



Unidade de Arqueologia

## Fortaleza de Valença

Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença  
Setor B – Magistral ou Vila Velha



## Relatório Final

**Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.)**

**Alexandrina Amorim Alves**

**Belisa Vilar Pereira**

**Sofia Barroso Catalão**

**TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 104, 2021**

**Ficha Técnica**

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

**Edifício dos Congregados – Avenida Central 100**

**P 4710-229 Braga**

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2021**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: **PROJECTO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DO CENTRO HISTÓRICO DE VALENÇA.**

Autor: **LUÍS FERNANDO DE OLIVEIRA FONTES (COORD.), ALEXANDRINA AMORIM ALVES, BELISA VILAR PEREIRA E SOFIA V«BARROSO CATALÃO**





Unidade de Arqueologia

# Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º104

2021

## Fortaleza de Valença

### Projeto de Requalificação do Centro Urbano de Valença

**Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.), Alexandrina Amorim  
Alves, Belisa Vilar Pereira e Sofia Barroso Catalão**

**Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho**

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).



Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

**Fortaleza de Valença**  
**“Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”**

Câmara Municipal de Valença - Comp. Nº 7361/2013

**Trabalhos Arqueológicos de Sondagens e Acompanhamento**

**Setor B – Magistral ou Vila Velha**

# **RELATÓRIO FINAL**

**Volume 1 (memória descritiva – 317 págs.)**

1

Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.)

Alexandrina Amorim Alves

Belisa Vilar Pereira

Sofia Barroso Catalão

Os responsáveis da intervenção arqueológica, subscritores deste Relatório Final, reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

**Braga – Valença      dezembro de 2020**

Página propositadamente deixada em branco

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021



## ÍNDICE GERAL

### Volume 1

1 – Introdução	p.7
2 – Objetivos e metodologia	p.10
3 – Resultados	p.12
3.1 – Sondagens	p.12
3.1.1 - X168.169 Y324.325	p.12
3.1.2 - X169 Y319.320	p.17
3.1.3 - X171.173 Y265.266	p.19
3.1.4 - X171.174 Y277.285 (Porta do Açougue)	p.20
3.1.5 - X 172.174 Y256	p.35
3.1.6 - X 172 Y257.261	p.36
3.1.7 - X 175.177 Y256	p.39
3.1.8 - X 179.181 Y 249. 251	p.43
3.1.9 - X 179.184 Y 256	p.53
3.1.10 - X183 Y213	p.62
3.1.11 - X186 Y326	p.66
3.1.12 - X191.202 Y318.327	p.67
3.1.13 - X193 Y165	p.129
3.1.14 - X193 Y206	p.130
3.1.15 - X193 Y207.208	p.133
3.1.16 - X195 Y286.287	p.135
3.1.17 - X199 Y196.202	p.137
3.1.18 - X201 Y184	p.141
3.1.19 - X204. 205 Y253.254	p.143
3.1.20 - X205.206 Y309.310	p.144
3.1.21 - X205 Y198.199	p.147
3.1.22 - X207.209 Y351.352.GAB.CIS	p.150
3.1.23 - X208.211 Y271.272	p.152
3.1.24 - X214 Y215.216	p.162
3.1.25 - X217 Y207.211	p.164
3.1.26 - X218 Y201	p.169
3.1.27 - X218 Y203.204	p.171
3.1.28 - X220.221 Y271.272	p.173
3.1.29 - X226.227 Y299	p.175
3.1.30 - X227.233 Y253.260	p.179
3.1.31 - X228.235 Y198.205	p.199
3.1.32 - X230.231 Y252	p.217
3.1.33 - X231.232 Y133	p.219
3.1.34 - X233.235 Y223.225	p.220
3.1.35 - X234.235 Y194.195	p.224
3.1.36 - X235.237 Y305.311	p.226
3.1.37 - X237.238 Y212	p.232
3.1.38 - X237.239 Y224.226	p.236
3.1.39 - X240.242 Y196.197	p.243
3.1.40 - X247.248 Y278.279	p.247
3.1.41 - X247.249 Y268.272	p.248
3.1.42 - X247 Y265.266	p.252

3.2 – Acompanhamentos	p.254
3.2.1 – Zona B – Fase 1	p.256
3.2.1.1 – Travessa Municipal	p.256
3.2.1.2 – Rua e Largo dos Inválidos	p.256
3.2.1.3 – Travessa dos Artilheiros	p.257
3.2.1.4 – Portas do Meio	p.257
3.2.1.5 – Rua Guilherme José da Silva	p.258
3.2.1.6 – Portas do Sol	p.258
3.2.1.7 – Revelim das Portas do Sol e Avenida de Cristelos	p.258
3.2.1.8 – Rua e Travessa do Largo do Governo Militar	p.259
3.2.1.9 – Largo de São Teotónio e Travessa do Eirado	p.259
3.2.2 – Zona B – Fase 2	p.259
3.2.2.1 – Baluarte de São João	p.260
3.2.2.2 – Fosso (entre baluartes do Carmo e Socorro)	p.260
3.2.2.3 – Rua da Oliveira e Porta do Açougue	p.261
3.2.2.4 – Adro das igrejas de Santa Maria dos Anjos e Misericórdia	p.262
3.2.2.5 – Travessas do Passadiço e do Hospital Militar	p.268
3.2.2.6 – Cisterna ou Poço de São Vicente	p.269
3.2.3 – Zona B – Fase 3	p.270
3.2.3.1 – Acesso tenalha da Gaviarra	p.271
3.2.3.2 – Tenalha da Gaviarra	p.271
3.2.3.3 – Túnel da Gaviarra	p.272
3.2.3.4 – Travessa da Gaviarra	p.273
3.2.3.5 – Rua da Gaviarra	p.273
3.2.3.6 – Largo da Gaviarra	p.274
3.2.3.7 – Baluarte do Socorro	p.274
3.2.3.8 – Caminho entre baluartes do Socorro e de S. Francisco	p.275
3.2.3.9 – Rua José Augusto Vieira	p.276
3.2.3.10 – Largo da Feitoria	p.279
3.2.3.11 – Travessa da Feitoria	p.280
3.2.3.12 – Largo Guaratiba	p.281
3.2.3.13 – Rua Dr. Pedro Augusto Dias	p.282
3.2.3.14 – Rua e Largo Maestro Sousa Morais	p.283
3.2.3.15 – Viela da igreja de Santo Estêvão	p.284
3.2.3.16 – Adro da igreja de Santo Estêvão	p.284
3.2.3.17 – Rua de São Francisco	p.285
3.2.3.18 – Área do antigo Trem Militar	p.286
3.2.3.19 – Baluarte do Faro	p.287
4 – Síntese interpretativa	p.288
5 – Conclusões	p.313
6 – Referências bibliográficas	p.314

## **Volume 2**

### 7 – Ilustrações

7.1 – Fotografias

7.2 – Desenhos

## **Volume 3**

### 8 – Apêndices

8.1 – Relatório Bioantropologia necrópole Santa Maria dos Anjos

8.2 – Relatório Bioantropologia necrópole Santo Estêvão

8.3 – Catálogo de numismas

8.4 – Lista de contextos

8.5 – Lista de achados

8.6 – Listagens de inventário e classificação de espólio

8.7 – Relatório em CD-ROM

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021



Página propositadamente deixada em branco

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021

## 1 – Introdução

O presente Relatório Final respeita aos trabalhos arqueológicos de sondagens preliminares e acompanhamentos realizados na Fortaleza de Valença, zona da Magistral-Vila Velha (Sector B), entre julho de 2004 e novembro de 2019, no âmbito do “Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”, promovido pela Câmara Municipal de Valença.

Este projeto teve como finalidade última a renovação de toda a rede de abastecimento de água, de saneamento e de eletricidade da fortaleza, concretizada através da construção de uma galeria técnica nas artérias principais do núcleo urbano, para a qual convergem as infraestruturas instaladas nas artérias secundárias, sendo por isso considerada uma obra de grande impacto no subsolo.

A intervenção arqueológica foi determinada pela presumível potencialidade arqueológica do subsolo da fortaleza de Valença, que é um dos mais notáveis monumentos militares portugueses de época moderna, estando as Fortificações da Praça de Valença do Minho classificadas como Monumento Nacional (Decreto n.º 15178, DG, I Série, n.º 60, de 14-3-1928), com Zona Especial de Proteção (Portaria n.º 65/2010, D.R., 2.ª Série; n.º 12, de 19-01-2010).

De facto, a vila de Valença foi fundada pelo rei Sancho I nos inícios do século XIII, chamando-se então Contrasta. Recebeu carta de foral de D. Afonso II em 1217, que em 1262 o rei Afonso III confirmou, mudando-lhe o nome para Valença, como atualmente se chama. Inscrevia-se no vasto conjunto de ‘vilas novas’ fortificadas que defendiam a fronteira do rio Minho, desde Melgaço até Caminha, no âmbito de um vasto programa da coroa portuguesa para fixar os limites territoriais de Portugal.

No decurso dos séculos XIV e XV documentam-se intervenções de manutenção e restauro, sempre de iniciativa régia. Da fortaleza medieval conservam-se ainda algumas partes importantes, como as Portas da Gabiarra e o lanço da Porta do Açougue, esta última ostentando ainda as armas afonsinas.

Devido ao seu posicionamento estratégico na fronteira, frente à cidade espanhola de Tui, a vila fortificada de Valença desempenhou um importante papel nos eventos militares da ‘Restauração’, conhecendo-se episódios de assédio, cerco e conquista por parte das forças castelhanas e portuguesas.

Definitivamente recuperada pelas forças portuguesas em 1662, a vila de Valença foi objeto de um novo e ambicioso projeto de fortificação, de acordo com as modernas exigências

da arte da guerra, levantando-se entre finais do século XVII e os inícios do século XVIII um complexo fortificado com quase 1000 m de comprimento e 400 m de largura.

Composta por dois núcleos principais interligados, a Coroada e a Magistral (ou Vila Velha), a fortaleza moderna de Valença, cujo projeto original nunca foi executado na totalidade, possui 12 baluartes (de São Jerónimo, de Sant'Ana, da Lapa, da Fonte da Vila, de São João, do Carmo, do Socorro, de São Francisco, do Faro, da Esperança, de Santo António e de Santa Bárbara) e 3 revelins (da Gabiarra, das Portas do Sol e da Coroada) (Figuras 1 e 2).

Numa primeira fase, entre 2004 e 2006, os trabalhos incidiram no recinto da Coroada (Sector A), cujo Relatório Final foi devidamente aprovado pela DRCN (ofício n.º S-2014/330076 (C.S:913631), de 06/01/2014) e publicado em 2013 - <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/26967>.

A segunda e terceira fases de obra ocorreram na zona da Magistral ou Vila Velha (Sector B), tendo os trabalhos arqueológicos de sondagens e acompanhamentos começado em julho de 2004 e dados por concluídos em novembro de 2019.

O presente relatório respeita à intervenção na zona da Magistral-Vila Velha realizada entre 2004 e 2019, processando os resultados apresentados, de forma preliminar, em 19 Relatórios de Progresso respeitantes à execução de 46 sondagens e acompanhamentos em todos os arruamentos, relatórios de progresso que foram oportunamente submetidos à apreciação da tutela, que os aprovou (IPA: ofícios n.º 04127, de 31-03-05; 04130, de 31-03-05; 08407 de 29-06-05; 13803 de 28-09-05; 00232 de 04-01-06; 03487 de 09-03-06; 13462 de 13-09-06; 00345 de 08-01-07) - (IPPAR/DRP: ofício n.º S-2007/180014 (C.S:513687) de 17-08-2007) - (IGESPAR/DRCN: ofícios n.º 02992 de 07-03-08 e S-2008/193539 (C.S:550023) de 12-03-2008; 02993 de 07-03-08 e S-2008/193648 (C.S:550351) de 13-03-2008; 00389 de 15-01-09 e S-2009/213331 (C.S:604479), de 02-03-2009; 10069 de 04-12-09 e 643614/DRCN/DSBC/2009 de 16-12-2009; 015111 de 17-03-11 e S-2011/256613 (C.S:725679) de 13-05-2011; 06557 de 06-06-12 e S-2012/295868 (C.S:824662) de 09-11-2012; S-2015/385471 (C.S:1065375) de 07-12-2015); e S-2020/525291 (C.S:1439637) de 04-06-20).

Os trabalhos arqueológicos foram executados pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, no quadro de Protocolo de colaboração celebrado entre a Câmara Municipal de Valença e a Universidade do Minho, tendo sido inicialmente autorizados pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia, através do ofício n.º 10944, de 30.08.04 – Ref. 2004/1 (490), com parecer Favorável do IPPAR-Direção Regional do Porto, através do ofício n.º S-2000/99544 (C.S:278558), de 19/10/2004.



A direção científica e coordenação geral dos trabalhos foram da responsabilidade de Luís Fernando de Oliveira Fontes (UAUM), com codireção de Belisa Vilar Pereira (CMV). A execução dos trabalhos foi sendo assegurada por uma equipa de arqueólogos contratados pela UAUM, de que fizeram parte André Paes Machado, Francisco José Silva de Andrade, Alexandrina Amorim Alves, Sofia Barroso Catalão e Diego Santos Ferreira Machado, o técnico de arqueologia Vladimiro José Pires Martinho e operários indiferenciados cedidos pelo município de Valença.

Relativamente aos trabalhos de antropologia biológica, cujos relatórios específicos integram o presente como Apêndices, refira-se que os trabalhos de campo na envolvente da Igreja de Santa Maria dos Anjos estiveram sob a responsabilidade científica da antropóloga Ana Cristina Antunes Sousa, que se desvinculou da intervenção em 15 de fevereiro de 2013, por razões de oportunidade profissional, tendo abdicado do estudo da amostra osteológica, que foi levada a cabo pelo antropólogo Luís Miguel Marado. No que concerne à intervenção na envolvente da Igreja de Santo Estêvão, esta esteve sob a responsabilidade científica de Alexandrina Amorim Alves.

Ainda ao abrigo do protocolo celebrado entre o município e a universidade e por a equipe de arqueologia estar em permanência no campo, a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho realizou intervenções arqueológicas no Edifício da Assembleia Valenciana (Relatório Final aprovado em 14-08-2014 - ofício n.º S-2014/347796 (C.S:960552) e publicado em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/29061>), no Antigo Edifício da Caixa Geral de Depósitos (Relatório Final aprovado em 05-12-2016 – ofício n.º S-2016/415452 (C.S:1146464) e publicado em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/43951>), e no edifício da Cadeia Velha (Relatório Final aprovado em 13-06-2007 - ofício n.º S-2007/175489 (C.S:500294), e publicado em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/16009>).

Nos capítulos seguintes apresentam-se os resultados obtidos, descrevendo-se, para cada sondagem e zona de acompanhamento, a estratigrafia sedimentar e construtiva (ilustrada com desenhos, fotografias e diagramas ‘tipo Harris’), o espólio e interpretação.

Os dados reportados no presente relatório foram oportunamente fornecidos à tutela e à direção do Projeto de Requalificação (através dos Relatórios de Progresso e de Informações Técnicas), possibilitando a incorporação das recomendações em fase de execução de obra.

## 2 – Objetivos e metodologia

Conforme estabelecido nos Planos de Trabalhos Arqueológicos, formalizados pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e aprovados pela tutela, constituíram objetivos fundamentais da intervenção arqueológica verificar a possível existência de vestígios arqueológicos associados ao sítio e fortaleza de Valença e, em caso afirmativo, proceder à sua caracterização tipológica e avaliar a sua importância patrimonial e científica.

Estes objetivos pretendiam responder às condicionantes arqueológicas colocadas pelas entidades da tutela à viabilização do “Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”, promovido pela Câmara Municipal de Valença, condicionantes que determinavam, para além da realização de sondagens preliminares, a obrigatoriedade de acompanhamento de todas as intervenções realizadas no subsolo decorrentes da implantação da projetada galeria técnica para infraestruturas, devendo eventuais vestígios ser registados de forma adequada.

Todo o processo de execução dos trabalhos arqueológicos decorreu em estreita articulação com os responsáveis da empresa construtora e o representante do promotor da obra, tendo havido lugar a reuniões periódicas para efeito de coordenação das diferentes ações.

Para efeitos de registo arqueológico, a fortaleza de Valença foi dividida em duas zonas, A e B, correspondentes respetivamente aos recintos fortificados da Coroada e da Magistral (ou Vila Velha). A área de intervenção correspondente à zona da Magistral (Vila Velha) / Sector B foi referenciada a uma quadrícula que cobre toda a fortaleza e calculada com a amplitude suficiente para abranger todo o recinto, com quadrados de 2,5 m (Figuras 3 e 4). Cada quadrado foi numerado segundo a sua coordenada nos eixos S/N e O/E, por exemplo, X 180 / Y 232.

Todas as referências documentais tiveram por base um código de identificação que associaram vários elementos, como o acrónimo da estação arqueológica - VLN (Valença), o ano da campanha – 2004, a identificação da quadrícula – X 180 / Y 232, e o contexto – de 0001 a “n”.

As sondagens preliminares foram realizadas tendo em vista o conhecimento da estratigrafia da zona, pelo que foram abertas ao longo do eixo das vias (ou ligeiramente desviadas do eixo viário de forma a não obstruir o trânsito por completo), com particular incidência no traçado previsto da galeria técnica.

Nos casos em que foi necessário cortar, parcial ou completamente, o trânsito automóvel, recorreu-se para esse efeito a sinalização adequada, com a devida autorização da Câmara Municipal, que disponibilizou também todo o material necessário à correta proteção das sondagens (gradeamentos e escoramentos), tanto para salvaguarda dos eventuais vestígios como para prevenção de possíveis acidentes (quedas, aluimento de terras, etc.) potenciados pela

elevada profundidade que se previa para algumas das sondagens (de acordo com os 3 m de profundidade previstos para a galeria técnica). No final dos trabalhos, as sondagens escavadas foram novamente aterradas com as terras da escavação, repondo-se as condições de trânsito de peões e automóveis.

Paralelamente foram abertas algumas sondagens fora da zona de impacte da galeria técnica, tendo em vista o esclarecimento de algumas dúvidas suscitadas pela intervenção nas restantes sondagens.

Nas ocasiões em que se previa uma estratigrafia simples, recorreu-se a uma máquina retroescavadora, que atuou sempre sob orientação direta e presencial da equipa de arqueologia. A decapagem manual dos sedimentos fez-se por camadas naturais, adotando-se um registo equiparável ao método Harris, suportado por descrições dos contextos estratigráficos em fichas e por registos planimétricos e altimétricos de estruturas, estratigrafias e alçados, em desenho à escala adequada, completado com registos sistemáticos em fotografia (ver Ilustrações).

Procedeu-se ainda à restituição fotogramétrica de levantamentos feitos no campo com recurso a fotografia ortorectificada, com base nos softwares *PhotoModeler* e *AgiSoft*, a partir da qual se obtiveram os respetivos registos em formato vetorial.

O espólio foi objeto de tratamento preliminar (lavagem e/ou limpeza, inventário, classificação e acondicionamento), referenciando-se aos contextos estratigráficos. Alguns achados particulares e amostras individualizaram-se em registo autónomo (ver Apêndices).

Para o acompanhamento, a metodologia adotada foi a de registo fotográfico de pormenores dos trabalhos e da estratigrafia disponibilizada pelas intervenções no subsolo, bem como a elaboração de croquis de alguns dos vestígios encontrados, como por exemplo, condutas.

Todos os vestígios foram referenciados à quadrícula adotada, de forma a permitir o seu posicionamento em planta, sendo-lhes atribuídos números de contexto ou de achado, consoante o tipo de vestígio e de forma sequencial de 1 a 'n'.

O registo gráfico produzido está depositado na Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), reservando-se os autores todos os direitos, nos termos da legislação aplicável. O registo fotográfico original (negativo cor e/ou digital) está igualmente depositado na UAUM.

Toda a informação gráfica foi digitalizada, designadamente os registos de planos, perfis, cortes e levantamentos, tendo sido vetorizada uma parte substancial dos registos obtidos, utilizando-se para o efeito o programa AutoCAD.

Elaboraram-se igualmente diagramas das sequências estratigráficas de todas as sondagens, recorrendo-se ao Programa ArchEd.



### 3 – Resultados

#### 3.1 – Sondagens

Nota: as sondagens encontram-se ordenadas pela coordenada X.

##### 3.1.1. X168.169 Y324.325

A presente sondagem pretendia evidenciar a estratigrafia junto ao Baluarte do Carmo e Rua da Oliveira, com o intuito de entender o processo construtivo do mesmo e correlação com a muralha medieval. Procurava-se, ainda, entender a orientação do traçado da muralha medieva.

#### *Estratigrafia*

Sob os níveis de circulação contemporâneos (2709, 2754, 2795) verificou-se, por um lado, a presença de algumas infraestruturas elétricas. Contemporâneas (2727+ 2728, 2729, 2786, 2787, 2798) e de saneamento (2778, 2779) que acabaram por truncar, parcialmente, um conjunto de aterros (2782, 2788, 2797) modernos. Por outro lado, foi possível identificar o passeio da ronda (2808, 2809) associado ao muro do Baluarte do Carmo. Sob estes níveis, verificou-se a presença da vala de fundação (2731) do muro do Baluarte (2711+ 2712, 2733) que cortou parte da vala de saque (2742, 2744, 2746, 2813, 2748, 2814) de pedra da muralha do século XII-XIII. Na metade norte da sondagem, foi possível observar que se preservava parcialmente a vala de fundação (2817, 2769, 2768, 2766, 2764, 2763, 2761, 2720, 2760, 2767) da muralha medieval.

#### *Contextos*

- 2709 – Calçada contemporânea em seixos
- 2710 – Aterro composto por terras castanho claro, medianamente compactadas, de matriz limosa e calibragem regular com inclusões de areia.
- 2711 – Alçado Norte do muro do Baluarte constituído por blocos de granito em aparelho regular.
- 2712 – Alçado Este do muro interior do Baluarte, composto por blocos de granito, com aparelho regular.
- 2719 – Aterro composto essencialmente por fragmentos de tijolos, de compactação média, sendo os sedimentos de coloração castanho, de matriz arenosa e calibragem irregular.
- 2720 – Aterro constituído por terras medianamente compactadas, de coloração castanho avermelhado, de matriz limosa e calibragem regular, com algumas inclusões de saibro.
- 2721 – Camada de aterro com sedimentos medianamente compactados, de coloração castanho, de matriz limosa e calibragem regular, com nódulos de argamassa e saibro.
- 2722 – Aterro composto por terras medianamente compactas de coloração amarelada, com matriz limosa e calibragem regular.
- 2723 – Camada de aterro composta por sedimentos medianamente compactados, de coloração amarelada, matriz limosa e calibragem regular.
- 2724 – Aterro composto por terras medianamente compactadas, de coloração castanho, de matriz arenosa e calibragem regular.
- 2725 – Embasamento do passeio da ronda, constituído por elementos de granito, de forma irregular, consolidada por argamassa de saibro amarela.
- 2726 – Passeio da ronda caracterizado por blocos de granito irregulares consolidados por argamassa de saibro amarela.
- 2727 – Interface para implantação de tubo de eletricidade.
- 2728 – Cápea para proteção do tubo de eletricidade, composta por blocos de xistos retangulares.

2729 – Tubo de eletricidade.

2730 – Aterro composto por sedimentos medianamente compactos de coloração castanho avermelhado, de matriz arenosa de grão fino e calibragem regular, possui inclusões de blocos, telha, tijolo e argamassa, bem como seixos de pequenas dimensões.

2731 – Interface da vala de fundação de 2733.

2732 – Aterro de enchimento da vala 2731, constituído por terras medianamente compactadas, de coloração castanho, de matriz limosa e calibragem irregular, com inclusões de areia, argamassa e nódulos de saibro.

2733 – Estrutura composta por blocos de granito irregulares, toscamente afeiçoados, consolidados por argamassa.

2734 – Saibro deposto medianamente compactado, de coloração alaranjada, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e seixos de pequenas dimensões.

2735 – Camada de saibro deposto composta por sedimentos medianamente compactados, de coloração amarelo alaranjado, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e seixos de pequenas dimensões.

2736 – Aterro constituído por sedimentos de compactação elevada, de coloração castanha, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de blocos, nódulos de carvões, argamassas e seixos de pequenas e médias dimensões.

2737 – Aterro composto por saibro, medianamente compactado, de coloração amarelada, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de seixos pequenos.

2738 – Aterro constituído por sedimentos de coloração castanha, de compactação média, de matriz limo-arenosa, de grão fino e calibragem regular, com inclusões de blocos e seixos pequenos.

2739 – Aterro composto por terra pouco compactas, de coloração castanho acinzentado, de matriz arenosa, de grão fino, e calibragem regular, com inclusões de limo.

2740 – Camada de aterro de compactação elevada, com sedimentos de coloração castanho, de matriz arenosa de grão fino, e calibragem regular, com inclusões de limo, brita, fragmentos de telha, argamassas e seixos de pequenas a grandes dimensões.

2741 – Aterro medianamente compactado, com terras de coloração amarelo-torrado, de matriz arenosa de grão fino a médio, e calibragem irregular, possui inclusões de limo e seixos de pequenas a dimensões médias.

2742 – Vala de saque da muralha medieval.

2743 – Camada de enchimento da vala 2731, composta por sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho acinzentado escuro, de matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de areias finas, fragmentos de telha, nódulos de carvões e seixos de pequenas dimensões.

2744 – Camada de enchimento da vala 2742, composta por terra medianamente compacta, de coloração castanho avermelhado, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias, seixos pequenos, fragmentos de granito.

2745 – Camada de aterro com cascalheira, de compactação média, e coloração castanho, com matriz limosa de calibragem regular, denotando inclusões de areia, blocos, seixos de pequenas dimensões e fragmentos de granito.

2746 – Camada de enchimento da vala 2742, composta por terras medianamente compactas, de coloração acinzentada, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areia, nódulos de carvões e seixos de pequena dimensão.

2747 – Camada de aterro com cascalheira, constituída por sedimentos medianamente compactados, de coloração castanho, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areia fina e média, seixos de dimensões variadas e fragmentos de granito.

2748 – Enchimento da vala 2742, composta por terras medianamente compactas de coloração amarelo acinzentado, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias finas e média, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argila, seixos e fragmentos de granito.

2749 – Aterro a base de sedimentos de coloração amarelo acastanhado, de compactação média, matriz arenosa de grão fino/médio, e calibragem irregular. Possui inclusões de limo, seixos de pequenas dimensões.

2750 – Aterro composto por terras medianamente compactas, de coloração castanho-escuro, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias finas e normais, fragmentos de telha, nódulos de carvões e seixos de pequenas e médias dimensões.

2754 – Piso em terra batida, composto por sedimentos de compactação elevada, de coloração castanho acinzentado, de matriz arenosa, de grão fino, e calibragem regular, com inclusões de limo, brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.

2755 – Bolsa com argamassas, composta por sedimentos medianamente compactos, de coloração cinzento esbranquiçado, de matriz arenosa de grão fino/médio, calibragem irregular, com inclusões de limo, brita e argamassas.

2756 – Aterro constituído por terras medianamente compactas, de coloração cinzento, matriz arenosa de grão fino/médio e calibragem irregular, com inclusões de limo, brita, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.

2757 – Camada de derrube constituída por sedimentos pouco compactos, de coloração cinzenta, matriz arenosa, de grão fino/médio/grosso e matriz irregular, com inclusões de limo, brita, blocos, fragmentos de telha e argamassa.

2758 – Bolsa caracterizada por sedimentos medianamente compactos de coloração cinzento claro, de matriz arenosa, de grão fino/médio e matriz irregular, com inclusões de limo, brita e concentração elevada de argamassa.

2759 – Camada de aterro pouco compacta, com sedimentos de coloração cinzenta, de matriz arenosa, de grão fino/médio e grosso, calibragem irregular, com inclusões de limo e brita.

2760 – Aterro composto por terras medianamente compactas, de coloração castanho acinzentado, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias e brita

2761 – Camada de aterro medianamente compactada, de coloração castanho alaranjado, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areia, brita e nódulos de carvões.

2762 – Camada composta por sedimentos medianamente compactos, de coloração esbranquiçada, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areia, brita e nódulos de argamassa.

2763 – Aterro composto por sedimentos de coloração castanho claro, de matriz arenosa, de grão fino a médio, calibragem irregular, com inclusões de limo.

2764 – Camada de saibro medianamente compactada, de coloração avermelhada, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areia, seixos e nódulos de argila.

2765 – Aterro medianamente compactado, com sedimentos de coloração castanho, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias, brita, nódulos de carvões, argamassas e seixos pequenos.

2766 – Aterro constituído por terras medianamente compactadas, de coloração castanha clara, de matriz limosa e calibragem irregular, com inclusões de areia, brita e nódulos de carvões e saibro.

2767 – Camada de aterro a base de sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho alaranjado, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias, nódulos de carvões, raízes e seixos.

2768 – Aterro de terras medianamente compactadas, de coloração cinzenta, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias finas.

2769 – Camada de aterro composta por sedimentos medianamente compactos de cor castanho, com matriz limosa e calibragem regular e inclusões de areia e seixos.

2770 – Aterro medianamente compactado, constituído por terras de coloração castanho-escuro, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areia, brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e saibro.

2771 – Camada de aterro medianamente compacta, de coloração cinzenta, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areia, raízes e nódulos de saibro.

2772 – Lentícula constituída por sedimentos medianamente compactados de coloração castanho, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de areias e nódulos de carvões.

2773 – Camada de aterro a base de sedimentos medianamente compactos, de coloração cinzenta, de matriz limosa com calibragem regular, com inclusões de areias e nódulos de saibro.

2774 – Vala de fundação para cabos elétricos.

2775 – Cabos de eletricidade.

2776 – Camada de enchimento da vala 2774, constituídas por sedimentos medianamente compactados de cor castanho-escuro, com matriz limosa de calibragem regular e com inclusões de areia, brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassa, e ainda seixos de pequeno a médio calibre.

2777 – Camada de areias de grão fino a grosso de calibragem irregular, de cor cinzenta, servem de enchimento a vala 2774.

2778 – Interface de abertura da vala para implantação de caixa de saneamento.

2779 – Camada de enchimento da vala 2778, composta por terras medianamente compactadas, de coloração castanho, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de areias, brita, nódulos de argamassa, seixos de calibre variado e raízes.

2780 – Fita sinalizadora em plástico.

2781 – Camada de aterro constituído por terras medianamente compactas de cor cinzenta, de matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem irregular, possui inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e seixos de pequenas dimensões.

2782 – Aterro composto por sedimentos de coloração castanho, medianamente compactos, de matriz arenosa de grão fino/médio e calibragem irregular, com inclusões de limo, brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassa.

2783 – Interface de abertura de vala de fundação para instalação de poste de eletricidade.

2784 – Camada de enchimento da vala 2783, a base de sedimentos medianamente compactados, de coloração cinzento, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de areia, brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas, bem como seixos de calibre variado.

2785 – Aterro medianamente compacto, a base de sedimentos castanho escuros, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areia, brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.

2786 – Camada de enchimento da vala 2727, medianamente compacta de cor castanho, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias, brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e plástico.

2787 – Lentícula composta por sedimentos medianamente compactos, de coloração alaranjado, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areia e brita.

2788 – Camada de aterro medianamente compacta, de cor castanho, matriz arenosa de grão fino/médio e calibragem irregular, com inclusões de limo, brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassa.

2789 – Aterro a base de sedimentos medianamente compactados, de coloração castanho amarelado, com matriz arenosa de grão fino/normal e calibragem irregular, com inclusões de limo, blocos e elevada concentração de seixos de calibre variado.

2790 – Aterro com elevada concentração de cascalheira, com sedimentos medianamente compactos de coloração cinzenta, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de areias e seixos de calibre reduzido.

2791 – Camada de aterro medianamente compactada, com sedimentos de cor amarelo-torrado, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias, bloco e seixos de calibre variado.

2792 – Nível de aterro composto por terras medianamente compactas, de cor castanho-escuro, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias e seixos de calibre diverso.

2793 – Aterro com elevada concentração de cascalheira e sedimentos medianamente compactos, de cor amarelo escuro, matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de areias e seixos.

2794 – Camada de aterro com concentração de cascalheira, medianamente compactada, com sedimentos de cor castanho amarelado, de matriz arenosa de grão fino a grosso e calibragem irregular, com inclusões de limo e seixos.

2795 – Piso em terra batida constituído por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho-escuro, matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias.

2796 – Camada de aterro medianamente compacta de cor castanho claro, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias e brita.

2797 – Aterro medianamente compacto, de coloração castanho-escuro, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de areias, brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões, argamassa e argila.

2798 – Camada de areias de grão fino a grosso, com calibragem irregular, friáveis, de coloração cinzenta.

2799 – Camada de saibro deposto, medianamente compactada, de cor castanho claro amarelado, com matriz limosa de calibragem regular e inclusões de areia, brita, fragmentos de telha e argamassa.

2800 – Saibro deposto de matriz limosa e calibragem regular, medianamente compactado de cor amarelado acinzentado, com inclusões de areias.

2801 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de coloração castanho alaranjado, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de nódulos de carvões e de argila.

2802 – Aterro medianamente compactado, de coloração amarelada, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias, brita, nódulos de carvões e seixos de calibre diversificado.

2803 – Lentícula composta por terras medianamente compactas, de cor castanho claro, de matriz arenosa, de grão fino/médio e calibragem irregular, com inclusões de areias, nódulos de carvões e saibro e seixos pequenos.

2804 – Aterro constituído por terras medianamente compactas, de cor castanho-escuro, matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias, nódulos de carvões e saibro e seixos de pequenas dimensões.

2805 – Camada de aterro medianamente compactado, de coloração castanho amarelado, de matriz arenosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, com algumas inclusões de limo.

2806 – Aterro de saibro de matriz arenosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, medianamente compactado, com coloração avermelhada e inclusões de nódulos de carvões e argila.

2807 – Aterro composto por terras medianamente compactas, de coloração castanho acinzentado, de matriz arenosa de grão fino, calibragem regular, com inclusões de limo, blocos, nódulos de carvões e seixos de calibre reduzido.

2808 – Interface para a vala de fundação do caminho de ronda.

2809 – Camada de enchimento da vala 2808, caracterizada por sedimentos medianamente compactados, de coloração castanho acinzentado, de matriz arenosa de grão fino/médio, com calibragem irregular e inclusões de limo, brita, blocos, e nódulos de argamassa.

2810 – Camada de areias, de grão fino a grosso e calibragem irregular, fracamente compactadas, de coloração acinzentada, com inclusões de limo.

2811 – Lentícula de terra, medianamente compactada, de coloração castanho, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias e brita.

2812 – Camada de enchimento da vala 2731 caracterizada por terras fracamente compactadas, de cor castanho amarelado claro, com matriz arenosa de grão fino e calibragem regular, com inclusões de limo.

- 2813 – Camada de enchimento da vala 2742, constituída por sedimentos medianamente compactados de cor cinzenta, de matriz limosa com calibragem regular, e inclusões de areias, brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e saibro, e seixos de pequeno calibre.
- 2814 – Enchimento da vala 2742, com sedimentos medianamente compactados de coloração cinzenta escura, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de areia.
- 2815 – Aterro de saibro, medianamente compactado, de coloração amarelo-torrado, com matriz arenosa de grão fino /médio e calibragem irregular, com inclusões de limo.
- 2817 – Interface de vala para implantação da muralha medieval

### *Espólio*

Na presente sondagem a grande maioria do espólio cerâmico recolhido corresponde a material de construção, nomeadamente fragmentos de telha e tijoleira moderna e contemporânea.

Refira-se que em alguns níveis de aterro recuperaram-se alguns fragmentos de cerâmica doméstica, de cozedura oxidante e redutora.

Nos níveis de cascalheira 2740 e 2741, recolheram-se fragmentos de cerâmica doméstica possivelmente medieval, e no contexto 2741 foi recolhido um seixo talhado.

### *Interpretação*

Tendo por base a estratigrafia observada na sondagem poder-se-á concluir que estão representados momentos distintos da edificação e remodelação da muralha.

De facto, verificou-se a presença de um corte definido que demarca o alinhamento da muralha medieval, associado ao pano medievo preservado. Este pano de muralha terá sido alvo de saque para a construção da muralha setecentista.

A construção do Baluarte do Carmo, cuja vala de fundação corta a vala de saque da muralha medieval, terá sido posterior ao saque. Em direta associação com o baluarte, correspondendo à última fase de construção da muralha, no século XVIII, foi delimitado parte do passeio da ronda.

Sequencialmente, os níveis de aterros, associados a edificação do Baluarte, foram parcialmente perturbados pela instalação, contemporânea, de infraestruturas elétricas e de saneamento.

A pedra que integrava o pano de muralha medieval foi saqueada para a construção da muralha setecentista e numa fase subsequente do Baluarte do Carmo.

### **3.1.2. X169 Y319.320**

Com esta sondagem procurou-se complementar a informação obtida na sondagem anterior, nomeadamente no que respeita à preservação do pano de muralha medieval.

Mediante os achados desta sondagem, designadamente a preservação parcial do passeio da ronda, optou-se pela sua preservação, interrompendo-se a escavação da sondagem. Desta forma, o objetivo primordial da sondagem, que pretendia verificar o estado de preservação da muralha medieval, não foi cumprido.

### *Estratigrafia*

Considerando o facto de se conhecer a estratigrafia desta área, com base nos resultados da sondagem anterior, optou-se por proceder a remoção da calçada (2751), respetiva camada de preparação (2751) e aterro de nivelamento (2825), com recurso a meios mecânicos.

Sob estes níveis contemporâneos identificaram-se realidades distintas, nomeadamente o passeio da ronda (2819), parcialmente destruído aquando da implantação do sistema de rede elétrica (2823, 2824), e um conjunto de níveis de aterro (2816, 2820, 2826, 2827, 2828, 2829) que poderão ter servido para regularizar terreno.

### *Contextos*

2751 – Calçada e preparação contemporânea.

2752 – Aterro de compactação elevada, com sedimentos castanho-alaranjados, de matriz limosa e calibragem regular. Nível de circulação contemporâneo.

2753 – Muralha composta por blocos de granito irregulares de tamanhos diversificados, consolidadas por argamassa de coloração amarelada (Igual a 2712).

2816 – Aterro composto por sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho, matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias de grão fino/médio, brita, telha e nódulos de argamassa.

2818 – Placas de xisto retangulares

2819 – Passeio da ronda composto por blocos de granito de forma irregulares e dimensões variadas, consolidados por argamassa de saibro com coloração amarelada.

2820 – Aterro constituído por terras medianamente compactas, de coloração castanho avermelhado, com matriz areno-limosa de grão fino e calibragem regular, com inclusões de telha e seixos.

2821 – Alicerce do muro 2753 a base de blocos de granito, com formas irregulares e dimensões variadas, consolidados por argamassa de saibro amarelado.

2822 – Aterro com terras de coloração amarelada.

2823 – Interface de vala de cabo de eletricidade, com orientação Norte/Sul.

2824 – Camada de enchimento da vala 2823, constituída por sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho acinzentado, de matriz areno-limosa de grão fino/médio, calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, telha, nódulos de carvões e argamassa, e seixos pequenos.

2825 – Camada de aterro de nivelamento para a calçada 2751, constituída por terras medianamente compactas, de coloração castanho-escuro, de matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de brita, telha, e nódulos de carvões.

2826 – Aterro à base de sedimentos medianamente compactos, de matriz limo-arenosa, de grão fino/médio, calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, telha, seixos e nódulos de carvões e argamassa.

2827 – Camada de aterro constituída por terras medianamente compactas de coloração castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa de grão fino e calibragem regular, com inclusões de carvões, seixos e blocos graníticos.

2828 – Aterro composto por terras medianamente compactas de cor castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa de grão fino e calibragem regular, com inclusões de seixos pequenos e cascalho de granito (características similares a 2828).

2829 – Camada de aterro constituída por sedimentos medianamente compactados de coloração castanho amarelado, de matriz limo-arenosa de grão fino, calibragem regular, com inclusões de saibro, seixos e nódulos de carvões.

2830 – Aterro composto por terras medianamente compactadas de coloração amarela, de matriz areno-limosa de grão fino/médio, calibragem irregular, com inclusões de brita e seixos.

2831 – Camada de cimento no alçado Este da estrutura 2753.

2832 – Argamassa de coloração amarelo-clara no alçado Este da estrutura 2753, à base de cal, areia e cimento.

2833 – Argamassa no alçado este da estrutura 2753, de coloração amarelo alaranjado, à base de saibro.

### *Espólio*

Desta sondagem apenas foi recolhido um fragmento de telha no contexto 2820.

### *Interpretação*

Do ponto de vista interpretativo, esta sondagem não proporcionou dados novos, tendo sido apenas possível verificar que o passeio da ronda, associado a última fase de construção da muralha no século XVIII, encontrava-se relativamente bem preservado.

### **3.1.3. X171.173 Y265.266**

Esta sondagem teve como objetivo descortinar o alinhamento da muralha medieval, tentando confirmar o traçado referido em diversas fontes documentais e já percebido em anteriores sondagens (X175.177 Y256, X179.181 Y256, X182.184 Y256; X173.174 Y275.277).

### *Estratigrafia*

Refira-se que atendendo ao potencial estratigráfico expectável, esta sondagem foi escavada com recurso a meios mecânicos. Saliente-se que a escavação desta sondagem não foi concluída devido a fatores climáticos, que provocaram o deslizamento das terras dos perfis e colocaram em perigo a sustentação dos muros de acesso ao baluarte de S. João, pelo que se procedeu ao seu aterro. A falta de segurança gerada pela situação apenas permitiu que se procedesse ao registo fotográfico da sondagem, não tendo sido viável executar o desenho dos perfis e planos finais. Após a remoção da camada humosa, foi perceptível uma sucessão de aterros, alguns deles caracterizados por serem derrubes (3077).

### *Contextos*

3076 – Camada humosa constituído por sedimentos pouco compactos, de cor castanho-escuro, de matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e intrusão de raízes.

3077 – Derrube composto por sedimentos pouco compactos, de cor castanho amarelado, de matriz areno-limosa de grão fino a grosso, com calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos de granito, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassas, fauna malacológica, seixos, lajes de granito de pisos e raízes.

3109 – Camada de aterro composta por sedimentos medianamente compactos de cor castanho amarelado, de matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem regular, possui inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas (Achado 286).

3110 – Aterro constituído por terras pouco compactas, de cor cinzento claro, de matriz areno-limosa de grão fino a grosso, de calibragem irregular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões e argamassas (Achados 287 e 288).

3111 – Camada de aterro, de cor castanho-escuro (Achados 289 e 290).

3112 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho, de matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassas.

3113 – Camada de aterro.

3114 – Aterro com terras medianamente compactas, de cor amarelada, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de blocos de granito, fragmentos de telha e seixos de pequeno e médio calibre.



3116 – Camada de aterro, medianamente compacto, de cor castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.

3117 – Aterro medianamente compacto, com sedimentos de cor cinzento, matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha.

### *Espólio*

Na presente sondagem foram recolhidos alguns achados. Por um lado, recuperaram-se elementos arquitetónicos (Achado 284 – colunelo; Achado 285 – Laje de pavimento) e por outro, numismas (Achado 286 – V réis de D. Luís I – 1867; Achado 287 – Real de D. João de 1803-1813; Achado 288 – moeda ilegível; Achado 289 – Moeda medieval/moderna, século XII-XVII; Achado 291 – Real de D. José I, 1706-1750; Achado 292 – 8 maravedis de Fernando VII de Espanha, 1814; Achado 293 – Real moderno/contemporâneo indeterminado; Achado 294 – 8 maravedis de Isabel II de Espanha, 1833-1868; Achado 295 – Real moderno/contemporâneo; Achado 296 – Maravedi moderno/contemporâneo; Achado 297 – Moeda indeterminada, século XIV-XVII), cronologicamente balizados entre a Idade Média e período Contemporâneo (Ver Machado *et al.*, 2018).

Refira-se, ainda, que foi recolhido um fragmento de metal, cujo parco estado de preservação não permitiu proceder a sua classificação (Achado 290).

### *Interpretação*

Os primeiros níveis de ocupação remetem para aterros associados a duas demolições distintas, em diferentes períodos: a primeira demolição será anterior à construção das habitações que existiam junto da muralha, estando os alicerces assentes sobre este aterro de entulhos; o outro aterro remontará à década de 60, associando-se à intervenção da ex-DGEMN. Estes aterros são compostos por entulhos de obra, nomeadamente por telhas, restos de argamassas e rebocos, tijolos, blocos de granito, carvões, entre outros.

Na base dos aterros de entulho foi detetado um piso que sela os aterros de enchimento da vala de fundação/saque da muralha medieval, como é perceptível no perfil norte e sul. O material recolhido nestes aterros de enchimento remete para uma cronologia de período moderno.

Os aterros visíveis no perfil Norte, Sul e Este, que se encontram cortados pelos aterros acima citados, apresentam uma datação mais antiga, provavelmente Proto-Histórica / Romana, segundo os dados obtidos pelo espólio exumado, nomeadamente alguns fragmentos de ânfora e tegulae, admitindo-se que se relacionem com a “muralha” em talude térreo identificada na sondagem contígua.

#### **3.1.4. X171.174 Y277.285 (Porta do Açogue)**

Nas imediações da Porta do Açogue, ao longo dos vários anos de intervenção na Magistral, foram abertas sucessivas sondagens, com o primordial objetivo de descortinar uma sequência estratigráfica de longa duração associada à ocupação medieval.

Para além da leitura estratigráfica, estas sondagens pretendiam, ainda, definir a existência de níveis de circulação medievais que pudessem estar diretamente associados à porta, nomeadamente através da identificação da soleira original.

Concomitantemente, pretendia-se expor o pano de muralha afonsino, com o objetivo de determinar se parte do troço poderia ser, ainda, original, apesar dos sucessivos restauros e reconstruções a que foi sujeito, complementando-se o estudo arqueológico com uma leitura de paramentos.

Com isto, e uma vez que o projeto de obra preconizava para esta área alterações substanciais do subsolo, pretendeu-se definir a estratigrafia com o intuito de poder proceder, atempadamente, à adaptação do projeto, caso fosse necessário.

A primeira sondagem foi aberta em 2004, com a designação X172.174 Y282.284, no ano seguinte (2005) procedeu-se ao alargamento para Norte com o quadrado X172.174 Y285 e para Sul tendo-se denominado os quadrados de X172.174 Y280.281 e X173.174 Y278.279. Em 2008, é implantada e escavada uma sondagem na parte exterior do acesso à porta do Açougue (X171 Y277.279), tendo no ano seguinte (2009) sido aberta a sondagem na entrada do lado interior da muralha (X173.174 Y275.277). Será em 2011 que é aberta uma sondagem no interior do acesso à porta (X172 Y277.279).

### *Estratigrafia*

Com a remoção dos níveis de circulação e aterros contemporâneos (que em determinadas zonas atingiram cerca de 2m de profundidade) das várias sondagens, foi possível verificar, de forma transversal às sondagens intervencionadas, a disrupção da estratigrafia provocada pela abertura de diversas infraestruturas correlacionadas com o sistema de rede elétrica, de saneamento e de escoamento de águas pluviais.

No decurso do processo de decapagem ficou exposta uma estrutura, adossada à face interna da muralha, tendo sido identificado um muro (0250, 0276, 1882, 1883), de uma só face, em alvenaria de blocos de pequenas dimensões, consolidados por terra e blocos de médias dimensões. Este assentava diretamente sobre um conglomerado de pedras (0251), composto por blocos de granito de dimensões diversas e alguns silhares, que se sobrepõe a um nível regularizado e compacto (0271).

Na zona da entrada identificou-se uma conduta pétreia para escoamento de águas pluviais (2590). Verificou-se ainda, associado a esta conduta, a existência de algumas valas resultantes de possíveis reparações do sistema de drenagem de águas. A construção desta canalização destruiu, por um lado, parcialmente a soleira original (2637), preservada a sensivelmente um metro abaixo da soleira atual, enquanto por outro lado assentava, parcialmente, sobre o piso medieval da porta (3596). Contudo, ainda se encontra preservado um testemunho deste piso, no lado norte da porta, junto ao alçado.

Foi possível verificar a preservação de parte de um piso moderno (3595), composto por um lajeado, contemporâneo da conduta de águas pluviais (3590; 3591; 3592 = 2590), servindo as lajes do piso como capeamento da conduta.

Na parte interior, junto à entrada da porta do Açougue procedeu-se ao desmonte do muro lateral de contenção de terras no lado sul da porta (2978) e aterros superficiais correlacionados (3029), correspondentes à intervenção da DGEMN no arranjo do acesso à porta medieval, realizado na década de 60 do século XX.

Sob estes aterros e muro identificaram-se novos aterros (2985, 3016, 3017, 3021), tal como outro muro (3027), este com o mesmo alinhamento do anterior, mas ligeiramente recuado para Sul, composto por aparelho de alvenaria ciclópica.

Na zona norte da sondagem (fora do muro 2978), deparou-se com uma área revolvida composta essencialmente por aterros de entulhos contemporâneos, resultantes da implantação de infraestruturas de saneamento, águas pluviais e eletricidade, contemporâneos e posteriores à intervenção da DGEMN acima referida.

Removidos os aterros, bem como as estruturas contemporâneas e modernas, sucederam-se outros aterros (3035 e 3030) com materiais de época medieval, que incorporavam alguns blocos graníticos, de média dimensão, que se acumulavam na banda poente servindo de embasamento à muralha medieval.

Após a remoção destes aterros foram detetadas umas escadas, (3038), delimitadas por muros laterais de cantaria (3006 e 3052), possuindo as escadas um total de 10 degraus, formados

por espessas lajes monolíticas de granito, confirmando-se que estes prosseguem para Oeste sob a muralha medieval.

Em associação com o muro lateral Sul das escadas, identificaram-se diversos aterros que configuram uma espécie de talude (3020, 3031, 3032, 3033, 3037, 3044), recolhendo-se aí inúmeros fragmentos de cerâmica de produção romana, maioritariamente correspondentes a ânforas e raros fragmentos de cerâmica indígena.

### *Contextos*

X172.174 / Y282.284

0239 - Camada vegetal superficial, composta por sedimentos de coloração castanho claro, pouco compactos, de matriz arenosa com calibragem regular, onde foram identificadas algumas inclusões, nomeadamente brita, blocos, telha, tijolo, carvões e argamassa.

0240 - Pano de muralha medieval/moderna, composto por silhares e blocos de granito, alguns dos quais reutilizados, em aparelho de silharia e alvenaria, com aparelho irregular.

0249 - Cabo de eletricidade

0250 - Estrutura, composta por silhares de granito e blocos irregulares de dimensões variadas, com aparelho em alvenaria, argamassados por terra. Este muro adossa a muralha.

0251 - Derrube de pedras, composto por blocos de granito subparalelepípedos e irregulares, tendo alguns uma face talhada, poderá corresponder ao derrube da muralha (0250)

0252 - Aterro composto por sedimentos de coloração castanho avermelhado, de compactação elevada, com uma elevada concentração de telhas.

0253 - Aterro com sedimentos castanho acinzentado escuro, medianamente compactos, de matriz limosa com calibragem regular, tendo algumas inclusões de areias, brita, telha, tijolo, carvões e argamassa.

0255 - Calçada composta por um conjunto de seixos assentes diretamente sobre uma camada de saibro.

0256 - Camada de preparação da calçada composta por sedimentos de coloração amarelo, medianamente compactas, de grão grosso e calibragem irregular.

0257 - Aterro de implantação de cabo elétrico, com sedimentos de coloração castanho, compactação elevada, de matriz arenosa, de grão fino /médio, e calibragem irregular, com inclusões de telha, tijolos, carvões e argamassa.

0267 - Camada de enchimento da vala de fundação de caixa de saneamento, composta por sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho claro, matriz arenosa, com calibragem irregular e com algumas inclusões de areia, blocos, telha, tijolo e argamassa.

0270 - Aterro composto por terras medianamente compactas, de coloração castanho claro, de matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de seixos, blocos e telha.

0271 - Nível de circulação composto por terras muito compactas, de coloração castanho-escuro (enegrecido), de matriz limosa, com calibragem regular e algumas inclusões de areia, telha, tijolo, carvões e argamassas.

0272 - Aterro do talude

0273 - Aterro do talude

0274 - Aterro do talude

0275 - Aterro do talude

0276 - Vala de fundação do muro 0250

0279 - Vala para implantação de cabo de cobre

1882 - Enchimento da vala 0276, equivalente a 0341 identificada no Perfil Norte.

1883 - Enchimento da vala 0276, equivalente a 0342 identificada no Perfil Norte.

1884 - Enchimento da vala 1885, equivalente a 0331, sapata da vala (Perfil Norte).

1885 - Cabo elétrico

1886 - Enchimento da vala 1887, equivalente a 0330

1887 - Interface de vala para implantação de cabo elétrico

1888 - Manilha de cimento  
1889 - Areia e fita sinalizadora de cabo elétrico  
2086 - Viga metálica  
2214 - Achado n.º 39 – Moeda portuguesa da República de 2 escudos - 1963  
2401 - Aterro de nivelamento  
2442 - Vala para implantação de cabo elétrico  
4142 - Ressalto de muralha

X172.174 / Y280.281

0279 - Vala para implantação de cabo de cobre  
0280 - Ibidem 0239  
0281 - Ibidem 0240  
0282 - Ibidem 0249, 0271, que se traduz por ser uma camada de terras fracamente compactadas, de coloração cinzenta, matriz arenosa, de grão fino/médio/grosso, com calibragem irregular.  
0283 - Ibidem 0253  
0284 - Ibidem 0271  
0285 - Ibidem 0257  
0293 - Aterro composto por sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho-escuro, de matriz limosa, com calibragem regular e algumas inclusões de areia fina, telhas, tijolos, carvões, argamassas e pedras de pequenas e médias dimensões de granito.  
0294 - Camada de areias, pouco compactas, de coloração castanho amarelado, com matriz arenosa, de grão fino, calibragem regular e com algumas inclusões de limo, seixos.  
0300 - Aterro composto por sedimentos medianamente compactos, de coloração rosa, matriz arenosa, de grão fina, e calibragem irregular, com algumas inclusões de limo, brita e blocos.  
0301 - Bolsa de sedimentos medianamente compactos, coloração castanho acinzentado, de matriz arenosa e calibragem irregular, com inclusões de limo, brita, telha.  
0302 - Película de terra castanha escura  
0303 - Laje de granito  
0307 - Camada de enchimento de vala de fundação de 0314, composta por sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho claro, de matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de brita, blocos, telha, carvões e seixos.  
0308 - Aterro composto por terras medianamente compactas, de coloração negra, matriz limosa, de calibragem regular.  
0309 - Camada de enchimento de vala de fundação 0311, composta por sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho claro, de matriz areno-limosa, de grão fino e calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, telha e carvões.  
0310 - Camada de enchimento de vala de fundação 0311, composta por terras medianamente compactas, de coloração castanho claro, de matriz limo-arenosa e calibragem regular, com inclusões de telha e carvões.  
0311 - Interface da vala de fundação da estrutura 0314  
0312 - Camada de aterro com sedimentos medianamente compactos, de coloração amarelado, composta por saibro de calibragem regular.  
0314 - Estrutura composta por elementos graníticos de forma subparalelepípedos, de talhe tosco, colmatadas com terra.  
0315 - Aterro vala de fundação 0311, com sedimentos de elevada compactação, coloração castanho avermelhado, de matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem irregular e algumas inclusões de carvões.  
0316 - Aterro vala de fundação 0311, medianamente compactado, de coloração castanho claro/amarelado, de matriz arenosa, de grão fino e calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, telha. Denota-se uma elevada presença de saibro e nódulos de argila.  
0317 - Aterro vala de fundação 0311, composta por terras medianamente compactas, de coloração cinzento-escuro, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular.

0319 - Aterro vala de fundação 0311, medianamente compactado, de coloração cinzento claro, de matriz argiloarenosa de calibragem regular, com inclusões de carvões.  
0320 - Aterro vala de fundação 0311, composto por sedimentos medianamente compactos, de coloração cinzento amarelado, de matriz argiloarenosa e calibragem regular, com inclusões de limo e carvões.  
0419 - Cabo elétrico  
0586 - Aterro composto maioritariamente por saibro, de coloração amarelada, com inclusões de xisto.  
0587 - Aterro  
0755 - Aterro composto por sedimentos medianamente compactados, de coloração cinzento-escuro/negro, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, telha e carvões. Foi detetada apenas no perfil Norte e Oeste, tendo sido escavada como o contexto 0280  
0756 - Aterro de terras medianamente compactadas, de coloração rosa, com matriz argiloarenosa, de calibragem regular. Foi detetada apenas nos perfis Norte e Oeste.  
2553 - Vala para implantação de cabos elétricos, com orientação Norte/Sul  
3124 - Aterro composto por terras medianamente compactas, de coloração amarelada, de matriz limo-arenosa, com calibragem regular, e inclusões de brita e blocos (Perfil Sul).

#### X172.174 / Y285

0326 - Camada superficial composta por sedimentos de coloração castanho acinzentado, medianamente compactos, de matriz limo-arenosa, calibragem regular.  
0327 - Piso - equivalente a 0239.  
0328 - Aterro constituído por terras castanho acinzentado, medianamente compactas, de matriz limo-arenosa e calibragem regular, com inclusões de brita, telha, tijoleira, carvões e argamassa.  
0329 - Aterro com sedimentos castanho, medianamente compactados, de matriz limo-arenosa, calibragem regular, e inclusões de blocos, telha e tijoleira.  
0330 - Aterro constituído por terras castanho-escuro, pouco compactas, de matriz limo-arenosa, e calibragem regular, com inclusões de brita, telha, bloco e tijolos.  
0331 - Base de poste em cimento e pequenos blocos de granito.  
0341 - Aterro de terras medianamente compactas e coloração cinzento acastanhado, de matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, telha e tijolos.  
0342 - Camada de enchimento da vala de fundação do muro constituída por sedimentos de coloração castanho avermelhado, medianamente compactos, de matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de telhas.  
0343 - Enchimento de vala de fundação composto por terras cinzento acastanhado, medianamente compactadas, de matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de brita e carvões.  
0344 - Aterro do talude interior da muralha a base de sedimento de coloração castanho avermelhado, medianamente compactas, de matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de telhas e tijolos.  
0345 - Aterro composto por sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho acinzentados, de matriz limosa, calibragem regular.  
0346 - Bolsa de carvões pouco compactada, de coloração negra, calibragem irregular.  
0347 - Aterro de terras medianamente compactas, de coloração cinzenta, de matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de brita, blocos e telha.  
0348 - Aterro composto por sedimentos medianamente compactados, de coloração castanho claro, de matriz limosa, com calibragem regular. Trata-se de um aterro do talude encostado à muralha.  
2128 - Interface de vala de conduta de águas pluviais.  
3125 - Estrutura correspondente a muralha medieval/moderna- equivalente aos contextos 0240 e 0281.

- 3126 - Aterro composto por sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho, de matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de brita, blocos e telha (Perfil Norte).  
3127 - Vala para para-raios (0346) (Perfil Norte e Sul).  
3128 - Vala para cabo elétrico (Perfil Sul e Norte)  
3129 - Camada de areias fracamente compactadas, de coloração cinzento claro, de grão fino/médio e calibragem irregular (Perfil Sul).  
3130 - Fita sinalizadora em plástico (Perfil Sul).

X173.174 / Y278.279

- 0338 - Aterro (equivalente a 0284), composto por sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho claro, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de nódulos de argila.  
0339 - Muro de contenção de terras, composto por blocos de granito retangulares, de aparelho irregular.  
0340 - Calçada composta por seixos de dimensões médias.  
0362 - Aterro (equivalente a 0294 e 0293) de terras medianamente compactadas, de coloração castanho-escuro, de matriz limosa e calibragem regular, e com inclusões de telha, argilas e carvões.  
0418 - Aterro composto por sedimentos endurecidos, de coloração negra, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de seixos de pequenas dimensões.  
0565 - Aterro composto por terras medianamente compactadas, de coloração castanho claro, matriz limo-arenosa e calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, telha, carvões e argamassa.  
0566 - Aterro composto por terras medianamente compactadas, de coloração castanho, matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, telha e argamassa.  
0567 - Aterro de sedimentos medianamente compactos, de coloração cinzento-escuro, de matriz limo-arenosa e calibragem regular, com inclusões de brita, carvões e argamassa.  
0568 - Enchimento da vala para a estrutura (0586), composto por terras medianamente compactas, de coloração castanho-escuro, de matriz limo-arenosa, calibragem regular, e com inclusões de brita, tijolo e argamassa.  
0569 - Aterro composto por terras de coloração cinzento-escuro, de compactação média, de matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de brita.  
0570 - Aterro de terras medianamente compactadas, de coloração castanho-escuro, de matriz limo-arenosa, com calibragem regular, possui inclusões de brita, telha, carvões e argamassa.  
0571 - Camada de terra batida (piso), composto por sedimentos de compactação elevada, de coloração castanho alaranjado, matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de carvões e argamassas.  
0572 - Preparação do piso 0571, composto por terras medianamente compactadas de coloração castanho amarelado, de matriz limo-arenosa de calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, telha, carvões e argamassa.  
0573 - Piso de terra batida composto por sedimentos argilosos de calibragem regular, de compactação elevada, de coloração castanho alaranjado, possuindo inclusões de areias, carvões e argamassa.  
0574 - Nível de abandono composto por terras medianamente compactas, de coloração negra, de matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de carvões e argamassas.  
0575 - Piso em terra batida, composto por sedimentos de compactação elevada, de coloração castanho alaranjado, de matriz limo-argilosa e calibragem regular, com inclusões de telha, carvões e argamassas (argila compactada).  
0576 - Estrutura pétreia, composta por blocos de granito de formas irregulares e dimensões diversificadas, com argamassa de terra amarela. Esta estrutura serve de alicerce ao muro de contenção de terras 0339.

- 0577 - Aterro, composto por sedimentos medianamente compactos, de coloração acastanhado, com matriz limo-arenosa e calibragem regular, com inclusões de carvões e argamassas.
- 0578 - Aterro composto por terras medianamente compactas, de cor cinzento-escuro, com matriz areno-limosa, de grão fino, calibragem irregular, com inclusões de carvões e seixos de pequenas dimensões.
- 0579 - Substrato rochoso
- 0580 - Interface circular escavado no substrato rochoso, preenchido com blocos graníticos e seixos.
- 0581 - Camada de enchimento da interface 0580, com características similares ao 0577, sendo assim, composto por sedimentos medianamente compactos, de cor cinzento-escuro, de matriz limo-arenosa e calibragem regular, com inclusões de blocos, carvões e seixos.
- 0582 - Aterro saibroso composto por terras medianamente compactas, de coloração castanho claro, de matriz areno-limosa, de grão fino e calibragem regular. Possui algumas inclusões de argamassa.
- 3131 - Vala de fundação da estrutura 0576 (Perfil Este)
- 3132 - Vala de fundação para o muro 0339 (Perfil Este)
- 3133 - Estrutura
- 3134 - Interface de abertura de vala para cabo elétrico
- 3135 - Cabo elétrico
- 3136 - Enchimento da vala (3134)
- 3137 - Muralha moderna/medieval

#### X171 / Y277.279

- 2549 - Coberto vegetal composto por sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho-escuro, matriz limo-arenosa, de calibragem irregular, possuindo algumas inclusões de carvões, seixos, material osteológico malacológico, entre outros.
- 2550 - Caixa de águas pluviais de planta retangular de grandes dimensões, composta por paredes de blocos de cimento, revestidas a cimento.
- 2555 - Soleira contemporânea composta por blocos graníticos retangulares de dimensões médias (+/- 40cm de comprimento),
- 2556 - Parede da muralha medieval constituída por blocos de granito retangulares, de talhe regular, de aparelho regular.
- 2557 - Parede do Baluarte de São João composta por blocos de granito com formas e tamanhos diversificados, de talhe tosco, de aparelho irregular.
- 2561 - Camada de aterro composta por terras pouco compactadas de coloração castanho acinzentado escuro, de matriz arenosa e calibragem irregular. Denotam-se algumas inclusões de fragmentos de telha, tijolos e seixos.
- 2562 - Piso em terra batida a base de sedimentos de compactação elevada, de coloração castanho claro, de matriz arenosa (areias finas) e calibragem regular, com algumas inclusões de limo.
- 2563 - Alicerce da parede do baluarte de São João composto por blocos de granito retangulares (com +/- 60cm de comprimento), dispostos de forma irregular, argamassados com argamassa de argila de coloração alaranjada.
- 2564 - Estrutura, composta por blocos de cimento, revestidos a cimento, que interliga a caixa 2550 e uma conduta pétrica mais antiga 2570.
- 2565 - Camada de enchimento da vala 2566, de compactação média/fraca, coloração cinzento-escuro, de matriz areno-limosa (grão fino), regular, com algumas inclusões de telhas, blocos, argamassas, seixos e brita.
- 2566 - Interface de vala para implantação da caixa 2550, com orientação Oeste/Este, de planta semicircular.
- 2567 - Interface de vala para implantação de cabos elétricos, com orientação Noroeste/Sudeste.
- 2568 - Manilhas e blocos de cimento de sinalização/proteção cabos elétricos

- 2569 - Fita sinalizadora
- 2570 - Capeamento da conduta de águas pluviais composta por blocos de granito retangulares, de talhe grosseiro, que assentam diretamente sobre duas paredes, igualmente compostas por blocos de granito
- 2571 - Camada de revolvimento/aterro (igual a 2565) constituída por terras medianamente compactas de coloração cinzento-escuro, de matriz limo-arenosa e calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, telha e carvões
- 2572 - Aterro composto por sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho, matriz arenosa, de grão médio/fino, e calibragem irregular, com inclusões de limo, brita, blocos, telha, seixos de dimensões variadas e nódulos de argila cozida.
- 2577 - Piso em terra batida composto por terras medianamente compactadas, de coloração castanho-escuro, matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de areias de calibragem irregular, brita, blocos de pequenas dimensões, telha, carvões e seixos.
- 2578 - Interface de abertura de vala para cabo de eletricidade com orientação Sudeste/noroeste.
- 2579 - Placas de xisto de formato retangular, sem qualquer ligante, que servem de sinalização de passagem de cabos de eletricidade.
- 2580 - Estrutura composta por duas paredes de blocos de tijolo (equivalente a 2617), consolidados parcialmente por argamassa de argila, revestidos a cimento. Poderá corresponder a uma caixa de retenção de águas pluviais desativada aquando da colocação das infraestruturas elétricas.
- 2581 – Aterro composto por sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho claro, de matriz limosa com calibragem regular, e com inclusões de areia, brita, seixos, telha e nódulos de carvões e argamassa.
- 2582 - Cabo elétrico, com orientação Sudeste/Noroeste
- 2583 – Aterro constituído por terras medianamente compactadas, de coloração castanho-escuro, de matriz arenosa de grão fino/médio e calibragem irregular, possuindo inclusões de brita, telha e carvões. Nível de desativação da estrutura 2580.
- 2584 - Aterro composto por sedimentos medianamente compactados, de coloração castanho, matriz arenosa, de grão fino, e calibragem irregular, com inclusões de limo, brita, telha, tijolo, carvões e argamassa.
- 2616 – Aterro a base de terras medianamente compactas, de coloração castanho-escuro a castanho alaranjado, de matriz arenosa, de grão médio, com calibragem regular, e inclusões de limo, brita, blocos e telha.
- 2617 – Embasamento da estrutura 2580, composta por cimento e que assenta sobre uma camada de brita.
- 2619 – Aterro composto por terras de coloração castanho, limosa de calibragem regular, com inclusões de areia, telha, carvões e argamassa.
- 2618 - Cano de proteção de cabos elétricos
- 2620 - Interface de vala de fundação da estrutura 2580, com orientação Norte/Sul.
- 2621 - Camada de enchimento da vala 2620, pouco compacta, de coloração castanho acinzentado escuro, de matriz arenosa e calibragem regular. Esta denota inclusões de limo, telha, nódulos de carvão e argamassa.
- 2626 - Piso em terra batida – camada medianamente compactada, de coloração castanho alaranjado, com manchas amareladas, de matriz limosa e calibragem regular. Foram identificadas inclusões de brita, blocos, carvões e seixos de pequenas dimensões.
- 2627 - Saibro deposto?
- 2628 - Piso em terra batida, composto por sedimentos de compactação elevada, com coloração castanho alaranjado escuro, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areia.
- 2637 - Soleira medieval composta por blocos de granito retangulares, de dimensões médias, que denotam sinais evidentes de desgaste.
- 2638 – Aterro constituído por terras medianamente compactas, de coloração castanho alaranjado, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areia, brita, blocos, telha e



argamassa. Refira-se que esta camada foi apenas identificada e delimitada, não tendo sido decapada.

2639 – Aterro a base de sedimentos medianamente compactados, de coloração castanho acinzentado, de matriz areno-limosa, calibragem regular e com inclusões de blocos, brita, carvões, argamassa e seixos de médias dimensões. À semelhança da anteriormente descrita a camada não foi escavada.

2641 - Camada de areias, fracamente compactada, de coloração acinzentada, de matriz arenosa, de grão médio/grosso e calibragem irregular. Possui inclusões de brita, telha e plástico. Identificada apenas em perfil (Oeste e Norte).

2642 - Interface de secção sub-ovalada (Perfil Norte)

2643 - Camada de enchimento de 2642 com sedimentos pouco compactos, de coloração castanho, matriz areno-limosa, de grão fino/médio, e inclusões de brita, blocos, telha, carvões, argamassa e ossos. Identificada apenas no perfil. Parece corresponder a camada de enchimento de uma fossa que terá servido para enterrar um animal.

2644 - Bolsa composta por sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho amarelado, matriz arenosa de grão fino/médio e calibragem irregular. Denota inclusões de brita, blocos, telha e seixos de médias e grandes dimensões (Identificada apenas no perfil Norte)

2645 - Bolsa de sedimentos medianamente compactos, castanho amarelado, de matriz arenosa, de grão fino/médio, calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, telha e seixos de média e grande dimensão.

2646 - Camada de aterro/abandono composta por terras pouco compactas, de coloração cinzento acastanhado, de matriz arenosa de grão fino/médio e calibragem irregular. Possui inclusões de limo, brita e carvões.

2647 - Aterro constituído por terras compactas de coloração castanho-escuro, de matriz limo-arenosa, de grão fino, e calibragem irregular. Foram identificadas inclusões de brita, telha, blocos, carvões, argamassa e seixos de pequenas dimensões.

2648 - Bolsa de areias pouco compactadas, de coloração acinzentado, de matriz arenosa de grão médio e calibragem irregular, com inclusões de limo, brita, telha carvões e seixos.

2649 - Aterro de sedimentos medianamente compactados, de coloração alaranjada, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias.

2650 - Areia de sinalização do cabo 2618 - sedimentos friáveis, de coloração cinzenta, de grão fino/médio, de calibragem irregular.

2651 - Camada de enchimento da vala 2567 composta por terras medianamente compactas, de coloração castanho, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita e argamassa (Identificada no Perfil Oeste).

2652 - Aterro (equivalente a 2572) constituído por terras medianamente compactas, de coloração castanho, matriz areno-limosa, de grão fino/médio, de calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, telha, tijolo e metal (Identificada no perfil Oeste).

2653 - Interface de reparação da conduta 2570 - equivale ao momento em que se realizou a ligação (2564) à caixa pluvial (2550).

2654 - Camada de preparação da soleira 2555 composta por sedimentos medianamente compactados, de coloração cinzento e matriz areno-limosa, de grão fino/médio, com inclusões de brita, blocos, telha e argamassas (Perfil Oeste).

2663 - Aterro composto por uma camada de terras pouco compactas, de coloração cinzento e matriz arenosa, de grão fino/médio, com calibragem irregular. Possuía inclusões de limo, brita e argamassas (Identificada no Perfil Norte).

2665 - Calçada composta por seixos (Perfil Este).

2666 - Cabo eléctrico (Perfil Este)

X173.174 Y275.277

2978 - Muro composto por blocos de granito de tamanhos diversificados e forma irregular, de talhe tosco, compondo fiadas irregulares.

2979 - Aterro composto por terras medianamente compactas, de coloração negra, com matriz limo-arenosa de grão fino/médio e calibragem regular, possui inclusões de brita, blocos, telha, tijolo, carvões, argamassa e seixos.

2980 - Calçada contemporânea, composta por seixos.

2981 - Escadas compostas por lajes de granito

2982 - Muralha medieval, composta por blocos de granito retangulares, talhados.

2983 - Muralha moderna composta por blocos de granito de formas e tamanhos diversificados que apresentam talhe unifacial.

2984 - Aterro composto por terras argilosas de calibragem regular, de compactação elevada e coloração alaranjada, com inclusões de argamassa.

2985 - Aterro composto por sedimentos medianamente compactados, de coloração negra, com matriz limosa e calibragem regular, possui inclusões de carvões.

2986 - Vala para a fundação do muro 2978.

2987 - Camada de enchimento da vala 2986, composta por terras medianamente compactas, de coloração castanho acinzentado, de matriz arenosa de grão fino/médio e calibragem irregular, com inclusões de brita blocos, telha, carvões, argamassas, ossos, fauna malacológica e seixos.

2988 - Aterro composto por sedimentos medianamente compactados, de cor castanho, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita, telha e seixos de pequenas dimensões.

2989 - Aterro composto por terras medianamente compactados de coloração amarelada, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de seixos de médias dimensões.

2990 – Aterro composto por sedimentos medianamente compactados de coloração castanho-escuro, de matriz arenosa, de grão fino/médio e calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, telha, carvões e argamassas (foi escavado como 2979).

2991 – Vala de saque da muralha medieval

2992 – Camada de enchimento da vala 2991, composto por sedimentos medianamente compactados, de coloração amarelada, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha, nódulos de carvões e seixos de pequenas dimensões.

2993 – Enchimento da vala 2991, constituído por sedimentos medianamente compactos de coloração cinzento amarelado, de matriz limosa com calibragem regular, possui inclusões de blocos e carvões.

2994 – Camada de enchimento da vala 2991, constituída por terras medianamente compactadas, de coloração castanho-escuro, de matriz limosa e calibragem regular, denota inclusões de fragmentos de telha, nódulos de carvões e seixos de pequenas dimensões.

2995 – Enchimento da vala 2991, constituída por sedimentos medianamente compactados, de coloração castanho, com matriz arenosa de grão fino e calibragem regular. Foram identificadas inclusões de brita, blocos, telha, e seixos de pequenas e médias dimensões.

2996 – Camada de enchimento de 2991, composta por terras medianamente compactas, de coloração negra, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de nódulos de carvões, areia e seixos de pequenas dimensões.

2997 – Camada de enchimento da vala 2991 constituída por sedimentos medianamente compacto de cor amarelo alaranjado, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de areias finas, fragmentos de telha e seixos.

2998 – Camada de enchimento da vala 2991, composta por sedimentos medianamente compactados de coloração cinzenta escura, com matriz limosa e calibragem regular. Denota inclusões de blocos, nódulos de carvões e seixos de pequena e médias dimensões.

2999 – Camada de enchimento da vala 2991 composta por terras medianamente compactas, de coloração negra, com matriz limosa de calibragem regular com inclusões de areias finas.

3000 – Película de sedimentos avermelhados, medianamente compactados, de matriz limosa e calibragem regular com inclusões de areias.

- 3001 – Aterro de coloração negra, medianamente compacto, com sedimentos de matriz arenosa, de grão fino/médio e calibragem irregular, com inclusões de nódulos de carvões brita e seixos de pequenas dimensões (escavada como 3026).
- 3002 – Aterro composto por terras medianamente compactas de coloração amarelado, com matriz limosa e calibragem regular, possui inclusões de brita, telha, argamassa e seixos.
- 3003 – Camada de enchimento da vala 2999, constituída por sedimentos castanho-escuro, medianamente compactos, de matriz arenosa, de grão fino, e calibragem regular. Denota inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e seixos de pequenas dimensões.
- 3004 – Estrutura
- 3005 - Aterro constituído por terras medianamente compactadas, de coloração castanho-escuro, com matriz limo-arenosa e calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, telha, carvões, argamassas e seixos pequenos.
- 3006 - Estrutura composta por blocos de granito paralelepípedos de dimensões médias.
- 3007 - Piso, composto por terras de compactação elevada, de coloração cinzento-escuro, com matriz limosa de calibragem regular e inclusões de telha, carvões e seixos pequenos.
- 3008 - Piso consistente em terras de compactação elevada, de cor amarelo alaranjado, de matriz limo-arenosa e calibragem regular, possui inclusões de brita, telha e carvões.
- 3009 - Aterro constituído por terra medianamente compactadas, de cor castanho, de matriz limo-arenosa e calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, telha e carvões.
- 3010 - Vala de fundação do muro 2987
- 3011 - Interface de planta semicircular de função indeterminada.
- 3012 - Aterro composto por terras fracamente compactadas, de coloração amarelada, matriz arenosa de grão médio/grosso, de calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, telha e seixos (achado n.º 276/277), poderá ter servido para nivelar o terreno.
- 3013 – Camada de enchimento da vala 2991, constituída por terras de coloração castanha avermelhada, medianamente compactas, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias e nódulos de carvões.
- 3014 – Aterro composto por terras de compactação elevada, de cor castanho acinzentado, com matriz arenosa de calibragem irregular, com inclusões de blocos, telha, tijolos, carvões e seixos.
- 3015 - Aterro constituído por terras medianamente compactadas, de coloração castanho-escuro, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, telha e carvões.
- 3016 – Estrutura composta por blocos de granito de forma irregular.
- 3017 – Estrutura de suporte de terras composta por blocos de granito de tamanho diversificado e forma irregular.
- 3018 – Aterro de saibro de compactação media e coloração cinzento amarelado, de calibragem regular, com inclusões de brita e blocos.
- 3019 – Aterro constituído por areias de calibragem irregular, fracamente compactadas, de coloração alaranjada, com inclusões de brita, blocos, telha, tijolos e seixos pequenos.
- 3020 – Aterro composto por terras de compactação elevada, de coloração cinzento amarelado, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, telha, carvões e seixos pequenos.
- 3021 – Estrutura composta por blocos de granito de tamanho diversificado e forma irregular.
- 3022 – Camada de enchimento da vala (2991), composta por sedimentos medianamente compactos, de cor alaranjada, com matriz limosa de calibragem regular e inclusões de seixos de pequenas dimensões (Achado n.º 278).
- 3023 – Nível de aterro constituído por sedimentos medianamente compactados, de coloração cinzento-escuro, com matriz arenosa de grão fino/médio e grosso, calibragem irregular. Possui inclusões de brita, blocos, telha, tijolos, carvões, argamassa, seixos, ossos, metal, plástico, conchas e vidro.
- 3024 – Interface indeterminado

3025 – Camada de enchimento da vala 3024 composta por sedimentos de compactação intermédia, de coloração cinzento-escuro, de matriz limosa e calibragem regular com inclusões de fragmentos de telha e nódulos de carvões.

3026 – Aterro constituído por sedimentos medianamente compactados, de coloração castanho alaranjado, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita, telha, carvões e seixos pequenos e de médias dimensões.

3027 – Estrutura composta por blocos de granito retangulares, talhados unifacialmente, parece corresponder ao muro de contenção de terras identificado anteriormente (3133).

3028 – Estrutura composta por blocos de granito de grandes dimensões, paralelepípedos, de talhe unifacial.

3029 – Aterro de nivelamento para assentamento da estrutura 3027, constituído por terras medianamente compactadas, de coloração castanho alaranjado, de matriz arenosa com calibragem irregular, possuía inclusões de brita, blocos e telha.

3030 – Aterro igual a 3035, composto por terras medianamente compactadas, de coloração cinzento-escuro, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, telha, carvões, argamassas, seixos de pequenas dimensões e ossos.

3031 – Aterro constituído por sedimentos medianamente compactados, de coloração castanho, com matriz limosa de calibragem regular, e inclusões de brita, telha, carvões e seixos de pequenas dimensões.

3032 – Aterro composto por terras medianamente compactas, de cor castanho amarelado, com matriz arenosa de grão fino/médio, de calibragem irregular. Detém inclusões de brita, telha e seixos de pequenas dimensões.

3033 – Piso em terra, com sedimentos medianamente compactados, de coloração castanho-escuro, de matriz limosa com calibragem regular (não foi escavado).

3034 – Aterro constituído por terras medianamente compactadas de coloração rosa, sendo a matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de areias de grão fino, telha e seixos de pequenas e médias dimensões.

3035 – Aterro formado por terras medianamente compactas, de coloração cinzento-escuro, de matriz limosa com calibragem regular, e inclusões de areias, brita, blocos, fragmentos de telha, carvões, argamassa e seixos de pequenas e médias dimensões (igual a 3030).

3036 – Nível de circulação de águas, composto por sedimentos friáveis de coloração acinzentado, de matriz arenosa de grão médio/grosso e calibragem irregular, com inclusões de seixos pequenos.

3037 – Aterro composto por terras medianamente compactadas, de coloração castanho, com matriz limosa, de calibragem regular (Foi escavada como 3026).

3038 – Escadas compostas por lajes de granito de grandes dimensões.

3039 – Camada de terras composta por sedimento cinzento, de compactação média, de matriz arenosa e calibragem irregular, do qual se destaca uma elevada concentração de cascalho.

3040 – Aterro composto por terras avermelhadas, de compactação média, matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha, argamassas, nódulos de argila e seixos de médias dimensões.

3041 – Bolsa composta por sedimentos de coloração castanho alaranjado, medianamente compactados, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de brita e seixos de pequenas dimensões.

3042 – Bolsa de terras castanho claro, de compactação média, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias (escavada como 3031).

3043 – Aterro constituído por terras medianamente compactadas de coloração castanho-escuro, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de brita, blocos e carvões.

3044 – Aterro composto por terras medianamente compactadas de cor cinzenta, com matriz arenosa, de grão fino a grosso, de calibragem irregular. Possuía inclusões de limo, nódulos de carvões e seixos de pequenas e médias dimensões.

- 3045 – Bolsa de terras de coloração negra, medianamente compactas, de matriz limosa e calibragem regular, com alguns nódulos de carvões.
- 3046 – Camada de enchimento da vala 2991, composta por terras medianamente compactadas, de coloração castanho amarelado, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias, brita e seixos de pequenas dimensões.
- 3047 – Camada de enchimento da vala 2991, constituída por sedimentos medianamente compactos, de coloração cinzento avermelhado, de matriz limosa, calibragem regular e algumas inclusões de areia e brita.
- 3048 – Camada de enchimento da vala 2991, de terras cinzento amarelado, medianamente compactas, de matriz limosa e calibragem regular.
- 3049 – Camada de enchimento da vala 2991 composta por terras medianamente compactas, de coloração alaranjado, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de brita e areias.
- 3050 – Camada de enchimento da vala 2991, constituída por sedimentos medianamente compactos, de coloração negra, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de areias e nódulos de carvões.
- 3051 – Camada de enchimento da vala 2991 composta por terras medianamente compactas, de coloração castanho, de matriz limosa com calibragem regular, com algumas inclusões de areia e nódulos de carvões.
- 3052 – Estrutura composta por blocos de granito que ladeia as escadas 3038.
- 3053 – Substrato geológico essencialmente composto por saibro.
- 3054 – Vala de fundação da estrutura 3038.
- 3067 – Aterro composto por sedimentos medianamente compactados, de coloração castanho alaranjado, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita, telha, carvões e seixos pequenos e de médias dimensões.

X172 Y277.279

- 3585 - Aterro composto por terras medianamente compactas, de coloração castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa, de grão médio e calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, blocos, telhas, tijolos, carvões e argamassa (removido por meios mecânicos).
- 3589 - Calçada contemporânea composta por seixos.
- 3590 - Capeamento da conduta, composto por blocos de granito irregulares e de talhe tosco, assentam diretamente sobre as paredes 3591.
- 3591 - Paredes laterais da conduta de águas pluviais, compostas por blocos graníticos de tamanhos variados, com formas retangulares e quadrangulares e tratamento irregular.
- 3592 - Lajeado da conduta
- 3593 - Manilha de cimento
- 3594 - Piso moderno, composto por lajes de xisto
- 3595 - Lajeado moderno, composto por blocos de granito, com marcas de desgaste
- 3596 - Lajeado medieval, composto por blocos de granito de dimensões variadas, com talhe irregular.
- 3597 - Cabo de eletricidade
- 3598 - Cabo de eletricidade
- 3602 - Camada de preparação para o lajeado da conduta (3590; 3591; 3592), composta por terras medianamente compactadas, de coloração cinzenta amarelada.
- 3604 - Camada de preparação da calçada 3585, composta por sedimentos pouco compactos, de coloração cinzenta amarelada, de matriz arenosa e calibragem irregular. Foi detetada no corte A-A´.
- 3605 - Camada de revolvimento composta por terras medianamente compactas, de coloração acinzentada, de matriz arenosa, de grão fino e calibragem irregular, com inclusões de brita, telha, argamassa e seixos de pequenas dimensões.

3606 - Aterro composto por sedimentos medianamente compactados, de coloração castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa, de grão fino/médio, com calibragem regular, com inclusões de brita, telha e argamassa.

3607 - Camada de aterro, composta por terras medianamente compactadas, de coloração castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita e blocos (detetada no corte A-A').

3608 - Lenticula de argila de calibragem regular, medianamente compactada, de coloração alaranjada.

3609 - Camada de nivelamento do piso medieval, composta por terras de compactação elevada, de coloração acinzentada, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de brita e blocos.

3610 - Interface de vala para instalação de infraestruturas elétricas.

3611 - Camada de areias de grão fino e calibragem regular, pouco compactas, de coloração acinzentada.

3612 - Interface de vala para infraestrutura elétrica.

3613 - Camada de areias, de grão médio e calibragem irregular, fracamente compactadas, de coloração acinzentada (detetada no corte A-A').

3614 - Camada de enchimento da vala 3614, composta por terra medianamente compacta, de coloração castanho, matriz limo-arenosa, de grão fino/médio e calibragem regular, com inclusões de brita, blocos e telha (detetada no corte A-A').

3615 - Camada de enchimento da vala 3610, composta por sedimento medianamente compacto, de coloração castanho, com matriz limo-arenosa de grão fino/médio e calibragem regular, com inclusões de argila e saibro.

### *Espólio*

Na sondagem X172.174 / Y282.284 o espólio recolhido consiste na sua grande maioria em fragmentos de cerâmica cronologicamente inserida no período Moderno/Contemporâneo. Foi, igualmente, recolhida uma moeda, contemporânea, de 2 escudos de 1963. Refira-se, ainda, a identificação de dois fragmentos de cerâmica romana, provavelmente descontextualizados.

Na sondagem X172.174 / Y280.281 os diversos fragmentos cerâmicos recolhidos correspondem, nos níveis de aterro superficiais, a materiais predominantemente de período medieval/moderno. Nos níveis mais profundos, para além da identificação de espólio medieval/moderno, foram recolhidas algumas cerâmicas de cronologia romana.

Na sondagem X172.174 / Y285 recolheram-se diversos fragmentos de cerâmica de produções diversificadas, que apontam para cronologias de período Moderno/Contemporâneo.

Na sondagem X173.174 / Y278.279, os níveis de aterros superficiais ofereceram fragmentos de cerâmica de produção moderna, contrastando com os fragmentos de cerâmicas medievais, romanas e de tradição indígena recolhidas nos aterros 0577 e 0582.

Na sondagem X171 / Y277.279, foram recolhidos diversos fragmentos cerâmicos modernos/contemporâneos, associados a alguns contextos (2549; 2561; 2565; 2577; 2583; 2584; 2616; 2619; 2626; 2627) que correspondem aos níveis de aterro superficiais.

Sobre o alicerce recolheu-se uma moeda de prata (achado 389), cunhada no reinado de D. João, Príncipe Regente (1799-1816), com as seguintes legendas: “JOANNES D.G.P. PORTUGALIÆ ET ALG.” no verso e “IN•HOC•SIGNO•VINCES” no anverso.

Na sondagem X173.174 / Y275.277 registaram-se fragmentos cerâmicos de cronologia Moderna/Contemporânea nos aterros superficiais e em contextos diretamente associados ao pano de muralha medieval recolheram-se diversos fragmentos de cerâmica de cronologia análoga. Sob estes níveis, em direta associação com as estruturas ‘do talude’, foram recuperados fragmentos de cerâmica de produção romana e indígena.

Na sondagem X172 / Y277.279 não se recolheu qualquer espólio.

## *Interpretação*

De forma sucinta, nesta área foi possível averiguar uma sequência estratigráfica diacrónica do outeiro, remota e de ocupação continuada.

À fase contemporânea correspondem uma série de infraestruturas que adulteraram e truncaram a estratigrafia, bem como destruíram, parcialmente, vestígios arqueológicos anteriores

Ainda nesta fase, foi possível identificar algumas estruturas e remodelações do troço de muralha, bem como do arranjo do acesso à porta medieval, decorrentes das campanhas de conservação e restauro, promovidas pela DGEMN, na década de 60 do século XX.

Estas ações da DGMEN parecem ter resultado no desmonte parcial de outras estruturas pré-existentes, tal como parece ser o caso da estrutura 3133, muro que se desenvolve obliquamente em relação ao pano de muralha, e que poderá corresponder a uma estrutura de contenção de terras, dos inícios da época moderna.

Sequencialmente, sob estes arranjos, foi possível verificar a presença de novos aterros e estruturas, entre elas o muro de contenção para acesso à porta, contemporâneos da construção do baluarte, no século XVIII, processo evidenciado pelas valas de fundação, recortadas em aterros anteriores que encostavam à muralha medieval. Foi ainda possível clarificar que o topo norte do baluarte de São João foi montado sobre o aterro da vala de desmonte e saque da cortina medieval, como bem ilustra a estratigrafia registada no perfil Sul.

Foi, ainda, delimitado um nível de derrube da muralha (0251), resultante da queda documentada de um raio, que provocou a destruição parcial da mesma. A corroborar esta hipótese estão os seguintes factos: a forma e dimensões variadas dos blocos de granito, semelhantes aos usados no aparelho da muralha moderna, a existência de alguns silhares, correspondentes ao aparelho de silharia da muralha medieval, da qual se conserva um pano nesta zona, e uma falha na muralha, por trás do muro de alvenaria.

Através de uma foto do restauro da face exterior da muralha, no boletim correspondente às obras da DGEMN (Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, nº 115, Porto, 1964), pode-se perceber a extensão do derrube da muralha consequente da queda do raio. Este derrube parece assentar diretamente sobre um nível de circulação (0271).

Foram delimitadas outras estruturas, destacando-se um muro de alvenaria (0250) que serviu, simultaneamente, como contraforte da muralha e embasamento à reposição do caminho de ronda da muralha; uma conduta pétreo (2590), para escoamento de águas.

Verificou-se, ainda, a preservação de alguns níveis medievais, correlacionados com a cortina medieval, bem como com o acesso ao interior do recinto amuralhado, representados nomeadamente através de parte da soleira original (2637).

Foi possível registar o embasamento e alicerces da porta medieval do Açougue, composto por silhares de granito, retangulares, com bons acabamentos, bem como o embasamento e alicerces do baluarte moderno, composto por blocos de granito, de grandes dimensões, de formas irregulares. O embasamento do baluarte funcionava como muro lateral da conduta de águas pluviais, a mesma que foi detetada no interior da porta do Açougue.

Sob esta ocupação medieval registou-se a presença de umas escadas, delimitadas por muros laterais de cantaria, aos quais estavam associados aterros que configuravam uma espécie de talude, dos quais foram recolhidos fragmentos de cerâmica de produção romana e indígena.

Considerando a cronologia destas produções, que se podem alargar a todo o século I, estaremos perante uma estrutura de época posterior, talvez do século II, a qual se admite, pela associação talude/escadas, tratar-se de uma eventual porta de um primitivo povoado.

### 3.1.5. X172.174 Y256

Na presente sondagem procurou-se confirmar o alinhamento do pano medieval da muralha, que se localizava junto da Porta Afonsina.

#### *Estratigrafia*

Com a remoção da camada humosa (0232) ficaram expostos, alguns níveis de aterros (0233), que foram cortados por uma vala de cabos de eletricidade (0237, 3121, 3122). Foram, *a posteriori*, delimitados novos aterros e níveis de derrubes (0232, 0242), que recobriam parte de um lajeado (0243) composto por blocos de granito.

#### *Contextos*

0232 - Camada humosa composta por sedimentos pouco compactos, de cor castanho-escuro, de matriz arenosa, de grão médio, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos e nódulos de argamassas (Achado 31 – Moeda).

0233 – Camada de nivelamento constituído por terras medianamente compactadas, de cor castanho claro, com matriz arenosa de grão médio, calibragem irregular e inclusões de blocos, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassas.

0234 - Bolsa de carvões pouco compacta, de cor castanho-escuro/negro, de calibragem irregular, com inclusões de blocos, fragmentos de telha e tijolos e nódulos de carvões.

0236 - Aterro composto por terras compactas de cor castanho claro, matriz limo-arenosa, com calibragem regular, possui inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha.

0237 - Cabo elétrico

0238 - Camada humosa (do alargamento da sondagem para o quadrado X174 Y238 – equivalente a 0232)

0241 - Piso em terra batida de compactação elevada, com sedimentos de cor castanho claro, matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de blocos, fragmentos de telha e tijolos e nódulos de argamassa.

0242 - Aterro (equivalente a 0236)

0243 – Lajeado constituído por blocos de granito retangulares, estando as fiadas orientadas norte/Sul.

0268 - Piso em terra batida composto por sedimentos de compactação elevada, de cor castanho claro, de matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha, tijolos, nódulos de argamassas.

0269 - Piso em terra batida (equivalente a 0268)

3118 - Caixa no lajeado, composta por blocos de granito.

3119 - Aterro da caixa 3118.

3120 – Aterro.

3121 - Vala para cabos elétricos 0237

3122 - Areia de sinalização

3123 – Sapata de gradeamento.

4113 – Aterro composto por terras medianamente compactas, de coloração amarelada, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita.

4114 – Aterro medianamente compactado, com sedimentos de cor negra, matriz areno-limosa de grão fino a médio, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.

4115 – Bolsa de sedimentos medianamente compactos, de cor amarela, matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de brita.

4116 – Bolsa de terra medianamente compacta, de cor amarelo escuro, com matriz limo-arenosa e calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha.



- 4117 – Aterro composto por terras medianamente compactas, de cor com tonalidades rosa, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha.
- 4118 – Camada de aterro com sedimentos medianamente compactos, de cor laranja, de matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem irregular, e inclusões de brita e blocos.
- 4126 – Aterro composto por sedimentos medianamente compactos, de cor amarelo, com matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem irregular e inclusões de brita e fragmentos de telha.
- 4127 – Lentícula de sedimentos medianamente compactos, de cor avermelhada, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha.
- 4128 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas de cor cinzento acastanhado, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de nódulos de carvões.
- 4129 – Aterro composto por sedimentos de compactação média, com cor amarela, de matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem irregular, e presença de raízes.
- 4130 – Aterro de terras medianamente compactadas, de cor cinzento, matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem irregular.
- 4131 – Camada de aterro composta por sedimentos medianamente compactos, de cor cinzento, com matriz areno-limosa, de calibragem irregular.
- 4132 – Aterro medianamente compactado, com sedimentos de cor alaranjado, matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e presença de raízes.

#### *Espólio*

Recolheu-se da camada humosa uma moeda, individualizada como achado 31, correspondente a um maravedi de Filipe IV de Espanha, de 1658.

#### *Interpretação*

Após a remoção de aterros superficiais e camadas de derrubes pertencentes aos edifícios demolidos pela DGEMN, durante as obras de restauro dos anos 60 do século XX, identificou-se um lajeado composto por lajes de granito, que parece estender-se por uma vasta superfície do baluarte.

Considerando o bom estado de preservação do piso, optou-se por preservar o pavimento lajeado, que foi integrado no arranjo urbano da superfície.

### **3.1.6. X172 Y257.261**

A abertura desta sondagem teve como finalidade obter informação sobre a dimensão e o estado de conservação do lajeado do antigo edifício da Manutenção Militar, com vista à sua integração nos futuros arranjos do “Projecto de Requalificação do Centro Histórico de Valença”.

#### *Estratigrafia*

Com a remoção da camada humosa (3078) foi possível identificar indícios associados à abertura de vala (3100) para instalação de cabos elétricos (3101, 3102, 3103), que cortou um conjunto de níveis de aterros (3091, 3092, 3093, 3094, 3095, 3096, 3097, 3098, 3099, 3104, 3105, 3106, 3107, 3108).

Subsequentemente estes aterros recobriam um lajeado (3079, 3085), bem como um muro divisório (3081) associado a este nível de circulação. Este lajeado, parcialmente destruído

por revolvimentos contemporâneos (3090), assentava, aparentemente sobre um piso térreo (3084).

Uma vez que o objetivo da sondagem tinha sido completado, não se prosseguiu com a escavação da área, preservando-se os vestígios *in situ*.

### *Contextos*

3078 – Camada humosa composta por sedimentos pouco compactos de cor castanho-escuro, com matriz limo-arenosa, de calibragem irregular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e raízes.

3079 – Lajeado composto por blocos de granito, de tamanhos diversificados, com formas retangulares.

3080 – Camada sedimentar medianamente compactada, de cor castanho, com matriz areo-limosa, de grão fino a grosso, calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, seixos e nódulos de carvões.

3081 – Muro pertencente ao edifício da manutenção militar, composto por blocos de granito de forma irregular, consolidadas por argamassa de saibro alaranjada.

3082 – Interface de abertura de vala de cabos elétricos.

3083 – Camada de enchimento da vala 3082, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz areo-limosa de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de brita, blocos, seixos, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.

3084 – Piso térreo, composto por terras de cor cinzento, de compactação elevada, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha, nódulos de carvões.

3085 – Lajeado composto por blocos de granito retangulares, de tamanho diversificado (Igual a 3078).

3086 – Camada de preparação para assentamento do lajeado, composta por terras medianamente compactas, de cor laranja, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.

3087 – Camada sedimentar constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho alaranjado, com matriz areo-limosa de grão fino a normal, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos, seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.

3088 – Interface de abertura de vala de fundação do muro 3081, com orientação Oeste/Este.

3089 – Camada de enchimento da vala 3088 composta por terras medianamente compactas, de cor castanho claro, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.

3090 – Interface de rutura correspondente a destruição de parte do lajeado 3085 e do piso 3084, decorrente das obras de requalificação da DGEMN.

3091 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor cinzenta, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos e fragmentos de telha.

3092 – Camada de sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, fragmentos de telha, nódulos de carvões, argamassa, argila e saibro.

3093 – Camada de argamassa, pouco compacta, de cor cinzento esbranquiçado, de calibragem irregular, com inclusões de brita, limo, areias de grão fino a grosso, fragmentos de telha.

3094 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho-escuro, matriz limo-arenosa, com calibragem regular, e inclusões de brita, blocos, seixos, fragmentos de telha, tijolo e nódulos de carvões.

3095 – Camada sedimentar, medianamente compacta, de cor castanho amarelado, matriz areo-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de fragmentos de telha e nódulos de carvões.

- 3096 – Camada de argamassas, de compactação fraca, de cor cinzento claro, com calibragem irregular e inclusões de areia, limo, brita, fragmentos de telha e carvões.
- 3097 – Camada de telhas, medianamente compactada, com sedimentos de cor cinzento-escuro, de matriz areno-limosa de grão fino a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos, nódulos de carvões e argamassa.
- 3098 – Camada de sedimentos pouco compactos de cor cinzenta amarelada, com matriz areno-limosa de grão fino a médio, calibragem irregular, com inclusões de brita e fragmentos de telha.
- 3099 – Camada de argamassa, pouco compacta, com sedimentos de cor castanho avermelhado, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, blocos, fragmentos de telha, tijolo, carvões e nódulos de argila.
- 3100 – Interface de abertura de vala para instalação de cabos de eletricidade.
- 3101 – Cabos de eletricidade.
- 3102 – Camada de areias de grão fino a médio, friável, de cor cinzento esbranquiçado, calibragem irregular.
- 3103 – Camada de enchimento da vala 3100, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho acinzentado, de matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, calibragem irregular, com inclusões de seixos, blocos, carvões, argamassas e nódulos de argila.
- 3104 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos e nódulos de carvões.
- 3105 – Bolsa de sedimentos medianamente compactas, de cor alaranjada, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de blocos e argamassas.
- 3106 – Camada de terras pouco compactas, de cor cinzento, matriz areno-limosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, seixos, fragmentos de telha, carvões e nódulos de argila.
- 3107 – Camada com sedimentos de cor castanha amarelada, com matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de brita, fragmentos de telha, carvões, argamassa e fragmentos de fauna malacológica.
- 3108 – Camada de terras medianamente compactas, de cor alaranjada, com matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, raízes, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 3115 – Interface de rutura decorrente da destruição parcial do lajeado 3079.

### *Espólio*

Na presente sondagem foram recolhidos alguns fragmentos de cerâmica, provenientes de algumas camadas de aterro, tendo-se identificado fragmentos de porcelana, cerâmica vidrada, faiança e cerâmicas de cozedura oxidante, com cronologias enquadráveis nos períodos Moderno/Contemporâneo.

### *Interpretação*

Com um potencial estratigráfico reduzido, na presente sondagem foi possível discernir quatro fases distintas, estando a primeira correlacionada com obras contemporâneas associadas a instalação de infraestruturas da rede elétrica. Esta cortou um conjunto de níveis de aterros associados à demolição do edifício da Manutenção Militar, na década de 60, pela ex - DGEMN.

Apesar dos níveis de aterro associados ao desmonte do edificado, ainda foi possível verificar a preservação de um lajeado em granito (que dá continuidade ao que foi encontrado na sondagem X172.174 Y256, em 2004/05) e um muro divisório do edifício pré-existente. Na metade norte da sondagem, onde o lajeado se encontra parcialmente desmontado, foi possível averiguar que este assentava sobre um piso térreo, aparentemente anterior ao edifício.

### 3.1.7. X175.177 Y256

Esta sondagem é o alargamento para Este da anteriormente descrita, tendo como principal objetivo perceber a continuidade das estruturas identificadas, bem como o procurar entender, caso fosse possível, o traçado da muralha medieval.

Tal como programado e tendo-se interrompido a intervenção nos quadrados X 172.173 / Y 256, onde se pretendia confirmar ou refutar a hipótese de aí existirem restos da muralha medieval, seguindo o alinhamento do pano que se conserva junto à Porta Afonsina, alargou-se a sondagem, inicialmente para o quadrado X 174 / Y 256 e, em dezembro, para os quadrados X 175.177 / Y 256.

#### Estratigrafia

Aquando do início da decapagem da sondagem e por questões de segurança, optou-se por reservar uma banquetta de suporte para os cabos de eletricidade que foram identificados (0370).

Aqui, foi identificado um alicerce, composto por dois alinhamentos ortogonais (0264 – 0265), de orientação N/S e E/O, correspondente a uma das habitações demolidas nas campanhas da DGEMN.

Seguindo o método de escavação por camadas naturais, foi escavado o interior do espaço definido pelos dois alinhamentos, identificando-se aí uma estrutura tipo tanque, com paredes de alvenaria (0315).

Procedeu-se ao levantamento detalhado das estruturas, desmontando-se a parede nascente do tanque e os alicerces das paredes, tendo-se verificado a existência de um alinhamento sob o alicerce meridional.

O facto de ser uma estrutura mais estreita indica tratar-se de uma estrutura anterior, que terá sido reutilizada para assentar o alicerce acima referido. Poderá corresponder a um alicerce de uma outra edificação ou de uma fase anterior da habitação aqui existente.

Após o desmonte do alicerce, procedeu-se à decapagem da zona Oeste, correspondente ao exterior da edificação.

Sob a calçada, identificada na sondagem contígua, foram identificados os aterros associados à construção do baluarte, sobrepostos a um muro em alambor, por sua vez adossado a um aterro de saibro. Neste aterro foi, também, implantado o último alicerce identificado, sendo de crer que ambas as estruturas sejam contemporâneas.

Depois de desenhado o alçado, desmontou-se o muro em alambor (0289), removeu-se o aterro em saibro, sob o qual existia um outro aterro, imediatamente antes do aparecimento do substrato geológico. Após isto procedeu-se ao registo dos perfis e do plano final.

#### Contextos

0248 – Camada de saibro medianamente compactada, de cor bege, de matriz arenosa de grão fino a médio, calibragem regular, com inclusões de brita.

0247 – Calçada de seixos contemporânea e respetiva camada de preparação, composta por sedimentos medianamente compactados, de cor acinzentado, matriz limo-arenosa, com calibragem regular.

0254 – Camada de aterro pouco compacta de cor cinzento-escuro, de matriz limo-arenosa com calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões (camada que parece corresponder a um local de depósito de lixo).

0258 – Camada de enchimento de vala 0259 composta por terras pouco compactadas de coloração castanho acinzentado, de matriz areno-limosa, de calibragem irregular com inclusões de blocos, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões.

0259 – Interface de rutura de abertura de vala para instalação de cabo de eletricidade.

- 0260 – Piso em terra batida, de compactação elevada, cor laranja escuro, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular e inclui fragmentos de telha e tijolos.
- 0261 – Piso em terra batida de compactação elevada, de cor castanho claro, matriz arenosa de grão fino, com calibragem irregular, com inclusões de fragmentos de telha, tijolos, nódulos de argamassa, seixos e gravilha (contemporânea de 0264).
- 0262 – Camada de derrube composta por terras de compactação elevada, de coloração negra, matriz limosa com calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha, nódulos de carvões, argila e argamassas, seixos, pedras de granito.
- 0263 – Bolsa de sedimentos medianamente compactados, de cor cinzento, matriz arenosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha.
- 0264 – Alicerce de estrutura composta por blocos de granito de forma retangular, argamassadas, com elementos reaproveitados (Achado n.º 41).
- 0265 – Alicerce de estrutura composta por blocos de granito retangulares, argamassadas por terra e inclui elementos reaproveitados (Achado n.º 49).
- 0266 – Piso em terra composto por terras muito compactas de cor castanho amarelado, matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e tijolos.
- 0277 – Calçada em seixos e camada de preparação composta por terras de compactação elevada, de cor castanho claro, matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de seixos.
- 0278 – Camada de aterro composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho-escuro, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos de granito, fragmentos de telha e tijolos e nódulos de argamassas.
- 0286 – Camada de aterro constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho amarelado, com matriz limo-arenosa de grão médio, calibragem regular, e inclusões de fragmentos de telha e tijolos.
- 0287 – Camada de aterro (equivalente a 0278).
- 0288 – Camada de nivelamento composta por terras medianamente compactas, de cor cinzento-escuro, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos e fragmentos de telha e tijolos.
- 0289 – Estrutura de contenção de terras em alambor, composta por blocos de granito de forma irregulares, que se apresentavam faceados na face virada a Oeste, argamassados com terras limo-arenosas de cor castanho claro.
- 0290 – Camada de aterro medianamente compactada de cor castanho alaranjado, de matriz limosa, com calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha e tijolos.
- 0291 – Aterro constituído por terras medianamente compactadas de cor alaranjado, de matriz limosa, com calibragem regular e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassas.
- 0292 – Aterro com características semelhantes ao 0290, composto por terras medianamente compactadas de cor castanho alaranjado, de matriz limosa, com calibragem regular.
- 0295 – Nível de ocupação, composto por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho-escuro, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos e nódulos de argamassa.
- 0296 – Camada de aterro pouco compacta, de terras de cor castanho, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos e nódulos de argamassas (igual a 0295).
- 0297 – Camada de enchimento da vala de fundação da estrutura 0264 constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho-escuro, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular.
- 0298 – Camada de aterro pouco compactada, de cor castanho, de matriz arenosa de grão fino, com calibragem irregular e inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos e nódulos de argamassas.

0299 – Aterro composto por sedimentos medianamente compactos de cor castanho amarelado, de matriz arenosa, de grão médio com calibragem irregular, com inclusões de blocos, fragmentos de telha e nódulos de argamassas.

0304 – Nível de ocupação composto por terras medianamente compactas, de cor preta, de matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha e nódulos de carvões, bem como restos de fauna malacológica e malacológica.

0305 – Aterro composto por terras pouco compactas de cor negra, com matriz limo-arenosa de calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassas.

0306 – Piso composto por sedimentos de compactação elevada, de cor castanho claro, com matriz limo-arenosa e calibragem regular, denota inclusões de fragmentos de telha, nódulos de argamassa e blocos de granito.

0315 – Muro composto por blocos de granito, com formas retangulares e quadrangulares, com aparelho irregular, argamassado com argila de tonalidades avermelhada.

0321 – Camada de aterro medianamente compacta, de cor castanho, com matriz limo-arenosa e calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha.

0322 – Aterro composto por terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, e inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.

0323 – Camada de aterro constituída por sedimentos medianamente compactos de cor amarelada, de matriz limo-arenosa, com calibragem regular, e inclusões de brita.

0324 – Aterro (equivalente a 0323) medianamente compactado, de cor amarelo escuro, de matriz limo-arenosa, com calibragem regular, e inclusões de brita, fragmentos de telha.

0325 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor castanho acinzentado, de matriz limosa com calibragem regular e inclusões de blocos, fragmentos de telha e tijolos e nódulos de carvões.

0333 – Alicerce composto por blocos de granito irregulares, com dimensões diversificadas, e aparelho irregular, com juntas colmatadas por pedra miúda.

0334 – Camada de enchimento da vala de fundação do muro 0265, composta por terras medianamente compactas, de cor cinzento-escuro, de matriz argilosa, com calibragem regular, e inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos.

0361 – Aterro composto por terras medianamente compactas de cor castanho acinzentado, de matriz limosa, com calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha e tijolo, nódulos de carvões e seixos.

0363 – Camada de sedimentos medianamente compactas, de cor castanho claro, de matriz limo-arenosa de calibragem regular.

0364 – Camada de terras de cor castanha, medianamente compactas, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de blocos, fragmentos de telha e tijolos.

0365 – Substrato rochoso.

0366 – Piso constituído por terras de compactação elevada, de cor preta, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e tijolos, e nódulos de carvões.

0367 – Camada de aterro composto por sedimentos medianamente compactas, de cor castanho acinzentado, de matriz arenosa, de grão finos, com calibragem regular, e inclusões de fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassas e presença elevada de raízes.

0368 – Aterro composto por terras medianamente compactas, de cor castanho avermelhado, de matriz areno-limosa, com calibragem regular e inclusões de brita e fragmentos de telha.

0369 – Camada de areias de grão fino e calibragem regular, pouco compactadas.

0370 – Cabos de eletricidade.

0371 – Camada de aterro constituída por terras medianamente compactas, de matriz limosa, com calibragem regular, e inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.

0372 – Camada de sedimentos medianamente compactos, de cor negra, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular.

- 0373 – Piso composto por terras medianamente compactas de cor negra, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular e inclusões de carvões.
- 0374 – Camada de aterro medianamente compactada de cor castanho amarelada, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular.
- 0375 – Aterro composto por terras medianamente compactas, de cor cinzenta, matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e nódulos de argila cozida.
- 0376 – Camada de aterro composta por sedimentos medianamente compactados de cor castanho-escuro, com matriz areno-limosa de grão médio e calibragem irregular, possui inclusões de blocos, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões.
- 0377 – Camada de aterro constituída por sedimentos medianamente compactos de cor cinzento, com matriz limosa de calibragem regular e inclusões de blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e seixos.
- 0378 – Aterro composto por terras medianamente compactas, de cor castanho acinzentado, de matriz limosa, com calibragem regular, e inclusões de blocos, fragmentos de telha e nódulos de carvões e argamassas.
- 0379 – Camada de aterro medianamente compactada, de cor castanho claro, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e seixos.
- 0380 – Camada de aterro medianamente compacta, de cor cinzento, com matriz limosa, de calibragem regular.
- 0381 – Interface de rutura indeterminado.
- 0382 – Aterro composto por terras medianamente compactas, de cor castanho claro, de matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem irregular, e inclusões de fragmentos de telha, nódulos de carvões.
- 0383 – Camada de aterro medianamente compacto, de cor castanho claro, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha.
- 0384 – Camada de aterro composto por terras medianamente compactas de cor castanho, matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha e argila cozida.
- 0385 – Camada de sedimentos medianamente compactas, de cor cinzento-escuro, com matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha, nódulos de carvões e argila.
- 0386 – Piso composto por terras de compactação elevada, de cor bege escuro, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de nódulos de carvões e argilas e seixos de pequeno calibre.
- 0387 – Camada de enchimento de buraco de poste (1638) composta por terras medianamente compactas, de cor cinzento, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de nódulos de carvões.
- 0388 – Rocha.
- 0389 – Camada de nivelamento de compactação média, de cor castanho alaranjado, de matriz limosa, com calibragem regular, e inclusões de nódulos de argamassas.
- 0390 – Camada de nivelamento com sedimentos medianamente compactos, de cor amarelo-torrado, com matriz arenosa, de grão fino e calibragem regular, com inclusões de nódulos de carvões e argamassas.
- 0391 – Camada de argila com calibragem regular, de cor laranja.
- 0392 – Camada sedimentar de compactação média e cor cinzento, de matriz limosa, com calibragem regular e inclusões de nódulos de carvões.
- 0400 – Piso constituído por terras medianamente compactas, de cor castanho-escuro, de matriz limosa e calibragem regular.
- 0413 – Camada de areias de grão grosso, calibragem irregular, pouco compactadas, de coloração cinzenta.
- 0420 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor castanho claro, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de nódulos de carvões e argila.

- 0421 – Aterro constituído por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho-escuro, matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha.
- 0422 – Nível de aterro com terras medianamente compactas de coloração castanho claro, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de nódulos de carvões.
- 0423 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactadas de cor amarela, com matriz arenosa, de grão fino/médio, com calibragem irregular.
- 0424 – Piso em terra batida, composto por sedimentos medianamente compactos de cor castanho-escuro, de matriz limosa, com calibragem regular, com inclusões de seixos.
- 0425 – Camada de preparação do piso 0299, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor amarelo-torrado, com matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de brita, nódulos de saibro, carvões e argamassa.
- 0426 – Camada de preparação do piso 0299 constituída por terras de compactação média, cor castanho acinzentado, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões e saibro.
- 0427 – Camada sedimentar de compactação média, de cor castanho-escuro, de matriz limosa e calibragem regular.
- 0428 – Aterro composto por terras medianamente compactas, de cor castanho claro, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e seixos.
- 0429 – Interface de abertura de vala de fundação do alicerce 0333.
- 0430 – Camada de enchimento de vala de fundação 0424, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho-escuro, de matriz limosa e calibragem irregular.
- 0766 – Interface de rutura de função indeterminada
- 0767 – Interface indeterminado.
- 1261 – Interface de rutura para abertura da vala de fundação da estrutura 0265.
- 1638 – Interface de rutura de planta circular – Buraco de poste

### *Espólio*

Refira-se que nas camadas de aterros registadas no interior dos compartimentos foi identificada uma quantidade elevada de fragmentos de telha. Para além destes elementos foram recolhidos dois achados, n.º 41 e 49, correspondentes a dois elementos arquitetónicos.

### *Interpretação*

Nesta zona foram registados, para além dos níveis de derrube correspondentes às demolições promovidas pela DGEMN, em finais de 50 e inícios de 60 do séc. XX, uma calçada de seixos, tipologicamente idêntica às calçadas atuais da fortaleza, bem como o alicerce de uma das habitações demolidas, em relação de contemporaneidade com o edifício com lajeado de granito. Trata-se de restos datáveis do século XVIII.

No lado nascente foram detetados 3 cabos de eletricidade, o que determinou a interrupção temporária da intervenção.

### **3.1.8. X179.181 Y249. 251**

Esta sondagem foi escavada em dois momentos distintos, tendo-se inicialmente iniciado a escavação dos quadrados X179.180 Y249.250. Posteriormente, com o intuito de clarificar a estratigrafia registada, procedeu-se ao alargamento para Norte, escavando-se os quadrados X180.181 Y250.251.



Com esta sondagem pretendia-se localizar o fosso associado à muralha, que tinha sido identificado nas sondagens X175.177 Y256 e X179.181 Y256, o que permitiria definir o seu traçado.

### *Estratigrafia*

Após remoção do piso contemporâneo (2489, 2490, 2492) (2634, 2635) ficaram expostos um conjunto de infraestruturas, igualmente contemporâneas, correspondentes a sistemas de abastecimento de águas (2499, 2509) (2656, 2659), de fornecimento de eletricidade (2500) (2657), bem como de saneamento (2504) (2658).

Estas acabaram por afetar as subseqüentes realidades arqueológicas, nomeadamente um conjunto de aterros contemporâneos (2700, 2701, 2702, 2703, 2704, 2705) e derrubes (2520, 2524), associados a restos de uma estrutura (2511, 2521) (2655), que articulava com vestígios de um nível de circulação (2667). Ainda relacionado com este momento foi identificada uma canalização (2660) pétreo, que estaria associada ao sistema de drenagem de águas pré-existente.

Para se poder prosseguir com os trabalhos de escavação, a canalização foi desmontada, tendo-se verificado que esta assentava sobre um conjunto de aterros (2664, 2669), que denotavam abundância de materiais de produção romana.

Sob estes aterros observou-se a presença de um derrube (2517), (2670), com elementos pétreos de granito, e uma elevada concentração de tegulae e fragmentos de ânforas, que se estendia pela área intervencionada, sem, no entanto, ter sido possível identificar qualquer estrutura associada.

Removido o derrube, verificou-se a presença de uma camada sedimentar, da qual foi recolhido o achado n.º 255, que se estendia pela área integral da sondagem e que assentava diretamente sobre o substrato rochoso.

### *Contextos*

#### X179.180 Y249.250

2489 – Passeio contemporâneo composto por lajes de granito e seixos.

2490 – Calçada contemporânea constituída por seixos.

2491 - Interface de abertura de vala para instalação de sistema de drenagem de águas pluviais.

2492 – Calçada contemporânea em seixos (igual à 2490).

2493 – Camada de preparação para assentamento do passeio 2498, composta por terras de compactação elevada, cor cinzenta amarelada, de matriz arenosa de grão fino a grosso, com calibragem irregular.

2494 – Camada sedimentar medianamente compactada de cor castanho acinzentado, matriz areno-limosa de grão fino, calibragem regular e com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha, nódulos de saibro e argamassas.

2495 – Interface oblongo com orientação Norte/Sul.

2496 – Camada de enchimento da vala 2495 com terras medianamente compactadas de cor castanho acinzentado, com matriz areno-limosa, de grão médio a grosso, com calibragem irregular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha e nódulos de argamassas.

2497 – Camada de aterro constituída por terras medianamente compactas de cor castanho amarelado, com matriz areno-limosa de grão fino, calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.

2499 – Tubo de água.

2500 – Camada de enchimento da vala de tubos de eletricidade, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões e argamassas.

- 2501 – Interface de abertura de vala para implantação de cabos de eletricidade, com orientação Norte/Sul.
- 2502 – Estrutura, que poderá corresponder a uma conduta, composta por blocos de tijolos, com orientação SO/NE.
- 2503 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor castanho amarelado, de matriz areno-limosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassas e seixos de pequeno calibre.
- 2504 – Tubo de saneamento.
- 2505 – Interface de abertura de vala de saneamento.
- 2506 – Camada de terras medianamente compactas de cor castanho acinzentado, matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem irregular, e inclusões de seixos, fragmentos de telha, tijolos, nódulos de carvões e argamassas.
- 2507 – Camada de enchimento da interface 2508, composta por terras medianamente compactas de cor cinzento, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2508 – Interface de vala indeterminada.
- 2509 – Tubo de água.
- 2510 – Interface de abertura de vala para instalação de 2509.
- 2511 – Piso em terra batida de compactação elevada, cor castanho alaranjado, com matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassas.
- 2512 – Conjunto de tijolos de proteção de cabos de eletricidade.
- 2513 – Camada de areias de grão grosso, friável, de cor acinzentado, calibragem regular.
- 2414 – Cabos de eletricidade.
- 2515 – Camada de aterro pouco compacta, de cor amarelo-torrado, com matriz arenosa de grão médio a grosso, com calibragem irregular.
- 2516 – Camada de sedimentos de compactação elevada, de cor castanho acinzentado, matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha, nódulos de carvões, argamassas e saibro.
- 2517 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho, matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha.
- 2518 – Piso composto por terras endurecidas, de cor castanho acinzentado escuro, matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de nódulos de carvões.
- 2519 – Camada de preparação para o piso 2518, com terras endurecidas, cor castanho, matriz areno-limosa, de grão fino, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.
- 2520 – Camada de derrube, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho avermelhado, de matriz limo-arenosa de grão fino, com inclusões de seixos, brita, blocos, telhas e nódulos de argamassas.
- 2521 – Estrutura composta por blocos de granito irregulares, com tratamento tosco, consolidados por terra.
- 2522 – Bolsa de terras de compactação elevada, cor castanha alaranjada, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de nódulos de carvões e argamassas.
- 2523 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho acinzentado claro, com matriz limosa, de calibragem irregular, com inclusões de nódulos de carvões e argamassas.
- 2524 – Camada de derrube com sedimentos medianamente compactos, de cor castanho acinzentado claro, de matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, seixos e calcário, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argilas (Achado n.º 243).

- 2525 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas de cor cinzento-escuro, matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2526 – Camada de aterro constituída por terras medianamente compactas de cor cinzenta, matriz areno-limosa de grão fino, calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões e argamassas.
- 2527 – Aterro composto por terras medianamente compactas de cor cinzenta escura, matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem regular, e inclusões de brita, seixos, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas (Igual a 2526).
- 2528 – Camada de terras medianamente compactas, de cor amarela, com matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha, seixos e nódulos de carvões.
- 2529 – Bolsa sedimentar medianamente compactada de cor castanho-escuro, com matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de seixos e nódulos de carvões.
- 2530 – Aterro constituído por terras medianamente compactas, de cor cinzento-escuro, matriz limo-arenosa de grão fino e normal, com calibragem regular e inclusões de seixos, fragmentos de fauna malacológica, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2531 – Camada de aterro de compactação média, cor cinzento, com matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem regular, e inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas (Igual a 2527).
- 2532 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas de cor cinzento, com matriz limo-arenosa de grão fino, calibragem regular, com inclusões de blocos, seixos, e nódulos de carvões.
- 2533 – Piso composto por sedimentos medianamente compactos de cor castanho, com matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha, tijolos, nódulos de argamassas e carvões.
- 2534 – Aterro constituído por terras medianamente compactas de cor castanho acinzentado, com matriz limo-arenosa, calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha, tijolos, nódulos de carvões e argamassas.
- 2535 – Camada sedimentar de compactação elevada, cor amarelada, com matriz limosa, calibragem regular.
- 2536 – Bolsa de saibro de compactação média, cor amarelo-torrado, com matriz limosa e calibragem regular.
- 2537 – Piso composto por terras medianamente compactas de cor castanho acinzentado, matriz areno-limosa, de grão fino com calibragem regular e inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões e argamassas.
- 2538 – Aterro constituído por terras medianamente compactas de cor castanho-escuro, com matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular, e inclusões de blocos, fragmentos de tijolos, nódulos de carvões e argamassas.
- 2539 – Camada de aterro composta por sedimentos de compactação média, cor castanho-escuro, matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de seixos e nódulos de carvões.
- 2540 – Saibro.
- 2541 – Camada sedimentar medianamente compactas de cor alaranjada, com matriz limosa, de calibragem regular e inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha, nódulos de carvões, argamassas, saibro e argila cozida.
- 2542 – Camada de argamassas de compactação média, cor amarelo acinzentado, calibragem regular, com inclusões de nódulos de argilas, saibro e carvões.
- 2543 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor castanho-escuro, com matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de seixos e nódulos de carvões e argilas.

- 2544 – Piso composto por terras de elevada compactação, cor castanho claro, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, blocos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2545 – Aterro composto por terras de compactação média, cor castanho-escuro, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de blocos, seixos, fragmentos de telhas, carvões e lentículas de areias.
- 2546 – Piso composto por sedimentos de elevada compactação de cor castanho claro, com matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de seixos, nódulos de carvões e saibro.
- 2547 – Camada de carvões, medianamente compactada, de cor cinzento-escuro, calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, blocos de granito, nódulos de carvões e fragmentos de quartzo.
- 2548 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas de cor castanho, com matriz limo-arenosa com calibragem regular e inclusões de seixos e carvões.
- 2551 – Aterro composto por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho acinzentado escuro, com matriz limosa, de calibragem regular e inclusões de brita, blocos, nódulos de carvões e saibro.
- 2552 – Camada de aterro constituída por terras medianamente compactadas, de cor castanho, matriz arenosa de grão fino, calibragem regular, com inclusões de blocos e nódulos de carvões.
- 2554 – Camada de aterro composta por sedimentos de compactação média, cor castanho acinzentado, matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de seixos e nódulos de carvões e argamassas.
- 2559 – Camada sedimentar de compactação elevada, cor castanho, matriz limo-arenosa e calibragem regular, com inclusões de seixos e nódulos de carvões.
- 2560 – Camada de derrube, composta por terras medianamente compactas de cor cinzento, matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2573 – Camada de aterro medianamente compactada de cor amarelada, com matriz limosa, de calibragem regular.
- 2574 – Camada de enchimento de 2575, composta por sedimentos medianamente compactos de cor castanho, matriz arenosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de brita e nódulos de carvões.
- 2575 – Interface de planta circular aberto no substrato rochoso.
- 2576 – Aterro composto por terras medianamente compactas de cor castanho acinzentado, matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, fragmentos de tegulae, nódulos de carvões e argamassas.
- 2585 – Camada de aterro composto por sedimentos medianamente compactos de cor castanho avermelhado, com matriz arenosa de grão fino, com calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de carvões e argamassas.
- 2587 - Camada de enchimento da vala 2508 composta por terras pouco compactadas de cor castanho acinzentado de matriz arenosa de grão médio a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de brita, nódulos de carvões e argamassas.
- 2588 – Bolsa de sedimentos pouco compactos, de cor castanho acinzentado, de matriz areo-limosa, de grão médio com calibragem irregular.
- 2589 – Bolsa de terras medianamente compactas de cor castanho-escuro, matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de blocos, seixos, e nódulos de argamassas.
- 2590 – Bolsa de sedimentos medianamente compactos de cor castanho claro, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, nódulos de carvões e argamassas.
- 2591 – Bolsa de terras medianamente compactas de cor cinzenta, matriz limo-arenosa com calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, nódulos de carvões e argamassas.
- 2592 – Camada de saibro, medianamente compactada, de cor amarelo-torrado, com calibragem regular e inclusões de nódulos de carvões e seixos.

2593 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas de cor castanho, matriz areno-limosa de grão fino, calibragem regular, com inclusões de blocos, seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões e argamassas.

2594 – Aterro composto por terras medianamente compactas de cor castanho alaranjado, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de blocos, seixos, fragmentos de telha e nódulos de argamassas.

2595 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas de cor castanho, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de blocos e nódulos de carvões e argamassas.

2596 – Interface de vala de saque da estrutura 2521.

2597 – Camada de aterro composto por terras medianamente compactas de cor castanho claro, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de blocos, seixos e nódulos de argamassa.

2598 – Aterro constituído por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões e argamassas.

2599 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor amarelada, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de argamassas.

2600 – Aterro composto por terras medianamente compactas de cor castanho-escuro, de matriz argilosa, calibragem regular.

2601 – Camada de enchimento da vala 2491, composta por terras pouco compactas de cor castanho acinzentado, matriz arenosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, seixos, fragmentos de telha e tijolos, e nódulos de carvões e argamassas.

2602 – Camada sedimentar medianamente compactas, de cor castanho amarelado, com matriz arenosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de seixos, fragmentos de telha.

2603 – Aterro composto por sedimentos de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.

2604 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas de cor castanho claro, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.

2605 – Aterro constituído por terras de cor alaranjada, de matriz areno-limosa, de grão médio com calibragem irregular, possui inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.

2606 – Bolsa de sedimentos medianamente compactos de cor castanho amarelado, com matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de argamassas.

2607 – Camada de terras medianamente compactas de cor castanho-escuro, matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem regular, com inclusões de seixos, nódulos de carvões e argamassas.

2608 – Camada de aterro medianamente compacta de cor castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de blocos, seixos e nódulos de carvões.

2609 – Lentícula de terras medianamente compactas de cor castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de nódulos de carvões e argamassas.

2610 – Aterro composto por terras de cor cinzento claro, com matriz limo-arenosa de grão fino e calibragem regular, com inclusões de seixos, brita e nódulos de carvões.

2611 – Camada sedimentar medianamente compacta de cor alaranjada, matriz areno-limosa de grão médio a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de blocos, fragmentos de telha e tijolos, e nódulos de argamassas (Igual a 2520).

2612 – Camada de aterro constituída por terras pouco compactadas de cor castanho, matriz areno-limosa de grão médio com calibragem irregular, com inclusões de brita, fragmentos de telha.

- 2613 – Camada de argamassa medianamente compacta, de cor amarelo escuro, com calibragem regular, e inclusões de seixos, brita, blocos, nódulos de carvões e argamassas.
- 2614 – Aterro constituído por terras medianamente compactas de cor castanho, matriz areo-limosa de grão fino, com calibragem regular, e inclusões de blocos, seixos, e nódulos de carvões e argamassas.
- 2615 – Camada de aterro composta por terras medianamente compacta, de cor castanho acinzentado, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos e nódulos de carvões.
- 2622 – Camada de enchimento da vala 2505 composta por sedimentos pouco compactos de cor castanho alaranjado, com matriz areo-limosa de grão médio a grosso, com calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de carvões e argamassas.
- 2623 – Bolsa de sedimentos de cor castanha com matriz areo-limosa, de grão fino, com matriz irregular, e inclusões de brita, blocos, seixos e nódulos de argamassas e carvões.
- 2624 – Camada de enchimento da vala 2505, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz areo-limosa de grão fino e calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2625 – Camada de aterro composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos e nódulos de carvões e argamassas.
- 2629 – Camada de aterro constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha-
- 2630 – Aterro constituído por terras medianamente compactas, de cor alaranjada, matriz areo-limosa, de grão fino, com calibragem regular e inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.
- 2631 – Interface de vala para assentamento da estrutura 2521.
- 2632 – Piso composto por terras medianamente compactas de cor laranja, com matriz limosa, de calibragem regular.
- 2633 – Lentícula de sedimentos medianamente compactos de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular.
- 2675 – Aterro composto por terras de compactação elevada, de cor alaranjado, matriz areo-limosa de grão fino a médio, calibragem irregular, com inclusões de brita, seixos, blocos, fragmentos de telha.
- 2713 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas de cor castanho, com matriz limosa, de calibragem regular.
- 2714 – Aterro composto por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho claro, com matriz limosa, de calibragem regular.

#### X180.181 Y251

- 2634 – Passeio composto por blocos de granito retangulares e seixos.
- 2635 – Calçada contemporânea composta por seixos.
- 2636 – Camada de aterro que corresponde as camadas de revolvimento e de derrube com os contextos 2493; 2494; 2629; 2630; 2503; 2517; 2611; 2520; 2587; 2507; 2500; 2512; 2501; 2513; 2496; 2495.
- 2640 – Camada de enchimento da vala 2690, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho-escuro, matriz limo-arenosa de grão médio, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2655 – Estrutura corresponde a continuidade da estrutura 2521.
- 2656 – Tubo de água, igual a 2499.
- 2657 – Cabos de eletricidade, igual a 2514.
- 2658 – Tubo de saneamento.

- 2659 – Tubo de água.
- 2660 – Canalização composta por duas paredes com blocos de granito de grandes dimensões de talhe tosco, argamassados por terras argilosas, com base composta por blocos de granito de dimensões diversificadas de tratamento irregular.
- 2661 – Camada sedimentar de terras amarelo, equivalente ao contexto 2528.
- 2662 – Camada de aterro equivalente ao contexto 2530.
- 2664 – Camada de aterro constituída por terras medianamente compactas de cor castanho, matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de brita, seixos e nódulos de carvões e argamassas; equivalente a 2563.
- 2667 – Calçada composta por seixos e blocos de granito.
- 2668 – Estrutura?
- 2669 – Camada sedimentar medianamente compacta de cor castanho amarelado, com matriz areno-limosa de grão fino a grosseiro e calibragem irregular.
- 2670 – Camada de derrube composta por terras medianamente compactas de cor castanho, matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de seixos, blocos. Os elementos pétreos são essencialmente de granito, tendo sido recolhido alguns fragmentos de tegulae.
- 2671 – Camada de derrube com carvões constituída por terras medianamente compactas, de cor negra, com matriz limo-arenosa de grão fino, calibragem regular, com inclusões de seixos, blocos de granito e carvões.
- 2672 – Camada de aterro com terras medianamente compactas de cor castanho claro, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, blocos, nódulos de carvões e argamassas e tegulae.
- 2673 – Camada de alterite de compactação média, matriz limosa, calibragem regular.
- 2674 – Substrato rochoso.
- 2676 – Camada de enchimento da vala de saneamento composta por terras pouco compactadas de cor castanho, com matriz areno-limosa de grão médio a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de argamassas.
- 2677 – Camada sedimentar, medianamente compacta, de terras castanho, matriz arenosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de brita e nódulos de argamassas.
- 2678 – Bolsa sedimentar medianamente compacta de cor castanho acinzentado, de matriz arenosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de brita e fragmentos de telha.
- 2679 – Camada de areias, de grão fino a médio de calibragem irregular, cor castanho claro, de compactação média, com inclusões de seixos, blocos e fragmentos de telha, corresponde a 2610.
- 2681 – Aterro composto por terras medianamente compactas de cor castanho, matriz arenosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas; corresponde a 2539.
- 2682 – Camada de aterro constituída por sedimentos medianamente compactados, de cor castanho, com matriz arenosa de grão fino, com calibragem regular, e inclusões de nódulos de carvões e argamassas; corresponde a 2543.
- 2683 – Bolsa sedimentar medianamente compacta, de cor castanho, com matriz limosa, de calibragem regular, com nódulos de carvões e argamassas.
- 2684 – Camada de enchimento para a vala de saneamento, composta por terras medianamente compactadas de cor castanha, matriz arenosa de grão médio a grosso, com calibragem irregular e inclusões de seixos, fragmentos de telha; corresponde a 2624.
- 2685 – Bolsa de argamassa medianamente compactas, de cor castanho claro, com matriz limosa, de calibragem regular; corresponde a 2613.
- 2686 – Aterro constituído por sedimentos medianamente compactados, de cor amarelo, matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem regular, e inclusões de seixos e fragmentos de telha e nódulos de argamassas.
- 2687 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas de cor amarelada, com matriz arenosa de grão fino, e calibragem regular, com nódulos de argamassas.

2688 – Lentícula de carvões medianamente compacta, de cor castanho-escuro, com matriz limosa e calibragem regular.

2689 – Camada de preparação de 2634 composta por terras de compactação elevada, cor cinzento amarelado, matriz arenosa de grão médio a grosso, com calibragem irregular; corresponde a 2493.

2690 – Interface de abertura de vala da estrutura 2659, equivalente a 2508.

2691 – Camada de enchimento da vala 2690, composta por terras pouco compactadas, de cor castanho acinzentado, matriz arenosa de grão médio a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de brita, nódulos de carvões e argamassas; corresponde a 2587.

2692 – Camada de aterro constituída por terras medianamente compactadas de cor alaranjada, matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de nódulos de argamassas.

2693 – Aterro composto por terras medianamente compactadas, de cor castanho, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, nódulos de carvões e argamassas.

2694 – Interface de vala para instalação de cabos de eletricidade 2657, corresponde a 2501.

2695 – Camada de enchimento da vala 2694, composta por terras medianamente compactas de cor castanho acinzentado, matriz areno-limosa de grão médio a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha e nódulos de argamassas; corresponde a 2496.

2696 – Conjunto de tijolos que compõe a 2512.

2697 – Interface de vala para instalação de tubo de água 2658; equivalente a 2495.

2698 – Interface de vala para instalação de saneamento 2658.

2699 – Camada de enchimento da vala 2698, composta por terras medianamente compactas de cor castanho acinzentado, com matriz areno-limosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de argamassas.

2700 – Aterro composto por sedimentos medianamente compactos, de cor cinzento, com matriz areno-limosa de grão médio a grosso com calibragem irregular.

2701 – Camada de aterro constituído por terras medianamente compactadas de cor castanho amarelado, de matriz arenosa, de grão médio a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.

2702 – Camada de argamassas, de compactação elevada, cor vermelho, calibragem regular.

2703 – Aterro composto por terras medianamente compactas, de cor cinzento, com matriz areno-limosa de grão fino a médio, com inclusões de seixos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.

2704 – Lentícula de sedimentos medianamente compactos, de cor amarelo, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha.

2705 – Aterro constituído por terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.

2706 – Camada de aterro com terras medianamente compactas, de cor castanho-escuro, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de blocos, fragmentos de telha.

2707 – Interface de abertura de vala de fundação da conduta 2660.

2708 – Camada de enchimento da vala de fundação da conduta 2660 composta por terras medianamente compactadas, matriz areno-limosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.

2715 – Camada de enchimento da vala 2697 composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita e blocos; corresponde a 2496.

2716 – Aterro composto por terras medianamente compactas, de cor castanho claro, com matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.



2717 – Camada de aterro constituída por terras medianamente compactas de cor castanho, com matriz limo-arenosa de calibragem regular.

2718 – Interface de abertura de vala para instalação de saneamento 2509.

2780 – Bolsa de terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de nódulos de carvões e argamassas.

### *Espólio*

Na parte correspondente à quadrícula X179.180 Y249.250 foram recolhidos, nos níveis de aterro superiores, alguns fragmentos cerâmicos que cronologicamente se enquadram no período moderno/contemporâneo. Nos níveis que se encontravam a maior profundidade foram recolhidos fragmentos cerâmicos de produção romana.

Destaca-se a recolha de alguns achados, nomeadamente:

Achados n.º 239 e 240 - botões;

Achado n.º 241 - um fragmento de ferro indeterminado;

Achado n.º 242 – Fragmento de mó

Achado n.º 243 – Moeda;

Achado n.º 244 – Seixo afeiçoado;

Achado n.º 245 – Raspador;

Achado n.º 246 – Fragmento de vidro romano;

Achado n.º 247 – Elemento arquitetónico;

Achado n.º 248 – Fragmento de mó;

Achado n.º 300 – Peso de tear.

Na quadrícula X180.181 Y251 recolheram-se, nos níveis superiores, alguns fragmentos cerâmicos que cronologicamente se enquadram no período moderno/contemporâneo. Nos níveis que se encontravam a maior profundidade foram recolhidos fragmentos cerâmicos de produção romana (nomeadamente fragmentos de ânfora e cerâmica comum), tal como fragmentos de tegulae.

Destaca-se a recolha de alguns achados, nomeadamente:

Achado n.º 249 – Moeda;

Achado n.º 250 – Moeda;

Achado n.º 251 – Fragmento de mó;

Achado n.º 252 – Elemento arquitetónico;

Achado n.º 253 – Peso de tear;

Achado n.º 254 – Peso de tear;

Achado n.º 255 – Fragmento de mó

### *Interpretação*

A informação estratigráfica recolhida nesta sondagem permitiu confirmar uma ocupação diacrónica, tendo-se, nos níveis superiores, registado estruturas, nomeadamente restos de uma habitação e nível de circulação associado, bem como vestígios do sistema de drenagem de águas, que foram desmontados aquando das obras da DGEMN.

Estes assentavam sobre níveis cujo material indicia uma ocupação de período romano. Não obstante, esta ocupação foi definida com base em níveis de destruição/abandono (derrube), não tendo sido possível caracterizar tipologicamente os níveis ocupacionais.

### 3.1.9. X179.184 Y256

Esta sondagem foi aberta em dois momentos distintos, tendo principiado com a abertura dos quadrados X181.184 Y256, procedendo-se a posterior alargamento para os quadrados X179.180 Y256.

Ambas as sondagens foram abertas no alinhamento das quadrículas X175.177 Y256, sendo, desta feita, o seu primordial objetivo a obtenção de um perfil estratigráfico tão contínuo quanto possível da área em questão, no sentido Este/Oeste.

Para além deste perfil estratigráfico, procurou-se entender qual o estado de preservação das camadas arqueológicas, uma vez que a preservação das mesmas poderia condicionar a implementação da galeria técnica, tal como prevista no projeto.

Atendendo aos amplos revolvimentos a que esta zona foi sujeita, a que originou substanciais níveis de aterros contemporâneos, optou-se pelo desaterro, com recurso a meios mecânicos, destas mesmas realidades.

#### *Estratigrafia*

Após remoção da calçada e camada de preparação (0335) verificou-se a presença de uma série de aterros contemporâneos, correspondentes a ações de demolição de habitações e posteriores aterros para colocação da calçada atual, ações associadas às campanhas da DGEMN das décadas de 50/60 do século passado.

A remoção destes aterros expôs, por um lado um conjunto de infraestruturas contemporâneas, nomeadamente um tubo metálico, saneamento, condutas de água, uma delas em fibrocimento e já desativada e cabos elétricos. Por outro lado, ficaram expostos um conjunto de estruturas, representando uma delas, uma conduta das águas pluviais, em lajes de granito, tipologicamente similar às encontradas durante o acompanhamento na Coroadá, e que corresponderia ao eixo da antiga rua.

As restantes estruturas remetem para uma habitação aí existente (0411, 0416, 0352, 0417), parcialmente afetadas pelas infraestruturas contemporâneas, já mencionadas. Desta forma, cortado pela conduta de saneamento, foi registado um muro em alvenaria, de orientação Este/Oeste, no mesmo alinhamento do muro registado na sondagem X 175.177 / Y 256. Sobre este muro foi assente a caixa de receção das águas pluviais.

Verificou-se também, que a conduta de água ativa identificada, cortou um outro muro, com duas faces e miolo em pedra miúda, de orientação Norte/Sul, que se admite posterior ao acima referido.

No processo de decapagem foram identificados alguns pisos associados às estruturas habitacionais (0357, 0358), bem como uma calçada (0353) que corresponde a um nível de circulação da rua anterior.

Foi atingido o substrato rochoso no topo Este da sondagem, tendo-se, no entanto, continuado a decapagem na zona Oeste, incidindo já em níveis anteriores à construção do muro sobre o qual está assente a caixa de receção das águas pluviais. Neste foram identificados, abertos no substrato rochoso, todo um conjunto de interfaces (0471, 0472, 0473, 0474, 0475, 0466).

Sob o muro e o aterro que o suporta, observaram-se várias camadas de aterro, com alternância de terras limosas ou pouco arenosas e outras mais arenosas, todas muito compactadas, correspondentes a deposições alternadas em que parece ter circulado água.

Estas camadas preenchem uma vala rasgada profundamente, na vertical, no substrato geológico de arena de alteração granítica (a profundidade exata não foi determinada, pois interrompeu-se a escavação devido à exiguidade do espaço e ao risco associado de rutura da canalização de saneamento e de abatimento dos taludes).

## Contextos

### X179.180 Y256

- 0462 – Calçada contemporânea em seixos.
- 0463 – Caixa de águas pluviais, composta por lajes de granito retangulares.
- 0479 – Camada de nivelamento composta por saibro, com compactação elevada, de cor bege, com matriz arenosa de grão médio, calibragem regular.
- 0480 – Camada sedimentar de compactação média, cor negra, matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argila.
- 0481 – Camada de aterro, medianamente compacto, de cor alaranjado, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos, e nódulos de argamassas.
- 0482 – Camada de preparação da calçada a base de terras medianamente compactas, de cor castanho acinzentado, de matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões, argamassas, argilas e seixos.
- 0483 – Camada de enchimento da vala de fundação da caixa (0463) composta por terras medianamente compactas, de cor negra, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões, argamassas e argilas.
- 0484 – Camada de nivelamento composta por sedimentos medianamente compactos de cor laranja amarelado, de matriz argilosa e calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e tijolos, nódulos de argamassas e argila cozida.
- 0485 – Camada de nivelamento, constituída por terras medianamente compactas, de cor cinzento-escuro, com matriz arenosa de grão fino, com calibragem regular, e inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassas.
- 0486 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor cinzento-escuro, com matriz arenosa, de grão fino, calibragem regular, e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassas.
- 0487 – Interface de rutura para abertura de vala para implantação de cabo de eletricidade.
- 0488 – Camada de enchimento da vala 0487 composta por terras medianamente compactas de cor castanho-escuro, matriz arenosa de grão fino, calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 0489 – Cabo de eletricidade
- 0490 – Interface de rutura par abertura de vala para colocação de infraestruturas de água.
- 0491 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor cinzenta, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita e nódulos de carvões.
- 0492 – Camada de enchimento da vala de abastecimento de águas (0490) composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de brita, blocos e fragmentos de telha.
- 0493 – Camada de aterro de nivelamento com sedimentos medianamente compactos de cor castanho acinzentado, de matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de brita.
- 0494 – Camada de enchimento da vala (0495) composta por terras medianamente compactas, de cor castanho claro, com matriz arenosa de grão fino a médio, calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, nódulos de carvões e argamassas.
- 0495 – Interface de rutura de abertura de vala para instalação de água.
- 0496 – Canalização pétreia constituída por blocos de granito irregulares, com juntas constituídas por pedras de pequeno calibre.
- 0497 – Interface de rutura para abertura de vala para instalação de saneamento.
- 0498 – Tubo de saneamento.
- 0499 – Tubo de água
- 0500 – Tubo de fibrocimento.
- 0501 – Camada de aterro de compactação elevada, de cor castanho-escuro, com matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.

- 0502 – Muro composto por blocos de granito irregulares, de talhe tosco, com juntas a base de argamassa de argila de cor avermelhada.
- 0503 – Camada de aterro composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho avermelhado, de matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de blocos, fragmentos de tijolos e nódulos de carvões.
- 0504 – Camada de enchimento da vala (0497) de saneamento composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho acinzentado, de matriz arenosa de grão fino, com calibragem irregular e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassas.
- 0505 – Aterro constituído por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho alaranjado, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassas.
- 0506 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas de cor amarelo escuro, com matriz arenosa de grão fino, calibragem regular, com inclusões de fauna malacológica, blocos, fragmentos de telha e nódulos de argamassas.
- 0507 – Aterro medianamente compacto, de cor cinzento-escuro, matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e tijolos, e nódulos de carvões.
- 0508 – Estrutura composta por blocos de granito subparalelepípedos e irregulares, composta por aparelho de alvenaria de blocos de pequena e grandes dimensões com terra limosa cinzenta nas juntas.
- 0512 – Camada sedimentar medianamente compactada, de cor castanho-escuro, matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e fragmentos de fauna malacológica.
- 0513 – Piso em terra batida, de compactação média, de cor castanho claro, matriz limosa, calibragem regular.
- 0514 – Camada sedimentar medianamente compactada, de cor amarelo escuro, matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de carvões.
- 0515 – Camada de aterro medianamente compacta, de cor castanho claro, matriz limo-arenosa de calibragem regular.
- 0516 – Aterro composto por sedimentos medianamente compactos de cor cinzento, matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de carvões.
- 0517 – Camada de aterro constituída por terras medianamente compactadas, de cor castanho amarelado, matriz arenosa de grão fino e calibragem irregular.
- 0518 – Camada de aterro com sedimentos pouco compactos de cor castanho claro, matriz limo-arenosa e calibragem regular.
- 0519 – Camada sedimentar pouco compacta de cor cinzento-escuro, matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões elevadas de carvões e em menor quantidade de blocos e fragmentos de telha.
- 0520 – Piso em argila, medianamente compactado, de cor branca, calibragem regular, com inclusões de telha.
- 0521 – Interface de rutura de planta subelipsoidal de função indeterminada.
- 0522 – Camada de enchimento do interface 0521, composta por blocos de granito irregulares, sem tratamento e disposição aleatória.
- 0523 – Estrutura composta por blocos de granito irregulares, sem qualquer tipo de tratamento, depositados numa depressão – poderá corresponder a uma estrutura de combustão, visto que o espaço entre as pedras era colmatado por fragmentos de carvão.
- 0524 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor castanho amarelado, matriz limo-arenosa, calibragem regular.
- 0525 – Camada de aterro composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho-escuro, matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de brita e blocos e nódulos de argila.
- 0526 – Interface de vala de fundação (0508).

- 0527 – Camada de enchimento da vala de fundação 0528 composta por terras medianamente compactas, de cor castanho claro, matriz areno-limosa de grão fino a médio, calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e tijolos e nódulos de argamassa.
- 0531 – Camada circunscrita constituída por blocos de granito, com dimensões diversificadas.
- 0532 – Camada de aterro composta por várias bolsas de areias e películas de terra argilosa, de compactação média, calibragem irregular.
- 0533 – Camada de aterro de nivelamento do piso com características idênticas a 0531, de coloração castanho-escuro, medianamente compactas, de calibragem regular.
- 0534 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas de cor cinzento, matriz limosa, de calibragem regular com inclusões de fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 0535 – Interface de planta circular de função indeterminada.
- 0536 – Interface de planta circular de função indeterminada.
- 0537 – Interface de planta ovalada de função indeterminada.
- 0538 – Aglomerado de blocos de granito irregulares e seixos rolados com disposição aleatória.
- 0539 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas de cor castanho claro, com matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha.
- 0540 – Camada sedimentar composta por alterite granítica, poderá corresponder a um piso.
- 0541 – Camada sedimentar medianamente compactada, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular.
- 0542 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular.
- 0543 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor cinzento-escuro, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 0544 – Camada sedimentar de compactação média, cor negra, com matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de carvões.
- 0545 – Nível sedimentar de compactação elevada, cor castanho avermelhado, com matriz areno-limosa de grão grosso, com calibragem irregular.
- 0546 – Aterro medianamente compacto, de cor cinzento-escuro, de matriz limo-arenosa, com calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e seixos.
- 0547 – Camada de alterite deposta, de compactação fraca, matriz arenosa de grão fino e calibragem regular.
- 0548 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor cinzento, matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de carvões.
- 0549 – Camada de terras negra, de compactação média, matriz limo-arenosa com calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 0550 – Camada de sedimentos de compactação elevada, de cor castanho claro, matriz areno-limosa de grão fino, calibragem irregular.
- 0551 – Camada de aterro composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho-escuro, matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de carvões.
- 0552 – Camada de areias finas, pouco compactas, de cor cinzento claro e calibragem regular.
- 0553 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas de cor cinzento, matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 0554 – Camada de aterro medianamente compactadas, de cor amarelo escuro, matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 0555 – Nível de aterro, medianamente compacto, de cor cinzento-escuro, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 0556 – Aterro constituído por terras medianamente compactas de cor cinzento claro, matriz areno-limosa de grão fino, calibragem regular, com inclusões de carvões.

- 0557 – Camada de aterro composta por sedimentos medianamente compactos de cor amarelo escuro, com matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de brita e fragmentos de telha.
- 0558 – Aterro composto por terras medianamente compactas de cor castanho escuro, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, inclusões de fragmentos de telha, e nódulo de carvão.
- 0559 – Nível de aterro medianamente compactado, de cor amarela, matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem regular, inclusões de nódulos de alterite.
- 0560 – Camada de aterro medianamente compactada, de cor castanho-escuro, matriz limo-arenosa, com calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha.
- 0561 – Bolsa de areias de grão fino a grosso, calibragem irregular, pouco compactas de cor castanho avermelhado.
- 0562 – Paredes laterais da conduta pétreia compostas por blocos de granito com aparelho irregular e juntas em argamassa amarelada de saibro.
- 0563 – Base da conduta, composta por lajes de granito de forma retangular, com aparelho regular, com juntas argamassadas com terá batida.
- 0564 – Camada sedimentar pouco compacta, de cor cinzento, matriz limo-arenosa com calibragem regular.
- 0763 – Aterro composto por sedimentos medianamente compactados, de cor castanho amarelado, matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de tijolos e nódulos de carvões.
- 0764 – Interface de planta circular de função indeterminada.
- 0765 – Interface de planta circular de função indeterminada.
- 3140 – Calçada em seixos e camada de preparação composta por terras pouco compactas de cor cinzento amarelado, matriz arenosa de grão fino a grosso, calibragem irregular
- 3141 – Interface da estrutura (0523), de planta subcircular.
- 3138 – Interface aberto no substrato rochoso, que poderá corresponder ao fosso.
- 3139 – Camada de aterro composta por sedimentos de cor castanho acinzentado, com inclusões de brita e blocos.
- 3142 – Camada de enchimento da vala 0537 composta por terras medianamente compactas de cor cinzento, matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e nódulos de carvões.

X181.184 Y256

- 0335 - Passeio
- 0337 – Piso em saibro de compactação elevada, de cor acinzentado, matriz arenosa, de grão médio, com calibragem regular e inclusões de brita.
- 0349 – Interface de rutura indeterminado.
- 0350 – Nível de aterro com terras medianamente compactas de cor negra, de matriz limo-arenosa, com calibragem regular, e inclusões de fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.
- 0351 – Camada de aterro constituída por sedimentos medianamente compactos de cor castanho, de matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de cimento, blocos de granito, fragmentos de telha e tijolos e nódulos de argamassa.
- 0352 – Soleira composta por blocos de granito retangulares.
- 0353 – Calçada composta por seixos, com secção côncava e inclinação no sentido N/S, para o fluxo das águas pluviais, apresenta uma dupla guia de seixos alinhados longitudinalmente no centro.
- 0354 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor cinzento-escuro, de matriz arenosa, de grão fino, com calibragem regular e inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassas.

0355 – Aterro de nivelamento constituído por sedimentos de compactação elevada, de cor castanho claro, com matriz limo-arenosa e calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.

0356 – Camada constituída essencialmente por blocos de argamassas, de compactação elevada, de cor castanho claro, com calibragem irregular e inclusões de blocos, fragmentos de telha, poderá corresponder a um piso de obra.

0357 – Piso em terra batida constituído por terras de compactação elevada, de cor castanho avermelhado, com matriz limosa, de calibragem regular,

0358 – Piso em terra batida composto por sedimentos de compactação elevada, de cor castanho avermelhado, com matriz limosa, de calibragem regular e inclusões de blocos, fragmentos de telha e tijolos

0359 – Aterro composto por terras medianamente compactas, de cor cinzento, com matriz areno-limosa de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de fragmentos de telha.

0360 – Bolsa de carvão, de compactação média, cor negra e calibragem regular, denota inclusões de fragmentos de telha e tijolos.

0393 – Camada de enchimento de vala para implantação de cabos elétricos, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e tijolos e nódulos de argamassas.

0394 – Interface de abertura de vala para instalação de cabos de eletricidade.

0395 – Fita plástica de sinalização de cabos de eletricidade.

0396 – Cabo de eletricidade.

0397 – Camada de areias de enchimento da vala 0394, pouco compactas, de calibragem regular.

0398 – Camada sedimentar, de compactação média, de cor castanho-escuro, com matriz arenosa, de grão fino e calibragem regular, com inclusões de blocos, fragmentos de telha e tijolos, e nódulos de carvões e argamassas.

0399 – Camada de aterro composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, de matriz areno-limosa de grão fino/médio, com calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de tijoleira, nódulos de carvões, argamassas e argilas.

0401 – Camada de aterro constituída por terras de compactação elevada, com matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem irregular e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.

0402 – Aterro composto por sedimentos de compactação média, de cor cinzento-escuro, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de blocos, gravilha, fragmentos de telha e nódulos de carvões.

0403 – Camada de aterro com sedimentos pouco compactos, de cor cinzento-escuro, de matriz arenosa de grão fino, com calibragem regular, e inclusões de fragmentos de telha.

0404 – Aterro composto por terras de compactação elevada, de cor laranja, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de blocos, fragmentos de telha, tijolos e nódulos de argamassas.

0405 – Camada sedimentar de compactação média, de cor negra, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, poderá corresponder a um nível de abandono.

0406 – Camada sedimentar de compactação média, de cor negra, com matriz limosa, calibragem regular.

0407 – Camada sedimentar de compactação média, de cor amarelo-torrado, de matriz limo-arenosa de calibragem regular, com nódulos de saibro e argila.

0408 – Nível sedimentar de compactação média, de cor negra, com matriz limosa e calibragem regular.

0409 – Camada sedimentar composta por terras medianamente compactas de cor laranja escuro, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de argila.

0410 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor negra, matriz limosa e calibragem regular.

- 0411 – Estrutura composta por blocos de granito de forma irregular, sem qualquer tipo de acabamento, apresenta aparelho de alvenaria com juntas argamassadas por terra castanha limosa misturada com argamassa de saibro e argila.
- 0412 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor cinzento-escuro, de matriz limosa com calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas, fragmentos de fauna malacológica e seixos.
- 0414 – Bolsa de argamassas, de compactação elevada, de cor cinzento claro, com inclusões de limo, fragmentos de telha, nódulos de carvões.
- 0415 – Camada de preparação para assentamento de lajes do passeio, composta por sedimentos de compactação elevada, de cor amarelo, com matriz arenosa, de grão fino, calibragem irregular, com inclusões de nódulos de argamassas.
- 0416 – Estrutura constituída por blocos de granito com forma irregular, sem qualquer acabamento, com juntas argamassadas por terras limosa.
- 0417 – Alicerce composto por blocos de granito com formas irregulares.
- 0431 – Nível sedimentar fracamente compactado, de cor castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e seixos.
- 0432 – Camada de terras castanho claro, de compactação média, com matriz limosa e calibragem regular.
- 0433 – Camada sedimentar medianamente compactada, de cor cinzento, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos, e nódulos de carvões.
- 0434 – Nível sedimentar de compactação média, cor cinzento, com matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem regular, e inclusões de carvões e argamassas.
- 0435 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor castanho-escuro, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões.
- 0436 – Camada de aterro de compactação média, de cor castanho-escuro, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de seixos e nódulos de carvões.
- 0437 – Aterro constituído por terras medianamente compactas, de cor castanho claro, com matriz limo-arenosa e calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, nódulos de carvões e saibro.
- 0438 – Película de saibro endurecida, de cor amarela esverdeado.
- 0440 – Camada sedimentar.
- 0441 – Camada de aterro de terras com compactação elevada, de cor laranja, de matriz limosa, com calibragem regular e inclusões de nódulos de argila.
- 0442 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor cinzenta muito escuro, de matriz arenosa, de grão fino, com calibragem regular, e com inclusões de blocos, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões.
- 0443 – Bolsa de terras de compactação elevada, de cor cinzenta escura, com matriz arenosa de grão fino, com calibragem regular, inclusões de blocos, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões.
- 044 4 – Bolsa sedimentar de compactação elevada de cor castanho-escuro, de matriz arenosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha e tijolos e nódulos de argamassa.
- 0445 - Bolsa de sedimentos de compactação elevada, de cor cinzento-escuro, com matriz arenosa de grão fino, calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 0446 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor alaranjada, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e tijolos, e nódulos de argila.



- 0447 – Camada de aterro constituída por sedimentos de compactação elevada, de cor cinzento claro, com matriz arenosa de grão médio e calibragem regular, com inclusões de brita, e nódulos de cimento e argamassas.
- 0448 – Aterro composto por terras medianamente compactas, de cor castanho claro, de matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e tijolos nódulos de argamassas e argilas.
- 0449 – Camada de aterro com sedimentos medianamente compactos, de cor cinzento amarelado, de matriz limosa, com calibragem regular, com inclusões de brita, e nódulos de argamassa e argilas.
- 0450 – Aterro de terras medianamente compactas de cor castanho, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos.
- 0451 – Camada sedimentar de compactação elevada, de cor castanho, com matriz limosa de calibragem regular.
- 0452 – Nível sedimentar de compactação elevada, de cor cinza escuro, com matriz limosa e calibragem regular.
- 0453 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas de cor castanho claro, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e nódulos de argila.
- 0454 – Aterro com terras medianamente compactas de cor castanho-escuro, matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de nódulos de argila e seixos.
- 0455 – Camada sedimentar de compactação média e cor cinzento-escuro, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha, seixos de pequeno calibre e quantidade elevada de carvões.
- 0456 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas de cor cinzento amarelado, com matriz limosa, de calibragem regular.
- 0457 – Nível de aterro constituído por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho claro, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de blocos, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de argamassa.
- 0458 – Aterro com terras medianamente compactas, de cor cinzento-escuro, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos e nódulos de carvões e argamassas.
- 0459 – Camada de aterro com sedimentos medianamente compactos de cor cinzento alaranjado, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e tijolos, nódulos de argamassa e argilas.
- 0460 – Camada de aterro constituída por terras de compactação elevada, de cor laranja, com matriz argilosa e calibragem regular, com inclusões de blocos de granito com dimensões consideráveis, fragmentos de telha.
- 0461 – Aterro composto por terras medianamente compactas de cor cinzento claro, com matriz limosa, e calibragem regular, com inclusões de blocos e seixos.
- 0464 – Nível de aterro composto por terras medianamente compactas, de cor cinzento, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de nódulos de argila e seixos.
- 0465 – Interface de rutura para instalação de tubo metálico.
- 0466 – Tubo metálico
- 0467 – Camada sedimentar a base de saibro, de compactação média, coloração amarela, com matriz limosa e calibragem regular.
- 0468 – Camada de enchimento de vala, com terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de nódulos de saibro e argila.
- 0469 – Interface de rutura de vala para colocação de detritos de obra.
- 0470 – Interface de rutura, com orientação Oeste/Este de planta, aparentemente subelipsoidal, e função indeterminada, aberto no substrato rochoso.
- 0471 – Interface de rutura de planta subcircular e de função indeterminada.
- 0472 – Interface de rutura de planta e função indeterminado, aberto no substrato rochoso.

- 0473 – Interface de rutura de planta sub-quadrangular aberto no substrato rochoso, de função indeterminada.
- 0474 – Interface de rutura, de planta e função indeterminada.
- 0475 – Interface de rutura, de planta aparentemente subretangular, e de função indeterminada.
- 0476 – Camada sedimentar de compactação média, cor castanho claro, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de seixos e nódulos de saibro e argila.
- 0477 – Camada de aterro composta por terras de compactação média, coloração castanho acinzentado, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de nódulos de carvões, argila e saibro.
- 0478 – Interface de rutura indeterminado.
- 0509 – Bolsa de saibro de compactação elevada, de coloração laranja escuro, matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de nódulos de carvões.
- 0510 – Camada sedimentar com características idênticas ao contexto 0350.
- 0511 – Camada sedimentar, constituída por sedimentos de compactação elevada, de cor amarelo claro, com matriz areno-limosa de grão fino/médio, calibragem irregular.

### *Espólio*

Na sondagem X179.180 Y256 verificou-se, nos níveis de aterros superiores, uma predominância de espólio cerâmico Moderno/Contemporâneo, enquanto nos níveis sedimentares subsequentes foram recolhidas maioritariamente cerâmicas de produção medieva, romana e indígena, provavelmente da Idade do Ferro. No contexto 0549, pertencente a um nível de aterro moderno, foi identificado o Achado n.º 78, que corresponde a um estribo em ferro. No contexto 0506 foi recolhida uma moeda (Achado n.º 73), emissão constantiniana datada do século IV.

Na quadrícula X181.184 Y256 foram recolhidos inúmeros fragmentos de cerâmica, tendo-se verificado nos aterros superficiais a presença de espólio Moderno/Contemporâneo. Nos níveis sedimentares mais profundos, próximos do substrato rochoso, o espólio recolhido remete para cronologias mais antigas, tendo-se identificado, nomeadamente fragmentos cerâmicos medievais, romano e produções indígenas do Ferro.

### *Interpretação*

Com a abertura desta sondagem foi possível averiguar que os níveis de camadas superiores estão associados às obras de remodelações do edifício contíguo, sobrepondo-se aos vestígios de uma habitação oitocentista que aí existia. Para além destes, foram distinguidos os aterros correspondentes às ações de demolição de habitações e posteriores aterros para colocação da calçada atual, ações associadas às campanhas da DGEMN, nas décadas de 50/60 do século passado.

Verificou-se a presença de um tubo metálico, pertencente, possivelmente, ao canal de descarga de um para-raios ligado ao Paiol do Açougue, embora associado já aos níveis de revolvimento do subsolo. Integram-se ainda nesta fase os sedimentos e estruturas correlacionados com as cablagens elétricas e tubagens de águas e saneamento contemporâneas.

Segue-se uma nova fase correspondente ao período de ocupação da habitação oitocentista, tendo sido detetados vários pisos e reparações nos mesmos, embora as obras recentes tenham danificado grande parte da estratigrafia. A esta fase corresponderá, possivelmente, o aterro das fossas abertas no substrato rochoso para extração de saibro. Estas fossas corresponderão a uma fase distinta que, sendo estratigraficamente anteriores à habitação oitocentista, poderão correlacionar-se com o processo construtivo da fortificação moderna, embora não seja de descartar a hipótese de estas estarem associadas à construção da própria habitação

Foi, ainda, identificada uma vala rasgada profundamente, na vertical, no substrato geológico, admitindo-se que possa corresponder ao negativo da vala de fundação da muralha medieval, que aqui terá sido desmontada para reaproveitamento da cantaria na fortificação moderna.

### 3.1.10. X183 Y213

Atendendo ao eventual traçado sul da muralha medieval, com base em cartografia antiga da Magistral, esta sondagem foi implantada com o intuito de poder identificar o traçado desta muralha.

#### *Estratigrafia*

Iniciou-se o processo de escavação com a remoção do coberto vegetal (1110), que expôs uma camada sedimentar (1112), na qual foi identificado uma interface de planta semicircular (1111, 1202, 1201), que parece correlacionar-se com a plantação de um arbusto. Subsequente a esta camada, foram identificados novos aterros de nivelamento (1112, 1120, 1122, 1194, 1216, 1242). Estes recobriam uma vala (1134) associada a infraestruturas de eletricidade (1135, 1137, 1138, 1139), que consequentemente cortou a vala (1134) de infraestruturas pré-existentes (1131, 1141, 1197, 1999, 1200).

Estas realidades contemporâneas sobrepunham-se a realidades anteriores, nomeadamente uma estrutura (1121) composta por blocos de granito de talhe tosco, com aparelho seco, cuja vala de fundação (1240, 1241) foi aberta num nível de aterro (1143). Esta estrutura, desmontada, soçobrando os alicerces, estava sobreposta por um conjunto de aterros (1196, 1195, 1142, 1216).

Esta estrutura (1121) parece assentar sobre um nível de destruição (1203) de uma estrutura pré-existente (1144, 1205, 1210, 1219, 1218, 1217), composta por blocos de granito e xisto, consolidados por argamassa de saibro de coloração avermelhada, com orientação nordeste/Sudoeste. A abertura da vala desta estrutura cortou um conjunto de camadas (1206, 1208, 1209, 1211).

Esta estrutura assentava sobre um conjunto de aterros de nivelamento (1151, 1152, 1162, 1163, 1191, 1192).

Sobre o substrato rochoso foram identificados um conjunto de interfaces de plantas semicirculares e ovaladas, de função indeterminadas (1226, 1227, 1232)

#### *Contextos*

1110 – Camada vegetal composta por sedimentos de cor castanho claro, de compactação média.

1111 – Interface de planta semicircular resultante da plantação de arbusto.

1112 – Camada sedimentar medianamente compacta de cor castanho claro, matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos e nódulos de carvões.

1120 – Camada de nivelamento, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.

1121 – Estrutura.

1122 – Camada de preparação de calçada, constituída por terras medianamente compactas de cor cinzento, com matriz arenosa, de grão fino a médio, calibragem irregular, com inclusões de fragmentos de telha e nódulos de argamassa.

- 1131 – Camada de aterro medianamente compacta de cor vermelha, com matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, blocos, fragmentos de telha, tijolos e fauna malacológica, e nódulos de carvões.
- 1132 – Camada de cimento.
- 1134 – Interface de abertura da vala para cabos de eletricidade.
- 1135 – Camada de enchimento da vala 1134 composta por sedimentos medianamente compactos, de cor cinzento acastanhado, matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de seixos, brita, blocos, fragmentos de telha, tijolos, nódulos de argamassa e argila.
- 1137 – Conjunto de tijolos.
- 1138 – Camada de areias.
- 1139 – Cabo de eletricidade.
- 1140 – Camada de argilas, medianamente compactas, de cor avermelhada, com calibragem regular e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos, e nódulos de carvões.
- 1141 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor amarela, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha, nódulos de argila e saibro.
- 1142 – Bolsa de terras medianamente compactas, de cor cinzento-escuro, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 1143 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de brita, blocos, seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 1144 – Argamassa da estrutura 1121 de compactação elevada, de cor avermelhada, com matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de raízes, brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de argila.
- 1151 – Camada sedimentar medianamente compactas, de cor castanho-escuro, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões (igual a 1152).
- 1152 – Camada de argila, medianamente compacta, de cor castanho-escuro, calibragem regular, com inclusões de areias, brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 1162 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor castanho-escuro, com matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 1163 – Camada de sedimentos pouco compactas, de cor castanho amarelado, matriz limo-arenosa de grão fino a grosso, com calibragem regular, e inclusões de saibro, seixos, nódulos de argila e carvões.
- 1191 – Bolsa de terras medianamente compactas, de cor castanho claro, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões e saibro.
- 1192 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor castanho claro, com matriz limo-arenosa e calibragem regular, com inclusões de seixos e nódulos de carvões.
- 1193 – Camada de terra negra, medianamente compacta, de matriz limosa, calibragem regular, com carvões.
- 1194 – Bolsa de saibro de compactação elevada, de cor alaranjada, matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de brita e fragmentos de telha.
- 1195 – Camada de aterro de compactação elevada, coloração castanho claro, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de blocos de granito, seixos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e saibro.
- 1196 – Camada de argamassa de compactação média, coloração rosa, matriz limosa e calibragem regular com inclusões de blocos de granito.
- 1197 – Interface de vala para implantação de tubo 1198.
- 1198 – Tubo.

- 1199 – Camada de areias de grão fino a médio, calibragem irregular, cor cinzenta, pouco compactas.
- 1200 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor castanho, matriz limo-arenosa de calibragem regular.
- 1201 – Camada de carvões, pouco compacta de cor negra, com calibragem irregular e inclusões de raízes e seixos.
- 1202 – Camada de enchimento da vala 1111, composta por sedimentos pouco compactos de matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de raízes.
- 1203 – Camada de terras pouco compactas, de cor castanho claro acinzentado, de matriz areo-limosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de seixos, fragmentos de blocos de granito e nódulos de saibro.
- 1204 – Bolsa de carvões medianamente compactas, de cor cinzento-escuro, calibragem regular.
- 1205 – Bolsa de sedimentos medianamente compactos, de cor castanho claro, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de nódulos de carvões e saibro.
- 1206 – Camada de terras medianamente compactas de cor cinzento, matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de nódulos de saibro e carvões e blocos de granito.
- 1207 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor cinzento acastanhado, matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de blocos de granito e nódulos de saibro.
- 1208 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de blocos de granito.
- 1209 – Camada sedimentar medianamente compactas de cor castanho claro, matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de nódulos de saibro e granito.
- 1210 – Camada de areias pouco compactas, de cor cinzenta, grão fino a médio com calibragem irregular, com inclusões de nódulos de argilas.
- 1211 – Camada de aterro constituída por sedimentos medianamente compactados, de cor castanho acinzentado, matriz limo-arenosa, de calibragem regular.
- 1212 – Camada de aterro medianamente compacta, de cor castanho, matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha.
- 1213 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos e nódulos de saibro.
- 1214 – Bolsa de sedimentos medianamente compactas de cor castanho, com matriz limosa, calibragem regular.
- 1215 – Película de carvões, medianamente compactas, de cor negra, calibragem regular.
- 1216 – Camada de terras medianamente compactas de cor cinzento, matriz areo-limosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos, e nódulos de carvões e argamassas.
- 1217 – Interface para a abertura de vala de fundação da estrutura 1219.
- 1218 – Camada de enchimento da vala 1217 composta por terras medianamente compactas, de cor castanho amarelado claro, com matriz limosa, de calibragem regular.
- 1219 – Estrutura.
- 1220 – Camada sedimentar de cor castanho claro, pouco compacta, de matriz arenosa, de grão fino, calibragem regular, com inclusões de seixos.
- 1221 – Substrato rochoso.
- 1222 – Camada de terra medianamente compacta, de cor castanho-escuro, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita e nódulos de carvões.
- 1223 – Camada de enchimento de 1232, de cor negro, medianamente compactos, de matriz argilosa e calibragem regular, com inclusões de areias, brita, nódulos de argila cozida e carvões.
- 1224 – Camada sedimentar de cor castanho acinzentado escuro.
- 1225 – Interface de planta oblonga com orientação Norte/Sul.
- 1226 – Interface de planta semicircular.
- 1227 – Interface indeterminado de planta semicircular.

- 1228 – Camada de enchimento do interface 1226, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho acinzentado, matriz limo-arenosa, com calibragem regular.
- 1229 – Camada de enchimento do interface 1227 constituída por sedimentos medianamente compactas, de cor cinzento-escuro, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, nódulos de saibro e carvão.
- 1230 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor castanho avermelhado, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, seixos, nódulos de carvões e saibro.
- 1231 – Camada de alterite medianamente compactada, de cor avermelhada, com matriz limo-arenosa, calibragem regular.
- 1232 – Interface de planta circular.
- 1233 – Interface oblongo, com orientação SE/NO.
- 1234 – Bolsa de sedimentos medianamente compactos de cor castanho avermelhado, de matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, nódulos de carvões e saibro.
- 1235 – Bolsa de terras medianamente compactas de cor castanho avermelhado, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, nódulos de carvões e saibro.
- 1236 – Camada sedimentar de compactação média, cor amarela, matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem regular.
- 1237 – Interface indeterminado.
- 1238 – Camada de enchimento do interface 1237, constituída por terras medianamente compactadas, de cor castanho, matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de nódulos de carvões.
- 1239 – Camada de terras medianamente compactas de cor castanho-escuro, com matriz limo-arenosa de grão fino, calibragem regular.
- 1240 – Camada de enchimento da vala de fundação 1121, composta por terras medianamente compactas, de cor cinzento, matriz limo-arenosa, calibragem regular, com inclusões de granito e nódulos de saibro e carvões.
- 1241 – Interface da vala de fundação da estrutura 1121.
- 1242 – Película de cimento.
- 1243 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor castanho claro, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita e nódulos de carvões.
- 1244 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho-escuro, de matriz limo-arenosa, com calibragem regular.
- 1245 – Camada de enchimento da vala de fundação da estrutura 1219, composta por terras medianamente compactas, de cor cinzento, matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular, e inclusões de seixos, xistos, granito e nódulos de carvões.
- 1246 – Camada sedimentar medianamente compactas de cor cinzento, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de nódulos de carvões.
- 1247 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho-escuro, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de granito, seixos e nódulos de carvões.
- 1248 – Bolsa sedimentar medianamente compacta de cor castanho-escuro, com matriz limosa, de calibragem regular, com nódulos de saibro.

### *Espólio*

O espólio recolhido nesta sondagem proveio dos contextos 1222 e 1223, níveis sedimentares associados aos interfaces indeterminados no substrato rochoso. Os fragmentos de cerâmica correspondem a produções medieval, romana e proto-histórica.

### *Interpretação*

Na presente sondagem, apesar do potencial estratigráfico ser relativamente elevado, a sucessão revelou-se bastante simplificada. Foram identificados níveis de aterro associados às obras de reformulação da DGEMN na década de 50 do século passado. Para além destes aterros contemporâneos, foram delimitadas duas infraestruturas, igualmente contemporâneas, correlacionadas com a rede de eletricidade.

Estas realidades contemporâneas acabaram por afetar uma estrutura pré-existente, que poderá corresponder ao antigo edifício do corpo da guarda.

Já sobre o substrato rochoso delimitaram-se alguns interfaces, de planta circular e ovalada, com as suas respetivas camadas de enchimento, cujo espólio remete para cronologias mais recuadas, nomeadamente para o período medieval, romano e proto-histórico.

### 3.1.11. X186 Y326

Com esta sondagem pretendia-se avaliar o potencial estratigráfico da zona do Largo da Pousada de São Teotónio, para onde está projetado o cruzamento das galerias técnicas da Rua Mouzinho de Albuquerque e Rua da Oliveira.

#### *Estratigrafia*

A sondagem foi implementada encostada ao muro delimitado do quintal de uma habitação (3057) da rua Mouzinho de Albuquerque. Com o início do processo de escavação da sondagem, procedeu-se a remoção do nível de circulação contemporâneo (3055, 3056). Este deixou exposto um conjunto de interfaces, representando um (3065, 3055) a abertura de vala para instalação de tubo de escoamento de águas pluviais (3066), enquanto o outro (3058, 3060, 3063, 3064, 3070) encontra-se associado a habitação (3057, 3062).

Estas realidades cortaram níveis sedimentares anteriores (3068) que assentavam, por um lado, sobre um alinhamento de três blocos de granito (3071, 3074, 3075), e por outro lado sobre um interface de planta semioval (3072 +3073), de função indeterminada, aberto no substrato rochoso (3063).

#### *Contextos*

3055 – Calçada composta por seixos assentes numa camada de preparação em areia.

3056 – Guias compostas por blocos de granito.

3057 – Parede de habitação.

3058 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor alaranjada, de matriz limo-arenosa, de grão fino a grosso, com calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.

3059 – Camada de sedimentos pouco compactas, de cor amarelada, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, e com inclusões de nódulos de argila.

3060 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limosa, com calibragem regular.

3061 – Camada de enchimento da vala 3065 composta por terras pouco compactas, de cor castanho alaranjado, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, seixos, fragmentos de telha, tijolos, carvões, argamassas e nódulos de argila.

3062 – Alicerce da habitação 3057 constituído por blocos de granito de tamanhos diversificados, e formas irregulares, sem talhe, revestido com cimento.

3063 – Substrato geológico.

3064 – Interface de abertura de vala de fundação da habitação 3057, 3062.

3065 – Interface de abertura de vala para instalação de sistema de drenagem de águas pluviais.

3066 – Tubo de águas pluviais, com manilhas de cimento.

3068 – Camada sedimentar pouco compacta de cor alaranjada, com matriz areno-limosa, de grão fino a grosso e com calibragem irregular, com inclusões de brita, seixos, blocos, fragmentos de telha e tijolo, carvões e argamassas.

3069 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho amarelado, com matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular, e com inclusões de seixos, brita, e fragmentos de telha e argamassa.

3070 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor cinzento acastanhado, com matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular, e com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.

3071 – Conjunto de três blocos de granito, identificados no perfil Este, alinhados, sem qualquer tipo de argamassa. Estrutura?

3072 – Camada de terras pouco compactas, de cor castanho-escuro, com matriz limo-arenosa, com grão fino e calibragem irregular, com inclusões de fragmentos de telha e tijolos.

3073 – Interface de abertura de vala de função indeterminada.

3074 – Camada sedimentar medianamente compactada, de cor castanho alaranjado, de matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem irregular, e com inclusões de brita, fragmentos de telha.

3075 – Interface de abertura de vala para 3071.

### *Espólio*

Desta sondagem apenas foi recolhido espólio da camada 3068, tendo-se recuperado alguns fragmentos cerâmicos de faiança, de cerâmica vidrada, de cerâmica de cozedura oxidante e redutora. Recolheram-se, ainda, alguns pregos e o ferrolho de uma porta em ferro.

### *Interpretação*

Associado à calçada contemporânea (3055, 3056), encontram-se algumas camadas de preparação para assentamento da mesma (3059). Estas assentam em camadas de enchimentos da vala (3065) associada ao sistema de escoamento de águas pluviais (3066), bem como da vala para impermeabilização do alicerce da Casa Teixeira (3060, 3069, 3070).

Estes níveis cortaram aterros associados (3068) correlacionados com as obras de requalificação da Fortaleza pela DGEMN nas décadas de 50/60 do século passado. Sob estes aterros foram identificados vestígios, nomeadamente, um aparente alinhamento de pedras (3071), que poderá corresponder a alguma estrutura pré-existente, demolida aquando das obras de requalificação.

### **3.1.12. X191.202 Y318.327**

Com o intuito de confirmar a existência de cemitério na envolvente da Igreja de Santa Maria dos Anjos, e caso se verificasse a sua preservação, poder determinar a sua extensão, realizaram-se um conjunto de sondagens de diagnóstico.

Os trabalhos decorreram entre 2009 e 2012, tendo sofrido uma interrupção entre 2010 e 2011. Num primeiro momento, realizaram-se um conjunto de sondagens na banda sul da Igreja, tendo-se *a posteriori*, efetuado sondagens na banda setentrional da Igreja.

Os resultados daí obtidos permitiriam, atempadamente, condicionar a execução do projeto para essa mesma área.

Neste subcapítulo apresentam-se os resultados obtidos no conjunto das sondagens realizadas na banda Sul da igreja de Santa Maria dos Anjos, bem como na banda setentrional da igreja de Santa Maria dos Anjos e na zona do adro entre esta e a igreja da Misericórdia.



A sondagem X193.194 Y326.327 localizou-se no canto Nordeste do adro da Igreja da Misericórdia e de Santa Maria dos Anjos. A sondagem aqui levada a cabo tinha como principal objetivo confirmar a existência de cemitério associado a ambas as igrejas, e verificar a que profundidades se encontravam as sepulturas a fim de condicionar os trabalhos de reformulação do adro.

### *Estratigrafia*

Após remoção da calçada contemporânea (3781, 3782), delimitou-se o que restava da sua camada de preparação (3783, 3802, 3815). Sob esta camada foi identificada, a ladear o passeio (3795) junto às escadas de acesso da Igreja de Santa Maria dos Anjos, uma vala para instalação de cabos de eletricidade (3784, 3792, 3793, 3794, 3800, 3801). Esta rasgou um nível sedimentar (3785), que se sobrepunha a outra camada (3803).

Subsequente a este nivelamento, verificou-se a presença de um interface longitudinal à Igreja da Misericórdia (3796, 3797). Este cortou parcialmente uma sepultura (3807, 3806) aberta na camada 3785.

Ainda a rasgar este nível de aterro, identificou-se um conjunto de 11 sepulturas, que não foram escavadas, apenas delimitadas, uma vez que não iriam sofrer quaisquer afetações por parte da obra. Deste conjunto, em certas situações, foi possível averiguar uma sequência cronoestratigráfica entre sepulcros, nomeadamente no caso da sepultura 56 (3809, 3810, 3811) aparentemente parcialmente cortada pela sepultura 57 (3812, 3813, 3814).

Paralela a estas sepulturas, delimitaram-se as sepulturas 58 (3808, 3923) e 66 (3937, 3938), com características similares, quer ao nível planimétrico como de orientação. Na metade Oeste da sondagem delimitaram-se duas sepulturas, com uma orientação divergente que parecem ter cortado as restantes, sendo elas as sepulturas 61 (3929, 3930) e 59 (3924, 3925), com orientação Norte/Sul, de planta aparentemente retangular.

A sepultura 59 cortou parte da sepultura 60 (3296, 4066), que parece denotar um interface retangular, com orientação Oeste/Este, tal como, ainda, a sepultura 64 (3933, 3934), de planta subretangular, com orientação Oeste/Este. Esta última foi, igualmente, cortada pela sepultura 61, cuja cabeceira afetou parte da sepultura 65 (3935, 3936), que denota orientação Oeste/Este, de planta indeterminada. Paralelamente a sepultura 64, delimitou-se a sepultura 63 (3931, 3932), de planta subretangular e orientação canónica, que parece ter cortado parte da sepultura 62 (3804, 3805), de planta indeterminada e orientação idêntica.

Volta-se a referir que as sepulturas acima descritas foram apenas identificadas planimetricamente, não tendo sido intervencionadas, tendo-se, desta forma, condicionado a cota de afetação da obra.

### *Contextos*

3795 – Passeio composto por lajes de granito de forma retangular e quadrangular, de talhe unifacial.

3781 – Calçada composta por blocos de quartzito e basalto, de formas irregulares.

3782 – Guias em granito, de forma retangulares.

3783 – Camada de preparação da calçada 3781, composta por terras medianamente compactadas, de cor cinzenta, de matriz areno-limosa, de grão normal a grosso, com calibragem irregular e inclusões de brita, fragmentos de telha e argamassas.

3784 – Foco de iluminação.

3785 – Camada sedimentar de compactação média, de coloração castanho alaranjado, matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de brita, fragmentos de telha, carvões, argamassa e osso.

3791 – Substrato geológico.

3792 – Conjunto de tijolos.

- 3793 – Camada de areias, friáveis, de cor cinzenta, de grão médio, calibragem irregular.
- 3794 – Cabo de eletricidade.
- 3796 – Pare da igreja da Misericórdia, em alvenaria recoberta por camada de reboco.
- 3797 – Alicerce da parede 3796, constituído por blocos de granito quadrangulares.
- 3798 – Interface de abertura de vala de fundação de 3797.
- 3799 – Camada de enchimento da vala 3798, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha.
- 3800 – Interface de abertura de vala para instalação de sistema de iluminação pública.
- 3801 – Camada de enchimento da vala 3800, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho alaranjado, de matriz areno-limosa, de grão fino e calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e argamassas.
- 3802 – Camada de areias, de grão fino e calibragem irregular, de cor cinzento e compactação fraca.
- 3803 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho amarelado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e ossos.
- 3804 – Interface de abertura do covacho da sepultura 62, de planta subretangular, secção indeterminada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (Pés).
- 3805 – Camada de enchimento da sepultura 62, constituída por sedimentos medianamente compactos de cor castanho amarelado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita.
- 3806 – Interface de abertura de covacho?
- 3807 – Camada de enchimento de vala 3806, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e nódulos de argila.
- 3808 – Interface de abertura do covacho da sepultura 58, de planta ovalada, secção indeterminada e orientação canónica. A sepultura foi apenas delimitada e registada, não se tendo procedido a decapagem do seu conteúdo, tendo este permanecido preservado *in situ*.
- 3809 – Interface de abertura de covacho da sepultura 56, com planta ovalada, de secção indeterminada e orientação canónica. Refira-se que apenas se delimitou e registou gráfica e fotograficamente a sepultura, não se tendo procedido à sua decapagem, uma vez que esta não seria afetada pelas remodelações da obra.
- 3810 – Camada de enchimento da sepultura 56, constituída por terras medianamente compactas, de cor castanho alaranjado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 3811 – Material osteológico humano da sepultura 56, que parece corresponder a uma inumação primária. Este não foi escavado, tendo-se optado pela preservação *in situ*, uma vez que não seria afetado pelas remodelações da obra.
- 3812 – Interface de abertura do covacho da sepultura 57, de planta ovalada, secção indeterminada, com orientação Oeste/Este. Mais uma vez, esta sepultura foi apenas identificada e delimitada, não se tendo procedido à sua escavação, uma vez que não seria afetada pelas remodelações da obra.
- 3813 – Camada de enchimento da sepultura 57, composta por terras medianamente compactadas, de coloração castanho alaranjado, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha e carvões.
- 3814 – Material osteológico humano da sepultura 57, que parece corresponder a uma inumação primária. Esta não foi escavada nem exumada.
- 3815 – Camada de preparação da calçada, constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor cinzenta, matriz areno-limosa, de grão médio a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de brita, fragmentos de telha e argamassas.

- 3923 – Camada de enchimento da sepultura 58, composta por terras medianamente compactadas, de coloração castanho, com matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 3924 – Interface da abertura do covacho da sepultura 59, de planta retangular, com orientação Sul (Cabeceira) / Norte (Pés).
- 3925 – Camada de enchimento da sepultura 59, composta por sedimentos medianamente compactados, de cor castanho acinzentado, de matriz areno-limosa, de grão médio, com calibragem irregular, e inclusões de brita, fragmentos de telha e carvões.
- 3926 – Interface da abertura do covacho da sepultura 60, de planta retangular, com orientação canónica. À semelhança das restantes sepulturas, esta foi apenas registada planimetricamente sem se ter procedido à sua escavação, por esta não ser afetada pelas obras de remodelação.
- 3929 – Interface de abertura de covacho da sepultura 61, de planta aparentemente retangular, com orientação Sul (Cabeceira) / Norte (Pés), de secção indeterminada. A sepultura apenas foi delimitada planimetricamente e registada, não tendo sido intervencionada.
- 3930 – Camada de enchimento da sepultura 61, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de brita, fragmentos de telha e carvões.
- 3931 – Interface de abertura do covacho da sepultura 63, de planta e secção indeterminada, com orientação Oeste/Este. Esta sepultura, à semelhança das restantes, foi apenas registada planimetricamente, não tendo sido intervencionada por não sofrer quaisquer afetações por parte das obras de reformulação.
- 3932 – Camada de enchimento da sepultura 63, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho, com matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem irregular e inclusões de brita, fragmentos de telha e carvões.
- 3933 – Interface de abertura de covacho da sepultura 64, de planta indeterminada, com orientação aparentemente canónica. Esta sepultura foi apenas delimitada e registada planimetricamente, não tendo sido escavada.
- 3934 – Camada de enchimento da sepultura 64, constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem irregular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de argila e saibro.
- 3935 – Interface de abertura do covacho da sepultura 65, de planta indeterminada, com orientação aparentemente canónica. A semelhança das anteriores, esta sepultura apenas foi registada, não tendo sido escavada.
- 3936 – Camada de enchimento da sepultura 65, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de brita, carvões e nódulos de saibro e argila.
- 3937 – Interface de abertura do covacho da sepultura 66, de planta aparentemente ovalada, com orientação canónica, cortada parcialmente pela vala de eletricidade. Não foi escavada, tendo apenas sido registada planimetricamente.
- 3938 – Camada de enchimento da sepultura 66, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho alaranjado, de matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem irregular, e inclusões de brita, fragmentos de telha e carvões.
- 4066 – Camada de enchimento da sepultura 60, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e carvões.

### *Espólio*

Na presente sondagem foram recolhidos e identificados alguns achados, de entre ele destaca-se o achado n.º 411, correspondente a um ceutil, com cronologia balizada entre 1438-1557, recuperada do contexto 3785. Para além da moeda, recolheram-se dois botões (Achado n.º 412 e 413), um aro (Achado n.º 415) e alguns alfinetes (Achado n.º 416 e 469).

A sondagem X191.192 Y324.325, implantada no adro das igrejas da Misericórdia e de Santa Maria dos Anjos, localizou-se a sudoeste da anteriormente descrita.

### *Estratigrafia*

Após a remoção da calçada contemporânea e respetiva camada de assentamento (3781, 3782, 3816), ficaram expostos um conjunto de pedras de granito, que perfaziam vários círculos (3729, 3790, 3854).

No canto sudeste da sondagem, aparentemente contemporâneo ao conjunto de lajes de granito, delimitou-se um interface, de planta circular (3836), com diversos enchimentos (3837, 3788, 3838, 3839). Ainda neste nível, foram identificados nos perfis alguns interfaces indeterminados, nomeadamente no perfil Norte (3834), com o respetivo enchimento (3834), enquanto no perfil Sul, detetaram-se outros dois interfaces (5839, 3849), o primeiro preenchido com uma camada de areias (3852) e o segundo com cascalheira (3850). No perfil Este reconheceu-se um outro interface (5840), igualmente preenchido com uma camada de areias (3446).

Estas ações assentavam sobre níveis de aterro (3786, 3787, 3845, 4069). A cortar estes níveis de aterro, foram identificadas 12 sepulturas, que à semelhança do que aconteceu na sondagem previamente descrita, foram apenas delimitadas planimetricamente, registadas e não intervencionadas, por se condicionarem às cotas de afetação da obra.

Deste conjunto de sepulcros, o mais recente, foi identificado em perfil (perfil Este), com um interface (3842) e camada de enchimento (3843), aparentemente com orientação Norte/Sul, no qual se verificou a presença de fragmentos de ossos (3844), aberta nas camadas de enchimento das sepulturas 81 e 82 (3981 e 3982). A sepultura 81 (3980, 3981) cortou parcialmente as sepulturas 82 e 112. A sepultura 82 (3981, 3982) desenvolve-se paralelamente à 81, com planta ovalada, e orientação Oeste/Este, cujo interface corta, por sua vez, parte da sepultura 112. Da sepultura 112 (4067, 4068), aparentemente pouco se preserva, apenas a zona da cabeceira.

Paralela e ligeiramente sobreposta à sepultura 82 identificou-se a sepultura 88 (3989, 3990), parecendo a sua cabeceira ter afetado parte da sepultura 83 (3983, 3984), que se caracteriza por apresentar orientação idêntica.

No limite nordeste da sondagem delimitou-se a sepultura 73 (3831, 3832), que cortou transversalmente a sepultura 80 (3847, 3848). A Oeste destes dois sepulcros, isolada, identificou-se a sepultura 89 (3991, 3992).

No limite sudoeste da sondagem, aberta na camada 3851, identificou-se a sepultura 86 (3985, 3988, 3781). No mesmo alinhamento, delimitou-se a sepultura 87 (3853, 3986, 3987). Paralela a esta sepultura, identificou-se novo sepulcro, 84 (3840, 3841).

### *Contextos*

3781 – Camada de enchimento da sepultura 86.

3786 – Camada sedimentar medianamente compactada, de cor castanho avermelhado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha.

3787 - Camada de terras de compactação elevada, de cor alaranjado, de matriz limosa, de calibragem regular, com elevada concentração de seixos.

3788 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita e nódulos de saibro

3790 – Conjunto de lajes de granito, com talhe regular, e alguns sinais de desgaste na superfície.

3816 – Camada de preparação da calçada, composta por terras medianamente compactadas, de cor cinzenta, com matriz areno-limosa, de grão médio a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e argamassas.

3831 – Interface de abertura de covacho da sepultura 73, de planta ovalada, com orientação Norte/Sul, de secção indeterminada por não ter sido escavada.

3832 – Camada de enchimento da sepultura 73, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho, matriz limo-arenosa de grão fino a médio, de calibragem regular, com inclusões de brita e carvões.

3833 – Substrato geológico.

3834 – Interface indeterminado, detetado no perfil Norte.

3835 – Camada de enchimento do interface 3834, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular, e inclusões de brita, fragmentos de telha.

3836 – Interface detetado no perfil este, de secção subcircular e de função indeterminada.

3837 – Camada de enchimento de 3836, constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, com matriz limo-arenosa, de grão fino, com calibragem regular, e inclusões de nódulos de argila.

3838 – Camada de enchimento da vala 3836, composta por terras medianamente compactadas, de coloração amarelo alaranjada, de matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular, e inclusões de brita, seixos e carvões.

3839 – Camada de enchimento do interface 3836, constituído por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular, e inclusões de brita, seixos, nódulos de argila e saibro.

3840 – Interface de abertura de covacho da sepultura 84, de planta sub-ovalada, com orientação Este/Oeste, de secção indeterminada, por não ter sido escavada.

3841 – Camada de enchimento da sepultura 84, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho, com matriz areno-limosa, de grão médio, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos, seixos, fragmentos de telha, argamassa e nódulos de saibro e argila.

3842 – Interface de abertura de covacho da sepultura, de secção retangular, identificada no perfil Este.

3843 – Camada de enchimento do covacho 3842, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho alaranjado, de matriz areno-limosa, de grão médio, com calibragem irregular, e inclusões de seixos, brita, e nódulos de argila e saibro.

3844 – Material osteológico humano da sepultura 3842, que poderá corresponder a uma inumação primária, identificada no perfil Este.

3845 – Camada de sedimentos medianamente compactos, de cor castanho-escuro, de matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular, e inclusões de seixos e brita.

3846 – Bolsa de areias de compactação média, coloração cinzenta, de grão médio com calibragem irregular e inclusões de brita, fragmentos de telha e argamassa.

3847 – Interface de abertura do covacho da sepultura 80, de planta subretangular, com orientação Oeste/Este, sem secção definida por não ter sido escavada.

3848 – Camada de enchimento da sepultura 80, composta por terras de compactação média, de cor castanho alaranjado, com matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular, e inclusões de seixos, brita, nódulos de argila e saibro.

3849 – Interface de abertura de vala indeterminada, com orientação Oeste/Este.

3850 – Camada de enchimento do interface 3849, composta por terras de compactação elevada, de coloração castanho, matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de seixos.

3851 – Camada de sedimentos de compactação elevada, cor laranja amarelado, de matriz argilosa, com calibragem regular e inclusões de seixos.

- 3852 – Bolsa de areias de grão médio a grosso, com calibragem irregular, de compactação média, e coloração cinzenta, com inclusões de brita e fragmentos de telha.
- 3853 – Camada de enchimento da sepultura 87, constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho alaranjado, de matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular, e inclusões de seixos, brita, nódulos de argila e saibro.
- 3854 – Estrutura, igual a 3825 e 3822.
- 3980 – Interface de abertura do covacho da sepultura 81.
- 3981 – Interface de abertura do covacho da sepultura 82.
- 3982 – Camada de enchimento da sepultura 82, composta por sedimentos medianamente compactados, de cor castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e carvões.
- 3983 – Interface de abertura do covacho da sepultura 83, de planta aparentemente ovalada, com orientação Oeste/Este. Não foi possível determinar a sua secção por esta não ter sido escavada, e ter-se mantido preservada *in situ*.
- 3984 – Camada de enchimento da sepultura 83, constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e carvões.
- 3985 – Interface de abertura de covacho da sepultura 86, de planta aparentemente ovalada, com orientação Nor-noroeste/Su-Sudeste, de secção indeterminada por não ter sido escavada.
- 3986 – Interface de abertura do covacho da sepultura 87, de planta subretangular, com orientação nor-noroeste/Su-sudeste, de secção indeterminada por não ter sido escavada.
- 3987 – Material osteológico humano associado a sepultura 87, cuja caracterização mais pormenorizada não foi possível, uma vez que esta não foi nem escavada, nem exumada.
- 3988 – Material osteológico humano associado a sepultura 86, não tendo sido possível caracterizar o tipo de realidade funerária, por não ter sido decapada.
- 3989 – Interface de abertura do covacho da sepultura 88, de planta subretangular, secção indeterminada, por não ter sido escavada.
- 3990 – Camada de enchimento da sepultura 88, composta por terras medianamente compactadas, de coloração castanho alaranjado, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, carvões e seixos.
- 3991 – Interface de abertura de covacho da sepultura 89, de planta retangular, com orientação Oeste/Este, de secção indeterminada, por não ter sido escavada.
- 3992 – Camada de enchimento da sepultura 89, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita e carvões.
- 4067 – Interface de abertura de covacho da sepultura 112.
- 4068 – Camada de enchimento da sepultura 112, constituída por terras medianamente compactadas, de coloração castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e carvões.
- 4069 – Camada sedimentar de compactação média, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha e carvões.
- 5839 – Interface indeterminado.
- 5840 – Interface indeterminado.

### *Espólio*

Na presente sondagem foi recolhido um achado (n.º 414), proveniente do contexto 3786, que corresponde a uma moeda, cujo estado de preservação precário infelizmente inviabilizou qualquer tipo de leitura.

Com a sondagem X189 Y331, implantada no patamar inferior, a Oeste da Igreja da Misericórdia, pretendia-se despistar a existência de vestígios osteoarqueológicos, bem como definir a estratigrafia do local, o que poderia esclarecer questões sobre a construção da Misericórdia.

### *Estratigrafia*

Sob a calçada contemporânea (3146) identificou-se o interface (3150) de abertura de vala para instalação de cabos de eletricidade (3149, 3151, 3161, 3158), que foi aberta num nível de aterro (3148). Este aterro recobria duas realidades distintas, por um lado a vala de fundação (3156, 3154) do muro que delimita o adro das igrejas (3147, 3157) e uma eventual estrutura (3152, 3153, 3159, 3160), composta por um único bloco de granito, identificado no canto noroeste da sondagem, que parece assentar sobre o substrato geológico (3155).

### *Contextos*

3146 – Calçada de seixos Contemporânea.

3147 – Muro que delimita o adro da Igreja de Santa Maria dos Anjos e da Misericórdia, constituído por blocos de granito, de aparelho irregular.

3148 – Camada de terras medianamente compactas, de coloração castanho avermelhado, com matriz limo-arenosa, de grão fino a grosso, com calibragem regular e inclusões de brita, seixos, nódulos de carvões, argila e argamassa.

3149 – Camada sedimentar medianamente compactada, de cor castanho alaranjado, de matriz arenosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos, seixos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassa.

3150 – Interface de abertura de vala para instalação de cabos de eletricidade.

3151 – Cabo de eletricidade.

3152 – Interface de abertura de vala para 3053.

3153 – Estrutura composta por bloco de granito de forma retangular, com talhe irregular.

3154 – Camada de terras medianamente compactada, de cor castanho alaranjado, de matriz limo-arenosa, de grão fino, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de argamassa e de saibro.

3155 – Substrato geológico.

3156 – Interface de abertura de vala para o alicerce 3157.

3157 – Alicerce do muro 3147.

3158 – Calçada reposta.

3159 – Camada de enchimento da vala 3152, constituída por sedimentos pouco compactos, de cor castanho, com matriz areno-limosa, de grão médio a grosso, com calibragem irregular e inclusões de brita.

3160 – Argamassa da estrutura 3153, composta por limo, medianamente compactada de cor alaranjada.

3161 – Camada de enchimento da vala 3150, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho alaranjado, de matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de brita.

### *Espólio*

Da presente sondagem apenas foram recolhidos alguns fragmentos de materiais de construção, nomeadamente fragmentos de telha, tijolos e azulejo.

### *Interpretação (do conjunto das 3 sondagens anteriores)*

Com estas sondagens confirmou-se a existência de um conjunto de momentos distintos de ocupação/reformulação da área.

O momento estratigráfico mais recente passível de identificação correlaciona-se com a colocação ao redor da igreja de Santa Maria dos Anjos de um sistema de iluminação, com recursos a focos, que acabou por truncar a estratigrafia local.

Sob o piso contemporâneo, provavelmente decorrente das obras de requalificação da DGEMN, foi identificado um nível de circulação anterior,

A este momento segue-se um rearranjo do adro e colocação de um novo piso, associado às obras de requalificação da DGEMN realizadas nos anos 50/60 do século XX, a que se associam a vala de fundação e alicerces do muro que delimita o adro das igrejas, sobrepostos por um nível de aterro que parece ter servido para nivelar o largo em frente a pousada de São Teotónio e Igreja da Misericórdia.

Já numa fase de ocupação do espaço como cemitério, foi possível definir um momento de reorganização da área, tendo esta sido aterrada para nivelar (3785, 3803), tendo-se verificado algumas sepulturas escavadas neste nível (3806, 3807 e 3812, 3813 e 3804, 3805).

Este nível de aterro e nivelamento do adro sobrepõe-se ao substrato geológico (3791), no qual foram delimitadas 11 sepulturas, que parecem corresponder a momentos distintos de ocupação, uma vez que foi possível verificar algumas relações crono-estratigráficas entre alguns casos.

Estas ações de revolvimento e o nível de circulação, provavelmente do século XIX, assentavam sobre níveis de aterro (3786, 3787, 3845, 4069) que parecem ter servido para subir e nivelar a área do adro das igrejas que o envolvem.

Estas ações assentavam sobre níveis de aterro (3786, 3787, 3845, 4069) que parecem ter servido para subir e nivelar a área do adro das igrejas que o envolvem

A sondagem X197 Y320.321, com 2m x 3m, foi implantada junto ao acesso à torre sineira e a nave, sendo o objetivo primordial verificar o sistema construtivo do embasamento da torre sineira e correlação com a nave da igreja. Para além destas respostas, procurou-se determinar se a área em questão tinha sido usada como espaço sepulcral, tentando aferir um balizamento cronológico do mesmo.

### *Estratigrafia*

Verificou-se que a calçada em seixos contemporânea (3209), bem como a camada de preparação (3185) estavam quase integralmente destruídos, mantendo-se apenas alguns vestígios no canto sudoeste. Estas realidades assentavam num nível de aterro (3173) que, devido a destruição da calçada, serviu de nível de circulação contemporâneo (4765).

Esta camada de aterro foi cortada por uma vala de eletricidade (3202, 3201 + 3211, 3210, 3203), de fornecimento de energia para o foco de luz contemporâneo instalado no subsolo nesta área (ver sondagem X198.199 Y320.321). A colmatar esta vala, recentemente aberta, foi identificada uma fina camada de cimento (3208).

Após decapagem da camada de aterro (3173), foi possível aferir que esta adossava ao alicerce da igreja (3176) e às escadas de acesso à torre sineira (3174), indiciando que se trate de um nível de aterro de nivelamento posterior à edificação da torre sineira.

No canto sudeste da sondagem, no perfil sul, foi detetada uma camada (5838) que recobre parcialmente o embasamento (3199) da torre sineira, e encosta ao alicerce (3183) da mesma, podendo corresponder ao enchimento da vala de fundação da torre. Esta camada (5838) foi cortada quase integralmente pela vala de eletricidade (3202), o que inviabilizou a delimitação integral da vala de fundação da torre sineira.



As escadas de acesso a torre sineira (3174) assentam diretamente sobre o alicerce (3183) e embasamento (3199) da mesma, sinal de contemporaneidade. A vala de fundação da escadaria (3198) corta parte da vala de fundação da Igreja (5839) e respetivo enchimento (5840).

No substrato rochoso (3206) foi identificado um corte (5841), com orientação Norte/Sul, de planta aparentemente quadrangular, que cortou parte da vala de fundação da nave e enchimento, bem como destruiu parcialmente a sepultura n.º 6 (interface: 3204) e respetivo conteúdo (Foto 6). De facto, este corte tal como o interface da sepultura estavam colmatados pelo nível de aterro 3173.

A sepultura n.º 6 caracteriza-se por ser um covacho simples, escavado no substrato rochoso de planta ovalada. Esta apresenta uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), com uma secção longitudinal e transversal, aparentemente, subretangulares.

No canto sudeste da sondagem verifica-se a presença de parte de um interface (3205) escavado no substrato, que corresponde a sepultura n.º 19, recoberta pela camada de aterro (3173).

### *Contextos*

3173 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor castanho, de matriz areno-limosa de grão fino a médio, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, tijolos, carvões e argamassas. Equivalente a 3244 e 3185.

3174 – Escadaria composta por 4 degraus, em silhares de granito, que permitem o acesso a torre sineira.

3175 – Parede Sul da Igreja de Santa Maria dos Anjos; equivalente a 3171.

3176 – Alicerce da parede sul da nave da igreja; equivalente a 3184 e 3192.

3177 – Parede da torre sineira da igreja de Santa Maria dos Anjos.

3183 – Alicerce da torre sineira da igreja.

3198 – Interface de vala de implantação das escadas 3174.

3199 – Embasamento do cunhal da Torre sineira.

3200 – Interface de vala de fundação da torre sineira.

3201 – Cabo de eletricidade.

3202 – Interface de abertura de vala para instalação de cabos de eletricidade.

3203 – Camada de enchimento da vala 3202, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho, matriz areno-limosa de grão fino a médio, de calibragem irregular, com inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha, tijolos, carvões e argamassas.

3204 – Interface de covacho da sepultura n.º 6, com orientação Oeste (cabeceira) /Este (pés), de planta ovalada, e secções subretangulares. Sepultura aberta no substrato geológico.

3205 – Interface aberto no substrato geológico de planta semicircular. Representa parte da sepultura n.º 19, sendo equivalente a 3283.

3206 – Substrato geológico.

3208 – Película de cimento.

3209 – Calçada composta por blocos de quartzito de talhe irregular.

3210 – Fita sinalizadora.

3211 – Camada de enchimento da vala 3202, constituída por sedimentos de compactação média, de cor castanho avermelhado, com matriz argiloarenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de saibro e argamassas.

5838 – Camada de enchimento da vala 3199, composta por terras de cor castanho-escuro, de matriz limosa, com calibragem regular, e inclusões de blocos.

5839 – Interface de vala de fundação da parede sul da nave da igreja, longitudinal a parede, aberta no substrato rochoso.

5840 – Camada de enchimento da vala 5839, identificada em gabinete.

5841 – Interface de vala de função indeterminada, com orientação Norte/Sul.

## *Espólio*

Na presente sondagem o espólio recolhido é exclusivamente proveniente do contexto 3173, perfazendo um conjunto de 35 fragmentos de material diversificado, com um predomínio de cerâmica doméstica.

De facto, a cerâmica doméstica representa 45,7% (16/35) do espólio recuperado, com predomínio de cerâmica vidrada (8/16; 50%) e faiança (5/16; 31,3%). Com menor representação foram identificados dois fragmentos (2/16; 12,5%) de cerâmica de cozedura oxidante e apenas um (1/16; 6,3%) fragmento de cerâmica de cozedura redutora.

No que concerne o material de construção, este representa 34,3% (12/35) do conjunto de fragmentos de peças recolhidas, com destaque para sete (7/12; 58,3%) fragmentos de azulejos.

Para além disto, ainda foram recuperados três fragmentos de ferro (3/35; 8,6%), cujo estado de preservação precário inviabilizou a sua caracterização.

Foram ainda recuperadas quatro (4/35; 11,4%) fragmentos de vidro, dois (2/4; 50%) dos quais pertencentes a peças de uso doméstico.

A sondagem X198.199 Y320.321, de 3m X 4m, localizou-se a Este da anteriormente descrita, encostada à nave da igreja, tendo como objetivo averiguar a presença de necrotério associado ao templo, e correlação cronológica com a igreja e posteriores remodelações. Para além deste fator, com esta sondagem, procurou-se identificar evidências estratigráficas de remodelações a que a nave da igreja foi sujeita.

## *Estratigrafia*

Na presente sondagem, à semelhança da anterior, o piso composto por seixos (3188) encontrava-se quase integralmente destruído, preservando-se apenas parte no canto sudoeste da sondagem. Desta forma, a circulação (4765) era feita sobre a camada de preparação da calçada (3185) que abrangia a área integral da sondagem, encostando ao alicerce da nave (3184) que se encontrava exposto.

Esta camada de preparação foi cortada pela vala de fornecimento de eletricidade (3215, 3216) ao foco de luz (3187). Parte desta vala estava colmatada por um depósito de cimento (3186), que poderá ter abarcado a área integral da sondagem.

Com a remoção da camada de preparação (3185), ficou exposta uma realidade estratigráfica intrincada, com uma sucessão de diversas ações, sendo a mais recente um corte (5842), com orientação Norte/Sul, parcialmente destruído pela vala de eletricidade, que parece corresponder a mesma ação descrita na sondagem anterior (5841). Esta vala encontrava-se colmatada por diversos níveis de aterro (3218, 3245, 3243), tendo consequentemente truncado diversas realidades funerárias, nomeadamente as sepulturas 8, 9 e 159.

A sepultura 8 foi quase integralmente destruída, tendo preservado, apenas, parte da metade Este. Esta caracteriza-se por ser um covacho (3219) escavado no substrato rochoso, com orientação Oeste (cabeceira) /Este (pés), tendo a metade preservada uma planta ovalada. Após a remoção da camada de enchimento (3220), foram identificados um conjunto de três ossos, sem quaisquer conexões anatómicas observáveis, permitindo deduzir que estamos perante uma deposição secundária (3251).

Aquando do processo de decapagem, foi possível verificar que a sepultura n.º 8 cortou parcialmente a camada de enchimento (3224) e interface (5843) da sepultura n.º 159. Desta sepultura, pouco pode ser adiantado, uma vez que planimetricamente não foi possível definir a sua tipologia (cortada na cabeceira pela vala 5842 e na zona dos pés pelo covacho 3227 da sepultura n.º 10, e a norte pela sepultura n.º 9), sendo, apenas, perceptível que esta foi escavada no substrato rochoso (5843), colmatada pela camada 3224. No caso do presente enchimento,

atendendo à sequência estratigráfica, optou-se por não se proceder a inversão do processo de escavação, tendo este permanecido *in situ*.

No que concerne à sepultura n.º 9, esta foi identificada junto ao alicerce (3184) da nave da igreja, tendo sido, aparentemente, parcialmente cortada pela vala que lhe está associada (5858) e respetivo enchimento (5859). Para além desta afetação, o sepulcro sofreu outras alterações, nomeadamente, a Oeste, parcialmente destruído pela vala 5842, a Este pela sepultura n.º 160. Por sua vez, o interface deste sepulcro (3221) cortou parte do enchimento e interface da sepultura n.º 159. Atendendo a esta sucessão estratigráfica, a caracterização do sepulcro torna-se complexa, sendo apenas possível verificar que este foi aberto no substrato rochoso (3217), apresentando uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), com uma secção transversal retangular. Após a remoção das camadas de enchimento (3222, 3223), ficou exposta uma inumação primária (3252) parcialmente preservada, cortada ao nível da bacia (5842) e pés (3233).

No que diz respeito à sepultura n.º 160, o covacho (3233) foi parcialmente aberto num nível de aterro (3229) e substrato rochoso (3217), tendo a cabeceira cortado parte da sepultura n.º 9. Este sepulcro apresenta, aparentemente, uma planta ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), uma vez que à semelhança da sepultura n.º 9, foi parcialmente cortada pela vala de fundação e enchimento (5858, 5859) do alicerce da nave (3184), limitando à sua caracterização. Neste sepulcro, foi possível verificar que a metade sul do covacho estava delimitada por duas pedras de granito (5846). Após remoção da camada de enchimento (3231), foram identificados vestígios osteológicos humanos (5855), cujo estado de preservação era muito precário, o que inviabilizou a sua caracterização, não tendo sido possível determinar se estes correspondiam uma deposição primária ou secundária.

A sepultura n.º 10 identificada a Este da sepultura n.º 160, cujo interface (3227) corta parcialmente a sepultura n.º 159, foi parcialmente aberta no substrato (3217) e no nível de aterro 3229. Este sepulcro ostenta uma planta ovalada com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés). A remoção da camada de enchimento (5845) expôs uma deposição primária (3250), que corresponde a um indivíduo adulto. Aqui, mais uma vez, apenas se procedeu ao registo da realidade funerária, não tendo essa sido exumada.

Para além destas sepulturas, ainda na metade Norte da sondagem, foi identificada, no limite Este, prolongando-se para a sondagem X200 Y320.321, a sepultura n.º 5. A sepultura sob escrutínio apresenta-se cortada na zona da cabeceira pela vala de tubo de eletricidade (3215, 3196), fator que se refletiu na preservação do esqueleto, uma vez que comprometeu a sua integridade. Esta, mais uma vez, caracteriza-se por estar orientada Oeste (cabeceira) / Este (pés), tendo o covacho (3237 e 3189), de planta e secções subovaladas, sido aberto no substrato. Com a decapagem da camada de enchimento (3238 e 3190) ficaram expostos vestígios osteológicos humanos (3253 e 3254), que parecem corresponder a uma deposição primária. Infelizmente, o fraco estado de preservação óssea não permitiu aferir a estimativa da idade à morte, nem a diagnose sexual. Aqui, mais uma vez, apenas se procedeu ao registo gráfico e fotográfico dos vestígios osteobiológicos, tendo estes sido mantidos *in situ*.

A Norte da sepultura anteriormente descrita, foi identificado o interface parcial (5944) da sepultura n.º 11, visto que foi cortada na sua metade Norte pelo interface 3191, 3247, e que se prolonga para a sondagem X200 Y320.321. Apesar de parcialmente destruída, verifica-se que esta apresenta uma planta aparentemente antropomórfica sendo possível verificar esboço do ombro direito e parte da cabeceira preservada, escavada no substrato rochoso. À semelhança das sepulturas até agora descritas, denotava orientação canónica (Cabeceira-Oeste / Pés-Este).

No que concerne a metade sul da sondagem, verificou-se que vala de eletricidade e foco de luz destruíram quase integralmente a sepultura 12 e parte de um interface (3246).

Este interface (3246), escavado no substrato rochoso, de planta quadrangular, preenchido parcialmente por três pedras de granito (3225), cortou quase integralmente a sepultura n.º 12.

No que concerne a sepultura n.º 12, pouco poderá ser determinado, uma vez que foi quase integralmente destruída pelo interface acima descrito, bem como poderá ter sido parcialmente cortada a Oeste pela vala do foco de luz 3187, restando apenas parte do interface (3234), escavado no substrato, e parte do enchimento composto por duas camadas (3230, 3232). Atendendo à orientação do interface, poder-se-á deduzir que o covacho teria uma orientação Oeste/Este, não sendo possível uma caracterização mais apurada.

Após a escavação das sepulturas, foi identificado um interface 3247, com orientação sudoeste/nordeste e que se prolonga para a sondagem X200 Y320.321, junto à nave da igreja. Este interface é colmatado por diferentes níveis de aterro (3226, 3228, 3229). Refira-se que o enchimento deste interface (3229) é cortado pela sepultura n.º 160, no entanto, este interface 3247 destruiu parcialmente a sepultura n.º 11, podendo este corresponder a algum processo de reformulação intermédia da nave da igreja.

### *Contextos*

3184 – Alicerce da parede sul da nave da igreja de santa Maria.

3185 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor castanho, matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, tijolos, carvões e argamassas.

3186 – Camada de cimento.

3187 – Foco de iluminação.

3188 – Calçada composta por blocos de quartzito.

3215 – Interface de abertura de vala para implantação de cabos de eletricidade.

3216 – Camada de enchimento da vala 3215, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho alaranjado, de matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha, tijolos, carvões, argamassas e ossos

3217 – Saibro.

3218 – Camada sedimentar de compactação média, coloração alaranjada, de matriz limosa, com calibragem regular e inclusões de blocos.

3219 – Interface de abertura de covacho da sepultura n.º 8, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (Pés), escavada no substrato rochoso, de tipologia indeterminada por ter sido cortada na zona da cabeceira e dos pés.

3220 – Camada de enchimento da sepultura n.º 8, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho acinzentado, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular.

3221 – Interface de abertura do covacho da sepultura n.º 9, aberto no substrato rochoso, com uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), e secção transversal retangular.

3222 – Camada de enchimento da sepultura n.º 9, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem irregular.

3223 – Camada de enchimento da sepultura n.º 8, constituída por terras medianamente compactadas, de cor castanho, com matriz limo-argilosa, de calibragem regular.

3224 – Camada de enchimento da sepultura n.º 159, composta por terras medianamente compactas, de matriz areno-limosa, de grão fino, calibragem regular, com inclusões de seixos e carvões.

3225 – Conjunto de três blocos de granito de talhe tosco, de forma irregular, sem qualquer tipo de consolidante, depositadas sobre o substrato rochoso.

3226 – Bolsa de saibro, de cor amarelo, calibragem regular.

3227 – Interface de abertura do covacho da sepultura n.º 10, parcialmente escavada no substrato rochoso, com orientação Oeste (Cabeceira) / Este (Pés). Esta caracteriza-se por uma planta ovalada, sem ter sido possível determinar as secções.

3228 – Camada de enchimento de interface 3247, de função indeterminada.

3229 – Camada de enchimento de 3247, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho alaranjado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de carvões e nódulos de saibro e argila.

3230 – Camada de enchimento da sepultura n.º 12, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha, tijolos, nódulos de argila e argamassas.

3231 – Camada de enchimento da sepultura n.º 160 identificada em gabinete na secção E-E´.

3232 – Camada de enchimento da sepultura n.º 12, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor cinzento, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e carvões.

3233 – Interface de abertura do covacho da sepultura n.º 160, foi parcialmente aberto num nível de sedimentar e substrato rochoso, de planta ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).

3234 – Interface de abertura do covacho da sepultura n.º 12 no substrato rochoso, com aparente orientação Oeste/Este. Por esta sepultura ter sido conseqüentemente cortada por diversas ações, não foi possível proceder a uma caracterização mais pormenorizada da sua tipologia.

3237 – Interface de abertura do covacho da sepultura n.º 5 caracterizado por orientação oeste (cabeceira) / Este (pés), com planta e secções subovaladas, aberto no substrato.

3238 – Camada de enchimento da sepultura n.º 5, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular, e inclusões de brita, blocos, e fragmentos de telha.

3243 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor alaranjada, de matriz areo-limosa, de grão fino, com calibragem regular.

3244 – Camada sedimentar de cor alaranjada, identificada no perfil sul.

3245 – Camada de terras de cor castanho alaranjado, identificada no perfil Sul.

3246 – Interface de planta quadrangular e secções retangulares, de função indeterminada.

3247 – Interface de planta semicircular, que poderá corresponder a alguma fossa.

3250 – Material osteológico humano da sepultura n.º 10, correspondente a uma inumação primária de um indivíduo aparentemente adulto. O enterramento foi depositado em decúbito supino, com os membros inferiores estendidos e paralelos entre si, enquanto os membros superiores estavam cruzados sobre o abdómen. No que concerne a deposição craniana, o crânio poderá ter sofrido algum movimento, e/ou constrangimento espacial, tendo recaído sobre parte do tórax e úmero direito, com ligeira inclinação sobre a face direita. Refira-se que não foi possível definir se a posição craniana era um acto intencional. No que concerne à tafonomia, verificou-se que os ossos sofreram diversas alterações que resultaram num parco estado de preservação dos vestígios ósseos. Os agentes tafonómicos envolvidos na degradação da matriz óssea parecem correlacionar-se com a acidez dos solos, elevada presença de humidade/água, em conjugação com fatores de compressão dos sedimentos. Esta combinação culminou numa elevada incidência de fraturas *post mortem*, bem como numa elevada erosão da superfície cortical. Refira-se que, mais uma vez, apenas se procedeu ao registo gráfico e fotográfico da realidade funerária e osteológica, não tendo essa sido exumada.

3251 – Material osteológico humano da sepultura n.º 8, que parece corresponder a uma deposição secundária, composta por um conjunto de três ossos, sem quaisquer conexões anatómicas observáveis. Os ossos apresentavam um estado de preservação precário, resultante da conjugação de diversos agentes tafonómicos (pH ácido dos sedimentos, elevada humidade, pressão de sedimentos, entre outros), que culminaram numa elevada alteração morfológica e erosão do osso. Devido ao facto de esta sepultura ter sofrido elevados danos, e perante uma leitura truncada, ter-se-á que considerar a possibilidade de a deposição secundária resultar da ação de revolvimento e poder não refletir uma reutilização da sepultura. Refira-se que estes ossos foram apenas registados, gráfica e fotograficamente, não tendo sido exumados. Na ausência de mais dados, tal como a caracterização da peça óssea e respetiva lateralidade não foi possível obter um número mínimo de indivíduos (NMI).

3252 – Material osteológico humano da sepultura n.º 9, caracterizada por uma inumação primária parcial, cortada ao nível da bacia e pés. O enterramento foi depositado em decúbito supino, com os membros inferiores estendidos e paralelos entre si. A maturação óssea observável no esqueleto parece indiciar que estamos perante um indivíduo adulto. A parca preservação do material osteológico, resultou na ausência de elementos característicos quer métricos, quer morfológicos que permitissem a obtenção de uma diagnose sexual. Refira-se que este enterramento foi apenas escavado e registado, tendo permanecido *in situ*.

3254 – Material osteológico humano da sepultura n.º 5, que parece corresponder a uma deposição primária. Deste enterramento apenas se preservaram alguns fragmentos de costelas esquerdas, bem como duas diáfises de tíbias. Os ossos ostentavam alterações tafonómicas exacerbadas, que induziram uma alteração da matriz óssea elevada, culminando numa erosão óssea elevada. No entanto, é passível verificar, com base nos fragmentos de tíbias identificadas, que o indivíduo foi deposto em decúbito supino, com os membros inferiores estendidos e paralelos. No que concerne ao esqueleto apendicular superior, este encontrava-se ausente (deterioração resultante de prováveis agentes tafonómicos, bióticos e abióticos), não sendo possível definir o tipo de disposição do esqueleto. Infelizmente, o fraco estado de preservação óssea não permitiu aferir a estimativa da idade à morte, nem a diagnose sexual. Aqui, mais uma vez, apenas se procedeu ao registo gráfico e fotográfico dos vestígios osteobiológicos, tendo estes sido mantidos *in situ*.

3255 – Alçado sul da Igreja de Santa Maria dos Anjos.

4765 – Interface de ligação, correspondente a um nível de circulação.

5842 – Interface indeterminado identificado em gabinete.

5843 – Interface de abertura de covacho da sepultura n.º 159, escavado no substrato rochoso. Esta sepultura não foi escavada, tendo sido apenas identificada e registada.

5844 – Camada de enchimento da sepultura n.º 9, identificada na secção B-B`, atribuída em gabinete.

5845 – Camada de enchimento da sepultura n.º 10, não foi distinguida no processo de decapagem, e apresenta características sedimentares semelhantes a 3228.

5846 – Conjunto de blocos de dois blocos de granito alinhados, de talhe regular, sem qualquer tipo de consolidante, que delimitam parte da sepultura n.º 160.

5855 – Material osteológico humano da sepultura n.º 160 que se encontravam num estado de preservação muito precário, o que inviabilizou a sua caracterização, não tendo sido possível determinar se estes correspondiam uma deposição primária ou secundária.

5858 – Interface de abertura de vala de fundação da nave 3184.

5859 – Camada de enchimento da vala 5858, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor cinzenta, com matriz limosa.

5862 – Interface da abertura do covacho da sepultura n.º 11, aberta no substrato rochoso, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (Pés), com planta aparentemente antropomórfica, com esboço do ombro direito.

### *Espólio*

Na presente sondagem o espólio foi recolhido em diversos contextos, nomeadamente os contextos 3185, 3190, 3216, 3218, 3220, 3222, 3225, 3228, 3229, 3230, 3231, 3232, 3233 e 3243. A cerâmica doméstica representa a grande maioria do espólio recolhido, com um predomínio das cerâmicas de cozedura oxidante, tendo sido recolhidos fragmentos romanos (alguns bordos de ânfora – Achado n.º 302), dos contextos 3216, 3222, 3228, 3229, 3231. Para além das cerâmicas de cozedura oxidante, recolheram-se fragmentos de cozedura redutora, porcelana, cerâmica vidrada, faiança.

Foram, igualmente, identificados diversos fragmentos de materiais de construção, nomeadamente, diversos fragmentos de telha, azulejos e alguns metais.

Nesta sondagem foram identificados e recolhidos alguns achados, sendo eles duas moedas (Achado n.º 298 e achado n.º 305), ambas encontradas nos níveis de aterro (3185).

A sondagem X 200 Y 320.321, com 2x3m, localizou-se na junção entre a nave e capela lateral Sul, tendo sido o primordial objetivo entender o método de construtivo da capela. Para além deste objetivo, procurava-se entender a extensão do espaço cemiterial, permitindo aferir a evolução do espaço do necrotério ao longo dos tempos.

### *Estratigrafia*

O início dos trabalhos nesta sondagem evidenciou a destruição do piso contemporâneo, funcionando a camada 3168 como nível de circulação (4765). Assente sobre essa camada, junto à porta lateral da nave, encontravam-se depositas duas lajes de granito (3170).

A rasgar a camada sedimentar 3168, observou-se um interface (3196) de uma vala de infraestruturas de eletricidade (3195, 3212). Esta vala truncou um conjunto de realidades precedentes, nomeadamente, parte de um interface (3197) indeterminado.

Na metade Norte da sondagem, junto à entrada da nave, foi identificada uma vala (3191 equivalente a 3247) e respetivo enchimento (3214 equivalente a 3229), aberta no substrato rochoso (3207), paralela ao alicerce da nave (3192). Esta vala cortou parcialmente a sepultura n.º 11 (5944), descrita na sondagem anterior.

A sul da vala, diretamente sob a camada de aterro 3168, registou-se a metade Oeste da sepultura n.º 5 (3189, 3190, 3240, 3253) descrita na sondagem anterior. No lado Norte deste sepulcro, foi identificado parte do interface da sepultura n.º 11, igualmente descrita na sondagem anterior.

No canto sudoeste da sondagem, o alicerce da capela lateral (3169) assenta sobre uma estrutura (3193), com orientação Norte/Sul, à qual está associada uma vala de fundação (3194, 3213), aberta diretamente no substrato rochoso (3194). Esta estrutura prolonga-se para a sondagem X200 Y319.

### *Contextos*

3168 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor castanho, matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, carvões e argamassas.

3169 – Alicerce da capela Sul anexa a Nave da Igreja de Santa Maria dos anjos, composto por blocos de granito, de tamanhos diversificados, formas retangulares e quadrangulares, consolidados por argamassa.

3170 – Conjunto de blocos de granito que configuram os degraus de acesso à porta meridional da igreja. Estes degraus são compostos por lajes de granito reaproveitadas, assentes na camada de terra.

3171 – Parede lateral Sul da Nave da igreja de Santa Maria dos Anjos.

3172 – Parede da capela lateral Sul anexada a nave da igreja.

3189 – Interface de abertura do covacho da sepultura 5, de planta aparentemente ovalada, de secção indeterminada.

3190 – Camada de enchimento da sepultura 5, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular.

3191 – Interface de abertura de vala paralelo ao alicerce da nave da igreja, equivalente a 3247.

3192 – Alicerce do muro Sul da nave da igreja.

3193 – Estrutura composta por blocos de granito irregulares, consolidados por argamassa a base de argila, denota orientação Norte/Sul.

3194 – Interface de abertura de vala de fundação da estrutura 3193.

- 3195 – Cabo de eletricidade.
- 3196 – Interface de abertura de vala para instalação de cabos elétricos, com orientação Oeste/Este.
- 3197 – Interface indeterminado de planta aparentemente quadrangular, com orientação Oeste/Este, de função indeterminada.
- 3207 – Substrato geológico.
- 3212 – Camada de enchimento da vala 3196, constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho alaranjado, de matriz arenosa de grão fino, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos, e fragmentos de tijolos.
- 3213 – Camada de enchimento de 3193, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho, matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem irregular e inclusões de brita.
- 3214 – Camada de enchimento de 3191, constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem regular e inclusões de brita e argamassas.
- 3240 – Camada de enchimento da sepultura 5.
- 3253 – Igual a 3254, material osteológico humano da sepultura 5, que parece corresponder a uma deposição primária. Deste enterramento apenas se preservaram alguns fragmentos de costelas esquerdas, bem como duas diáfises de tíbias. Os ossos ostentavam alterações tafonómicas exacerbadas, que induziram uma alteração da matriz óssea elevada, culminando numa erosão óssea elevada. No entanto, é passível verificar, com base nos fragmentos de tíbias identificadas, que o indivíduo foi deposto em decúbito supino, com os membros inferiores estendidos e paralelos. No que concerne ao esqueleto apendicular superior, este encontrava-se ausente (deterioração resultante de prováveis agentes tafonómicos, bióticos e abióticos), não sendo possível definir o tipo de disposição do esqueleto. Infelizmente, o fraco estado de preservação óssea não permitiu aferir a estimativa da idade à morte, nem a diagnose sexual. Aqui, mais uma vez, apenas se procedeu ao registo gráfico e fotográfico dos vestígios osteobiológicos, tendo estes sido mantidos *in situ*.
- 5860 – Conjunto de blocos soltos de granito assentes sobre o substrato rochoso.

### *Espólio*

Desta sondagem, poucos foram os elementos recolhidos. Recuperaram-se alguns fragmentos de cerâmica doméstica, nomeadamente alguns fragmentos de faiança, vidrada e cerâmica de cozedura redutora, indiciando uma cronologia Moderna/Contemporânea.

A sondagem X198.199 Y319, localizou-se contiguamente a sul da anterior.

### *Estratigrafia*

Quando se iniciaram os trabalhos de escavação na presente sondagem, ainda se mantinha preservado parte da calçada em seixo (3241) (interface de destruição 4750), que assentava sobre a respetiva camada de preparação/nivelamento (3242, 3304). Após remoção destas camadas foi identificado um nível de aterro 3248, que parece corresponder ao momento em que o necrotério é selado, sendo conferido ao espaço uma utilização distinta. Esta camada sobrepõe-se igualmente ao aterro 3344 (equivalente aos contextos 3173 e 3245) correlacionado com as remodelações ocorridas na nave e torre sineira.

Este nível de aterro (3248) foi cortado por uma ação indeterminada (3249), contemporânea (enchimento da vala 3242), que acabou por afetar, como verificado posteriormente, parte da inumação primária (3266) da sepultura 17.

Com a decapagem da camada 3248, ficou exposta uma camada homogénea (3287), que denotava pendor Este/Oeste, e que parece correlacionar-se com a última reorganização daquela



área do necrotério. A este nível foram identificadas um conjunto de sepulturas, a saber as 13, 16, 17, 18 e 20.

A sepultura n.º 13, identificada no limite Este da sondagem, corresponde a um covacho simples (4751) aberto no sedimento (3287), de planta indeterminada, com uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés). Com a escavação da camada de enchimento (4752), expuseram-se vestígios ósseos humanos (Enterramento 5; 3258), parcialmente cortados na sua metade Este por uma ação (4753) indeterminada, que se prolonga para a sondagem X200 Y319 (sondagem que não foi intervencionada). Refira-se que o esqueleto identificado representava um indivíduo não-adulto de sexo indeterminado (Ver descrição de contexto).

Já a sepultura n.º 16 é igualmente representada através de um covacho simples (3265) aberto no sedimento, de planta ovalada, com orientação canónica (Oeste – cabeceira/ Este – pés). Com a decapagem da camada de enchimento (4500), verificou-se a presença de uma deposição primária (Enterramento 8; 3264). A esta deposição primária, encontravam-se associadas alguns elementos funerários, nomeadamente diversos alfinetes em bronze dispersos ao longo do esqueleto (junto ao crânio: achado n.º 308; junto ao tórax: achado n.º 309; junto aos pés: achado n.º 310), bem como restos de tecido (amostra recolhida: 3269), circunscrita aos pés. As características do mobiliário funerário recolhido indiciam que o indivíduo tenha sido sepultado envolto em sudário, esta hipótese sendo reforçada pela preservação das conexões anatómicas lábeis das peças ósseas, que indiciam um processo de decomposição em espaço colmatado, sem movimento de peças, como a mandíbula, ossos da mão e pés. No que diz respeito a análise paleobiológica, os parâmetros morfológicos e métricos do indivíduo apontam para que este tivesse entre 18 a 46 meses de idade à morte.

Concernente à sepultura 17, tal como já foi acima mencionado, esta foi parcialmente perturbada por uma vala de revolvimento 3249, que culminou na sua destruição parcial e perda de peças ósseas da inumação primária que lhe está associada. Esta sepultura, mais uma vez, remete para um simples covacho aberto (4501) no subsolo, não tendo sido possível definir, com exatidão os seus limites, uma vez que as características da camada de enchimento (4287) eram similares às da camada envolvente (3287). Aquando da remoção da camada de enchimento ficou exposta uma deposição primária (Enterramento 9; 3266), orientada Oeste (cabeça) / Este (pés), depositada em decúbito dorsal. A este enterramento estavam associados alfinetes (junto ao crânio: achado n.º 307; junto aos membros superiores: achado n.º 311; junto ao tórax: achado n.º 312 e junto aos pés: achado n.º 313); e por outro lado, correlacionar-se com o tecido usado, visto que foram recolhidos junto das costelas restos de tecido (junto as costelas esquerdas 3268). Para além deste espólio de índole funerário foi recuperado, junto ao crânio, espólio de adorno, correspondente a um fragmento de bronze (Achado n.º 306), de formato semicircular, que poderá representar um fragmento de brinco. No que concerne a análise paleobiológica do indivíduo foi possível verificar que estamos perante um indivíduo não-adulto, com idade compreendida entre os 6-8 anos de idade à morte (ver relatório de antropologia).

No que diz respeito a sepultura 18, o covacho (4505), aberto no subsolo, poderá ter sido de planta ovalada, com orientação Oeste (cabeça) / Este (pés), no entanto, tal como no caso anterior, a sua definição foi complexa, uma vez que as características do enchimento eram similares às da camada envolvente. A abertura deste sepulcro originou uma deposição secundária (3263), que poderá corresponder ao revolvimento da sepultura 22, que cortou na zona da cabeceira. Com a escavação da camada de enchimento (4506) ficou exposta uma deposição primária (Enterramento 10; 3271). Em direta associação com o indivíduo, foram identificados um conjunto de alfinetes, concentrados na zona da cabeça (achado n.º 314), dos membros superiores (achado n.º 316), bem como dos membros inferiores (achado n.º 319). Para além deste espólio de cariz funerário, foram recolhidos, junto das mãos (direita: achado n.º 315; esquerda: achado n.º 317), espólio associado ao vestuário, representado por botões de punho, e restos de tecido (3273), junto aos pés. O espólio funerário associado ao indivíduo sugere que este tenha sido sepultado com algum tipo de vestimenta, tendo sido provavelmente envolto

posteriormente em sudário. O estudo paleobiológico do indivíduo demonstra que este teria uma idade compreendida entre os 8-12 anos aquando da morte (ver relatório de antropologia).

No que concerne a sepultura 20, mais uma vez, a delimitação do interface (3274) foi revestida de complexidade, sendo as características da camada de enchimento (4507) similares ao nível de aterro (3287) onde se encontrava aberta. Aquando da exposição do enterramento (12; 3272) observou-se um ligeiro desvio na orientação, encontrando-se o indivíduo orientado Nor-noroeste (cabeça) / Su-sudeste (pés), associando-se-lhe diversos alfinetes em bronze (achados n.º 318 e 320), bem como restos de tecido (3275), que sugerem o recurso a um sudário. A análise paleobiológica efetuada ao indivíduo permitiu concluir que estamos perante um imaturo com uma idade à morte compreendida entre os 10-12 meses.

Subsequente a esta ocupação mais recente do necrotério de Santa Maria dos Anjos foi identificada uma nova fase, na qual se integram apenas duas sepulturas (7 e 14), que se caracterizavam por apresentarem, ambas, ainda restos de madeira associados a uns esquifes, e que foram abertas em parte num nível de aterro/circulação distinto (3379).

No que concerne à sepultura 7, esta encontrava-se no canto sudeste da sondagem, prolongando-se a cabeceira para a sondagem X197 Y319 e a sua metade direita para a sondagem X200 Y319 (não escavada). Refira-se que esta sepultura foi parcialmente escavada, registada, tendo-se optado por não se levantar as realidades a ela associada. O covacho do sepulcro (3256 e 3443) parece caracterizar-se por planta trapezoidal, ostentando uma orientação divergente dos sepulcros até agora identificados, sendo ela Sul (cabeceira) / Norte (pés). A camada de enchimento da sepultura (3257 e 3444), na cabeceira identificada na sondagem X198.200 Y318, foi parcialmente cortada pela sepultura 43, que será descrita na respetiva sondagem, enquanto a Norte a mesma camada de enchimento foi parcialmente afetada pela sepultura 13, já descrita. A remoção da camada de enchimento expôs uma deposição secundária (3267, 5861), que por não ter sido identificada como tal em campo, foi parcialmente levantada (3267). A ausência de dados paleobiológicos respeitante a deposição secundária, inviabilizaram a obtenção de um número mínimo de indivíduos ou de qualquer outro tipo de análise biológica. No entanto, considerando o facto de a abertura desta sepultura ter parcialmente afetado duas sepulturas precedentes (sepulturas 28 e 39), poder-se-á presumir que esta deposição secundária resulta deste revolvimento. Com a remoção parcial da deposição secundária verificou-se a presença de um esquife (3239, 3446, 3445), parcialmente preservado, materializado através de restos de madeira preservados, pertencentes a tampa, bem como as laterais, aparentemente revestido de tecido (3334). Os ossos da deposição primária (Enterramento 2; 3333, 3447) apresentavam-se, aparentemente, em relativo bom estado de preservação, deposto em decúbito dorsal, com o crânio, aparentemente a repousar sobre os parietais e occipital com uma ligeira inclinação sobre a face esquerda. O facto de a cabeceira não ter sido integralmente escavada, inviabilizou a perceção de presença ou ausência de almofada funerária. Para além do esquife, este indivíduo possuía algum mobiliário funerário associado, nomeadamente correlacionado com vestuário (punhos em tecido - Achado n.º 345), bem como votivo (conjunto de contas - achado n.º 339, que corresponderão a um rosário/ terço). Aqui, uma vez que, tal como já foi mencionado, o esqueleto não foi levantado, não foram recolhidos quaisquer dados osteométricos ou morfológicos, impedindo estabelecer um diagnóstico sexual. No entanto, com base na maturação óssea observável dos ossos expostos, poder-se-á apenas concluir que estamos perante um indivíduo adulto de sexo indeterminado (ver relatório de antropologia).

A segunda sepultura identificada neste nível intermédio, 14, foi parcialmente aberta no substrato rochoso (3260), tendo, no entanto, a sua abertura, afetado um conjunto de realidades precedentes, nomeadamente as sepulturas 28 (Este) e 38 (Oeste). Por sua vez, a camada de enchimento da sepultura sob análise foi parcialmente afetada pela abertura da sepultura 17. O covacho (3288), de planta trapezoidal e secções retangulares, estava orientado segundo os cânones vigentes à época (Oeste-cabeceira/ Este-pés). Refira-se que na camada de enchimento (3279) da sepultura foram identificados vários nódulos de tonalidade esbranquiçada, que poderão corresponder a restos de cal, processo geralmente usado para permitir a aceleração do

processo de decomposição, sobretudo em solos saturados. Com a escavação da camada de enchimento, verificou-se a presença de esquife de madeira (3276, 3278), parcialmente preservado, ao qual estavam associados alguns pregos (achado n.º 325), bem como vestígios de tecido (3289). A deposição primária associada ao esquife (enterramento 6; 3277) estava depositada em decúbito supino, e tinha a ele associados alfinetes, recolhidos do interior do esquife, junto ao tórax e membros inferiores (achado n.º 323 e 329, respetivamente). A presença de alfinetes no interior do caixão de madeira parece sugerir que, independentemente de lhe estar associado um caixão de madeira, o indivíduo terá sido envolvido numa mortalha, hipótese reforçada pelo facto de o esqueleto manter as conexões anatómicas lábeis, o que usualmente não ocorre aquando da decomposição em espaço aberto ou semicolmatado, surgindo sempre deslocação de algumas peças ósseas. No que concerne aos dados paleobiológicos do indivíduo, estes indiciam que estamos perante um indivíduo de sexo feminino, com idade à morte superior a 27 anos (ver relatório de antropologia).

Após a escavação destes sepulcros foi removida a camada (3379), tendo-se identificado novo nível de ocupação/nivelamento do necrotério (3546), na qual foram escavadas um conjunto de sepulturas, sendo elas as 15, 19, 21, 22, 25, 29.

Neste nível de ocupação do necrotério foi identificado um caso de reutilização de sepultura, tendo-se, no campo, por razões de segurança optado por individualizar as duas realidades, sendo elas as sepulturas 15 e 22, que passará a ser considerada como sendo uma única sepultura, com interface de reabertura, isto com base nas características que esta apresenta. O sepulcro caracteriza-se por uma planta e secções subretangulares, estando o covacho (3294) aberto no substrato, orientado oeste (cabeceira) / Este (pés). Com a decapagem da camada de enchimento (3298, 3300) identificou-se o enterramento 14 (3297), cuja calvaria foi afetada pela abertura da sepultura 18. A este indivíduo estava associado um interface de reabertura da sepultura (3296), que não coincide integralmente com o covacho original, tendo cortado parcialmente o enterramento anterior (7; 3295), tendo ficado preservados exclusivamente parte dos membros inferiores. Denote-se que o enterramento 7 apresenta, no lado direito, ausência de tibia, e deslocação do talus e calcâneo, o que sugere que aquando da reabertura do sepulcro o cadáver ainda não estaria completamente esqueletizado, preservando-se, ainda, alguns tecidos moles.

Assim sendo, o enterramento 14, independentemente da afetação da sepultura 18, apresentava-se em relativo bom estado de preservação, deposto em decúbito supino. Na camada de enchimento 3298 associada a este enterramento, na região do sacro, foi recolhido um alfinete em bronze (achado n.º 445), que atendendo a ausência de outros elementos similares poderá não estar diretamente associado ao defunto. Numa análise arqueotanológica ao esqueleto, poderemos concluir que o revolvimento resultante da abertura da sepultura 18 terá ocorrido já após a completa esqueletização do indivíduo em análise, tendo, aparentemente a sua decomposição ocorrida em espaço colmatado. A análise paleobiológica efetuada ao indivíduo permitiu concluir que se trata de um indivíduo adulto (com idade superior a 29 anos) de sexo masculino.

No que concerne ao enterramento 7 (3295), da mesma sepultura, este é representado por uma deposição primária parcial, que tal como já foi acima mencionado, foi parcialmente cortada pela reabertura da sepultura. Os ossos presentes ostentavam um índice de preservação relativamente bom, denotando-se, no entanto, algumas alterações decorrentes de agentes tafonómicos. Refira-se, mais uma vez a ausência da tibia direita, cuja remoção parece ter resultado movimentação do talus e calcâneo. Poder-se-á, com base no esqueleto parcial e disposição dos membros inferiores deduzir que o indivíduo tenha sido deposto em decúbito dorsal, com os membros estendidos e paralelos entre si. A maturação óssea e análise métrica do esqueleto indiciam que estamos perante um indivíduo adulto de sexo masculino.

A sepultura 19, localizada no canto noroeste da sondagem, abrangia a sondagem X197 Y320.321 (interface: 3205) e a X197 Y319 (interface: 3354), tendo sido integralmente intervencionada. Foi possível verificar que se trata de um covacho simples (3283, 3205, 3354)

de planta ovalada, e secções subovaladas, parcialmente aberto no substrato rochoso e no aterro 3350, recoberto parcialmente por um nível de aterro 3344. O sepulcro ostentava uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés). Com a decapagem da camada de enchimento (3284, 3355) expôs-se uma deposição primária (Enterramento 11; 3310, 3356), em relativo bom estado de preservação. Em direta associação com o indivíduo sepultado foi identificado, por um lado, espólio de índole votivo (achado n.º 349), materializado através de seis contas em cerâmica, que poderão ter pertencido a um rosário/terço, localizadas junto ao fémur direito. Por outro lado, foram recolhidos elementos associados ao vestuário (botões) do indivíduo, localizados no tronco, na região dos pulsos e junto aos fémures (achados n.º 346, 347, 348, 349 e 431). Alguns destes botões ostentavam o escudo português, cujo modelo foi usado durante os reinados de D. João VI, D. Pedro IV e D. Maria II. Para além destes achados, refira-se a recolha, na camada de enchimento do enterramento, junto ao úmero esquerdo, de uma moeda (ilegível, cronologicamente balizada entre o período Moderno/Contemporâneo). No que concerne à análise paleobiológica os caracteres morfológicos e métricos comprovam que se trata de um indivíduo adulto (com idade superior a 29 anos) de sexo masculino. Conjugando os dados obtidos da diagnose sexual com o espólio funerário recolhido junto do indivíduo, poder-se-á avançar com a hipótese de estarmos perante um oficial militar.

Concernente a sepultura 21, estamos mais uma vez perante um simples covacho (3313) aberto no substrato rochoso, ostentando uma planta ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés). A abertura deste sepulcro acabou por truncar um conjunto de realidades, nomeadamente parte da sepultura 27 e respetiva inumação primária (Enterramento 19; 3309), tal como parte da camada de enchimento da sepultura 31 (3323). Retirada a camada de enchimento do sepulcro (3314, 3316), da qual se recolheu uma moeda (achado n.º 331), correspondente a um real português em cobre de 1752-1776, e um alfinete em bronze (achado n.º 331), ficou exposta uma deposição primária (Enterramento 13; 3315). O esqueleto identificado apresentava um índice de preservação elevado e tinha a ele associado espólio votivo, nomeadamente, algumas contas (achado n.º 333), recuperadas da zona da bacia que poderá representar um terço/rosário. A análise paleobiológica do indivíduo demonstra estarmos perante um indivíduo adulto (com idade superior a 29 anos), de sexo masculino.

A sepultura 31 encontrava-se diretamente sob a sepultura 21, separada por uma fina camada sedimentar. A abertura desta sepultura afetou, parcialmente, as sepulturas 32 e 34. Atendendo às condições sedimentares do local, não foi possível determinar com precisão os limites do covacho (3322), sendo apenas possível inferir a orientação, Oeste (cabeceira) / Este (pés). Com a remoção da fina camada de enchimento (3323, 3329) delimitou-se uma inumação primária (Enterramento 23; 3321), sob a qual verificou-se a presença de um osso longo, podendo corresponder a uma eventual deposição secundária, que não foi identificada como tal no campo. O esqueleto identificado encontrava-se deitado em decúbito supino, com a cabeça sobrelevada, por se encontrar uma pedra sob o crânio, não tendo sido possível determinar se esta era ou não intencional, tendo, assim, funcionado como almofada funerária. Este indivíduo, possuía, em direta associação, um conjunto de contas em osso e cruz em bronze (achado n.º 334) localizados na região da bacia, correspondente a um terço/rosário. A análise paleobiológica do esqueleto remete para um indivíduo adulto de sexo feminino (ver relatório de antropologia).

A caracterização da relação entre estas duas sepulturas, 21 e 31, reveste-se de alguma complexidade. De facto, se considerarmos que as inumações primárias se encontram separadas por uma fina camada sedimentar, com uma espessura inferior a dois centímetros, aliado ao facto de ambos os esqueletos se encontrarem bem preservados, sem qualquer perda óssea, poderemos conjecturar que estamos perante uma única sepultura. Aqui, no entanto, ter-se-á que considerar sempre duas hipóteses, uma vez que a identificação dos interfaces foi de difícil ou quase impossível definição. As características descritas tanto podem ser representativas de um reaproveitamento da mesma sepultura, num curto espaço temporal ou, por outro lado, corresponder a um enterramento simultâneo de dois indivíduos.

Ainda no mesmo nível de ocupação da área, identificou-se a sepultura 25, localizada na metade Oeste da sondagem, prolongando-se para a sondagem X198 Y318. Este sepulcro foi parcialmente intervencionado, registado e levantado. Optou-se por não se proceder ao alargamento e escavação integral da realidade funerária, uma vez que esta não seria afetada pelas remodelações da obra. Desta forma, pouco pode ser aferido sobre a sepultura, sendo este um covacho (3282) aberto no solo, cuja planta na metade inferior parece caracterizar-se por ser ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), tendo a sua abertura afetado parte da camada de enchimento da sepultura 26 e da sepultura 24. Nesta sepultura, após a decapagem da camada de enchimento (3281) observou-se a presença de uma deposição secundária (3280), composta aparentemente por ossos longos, sem organização aparente e com uma disposição verticalizada, resultante, eventualmente de revolvimento a sepulcros anteriores. Seguidamente, foi identificada parte de uma inumação primária (Enterramento 17; 3290), em aparente bom estado de preservação. A este esqueleto estavam associados alfinetes em bronze (achado n.º 336), que sugerem que o indivíduo tenha sido envolvido em sudário, hipótese confirmada pela preservação das conexões lábeis. No que concerne a análise da disposição do esqueleto, a lateralização dos membros inferiores sugere que o indivíduo tenha sido depositado em decúbito lateral, sobre o lado direito, eventualmente com a face virada para sul. Este sepultamento diverge de todos os até agora identificados, não se enquadrando de todo nos rituais funerários recorrentes cristãos. Esta lateralização do indivíduo poderá, eventualmente, correlacionar-se com a gestão do espaço do necrotério e sobrelocação do mesmo, no entanto, uma vez que não integralmente escavado, pouco poderá ser inferido. O estudo paleobiológico do indivíduo, com base na maturação óssea observável no esqueleto permite aferir que se trata de um indivíduo adulto, cujos dados métricos apontam para um indivíduo de sexo masculino (ver relatório de antropologia).

A sepultura 29 (3326, 3377) foi parcialmente identificada, preservada no perfil Sul, não tendo sido escavada. No perfil, é possível observar uma camada de enchimento (3327, 3317) que parece ter sido parcialmente afetada por um nível de aterro (5923, 5924). A leitura do perfil indicia que a inumação primária (3328) poderá estar incólume, não tendo sido afetada pelo nível de aterro, e que se caracteriza por um pé esquerdo em conexão anatómica com a tibia. Esta sepultura, aquando dos alargamentos não foi intervencionada, uma vez que não seria impactada pelas obras de remodelação.

Ainda neste perfil foi possível identificar um interface de secção ovalada (4735, 3547), que rasga todo um conjunto de realidades, sendo elas o nível 3546, bem como os enchimentos das sepulturas 35 e 38, tendo sido, por sua vez, parcialmente cortado pela sepultura 14.

Para além destas sepulturas, foi identificado, no perfil Este, recoberta pelo nível 3287, um interface (3262) de secção ovalada, aberto no substrato (3260) e respetivo enchimento (5863), que poderão corresponder a alguma sepultura. Este enchimento foi parcialmente afetado pela sepultura 13 e um interface de cariz indeterminado 4753, colmatado pelo aterro 5864.

Num novo nível de ocupação/reorganização do espaço sepulcral envolvente a igreja de Santa Maria dos Anjos, sob um nível de aterro 3546, abertas no nível 3320, surgem um conjunto de sepulturas, que passarão a ser descritas.

Neste nível enquadra-se a sepultura 26, que à semelhança da sepultura 25, foi identificada na metade Oeste da sondagem, tendo sido escavada, registada e levantada parcialmente, uma vez que se prolongava para a sondagem X197 Y319. Esta sepultura sofreu disrupção por parte das sepulturas 19 e 25, que afetaram tanto o interface, como a camada de enchimento, e apresentava-se parcialmente recoberta pela camada 3546. Por sua vez a abertura do covacho (3291), destruiu parte da sepultura 34 e respetiva inumação primária. Estamos perante um covacho simples, aberto no substrato rochoso, cuja planta na metade Este, sugere ser ovalada. Este parece demonstrar ter uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés). Após a remoção da camada de enchimento (3292), ficou exposta parte de uma inumação primária (Enterramento 18; 3293), representada por dois pés depositos sobre a norma plantar e paralelos entre si. Os ossos identificados apresentam-se em relativo bom estado de preservação,

verificando-se, não obstante, alguma erosão da superfície cortical, que poderá advir da acidez elevada e humidade dos solos envolventes. A manutenção das conexões anatómicas, nomeadamente ao nível das falanges sugere que a decomposição do cadáver tenha ocorrido em espaço colmatado. A ausência de elementos complementares respeitante ao sepulcro não permite aferir mais dados. Já, no que concerne a análise paleobiológica do indivíduo, com base na maturação óssea, pode-se concluir que se trata de um indivíduo adulto, de sexo masculino (ver relatório de antropologia).

A sepultura 30 (3318), aberta no substrato rochoso, caracteriza-se por ser de planta subretangular, secção transversal subtrapezoidal, com uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés). Uma análise detalhada deste mesmo interface parece sugerir uma abertura em dois momentos, que poderá sugerir uma reutilização da sepultura. Estratigraficamente este sepulcro encontrava-se parcialmente recoberto pelas sepulturas 21 e 22, não tendo sofrido, no entanto, qualquer afetação pelas suas aberturas. Não obstante a abertura desta sepultura truncou parcialmente a sepultura 33, tendo destruído parte da deposição primária a ela associada. Após escavação da camada de enchimento (3319, 3339), verificou-se a presença de uma deposição primária (Enterramento 22; 3338), que ostentava um índice de preservação elevado, tendo sido inumado numa posição divergente do até agora observado. O indivíduo parece ter sido sepultado numa posição sentada, encontrando-se os membros superiores semifletidos sobre a região da bacia, enquanto os membros inferiores estavam estendidos e paralelos entre si. A peculiaridade deste enterramento poderá ser reflexo de alguma celeridade exigida no ritual de inumação do corpo, que poderá prender-se com algum período menos pacífico. Não obstante as características da inumação, foi possível verificar que esta era detentora de espólio de índole votivo (achado n.º 341), materializado através de um terço/rosário, que se encontrava na região da bacia do esqueleto. Os caracteres biológicos indiciam que estamos perante um indivíduo adulto, de sexo feminino, que ostentava uma lesão na região proximal do fémur direito (ver relatório de Antropologia).

Num aparente novo momento de ocupação do necrotério foram identificadas as sepulturas 27, 33 e 34, cuja orientação diverge ligeiramente relativamente às restantes, o que nos poderá refletir um momento de ocupação distinto.

A sepultura 27, localizada na metade sudeste da sondagem, sofreu um conjunto de afetações, tendo sido parcialmente cortada nos pés pela sepultura 7, enquanto na cabeceira foi parcialmente destruída pelas sepulturas 14, 21 e 30, que resultaram na perda de peças ósseas do esqueleto a ela associada. Estamos, mais uma vez, perante um covacho (3305) aberto no substrato rochoso de planta indeterminada, de secção transversal aparentemente subretangular, com orientação ligeiramente divergente relativamente às restantes sepulturas identificadas até agora, sendo esta Nor-noroeste (cabeceira) / Su-sudeste (pés). Com a remoção da camada de enchimento (3306, 3311) identificou-se uma inumação primária (Enterramento 19; 3309) parcial, com um índice de preservação médio, estando ausentes algumas peças ósseas, nomeadamente o crânio e parte do membro superior direito, facto decorrente de revolvimentos antrópicos posteriores a inumação. A este indivíduo estava associado algum mobiliário funerário, na região abdominal, junto ao coxal direito, onde foram recolhidas um conjunto de contas (achado n.º 327), que poderão pertencer a algum terço/rosário. No que diz respeito à análise paleobiológica do indivíduo, a fusão da extremidade esternal da clavícula indicia que estamos perante um indivíduo adulto (> 29 anos) de sexo indeterminado, uma vez que as análises métricas e morfológicas são incongruentes (ver relatório de antropologia).

Parcialmente afetada pelas sepulturas 26 e 30, na região da cabeceira e pés, respetivamente, foi identificada a sepultura 33, que por sua vez se sobrepunha a sepultura 32. Esta sepultura foi escavada no substrato rochoso, não tendo sido, no entanto, possível determinar com exatidão o seu interface (4508), consequência das sucessivas disrupções. Após a remoção da camada de enchimento (3320) verificou-se que se encontrava preservada uma inumação primária parcial (Enterramento 25; 3331), cuja orientação do esqueleto sugere um ligeiro desvio nor-noroeste (cabeceira) / Su-sudoeste (pés). O esqueleto encontrava-se

parcamente preservado, consequência das disrupções antrópicas sofridas, no entanto foi possível efetuar uma análise paleobiológica, tendo-se concluído que se trata de um indivíduo adulto de sexo feminino (ver relatório de antropologia).

Paralelamente à última sepultura, foi identificada a sepultura 34, que tal como ela sofreu diversos cortes que levaram a sua quase integral destruição, tendo sido cortada na cabeceira e na região inferior, pelas sepulturas 25 e 21, respetivamente. Esta sepultura, à semelhança da 33, sobrepõe-se a sepultura 32, não parecendo a sua abertura tê-la afetado. Tal como no caso anteriormente descrito, esta sepultura apresentava-se bastante destruída, o que dificultou a delimitação do seu interface (4509) e caracterização tipológica, podendo apenas ser averiguado que foi aberta no substrato rochoso. Desenvolvia-se paralelamente a sepultura 33, com uma orientação similar Nor-noroeste (cabeceira) / Su-sudoeste (pés), sugerindo que poderão corresponder ao mesmo momento de ocupação do necrotério. Quando removida a camada de enchimento (3335) ficou exposta uma deposição primária parcial (Enterramento 26; 3336), em parco estado de preservação, tendo sofrido diversas ações pós-deposicionais, desde antrópicas a bióticas. Do esqueleto apenas restaram fragmentos de ambos os fémures e do coxal direito, permitindo à sua disposição deduzir que o indivíduo foi deposto em decúbito dorsal. No que concerne a análise paleobiológica, com base na maturação óssea, apenas se pode inferir que estamos perante um indivíduo adulto de sexo indeterminado (ver relatório de antropologia).

Diretamente sob as sepulturas acima descrita, naquilo que parece corresponder a um nível distinto de organização do espaço do cemitério, foi identificada a sepultura 32, representada através de um covacho (3324) de planta aparentemente ovalada, aberto na camada de enchimento da sepultura 35. Estas duas sepulturas destacam-se das anteriormente descritas por ostentarem uma orientação Norte (cabeceira) / Sul (pés). Ao remover a camada de enchimento (3325) expuseram-se duas realidades distintas. Uma correspondente a uma deposição secundária, composta essencialmente por ossos longos e uma calvaria, não tendo sido individualizada, nem identificada como tal em campo. Uma vez que a deposição secundária não foi individualizada e os ossos recolhidos foram considerados como ossos dispersos, não foi possível aferir o número mínimo de indivíduos a que poderiam corresponder as ossadas. A segunda realidade corresponde a uma inumação primária (Enterramento 24; 3349), que se apresentava num estado de preservação precário. Independentemente do estado de preservação do indivíduo, foi possível realizar uma análise paleobiológica que permite concluir que se trata de um indivíduo imaturo que teria cerca de 6,5 anos de idade à morte (ver relatório de antropologia). Refira-se que na camada de enchimento deste sepulcro (3325) foram recolhidos alguns achados (achado n.º 343 e achado n.º 344), representando contas e um prego de ferro.

Tal como já foi mencionado, a sepultura 32 foi diretamente aberta na camada de enchimento (3348, 3357, 3359) da sepultura 35, não tendo afetado a deposição primária (Enterramento 27; 3365). O covacho (3370) da sepultura 35 prolonga-se para a sondagem X198.200 Y318, tendo sido parcialmente escavado, registado e levantado. A abertura desta sepultura cortou um conjunto de realidade pré-existentes, nomeadamente as sepulturas 23, 24, 38 e eventualmente a 34. Estamos perante um sepulcro aberto diretamente no substrato rochoso, sugerindo a cabeceira, uma planta ovalada, sendo a secção transversal subretangular, com orientação Norte (cabeceira) / Sul (pés). No que concerne a deposição primária identificada, esta encontrava-se relativamente bem preservada. Ao enterramento estavam associadas diversas contas (achado n.º 352), que poderiam compor algum terço/rosário, recolhidas junto ao coxal e fémur direito. No que toca a análise paleobiológica do indivíduo, concluiu-se que se trata de um indivíduo adulto maduro de sexo masculino (ver relatório de antropologia).

As sepulturas 32 e 35 foram individualizadas como tal, no entanto, atendendo a orientação da deposição dos indivíduos identificados, poder-se-á colocar a hipótese de estarmos apenas perante uma única sepultura, reaproveitada para uma segunda deposição. Com esta hipótese, poder-se-á eventualmente sugerir algum grau de parentesco entre os dois indivíduos.

No entanto, esta hipótese apenas poderá ser confirmada após realização de testes genéticos de ADN, podendo o estado de preservação dos esqueletos comprometerem este tipo de análise.

Estas duas sepulturas descritas romperam transversalmente um conjunto de realidades precedentes, nomeadamente as sepulturas 24 e provavelmente a 23.

A sepultura 24, identificada na metade sudoeste da sondagem, foi cortada transversalmente pela sepultura 35, mas sofreu igualmente cortes por parte da sepultura 25, a norte, e da sepultura 14, a Este. A abertura deste sepulcro, por sua vez cortou parte da camada de enchimento (3286) da sepultura 23. Em consequência das diversas disrupções sofridas por esta sepultura, a definição do seu interface (3301) revestiu-se de extrema complexidade, inviabilizando a sua caracterização tipológica, sendo apenas perceptível que foi aberta no substrato rochoso, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés). Com a decapagem da camada de enchimento do sepulcro (3302), evidenciou-se uma deposição primária parcial (Enterramento 16; 3303), com um índice de preservação intermédio, sendo notória a perda de algumas peças ósseas resultante da reutilização do espaço. A análise funerária do enterramento permitiu definir que este foi deposto em decúbito dorsal, com o crânio ligeiramente virado sobre o lado direito e sobrelevado relativamente ao restante esqueleto. Os membros superiores encontravam-se semifletidos sobre o tórax, enquanto parte do membro inferior esquerdo sugere que este estivesse estendido e paralelo ao direito. A análise tanatológica das conexões anatómicas do esqueleto permite inferir, por um lado, que a decomposição do cadáver terá ocorrido em espaço semi-colmatado, uma vez que se observa uma deslocação da conexão temporomandibular, e por outro lado, que as ações destrutivas identificadas terão ocorrido numa fase em que o indivíduo estava já completamente esqueletizado, o revolvimento ao nível do úmero não afetou o posicionamento da escápula, bem como a tíbia e fíbula não parecem ter sofrido deslocações com a remoção do fémur. No que toca a análise paleobiológica do indivíduo, estamos perante um indivíduo adulto de sexo masculino (ver relatório de antropologia).

Tal como já foi mencionado, a sepultura anteriormente descrita cortou parte do enchimento da sepultura 23, tendo esta sofrido outras ações destrutivas, sendo parcialmente cortada, na sua metade Este pela sepultura 35. Estamos, assim, perante um covacho (3285) simples aberto no substrato que foi, apenas, identificado e escavado parcialmente, prolongando-se para as sondagens X197 Y319 e X198.200 Y318, o que inviabilizou a caracterização tipológica do covacho. No entanto, verificou-se que este denotava uma orientação nor-noroeste (cabeceira) / su-sudeste (pés). Aquando do processo de decapagem da camada de enchimento (3286, 3337), foi possível identificar parcialmente uma deposição primária (Enterramento 15; 3330) com um índice de preservação médio, decorrente por um lado de ações antrópicas que conduziram a perda de peças ósseas (antebraço esquerdo e fémur esquerdo), e por outro lado, resultado das condições do subsolo que culminou numa elevada erosão de determinadas peças ósseas (ráquis). A observação da posição de determinadas peças ósseas, especificamente o úmero esquerdo, permite verificar uma rotação do mesmo, estando este deposto sobre a norma anterior, sugerindo que aquando da violação do sepulcro, pela abertura da sepultura 35, tenha ocorrido previamente a completa esqueletização do indivíduo. A este indivíduo estava associado algum espólio funerário, tendo sido recolhidos fragmentos de metais (achado n.º 340) na região craniana, que parece corresponder a algum elemento de adorno. Os elementos de bronze com formato circular que parecem ter servido como adorno para a cabeça, tipologicamente poderão corresponder a um diadema, que poderia ter sido adornada com flores. No presente caso, a análise paleobiológica indicia que estamos perante um indivíduo adulto (com idade superior a 29 anos), de sexo feminino.

No canto sudeste da sondagem sob a sepultura 7 e 14, foram identificados dois sepulcros, as sepulturas 28 e 39 cuja associação a um nível específico do cemitério se torna complexa, uma vez que, por um lado, as realidades foram parcialmente identificadas, e apenas no caso da sepultura 28, a inumação primária foi parcialmente levantada. A sepultura 39 encontra-se diretamente sob a sepultura 7, não tendo sido identificados os seus contornos (3376)



em plano, inviabilizando qualquer tipo de classificação tipológica. No entanto, após a remoção da camada de enchimento (3259, 3377), foi possível verificar a preservação de uma inumação primária parcial (3378), composta por duas tíbias e fíbulas em conexão anatómica, cuja disposição sugere que o enterramento tenha sido sepultado com uma orientação Sul (cabeceira) / Norte (pés).

No que diz respeito a sepultura 28, estamos perante um covacho (3307) aberto no substrato, de planta subretangular, com orientação Nor-noroeste (cabeceira) / Su-sudeste (pés), parcialmente afetado, na zona da cabeceira pela sepultura 14, e na metade Este pela sepultura 39. Com a decapagem da camada de enchimento (3308) ficou exposta parte de uma inumação primária (Enterramento 20; 3312), cujas peças ósseas ausentes correlacionam-se com as ações de foro antrópico acima descritas. Refira-se que esta sepultura se prolonga para o perfil Sul e perfil Este, tendo sido parcialmente escavado e levantado. A análise tanatológica da disposição do esqueleto, permite aferir que a decomposição do cadáver decorreu em espaço colmatado, tendo as perturbações pós-deposicionais sido executadas num momento em que o cadáver se encontrava completamente esqueletizado, uma vez que foram identificadas *in situ* a mandíbula, bem como todas as vértebras cervicais. A análise paleobiológica permitiu verificar que estamos perante um indivíduo adulto (>29 anos) de sexo feminino.

Do conjunto de sepulturas aqui descritas, a que aparenta ser a mais antiga é a sepultura 38, identificada apenas parcialmente no perfil sul, sob a sepultura 23, cortada pela sepultura 35 e pela ação 4755, podendo-se colocar a hipótese da sua quase total destruição. De facto, no perfil, apenas foi possível reconhecer a camada de enchimento (3372) e respetivo interface (3371), de secção longitudinal irregular, aberto diretamente no substrato rochoso, não tendo sido identificados vestígios osteológicos associados.

### Contextos

3197 – Interface indeterminado de planta aparentemente sub-quadrangular, circunscrito ao canto nordeste da sondagem.

3239 – Esquife em madeira da sepultura n.º 7, de planta retangular.

3241 – Calçada composta por blocos de quartzito de forma irregular, de tamanho diversificado.

3242 – Camada de preparação da calçada, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, com matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de brita, fragmentos de telha, carvões, argamassas e fragmentos de material osteológico.

3248 – Camada sedimentar, medianamente compacta, de cor castanho alaranjado, de matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões, argamassas e argilas e fragmentos de material osteológico.

3249 – Interface de planta subtrapezoidal de função indeterminada.

3256 – Interface de abertura do covacho da sepultura 7 de planta trapezoidal, ostentando uma orientação divergente, sendo ela Sul (cabeceira) / Norte (pés).

3257 – Camada de enchimento da sepultura 7, composta por terras pouco compactas, de cor castanho amarelado, de matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de blocos e argamassas.

3258 – Material osteológico humano da sepultura 13, correspondente a uma inumação primária, parcial - Enterramento 5. O esqueleto exumado, encontrava-se num estado de preservação intermédio, tendo os vestígios osteológicos sofrido alterações pós-deposicionais, decorrentes da compressão dos sedimentos que culminou numa frequência elevada de fraturas *post mortem*. O esqueleto sofreu, de igual forma, alterações de ordem antrópica (4753) que resultaram na deslocação de algumas peças ósseas, nomeadamente algumas vértebras torácicas. No que concerne a disposição do esqueleto, o indivíduo imaturo foi deposto em decúbito dorsal, com o crânio a repousar sobre a face direita, encontrando-se o membro superior direito estendido,

paralelo ao corpo. Não foi recolhido qualquer mobiliário funerário em direta associação com o indivíduo. No que concerne ao estudo paleobiológico, independentemente do seu estado de preservação precário, foi possível determinar que estamos perante um indivíduo com idade compreendida entre os 0-12 meses (Ver relatório de antropologia).

3259 – Camada de enchimento da sepultura 39, constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho amarelado, de matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de argamassas.

3260 – Substrato geológico

3261 – Camada de enchimento do interface 3197, constituída por terras medianamente compactadas, cor castanha, com matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem irregular.

3262 – Interface identificado no perfil Este, de secção sub-ovalada, que poderá corresponder a alguma sepultura que se desenvolve para a sondagem lateral.

3263 – Material osteológico humano associado a sepultura 18, que parece corresponder a uma inumação secundária, resultante da abertura da dita sepultura, que afetou parcialmente a sepultura 22, na zona da cabeceira.

3264 – Material osteológico humano da sepultura 16, que corresponde a uma deposição primária (Enterramento 8), depositada em decúbito supino, repousando o crânio sobre os parietais e occipital. No que toca aos membros superiores, o direito estava semifletido sobre o abdómen, enquanto o esquerdo estava estendido e paralelo ao corpo. Já os membros inferiores estavam estendidos e paralelos entre si. O esqueleto encontrava-se em relativo bom estado de preservação, denotando-se, no entanto, a ação de agentes tafonómicos pós-deposicionais, nomeadamente na região craniana, que sofreu compressão de sedimentos, resultando em várias fraturas, e alterações da coloração da superfície cortical dos ossos, representadas através de manchas de tonalidades esverdeadas, que indiciam a oxidação de ligas metálicas, nomeadamente bronze. As características do mobiliário funerário recolhido indiciam que o indivíduo tenha sido sepultado envolto em sudário, esta hipótese sendo reforçada pela preservação das conexões anatómicas lábeis das peças ósseas, que indiciam um processo de decomposição em espaço colmatado, sem movimento de peças, como a mandíbula, ossos da mão e pés. No que diz respeito a análise paleobiológica, os parâmetros morfológicos e métricos do indivíduo apontam para que este tivesse entre 18 a 46 meses de idade à morte.

3265 – Interface de abertura do covacho da sepultura 16, aberto no sedimento, de planta ovalada, com orientação canónica (Oeste – cabeceira/ Este – pés).

3266 – Material osteológico humano da sepultura 17, correspondente a uma deposição primária parcial (Enterramento 9), orientado oeste (cabeça) / Este (pés), depositada em decúbito dorsal. O crânio do indivíduo encontrava-se a repousar sobre a face esquerda, com uma ligeira flexão, repousando parte da mandíbula sobre o úmero esquerdo, enquanto o membro superior direito estava semifletido sobre o abdómen e esquerdo estendido e paralelo ao corpo. Já no que toca aos membros inferiores, refira-se à ausência de parte do membro inferior esquerdo (nomeadamente, tibia, fíbula e pé com a mesma lateralidade) estes foram depositos estendidos e paralelos entre si. De uma forma geral, com exceção da zona afetada pela vala 3249, o esqueleto encontrava-se em relativo bom estado de preservação, sendo, no entanto, passíveis de observar algumas alterações tafonómicas, sobretudo ao nível da superfície cortical dos ossos, que denotavam uma coloração esverdeada. Esta alteração da coloração poderá correlacionar-se, por um lado, pela presença de objetos em bronze, nomeadamente alfinetes (junto ao crânio: achado n.º 307; junto aos membros superiores: achado n.º 311; junto ao tórax: achado n.º 312 e junto aos pés: achado n.º 313); e por outro lado, correlacionar-se com o tecido usado, visto que foram recolhidos junto das costelas restos de tecido (junto as costelas esquerdas 3268). Para além deste espólio de índole funerário foi recuperado, junto ao crânio, aquilo que poderá enquadrar-se em espólio de adorno, correspondente a um fragmento de bronze (Achado n.º 306), de formato semicircular, que poderá representar um fragmento de brinco. A preservação das conexões anatómicas, lábeis e permanentes, indiciam que a decomposição cadavérica terá ocorrido em espaço colmatado, sendo possível determinar, com base nos achados associados

ao indivíduo que este foi sepultado envolto em sudário. No que concerne a análise paleobiológica do indivíduo foi possível verificar que estamos perante um indivíduo não-adulto, com idade compreendida entre os 6-8 anos de idade à morte (ver relatório de antropologia).

3267 – Material osteológico da sepultura 115, correspondente a uma deposição secundária (3267, 5861), que por não ter sido identificada como tal em campo, foi parcialmente levantada (3267, correspondente a uma calote craniana). A ausência de dados paleobiológicos respeitante a deposição secundária, inviabilizaram a obtenção de um número mínimo de indivíduos ou de qualquer outro tipo de análise biológica. No entanto, atendendo ao facto que a abertura desta sepultura afetou dois sepulcros mais antigos (sepulturas 28 e 39), poder-se-á deduzir que esta deposição secundária poderá resultar deste revolvimento.

3268 – Restos de tecido associado ao enterramento 9 da sepultura 17, de coloração esverdeada, recolhido junto dos pés e caixa torácica.

3269 – Vestígios de tecido, ao qua estavam associados alfinetes, correlacionáveis com o enterramento 8 da sepultura 16, circunscrito à região dos pés. O tecido denotava uma coloração esverdeada, podendo esse decorrer da oxidação dos metais com os quais estava em contacto direto.

3270 – Material osteológico humano, representada por uma calote craniana, que parece corresponder a uma deposição secundária resultante, provavelmente da violação da sepultura 28 pela sepultura 39.

3271 – Material osteológico humano da sepultura 18, deposição primária (Enterramento 10), depositado em decúbito supino, com o crânio ligeiramente inclinado sobre a face direita. Quanto aos membros superiores, verificou-se, que o esquerdo se encontrava semifletido (num ângulo de cerca de 90°) sobre o tórax, enquanto o direito estava fletido, repousando a mão sobre a região da bacia. Por sua vez, os membros inferiores estavam estendidos e paralelos entre si. No que concerne ao estado de preservação do esqueleto, este apresentava-se num relativo bom estado, sendo, no entanto, possível verificar diversas alterações tafonómicas, nomeadamente no que respeita a superfície cortical dos ossos e sua coloração, onde se observavam manchas esverdeadas. À semelhança dos casos anteriores, estas alterações da coloração da superfície dos ossos decorrem da oxidação de metais, nomeadamente alfinetes que foram identificados, concentrados na zona da cabeça (achado n.º 314), dos membros superiores (achado n.º 316), bem como dos membros inferiores (achado n.º 319). Para além deste espólio de cariz funerário, foram recolhidos, junto das mãos (direita: achado n.º 315; esquerda: achado n.º 317), espólio associado ao vestuário, nomeadamente botões de punho, e restos de tecido (3273), junto aos pés. O espólio funerário associado ao indivíduo sugere que este tenha sido sepultado com algum tipo de vestimenta, tendo sido provavelmente envolto posteriormente em sudário. A manutenção das conexões anatómicas, quer sejam elas as lábeis como as permanentes, sugerem que a decomposição cadavérica tenha decorrido em espaço colmatado. O estudo paleobiológico do indivíduo demonstra que este teria uma idade compreendida entre os 8-12 anos aquando da morte (ver relatório de antropologia).

3272 – Material osteológico humano da sepultura 20 (enterramento 12), orientado nor-noroeste (cabeça) / Su-sudeste (pés). O indivíduo depositado em decúbito supino, com o crânio rodado sobre a face esquerda. No que toca aos membros superiores, apenas poderá ser inferida a posição do membro direito, encontrando-se estendido ao longo do corpo, enquanto os membros inferiores estavam estendidos e paralelos entre si. O esqueleto sob análise ostentava um grau de preservação precário, tendo sofrido a ação de diversos agentes tafonómicos, nomeadamente concernente a acidez dos solos e compressão dos sedimentos, que culminaram em elevadas fraturas post mortem. Para além destes agentes, foram observadas alterações da coloração da superfície óssea, resultante da oxidação de metais, nomeadamente bronze. A estas alterações da coloração da superfície cortical dos ossos estão associados diversos alfinetes em bronze (achados n.º 318 e 320), bem como restos de tecido (3275), que sugerem o recurso a sudário. A análise arqueotanatómica, com base na leitura das conexões anatómicas preservadas permite

concluir que a decomposição cadavérica do indivíduo decorreu em espaço colmatado. A análise paleobiológica efetuada ao indivíduo permitiu concluir que estamos perante um imaturo com uma idade à morte compreendida entre os 10-12 meses.

3273 – Vestígios de tecido do enterramento da sepultura 18, aos quais estavam associados alfinetes em bronze.

3274 – Interface de abertura de covacho da sepultura 20, de planta indeterminada, com orientação Nor-noroeste (cabeça) / Su-sudeste (pés).

3275 – Restos de tecido do enterramento da sepultura 20.

3276 – Caixão de madeira da sepultura 14.

3277 – Material osteológico humano da sepultura 14, que corresponde a uma deposição primária (enterramento 6), depositada em decúbito supino, com o crânio sobre o occipital, não se tendo verificado a presença de almofada funerária. Os membros superiores apresentavam-se semifletidos, denotando o esquerdo um ângulo mais aberto, repousando a mão sobre a região abdominal, enquanto o direito apresentava um ângulo obtuso, com a mão a repousar sobre a região torácica. Já os membros inferiores encontravam-se estendidos e paralelos entre si. A preservação do esqueleto era relativamente fraca, tendo os ossos sido sujeitos a diversos agentes tafonómicos, nomeadamente pressão dos sedimentos, contacto com tecido, que parece ter resultado numa degradação acelerada do osso. Para além destes fatores, os ossos denotavam uma elevada alteração da coloração da superfície cortical resultante por um lado do tecido que revestia o caixão (3289), que aparentemente denotaria uma tonalidade esverdeada, e por outro lado do contacto com alguns objetos metálicos, nomeadamente alfinetes, recolhidos do interior do esquife, junto ao tórax e membros inferiores (achado n.º 323 e 329, respetivamente). A presença de alfinetes no interior do caixão de madeira, parece sugerir que, independentemente de lhe estar associado um caixão de madeira, o indivíduo terá sido envolvido numa mortalha, esta hipótese é reforçada pelo facto de o esqueleto manter as conexões anatómicas lábeis, o que usualmente não ocorre aquando da decomposição em espaço aberto ou semi-colmatado, surgindo sempre deslocação de algumas peças ósseas. No que concerne aos dados paleobiológicos do indivíduo, estes indiciam que estamos perante um indivíduo de sexo feminino, com idade à morte superior a 27 anos, com uma estatura a rondar os 150,8 +/- 5,96 cm (ver relatório de antropologia).

3278 – Tampa do esquife da sepultura 14.

3279 – Camada de enchimento da sepultura 14, composta por sedimentos pouco compactos, de coloração castanha, matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de nódulos de carvões, argamassa e argila.

3280 – Material osteológico humano da sepultura 25, deposição secundária, composta aparentemente por ossos longos, sem organização aparente e com uma disposição verticalizada, resultante, eventualmente de revolvimento a sepulcro anteriores.

3281 – Camada de enchimento da sepultura 25, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho, matriz areno-limosa, de grão médio a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de fragmentos de telha, carvões e argamassas.

3282 – Interface de abertura do covacho da sepultura 25, parcialmente intervencionado, registado e levantado, não se tendo procedido ao alargamento, atendendo que não seria afetado pelas remodelações da obra. Desta forma, pouco pode ser aferido sobre a sepultura, sendo este um covacho (3282) aberto no solo, cuja planta na metade inferior parece caracterizar-se por ser ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).

3283 – Interface de abertura do covacho da sepultura 19, de planta ovalada, e secções subovaladas, parcialmente aberto no substrato rochoso. O sepulcro ostentava uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).

3284 – Camada de enchimento da sepultura 19, constituída por sedimentos de compactação média, de coloração castanho claro, de matriz argiloarenosa de grão fino a médio, com calibragem regular, e inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de argila e argamassas.

3285 – Interface da sepultura 23, caracterizada por um covacho (3285) simples aberto no substrato que foi, apenas, identificado e escavado parcialmente, prolongando-se para as sondagens X197 Y319 e X198.200 Y318, o que inviabilizou a caracterização tipológica do mesmo. No entanto, verificou-se que este denotava uma orientação nor-noroeste (cabeceira) / su-sudeste (pés).

3286 – Camada de enchimento da sepultura 23, composta por terras pouco compactas, de cor castanho acinzentado, de matriz areno-limosa, de grão médio a grosso, com calibragem regular e inclusões de blocos, fragmentos de telha, carvões, argamassas e nódulos de argila.

3287 – Camada de sedimentos medianamente compactos, de cor castanho alaranjado, de matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de blocos, seixos, fragmentos de telha, argamassas, nódulos de argila e saibro.

3288 – Interface de abertura do covacho da sepultura 14, aberto no substrato rochoso (3260), de planta trapezoidal e secções retangulares, estava orientado segundo os cânones vigentes à época (Oeste-cabeceira/ Este-pés).

3289 – Vestígios de tecido associado ao esqueleto da sepultura 14.

3290 – Material osteológico humano da sepultura 25, parcialmente escavado, registado e levantado. Desta forma, identificou-se uma inumação primária parcial (Enterramento 17), em aparente bom estado de preservação, denotando-se, no entanto, algumas alterações pós-deposicionais, nomeadamente ao nível da coloração da superfície óssea. Estas alterações resultam da oxidação de elementos metálicos, nomeadamente de alfinetes em bronze (achado n.º 336), em direta associação ao indivíduo. A presença destes elementos, a que se junta o facto de se manterem as conexões anatómicas dos ossos dos pés, sugere que o indivíduo tenha sido envolvido em sudário. No que concerne a análise da disposição do esqueleto, a lateralização dos membros inferiores sugere que o indivíduo tenha sido depositado em decúbito lateral, sobre o lado direito, eventualmente com a face virada para sul. Este sepultamento diverge de todos os até agora identificados, não se enquadrando de todo nos rituais funerários recorrentes cristãos. Esta lateralização do indivíduo poderá, eventualmente, correlacionar-se com a gestão do espaço do necrotério e sobrelotação do mesmo, no entanto, uma vez que não integralmente escavado, pouco poderá ser inferido. O estudo paleobiológico do indivíduo, com base na maturação óssea observável no esqueleto permite aferir que se trata de um indivíduo adulto, cujos dados métricos apontam para um indivíduo de sexo masculino (ver relatório de antropologia).

3291 – Interface da sepultura 26, escavada, registada e levantada parcialmente, uma vez que se prolongava para a sondagem X197 Y319. Estamos perante um covacho simples, aberto no substrato rochoso, cuja planta na metade Este, sugere ser ovalada. Este parece demonstrar ter uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).

3292 – Camada de enchimento da sepultura 23, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho alaranjado, de matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular e inclusões de brita, blocos, fragmentos de tijolos, e argamassas.

3293 – Material osteológico humano da sepultura 26, caracterizado por uma inumação primária (Enterramento 18), representada por dois pés depositos sobre a norma plantar e paralelos entre si. Os ossos identificados apresentam-se em relativo bom estado de preservação, verificando-se, não obstante, alguma erosão da superfície cortical, que poderá advir da acidez elevada e humidade dos solos envolventes. A manutenção das conexões anatómicas, nomeadamente ao nível das falanges sugere que a decomposição do cadáver tenha ocorrido em espaço colmatado. A ausência de elementos complementares respeitante ao sepulcro não permite aferir mais dados. Já, no que concerne a análise paleobiológica do indivíduo, com base na maturação óssea, pode-se concluir que se trata de um indivíduo adulto, de sexo masculino (ver relatório de antropologia). Este esqueleto por se prolongar para a sondagem lateral, foi parcialmente escavado, registado e levantado.

3294 – Interface da sepultura 15/22, de secção aparentemente ovalada.

3295 – Material osteológico humano da sepultura 15/22, enterramento 7, corresponde a uma deposição primária parcial, que foi parcialmente cortada pela reabertura da sepultura. Os ossos

presentes ostentavam um índice de preservação relativamente bom, denotando-se, no entanto, algumas alterações decorrentes de agentes tafonômicos. Refira-se, mais uma vez a ausência da tíbia direita, cuja remoção parece ter resultado movimentação do talus e calcâneo. Poder-se-á, com base no esqueleto parcial e disposição dos membros inferiores deduzir que o indivíduo tenha sido deposto em decúbito dorsal, com os membros estendidos e paralelos entre si. A maturação óssea e análise métrica do esqueleto indiciam que estamos perante um indivíduo adulto de sexo masculino.

3296 – Interface de abertura de covacho da sepultura 22, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), de planta aparentemente ovalada.

3297 – Material osteológico humano, correspondente ao enterramento 14, cuja calvaria foi afetada pela abertura da sepultura 18. O esqueleto apresentava-se em relativo bom estado de preservação, com alguma erosão da superfície óssea, decorrente da acidez e humidade dos solos. Este foi deposto em decúbito supino, com os membros superiores semifletidos sobre o abdómen, num ângulo de aproximadamente 90°. No que concerne aos membros inferiores, à semelhança do até agora identificado, estes estavam estendidos e paralelos entre si. Na camada de enchimento 3298 associada a este enterramento, na região do sacro, foi recolhido um alfinete em bronze (achado n.º 445), que atendendo a ausência de outros elementos similares poderá não estar diretamente associado ao defunto. Numa análise arqueotanológica ao esqueleto, poderemos concluir que o revolvimento resultante da abertura da sepultura 18 terá ocorrido já após a completa esqueletização do indivíduo em análise, tendo, aparentemente a sua decomposição ocorrido em espaço colmatado. A análise paleobiológica efetuada ao indivíduo permitiu concluir que se trata de um indivíduo adulto (com idade superior a 29 anos) de sexo masculino.

3298 – Camada de enchimento da sepultura 22, constituída por sedimentos medianamente compactados, de cor castanho alaranjado, de matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de brita, fragmentos de telha, carvões e argamassa.

3299 – Camada de enchimento da sepultura 15, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho, matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de brita, fragmentos de telha, carvões e argamassas.

3300 – Amostra de sedimentos recolhido da região abdominal do enterramento da sepultura 22.

3301 – Interface de abertura do covacho da sepultura 24 que em consequência das diversas disrupções sofridas viu a sua caracterização tipológica inviabilizada. Apenas se conclui que foi aberta no substrato rochoso, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).

3302 – Camada de enchimento da sepultura 24, constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho alaranjado, de matriz argilosa, com calibragem regular, e inclusões de brita e nódulos de argamassa.

3303 – Material osteológico humano da sepultura 24 que corresponde a uma deposição primária parcial (Enterramento 16), com um índice de preservação intermédio, sendo notória a perda de algumas peças ósseas resultante da reutilização do espaço. O índice de qualidade óssea, por sua vez, era relativamente bom, denotando-se, não obstante, algumas alterações ao nível da superfície cortical dos ossos, através de marcas de erosão. A análise funerária do enterramento permitiu definir que este foi deposto em decúbito dorsal, com o crânio ligeiramente virado sobre o lado direito e sobrelevado relativamente ao restante esqueleto. Os membros superiores encontravam-se semifletidos sobre o tórax, enquanto parte do membro inferior esquerdo sugere que este estivesse estendido e paralelo ao direito. A análise tanatológica das conexões anatómicas do esqueleto permite inferir, por um lado, que a decomposição do cadáver terá ocorrido em espaço semi-colmatado, uma vez que se observa uma deslocação da conexão temporomandibular, e por outro lado, que as ações destrutivas identificadas terão ocorrido numa fase em que o indivíduo estava já completamente esqueletizado, o revolvimento ao nível do úmero não afetou o posicionamento da escápula, bem como a tíbia e fíbula não parecem ter sofrido deslocações com a remoção do fémur. No que toca a análise paleobiológica do

indivíduo, estamos perante um indivíduo adulto de sexo masculino (ver relatório de antropologia).

3304 – Lenticula de argilas, de compactação média, de coloração alaranjada, calibragem regular.

3305 – Interface da sepultura 27, representada por um covacho aberto no substrato rochoso de planta indeterminada, de secção transversal aparentemente subretangular, com orientação ligeiramente divergente relativamente às restantes sepulturas identificadas até agora, sendo esta Nor-noroeste (cabeceira) / Su-sudeste (pés).

3306 – Camada de enchimento da sepultura 27, composta por sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho alaranjado, de matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, com inclusões de fragmentos de telha, tijolos e argamassas.

3307 – Interface de abertura do covacho da sepultura 28, aberto no substrato, de planta subretangular, com orientação Nor-noroeste (cabeceira) / Su-sudeste (pés).

3308 – Camada de enchimento da sepultura 28 constituída por terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem irregular, e inclusões de brita e fragmentos de telha.

3309 – Material osteológico humano da sepultura 27 que corresponde a uma inumação primária (Enterramento 19) parcial, com um índice de preservação médio, estando ausente algumas peças ósseas, nomeadamente o crânio e parte do membro superior direito, facto decorrente de revolvimentos antrópicos posteriores a inumação. Para além de agentes pós-deposicionais de foro antrópico, refira-se a elevada erosão da superfície cortical, que terá tido origem numa perda elevada de minerais ósseos e que culminou em determinadas peças ósseas (costelas) na sua quase integral destruição. No que concerne a deposição primária identificada, foi possível determinar que esta foi sepultada em decúbito dorsal, com os membros superiores semifletidos e cruzados sobre o tórax, enquanto os membros inferiores apresentavam-se estendidos e paralelos entre si. No que concerne a deposição craniana, uma vez que os elementos estão ausentes pouco poderá ser inferido, não obstante, uma análise a deposição raquidiana (nomeadamente as vértebras torácicas e cervicais preservadas), verifica-se que a cabeça do indivíduo estaria ligeiramente inclinada sobre o lado direito. A este indivíduo estava associado algum mobiliário funerário, na região abdominal, junto ao coxal direito, onde foram recolhidas um conjunto de contas (achado n.º 327), que poderão pertencer a algum terço/rosário. A análise arqueotanológica dos restos ósseos do indivíduo permitem corroborar que as alterações que a sepultura sofreu posteriormente decorreram já numa fase em que o cadáver se encontrava completamente esqueletizado. No que diz respeito à análise paleobiológica do indivíduo, a fusão da extremidade esternal da clavícula indicia que estamos perante um indivíduo adulto (> 29 anos) de sexo indeterminado, uma vez que as análises métricas e morfológicas são incongruentes (ver relatório de antropologia).

3310 – Material osteológico humano da sepultura 19, que corresponde a uma deposição primária (Enterramento 11), em relativo bom estado de preservação, observando-se, no entanto, algumas alterações tafonómicas. Estas alterações afetaram nomeadamente a coloração da superfície cortical dos ossos, através da presença de manchas esverdeadas resultantes da oxidação de metais. O esqueleto foi depositado em decúbito dorsal, com o crânio ligeiramente inclinado sobre a face direita, enquanto o braço direito estava estendido e paralelo ao tronco, já o braço esquerdo apresentava uma ligeira flexão com a mão a repousar sobre a bacia. No que diz respeito aos membros inferiores, estes estavam estendidos e paralelos entre si. Em direta associação com o indivíduo sepultado foi identificado, por um lado, espólio de índole votivo (achado n.º 349), materializado através de seis contas em cerâmica, que poderão ter pertencido a um rosário/terço, localizadas junto ao fémur direito. Por outro lado, foram recolhidos elementos associados ao vestuário (botões) do indivíduo, localizados no tronco, na região dos pulsos e junto aos fémures (achados n.º 346, 347, 348, 349 e 431). Alguns destes botões ostentavam o escudo português, cujo modelo foi usado durante os reinados de D. João VI, D. Pedro IV e D. Maria II. Para além destes achados, refira-se a recolha, na camada de enchimento

do enterramento, junto ao úmero esquerdo, de uma moeda (ilegível, cronologicamente balizada entre o período Moderno/Contemporâneo). No que concerne à análise paleobiológica os caracteres morfológicos e métricos comprovam que se trata de um indivíduo adulto (com idade superior a 29 anos) de sexo masculino. Atendendo à diagnose sexual em conjugação com o espólio funerário recolhido junto do indivíduo, poder-se-á avançar com a hipótese de se tratar de um oficial militar, sem possibilidade de determinar a sua patente.

3311 – Amostra de sedimento recolhida da região da bacia do enterramento da sepultura 27.

3312 – Materiais osteológicos humanos da sepultura 28 caracterizados por uma inumação primária (Enterramento 20), cujas peças ósseas ausentes se correlacionam com as ações de foro antrópico. Refira-se que esta sepultura se prolonga para o perfil Sul e perfil Este, tendo sido parcialmente escavado e levantado. Numa breve análise funerária da deposição, apenas nos é possível determinar que este foi deposto em decúbito supino, com os membros superiores semifletidos sobre o abdómen, não sendo possível determinar a disposição dos membros inferiores. A análise tanatológica da disposição do esqueleto, permite aferir que a decomposição do cadáver decorreu em espaço colmatado, tendo as perturbações pós-deposicionais sido executadas num momento em que o cadáver se encontrava completamente esqueletizado, uma vez que foram identificadas *in situ* a mandíbula, bem como todas as vértebras cervicais. A análise paleobiológica permitiu verificar que estamos perante um indivíduo adulto (> 29 anos) de sexo feminino.

3313 – Interface de abertura de covacho da sepultura 21, aberto no substrato rochoso, de planta ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (Pés).

3314 – Camada de enchimento da sepultura 21, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz areno-limosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de brita, fragmentos de telha.

3315 – Material osteológico humano da sepultura 21 que corresponde a uma inumação primária (Enterramento 13). O esqueleto identificado apresentava um índice de preservação muito bom, sendo, no entanto, passível de observar algumas alterações de ordem tafonómica, nomeadamente através da presença de fraturas post mortem, decorrentes de processos de compressão de sedimentos. O indivíduo, sob análise, foi depositado em decúbito dorsal, com o crânio a repousar sobre o parietal direito, encontrando-se o crânio ligeiramente sobrelevado relativamente ao restante corpo. Os membros superiores estavam cruzados sobre o abdómen, enquanto os membros inferiores estavam estendidos, no entanto, não se encontravam paralelos entre si, verificando-se uma ligeira flexão do fémur direito em direção ao fémur oposto. A disposição do esqueleto, quer ao nível da posição da cintura escapular, tal como da cintura pélvica, parece sugerir um determinado constrangimento espacial, tendo a decomposição do corpo decorrido em espaço colmatado, sugerido pela manutenção de todas as conexões lábeis. Poder-se-á estar perante uma situação, por um lado de reaproveitamento da sepultura 31, uma vez que o enterramento 19 está separado do enterramento 23 por uma fina camada de terra, ou por outro lado perante um caso de enterramento simultâneo. De facto, os enterramentos sobrepõem-se um ao outro, sem haver qualquer afetação do esqueleto 23, por parte do enterramento que se lhe sobrepõe, sendo esta separada apenas por uma fina camada de terra, o que poderá justificar o constrangimento espacial observável no enterramento 13 ao nível da cintura escapular. A inumação primária sob análise tinha a ela associada espólio votivo, nomeadamente, foram recuperadas algumas contas (achado n.º 333), da zona da bacia que poderá corresponder a um terço/rosário. A análise paleobiológica do indivíduo demonstra estarmos perante um indivíduo adulto (com idade superior a 29 anos), de sexo masculino.

3316 – Amostra sedimentar recolhida da região da bacia do enterramento da sepultura 21.

3317 – Camada de enchimento da sepultura 29, composta por terras medianamente compactadas, de cor cinzenta, matriz areno-limosa de grão fino a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos de granito, fragmentos de telha e tijolos.

3318 – Interface de abertura de covacho da sepultura 30, aberta no substrato rochoso, caracteriza-se por planta subretangular, secção transversal subtrapezoidal, com uma orientação



Oeste (cabeceira) / Este (pés). Uma análise detalhada deste mesmo interface parece sugerir uma abertura em dois momentos, que poderá sugerir uma reutilização da sepultura.

3319 – Camada de enchimento da sepultura 30, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho alaranjado, de matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de brita, fragmentos de telha.

3320 – Camada de enchimento da sepultura 33, composta por terras de compactação elevada, de cor alaranjada, matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.

3321 – Material osteológico humano da sepultura 31, caracterizado por uma inumação primária (Enterramento 23). O esqueleto identificado encontrava-se deposto em decúbito supino, com a cabeça sobrelevada relativamente ao restante corpo, estando o esqueleto craniano sobre a face direita, repousando sobre o ombro com a mesma lateralidade. Verifica-se a existência de uma pedra sob o crânio do indivíduo, cuja intencionalidade não foi passível de definir, que poderia ter funcionado como almofada funerária, para suporte do esqueleto craniano. No que concerne aos membros superiores, o braço direito encontrava-se estendido, com uma ligeira flexão, estando a mão deposta sobre a bacia, enquanto o braço esquerdo estava semifletido (num ângulo de aproximadamente 90°) sobre a região abdominal. Por sua vez, os membros inferiores estavam estendidos e paralelos entre si. Este enterramento parece ter sido sujeito a um constrangimento espacial, sobretudo ao nível do esqueleto craniano e cintura escapular. As observações das conexões anatómicas do esqueleto permitem concluir que a decomposição cadavérica do indivíduo decorreu em espaço colmatado. Este indivíduo possuía, em direta associação, um conjunto de contas em osso e cruz em brânze (achado n.º 334) localizados na região da bacia, correspondente a um terço/rosário. A análise paleobiológica do esqueleto remete para um indivíduo adulto de sexo feminino (ver relatório de antropologia).

3322 – Interface de abertura de covacho da sepultura 31, cujo covacho não foi possível determinar com precisão o covacho (3322), sendo apenas possível inferir que este apresenta uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).

3323 – Camada de enchimento da sepultura 31, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho acinzentado, de matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.

3324 – Interface de abertura da sepultura 32 representada através de um covacho de planta aparentemente ovalada, aberto na camada de enchimento da sepultura 35.

3325 – Camada de enchimento da sepultura 32, composta por terras compactas, de cor castanho, de matriz arenosa, de grão médio a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de brita, fragmentos de telha e argamassas.

3326 – Interface de abertura de covacho da sepultura 29, identificada, parcialmente no perfil Sul, não tendo sido escavada integralmente. No perfil, pode-se observar que esta denota orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), com secção longitudinal sub-ovalada.

3327 – Camada de enchimento da sepultura 29, constituída por sedimentos medianamente compactados, de cor castanho-escuro, com matriz argiloarenosa, de grão fino a grosso, com calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e carvões.

3328 – Material osteológico humano da sepultura 29, que parece corresponder a uma inumação primária. Esta sepultura não foi escavada integralmente, tendo sido apenas identificada, parcialmente no perfil sul. A deposição primária poderá estar incólume, não obstante apenas foi possível registar a presença de um pé esquerdo em conexão anatómica com a tibia.

3329 – Amostra de sedimento recolhida da região da bacia do enterramento da sepultura 31.

3330 – Material osteológico humano da sepultura 23, correspondente a uma deposição primária parcial (Enterramento 15) com um índice de preservação médio, decorrente por um lado de ações antrópicas que conduziram a perda de peças ósseas (antebraço esquerdo e fémur esquerdo), e por outro lado, resultado das condições do subsolo que culminou numa elevada erosão de determinadas peças ósseas (ráquis). Em determinadas peças ósseas foram observadas alterações da coloração da superfície cortical, resultado da oxidação de metais em contacto

direto com os restos ósseos. A observação da posição de determinadas peças ósseas, especificamente o úmero esquerdo, permite verificar uma rotação do mesmo, estando este deitado sobre a norma anterior, sugerindo que aquando da violação do sepulcro, pela abertura da sepultura 35, tenha ocorrido previamente a completa esqueletização do indivíduo. A este indivíduo estava associado algum espólio funerário, tendo sido recolhidos fragmentos de metais (achado n.º 340) na região craniana, que parece corresponder a algum elemento de adorno. Os elementos de bronze com formato circular que parecem ter servido como adorno para a cabeça, tipologicamente poderão corresponder a um diadema, que poderia ter sido adornada com flores. A análise paleobiológica indicia que estamos perante um indivíduo adulto (com idade superior a 29 anos), de sexo feminino.

3331 – Material osteológico humano da sepultura 33 correspondente a uma inumação primária parcial (Enterramento 25), cuja orientação do esqueleto sugere um ligeiro desvio nor-noroeste (cabeceira) / Su-sudoeste (pés). Os revolvimentos decorrentes da abertura de outros sepulcros, resultou numa elevada perda de peças ósseas, particularmente o esqueleto craniano, parte do esqueleto raquidiano, cintura escapular e parte dos membros inferiores. Para além destas alterações tafonómicas antrópicas, o índice de preservação do esqueleto era relativamente baixo, uma vez que os ossos denotavam uma elevada desmineralização e erosão da superfície, resultante da acidez e humidade elevada dos solos. Este conjunto de fatores, aliados à compressão dos sedimentos, resultou numa elevada frequência de fraturas post mortem, nomeadamente ao nível das metáfises dos ossos longos. Independentemente do parco estado de preservação dos restos ósseos humanos, foi possível determinar que o indivíduo foi depositado em decúbito supino, com os membros superiores estendidos ao longo do corpo, enquanto os membros inferiores estavam estendidos e paralelos entre si. A decomposição do corpo terá ocorrido em espaço colmatado, tendo os revolvimentos antrópicos ocorridos aquando da completa esqueletização do cadáver. No âmbito paleobiológico, os dados recolhidos indiciam que estamos perante um indivíduo adulto de sexo feminino (ver relatório de antropologia).

3332 – Amostra de sedimento recolhido da região da bacia do enterramento da sepultura 33.

3333 – Material osteológico humano da sepultura 7, representando uma deposição primária (Enterramento 2). Apresentava-se, aparentemente, em relativo bom estado de preservação, denotando, no entanto, afetação de determinados agentes tafonómicos, nomeadamente no que concerne a alteração da coloração da superfície cortical dos ossos, decorrentes, por um lado, do contacto com restos de tecido do esquife, bem como por oxidação de determinados elementos metálicos. Respeitante ao defunto, este parece ter sido depositado em decúbito dorsal, estando o crânio, aparentemente a repousar sobre os parietais e occipital com uma ligeira inclinação sobre a face esquerda. O facto de a cabeceira não ter sido integralmente escavada, inviabilizou a perceção de presença ou ausência de almofada funerária. A disposição do restante esqueleto é igualmente de difícil aceção, uma vez que não foi integralmente escava, podendo apenas determinar-se que membro superior direito parece estar semifletido sobre o abdómen. Para além do esquife, este indivíduo possuía algum mobiliário funerário associado, nomeadamente correlacionado com vestuário, através da presença de punhos em tecido (achado n.º 345), bem como votivo representado através de um conjunto de contas (achado n.º 339) que corresponderão a um rosário/ terço. Aqui, uma vez que, tal como já foi mencionado, o esqueleto não foi levantado, não foram recolhidos quaisquer dados osteométricos ou morfológicos, impedindo a estabelecer um diagnóstico sexual. No entanto, com base na maturação óssea observável dos ossos expostos, poder-se-á apenas concluir que estamos perante um indivíduo adulto de sexo indeterminado (ver relatório de antropologia).

3334 – Restos de tecido, associados à sepultura 7, poderão ser de revestimento do esquife de madeira.

3335 – Camada de enchimento da sepultura 34, composta por sedimentos de compactação elevada, de cor alaranjada, matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.

3336 – Material osteológico humano da sepultura 34, corresponde a uma inumação primária parcial (Enterramento 26), em parco estado de preservação, tendo sofrido diversas ações pós-deposicionais, desde antrópicas a bióticas. Do esqueleto apenas restaram fragmentos de ambos os fémures e do coxal direito, permitindo à sua disposição deduzir que o indivíduo foi deposto em decúbito dorsal. No que concerne a análise paleobiológica, com base na maturação óssea, apenas se pode inferir que estamos perante um indivíduo adulto de sexo indeterminado (ver relatório de antropologia).

3337 – Amostra de sedimentos recolhida da região da bacia do enterramento da sepultura 23.

3338 – Material osteológico humano da sepultura 30, caracterizado por uma deposição primária (Enterramento 22), com um índice de preservação elevado, podendo-se verificar algumas alterações tafonómicas correlacionadas com o pH ácido elevado dos sedimentos e elevada humidade. Este caracteriza-se por ter sido inumado numa posição divergente do observado. De facto, o indivíduo parece ter sido sepultado numa posição sentada, encontrando-se os membros superiores semifletidos sobre a região da bacia, enquanto os membros inferiores estavam estendidos e paralelos entre si. A peculiaridade deste enterramento poderá ser reflexo de alguma celeridade exigida no ritual de inumação do corpo, que poderá prender-se com algum período menos pacífico que a vila de Valença atravessou. Não obstante as características da inumação, foi possível verificar que esta era detentora de espólio de índole votivo (achado n.º 341), materializado através de um terço/rosário, que se encontrava na região da bacia do esqueleto. No que concerne aos ossos, algumas peças ósseas denotavam manchas circunscritas esverdeadas, congruentes com oxidação de metais, não tendo sido, no entanto recolhidos quaisquer objetos metálicos. Independentemente da ausência de alfinetes que pudessem sugerir o uso de sudário, o facto de o indivíduo ter sido depositado numa posição sentada, e das conexões do esqueleto raquidiano, da caixa torácica, cintura escapular se terem mantido *in situ*, é congruente com uma decomposição em espaço colmatado, com constrição do corpo. Concernentes ao indivíduo, os caracteres biológicos indiciam que estamos perante um indivíduo adulto, de sexo feminino, que ostentava uma lesão na região proximal do fémur direito (ver relatório de Antropologia).

3339 – Amostra sedimentar recolhida da área da bacia do enterramento da sepultura 30.

3341 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor castanho amarelado, de matriz argiloarenosa, de grão fino a grosso, com calibragem regular, e inclusões de brita, fragmentos de telha e argamassas.

3342 – Bolsa de sedimentos de compactação média, coloração castanho, matriz argiloarenosa, de grão fino, de calibragem regular.

3343 – Camada sedimentar medianamente compactada, de cor castanho, com matriz argilosa, de grão fino a grosso, com calibragem regular, e inclusões de brita, fragmentos de quartzo, telha, argamassas e material osteológico.

3344 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho, de matriz argilosa, de grão fino a grosso, com calibragem regular, e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e argamassa.

3348 – Camada de enchimento da sepultura 35, constituída por terras medianamente compactadas, de coloração castanho amarelado, de matriz arenosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de fragmentos de tijolos e carvões.

3349 – Material osteológico humano da sepultura 32, correspondente a uma inumação primária (Enterramento 24), que se apresentava num fraco estado de preservação. É notório que os restos esqueletizados do enterramento sofreram diversas ações pós-deposicionais, decorrentes de fatores bióticos, que culminaram numa elevada erosão das peças ósseas. Independentemente do parco estado de preservação do indivíduo, foi possível verificar que este foi depositado em decúbito dorsal, repousando o crânio sobre o parietal esquerdo, enquanto o membro superior esquerdo estava semifletido sobre o tórax, não tendo sido possível determinar a disposição do braço direito. No que concerne aos membros inferiores, estes encontravam-se estendidos e paralelos entre si. A análise paleobiológica realizada ao indivíduo permite concluir que se trata

de um indivíduo imaturo que teria cerca de 6,5 anos de idade à morte (ver relatório de antropologia). A análise arqueotanológica do esqueleto do indivíduo imaturo remete para uma decomposição em espaço colmatado.

3357 – Amostra de sedimento recolhida da região da bacia do enterramento da sepultura 35.

3359 – Camada de enchimento da sepultura 35.

3365 – Material osteológico humano da sepultura 35, Enterramento 27, que corresponde a uma inumação primária, relativamente bem preservada, tendo sido o indivíduo deposto em decúbito dorsal, com o crânio assente sobre o occipital, ligeiramente destacado relativamente ao restante esqueleto. No que diz respeito aos membros superiores, estes estavam cruzados sobre a bacia, enquanto os inferiores parecem estar estendidos. A esta deposição, estavam associadas diversas contas (achado n.º 352), que poderiam compor algum terço/rosário, recolhidas junto ao coxal e fémur direito. A análise tanatológica permite depreender que a decomposição do corpo decorreu em espaço colmatado, não tendo sido usado qualquer tipo de esquife. No que toca a análise paleobiológica do indivíduo, concluiu-se que se trata de um indivíduo adulto maduro de sexo masculino (ver relatório de antropologia). Refira-se que este esqueleto se prolongava para o perfil sul, tendo sido parcialmente escavado, registado e levantado.

3370 – Interface de abertura do covacho da sepultura 35, que se prolonga para a sondagem (X198.200 Y318), tendo sido parcialmente escavado, registado e levantado. Estamos perante um sepulcro aberto diretamente no substrato rochoso, sugerindo a cabeceira, uma planta ovalada, sendo a secção transversal subretangular, com orientação Norte (cabeceira) / Sul (pés).

3371 – Interface de abertura da sepultura 38 que corresponde a um covacho aberto no substrato rochoso, de secção longitudinal irregular.

3372 – Camada de enchimento da sepultura 38, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho alaranjado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita e nódulos de argila.

3373 – Bolsa sedimentar de compactação média, de cor cinzenta, com matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, carvões e argamassas.

3374 – Camada sedimentar identificada no perfil Sul.

3375 – Interface igual a 3326.

3376 – Interface de abertura do covacho da sepultura 39, cujos contornos não foram identificados em plano, inviabilizando qualquer tipo de classificação tipológica.

3377 – Camada de enchimento da sepultura 39, composta por terras medianamente compactas, de cor cinzenta, com matriz limo-arenosa de grão médio, com calibragem regular e inclusões de brita, fragmentos de telha e argamassas.

3378 – Material osteológico humano da sepultura 39 caracterizada por uma inumação primária parcial, composta por duas tíbias e fíbulas em conexão anatómica, cuja disposição sugere que o enterramento tenha sido sepultado com uma orientação Sul (cabeceira) / Norte (pés).

3379 – Camada sedimentar de compactação intermédia, de coloração castanho, matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular.

3544 – Interface identificado no perfil sul, de função indeterminada, mas que poderá corresponder a algum covacho de sepultura.

3545 – Camada de enchimento da sepultura 115, constituída por terras medianamente compactadas, de cor castanho, matriz areno-limosa, com calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, argamassas e seixos.

3547 – Camada de enchimento do interface 3544, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho-escuro, com matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem regular e inclusões de brita, fragmentos de telha e carvões.

3546 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho alaranjado, de matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha.

- 4287 – Camada de enchimento da sepultura 17, composta por terras medianamente compactadas, de coloração castanho alaranjado, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita.
- 4500 – Camada de enchimento da sepultura 16, atribuída em gabinete, uma vez que não foi individualizada em campo.
- 4501 – Interface de abertura do covacho da sepultura 17, aberto no subsolo, não tendo sido possível definir, com exatidão os seus limites, uma vez que as características da camada de enchimento (4287) eram similares às da camada envolvente (3287). Esta sepultura denotava orientação Oeste (cabeceira) / Este (Pés).
- 4505 – Interface de abertura de covacho da sepultura 18 aberto no solo, poderá ter sido de planta ovalada, com orientação Oeste (cabeça) / Este (pés), no entanto, a sua definição foi complexa, uma vez que as características do enchimento eram similares às da camada envolvente.
- 4506 – Camada de enchimento da sepultura 18, atribuída em gabinete, por não se ter conseguido discernir os limites do sepulcro em campo, apresenta características sedimentares similares ao contexto 3287.
- 4507 – Camada de enchimento da sepultura 20, atribuída em gabinete, apresenta características semelhantes a 3287.
- 4508 – Interface da abertura do covacho da sepultura 33, escavada no substrato rochoso, de planta indeterminada com orientação Nor-noroeste/Su-sudeste.
- 4509 – Interface de abertura do covacho da sepultura 34, com orientação similar Nor-noroeste (cabeceira) / Su-sudoeste (pés), de planta indeterminada.
- 4750 – Interface de destruição da calçada contemporânea 3241.
- 4751 – Interface de abertura de covacho da sepultura 13, na camada 3287, de planta indeterminada, com uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).
- 4752 – Camada de enchimento da sepultura 13, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho alaranjado, matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, com inclusões de nódulos de argila e brita.
- 4753 – Interface de planta indeterminada, que corta a sepultura 13, identificado apenas no perfil Este.
- 4754 – Interface de abertura do covacho da sepultura 115, de planta indeterminada, identificada em gabinete.
- 4755 – Interface indeterminado identificado no perfil Sul, poderá corresponder a alguma sepultura. Este foi identificado em gabinete.
- 5861 – Material osteológico humano correspondente a uma inumação secundária associada a sepultura 7. Mencione-se que esta redução foi apenas identificada em gabinete, não se tendo individualizado os ossos em campo.
- 5863 – Camada de enchimento do interface 3262, identificada em gabinete.
- 5864 – Camada de enchimento do interface 4753, identificada em gabinete no perfil Este da sondagem.
- 5865 – Interface indeterminado, identificado no perfil Este.

### *Espólio*

Desta sondagem recuperou-se um conjunto de 89 achados, 54 dos quais identificados em campo, associados às sepulturas, enquanto os restantes 35 achados foram identificados e recolhidos aquando da limpeza do material osteológico em gabinete. Estes achados remetem na sua grande maioria para espólio de cariz votivo, nomeadamente contas, de vários tipos de materiais, com destaque para vidro, osso e cerâmica, que terão pertencidos a rosários e/ou terços. Ainda em associação com os terços, foram identificadas cruces em bronze.

A par do espólio votivo, recuperou-se espólio funerário, representado através de alfinetes em bronze.

Foi ainda possível recuperar espólio de adorno, nomeadamente fragmentos de brincos, diadema, fivelas, botões, entre outros.

Recolheram-se, ainda, duas moedas, uma proveniente do nível que sela o cemitério (3248 – Achado n.º 303), da qual não conseguiu obter leitura; e uma segunda recolhida da camada de enchimento da sepultura 21 (Achado n.º 328), que corresponde a uma moeda de V réis de D. José I, balizada cronologicamente entre 1752-1776.

Para além dos achados, foram recuperados fragmentos de cerâmica doméstica, de vários contextos, com destaque para cerâmicas de cozedura oxidante, redutora, faianças e cerâmicas vidradas, que remetem para cronologias Moderno/Contemporâneo.

A sondagem X197 Y319 é contígua à anteriormente descrita, bem como à sondagem X197 Y320.321, tendo sido aberta com 2x2m, encostada ao canto sudeste da torre sineira.

O primordial objetivo desta sondagem prendia-se com a clarificação da relação crono-estratigráfica entre a torre sineira e o cemitério. Por outro lado, pretendia-se, para efeitos de condicionantes de obra, perceber os limites do cemitério, de forma a preconizar a preservação *in situ*, das realidades funerárias.

Saliente-se, apenas, que esta sondagem foi apenas intervencionada até a cota de afetação da obra. Uma vez que não se procedeu a escavação até a rocha da sondagem, e os dados obtidos até a cota de afetação da obra não serem suficientemente esclarecedores no que concerne a delimitação do cemitério, optou-se por realizar uma secção na metade Oeste, com cerca de 0,30m, paralela ao perfil, complementando-se a leitura estratigráfica da área.

### *Estratigrafia*

À semelhança das restantes sondagens, os trabalhos iniciaram-se com a remoção da calçada (3340) contemporânea e respetiva camada de preparação (3345) que se sobrepunha a um conjunto de realidades que descreveremos seguindo a sequência crono-estratigráfica.

Desta forma, a ação mais recente identificada, que cortou toda uma série de relações estratigráficas, correlaciona-se com a vala de eletricidade (3347, 3351, 3352, 3360, 3367, 3384), já identificada nas sondagens X197 Y320.321; X198.199 Y320.321; X200 Y320.321, que passa junto à torre sineira.

Esta vala cortou a camada de enchimento da vala de fundação (3385) da torre sineira (3387, 3353), cuja relação com os contextos que irão ser descritos foi perdida.

Na metade sul da sondagem, sob a preparação da calçada, a rasgar um conjunto de realidades pretéritas, identificou-se nova vala (3381) (detetada apenas no Perfil Sul, não tendo sido discernida em plano), com orientação Norte/Sul, preenchida por um conjunto de enchimentos (3358, 3382, 3388), de função indeterminada, mas de cronologia contemporânea.

Já na metade Oeste da sondagem, diretamente sob a camada de preparação da calçada, cortada pela vala de eletricidade, foi possível definir um nível de aterro (3346), que sela alguns níveis precedentes, e que poderá, atendendo as características sedimentares, correlacionar-se com a edificação da Torre sineira.

Na metade sudoeste da sondagem verificou-se a continuação de um nível de revolvimento (5923, 5924), que se prolongava da sondagem X198.199 Y319, que cortou o enchimento da sepultura 29 e que poderá corresponder a alguma reformulação contemporânea da área junto a torre sineira.

Sob estes níveis definiram-se duas camadas 5926 e 3350 que poderão ser contemporâneas, e que parecem estar associadas a ocupação da área como espaço sepulcral.

A camada 5926 foi parcialmente cortado por uma ação indeterminada (5925, 3386), que se prolonga para Oeste e que poderá, eventualmente, corresponder a alguma sepultura, enquanto o nível 3350 foi cortado para a abertura da sepultura 19 (3355, 3356, 3354), cuja descrição já foi feita na sondagem anterior.

Subsequentes a estes níveis foram identificadas outras três sepulturas, sendo elas a 25, 36 e 37, que passarão a ser descritas.

A sepultura 37 foi identificada no canto sudoeste da sondagem, aquando da abertura da secção, tendo-se verificado que se encontrava diretamente sob o nível 5926, tendo o seu enchimento sido parcialmente cortado pela ação 5925. Este sepulcro não foi integralmente intervencionado, sendo apenas possível verificar que se trata de um covacho (3380) aberto no substrato, de secção transversal subretangular, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (Pés). Após remoção da camada de enchimento (3363) ficou exposta parte de uma inumação primária (3369), composta por duas tíbias e fíbulas em conexão anatómica, cuja disposição demonstra que o indivíduo foi depositado em decúbito dorsal. A maturação óssea do esqueleto permite inferir que estamos perante um indivíduo adulto. Uma vez que a deposição não foi integralmente escavada, tendo sido preservada *in situ*, não foi possível a recolha de dados paleobiológicos sobre o indivíduo.

Esta sepultura cortava o enchimento 3362 que atendendo a planimetria poderá corresponder a um nível intermédio que recobre sepulturas anteriormente descritas, nomeadamente a sepultura 29.

Parte deste enchimento foi cortado, igualmente, pelo interface da sepultura 36 (3383), identificada no canto noroeste da sondagem. Esta sepultura representada através de um covacho aberto no substrato rochoso, de secção subretangular, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), estava diretamente sobreposta pela camada 3350. Após remoção da camada de enchimento (3361), foram identificadas algumas peças ósseas humanas (3368), que não permitiram definir se se tratava de uma deposição primária ou secundária. Atendendo a sua implantação, poder-se-á equacionar a hipótese de se tratar da sepultura 25, identificada, escavada e parcialmente levantada na sondagem anterior.

### Contextos

3340 – Calçada contemporânea composta por blocos de quartzito irregulares.

3345 – Camada de preparação da calçada 3340, composta por terras medianamente compactas, de cor cinzento, matriz areno-limosa de grão fino a grosso, com calibragem irregular e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, tijolos e argamassas.

3346 – Camada de terras de cor castanho, matriz areno-limosa de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de brita, blocos, fragmentos de tijolos, argamassas, nódulos de argila, fragmentos de material osteológico e uma elevada concentração de fragmentos de telha.

3347 – Camada sedimentar de compactação intermédia, de cor alaranjada, com matriz argiloarenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular, e inclusões de fragmentos de telha e nódulos de argamassa.

3350 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor castanho alaranjado, de matriz argiloarenosa, de grão fino a grosso, com calibragem regular, e inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha, carvões e argamassas.

3351 – Interface de abertura de vala de eletricidade, de planta oblonga, com orientação Oeste/Este.

3352 – Fita sinalizadora de plástico.

3353 – Alicerce da torre sineira, composto por blocos de granito irregulares.

3354 – Interface de abertura da sepultura 19, de planta ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), igual a 3283.

3355 – Camada de enchimento da sepultura 19, constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho claro, com matriz argiloarenosa de grão fino a grosso, com calibragem regular e inclusões de blocos, fragmentos de telha, argamassas e nódulos de argila.

3356 – Material osteológico humano da sepultura 19 - ver descrição no contexto 3310.

- 3358 – Camada sedimentar medianamente compactada, de cor castanho alaranjado, de matriz argiloarenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha e carvões.
- 3360 – Camada de enchimento da vala 3351, constituída por sedimentos medianamente compactados de cor castanho alaranjada.
- 3361 – Camada de enchimento da sepultura 25.
- 3362 – Camada de enchimento da sepultura 29.
- 3363 – Camada de enchimento da sepultura 37.
- 3364 – Substrato geológico.
- 3367 – Cabo de eletricidade.
- 3368 – Material osteológico humano da sepultura 36, do qual pouco pode ser deferido, mas que atendendo a implantação, poder-se-á equacionar a hipótese de se tratar do indivíduo da sepultura 25, identificada e parcialmente escavada na sondagem X198.199 Y319.
- 3369 – Material osteológico humano da sepultura 37, correspondente a parte de uma inumação primária, da qual se expôs um conjunto de duas tíbias e fíbulas em conexão anatómica, cuja disposição demonstra que o indivíduo foi depositado em decúbito dorsal. A maturação óssea do esqueleto permite inferir que estamos perante um indivíduo adulto. Uma vez que a deposição não foi integralmente escavada, tendo sido preservada *in situ*, não foi possível a recolha de dados paleobiológicos sobre o indivíduo.
- 3380 – Interface de abertura do covacho da sepultura 37, aberto no substrato rochoso, de planta indeterminada, de secção transversal subretangular, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).
- 3381 – Interface identificado no perfil sul, de secção ovalada, de função indeterminada.
- 3382 – Lentícula de areias, de compactação fraca, cor cinzento amarelado, de calibragem regular, de grão fino.
- 3383 – Interface de abertura de covacho da sepultura 36, de planta indeterminada, de secção transversal retangular, com orientação Oeste/Este.
- 3384 – Interface de abertura de vala de eletricidade, de planta oblonga, com orientação Oeste/Este.
- 3385 – Camada de enchimento da vala da torre sineira, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho acinzentado, de matriz arenosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular
- 3386 – Camada sedimentar de compactação intermédia, de cor alaranjada, de matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem regular.
- 3387 – Cunhal da torre sineira, composto por blocos de granito, retangulares, afeiçoados, consolidados por juntas de cimento.
- 3388 – Camada de enchimento do interface 3381, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho acinzentado, de matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, de calibragem irregular, com inclusões de brita.
- 5923 – Interface indeterminado identificado no perfil sul, atribuído em gabinete.
- 5924 – Camada de enchimento do interface 5923, identificada e atribuída em gabinete.
- 5925 – Interface indeterminado identificado no Perfil Oeste, de secção sub-ovalada, poderá corresponder a alguma sepultura.
- 5926 – Camada de terras identificada no perfil Oeste, atribuída em gabinete.

### *Espólio*

Na presente sondagem foram recolhidos diversos fragmentos de cerâmica, dos contextos identificados. Esta cerâmica de uso doméstico caracteriza-se por serem de maioritariamente de cozedura oxidante e redutora, e ainda faiança e cerâmica vidrada, que nos remete para cronologias modernas /contemporâneas.



Ainda se recolheram alguns elementos de uso construtivo nomeadamente fragmentos de vidro, fragmentos de metais indeterminados e fragmentos de azulejos.

#### X 195.196 Y 319.320

Esta sondagem localiza-se junto à torre sineira, tendo 2x4m, tendo o seu principal objetivo, à semelhança da anteriormente descrita, sido o de estabelecer uma correlação crono-estratigráfica entre a Torre sineira e o necrotério. Para além desta relação, procurava-se definir os limites do cemitério identificado.

Refira-se, apenas, que a presente sondagem foi unicamente escavada até a cota de afetação da obra.

#### *Estratigrafia*

Aqui, à semelhança das restantes sondagens, a calçada contemporânea (3389, 3421) recobria integralmente a área da sondagem, na qual se enquadrava um foco de luz (3390), que assentavam sobre uma camada de preparação (3392, 3410). Com a remoção da calçada, e em direta associação do foco de iluminação pública, delimitou-se a vala de fornecimento de energia (3393, 3394, 3396, 3407), que mais uma vez truncou um conjunto de realidades.

No canto sudeste da sondagem, sob a camada de preparação da calçada foi identificada um interface (5927), de planta aparentemente semicircular, preenchido com uma camada enchimento (3413), aberto num nível que parece corresponder ao nível de selagem do necrotério (3408).

Na metade Oeste da sondagem identificaram-se alguns elementos pétreos (3418, 3415), com respetiva vala de implantação e enchimento (3416, 3417; 3411, 3412, respetivamente) que parecem corresponder aos vestígios de um anterior nível de circulação, provavelmente do início do século XX.

Seguidamente, foi possível delimitar a vala de fundação da torre sineira (3399) à qual se associam um conjunto de contextos (3398, 3420, 3391, 3397, 3424, 3422, 3423, 3414), tendo sido possível verificar que esta realidade truncou um dos níveis de ocupação do necrotério (3419).

Associado a este nível foi possível delimitar o topo de quatro sepulcros, que demonstraram a continuidade de uma ocupação intensiva da área do necrotério.

Deste conjunto, a sepultura 42 (3406, 3395), representada através de um covacho, de planta aparentemente ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), parece ser a mais recente, uma vez que a sua abertura afetou as camadas de enchimento de outras duas sepulturas. Desta forma, na sua metade Este, afetou parcialmente a sepultura 37 (3363), já identificada na sondagem X197 Y319 e aberta no substrato rochoso (3409), enquanto na metade Oeste, cortou a sepultura 41.

No que concerne a sepultura 41, verificou-se que estamos perante um covacho (3403, 3404, 3425), de planta indeterminada, por se prolongar para os perfis Oeste e Sul, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés). A abertura deste sepulcro cortou, por sua vez, uma camada (3405) que não nos é possível caracterizar, uma vez que não se procedeu a sua decapagem. Esta mesma camada, na metade Norte foi ainda truncada pela abertura da sepultura 40.

No que concerne a sepultura 40, apenas pode-se afirmar que se trata de um covacho simples (3400, 3401), de planta indeterminada, afetado na metade Este pela vala de rede elétrica, prolongando-se, a cabeceira para o perfil Oeste. A sepultura, à semelhança das restantes parece denotar orientação canónica (Oeste/Este), tendo sido identificada a presença de restos ósseos humanos (3402), que por não virem a sofrer afetação, não foram escavados, tendo sidos preservados *in situ*.

## Contextos

- 3363 – Camada de enchimento da sepultura n.º 33.
- 3389 – Calçada contemporânea composta por blocos de quartzito e xisto de dimensões variadas e formas irregulares.
- 3390 – Foco de iluminação pública.
- 3391 – Embasamento da torre sineira, composto por blocos de granito de tamanhos diversificados, com formas retangulares e quadrangulares.
- 3392 – Camada de preparação da calçada composta por terras medianamente compactas, de coloração castanho, matriz areno-limosa de grão fino a grosso e calibragem irregular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassa.
- 3393 – Interface de vala para instalação de cabo de eletricidade.
- 3394 – Camada de enchimento da vala 3393, composta por terras medianamente compactas, de coloração castanho alaranjado, de matriz areno-limosa de grão fino a grosso, matriz irregular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassa.
- 3395 – Camada de enchimento da sepultura n.º 42, composta por sedimentos medianamente compactos de cor castanho, matriz areno-limosa, de grão fino a médio, calibragem irregular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassas.
- 3396 – Cabo de eletricidade.
- 3397 – Alicerce da torre sineira composto por blocos de granito irregulares de tamanhos variados, sem quaisquer indícios de afeiçoamento, consolidados por terra.
- 3398 – Camada de aterro constituída por sedimentos medianamente compactados de cor castanho, de matriz arenosa, de grão fino a grosso, de calibragem irregular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de argamassas e fragmentos de vestígios osteobiológicos desarticulados e dispersos.
- 3399 – Interface de rutura indeterminado do enchimento 3398.
- 3400 – Interface da sepultura n.º 40 que corresponde a um covacho, de planta indeterminada, com orientação canónica (Oeste/Este).
- 3401 – Camada de enchimento da sepultura n.º 40, com sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, matriz arenosa de grão fino a grosso, calibragem irregular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, tijolos e nódulos de argamassa.
- 3402 – Vestígios osteobiológicos humanos, correspondentes a um crânio, podendo pertencer a inumação primária. No entanto, dado que estes não seriam afetados pelas remodelações das obras, não foram escavados, tendo sidos preservados *in situ*.
- 3403 – Interface da sepultura n.º 41, representada por um covacho simples, de planta indeterminada, por se prolongar para os perfis Oeste e Sul, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).
- 3404 – Camada de enchimento da sepultura n.º 41, composta por terras pouco compactas, de cor castanho-escuro, de matriz arenosa de grão fino a grosso, calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.
- 3405 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor amarelada, com matriz limosa e calibragem regular, com inclusões de blocos.
- 3406 - Interface de covacho da sepultura n.º 42, de planta aparentemente ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés),
- 3407 – Camada de preparação para 3421, composta por terras de compactação elevada, de coloração castanho com nódulos de argamassa esbranquiçada, de matriz arenosa de grão fino a grosso e calibragem regular, possui inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.
- 3408 – Camada de aterro com sedimentos medianamente compactados, de cor castanho alaranjado, de matriz arenosa de grão fino a grosso e calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassas.
- 3409 – Saibro.

- 3410 – Camada de preparação da calçada de compactação elevada, composta por sedimentos de coloração acinzentada, de matriz arenosa de grão médio a grosso e calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha.
- 3411 – Interface de 3412.
- 3412 – Camada de aterro medianamente compactada de coloração castanho alaranjado, de matriz arenosa, com calibragem irregular e com inclusões de blocos, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.
- 3413 – Camada de aterro constituída por sedimentos medianamente compacto, de cor castanho, matriz arenosa de grão fino a grosso, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos e nódulos de carvões e argamassas.
- 3414 – Camada de reboco de cal da parede da torre sineira.
- 3415 – Elemento pétreo de granito, com forma irregular, sem quaisquer sinais de afeiçoamento.
- 3416 – Interface para implantação de 3415.
- 3417 – Camada de enchimento de 3416 composta por terras medianamente compactadas de coloração acinzentada, de matriz arenosa, de grão médio a grosso, com calibragem irregular, com inclusões de brita.
- 3418 – Elemento pétreo de granito de forma irregular, com indícios de desgaste da superfície, que poderá corresponder a algum nível de circulação anterior.
- 3419 – Camada de aterro de compactação média, coloração castanho, de matriz arenosa de grão fino a médio, com inclusões de fragmentos de telha e nódulos de argamassa.
- 3420 – Camada de aterro com sedimentos medianamente compactados, de coloração castanho acinzentado, de matriz arenosa de grão fino, com calibragem regular.
- 3421 – Guias em blocos de granito talhados de forma retangular.
- 3422 – Cunhal Sudoeste da torre sineira representado por blocos de granito retangulares, afeiçoados nas faces visíveis.
- 3423 – Cunhal Sudeste da torre sineira representado por blocos de granito retangulares, afeiçoados nas faces visíveis.
- 3424 – Parede da torre sineira constituída por blocos de granito retangulares, afeiçoados.
- 3425 – Camada de saibro com compactação elevada, de cor amarelo alaranjado, de matriz limosa e calibragem regular.
- 5927 – Interface do aterro 3413, de planta aparentemente circular, que poderá corresponder a vala de plantação de árvore.

### *Espólio*

Nesta sondagem recuperaram-se fragmentos de cerâmica doméstica, com destaque para cerâmicas de cozedura redutora, alguns fragmentos de faiança e cerâmica vidrada, que indiciam para uma cronologia Moderna/Contemporânea.

Foram ainda recuperados alguns fragmentos de azulejos, vidro e metais indeterminados.

### X 198.200 Y 318

Esta sondagem, implementada no limite sul da área junto à nave de Santa Maria dos Anjos, no limite com a via de circulação pública, com 2 x 6m, encostou a capela lateral sul.

Com esta sondagem procurava-se aclarar, por um lado, a caracterização construtiva da capela lateral, e por outro lado, compreender a correlação estratigráfica entre esta e o cemitério da igreja. Para além destes objetivos, pretendia-se, ainda definir e caracterizar o limite sul do cemitério.

Refira-se, que na presente sondagem, a escavação foi efetuada apenas até a cota de afetação, não tendo sido integralmente escavada, tendo-se procedido ao levantamento dos enterramentos que estariam em risco de afetação por parte da obra.

## *Estratigrafia*

O processo de decapagem da sondagem iniciou-se com a remoção da calçada contemporânea e respetiva camada de preparação (3426, 3366, 3428, 3433), tendo-se logo aí verificado a presença de um interface (3430, 3431, 3441), que se verificou corresponder a vala do sistema de eletricidade associado à iluminação pública.

Sob a camada de preparação da calçada, foi possível discernir um conjunto de interfaces e respetivos enchimentos (3465, 3467, 4756; perfil sul) (3468, 4120; perfil Oeste), que poderão estar associados a remodelações da rua, podendo correlacionar-se com as obras de remodelação dos Monumentos.

Nos perfis Sul e Oeste, observou-se a presença de um conjunto de elementos pétreos (4757), associados a um aterro de nivelamento (3429), que poderão corresponder a um pavimento de finais do século XIX, inícios do XX.

Foi, igualmente, delimitado, no perfil Oeste, um aterro (5928), cujas características são similares ao nível identificado como 3346, e que poderá ser representativo do momento de abandono do necrotério.

Sob este nível de abandono, delimitou-se o nível de ocupação do cemitério mais recente (3466 e 3439), ao qual foram associadas duas sepulturas, pertencentes a indivíduos não-adultos, sendo elas as sepulturas 43 e 46.

A abertura da sepultura 43 cortou parte do enchimento da sepultura 7, caracterizando-se por um covacho simples (3434), com orientação Este (cabeceira) / Oeste (pés), de planta ovalada. Com a remoção da camada de enchimento (3436, 3437) ficou exposta uma deposição primária (Enterramento 26; 3435), ao qual estava associado espólio de adorno, tendo sido identificados brincos junto ao crânio (Achado n.º 358). No que diz respeito à análise paleobiológica, o estudo antropológico conclui que se trata de um indivíduo imaturo, com idade à morte compreendida entre os 1,5 e 3 anos de idade (Ver relatório de antropologia).

Paralelamente a este sepulcro, a cerca de 40cm para Sul, foi identificada a sepultura a 46, representada através de um simples covacho (3454), de planta ovalada, com orientação Este (cabeceira) / Oeste (pés), cuja remoção da camada de enchimento (3455, 3457) expôs uma inumação primária (Enterramento 29; 3456). Associado a este indivíduo foi recolhido um colchete (Achado n.º 364), junto ao braço esquerdo, que indicia que este tenha sido sepultado com algum tipo de vestuário. No que toca ao estudo paleobiológico do indivíduo, conclui-se, que se trata de um não-adulto, com idade compreendida entre os 3,5/4,5 anos de idade à morte.

Tal como já foi mencionado, parcialmente afetada pela sepultura 43, identificou-se a cabeceira da sepultura 7 (3447, 3446, 3445, 3444, 3443), que foi descrita na sondagem X198.199 Y319. Por sua vez, este sepulcro cortou parte da camada de enchimento da sepultura 39 (4750, 3464), igualmente, parcialmente identificada na sondagem supracitada. Na presente sondagem, não se procedeu à decapagem da sepultura, tendo esta, ficado preservada *in situ*.

Paralelamente a sepultura 7, entre esta e a capela lateral sul da igreja, foi identificado um caso de aparente reutilização de sepultura. No decurso da escavação foram consideradas como duas sepulturas individuais, tendo-se atribuído dois números distintos de sepultura: 45 e 47.

Esta sepultura foi parcialmente aberta no substrato rochoso (3440), tal como cortou parte da camada (4758), que poderá corresponder ao contexto 3432, provável resto vestigial do enchimento da vala de fundação da capela lateral. Refira-se que esta sondagem se prolonga para o quadrado a Norte X200 Y319, que não foi intervencionado, tendo-se, assim, procedido à escavação parcial do sepulcro.

Esta sepultura é representada por um covacho simples (3448, 3451), de planta aparentemente ovalada, com orientação Sul (cabeceira) / Norte (pés), parcialmente aberto no substrato rochoso. Com a decapagem da camada de enchimento (3449, 3452) ficou exposto um conjunto de ossos desarticulados (3438), correspondendo a deposição secundária. Existe a possibilidade de esta inumação secundária estar circunscrita a metade Sul (cabeceira) da

sepultura, recobrando parcialmente uma deposição primária mais recente (Enterramento 30; 3450). Associado ao enterramento foram identificados alguns alfinetes (Achado n.º 362), bem como um fragmento de bronze, junto da mão esquerda, que poderá corresponder a um brinco (Achado n.º 362). No que diz respeito a análise paleobiológica do indivíduo, estamos perante um indivíduo adulto (com idade compreendida entre os 21-38 anos de idade a morte), de sexo feminino.

Com a remoção deste enterramento, remanesceu uma segunda deposição primária parcial (Enterramento 28; 3453), com um índice de preservação baixo, mantendo apenas vértebras cervicais e algumas torácicas, úmero esquerdo, crânio e parte da cintura escapular esquerda. No que concerne a paleobiologia, a análise dos caracteres morfológicos sugere estarmos perante um indivíduo adulto de sexo feminino.

A sepultura supramencionada foi parcialmente aberta numa camada (4758), que poderá ser equivalente a 3432, que recobre o alicerce da capela lateral (3459, 3427, 3458) e preenche a vala de fundação da mesma (3460).

Não tendo sido escavada integralmente, o registo do plano final permitiu a delimitação de algumas realidades, que ficaram preservadas *in situ*. Junto ao perfil Sul, foram delimitados os contornos do topo da sepultura 29 (3461, 4762), aberta na camada (5929), que parece ser equivalente a 3546 da sondagem X198.199 Y319. Esta camada é, de igual forma, cortada, a Este, pela 4760 que parece equivaler a 3547, cuja planimetria indicia tratar-se de uma sepultura com orientação Norte/Sul. Junto ao perfil Norte, com orientação Oeste/Este, parece ter-se identificado o limite sul da sepultura 14 e respetivo enchimento (5930, 5931), tendo sido identificada em campo como sepultura 44. Desta realidade procedeu-se a recolha de uma calvaria (3442), sem qualquer conexão anatómica observável. Paralelamente a este sepulcro, foi delimitado um interface de planta ovalada, com orientação Oeste/Este e respetivo enchimento (5933, 5934), não tendo sido possível determinar a correlação crono-estratigráfica com a sepultura 14.

Cortada pela sepultura 7, identificou-se um interface (5936) de planta indeterminada, com camada de enchimento (3463) e alguns ossos dispersos (5935), que poderá corresponder a alguma sepultura. No canto sudeste, ficou delimitado um interface (4761) com enchimento (3462) que poderá corresponder, de igual forma, a algum sepulcro com orientação Oeste/Este.

### *Contextos*

3366 – Calçada contemporânea igual a 3426.

3426 – Calçada contemporânea, composta por elementos de quartzito e granito de forma cúbica.

3427 – Parede da capela composta por blocos de granito, maioritariamente retangulares.

3428 – Camada de preparação da calçada constituída por sedimentos de compactação elevada, de cor acinzentada, com matriz arenosa de grão médio/grosso, e calibragem irregular.

3430 – Interface de rutura para instalação de rede de eletricidade.

3429 – Camada de nivelamento de 4757 composta por terras endurecidas, de coloração castanho, matriz arenosa de grão fino /médio, calibragem irregular com inclusões de blocos, fragmentos de telha e tijolos.

3431 - Camada de enchimento de vala para instalação de cabos de eletricidade, constituída por sedimentos medianamente compactados, de coloração castanho alaranjado, com matriz arenosa de grão fino a grosso, de calibragem irregular, com inclusões de blocos, fragmentos de telha e tijolos.

3432 – Camada de aterro pouco compacta, de coloração castanho acinzentado, de matriz arenosa, de grão fino a grosso, de calibragem irregular.

3433 – Camada de carvões, de fraca compactação, de coloração negra, matriz limosa e calibragem regular.

3434 – Interface da sepultura n.º 43 representado por covacho simples aberto no sedimento, com orientação Este (cabeceira) /Oeste (Pés), de planta ovalada.

- 3435 – Enterramento da sepultura n.º 43, constituído por um esqueleto em decúbito dorsal, com o crânio sobre a face esquerda, os membros superiores semifletidos sobre a região abdominal, com as mãos aparentemente cruzadas, e as pernas estendidas e paralelas. O esqueleto apresentava-se em relativo bom estado de preservação, com uma representatividade óssea elevada, sendo, no entanto, passíveis de observar algumas fraturas por compressão dos sedimentos e alterações da coloração da superfície cortical de algumas peças. No que toca ao espólio funerário recolhido, destaca-se a presença de brincos junto ao crânio (Achado n.º 358), não tendo sido recolhidos outros elementos. A análise tanatológica do posicionamento das ossadas, revela-nos que a decomposição do cadáver terá decorrido em espaço colmatado. No que diz respeito à análise paleobiológica, o estudo antropológico conclui que se trata de um indivíduo imaturo, com idade à morte compreendida entre os 1,5 e 3 anos de idade.
- 3436 – Camada de enchimento da sepultura n.º 43, composta por terras medianamente compactas, de coloração castanho alaranjado, matriz arenosa, de grão fino a grosso, de calibragem irregular, com inclusões de blocos, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.
- 3438 – Deposição secundária da sepultura n.º 47, constituída por um conjunto de ossos desarticulados. Esta poderá estar circunscrita a metade sul (cabeceira) da sepultura, recobrando parcialmente a inumação primária, correspondente ao enterramento n.º 30.
- 3439 – Camada de aterro, que no decurso da escavação foi escavada como 3429.
- 3440 – Substrato geológico.
- 3441 – Cabo de eletricidade.
- 3442 – Material osteológico humano da sepultura n.º 44 disperso, correspondente a calvaria de um indivíduo, aparentemente adulto.
- 3443 – Interface da sepultura n.º 7, representando um covacho aberto no sedimento, de planta trapezoidal, com orientação Sul (cabeceira) / Norte (pés).
- 3444 – Camada de enchimento da sepultura n.º 7, composta por sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho, com nódulos de saibro amarelo, de matriz areno-limosa, de grão fino a grosso e calibragem irregular, com inclusões de brita, fragmentos de telha (Igual a 3257).
- 3445 – Tampa de esquite, em madeira com revestimento interior a tecido, de tonalidades esverdeadas. A tampa parece denotar um plano retangular.
- 3446 – Caixaão de madeira, composto por paredes laterais e fundo, revestido a tecido de tonalidades esverdeadas (igual a 3239).
- 3447 – Material osteológico humano correspondente ao enterramento da sepultura n.º 7.
- 3448 – Interface da sepultura n.º 47, que representa um simples covacho aberto no sedimento, de planta aparentemente ovalada, com orientação Sul (cabeceira) / Norte (pés).
- 3449 – Camada de enchimento da sepultura n.º 47 composta por terras medianamente compactadas, de coloração castanho acinzentado, matriz areno-limosa de grão fino a grosso, com calibragem irregular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de argamassa, seixos de pequeno calibre e fragmentos de ossos.
- 3450 – Enterramento n.º 30 da sepultura n.º 47, correspondente a um esqueleto deposto em decúbito dorsal, com o crânio e coluna cervical sobrelevados relativamente ao restante corpo. O crânio repousava sobre o parietal e occipital, com ligeira inclinação sobre o lado esquerdo. No que concerne aos membros superiores, estes estavam semifletidos, o direito sobre o abdómen, enquanto o esquerdo repousava sobre a bacia. Já os membros inferiores parecem estar estendidos e paralelos, no entanto, a leitura é incompleta. O esqueleto apresentava um índice de preservação relativamente bom, denotando-se algumas alterações pós-deposicionais, nomeadamente elevada presença de fraturas post mortem, decorrentes quer da ação antrópica (vala de eletricidade), como de fatores de compressão dos sedimentos. Algumas peças ósseas ostentaram igualmente algumas alterações da coloração da superfície cortical, nomeadamente através da presença de manchas de coloração esverdeadas, resultante da oxidação de metais, nomeadamente bronze. Esta oxidação poderá estar associada a presença de alguns alfinetes (Achado n.º 362) que foram recolhidos junto do indivíduo. Foi, igualmente, identificado um

fragmento de bronze, junto da mão esquerda, que poderá corresponder a um brinco (Achado n.º 362). No que concerne a Arqueotematologia, é possível verificar, com base na manutenção das conexões anatómicas que a decomposição do cadáver decorreu em espaço colmatado. Realce-se, apenas a curiosa disposição da coluna vertebral e respetivo crânio, podendo esta decorrer do constrangimento espacial. No que diz respeito a análise paleobiológica do indivíduo, estamos perante um indivíduo adulto (com idade compreendida entre os 21-38 anos de idade a morte), de sexo feminino.

3451 – Interface da sepultura n.º 45 que representa um covacho simples, de planta aparentemente ovalada, com orientação Sul (cabeceira) / Norte (pés).

3452 – Camada de enchimento da sepultura n.º 45, constituída por sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho acinzentado, de matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, calibragem irregular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de argamassa e seixos de pequenas dimensões.

3453 – Enterramento n.º 28 correspondente a uma deposição primária parcial, com um índice de preservação baixo, mantendo apenas vértebras cervicais e algumas torácicas, úmero esquerdo, crânio e parte da cintura escapular esquerda. Atendendo aos poucos elementos preservados, pouco poderá ser inferido relativamente ao esqueleto, não obstante a posição dos ossos preservados apontam para que o indivíduo tenha sido sepultado em decúbito dorsal, parecendo o posicionamento do crânio, sobrelevado, com a mandíbula a repousar sobre o úmero esquerdo, apontar para um certo constrangimento espacial. A preservação das conexões vertebrais sugere que a reabertura do sepulcro tenha ocorrido já após a decomposição do corpo. No que concerne a paleobiologia, a análise dos caracteres morfológicos sugere estarmos perante um indivíduo adulto de sexo feminino.

3454 – Interface da sepultura n.º 46 representada por covacho simples aberta no sedimento, de planta ovalada, com orientação Este (cabeceira) / Oeste (pés).

3455 – Camada de enchimento da sepultura n.º 46, composta por terras medianamente compactadas, de coloração cinzenta, matriz areno-limosa de grão fino/médio, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.

3456 – Enterramento n.º 29 da sepultura n.º 46, representado por uma inumação primária depositado em decúbito dorsal, com o crânio inclinado sobre a face esquerda, encostando ao ombro com a mesma lateralidade. O antebraço direito encontra-se semifletido sobre a bacia, enquanto o esquerdo, igualmente semifletido, apresenta a mão sobre o antebraço direito. Os membros inferiores encontram-se com uma ligeira flexão ao nível do joelho e com uma ligeira lateralização sobre o lado direito, paralelos entre si, encontrando-se os pés juntos. O esqueleto apresentava-se parcamente preservado, denotando elevadas fraturas post mortem por compressão dos sedimentos, tal como elevada alteração da superfície cortical dos ossos, que evidenciavam elevada erosão, provavelmente consequência direta do pH ácido elevado do subsolo. A preservação *in situ* de conexões lábeis como as articulações interfalângicas quer dos pés e mãos, indiciam que a decomposição do corpo tenha ocorrido em espaço colmatado. Associado a este indivíduo foi recolhido um colchete (Achado n.º 364), junto ao braço esquerdo, que indicia que este tenha sido sepultado com algum tipo de vestuário. No que toca ao estudo paleobiológico do indivíduo, conclui-se, que se trata de um não-adulto, com idade compreendida entre os 3,5-4,5 anos de idade à morte.

3457 – Amostra de sedimento recolhida da região da bacia do enterramento 29 (3456).

3458 – Embasamento da parede da capela 3427, composto por blocos de granito talhados toscamente, de dimensões diversificadas, de forma retangular, de aparelho regular.

3459 – Alicerce da 3427 constituído por blocos de granito de tamanho e formas diversificadas, denotando algum talhe, bem como marcas de desgaste, dispostos num aparelho irregular.

3460 – Interface de rutura que sinaliza a vala de fundação da capela, possui orientação Este/Oeste.

- 3461 – Camada de enchimento da sepultura n.º 29, composta por terras medianamente compactas, de coloração cinzenta, de matriz areno-limosa, de grão fino/médio, calibragem irregular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos, e nódulos de argamassa.
- 3462 – Camada de enchimento de sepultura, constituída por terras medianamente compactadas, de coloração castanho alaranjado, de matriz areno-limosa de grão fino a grosseiro e calibragem irregular, possui inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de argamassas e seixos de pequeno e médio calibre.
- 3463 – Camada de enchimento de sepultura composta por sedimentos medianamente compactados, de matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular e inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de argamassa e seixos de pequeno e médio calibre.
- 3464 – Camada de enchimento da sepultura n.º 39, constituída por sedimentos medianamente compactados, de coloração castanho avermelhado, de matriz limo-arenosa, de grão fino a grosseiro, de calibragem regular, com inclusões de brita, telha e nódulos de argamassa.
- 3465 – Camada de aterro, composta por terras medianamente compactas, de coloração cinzento, com matriz areno-limosa de grão fino/médio e calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de argamassa e seixos de pequeno e médio calibre.
- 3466 – Aterro compostos por terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limo-arenosa de grão fino a grosso, calibragem regular, com inclusões de brita e fragmentos de telha.
- 3467 – Lenticula de argilas de grão fino, calibragem regular, compactação média e coloração alaranjada.
- 3468 – Bolsa de sedimentos medianamente compactos, de cor cinzento, de matriz arenosa de grão fino a grosso, de calibragem irregular, com inclusões de blocos e fragmentos de telha e nódulos de argamassa.
- 3469 – Camada de aterro constituída por sedimentos medianamente compactos, de coloração castanho alaranjado, de matriz limo-arenosa de grão fino a médio, de calibragem regular, com inclusões de brita e fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 3470 – Camada de aterro medianamente compacta, de coloração cinzenta, matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de brita.
- 4119 – Lenticula de sedimentos medianamente compactos, de coloração alaranjado, de matriz limo-arenosa e calibragem regular.
- 4120 – Interface de rutura correspondente a cova indeterminada.
- 4750 - Interface da sepultura n.º 39 de planta indeterminada.
- 4756 – Interface de rutura indeterminado.
- 4757 – Piso constituído por blocos de granito de tamanhos diversificados, de formas retangulares.
- 4758 – Camada de aterro medianamente compacta, de matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita e fragmentos de telha.
- 4760 – Camada de enchimento de sepultura? Poderá corresponder a camada 3317 identificada no perfil sul da sondagem X198.199 Y319.
- 4761 – Interface indeterminado que poderá corresponder a alguma sepultura, sendo o seu enchimento o contexto 3462.
- 4762 – Interface da sepultura n.º 29.
- 4763 – Interface de rutura indeterminado, que poderá corresponder a alguma sepultura.
- 4764 – Camada de enchimento do interface 4763 composta por terras medianamente compactadas, de coloração alaranjado, de matriz limo-arenosa, calibragem irregular, com inclusões de brita e fragmentos de telha.
- 5928 – Camada de aterro identificada no perfil Oeste e que poderá equivaler a 3356.
- 5930 – Camada de enchimento da sepultura n.º 14.
- 5931 – Interface da sepultura n.º 14, de planta indeterminada.
- 5932 – Interface de sepultura indeterminada.
- 5933 – Camada de enchimento de interface 5934.



5934 – Interface de sepultura?

5935 – Conjunto de vestígios osteológicos humanos, desarticulados e dispersos.

### *Espólio*

Na presente sondagem foram identificados um conjunto de achados associados as sepulturas identificadas e escavadas, com destaque para um conjunto de brincos (Achados n.º 357; 358) da sepultura 43. Ainda desta sepultura recolheu-se um prego em ferro (Achado n.º 360).

Aquando da decapagem de parte do enchimento da sepultura 7 recolheram-se alguns pregos associados à tampa do esquite de madeira (Achado n.º 361).

Associado ao enterramento da sepultura 47, recolheram-se os achados n.º 362 e 363, correspondentes a um brinco e alfinetes, respetivamente.

No processo de limpeza do material osteológico humano também foi possível individualizar alguns achados, três dos quais associados ao enterramento 26 da sepultura 43 (Achado n.º 462, 463 e 464), que correspondem a restos de tecido, um fragmento de vidro e um dente de fauna malacológica.

Aquando da limpeza dos ossos do enterramento 28 da sepultura 45/47, foram individualizados alguns ossos de fauna malacológica (Achado n.º 467), sendo a situação similar com o enterramento 30 (Achado n.º 468).

Para além dos achados, também se recolheram diversos fragmentos de cerâmica doméstica, materializada por cerâmica de cozedura redutora, oxidante, vidrada e faiança, que nos remete para uma cronologia Moderna/Contemporânea.

Para além deste material, destaca-se a recolha de alguns fragmentos de azulejos, telhas metais indeterminados.

### X 195.197 Y 318

A presente sondagem, com 2x6m, é contígua a anteriormente descrita a Oeste, e teve como primordial objetivo, identificar e salvaguardar sepulcros que estivessem na cota de afetação da obra, bem como intentar perceber os limites físicos do cemitério. À semelhança das anteriores foi unicamente escavada até a cota de afetação.

### *Estratigrafia*

Esta sondagem acabou por revelar uma estratigrafia bastante simples. De facto, após a remoção da calçada contemporânea (3471, 3472, 3489, 3475, 3476, 3487), identificou-se um piso anterior (3473, 3474, 3477), provavelmente do início do século XX, finais de XIX, que parece ser a continuação do identificado na sondagem anterior X198.200 Y318.

Sob a camada de preparação deste pavimento, delimitaram-se um conjunto de fossas, com diversos aterros (3478, 3479, 3482, 3480, 3481), que poderão estar associados aos arranjos do piso, ou eventualmente da envolvente da igreja de Santa Maria dos Anjos.

No plano final, identificou-se na metade sul da sondagem, um corte (3485) no substrato rochoso (3486), com orientação Oeste/Este, paralelo ao eixo da rua, que poderá corresponder ao limite sul do cemitério. Neste corte, verificou-se a presença de um aterro (4767), no qual se observava a presença de ossos humanos dispersos (3483), que parece corresponder ao nível imediatamente acima do sepulcrário.

### *Contextos*

3471 – Calçada contemporânea composta por blocos de granito e quartzito de tamanho diversificado e forma irregular.

- 3472 – Camada de preparação da calçada 3471 composta por sedimentos medianamente compactados, de coloração cinzenta, matriz arenosa de grão fino a grosso, calibragem irregular. Esta camada foi parcialmente removida por meios mecânicos.
- 3473 – Piso em terra, composto por sedimentos de compactação elevada, de matriz areno-limosa de grão fino/médio, calibragem irregular, coloração castanho acinzentado e inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de argamassa, seixos de pequeno calibre e fragmentos de metal.
- 3474 – Estrutura composta por blocos de granito de tamanhos médios com formas retangulares, com marcas de talhe, dispostas horizontalmente, com sinais evidentes de desgaste na superfície.
- 3475 – Interface de rutura que sinaliza a abertura de vala para colocação de guias em granito no adro da Igreja.
- 3476 – Camada de preparação para assentamento das guias do adro, constituída por terras medianamente compactas, de cor castanho acinzentado, de matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular, com inclusões de brita e blocos.
- 3477 – Camada de preparação da 3476 constituída por sedimentos endurecidos, de cor castanho alaranjado, de matriz areno-limosa, de grão fino/médio, com calibragem irregular e com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de argamassa (equivalente a 5928).
- 3478 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactadas, de coloração castanho amarelado, de matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, e com inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos e nódulos de argamassa (equivalente a 3462).
- 3479 – Camada de aterro a base de sedimentos endurecidos de coloração alaranjada, com matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de brita, nódulos de argamassa e seixos de pequeno calibre.
- 3480 - Camada de aterro constituída por terras medianamente compactas, de coloração cinzenta, de matriz areno-limosa de grão fino/médio, com calibragem regular e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de argamassa e seixos de pequeno e médio calibre.
- 3481 – Interface de rutura que poderá corresponder a uma fossa detrítica resultante de alguma obra de remodelação da área.
- 3482 – Interface de rutura que parece corresponder a alguma fossa detrítica, uma vez que o seu enchimento era composto por restos de entulho de obra.
- 3483 – Material osteológico humano disperso, sem qualquer conexão anatómica preservada, correspondendo apenas a um crânio, associado a camada 3478.
- 3484 – Alterite.
- 3485 – Interface com orientação Este/Oeste aberto no substrato geológico.
- 3488 – Substrato geológico composto por sedimentos de compactação elevada, matriz argilosa e calibragem regular, de coloração alaranjada.
- 3487 – Guias do passeio constituídas por blocos de granito de forma retangular.
- 3488 – Interface de rutura resultante de revolvimentos contemporâneos.
- 3489 – Bolsa de sedimentos de compactação média, coloração castanha, matriz areno-limosa de grão fino a médio, com inclusões de brita.
- 4767 – Camada de aterro composta por terras de coloração castanho, de matriz arenosa de grão fino e calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e vestígios osteológicos (Camada não foi escavada).

### *Espólio*

Provenientes de contextos superficiais foram recolhidos alguns fragmentos de cerâmica de cozedura oxidante, redutora, faianças e vidradas, que indiciam uma ocupação Moderna/Contemporânea.

Para além de fragmentos de cerâmica doméstica, foram igualmente recolhidos, fragmentos de azulejos, metais indeterminados, entre outros.

X 198.201 Y 326

Esta sondagem foi implantada a norte da nave da Igreja de Santa Maria dos Anjos, no terreno anexo a Casa do Poço.

A sondagem aí realizada, encostou a Este, a Capela das Carlas, e a Sul, a nave da Igreja, com cerca de 7 x 2,5m, tendo como primordial objetivo perceber a correlação crono-estratigráfica entre capela, nave da igreja de Santa Maria dos Anjos e igreja da Misericórdia. Procurava-se, ainda, perceber se o lado norte tinha funcionado como necrópole, uma vez que aí existia um sarcófago a superfície.

### *Estratigrafia*

Esta zona encontrava-se recoberta por um nível de circulação misto, a base de terra batida (4111, 3490, 3500, 3494, 3524, 3525), sendo visível uma oliveira (3567, 3568, 3569, 3493). Estas realidades foram parcialmente truncadas pela vala de eletricidade (3496, 3497, 3501, 3506, 3507, 3527, 3528).

Sob o atual nível de circulação foi identificado um novo nível de circulação em terra (3499) que recobria uma vala preenchida com entulho (3526, 4788) aberta num nível de aterro (3510). O enchimento desta vala encostava a um sarcófago (3498), ao qual estava associado uma vala e enchimento (3570, 3571), que, por sua vez, cortaram um conjunto de realidades que irão ser descritas.

Estas realidades parcialmente cortadas pela vala do sarcófago estavam recobertas por uma camada (3502), na qual foi aberta a vala de fundação da capela das Carlas (3559, 3560, 3561, 3562) e que se sobrepõe a um nível que parece selar o cemitério (4112).

Sob este nível foram então identificadas cinco sepulturas (três das quais em plano – sepulturas 49, 50 e 51 e as restantes duas na secção B-B', parcialmente destruídas pela vala de eletricidade) e uma deposição secundária isolada (3553, 3554).

Na secção B-B' identificou-se um interface (3564) e respetivo enchimento (3565), com vestígios de restos osteológicos, que cortou parte do enchimento da sepultura 49, sepultura 51, bem como a camada 3566. Uma vez que não foi escavado, presume-se que se possa tratar de uma sepultura. No que concerne a camada 3566, igualmente identificada na secção B-B, poderá corresponder, por um lado a uma segunda camada de enchimento da sepultura 49, ou eventualmente a uma sepultura que sobrepõe a anterior.

A sepultura 49, localizada na zona central da sondagem, corresponde a um covacho (3518) aberto no substrato rochoso (3515), de planta aparentemente ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés). Após decapagem da camada de enchimento (3519, 3558) ficou exposta uma deposição primária (3520), aparentemente de um indivíduo não-adulto, com idade compreendida entre os 7-9 anos de idade à morte. Junto a região do crânio, foi recolhido um fragmento de metal (achado n.º 380), que parece corresponder a um brinco, que poderá ter feito parte de espólio de adorno do defunto. Refira-se, que uma vez que as ossadas não iriam sofrer quaisquer alterações por parte da obra, este foi apenas, escavado, registado e preservado *in situ*.

Paralelamente a esta delimitou-se a sepultura 50, representando uma sepultura antropomórfica (3529) escavada no substrato rochoso (3515). Esta sepultura apresentava uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), com secção transversal retangular, sem qualquer destaque para cabeceira ou pés (secção longitudinal subretangular). Após a remoção da camada de enchimento (3530) ficou exposto um crânio (3531) que poderá corresponder a uma deposição primária no interior da sepultura. Os restos ósseos identificados, ficaram, à semelhança da anterior, preservados *in situ*, denotando um fraco estado de preservação. O crânio identificado no interior do sepulcro parece corresponder ao de um indivíduo adulto de sexo indeterminado. Esta sepultura, na zona dos pés, foi cortada pela vala de fundação da capela.

Na metade mais a norte da sondagem, foi delimitado parte de um interface (3536), que se prolongava para a secção B-B', de planta aparentemente ovalada, definido como a sepultura 51. À semelhança das anteriores, este sepulcro parece denotar orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés). Após remoção da camada de enchimento (3537, 3563), ficou delimitada uma deposição secundária (3538), aparentemente depositada sobre os membros inferiores da eventual deposição primária existente. Uma vez que apenas se procedeu à exposição dos restos osteológicos, sem se ter procedido ao seu levantamento, não será possível determinar o número mínimo de indivíduos que compunham a deposição secundária.

No canto nordeste da sondagem, isolados, nas imediações dos alicerces da capela das Carlas, foram identificadas, depositadas sobre o substrato rochoso, dois crânios isolados (3553, 3554), que parecem corresponder a uma deposição secundária, que poderá resultar de uma reutilização intensiva da área enquanto cemitério.

Na metade Oeste da sondagem, foram delimitadas, diretamente sob o nível de circulação contemporâneo, duas camadas (3495, 3523), com base nas características sedimentares, poderão corresponder a um nível de derrube, que recobre uma estrutura (3503, 3505), a qual parece ter vestígios de um piso em terra associado (3505). Esta estrutura corresponde a um muro, com orientação Sudoeste/Nordeste, composto por pedras de granito de talhe irregular e de dimensões diversificadas, com um ligante a base de argamassa a base de argila, de coloração alaranjada. Aparentemente, poderemos estar perante o alicerce da estrutura, de cariz indeterminado.

Esta estrutura parece ter cortado um conjunto de sepulturas pré-existentes, a sepultura 48 (3509, 3516, 3517) e duas outras (3508, 3514) (3511, 3512, 3513).

A sepultura 48 foi quase integralmente destruída, sendo impossível determinar a tipologia do sepulcro, cortada na cabeceira pela estrutura (3503) enquanto nos pés foi parcialmente destruída pela vala (4788), tendo sido apenas possível aferir que o covacho (3516) foi aberto no substrato rochoso. Com a remoção da camada de enchimento do sepulcro (3509) ficaram expostas duas tíbias (3517) que parecem corresponder a uma inumação primária parcial, que teria sido deposta com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), provavelmente em decúbito supino.

No plano final da sondagem, cortadas pelo muro (3503) discerniram-se duas realidades distintas, por um lado, uma camada de enchimento (3508) associada a um interface (3514), de planta aparentemente ovalada com orientação Oeste/Este; e por outro lado, uma segunda realidade, com interface (3512), camada de enchimento (3511) e vestígios osteológicos (3513), de planta indeterminada e de orientação aparentemente ligeiramente divergente. A relação crono-estratigráfica, entre ambas as realidades, não foi possível de definir, uma vez que não foram escavadas, tendo sido preservadas *in situ*. No que concerne à caracterização das realidades, atendendo, por um lado, a sua orientação e planta, e por outro lado ao facto de à uma delas estarem associados restos osteobiológicos, poder-se-á presumir que representem duas sepulturas de inumação.

### *Contextos*

3490 – Piso em terra contemporâneo composto por sedimentos pouco compactos, de cor cinzento, matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassas e fragmentos de plástico.

3491 – Parede da igreja composta por blocos de granito de tamanhos diversos e forma retangular com aparelho regular.

3492 – Embasamento da igreja constituído por blocos de granito de tamanhos diversos e formas retangulares, com talhe grosseiro.

3493 - Oliveira

- 3494 – Piso em argamassa, de compactação média a fraca, de cor cinzento esbranquiçado, de matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular.
- 3495 – Aterro composto por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, com matriz limo-arenosa de grão fino a médio, calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas e seixos de grande calibre.
- 3496 – Interface de rutura representando a vala de abertura para instalação de cabos de eletricidade.
- 3497 – Camada de enchimento da vala 3496 constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho acinzentado, de matriz areno-limosa de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas, e seixos de pequeno e médio calibre.
- 3498 – Sarcófago constituído por bloco de granito único, de planta retangular.
- 3499 – Piso em terra, de cor castanho, de matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha e nódulos de carvões e argamassas.
- 3500 – Piso em terra, com sedimentos medianamente compactos, de cor castanho alaranjado, matriz limo-arenosa de grão fino a médio e calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.
- 3501 – Camada de enchimento da vala 3496, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas e raízes.
- 3502 – Piso em terra batida de compactação média, cor castanho amarelado, com matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, calibragem regular, com inclusões de brita e blocos.
- 3503 – Estrutura constituída por blocos de granito de tamanho diversificado.
- 3505 – Piso em argamassa, de compactação elevada, cor alaranjada, com calibragem regular e inclusões de areias finas.
- 3506 – Conjunto de tijolos para sinalização de cabos da P.T.
- 3507 – Cabo de eletricidade.
- 3508 – Camada de aterro medianamente compactada, de cor castanho, de matriz limo-arenosa de grão fino a médio, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 3509 – Camada de enchimento da sepultura n.º 48, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, de matriz areno-limosa de grão fino a médio, calibragem irregular, com inclusões de fragmentos de telha e seixos de pequenas dimensões.
- 3510 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas de cor castanho-escuro, de matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de brita, fragmentos de telha.
- 3511 – Camada de enchimento da sepultura, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho amarelado, de matriz limo-arenosa de grão fino a médio, calibragem regular, com inclusões de brita.
- 3512 – Interface de sepultura.
- 3513 – Vestígios osteobiológicos humanos, correspondente a uma calaria de indivíduo adulto.
- 3514 - Interface aberto no substrato rochoso.
- 3515 – Substrato geológico.
- 3516 – Interface da sepultura n.º 48, correspondente a uma sepultura escavada no substrato rochoso de planta indeterminada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).
- 3517 – Vestígios osteológicos humanos da sepultura n.º 48 que parecem corresponder a uma inumação primária parcial, deposta com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), provavelmente em decúbito supino. Os restos osteológicos humanos apresentavam-se num parco estado de preservação, com indícios de fraturas post mortem, provavelmente consequência direta dos diversos revolvimentos sofridos. Para além das fraturas, os ossos denotavam uma elevada erosão da superfície cortical, decorrente da acidez dos solos e elevada humidade.

- 3518 – Interface da sepultura n.º 49, corresponde a um covacho aberto no substrato rochoso, de planta aparentemente ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).
- 3519 - Camada de enchimento da sepultura n.º 49 composta por terras pouco compactas, de cor castanho, matriz limo-arenosa de grão fino a médio, de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 3520 – Material osteológico humano da sepultura n.º 49, que corresponde a uma deposição primária, aparentemente de um indivíduo não-adulto, com idade compreendida entre os 7-9 anos de idade à morte. Foi deposto em decúbito dorsal, com o crânio a repousar sobre o occipital, enquanto os membros superiores estavam semifletidos sobre a bacia. No que diz respeito aos membros inferiores, estes encontravam-se estendidos e paralelos entre si. Junto a região do crânio, foi recolhido um fragmento de metal (achado n.º 380), que parece corresponder a um brinco, que poderá ter feito parte de espólio de adorno do defunto. Tafonomicamente, o esqueleto apresentava-se num estado de preservação bastante precário, tendo as raízes e humidade dos solos, culminado numa erosão elevada das peças ósseas. A disposição do esqueleto parece sugerir uma decomposição em espaço colmatado. Refira-se, que uma vez que as ossadas não iriam sofrer quaisquer alterações por parte da obra, este foi apenas, escavado, registado e preservado *in situ*.
- 3521 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz areno-limosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, possui inclusões de brita, nódulos de argila e raízes.
- 3522 – Camada de aterro com terras medianamente compactas de cor castanho claro, de matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular, e inclusões de brita, fragmentos de telha.
- 3523 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz areno-limosa, de grão fino a médio, calibragem irregular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.
- 3524 – Camada de argamassa, de compactação fraca, de cor cinzento claro, com matriz arenosa, de grão fino a grosso e calibragem irregular.
- 3525 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor castanho amarelado, de matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular e nódulos de brita.
- 3526 – Camada de aterro medianamente compacta, de cor castanho-escuro, matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, calibragem irregular, com inclusões de blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.
- 3527 – Camada de areias friáveis, de grão fino a grosso, de calibragem irregular, de cor cinzento-escuro.
- 3528 – Camada de enchimento de 3496 composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz areno-limosa de grão fino a médio, com inclusões de brita seixos de pequenas dimensões e nódulos de argila.
- 3529 – Interface da sepultura n.º 50 que representa uma sepultura escavada na rocha, de planta antropomórfica com uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), secção transversal retangular, sem qualquer destaque para cabeceira ou pés (secção longitudinal subretangular).
- 3530 – Camada de enchimento da sepultura n.º 50, composta por terras medianamente compactas de cor castanho, matriz limo-arenosa de calibragem regular.
- 3531 – Material osteológico humano que poderá corresponder a uma deposição primária no interior da sepultura. Os restos ósseos identificados, ficaram, à semelhança da anterior, preservados *in situ*, denotando um fraco estado de preservação, muito provavelmente resultado do pH ácido elevado dos sedimentos, elevada humidade e elevada presença de raízes (em detrimento da existência da oliveira). O crânio identificado no interior do sepulcro parece corresponder ao de um indivíduo adulto de sexo indeterminado.
- 3536 – Interface da sepultura n.º 51 de planta aparentemente ovalada. O sepulcro parece denotar orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).

- 3537 – Camada de enchimento da sepultura n.º 51 composta por sedimentos pouco compactos de cor cinzento acastanhado, de matriz limo-arenosa de grão fino a grosso.
- 3538 – Material osteológico humano da sepultura n.º 51.
- 3553 – Crânio isolado que permaneceu preservado *in situ*.
- 3554 – Crânio isolado, preservado *in situ*.
- 3558 – Amostra de sedimento recolhida da região da bacia do enterramento da sepultura n.º 49.
- 3559 – Parede da capela das Carlas composta por blocos de granito de tamanhos diversos, formas retangulares e quadrangulares.
- 3560 – Alicerce da Capela das Carlas constituído por blocos de granito de tamanhos diversos, de forma irregular, com tratamento grosseiro, com juntas argamassadas por terra argilosa.
- 3561 – Interface de vala para alicerce 3560.
- 3562 – Camada de enchimento da vala 3561 composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular.
- 3564 – Interface de sepultura?
- 3563 – Camada de enchimento da sepultura n.º 51 composta por terras medianamente compactas de cor castanho, de matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com matriz irregular e inclusões de nódulos de argamassa e seixos.
- 3565 – Camada de enchimento de 3564 constituída por sedimentos medianamente compactos de cor castanho, matriz arenosa de grão fino a grosso, com calibragem irregular e inclusões de nódulos de argamassa e fragmentos de ossos.
- 3566 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho, de matriz limo-arenosa, e calibragem irregular, com inclusões de seixos de pequeno calibre.
- 3567 – Interface de rutura de cova para colocação de oliveira.
- 3568 – Camada de enchimento de 3567 constituída por sedimentos medianamente compactos de cor castanho, matriz areno-limosa de grão fino a grosso, de calibragem irregular com inclusões de fragmentos de telha, nódulos de argamassa e raízes.
- 3569 – Camada de enchimento da vala 3567.
- 3570 – Aterro da vala 3571, composto por terras medianamente compactadas de cor castanho, matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de nódulos de argamassa.
- 3571 – Interface de vala.
- 3572 – Interface da vala de fundação da igreja.
- 4101 – Lentícula de areias de grão fino a médio, calibragem irregular, pouco compactas, de cor cinzento.
- 4112 – Camada de aterro de compactação média de cor castanho, de matriz limosa e calibragem regular.
- 4788 – Interface indeterminado.

### *Espólio*

Não foram recolhidos quaisquer elementos na presente sondagem.

### X 198 Y 327

Esta sondagem foi implantada na metade Noroeste da sondagem anterior (X198.201 Y326), com 2x2m, encostando ao muro da Igreja da Misericórdia.

Com esta sondagem procurava-se, por um lado, obter uma leitura do alicerce da igreja, bem como procurar perceber a relação crono-estratigráfica desta última com a estrutura (3503, 3505) identificada na sondagem já mencionada e descrita.

Mencione-se apenas, que a escavação desta sondagem foi iniciada em 2010, tendo sido interrompida, por falta de verbas, tal como já foi mencionado na introdução, tendo sido retomada em 2012, aquando do acompanhamento arqueológico.

## *Estratigrafia*

Quando se iniciou o processo de decapagem da presente sondagem, foi possível verificar, encostado ao muro da igreja da Misericórdia, um passeio em cimento (3534), que assentava sobre umas camadas de preparação (3999, 3548, 3549), estando-lhe associado um interface (4072). A colocação deste passeio em cimento ao redor da igreja, cortou assim, uma série de realidades, nomeadamente vários níveis de circulação contemporâneos (3535, 4766, 3539, 3540, 3542). Estes níveis recobriam um aterro de nivelamento (3552), que aparentemente selou o cemitério.

Sob este aterro de nivelamento foram identificadas camadas que parecem corresponder a um eventual nível de circulação (3550, 3995, 3998), caracterizado por um piso em terra batida, na qual foram identificadas um conjunto de sepulturas, algumas das quais escavadas e levantadas, enquanto outras foram apenas identificadas.

Deste conjunto de sepulturas, verificou-se uma sucessão estratigráfica, sendo a sepultura 52 a mais recente, tendo esta, sido cortada por uma ação indeterminada na sua metade inferior.

Este sepulcro, de planta indeterminada (3556), ostentava uma orientação Su-sudoeste (cabeceira) / nor-nordeste (pés), sendo um simples covacho aberto no solo. À remoção da camada de enchimento (3557) ficou exposta uma deposição primária (Enterramento 31; 3555), que se apresentava num parco estado de preservação, com um índice de representatividade baixo. Esta baixa representatividade do esqueleto do indivíduo correlaciona-se com o revolvimento ocasionado por uma ação indeterminada, que culminou na perda de peças ósseas e destruição parcial das que se mantiveram *in situ*. Para além destas alterações de foro antrópico, os ossos evidenciavam sinais claros de alterações pós-deposicionais decorrentes da compressão sedimentar, bem como erosão das superfícies corticais. Independentemente do fraco estado de preservação da inumação, foi possível averiguar que esta repousava em decúbito dorsal, com o crânio inclinado sobre a face direita. No que concerne aos membros superiores, apenas foi possível de determinar a posição do braço direito, que se encontrava semifletido sobre a púbis, já os membros inferiores desapareceram por completo, não permitindo inferir a disposição dos mesmos. No que diz respeito ao mobiliário funerário, destaca-se a total ausência de elementos, no entanto, saliente-se a presença, ao nível do úmero direito, de uma mancha de coloração esverdeada que sinaliza a oxidação de metais junto ao esqueleto. A análise paleobiológica realizada ao indivíduo permitiu concluir que se trata de um indivíduo imaturo, com uma idade à morte compreendida entre os 1-3 anos.

Na mesma área, paralela ao muro identificado na sondagem anteriormente descrita (X198.201 Y326), sob a sepultura 52, foi parcialmente identificada a sepultura 54, que se prolongava para Oeste e Este da sondagem. Esta sepultura foi apenas escavada, delimitada e registada, tendo sido preservada *in situ*. Estamos perante um covacho (3993) de planta indeterminada, escavado no substrato rochoso, tendo a sua abertura afetado a sepultura 55. Após escavação da camada de enchimento (3573, 3543, 3574), ficou visível uma deposição primária (3575), tal como alguns ossos dispersos que poderão resultar do revolvimento da sepultura 55. Esta inumação primária encontrava-se deposta em decúbito supino, com o braço direito semifletido, parecendo a mão ter repousado sobre o fémur direito. Os membros inferiores foram dispostos estendidos e paralelos entre si. Destaque-se, apenas, ao nível do joelho esquerdo, a deslocação da extremidade distal do fémur relativamente a tibia e fíbula, que parece sugerir uma decomposição em espaço semi-colmatado, com preenchimento diferencial, tendo permitindo um ligeiro movimento do fémur. No que concerne a análise paleobiológica, verifica-se, com base na maturação óssea do esqueleto que se trata de um indivíduo adulto, cujas características morfológicas da bacia indiciam tratar-se de um indivíduo de sexo masculino.

Tal como já foi mencionado, a abertura desta sepultura resultou na destruição parcial de uma sepultura precedente, sendo esta a 55. Mais uma vez, a sepultura foi apenas escavada, delimitada parcialmente, dentro dos limites da sondagem, tendo a deposição primária sido preservada *in situ*. Estamos perante um covacho (5967) aberto no substrato rochoso, com



orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), cuja caracterização mais pormenorizar é inviabilizada. A camada de enchimento (5938) foi escavada simultaneamente a camada de enchimento 3573, que apresentava características sedimentares similares, tendo inviabilizado à sua distinção. Com isto ficou exposta uma deposição primária parcial (5936), parcialmente destruída pela abertura da sepultura 54. O esqueleto foi depositado sobre decúbito supino, com os membros inferiores estendidos, enquanto o braço esquerdo se apresentava semifletido sobre o abdómen. Aparentemente, o esqueleto apresentará um índice de preservação relativamente baixo, com uma elevada ausência de peças ósseas, decorrente das alterações antrópicas. Uma análise a qualidade óssea, permite verificar que os ossos se apresentam em relativo bom estado de preservação, independentemente de se verificar algumas alterações da superfície cortical. No que concerne a análise paleobiológica, esta ficou inviabilizada, uma vez que o esqueleto não foi exumado, podendo-se apenas, com base na maturação óssea presumir que se trata de um indivíduo adulto.

No plano final, parcialmente escavado, foram ainda identificadas duas interfaces (3994 e 3996), com os respetivos enchimentos (3551 e 3997, respetivamente) que poderão corresponder a duas sepulturas.

### *Contextos*

3458 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor cinzento, de matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, carvões e argamassas.

3533 – Parede da Igreja da Misericórdia.

3534 – Camada de cimento.

3535 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor castanho-escuro, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de raízes e carvões.

3539 – Camada de argamassas endurecidas, de cor cinzento esbranquiçado, de calibragem irregular.

3540 – Camada de argamassa, de compactação média, de coloração alaranjada, com calibragem irregular e inclusões de argila e limo.

3541 – Camada de terras de compactação elevada, de cor castanho alaranjado, de matriz areno-limosa, de grão fino a médio, de calibragem irregular, com inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha e argamassas.

3542 – Camada sedimentar de coloração esbranquiçada com inclusões de fragmentos de telha, tijolos e argamassas.

3543 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de seixos.

3549 – Estrutura composta por blocos de granito irregulares de talhe grosseiro, consolidados por argamassa de saibro de coloração amarelada.

3550 – Camada de terras de compactação elevada, de cor cinzento-escuro, de matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular, e inclusões de brita, fragmentos de telha.

3551 – Camada de enchimento do interface 3994, composta por terras de cor castanha.

3552 – Camada de enchimento composta por terras de cor castanho.

3555 – Material osteológico humano da sepultura 52, correspondente ao enterramento 31, com um parco estado de preservação e baixo índice de representatividade. Esta baixa representatividade do esqueleto do indivíduo correlaciona-se com o revolvimento ocasionado por uma ação indeterminada, que culminou na perda de peças ósseas e destruição parcial das que se mantiveram *in situ*. Para além destas alterações de foro antrópico, os ossos evidenciavam sinais claros de alterações pós-deposicionais decorrentes da compressão sedimentar, bem como erosão das superfícies corticais. Independentemente do fraco estado de preservação da inumação, foi possível averiguar que esta repousava em decúbito dorsal, com o crânio inclinado sobre a face direita. No que concerne aos membros superiores, apenas foi possível de determinar

a posição do braço direito, que se encontrava semifletido sobre a púbis, já os membros inferiores desapareceram por completo, não permitindo inferir a disposição dos mesmos. No que diz respeito ao mobiliário funerário, destaca-se a total ausência de elementos, no entanto, saliente-se a presença, ao nível do úmero direito, de uma mancha de coloração esverdeada que sinaliza a oxidação de metais junto ao esqueleto. A análise paleobiológica realizada ao indivíduo permitiu concluir que se trata de um indivíduo imaturo, com uma idade à morte compreendida entre os 1-3 anos.

3556 – Interface de abertura do covacho da sepultura 52, de planta indeterminada, com orientação Oeste/Este.

3557 – Camada de enchimento da sepultura 52, composta por terras medianamente compactadas, de cor cinzento-escuro, com matriz limo-arenosa, de grão fino a grosso, com calibragem regular e inclusões de seixos, fragmentos de telha, carvões e argamassas.

3573 – Camada de enchimento da sepultura 54, constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho-escuro, com matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, com inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argila.

3574 – Amostra sedimentar recolhida da região da bacia do enterramento da sepultura 54.

3575 – Material osteológico humano da sepultura 54 composto por deposição primária, tal como alguns ossos dispersos que poderão resultar do revolvimento da sepultura 55. Esta inumação primária encontrava-se deposta em decúbito supino, com o braço direito semifletido, parecendo a mão repousar sobre o fémur direito. Os membros inferiores foram dispostos estendidos e paralelos entre si. Destaque-se, apenas, ao nível do joelho esquerdo, a deslocação da extremidade distal do fémur relativamente a tibia e fíbula, que parece sugerir uma decomposição em espaço semicolmatado, com preenchimento diferencial, tendo permitindo um ligeiro movimento do fémur. No que concerne a análise paleobiológica, verifica-se, com base na maturação óssea do esqueleto que se trata de um indivíduo adulto, cujas características morfológicas da bacia indiciam tratar-se de um indivíduo de sexo masculino.

3993 – Interface de abertura de covacho da sepultura 54, de planta indeterminada.

3994 – Interface de planta indeterminada, que poderá corresponder ao covacho de alguma sepultura. Não foi escavado.

3995 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor castanho, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e carvões.

3996 – Interface de abertura de covacho de planta indeterminada, que poderá corresponder a alguma sepultura.

3997 – Camada de enchimento do interface 3996, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho-escuro, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita e carvões.

3998 – Camada de argamassa, medianamente compactadas, de cor alaranjada, de calibragem regular, com inclusões de limo, areia, brita, fragmentos de telha.

3999 – Camada de preparação da camada de cimento, composta por terras fracamente compactadas, de cor cinzento, com matriz areno-limosa, de grão grosso, com calibragem irregular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha, tijolos.

4000 – Substrato geológico.

4072 – Interface de rutura identificado no perfil Oeste, de planta indeterminada.

4766 – Camada de terras endurecidas, de cor bege, de matriz arenosa de grão fino a grosso, com calibragem irregular e inclusões de argamassas.

5936 – Material osteológico humano da sepultura 55, composta por inumação primária parcial, destruída pela abertura da sepultura 54. O esqueleto foi depositado em decúbito supino, com os membros inferiores estendidos, enquanto o braço esquerdo se apresentava semifletido sobre o abdómen. Aparentemente, o esqueleto apresentará um índice de preservação relativamente baixo, com uma elevada ausência de peças ósseas, decorrente das alterações antrópicas. Uma análise a qualidade óssea, permite verificar que os ossos se apresentam em relativo bom estado de preservação, independentemente de se verificar algumas alterações da superfície cortical.

No que concerne a análise paleobiológica, esta ficou inviabilizada, uma vez que o esqueleto não foi exumado, podendo-se apenas, com base na maturação óssea presumir que se trata de um indivíduo adulto.

5937 – Interface de abertura da sepultura 55, de planta indeterminada, com orientação Oeste/Este, aberto no substrato rochoso.

5938 – Camada de enchimento da sepultura 55.

### *Espólio*

Desta sondagem recolheram-se alguns fragmentos de metais, azulejos, telha, entre outros. Para além de material de construção recolheram-se fragmentos de cerâmica doméstica, associada aos níveis sedimentares superiores, sendo estes de cozedura oxidante, redutora, faiança, vidrada e porcelana. O tipo de material recolhido, remete-nos para uma cronologia Moderna/Contemporânea.

### X 192.193 Y 311.312

Esta sondagem foi implementada nesta área com o objetivo de reconstruir a estratigrafia e definir o potencial arqueológico da área. De facto, atendendo à proximidade com a Igreja de Santa Maria dos Anjos, houve necessidade de entender qual seria a real extensão de um eventual cemitério associado. Esta sondagem permitiria, assim, avaliar o impacte da construção da galeria técnica.

### *Estratigrafia*

Com a remoção da calçada (2886) verificou-se a existência de um conjunto de interfaces (2888, 2891, 2901) associados, por um lado, a implementação de infraestruturas contemporâneas (2888, 2889, 2892, 2893), no qual se identificou tubagem de eletricidade. Por outro lado, delimitou-se um interface (2901, 2894), de secção subovalada, com um enchimento a base de sedimentos com elevada quantidade de carvões. Um último interface (2891) delimitado, com orientação Sudoeste/Nordeste, estava correlacionado com a construção de uma conduta de escoamento de águas (2895). Esta estrutura era composta por capeamento de lajes de granito retangulares, de talhe tosco, de dimensões médias, que recobriam duas paredes compostas por blocos de granito, aparentemente sem tratamento, consolidados por argamassa de saibro de coloração avermelhada. O lastro da conduta não era estruturado, sendo o substrato geológico aproveitado para o efeito.

Esta conduta assentava sobre camadas de enchimento (2902, 2903, 2909, 2911, 2912, 2896, 2897) de um interface (2899) de secção em U, escavado no substrato rochoso (2898).

### *Contextos*

2884 – Estrutura composta por blocos de granito de tamanho diversificado, de forma irregular, consolidados por terra – muro de quintal.

2885 - Passeio composto por blocos de granito retangulares.

2886 – Calçada composta por seixos.

2887 – Camada de terras castanho alaranjado, de compactação elevada, matriz areno-limosa, de grão fino e calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassa.

2888 – Interface de abertura de vala para implantação de cabos de eletricidade.

2889 – Camada de enchimento de vala 2888, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho alaranjado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, tijolos, e nódulos de argamassa.

- 2890 – Camada de enchimento da vala 2891, constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita, nódulos de carvões e argamassa.
- 2891 – Interface de abertura de vala para condutas de águas pluviais.
- 2892 – Cabo de eletricidade.
- 2893 – Camada de enchimento da vala 2888 composta por terras medianamente compactadas, de cor cinzento-escuro, com matriz areno-limosa, de calibragem irregular, com inclusões de saibro, fragmentos de telha, tijolos, nódulos de carvões e argamassa.
- 2894 – Camada de carvões, de cor negra, com calibragem regular, e inclusões de brita, seixos, nódulos de argila.
- 2895 – Estrutura composta por blocos de granito de talhe tosco, de tamanho médio e forma retangular. Os blocos de granito estão consolidados por argamassa de saibro avermelhada.
- 2896 – Camada de terras medianamente compactas, de cor cinzenta escura, com matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha.
- 2897 – Camada de saibro deposto, de compactação média, de cor amarelo, com calibragem regular.
- 2898 – Substrato geológico.
- 2899 – Interface de vala indeterminada, de planta semicircular.
- 2900 – Camada de terras medianamente compactas, de cor cinzento-escuro, com matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, calibragem irregular, com inclusões de brita, seixos e fragmentos de telha.
- 2901 – Interface de planta indeterminada, detetado no perfil Este.
- 2902 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor castanho, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita, carvões e argamassa.
- 2903 – Camada de saibro deposto.
- 2904 – Camada de areias, de compactação fraca, cor cinzenta, de grão fino a grosso, com calibragem irregular.
- 2905 – Tubo de plástico.
- 2906 – Conjunto de tijolos.
- 2907 – Camada sedimentar pouco compactada, de cor cinzenta, com matriz areno-limosa, de grão fino a médio com calibragem irregular.
- 2908 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor alaranjada, matriz argiloarenosa, de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha.
- 2909 – Camada de sedimentos medianamente compactos de cor castanha alaranjada, matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com inclusões de brita e fragmentos de telha.
- 2910 – Camada de terras medianamente compactas, de cor cinzento, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de blocos, nódulos de carvões e argilas.
- 2911 – Camada sedimentar medianamente compactada, de cor alaranjada, matriz limosa de calibragem regular.
- 2912 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho acinzentado, de matriz areno-limosa de grão fino a grosso, com calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha.

### *Espólio*

Da presente sondagem foram recolhidos alguns fragmentos cerâmicos, provenientes da camada de enchimento da vala de cabos de eletricidade (2889, 2890). Para além destes, recolheram-se alguns fragmentos provenientes da camada de enchimento (2890) da vala de fundação da conduta (2895), que correspondem a fragmentos de vidro, cerâmica de cozedura oxidante e redutora.

Para além deste espólio, recolheram-se alguns fragmentos de cerâmica de uma camada de enchimento (2896) do interface 2899, tendo-se identificado desde fragmentos de faiança, vidrada, cerâmica de cozedura oxidante e redutora.

Mencione-se que na estrutura 2895 encontrava-se um elemento arquitetónico reaproveitado (Achado n.º 259).

### *Interpretação*

A área intervencionada, na envolvente da igreja de Santa Maria dos Anjos, foi bastante alargada, com particular incidência na área a Sul da igreja, tendo, não obstante, abarcado o adro a Oeste e a parte da área a Norte da mesma.

No decurso da intervenção arqueológica, foi possível deslindar uma estratigrafia complexa que reflete uma intensa ocupação do local.

A fase de ocupação mais antiga identificada na área, remete para uns níveis que se preservavam sob os alicerces, a Sul, da nave da Igreja, representados por uma fossa/silo, aberto no substrato rochoso. Os materiais recolhidos dos enchimentos desta estrutura remetem para uma cronologia romana, representados, quase exclusivamente por fragmentos de ânfora.

Estes níveis, aparentemente romanos, foram parcialmente truncados pela edificação da Igreja de Santa Maria dos Anjos, que ocorreu já no século XIII. Na área a Norte da nave da Igreja foram, no decurso da intervenção, delimitadas sepulturas escavadas na rocha, algumas das quais de planta antropomórficas, bem como um sarcófago em granito, sem tampa. Estes elementos funerários, atendendo as características construtivas, como a estratigrafia deverão ser consentâneos do edifício primitivo, depreendendo-se que o cemitério inicial da Igreja funcionaria nas imediações da igreja.

Ainda nessa área a norte foi possível registar restos de um muro com orientação Nordeste/Sudoeste, que truncou parcialmente alguns sepulcros. Este poderá ser contemporâneo da edificação da Capela das Carlas, capela funerária da família dos Abreu Bacelares, mandada construir em 1520. Considerando a escassez de dados estratigráficos obtidos, e socorrendo-nos de alguns dados escritos, apenas poder-se-á equacionar a hipótese de o muro poder estar associado às primeiras edificações da Casa do Poço, no século XVI. Refira-se, ainda, que a construção destes elementos parece estar associada o abandono da área como espaço sepulcral.

Na área entre a capela lateral sul e a torre sineira, junto à nave, foram delimitadas algumas sepulturas (nomeadamente as sepulturas 5, 6, 8, 9, 10 e 160, uma das quais de planta antropomórfica) que parecem remeter para sepultamentos consentâneos do edifício medieval. De facto, algumas destas realidades funerárias foram parcialmente destruídas por remodelações ocorridas na fachada sul da nave.

A ocupação desta área, junto à nave, como cemitério parece ter sido descontinuada com a edificação da torre sineira e capela lateral, que terá ocorrido no século XVII/XVIII, tendo o cemitério migrado alguns metros para Sul.

De facto, parece ser delimitada uma área que passa a funcionar como cemitério, através de um rebaixamento intencional da cota de circulação. Esta área, na metade Sul aparenta ter sido circundada por um murete, provavelmente separando a área cemiterial da via de circulação que por aí passaria.

Este novo cemitério caracteriza-se por uma utilização intensiva, cuja ocupação se balizará entre o século XVII e meados do século XIX. De facto, a partir de 1851, tendo por base os registos de óbitos de Santa Maria dos Anjos, os sepultamentos passam a ser realizados no cemitério público, fora das muralhas da vila. A escavação permitiu verificar que a área delimitada foi sujeita a diversas reformulações/reorganizações, que poderão correlacionar-se com a gestão espacial.

A fase mais recente de sepultamento deste cemitério remete para uma exclusividade de enterramentos de indivíduos não-adultos, com idades compreendidas entre os 7 meses e os 9 anos de idade à morte. Os dados arqueológicos parecem assim sugerir que esta área poderá ter

sido dedicada, numa fase final, ao enterramento dos comumente denominados de “anjinhos”. No que concerne aos rituais funerários observáveis de não-adultos, verificou-se que, com exceção das sepulturas 43 e 46, todos os indivíduos foram sepultados com orientação canónica. A duas sepulturas divergentes denotavam orientação Este/Oeste. Aparentemente todos os não-adultos foram sepultados envoltos em sudário, tendo sido possível identificar, em alguns casos, a presença de alguns objetos de adorno, nomeadamente brincos.

Esta última reestruturação da área é precedida por outra, na qual podem ser integradas as sepulturas 7, 14, 19, 37, 39, 40 e 45/47. Estes enterramentos caracterizam-se, à exceção das sepulturas 7 e 14, por serem simples covachos abertos no sedimento, tendo a orientação de sete deles seguido os cânones vigentes à época. Destacam-se duas sepulturas com orientação distinta, orientadas Sul/Norte, estando os defuntos virados para o altar da igreja. Esta divergência de orientação poderá, por um lado, correlacionar-se com a gestão de espaço do cemitério, mas por outro lado, ter-se-á que considerar a hipótese de se tratar de uma condicionante cultural, correlacionando-se com a localização da mesa no altar. Quanto aos gestos funerários, foi possível depreender que todos estes enterramentos foram envoltos em sudário, inclusive os indivíduos com caixão de madeira, tendo alguns casos sido acompanhados de um terço/rosário.

Sob estas sepulturas foi possível identificar e registar um conjunto de sepulturas, com relações estratigráficas intrincadas, que demonstram uma utilização intensiva da área, não tendo sido possível deslindar fases de ocupação.

Refira-se que em determinadas zonas foi possível verificar a existência de vestígios de um antigo nível de circulação, que selou a área do cemitério, podendo esse nível datar de meados do século XIX, momento em que os enterramentos passam a ser realizados extramuros.

### 3.1.13. X193 Y165

Esta sondagem localiza-se na confluência da rua Conselheiro Lopes da Silva com a Travessa da Secretaria Militar, junto às Portas do Meio. Uma vez que a Fase II do projeto contemplava toda a área desde as Portas do Meio até ao Largo de São Teotónio, pretendeu-se, com esta sondagem, verificar a estratigrafia da zona.

#### *Estratigrafia*

A sequência estratigráfica encontrada é bastante simples, resumindo-se a camadas de nivelamento (1081, 1082, 1083) para assentar a calçada (1075), encontrando-se o substrato rochoso (1093) pouco abaixo da cota da superfície.

Foram identificados alguns cortes no substrato (1094, 1091, 1095), possivelmente para receberem postes para construção da casa contígua ou para extração de saibro para argamassa (1097).

#### *Contextos*

1075 – Calçada de seixos assente sobre uma camada de preparação constituída por areias e cimento.

1081 – Camada de preparação da calçada identificada a sul e a este da sondagem. De cor castanha com tonalidades alaranjadas, compacta, possui uma matriz limo-arenosa com inclusões de brita. Apresenta características similares ao contexto 1072.

1082 – Camada de nivelamento arenosa, de compactidade fraca, cor cinzenta. Estende-se por todo o plano servindo de base para a colocação da calçada.

1083 – Piso de cor castanho alaranjado e inclusões de seixos de pequena e media dimensão.

- 1089 – Aterro de cor castanho, de compactidade média e de matriz areno-limosa. Integra saibro, brita, blocos, núcleos de argila e carvões.
- 1090 - Camada sedimentar saibrosa, de cor laranja, compacta e de matriz areno-limosa com inclusões de pequenos seixos e bolsas de areias.
- 1091- Interface de forma tendencialmente circular possível buraco de poste.
- 1092- Interface de forma tendencialmente retangular, possível cova para extração de argila.
- 1093 – Substrato rochoso.
- 1094 – Interface de forma tendencialmente circular, possível buraco de poste.
- 1095 - Interface de forma tendencialmente ovoide, possível buraco de poste.
- 1096 – Aterro de cor castanho-escuro, de compactidade média e de matriz limo-arenosa. Integra brita.
- 1097 – Rasgo de forma tendencialmente retangular efetuado na rocha

### *Espólio*

Recolheu se 30 fragmentos de material diversos (ossos, metal, telha, e cerâmica domesticas) somente num contexto 1089. Os fragmentos de faiança e de cerâmica vidada são de cronologia contemporânea, relativamente as cerâmicas de cozedura redutora aponta-se para uma cronologia moderna.

### *Interpretação*

Como já descrito acima pensamos estar perante, no que diz respeito as interfaces registadas na rocha, a vestígios de ações construtivas associadas a construção da casa contígua em época moderno/contemporâneo.

### **3.1.14. X193 Y206**

Com esta sondagem, aberta em 2006, pretendia-se identificar o limite sul do traçado da muralha medieval.

### *Estratigrafia*

Após a remoção da calçada e respetiva camada de preparação (1109), ficaram expostos um conjunto de aterros (1113, 1114) que terão servido de camadas de nivelamento da área para assentamento da calçada contemporânea. A remoção destes aterros, expôs duas valas com infraestruturas contemporâneas, nomeadamente tubos em ferro (1127, 1125, 1157 e 1118, 1129, 1130, 1147). Estas realidades cortaram parcialmente realidades pretéritas, nomeadamente uma conduta pétreia (1115, 1153, 1154), bem como parte de uma estrutura indeterminada (1128). Verificou-se que a conduta pétreia assenta sobre os enchimentos (1145, 1155) de um interface indeterminado, aberto no substrato rochoso (1156).

### *Contextos*

- 1109 – Calçada e respetiva camada de preparação composta por terras endurecidas, de cor cinzento, matriz arenosa de grão médio a grosso, com calibragem irregular.
- 1113 – Camada sedimentar de cor avermelhada, com compactação média, de matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de brita, fragmentos de telha.
- 1114 – Camada de areão, de grão grosso, calibragem irregular, cor cinzenta, pouco compacta, com inclusões de brita.
- 1115 – Capeamento de conduta pétreia.

- 1116 – Camada sedimentar de cor castanho acinzentado, medianamente compactas, de matriz arenosa, calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha e nódulos de argamassas.
- 1117 – Camada de aterro de cor castanho acinzentado, medianamente compactas, de matriz arenosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, com inclusões de seixos, brita, e fragmentos de telha.
- 1118 – Camada de enchimento da vala 1130, composta por terras de cor castanho alaranjado, medianamente compactas, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 1119 – Interface de abertura de vala de fundação da estrutura 1115, com orientação Sudoeste/Nordeste.
- 1123 – Camada de aterro medianamente compacta, de cor castanho acinzentado, de matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de seixos, brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 1124 – Camada de terras medianamente compactas de cor castanho acinzentado, de matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem regular, e inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 1125 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor castanho claro, matriz limo-arenosa, com calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, fragmentos de granito, de telha e nódulos de carvões.
- 1126 – Camada de enchimento da vala 1119, composta por terras de compactação elevada, de cor avermelhada, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, blocos, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.
- 1127 – Tubo
- 1128 – Estrutura composta por bloco granítico de dimensões grandes, talhe regular.
- 1129 – Camada de aterro, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho avermelhado, de matriz areno-limosa, de grão fino e calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha.
- 1130 – Interface de planta oblonga com orientação Norte/Sul.
- 1133 – Camada sedimentar de cor cinzento-escuro, compactação fraca, com matriz areno-limosa de grão fino, com matriz regular e com inclusões de nódulos de carvões.
- 1136 – Camada sedimentar pouco compactas, de cor amarelada, com matriz arenosa, de grão fino a médio, calibragem irregular, e com inclusões de brita, quartzo, granito, fragmentos de telha, tijolos e nódulos de carvões.
- 1145 – Camada de areias de grão fino a médio, medianamente compactas, de cor castanho acinzentado, calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, seixos, telhas e carvões.
- 1146 – Camada sedimentar de compactação elevada, de cor castanho amarelado, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha, tijolos e nódulos de carvões.
- 1147 – Tubo.
- 1148 – Camada sedimentar de cor castanho alaranjado, medianamente compacta, de matriz limo-arenosa com calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões, argamassas e argila.
- 1149 – Camada de terras de cor castanha, medianamente compactas, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos.
- 1150 – Substrato rochoso.
- 1153 – Paredes laterais da conduta pétreia, compostas por blocos de granito de tamanhos diversificados e talhe irregular, com argamassa de saibro.
- 1154 – Lastro da canalização composta por seixos e blocos de granito de dimensões variadas e formas irregulares, com argamassa de saibro.
- 1155 – Camada de saibro, de cor amarelo e compactação média, com inclusões de seixos, brita, blocos, fragmentos de telha.



- 1156 – Interface oblongo, com orientação Oeste/Este, aberto no substrato rochoso.
- 1157 – Interface de vala para instalação do tubo 1127.
- 1158 – Bolsa de sedimentos de cor castanho amarelado, medianamente compactas, de matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha e nódulos de argamassas.
- 1159 – Camada sedimentar de cor castanho claro, medianamente compactas, de matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de brita e nódulos de argila.
- 1160 – Camada de terras medianamente compactas de cor castanho amarelado, com matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem regular e inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões e argamassas.
- 1161 – Camada sedimentar pouco compacta de cor cinzento claro, com matriz arenosa, de grão médio a grosso, com calibragem irregular.
- 1163 – Camada sedimentar de cor cinzento-escuro, pouco compactas, de matriz limo-arenosa de grão fino a grosso, com calibragem regular e inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 1164 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho amarelado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 1166 – Camada de aterro composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, cm inclusões de brita, blocos e carvões.
- 1167 – Bolsa de sedimentos de cor castanha alaranjada, medianamente compactas, de matriz areno-limosa de grão fino, calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de argamassas.
- 1168 – Camada sedimentar medianamente compactas, de cor cinzento claro, com matriz areno-limosa de grão médio, com calibragem irregular e inclusões de brita.

### *Espólio*

Nesta sondagem, em níveis superficiais de aterro foram recolhidos alguns achados:

Achado n.º 154 – Moeda de V Réis, de D. Carlos I, datada de 1906.

Achado n.º 155 – Moeda sem leitura, com cronologia provável cronologia Moderna/Contemporânea.

Achado n.º 156 – Fragmento metálico indeterminado

Achado n.º 157 – Moeda de 50 centavos com cunhagem datada de 1928.

Achado n.º 158 – Moeda com baliza cronológica situada entre 1927-1968.

Achado n.º 159 – Elemento arquitetónico.

Achado n.º 160 – Moeda com balizamento cronológico entre século XII e XVII.

Achado n.º 161 – Moeda de 50 centavos.

Achado n.º 162 – Moeda de 5 centavos cunhada em 1924.

No que concerne ao material cerâmico, refira-se que as camadas de aterro superficiais denotaram a presença de cerâmicas domésticas com cronologias enquadradas entre o período Medieval a Contemporâneo, reforçando a noção de revolvimento da estratigrafia.

Refira-se que no contexto 1155 foi recolhido um único fragmento cerâmico de produção romana.

### *Interpretação*

Na presente sondagem foi possível identificar vestígios de uma habitação e conduta pétrea, ambas de cronologia moderna, que assentavam sobre níveis de cronologia indeterminada.

### 3.1.15. X193 Y207.208

Esta sondagem, aberta em 2006, alargamento da anteriormente descrita, tinha como principal objetivo à identificação do traçado da muralha medieval, bem como conseguir uma melhor compreensão das estruturas anteriormente identificadas.

#### *Estratigrafia*

Num primeiro momento foi removida a calçada e respetiva camada de preparação (1790), que expuseram uma vala (3165, 3166) de reparação da conduta pétrea (1805, 1806, 1807). Esta vala rasgava um conjunto de aterros (1803, 1812, 1821, 1822) contemporâneos, truncados, igualmente por uma vala de eletricidade (1796, 1797, 1798, 1799, 1800, 1801).

Com a remoção destas realidades contemporâneas, ficaram expostas a conduta pétrea (1805, 1806, 1807, 1819) a par de um muro (1789, 1804).

Estas recobriam uma realidade anterior (1817), composta por uma estrutura de planta circular, assente diretamente no substrato rochoso (1802).

#### *Contextos*

1788 – Interface de abertura de vala de fundação de alicerce 1789.

1789 – Alicerce composto por blocos de granito de dimensões diversificadas, talhe irregular, com aparelho de alvenaria ciclópico, consolidadas por argamassa de saibro – Igual a 1128.

1790 – Calçada em seixos e respetiva camada de preparação.

1791 – Camada de brita de obras contemporâneas.

1792 – Camada sedimentar medianamente compactada, de cor castanho claro, matriz areno-limosa, de grão fino, calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argila.

1793 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos e carvões.

1794 – Camada sedimentar de compactação média, cor castanho acinzentado, de matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de brita, blocos, nódulos de carvões e saibro.

1795 – Camada de enchimento da vala 1788 constituída por terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de brita, seixos, nódulos de saibro e carvões.

1796 – Interface de vala para instalação de cabos elétricos.

1797 – Cabos de eletricidade.

1798 – Camada de areias.

1799 – Camada de enchimento da vala 1796 composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho acinzentado, de matriz areno-limosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de seixos e carvões.

1800 – Bolsa sedimentar pouco compacta, de cor cinzento, matriz arenosa de grão médio com calibragem irregular.

1801 – Conjunto de tijolos de sinalização.

1802 – Substrato geológico.

1803 – Camada sedimentar medianamente compactas, de cor amarelo, matriz limosa de calibragem regular.

1804 – Parede composta por blocos de granito de grandes dimensões, consolidadas por argamassa de saibro.

1805 – Cápeas de conduta pétrea, igual a 1115.

1806 – Paredes da conduta pétrea, igual a 1133.

1807 – Lastro de conduta pétrea, igual a 1154.

- 1808 – Tubo em metal.
- 1809 – Camada de enchimento do interior da conduta pétreo.
- 1810 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limo-arenosa com calibragem regular, e inclusões de seixos e carvões.
- 1811 – Camada sedimentar de compactação média, cor castanho claro, matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem regular, e inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha.
- 1812 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem regular, inclusões de brita.
- 1813 – Camada de enchimento da vala 1796, composta por terras de compactação média, cor castanha, matriz areno-limosa de grão fino a médio, com inclusões de brita e seixos.
- 1814 – Camada de enchimento da vala 1796 constituída por sedimentos medianamente compactos de cor amarelo-torrado, com matriz saibrosa.
- 1815 – Camada de terras medianamente compactas de cor amarelo-torrado, com matriz saibrosa, igual a 1814.
- 1816 – Fita sinalizadora de cabos de eletricidade.
- 1817 – Estrutura composta por blocos de granito assentes diretamente no substrato rochoso, com planta circular.
- 1818 – Camada de saibro medianamente compactadas, de cor avermelhada.
- 1819 – Camada de enchimento de vala da conduta pétreo.
- 1820 – Camada de preparação para assentamento de piso, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho acinzentado, matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de brita.
- 1821- Camada sedimentar medianamente compactada, de cor castanho avermelhado, de matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de brita.
- 1822 – Camada de terras medianamente compactas, de cor cinzento, com matriz limo-arenosa, de grão fino, com calibragem regular e com inclusões de brita.
- 1823 – Camada de terras saibrosas, medianamente compactadas, de cor amarela acastanhado, de matriz limosa, com calibragem regular e inclusões de brita.
- 1824 – Camada sedimentar no interior da conduta pétreo.
- 1830 – Camada de enchimento da vala 1788 composta por terras de cor castanho.
- 1831 – Camada sedimentar de cor castanho, matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha.
- 1832 – Camada de enchimento de vala 1788 composta por sedimentos de cor amarela, matriz saibrosa, com inclusões de brita.
- 1833 – Saibro
- 3164 – Camada de sedimentos medianamente compactas de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de blocos.
- 3165 – Interface de abertura de vala para eventual reparação de conduta.
- 3166 – Camada de enchimento da vala 3165 constituída por terras medianamente compactas, de cor castanho-escuro, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de blocos.

### *Espólio*

Da presente sondagem foram recolhidos apenas dois achados, sendo eles o achado 179 e 235, representando por uma moeda, sem leitura, e um peso de tear, respetivamente.

### *Interpretação*

O primordial objetivo desta sondagem era o de confirmar o traçado para o limite sul da muralha medieval, no entanto, esta não foi identificada. Constatou-se que o substrato geológico nesta área se encontrava a pouca profundidade (cerca de 1m abaixo do nível de circulação contemporâneo).

À semelhança do que tinha ocorrido na sondagem anteriormente descrita, identificou-se a continuidade da conduta pétreia para escoamento de águas, bem como os restos de uma habitação, ambas de cronologia Moderna.

Sob estas realidades, diretamente sobre o substrato geológico, delimitou-se parte de uma estrutura, composta por blocos de granito e de planta aparentemente circular, não tendo sido possível determinar a sua função e cronologia.

### 3.1.16. X195 Y286.287

A presente sondagem, implementada na Travessa do Hospital da Misericórdia, tinha como principal objetivo caracterizar o potencial estratigráfico da área, para poder avaliar o impacto que as obras de requalificação poderiam ter.

#### *Estratigrafia*

Com a remoção do piso contemporâneo (2834, 2835, 2836) ficou exposto um conjunto de interfaces correspondentes a valas de abertura para colocação de infraestruturas, nomeadamente, de fornecimento de eletricidade (2846, 2842, 2863) (2858, 2848, 2849, 2858, 2882) (2860, 2861, 2859, 2883, 2874), de abastecimento de água (2854, 2869, 2870), de saneamento (2857, 2867, 2875, 2877).

Este conjunto de realidades condicionou seriamente a estratigrafia da área, não obstante, foi ainda possível observar vestígios de uma estrutura (2851, 2856) aberta no substrato rochoso.

#### *Contextos*

2834 – Calçada contemporânea, composta por seixos assentes numa camada de preparação a base de areias.

2835 – Guias compostas por blocos de granito.

2836 – Passeio, composto por blocos de granito retangulares de dimensões médias.

2837 – Parede do edifício da Assembleia Municipal.

2838 – Alicerce do edifício da Assembleia Municipal 2837, composto por blocos de granito retangulares, consolidados por argamassa de saibro de cor avermelhada.

2939 – Parede de casa.

2840 – Marco em granito que protege o cunhal da casa 2839.

2841 – Marco em granito que protege o cunhal da Assembleia Municipal 2837.

2842 – Camada de enchimento da vala 2846, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho alaranjado, de matriz areno-limosa de grão fino a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de brita e fragmentos de telha.

2843 – Camada sedimentar medianamente compactada, de cor amarelo, com matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular.

2844 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho avermelhado, com matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos, fragmentos de tijolo, nódulos de carvões e argamassa.

2845 – Interface de abertura de vala para cabos de CTT.

2846 – Interface de abertura de vala para cabos de eletricidade.

2847 – Camada de enchimento da vala 2845, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho alaranjado, com matriz areno-limosa, de grão fino a médio, de calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha.

2848 – Camada de enchimento da vala 2849, constituída por terras medianamente compactas, de cor castanho alaranjado, de matriz areno-limosa de grão fino a médio, de calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, tijolos e nódulos de argamassa.

2849 – Interface de abertura de vala para cabos telefónicos.

2850 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor cinzento, com matriz areno-limosa de grão fino a grosso, com calibragem irregular e com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.

2851 – Estrutura composta por duas paredes paralelas composta por blocos de granito, paralelepípedos, de talhe tosco, consolidadas por argamassa de saibro de cor avermelhada.

2852 – Alicerce da habitação 2839, composta por blocos de granito de dimensões médias, perfazendo fiadas horizontalizadas, consolidadas por argamassa de saibro de cor amarela.

2853 – Tubo para cabos dos CTT.

2854 – Tubo de água.

2855 – Tubo para cabos dos CTT.

2856 – Estrutura composta por blocos de granito retangulares, de dimensões médias, consolidadas por argamassa de saibro de cor avermelhada.

2857 – Tubo de saneamento.

2858 – Cabos de eletricidade.

2859 – Conjunto de tijolos.

2860 – Cabo de eletricidade.

2861 – Cabo de eletricidade.

2862 – Camada de sedimentos medianamente compactados, de cor cinzento, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita e argamassa.

2863 – Cabo de eletricidade.

2864 – Cabo de eletricidade.

2865 – Alicerce da parede 2837, composto por blocos de granito retangulares de talhe tosco, dispostos em fiadas irregulares.

2866 – Substrato rochoso.

2867 – Interface de abertura de vala de fundação da habitação 2839.

2862 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor acinzentada, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular.

2868 – Camada de enchimento da vala 2867, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, com matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem irregular e inclusões de brita e argamassas.

2869 – Camada de enchimento da vala 2870, constituída por terras de compactação média, de cor amarelada, com matriz areno-limosa, de grão fino e calibragem irregular, com inclusões de nódulos de carvões e argamassas.

2870 – Interface de abertura de vala para instalação de sistema de abastecimento de água potável.

2871 – Camada de enchimento da vala 2858, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho avermelhado, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de blocos e argamassa.

2872 – Camada de areias de grão fino a grosso, com calibragem irregular, pouco compactas, de cor cinzento.

2873 – Conjunto de tijolos.

2874 – Camada de sedimentos medianamente compactos, de cor castanho avermelhado, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de blocos, nódulos de carvões e argamassas.

2875 – Camada de enchimento da vala 2877, constituída por terras de compactação média, de cor castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de blocos, nódulos de carvões e argamassas.

2876 – Camada de enchimento da vala 2877, composta por sedimentos medianamente compactos de cor castanho amarelado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos e nódulos de argamassas.

2877 – Interface de abertura de vala para saneamento.

2878 – Camada de enchimento de vala para a caixa de saneamento, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho alaranjado, de matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular, e inclusões de brita, seixos, nódulos de argamassa e argila.

2879 – Bloco de cimento.

2880 – Bolsa sedimentar medianamente compacta, de cor castanho acinzentado escuro, com matriz areno-limosa, de grão fino/médio, com calibragem irregular, e inclusões de argamassa.

2881 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho alaranjado, de matriz areno-limosa, de grão fino, calibragem irregular e inclusões de nódulos de argamassa.

2882 – Interface de abertura de vala para cabos de eletricidade 2858.

2883 – Interface de abertura de vala para cabos de eletricidade 2860.

### *Espólio*

Da presente sondagem não foi recolhido qualquer tipo de espólio arqueológico.

### *Interpretação*

Na presente sondagem, sob o piso contemporâneo, foram identificados um conjunto de infraestruturas, correlacionadas com eletricidade, abastecimento de água e saneamento. Estas realidades contemporâneas truncaram parte de uma conduta pétrea, consolidada por argamassa de saibro. É de mencionar que esta conduta pétrea foi, de igual forma, parcialmente truncada pelo edifício habitacional a Sul da sondagem, indiciando que a conduta será anterior à sua edificação.

#### **3.1.17. X199 Y196.202**

A abertura desta sondagem procurava definir o perfil topográfico do substrato rochoso da Praça da República, num eixo Norte-sul, procurando, assim, obter uma leitura estratigráfica abrangente e antever o eventual traçado Sul da muralha medieval ou do respetivo fosso.

Procurando não condicionar o trânsito por longo período e antevendo um potencial estratigráfico substancial, optou-se por recorrer a meios mecânicos para a abertura da sondagem. Por condicionantes de trânsito da obra, não foi possível concluir o resto da sondagem na zona Sul da praça.

### *Estratigrafia*

Na presente sondagem sob a calçada em seixos e respetiva camada de preparação (1688) identificou-se uma estrutura pétrea (1690, 1696, 1697) correspondente a uma conduta de escoamento de águas, aberta no substrato rochoso (1710). Esta conduta cortou um conjunto de camadas (1689, 1699, 1700, 1701) que parecem aterrar um interface aberto no substrato rochoso. Este rasgo, com orientação Norte/Sul, desenvolve-se em dois patamares, atingindo cerca de 4m de profundidade abaixo da cota de circulação. Este interface foi colmatado por dois conjuntos de aterros, tendo o mais antigo (1724, 1737, 1736, 1735, 1734, 1733, 1732, 1731, 1730, 1729, 1762, 1761, 1760, 1759, 1758, 1757, 1756, 1755, 1754) sido cortado por uma conjunto de aterros mais recentes (1726, 1725, 1723, 1722, 1721, 1720, 1728, 1764, 1727, 1718, 1699, 1717, 1765, 1716, 1715).

### *Contextos*

1688 – Calçada em seixos e respetiva camada de preparação.

- 1689 - Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho claro, de matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem regular e inclusões de seixos e brita.
- 1690 – Cápea da conduta, composta por blocos de granito, de tamanho médio, com forma retangular, e talhe tosco.
- 1691 – Tubo de saneamento.
- 1692 – Cabo de telefone.
- 1693 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho alaranjado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de argila.
- 1694 – Camada de enchimento da vala 1695, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho-escuro, com matriz arenosa de grão fino a médio, de calibragem irregular, com inclusões de brita, seixos, e fragmentos de telha.
- 1695 – Interface de abertura de vala para colocação de conduta pétreia.
- 1696 – Paredes de conduta compostas por blocos de granito de tamanho reduzido, consolidados por argamassa de saibro de cor avermelhada.
- 1697 – Lastro da conduta pétreia composto por blocos de granito consolidados por argamassa de saibro de cor avermelhada.
- 1698 – Camada de sedimentos pouco compactos de coloração cinzenta, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular.
- 1699 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho claro, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos.
- 1700 – Camada de areias, de grão fino a médio com calibragem irregular, pouco compactas, de cor amarelo acinzentado, e inclusões de metal.
- 1701 – Camada sedimentar medianamente compactada, de cor castanho claro, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de nódulos de argila e seixos.
- 1702 – Película de sedimentos medianamente compactos, de cor amarela, com matriz arenosa de grão fino, com calibragem regular, e inclusões de nódulos de carvões.
- 1703 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho amarelado, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de carvões.
- 1704 – Camada de sedimentos medianamente compacta, de cor cinzento claro, com matriz arenosa, de grão fino e calibragem regular.
- 1705 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho claro, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos e carvões.
- 1706 – Película de argila, medianamente compactada, de cor amarelo alaranjado, com calibragem regular.
- 1707 – Camada de sedimentos medianamente compactos, de cor castanho claro amarelado, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, carvões e nódulos de saibro.
- 1708 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 1709 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor castanho claro, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos.
- 1710 – Substrato rochoso.
- 1711 – Camada de enchimento da vala 1713 composta por terras de compactação elevada, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita e nódulos de carvões e argila.
- 1712 – Camada de areias pouco compactadas, de cor cinzento, de grão médio a grosso, com calibragem irregular.
- 1713 – Interface de abertura de vala para implantação do tubo 1691.
- 1714 – Bolsa sedimentar de compactação média, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, e com inclusões seixos, brita, blocos e nódulos de carvões e argila.

- 1715 – Bolsa de terras medianamente compactas, de cor amarelo-torrado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular com inclusões de carvões.
- 1716 – Bolsa de argila, medianamente compacta, de cor castanho-escuro, com calibragem regular.
- 1717 – Película de areias, de grão fino e calibragem regular, com compactação fraca de cor amarelo.
- 1718 – Bolsa de areias de grão fino a médio, com calibragem irregular, compactação fraca e cor amarelo acinzentado.
- 1719 – Bolsa de areias, medianamente compactas, de cor cinzento, de grão fino com calibragem regular.
- 1720 – Bolsa de areias de compactação média, cor cinzenta, de grão fino a médio com calibragem irregular e inclusões de seixos.
- 1721 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor acinzentado, com matriz areo-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de seixos.
- 1722 – Camada de areias de grão fino a médio, com calibragem irregular, medianamente compactas, de cor cinzento, com inclusões de seixos.
- 1723 – Camada de sedimentos medianamente compactos, de cor cinzento, de matriz arenosa de grão fino, com calibragem irregular, com inclusões de seixos.
- 1724 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho-escuro, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos e nódulos de argila.
- 1725 – Bolsa sedimentar, de cor cinzento, medianamente compacta, de matriz areo-limosa, de grão fino, com calibragem regular e inclusões de seixos e nódulos de carvões.
- 1726 – Bolsa de terras medianamente compacta de cor cinzento amarelado, de matriz areo-limosa, de grão fino, com calibragem regular, e inclusões de seixos, nódulos de argila e carvões.
- 1727 – Camada de terra medianamente compacta, de cor negra, com matriz limo-arenosa de calibragem regular e inclusões de carvões.
- 1728 – Camada de sedimentos medianamente compactos de cor negra, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de carvões.
- 1729 – Camada de terras medianamente compactas de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de carvões e nódulos de saibro.
- 1730 – Camada de sedimentos medianamente compactos, de cor castanho-escuro, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de carvões, nódulos de argila e saibro, e seixos.
- 1731 – Camada de terras medianamente compactas, de cor amarelada, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de carvões, nódulos de saibro e seixos.
- 1732 – Camada sedimentar de compactação média de cor castanho claro, com matriz areo-limosa, de grão fino, com calibragem regular e inclusões de seixos, e carvões.
- 1733 – Camada de terras medianamente compacta, de cor castanho alaranjado, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, e carvões.
- 1734 – Camada de carvões de compactação média, cor negra, de calibragem regular, com inclusões de nódulos de argila e seixos.
- 1735 – Bolsa de terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de argila e carvões.
- 1736 – Camada de sedimentos medianamente compactos de cor amarela, de matriz saibrosa, e com inclusões de seixos e carvões.
- 1737 – Camada de terras medianamente compactas, de cor amarelo alaranjado, de matriz saibrosa, com calibragem regular.
- 1738 – Camada de enchimento de vala da conduta, constituída por terras de compactação elevada, de cor castanho, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, blocos, fragmentos de telha e carvões.
- 1739 – Interface de abertura de vala de conduta?



- 1740 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, e nódulos de carvões.
- 1741 – Camada de argamassa da conduta pétrea, a base de saibro de cor alaranjada.
- 1742 – Camada de enchimento da vala da conduta, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho claro, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular.
- 1743 – Camada de argila, medianamente compacta, de cor castanho-escuro.
- 1744 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho claro, de matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de seixos, e carvões.
- 1745 – Camada sedimentar com inclusões de carvões e argilas.
- 1746 – Interface de vala.
- 1747 – Camada de enchimento da vala 1746.
- 1748 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor cinzento, com matriz areo-limosa, de calibragem irregular, com inclusões de seixos.
- 1749 – Camada de terras medianamente compactas, de cor cinzento claro, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de carvões e seixos.
- 1750 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor cinzento claro, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos e carvões.
- 1751 – Camada de terras medianamente compactadas de cor cinzento, com inclusões de seixos, e carvões.
- 1752 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor castanho claro alaranjado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, e inclusões de seixos.
- 1753 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor cinzento, de matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de seixos.
- 1754 – Camada de terras medianamente compactas de cor laranja com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos.
- 1755 – Camada sedimentar de compactação média, com cor laranja.
- 1756 – Camada de terras medianamente compactas, de cor cinzento, de matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos.
- 1757 – Camada de carvões, de compactação média, de cor negra, com calibragem regular.
- 1758 – Camada de carvões de compactação média, cor negra, com calibragem regular e inclusões de seixos.
- 1759 – Camada de carvões, medianamente compactada, de cor negra, com calibragem regular, e inclusões de seixos.
- 1760 – Camada de saibro de posto.
- 1761 - Camada de terras escuras.
- 1762 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho, de matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos e nódulos de saibro.
- 1763 – Interface de abertura de vala indeterminada em socalco.
- 1764 – Camada de terras medianamente compactas de cor amarelo esbranquiçado, de matriz arenosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de seixos, e restos de metais.
- 1765 – Lenticula de terras medianamente compactas, de cor alaranjado, com matriz areo-limosa, de grão fino, com calibragem regular.
- 3163 – Interface correspondente a abertura de vala para o tubo 1692.

### *Espólio*

Da presente sondagem, considerando o facto de ter sido aberta com recurso a meios mecânicos, apenas foi recolhido um fragmento cerâmico (1752), de cozedura redutora, que aparece corresponder a uma produção indígena proto-histórica.

### *Interpretação*

A estratigrafia identificada permitiu verificar a existência de uma conduta de escoamento/abastecimento de águas, aparentemente transversal a praça, com orientação e pendor Norte/Sul, cujas características construtivas parecem indiciar que esta possa ser de cronologia moderna/contemporânea. Esta poderá correlacionar-se com o sistema de abastecimento de água a vila, que ao longo dos tempos sofreu remodelações diversas, para assegurar o abastecimento de água à povoação.

Esta conduta pétreia assentava em parte sobre um conjunto de aterros que preenchiam uma vala, com dois patamares, desenvolvendo-se de norte para sul, atingindo cerca de 4 m de profundidade no ponto mais fundo.

Atendendo as características da vala esta poderá correlacionar-se, por um lado, com o acesso a poterna de arco em volta perfeita que conduz ao fosso e Fonte da Vila, que se desenvolve para poente da mesma vala. Por outro lado, ter-se-á que considerar a hipótese de esta vala correlacionar-se com a muralha, barbacã medieval ou eventualmente corresponder ao fosso da mesma. As condicionantes de obra impossibilitaram o alargamento da sondagem para sul, o que permitiria traçar um perfil topográfico da mesma vala, viabilizando à sua caracterização.

Dentre estes aterros foi possível constatar vários momentos, nomeadamente, o provável saque dos cilhares da muralha e posterior aterro da vala, um período de exposição da vala ao ar livre, composto por várias deposições de areias e argilas, típicas de pequenos cursos de água e de infiltrações, e, finalmente, os aterros de enchimento para elevação da cota do piso da Praça da República.

#### **3.1.18. X201 Y184**

A Norte da rua Conselheiro Lopes da Silva, junto ao cruzamento com a rua Ilídio do Vale, foi aberta, em 2006, uma sondagem para cruzamento de informação com os resultados da sondagem X193 Y165. Esta sondagem localiza-se, sensivelmente, no início da elevação onde foi construída a Coroadá.

### *Estratigrafia*

A estratigrafia da sondagem revelou-se bastante simplificada, tendo-se identificado sob a calçada contemporânea (1068, 1069, 1103) um conjunto de valas, nomeadamente de electricidade (1071, 1073, 1076, 1077) e de condutas para escoamento de águas pluviais (1070, 1072, 1080), que consequentemente rasgaram um conjunto de aterros (1074, 1086, 1087, 1088, 1089, 1099, 1100, 1102), sobrepostos ao substrato rochoso (1079).

Sob o aterro (1074) inicial foi delimitada parte de uma estrutura (1084) que parece corresponder a uma antiga conduta, parcialmente desmontada, tendo-se apenas verificado a presença do lastro.

### *Contextos*

1068 – Calçada e camada de preparação composta por terras de compactação elevada, de cor cinzento-escuro, matriz arenosa de grão grosso, calibragem irregular.

1069 – Camada sedimentar pouco compacta de cor cinzenta, matriz arenosa de grão médio, com calibragem irregular.

1070 – Interface linear com orientação Norte/Sul para implantação de tubos de águas pluviais.

1071 - Interface linear com orientação Norte/Sul para implantação de tubos de águas pluviais.

- 1072 – Camada de enchimento da vala 1070 constituída por terras de cor castanho alaranjado, de compactação elevada, de matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha e nódulos de argamassas.
- 1073 – Camada de enchimento da vala 1071 composta por sedimentos castanho claro, medianamente compactos, de matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.
- 1074 – Camada sedimentar de cor castanho, de compactação elevada, com matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem regular e com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 1076 – Cabos de eletricidade.
- 1077 – Conjunto de tijolos.
- 1078 – Camada de areias de grão fino a médio, de coloração cinzento, fracamente compactadas, de calibragem irregular.
- 1079 – Substrato rochoso.
- 1080 – Tubo de águas pluviais.
- 1084 – Estrutura composta por blocos de granito e seixos de forma irregulares.
- 1085 – Interface de abertura de vala para implantação da estrutura 1084, com orientação Oeste/Este.
- 1086 – Camada sedimentar de cor laranja, compactação elevada, matriz argilosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos e alguns fragmentos de metal.
- 1087 – Camada de aterro com sedimentos castanho escuros, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha, nódulos de argila, carvões e argamassas.
- 1088 – Camada sedimentar de cor castanho, matriz limo-arenosa, de calibragem regular.
- 1098 – Camada sedimentar de cor castanho amarelado, de compactação elevada, matriz limo-arenosa com calibragem regular, com inclusões de brita, seixos.
- 1099 – Camada sedimentar de cor castanho claro, com compactação mediana, de matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem regular.
- 1100 – Camada de terras de compactação elevada, cor castanha, matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha, de metal e nódulos de carvões.
- 1101 – Camada de saibro de cor amarelo escuro, medianamente compactada, de matriz limo-arenosa e calibragem regular, com inclusões de brita e seixos.
- 1102 – Camada sedimentar de compactação elevada, de cor castanho alaranjado, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 1103 – Calçada e camada de preparação.

### *Espólio*

Foram recolhidos alguns fragmentos de cerâmicas (cozedura oxidante e redutora; faiança, vidrada) provenientes das camadas de aterros superficiais (1074, 1085), tendo sido identificado espólio com baliza cronológica entre o período medieval e contemporâneo.

### *Interpretação*

Na presente sondagem verificou-se apenas a preservação de parte de uma conduta de escoamento de águas, moderna/Contemporânea, que foi parcialmente desmontada por ações recentes, nomeadamente a abertura e instalação de infraestruturas contemporâneas.

Mais a Norte, junto ao cruzamento da rua Conselheiro Lopes da Silva com a rua Ilídio do Vale, foi aberta uma outra sondagem para cruzamento de informação com os resultados da

sondagem anterior. Esta sondagem localiza-se, sensivelmente, no início da elevação onde foi construída a Coroadá.

### 3.1.19. X204. 205 Y253.254

Com a presente sondagem procurou-se caracterizar o potencial arqueológico da Travessa do Hospital Militar, bem como verificar se existiam vestígios arqueológicos correlacionados com edifício adossado à fachada Norte da Antiga Cadeia.

Com o intuito de evitar condicionar o trânsito, a sondagem inicialmente prevista de 4x4m não foi aberta, tendo-se concentrado a escavação no passeio junto ao edifício da Antiga Cadeia.

#### *Estratigrafia*

Removido o pavimento contemporâneo (2958, 2961, 2962, 2965) que adossava a parede do edifício da antiga Cadeia (2959), foram delimitadas alguns interfaces correlacionados com a abertura de valas para colocação de infraestruturas, nomeadamente de eletricidade (2960, 2968, 2969, 2972, 2974) e abastecimento de água (2970, 2975, 2976). Estas valas rasgaram o substrato rochoso (2977) e algumas camadas sedimentares (2969) que, por sua vez, assentavam diretamente sobre o substrato.

#### *Contextos*

2958 – Lajeado composto por blocos de granito de tamanho diversificado, dispostas em fiadas horizontalizadas.

2959 – Parede do edifício da Antiga Cadeia.

2960 – Quadro de eletricidade.

2961 – Calçada composta por seixos.

2962 – Passeio constituído por lajes de granito retangulares.

2963 – Caixa de águas pluviais.

2964 – Cunhal de parede 2959 composto por blocos de granito.

2965 – Camada de preparação para assentamento do lajeado, composta por terras medianamente compactadas, de cor amarela, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha.

2966 – Camada de terras medianamente compactas, de cor cinzento-escuro, de matriz areno-limosa de grão fino a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos, seixos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.

2967 – Camada de enchimento da vala 2968 constituída por sedimentos medianamente compactados, de cor cinzenta, com matriz areno-limosa de grão fino a grosso, com calibragem irregular e inclusões de brita, fragmentos de telha e tijolo e nódulos de argamassa.

2968 – Interface de abertura de vala para implantação de cabos de eletricidade.

2969 – Camada de enchimento da vala 2968, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor amarelo, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.

2970 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor cinzento escura, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.

2971 – Alicerce constituído por blocos de granito retangulares de dimensões médias, consolidados por argamassa de saibro de cor alaranjada.

2972 – Tubo metálico

2973 – Interface de abertura de vala para implantação de cabos de eletricidade.

- 2974 – Cabos de eletricidade.  
2975 – Interface de abertura de vala para instalação de infraestrutura de água.  
2976 – Tubo de abastecimento de água.  
2977 – Substrato rochoso.

### *Espólio*

Da presente sondagem foram recolhidos alguns fragmentos cerâmicos, provenientes das camadas de revolvimento associadas a colocação do piso contemporâneo (2965), bem como de infraestruturas de abastecimento de eletricidade e água (2966, 2967, 2968, 2970). Este espólio caracteriza-se por produções domésticas que abarcam desde vidradas, faianças, cerâmicas de cozedura oxidante e redutora, que poderão balizar-se cronologicamente entre o período moderno e contemporâneo.

### *Interpretação*

A existência de alguns vãos virados a norte na parede interior da fachada Norte do edifício da antiga Cadeia, atualmente entaipados, sugerem a existência de uma interligação com algum edifício, que poderá ter possuído arcada, que segundo fontes escritas poderão ter sido demolidos em 1835. A presente sondagem não permitiu corroborar a existência de algum edificado anterior adossado a fachada Norte do edifício da antiga cadeia, uma vez que a estratigrafia no local foi completamente adulterada pela abertura de diversas infraestruturas contemporâneas, de abastecimento de água e eletricidade.

### **3.1.20. X205.206 Y309.310**

Com esta sondagem procurou-se determinar o potencial arqueológico da área e verificar a preservação de eventuais vestígios que se pudessem correlacionar com o antigo Convento das Clarissas.

### *Estratigrafia*

Num momento inicial do processo de decapagem da sondagem, procedeu-se à remoção da calçada em seixos (2913), guias em granito (2914) e camada de assentamento das mesmas, expondo um conjunto de realidades, nomeadamente, circunscrita a metade Oeste da sondagem, uma vala de implantação de cabos de eletricidade (2929, 2932, 2931, 2921, 2930, 2928).

Na metade Nordeste da sondagem, sob camadas de nivelamento do terreno (2915, 2927, 2934, 2935, 2936, 2937, 2938, 2939), identificou-se uma fossa (2933) escavada no substrato rochoso (2922), de planta ovalada, que denotava uma secção com aproximadamente 2,30 m de profundidade, ovalada.

Na extremidade Sul da sondagem, foi possível averiguar que a vala de cabos elétricos cortou parte dos enchimentos (2941) de uma fossa (2918) de planta circular e secção indeterminada

### *Contextos*

- 2913 – Calçada em seixos, contemporânea e camada de preparação, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor alaranjada, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular.  
2914 – Guias da calçada, compostas por blocos de granito afeiçãoados.

- 2915 – Camada sedimentar de compactação média a elevada, com matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões, saibro e argamassa.
- 2916 – Camada sedimentar de compactação fraca a média, de cor negra, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e elevada concentração de carvões.
- 2917 – Camada de enchimento do interface 2918.
- 2918 – Interface de planta circular.
- 2919 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho alaranjado, de matriz limo-arenosa, com calibragem regular, com inclusões de nódulos de carvões.
- 2920 – Camada sedimentar medianamente compactas, de cor castanho, matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos e fragmentos de telha.
- 2921 – Conjunto de tijolos.
- 2922 – Substrato geológico.
- 2923 – Interface de planta subcircular aberto no substrato geológico.
- 2924 – Interface de planta retangular aberto no substrato rochoso.
- 2925 – Interface de planta circular aberto no substrato geológico.
- 2926 – Interface oblongo aberto no substrato rochoso.
- 2927 – Camada de terras medianamente compactas, de cor cinzenta, matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular e inclusões de brita, fragmentos de telha, carvões e argamassa.
- 2928 – Camada de areias de grão fino a grosso, com calibragem irregular, de fraca compactação e cor cinzenta.
- 2929 – Interface de abertura de vala para instalação de cabos elétricos, de planta oblonga, com orientação Norte/Sul.
- 2930 – Camada de enchimento da vala 2929, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha.
- 2931 – Camada de areias, de grão fino a grosso, com compactação fraca, de cor cinzenta e calibragem irregular.
- 2932 – Cabos de eletricidade.
- 2933 – Interface de planta sub-ovalada de secção subcircular.
- 2934 – Camada sedimentar de compactação média, de cor castanho amarelado, matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem irregular e inclusões de blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.
- 2935 – Camada de sedimentos, com compactação média, cor cinzento-escuro, matriz arenosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, e elevada concentração de carvões.
- 2936 – Camada de areias de grão fino, com calibragem regular, de compactação fraca, cor cinzenta.
- 2937 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz arenosa de grão fino, com calibragem regular, com inclusões de seixos, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassa.
- 2938 – Camada sedimentar de compactação média, de cor negra, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, argamassa, estuque e nódulos de saibro.
- 2939 – Camada de sedimentos medianamente compactas, de cor castanho claro, com matriz arenosa, de grão médio a grosso, com calibragem irregular e inclusões de seixos, brita, blocos, fragmentos de telha, carvões e argamassas.
- 2940 – Camada de alterite, de compactação média, cor amarelo, matriz limosa, de calibragem regular, assente diretamente sobre o substrato rochoso.
- 2941 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho avermelhado, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, quartzos e fragmentos de telha.

- 2942 – Camada sedimentar de compactação intermédia, de coloração acinzentado, com matriz areno-limosa de grão fino a médio, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, carvões e argamassas.
- 2943 – Camada de terras de compactação média, coloração cinzenta escura, com matriz areno-limosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassa.
- 2944 – Camada sedimentar de compactação média, de coloração castanho-escuro, com matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com inclusões de brita, fragmentos de telha e carvões.
- 2945 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho amarelado, de matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular, e inclusões de brita, fragmentos de telha e carvões.
- 2946 – Bolsa de sedimentos, de compactação média, de cor cinzento-escuro, matriz areno-limosa de grão fino a médio, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões.
- 2947 – Bolsa de terras medianamente compactas, de cor castanho alaranjado, matriz areno-limosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, com inclusões de brita, carvões, argamassa e estuque.
- 2948 – Bolsa sedimentar de cor castanho amarelado, de matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de blocos, seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2949 – Camada de saibro, de compactação média, cor alaranjada, calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, carvões e argamassas.
- 2950 – Camada de enchimento do interface 2923, constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho avermelhado, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.
- 2951 – Camada de enchimento do interface 2926, composta por terras medianamente compactas, de cor cinzento acastanhado, de matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas.
- 2952 – Interface de secção subretangular, de função indeterminada.
- 2953 – Camada de enchimento do interface 2952, composta por terras medianamente compactas, de coloração acinzentado, de matriz limo-arenosa, com calibragem regular, e inclusões de brita, fragmentos de telha, carvões e argamassas.
- 2954 – Camada sedimentar de compactação média, coloração negra, de matriz limosa, de calibragem regular, com elevada concentração de carvões.
- 2955 – Camada de saibro deposto, de compactação média, de coloração castanho alaranjado, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de nódulos de carvões.
- 2956 – Camada de terras pouco compactas, de coloração negra, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e carvões.
- 2957 – Substrato rochoso.

### *Espólio*

Foram recolhidos alguns fragmentos cerâmicos, associados a alguns contextos de aterro (2915, 2916, 2917, 2950). Estes materiais remetem para cronologias modernas/contemporâneas, destacando-se a presença de faianças, cerâmica de cozedura redutora, oxidante e vidradas.

Refira-se que foram igualmente recolhidos e identificados diversos materiais de construção e fragmentos de argamassas de cimento Portland.

Identificaram-se, ainda, alguns achados, nomeadamente um conjunto de três moedas (n.º 260; 261 e 262), bem como um elemento arquitetónico (achado n.º 263).

### *Interpretação*

Na presente zona verificou-se sob a calçada atual, a presença de infraestruturas contemporâneas, nomeadamente associadas ao sistema de abastecimento de eletricidade, que cortou um conjunto de aterros que serviram para nivelar o terreno da área em questão.

Sob essas camadas de nivelamento foi possível verificar a existência de algumas fossas escavadas no substrato rochoso, apresentando os seus enchimentos características sedimentares similares, incorporando o mesmo tipo de materiais e espólio, sugerindo-se tratar de aterros contemporâneos.

Refira-se que, aparentemente, estes aterros parecem estar correlacionados com entulhos de obras recentes, que devem ter ocorrido nas imediações, tendo sido depositados neste local, uma vez que foram identificados, em abundância, materiais de construção e argamassas de cimento Portland, até a base da fossa existente na zona nordeste da sondagem.

#### **3.1.21. X205 Y198.199**

Atendendo aos dados obtidos da sondagem X199 Y196.202, procurou-se com esta, verificar se a vala identificada, que poderá correlacionar-se com o troço da muralha medieval, se prolongava para Este.

### *Estratigrafia*

Com a remoção da calçada em seixos e respetiva camada de preparação (1825), verificou-se a existência de algumas infraestruturas de saneamento (1834, 1835, 1842, 1843, 1844, 1845, 1854, 1855, 1857, 1858, 1859, 1880), que truncaram algumas realidades, nomeadamente uma estrutura (1827) composta por blocos de granito de dimensões média, consolidados por argamassa de saibro amarela, que assentava diretamente sobre o substrato rochoso (1828).

Sob um conjunto de aterros (1838, 1838, 1852) foi identificado um interface de uma vala (3167) que rasgava o substrato geológico, atingindo cerca de 1,5m de profundidade, colmatada por um conjunto de níveis sedimentares (1872, 1871, 1870, 1829, 1840, 1875, 1874, 1871, 1890, 1829, 1876).

### *Contextos*

1825 – Calçada em seixos e camada de preparação.

1826 – Camada de brita.

1827 – Estrutura composta por blocos de granito quadrangulares de dimensões média e pequenas, consolidadas por argamassa de saibro de cor amarelada.

1828 – Substrato geológico.

1829 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho-escuro, com matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de brita, blocos, seixos e nódulos de carvões.

1834 – Interface de abertura de vala para implantação de sistema de saneamento.

1835 – Caixa de saneamento.

1836 – Camada de enchimento da vala 1837, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho acinzentado, de matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de brita, seixos, nódulos de saibro e carvões.

1837 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor cinzenta, de matriz limo-arenosa com calibragem regular, e inclusões de saibro, brita, fragmentos de telha e carvões.

1838 – Camada de saibro deposto, com inclusões de brita e seixos.



- 1839 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho, de matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de seixos, brita, bolsas de saibro e carvões.
- 1840 – Camada sedimentar de compactação média, de cor castanho, com matriz limo-arenosa, de grão fino, com calibragem regular e inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha, nódulos de argila e carvões.
- 1841 – Camada de saibro deposto, com bolsas de areias, e inclusões de brita, fragmentos de telha.
- 1842 – Interface de abertura de vala para caixa.
- 1843 – Caixa.
- 1844 – Camada de enchimento da vala 1842, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho acinzentado, com matriz limo-arenosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular, e inclusões de argilas, saibro, seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 1845 – Tubagem.
- 1846 – Interface de secção ovalada de função indeterminada.
- 1847 – Camada de enchimento do interface 1846 composta por terras pouco compactas, de cor castanho claro, com matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem regular e inclusões de seixos.
- 1848 – Camada de terras medianamente compactas de cor acinzentada, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, seixos e carvões.
- 1849 – Camada sedimentar de compactação elevada, de cor castanho, matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de seixos.
- 1850 – Interface de secção oblonga, que poderá corresponder a um buraco de poste.
- 1851 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho claro, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de nódulos de argilas e carvões e seixos.
- 1852 – Camada de saibro deposto de cor amarela e de compactação média.
- 1853 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem regular, e inclusões de argila e saibro.
- 1854 – Interface de abertura de vala.
- 1855 – Camada de enchimento do interface 1854, constituída por terras medianamente compactas, de cor castanho claro avermelhado, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular e inclusões de brita, fragmentos de granito, saibro, nódulos de carvões e argila cozida.
- 1856 – Camada de enchimento do interface 3167 composta por terras medianamente compactas, de cor castanho-escuro, com matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de seixos, saibro e carvões.
- 1857 – Interface de abertura de vala para instalação de saneamento.
- 1858 – Camada de enchimento da vala de saneamento 1857, constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor cinzento acastanhado, de matriz limo-arenosa, de grão médio a grosso, de calibragem irregular, com inclusões de saibro, seixos e carvões.
- 1859 – Tubagem de saneamento.
- 1860 – Camada sedimentar saibrosa, medianamente compacta, de cor castanho esbranquiçado.
- 1861 – Camada de terras medianamente compactas, de cor alaranjada, de matriz argilosa, com grão fino a médio, e calibragem regular, com inclusões de nódulos de argila cozida.
- 1862 – Camada de preparação para assentamento do chafariz, composta por elementos pétreos reutilizados, a base de blocos de granito.
- 1863 – Camada de terras saibrosas, medianamente compactas, de cor amarelo, de calibragem regular.
- 1864 – Camada de enchimento da vala 1861 composta por terras medianamente compactas, de cor castanho amarelado, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e fragmentos de argila cozida.
- 1865 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor castanho, com matriz limo-arenosa de grão médio a grosso, de calibragem regular, com inclusões de carvões e bolsas de saibro.

- 1866 – Camada de terras pouco compactas, de cor cinzento escura, de matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem regular.
- 1867 – Camada de enchimento da vala 1861 constituída por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho alaranjado, com matriz limo-arenosa de grão fino a médio, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, nódulos de carvões e argilas.
- 1868 – Camada de areias, de grão fino, pouco compactas, de cor castanho claro, de calibragem regular, com nódulos de saibro.
- 1869 – Camada sedimentar.
- 1870 – Camada de terras de compactação média, de cor amarela acastanhado, de matriz saibrosa, com inclusões de seixos.
- 1871 – Camada de areias finas a média, de fraca compactação, de cor castanho acinzentado com inclusões de argilas e seixos.
- 1872 – Camada sedimentar de compactação média, de cor castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de saibro, seixos e carvões.
- 1873 – Camada de terras pouco compactas, de cor laranja amarelado, com matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem regular.
- 1874 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem regular, inclusões de seixos, saibro, nódulos de argila e carvões.
- 1875 – Camada de sedimentos medianamente compactos, de cor cinzenta, com matriz arenosa de grão fino, com calibragem regular.
- 1876 – Camada de saibro de cor amarela.
- 1877 – Nível de circulação.
- 1878 – Camada de saibro medianamente compactado, de cor amarela.
- 1879 – Camada de terras medianamente compactas, de matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem regular, e inclusões de seixos.
- 1880 – Interface de abertura de vala para implantação de tubo.
- 1881 – Camada de enchimento da vala 1880, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem regular e inclusões de blocos, fragmentos de telha
- 1890 – Camada sedimentar, medianamente compacta, de cor cinzento, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, e saibro.
- 3167 – Interface de abertura de vala indeterminada no substrato rochoso, com perfil em U.

### *Espólio*

Do contexto 1858 foram recolhidos alguns fragmentos de telha, bem como alguma cerâmica doméstica, nomeadamente dois fragmentos de cerâmica de cozedura oxidante de período moderno e um fragmento de cerâmica vidrada de período contemporâneo.

### *Interpretação*

A Praça da República foi alvo de algumas reestruturações, nomeadamente no que concerne as infraestruturas de saneamento, tendo-se registado um túnel subterrâneo para as tubagens de saneamento que corta apenas os estratos inferiores da sondagem. Este túnel ligava à caixa de visita situada no topo Norte da sondagem.

Ainda na zona Norte da sondagem foi delimitada uma estrutura definida por grandes blocos de granito, de cronologia e funcionalidade desconhecidas.

A rasgar o saibro, identificou-se uma vala que atingia cerca de 1,5m de profundidade, o que considerando o que já tinha sido identificada na sondagem a poente, permitiu estabelecer a orientação da vala provavelmente associada a muralha medieval, que na Praça da República denota uma orientação Este-Oeste.

Dentro da vala, não foram identificados os níveis de infiltração e deposição por exposição da sondagem anterior, tendo-se apenas registado aterros de enchimento, sobrepostos por um grande leito de blocos ciclópicos que faziam parte do embasamento do chafariz.

### 3.1.22. X207.209 Y351.352.GAB.CIS

Esta sondagem foi aberta junto à porta Afonsina no túnel da Gaviarra, para informar a nova fase de execução das obras e os futuros arranjos urbanísticos contemplados no “Projecto de Requalificação do Centro do Histórico de Valença”, mas também consolidar a criação de um novo ponto de referência histórica, centrado na valorização da cisterna medieval. Esta zona já havia sido intervencionada anteriormente, proporcionando então a ‘redescoberta’ da cisterna medieval (Relatório Progresso n.º 7, aprovado pelo IPA: Ofício n.º 13803 de 28-09-2005 e pelo ex- IPPAR: Ofício n.º S-2005/128886 (C.S: 365196) de 13-10-2005). Contudo, havia ficado por esclarecer o processo construtivo da cisterna e sua articulação com a cerca medieval, visto estar nas proximidades da porta.

#### *Estratigrafia*

Na primeira fase os trabalhos iniciaram-se com o desmonte da calçada atual em seixo (4083) e decapagem do aterro superficial correlacionado (4082).

Sob estes, identificou-se um aterro de nivelamento (4086), cortado a Oeste pela vala para implantação dos tubos de gás natural (4087), sinalizados por uma camada de cimento (4089).

Após a decapagem do aterro (4086), sucederam-se outros aterros, registados como (4088, 4092, 4094). O aterro (4092) corresponde à camada de enchimento da vala (4091), para implantação do tubo de águas pluviais (4093), em cimento e 24cm de diâmetro. Esta vala corta o lajeado identificado a oeste da sondagem (4085).

Na segunda fase efetuou-se um registo completo dos alçados NO (4096) e SE (4096, 4078), assim como da porta da cisterna (4078) e respetivos muretes laterais (4076, 4077).

Após o registo dos alçados, numa tentativa de perceber melhor a contemporaneidade e a relação entre os muretes laterais, porta da cisterna e a escadaria, procedeu-se ao desmonte do alçado NO (4077), o qual estava encostado ao alçado 4076.

Posteriormente iniciou-se o desaterro no interior da cisterna. Refira-se que a cisterna apresentava o nível de água acima dos sedimentos arenosos e limosos que preenchiam praticamente todo o seu interior abaixo da soleira de entrada. Tratava-se de sedimentos ‘sujos’, que se acumularam ao longo dos anos, transportados pelas águas pluviais que se infiltravam pela cobertura e paredes laterais.

#### *Contextos*

4076 – Muro em alvenaria de pedra irregulares de paramento único, com blocos graníticos de tamanhos variados com elementos reaproveitados e talhe tosco.

4077 – Muro em alvenaria de pedra irregulares de paramento único, com blocos graníticos de tamanhos variados e talhe tosco. Incorpora três degraus em granito de acesso a cisterna (4085).

4078 – Parede em cantaria de silhares com juntas regular preenchidas por escassilhos. A parte superior foi reconstruída em maio de 2012 e por isso atribuído um novo contexto (4096)

4079 – Depósito de cor cinzento com tonalidades castanhas, de compactação fraca e de matriz areno-limosa com granulometria variável. Incorpora brita, carvões fragmentos de telha, seixos de pequena e media dimensão.

- 4080 – Porta de acesso a cisterna. Constituída por um lintel de arco pleno, e ombreiras inscritas na parede. Possui 5 aduelas. O intradorso e ombreiras apresentam uma moldura em rolo. Alguns dos seus elementos apresentam marcas de canteiro.
- 4081 – Porta da Gaviarra constituída por um lintel reto sobre pilastras com capitéis vegetalistas encimados por tímpano cego inserido em amplo vão de arco apontado, com aduelas sigladas, funcionando como porta intermédia do trânsito no túnel da Gaviarra.
- 4082 – Camada sedimentar de cor cinzento, de compactação média e matriz areno-limosa com granulometria variada. Inclui brita, blocos, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha.
- 4083 – Lajeado constituída por lajes graníticas, de forma irregulares, assentes numa camada de saibro muito compacto.
- 4084 – Guias do pavimento 4083. Semelhante em termos de características morfológicas a 4083
- 4085 – Escada de acesso a cisterna, constituída por blocos de granito.
- 4086 – Camada sedimentar de cor castanho, de compactação, média e de matriz areno-limosa, incorpora brita, seixos de pequena e media dimensão e fragmentos de telha.
- 4087 – Interface da vala para implantação de tubo de gás, de orientação Sul/Norte.
- 4088 – Camada de enchimento da vala 4087. De cor castanho-escuro, compactação média e matriz areno-limosa. Inclui brita, núcleo de argila, seixos de pequena dimensão.
- 4089 – Cimento que funcionava como proteção do cabo elétrico.
- 4090 – Tubo de gás.
- 4091 – Vala do tubo de águas pluviais de orientação Sul/Norte.
- 4092 - Camada de enchimento da vala 4091. De cor castanho acinzentado, compactação média e matriz areno-limosa. Inclui brita, carvões, seixos de pequena dimensão
- 4093 – Tubo de águas pluviais.
- 4094 - Camada sedimentar de cor castanho amarelado, de compactação, média e de matriz areno-limosa, incorpora brita, seixos de pequena e média dimensão.
- 4095 – Preparação de calçada 4083, de cor amarela, compactação média e de matriz saibrosa. Incorpora limo.
- 4096 – Parede reconstruída em maio de 2012, em alvenaria granítica com aparelho irregular e elementos de talhe tosco.
- 4097 - Camada de enchimento da vala 4051, de cor castanho com tonalidades rosa, de compactação média e de matriz areno-limosa, incorpora brita e aglomerados de argamassas.
- 4098 – Vala para colocação de saneamento.
- 4099 - Camada de enchimento da vala de saneamento. De cor castanho acinzentado, compactação média e matriz areno-limosa. Inclui pouca brita e aglomerados de argamassas.
- 4100 – Preparação para assentamento das guias 4084, de cor amarela, compactação média e de matriz saibrosa.
- 4101 – Calçada reposta.
- 4102 - Camada sedimentar de cor castanho, de compactação, média e de matriz areno-limosa, incorpora brita, aglomerados de argamassas.
- 4103 – Alçado Norte do túnel de acesso a plataforma inferior do Baluarte do Socorro. Parede em alvenaria de pedra irregulares, com juntas tomadas a cimento.
- 4104 – Abóbada do túnel de acesso a plataforma inferior do Baluarte do Socorro. Abobada de berço constituída por um aparelho granítico regular com juntas tomadas a cimento.
- 4105 – Alçado Este do túnel da Gaviarra, constituído por uma alvenaria de pedra granítica irregular, com juntas preenchidas por argamassa.
- 4106 – Arco de acesso ao túnel da Gaviarra.
- 4107 – Alçado Oeste do túnel da Gaviarra, constituído por uma alvenaria de pedra granítica irregular, com juntas tomadas a cimento.
- 4108 – Meio arco de acesso a cisterna com juntas tomadas a cimento.
- 4109 - Abóbada do túnel da Gaviarra. Abobada constituída por um aparelho granítico regular.
- 4110 - Camada sedimentar de cor cinzento, friável e de matriz limosa. Aterro interior da cisterna

### *Espólio*

Apenas foram recolhidos estilhaços de granadas (Ach.419 e 420) e duas granadas (Ach.421 e 422) oriundas do aterro da cisterna.

### *Interpretação*

A escavação desta sondagem permitiu identificar obras contemporâneas relacionadas com o abastecimento de gás e a rede de saneamento da fortaleza, por ventura dos anos 60, que rompeu com um lajeado anterior. A falta de espólio não nos permite adiantar cronologia quanto ao pavimento descoberto.

Salientamos que no decurso doas trabalhos foi possível identificar, por baixo da soleira da porta da cisterna, uma caleira de granito, que vazava a água da cisterna abastecendo a bica de água que se encontra junto à porta exterior da Gabiarra.

A construção da caleira acima referida terá sido efetuada na sequência das obras de integração da antiga porta medieval na estrutura do baluarte do Socorro e das Portas da Gabiarra, levadas a cabo no século XVIII, mantendo o aproveitamento da água da cisterna medieval, que assim se integrou no sistema hidráulico moderno.

### **3.1.23. X208.211 Y271.272**

As sondagens subsequentes foram abertas com o intuito de caracterizar a estratigrafia do largo existente entre a Igreja de Santo Estêvão e o Hospital, onde fora construído, no século XVIII, o edifício do Trem Militar.

### *Estratigrafia*

Aquando da implantação das sondagens, identificou-se, à superfície, parte da coroa de um muro Sul (1480, 2143), que delimita o atual adro da Igreja de Santo Estêvão e o largo aí criado (1455, 2138, 2175, 2152, 2226, 2230). Perpendicular a este, a Oeste da sondagem, encontra-se um muro Oeste (2190), correspondendo aos vestígios da fachada virada para a rua Dr. José Rodrigues.

A primeira camada sedimentar identificada na abertura das sondagens remetia para um piso em terra batida (1455, 2138, 2226), que assentava sobre um conjunto de aterros (1481, 2138, 2226, 2346). Estes aterros eram constituídos por blocos de granito de dimensões diversificadas, com restos de argamassa e estuque, que recobriam um nível de telhas.

Subsequente a estes níveis de demolição, verificou-se a preservação parcial de um nível de circulação (2145, 2191, 2228), materializado por um piso com blocos de granito, de dimensões médias, facetados. Este piso encostava e recobria o alicerce dos muros Sul e Oeste, indicando contemporaneidade.

Com o desmonte do piso, observou-se, junto a ambos os muros, as respetivas valas de fundação (Muro Oeste: 2202, 2201; Muro Sul: 2368, 2369), que rasgaram um conjunto de realidades (1481, 2192, 2203, 2195, 2196, 2197, 2198, 2333, 2332, 2331, 2235, 2242, 2830, 2328, 2327, 2356, 2294).

Foi, ainda possível observar, sob este piso, uma vala, com orientação Norte/Sul (2370, 2218, 2219, 2366, 2345, 2347, 2348), correlacionada com o saque/desmonte parcial de um muro (2155, 2276), perpendicular ao muro Sul (2230). Por sua vez, a vala de saque foi parcialmente cortada por uma vala indeterminada (2287, 2292, 2291, 2290, 2289, 2288). Ambas as valas, cortaram um conjunto de aterros (1481, 2217, 2153, 2194, 2195, 2234, 2243, 2293, 2294).

A vala de fundação (2350, 2351) da estrutura identificada com orientação Norte/Sul (2276, 2155), cortou um conjunto de realidades (2196, 2195, 2139, 2198, 2200) sedimentares. Esta estrutura assenta sobre uma vala de função indeterminada (2340), com secção transversal subretangular, e respetivos enchimentos (2301, 2306, 2308). Sob esta vala e enchimentos, foram definidos novos depósitos sedimentares (2272, 2338, 2337, 2315, 2268, 2268, 2344, 2310, 2311, 2342, 2314, 2313, 2316, 2269) que se sobrepunham e preenchiam um conjunto de interfaces abertos (2274, 2273, 2272, 2147, 2150, 2154, 2205, 2148, 2359, 2360, 2361, 2362, 2271, 2237) no substrato rochoso (2259).

### *Contextos*

#### X 208.209 Y 271.272

- 1455 – Piso contemporâneo em terra batida.
- 1479 – Camada sedimentar de compactação fraca, cor amarelo, de matriz areno-limosa, de grão médio a grosso, com calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolo e nódulos de argamassa. Esta camada detinha uma elevada concentração de blocos de granito de médias e grandes dimensões, bem como de fragmentos de telha, tijolos e cimento.
- 1480 – Muro do edifício do Trem Militar.
- 1481 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor castanho claro, com matriz arenosa, de grão médio a grosso, com calibragem irregular e inclusões de brita, fragmentos de telha e argamassa.
- 1482 – Calçada composta por blocos de granito irregulares, facetados na superfície de circulação.
- 1490 – Mísula?
- 1491 – Bolsa de blocos de granito de médias a grandes dimensões, dispostos ao longo da parede Oeste, equivalente a 1481.
- 1492 – Camada de reboco do alçado 1480.
- 1493 – Camada sedimentar medianamente compactada, de cor amarelo alaranjado, de matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, e elevada concentração de brita, blocos, fragmentos de telha, tijolos, nódulos de carvões e argamassas.
- 2139 – Camada sedimentar de compactação média, de cor cinzento, com matriz areno-limosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular, inclusões de blocos, seixos, fragmentos de telha e carvões.
- 2140 – Camada de terras de compactação elevada, de cor cinzenta escura, de matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha e carvões.
- 2141 – Substrato geológico.
- 2147 – Interface de planta subretangular, com orientação Oeste/Este.
- 2148 – Interface de planta quadrangular.
- 2149 – Camada sedimentar de compactação intermédia, de cor cinzento, matriz argiloarenosa de grão fino, heterogénea, com inclusões de blocos e nódulos de saibro.
- 2150 – Interface linear, com orientação Noroeste/Sudeste.
- 2151 – Conjunto de seixos e blocos graníticos assente sobre o substrato geológico.
- 2152 – Alicerce de 1480, composto por blocos de granito subparalelepípedos irregulares, de média e grande dimensão consolidados por argamassa de saibro.
- 2153 – Interface de vala de fundação de 2152.
- 2154 – Interface de planta semicircular, de secção subcircular de função indeterminada.
- 2155 – Estrutura composta por blocos de granito de alvenaria regular, com juntas de terra.
- 2156 – Camada de enchimento de 2150, composta por saibro deposto com presença de fragmentos de tegulae.
- 2157 – Camada de enchimento de 2150.
- 2158 – Camada de enchimento de 2150.

- 2159 – Camada de terras de compactação elevada, de cor alaranjada, de matriz limosa, com inclusões de seixos.
- 2160 – Lentícula de saibro, que serve de enchimento da vala 2150.
- 2161 – Camada sedimentar de compactação elevada, composta essencialmente por saibro deposto, de coloração amarela.
- 2162 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho acinzentado escuro, de matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de blocos, nódulos de carvões, saibro e argamassa. Desta camada foram recolhidos alguns fragmentos de tegulae.
- 2163 – Camada sedimentar de compactação intermédia, cor amarelo alaranjado, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de carvões.
- 2164 – Camada de terras de compactação elevada, de cor laranja, matriz limosa, com calibragem regular.
- 2165 – Camada de terras de compactação elevada, de cor laranja, matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de saibro.
- 2166 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor cinzento-escuro, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de blocos.
- 2167 – Camada de sedimentos medianamente compactos, de cor cinzenta, matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de saibro, seixos e carvões.
- 2168 – Camada de terras de compactação elevada, cor cinzento-escuro, matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos e carvões.
- 2169 – Camada sedimentar de compactação elevada, cor cinzento-escuro, matriz limosa, de calibragem regular, e inclusões de seixos e blocos.
- 2170 – Interface de abertura de vala de planta circular – buraco de poste.
- 2171 – Camada de enchimento 2170, composta por terras pouco compactas, de cor cinzento-escuro, matriz limosa, de calibragem regular, com nódulos de saibro.
- 2172 – Interface de planta circular – buraco de poste.
- 2173 - Interface de planta circular – buraco de poste.
- 2174 – Camada de enchimento de 2173, constituída por sedimentos pouco compactos, de cor cinzento claro, matriz limosa, calibragem irregular, com inclusões de brita e nódulos de saibro.
- 2175 – Camada de enchimento de 2153, composta por terras medianamente compactadas, de cor cinzento claro, de matriz limosa, calibragem regular, com inclusões de blocos, fragmentos de telha, nódulos de saibro e carvão.
- 2176 – Argamassa de saibro de coloração amarelada, com nódulos de cal.
- 2177 – Argamassa a base de argila, de coloração alaranjada, com inclusões de saibro, cal e brita.
- 2178 – Remodelação no alçado do Muro 1492.
- 2179 – Camada de enchimento de 2178.
- 2180 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho claro, matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos, nódulos de carvões e argamassa.
- 2181 – Bolsa de saibro, de compactação elevada, cor laranja, calibragem regular, com inclusões de areias e argila.
- 2182 – Camada de terras medianamente compactas de cor laranja, matriz areno-limosa de grão fino, calibragem regular.
- 2183 – Interface de vala de função indeterminada de secção e planta subretangular.
- 2184 – Camada de enchimento da vala 2183, constituída por terras medianamente compactadas, de cor castanho claro, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita.
- 2185 – Camada de enchimento de 2147, composta por sedimentos de compactação intermédia, de cor amarelo, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita.
- 2186 – Camada de enchimento da vala 2185, composta por terras medianamente compactadas, de cor cinzento, matriz areno-limosa, de grão fino, com calibragem regular e inclusões de blocos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.

- 2187 – Camada de enchimento da vala 2185, constituída por terras de cor castanha, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos e saibro.
- 2188 – Argamassa de coloração castanha alaranjada com nódulos de argila e quartzo.
- 2189 – Alicerce do muro 2190.
- 2190 – Muro em alvenaria, com blocos de granito de dimensões diversificadas, de aparelho irregular, consolidados por argamassa de saibro.
- 2191 – Calçada composta por blocos de granito.
- 2192 – Camada de terras pouco compactas, de cor negra, com matriz areno-limosa, de grão fino e calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e carvões.
- 2193 – Camada sedimentar de compactação elevada, de cor amarelo escuro, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular.
- 2194 – Camada de terras medianamente compactas, de cor amarelo escuro, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, quartzo, seixos, fragmentos de telha e carvões.
- 2195 – Camada sedimentar de compactação médio, de cor cinzento, com matriz areno-limosa de grão fino a grosso, com calibragem irregular, inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões, saibro, argila e argamassa.
- 2196 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho avermelhado, de matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular, inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha, carvões e argamassas.
- 2197 – Camada sedimentar de compactação média, de cor castanho acinzentada, matriz areno-limosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de seixos, brita, blocos, fragmentos de telha e carvões.
- 2198 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor cinzento, matriz areno-limosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, inclusões de brita, blocos, seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2199 – Camada sedimentar.
- 2200 – Camada sedimentar de compactação elevada, de cor castanho-escuro, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, e inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha.
- 2201 – Interface de abertura de vala de fundação do alicerce 2190, paralelo ao muro, com orientação Sul/Norte.
- 2202 – Camada de enchimento da vala de fundação 2201 constituída por terras medianamente compactas, de cor castanho claro, com matriz areno-limosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassa.
- 2203 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita e fragmentos de telha.
- 2204 – Interface aberto no substrato rochoso, de secção ovalada.
- 2205 – Interface aberto no substrato rochoso, de secção subretangular.
- 2217 – Camada de sedimentos medianamente compactos, de cor alaranjado, matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, blocos, fragmentos de telha.
- 2218 – Camada sedimentar de compactação média, cor castanho acinzentado, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, e fragmentos de telha.
- 2219 – Camada de terra medianamente compacta, de cor laranja, matriz arenosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2220 – Argamassa de saibro de coloração amarelada, com inclusões de areias fina a média e cal.
- 2221 – Argamassa de argila, de coloração alaranjada, com inclusões de saibro, e areias finas.
- 2222 – Reboco de cal.
- 2223 – Reboco.
- 2224 – Cimento de tipo Portland.
- 2225 – Reboco, com cal e areia de grão fino a médio.



- 2226 – Piso atual.  
2227 – Camada sedimentar igual a 1479.  
2228 – Calçada.  
2229 – Camada de preparação da calçada 2228.  
2230 – Muro exterior do Trem Militar.  
2231 – Alicerce do muro 2230.  
2232 – Reboco do muro 2230.  
2233 – Camada de cal sobre o reboco 2232.  
2234 – Camada sedimentar.  
2235 – Camada de sedimentos.  
2236 – Estrutura.  
2237 – Interface de vala de fundação de 2230.  
2240 – Camada de enchimento de 2237.  
2260 – Camada de enchimento do interface 2147.  
2261 – Camada de enchimento da vala 2147.  
2349 – Camada de enchimento de vala de fundação 2350, composta por terras medianamente compactadas, de cor cinzento-escuro, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos e blocos.  
2350 – Vala de fundação.  
2351 – Camada de enchimento da vala de fundação 2352, constituída por sedimentos de compactação média de cor acinzentado, com matriz limosa, calibragem regular e inclusões de seixos e blocos.  
2352 – Interface de vala de fundação do muro.  
2358 – Conjunto de dois interfaces circulares de dimensões reduzidas.  
2359 - Conjunto de dois interfaces circulares de dimensões reduzidas.  
2360 - Conjunto de dois interfaces circulares de dimensões reduzidas.  
2361 – Interface de planta circular com cerca de 10cm de diâmetro.  
2362 – Interface de planta circular, com cerca de 10cm de diâmetro.  
2363 – Camada de enchimento do interface 2350.  
2364 – Camada de enchimento do interface 2350.  
2365 - Camada de enchimento do interface 2350.  
2366 – Camada de enchimento do interface 2352.

X 210.211 Y 271.272

- 2138 – Piso contemporâneo, igual a 1455.  
2143 – Muro Sul do edifício do Trem Militar.  
2144 – Camada de estuque do muro 2143.  
2145 – Calçada composta por blocos de granito irregulares.  
2146 – Camada de terras pouco compactas de coloração castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem irregular, e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassa e ossos.  
2206 – Camada de enchimento da vala de fundação 2207, constituída por sedimentos pouco compactos, de cor castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa, de grão fino, com calibragem irregular, inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassa.  
2207 – Estrutura.  
2208 – Camada sedimentar de compactação média, de coloração castanho alaranjado, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassa.  
2209 – Camada de terras medianamente compactas de cor amarelo acinzentado, de matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassas, e saibro.

- 2226 – Piso contemporâneo em terra batida, igual a 2138 e 1455.
- 2227 – Camada de derrube, composta por sedimentos de compactação fraca, de coloração amarela, matriz areno-limosa, de grão médio a grosso, com calibragem irregular, com elevadas inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolo e nódulos de argamassa.
- 2228 – Calçada.
- 2229 – Camada de terras medianamente compactas, de coloração castanho acinzentado, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, tijolos, nódulos de carvões e argamassa.
- 2230 – Muro exterior do Trem Militar.
- 2231 – Alicerce em ressalto do muro 2230.
- 2232 – Camada de reboco do muro 2230.
- 2233 – Camada de cal sobre camada de reboco 2232.
- 2234 - Camada sedimentar de compactação média, coloração castanho acinzentado, matriz arenosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de seixos, brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassa.
- 2235 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor laranja, matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem irregular e inclusões de fragmentos de telha, tijolos e carvões.
- 2236 – Conjunto de dois blocos de granito retangulares, de talhe tosco, que parecem perfazer um alinhamento.
- 2237 – Interface de abertura de vala de fundação da estrutura 2230.
- 2240 – Camada de enchimento da vala 2237, composta por terras friáveis.
- 2241 – Alinhamento composto por blocos de granito de dimensões reduzidas, de talhe tosco, com aparelho irregular, consolidadas por argamassa de saibro de cor amarelada.
- 2242 – Camada sedimentar, heterogénea, de compactação elevada, coloração amarelo acastanhado, de matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem irregular, e inclusões de telhas e carvões.
- 2243 – Camada sedimentar.
- 2244 – Conjunto de blocos de granito de talhe tosco com restos de argamassa de saibro de cor amarelada.
- 2245 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho acinzentado, com matriz limo-arenosa de grão fino, de calibragem irregular, com inclusões de seixos, saibro, brita, fragmentos de telha e tijolos, nódulos de carvões e argamassa.
- 2246 – Camada sedimentar de compactação média, de cor castanho avermelhado, com matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem irregular e inclusões de seixos, brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões, argamassa e saibro.
- 2247 – Camada sedimentar.
- 2249 – Camada de terras medianamente compactas, de coloração cinzento claro, matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de saibro, carvões e argamassa.
- 2250 – Interface de planta circular, com cerca de 50 cm de diâmetro, com blocos de granito em cunha nas laterais.
- 2251 – Interface de planta circular com características similares ao 2250.
- 2252 – Camada de terras de compactação elevada, de coloração esbranquiçada, matriz arenosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de seixos, brita, fragmentos de tijolos e nódulos de carvões.
- 2253 – Camada de saibro deposto, medianamente compactado, de cor amarelo alaranjado, com calibragem regular, e inclusões de seixos, blocos e nódulos de carvões.
- 2254 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor castanho acinzentado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de blocos, seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2256 – Aglomerado de pequenos blocos de granito, configurando uma planta circular.
- 2257 – Interface de planta circular, com cerca de 40cm de diâmetro.

- 2258 – Camada sedimentar de compactação elevada, de cor cinzento, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2259 – Substrato rochoso.
- 2265 – Camada de alterite deposta.
- 2268 – Camada de terras medianamente compactas, de coloração cinzento-escuro, com matriz limosa, de calibragem regular e inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2269 – Camada composta por várias lentículas de areias de grão fino, com calibragem regular, compactação fraca, coloração amarelo esbranquiçado, com algumas inclusões de seixos.
- 2271 – Interface de abertura de vala de planta circular.
- 2272 – Interface de abertura de vala de planta longitudinal, com orientação Este/Oeste.
- 2273 – Interface de abertura de vala de planta longitudinal, com orientação Este/Oeste.
- 2274 – Interface aberto no substrato rochoso, de planta semicircular.
- 2275 – Empedrado.
- 2276 – Alicerce e muro, composto por blocos de granito de talhe tosco, de dimensões médias, denota um aparelho irregular, rematado no topo por grandes blocos de granito.
- 2277 – Interface de abertura de vala de fundação de 2276.
- 2278 – Enchimento pétreo do interface 2271, constituído por blocos de granito irregulares.
- 2287 – Interface de vala de saque de 2276.
- 2288 - Camada de enchimento da vala 2287, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho claro, com matriz arenosa de grão médio a grosso, com calibragem irregular e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassa.
- 2289 – Camada de enchimento da vala 2287, constituída por sedimentos pouco compactos, de cor cinzento-escuro, matriz arenosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular e inclusões de brita, blocos, nódulos de carvões e saibro.
- 2290 – Camada de enchimento de vala 2287, composta por terras medianamente compactadas, de coloração castanho alaranjado, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e saibro.
- 2291 – Camada de enchimento da vala 2287, composta por sedimentos medianamente compactos de cor castanho alaranjado, de matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2292 – Camada de enchimento de vala 2287, constituída por terras de compactação média, coloração castanha, matriz limo-arenosa, com calibragem regular e inclusões de brita, blocos, fragmentos de saibro, nódulos de carvões e saibro.
- 2293 – Camada de terras de compactação elevada, de cor castanho, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e saibro e alguns fragmentos de ossos.
- 2294 – Camada de sedimentos medianamente compactados, de coloração castanho avermelhado, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, blocos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2295 – Interface de abertura de vala de fundação de 2236.
- 2296 – Camada de enchimento da vala 2295, constituída por terras medianamente compactas de cor castanho claro, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2297 – Camada sedimentar de compactação média, coloração cinzento acastanhado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2298 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor cinzento, matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, blocos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.

- 2299 – Camada de enchimento de vala 2277, composta por terras pouco compactas, de cor cinzento-escuro, matriz arenosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de saibro e blocos.
- 2300 – Camada sedimentar de compactação elevada, coloração castanho, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, seixos, fragmentos de telha, nódulos de carvões e saibro.
- 2301 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor castanho alaranjado, de matriz limosa, com calibragem regular, e inclusões de brita, saibro e carvões.
- 2302 – Camada de sedimentos de compactação elevada, de cor castanho acinzentado, de matriz limosa, com calibragem regular e inclusões de seixos, saibro e carvões.
- 2303 – Camada sedimentar de compactação elevada, de cor castanho acinzentado, de matriz limosa, com calibragem regular e inclusões de seixos, saibro e carvões.
- 2304 – Camada de terras de compactação elevada, de coloração castanho claro, matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de seios e nódulos de carvões e saibro.
- 2305 – Camada sedimentar de compactação média, coloração cinzento, de calibragem regular, com inclusões de seixos, blocos e nódulos de saibro.
- 2306 – Camada de enchimento da vala 2340, composta por terras de compactação elevada, de cor cinzento-escuro, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, seixos e saibro.
- 2307 – Camada de enchimento da vala 2340, constituída por sedimentos medianamente compactados, de cor castanho claro, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de saibro, blocos e fragmentos de telha.
- 2308 – Bolsa de sedimentos de compactação média, de coloração cinzento-escuro, com matriz limosa, de calibragem regular, cm inclusões de saibro.
- 2309 – Camada sedimentar de compactação fraca, cor laranja, de matriz limosa, de calibragem regular.
- 2310 – Camada de sedimentos de compactação média a fraca, de cor negra, calibragem regular.
- 2311 – Camada de terras de compactação média a elevada, de cor castanho claro, com matriz limosa, de calibragem regular.
- 2312 – Camada sedimentar de compactação média a fraca, de coloração cinzento-escuro, de matriz limosa, de calibragem regular.
- 2313 – Camada de saibro de compactação média a fraca, de cor laranja amarelado.
- 2314 – Camada de enchimento de 2273, composta por saibro de compactação média a elevada, de coloração laranja.
- 2315 – Bolsa de saibro, de compactação elevada, de coloração laranja escuro.
- 2316 – Camada de saibro medianamente compacta, de cor amarelo alaranjado.
- 2317 – Bolsa de sedimentos de compactação elevada, de coloração castanho acinzentado, de matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos de brita e blocos.
- 2318 – Bolsa de terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos e saibro.
- 2319 – Bolsa sedimentar de compactação intermédia, de cor castanho claro, matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de brita e blocos e saibro.
- 2320 – Bolsa de saibro de compactação média, de cor laranja.
- 2321 – Camada de saibro medianamente compactadas, de cor laranja.
- 2322 – Camada de saibro de compactação média, de cor laranja amarelado.
- 2323 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor castanho alaranjada, de matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de nódulos carvões.
- 2324 – Camada de sedimentos de elevada compactação, de cor cinzento, com matriz limosa de calibragem regular, com nódulos de saibro.
- 2325 – Camada de terras medianamente compactas, de cor cinzento claro, matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos e nódulos de carvões.

- 2326 – Camada sedimentar de compactação média, de cor cinzento-escuro, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de carvões.
- 2327 – Camada sedimentar.
- 2328 – Camada de terras de compactação fraca, de cor castanho-escuro, matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, e nódulos de carvões.
- 2329 – Camada sedimentar de compactação média, de cor castanho alaranjado, de matriz limosa de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de granito, telha e nódulos de carvões.
- 2330 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor cinzento-escuro, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de saibro e carvões.
- 2331 – Camada de sedimentos medianamente compactas, de cor castanho claro, de matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de granito e carvões.
- 2332 – Camada de terras pouco compactas, de cor castanho alaranjado, de matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos de granito, saibro e carvões.
- 2333 – Camada sedimentar de compactação fraca a média, de coloração castanho acinzentado, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de nódulos de saibro e carvões.
- 2334 – Interface de abertura de vala de fundação de 2241.
- 2335 – Camada de enchimento de 2241, composta por terras pouco compactas, de cor castanho-escuro, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de fragmentos de telha e nódulos de saibro.
- 2336 – Camada de terras pouco compactas, de cor laranja, de matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha.
- 2337 – Camada de enchimento da vala 2273, composta por sedimentos medianamente compactados, de coloração cinzento, matriz limosa, de calibragem regular.
- 2338 – Bolsa sedimentar de compactação média, e coloração cinzento claro, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de nódulos de saibro.
- 2339 – Camada de saibro, de cor amarela, com compactação média.
- 2340 – Interface de secção quadrangular de função indeterminada.
- 2341 – Bolsa sedimentar de compactação média, de cor cinzento-escuro, com matriz limosa e calibragem regular.
- 2342 – Bolsa de saibro medianamente compactado, de cor laranja.
- 2343 – Camada de terras medianamente compactas, de cor cinzento-escuro, de matriz limosa de calibragem regular.
- 2344 – Camada de saibro medianamente compactos, de cor laranja escuro.
- 2345 – Camada de enchimento da vala de fundação de muro, constituída por terras medianamente compactadas, de cor castanho alaranjado, matriz limo-arenosa de grão grosso, com inclusões de brita, blocos e saibro.
- 2346 – Camada humosa superficial.
- 2347 – Camada de enchimento de vala de fundação de muro, composta por sedimentos medianamente compactados, de cor castanho alaranjado, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2348 – Camada de enchimento de vala de fundação de muro, constituída por sedimentos de compactação média, de coloração castanho alaranjado, com matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões e argamassa.
- 2349 – Camada de enchimento da vala de fundação 2350.
- 2350 – Interface de vala de fundação do muro 2155.
- 2351 – Camada de enchimento da vala de fundação 2352.
- 2352 – Interface de vala de fundação de 2155.
- 2353 - Interface
- 2354 – Camada de enchimento de 2253.

- 2355 – Camada sedimentar de compactação média a elevada, de cor cinzento amarelado, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.
- 2356 – Camada de terras de cor castanho avermelhado, de compactação média a fraca, com matriz limosa, de calibragem regular com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de argamassa.
- 2357 – Camada de enchimento da vala 2334, de compactação fraca, de coloração castanho alaranjado, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, nódulos de saibro e argamassa.
- 2358 - Conjunto de dois interfaces de planta circular.
- 2359 – Igual a 2358.
- 2360 - Igual a 2358.
- 2361 – Interface de planta circular.
- 2362 – Interface de planta circular.
- 2363 – Camada de enchimento da vala 2350.
- 2367 – Igual a 2363.
- 2368 – Interface de abertura de vala de fundação de 2230.
- 2369 – Camada de enchimento da vala 2368.
- 2370 – Vala de fundação de 2276.
- 4121 – Bolsa sedimentar de compactação média, de coloração acinzentada, de matriz areno-limosa de grão fino, com calibragem irregular, e inclusões de brita.
- 4122 – Interface de abertura de vala de fundação da estrutura 2275.
- 4123 – Interface indeterminado.
- 4124 – Camada de terras medianamente compactadas, de cor cinzento, matriz arenosa, de grão fino, com calibragem irregular, com inclusões de brita.
- 4125 – Camada de sedimentos medianamente compactos, de cor castanho alaranjado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita.

### *Espólio*

Sumariamente, o espólio recolhido na presente sondagem, abarca um leque cronológico alargado, tendo sido recolhido alguns fragmentos de cerâmica de produção romana e medieval. No entanto, a grande maioria do espólio cerâmico, remete para uma cronologia mais recente, balizada entre o período Moderno/Contemporâneo.

Foram identificados alguns achados, nomeadamente um conjunto de 17 moedas, 16 das quais provenientes do contexto 2246. As moedas encontradas balizam-se entre o período medieval a contemporâneo, com destaque para alguns ceitis (Achado n.º 195; 197; 204; 207; 208).

Para além destes achados, identificaram-se, ainda, dois dedais (Achado n.º 194); um botão (Achado n.º 171); um alfinete (Achado n.º 189); um conjunto de pregos (Achado n.º 188) e um fragmento de granada (Achado n.º 237).

### *Interpretação*

Nas sondagens acima descritas, foi possível identificar realidades pertencentes a fases distintas de ocupação da área em questão.

A fase mais recente identificada corresponde à demolição do edifício pré-existente na área, que ocorreu na década de 50 do século passado, resultado das obras de requalificação da fortaleza realizadas pela DGEMN. O edifício foi parcialmente destruído, visto que parte dos muros Oeste e Sul são reaproveitados, nomeadamente na área que confronta com a Rua Dr. José Rodrigues e junto do adro de Santo Estêvão.

Segue-se uma fase, que corresponde a conversão do antigo edifício do Trem Militar em Hospedaria Militar. A este momento estão associadas um conjunto de ações, a reformulação de parte do muro Sul, em que o alçado é refeito em altura, e sofre um acrescento para Oeste, sendo aí criado o Muro Oeste que viria a delimitar a antiga Rua do Hospital Militar (Atual José Rodrigues). O interior das paredes foram, posteriormente rebocadas, tendo sido possível verificar a existência de sobreposição de camadas de cal. A estas construções mais recentes encontra-se associado o piso composto por calçada de blocos de granito, que vem selar um conjunto de realidades anteriores. Esta reformulação do edifício pretérito pressupôs, nomeadamente a Oeste do muro 2155, que fossem compensados o desnível existente entre níveis precedentes e o novo nível de circulação do edifício da Hospedaria, tendo essa área sido colmatada com diversos aterros para nivelar.

Estes níveis selam, então, um conjunto de realidades precedentes, correspondendo aos restos de um muro/alicerce, com orientação Norte/Sul, e parte do alicerce do muro Sul. Em correlação direta foi possível identificar restos vestigiais de pisos térreos (2330, 2331), quase integralmente destruídos pelas diversas reformulações posteriores. Estes vestígios arqueológicos parecem corresponder ao edifício do Trem de Artilharia Militar da praça, existindo referências escritas, datadas de 1854, que descrevem um edifício votado ao abandono e parcialmente arruinado.

Parte dos vestígios associados ao Trem Militar assentavam sobre níveis precedentes, caracterizados por camadas sedimentares que colmatava um interface oblongo, com orientação Oeste/Este, aberto parcialmente no substrato geológico (2340). Perante a ausência de outras materialidades, a caracterização desta fase de ocupação torna-se complexa, podendo, eventualmente, presumir-se que possa correlacionar-se com uma ocupação anterior da área, nomeadamente associada ao antigo Convento das Clarissas.

Por sua vez, estes níveis rasgaram um conjunto de camadas anteriores, associadas a um conjunto de interfaces abertos no substrato rochoso, que correspondem a um conjunto de buracos de poste, que pelo facto de estarmos perante uma realidade parcial, não permite caracterizar o tipo de ocupação, quer tipologicamente quer cronologicamente.

#### **3.1.24. X214 Y215.216**

Com esta sondagem pretendia-se verificar a topografia do terreno na transição do Largo de São Teotónio para a rua Guilherme José da Silva, averiguando-se, deste modo, se o acentuado declive da rua seria natural ou resultante de um eventual desaterro para a construção de uma primeira muralha de época medieval.

##### *Estratigrafia*

Iniciou-se os trabalhos com o registo do passeio (0618) e da calçada atual (0619). Procedeu-se em seguida ao desmonte desta última, identificando-se duas valas com os seus respetivos enchimentos: a norte, com uma orientação este/oeste (0622, 0623), serviu para a colocação de cabos elétricos (0635) e a oeste (0620, 0624), ladeando o passeio, com uma orientação norte/sul, foi aberta para a passagem de uma conduta de água (0640). Estas valas rasgaram os vestígios de uma calçada mais antiga (0629), constituída por seixos e blocos graníticos, apresentava escassilhos nas juntas preenchidas por terra.

Após a escavação dos enchimentos das valas descritas anteriormente, foram registados outro conjunto de valas para colocação de infraestruturas. Assim sob as valas já registadas (0622) exumou-se um alinhamento de tijoleiras (0638) que protegiam cabos elétricos (0639) com uma orientação este/oeste. Por baixo deste alinhamento ainda se identificaram dois tubos de saneamento (0637 e 0636), implantados no substrato geológico (0641). O primeiro, com uma

orientação sul/norte (0637, 0630, 0628), rasgava a calçada mais antiga a Este. O segundo, que se encontrava por baixo deste (0636, 0632, 0646) possuía uma orientação Este/Oeste.

### *Contextos*

0617 – Embasamento de parede de habitação, constituída por blocos de granito, esquadrados com junta falsa pintada de cor branca.

0618 – Passeio constituído por lajes graníticas de forma retangular, dispostas alternando uma laje a qual se encostam por duas, mantendo a mesma largura cerca de 60cm.

0619 – Calçada atual constituída por seixos de diversos tamanhos dispostos aleatoriamente.

0620 – Areia de sinalização de vala com cabo elétrico. Com cerca de 30cm de largura segue paralelo ao passeio.

0621 - Aterro de cor castanho alaranjado de matriz areno-limosa com uma compactação média sem inclusões.

0622 – Aterro de enchimento da vala (0623) para a colocação de cano de água, de cor alaranjado e castanha, de matriz areno-limosa e compactação elevada apresenta inclusões de areia, brita e fragmentos de telha.

0623 – Interface de rutura, rasgo para a colocação de cano de água (0635).

0624 – Interface de rutura, rasgo para a colocação de cabo elétrico. Corta a camada 0621, segue paralela ao passeio (0618), com cerca de 20 a 30cm de largura.

0625 – Enchimento da vala 0624, não foi escavada, contudo observamos que possui uma cor amarelada e incluiu pedra miúda e uma rede de plástico vermelho para sinalizar a localização do cabo.

0626 – Cimento para assentamento da calçada.

0627 – Camada de areão friável.

0628 – Aterro de cor castanho alaranjado de compactação elevada apresenta uma matriz areno-limosa com inclusões de areais, brita, blocos e fragmentos de telha

0629 – Calçada constituída por blocos graníticos e seixos de forma paralelepípedica. Apresentam escassilhos nas juntas e o desgaste característico do seu uso.

0630 – Interface de rutura, vala para a colocação de conduta de saneamento (0637).

0631 – Interface de rutura, vala para a colocação de tubagem de água.

0632 - Interface de rutura, vala para a colocação de conduta de saneamento (0636).

0633 - Interface de rutura, vala para a colocação de cabos elétricos.

0634 – Conduta em ferro, provavelmente desativada.

0635 – Dreno em plástico para abastecimento de água.

0636 – Dreno em fibrocimento para saneamento.

0637 - Dreno em fibrocimento para saneamento.

0638 – Alinhamento de tijolos para sinalização e proteção de canos elétricos (0639).

0639 – Cabos elétricos.

0640 - Cabos elétricos.

0641 – Substrato geológico.

0642 – Enchimento da vala para a conduta 0634, de cor castanho alaranjado e acinzentado, de matriz arenosa e compactação média, constituída essencialmente por saibro e areão.

0643 – Areias de sinalização de passagem de conduta, de coloração cinzenta e friável.

0644 – Aterro de cor castanho alaranjado e acinzentado, de matriz areno-limosa e compacidade elevada, essencialmente constituído por saibro e areão.

0646 – Aterro de enchimento da vala 0630, de coloração cinzenta e compacidade fraca de matriz arenosa, incorpora saibro e areão da sinalização da presença de tubagem.

0647 – Aterro de cor laranja, de compactação elevada, matriz areno-limosa incluiu brita e blocos, constituiu ao enchimento da vala 0630 para a colocação do tubo 0637.

0648 – Enchimento da vala 0633, de cor laranja e compacidade elevada, possui uma matriz areno-limosa incluiu brita e blocos.



0761 – Vestígios de calçada semelhante a 0629.

0762 – Enchimento da vala 0630, de cor alaranjada e compactação média sem inclusões.

3143 – Calçada reposta semelhante a 0619

### *Espólio*

Nesta sondagem recolheu-se um total de 54 fragmentos de diversos materiais. Predomina a cerâmica doméstica (cerâmica de cozedura oxidante, redutora e faiança) sucedida pelos materiais de construção. Grande parte do espólio proveio do enchimento (0647) da vala (0630) para a colocação do tubo de saneamento (0637). Trata-se maioritariamente de espólio de época Moderna e contemporânea. No enchimento (0628) da vala (0632) em contexto de revolvimento, recolheu-se uma moeda (Ach. 84) de dois cêntimos da Monarquia Espanhola de 1870 (Machado, Fontes, & Pereira, 2018)

### *Interpretação*

A análise estratigráfica permitiu definir distintos momentos na colocação das infraestruturas descritas. O mais antigo associado a um primeiro calcetamento da rua. Posteriormente, este empedrado foi cortado pela passagem de um cano de abastecimento de água, desativado por uma conduta de saneamento. Segue-se uma nova etapa de obras com a colocação de um dreno de saneamento, cabos elétricos e por um novo dreno de abastecimento de águas, obra finalizada com um novo calcetamento da rua e pela colocação do passeio.

Confirmou-se a origem natural do declive da rua, não se identificando evidências associadas à muralha medieval. Na tentativa de minimizar o impacte da obra sobre possíveis vestígios relacionados com a cerca medieval, optamos por abrir duas sondagens no extremo Sul da rua X 218 / Y 203.204 e X 218 / Y 201, na junção com a rua do Governo Militar, a uma cota mais baixa.

#### **3.1.25. X217 Y207.211**

Situada, sensivelmente, a meio da rua Guilherme José da Silva, pretendia-se, com esta sondagem, averiguar, tal como algumas plantas sugerem, se o traçado da muralha não coincidiria com a linha divisória do bloco de edifícios definido pela Praça da República, a rua Dr. Pestana de Vasconcelos e a rua Guilherme José da Silva.

### *Estratigrafia*

A remoção da calçada atual (1891) colocou a vista várias infraestruturas contemporâneas. A análise estratigráfica permitiu identificar aquelas que recortam a rocha (1953), como é o caso dos drenos (1911) ligados a uma caixa em cimento e tijolo (1919, 1916, 3235, 20002015, 2000, 1920, 1921, 1922) e por cima dos quais ainda se encontrava uma caixa de visita (2015, 1919, 1922, 1921, 1920); e uma conduta retangular (1909, 19591910, 1999, 1998, 1997) para a passagem de cabos de telecomunicações.

Sobre estas foram identificadas mais um conjunto de valas para a colocação de cabos de eletricidade (1961, 1960, 1963, 1962, 1964, 2002), estes últimos encontravam-se protegidos por um alinhamento de tijoleiras (1963) e todos recobertos pelas camadas de preparação da calçada e do passeio (1912, 1892, 1891).

De época mais recente registou-se, um tubo de água desativado (1990, 1989, 1995) sobre o qual substituindo este, se colocaram mais tubagens (1946, 19821944, 1988, 1931, 1932) associados ao abastecimento de água (1992, 1928, 1957, 3236, 1948, 1983, 1933) cuja implantação e aterro (1930, 1929, 1934, 19841947, 1994, 1906, 1945, 1943) obrigou ao

levantamento e a reposição de parte da calçada (3180, 3181, 3182, 2009, 3180, 3181, 1905) bem como de algumas lajes do passeio. O mesmo ocorre com os cabos elétricos (1956, 2007) e os drenos de águas pluviais (1903, 1906).

Ainda mais recente, são visíveis os prumos metálicos (1971, 1907), instalados no âmbito desta obra acompanhada, para escoramento da galeria técnica com os respectivos enchimentos (1907, 1906, 1905, 3179, 1970, 1972).

Relativamente a estratigrafia pré-existente, perturbada pela instalação destas infraestruturas, registamos no substrato rochoso cinco covas de função indeterminada com seus respectivos enchimentos (1954, 2006, 2008, 1915, 1913, 1996, 1927, 1941, 1940, 1942, 1939, 1938, 1937, 1936, 1935, 1926, 1625, 1624, 1923, 1894, 1895, 2004, 2003) e destacamos a presença de um piso (1893, 1951, 1952) sobre a rocha na metade sul da sondagem.

### *Contextos*

1891 – Calçada atual e preparação. Constituída por seixos entre os 30 e 10 cm assentes em cimento e areias.

1892 – Passeio com constituído por lajes de granito.

1893 – Piso térreo, de compactação elevada e coloração castanha com tonalidades amareladas e cinzentas. Possui uma matriz arenosa inclui fragmentos de quartzo, fragmentos de telha e seixos de pequenas dimensões.

1894 – Interface de rutura, cova escavada no substrato rochoso.

1895 – Enchimento da cova 1894. São sedimentos de cor cinzenta com tonalidades escuras e claras, compactação média com inclusões de blocos e seixos de pequenas dimensões.

1896 – Piso térreo endurecido, de coloração castanho acinzentado e matriz arenosa e saibrosa. Inclui seixos de tamanho reduzido, brita, blocos, carvões e fragmentos de telha. De pouca espessura, assenta diretamente na rocha. Incorpora filetes de limo/argila.

1897 – Aterro da vala.

1903 – Tubo em fibrocimento para drenagem de águas pluviais

1904 – Interface de rutura, vala para a colocação de 1903.

1905 – Enchimento da vala 1904. De compactação elevada a média possui uma coloração castanha alaranjada e uma matriz limosa. Inclui brita, saibro, fragmentos de telha.

1906 – Enchimento da vala 1904. De compactação média e matriz limosa, apresenta uma cor castanha alaranjada e amarelada, inclui saibro, brita, blocos e seixos.

1907 – Interface de rutura, causada pela perfuração de prumo.

1908 - Interface de rutura, causada pela perfuração de prumo.

1909 - Condução para cabos telefónicos.

1910 - Vala para a colocação de 1909

1911 – Tubo de saneamento.

1912 – Aterro de nivelamento de cor castanho-escuro, compactação média, e de matriz limosa sem inclusões.

1913 – Aterro de coloração castanha, de matriz limosa inclui brita, carvões saibro, saibro, argila e seixos de reduzidas dimensões.

1914 – Bolsa de cor amarelada compacidade média e matriz arenosa. Inclui fragmentos de argamassa.

1915 – Camada de saibrosa de compacidade média a elevada, inclui limo, brita, fragmentos de telha, quartzo e seixos de pequenas e médias dimensões.

1916 – Caixa em tijolos de 30 x 20 cm ligados com cimento.

1917 – Vala para a colocação de 1916.

1918 – Enchimento da vala 1917, de cor cinzento compacidade media e matriz arenosa. Inclui limo, brita, blocos, fragmentos de telha e seixos de media dimensões.

1919 – Caixa de águas pluviais em cimento.

1920 – Aterro de coloração acinzentada, compactidade média e matriz arenosa apresenta inclusões de limo, brita fragmentos de telha e seixos de reduzidas dimensões.

1921 – Aterro de cor cinzento amarelado, compactação média e matriz arenosa. Apresenta incluso limo, saibro, brita, carvões, e fragmentos de telha.

1922 – Aterro de cor amarelo escuro, compactação média e de matriz limosa. Inclui brita e carvões.

1923 – Aterro de nivelamento de cor cinzento amarelado, de compactação média e de matriz limosa, inclui brita e seixos de reduzidas dimensões.

1924 – Aterro de cor amarela, compactidade média e de matriz limosa. Apresenta inclusões de areias, brita e fragmentos de telha.

1925 – Bolsa sedimentar de cor castanha, compactidade média e matriz limosa. Inclui brita, argila e carvões.

1926 – Aterro de coloração castanha, matriz arenosa e compactação média. Apresenta incluso limo, fragmentos de telha, argila e fragmentos de quartzo.

1927 – Camada de saibro, de cor castanho amarelado, matriz limosa com inclusões de areias.

1928 – Vala para a colocação de 1931

1929 – Enchimento da vala para a colocação de 1931, de cor cinzenta amarelada, matriz arenosa com inclusões de limo, brita, saibro e fragmentos de telha.

1930 - Enchimento da vala para a colocação de 1931 constituído maioritariamente por blocos, areias e brita.

1931 - Cano de água potável

1932 – Caixa em tijolo.

1933 - Vala para a caixa 1932

1934 - Enchimento do interface (1933)

1935 – Aterro de matriz arenosa com inclusões de limo, argila, brita fragmentos de telha, carvões.

1936 – Aterro de coloração cinzenta, limoso, com inclusões de areia, brita, carvões, saibro, seixos de pequenas dimensões e fragmentos de telha e tijolo.

1937 – Aterro de cor castanho acinzentado, de matriz limosa e compactidade média. Apresenta inclusões de areias, brita, fragmentos de telha e seixos de pequenas dimensões.

1938 – Aterro de cor avermelhada, compactidade média e matriz limosa. Apresenta inclusões de areia, brita, carvões e fragmentos de material de construção.

1939 – Camada sedimentar de cor cinzenta compactidade média e matriz limosa. Inclui areia, brita, carvões e fragmentos de telha.

1940 – Aterro de cor avermelhada e compactidade média. De matriz limosa inclui areia, brita, carvões e fragmentos de telha, argila e seixos de pequenas dimensões.

1941 - Aterro de cor castanha e compactidade média. De matriz arenosa inclui limo, brita, fragmentos de telha, argamassas e seixos de pequenas dimensões.

1942 – Camada sedimentar de cor avermelhada, compactidade média e matriz limosa. Apresenta inclusões de areia, fragmentos de telha e seixos de pequenas dimensões.

1943 - Cabo elétrico Ø 3 cm

1944 – Cano água potável Ø 4 cm

1945 – Fita sinalizadora

1946 – Cabos telecomunicações Ø 9 cm

1947 – Enchimento da vala 1948, de cor cinzenta compactidade fraca e matriz arenosa. Inclui limo, brita, carvões, fragmentos de telha e seixos de pequenas dimensões.

1948 – Vala para colocação de 1946, 1944 e 1943.

1949 – Aterro de cor castanha amarelado e compactidade média. De matriz arenosa inclui limo, brita, fragmentos de telha, quartzo e seixos de pequenas dimensões.

1950 – Aterro de cor cinzenta matriz arenosa e compactidade média. Apresenta inclusões de limo, brita, fragmentos de telha, carvões, saibro e seixos de pequenas dimensões.

1951 – Camada saibrosa de cor amarela escura, compacidade média a fraca. Inclui areias finas, brita e fragmentos de telha.

1952 - Camada saibrosa de cor amarela, compacidade média. Inclui brita e seixos de pequenas dimensões.

1953 - Substrato rochoso.

1954 - Corte no substrato rochoso.

1955 - Tubo PVC, água, Ø 3 cm, desativado.

1956 - Cabo elétrico, Ø 3 cm.

1957 - Vala para a colocação de 1946.

1958 – Enchimento de 1954, de cor castanho avermelhado compacidade elevada a fraca e matriz limosa. Inclui areia, brita, blocos, saibro, fragmentos de telha e seixos de pequenas dimensões.

1959 - Vala para a colocação de 1909.

1960 - Cabo elétrico, Ø 4 cm.

1961 - Vala para a colocação de 1960

1962 – Enchimento de 1961, de cor castanho amarelado, matriz limosa e compacidade média. Apresenta bolsas de saibro, e seixos de pequenas dimensões.

1963 - Tijolos de proteção e sinalização de 1960.

1964 – Aterro de enchimento da vala 1961, de cor amarela variável para o castanho amarelado e matriz limosa. Apresenta inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha saibro e seixos de pequenas dimensões.

1965 - Aterro de enchimento da vala 1959, de cor castanho e matriz limosa. Apresenta uma compacidade média e inclusões de cimento, brita e saibro.

1966 - Aterro de cor amarela acastanhado e esbranquiçado, de compacidade elevada e matriz limosa. Inclui areia, saibro e fragmentos de quartzo.

1967 – Vala.

1968 - Enchimento de 1967, de cor cinzento e tons amarelos e castanhos, de compacidade média e de matriz limosa. Inclui seixos de pequenas dimensões.

1969 - Aterro de cor castanho, de compacidade média e matriz limosa. Inclui areia, brita, blocos e seixos de pequenas dimensões.

1970 - Furo para prumo.

1971 – Prumo.

1972 - Enchimento superficial 1970 composto por saibro e brita.

1973 - Enchimento de 1959, semelhante a 1968.

1974 - Aterro de cor castanho alaranjado, de compacidade elevada a média e matriz limosa. Inclui brita, saibro e fragmentos de telha.

1975 - Aterro de nivelamento de cor castanho acinzentado escuro, compacidade média, inclui brita e saibro.

1976 – Aterro de nivelamento de cor castanho, compacidade elevada a média e de matriz limosa, inclui brita, blocos, fragmentos de telha e seixos de pequenas dimensões.

1977 - Aterro de nivelamento de cor castanho acinzentado, compacidade média, de matriz limosa, inclui areia, saibro, brita, blocos, fragmentos de telha e seixos de pequenas dimensões.

1978 - Aterro de enchimento saibroso, de cor vermelho, compacidade média, inclui brita, blocos e fragmentos de telha.

1979 - Aterro de enchimento limoso, de cor castanho amarelado, compacidade média, inclui blocos, fragmentos de telha e seixos de pequenas dimensões.

1980 - Aterro de revolvimento saibroso, de cor avermelhado, castanho, amarelo, e alaranjado, compacidade média, inclui blocos, carvões, argamassas e fragmentos de telha e tijolo.

1981 - Aterro de enchimento limoso, de cor castanho, compacidade elevada a média, inclui brita, fragmentos de telha e seixos de pequenas dimensões.

1982 - Tubagem de água, PVC, Ø 3 cm

1983 - Vala para a colocação de 1982

1984 – Enchimento de 1983 de cor castanho alaranjado, compacidade média e matriz argilosa sem inclusões.

1985 - Brita de enchimento (sondagens obras).

1986 – Enchimento da vala 1917 de cor cinzento, compacidade fraca e matriz arenosa, inclui fragmentos de telha e seixos de pequenas dimensões.

1987 - Aterro de enchimento limoso, de cor castanho claro acinzentado, compacidade média, inclui brita, fragmentos de telha e tijolo, e seixos de pequenas dimensões.

1988 - Tubagem de água, PVC, Ø 3 cm

1989 - Tubagem de água, PVC, Ø 3 cm, desativada

1990 - Vala para a colocação de 1989.

1991 – Aterro de enchimento arenoso, de cor castanho acinzentado, compacidade elevada a média, inclui limo, brita, saibro e seixos de pequenas dimensões.

1992 - Vala para a colocação de 1988.

1993 – Enchimento da vala 1992, de cor castanho, compacidade média, inclui brita e argamassas.

1994 – Enchimento da vala 1992, de cor castanho alaranjado, compacidade média, e matriz argilosa. Inclui seixos de grandes dimensões.

1995 - Enchimento da vala 1990, de cor castanho claro alaranjado, compacidade elevada a média, e matriz limosa. Inclui carvões, argamassas e seixos de grandes dimensões.

1996 - Vala orientada E / O.

1997 - Aterro de enchimento limoso, de cor castanho acinzentado, de compacidade média, inclui brita e saibro.

1998 - Enchimento da vala 1910, de cor castanho acinzentado e amarelado, de compacidade média, e matriz limosa, inclui brita, blocos e seixos de pequenas e médias dimensões.

1999 - Enchimento da vala 1910, de compacidade média a fraca, e matriz arenosa, inclui blocos. Observa-se várias bolsas de areias e alguns filetes de argila que sugerem infiltrações.

2000 - Vala para a colocação de 1911.

2001 - Enchimento da vala 2000, de cor castanho, de compacidade média, e matriz limosa, inclui blocos e seixos de pequenas a grandes dimensões.

2002 – Aterro sobre 1963, de cor castanho-escuro, compacidade média e matriz limosa, inclui brita, saibro e seixos de grandes dimensões.

2003 – Aterro de enchimento de 2004, de cor amarela acastanhado, compacidade média e matriz limosa. Inclui blocos.

2004 - Cova no substrato geológico

2005 - Enchimento da vala 2006, de cor castanho alaranjado, de compacidade média.

2006 - Cova no substrato geológico

2007 - Areia suporte 1956

2008 - Vala

2009 - Aterro de enchimento de 1956, de cor castanho acinzentado claro, de compacidade elevada a média e matriz arenosa. Inclui limo, brita e fragmentos de telha.

3178 – Prumo/Viga metálica.

3179 – Camada de reposição do pavimento atual de cor cinzenta escura, compacidade média e matriz arenosa. Idêntica a 3180 e 3181

3180 - Camada de reposição do pavimento atual de cor cinzenta escura, compacidade média e matriz arenosa. Idêntica a 3179 e 3181

3181 - Camada de reposição do pavimento atual de cor cinzenta escura, compacidade média e matriz arenosa. Idêntica a 3179 e 3180.

3182 – Calçada reposta constituída por seixos de tamanhos diversos, idêntica ao contexto 1891.

3236 – Aterro arenoso sobre a caixa 1916, de cor castanho e compacidade média apresenta inclusões de limo, blocos e fragmentos de telha.

*Espólio*

Nesta sondagem só se recolheu materiais provenientes de dois contextos 1893 e 1897 num total de 54 fragmentos. Este último possui um maior número de fragmentos de diversas categorias: metal, vidro telha azulejo e cerâmica doméstica, osso/dente. De salientar que se trata de um enchimento de uma vala, por isso os seus materiais abrangem uma cronologia lata desde a cerâmica redutora classificado como medievais até fragmentos de vidro e de faiança de fábrica de época contemporâneas.

Relativamente ao contexto 1893, associado a um piso, a cronologia dos seus materiais é mais restritiva a época medieval no que diz respeito as cerâmicas de cozedura redutora, contudo inclui igualmente fragmentos de faianças e cerâmicas de cozedura oxidante de época moderna. Admite-se tratar -se de um piso em uso na época moderna.

### *Interpretação*

Mais uma vez, o substrato geológico foi registado a uma cota bastante superficial não se tendo registado nenhum corte suscetível de ser interpretado como associável à muralha medieval. Registaram-se apenas os cortes no saibro para as várias infraestruturas, nomeadamente, canos de água em PVC, cabos elétricos, de telecomunicações e caixas de visita.

Foi registado um resto de piso em terra batida mas já com bastante saibro incorporado, assente sobre o substrato geológico. Admite-se uma cronologia moderna para este piso.

### **3.1.26. X218 Y201**

Localizada a dois metros a Sul da sondagem X 218 Y203 204, que será descrita posteriormente, na rua Guilherme José da Silva, a abertura deste quadrante foi motivado, a semelhança de todas as sondagens abertas nesta rua, pela hipótese de se conservar neste local, como as plantas de século XVII o sugerem, vestígios da muralha medieval ou de escavação do terreno para implantação da mesma. A descoberta de um dreno de água pluviais de orientação noroeste/sudeste obrigou a reduzir a área de escavação para o quadrante nordeste da sondagem.

### *Estratigrafia*

Rompendo com a calçada e a camada de assentamento desta (0689) foi identificado uma vala (0701) com vários cabos (0697, 0692, 0701, 0699, 698) associados a infraestruturas de telecomunicação e eletricidade, seladas pela reposição de seixos rematando o pavimento destruído. A implantação destes cabos, cortou o enchimento de uma outra vala, esta para a colocação de um dreno para a passagem de águas pluviais (696, 0702, 0691, 0759). O rasgo para a colocação deste foi feito sobre níveis de aterro (0706, 0693, 0691, 0700, 0694, 0707, 0760) que recobrem uma conduta pétrea (0695, 0707, 0709) também ela cortada para a passagem do dreno. Este último apresenta um recorte circular por forma a receber as águas da canalização mais antiga continuando, portanto, as duas estruturas em funcionamento. A conduta pétrea (0695, 0707, 0709) assenta em aterros de enchimento (0711, 0719, 0713). Identificou-se sob estes aterros dois recortes (0716, 0715) na rocha (0714).

### *Contextos*

0689 - Calçada constituída por seixos assente numa preparação de areão e cimento.

0690 – Guia granítica constituída por laje que divide a rua.

0691 – Aterro de coloração laranja, compacidade elevada e matriz limo-arenosa. Integra brita, blocos, carvões e seixos.

0692 - Aterro de cor castanho, compacidade elevada e matriz areno-limosa. Integra brita, fragmentos de telha. Apresenta negativos de seixos.

- 0693 – Aterro de cor castanho acinzentado, de compactação média e matriz arenosa. Integra brita carvões aglomerados de argamassa e fragmentos de telha e tijolo.
- 0694 – Aterro de cor castanho avermelhado, de compactação média e matriz arenosa. Integra brita, cimento, aglomerados de argamassa e fragmentos de telha.
- 0695 – Condução pétreo composta por paredes em alvenaria de terra e cábicas de lajes graníticas. O leito desta canalização é igualmente constituído por lajes. Possui uma orientação O/E.
- 0696 – Dreno de águas pluviais constituído por manilhas em cimento com orientação NO/SE.
- 0697 – Cabos telefónicos que ligam a caixa de tijolo encontrada na sondagem anterior X 218 Y 203.204. Possui uma orientação de N/S
- 0698 – Cabo em ferro com orientação N/S.
- 0699 – Cabo protegido por uma manilha em cimento com orientação N/S.
- 0700 - Aterro não escavado de modo a preservar a condução pétreo e o dreno atual.
- 0701 – Vala para a colocação dos cabos 0697, 0698 e 0699.
- 0702 – Vala para a colocação do dreno 0696.
- 0703 – Aterro de cor castanho-escuro, de compactação fraca e matriz areno-limosa. Integra brita, carvões e fragmentos de telha.
- 0704 - Aterro de cor castanho-escuro, de compactação média e matriz limo-arenosa. Inclui carvões.
- 0705 – Interface de função indeterminada, foi cortado pela vala de cabo telefónico.
- 0706 – Nível sedimentar de compactação média, cor castanho amarelado e matriz limosa. Integra aglomerado de saibro, seixos, blocos e fragmentos de telha.
- 0707 – Vala de fundação da condução 0695, inferior a 10 cm de largura.
- 0709 – Camada de enchimento do interior da condução 0695. De coloração cinzento-escuro, compactação fraca e espessura diminuta, possui uma matriz areno-limosa composta por areão grosseiro. Inclui seixos e fragmentos de telha.
- 0708 – Nível de circulação de águas, de cor castanho e várias tonalidades, é composto por seixos e várias lenticulas de argila e areias finas depositas pela passagem de águas pluviais, o que poderá significar uma exposição ao ar livre.
- 0710 – Estrutura constituída por blocos graníticos que definem um alinhamento. Os seus blocos são irregulares e não apresentam qualquer tratamento.
- 0711 – Aterro de cor castanho alaranjado, compactação média e matriz limo-arenosa. Inclui brita, blocos saibro e argila.
- 0712 – Lastro pétreo constituído por laje e blocos graníticos dispostos de forma a redirecionar as águas para o dreno atual 0696.
- 0713 - Aterro de cor amarelo-torrado, de compactação média e matriz arenosa. Julgamos tratar-se de saibro depositado.
- 0714 – Substrato geológico.
- 0715 – Corte na rocha possivelmente para encaixe de blocos da muralha medieval.
- 0716 – Corte na rocha possivelmente para encaixe de blocos da muralha medieval.
- 0717 – Nível de abandono de cor cinzento-escuro, de compactação média a fraca e matriz limo-arenosa. Integra carvões.
- 0718 – Aterro de cor castanho amarelado com várias tonalidades, de compactação média e matriz arenosa inclui saibro e seixos de pequenas dimensões.
- 0719 – Aterro de cor castanho claro, compactação média e matriz limosa integra saibro.
- 0759 – Aterro de cor castanho amarelado, de compactação média e matriz limosa.
- 0760 - Aterro de cor castanho acinzentado, de compactação média e matriz limosa. Integra brita, blocos e fragmentos de telha.

### *Espólio*

Relativamente ao espólio foram recolhidos 92 fragmentos de materiais diversos entre os quais cerâmica domésticas, com maior predominância, vidros, metais, azulejos e telha. Os

aterros mais recentes associados aos enchimentos das infraestruturas (0691, 0692, 0693) ainda incluem lixo contemporâneo tal como plásticos e objetos diversos (pente, meias). O enchimento (0709) da conduta pétrica possuía fragmentos de vidro e faiança de época moderna e contemporânea. Nas camadas anteriores à conduta pétrica (0708, 0711) recolheram-se material de época moderna tais como faianças, cerâmicas vidradas e cerâmica de cozedura oxidante. A exceção do nível sedimentar (0719) identificado sobre a rocha no canto sudeste no qual se recolheu um fragmento de cerâmica de cozedura redutora classificado como sendo de época medieval.

### *Interpretação*

Tal como na sondagem anterior, a implantação das infraestruturas contemporâneas afetou severamente os níveis arqueológicos. Conservando-se somente parte de uma conduta pétrica cujas camadas de assentamento e anteriores a estas, sugerem pelo espólio recolhido, pertencerem a época moderna. Foram ainda identificados dois rasgos na rocha, orientado E/O, que poderiam constituir o limite Sul da vala de fundação da muralha medieval, contudo os resultados obtidos não nos permitem corroborar esta hipótese.

### **3.1.27. X218 Y203.204**

Uma vez que não se conseguiram identificar vestígios da muralha medieval no topo da rua Guilherme José da Silva, entendeu-se necessário abrir outra sondagem no extremo Sul da rua, a uma cota bastante mais baixa. Segundo gravuras da época, nomeadamente um levantamento de 1691 e um de 1713, onde parecem estar representados troços da muralha medieval, esta teria um traçado que passaria nas proximidades do local que se pretende sondar.

### *Estratigrafia*

Os níveis superficiais apresentaram-se bastante revolvidos (0651), bem como parte da calçada (0649), reposta nalgumas zonas (3145), fruto de intervenções contínuas para colocação de cablagens e tubagens. Foram identificadas várias valas e enchimentos para a colocação destas diversas infraestruturas: cabos telefónicos (0660, 0665, 0664, 0661), uma conduta de águas (0662), e cabos elétricos (0663, 0664, 0757). Mais abaixo, foi identificada uma conduta de secção quadrangular, em betão (0666), que liga à caixa dos CTT (0688), com o seu respetivo enchimento (0673). A vala de fundação (0667/0674) desta caixa atinge o substrato rochoso (0670), cortando várias níveis horizontais (sendo de admitir que tenha destruído, na eventualidade de aí existirem, alguns vestígios da implantação da muralha).

Foram registados dois recortes (0671, 0672) na rocha que poderiam constituir encaixes para silhares ou blocos do alicerce da muralha, embora não se tenha recolhido espólio algum que comprove essa hipótese.

### *Contextos*

0649 - Calçada e preparação nível de assentamento da mesma. Constituída por seixos assentes sobre uma camada de áreas finas cinzentas e com cimentos nos interstícios.

0650 – Passeio pedestre constituído por lajes de granito com juntas preenchidas a cimento.

0651 – Aterro de cor castanho amarelado, compacidade elevada e matriz limosa. Inclui areias, brita, saibro, seixos e fragmentos de telha.

0652 – Vala para colocação de cabos elétricos



0653 – Enchimento da vala 0652, para colocação de cabos elétricos. Camada de cor castanha com tons de cinzento, amarelo e laranja, de compactação média, e matriz limosa inclui areias de sinalização de cabos e saibro.

0654 – Enchimento da vala para conduta de água, de coloração castanha claro com tons de cinzentos e laranja, compactação média e matriz limosa inclui areias, saibro, brita, blocos e fragmentos de telha.

0655 – Vala para a conduta de água de orientação E/O.

0656 – Vala para a colocação de cabos elétricos de orientação N/S.

0657 – Vala para a implantação do saneamento com uma orientação de NO/SE.

0658 – Vala para colocação de um antigo cabo telefónico.

0659 – Enchimento da vala para a colocação de saneamento. De coloração cinzento-escuro, compactação média e matriz limosa inclui saibro e carvões. Segue sensivelmente a orientação das lajes-guia do eixo central do pavimento da rua.

0660 – Antigo cabo telefónico.

0661 – Cabo telefónico atual.

0662 – Cano de água potável.

0663 - Cabos elétricos.

0664 - Cabos elétricos.

0665 – Fiada de tijolo para proteção e sinalização de cabo 0660.

0666 – Conduta em cimento para cabos telefónicos, possui uma orientação NO/SE e segue em direção a uma caixa dos CTT com cerca de 30/40cm de altura assente na rocha.

0667 – Vala para a conduta 0666 com orientação NO/SE.

0668 – Camada de aterro de cor castanha amarelado torrado, de compactação média e matriz limosa inclui bolsas de argila.

0669 – Piso em saibro batido de cor cinzento amarelado claro, compactação elevada foi cortado pelas valas 0652 e 0658.

0670 – Substrato rochoso, arena granítica.

0671 – Corte na rocha, poderá corresponder ao encaixe de um silhar da sapata da muralha.

0672 - Corte na rocha, poderá corresponder ao encaixe de um silhar da sapata da muralha.

0673 – Enchimento da vala para a colocação da caixa do CTT. De coloração castanho claro, compactação média e matriz limosa, inclui areias, brita e blocos. No canto SE apresenta blocos de média dimensão junto a base da parede norte da caixa.

0674 – Vala de fundação para a caixa do CTT. Segue paralela ao perfil sul.

0675 – Estrutura pétreia de função indeterminada é constituída por blocos de forma irregular e varias dimensões. Apresenta terra nos interstícios.

0676 – Aterro de cor castanho claro com tonalidades amarela e laranja, de compactação média e matriz limosa, inclui brita, blocos, saibro seixos e carvões.

0677 – Camada de depósito de carvões. De coloração preta e matriz limosa. Poderá estar associada a estrutura 0678.

0678 – Estrutura pétreia, constituído por seixos e blocos de granito dispostos horizontalmente.

0679 – Aterro de cor castanho e compacidade média, possui uma matriz limosa e inclusões de saibro, e seixos de pequenas dimensões.

0680 – Camada de saibro de compacidade média e cor alaranjada.

0681 – Preparação em cimento para assentamento do passeio.

0682 – Aterro de coloração castanho, de compacidade média e matriz limosa, inclui areias, argila e alguns seixos de pequena e media dimensão.

0683 – Aterro de cor castanho acinzentado, de compactação média e matriz limosa, inclui alguns seixos de pequena e media dimensão.

0684 – Aterro de cor castanho-escuro com tons laranja, de compacidade média e matriz argilosa inclui saibro e seixos de pequena e media dimensão.

0685 – Aterro de nivelamento de cor castanho claro e bege, de compactação média e matriz areno-limosa, inclui brita, blocos e carvões.

- 0686 – Aterro de coloração castanho claro, compactação média e matriz limosa, inclui blocos e seixos de pequenas dimensões.
- 0687 – Aterro de cor castanho amarelo-torrado, de compactação média e matriz limosa, inclui seixos de pequenas dimensões, possui características similares ao 0686.
- 0688 – Caixa dos CTT em alvenaria de tijolo, com alicerce em cimento com cerca de 20cm de largura. Os tijolos são retangulares e tem 23 cm de comprimento e 11cm de largura, e dispostos alternadamente na vertical e horizontal, as juntas são preenchidas a cimento.
- 0757 – Cabos elétricos.
- 0758 – Enchimento da vala 0658, de cor variada entre o castanho, cinzento, amarelo e laranja, de compactação média e matriz limosa não possui inclusões. Apresenta características semelhantes ao 0653.
- 3144 – Enchimento da vala 0667, de coloração castanho acinzentado inclui brita e seixos de pequena e média dimensão.
- 3145- Calçada reposta. Constituída por seixos.

#### *Espólio*

Nesta sondagem não se recolheu espólio.

#### *Interpretação*

A análise estratigráfica desta sondagem permite definir uma fase mais recente de obra associada a instalação de tubagens para o abastecimento de água, que levou a repavimentação de parte da calçada. Antecedida por outra campanha de obras, esta, associada a colocação de cabos elétricos e de telecomunicações ligadas a uma caixa de tijolo, de cerca de dois 2,50m de largura e 1,60m de altura, concluída com a colocação da calçada e passeio atuais. A vala de fundação desta caixa em tijolo atinge o substrato rochoso cortando vários níveis horizontais que constituem um enchimento de um recorte na rocha tendencialmente vertical, visível no perfil Oeste. Outro corte realizado nestes níveis atingindo o substrato rochoso foi identificado com uma configuração retangular. Estes dois elementos sugerem a ausência de uma estrutura entretanto destruída pelas obras recentes de implantação de infraestruturas. Admitimos que poderão estar associadas a muralha, contudo a ausência de espólio não nos permite corroborar esta hipótese.

#### **3.1.28. X220.221 Y271.272**

Com a presente sondagem procurou-se, por um lado, determinar a sucessão estratigráfica de ocupação associada ao edifício do Antigo Trem Militar, e por outro, pretendia-se caracterizar o tipo de ocupação anterior do espaço.

#### *Estratigrafia*

Sob os níveis contemporâneos de circulação (1423, 1424, 1426) identificou-se uma camada de derrube do edifício do Trem Militar (1427), composta essencialmente por grandes blocos de granito e argamassas. Sob esta camada preservava-se um piso (1429) constituído por blocos de granito, de forma quadrangular, com visíveis sinais de desgaste na superfície. Associado ao piso foi delimitada uma condução (1430), composta por duas paredes e lastro de alvenaria, cujo interior se encontrava revestido por uma fina camada de cimento.

Na metade norte da sondagem, o piso (1429) não se encontrava preservado, não obstante, foi possível verificar a preservação da camada de preparação (1431) para

assentamento do mesmo, com evidências, ainda preservadas, dos negativos de assentamento dos blocos de granito.

Subsequente a camada de preparação, verificou-se a presença da camada de enchimento (1447) da vala de fundação da conduta (1430), selada por uma camada de argamassa (1432).

Estes níveis mais recentes, cortaram um conjunto de aterros (1433, 1436, 1442, 1443, 1448, 1449, 1451, 1452, 1453) anteriores. Este recobria um nível (1437) ao qual estava associado um interface (1438) de planta quadrangular com secção piramidal.

Num último momento, rasgado no substrato geológico, foram identificados um conjunto de interfaces (1445, 1454, 1441, 1444).

### *Contextos*

1423 – Lajeado do adro da igreja de Santo Estêvão.

1424 – Guia separadora do lajeado.

1425 – Estrutura em alvenaria de blocos de granito de pequena a grandes dimensões. Muro do antigo edifício do Trem Militar.

1426 – Camada de terra superficial.

1427 – Camada composta essencialmente por blocos de granito de grandes dimensões e argamassas, restos de reboco, que se sobrepõe a uma camada de telhas e tijolos, que por sua vez recobre uma camada sedimentar argilosa escura.

1429 – Calçada composta por blocos de granito calcetados.

1430 – Condução composta por paredes de alvenaria de blocos de granito, consolidadas por argamassa de saibro. O interior da condução é revestido por uma camada de cimento, configurando uma secção em U.

1431 – Camada sedimentar.

1432 – Camada de argamassa de cor esbranquiçada, com inclusões de brita e fragmentos de telha.

1433 – Camada de enchimento.

1434 – Interface de abertura de vala de fundação de 1430.

1435 – Camada sedimentar de compactação média, de cor negra, com matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de seixos, brita, fragmentos de telha e carvões.

1436 – Camada de terras de compactação elevada, de cor cinzento-escuro, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de saibro, argilas, brita, fragmentos de telha, nódulos de carvões e argamassa.

1437 – Camada sedimentar de compactação média, cor amarelo, de matriz saibrosa.

1438 – Interface de abertura de vala de planta quadrangular e secção piramidal.

1439 – Interface de planta semicircular.

1440 – Substrato geológico.

1441 – Interface de abertura de vala, com orientação Oeste/Este.

1442 – Camada de enchimento do interface 1441, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor amarela alaranjado, de matriz saibrosa.

1443 – Camada de enchimento de 1441, constituída por terras medianamente compactas, de cor cinzento, matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos, brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.

1444 – Camada de enchimento da vala 1441, composta por saibro deposto.

1445 – Interface de vala de planta semicircular, no canto sudeste da sondagem.

1446 – Interface de abertura de vala de planta subretangular, e secção piramidal.

1447 – Camada de terras medianamente compactas, de cor negra, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de carvões.

1448 – Bolsa sedimentar medianamente compactada, de cor castanho, matriz limo-arenosa de calibragem regular, com inclusões de brita e carvões.

1449 – Camada de terras de compactação média, de cor cinzento, com matriz areno-limosa de grão fino, com inclusões de brita, fragmentos de telha e nódulos de carvões.

1450 – Camada de sedimentos medianamente compactas, de cor castanho claro, de matriz arenosa, de grão fino, de calibragem irregular, com inclusões de brita, blocos e nódulos de argila.

1451 – Bolsa de terras medianamente compactas, de cor cinzenta, de matriz areno-limosa, de grão fino, calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e nódulos de carvões.

1452 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho amarelado, com matriz limo-arenosa, com calibragem regular.

1453 – Camada sedimentar de compactação média, de cor amarelo-torrado, com matriz limosa, de calibragem regular.

1454 – Camada de enchimento da vala 1445, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz limo-arenosa, de calibragem regular.

### *Espólio*

Na presente sondagem, nos diversos níveis de aterro (1427, 1433, 1435, 1436, 1443, 1444) foi possível recuperar diversos fragmentos de cerâmica de produções muito diversas, desde vidrada, faiança, cerâmica de cozedura oxidante e redutora, cujo balizamento cronológico se enquadra entre o período Romano à Contemporâneo.

Para além do espólio cerâmico e material de construção diverso, foram recuperados três achados (n.º 168; 169; 170) que correspondem a moedas, cujo estado de preservação não permitiu obter leitura e consequente datação.

### *Interpretação*

Na presente sondagem foi possível identificar três momentos de ocupação/reformulação do largo, enquadrado entre a Igreja de Santo Estêvão e o Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

O momento mais recente identificado correlaciona-se com as obras de requalificação da Praça Fortificada da DGEMN, na década de 60 do século passado, que implicaram a destruição do antigo edifício do Trem Militar. Deste, sob os níveis de aterro contemporâneos, preservava-se parte da, nomeadamente um muro (1425) que corresponderá a fachada Sul do edificado, um piso (1429) e conduta de escoamento/abastecimento de águas (1430).

Subsequente a este nível de ocupação, verificou-se um novo momento de reformulação da área, através do depósito de diversos aterros, que poderá corresponder a destruição de parte do convento das clarissas, ocorrido em 1795, para a criação do edifício militar.

### **3.1.29. X226.227 Y299**

Com a escavação desta sondagem de 4X2m, na praceta junto ao lar da Santa casa da Misericórdia, procurou-se averiguar a existência de possíveis ruínas relacionadas com a feitoria antiga cartografada em plantas do século XVIII, correspondendo esta área aos seus limites Oeste.

### *Estratigrafia*

Sob o piso atual (4906, 4907), identificaram-se os aterros de nivelamento, um piso de obra e uma vala de saque/destruição (4909, 4910, 4911, 4914, 4921, 4912, 4911, 4952, 4951, 4950) resultantes dessa intervenção.

Estas realidades recobriam os vestígios de uma parede em alvenaria com cerca de 93 cm de largura de orientação noroeste/sudeste (4913). Registamos os aterros (4922, 4926, 4935, 4944, 4939) que encostavam a esta parede (4913) a nordeste pondo a descoberto o seu alicerce (4941). A sudeste da parede (4913) verificamos a inexistência do mesmo.

Os blocos de pedra assentavam diretamente no substrato rochoso (4933) o que resultou numa vala de fundação (4952, 4955, 4954, 4953) muito pouco expressiva em plano, mas claramente visível nos perfis após a escavação dos aterros pré-existentes (4930, 4931, 4937, 4936).

Estes aterros, anteriores a fundação da parede, possuíam características que não se coadunariam com níveis de obra ou de demolição, mas sim com níveis de ocupação, com raros fragmentos cerâmicos associados, depositados sobre o substrato geológico (4933). Identificou-se ainda algumas concavidades escavadas (4932, 4934, 4928, 4927) no substrato rochoso que nesta área incluía filões de argila.

### *Contextos*

4906 – Calçada em seixos de quartzito, sem qualquer tipo de tratamento assente numa camada de preparação.

4907 – Camada de preparação para assentamento de 4906. Endurecido, e de cor amarelada de matriz arenosa inclui limo. Trata-se de um nível de saibro depositado.

4908 – Nível sedimentar de cor castanho, de compactação endurecida e de matriz areno-limosa com granulometria variável.

4909 – Nível de circulação de cor preta, de compactação média e de matriz argilosa com granulometria fina, pouco espesso.

4910 – Camada de nivelamento de terreno para receber o piso 4909. De cor amarelada, endurecida e de matriz arenosa. Incorpora brita, blocos e aglomerados de argamassas.

4911 – Camada de aterro de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz areno-limosa com grão de granulometria variável. Inclui blocos, brita, carvões, raízes, nódulos de argila e fragmentos de tijolo e telha

4912 – Camada de aterro a norte do muro 4913. De cor castanho, de compactação média e de matriz areno-limosa. Incorpora brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassa e fragmentos de telha.

4913 – Muro com orientação noroeste/sudeste. Constituído por uma alvenaria ordinária de dupla face sem ligação e aparelho irregular, preenchidas por argamassa amarelada de saibro. Os blocos apresentam um ligeiro afeiçãoamento não possuem talhe e forma definida, um deles é reaproveitado. A colmatar as juntas encontram-se escassilhos e seixos. Na metade Sul do muro refere-se a existência de uma maior concentração de pedra e de argamassa o que poderá corresponder a um rearranjo.

4914 – Camada sedimentar de cor amarelada, de compactação elevada e de matriz argiloarenosa com concentração de pedras de pequena e média dimensão, apresenta um ligeiro pendor no sentido Este. Poderá corresponder ao derrube do muro 4913.

4921 – Nível de carvão, de cor preta e compactação fraca apresenta uma planimetria circular.

4923 – Camada de aterro de cor castanho, de compactação média e de matriz areno-limosa. Incorpora carvões, e fragmentos de telha e tijolo.

4922 – Nível sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa, com grão fino. Incorpora blocos, carvões aglomerados de argamassas e fragmentos de telha. Apresenta uma grande concentração de pedra granítica de média dimensão sem talhe aparente. Poderá corresponder a um nível de derrube associado a parede 4913.

4924 – Camada de argamassa, de cor amarela, de compactação elevada e de matriz argilosa.

4925 – Camada sedimentar de cor castanho claro, friável e de matriz arenosa sem inclusões.

4926 – Camada sedimentar a este do muro 4913, de cor castanho amarelado, de compacidade média e de matriz arenosa com granulometria variável entre o fino e normal. Inclui raízes, blocos, saibro, fragmentos de telha.

4927 – Rasgo de função indeterminada. Corta os contextos 4923 e 4928.

4928 – Camada sedimentar pré-existente. De cor castanho-escuro, de compactação elevada e de matriz limo-arenosa com granulometria variável entre o grão fino e normal. Inclui carvões, núcleos de argila e aglomerado de argamassas que lhe confere umas variações de tonalidades na cor da camada.

4929 – Alinhamento pétreo com argamassa nas juntas parece encostar a parede 4913.

4930 – Camada sedimentar de cor preta, de compactação média e de matriz argilosa de granulometria fina. Inclui uma grande concentração de carvões, aglomerados de argamassas e núcleos de argila. Encosta a 4913.

4931 – Camada sedimentar de cor cinzenta, de compactação média e de matriz arenosa. Incorpora núcleos de argila e blocos.

4932 – Interface possível vala de saque da parede 4913. De planimetria semicircular prolonga-se no perfil sul.

4933 – Camada sedimentar de cor avermelhada, de compactação elevada e de matriz argilosa incorpora carvões e argamassas. Com características sedimentares semelhante a um nível geológico.

4934 – Camada sedimentar de cor castanho, de compactação elevada e de matriz limo-arenosa. Inclui blocos, carvões e aglomerados de argamassas.

4935 – Camada sedimentar de cor amarelada, de compactação média e de matriz arenosa de granulometria variável entre o grão fino, normal, grosseiro e bloco. Apresenta uma superfície relativamente nivelada. Poderá constituir um aterro de nivelamento.

4936 – Camada sedimentar de cor amarelo, de compactação média e matriz arenosa com areias finas e normais. Inclui núcleos de argila de cor avermelhada.

4937 – Camada sedimentar de cor preto, de compactação fraca e matriz limo-arenosa, sem inclusões.

4938 – Covas originadas por raízes.

4939 – Camada sedimentar de cor castanho alaranjado, de compactação elevada e de matriz arenosa. Apresenta uma inclinação desde o muro 4913 com pendor para Este. Na base da camada surgiu uma fina capa esbranquiçada de areias/argamassas.

4940 – Camada sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação elevada e de matriz argilo-limosa. Inclui brita, blocos, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha.

4941 – Alicerce da parede 4941. Trata-se de um alinhamento, saliente em relação a parede, constituído por pedras de média e pequenas dimensões de talhe irregular, alicerçadas em argamassa argilosa. Foi apenas identificado na face Este da parede.

4942 – Camada de saibro deposto. De cor amarelo, de compactação média e de matriz saibrosa. Apresenta nódulos de argila. Esta camada encosta ao alicerce, sobrepondo-se em algumas áreas as pedras que constituem o mesmo. Destaca-se a total ausência de uma vala de fundação. Encontra-se sobre 4923.

4943 – Camada sedimentar de cor castanho, de compactação média e de matriz arenoargilosa com inclusões de saibro, carvões, aglomerados de argamassas, pedra miúda e material de construção estilhaçado. Encosta ao alicerce do muro.

4944 – Camada de aterro a este do muro, de cor cinzento, de compactação fraca e de matriz areno-limosa. Incorpora carvões e fragmentos de tijolo e telha. Apresenta pendor para Nordeste.

4945 – Camada sedimentar de cor castanho claro, de compactação elevada a média e de matriz areno-limosa. Inclui blocos, aglomerado de argamassas e fragmentos de tijolo. Individualizou-se este depósito por apresentar mais elementos pétreos de diversas dimensões. Provavelmente constituirá o mesmo aterro de nivelamento conjuntamente com os contextos 4946 e 4911. Foi escavado como 4911, não se distinguiu em plano.

4546 – Camada sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra blocos, carvões e aglomerados de argamassas. Escavado como sendo o contexto 4911. Admitimos tratar-se de o mesmo aterro constituído pelos contextos 4911 e 4945.

4947 – Camada sedimentar semelhante ao contexto 4937. De cor preta, de compactação fraca e de matriz limo-arenosa, inclui aglomerado de argamassas. Com características idênticas ao contexto 4937, individualizou-se pelas inclusões de areias.

4948 – Nível lenticular horizontal de cor castanho-escuro a preto, de compactação média e de matriz limo-arenosa, inclui carvões. Possível nível de circulação.

4949 – Possível vala de saque. Corta os contextos 4948, 4923 e 4928.

4950 – Enchimento que preenche 4949. De cor cinzento, compactação elevada e de matriz limo-arenosa. Inclui aglomerado de argamassa.

4951 - Enchimento que preenche 4949. De cor amarelo, compactação média e de matriz arenosa. Inclui blocos e aglomerados de argamassa. Associado ao desmonte da parede 4913, enchimento da vala de saque.

4952 – Vala de fundação da parede 4913. Identificado no perfil Sul.

4953 – Enchimento da vala de fundação 4952 da parede 4913. De cor castanha, friável possui uma matriz arenosa. Identificado no perfil Sul.

4954 - Enchimento da vala de fundação 4955 da parede 4913. De cor castanho claro, de compactação fraca, possui uma matriz arenosa. Equivalente ao 4953 no perfil Este.

4955 – Vala de fundação da parede 4913. Equivalente a 4952 no perfil Este

4956 – Camada sedimentar constituída por pedras e argamassa junto a parede 4913. De cor castanho amarelado, de compactação média e de matriz limo-arenosa com inclusão de blocos e aglomerados de argamassas.

### *Espólio*

Relativamente ao espólio as cerâmicas domésticas predominam e a ocorrência de materiais modernos tais como as faianças e a cerâmica vidrada assim como materiais de construção distribuem-se em quase os contextos a exceção do enchimento 4931 da cova 4927, e no qual para além de cerâmicas de cozaduras oxidante e redutoras também se encontrou um cravo em ferro.

### *Interpretação*

Identificou-se vários momentos de ocupação/abandono. A mais recente associada a pavimentação da praça realizada aquando a obra de beneficiação da Fortaleza, promovidas pela DGEMN, nos anos 60 do século XX, bem documentada, por fotografias da época e acessível na página WEB do SIPA. Desta campanha julgamos também pertencer o derrube dos restos de parede, e a vala de saque e as terraplanagens sucessivas para a colocação do pavimento.

Os níveis anteriores deverão estar ligados ao abandono do edifício ao qual precede a construção e ocupação do mesmo.

Relativamente a esta construção julgamos tratar-se da Feitoria, pois nesta área surge desenhado, a partir de pelo menos 1777, um edifício de planta em U com a designação de Feitoria nova. Nos anos posteriores as plantas revelam algumas alterações nomeadamente acrescentos ou reduções na planimetria original, conservando contudo grande parte do seu traçado.

A implantação deste edifício rompe aterros pré-existent depositados sobre o nível geológico.

### 3.1.30. X227.230 Y253.254

As subseqüentes sondagens foram implantadas na rua Maestro Sousa Morais e rua da Trindade, nas imediações da parede da capela-mor da igreja de Santo Estêvão. Tiveram como objetivo primordial confirmar a existência de estruturas tumulares do antigo cemitério da Igreja de Santo Estêvão sob a atual rua, para, atempadamente, se proceder a eventual revisão do projeto, com vista à minimização de impacte e preservação *in situ* desta realidade.

Em 2006 implantou-se uma sondagem encostada a parede sul da capela mor da Igreja, que pretendia determinar a existência de cemitério associado a mesma, tendo sido identificadas três sepulturas escavadas na rocha coevas do templo primitivo medieval.

Consequentemente, em 2018, foi realizada nova sondagem arqueológica na Rua Maestro Sousa Morais, cujo principal objetivo era o de verificar a extensão do cemitério associado ao edifício. Nesta fase inicial, e face ao compromisso de alterações substanciais ao projeto, optou-se pela preservação *in situ* de algumas sepulturas identificadas. Esta medida de preservação dos contextos funerários foi dada a conhecer a DRCN (através de nota técnica enviada a 22 de maio de 2017), tendo o conseqüente parecer sido favorável (25 de maio de 2017).

No entanto, em 2019, foi dado a conhecer a equipe de arqueologia, a impossibilidade de proceder a anulação de algumas infraestruturas previstas no projeto inicial. Assim sendo, procedeu-se ao alargamento da sondagem de 2018, contemplando, assim, a salvaguarda dos vestígios osteobiológicos presentes na área.

Para além das sondagens efetuou-se o acompanhamento arqueológico, numa primeira fase, da remoção do pavimento contemporâneo, e numa segunda fase, da abertura da vala para instalação da rede elétrica, de abastecimento de água potável e ainda de sistema de escoamento de águas pluviais ao longo da Rua de São Francisco. No decurso do acompanhamento dos trabalhos na Rua de São Francisco foram identificadas seis sepulturas, três das quais foram intervencionadas, e que serão aqui na descritas (X233 Y259.260)

As sondagens incidiram numa área de cerca de 50m<sup>2</sup>, tendo-se, nesta área confirmado que o antigo cemitério, associado a Igreja de Santo Estêvão, se encontrava parcialmente preservado.

Com a abertura da sondagem X228.229 Y257.258, em 2006, procurou-se averiguar a existência de cemitério associado à igreja de Santo Estêvão e qual o seu estado de preservação.

#### *Estratigrafia*

A presente sondagem revelou uma estratigrafia relativamente simples, tendo-se, após a remoção do piso contemporâneo (1333, 1334) e respetiva camada de preparação (1410), identificado uma vala (1415, 1416) para infraestruturas de eletricidade.

Esta vala cortou parcialmente duas (1412, 1418; 1413) de três sepulturas (1414, 1419). Para além da destruição parcial causada pela vala de eletricidade, a sepultura (1414, 1419) localizada mais a norte foi parcialmente cortada pela vala de fundação (1417) da capela-mor.

Refira-se que todas as sepulturas identificadas foram abertas no substrato rochoso (1421), que se caracteriza por ser um depósito aluvionar à base de seixos.

#### *Contextos*

1333 – Lajeado em blocos de granito contemporâneo.

1334 – Calçada em seixos contemporânea.

1335 – Alicerce da igreja de Santo Estêvão.

1410 – Camada de preparação para assentamento do lajeado 1333.



- 1411 – Camada sedimentar medianamente compacta, de cor castanho claro, com matriz arenolimosa, de calibragem regular, com inclusões ed brita, seixos e fragmentos de telha.
- 1412 – Interface de sepultura de planta antropomórfica, com esboço do ombro esquerdo, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).
- 1413 – Interface de sepultura de planta ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).
- 1414 – Interface de planta antropomórfica, com esboço do braço direito e orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).
- 1415 – Interface de planta oblongo com orientação Norte/Sul.
- 1416 – Cabo de eletricidade.
- 1417 – Interface de abertura de vala de fundação da capela-mor da igreja, de planta oblonga, com orientação Norte/Sul.
- 1418 – Camada de enchimento da sepultura 1412, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho claro, com inclusões dispersas de material osteológico humano.
- 1419 – Camada de enchimento da sepultura 1414 composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho claro, com inclusões de fragmentos de ossos humanos dispersos.
- 1420 – Camada de enchimento da vala de fundação 1417.
- 1421 – Substrato geológico.
- 1422 – Camada de enchimento da vala 1417.

### *Espólio*

Foram recolhidos da presente sondagem alguns fragmentos de cerâmica, nomeadamente da camada de aterro que recobria a área escavada, com cronologia contemporânea, Moderna e medieval.

Já da camada de enchimento da vala de fundação (1420) foram recolhidas cerâmicas de produção moderna e medieval.

### *Interpretação*

A sondagem aberta permitiu verificar que parte do cemitério associado a Igreja de Santo Estêvão se encontra preservado, tendo sido possível delimitar duas sepulturas de planta antropomórfica, uma com esboço do ombro esquerdo e outra com esboço do ombro direito, e uma terceira de planta ovalada. Todas elas encontravam-se abertas no substrato rochoso.

A sepultura de planta ovalada foi quase integralmente destruída, tendo-se apenas preservado parte do interface, provavelmente aquando das obras de remodelação da igreja setecentista.

A estratigrafia, apesar de reduzida, permite depreender que as sepulturas identificadas são anteriores às obras ocorridas na capela-mor (sendo que ocorre uma primeira remodelação documentada em 1658). Conjugando a análise estratigráfica com a tipologia dos sepulcros identificados, poder-se-á presumir que estamos perante parte do cemitério associado a antiga igreja de Santo Estêvão.

Após o registo dos vestígios, procedeu-se à cobertura das sepulturas com tela geotêxtil e posterior aterro da sondagem e recolocação do lajeado.

As sondagens realizadas em 2018 e 2019 (X228.230 Y255; X227.230 Y253.254; X230.231 Y253.255), tiveram como objetivo principal confirmar a extensão do cemitério e, consequentemente, minimizar o impacte das remodelações previstas para a área sobre os vestígios osteobiológicos.

## *Estratigrafia*

### X228.230 Y255

Na área aberta de 2,5X4,5m, após remoção da calçada (4722, 4724) e respetiva preparação (4725, 4726, 4727), registaram-se duas valas, uma de cablagens de eletricidade (4730, 4731) e outra de abastecimento de águas (5497, 5498, 5499). Sob as camadas de preparação da calçada, observaram-se alguns aterros (4728, 4729, 4739, 4740, 4741, 4742, 4743, 4744) que deverão ter servido para nivelar o declive natural do terreno para criação da via pública e respetiva remodelação.

Sob os níveis de aterro foram, então, identificadas duas inumações secundárias isoladas (4746 e 4735), resultantes de revolvimentos contemporâneos, aparentemente associados à reformulação da rua.

Para além das deposições secundárias, registaram-se 18 sepulturas, 12 das quais integralmente escavadas [Sep. n.º 113 (4732, 4733, 4745); 114 (4747, 4748); 116 (4737, 4738, 4778, 4779, 4780); 117 (4769, 4770, 4771, 4772, 4876); 118 (4773, 4774, 4775, 4837, 4838, 4839, 4840); 119 (4781, 4862, 4863, 4864); 120 (4736, 4776, 4777, 4866, 4867), 121 (4833, 4834, 4835, 4836), 123 (4878, 4879, 4880), 124 (4881, 4882, 4886, 4892), 125 (4883, 4884, 4885) e 126 (4887, 4888, 4889)], tendo-se, apenas, registado as restantes seis [Sep. N.º 122 (4784, 4785); 127 (4869, 4870); 128 (4893, 4894, 4895); 129 (4896, 4897); 130 (4900, 4901, 4902); 131 (4903, 4904, 4905)].

Verificou-se que a totalidade das sepulturas foi escavada no substrato rochoso (cascalheira) (4734), sendo algumas delas parcialmente delimitadas por lajes de granito (nomeadamente as sepulturas n.º 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124). Estas ostentavam, geralmente, uma orientação oés-noroeste (cabeceira) /lés-sudeste (pés), tendo sido observados alguns desvios, Oeste (cabeceira) /Este (pés) (Sep. n.º 114, 118, 121).

### X227.230 Y253.254

Esta sondagem corresponde ao alargamento, para sul, com 6X2,5m, da sondagem X228.230/ Y255, acima descrita, implantada em frente às escadas que permitem aceder ao adro da igreja, pelo lado sul. Este alargamento teve como principais objetivos a identificação, o registo das estruturas tumulares e exumação dos vestígios osteobiológicos, tendo em vista a salvaguarda dos dados daí decorrentes, uma vez que a área iria ser sujeita a revolvimentos do subsolo.

Em consequência das movimentações de máquinas na área, quando se iniciaram os trabalhos arqueológicos, parte da calçada contemporânea em seixos (4722, 4724) tinha desaparecido.

Sob a camada de preparação da calçada (4725, 4726, 4727) foi possível verificar a existência de todo um conjunto de realidades distintas. Correspondente a ações decorridas no século XX registaram-se quatro valas que truncaram as realidades pré-existentes. Destas, três valas tinham já sido identificadas, duas na sondagem X229.230/ Y254.255, sendo elas a de fornecimento de eletricidade (4730, 4731) e de abastecimento de águas (5497, 5498, 5499), e a terceira, na sondagem X230.231/ Y252, correspondente a vala que continha cabos elétricos (4695, 5516). A última vala, de telecomunicações (5522, 5523), atravessava a sondagem numa orientação Sudoeste/Nordeste, afetando, assim, diversas realidades.

Ainda decorrente de ações contemporâneas, verificou-se a deposição de níveis de aterros (5535 equivalente ao 4700 da sondagem X230.231/ Y252, 4728, 5533, 5534), que à semelhança do descrito na anterior sondagem, terão servido para nivelar o declive natural do terreno.

Na metade Sudeste da sondagem, foi identificado um muro (5512, 5574), bem como a respetiva vala de saque (5539, 5575). Este poderá pertencer à casa n.º 38 da rua da Colegiada, que foi, no início do século XX, por iniciativa camarária, expropriada e demolida. Em provável associação com esta estrutura, identificou-se um interface (5567), de planta aparentemente

quadrangular, que destruiu um conjunto de sepulturas pré-existentes, o que originou uma deposição secundária (5577).

De facto, sob os níveis de aterro, truncadas pelas ações contemporâneas, anteriormente descritas, identificaram-se dez sepulturas [n.º 133 (5524, 5525, 5536, 5537); n.º 134 (5526, 5527, 5538); n.º 135 (5552, 5550, 5551); n.º 136 (5545, 5546, 5557); n.º 137 (5555, 5553, 5554); n.º 138 (5561, 5562, 5563, 5832), n.º 139 (5569, 5570, 5571), n.º 141 (5586, 5587; 5588), n.º 142 (5589, 5590, 5762, 5785, 5833), n.º 143 (5591, 5592)], oito das quais escavadas no substrato rochoso, enquanto as restantes duas foram abertas na camada de enchimento (5558) de uma estrutura (5564) que parece corresponder a uma fossa cuja finalidade, não foi, ainda, possível determinar. De uma forma geral, os sepulcros apresentavam uma certa normalização na orientação, sendo a maioria orientada oés-noroeste (cabeceira) /lés-sudeste (pés), com alguns desvios, Oeste (cabeceira) /Este (Pés).

#### X230.231 Y253.255

A presente sondagem corresponde ao alargamento para Este das duas sondagens anteriormente descritas, incidindo parcialmente na rua da Trindade, com cerca de 4,5 x 4,5 metros, aberta já em 2019.

Nesta área, sob a calçada (4722, 4724) e respetiva camada de preparação (4725, 4726, 4727), identificou-se, na rua da Trindade, uma caixa de saneamento (5740, 5741), ladeada, a oeste, pela vala da P.T (5522, 5523), que truncaram as realidades pré-existentes, nomeadamente parte de um alicerce (5742), de uma estrutura indeterminada, mas que provavelmente estará associada ao muro (5512, 5574) descrito na sondagem contígua.

Como seria expectável, confirmou-se a continuidade da necrópole, tendo-se identificado 13 sepulturas [sepulturas n.º 127 (4869, 4870, 5743, 5744, 5782); n.º 130 (4900, 4901, 4902, 5783); n.º 141 (5586, 5587, 5588); n.º 142 (5589, 5590, 5785, 5762, 5833); n.º 143 (5591, 5592); n.º 147 (5733, 5734, 5735); n.º 151 (5770, 5771, 5772, 5773; 5777); n.º 152 (5764, 5765); n.º 153 (5767, 5769, 5775, 5784), n.º 154 (5726, 5737, 5738); n.º 155 (5778, 5779, 5780, 5781); n.º 156 (5774, 5775, 5776), n.º 157 (5786, 5787, 5788, 5789, 5834)], escavadas no substrato rochoso.

#### *Contextos*

##### X 228.230 Y 255

4722 – Calçada contemporânea, composta por seixos de tamanhos médios a grande.

4723 – Camada de areias, friáveis, de grão fino a médio, de cor acinzentada, de calibragem regular.

4724 – Guia central da rua composta por blocos de granito, de tamanho médio, retangulares, afeiçoados.

4725 – Camada de preparação da calçada 4722, composta por terras de compactação elevada, de cor acinzentado, matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular.

4726 – Camada de preparação da calçada 4722, constituída por terras de elevada compactação, de cor cinzento-escuro, matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular.

4727 – Camada de preparação para assentamento da calçada 4722, composta por sedimentos de compactação elevada, de coloração alaranjada, matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem regular.

4728 – Camada de sedimentos de elevada compactação de cor castanha alaranjada, matriz limo-arenosa de grão médio, com calibragem regular e inclusões de brita, fragmentos de telha, tijolos e argamassas.

4729 – Camada de terras de compactação média, coloração castanha alaranjada, de matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, fragmentos de telha, tijolos e argamassas.

4730 – Camada de enchimento da vala de eletricidade composta por areias, friáveis, de cor cinzenta, de grão fino a médio, com calibragem regular.

- 4731 – Interface de vala de eletricidade.
- 4732 – Camada de enchimento da sepultura 113, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, matriz limo-arenosa de grão médio, com calibragem regular e inclusões de blocos e seixos.
- 4733 – Interface do covacho da sepultura 113, escavada na rocha, de planta indeterminada e secção transversal subretangular. Esta sepultura foi identificada e intervencionada parcialmente, existindo a possibilidade de se prolongar sob as lajes do passeio. Ostenta uma orientação Oés-noroeste/És-sudeste, encontrando-se a cabeceira a Oeste.
- 4734 – Substrato rochoso.
- 4735 – Camada sedimentar de compactação média, de coloração castanho, matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular.
- 4736 – Interface da sepultura 121.
- 4737 – Interface do covacho da sepultura 116.
- 4738 – Camada sedimentar de compactação média, de cor castanho, de matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular.
- 4739 – Camada sedimentar de compactação elevada, de cor castanho com nódulos esbranquiçados, de matriz arenosa de grão fino, com calibragem regular e inclusões de brita, blocos, fragmentos de telhas, tijolos, carvões e argamassas.
- 4740 – Camada de terras medianamente compactadas, de coloração castanho-escuro, de matriz limo-arenosa, de grão médio, com calibragem regular e inclusões de blocos, fragmentos de ossos e carvões.
- 4741 – Bolsa de sedimentos de fraca compactação, de cor preta, matriz arenosa, de calibragem irregular com elevada concentração de carvões.
- 4742 – Camada de terras de elevada compactação, cor castanho amarelado, de matriz limo-arenosa, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos, fragmentos de telha e tijolos.
- 4743 – Camada de terras de compactação elevada, de coloração acinzentado, de matriz arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de blocos, fragmentos de telha e tijolos.
- 4744 – Camada sedimentar de compactação elevada, de cor castanho, matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de blocos, fragmentos de telha e tijolos.
- 4745 – Material osteológico humano da sepultura 113, correspondendo ao enterramento 46 caracterizado por uma inumação primária parcial em muito fraco estado de preservação. Recolheram-se fragmentos de diáfise de fémur esquerdo e direito. Com base na maturação óssea destes elementos podemos concluir que estamos perante um indivíduo adulto, no entanto, qualquer outro tipo de análise foi inviabilizada. A disposição dos ossos recolhidos permite depreender que o esqueleto estaria deposto em decúbito supino, estando os membros inferiores estendidos. Realce-se a total ausência de qualquer tipo de espólio em direta associação com o corpo.
- 4746 – Material osteológico humano correspondente a uma inumação secundária (n.º 5), composta por um conjunto de 65 fragmentos ósseos desarticulados e 11 dentes soltos, parecendo resultar de violações contemporâneas a diversas sepulturas que se encontravam na proximidade. Era composta maioritariamente por ossos longos, do esqueleto apendicular superior como inferior, com destaque para a presença de alguns fragmentos de ossos cranianos e coxais. A estimativa do NMI desta deposição, baseado nos dados de campo, aponta para um total de quatro indivíduos, três dos quais adultos e um imaturo. No caso do indivíduo não adulto, o estado fragmentário dos ossos inviabilizou a obtenção de uma estimativa da idade à morte mais apurada. No que diz respeito a diagnose sexual dos indivíduos adultos, foi possível determinar o sexo em dois indivíduos, sendo um de sexo masculino e outro de sexo feminino.
- 4747 – Interface do covacho da sepultura 114, escavada no substrato rochoso, delimitada parcialmente por uma pedra de granito, com uma secção transversal subretangular. A planta da sepultura é indeterminada, uma vez que, à semelhança da sepultura n.º 113, foi violada quer pela vala de eletricidade, bem como pela vala do tubo de água.

4748 – Camada de enchimento da sepultura 114 composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho-escuro, matriz arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de seixos, brita.

4749 – Interface de planta circular de função indeterminada.

4750 – Camada sedimentar, medianamente compactas, de cor castanho-escuro, de matriz limo-arenosa de grão médio, com calibragem regular e inclusões de brita, blocos e seixos

4751 – Camada sedimentar, friável, de cor castanho-escuro, com matriz arenosa, de grão fino a médio, de calibragem regular – camada de preparação para assentamento da guia central da rua em granito.

4752 – Bolsa sedimentar, de compactação média, coloração castanho-escuro, de matriz limo-arenosa, de grão fino, com calibragem irregular e elevada concentração de carvões.

4753 – Interface de planta circular e de função indeterminada.

4768 – Material osteológico humano correspondente a uma deposição secundária (N.º 6) isolada, assente sobre o substrato rochoso e sob a guia central da calçada contemporânea. A análise da estratigrafia da sondagem permite concluir que esta deposição secundária não se correlaciona com qualquer estrutura funerária identificada na sondagem, podendo resultar da abertura da vala do sistema de abastecimento de águas. Os ossos encontram-se muito fragmentados e morfologicamente alterados, consequência da elevada compressão. O fraco estado de preservação do material osteológico dificultou e, em determinados casos, inviabilizou a identificação das peças ósseas. Foram recuperadas 86 peças ósseas, 43 (43/86; 50%) das quais passíveis de identificação, e oito dentes soltos. A deposição secundária, composta maioritariamente por ossos longos (61/86; 70,9%), não apresentava qualquer tipo de organização aparente, denotando-se apenas um conglomerado de ossos circunscritos. Refira-se que foram recolhidos dois fragmentos de ossos de fauna mamalógica, interpretados como detritos. No que ao número mínimo de indivíduos diz respeito, com base no elemento ósseo com maior representatividade (tíbias), obteve-se um resultado de quatro indivíduos, três (3/4; 75%) dos quais adultos e um (1/4; 25%) não-adulto (Tabela 4). Os elementos ósseos não permitiram determinar o sexo dos indivíduos.

4769 – Camada de enchimento da sepultura 117, constituída por sedimentos medianamente compactados, de cor acinzentada, de matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem regular.

4770 – Material osteológico humano da sepultura 117, caracterizado por uma deposição secundária, concentrada na metade sul da cabeceira do sepulcro. Composta por 13 peças ósseas, cinco das quais não identificáveis, e cinco dentes soltos, que parecem representar um único indivíduo de sexo feminino.

4771 – Pedras de granito de dimensões médias e talhe tosco, que parecem delimitar parcialmente a sepultura 117.

4772 – Interface do covacho da sepultura 117, aberto no substrato rochoso, de planta ovalada, com orientação Oés-noroeste (cabeceira) /És-sudeste (pés).

4773 – Interface do covacho da sepultura 118, aberto no substrato rochoso, de planta retangular, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).

4774 – Camada de enchimento da sepultura 118, composta por sedimentos medianamente compactados, de cor acinzentada, de matriz arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular.

4775 – Pedra de granito, retangular, de talhe tosco, de grandes dimensões que parece corresponder a parte da cápea da sepultura 118.

4776 – Camada de enchimento da sepultura 120, composta por terras medianamente compactas de cor castanho-escuro, matriz arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de brita e seixos.

4777 – Conjunto de blocos de granito, de dimensões médias, talhe tosco, que delimitam parcialmente a sepultura 120.

4778 – Material osteológico humano da sepultura 116, correspondendo a uma deposição secundária (n.º 9), que recobria integralmente o corpo do indivíduo sepultado (Enterramento n.º

47). Esta deposição secundária (1,25m por 0,46m) é composta por um conjunto de 49 fragmentos ósseos, contendo ossos longos, chatos e curtos e ainda oito dentes soltos. A análise do conjunto de ossos permite estabelecer um número mínimo de três indivíduos, dois adultos de sexo indeterminado e um não-adulto.

4779 – Material osteológico humano da sepultura 116 correspondendo ao enterramento 47, caracterizado por uma deposição primária, em fraco estado de preservação. Este indivíduo foi sepultado despojado de qualquer mobiliário funerário. O enterramento foi deposto em decúbito dorsal, com o crânio a repousar sobre a face esquerda e os membros inferiores estendidos e paralelos entre si. Não foi possível determinar a posição dos membros superiores em resultado da elevada destruição do esqueleto. No que concerne à análise paleobiológica do indivíduo estamos perante um indivíduo não-adulto, com uma idade compreendida entre 5 e 7 anos de idade à morte. A análise paleopatológica do esqueleto foi seriamente comprometida em consequência do seu fraco estado de preservação.

4780 – Conjunto de três blocos de granito, de dimensões médias, de talhe tosco, que delimitam a parede sul da sepultura 118.

4781 – Interface do covacho da sepultura 119, parcialmente aberta no substrato rochoso, complementada por dois blocos de granito, orientada oés-noroeste-noroeste (cabeceira) /És-sudeste (pés). Não é possível determinar a planta deste sepulcro, uma vez que sofreu cortes consecutivos, tendo sido afetada na zona da cabeceira pela abertura da sepultura 116, enquanto nos pés foi cortada pela sepultura 121.

4782 – Camada de enchimento da sepultura 119, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho, de matriz arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de seixos.

4783 – Conjunto de blocos de granito, de dimensões médias, com talhe tosco, perfazendo o limite norte da sepultura 119.

4784 – Interface do covacho da sepultura 122, aberto no substrato rochoso, de planta aparentemente ovalada, com orientação Oés-noroeste (cabeceira) /És-sudeste (pés).

4785 – Camada de enchimento da sepultura 122, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, matriz arenosa, de grão fino a médio, com inclusões de seixos.

4786 – Conjunto de quatro blocos de granito, de tamanho médio, de talhe tosco, dispostos em cunha, perfazendo uma planta circular – buraco de poste.

4787 – Camada de terras de compactação elevada, de cor castanho amarelado, de matriz argiloarenosa, de grão fino, com calibragem irregular e inclusões de blocos e seixos.

4833 – Material osteológico humano da sepultura 121, correspondendo ao enterramento 52, caracterizado por uma deposição primária parcial, composta por dois pés, tendo o restante esqueleto sido destruído para a abertura da sepultura 116. O facto de todos os ossos dos pés terem mantido a posição anatómica, sugere que a violação ao sepulcro tenha ocorrido após a completa esqueletização do cadáver.

Este esqueleto parcial denota um estado de preservação relativamente bom. O pé esquerdo repousa sobre a sua face plantar, enquanto o pé direito denota uma ligeira inclinação, repousando sobre a sua metade lateral. Estamos perante um indivíduo adulto de sexo feminino, com uma estatura a rondar os 158,5 cm +/- 4,75cm (Santos, 2002).

4834 – Material osteológico humano da sepultura 121, correspondendo a uma deposição secundária (n.º 8), circunscrita ao limite inferior da sepultura e parcialmente recoberta pela deposição primária da sepultura. Foram recolhidos dez fragmentos de ossos da deposição secundária e três dentes soltos, que correspondem a pelo menos dois indivíduos, um adulto de sexo indeterminado e um não-adulto, cuja maturação óssea parece apontar para um recém-nascido. À semelhança dos casos anteriormente descritos, os ossos ostentam sinais claros de elevada erosão da superfície cortical, decorrentes de fatores bióticos. No que concerne as alterações patológicas, a condicionante tafonómica limitou, mais uma vez, a observação de qualquer tipo de lesão, não tendo sido, desta forma observadas lesões de realce.

- 4835 – Interface do covacho da sepultura 121, aberto no substrato rochoso, de planta aparentemente ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).
- 4836 – Camada de enchimento da sepultura 121, caracterizada por sedimentos de compactação média, de cor castanho-escuro, com matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de seixos.
- 4837 – Conjunto de blocos de granito, de dimensões médias, de talhe tosco, que parecem ter funcionado como caixa da sepultura 118.
- 4838 – Material osteológico humano da sepultura 118, correspondendo ao enterramento 48, caracterizado por uma deposição primária parcial, em que apenas se preservou uma calvaria (=4838=), aparentemente *in situ*. No que concerne ao perfil biológico do indivíduo, as características morfológicas cranianas observáveis (nomeadamente o frontal, as bossas parietais e margens supraorbitárias) indiciam estarmos perante um indivíduo de sexo feminino. Atendendo à maturação óssea poder-se-á concluir que estamos perante um indivíduo adulto.
- 4839 – Material osteológico humano da sepultura 118, correspondente ao enterramento 49. Este apresentava um estado de preservação fraco, não obstante, verificou-se que este foi deposto em decúbito supino, com o crânio a repousar sobre o occipital e parietal esquerdo, com orientação oeste (cabeça) /Este (pés). Os membros superiores encontravam-se cruzados sobre o abdómen, enquanto os membros inferiores estavam estendidos e paralelos entre si. Este corresponde a um indivíduo adulto de sexo feminino.
- 4840 – Interface de reabertura da sepultura 118.
- 4862 – Camada de enchimento da sepultura 119, composta por terras de compactação elevada, de cor castanho, matriz limo-arenosa de grão médio, com calibragem regular e inclusões de blocos.
- 4864 – Material osteológico humano da sepultura 119 correspondendo ao enterramento 50, caracterizado por uma inumação primária parcial, preservando-se parte do membro inferior esquerdo, e umas esquirolas de osso que poderão corresponder a fragmentos de diáfise da tíbia e fíbula direita. O estado de conservação era precário, sendo que com base na disposição dos ossos pode-se apenas depreender que o esqueleto foi deposto com orientação Oeste (cabeça) /Este (pés), em decúbito dorsal, despojado de qualquer tipo de espólio. A maturação óssea levou-nos a deduzir que estamos perante um indivíduo adulto de sexo indeterminado.
- 4863 – Material osteológico humano da sepultura 119, correspondendo a uma deposição secundária (n.º 10), encontrando-se os ossos aglomerados na área dos pés da sepultura, sem qualquer tipo de organização aparente. Foram recuperadas 11 peças ósseas, em muito mau estado de preservação e um dente solto. O conjunto de ossos recuperados parecem corresponder a um número mínimo de dois indivíduos, sendo um adulto de sexo indeterminado, e o outro imaturo, não tendo sido possível aferir a idade à morte. Mais uma vez, o estado de preservação do material inviabilizou uma análise macroscópica adequada, não tendo sido detetado quaisquer indícios patológicos. No que concerne ao único dente recuperado, trata-se de um 1º molar inferior definitivo.
- 4865 – Conjunto de blocos de granito de dimensões médias de talhe tosco, encostados a parede sul da sepultura 119, podendo terem servido para delimitação do sepulcro.
- 4866 – Material osteológico humano da sepultura 120, corresponde ao enterramento 51, caracterizado por uma inumação primária deposta em decúbito supino, com o crânio sobre o occipital, enquanto os membros superiores estavam cruzados sobre a bacia e os membros inferiores estendidos e paralelos entre si. Trata-se de um indivíduo adulto de sexo masculino.
- 4867 – Material osteológico humano da sepultura 120, correspondente a uma deposição secundária. Concentrava-se na parede sul do sepulcro, enquanto alguns ossos foram depositos sobre os pés do enterramento. Os ossos identificados no interior do covacho encontravam-se em relativo bom estado de preservação, tendo sofrido algumas alterações tafonómicas. Apesar de apresentarem um índice de preservação comparativamente superior aos até agora descritos, a superfície cortical ostentava elevado sinais de erosão, que poderão ser consequência da elevada humidade presente no subsolo e acidez dos mesmos. Da deposição secundária foram

recuperadas 14 peças ósseas que correspondem a três indivíduos, dois adultos, sendo um de sexo masculino e outro de sexo indeterminado, e um imaturo. No que concerne ao indivíduo não-adulto, a fraca preservação do material não permitiu aferir um intervalo etário.

4868 – Material osteológico humano da sepultura 118, correspondente a inumação secundária, n.º 12, depositada sobre os membros inferiores do enterramento da sepultura. Esta era composta por 49 fragmentos ósseos, caracterizados por uma preservação reduzida, tendo sofrido alterações morfológicas decorrentes de processos de compressão. O conjunto de ossos recuperados parecem corresponder a um número mínimo de quatro indivíduos, três dos quais adultos e um não-adulto (este último, apenas representado por um fragmento de crânio e parte de uma diáfise de osso longo). No que toca ao perfil paleobiológico, conclui-se que estão representados um indivíduo de sexo e outro de sexo feminino.

4869 – Interface do covacho da sepultura 127, aberto no substrato rochoso, de planta indeterminada, com orientação Oés-noroeste/ És-sudeste.

4870 – Camada de enchimento da sepultura 127, composta por sedimentos de compactação elevada, coloração castanho claro, matriz arenosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular e com inclusões de seixos.

4873 – Interface de planta semicircular que poderá corresponder a alguma sepultura.

4874 – Camada de enchimento do interface 4873, composta por terras de compactação elevada, de cor castanho-escuro, com matriz arenosa de grão fino, de calibragem regular, com inclusões de brita, blocos e fragmentos de tijolos.

4875 – Material osteológico humano da sepultura 117, correspondente a deposição secundária n.º 13, composta por rádio e ulna direita em conexão anatómica.

4876 – Material osteológico humano da sepultura 117, caracterizado por uma deposição secundária (n.º 13) deposta na metade inferior da sepultura, sem qualquer tipo de organização. Neste depósito são encontrados diversos tipos de ossos, representando os diversos segmentos do esqueleto humano. Esta compõe-se por 45 fragmentos de ossos e alguns dentes soltos, que correspondem a um total de cinco indivíduos, dois adultos e três não-adultos.

4877 – Camada de enchimento da sepultura 117, composta por terras de compactação elevada, de cor castanho-escuro, matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular, e inclusões de blocos e seixos.

4878 – Camada de enchimento da sepultura 123, constituída por sedimentos medianamente compactados, de cor castanho, matriz arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de limo e seixos.

4879 – Material osteológico humano da sepultura 123, caracterizada por uma deposição secundária composta essencialmente por um conjunto de 18 ossos longos (NMI: três indivíduos, dois dos quais adultos, um de sexo feminino, e um imaturo), aparentemente encostados a parede da sepultura.

4880 – Interface do covacho da sepultura 123, aberto no substrato rochoso, de planta indeterminada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (Pés), cortada pelas sepulturas 118 e 117.

4881 – Interface do covacho da sepultura 124, aberto no substrato rochoso, de planta indeterminada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (Pés), cortada pelas sepulturas 117 e 120.

4882 – Material osteológico humano da sepultura 124, correspondente ao enterramento 53, caracterizado por uma inumação primária parcial, em relativo bom estado de preservação. Os restos ósseos preservados correspondem ao esqueleto axial, apendicular superior e caixa torácica, tendo o indivíduo sido depositado em decúbito dorsal com o braço direito semifletido sobre a bacia. Estamos perante um indivíduo adulto de sexo indeterminado.

4883 – Interface do covacho da sepultura 125, aberto no substrato rochoso, de planta indeterminada, por ter sofrido diversos cortes, nomeadamente das sepulturas 121, 120, 116.



- 4884 – Material osteológico humano da sepultura 125, correspondente ao enterramento 54, caracterizado por uma inumação primária parcial, em parco estado de preservação. Estamos perante um indivíduo adulto de sexo indeterminado.
- 4885 – Camada de enchimento da sepultura 125 caracterizada por terras de compactação elevada, de coloração castanho-escuro, matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de seixos.
- 4886 – Material osteológico humano da sepultura 124, correspondente a diáfise de um fémur direito, que aparentemente deverá corresponder ao enterramento 53 (4882).
- 4887 – Camada de enchimento da sepultura 126 composta por terras de compactação elevada, de coloração castanho acinzentado, com matriz arenosa, de grão fino a médio e calibragem regular, com inclusões de seixos.
- 4888 – Material osteológico humano correspondente ao enterramento 55 da sepultura 126, correspondendo a uma inumação primária parcial, em fraco estado de preservação. Este foi deposto em decúbito dorsal, orientado Oés-noroeste-noroeste (Cabeceira) /És-sudeste (pés). O membro superior direito encontrava-se semifletido sobre o que corresponderia a região da bacia. Estamos perante um indivíduo imaturo de sexo indeterminado.
- 4889 – Interface do covacho da sepultura 126, aberto no substrato rochoso, de planta indeterminada, com orientação Oés-noroeste (Cabeceira) /És-sudeste (pés).
- 4890 – Pedra de granito localizada na metade Este da sepultura 114, que parece servir de marco delimitador da mesma.
- 4891 – Interface do covacho da sepultura 116, aberto no substrato rochoso, parcialmente delimitado por lajes de granito de talhe tosco, de planta e secções subretangular, com orientação Oés-noroeste/ És-sudeste.
- 4892 – Camada de enchimento da sepultura 124 caracterizada por sedimentos de compactação elevada, cor amarelada, de matriz arenosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular, e inclusões de seixos.
- 4893 – Interface do covacho da sepultura 128, de planta indeterminada, identificada no perfil Norte e preservada *in situ*, por não vir a sofrer qualquer afetação por parte da obra.
- 4894 – Camada de enchimento da sepultura 128, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho-escuro, com matriz arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de seixos e ossos.
- 4895 – Conjunto de pedras de granito, de dimensões médias, quadrangulares, de talhe tosco, diretamente assente na terra e que servem como marco de delimitação da sepultura 129.
- 4896 – Interface do covacho da sepultura 129, aberto no substrato rochoso, de planta aparentemente antropomórfica, com esboço do ombro esquerdo, com orientação NW-SE.
- 4897 – Camada de enchimento da sepultura 129 caracterizada por sedimentos endurecidos, de cor castanho claro, matriz arenosa de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de brita e seixos.
- 4898 – Camada sedimentar de compactação elevada, coloração castanho amarelado, de matriz arenosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de brita, seixos. Esta camada poderá corresponder a um nível de circulação do cemitério, uma vez que é cortada por algumas sepulturas (sepultura 117, 118, 123 e 129).
- 4899 – Piso contemporâneo, correspondente ao passeio que ladeia a capela-mor da igreja de Santo Estêvão, composta por lajes de granito retangulares.
- 4900 – Interface do covacho da sepultura 130, aberto no substrato rochoso, de planta aparentemente ovalada com orientação NW-SE.
- 4901 – Camada de enchimento da sepultura 130 composta por terras de compactação elevada, de cor castanho, matriz arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de seixos e ossos.
- 4902 – Material osteológico humano da sepultura 130 (Enterramento 56), em parco estado de preservação, permanecendo apenas alguns elementos do esqueleto apendicular, nomeadamente parte do braço direito e parte da perna esquerda. Foi, no entanto, possível perceber que este fora

deposto em decúbito supino, com o braço direito fletido sobre o abdómen, enquanto o fémur esquerdo estava estendido. Concernente ao indivíduo, a maturação óssea indica-nos que estamos perante um indivíduo adulto. Já, no que toca à diagnose sexual do indivíduo, morfológicamente apenas foi possível observar a região do acetábulo, cujas características apontam para um indivíduo de sexo feminino.

4903 – Interface do covacho da sepultura 131, que sofreu cortes sucessivos aquando da abertura das sepulturas 125, 130, 124 e 117.

4904 – Camada de enchimento da sepultura 131 constituída por sedimentos de compactação elevada, de cor castanho claro, de matriz arenosa de grão fino a médio, de calibragem regular, com inclusões de seixos.

4905 – Material osteológico humano correspondente a uma inumação secundária da sepultura 130/131, composta por um conjunto de ossos dispersos, sem qualquer tipo de organização aparente. Contexto anulado, uma vez que aquando do alargamento posterior se verificou tratar-se de uma mesma sepultura e realidade.

5797 – Interface de abertura de vala para abastecimento de águas.

5498 – Tubo de água.

5499 – Camada de enchimento da vala de infraestruturas de abastecimento de águas, composta por terras endurecidas, de matriz arenosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de seixos.

#### X 227.230 Y 253.254

5518 – Interface de abertura de vala para infraestruturas de eletricidade.

5519 – Interface de abertura de vala para instalação de cabos de eletricidade.

5520 – Interface de abertura de vala para instalação de tubo de água.

5521 – Camada de terras de compactação elevada, de coloração castanho alaranjado, matriz argilosa, de grão fino a grosso, com inclusões de seixos, brita e fragmentos de telha.

5522 – Interface de abertura de vala para instalação de cabos da Portugal Telecom.

5523 – Camada de enchimento da vala da P.T., composta por terras de compactação média, de cor castanho alaranjado, de matriz argiloarenosa, de grão fino a médio, com inclusões de brita, blocos e fragmentos de telha.

5524 – Camada de enchimento da sepultura 133, composta por terras de compactação elevada, de cor castanho alaranjado, matriz argiloarenosa de grão fino a médio, com inclusões de seixos.

5525 – Interface da sepultura 133, composta por um covacho aberto no substrato rochoso, de planta indeterminada, com orientação Oeste/Este.

5526 – Camada de enchimento da sepultura 134, constituída por sedimentos de compactação média, de coloração castanho, matriz argiloarenosa de grão fino a grosso, com calibragem regular e inclusões de seixos.

5527 – Interface da sepultura 134, correspondente a um covacho aberto no substrato rochoso, de planta indeterminada, com orientação Oeste/Este.

5528 – Camada de enchimento da sepultura 134, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho, com matriz limo-arenosa, de grão fino a grosso, com calibragem regular, e inclusões de seixos.

5529 – Camada de enchimento da sepultura 135, composta por terras medianamente compactas de cor castanho, de matriz limo-arenosa, de grão fino a grosso, com calibragem regular, e inclusões de seixos.

5530 – Interface da sepultura 135, correspondente a um covacho aberto no substrato rochoso, de planta indeterminada, com orientação canónica.

5531 – Camada sedimentar, de compactação elevada, de cor castanho claro, de matriz argiloarenosa de grão fino, com calibragem regular, e inclusões de seixos.

5532 – Interface de planta subcircular.

5533 – Camada de terras de compactação elevada, de matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, de cor castanho, calibragem regular, com inclusões de seixos.

- 5534 – Camada sedimentar, de compactação elevada, coloração castanho alaranjado, matriz limo-arenosa, de grão fino a grosso, com calibragem regular e inclusões de seixos.
- 5535 – Camada de terras de compactação elevada, de cor castanho-escuro, com matriz limo-arenosa de grão e fino a grosso, com calibragem irregular e inclusões de brita, fragmentos de telha, tijolos, carvões e argamassa.
- 5536 – Material osteológico humano da sepultura 133, correspondendo a uma inumação secundária (n.º16), composta, essencialmente por ossos do esqueleto craniano, encostada a lateral da sepultura.
- 5537 – Material osteológico humano da sepultura 133, corresponde a uma inumação primária parcial (Enterramento 57), com orientação canónica, depositada em decúbito dorsal, com os membros inferiores estendidos e paralelos entre si. A análise paleobiológica do indivíduo permite-nos apenas concluir que estamos perante um indivíduo adulto, de sexo indeterminado (Ver relatório de Antropologia).
- 5538 – Material osteológico humano da sepultura 134, correspondente a uma inumação primária parcial (enterramento 58), com parca preservação do esqueleto apendicular. A matriz óssea encontrava-se bastante alterada em consequência da elevada humidade e acidez dos sedimentos, tendo-se induzido à formação de micro-manchas negras na superfície cortical dos ossos. O esqueleto representa um indivíduo não-adulto, cujos dados osteométricos apontam para uma estimativa da idade à morte de 6 +/- 2 anos (Ver relatório de Antropologia).
- 5539 – Camada de terras de compactação média, coloração castanha, com nódulos de argila amarela, de matriz arenosa, de grão médio a grosso.
- 5540 – Camada de enchimento da sepultura 152, composta por terras de compactação elevada, de cor castanho-escuro, com matriz areno-limosa, de grão médio a grosso, com inclusões de fragmentos de tijolos.
- 5541 – Interface da sepultura 152, aberto no substrato rochoso, de planta ovalada, com orientação Oeste/Este.
- 5542 – Camada sedimentar de compactação elevada, de cor castanho-escuro, matriz arenoargilosa, de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha, tijolos e carvões.
- 5543 – Interface de planta suovalada associado ao enchimento 5542.
- 5544 – Camada de terras de compactação elevada, de cor castanho claro, matriz arenosa, de grão fino a médio, de calibragem regular e inclusões de telhas, tijolos e carvões.
- 5545 – Camada de enchimento da sepultura 136, composta por terras de compactação elevada, coloração castanha, de matriz areno, de grão fino a médio, de calibragem irregular, com inclusões de seixos e carvões.
- 5546 – Interface da sepultura 136, aberto no substrato rochoso, de planta indeterminada, com orientação Oeste/Este.
- 5547 – Interface de planta circular de função indeterminada.
- 5548 – Camada de enchimento do interface 5547, composta por sedimentos de compactação média, de matriz limosa, coloração castanho-escuro, com calibragem regular.
- 5549 – Substrato rochoso.
- 5550 – Camada de enchimento da sepultura 135, composta por terras medianamente compactas, de cor cinzento-escuro, de matriz arenosa, de grão fino, com calibragem regular.
- 5551 – Material osteológico humano da sepultura 135, que corresponde a uma inumação primária parcial (Enterramento 59), em parco estado de preservação, representada por parte de um membro esquerdo inferior (diáfises de uma tíbia e fíbula em conexão anatómica). A orientação quer do sepulcro, como do enterramento pode ser deduzida pelo posicionamento dos vestígios ósseos identificados, apontando para uma orientação canónica. Numa ótica paleobiológica, com base na maturação óssea dos restos osteológicos, apenas podemos afirmar que estamos perante um indivíduo adulto, de sexo indeterminado.
- De facto, apenas resta parte de uma tíbia e fíbula em conexão anatómica.

- 5552 – Interface da sepultura 135, aberta no substrato rochoso, de planta indeterminada, com orientação Oeste/Este.
- 5553 – Camada de enchimento da sepultura 137 constituída por terras de compactação elevada, de coloração castanho, matriz arenosa, de grão fino, com calibragem irregular, e inclusões de blocos e seixos.
- 5554 – Material osteológico humano da sepultura 137 correspondente a uma inumação primária parcial (Enterramento n.º 60), com elevadas alterações tafonómicas, nomeadamente uma elevada desmineralização da matriz óssea, que culminou numa elevada erosão do tecido ósseo. O esqueleto encontrava-se deposto em decúbito supino, com o crânio a repousar sobre o parietal esquerdo. Infelizmente, o fraco estado de preservação das vértebras cervicais não permitiu aferir se essa lateralização do crânio seria intencional ou resultante de processos pós-deposicionais. No entanto, a preservação da articulação temporomandibular parece indiciar uma decomposição em espaço preenchido, com colmatagem progressiva. A destruição parcial do esqueleto não permitiu aferir a posição dos membros superiores, no entanto, os membros inferiores encontravam-se estendidos e paralelos entre si. A análise paleobiológica do indivíduo apenas nos permite concluir que estamos perante um indivíduo adulto (através da maturação óssea e erupção dos terceiros molares), não tendo sido possível de determinar o sexo.
- 5555 – Interface da sepultura 137 correspondente a um covacho aberto na camada de enchimento (5558) de uma fossa, de planta ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).
- 5556 – Anulada.
- 5557 – Material osteológico humano da sepultura 136, corresponde a uma deposição secundária (n.º 17), composta por fragmentos de ossos longos e alguns fragmentos de ossos cranianos, que poderão representar apenas um único indivíduo, que atendendo à maturação óssea dos mesmos, pertencerá a um indivíduo adulto de sexo indeterminado.
- 5558 – Camada de enchimento do interface 5564, composta por sedimentos de compactação média, coloração castanha, matriz argilosa, de grão fino, com calibragem regular e inclusões de nódulos de carvões.
- 5559 – Material osteológico humano correspondente a uma deposição secundária (n.º 25), cujos ossos apresentavam um estado de preservação muito precário, com elevada alteração da matriz óssea e alterações morfológicas que em determinados casos inviabilizou a identificação do tipo de osso. Desta inumação secundária foram recolhidas dez peças ósseas, que parecem representar pelo menos dois indivíduos, um adulto e um não-adulto.
- 5560 – Camada de enchimento do interface 5564, composta por sedimentos de compactação média, de cor castanha, de matriz limo-argilosa, de grão fino, com calibragem regular, com inclusão de nódulos de carvões.
- 5561 – Interface da sepultura 138 que considerando as diversas ações destrutivas não permitiu determinar a planta, no entanto, esta ostentava uma orientação Oés-noroeste (cabeceira) / És-sudeste (pés), estando parcialmente delimitada, na zona dos pés, por uma laje de granito 5832.
- 5562 – Camada de enchimento da sepultura 138, composta por sedimentos de compactação elevada, cor castanha, matriz argilosa de grão fino, com calibragem irregular e inclusões de seixos.
- 5563 – Material osteológico humano da sepultura 138, corresponde a uma deposição primária parcial, que denotava elevadas alterações tafonómicas decorrentes de fatores bióticos e antrópicos e que culminaram numa elevada fragmentação do material ósseo e degradação da matriz óssea. O indivíduo encontrava-se deposto em decúbito supino, com os membros superiores cruzados sobre o abdómen, enquanto os membros inferiores estavam estendidos e paralelos entre si. Apesar do parco estado de preservação, algumas características ainda observáveis nos ossos coxais permitiram determinar que estamos perante um indivíduo adulto de sexo feminino, com uma estatura estimada que rondaria os 157,61 cm +/- 5,92 cm.
- 5564 – Interface de planta circular que poderá corresponder a alguma fossa/silo.
- 5565 – Interface da vala de fundação do muro 5512.

5566 – Camada sedimentar de compactação elevada, de cor castanho claro, de matriz arenosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de blocos, fragmentos de telha, tijolos e carvões.

5567 – Interface de planta indefinida subcircular de função indeterminada.

5568 – Camada de enchimento do interface 5567, composta por terras de compactação elevada, de cor castanho, matriz arenosa, de grão fino a médio de calibragem irregular, com inclusões de brita, fragmentos de telha e carvões.

5569 – Camada de enchimento da sepultura 139, constituída por sedimentos de compactação elevada, de cor castanho, com matriz argilosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de seixos.

5570 – Interface da sepultura 139, escavada no substrato rochoso, parcialmente destruída por ação indeterminada. O sepulcro parece ostentar uma planta antropomórfica, simétrica, com orientação Oés-noroeste (cabeceira) / És-sudeste (pés).

5571 – Material osteológico humano da sepultura 139, corresponde a uma inumação primária parcial (Enterramento n.º 63). O estado de preservação do esqueleto era bastante precário, demonstrando uma elevada alteração da matriz óssea, com consequente erosão da superfície. Devido a compressão dos sedimentos, os ossos denotavam, igualmente, uma elevada quantidade de fraturas *post mortem*. O esqueleto encontrava-se deitado em decúbito dorsal, repousando o crânio sobre o occipital e parietais. Os membros superiores encontravam-se cruzados sobre o abdómen, enquanto os inferiores, com base na orientação dos fêmures indiciam estarem estendidos e paralelos entre si. No que concerne à análise paleobiológica do indivíduo, os dados morfológicos, quer cranianos, bem como do osso ilíaco apontam para um indivíduo adulto de sexo feminino, com uma estatura que rondaria os 152,75 cm +/- 5.92.

5572 - Material osteológico humano da sepultura 122, correspondendo a um conjunto de ossos dispersos.

5573 – Camada de enchimento da vala de fundação do muro 5512, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho-escuro, com matriz arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de fragmentos de telha, tijolos e carvões.

5574 – Interface de vala de fundação de muro 5512, paralela ao muro, com orientação Oeste/Este.

5575 – Interface de vala de saque do muro 5512.

5576 – Camada de enchimento do interface 5567, caracterizado por terras medianamente compactas, de cor castanho, com matriz arenosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de seixos pequenos e fragmentos de telha e tijolos

5577 – Material osteológico humano correspondente a uma deposição secundária associada ao interface 5567, que parece resultar de revolvimentos associados à edificação, ou destruição do muro identificado na sondagem. Os ossos encontravam-se circunscritos (50 cm x 15cm) e encostados a metade nordeste deste interface, ressalvando-se que a realidade está truncada, tendo sido parcialmente destruída pela abertura da vala da P.T. Os ossos ostentavam elevadas alterações morfológicas, por compressão dos sedimentos, bem como fraturas *post mortem*. Foram igualmente identificadas marcas de corte, em algumas peças ósseas, resultante, provavelmente, das violações dos sepulcros a que pertenciam. Desta deposição secundária recuperou-se um conjunto de 12 fragmentos de ossos, caracterizados, essencialmente por serem ossos longos. Destes, três (3/12; 25%) apresentavam um estado de preservação precário que não permitiu a sua caracterização. Para além destas peças ósseas foram ainda recolhidos dois dentes soltos (segundo e terceiro molar superior direito) definitivos, que apresentavam ambos um desgaste intermédio. Analisando o conjunto de ossos e dentes soltos recuperados, estes parecem corresponder a apenas um indivíduo adulto de sexo indeterminado.

Em consequência do parco estado de preservação dos restos osteológicos humanos não foram identificadas quaisquer lesões

5578 – Material osteológico humano da sepultura 140 correspondente a ossos dispersos e revolvidos da ação de violação do sepulcro.

- 5579 – Interface do covacho da sepultura 140, de planta ovalada.
- 5580 – Interface de planta circular que parece corresponder a um buraco de poste.
- 5581 – Camada de enchimento do interface 5580, composta por terras de compactação média, de coloração castanho-escuro, matriz arenosa, de grão fino, com calibragem regular.
- 5582 – Interface de planta circular correspondente a um buraco de poste.
- 5583 – Camada de enchimento do buraco de poste 5582, caracterizada por sedimentos de compactação média, de cor castanho-escuro, matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem regular.
- 5584 – Interface de planta circular aberto no substrato rochoso, correspondente a um buraco de poste.
- 5585 – Camada de enchimento do buraco de poste 5584, composto por terras medianamente compactadas, de cor castanho-escuro, com matriz limosa, de calibragem regular.
- 5586 – Interface do covacho da sepultura 141, de plana indeterminada.
- 5587 – Camada de enchimento da sepultura 141, constituída por terras de compactação elevada, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de grão fino, com calibragem irregular e inclusões de seixos.
- 5588 – Material osteológico humano da sepultura 141, correspondente a uma deposição secundária caracterizada por dois fragmentos de ossos longos indeterminados.
- 5589 – Camada de enchimento da sepultura 142, composta por terras de compactação elevada, cor castanha, matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de seixos.
- 5590 – Interface de abertura do covacho da sepultura 142, de planta indeterminada.
- 5591 – Interface do covacho da sepultura 143, de planta indeterminada.
- 5592 – Camada de enchimento da sepultura 148, composta por sedimentos medianamente compactados, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de grão fino, com calibragem irregular e inclusões de seixos.
- 5593 – Interface de planta circular que parece corresponder a algum buraco de poste.
- 5594 – Camada de enchimento de 5593, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho-escuro, com matriz limosa, de calibragem regular, com inclusões de seixos.
- 5595 – Interface de planta circular que parece corresponder a um buraco de poste.
- 5596 – Camada de enchimento buraco de poste 5595, caracterizado por sedimentos de compactação média, de cor castanho-escuro, com matriz arenosa, de grão fino, com calibragem regular.
- 5832 – Elemento pétreo em granito, tipo laje de talhe tosco, que delimita parte da metade inferior da sepultura 138.

X230.231 Y253.255

- 4722 – Calçada contemporânea, composta por seixos de tamanhos médios a grande.
- 4723 – Camada de areias, friáveis, de grão fino a médio, de cor acinzentada, de calibragem regular.
- 4724 – Guia central da rua composta por blocos de granito, de tamanho médio, retangulares, afeiçãoados.
- 4725 – Camada de preparação da calçada 4722, composta por terras de compactação elevada, de cor acinzentado, matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular.
- 4726 – Camada de preparação da calçada 4722, constituída por terras de elevada compactação, de cor cinzento-escuro, matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular.
- 4727 – Camada de preparação para assentamento da calçada 4722, composta por sedimentos de compactação elevada, de coloração alaranjada, matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem regular.
- 5733 – Camada de enchimento da sepultura 147, constituída por terras de compactação média, de cor castanho-escuro, matriz limo-arenosa, de grão fino, com calibragem irregular, e inclusões de seixos.

- 5734 – Interface parcial do covacho da sepultura 147, de planta indeterminada, com orientação Oeste/Este.
- 5735 – Material osteológico humano da sepultura 147, correspondente ao enterramento 65, composto por um esqueleto parcial de um indivíduo imaturo que teria +/- 8 anos de idade à morte. O enterramento estava orientado Oeste (cabeça) / Este (pés), deposto em decúbito dorsal, com o crânio assente sobre o occipital, ligeiramente sobrelevado ao restante esqueleto. No que concerne ao restante esqueleto, apenas podemos inferir o posicionamento dos membros superiores, que se encontravam cruzados sobre o abdómen.
- 5736 – Camada de enchimento da sepultura 154, composta por sedimentos medianamente compactados, de cor castanho alaranjado, de matriz limo-arenosa de grão fino, com calibragem irregular, e inclusões de seixos.
- 5737 – Interface de abertura do covacho da sepultura 154, aberto no substrato rochoso, parcialmente destruído, por diversas ações, com cabeceira ovalada.
- 5738 – Material osteológico humano da sepultura 154 correspondente a um esqueleto parcial (Enterramento 72), em fraco estado de preservação. Este estaria deposto em decúbito dorsal, parecendo o crânio repousar sobre os parietais. No que concerne a orientação, este estava com a cabeça para Oeste e os pés para Este. A análise paleobiológica, apenas permite aferir que se trata de um indivíduo adulto de sexo indeterminado.
- 5740 – Caixa de saneamento.
- 5741 – Interface de abertura de vala para construção de caixa de saneamento.
- 5742 – Estrutura composta por pedras de granito de dimensões reduzidas, assentes sobre o substrato rochoso, poderá corresponder a parte do alicerce do muro do largo Maestro Sousa Morais, ou a algum tipo de piso contemporâneo da casa.
- 5743 – Material osteológico humano da sepultura n.º 127, correspondente a uma inumação secundária, depositada sobre as pernas do enterramento da respetiva sepultura. Esta era composta por um conjunto de 47 ossos, essencialmente longos, aos quais acrescem quatro dentes soltos. Os ossos recuperados parecem corresponder a um número mínimo de quatro indivíduos, dois dos quais adultos, cuja diagnose sexual não foi possível. No que concerne aos indivíduos não-adultos, atendendo a distinta maturação óssea dos ossos recuperados, verificou-se que corresponderiam a pelo menos dois indivíduos.
- 5744 – Material osteológico humano da sepultura 127, que corresponde ao enterramento n.º 66, o indivíduo denotava sob o crânio dois seixos rolados, encontrando-se o crânio com uma ligeira inclinação sobre a face direita. O restante esqueleto encontrava-se deposto em decúbito dorsal com orientação canónica (Oeste – cabeça/ Este – pés), repousando os membros superiores cruzados sobre a região da bacia. Já, no que toca aos membros inferiores, apesar de parcialmente truncados pela vala da P.T., estavam estendidos e paralelos entre si. A análise paleobiológica permite concluir que estamos perante um indivíduo adulto, de sexo masculino
- 5745 – Camada sedimentar de compactação fraca, de cor castanho, matriz arenosa, de grão médio a grosso, com calibragem irregular e inclusões elevadas de brita e blocos.
- 5746 – Interface de planta provavelmente quadrangular, de função indeterminada, com o aterro 5745.
- 5747 – Camada de terras castanho, de compactação elevada, matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem regular, poderá corresponder a 4898.
- 5762 – Material osteológico humano da sepultura 142, correspondendo a uma deposição secundária, dispersa no interior do sepulcro, sendo composta maioritariamente por ossos longos. O estado dos ossos desta deposição era muito precário, tendo sofrido uma série de alterações tafonómicas, bióticas, abióticas e antrópicas, que contribuíram para alterações morfológicas elevadas e uma desmineralização óssea exacerbada. Em muitos casos, aquando do levantamento dos ossos, estes acabaram por ficar reduzidos a esquirolas, ou mesmo pó. Desta deposição secundária foram recuperadas 29 peças ósseas, 11 das quais não foram passíveis de serem identificadas e alguns dentes soltos. O fémur foi o osso com maior representação, com base no qual se estimou um número mínimo de 3 indivíduos adultos

- 5763 – Interface longitudinal, com orientação norte/sul, associado ao contexto 5742.
- 5764 – Interface parcial do covacho da sepultura 152, com orientação Oeste/Este, de planta, na zona preservada da cabeceira, ovalada.
- 5765 – Camada de enchimento da sepultura 152, composta por sedimentos medianamente compactos, de cor castanho, matriz limo-arenosa de grão médio, com calibragem irregular e inclusões de seixos.
- 5767 – Camada de enchimento da sepultura 153, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho, de matriz areno-limosa, de grão fino a médio, com calibragem regular.
- 5768 – Material osteológico humano da sepultura 153, correspondente ao enterramento 71, caracterizado por um esqueleto parcial, que preservava apenas parte dos membros inferiores. Estava deposto em decúbito dorsal, com os membros inferiores estendidos e paralelos entre si. Os ossos denotavam alterações tafonómicas, nomeadamente ao nível da superfície cortical, que ostentava erosão da superfície, e apresentavam uma elevada quantidade de fraturas *post mortem*. No que concerne à análise paleobiológica do esqueleto, o estado de preservação dos ossos, apenas permitiu definir que estamos perante um indivíduo adulto, não tendo sido possível confirmar o sexo do mesmo.
- 5769 – Interface da sepultura 153, representado por um covacho escavado no substrato rochoso, de planta indeterminada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).
- 5770 – Material osteológico humano da sepultura 151, caracterizado por uma deposição secundária, depositada sobre o enterramento da sepultura, composta essencialmente por ossos longos. Verificou-se no conjunto de ossos a preservação da conexão tibiofemoral, da tíbia e fémur direitos, o que indicia que o corpo revolvido ainda possuía alguns ligamentos presentes, ainda se encontrando o corpo numa fase de decomposição, se bem que provavelmente já avançada. Os ossos parecem representar um único indivíduo adulto de sexo masculino.
- 5771 – Material osteológico humano da sepultura 129/151, correspondente ao enterramento 70, caracterizado por um esqueleto, com orientação Oeste (cabeça) / Este (pés), repousando a cabeça sobre a base do occipital, com ligeira inclinação sobre o lado esquerdo. O esqueleto pós-craniano está em decúbito supino, com o braço esquerdo semifletido sobre o abdómen (num ângulo de aproximadamente 90°), enquanto o direito estava semifletido (num ângulo que rondaria os 120°) sobre a bacia. Os membros inferiores, à semelhança dos casos anteriormente descritos encontravam-se estendidos e paralelos entre si. Estamos perante um indivíduo subadulto, cujos dados resultantes da análise métrica de ossos longos, bem como da erupção dentária, apontam para uma idade que rondaria os 7 +/- 2 anos de idade à morte.
- 5772 – Camada de enchimento da sepultura 151, constituída por sedimentos medianamente compactados, de cor castanho, de matriz limo-arenosa, de grão fino a grosso, com calibragem regular.
- 5773 – Interface do covacho da sepultura 151, igual a 4896.
- 5774 – Camada de enchimento da sepultura 155, composta por terras medianamente compactas, de cor castanho, de matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem regular.
- 5775 – Material osteológico humano da sepultura 154, caracterizada por uma inumação secundária, circunscrita à metade norte do sepulcro, encostada à interface, sendo composta maioritariamente por ossos longos. Desta deposição secundária foram recolhidos 12 fragmentos de ossos e um dente solto, que representam um NMI de dois indivíduos adultos de sexo indeterminado.
- 5776 – Interface da sepultura 156 representada por um covacho aberto no substrato rochoso, de planta antropomórfica, com esboço do ombro direito, e orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).
- 5777 – Conjunto de duas pedras que delimitam parte da sepultura 151, nomeadamente na metade norte.



5778 – Camada de enchimento da sepultura 155, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho, matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular.

5779 – Material osteológico humano da sepultura 155, correspondente a uma deposição secundária, circunscrita a zona das pernas do enterramento, sendo composta exclusivamente por ossos longos de não adultos. Com base nas diáfises de fêmures recuperados, estimou-se um número mínimo de dois indivíduos não-adultos. Infelizmente, o estado fragmentário das peças ósseas não permitiu aferir a idade à morte.

5780 – Material osteológico humano da sepultura 155, correspondente ao enterramento 73, caracterizado por um esqueleto de um indivíduo subadulto, que apresentava um estado de preservação precário, preservando-se apenas os ossos longos do esqueleto apendicular e parte do esqueleto craniano. O indivíduo encontrava-se deitado em decúbito dorsal, com o crânio a repousar sobre o occipital. No que concerne aos membros superiores, o braço direito encontrava-se semifletido sobre o abdómen, enquanto o esquerdo estava semifletido sobre a região da bacia. Os membros inferiores estavam estendidos e paralelos entre si.

5781 – Interface da sepultura 155, caracterizada por um covacho escavado no substrato parcialmente destruído pela abertura da sepultura n.º 153. A sepultura apresenta uma planta ovalada, com orientação canónica.

5782 – Pedra associada a sepultura 127, que serve como marco delimitador da mesma na sua metade norte.

### *Espólio*

Do conjunto das três sondagens recolheram-se esgarços materiais, correspondentes nomeadamente a alguns fragmentos de cerâmica de cronologia Moderna/Contemporânea.

### *Interpretação*

Na área sondada foi possível verificar uma ocupação diacrónica com representações físicas distintas.

O momento mais recente é contemporâneo, provavelmente decorrente das obras de requalificação da DGEMN, datado de meados do século XX, remete para o conjunto de valas das diversas infraestruturas identificadas, desde telecomunicações, eletricidade, saneamento e abastecimento de água, ao qual deverá, igualmente, corresponder a colocação da calçada em seixos.

Subsequente a este momento, identificaram-se alguns vestígios arqueológicos correlacionados com a edificação e o desmonte, já decorrido nos finais do século XIX, de uma casa existente no atual largo Maestro Sousa Morais, tendo-se preservado parte dos alicerces de alguns muros.

A ocupação Moderna/Contemporânea, segue-se uma ocupação mais antiga da área, tendo esta funcionado enquanto cemitério. As sepulturas identificadas estendiam-se desde o muro da Igreja de santo Estêvão até a rua da Trindade, tendo estas sido parcialmente destruídas pelas remodelações enunciadas. Independentemente do potencial estratigráfico da rua ser reduzido, foi possível determinar que as sepulturas estarão correlacionadas com uma fase inicial do templo. De facto, foi possível observar que algumas sepulturas foram parcialmente destruídas pelos alargamentos do templo setecentista.

Identificaram-se, então, 35 sepulturas, duas das quais registadas em perfil, preservadas *in situ*, por não sofrerem quaisquer afetações por parte da obra. Destas sepulturas foram exumadas 26 inumações primárias, 19 pertencentes a indivíduos adultos e 7 a indivíduos imaturos. Para além dos enterramentos, verificou-se, ainda, a presença de 22 deposições secundárias, três das quais isoladas e resultantes dos revolvimentos contemporâneos. As

restantes 19 inumações secundárias advêm, por um lado, da reutilização das sepulturas e, por outro lado, de revolvimento coevo do funcionamento do cemitério, correlacionado com a reorganização espacial da área.

Estes sepulcros comprovam uma ocupação, quer temporal, como espacial do espaço, alargada e intensiva. De facto, verificou-se, por um lado, a reutilização de sepulturas, indício de uso intensivo, e por outro lado, uma relação de sucessão estratigráfica entre sepulturas (a abertura de alguns sepulcros comprometeu sepulturas anteriores), que aponta para um uso temporalmente alargado da área do cemitério. O facto de as sepulturas se entrecortarem poderá indicar que terá decorrido um longo período de tempo entre os sepultamentos, tendo-se perdido a noção da localização das sepulturas anteriores. Esse espaçamento temporal entre os enterramentos acaba por ser corroborado com base na análise arqueotanológica das conexões lábeis e permanentes dos esqueletos, inexistentes nas deposições secundárias, confirmando que os cadáveres estariam completamente esqueletizado aquando da destruição dos respetivos sepulcros.

A determinação de uma baliza cronológica para o uso da área em questão enquanto espaço cemiterial reveste-se de complexidade. De facto, carece-se de elementos característicos que permitam adiantar uma cronologia afinada, uma vez que tipologicamente as sepulturas, apesar de escavadas no substrato rochoso, acabam por apresentar um balizamento cronológico lato (Barroca, 1987). A ausência de mobiliário funerário diretamente associado aos esqueletos inviabiliza uma datação mais específica.

No entanto, atendendo a documentação histórica, sabe-se que a fundação da igreja remonta a Idade Média, datando as primeiras referências de 1322 (Século XIV). Por outro lado, uma análise elementar da cartografia da Praça Forte de Valença indicia que a área em questão já funcionaria como rua nos finais do século XVII, tendo perdido a sua função cemiterial. Desta forma, poder-se-á apontar uma cronologia lata balizada entre o século XIV e XVIII.

Para além destas ocupações, foi possível identificar um momento anterior ao cemitério, materializado através de uma fossa escavada no substrato rochoso, e um conjunto de buracos de poste. Infelizmente, não foram recolhidos quaisquer tipos de materiais cerâmicos que permitissem obter uma cronologia para esta ocupação, presumindo-se, apenas, com base nas correlações estratigráficas, que seja anterior ao século XIV.

Tal como já foi acima mencionado, foram identificadas três sepulturas no decurso do acompanhamento dos trabalhos realizados na Rua de São Francisco, nas traseiras da Igreja de Santo Estêvão. Implementou-se, assim, uma sondagem (X233 Y259.260), que resultou do acompanhamento de abertura de uma vala para instalação de cabos de eletricidade. De facto, perante a impossibilidade de alterar o traçado de determinadas infraestruturas, procurou-se recorrer a soluções que minimizassem o nível de impacto no subsolo, com o intuito de preservar ao máximo a integridade do cemitério existente nas traseiras da igreja. Assim sendo, optou-se por se abrir a vala, junto aos edifícios modernos/contemporâneos, afastando-se o máximo possível da igreja.

No entanto, no decurso da abertura da vala, junto ao edifício do antigo Cineteatro foram identificadas três sepulturas, o que obrigou a paragem momentânea dos trabalhos, procedendo-se a escavação integral das realidades e respetivo registo.

### *Estratigrafia*

A abertura da vala acabou por afetar parcialmente o topo das sepulturas, sobre as quais se encontrava uma camada de aterro, que aparentemente serviria para subir ligeiramente o nível de circulação da rua.

Durante o processo de escavação, verificou-se que as sepulturas, escavadas no substrato rochoso, foram parcialmente destruídas por um lado, por uma vala pré-existente (5758),

associada ao sistema de drenagem de águas pluviais (5759), e por outro lado, pela vala de fundação do edifício do Cineteatro (5760).

Todas as sepulturas [n.º 148 (5749, 5748, 5750), n.º 149 (5751, 5752, 5753); n.º 150 (5754, 5755, 5756, 5757)] foram abertas no substrato rochoso, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), encontrando-se dispostas lateralmente.

Das três sepulturas, em duas apenas se identificou uma deposição primária, enquanto a sepultura 150 apresentava vestígios de uma deposição secundária depositada sobre a inumação primária.

### *Contextos*

5749 – Camada de enchimento da sepultura 148, composta por terras medianamente compactadas, de cor castanho alaranjado, de matriz argiloarenosa, de grão fino a médio, com inclusões de seixos e brita.

5748 – Material osteológico humano da sepultura 148, caracterizado por uma inumação primária parcial, enterramento 67, composta por dois pés depostos sobre a face plantar. Os pés do enterramento sugeriam que as pernas estariam estendidas e paralelas entre si. De um ponto de vista paleobiológico, apenas podemos concluir que se tratava de um indivíduo adulto, de sexo indeterminado.

5750 – Interface da sepultura 148, caracterizado por um covacho aberto no substrato rochoso, de planta ovalada e secção indeterminadas, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).

5751 – Material osteológico humano da sepultura 149, caracterizado por uma inumação primária parcial, enterramento 68. Os restos osteológicos humanos identificados encontravam-se num parco estado de preservação, com elevada alteração da matriz óssea. O indivíduo apresentava preservado apenas parte dos membros inferiores, que indiciavam que este tinha sido deposto em decúbito dorsal, com os membros inferiores estendidos e paralelos entre si, com a cabeça orientada a Oeste, enquanto os pés estavam para Este. A análise paleobiológica do indivíduo, atendendo ao estado de preservação do esqueleto é limitada, permitindo apenas deduzir que estamos perante um indivíduo adulto de sexo indeterminado.

5752 – Camada de enchimento da sepultura 149, composta por terras medianamente compactas, de coloração castanho, com matriz argiloarenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular e inclusões de seixos de pequeno e médio calibre.

5753 – Interface da sepultura 149, representada por parte de um covacho aberto no substrato rochoso, com orientação Oeste/Este, de planta indeterminada.

5754 – Material osteológico humano da sepultura 150, representado por uma inumação primária parcial, Enterramento 69, composta apenas por parte dos membros inferiores, em parco estado de preservação. O indivíduo estava sepultado com orientação canónica, aparentemente deposto em decúbito dorsal com os membros inferiores estendidos e paralelos entre si. A análise paleobiológica do indivíduo permite-nos afiançar que estamos perante um indivíduo adulto de sexo feminino.

5755 – Camada de enchimento da sepultura 150, constituída por sedimentos de compactação média, de cor castanho, de matriz argiloarenosa de grão fino a médio, com inclusões de seixos de pequeno e médio calibre.

5756 – Material osteológico humano, da sepultura 150, caracterizado por uma inumação secundária, dispersa no interior do covacho, e composta maioritariamente por ossos longos. Os ossos encontravam-se num estado de preservação precário, ostentando alterações morfológicas elevadas, e denotando um estado de fragilidade elevado, que aquando do levantamento resultou numa elevada fragmentação dos mesmos. Desta deposição secundária foram recolhidos um conjunto de 20 fragmentos de ossos. Do conjunto de ossos recolhidos, o número mínimo de indivíduos representados foi efetuado com base nos fémures e tíbias, sendo o resultado de 3 indivíduos adultos de sexo indeterminado.

5757 – Interface da sepultura 150, representada por um covacho aberto no substrato rochoso, de planta indeterminada, com orientação canónica.

### *Espólio*

No decurso da intervenção nesta área não se recolheram quaisquer elementos.

### *Interpretação*

A identificação destas sepulturas comprovou que o cemitério, associado ao templo primitivo, se prolonga e preserva sob a calçada da rua de São Francisco, apesar de ter sofrido alterações aquando da criação das infraestruturas pré-existentes, nomeadamente das águas pluviais, eletricidade e abastecimento de água potável. Para além disso, a identificação destas três sepulturas junto ao edifício do Cineteatro, permitiram entender a correlação estratigráfica entre a necrópole e o edifício, tendo este último cortado as sepulturas.

Estes dados, permitem deduzir que o cemitério associado a igreja, estender-se-ia para nascente, tido sido, em período moderno/contemporâneo, dessacralizado e parcialmente afetado/destruído pelas edificações que ladeiam atualmente a rua de São Francisco.

#### **3.1.31. X228.235 Y198.205**

Mediante os resultados inconclusivos das sondagens na rua Guilherme José da Silva, abertas na tentativa de recuperar o antigo traçado da muralha, e atendendo as especificidades do projeto de execução de obra no largo do Governo Militar, procurou-se antecipar o achado de eventuais vestígios da muralha medieval, abrindo a sondagem X236 Y203.204. O projeto de arquitetura contemplava, para o Largo do Faro, em zona contígua à área de intervenção, a construção de uma cisterna cujos limites a Norte coincidiam parcialmente com o hipotético limite Sul da muralha medieval, facto que obrigaria a uma eventual alteração do mesmo.

Assim, a escavação do Largo do Governo Militar iniciou-se com a abertura da sondagem X236 Y 203.204 a norte do largo, junto ao passeio e defronte a fachada sul da antiga casa do Governador, atual Repartição de Finanças. Com a descoberta de um alçado em silharia cujas características construtivas sugeriam tratar-se da muralha medieval, optou-se por estender a área de escavação abrindo mais três áreas. Calculando a inclinação do troço exumado, demarcaram-se dois sectores de 8x8m, o primeiro escavado distanciando 16m para Oeste, X228.231 Y198.201, o segundo constituindo um alargamento de mais 8m X 232.235 Y199.202 para Este. Verificando-se a ausência de vestígios da muralha medieval para sudoeste, alargou-se o sector anterior para norte outros 2m, X234.235 Y202.203., e escavou-se até ao substrato rochoso o quadrante sul da área X235 Y199.

Uma vez que a estratigrafia arqueológica já tinha sido inspecionada com a abertura da primeira sondagem e dada a ampla superfície a intervir, optou-se pelo recurso a meios mecânicos para a remoção da calçada, aterros de nivelamento e de regularização do piso do Largo em toda a área demarcada, iniciando-se de seguida a escavação por sector.

### *Estratigrafia*

Na primeira sondagem aberta, X236 Y203.204, identificou-se junto ao passeio exterior, a norte, duas valas para a colocação de infraestruturas de saneamento, de água potável e de eletricidade (0723, 0725, 0724 e 0728, 0729, 0727) o que levou a repavimentação da calçada nesta área.

Após a escavação de um nível de terraplanagem (0722) para a pavimentação (0720, 0721) do largo, registou-se os aterros e os derrubes correspondentes a demolição de estruturas

(0733, 0750, 0730, 0726, 0731, 0737, 0735, 0743, 0746, 0754, 0732, 0748), associado a obra da criação do mesmo, recuperando a esquina (0734, 0742) do que seria um compartimento de um edifício anterior.

A parede de orientação noroeste/sudeste (0742), de dupla face sem ligação, preenchida por argamassa de cor alaranjada, integrava uma soleira ligada a vestígios de um empedrado (0741) e ao arranque da respetiva ombreira. A norte da parede (0742) foi registado um alinhamento pétreo (0748) coetâneo, que poderia constituir outro piso pétreo mas cujo estado de conservação e a diminuta dimensão não permitiu aferir a sua exata funcionalidade.

A parede perpendicular a esta (0734), apresentava características distintas: um aparelho em alvenaria de pedra irregular montado sobre um alicerce. De dupla face sem ligação, com um enchimento em argamassa de cor amarelada, reutilizava um elemento arquitetónico, uma ombreira, (Ach088) na sua construção.

Optou-se por desmontar a parede (0734), ganhando desta forma mais área de escavação. Verificou-se assim que a estrutura (0742) era de facto um cunhal edificado posteriormente, que assentava num aterro (0747) que recobria o alicerce da parede 0734. Esta parede, por sua vez, cortou o aterro (0745) sob o qual identificaram-se duas camadas (0752, 0753) com bastantes vestígios de material de construção. Sob estas, colocou-se a vista a cerca de 2m de profundidade, no canto noroeste da sondagem, a face de um muro de cantaria (0751). Com um bom aparelho de silhares graníticos, bem esquadrados, montados em quatro fiadas horizontais regulares, apresentava características construtivas atribuíveis ao período medieval, levando-nos a considerar tratar-se da face externa da muralha medieval de Valença.

Verificou-se a existência de uma mudança no aparelho, correspondente a um troço com blocos de menor dimensão, que poderia corresponder a uma outra fase construtiva ou a um canto de uma outra estrutura que mais tarde com a abertura da sondagem X234.235 Y202.203 confirmaríamos (0915).

Dada a profundidade atingida e a exiguidade do espaço de escavação, que fazia perigar os perfis, decidiu-se proceder ao escoramento dos mesmos e interromper os trabalhos nesta sondagem, procedendo a abertura do sector X228.231 Y198.201.

Iniciou-se a decapagem manual na camada correspondente ao derrube (0769, 0870, 0781) das antigas habitações demolidas aquando das campanhas da DGEMN, nos anos 50 do século passado.

No sector Norte da sondagem, foi identificada uma tubagem de saneamento (0775, 0772, 0771), de orientação E-O, que corta um resto de alinhamento em alvenaria (0778), orientado NO-SE, e o substrato geológico, nomeadamente um depósito de cascalheira (0776) e o substrato rochoso (0777), a uma cota bastante superficial, sobre o qual assenta, também, o referido alinhamento.

Na zona Sul, foi identificado um alicerce (0780), em alvenaria, assente, parcialmente, no substrato rochoso (0777) e num aterro de enchimento (0801), com uma planimetria sensivelmente circular. Neste compartimento foram identificados dois níveis de ocupação (0824= 0800, 0788), o último dos quais corresponde uma lareira em blocos de granito (0798, 0825, 0787).

No quadrante SE, foi identificado um canto interior de um compartimento (0782), constituído por dois alinhamentos ortogonais entre si, em alvenaria, concordantes com a orientação do alinhamento identificado na zona Norte da sondagem. O alicerce orientado NO-SE assentava, parcialmente, num grande bloco de quartzito, depositado nas camadas inferiores (0793).

Sob os alicerces identificados, registaram-se alguns pisos de circulação (0807, 0808), possivelmente associáveis à época de construção da fortificação moderna, dado que estão situados já sobre os aterros de enchimento da vala de fundação da muralha medieval, após o saque dos seus silhares para uso na construção daquela (0799).

Identificaram-se, à semelhança das anteriores sondagens, os enchimentos (0818, 0803) e cortes no substrato rochoso (0817, 0776).

Apesar de ausência de comprovação física da existência da muralha na zona Oeste do Largo, continuou-se com a limpeza da área contígua, X232.235 Y199.202, para registo dos alinhamentos correspondentes às antigas habitações pré-existentes e em parte identificadas na sondagem anterior.

Foi identificado o prolongamento de uma das paredes já registada na sondagem anterior (0861=0782) que delimitaria uma habitação, bem como, adossado a esta, a norte, um pequeno compartimento quadrangular (0851, 0860, 0862, 0859).

Paralelos a esta parede, a sul, colocaram-se a descoberto outros dois compartimentos (0881, 0863, 0882, 0839, 0864). Separando estes dois conjuntos registou-se uma estreita calçada (0870), com secção em meia-cana, para melhor escoamento das águas pluviais, revestida em época mais recente com cimento (0871). Escavou-se o pequeno compartimento a norte (0851, 0860, 0862, 0859) identificando a camada de derrube/demolição do compartimento (0843) e uma sucessão de pisos e preparação sem espólio associado (1007, 1003, 0880, 1002), atingindo um nível de cascalhei (1006). Foi possível nos alçados registar a camada de assentamento desta estrutura (1001, 0999)

Fez se um corte no compartimento sul central, escavando um aterro composto por camadas de demolição (0842, 1062, 1063) sob as quais registou se um nível de ocupação (1064).

Após o registo da planta da área habitacional, optou-se por alargar a área de intervenção ao topo Norte do sector, nomeadamente os quadrados X234.235 Y202.203, com o intuito de recuperar a face Oeste da estrutura que julgamos pertencer a muralha medieval, e ao sector Sul, intervindo-se apenas no quadrado X235 Y199.

Assim nos quadrantes X234.235 Y202.203, a Norte foi registada uma parede com orientação Este-Oeste (0834=0872), já identificada na sondagem X236 Y203.204, que configuraria outra habitação, defronte a casa do Governador Militar.

Adossado a este muro, identificou-se uma lareira em blocos de granito (0837) e o piso térreo associado ao seu uso (0836) revelando, portanto que o lado sul seria o interior do compartimento.

Foi necessário o desmantelamento desta parede para prosseguirmos com o nosso objetivo. Sob estas estruturas foram identificados os mesmos aterros registados nos quadrantes contíguos, correspondentes ao alteamento e regularização do nível de circulação para implantação da casa (0970, 0875, 0871, 0972, 0876, 0877, 0836, 0989).

Por baixo destas, a estratigrafia registada tornou-se mais complexa, revelando a fundação (1039, 1037, 1036), a ocupação (0911, 0902, 0990, 0989, 0988, 0987, 0986) e a posterior desativação e o desmonte (0984, 0879, 0893, 0878, 0973, 1038, 1035) de uma estrutura de funcionalidade desconhecida (0915). O alinhamento desta última intercetava o tramo da estrutura identificada como pertencente à muralha medieval (0751) na sondagem contígua X236 Y203.204. Encontravam-se sensivelmente a mesma cota. A vala de fundação (1039) desta nova estrutura (0915) cortava uma camada de aterro que encostava a muralha (0753, 0977, 0940, 0941, 1040). Pela sua orientação e características construtivas, consideramos tratar-se de uma reforma operada na parede de cantaria e registada no alçado da mesma.

Por fim, registamos uma depressão abrupta no substrato rochoso (904) com pendor acentuado com cerca de 1,54m de diferença relativamente a cota de topo, preenchidos por um aterro (0966, 0968).

No quadrante a sul, X 235 Y 199, procedeu-se a escavação até ao substrato rochoso (0904). Abaixo do nível dos alicerces das casas demolidas (0845, 0839, 0882), a sequência estratigráfica identificada é constituída maioritariamente por aterros de regularização e níveis de circulação (0928, 0833, 0846, 0916, 0914, 0847, 0912, 0913, 0848, 0849, 0921, 0850, 0851, 0931) que recobriam um aterro de enchimento (0893, 0852, 0934, 0935, 0929, 0932, 0933, 0930, 0931, 0907, 0874, 0906, 0927) de um rasgo na rocha, de orientação NO, semelhante a

sondagem anterior com um pendor acentuado e uma diferença de cerca de 1m entre cota de topo e a da base.

### *Contextos*

X236 Y203.204

0720 – Calçada constituída por seixos, assente numa preparação limo-arenosa, de cor amarelo alaranjado.

0721 - Passeio, constituído por lajes graníticas e juntas de cimento.

0722 – Aterro de nivelamento para assentamento da calçada, de cor amarela esbranquiçado, compactação média e matriz arenosa. Incorpora brita, blocos e aglomerados de argamassas.

0723 – Enchimento da vala para a conduta de água e outros cabos. De matriz arenosa, possui uma coloração castanho-escuro e uma compactação média. Inclui seixos, aglomerados de estuque, plásticos (esferovite) brita e fragmentos de telha e arame.

0724 – Vala para a conduta de águas e outros cabos. Segue a paralelo ao passeio 0721.

0725 – Conduta de água e outros cabos. Conjunto formado por uma conduta de água, 2 cabos telefónicos e um cabo elétrico que parecem ter sido colocados em simultâneo, partilhando a mesma vala.

0726 – Piso em terra batida. De compactação elevada e matriz areno-limosa inclui brita, aglomerados de argamassas.

0727 – Vala para o cano de saneamento. Segue paralela ao passeio.

0728 – Enchimento da vala 0727, de coloração castanho claro, de compactação elevada e matriz areno-limosa, inclui brita, fragmentos de telha e tijolo.

0729 – Cano de saneamento constituído por manilhas de grés.

0730 – Piso de obra (?), de coloração castanho claro, apresenta uma matriz arenosa e compactação elevada. Inclui brita, blocos, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha e tijolo. De composição distinta do contexto 0726, conclui-se que após a demolição das habitações, este local foi aterrado e compactado com cilindro.

0731 – Enchimento de cova 0737 (?), de cor castanho-escuro com manchas amarelas, compactação média e matriz limosa. Incorpora blocos, seixos de grandes dimensões e fragmentos de telha e tijolo.

0732 – Derrube da estrutura 0742. Camada de cor avermelhada com varias tonalidades, de compactação média e matriz limosa, incorpora nódulos de argila, brita, blocos e fragmentos de telha e tijolos.

0733 – Piso em terra batida, de coloração castanho claro, compactação elevada e de matriz arenosa constituída por areias normais e finas. Incorpora brita, blocos aglomerados de argamassas e estuque, saibro, seixos de pequenas dimensões e fragmentos de telha com vestígios de combustão.

0734 – Parede de dupla face em alvenaria de pedra irregular, apresenta alguns blocos faceados, e possui uma argamassa de cor avermelhada. A sua orientação é de NE/SO. Esta estrutura poderá pertencer aquelas que foram demolidas pela DGEMN. Reaproveita um elemento arquitetónico, uma ombreira, (Ach.088)

0735 – Camada de reposição do piso 0730, de cor castanho acinzentado, de compactação elevada e matriz limosa, inclui brita, seixos de reduzidas dimensões e fragmentos de telha.

0736 – Nível de abandono de cor cinzento-escuro a negro, compactação fraca, e de matriz limo-arenosa. Inclui blocos, carvões e fragmentos de telha.

0737 – Cova de forma tendencialmente circular que corta as camadas 0733, 0738, 0739.

0738 – Aterro de coloração amarela acastanhado, de compactação média e matriz areno-limosa. Inclui brita, cimento, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha. Cortada pela cova 0737.

0739 – Piso de cor castanho compactação média e matriz limosa. Incorpora brita, blocos, nódulos de argila, cascalho, seixos e aglomerados de argamassas.

- 0740 – Preparação de piso de cor castanho compactidade média e matriz limo-arenosa. Incorpora brita, blocos, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha.
- 0741 – Piso interior calcetado, constituído por blocos de granito e seixos, interrompido a cerca de 80cm da parede definindo um espaço.
- 0742 – Parede com características idênticas a parede 0734 o qual adossa a este, a cerca de 80cm da face interior do muro 0734 apresenta um vão com soleira que poderia corresponder a um vão de porta.
- 0743 - Solo de cor castanho com tonalidades amareladas, de compactidade média e matriz limo-arenosa composta por várias areias de diversas granulometrias. Inclui brita, saibro e fragmentos de telha.
- 0744 – Interface que define um espaço retangular delimitado a norte pela parede 0734 e a sul pelo empedrado 0741. Poderá corresponder ao espaço de uma lareira.
- 0745 – Aterro de cor castanho alaranjado, de compactidade média e de matriz areno-limosa. Inclui brita, aglomerados de argamassas, carvões e fragmentos de telha.
- 0745 – Solo de lareira, de cor cinzento-escuro, de compactidade elevada e matriz limosa. Não foi escavada.
- 0746 – Aterro de cor castanho, compactidade média e matriz arenosa. Incorpora brita, blocos, seixos e fragmentos e telha e tijolo. Esta camada adossa a parede 0734, poderá tratar-se de um piso de obra contemporâneo da construção da parede.
- 0747 – Aterro de cor castanho amarelado, compactação média e matriz areno-limosa. Inclui brita, blocos, aglomerados de argamassas, carvões, seixos e fragmentos de telha e tijolo. Poderá corresponder a um nível de circulação apresentando-se horizontalizado.
- 0748 – Estrutura em alvenaria localizada no canto nordeste. Apresenta uma face, virada para este, ligeiramente afeiçãoada, a outra face não é bem perceptível prolongando-se pelo perfil Oeste. Possui um bloco de granito retangular a norte e blocos com formas irregulares.
- 0749 – Vala de fundação da parede 0734.
- 0750 – Alinhamento de três seixos.
- 0751 – Alinhamento de blocos graníticos retangulares com cerca de 60cm de comprimento.
- 0752 – Derrube constituído por seixos de pequenas dimensões e sedimentos de cor castanho avermelhado limo-arenoso que inclui brita, blocos, raros carvões e fragmentos de telha.
- 0753 – Aterro de cor cinzento-escuro, de compactidade média e matriz limosa, incorpora blocos, seixos de média e pequenas dimensões assim como fragmentos de telha.
- 0754 - Aterro de cor castanho avermelhado, de compactidade média e matriz limo-arenosa, incorpora brita, blocos, fragmentos de telha e de tijolo.

X228.231 Y198.201

- 0768 – Calçada constituída por seixos, assente numa preparação saibrosa, de cor amarelo-torrado.
- 0769 – Camada de nivelamento de cor bege, de compactidade média e matriz areno-limosa. Inclui brita e blocos.
- 0770 – Aterro de demolição de cor castanho, de compactidade média e matriz areno-limosa. Incorpora brita, blocos, carvões aglomerados de argamassas e fragmentos de telha.
- 0771 – Vala para tubagem de saneamento.
- 0772 – Enchimento da vala 0771, de cor castanho alaranjado, de compactação média e matriz limosa. Inclui seixos de reduzidas dimensões.
- 0773 – Enchimento da cova 0774, de cor castanho, de compactação media e matriz limosa. Incorpora seixos, carvões e fragmentos de telha.
- 0774 – Cova cortada no substrato rochoso. Junto a vala de implantação do saneamento 0771.
- 0775 – Dreno para saneamento constituído por manilas de grés. Possui uma orientação NE/SO. Recebe uma derivação de um dreno de menor capacidade.
- 0776 – Depósito de cascalheira.
- 0777 – Substrato geológico



0778 – Vestígios de parede. Estrutura em alvenaria, constituído por blocos graníticos irregulares com afeição na face exterior, com juntas e miolo em terra. Possui uma orientação NNO/ESSE. É cortado pela vala de saneamento 0771 e assenta no substrato rochoso.

0779 – Vestígios de parede constituídos por blocos graníticos de media dimensão.

0780 – Vestígios de parede de habitação. Parede em alvenaria constituída por blocos graníticos irregulares, de media e pequena dimensão com afeição nas faces exteriores, seixos, e elementos reaproveitados ligados por uma argamassa de cor alaranjada de saibro. O seu alicerce é composto de pedra miúda e seixo. Relativamente a sua planimetria apresenta uma forma tendencialmente circular, provavelmente associada as diversas remodelações/arranjos a que foi sujeito. Assenta no substrato rochoso.

0781 – Derrube de estrutura 0780.

0782 – Vestígios de uma esquina de parede, Estrutura em alvenaria constituída por blocos irregulares, de média e pequenas dimensões, apresentando ligeiro afeição nas faces exteriores, ligados por uma argamassa de cor avermelhada de saibro.

0784 – Pelicula negra sobre a camada 0770, de compactidade media e matriz limosa incorpora carvões, camada com pouca espessura junto ao perfil sul.

0785 – Aterro de cor castanho, de compactidade média e matriz arenosa com granulometria fina e normal. Incorpora seixos, brita e fragmentos de telha.

0786 – Vala de fundação da parede 0786. Foi identificada do lado norte da estrutura e corta parcialmente a rocha.

0787 – Estrutura constituída por duas lajes de granito que se desenvolve para além do perfil oeste, apresenta vestígios de combustão devido a sobreposição de uma fina uma camada de carvões

0788 – Piso térreo de cor vermelha com tonalidades alaranjado, de compactação elevada e matriz limo-arenosa. Incorpora fragmentos de telha. Circunscrito a estrutura 0780.

0789 – Camada com vestígios de combustão, de coloração cinzento-escuro e compactidade fraca. Apresenta uma matriz limo-arenosa com uma grande quantidade de carvões e fragmentos de telha. Estará associada ao uso da estrutura 0787 sobre o piso 0788.

0790 – Aterro de enchimento de cor castanho alaranjado de compactação elevada e matriz limo-arenosa. Incorpora brita, seixos de media dimensão, blocos e fragmentos de telha.

0791 – Aterro de enchimento de coloração castanha escura, de compactação média e matriz limo-arenosa. Inclui brita, blocos, seixos de media dimensão e carvões. Verificou-se uma maior concentração de seixos na base inferior da camada.

0792 – Aterro de cor amarelo-torrado, de compactação elevada e matriz arenosa com inclusões de brita, seixos de pequena dimensão, nódulos de argila e fragmentos de telha. Saibro revolvido ou deposto.

0793 – Nível sedimentar de cor negra, compactação média e matriz limosa. Inclui carvões, seixos de pequenas dimensões e conchas. Recolheu se uma moeda com o número de Achado 099.

0794 – Aterro de cor castanho claro e amarelado, de compactação fraca e matriz arenosa. Incorpora blocos de diversos tamanhos. Poderá corresponder ao derrube de um alicerce embora ã se tenha identificado nenhuma estrutura associada.

0795 – Aterro de cor cinzento de compactação média e matriz limo-arenosa. Incorpora seixos.

0796 – Aterro de enchimento de cor castanho claro com varias bolsas. De compactação média e matriz limo-arenosa inclui brita, carvões e seixos.

0797 – Elemento granítico, de planimetria triangular, com cerca de 24 cm de espessura. Apresenta uma superfície com afeição cuidado e um canto partido para encaixar na estrutura 0780. Assenta no piso térreo 0788. Trata-se de um elemento reaproveitado.

0798 - Estrutura constituída por dois blocos a este e por dois seixos e um bloco de media dimensão a sudoeste formando uma angulo reto. De função indeterminada. Assenta sobre o piso 0788.

0799 – Corte no substrato rochoso.

- 0800 – Camada de preparação para assentamento do piso 0788. De compactação fraca e de cor castanho acinzentado possui uma matriz limo-arenosa, incluindo brita, blocos e fragmentos de telha. Apresenta na base da camada uma grande concentração de telha, assente diretamente sobre o substrato rochoso.
- 0801 – Aterro de enchimento intramuros associado a estrutura 0780. Não escavado.
- 0802 – Aterro de cor castanho avermelhado, compactidade média e matriz limo-arenosa. Incorpora seixos.
- 0803 – Revolvimento superficial do depósito de cascalheira. De coloração castanha acinzentada e compactação média, possui uma matriz limo-arenosa e incorpora seixos de pequena e grande dimensão.
- 0804 – Aterro de enchimento de cor castanho acinzentado, de compactação média e matriz limo-arenosa. Inclui brita, blocos, seixos e fragmentos de telha.
- 0805 – Aterro de enchimento de cor castanho acinzentado, compactação média e matriz limo-arenosa. Incorpora seixos de média e grande dimensão, brita e blocos.
- 0806 – Aterro de enchimento de cor castanho com tonalidades laranja e amarelas, de compactação média e matriz limosa. Incorpora seixos, saibro e fragmentos de telha.
- 0807 – Piso em argamassa de saibro e argila, de cor amarelo-torrado, de compactação média inclui seixos de pequenas dimensões.
- 0808 – Aterro de cor castanho claro com tonalidades alaranjadas, de compactação média e matriz limo-arenosa. Incorpora seixos de pequenas dimensões e núcleo de argila.
- 0809 – Camada de cor castanho acinzentado, de compactação fraca e matriz arenosa de areias finas e normais. Incorpora limo, e fragmentos de telha. Semelhante em termos de composição com o contexto 0805, contudo individualizou se pela ausência de material. As areias podem estar associadas a escorrências de águas.
- 0810 – Bolsa sedimentar de cor cinzenta, compactação média e matriz limo-arenosa. Incorpora aglomerado de argamassas, carvões, seixos de pequenas dimensões e fragmentos de telha.
- 0811 – Bolsa sedimentar com características semelhante a 0805, contudo encontra se bastante revolvida.
- 0812 – Piso de cor amarelo-torrado, de compactação média e matriz limo-arenosa, incorpora núcleos de argila e carvões. Assenta numa camada de preparação 0808.
- 0813 – Aterro de cor castanho claro, de compactação média, e de matriz arenosa. Incorpora areão, brita e seixos de pequenas e médias dimensões.
- 0814 – Enchimento de 0815. De cor castanho alaranjado e compactação média possui uma matriz limo-arenosa com inclusões de raros seixos de pequenas dimensões.
- 0815 – Corte na rocha de secção retangular.
- 0816 – Alterite de cor amarela alaranjado.
- 0817 – Enchimento da cova 0818, de cor castanho, de compactação média e matriz areo-limosa, inclui carvões e seixos de pequenas dimensões.
- 0818 – Cova rasgada no substrato rochoso, com formato subcircular.
- 0819 – Enchimento da vala 0786, de cor castanho, de compactidade média e matriz limo-arenosa. Incorpora brita, seixos de pequenas dimensões e fragmentos de telha.
- 0820 – Nível sedimentar de cor negro, de compactação média e matriz limo-arenosa. Incorpora carvões. Possível nível de ocupação.
- 0821 – Nível sedimentar de cor negro, de compactação média e matriz limo-arenosa com inclusões de carvões.
- 0823 – Nível sedimentar de cor negro, de compactação média e matriz limo-arenosa com inclusões de carvões.
- 0824 – Piso argiloso de compactação média e coloração castanho avermelhado, apresenta inclusões de saibro. Circunscrito no interior da estrutura 0780.
- 0825.- Nível sedimentar de cor negro, de compactação média e matriz limo-arenosa com inclusões de carvões.
- 0826 – Calçada

- 0827 – Preparação de calçada.  
0828 – Cimento  
0829 – Vala para assentamento de calçada 0827  
0830 – Vala de fundação da esquina 0782. Aberta na camada 0823.  
0831 – Preparação de piso, de cor castanho claro, compactação média e matriz limo-arenosa. Incorpora areias finas, seixos de pequenas dimensões, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha.  
0832 – Aterro de cor castanho claro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui seixos de pequenas dimensões e núcleos de argila.

X 232. 235 Y199.203

- 0822 – Camada de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassa, seixo de pequenas dimensões e fragmentos de telha e tijolo. Características similares ao contexto 0770 da sondagem X228.213Y198.201, e é equivalente ao contexto 0722 da sondagem X236Y203.  
0833 – Nível sedimentar de cor cinzento-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui carvões e fragmentos de telha e tijolo.  
0836 – Nível sedimentar de cor negro de matriz limosa e compactação fraca.  
0837 – Estrutura semicircular que encosta a parede 0834, constituída por duas fiadas de blocos graníticos, de varias dimensões, sem corte definido, ligados por terra. Possui um ligeiro afeiçoamento na face exterior e na face superior. São visíveis vestígios de fuligens nas pedras.  
0838 – Depósito de carvão sobre a estrutura 0837.  
0839 – Muro em alvenaria de pedras e juntas irregulares com duas faces, possui paramento duplo sem ligação e o enchimento é de argamassa de barro, de cor laranja e pedra miúda. Ainda conserva, a sul, vestígios de um emboço com fragmentos de telha visíveis, recoberto nalgumas zonas por caição branca. A norte recebe um reboco/emboço laranja 0840. Adossa ao muro 0863 e possui uma orientação E/O.  
0840 – Reboco do muro 0839. De cor laranja com pontos brancos é constituído por cal e argila com inclusões de escassilhos. Na parte inferior da parede remata com o piso fazendo uma ligeira curvatura.  
0841 – Nível sedimentar.  
0842 – Nível sedimentar, de cor negra, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui carvões, fragmentos de ferro, raízes, vestígios de fauna malacológica.  
0843 – Derrube da estrutura 0859. Constituído somente por blocos graníticos.  
0844 – Interface de 0845  
0845 – Enchimento constituído por lixo.  
0846 – Piso em terra batida de cor bege, endurecido e de matriz limo-arenosa. Incorpora carvões, aglomerados de argamassas e fragmentos de tijolo.  
0847 – Aterro de cor castanho claro, de compactação média e de matriz arenosa. Incorpora carvões, brita, seixos e fragmentos de telha.  
0848 – Piso de terra batida, de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora brita, seixos, carvões, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha.  
0849 – Aterro de cor castanho amarelado, de compactação fraca e de matriz arenosa com inclusões de carvões e fragmentos de telha.  
0850 – Bolsa de argila de cor castanho alaranjado, de compactação média. Inclui areia e seixo.  
0851 – Aterro de cor negro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita e carvões.  
0852 – Aterro de cor cinzento esverdeado, de compactação média e de matriz areno-limosa. Incorpora brita, seixos pequena dimensão e fragmentos de telha.  
0853 - Nível sedimentar de cor castanho muito escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora blocos, carvões, seixos de pequena dimensão e muitos fragmentos de telha.

0854 – Cano de saneamento equivalente a 0729. Constituído por manilhas de grés e de orientação O/E.

0855 – Cano de saneamento. Constituído por manilhas de grés e de orientação SE/NO.

0856 – Cimento que recobre o cano 0855.

0857 – Vala para a colocação do cano e saneamento 0854 orientada de O/E.

0858 – Enchimento da vala 0857, de cor castanho, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora blocos, carvões, seixos de pequenas dimensões e fragmentos de telha.

0859 – Compartimento adossado a parede 0861. Constituído por duas paredes que configuram um espaço de planimetria quadrada. As paredes norte e oeste são de dupla face sem ligação com enchimento de terra e pedra miúda. Os seus blocos são de média dimensão.

0860 – Possível estrutura de combustão, constituída por três lajes granítica e pedra miúda adossadas aos muros 0861 e 0862, definindo uma superfície horizontal nivelada apresenta vestígios de carvão nas juntas e uma patine escura. Apedra miúda colmata o espaço entre as lajes e os muros.

0861 – Parede de alvenaria de dupla face sem ligação, constituído por blocos irregulares e alguns seixos. O enchimento é de terra com pedra miúda.

0862 – Parede de dupla face com ligação, adossada a 0861. Constituída por blocos de granito e seixos. Possui um aparelho em alvenaria com enchimento em terra e pedra miúda. As juntas são preenchidas por terra e apresenta reboco nas zonas onde o afeiçãoamento é mais regular.

0863 – Parede de dupla face sem ligação em alvenaria de pedra irregular com argamassa de cal e pedra miúda. Possui um emboço de argamassa de cal revestido por uma caiação que termina com o arranque da parede 0864. Sob a primeira fiada observa-se um enchimento de terra, restos de argamassa e alguns fragmentos de telha correspondendo talvez a zona onde remataria o soalho, uma vez que aqui termina também o revestimento.

0864 – Parede em alvenaria de pedra irregular, de dupla face sem ligação, constituída por blocos de granito e seixos. O enchimento é de argamassa laranja com pedra miúda. Termina com um bloco paralelepípedo de grande dimensão, que poderia ter ido uma ombreira, a sua face SE se encontra parcialmente destruída.

0865 – Vestígios de parede divisória em alvenaria de pedra irregular de dupla face sem ligação. Os seus blocos são de pequena e média dimensão ligados por terra e escassilhos. Adossa ao muro 0863.

0866 – Cova de forma subcircular alongada junto ao murete 0866.

0867 – Piso constituído por tijolo e fragmentos de telha assentes sobre piso térreo.

0868 – Enchimento da cova 0866. Não escavado.

0869 – Reboco/emboço do muro 0863. Com cerca de 5cm de espessura de cor laranja escuro é constituído por argila com feldspato e quartzo, recobre a parede com especial atenção as juntas, apresenta uma ligeira curvatura no remate.

0870 – Calçada (equivalente a 0826) constituída por seixos, apresenta uma secção côncava para uma melhor escorrência das águas pluviais. Delimitada por duas paredes de duas habitações 0861 e 0863/0881. Possui uma orientação de ENE/OSO.

0871 – Cimento que recobre parte da calçada 0870.

0872 – Parede de dupla face em alvenaria de pedra irregular, com juntas preenchidas por pouca argamassa e escassilhos. Apenas se identificou um pequeno troço de orientação ENE/OSO.

0873 – Aterro de cor castanho acinzentado, de compactação média e de matriz areno-limosa. Inclui seixos de pequena e média dimensão, carvões e fragmentos de telha.

0874 – Aterro de cor castanho avermelhado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha.

0880 – Nível sedimentar de cor negro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, bastantes carvões, seixos de pequena e média dimensão, núcleos de argila e fragmentos de telha.

0881 – Parede de dupla face sem ligação preenchida por argamassa e terra. Possui um aparelho em alvenaria definido por blocos de maior dimensão, sendo a face sul bastante tosca. Adossa a parede 0863 devendo se tratar de um acrescento mais tosco sem vestígios de revestimento.

0882 – Parede de dupla face sem ligação preenchida por pedra miúda. As faces são constituídas por elementos de grandes dimensões. Adossa ao muro 0881 e possui uma orientação NNO/SSE.

0883 – Vala de fundação do muro 0864

0884 – Possível arranque de parede junto ao piso de tijoleira 0867.

0885 – Possível arranque de parede divisória interior. Constituída por um bloco colocado perpendicularmente ao muro 0839. Apresenta fragmentos de tijoleira e pedra miúda na junção com a parede 0839.

0893 – Aterro de cor castanho acinzentado, de compactação elevada e de matriz limo-arenosa. Incorpora brita, carvões, fragmentos de ferro, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha.

0894 – Enchimento da vala de fundação de 0883. De cor castanho claro alaranjado, medianamente compacto, e de matriz limo-arenosa. Incorpora areias finas, carvões e seixos.

0895 – Caição sobre o muro 0863. Em certas zonas percebem-se pelo menos 3 camadas de cal branca.

0896 – Emboço da parede 0863, constituído por argamassa de cal com feldspato e quartzo e escassos fragmentos de telha. Possui uma espessura variável e é revestido pela caição 0895.

0906 – Aterro de cor castanho amarelado com tons amarelados e esbranquiçados, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora saibro.

0907 – Aterro de cor castanho claro amarelado com bolsas de saibro. De compactação média e de matriz limo-arenosa, inclui seixos.

0908 – Lenticula de saibro, de cor laranja acastanhada, de compactação média e de matriz limosa.

0909 – Nível sedimentar de cor castanho com tonalidades amarelas e laranja, de compactação média, e de matriz limosa. Inclui núcleos de argila.

0912 – Lenticula sedimentar de cor castanho, de compactação elevada e de matriz limo-arenosa. Inclui núcleos de argila.

0913 - Nível sedimentar de cor castanha com várias tonalidades, friável e de matriz arenoargilosa.

0914 – Solo de cor castanho amarelado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora seixo de média dimensão, núcleos de argila e fragmentos de telha.

0916 – Nível sedimentar de cor negra, de compactação média e de matriz limosa.

0917 – Camada sedimentar de cor castanho acinzentado, de compactação média e de matriz limosa. Incorpora seixos de pequena dimensão, núcleos de argila e carvões. Preparação de piso 0849.

0918 – Nível sedimentar de cor castanho amarelado, de compactação fraca e de matriz limo-arenosa. Incorpora seixos de pequena dimensão. Preparação de piso 0919.

0919 – Interface horizontal que corresponde ao topo da camada 0912. Nível de circulação.

0920 – Nível sedimentar de cor amarelo-torrado, friável, de matriz arenosa com granulometria grosseira. Inclui fragmentos de quartzo e madeira.

0921 – Camada sedimentar de cor negro acastanhado, de compactação média e de matriz limosa. Incorpora carvões, núcleos de argila e seixos de pequena e média dimensão. Aterro de nivelamento.

0922 – Nível freático, de cor bege, de compactação média e de matriz areno-limosa com granulometria variável e calibragem irregular. Inclui fragmentos de quartzo.

0923 – Nível sedimentar de cor cinzento, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora raros seixos de pequena dimensão.

0926 – Nível sedimentar de cor castanho com tons de amarelo, laranja e vermelhos, de compactação elevada, e de matriz limo-arenosa, incorpora núcleos de argila.

- 0927 – Lentícula sedimentar de cor castanha, de compactação média e de matriz limosa. Inclui saibro e núcleos de argila.
- 0928 – Nível sedimentar de cor laranja, de compactação elevada e de matriz limosa. Incorpora nucléos de argila, fragmentos de telha e aglomerados de argamassas.
- 0929 – Aterro de nivelamento de cor castanho claro com tonalidades amareladas, de compactação média e de matriz limosa. Incorpora seixos de pequena dimensão, saibro, e núcleos de argila.
- 0930 – Aterro de cor castanho claro alaranjado, de compactação média e de matriz limosa. Inclui seixos de pequena dimensão, núcleos de argila e alguma brita.
- 0931 – Aterro de cor castanho amarelado, de compactação média e de matriz limosa. Inclui seixos de pequena dimensão e núcleos de argila.
- 0932 – Camada sedimentar de cor amarelo acinzentado, de compactação média e de matriz areno-limosa. Incorpora pequenos núcleos de argila.
- 0933 – Camada sedimentar areno-limosa, de compactação média, inclui seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha e tijolo.
- 0934 – Interface de secção em u, cova.
- 0935 – Enchimento da cova 0934, de cor castanho acinzentado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora seixos de média e pequena dimensão, núcleos de argila e fragmentos de telha.
- 0936 – Nível sedimentar de cor negra, de compactação média e de matriz limosa.
- 0942 – Calçada e camada de preparação para o seu assentamento. A calçada é constituída por seixos, assentando numa preparação de cor amarelo esbranquiçado, de compactação média e de matriz saibrosa. Equivalente ao contexto 0720 da sondagem X236 Y203.204.
- 0943 – Aterro de cor castanho, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, blocos, aglomerados de argamassas, seixos de média e grande dimensão e fragmentos de telha e tijolo.
- 0944 – Nível sedimentar pouco espesso de cor alaranjada, de compactação média e de matriz limosa.
- 0945 – Bolsa sedimentar de cor castanho-escuro, compactação média e de matriz arenosa de granulometria fina e calibragem regular. Incorpora brita, carões, aglomerados de argamassas, núcleos de argila e fragmentos de telha.
- 0946 – Bolsa sedimentar de cor cinzenta clara, de fraca compacidade e de matriz arenosa com inclusões de brita.
- 0947 – Bolsa sedimentar de cor castanho claro amarelado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora seixos de grandes dimensões, aglomerado de argamassas, núcleos de argila e fragmentos de telha e tijolo.
- 0948 – Camada sedimentar de cor cinzenta, de compactação média e de matriz arenosa com granulometria fina a normal e calibragem regular. Incorpora brita, aglomerados de argamassas, núcleos de argila e fragmentos de telha.
- 0949 – Aterro de cor castanho claro alaranjado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassas, seixos de varias dimensões e fragmentos de telha e tijolo.
- 0950 – Camada sedimentar de cor negra, de compactação fraca e de matriz arenosa com granulometria fina anormal e calibragem regular. Incorpora fauna malacológica, aglomerados de argamassas, carvões e fragmentos de telha e tijolo.
- 0951 – Aterro de cor castanho claro com tonalidades amarelada, de compactação média e de matriz arenosa de granulometria fina e calibragem regular. Incorpora brita, aglomerados de argamassas, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha.
- 0952 – Aterro de nivelamento de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora brita, blocos, aglomerados de argamassas, seixos de pequena e média dimensão núcleos de argila e fragmentos de telha e tijolo.

0953 - Aterro de cor cinzento claro, de compactação média e de matriz arenosa com granulometria normal a grosseira. Inclui brita, aglomerados de argamassas, madeiras, metais, fragmentos de tijolo e telha.

0954 – Entulho constituído por sedimentos de cor negro, de compactação fraca, possui uma matriz limo-arenosa com inclusões de brita, blocos, carvões aglomerados de argamassas, seixos de pequena e média dimensão, fauna malacológica, plástico queimado, fragmentos de vidro, metal, grés (proveniente de um cano partido) telha e tijolo.

0955 – Aterro de cor castanho claro, de compactação média, e de matriz limo-arenosa. Incorpora brita, blocos aglomerados de argamassas, núcleos de argila, carvões e fragmentos de telha e tijolo.

0956 – Aterro de cor castanho claro com tonalidades amarela e laranja, de compactação elevada a média e de matriz limo-arenosa. Inclui blocos aglomerados de argamassas, núcleos de argila, seixos de média dimensão e fragmentos de telha.

0957 – Camada de derrube, de cor castanho claro amarelado, de matriz limosa com blocos graníticos de grande e média dimensão de forma irregular. Incorpora aglomerado de argamassas e seixos de pequenas dimensões. Associada às demolições da DGEMN.

0958 – Bolsa sedimentar de cor negra, de compactação fraca e de matriz limosa. Incorpora carvões, aglomerados de argamassas, blocos, fragmentos de telha e tijolo.

0959 – Enchimento da cova 0866 de cor negra, de compactação média a fraca e de matriz limosa. Incorpora blocos, carvões, núcleos de argila, seixos de pequena dimensão e fragmentos de telha e de tijolo.

0974 – Preparação de piso constituído por blocos de média dimensão de corte irregulares.

0960 – Camada de nivelamento de cor castanha clara, de compactação média e de matriz limosa. Não escavada.

0992 – Aterro de cor amarelo-torrado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora blocos, seixos e aglomerados de argamassas.

0993 - Aterro de cor castanho claro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora brita, seixos e carvões.

0994 – Reboco de cor cinzento claro esbranquiçado, de compactação média e de matriz limo-arenosa.

0995 – Camada de assentamento do muro 0865. De cor castanho acinzentado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora seixos, carvões, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha.

0996 – Aterro de cor castanho claro amarelado, de compactação média e de matriz limosa. Incorpora seixos de pequenas dimensões, núcleos de argila e fragmentos de granito.

0997 – Nível sedimentar de cor cinzento-escuro acastanhado, de matriz limo-arenosa. Incorpora brita, blocos carvões núcleos de argila, seixos e fragmentos de telha.

0998 – Nível sedimentar de cor negra, de compactação fraca e de matriz limosa. Incorpora carvões.

0999 – Camada de assentamento do muro 0859, de cor amarelo-torrado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui núcleos de argila e fragmentos de granito.

1000 – Aterro de cor castanha, de compactação média e de matriz limosa. Incorpora brita, carvões, núcleos de argila, seixos e fragmentos de granito.

1001 – Camada de assentamento do muro 0859, de cor castanho, de compactação média e de matriz limosa. Incorpora blocos, carvões, seixos de média dimensão, fragmentos de granito e telha.

1002 – Preparação de piso de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz limosa. Inclui carvões, núcleos de argila e fragmentos de granito.

1003 – Preparação de piso 0880, de cor castanho claro amarelado, de compactação média e de matriz limosa. Inclui carvões, núcleos de argila e fragmentos de granito.

1004 - Bolsa sedimentar de cor castanho acinzentado, de compactação fraca e de matriz arenosa. Incorpora carvões, seixos de média dimensão, fragmentos de granito, quartzo e telha.

- 1005 – Lentícula sedimentar de cor castanho-escuro, de media compacidade e de matriz limo-arenosa. Incorpora carvões e fragmentos de granito.
- 1007 – Nível sedimentar de cor negro, de compactação média e de matriz limosa.
- 1006 – Solo de cor amarelo-torrado, de compactação média. Apresenta características de cascalheira.
- 1042 – Parede em alvenaria de pedra irregulares com enchimento de pedra miúda.
- 1043 – Aterro de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora brita, seixos de pequeno e media dimensão e fragmento de telha.
- 1044 – Enchimento da vala 1045. De cor castanha, de compactação media e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha.
- 1045 – Vala para colocação de dreno de saneamento 0855.
- 1046 – Argamassa do muro 1042. De compactação média possui uma cor laranja avermelhada e uma matriz limosa.
- 1047 – Vala de fundação da estrutura 0872.
- 1048 – Enchimento da vala 1047, de cor laranja, de compactação elevada e de matriz argilosa, incorpora raros vestígios de argamassas.
- 1049 – Piso de terra batida, de cor castanho amarelado, de elevada compacidade e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, carvões, seixos de pequena e média dimensão, e fragmentos de telha.
- 1050 – Nível sedimentar de combustão. De cor negro, de média compacidade e de matriz limosa incorpora brita, carvões, seixos de média dimensão e fragmentos de telha.
- 1051 – Vala de fundação da parede 0839.
- 1052 – Enchimento da vala de fundação da vala 1051
- 1053 – Aterro de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra brita, carvões, seixos de média dimensão e fragmentos de telha.
- 1054 – Bolsa sedimentar de cor vermelha, de compactação média e de matriz limosa. Integra aglomerado de argamassas, raros fragmentos de telha e tijolo.
- 1055 – Aterro de cor castanho-escuro, de média compacidade e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, carvões e seixos de pequena e grande dimensão.
- 1056 – Aterro de cor castanho claro amarelado, de compactação elevada e de matriz limo-arenosa. Integra brita, seixos de pequena e média dimensão, núcleos de argila e fragmentos de telha.
- 1057 – Nível sedimentar de cor negro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra brita, carvões, seixos de pequena dimensão e fragmentos de telha.
- 1059 – Solo de cor castanho claro amarelado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra brita, seixos de pequenas dimensões, e fragmentos de telha.
- 1058 – Solo de cor amarela.
- 1060 – Aterro de cor cinzento acastanhado, de compactação media e de matriz limo-arenosa. Integra brita, seixos de pequena dimensão e fragmentos de telha.
- 1061 – Nível sedimentar de cor castanho-escuro enegrecido, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora carvões e areias finas. Adossa a ombreira do alçado 0864.
- 1062 – Aterro de cor castanho claro amarelado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra brita, carvões, aglomerados de argamassas, núcleos de argila, seixo de pequena dimensão e fragmentos de telha.
- 1063 – Aterro de cor cinzento, de compactação fraca e de matriz limo-arenosa. Incorpora brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassas, seixos de pequena e media dimensão e fragmentos de telha e tijolo.
- 1064 – Camada de carvões de cor negra e compactação fraca incorpora matéria orgânica (raízes) e fauna malacológica.
- 1065 – Aterro de cor castanho-escuro, de compacidade média e de matriz limosa.
- 1066 – Camada de argila de cor laranja e compacidade média.
- 1067 – Sedimentos de cor castanho acinzentado, de compactação média e de matriz limosa.



- 1068 – Preparação de piso 0867, de cor castanho acinzentado amarelado, de compactação fraca e de matriz areno-limosa. Integra núcleos de argila e carvões.
- 1069 – Preparação de piso 0867. De cor castanho claro amarelado, de compactação fraca e de matriz areno-limosa. Integra carvões e matéria orgânica (raízes).
- 1070 – Nível sedimentar de cor cinzento-escuro, de compactação fraca e de matriz areno-limosa com inclusões de carvões.
- 1071 – Aterro de cor castanho claro amarelado com tonalidades acinzentadas, de compactação fraca e de matriz areno-limosa. Integra raros carvões, e uma bolsa com raízes.

(X 234.235 Y202.203)

- 0875 – Piso em terra batida, de cor negro, de compactação elevada e matriz limo-arenosa. Incorpora carvões.
- 0876 - Piso em terra batida, de compactação elevada e matriz limo-arenosa. Incorpora carvões e fragmentos de telha pequenos escassilhos de granito.
- 0877 – Aterro de cor castanha amarelado, de compactação média e matriz limo-arenosa. Incorpora brita, aglomerado de argamassas, cascalho, seixos de reduzidas dimensões e fragmentos de telha.
- 0878 – Aterro de cor castanho avermelhado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, carvões, cascalho e fragmentos de telha.
- 0886 – Nível de abandono de cor negra, de compactação média e matriz limo-arenosa. Incorpora brita, aglomerados de argamassas, carvões e fragmentos de telha e tijolo.
- 0887 – Aterro de cor castanho, de compactação elevada e matriz limo-arenosa. Incorpora brita, carvões, seixos e fragmentos de telha.
- 0888 – Nível sedimentar de cor negro de compactação fraca e de matriz limo-arenosa. Incorpora carvões. Nível de combustão sobre a camada 0889.
- 0889 – Solo em terra batida de coloração amarelo-torrado, de compactação média e de matriz arenosa de granulometria fina. Inclui limo e seixos.
- 0893 – Aterro de cor cinzento, de compactação média e de matriz areno-limosa. Incorpora brita, seixos, blocos, carvões e aglomerados de argamassas.
- 0897 – Aterro de cor castanho claro amarelado, de compactação fraca e de matriz limo-arenosa com inclusões de brita, blocos, seixos, escassilhos de feldspato, carvões e fragmentos de telha
- 0898 – Aterro de cor castanho acinzentado, de compactação fraca e matriz areno-limosa. Incorpora seixos, carvões e fragmentos de telha.
- 0899 – Aterro de cor cinzento e amarelo (devido aos aglomerados de argamassa), de compactação média e de matriz areno-limosa. Inclui seixos.
- 0900 – Aterro de cor cinzento, de compactação média e de matriz limo-arenosa com inclusões de brita, blocos e fragmentos de telha.
- 0902 – Camada de cor negra, de compactação média e de matriz limosa com inclusões de blocos e carvões.
- 0910 – Aterro de cor negro, de compactação média e de matriz limo-arenosa.
- 0911 – Depósito de areia, de cor amarelo esbranquiçado inclui brita, limo, seixos e fragmentos de telha.
- 0915 – Alinhamento pétreo constituído por uma alvenaria de pedra irregular, com miolo e juntas preenchidas por terra, ligeiramente afeiçoado na face visível, não possui fiadas regulares, em contrapartida assenta em pedras de maiores dimensões e mais salientes que configuram um alicerce.
- 0924 – Aterro de cor cinzento-escuro níveis amarelos, de matriz limo-arenosa inclui brita.
- 0925 – Saibro revolvido ou deposto. De cor amarelo-acastanhado de matriz arenosa com granulometrias fina a normal. Inclui limo e brita.

- 0937 – Aterro de cor negro, de compactação média e de matriz limo-arenosa com inclusões de brita.
- 0938 – Aterro de cor amarela alaranjado de compactação média e de matriz limo-arenosa.
- 0939 – Aterro de cor cinzento, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui seixos de pequenas dimensões e fragmentos de telha.
- 0940 – Depósito de cor castanho avermelhado, de compactação elevada e de matriz areo-limosa, com inclusões brita e seixo de pequena e media dimensões. Apresenta características de cascalheira natural.
- 0941 – Aterro de cor castanho alaranjado, de compactação media e de matriz arenosa. Incorpora brita, seixos de pequena e media dimensão e fragmentos de telha.
- 0961 – Bolsa de entulho de cor cinzenta clara, de compactação fraca e de matriz arenosa. Inclui brita e blocos.
- 0962 - Bolsa de entulho de cor cinzenta clara, de compactação fraca e de matriz arenosa. Inclui brita e blocos, semelhante ao contexto 0961.
- 0963 – Bolsa de entulho de cor castanho alaranjado, de compactação elevada e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, blocos e saibro.
- 0964 - Bolsa de entulho de cor castanho claro, de compactação elevada a media e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, semelhante ao contexto 0963.
- 0965 – Pelicula de carvão de cor negro, de compactação fraca e de matriz limosa com inclusões de carvão. Nível de ocupação sobre a camada 0966.
- 0966 – Aterro de cor cinzento acastanhado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui áreas, blocos, seixos e carões. Aterro de enchimento da vala de fundação da muralha.
- 0967 – Bolsa ferruginosa de cor castanho avermelhado, de compactação elevada e de matriz arenosa com granulometria de fina a normal. Inclui seixos, vestígios de metal oxidado que lhe confere essa coloração avermelhada.
- 0970 – Aterro de nivelamento de cor castanho amarelado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Camada sobre a qual assenta a estrutura 0834.
- 0971 – Nível de circulação de cor amarelo, de compactação elevada e de matriz limo-arenosa, inclui areão.
- 0972 – Nível de abandono de cor cinzento, de compactação média e de matriz limo-arenosa com inclusões de carvões.
- 0973 – Bolsa sedimentar de cor castanha amarelada, de compactação média e de matriz limo-arenosa com inclusões e seixos de pequenas dimensões.
- 0975 – Camada de preparação sob 0898. De cor amarelada e de compactação media possui uma matriz arenosa com inclusões e blocos e de seixos de médias dimensões.
- 0976 – Aterro de cor castanho, de compactação media e de matriz areo-limosa. Inclui brita, aglomerados de argamassas e fragmentos de tijolo e telha.
- 0977 – Aterro de cor castanho-escuro com núcleos avermelhadas, de compactação media e de matriz limo-arenosa. Incorpora areias de diversas granulometrias, brita e seixos de pequenas dimensões.
- 0978 – Camada de derrube, de compactação fraca, e de matriz argilosa, inclui seixos, blocos, fragmentos de telha e tijolo. Decapada por meios mecânicos.
- 0979 – Aterro de cor cinzento, de compactação media e de matriz limosa. Incorpora blocos, carvões e fragmentos de telha e tijolo. Decapada por meios mecânicos
- 0980 - Camada de derrube, de compactação média, e de matriz limosa, inclui seixos de grandes dimensões, blocos, fragmentos de telha.
- 0981 – Vala para colocação de dreno de saneamento 0856.
- 0982 – Enchimento da vala 0981 de cor castanho-escuro, inclui areias, blocos, seixos de médias dimensões e fragmentos de telha.
- 0983 – Nível de abandono de cor negra de compactação media e matriz limosa, inclui carvões e fragmentos de telha e tijolo
- 0984 – Aterro de cor cinzento-escuro de compactação média e de matriz limosa inclui carvões.

0985 – Bolsa de areias de cor amarelada, de compactação fraca.

0986 – Aterro de cor castanho acinzentado de compactação média, e de matriz limo-arenosa, inclui seixos de pequenas dimensões.

0987 – Aterro de cor Castanho claro, compactação média e matriz limo-arenosa. Incorpora blocos e seixos de pequenas dimensões.

0988 – Aterro de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora seixos de reduzidas dimensões.

0989 – Aterro de cor cinzenta escuro, de compactação média e de matriz limosa com inclusões de seixos de grandes dimensões.

0990 - Lenticula de argamassa de cor amarelo-torrada, de compacidade média.

0991 - Lenticula de argamassa de cor amarelo-torrada, de compacidade média.

1008 – Lenticula de argila de cor laranja avermelhada com inclusões de areais, possui uma espessura de 1cm.

1009 – Preparação de piso 1008 de cor castanho acinzentado claro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora brita, carvões e seixos de pequenas dimensões.

1010 – Solo de dor amarelo-torrado, de compactação elevada e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, fragmentos de tijoleira, saibro e seixos de pequenas dimensões.

1011 - Solo de argila de compacidade elevada, de cor amarelo claro incorpora areais carvões, fragmentos de telha, seixos de média dimensão, xisto e quartzo.

1012 – Semelhante a 1011, contudo o nível superior da camada apresenta uma compactação mais elevada sugerindo que tenha servido como um piso de circulação.

1013 – Aterro de cor cinzento-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, blocos, fragmentos de telha e seixos de pequena e média dimensão.

1014 – Aterro de cor castanho amarelado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, blocos, carvões, seixos de pequena e média dimensão, fragmentos de telha e de tijolo.

1015 – Bolsa sedimentar de cor castanho acinzentado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui carvões, seixos de pequenas dimensões e fragmentos de telha.

1016 – Piso de cor castanho amarelado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora carvões, seixos de média dimensão e fragmentos de telha.

1017 – Aterro de cor castanho com tonalidades cinzenta, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora seixos de pequena e media dimensão, e fragmentos de tijolo.

1018 - Aterro de cor castanho, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora raros seixos de pequena e media dimensão. Igual aos contextos 1020 e 1022

1019 – Camada saibrosa de cor amarela alaranjado, compactação média igual a 1021.

1020 – Nível sedimentar de cor castanho, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui seixos de pequena e media dimensão. Igual aos contextos 1018 e 1022.

1021 - Camada saibrosa de cor amarela alaranjado, compactação média igual a 1019.

1022 - Nível sedimentar de cor castanho, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui raros seixos de pequena e media dimensão. Igual aos contextos 1018 e 1020.

1023 – Vala para a colocação de tubo de água potável.

1024 – Enchimento da vala 1023. De cor cinzenta, de compactação media possui uma matriz limo-arenosa com inclusões de brita e carvões.

1025 – Tubo de água potável.

1026 – Interface associado ao muro 0834

1027 – Muro em alvenaria de suas faces, constituído por blocos irregulares com ligante de cor avermelhado.

1028 – Vala de fundação do muro 1028

1029 – Alinhamento de dois blocos graníticos identificados no corte Norte, que poderão corresponder a uma estrutura.

1030 – Preparação de piso 0893. De cor castanho e de compactação média, possui uma matriz limo-arenosa com inclusões de carvões, seixos de pequena dimensão e fragmentos de telha e de tijolo.

1031 – Bolsa de cor branca e compactação média. Constituída por entulho de obra como aglomerados de estuque.

1032 – Preparação do piso 1008 de cor castanho, de compactação média e matriz arenosa. Inclui brita e fragmentos de telha.

1033 – Aterro de cor amarela com tonalidades brancas, de compactação média e de matriz areno-limosa. Incorpora brita, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha.

1034 - Aterro de cor amarela muito claro, de compactação média e de matriz areno-limosa com granulometria fina e normal. Incorpora brita, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha.

1035 – Enchimento da vala 1039. De cor castanho acinzentado, de compactação média possui uma matriz limo-arenosa com inclusões de seixos de média e pequena dimensão.

1036 - Aterro de cor cinzento-escuro com tonalidades negras e alaranjadas, e de matriz limo-arenosa. Incorpora carvões.

1037 – Bolsa de areia de cor amarelo-torrada, de compactação fraca e de matriz arenosa. Incorpora seixos de pequenas dimensões.

1039 – Vala de fundação da parede 0915

1040 – Aterro de cor castanho, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora brita e grande quantidade de seixos de pequena dimensão. Cascalheira. Escavado como 0941

1041 - Aterro de cor castanho amarelado, de compactação média e de limo-arenosa.

### *Espólio*

Nesta sondagem recolheu-se um total de 698 fragmentos de diversas categorias, predominam as cerâmicas domésticas com 498 fragmentos, seguidas por metais e vidros com respetivamente 80 e 38 fragmentos. Os contextos associados a demolição dos edifícios para a obra do largo contem um maior número de ocorrências. Destacamos o contexto 0746 com cerca de 220 fragmentos recolhidos, 176 são cerâmicas domésticas de época medieval e moderna, o achado de uma moeda de cobre, (Ach.087), não restringe essa cronologia tendo sido classificada como indeterminada e de provável cronologia moderno/contemporânea (Machado, Fontes, Pereira, 2018).

A camada de assentamento (0747) do muro (0742) inclui cerâmicas de cozedura oxidante e redutora de cronologia medieval e moderna bem como fragmentos de faiança de época moderna e de cerâmicas vidradas contemporâneas.

Os contextos relacionados com o aterro da muralha, nomeadamente 0745 e 0753, contabilizam respetivamente, no que diz respeito a cerâmica, um total de 51 e 21 fragmentos. A sua classificação cronológica abrange sobretudo o período medieval e moderno, a exceção de um fragmento de bojo/parede romano. Relativamente aos achados, provenientes do contexto 0745, salientamos uma moeda de bronze, (Ach.090), de 1624 (Machado, Fontes, Pereira, 2018). Outros dois numismas foram posicionados, oriundos de contexto 0726, que integra o aterro da obra de construção do largo e abrangem uma cronologia baixo-medieval/moderna, (Ach.086), e contemporânea, mais precisamente de 1960 (Ach.085). Foi possível recolher uma moeda (Ach.089) do miolo da parede 0734, com data de 1892, trata-se de uma moeda de cobre 10 reis Machado, Fontes, Pereira, 2018).

Relativamente ao sector X228.231 Y 198. 201, o espólio recolhido ascende os 1203 fragmentos de diversas categorias, com ênfase para as cerâmicas domésticas com cerca de 956 fragmentos, os vidros com 125 fragmentos e os metais com 44 elementos. Na camada (0770), identificada como aterro de demolição das habitações pré-existentes a construção do largo, recolheu-se uma grande variedade de materiais contemporâneos e modernos, inclusive faianças, cerâmicas vidradas e porcelanas, cerâmicas de cozedura oxidantes e redutoras e também

plásticos. Salientamos o achado de uma moeda de 1917, com o valor nominal de um centavo (Ach.094) (Machado, Fontes, Pereira, 2018).

Associamos os contextos 0788, 0800, 0824, com o maior número de ocorrência, a níveis de ocupação do compartimento (0780) exumado no canto sudeste da área, com planimetria tendencialmente circular. O conjunto classificado revela para estes estratos uma cronologia abrangente, inclui materiais contemporâneos tais como: fragmentos de vidro, metais (dobradiças, pregos, fragmentos de alfaias agrícolas), plásticos nomeadamente um pente, escovas de século XX, mas também fragmentos de cerâmica de cozedura redutora e oxidante, com vidro estanífero e vidro de chumbo medievais e modernas.

Proveniente dos enchimentos dos cortes efetuados na rocha, o contexto 0803, inclui um fragmento de cerâmica oxidante romana e o contexto 0805 incorpora materiais classificados como romano, medieval e moderno.

No sector contíguo X 232.235 Y 199.203, recolheu-se um total de 994 fragmentos de materiais diversos, predominam tal como nas sondagens anteriores as cerâmicas domésticas com 637 fragmentos, os metais com 150 elementos, os vidros com 103 fragmentos e 26 fragmentos de ossos mamalógicos.

Grande parte deste conjunto é proveniente do contexto 0822, equivalente ao contexto analisado anteriormente 0770, aterro de demolição das casas resultante da edificação do largo. Inclui um grande número de cerâmicas com vidro estanífero e de chumbo, assim como azulejo, plástico e vidro, de época contemporânea. Com menos ocorrências regista-se a presença de faianças e cerâmica de cozedura oxidante de época moderna e finalmente cerâmicas de cozedura oxidante e redutora classificadas como sendo do período medieval. Salientamos ainda o achado de metais (fragmentos de alfaias agrícolas em ferro, dobradiças, pregos e ferraduras), bem como o achado de 10 moedas (Ach. 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 123). A mais antiga corresponde a um ceutil (1438-1887) (Ach.123) e a mais recente uma moeda de 10 centavos (1924-1940), (Machado, Fontes, Pereira, 2018).

De referir ainda o contexto 0833 associado a demolição dos compartimentos do largo, com cerca de 97 fragmentos de vários materiais. Inclui 79 fragmento de cerâmicas domésticas, entre as quais 77 fragmentos de cozedura oxidante medievais e 2 fragmentos de cerâmica vidrada classificada contemporânea. Destacamos ainda o achado de 6 moedas (Ach. 114, 119, 120, 121, 122, 141). A mais recente de 1918, 1 centavo e a mais antiga com data do século XIX, 1882-1886, 10 reis. As restantes foram classificadas como numismas do período moderno/contemporâneo (século XVII-XX) devido ao mau estado de conservação.

Nos níveis (0918, 0850, 0893) relacionados com o enchimento do grande rasgo no substrato rochoso escavado no quadrante X235 Y199, salientamos uma diminuição drástica do número de elementos recolhidos. São maioritariamente fragmentos de cerâmicas de época moderna tais como 1 fragmento de faiança, 4 fragmentos de cerâmicas de cozedura redutora e 10 fragmentos de cerâmica de cozedura oxidante e um fragmento de ânfora romana.

No alargamento para a norte do sector para norte X234.235 Y 202.203, os pisos (0911, 0937, 0939) cortados pela vala de saque da estrutura 0915, revelam raros fragmentos de espólio 5 fragmentos de cerâmica de cozedura oxidante classificada como sendo de época moderna e um fragmento de escória. Quanto aos aterros (0940, 0941) cortados pela implantação desta estrutura e posteriores a muralha encontrada no sector contíguo, ainda permanecem predominantes os materiais modernos tais como faiança, cerâmicas de cozedura oxidantes e redutoras, mas também recalemos um fragmento de cerâmica oxidante do período romano e três fragmentos de cerâmica redutora de época medieval. Sob estas escavou se uma camada (0966) já próxima do substrato rochoso do qual só recolhemos 2 fragmentos de cerâmica redutora medieval.

No que diz respeito as 23 moedas posicionadas, 21 foram recolhidas em contextos de demolição e construção do largo. Deste conjunto importa referir que 16 tem data legível, 7 são do século XX (Ach.094, 113, 114, 115, 137 e 143), outras 7 são do século XIX (Ach.106, 108, 109, 111, 112, 121, 136), outra é do século XVIII (Ach.107) e uma do século XV (Ach.123).

### *Interpretação*

Com base no conjunto de dados reunidos definiram-se 4 fases de ocupação para o largo do Governo Militar. A mais recente da segunda metade do século XX estará associada a colocação de infraestruturas pontuais.

A segunda fase, que ocorreu entre meados do século XX até 1964, corresponde as obras de requalificação da DGEMN e incluíram a demolição de habitações pré-existentes, a pavimentação do largo e obras na casa do Governador. Estas ações encontram-se ilustradas em plantas e em parte publicadas no Boletim nº115 dos Monumentos Nacionais (MOP, 1964).

A terceira fase refere-se a ocupação deste largo antes da sua requalificação, constatamos que algumas paredes terão sofrido algumas remodelações.

Observando as plantas do Tenente Coronel Maximiano José da Serra de 1814, de António d'Almeida Pinto da Mota de 1899 e dos Monumentos Nacionais anteriores as obras, publicadas em 1964 (MOP, 1964), a maior divergência encontram-se nas duas primeiras sugerindo que de facto no início do século XIX esta área terá sofrido algumas transformações. Contudo o achado nº085, moeda datada de 1892 encontrada no miolo da parede 0734, a norte do sector, sugere que estas transformações terão ocorrido durante todo o século XIX.

E por fim, a quarta fase, mais antiga, remete-nos para a época moderna, e refere-se ao saque e reaproveitamento de parte da muralha medieval, bem como ao revolvimento do seu fosso. O material recolhido nas camadas de enchimento é predominantemente moderno com inclusões de cerâmicas medievais e raros fragmentos de cerâmicas romanas. O mesmo sucede com as camadas sobre as quais assenta a estrutura 0915 que corta e reaproveita, parte do tramo identificado como muralha 0751 cujo espólio predominante é de época moderna. Nestas camadas recolheu-se uma moeda de 1624 (Ach.090).

### **3.1.32. X230.231 Y252**

Localizou-se esta sondagem na praça da rua do Maestro de Sousa Morais, antiga rua da Colegiada, nas traseiras da capela-mor da Igreja de Santo Estevão, encostada ao murete que confronta com a rua da Trindade. A alteração desta praça em sede de projeto bem como a sua proximidade com a igreja motivou a inspeção do subsolo nesta área.

### *Estratigrafia*

Nesta sondagem de 4X2m identificou-se uma vala com respetivo enchimento para a colocação de cabos elétricos (4696, 4695, 4699, 4696). Esta vala (4695) cortou a Oeste a preparação (4693, 4694) do piso de circulação atual (4691) e os vestígios de um empedrado granítico (4701, 4704). A Este, a mesma vala de colocação de cabos (4695) cortou a fundação (4716) do alicerce (4697) do murete (4792) que confronta com a rua da Trindade.

Para preservar esta estrutura (4701, 4704), reduziu-se a área de escavação da sondagem a oeste, fazendo-se um corte AA' e BB'. Verificou-se que assentava em aterros de demolição (4700, 4705, 4706, 4707, 4708, 4709, 4710, 4711, 4712, 4713, 4714, 4715). Sob estes deparamo-nos com o substrato rochoso (4717).

### *Contextos*

4691 – Calçada, constituída por seixos de varoas dimensões calcetados numa camada arenosa.  
4692 – Murete em alvenaria de pedra com tomadas de junta a cimento, parede de paramento simples, constituído por blocos de granito irregulares afeiçoados a picão, possui um aparelho irregular, o remate da parede é formado por blocos retangulares bem-afeiçoados e um bloco

único serve de cunhal. Trata-se de um muro de contenção de terras que configura o largo da rua Maestro Sousa Morais e a rua da Trindade.

4693 – Camada de preparação para assentamento da calçada. De cor cinzenta, friável possui uma matriz arenosa com granulometria variável.

4694 – Camada de preparação para assentamento da calçada. De cor amarelo, endurecida possui uma matriz arenosa, inclui carvões seixos pequenos e fragmentos de telha e tijolo.

4695 – Vala para o cabo de eletricidade.

4696 – Camada de enchimento da vala 4695, de cor castanho, de compactação elevada e de matriz arenosa inclui carvões e fragmentos de telha e tijolo.

4697 – Alicerce do murete 4692. Saliente em relação ao murete, é constituído por blocos de granito tendencialmente quadrangulares e retangulares de média dimensão com juntas de terras tomadas a cimento. Trata-se de um alicerce em alvenaria irregular.

4698 – Camada de areias, de cor cinzento, friável. Trata-se do enchimento da vala de colocação do cabo de eletricidade.

4699 – Cabo de eletricidade.

4700 – Nível sedimentar de cor castanho, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora seixos de pequena dimensão, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha.

4701 – Calçada constituída por blocos graníticos de forma irregulares de tamanho médio, assentes numa camada de preparação de cor amarela e arenosa.

4702 – Interface de destruição de 4701, de planta irregular, localizado junto ao perfil Oeste.

4703 – Enchimento da interface 4702, de cor castanho amarelado, de compactação elevada possui uma matriz limo-arenosa. Incorpora blocos, seixos de pequena dimensão e fragmentos de telha

4704 – Interface de destruição parte inferior da estrutura 4701, com orientação Norte/Sul, desenvolve-se longitudinalmente na zona central da sondagem.

4705 – Nível sedimentar de cor castanho, de compactação média e de matriz limo-arenosa de grão médio. Inclui blocos, aglomerados de argamassas, carvões e fragmentos de telha.

4706 - Nível sedimentar de cor castanho-escuro quase negro, de compactação fraca e de matriz arenosa de grão fino e médio. Inclui brita, blocos, aglomerados de argamassas, carvões e fragmentos de telha.

4707 - Nível sedimentar de cor esbranquiçada, de compactação média e de matriz limo-arenosa de grão fino e normal. Integra brita, carvões, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha.

4708 – Nível sedimentar de cor esbranquiçada, de compactação média e de matriz limosa. Integra brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha.

4709 – Camada sedimentar de cor castanho-escuro quase negra, de compactação fraca e de matriz arenosa de grão variável. Incorpora carvões, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha e tijolo.

4710 – Camada sedimentar de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassas, seixos de média dimensão e fragmentos de telha.

4711 - Camada sedimentar de cor negra, de compactação fraca e de matriz arenosa com granulometria variável. Incorpora brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha e tijolo.

4712 - Camada sedimentar de cor castanho, de compactação elevada e de matriz limo-arenosa com grão fino. Incorpora uma elevada concentração de seixos de pequena dimensão.

4713 - Camada sedimentar de cor esbranquiçada, friável e de matriz limo-arenosa. Incorpora blocos, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha e tijolo.

4714 - Camada sedimentar de cor amarelada, média e de matriz arenosa com granulometria fina e grosseira. Incorpora blocos, carvões, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha e tijolo.

4715 - Camada sedimentar de cor negra, média e de matriz limosa. Incorpora carvões e fragmentos de telha e tijolo.

4716 – Vala de fundação do alicerce 4697.

4717 – Substrato rochoso, de cor alaranjado.

4718 – Bolsa de carvão, de cor negro, de compactação fraca e de matriz limo-arenosa de grão fino. Possui uma grande concentração de carvões, inclusões de brita, blocos, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha.

4719 - Camada sedimentar de cor amarelo, média e de matriz arenosa com granulometria fina e normal. Incorpora brita e limo.

4720 – Camada sedimentar de cor castanho, média e de matriz limo-arenosa com granulometria fina e grosseira. Incorpora brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha e tijolo.

4721 - Camada sedimentar de cor esbranquiçada, friável e de matriz limo-arenosa com granulometria fina. Incorpora brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha e tijolo.

### *Espólio*

O espólio recolhido nesta sondagem demonstra o carácter de revolvimento a que foi sujeito esta praça, conjugando materiais de construção (fragmentos de telha, tijolo, vidro, argamassas e fragmentos de ferro), cerâmicas domesticas, vestígios de conchas, nas camadas superiores ainda com bastante materiais plásticos.

### *Interpretação*

Do ponto de vista estratigráfico o murete constitui a primeira evidência de ocupação deste largo. Julgamos que poderá ter sido vestígios das habitações demolidas, tendo em conta os arranques ainda visíveis na fachada conservada do edifício contíguo, virada a Norte.

Associamos os aterros de demolição, por cima deste, a reformulação da praça datável anos 50 e 60 do século XX, que levou à expropriação e demolição da casa nº 38 da rua da Colegiada, atual rua Maestro de Sousa Morais, promovidas pela DGEMN como o comprova as plantas publicadas no boletim 115.

O empedrado poderá estar relacionado a primeira pavimentação da praça após as demolições e a calçada a uma obra de pavimentação posterior provavelmente camarária. As infraestruturas contemporâneas também levaram a uma repavimentação pontual desta praça, contudo desconhecemos a data exata. Esta praça foi fotografada em 1972 e consta do arquivo do SIPA de 1972 já tinha a configuração anterior a esta intervenção de requalificação do centro histórico.

### **3.1.33. X231.232 Y133**

Paralelamente à Avenida de Cristelo, foi aberta, no limite do atual parque de estacionamento, uma vala com cerca de 4m por 5m de profundidade, para a colocação de uma conduta de recolha de águas pluviais da fortaleza.

A estratigrafia observada, durante a abertura desta vala, revelou um declive natural do substrato geológico, composto por um depósito de cascalheira sobre o substrato rochoso, aos quais se sobrepunham aterros que constituíam o piso atual do parque de estacionamento, aí depositados para o seu alteamento e nivelamento.

Esta ação foi interrompida a cerca de 10 m do alçado Sudeste do Revelim das Portas do Sol, por suspeita de aí se encontrar, aterrado pelo atual parque de estacionamento térreo, o prolongamento do muro do fosso que o circunda. Implantou-se uma sondagem para averiguar a permanência ou não desta estrutura, verificando-se a sua conservação no subsolo.



## *Estratigrafia*

Sob o piso do parque de estacionamento (1679) e sob as camadas associadas ao seu nivelamento (1680, 1681) verificou-se a presença de um grande aterro composto por diversas camadas sedimentares com bolsas incluídas (1682, 1683). Identificou-se o rasgo e o enchimento (1684) para a fundação do muro norte do fosso do revelim das Portas do sol, constituído por uma alvenaria de blocos de granito, alguns facetados, outros reaproveitados, com pedra miúda nas juntas. A vala de fundação cortou uma camada pré-existente (1685) atingindo o substrato rochoso (1686). Durante o aterro da sondagem, o perfil este desmoronou-se, colocando a descoberto duas calçadas pétreas, que se sobrepunham, constituídas por seixos, foram registadas por fotografias.

## *Contextos*

- 1679 – Piso do parque de estacionamento.
- 1680 – Aterro de nivelamento
- 1681 – Aterro
- 1682 – Aterro de cascalheira
- 1683 – Bolsa sedimentar de cor avermelhada.
- 1684 – Aterro
- 1685 – Aterro
- 1686 – Substrato rochoso
- 1687 – Revestimento do fosso do Revelim das Portas do Sol.

## *Espólio*

Não se recolheu espólio proveniente desta sondagem

220

## *Interpretação*

A falta de material não nos permite afinar uma data mais precisa para a construção do revelim das Portas do Sol e sucessivas obras ocorridas nesta local. Podemos somente conjecturar que provavelmente as camadas de aterro posterior ao enchimento da vala de fundação poderão estar associadas as obras de arranjo da Avenida de Cristelo promovidas pela Câmara municipal nos anos 20 do século XX (Ficha SIPA). Implicou o corte dos muros do fosso que circundava o baluarte da Esperança e o revelim das Portas do Sol, visível na planta de 1899 de António d'Almeida Pinto Mota ou na planta de Adolpho Pina de 1915.

### **3.1.34. X233.235 Y223.225**

Na confluência da Travessa do Eirado com a rua da Trindade, os trabalhos de perfuração do solo para a colocação dos prumos metálicos, esqueleto da galeria técnica, foram interrompidos devido a resistência encontrada no decorrer da operação. Esta circunstância alertou a equipa de arqueologia para a existência de uma possível estrutura de grande dimensão.

Devido a proximidade com um dos hipotéticos traçados da muralha medieval, optou-se pela abertura de uma sondagem confirmando a conservação ou não de vestígios arqueológicos. Inicialmente com cerca de 4m por 2m de largura, decidiu-se alargar a área de escavação passando de 5m por 6m para registar a totalidade das estruturas exumadas

## *Estratigrafia*

Logo sob os aterros de nivelamento (1528, 1523, 1527, 1661, 1659, 1660) associáveis à calçada (1516, 1517, 1648), foi identificado o alicerce do tribunal (1542), o enchimento (1632, 1644, 1645) da sua vala de fundação (1631) que atinge o substrato geológico (1630), depósito de cascalheira, e também os aterros e pisos de obra associados à sua edificação (1640, 1641, 1642, 1643).

Sob estes identificou-se camadas de igualmente camadas de demolição/saque de um cunhal (1639, 1655, 1646, 1544, 1647=1545).

Trata-se de uma esquina composta por um embasamento sobre alicerce (1543) implantado na rocha (1629, 1551, 1628, 1549), com orientação SO-NE e o SE-NO. Conserva ainda o arranque da parede SO-NE (1531). Apresenta silhares reaproveitados, entre os quais, sete blocos siglados, e outro que conservou parte de uma epígrafe.

Após o alargamento da sondagem para Este colocou-se a vista uma caixa de visita ligada ao saneamento e as respetivas condutas de receção e derivação (1547, 1548, 1552, 1610, 1611). Estas infraestruturas destruíram, em grande parte, a estratigrafia associável a zona exterior daquilo que seria o compartimento, recuperou-se, no entanto, alguns níveis sedimentares (1656, 1657, 1608, 1607, 1609, 1658, 1635, 1550, 1582) cortados pela fundação do cunhal (1543, 1531).

## *Contextos*

1516 – Calçada em seixos e preparação

1517 – Guia do passeio

1523 – Camada sedimentar de cor amarelo acastanhado, de compactação média e de matriz areno-limosa com granulometria fina e normal. Inclui brita, fragmentos de telha e tijolo.

1527 – Camada sedimentar com perturbações.

1528 – Nível sedimentar de cor amarelo acastanhado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra areias de granulometria finas e normal, brita, carvões e fragmentos de telha e tijolo. O topo da camada encontrava-se bem consolidado e horizontalizado. Provável piso térreo.

1529 – Vala para cabo ou conduta contemporânea.

1530 – Enchimento da vala 1529, de cor cinzenta, friável e de matriz arenosa, inclui fragmentos de tijolo. Trata-se de areia sinalizadora de infraestrutura existente.

1531 – Parede de 1543 que conserva uma fiada de três blocos graníticos subparalelepípedos e irregulares, faceados. Trata-se de um aparelho de pedra aparelhada com juntas irregulares ligados por uma argamassa de cor amarela com pedra miúda inclusa. Reaproveita um bloco com entalhes.

1542 – Alicerce do tribunal, constituído por um aparelho em cantaria com cimento nas juntas e no seu enchimento. Incorpora dois blocos com furos.

1543 – Embasamento e alicerce do muro 1531, em alvenaria de pedra aparelhada, com enchimento em argamassa de cor amarela-esbranquiçada com pedra miúda inclusa. Possui duas faces, a face exterior apresenta um afeiçãoamento mais cuidado porque reaproveita silhares com marcas de canteiro na sua construção. Desenvolve em três fiadas a última já apresenta menos blocos reaproveitados colmatando os silhares com pedra sem afeiçãoamento.

1544 – Vestígios de estrutura não identificada, constituída por blocos de granitos irregulares e argamassa amarela com pedra miúda inclusa.

1545 – Camada sedimentar de cor castanha avermelhada, de compactação média e de matriz limo-arenosa, inclui blocos, brita e seixos de pequena dimensão.

1546 – Camada de blocos, sedimentos, argamassa amarela esbranquiçada e pedra miúda. Os blocos encontram-se nivelados entre si, contudo não apresentam uma boa coesão entre eles. Poderão constituir um derrube aproveitado para o alteamento da cota do terreno.

1547 – Igual ao 1546. Camada de blocos, sedimentos, argamassa avermelhada e pedra miúda. A face dos blocos é mais regular estando relativamente nivelados, a semelhança dos blocos do contexto 1546, estão, no entanto, ligeiramente mais elevados do que estes. Ambas as estruturas adossam uma a outra distinguindo-se apenas pelas argamassas.

1550 – Camada sedimentar de cor castanha, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra brita, blocos e seixos.

1551 – Camada de coloração castanha, limosa, de compacidade fraca inclui saibro, seixos de pequena dimensão, blocos, areia grosseira, lascas de granito e fragmentos de telha.

1552 – Vala para a colocação da caixa de visita.

1553 – Aterro.

1580 – Camada sedimentar de cor castanha, de compactação média e de matriz arenosa. Integra brita, carvões, blocos, seixos e fragmentos de telha.

1581 – Aterro

1607 – Nível sedimentar de cor cinzento-escuro, de compactação média e de matriz areno-limosa. Integra brita, carvões, seixos de pequena dimensão e fragmentos de telha.

1608 – Camada sedimentar de cor castanho amarelado, de compacidade média e de matriz limosa. Incorpora saibro e pequenos fragmentos de granito.

1609 – Aterro.

1628 – Vala de fundação da parede 1543.

1629 – Enchimento de 1628, de cor castanho, de compactação média e de matriz limosa. Incorpora seixos, brita e blocos.

1630 – Depósito de cascalheira.

1631 – Vala de fundação de 1542

1635 - Enchimento

1636 – Camada sedimentar de cor castanho-amarelado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita e saibro. Provavelmente associado a obra do tribunal.

1637 – Película de argamassa.

1639 – Camada sedimentar de cor castanha acinzentada, de compactação média e de matriz limosa. Inclui seixos.

1640 – Piso de obra associado a construção do tribunal. Nível sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação elevada a média e de matriz areno-limosa. Incorpora brita, carvões, seixos de pequena dimensão e fragmentos de telha e tijolo.

1641 – Semelhante a 1640, Nível sedimentar de cor amarelo acastanhado claro, de compactação média e de matriz areno-limosa. Incorpora saibro.

1642 – Aterro de coloração variada entre o castanho, o amarelo e o alaranjado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora brita, blocos, cimento, seixos e fragmentos de telha.

1643 – Igual a 1642

1644 – Nível sedimentar de cor negra, de compactação fraca e de matriz limosa.

1645 – Nível sedimentar de cor amarelo acinzentado de compactação média e de matriz limo-arenosa. Provável piso de obra associado a construção do tribunal.

1646 – Nível sedimentar de cor amarela, de compactação média e de matriz areno-limosa. Integra blocos, aglomerados de argamassas e reboco, seixos e fragmentos de telha.

1647 – Camada sedimentar de nivelamento de cor castanha avermelhada, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra blocos, seixos, areia fina, aglomerados de cascalheira.

1648 – Nível superficial de cor castanho-escuro, de compactação levada a média e de matriz limosa. Incorpora seixos.

1649 – Camada sedimentar de cor castanho acinzentado e amarelado, de compactação média a fraca e de matriz arenosa de granulometria fina a normal. Integra brita, blocos e saibro.

1650 – Nível sedimentar de cor cinzento-escuro, de compactação média a fraca, e de matriz arenosa com granulometria variável entre o normal e o grosseiro. Incorpora saibro. Provável piso de obra

- 1651 – Camada sedimentar de cor amarelo alaranjado, de compactação média e de matriz limosa. Incorpora brita e saibro.
- 1652 – Nível sedimentar de cor negro a castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui areia grosseira.
- 1653 – Bolsa de entulho de cor negro a cinzento-escuro, de compactação fraca e de matriz arenosa com granulometria variável entre o fino e o normal. Integra carvões e aglomerados de argamassas.
- 1654 – Camada sedimentar de cor cinzento, de compactação fraca e de matriz arenosa com granulometria fina e normal. Incorpora aglomerados de reboco e de caiação.
- 1655 – Derrube do muro 1543. Blocos e sedimentos de cor amarela-acastanhada, de compactação fraca e de matriz arenosa. Incorpora limo, saibro, seixos de grande dimensão.
- 1656 – Camada sedimentar de cor castanha, de compactação média e de matriz limosa. Incorpora blocos e seixos de pequena e média dimensão.
- 1657 – Camada sedimentar de cor castanha acinzentada, de compactação média e de matriz limosa. Inclui seixos de pequena média dimensão.
- 1658 – Nível sedimentar de cor negra, de compactação média e de matriz limosa.
- 1659 – Camada sedimentar.
- 1660 – Argamassa.
- 1661 – Camada sedimentar
- 1662 – Igual ao 1531
- 1663 – Igual ao 1640
- 1664 – Igual ao 1642
- 1665 – Aterro.
- 1672 – Aterro
- 1677 – Vala de fundação de 1543
- 1678 – Prumo metálico colocado durante a obra.

### *Espólio*

O espólio recolhido nesta sondagem foi muito escasso. Distribuiu-se em 6 contextos. Na camada de nivelamento do terreno para o assentamento da atual calçada 1528 recolheram-se diversos materiais do século XX (solas sintéticas de sapatos, caneta, plásticos). Uma das camadas de derrube/demolição (1581) do cunhal (1543=1531) integra 3 fragmentos de cerâmica redutora de época moderna, quatro fragmentos de cerâmica de cozedura oxidante da mesma época e um fragmento de faiança de época contemporânea. Também associada ao mesmo aterro (1654) recolheu-se uma bala de mosquete com o número de achado 177. No enchimento da vala de fundação do cunhal (1551) classificou-se dois fragmentos de faianças de época moderna e um fragmento de cerâmica de cozedura oxidante do mesmo período. Já em níveis pré-existentes à construção do cunhal 1607, contabilizaram-se três fragmentos de cerâmica de cozedura redutora medieval, e posicionou-se uma moeda (Ach.174) cuja leitura abrange o período baixo-Medieval /Moderno entre os séculos XII e XVII (Machado, Fontes, Pereira, 2018).

### *Interpretação*

Analisando o conjunto de dados obtidos, estabeleceram-se várias fases de ocupação nesta área. A mais recente associa-se aos aterros de nivelamento para a colocação do pavimento atual e aos aterros e as valas para a passagem de infraestruturas de saneamento que certamente deverão ser coetâneas da edificação do próprio Tribunal, inaugurado a dia 26 de junho de 1970 como atesta a inscrição comemorativa (ficha SIPA). Para a realização desta obra, o projeto de Alberto da Silva Bessa previa a demolição do armazém do Eirado, então sob a tutela da Fazenda Pública e de casas particulares. Este imóvel encontra-se representado em diversas plantas ao

longo do século XVIII e XIX com a denominação de Arsenal ou *Magazin d'armes*. O termo armazém do Eirado surge em plantas do final do século XIX e manteve essa designação até o século XX.

No boletim publicado pela DGEMN em 1964, na planta anterior às obras de requalificação da Praça, dois edifícios são representados nesta área, as fotos do arquivo do SIPA, de 1961, também o confirmam. Refere-se na memória descritiva da fortificação que por trás da Casa do Governador adaptada a repartições públicas estaria: “ [...] uma antiquíssima casa, ostenta uma escultura de duas cobras enroscadas, e por cima um crucifixo, tendo na moldura esta inscrição: O mui nobre Rei D. João mandou fazer esta obra E. 1430.” (MOP, 1964, p.20). Esta epígrafe, já mencionada por Pinho Leal em 1873 (Pinho Leal, 1873 p.318), poderá corresponder a casa a nascente, demolida aquando as obras do Tribunal e fotografada em 1961 na qual se distinguem dois elementos arquitetónicos embutidos na fachada Este.

A intervenção da DGEMN nesta área foi praticamente nula, provavelmente cingindo-se a repavimentação da rua, contudo a estratigrafia não demonstrou evidências nesse sentido provavelmente devido as obras da edificação do Tribunal.

Associamos a segunda fase de reformulação desta praça à construção do cunhal exumado enquanto propriedade do estado na sua vertente militar e posteriormente como edifício público até a segunda metade do século XX. Julgamos tratar -se do imóvel que surge representado em plantas da fortaleza desde a segunda metade do século XVII, dado a sua configuração, a esquina virada para norte, e ao espólio de época moderna recolhido no enchimento da sua vala de fundação. O reaproveitamento de silhares siglados, e de epígrafes na sua construção corroboram esta nossa hipótese.

Relativamente a fase mais antiga representada estratigraficamente pelos níveis sedimentares cortados pela vala de fundação deste cunhal, os materiais encontrados, embora escassos, apontam para uma cronologia medieval. Se tivermos em consideração os elementos arquitetónicos reutilizados em construções posteriores, podemos pressupor que esta zona terá tido construções medievais com alguma imponência nas suas proximidades como a própria muralha visível na planta de projeto dos baluartes de 1683.

### **3.1.35. X234.235 Y194.195**

Por solicitação da direção do Projeto de Requalificação, efetuou-se uma sondagem no Largo do Faro para avaliar o impacte arqueológico e eventuais condicionantes à construção de uma cisterna para irrigação dos espaços verdes da vila.

Considerando a probabilidade de o Largo do Faro coincidir com um dos possíveis traçados da antiga muralha medieval aumentou-se a zona de intervenção para 4m por 4m.

#### *Estratigrafia*

Logo a cerca de 30 cm abaixo, foram identificados restos da antiga calçada (0598, 0597), similar à atual (0591) mas com recurso a blocos de granito em lugar dos seixos. Esta calçada deveria encostar, a Norte, à habitação de que se encontraram os alicerces (0599, 0611, 0612), demolida aquando das obras de reconversão da casa do Governador Militar da Praça em Edifício de Repartições Públicas. Esta calçada (0598, 0597) foi rasgada por um dreno de saneamento (0610, 0609, 0608) que por sua vez foi aterrado por camadas de nivelamento (0592, 0593, 0594, 0601, 0603) para assentamento que também serviram para a colocação da calçada atual (0591).

No afloramento (0645) foram registados vários covachos e depressões (0616, 0614, 0615), que poderão estar associadas quer ao aproveitamento das cascalheiras dos terraços fluviais, aqui ausentes, quer a buracos de poste para construção das casas setecentistas.

## *Contextos*

- 0590 – Muro delimitador do largo do Governo Militar, constituído por blocos de granitos de tamanha variável, com juntas preenchidas com cimento. Só possui uma face.
- 0591 – Calçada constituída por seixos de tamanho variável com juntas preenchidas por cimento e areia.
- 0592 – Camada de preparação para assentamento da calçada 0591. De cor castanha e compactação elevada possui uma matriz arenosa de granulometria grosseira. Inclui brita.
- 0593 – Camada sedimentar de compactação elevada, e de cor castanho. Possui uma matriz limo-arenosa, integra brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassa e fragmentos de telha e tijolo. Provável piso anterior a colocação da calçada.
- 0594 – Camada de cor bege, compactação elevada e de matriz limo-arenosa. Inclui blocos.
- 0595 – Aterro de cor alaranjado, de compactação média e de matriz limo-arenosa com inclusões de blocos, carvões, aglomerados de argamassa e fragmentos de telha e tijolo.
- 0596 – Derrube de telha que inclui sedimentos arenosos, de cor cinzenta esbranquiçada e de compactação fraca. Inclui brita, aglomerados de argamassas e fragmentos de tijolo e telha.
- 0597 – Vestígios de calçada constituída por seixos calcetados.
- 0598 – Vestígios de calçada constituída por seixos calcetados
- 0599 – Bloco de granito de forma retangular com 78cm de cumprimento, provável soleira.
- 0600 – Camada de preparação da calçada 0598, de cor castanho, de compactação fraca e de matriz limo-arenosa. Integra brita, seixos, carvões e fragmentos de telha.
- 0601 – Aterro de cor castanho acinzentado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra seixos, blocos carvões e fragmentos de telha e tijolo.
- 0602 – Alterite granítica deposta.
- 0603 – Camada de derrube, constituída por sedimentos de cor cinzenta, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra blocos, carvões aglomerados de argamassas e fragmentos de tijolo e de telha. Associada a demolição das antigas habitações.
- 0604 – Interface de forma tendencialmente retangular de função indeterminada.
- 0605 – Interface de perfil côncavo de função indeterminada.
- 0606 – Camada de preparação de piso interior da habitação demolida. De cor castanho alaranjado e de compactação média possui uma matriz limosa. Integra brita, blocos, saibro e núcleos de argamassas.
- 0607 – Cascalheira que apresenta alguns revolvimentos, inclui cerâmicas e fragmentos de telha.
- 0608 – Vala para a colocação de um dreno para o saneamento.
- 0609 – Manilha de cimento parte constituinte de um dreno para o saneamento.
- 0610 – Enchimento da vala 0608, de cor castanha, de compactação média e de matriz limosa. Integra blocos, saibro e fragmentos de telha.
- 0611 – Vala de fundação do alicerce 0599.
- 0612 – Enchimento da vala 0611, constituída por sedimentos de cor castanha acinzentada alaranjada, compacta, e de matriz limo-arenosa. Inclui saibro e areias.
- 0613 – Bolsa de carvão que constitui o enchimento de 0605.
- 0614 – Corte vertical de função indeterminada.
- 0615 – Corte de secção côncava de função indeterminada
- 0616 – Interface de secção côncava de função indeterminada
- 0645 – Substrato geológico.

## *Espólio*

O total de material recolhido nesta sondagem é de 632 fragmentos. Predominam as cerâmicas domésticas com 427 fragmentos, o metal e a telha com respetivamente 103 e 38 fragmentos. As camadas 0600 e 0602 sobre as quais assentam a calçada mais antiga (0597, 0598) apresentam o maior número de ocorrências com 220 e 128 elementos. Integram material

de épocas mais remotas tais como cerâmicas de cozedura redutora medievais, com 75 fragmentos no contexto 0600, e raros fragmentos de telha e 1 fragmentos de cerâmica classificadas como romana no contexto 0602, contudo a preponderância de espólio moderno e contemporâneo nomeadamente no que diz respeito as faianças, metais e materiais de construção é notória configurando-lhe um carácter de revolvimento. Destacamos por fim a presença de 3 moedas com o número de achado 080, 081 e 082, oriundas do contexto 0594, camada de assentamento da calçada atual. Abrangem um período cronológico de século XVII a XIX (Fontes, Machado, Vilar, 2018).

### *Interpretação*

Da análise estratigráfica conjugada com o espólio recolhido nesta sondagem, julgamos estar perante 2 momentos de ocupação deste local. O primeiro e mais recente relacionado com o arranjo da própria praça, uma obra promovida pela DGEMN, que foi iniciada com a demolição de edifícios e acompanhada pela colocação de infraestruturas contemporâneas, da segunda metade do século XX.

Os achados (Ach.080, 081, 082) encontrados nestes aterros de obras, datáveis da época moderna e contemporânea (Séc. XVII - 1885) (Machado, Fontes, Pereira, 2018), corroboram esta nossa asserção. A cartografia existente nomeadamente, a planta do Tenente Coronel Maximiniano José da Serra de 1814, tal como a planta de António d'Almeida Pinto da Mota de 1899, registam um conjunto de construções neste local.

O segundo momento está associado à construção de edifícios habitacionais para os quais, não tendo materiais selados em valas de fundação, podemos somente conjecturar que foram construídos em cima de aterros que integravam também espólio de períodos mais antigos, designadamente algumas cerâmicas do período medieval e um fragmento de cerâmica romana.

### **3.1.36. X235.237 Y305.311**

A implantação desta sondagem, a Este do largo da Feitoria Velha, teve como objetivo verificar a existência ou a ausência de vestígios arqueológicos, no local para o qual foi projetado uma zona técnica com reservatório no subsolo. Este largo da Feitoria Velha, como o nome indica, estaria associado a localização de um antigo edifício designado de Feitoria (alfândega), cartografada em plantas do século XVIII (GEAEM-DIE 2791-2 A-25A-36). Partindo deste pressuposto escavou-se uma sondagem de 14X4m, espaço necessário para a construção projetada, dando por encerrados os trabalhos com o aparecimento de vestígios arqueológicos a cerca de 1,30m de profundidade.

### *Estratigrafia*

Após o desmonte da calçada atual (4610, 4611) que assentava nos aterros de demolição (4631, 4633, 4613, 4615, 4616, 4617, 4618, 4649, 4650, 4651, 4652, 4653, 4655, 4656, 4657, 4658, 4612, 4669, 4670, 4675, 4677, 4666, 4667, 4680, 4668, 4631, 4686, 4688, 4689, 4690, 4697) registou-se os aterros de abandono (4681, 4673) relacionados com as várias estruturas exumadas, nomeadamente pavimentos (4622, 4621, 4620, 4635), muros (4626, 4619, 4629, 4643, 4639, 4637) e condutas (4632, 4636).

No que diz respeito aos pavimentos, identificou-se um lajeado, (4635) no canto noroeste da sondagem, delimitado a Este e a Sul pelos vestígios de duas paredes em alvenaria (4638, 4637). A parede Este terá sofrido uma ligeira alteração para a sua junção com o pavimento e com a parede sul (4639). A parede sul (4636) integrava duas soleiras reaproveitadas.

Estes dois blocos encostavam a uma conduta pétreia (4643, 4644, 4645) cujas cápeas se encontravam à mesma cota, sugerindo uma tentativa de integração num mesmo pavimento. A

esta conduta sobrepenha-se outra, com o mesmo alinhamento, também ela constituída por elementos graníticos, ligados por uma argamassa de cor amarela (4634, 4632, 4633). Quer uma, quer outra, apresentavam duas paredes paralelas, que formavam um canal para passagem de águas, e uma cobertura composta por blocos graníticos. A fundação (4641) desta canalização (4632) cortou uma camada de derrube (4641) na qual ainda se identificou um pilarete semelhante aos usados para impedir a passagem de veículos disseminados pela fortaleza.

Esta camada de derrube encostava aos vestígios de um murete em alvenaria (4629) que delimitava uma área empedrada com seixos (4620, 4648). Este pavimento desenvolvia-se para sul da sondagem, circunscrito por mais dois muretes (4626, 4619) e um empedrado de bloco granítico no canto sudeste da área escavada (4621, 4622).

As técnicas construtivas exibidas nestes pavimentos demonstram sobretudo uma diferenciação de espaços porventura associados ao edifício da antiga feitoria.

### *Contextos*

4610 – Pavimento atual constituído por seixos, calçada.

4611 – Preparação da calçada 4610, de cor cinzento, de compactação fraca e de matriz arenosa.

4612 – Camada de brita, de cor esbranquiçada inclui areais e limo.

4613 - Camada sedimentar de cor alaranjada, de compactação média e de matriz argilosa. Integra areia, brita, blocos, aglomerados de argamassas, raízes, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha.

4614 - Camada sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz areo-limosa com grão normal a fino. Integra brita, carvões, aglomerados de argamassas, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha.

4615 – Nível sedimentar de cor castanho com tonalidades alaranjadas, de compactação média e de matriz areo-limosa com grão fino e normal. Integra brita, blocos, aglomerados de argamassas, raízes, núcleos de argila, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha e de tijolo.

4616 – Camada sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa com grão fino. Integra brita, carvões, seixos de pequena e média dimensão, aglomerados de argamassas, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha e de tijolo.

4617 - Nível sedimentar de cor castanho, de compactação média e de matriz limo-arenosa com grão fino. Integra brita, carvões, seixos de pequena e média dimensão, aglomerados de argamassas, seixos de pequena e média dimensão, raízes e fragmentos de telha e de tijolo.

4618 - Nível sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa com grão fino. Integra brita, carvões, seixos de pequena e média dimensão, aglomerados de argamassas, seixos de pequena e média dimensão, núcleos de argila e saibro, raízes e fragmentos de telha e de tijolo.

4619 – Cunhal de parede em alvenaria de pedra irregular, de paramento duplo, sem ligação com preenchimento de argamassa argilosa de cor amarela e pedra miúda. Parte dele integra o perfil porém apresenta um formato quadrangular e a largura da ala central desenhada pela disposição dos seixos da calçada 4620.

4620 – Calçada constituída por seixos de diversas dimensões. As disposições dos seus seixos definem uma espécie de ala central.

4621 – Enchimento do rasgo 4640, de cor castanho-escuro, de compactação elevada e de matriz limo-arenosa. Integra brita, carvões e fragmentos de telha.

4622 – Calçada constituída por seixos de vários tamanhos e blocos graníticos de forma irregular e de tamanho pequeno a médio. Apresentam o desgaste típico de uma superfície de circulação.

4623 - Camada sedimentar de cor castanho acinzentado, de compactação média e de matriz areo-limosa com grão fino. Integra brita, blocos, carvões, raízes, seixos de pequena e média dimensão, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha e o achado 424.



4624 – Interface de destruição da calçada 4620 junto a estrutura 4626.

4625 – Enchimento da interface 4624. De cor castanho, de compactação elevada e de matriz argilosa. Integra areia, limo, brita, carvões, aglomerados de argamassas e raízes.

4626 - Vestígios de alicerce de parede constituído por um lastro pétreo ligado por uma argamassa de cor amarelo alaranjado, os seus blocos são de tamanho médio a pequeno sem talhe definido. Possui uma orientação de nordeste para sudoeste, mesma orientação do que o muro 4629, as características que o alicerce apresenta são semelhantes a 4629.

4627 – Interface de destruição da calçada 4620

4628 – Bolsa sedimentar de cor cinzenta, de compactação média e de matriz argilosa. Integra areias, limo e carvões.

4629 – Vestígios de parede de paramento duplo com ligação com travadouros e argamassa de enchimento de cor alaranjada argilosa e pedra miúda. Apresenta uma fiada sobre o alicerce constituído por um lastro pétreo ligado pela mesma argamassa descrita anteriormente. Apresenta um ligeiro afeiçoamento das faces e um aparelho irregular com blocos graníticos de tamanho variáveis e sem forma definida. Possui uma orientação de nordeste para sudoeste.

4630 – Camada sedimentar de cor castanho acinzentado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui areias, brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassas, núcleos de argila, seixos de pequena e média dimensão. Poderá constituir uma camada de derrube. Integra um pilarete granítico semelhante aos que bloqueiam a passagem de viatura em ruas da fortaleza (Ach.477).

4631 – Camada de derrube, constituída por uma grande concentração de blocos de diversos tamanha predominando blocos de média e grande dimensão, alguns deles são elementos arquitetónicos (Ach 476, 475, 477). Inclui sedimentos de cor alaranjada, de compactação elevada a média e de matriz argilosa.

4632 – Coberturas do canal da conduta 4633. Trata se de uma cobertura pétreia que assenta nos muretes 4633, constituída por elementos graníticos tendencialmente retangulares sem grande afeiçoamento no topo, dispostos no seu comprimento ou largura por forma a recobrir o canal. Apresenta um elemento com orifício sugestivo de um reaproveitamento. Argamassa, semelhante as paredes da canalização, colmata as juntas, bem como alguma pedra miúda e fragmentos de tijolo.

4633 - Canal de conduta formada por dois muretes de paramento simples paralelos em alvenaria de pedra com raros tijolos, seixos e blocos retangulares e irregular de pequena e média dimensão com argamassa de enchimento de saibro de cor amarela. Possui um aparelho irregular.

4634 – Lastro da conduta 4632/4633, constituída por seixos calcetados sobre uma camada argilosa.

4635 – Lajeado constituído por lajes de forma retangulares de diversas larguras e comprimentos, contudo dispostas em fiadas, apresenta uma coloração escura característica do contacto com níveis de incêndio e o desgaste típico de uma superfície de circulação.

4636 – Soleira constituída por duas lajes graníticas da largura da parede 4637, apresentam negativos de um gonzo circular e três entalhes retangulares com sulco profundo tendencialmente circular numa das metades do polígono prováveis negativos de outro tipo de gonzos. Poderá indicar um reaproveitamento destes elementos. Apresentam o desgaste típico de uma superfície de circulação.

4637 – Vestígios de parede de dupla face sem ligação em alvenaria de pedra irregular com argamassa de enchimento argilosa e pedra miúda. Parece conservar somente uma fiada. Os seus blocos são de tamanhão médio a grande. Possui uma orientação de nordeste para sudeste e faz esquina com a estrutura 4638, e termina na soleira 4636 sugerindo que tenha sido cortada ou interrompida a sua construção para a colocação de um vão.

4638 – Vestígio de parede em alvenaria irregular, de que se conserva apenas uma fiada com argamassa de enchimento amarela. Os seus blocos são irregulares, apresentando um ligeiro afeiçoamento na face virada para sudoeste. Possui uma orientação sudeste/noroeste e a sua face virada para noroeste apresenta-se derrubada.

4639 – Vestígios de parede acrescento com orientação sudoeste/nordeste, forma uma nova esquina entre as estruturas 4638 e 4637. Apresenta um aparelho irregular, em alvenaria de pedra com uma argamassa argilosa de enchimento. Inclui blocos irregulares de pequena e média dimensão, somente com um ligeiro afeiçoamento na face noroeste, a face exterior.

4640 – Interface de desmonte da calçada 4622.

4641 - Vala para a implantação da conduta de águas 4633/4632/4634.

4642 – Camada de enchimento da vala 4641, de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, carvões, núcleos de argila e fragmentos de telha.

4643 – Cápeas da conduta 4643/4645, de formato tendencialmente retangular, de grande dimensão, assentam nos muretes 4644. Os blocos que encostam a soleira 4636 apresentam polimento semelhante a soleira, indicando que terá servido como tal.

4644 – Canal de conduta formada por dois muretes de paramento simples paralelos em alvenaria irregular de pedra com blocos retangulares e de pequena e média dimensão.

4645 – Lastro da conduta 4643/4644, constituído por seixos ligados por argamassa argilosa de cor amarela.

4646 - Camada sedimentar de cor alaranjada, de compactação elevada a média e de matriz argilosa. Integra areia, limo, brita, carvões, seixos de pequena e média dimensão, aglomerados de argamassas, seixos de média dimensão e fragmentos de telha. De salientar a grande concentração de pedra/blocos constitui uma camada de derrube ou nivelamento sobre derrube.

4647 - Camada sedimentar de cor acinzentado, de compactação média e de matriz limo-arenosa com grão fino. Integra carvões e núcleos de argila.

4648 – Camada de argamassa de cor amarelada de compactação elevada a média e de grão normal a fino. Inclui limo, fragmentos de telha.

4649 - Camada sedimentar de cor castanho acinzentado, de compactação média e de matriz limo-arenosa com grão fino. Integra brita, carvões, seixos de pequena e média dimensão, aglomerados de argamassas, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha e de tijolo.

4650 - Camada sedimentar de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz areno-limosa com grão normal. Integra brita, carvões, seixos de pequena e média dimensão, núcleos de argila, aglomerados de argamassas, seixos de pequena e média dimensão, raízes e fragmentos de telha e de tijolo.

4651 - Bolsa sedimentar de cor bege acinzentado, de compactação fraca e de matriz areno-limosa. Integra brita, blocos, aglomerados de argamassas, seixos de pequena dimensão e fragmento de telha.

4652 - Camada sedimentar de cor cinzento, de compactação média e de matriz areno-limosa com grão normal. Integra brita, carvões, seixos de pequena e média dimensão, aglomerados de argamassas, raízes e fragmentos de telha e de tijolo.

4653 - Camada sedimentar de cor cinzento-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa com grão fino. Integra brita, carvões, seixos de pequena e média dimensão, núcleos de argila, raízes e fragmentos de telha.

4654 – Camada sedimentar de cor laranja, de compactação elevada e de matriz argilosa. Inclui brita, limo, fragmentos de tijolo e telha. Esta camada assemelha-se à argamassa das estruturas encontradas.

4655 - Camada sedimentar de cor negro, de compactação fraca e de matriz limo-arenosa grão. Integra brita, uma grande concentração de carvões, blocos e fragmentos de telha.

4656 - Nível sedimentar de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz areno-limosa com grão fino. Integra brita, carvão e fragmentos de telha.

4657 - Camada sedimentar de cor negro, de compactação fraca e de matriz limo-arenosa. Integra brita, blocos, carvões, raízes e núcleos de argila e saibro.

4658 - Nível sedimentar de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz areno-limosa com grão normal. Integra brita, carvões, núcleos de argila e saibro, raízes e fragmentos de telha.

- 4659 – Nível sedimentar de cor cinzento-escuro a preta, de compactação média e de matriz arenosa com grão normal. Integra brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassas, raízes e fragmentos de telha.
- 4660 - Camada sedimentar de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz argilosa com grão fino. Integra uma grande concentração de blocos, carvões, e de aglomerados de argamassas, mas também raízes, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha.
- 4661 - Camada sedimentar de cor castanho acinzentado, de compactação média e de matriz areno-limosa com grão normal. Integra brita, carvões, aglomerados de argamassas, raízes, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha.
- 4662 - Camada sedimentar de cor alaranjada, de compactação elevada e de matriz argilosa. Integra areia, limo, brita e fragmentos de telha e tijolo.
- 4663 - Camada sedimentar de cor castanho, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra brita, carvões, raízes, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha.
- 4664 - Camada sedimentar de cor bege, de compactação média e de matriz arenosa com grão fino. Integra limo, brita, blocos, raízes, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha e de tijolo.
- 4665 - Camada sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa com grão normal. Integra brita, carvões, raízes e fragmentos de telha.
- 4666 - Camada sedimentar de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz limo-arenosa com grão fino. Integra brita, blocos, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha e tijolo.
- 4667 - Camada sedimentar de cor cinzento, de compactação média e de matriz limo-arenosa com grão normal. Integra brita, carvões e fragmentos de telha.
- 4668 - Camada sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz areno-limosa com grão fino a normal. Integra brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassas, núcleo de argila e fragmentos de telha e tijolo.
- 4669 – Camada sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz areno-limosa com grão normal. Integra brita, blocos, carvões, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha.
- 4670 - Bolsa sedimentar, de cor castanho cinzento, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra brita, carvões e núcleos de argila.
- 4671 - Camada de enchimento da conduta 4632, de cor castanho amarelado, de compactação média e de matriz arenosa. Inclui brita, blocos aglomerados de argamassas e fragmentos de telha.
- 4672 – Camada de enchimento da conduta 4632, de cor negro, de compactação média e de matriz arenosa. Inclui cerâmica, metais, raízes e fragmentos de telha. Recobre o lastro da conduta 4634.
- 4673 – Camada sedimentar de cor preto, de compactação fraca e de matriz arenosa. Inclui madeira e metais carbonizados, carvões, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha, constitui um nível de incêndio, de pouca espessura e que assenta diretamente sobre o lajeado.
- 4674 – Camada sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra brita, blocos, carvões, seixos de média dimensão, raízes e fragmentos de telha.
- 4675 - Nível sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação elevada e de matriz areno-limosa. Integra brita, blocos, raízes, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha.
- 4676 - Bolsa sedimentar, de cor castanho acinzentada, de compactação média e de matriz areno-limosa. Integra brita, carvões e fragmentos de telha e tijolo.
- 4677 - Nível sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra carvões e fragmentos de telha de reduzida dimensão.
- 4678 – Bolsa sedimentar, de cor castanho alaranjada, de compactação média e de matriz areno-limosa. Integra brita e carvões.
- 4679 – Bolsa de argila, de cor alaranjada, de compactação elevada. Integra areia e limo.

- 4680 - Camada sedimentar de cor negro, de compactação média e de matriz limo-arenosa com grão fino. Integra brita, carvões e núcleos de argila.
- 4681 - Nível de derrube com grande concentração de fragmentos de tijoleira. Inclui sedimentos limo-arenosos de cor castanho-escuro e de uma compactação fraca. Incorpora carvões e areias.
- 4682 - Nível de derrube com grande concentração de fragmentos de telha. Inclui sedimentos areno-limosos cujo contacto com a telha lhe atribui uma tonalidade alaranjada e uma compactação friável. Incorpora carvões e aglomerados de argamassas.
- 4683 - Vestígios de parede divisória em alvenaria de pedra irregular, com aparelho irregular. Conserva duas fiadas com juntas largas preenchidas por argamassa de cal e tijolo para regularizar as fiadas. Os seus blocos sem talhe definido são ligeiramente faceados e apresentam uma cor negra característica da ação do fogo.
- 4684 - Bolsa sedimentar, de cor cinzenta alaranjada, de compactação média e de matriz areno-limosa. Integra brita, blocos, núcleos de argila e fragmentos de telha e tijolo.
- 4685 - Bolsa sedimentar, de cor cinzenta, de compactação média e de matriz areno-limosa. Integra brita, blocos, núcleos de argila, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha e tijolo.
- 4686 - Nível sedimentar, pouco espesso, de cor alaranjado, de compactação média e de matriz argilosa. Inclui areias e limo.
- 4687 - Camada sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra brita, blocos, carvões, raízes e fragmentos de telha.
- 4688 - Bolsa sedimentar, de cor alaranjada, de compactação média e de matriz argilosa. Integra areias, limo, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha e tijolo.
- 4689 - Vala de saque do muro 4629.
- 4690 - Camada de enchimento da vala 4689, de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, carvões e fragmentos de telha e tijolo.

### *Espólio*

Relativamente ao espólio grande parte do material recolhido abrange uma cronologia moderna/contemporânea registou-se uma grande quantidade de materiais de construção tais como telha, tijoleira, vidro e argamassas, característicos de camadas de demolição e derrube. No aterro de demolição e terraplanagem da praça recolheram-se vários elementos arquitetónicos, nomeadamente uma ombreira (Ach.475), um fragmento de caleira pétreia (Ach.476) e um pilarete (Ach.477). Recolheu-se uma quantidade significativa de pequenos frascos para conter produtos líquidos em vidro, metais, faianças, cerâmicas vidradas e cerâmicas comuns e vestígios malacológicos e faunísticos.

### *Interpretação*

Sob a pavimentação atual do largo da Feitoria identificamos os aterros correspondentes às obras de beneficiação do largo, realizadas nos anos 60 do século XX pela Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Estas obras consistiram na demolição de edifícios pertencentes à Padaria Militar para a criação da praça, tal como se reportam no boletim da DGEMN de 1964, com plantas ilustrativas. Algumas fotos antigas constam do arquivo do SIPA, nas quais se observa o calcetamento da praça. As escadas que dão acesso a calçada da Gaviarra foram construídas posteriormente.

Das construções registadas, a conduta pétreia 4632 surge como a mais recente, dado que sobrepõe a calçada e parte da conduta contígua a norte. Julgamos que esta estrutura deveria ter ligação a conduta encontrada na Travessa da Feitoria (ver ponto 3.2.32) pelas suas características construtivas e pela orientação das mesmas.

Anterior a esta construção surgem as paredes e os pavimentos que parecem coincidir com o edifício desenhado na planta da DGEMN, no qual se distingue a norte uma construção

telhada, que provavelmente corresponderá ao lajeado e muros que o circundam e uma parte exterior com os muretes e empedrados constituídos por seixos e blocos de granito.

A partir da segunda metade do século XVIII e início do século XIX, a cartografia assinala neste local um edifício ou vários edifícios que configuram uma planimetria em U, que sofre acrescentos e remodelações com o passar dos anos. Em comum todos eles possuem um pátio ou dois interiores. Em 1777 é designado como Feitoria nova e em 1899 como Prédio Militar, assento ou depósito de mobília e utensílios.

A diferenciação dos pisos encontrados, lajeado a norte e empedrado a sul, separados por uma soleira, associada a uma parede que configuraria a ombreira, denunciam claramente uma separação entre um espaço que seria interior e exterior. A ligação entre paredes indica, porém, uma reestruturação do espaço, já que não travam umas com as outras, sugerindo tratar-se de um acrescentamento à edificação original e que provavelmente poderá corresponder a uma mudança de funções deste edifício.

### 3.1.37. X237.238 Y212

Face aos dados fornecidos pela campanha anterior no Largo do Governo Militar, que permitiram registar o limite Sul da vala de fundação da muralha tardomedieval e, por conseguinte, a sua orientação, optou-se pela abertura de uma nova sondagem nas traseiras do edifício do tribunal, contíguo ao edifício da Repartição das Finanças. Para a marcação da sondagem foi tida em conta a orientação da vala de fundação e do provável troço medieval incorporado na ligação do extremo Norte do pano do baluarte de São Francisco, admitindo-se uma espessura média de dois metros para a muralha.

#### *Estratigrafia*

Sob os estratos correspondente a atual pavimentação da rua (1250, 1249, 1251, 1311, 1252, 1254), identificou-se infraestruturas de drenagem de águas pluviais, materializados por uma caixa (1269, 1266, 1264) e respetivo cano (1265, 1303, 1255, 1312). Por baixo deste, exumou-se parte de uma calçada (1259, 1271, 1268), que selava um agueiro, que continha ainda vestígios de um cano em cerâmica (1274, 1273, 1275) de orientação Norte/Sul. Este agueiro foi implantado sobre um aterro constituído por finas camadas de areias e cascalheira com pendor acentuado de Este para Oeste (1276, 1270, 1510, 1302, 1278, 1282, 1279, 1280).

Estes aterros preenchem uma vala de função indeterminada de orientação Sudoeste/Nordeste aberta sobre um piso (1281) igualmente recoberto por este mesmo aterro. Sob este piso escavou-se outra camada de aterro (1283) sob o qual pôs-se a descoberto um outro agueiro (1285, 1286, 1287) de tipologia semelhante ao descrito anteriormente e ligeiramente mais largo, mas orientado Nordeste-Sudoeste e parcialmente desmontado. Este agueiro rasgou camada de aterro (1290, 1289), sob estes registou-se duas camadas de aterro (1293, 1282).

A profundidade da vala, aliada à proximidade da estrada, com as subseqüentes vibrações provocadas pelo tráfego automóvel, bem como as infiltrações provocadas pelo mau tempo, levou a equipa de arqueologia a interromper os trabalhos, dando por terminada a escavação desta sondagem por falta de condições de segurança.

#### *Contextos*

- 1249 – Piso térreo atual de cor castanho-escuro, compacidade média e de matriz limosa.
- 1250 – Guia do passeio de forma retangular em granito delimita a rua
- 1251 – Calçada em seixos, pavimento atual da rua.

- 1252 – Camada sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, blocos, aglomerados de argamassas, carvões, seixos, recipientes em plásticos, chapas em ferro, materiais de construção recente e fragmentos de telha
- 1253 – Camada sedimentar de cor castanho acinzentado claro, de compactação média e de matriz arenosa com granulometria variável entre o grão fino a grosseiro. Incorpora brita, blocos, aglomerados de argamassas, cimento e seixos.
- 1254 – Camada sedimentar de cor castanho acinzentado, de compactação fraca e de matriz areno-limosa com granulometria variável entre o grão fino e normal. Incorpora brita, carvões, aglomerados de argamassas, saibro, fragmentos de granito e quartzo, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha e tijolo.
- 1255 – Camada sedimentar de cor castanho amarelado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra bastantes seixos.
- 1256 – Corte na camada 1255.
- 1257 – Corte na camada 1255.
- 1258 – Camada sedimentar de cor cinzenta acastanhado escuro, de compactação média e de matriz areno-limosa. Incorpora brita, carvões, aglomerados de argamassas, saibro, seixos de pequenas e média dimensão e fragmentos de telha.
- 1259 – Calçada constituída por seixos e blocos de granito.
- 1260 – Corte na calçada 1259
- 1262 – Camada sedimentar de cor castanha, de compactação média e de matriz limo-arenosa.
- 1263 – Revestimento em cal aplicado sobre a caixa 1264
- 1264 – Tampa em cimento da caixa 1266.
- 1265 - Tubagem de saneamento em manilhas de grés (ø 15 cm)
- 1266 - Caixa em tijolo com tampa (1264) assente sobre uma laje de cimento, provavelmente associada a drenagem de águas pluviais.
- 1267 – Corte
- 1268 – Camada de enchimento de 1257, de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, carvões, saibro, seixos de pequena e média dimensão, fragmentos de telha e de quartzo.
- 1269 - Vala de fundação da caixa.
- 1270 – Camada sedimentar de cor amarelo alaranjado, de compactação média e de matriz limosa. Incorpora brita, blocos, carvões, seixos e fragmentos de telha e tijolo.
- 1271 - Camada sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz arenosa com granulometria variável entre o grão fino e normal. Incorpora brita, blocos, carvões, saibro, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha e tijolo
- 1272 – Camada de enchimento da vala 1269 de cor cinzenta, de compactação fraca e de matriz arenosa com granulometria variável entre o grão fino a grosseiro. Integra brita, cimento, e fragmentos de telha e tijolo
- 1273 - Vala para o agueiro
- 1274 – Agueiro constituído por blocos e seixos dispostos paralelamente por forma a definir um pequeno canal de cerca de 8-10cm de largura no extremo norte uma telha serve de lastro.
- 1275 – Camada de enchimento de 1274, de cor castanho acinzentado, de compactação média e de matriz areno-limosa. Inclui carvões.
- 1276 – Camada saibrosa de cor amarela acastanhado e acinzentado. Inclui limo, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de talha.
- 1277 - Vala
- 1278 – Camada sedimentar de cor amarela acastanhado, de compactação média apresenta seixos de várias dimensões.
- 1279 – Camada de argila vermelha de compactação média inclui seixos de média e pequena dimensão.
- 1280 – Igual a 1279

- 1281 – Camada sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa, inclui níveis de areias de pouca espessura, brita, bloco, carvões, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha e de metal
- 1282 – Camada saibrosa de cor amarela torrado, de compactação média e de matriz limosa. Integra carvões, fragmentos de telha e de granito.
- 1283 – Camada sedimentar de cor cinzento acastanhado, de compactação média a fraca e de matriz areno-limosa. Integra brita, blocos, carvões, núcleos de argila, fragmentos de telha e seixos de pequena e média dimensão.
- 1284 – Camada saibrosa de cor castanho amarelado, de compactação média e matriz limo-arenosa. Inclui brita, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha.
- 1285 – Ageiro com cerca de 40<sup>a</sup> 50cm de largura constituído por seixos dispostos paralelamente.
- 1286 - Vala de implantação do ageiro 1285.
- 1287 – Camada de enchimento no interior de 1285, de cor castanho, de compactação média a fraca e de matriz limo-arenosa. Incorpora seixos e pequenos fragmentos de telha.
- 1288 – Camada sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra brita, fragmentos de telha e seixos de média e grande dimensão.
- 1289 - Camada sedimentar de cor castanho amarelado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra brita, fragmentos de telha e seixos de pequena e média dimensão.
- 1290 - Camada sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra brita, fragmentos de telha e seixos de pequena e média dimensão.
- 1291 - Camada sedimentar de cor castanho amarelado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra brita, fragmentos de telha e tijolo, bolsas de saibro e seixos de pequena e média dimensão.
- 1292 - Camada sedimentar de cor cinzenta clara, de compactação elevada, provável piso de circulação. Não escavado.
- 1293 - Camada sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação fraca. Não escavado.
- 1301 - Conduta menor
- 1302 – Camada de cascalheira revolvida.
- 1303 - Vala para saneamento 1265.
- 1304 – Vala.
- 1305 – Camada de enchimento da vala 1304, de cor castanho acinzentado escuro, de matriz limo-arenosa, inclui pequenos núcleos de argila.
- 1306 - Camada de enchimento da vala 1304, de cor castanho claro, de compactação média e de matriz limo-arenosa, inclui brita, seixos de pequena e grande dimensão.
- 1307 – Vala
- 1308 - Camada de enchimento da vala 1307, de cor cinzento, de compactação média e de matriz limo-arenosa, inclui brita, seixos de média dimensão
- 1309 – Camada sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra seixos de pequena e média dimensão.
- 1310 - Camada sedimentar de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz limosa. Integra seixos de pequena dimensão
- 1311 - Camada sedimentar de cor cinzento, de compactação média a fraca e de matriz arenosa. Integra seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de tijolo.
- 1312 - Camada sedimentar pouco espessa, de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz limo-arenosa.
- 1313 - Película de saibro, de cor laranja amarelado.
- 1314 – Bolsa com blocos e sedimentos de cor castanho avermelhado, compactação média e matriz limosa.
- 1315 – Bolsa sedimentar de cor castanho avermelhado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita.

## *Espólio*

Relativamente ao espólio recolheu-se um total de 500 fragmentos proveniente sobretudo de três categorias. Tal como sucede em grande parte das sondagens anteriores, as cerâmicas domésticas são predominantes, com 266 fragmentos, seguido pelos materiais de construção nomeadamente a telha com 140 fragmentos, e pelo vidro com 36 fragmentos. Os restantes elementos distribuem-se entre osso, lítico e materiais de construção.

Associado aos contextos contemporâneos na camada 1254 recolheu-se material de diversas categorias: faianças, cerâmicas de cozedura oxidante e redutora, assim como cerâmicas vidradas e vidro, todos classificados de época contemporânea. Salienta-se o achado de uma moeda (Ach. 163) de 1947.

Na camada de assentamento da calçada (1271) mais antiga também se recolheram fragmentos de diversos materiais, nomeadamente fragmentos de vidro e cerâmica vidrada de época contemporânea, faianças, cerâmicas de cozedura oxidante e redutora do período moderno. Destacamos 14 fragmentos de cerâmicas de cozedura redutora de época medieval e um fragmento de cerâmica de cozedura oxidante de época romana.

Sob o aterro de areias, destacam-se os materiais associados aos dois prováveis pisos térreos 1283 e 1281. Associados ao contexto 1281, materiais modernos tais como as faianças, cerâmicas de cozedura oxidante, um fragmento de cerâmica vidrada contemporânea. Destaca-se ainda 11 fragmentos de cerâmica redutora de época medieval, e um fragmento de cerâmica oxidante romana. O mesmo acontece no piso anterior 1283, com predominância de materiais modernos tais como as faianças, cerâmicas de cozeduras oxidante e redutora. Regista-se um fragmento de cerâmica de época romana.

Rasgados pelo segundo agueiro (1285, 1286, 1287), os aterros mais antigos desta sondagem (1288, 1290, 1289), forneceram espólio de vários períodos inclusive cerâmicas vidradas, azulejo de época contemporânea, fragmentos de faianças e cerâmicas de cozedura oxidante de época moderna e ainda cerâmicas de cozedura redutora classificadas como sendo medievais. Deste conjunto destacamos o contexto 1289, no qual se identificou um fragmento de faiança e quatro fragmentos de cerâmica de cozedura oxidante de época moderna, dois fragmentos de cerâmica de cozedura redutora de época medieval, e nove fragmentos de cerâmica de época romana e por fim 5 fragmentos de cerâmicas de cozedura redutora classificadas como proto-histórica.

## *Interpretação*

Foi possível identificar as estruturas associadas a pavimentação atual da rua e as respetivas infraestruturas de escoamento de águas da mesma (caixa e tubagem de drenagem de águas), que cortaram uma calçada. Observando as fotografias da obra desta parcela promovidas pela DGEMN e constantes do seu do arquivo, concluímos que esta calçada é posterior a estas obras dos anos 50-60, pois é inexistente, e que parte dos aterros mais antigos identificados nesta sondagem poderão estar relacionados com as camadas de enchimento da vala de fundação do muro que limita esta parcela a Este, hoje desaparecido.

Este muro correspondia a um segundo caminho de acesso ao baluarte do Faro e a atual rua José Augusto Vieira, que vinha desde uma rampa criada defronte o baluarte, ainda registada em planta após as obras da DGEMN em 1964. Este acesso também se encontra desenhado em plantas do século XIX, e no século XVIII representam o que se assemelha a um talude. Explicaria de facto no que concerne ao espólio a predominância e presença óbvia de materiais modernos em praticamente todos os estratos sedimentares e a ocorrência concomitante de espólio mais antigo nomeadamente dos períodos medieval e romano.



### 3.1.38. X237.239 Y224.226

Localizada na Travessa do Eirado entre o Arquivo Municipal a Norte e o edifício do Tribunal a Sul, a abertura desta sondagem, a semelhança do que ocorreu na sondagem X233.235 Y223.225, foi motivada pela resistência encontrada nos trabalhos de perfuração do solo para a colocação dos prumos metálicos. Esta circunstância levou a equipa de arqueologia a verificar a existência de possíveis estruturas no subsolo. Durante o decorrer da escavação a profundidade atingida ameaçava perigar as fundações do edifício do Arquivo Municipal, o que determinou o alargamento da sondagem para Sul.

#### *Estratigrafia*

Registaram-se todas as ações resultantes da perfuração do solo (2093, 1899=1900=1901, 2106, 2107, 2102, 2067, 2068) e que perturbaram o pavimento atual da rua (1898=2060, 1902=2058=2061, 2050=2070, 2051=2072).

Sob este foram identificados vestígios de outra calçada (2010=2042=2062, 2069). Esta calçada foi cortada a Norte, por uma remodelação realizada no alicerce do Arquivo Municipal (2097, 2096), e no canto Sudoeste por um dreno (2063, 2064, 2065) recoberto por lajes graníticas de uma provável caixa de receção de água (2066, 2074, 2078). Este dreno (2063) poderá ser coetâneo com outro, localizado no canto sudeste da sondagem, (2075, 2076, 2077=2130, 2129=2176) embora possuía um tipo distinto de manilhas, a projeção dos alinhamentos destas infraestruturas sugere que se intercetam a Sul. A calçada referida (2010=2042=2062) acima recobria várias estruturas: três condutas, e um muro (2019=2034=2033=2083, 2026). Relativamente as condutas apresentavam características construtivas distintas.

Assim a canalização de maior dimensão (2013, 2047), com um canal de escoamento de cerca de 50cm, localizada junto ao perfil Oeste, tinha duas paredes formadas por grandes blocos graníticos com um afeiçãoamento mais cuidado na face interna do canal, e um lastro pétreo, constituído por elementos de grande e média dimensão. A sua implantação rasgou um estreito caleiro (2012, 2017, 2018) que ladeava o perfil sul, formado por dois alinhamentos de seixos que integravam uma camada argilosa amarela. Este pequeno caleiro por sua vez rasgou a terceira conduta (2011=2079, 2016, 2053, 2020=2087, 2021, 2099). Esta última possuía um canal de escoamento de cerca de 30cm. Arrancava junto ao canto Sudeste do sector com uma orientação Sudeste/Noroeste, apresentava duas paredes formadas por blocos granítico de média e pequenas dimensões recoberto por cápeas, e um lastro de pedra miúda. Observou-se que intercetava o muro exumado aproveitando parte do seu alçado Este como parede oeste do canal (2025).

Registou-se a camada de assentamento da conduta Oeste (2048). Quanto ao muro escavou-se a camada correspondente ao seu derrube (2023, 2041), sob as quais se identificaram camadas de nivelamento do terreno que se encostavam à estrutura (2030=2073, 2029, 2036=2082, 2054, 2134, 2135, 2022, 2027=2090, 2040=2091, 2136=2084, 2081=2049, 2080=2052, 2085, 2108, 2105, 2101, 2109) atingindo aos níveis sedimentares sobre o qual assentava (2032, 2039=2089).

Após o seu desmonte escavou-se um aterro composto por várias camadas com blocos e vestígios de cascalheira revolvida (2038=2092, 2056, 2057, 2121, 2115, 2112). Sob este, exumou-se um alinhamento pétreo (2123) constituído por 4 blocos graníticos de grande dimensão, colocados de peito com juntas preenchidas por pedra miúda e terra, sem afeiçãoamento na face externa apresentavam, porem, uma certa regularidade no que diz respeito a altimetria dos blocos, configurando deste modo uma fiada. A vala de fundação desta estrutura cortava o nível geológico (2124) como o comprova o corte EE'.

## *Contextos*

- 1898 – Calçada e preparação.
- 1899 – Furo para a colocação de perfis metálicos
- 1900 – Igual ao 1899
- 1901 - Igual ao 1899 e 1900
- 1902 – Camada sedimentar de cor castanho, de compactação elevada e de matriz areno-limosa. Incorpora brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassas, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha.
- 2010 – Calçada constituída por blocos graníticos de pequena e média dimensão com argamassa amarela nos interstícios.
- 2011 – Condução constituída por duas paredes de blocos graníticos de tamanho médio, faceados com lastro pétreo. Preserva uma laje de capeamento. Assenta sobre um nível sedimentar de cor castanho-escuro acinzentado, de compactação média e de matriz areno-limosa. Inclui, brita, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha.
- 2012 - Canal para a circulação de águas, ladeado por seixos dispostos longitudinalmente e recobertos com argila e saibro de cor laranja.
- 2013 – Estrutura pétreo constituída por blocos de granito picados a martelo
- 2014 – Camada sedimentar de cor castanho-acinzentado, de compactação elevada e de matriz limo-arenosa. Incorpora brita, blocos, carvões e fragmentos de telha.
- 2016 – Enchimento da condução 2011, de coloração castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui carvões e fragmentos de granito.
- 2017 – Enchimento do canal 2012, de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra carvões, fragmentos de telha e de blocos graníticos.
- 2018 – Rasgo para o canal
- 2019 – Muro com orientação sudeste/noroeste constituído por uma alvenaria de dois paramentos com miolo de pedra miúda, com blocos de granito sem grande cuidado do afeiçoamento das faces. O alicerce é composto por uma cama de pedra miúda com seixos de grande dimensão aparentemente sem blocos de grande dimensão.
- 2020 - Fundo da condução calcetada
- 2021 - Cápeas condução 2011
- 2022 – Camada sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra carvões, brita, saibro, seixos de pequena dimensão e fragmentos de telha.
- 2023 – Enchimento da vala de fundação de 2019 de cor cinzento acastanhado escuro, de compactação média e de matriz areno-limosa. Integra blocos, carvões, seixos de grande dimensão e fragmentos de telha
- 2024 – Camada sedimentar de cor castanho, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, carvões, seixos de pequena dimensão e fragmentos de telha.
- 2025 - Corte no muro 2019 para 2020
- 2026 – Enchimento da vala de fundação da condução 2019, de cor castanho acinzentado escuro e de matriz limosa, inclui brita, blocos, aglomerados de argamassas, seixos de grande e média dimensão e fragmentos de telha. Contem bastante material grosseiro especialmente seixos de grandes dimensões e blocos de granito incorpora material de construção.
- 2027 – Camada sedimentar de características idênticas ao contexto 2026.
- 2028 - Vala de fundação do muro 2019
- 2029 – Nível pétreo constituído por um amontoado de blocos com bastante pedra miúda e argamassa de saibro 2030, provável preparação para piso.
- 2030 – Argamassa de saibro sobre 2029
- 2031 – Camada sedimentar de cor cinzento acastanhado, de compactação fraca e de matriz areno-limosa. Integra blocos.
- 2032 – Camada sedimentar de cor cinzento-escuro, de compactação média a fraca e de matriz limo-arenosa. Integra brita, blocos e seixos de pequena dimensão.

- 2033 – Acrescento ao muro 2019, em alvenaria de pedra irregular com ligante em terra (2026/2027)
- 2034 – Alicerce da estrutura 2019, constituída por 2 fiadas de lajes sobrepostas com pedra miúda e blocos nas juntas ligados por uma argamassa de cor alaranjada
- 2035 – Nível sedimentar de cor amarelo acastanhado, de compactação fraca e de matriz arenosa. Incorpora limo e fragmentos de granitos.
- 2036 – Camada sedimentar de cor amarelo acastanhado, de compactação elevada e de matriz argilosa. Incorpora saibro, blocos, seixos de pequena e grande dimensão e fragmentos de telha.
- 2037 – Camada sedimentar de cor cinzento, de compactação fraca e de matriz arenosa com granulometria variável entre a fina e a grosseira. Incorpora blocos e seixos de média a grande dimensão.
- 2038 – Camada sedimentar.
- 2039 – Camada sedimentar de cor castanha acinzentada, de compactação média a fraca e de matriz limosa. Incorpora blocos, seixos de pequena dimensão e fragmentos de telha.
- 2040 – Camada sedimentar de cor castanho amarelado, de compactação média a fraca e de matriz areno-limosa. Integra brita, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha.
- 2041 - Vala fundação 2019
- 2042 – Calçada constituída por seixos e blocos graníticos.
- 2043 – Nível sedimentar de cor castanho acinzentado, de compactação média e de matriz areno-limosa com granulometria variável entre areia normal e fina. Incorpora brita, seixos de média dimensão e fragmentos de telha.
- 2046 – Enchimento de 2045 de cor castanho acinzentado, de compactação média e de matriz arenosa com granulometria fina e normal.
- 2047 – Enchimento de 2013, de cor cinzento, compactação fraca e de matriz areno-limosa com granulometria fina e normal. Incorpora blocos, seixos de média dimensão e fragmentos de telha. Possui uma maior concentração de material grosseiro no topo da camada e areão na base.
- 2048 – Camada sedimentar de cor castanho rosado, de compactação média a fraca e de matriz limo-arenosa com granulometria fina e normal. Incorpora blocos, fragmentos de granito e seixos de pequena dimensão.
- 2049 – Camada sedimentar de cor cinzento amarelado e acastanhado, de compactação média a fraca e de matriz limo-arenosa com granulometria variável entre o fino e o normal. Inclui brita, blocos, saibro e carvões.
- 2050 - Corte calçada 2042 / derrube 2019
- 2051 – Camada sedimentar de cor cinzento, de compactação média e de matriz arenosa com granulometria variável entre a areia fina e normal. Integra limo, carvões e seixos de pequena dimensão.
- 2052 – Nível sedimentar de cor castanho, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora brita, carvões, fragmentos de xisto, e de telha, seixos de pequena dimensão.
- 2053 – Vala fundação 2011
- 2054 - Depósito sedimentar de cor cinzento acastanhado escuro, de compactação media e de matriz argilosa. Incorpora areias finas, carvões, seixos de pequena dimensão e fragmentos de telha.
- 2055 – Calçada e preparação, igual a 1898.
- 2056 – Camada sedimentar de cor castanho amarelado e alaranjado, de compactação média e de matriz limosa. Inclui saibro, blocos e seixos de pequena dimensão.
- 2057 - Depósito sedimentar de cor cinzento acastanhado, de compactação média e de matriz limosa. Incorpora carvões e blocos.
- 2058 – Igual ao 1902.
- 2060 - Igual ao 1898.
- 2061 – Igual ao 2058.
- 2062 – Igual ao 2042.
- 2063 – Tubagem de águas pluviais.

2064 – Vala para 2063.  
2065 – Enchimento de 2064, de cor cinzento claro arenoso e friável. Incorpora vidro, limo, brita, carvões e fragmentos de telha.  
2066 - Caixa receção tubagem 2063.  
2067 - Prumos galeria técnica.  
2068 – Perfurações para a colocação de 2067.  
2069 – Camada sedimentar de cor cinzento-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa de granulometria variável entre o fino e o médio. Incorpora brita, blocos, seixo de média dimensão e fragmentos de telha. Camada com bastantes elementos pétreos provavelmente restos da calçada 2062, mas em contexto de revolvimento associável as obras na Fortaleza promovidas pela DGEMN.  
2070 – Igual ao 2050.  
2071 – Aterro de cor castanho claro alaranjado, de compactação elevada a média e de matriz limo-arenosa. Incorpora areias de grão medio a fino, blocos, aglomerados de argamassas, seixos e fragmentos de telha. Associada a colocação das tubagens de águas pluviais, composta por várias bolsas de tonalidades. Foram registados restos de derrube, bastantes fragmentos de cimento, fios de plásticos, cápsulas de garrafas, restos de tecidos entre outros.  
2072 – Enchimento de 2070, igual ao 2051.  
2073 – Igual ao 2030.  
2074 – Corte para 2066.  
2075 – Tubagem de águas pluviais.  
2076 – Corte para 2075  
2077 – Camada sedimentar de cor castanho claro, compactação média e matriz limo-arenosa. Inclui areias de grão fino e médio, brita, carvões, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha.  
2078 - Enchimento 2074.  
2079 – Igual ao 2011.  
2080 – Igual ao 2052.  
2081 – Igual ao 2049.  
2082 – Igual ao 2036.  
2083 – Igual ao 2019.  
2084 - Camada sedimentar de cor castanho acinzentada, de compactação média e de matriz limo-arenosa com granulometria variável. Inclui brita, blocos, aglomerados de argamassas, seixos e fragmentos de telha.  
2085 – Deposito sedimentar de cor cinzento-escuro, de compactação média e de matriz limosa, incorpora brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassas, seixos de média dimensão e fragmentos de telha.  
2087 – Igual ao 2020.  
2088 – Aterro de cor cinzento acastanhado, de compactação média e de matriz limo-arenosa com granulometria variável entre o fino e o normal. Incorpora brita, blocos, carvões, seixos e fragmentos de telha. Possui uma elevada concentração de blocos e seixos na base da camada apresenta fragmentos de telha a semelhança dos contextos 2082, 2084, 2073. Observa-se ainda bolsas de saibro, argilas e areias.  
2089 – Igual ao 2039.  
2090 – Igual ao 2027.  
2091 – Igual ao 2040  
2092 – Igual ao 2038.  
2093 - Gravilha sobre calçada.  
2094 - Camada de areão nivelamento para calçada.  
2095 – Nível sedimentar de cor amarelo esbranquiçado, de compactação média e de matriz arenosa com granulometria de areia fina e normal. Inclui brita, blocos e fragmentos de telha na base.

- 2096 - Vala remodelação fachada Arquivo Municipal
- 2097 – Enchimento de 2096, de cor castanho acinzentado, de compactação média a fraca e de matriz areno-limosa. Integra brita, blocos, seixos aglomerados de argamassas e fragmentos de telha.
- 2098 - Corte / demolição
- 2099 - Vala para 2020, 2011 e 2016.
- 2100 - Preparação de 2089.
- 2101 – Lentícula sedimentar de cor castanho acinzentado, de compactação média a fraca e de matriz areno-limosa. Inclui brita, seixos de pequena dimensão e fragmentos de telha e de granito.
- 2102 - Vala sondagem obras requalificação
- 2103 – Lentícula sedimentar de cor laranja com tons cinzento e preto, de compactação média e de matriz limosa. Inclui brita, carvões, seixos de pequena dimensão e fragmentos de telha.
- 2104 – Muro de contenção
- 2105 – Nível sedimentar de cor castanho-escuro acinzentado, de compactação elevada e de matriz areno-limosa. Integra pequenas lascas de granito na base.
- 2106 - Vala
- 2107 – Enchimento de vala 2106.
- 2108 – Camada sedimentar de cor castanho claro amarelado, de compactação elevada e de matriz limosa. Incorpora blocos, seixos de média dimensão e fragmentos de telha.
- 2109 – Aterro de nivelamento
- 2110 – Igual ao 2104.
- 2111 – Camada sedimentar de cor amarelo escuro com tonalidades esverdeadas, de compactação média e de matriz limo-arenosa com granulometria variável entro o grão fino e médio. Incorpora brita, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha.
- 2112 – Depósito sedimentar de cor amarelo acastanhado, de compactação média ed e matriz saibrosa. Incorpora osso, saibro, seixos de pequena média dimensão e fragmentos de telha e tijolo.
- 2113 – Vala de função indeterminada
- 2114 – Enchimento de 2113, de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz limosa. Inclui seixos de pequena dimensão, saibro e fragmentos de telha. Camada que corta parte do muro 2110 pertencerá a uma intervenção recente uma vez que ainda contem um fio de plástico.
- 2116 – Aterro no interior de 2110. De cor castanho claro acinzentado, de compactação média possui uma matriz arenosa. Incorpora limo, brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassas, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha. Contem bolsas de saibro, alaranjado, possivelmente vestígios da face Este do muro de contenção Este que, contudo, não foi possível identificar senão um resto já com indícios de revolvimento visível no plano 11. Regista se ossos embora o espólio recolhido seja pouco significativo. Este aterro encostaria o revestimento pétreo. Possui uma elevada concentração de carvões blocos e seixos de grande dimensão.
- 2116 - Vala remodelação fachada Arquivo Municipal.
- 2117 – Enchimento de 2116, de cor castanha claro, de compactação média e de matriz areno-limosa. Inclui blocos.
- 2118 – Fachada sul do Arquivo. Trata se de uma parede em alvenaria de blocos irregulares dispostos em fiadas tendencialmente horizontais com juntas largas e preenchidas por cimento. Poderá ser uma ampliação do arquivo em que a fachada é deslocada para sul.
- 2119 – Alicerce do Arquivo, constituído por uma alvenaria de blocos subparalelepípedos alongados de granito e xisto, com juntas largas preenchidas por escassilhos e argamassa de cor laranja. Terá tido uma remodelação visível pelas diferentes argamassas. Esta de cor laranja mais recente. A branca identificada na camada 2097, estará associada a fase original.

- 2120 – Camada sedimentar de cor amarelo, de compactação média e de matriz argilosa, inclui areia, brita e seixos.
- 2121 – Depósito sedimentar de cor cinzento-escuro, de compactação média e de matriz arenosa de granulometria fina a normal. Inclui brita, blocos, carvões, seixos de pequena a grande dimensão e fragmentos de telha e tijolo. Apresenta ainda menor quantidade de telha do que o contexto 2092, fragmentos de ossos e restos de cascalheira com concreções ferruginosas.
- 2122 – Camada sedimentar de cor vermelho escuro com características idênticas ao contexto 2092, mas em contexto de revolvimento (desmonte de 2123?) na parte superior apresenta uma tonalidade mais escura devida a concentração de carvão.
- 2123 – Alicerce constituído por blocos graníticos de forma subparalelepípeda com afeiçoamento tosco, apresenta os seus blocos dispostos de peito com juntas preenchidas por escassilhos e alguns seixos. Assenta na camada 2124 que foi ligeiramente cortada para o efeito. A camada 2121 adossa a esta estrutura.
- 2124 – Depósito natural de cascalheira de cor esverdeado e avermelhado, de compactação endurecida a elevada e de matriz argilosa. Incorpora seixos de grande dimensão.
- 2125 - Camada de nivelamento com brita
- 2126 – Enchimento da vala para a canalização. De cor castanho avermelhado, de compactação média e de matriz areno-limos de granulometria fino a normal. Inclui brita, carvões, aglomerados de argamassas e fragmentos de telha. Esta camada apresenta as mesmas características do que o contexto 2061.
- 2127 - Areia de sinalização de canalização 2075.
- 2128 - Conduta de águas pluviais.
- 2129 – Vala para 2075.
- 2130 – Aterro.
- 2131 – Camada sedimentar de cor castanho claro alaranjado, de compactação elevada e de matriz limo-arenosa com granulometria variável entre o grão fino e médio. Incorpora carvões, brita, fragmentos de vidro e de telha, seixos de pequena dimensão.
- 2032 - Bolsa de argila com características semelhantes ao contexto 2124.
- 2033 – Camada sedimentar de cor cinzento acastanhado, de compactação média, e de matriz limo-arenosa com granulometria variável entre o grão fino e médio. Incorpora carvões, brita, fragmentos de telha, seixos de pequena dimensão.
- 2134 - Camada sedimentar de cor cinzento-escuro, de compactação média, e de matriz limo-arenosa com granulometria variável entre o grão fino e médio. Incorpora carvões, brita, fragmentos de telha, seixos de pequena dimensão.
- 2135 - Depósito sedimentar de cor cinzento-escuro, de compactação média, e de matriz limosa. Incorpora carvões.
- 2136 – Igual ao 2084.
- 2137 - Depósito sedimentar de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora carvões, núcleos de argila e seixos de pequena dimensão.

### *Espólio*

Relativamente ao espólio recolheu-se um total de 93 fragmentos proveniente sobretudo de três categorias. Tal como sucede em grande parte das sondagens anteriores, as cerâmicas domésticas predominam em números, com 71 fragmentos, seguido pelos metais, com 8 fragmentos e pelas 5 moedas. Os restantes elementos distribuem-se entre osso, lítico, materiais de construção e outros (plásticos).

Os materiais datáveis da segunda metade do século XX, tais como azulejo e plásticos, fragmentos de faianças e cerâmica vidrada foram recolhidos em contextos de regularização do terreno para a colocação da calçada atual (2058=1902=2061) e no enchimento (2078) da vala para a colocação do dreno e da caixa a sudeste, que constituem infraestruturas contemporâneas.

No que diz respeito as estruturas exumadas, salientamos o achado de uma moeda (Ach.183) cujo estado de conservação só nos permite atribuir uma cronologia Moderna/Contemporânea, entre os séculos XVII e XX, achada nas juntas do lastro da conduta 2013.

Verificamos igualmente que grande parte das cerâmicas domésticas e das moedas provem das camadas (2022, 2029, 2139=2084, 2085, 2089, 2100), que encostam ao muro (2019=2034=2033=2083). Predominam as faianças, as cerâmicas vidradas e as cerâmicas de cozedura oxidante modernas e contemporâneas. As cerâmicas de cozedura redutora foram classificadas como sendo de período medieval. Oriundas deste aterro, mais concretamente do contexto 2022, as moedas (Ach.181 e 182) foram classificadas respetivamente como sendo do século XVI (1521-1557) e séculos XIV-XV (1385-1433) (Machado, Fontes, Pereira, 2018).

No enchimento da vala de fundação do muro citado acima (2026), achou-se uma moeda (Ach.184) datável do século XIV-V (1385-1433) (Machado, Fontes, Pereira, 2018). E na camada sobre o qual assenta parte da estrutura (2032) surgem associado ao contexto, 4 fragmentos de faianças modernas e uma moeda (Ach.186) datável do século XII-XIV (1279-1325).

### *Interpretação*

Para além das perturbações ocorridas no decorrer da obra atual (perfurações, aterros), ainda da segunda metade do século XX, registou-se a calçada atual que selava infraestruturas ligadas a drenagem de águas pluviais, certamente implementadas no decorrer da edificação do Tribunal inaugurado em 1970, e durante a qual foi contemplado a instalação de tais infraestruturas.

Outra pavimentação anterior foi registada, provavelmente dos anos 50-60 do século XX e relacionada com as campanhas de obras da DGEMN que previam o calcetamento de grandes partes dos arruamentos no interior da fortaleza.

Quanto aos vestígios relacionados com o sistema de drenagem de águas dentro da fortaleza, admitimos, tendo em conta o espólio recolhido e a análise da sua posição estratigráfica, que a conduta pétrea a Oeste estaria em uso até o século XX, desconhecendo se foi desativada durante as obras dos anos 50-60 ou em 1970. Relembramos o achado de uma moeda (Ach.183) cuja cronologia aponta para um período abrangente entre os séculos XVII e XX. A ligeira inclinação do lastro indicava que o escoamento das águas correria de Nordeste para Sudeste. Assentava nos aterros que encostavam ao muro exumado sendo, portanto, posterior em termos de construção. A dimensão desta conduta aliada a projeção do seu alinhamento, que coincide com a esquina Noroeste da fachada Sul do Arquivo Municipal, ou seja, já na rua, leva-nos a considerar a hipótese de tratar-se de uma conduta principal, pressupondo, porventura, já um plano de ordenamento do espaço urbano.

Esta conduta poderá ter coexistido com o pequeno canal que ladeava o perfil Norte, embora a relação estratigráfica entre as duas estruturas não fosse clara devido as perfurações efetuada em obra.

A implantação deste canal obstruiu a segunda canalização encontrada na zona Este da sondagem. Claramente posterior às descritas anteriormente, esta última, de menor envergadura, apresentava elementos construtivos semelhantes à sua homóloga a Oeste. Compunha-se de duas paredes que formavam o canal de escoamento, revestido por um lastro de pedra miúda e encerrado por crapeas. O declive do lastro indicava porem um pendor contrário, ou seja, as águas escoariam de Noroeste para Sudeste. A projeção do seu alinhamento coincide com o vão de porta Oeste da fachada Sul do Arquivo Municipal, admitimos por isso que estaria associado ao escoamento das águas deste edifício. Observando as plantas mais antigas disponíveis de finais de século XVII verificamos que este quarteirão surge sempre representado, admitindo-se por isso que a fundação desta casa seja anterior ao século XVIII. Verificou-se que o alicerce da fachada Sul assentava sobre outro muro de orientação Norte/Sul, cuja funcionalidade não é

clara. Podemos considerar as hipóteses de se tratar de um reforço do alicerce ou de vestígios de uma configuração anterior do prédio, como o sugerem as fachadas ao nível do rés-do-chão.

O lastro, da conduta anteriormente citada, assentava diretamente sobre o muro exumado na área central da sondagem. Apesar de não termos evidência arqueológica julgamos que o alicerce do edifício do Arquivo possa ter rasgado esta estrutura. Os aterros de ocupação que encostavam a este muro assim como o aterro sobre o qual assentava, incluíam materiais das épocas Moderna e Medieval nomeadamente moedas (Ach.181 e 182). Com cerca de 80 cm de largura e com duas faces perceptíveis, poderá constituir um muro de divisão de parcela ou de uma construção desaparecida. A cartografia anterior ao século XIX não é elucidativa quanto a funcionalidade desta estrutura, representando na área aproximada deste muro alguns alinhamentos correspondentes a limites de parcelas ou limite do caminho, a partir do século XIX não representa estruturas nesta área.

Implantado no depósito de cascalheira, substrato rochoso, outro alinhamento foi identificado a cerca de 30 cm paralelo ao muro supracitado, preservando o mesmo alinhamento. Constituído por uma fiada de 4 blocos graníticos de grande dimensão, não se recolheu espólio associado ao enchimento da vala de fundação desta estrutura dificultando deste modo formular alguma consideração sobre a sua função ou cronologia.

### 3.1.39. X240.242 Y196.197

Face à existência de ruínas no Largo do Governo Militar e em concordância com as determinações do então IPPAR (Instituto Português do Património Arquitectónico,) determinou-se uma nova localização para a cisterna projetada a Este do largo, mais próxima do baluarte, onde o impacto em termos de estruturas arqueológicas se previa mínimo, uma vez que aí se concentrariam os aterros de suporte da fortificação moderna. Durante o decorrer da escavação o mau tempo inundou totalmente a sondagem provocando o desabamento de parte dos perfis impedindo que se registasse o plano final.

#### *Estratigrafia*

Identificou-se, sob a calçada atual, contemporânea do murete de contenção (1318, 1322, 1320, 1365, 1319, 1382), duas infraestruturas recentes, nomeadamente um dreno de saneamento com orientação N/S (1340, 1392, 1393, 1395, 1396, 1339, 1394) e outro de águas pluviais de orientação E/O (1374, 1369, 1370, 1371, 1372, 1384, 1385, 1373).

A vala de implantação do dreno de saneamento cortou os vestígios de uma calçada anterior (1386) assente em camadas de aterro com material de construção (1391, 1329, 1388, 1390, 1387) chegando a arena de alteração granítica a oeste, e a este, a camadas de nivelamento do terreno (1323, 1341, 1397, 1342, 1321, 1343, 3162). Sob estas, a estratigrafia do corte norte e este apresenta um aterro (1344, 1345, 1346, 1347, 1348, 1349, 1350, 1351, 1352, 1354, 1355, 1356, 1357, 1358, 1359, 1360, 1361) cujas camadas se sobrepunham com pendor de 45°, indicando uma ação de aterro num movimento descendente numa zona contida pelo arranque de muro a este (1338, 1376, 1375), e por uma estrutura agora desaparecida a oeste.

Sob estes aterros, registou-se uma calçada (1337, 1363) associada á pisos térreos (1401, 1402, 1403, 1404, 1405, 1406, 1408, 1409) que acompanham o substrato geológico (1364, 1379) apresentando uma ligeira inclinação.

#### *Contextos*

1318 – Calçada atual, constituída por seixos calcetados em terra.

1319 – Muro de contenção de terras em alvenaria de pedra regular preenchido por cimento.

1320 – Igual a 1318.



- 1321 – Camada sedimentar, constituída por material de construção, blocos e fragmentos de telha e tijolo
- 1337 – Calçada constituída por seixos e blocos de granito.
- 1338 – Estrutura.
- 1339 – Vala para a colocação de saneamento 1394.
- 1340 – Enchimento da vala 1339, de cor castanho, compacta e de matriz areno-limosa, inclui brita, fragmentos de tijolo e telha, saibro, seixos de pequenas e médias dimensões.
- 1341 – Camada de aterro de nivelamento de cor castanha, compacta e de matriz limo-arenosa. Integra brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassas, saibro, metal e seixos de pequena e média dimensão.
- 1342 – Nível sedimentar de cor cinzento-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, fragmentos de telha, carvões e seixos de pequena dimensão.
- 1343 – Nível de demolição constituído por sedimentos de cor castanho, de compactação média e de matriz areno-limosa. Inclui em grandes quantidades brita, blocos, aglomerados de argamassas, fragmentos de telha e tijolo, seixos de pequena e média dimensão.
- 1344 – Camada de aterro de cor castanho amarelado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra seixos de pequena dimensão.
- 1345 – Camada de aterro de cor amarelo-torrado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui fragmentos de telha e seixos de pequena e média dimensão.
- 1346 - Camada de aterro de cor castanho, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra seixos de pequena dimensão e fragmentos de telha.
- 1347 – Camada sedimentar de cor castanha, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra saibro, fragmentos de telha e seixos de pequena dimensão.
- 1348 – Camada de aterro de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limosa. Incorpora fragmentos reduzidos de telha e seixos de pequena dimensão.
- 1349 - Camada de aterro de cor castanho, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora saibro e seixos de pequena e média dimensão.
- 1350 - Camada de aterro amarelo-torrado alaranjado, de compactação média e de matriz areno-limosa. Incorpora saibro e seixos de pequena dimensão.
- 1351 - Camada de aterro castanho amarelado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora saibro e seixos de pequena dimensão.
- 1352 - Camada sedimentar de cor cinzenta, de compactação média e de matriz limo-arenosa.
- 1353 - Camada de aterro castanho claro, de compactação média e de matriz areno-limosa. Incorpora saibro e seixos de pequena dimensão.
- 1354 - Camada sedimentar de cor castanho acinzentado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora carvões e seixos de pequena dimensão.
- 1355 - Camada de aterro castanho com tonalidade avermelhada, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora saibro e seixos de pequena dimensão.
- 1356 - Camada sedimentar de cor castanho amarelado, de compactação média e de matriz arenosa. Incorpora saibro, fragmento de telha e seixos de pequena dimensão.
- 1357 - Camada sedimentar de cor castanho avermelhado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui fragmento de telha e seixos de pequena e grande dimensão.
- 1358 - Camada de aterro castanho acinzentado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra carvões, fragmentos de telha e seixos de pequena dimensão.
- 1359 - Camada sedimentar de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz areno-limosa. Inclui carvões, saibro e seixos de pequena e média dimensão.
- 1360 – Camada de Camada de aterro castanho, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra carvões, fragmentos de telha e seixos de média e grande dimensão.
- 1361 - Camada sedimentar de cor castanho acinzentado, de compactação média e de matriz areno-limosa. Inclui carvões, saibro e seixos de pequena e média dimensão.

1362 – Nível sedimentar de cor castanho amarelado claro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui carvões, fragmentos de telha e seixos de médias e grandes dimensões. Provável piso.

1363 – Corte para a calçada 1337.

1364 – Substrato rochoso.

1365 – Camada de nivelamento para receber a calçada 1320. De cor castanho-escuro acinzentado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, carvões e fragmentos de telha e seixos de pequenas e médias dimensões.

1366 - Camada sedimentar de cor negra, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui uma grande quantidade de carvões e seixos de pequena e média dimensão.

1367 - Camada de aterro castanho-escuro acinzentado, de compactação média e de matriz - arenosa. Integra carvões, brita e seixos de pequena e media dimensão.

1368 – Camada de Camada de Camada de aterro de matriz limo-arenosa. Integra blocos, saibro e seixos de várias dimensões.

1369 – Enchimento da vala 1373, de cor cinzento-escuro, de compactação média e de matriz areno-limosa. Integra brita, carvões, fragmentos de telha e seixos de pequena e media dimensão.

1370 – Enchimento da vala 1373, de cor alaranjada, de compactação média e de matriz limo-arenosa com inclusões de brita, saibro e seixos de pequenas dimensões.

1371 - Enchimento da vala 1373, de cor cinzento-escuro, de compactação média e de matriz areno-limosa. Integra brita, saibro, fragmentos de tijolo e seixos de pequenas dimensões.

1372 - Enchimento da vala 1373, de cor alaranjado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra brita, saibro, carvões, fragmentos de telha e seixos de pequenas dimensões.

1373 – Vala para implantação do dreno de águas pluviais.

1374 – Dreno em cimento para escoamento de águas pluviais.

1375 - Enchimento da vala 1378, de cor castanho amarelado, de compactação média e de matriz limosa. Integra brita, saibro, fragmentos de telha e seixos de média dimensão.

1376 - Enchimento da vala 1378, de cor castanho, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra blocos, raros núcleos de argamassas e seixos de média dimensão.

1377 - Enchimento da vala 1378, de cor amarelo-torrado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra brita, blocos e seixos de média dimensão.

1378 – Vala de fundação da estrutura 1338.

1379 – Alteração da arena granítica.

1380 – Cova de função indeterminada, se forma semicircular.

1381 – Enchimento da cova 1380, de cor cinzento, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui seixos de dimensão variável.

1382 – Bolsa de cascalho, de cor cinzento-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra brita e seixos de pequena e media dimensão.

1383 – Nível sedimentar de espessura reduzida, de cor negro, de compactação média a fraca e de matriz limosa.

1384 – Cimento para reparação do dreno 1374.

1385 – Enchimento da vala 1373, de cor cinzento-escuro, compactação média e de matriz areno-limosa. Inclui brita, carvões, aglomerados de argamassas, saibro, seixos de dimensão variável e fragmentos de telha.

1386 – Calçada constituída por seixos e blocos graníticos calcetada sobre uma camada de preparação negra, limosa.

1387 – Camada de aterro de cor castanho amarelado, compacta e de matriz limo-arenosa. Integra brita, carvões seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha.

1388 – Camada sedimentar de cor castanho-escuro, compacta e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, carvões e seixos de pequena e média dimensão.

1389 - Camada sedimentar alaranjada, compacta e de matriz saibrosa. Inclui seixos de pequena e média dimensão.

- 1390 - Camada sedimentar de cor negra, compacta e de matriz limosa. Inclui brita, carvões e fragmentos de telha.
- 1391 – Camada sedimentar de cor castanho-escuro, compacta, de matriz limo-arenosa. Integra uma grande quantidade de seixos de pequena dimensão, saibro e fragmentos de telha.
- 1392 – Enchimento da vala 1339, de cor castanho amarelado, compacta e de matriz areno-limosa. Integra saibro e seixos de pequena e média dimensão.
- 1393 - Enchimento da vala 1339, de cor avermelhada, compacta e de matriz limo-arenosa. Integra carvões, seixos de média dimensão e fragmentos de telha.
- 1394 – Dreno de saneamento em grés, com orientação N/S.
- 1395 – Cimento para reparação do dreno.
- 1396 – Nível sedimentar pouco espesso constituído essencialmente por carvões e limo, compacto.
- 1397 – Camada de aterro, de cor castanho, compacta e de matriz limo-arenosa. Integra brita, blocos, carvões, saibro, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha e tijolo.
- 1398 - Camada sedimentar de cor castanho, compacta e de matriz limo-arenosa. Integra brita e seixos de pequena dimensão.
- 1399 – Camada sedimentar de cor cinzento-escuro, compacta e de matriz limo-arenosa. Integra brita e seixos de pequena e média dimensão.
- 1400 - Camada de aterro, de cor castanho-escuro, compacta e de matriz areno-limosa. Integra carvões e seixos de dimensão variável.
- 1401 – Bolsa de matriz saibrosa, de cor amarelo-torrado, integra seixos de média e grande dimensão.
- 1402 - Camada de aterro, de cor avermelhada, compacta e de matriz limo-arenosa. Integra brita, saibro e fragmentos de telha.
- 1403 - Nível sedimentar pouco espesso constituído essencialmente por carvões e limo, de compactação média a fraca, integra núcleos de argila.
- 1404 – Camada de aterro de cor castanho, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui carvões e núcleos de argila.
- 1405 - Camada de aterro de cor castanho-claro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui carvões, blocos e seixos de média dimensão.
- 1406 - Camada de aterro de cor avermelhada, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui carvões.
- 1407 - Camada de aterro de cor amarelo-claro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui saibro.
- 1408 – Bolsa sedimentar de cor cinzento, compacta e de matriz arenosa com granulometria normal e fina. Inclui brita e seixos de pequena e média dimensão.
- 1409 - Bolsa sedimentar de cor amarelo-torrado, compacta e de matriz saibrosa. Inclui brita e seixos de média dimensão.
- 3162 - Camada de aterro de cor castanho, de compactação média e de matriz limo-arenosa.

### *Espólio*

Só foram recolhidos uma moeda de 1870 de 10 cêntimos da Republica Espanhola (Ach.164), e um fragmento de bordo de cerâmica de cozedura redutora de cronologia moderna em contextos (1321 e 1362), que associamos as obras da DGEMN nos anos 60 do século XX. Outra moeda de 5 escudos de 1940, (Ach.165), foi recolhida descontextualizada durante a limpeza da sondagem após as intempéries que levou ao desabamento dos perfis.

### *Interpretação*

A par das estruturas e das infraestruturas contemporâneas, distinguiu-se os aterros correspondentes as obras no largo do Governo Militar, promovidas pela DGEMN, na segunda

metade do século XX. Por outro lado, identificou-se um aterro, contido a Este pelos vestígios de um muro, cujas características tal como o pendor e espessuras das camadas sugere-nos que existiria outra estrutura de contenção a oeste agora desaparecida. Julgamos que possam ser vestígios de habitações observáveis na planta de António D'Almeida Pinto da Mota de 1899.

### 3.1.40. X247.248 Y278.279

Esta sondagem de 4X4m, implementada na esquina sul do baluarte de São Francisco, pretendia averiguar a presença de vestígios da antiga muralha medieval, uma vez que ainda se encontra visível e integrada parte do pano de muralha medieval na cortina moderna, junto ao ângulo do flanco sul do baluarte, local onde já se realizou uma sondagem em 2008 (ver relatório de progresso nº13).

Tendo em consideração a forte probabilidade da existência de aterros de grande potência ligados à construção do baluarte de São Francisco, recorreu-se a meios mecânicos para a decapagem desta sondagem.

#### *Estratigrafia*

A estratigrafia da presente sondagem revelou-se bastante simplificada, tendo sido registado, sob a camada vegetal superficial (4915) uma sucessão linear de diversos aterros (4916, 4917, 4918, 4919, 4920).

Após a cota de afetação da obra neste local ter sido atingida, cerca de 3m de profundidade, sem ter sido identificado qualquer tipo de vestígio arqueológico, deu-se por concluída a escavação da sondagem.

#### *Contextos*

4915 – Camada vegetal composta por sedimentos de compactação elevada, de cor castanho claro, matriz limo-arenosa de grão fino a médio, com calibragem irregular.

4916 – Camada de terras de compactação elevada, de coloração castanho amarelado, de matriz arenosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de brita.

4917 – Camada sedimentar de compactação média, de cor castanho, matriz arenosa, de grão fino a médio, com calibragem irregular e inclusões de blocos, fragmentos de telha e argamassas.

4918 – Camada de terras de cor castanho-escuro, medianamente compactas, de cor castanho-escuro, de matriz limo-arenosa, de grão fino a médio, com calibragem regular.

4919 – Nível de cascalheira, com sedimentos pouco compactos, de cor castanho, matriz limosa, de calibragem irregular, com elevada concentração de seixos de médias dimensões.

4920 – Camada de terras medianamente compactas, de cor castanho-escuro e avermelhado, de matriz arenosa, de grão fino a grosso, com calibragem irregular.

#### *Espólio*

Da presente sondagem, uma vez que esta foi aberta com recurso a meios mecânicos, e considerando a realidade estratigráfica, não foi recolhido qualquer espólio arqueológico.

#### *Interpretação*

A estratigrafia observada nesta sondagem revelou-se bastante simples, correspondendo, tal como seria de prever, a um conjunto de aterros de enchimento e nivelamento correlacionados com a construção do baluarte de São Francisco. Refira-se que se encontram referências, datadas dos finais do século XVIII, que os materiais resultantes da demolição do antigo convento de

freiras de Santa Clara terão servido para colmatar, aterrar e nivelar o terreno aquando da construção do referido baluarte.

### 3.1.41. X247.249 Y268.272

Com abertura desta sondagem procurou-se compreender a existência de um desarranjo construtivo, materializado por um avanço de parte do alçado, junto ao baluarte de São Francisco, na cortina que liga este último ao baluarte do Faro. Projetada inicialmente com cerca de 4m por 2m, foi reduzida a área de escavação, concentrando a atenção da equipa de arqueologia para o processo construtivo do baluarte propriamente dito.

#### *Estratigrafia*

Sob a camada humosa, identificou-se um depósito de lixo e de entulho (2281, 2378, 2373, 2374), por baixo do qual escavou uma camada de regularização do terreno (2371), colocando a vista a vala de fundação (2384) e respetivo enchimento (2386, 2409, 2381) do alicerce do (2385) baluarte de São Francisco. A vala de implantação do baluarte cortou a vala de fundação (2391) e enchimento (2392) do pano da cortina (2412, 2375, 2414, 2411, 2413) ao qual se adossa. Paralelo ao pano da cortina registou-se um rasgo abrupto no substrato geológico (2394), o enchimento deste corte é no topo colmatado por uma sucessão de pisos (2399, 2430, 2418, 2398), que assentam em aterros de nivelamento (2466, 2451, 2428, 2419, 2441, 2463, 2399, 2400, 2439, 2423, 2420, 2462, 2450, 2455, 2454, 2453, 2449, 2445, 2422, 2444, 2421, 2443). Estas camadas recobrem níveis sedimentares que seguem o pendor do corte efetuado na rocha, visíveis sobretudo nos perfis Sul e Norte (2458, 2460, 2459, 2424, 2461, 2416, 2447, 2448, 2395, 2396, 2427, 2429, 2417, 2426, 2440, 2446, 2457, 2425), constituindo por isso o seu primeiro enchimento.

#### *Contextos*

2281 – Camada superficial humosa.

2371 – Camada sedimentar de cor castanho-escuro de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassas, seixos de média dimensão, raízes, restos de materiais de construção, fragmentos de telha e tijolo.

2372 – Camada sedimentar de cor castanha, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassas, seixos de média dimensão e fragmentos de telha e tijolo.

2373 – Camada de entulho com sedimentos de cor cinzenta clara, de compactação fraca e de matriz arenosa. Contem essencialmente argamassas e fragmentos de telhas e inclui brita, carvões e seixos de pequena dimensão e raízes.

2374 - Camada sedimentar de cor cinzenta clara, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, raízes, pequenos fragmentos de telha e seixos de pequena dimensão.

2375 - Ressalto muralha (alicerce)

2376 - Camada saibrosa de cor vermelho, de compactação média, e de matriz-arenosa. Inclui brita, blocos, carvões fragmentos de telha.

2377 - Camada saibrosa de cor amarela esbranquiçada, de compactação média a elevada, e de matriz arenosa. Inclui brita, blocos, seixos de grande dimensão, fragmentos de telha.

2378 – Vala para entulho.

2379 - Camada sedimentar de cor castanho acinzentado, de compactação média, e de matriz limosa. Inclui brita, blocos, saibro, carvões e fragmentos e telha e tijolo.

- 2380 - Camada sedimentar de cor castanho amarelada, de compactação elevada, e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, elevada concentração de blocos e de saibro, carvões, seixos de média e grande dimensão, e fragmentos e telha.
- 2381 - Camada saibrosa de cor cinzento amarelado, de compactação média a fraca, e de matriz limosa.
- 2382 - Camada sedimentar de cor castanho, de compactação média, e de matriz limosa. Inclui blocos, carvões e fragmentos e telha.
- 2383 - Camada sedimentar de cor castanho com tonalidades vermelhas e amarelas, de compactação média, e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, blocos, carvões, saibro, seixos de pequenas e media dimensão e fragmentos e telha.
- 2384 - Vala fundação baluarte São Francisco.
- 2385 - Alicerce do baluarte, constituído por uma alvenaria de blocos de média e grande dimensão com argamassa de saibro amarela nas juntas. Construído em escada. Possui duas sapatas.
- 2386 - Camada de enchimento da vala 2384, de cor castanho avermelhadas, de compactação média a fraca, e de matriz saibrosa.
- 2387 - Cova.
- 2388 - Cova.
- 2389 - Cova.
- 2390 - Cova.
- 2391 - Vala de fundação da muralha.
- 2392 - Camada de enchimento da vala 2391.
- 2393 - Substrato geológico
- 2394 - Vala no substrato geológico.
- 2395 - Camada sedimentar de cor vermelha.
- 2396 - Camada sedimentar de cor negro a cinzento-escuro, de compactação média, e de matriz limo-arenosa. Inclui areias finas e grosseiras, carvões e seixos de pequena dimensão, na base da camada integra bolsas de saibro e sedimentos mais finos e argilosos.
- 2397 - Camada sedimentar de cor amarelo acastanhado, castanho claro com tons avermelhados, de compactação média a fraca, e de matriz limo-arenosa. Inclui brita, carvões, aglomerados de argamassas, núcleos de argila, bolsas de saibro e seixos de pequena dimensão.
- 2398 - Nível sedimentar de cor castanho com tons avermelhados, de compactação elevada a média e de matriz argilosa. Integra areias e seixos de pequenas dimensões. Provável piso de circulação.
- 2399 - Nível sedimentar de cor castanho com tons alaranjado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra areias finas e seixos de pequenas dimensões e fragmentos de quartzo até 3-4cm. Provável piso de circulação.
- 2400 - Nível sedimentar de cor castanho-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra areias finas, carvões e seixos de pequena e média dimensão. Provável piso de circulação.
- 2408 - Cimento na tomada de junta.
- 2409 - Baluarte de São Francisco. Possui um aparelho de alvenaria irregular, com blocos graníticos irregulares dispostos em fiadas. Muro em alambor.
- 2410 - Tramo da muralha, em alvenaria de blocos de pequena e de grande dimensão sem fiadas com bastante pedra miúda. Os seus blocos possuem um talhe tosco e irregular.
- 2411 - Tramo de parede em alvenaria de blocos de tamanho variável, dispostos em fiadas integra blocos picados.
- 2412 - Tramo de parede em alvenaria de blocos de tamanho médio, dispostos em fiadas integra blocos com talhe tosco e alongados.
- 2413 - Tramo de parede em alvenaria de blocos retangulares e alongados, de média e grande dimensão, dispostos em fiadas pouco niveladas
- 2414 - Igual a 2410.

- 2415 - Tramo de parede em alvenaria de blocos de tamanho médio e grande, dispostos em fiadas integra blocos com talhe tosco e alongados
- 2416 - Camada sedimentar de cor castanho, de compactação fraca e de matriz limo-arenosa, inclui saibro.
- 2417 - Camada sedimentar de cor cinzento-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora areias finas a grosseiras, brita, carvões, bolsas de argila e seixos.
- 2418 - Nível sedimentar de cor castanho avermelhado, alaranjado, de compactação média a elevada e de matriz limosa. Integra saibro, brita, blocos e seixos de pequena dimensão.
- 2419 - Camada saibrosa de cor castanho alaranjado claro, de compactação média e de matriz limosa. Integra carvões e seixos de pequena dimensão.
- 2420 - Camada sedimentar de cor castanho alaranjado claro com bolsas de terra escura, de compactação média e de matriz limosa. Integra saibro, seixos de pequena e média dimensão.
- 2421 - Camada sedimentar de cor castanho alaranjado claro, de compactação média a fraca e de matriz limosa. Integra saibro, seixos de pequena dimensão.
- 2422 - Camada sedimentar de cor castanho alaranjado claro com tons alaranjados, vermelhos e negros, de compactação média e de matriz limosa. Integra carvões e seixos de pequena dimensão.
- 2423 - Camada sedimentar de cor castanho alaranjado claro, de compactação média e de matriz limosa. Integra seixos de pequena dimensão.
- 2424 - Bolsa sedimentar na camada 2417, de cor castanho alaranjado claro e acinzentado, de compactação média e de matriz limosa.
- 2425 - Bolsa sedimentar na camada 2417, de cor amarelo esbranquiçado, de compactação média e de matriz limosa.
- 2426 - Camada sedimentar de cor castanho-escuro com tonalidades vermelhas, de compactação média e de matriz limosa. Integra seixos de pequena dimensão.
- 2427 - Camada sedimentar de cor castanho acinzentado escuro, de compactação média e de matriz limosa. Integra seixos de pequena dimensão.
- 2428 - Camada sedimentar de cor cinzento acastanhado e castanho avermelhado, de compactação média a fraca e de matriz limosa. Integra saibro e seixos de pequena dimensão
- 2429 - Camada sedimentar de cor laranja acastanhado, de compactação média e de matriz limosa. Integra seixos de pequena dimensão
- 2430 - Nível sedimentar de cor amarelo acastanhado e esverdeado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Provável piso.
- 2431 - Camada saibrosa de cor amarelo e laranja, de compactação média a fraca.
- 2432 - Enchimento das juntas constituído por saibro.
- 2433 - Enchimento das juntas constituído por sedimentos de cor castanho, de compactação média a fraca e de matriz limosa.
- 2439 - Camada sedimentar de cor castanho avermelhado, de compactação elevada a média e de matriz limosa. Integra saibro e seixos de pequena dimensão.
- 2440 - Bolsa sedimentar na camada 2448, de cor castanho avermelhado, de compactação média e de matriz limosa, inclui saibro.
- 2441 - Camada sedimentar de cor castanho com tonalidade negra, de compactação média e de matriz limosa. Integra saibro.
- 2443 - - Camada sedimentar de cor castanho acinzentado, de compactação média e de matriz limosa. Integra saibro.
- 2444 - Camada sedimentar de cor castanho avermelhado claro, de compactação média e de matriz limosa. Integra saibro.
- 2445 - Camada sedimentar de cor cinzento acastanhado claro, de compactação média e de matriz limosa. Integra saibro.
- 2446 - Camada sedimentar de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz limosa. Integra saibro.

- 2447 - Camada sedimentar de cor cinzento acastanhado, de compactação média e de matriz limosa. Integra saibro e seixos de pequena e média dimensão.
- 2448 - Camada sedimentar de cor cinzento acastanhado escuro, de compactação elevada a média e de matriz limosa. Integra saibro e seixos de pequena e média dimensão
- 2449 - Camada sedimentar de cor castanho claro com tons de vermelhos e laranja, de compactação média e de matriz limosa. Integra saibro e seixos de pequena dimensão
- 2450 - Camada sedimentar de cor castanho alaranjado claro, de compactação média a fraca e de matriz limosa. Inclui seixos de pequena dimensão e saibro.
- 2451 - Camada sedimentar de cor castanho claro, de compactação média e de matriz limosa. Inclui saibro.
- 2452 - Camada sedimentar de cor castanho claro e cinzento-escuro, de compactação média e de matriz limosa. Integra saibro e seixos de pequena e média dimensão.
- 2453 - Bolsa sedimentar de cor castanho claro e alaranjado escuro, de compactação média e de matriz limosa. Integra saibro.
- 2454 - Bolsa sedimentar semelhante a 2453.
- 2455 - Bolsa sedimentar de cor cinzento-escuro, de compactação elevada a média e de matriz limosa. Integra saibro.
- 2456 - Nível sedimentar pouco espesso, semelhante a 2398 com saibro incluso.
- 2457 - Camada sedimentar de cor castanho acinzentado escuro, de compactação média e de matriz limosa. Inclui brita, saibro e seixos de média dimensão.
- 2458 - Lentícula de saibro vermelho, de compactação média a fraca e de matriz limosa.
- 2459 - Camada sedimentar de cor castanho acinzentado escuro e de matriz limosa. Inclui seixos e argila.
- 2460 - Lentícula de saibro de cor vermelho, de compactação média a elevada. Inclui uma elevada concentração de argila.
- 2461 - Lentícula de saibro de cor amarela, de compactação média.
- 2462 - Bolsa sedimentar na camada 2443, de cor castanho avermelhado e amarelado claro, de compactação média, inclui saibro e seixos de pequena dimensão.
- 2463 - Camada sedimentar de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz limosa. Inclui seixos de pequena dimensão.
- 2464 - Bolsa sedimentar na camada 2380, de cor laranja acastanhado, de compactação média, e de matriz limosa. Inclui areias finas, saibro e seixos dimensão variável.
- 2465 - Bolsa sedimentar na camada 2380, de cor laranja e amarelo acinzentado, de compactação elevada a média, e de matriz limosa. Inclui brita, bolsas de saibro no topo da camada, carvões e seixos dimensão variável.
- 2466 - Bolsa sedimentar de cor castanho acinzentado escuro, de compactação média e de matriz limosa. Integra saibro e seixos de pequena dimensão.

#### *Espólio*

Nesta sondagem recolheu-se um total de 1058 fragmentos de diversos materiais. Predominam as cerâmicas domésticas com 831 fragmentos. A faiança contabiliza um total de 331 fragmentos, seguida da cerâmica de cozedura oxidante com 162 fragmentos, a cerâmica de cozedura redutora com 142 fragmentos e por fim a cerâmica vidrada com 140 fragmentos.

Os níveis associados a aterros superiores possuem um maior número de fragmentos característicos de época Moderna/Contemporânea tais como faianças e cerâmicas vidradas. Destas camadas sedimentares destacamos o contexto 2281, no qual se recolheu quatro achados: um fragmento de granada (Ach.223), uma trempe (Ach.222), uma moeda de 10 centavos de 1948 (Ach. 224) e uma panela (Ach.236); o contexto 2371 com três moedas: 4 Centavos de 1917 (Ach.225), 1 Centavo de 1918 (Ach.226) e 5 Reis de 1897 (Ach.227); e por fim o contexto 2372 com uma moeda de 10 Centavos de 1947. (Ach.229), confirmando assim a contemporaneidade destes aterros.



Relativamente às camadas que regularizam o terreno, anteriores a construção do baluarte e coetâneos com o alçado da cortina, salientamos o contexto 2380=2382 com cerca de 87 fragmentos de cerâmicas domésticas maioritariamente modernas, com raros fragmentos de faiança e vidro contemporâneo e com a ocorrência de fragmentos de ânfora e cerâmicas de cozedura redutoras medievais.

Nos níveis inferiores que assentam diretamente sobre a rocha, acompanhando o seu pendor, verifica-se o desaparecimento de materiais característicos de épocas mais recentes, como faianças, cerâmicas vidradas e/ou porcelanas. O contexto 2396 possui o maior número de ocorrências, com 91 fragmentos de cerâmicas domésticas dos quais destacamos 29 fragmentos de ânforas do período romano.

### *Interpretação*

A análise estratigráfica desta sondagem permitiu definir vários momentos relacionados com a construção do baluarte de São Francisco e por conseguinte da fortaleza.

Definimos como a fase mais antiga, o grande rasgo realizado na rocha que poderá corresponder ao negativo de uma estrutura defensiva anterior. Tendo em conta o espólio de época medieval e do período romano recolhido no primeiro aterro desta vala, julgamos que poderá corresponder a uma estrutura tipo fosso, tardomedieval ou de início de época moderna.

O segundo momento estará ligado a construção do pano da cortina, e segundos aterros de regularização do terreno que recobrem o seu enchimento. Estes aterros poderão corresponder a criação de um baluarte em terra. Pela informação contida na legenda da planta de Valença de Villa Lobos de 1713, temos conhecimento que a essa data o baluarte estava a ser construído e que estaria no seu lugar um baluarte de terra: “Baluarte em q. se trabalha atado a pressa em Lugar de hum piqueno de terra q. atava.” (Antunes, 1996 p. 202-216).

Por fim cortando estes aterros de regularização e encostando à cortina constrói-se o baluarte de São Francisco e novamente se regulariza a área envolvente.

### **3.1.42. X247 Y265.266**

Na tentativa de recuperar o objetivo inicial estabelecido na abertura da sondagem anterior, e completar os resultados obtidos, implantou-se outro sector a cerca de 2m para sul na esquina interior oposta do baluarte. A diferença no prumo do aparelho da cortina, que fecha o baluarte a Oeste, suscitou dúvidas quando ao seu processo construtivo indicando desde logo uma adaptação/reforma do projeto inicial. Assim posicionou-se a sondagem de modo a inspecionar os alicerces e verificar a relação estratigráfica entre os dois panos de muralha.

#### *Estratigrafia*

Após a escavação dos aterros iniciais (2434, 2435, 2436, 2438), colocou-se à vista o alicerce do pano de muralha a sul (2470, 2472), que assentava numa estrutura argamassada (2477) e sobre o qual se adossou um pequeno murete com uma orientação sudoeste/nordeste (2468). Escavou-se os aterros (2467, 2473, 2484, 2479, 2467, 2486, 2473, 2487, 2483, 2481, 2482, 2480) contidos pelas duas estruturas atingindo um nível pétreo (2476) de função indeterminada, possuía elementos de grandes, média e pequenas dimensões.

Apesar dos blocos de grande dimensão manterem uma certa horizontalidade, não apresentavam o desgaste característico de uma estrutura de pavimentação.

No que diz respeito a leitura dos alçados dos alicerces exumados, a estrutura argamassa encosta ao alicerce do pano norte (2471), que por sua vez é sobreposto pelo murete e pelo alicerce do pano sul, o que nos leva a concluir que esta parede é anterior as estruturas exumadas.

- 2434 – Terra humosa de cor negra a cinzento-escuro, de compactação fraca e de matriz limosa. Integra areias de vários calibres, brita, blocos, carvões, aglomerados de argamassas, raízes, plásticos, ossos (fauna), fragmentos de telha e de tijolo.
- 2435 – Camada sedimentar de cor castanho acinzentado escuro, de compactação média a fraca e de matriz limo-arenosa. Incorpora blocos, carvões, aglomerados de argamassas, fragmentos de telha (3kg) e 4 solas de sapato.
- 2436 - Camada sedimentar de cor castanho acinzentado, de compactação média e de matriz limo-arenosa com areias de granulometria fina, média e grosseira. Incorpora brita, seixos de média dimensão, raízes e fragmentos de telha e de tijolo respetivamente 21kg e 2kg.
- 2437 – Alicerce da muralha.
- 2438 – Solo em terra batida, de cor castanho, de compactação média e de matriz areno-limosa com granulometria variável entre o fino, médio e grosseiro. Incorpora brita, carvões, cimento, raízes, saibro, núcleos de argila.
- 2467 – Camada de areias de cor cinzenta acastanhada, de compactação fraca, com granulometria variável entre o fino, médio e grosseiro. Incorpora limo, brita, blocos, aglomerados de argamassas, seixos de pequena e média dimensão, fragmentos de telha (4kg), tijolo (2kg) e quartzo.
- 2468 – Muro constituído por blocos de granitos de forma quadrada e retangular. Possui um aparelho em alvenaria com blocos dispostos em fiada, e enchimento em terra com escassilhos nas juntas. Poderá estar associada a uma antiga bica de água integrada no alçado.
- 2469 – Parapeito das canhoneiras. Composto por blocos de granito só com uma face de diversas dimensões e formas irregulares. As juntas são preenchidas a cimento, aplicada posteriormente.
- 2470 – Pano de muralha, composto por blocos granítico, com afeiçoamento grosseiro, de diversas dimensões e formas irregulares. As juntas foram tomadas a cimento numa fase posterior e apresentam escassilhos.
- 2471 - Pano de muralha, composto por blocos granítico, com afeiçoamento mais cuidado, de forma retangular e quadrada. As juntas são estreitas com cerca de 5cm de espessura e foram tomadas a cimento numa fase posterior.
- 2472 – Alicerce de 2470, composto por blocos graníticos de forma irregular, a maioria apresenta dimensões reduzidas. As juntas são preenchidas por argamassa de argila de cor amarela alaranjada e alguns escassilhos.
- 2473 - Camada sedimentar de cor cinzento-escuro, de compactação média a fraca e de matriz limo-arenosa. Incorpora bolsas de areias finas, brita, aglomerado de argamassas, seixos de pequena, média e grande dimensão, e fragmentos de telha (3kg).
- 2476 – Empedrado constituído por blocos graníticos na sua maioria de grandes dimensões, com formas irregulares. Apresentam algum devido a passagem das águas. Poderá corresponder a base de uma estrutura para a contenção de águas.
- 2477 – Alinhamento pétreo, composto por blocos graníticos de diversos tamanhos e de forma quadrada. Os elementos menores apresentam uma forma irregular, A argamassa das juntas é argilosa com uma tonalidade laranja-avermelhada.
- 2478 – Lentícula de areia fina, de cor cinzento claro e compactação média.
- 2479 - Camada sedimentar de cor cinzento, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora núcleos de argila.
- 2480 - Lentícula de areia fina.
- 2481 – Bolsa de areias de cor cinzento esbranquiçado, de compactação fraca com granulometria variável. Integra brita e seixos de pequena dimensão.
- 2482 – Nível sedimentar pouco espesso, de cor cinzento, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra brita e seixos de pequena dimensão.
- 2483 - Camada sedimentar de cor cinzento-escuro, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora brita, seixos de pequena e média dimensão e fragmentos de telha e tijolo.

- 2484 - Nível sedimentar pouco espesso, de cor castanho alaranjado, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Integra núcleos de argila.
- 2485 – Camada de areias de cor cinzento esbranquiçado claro, de compactação média a fraca e de matriz arenosa com granulometria variável.
- 2486 - Camada de areias de cor cinzento esbranquiçado, de compactação fraca a friável e de matriz arenosa com granulometria variável. Integra brita, seixos de pequena dimensão e fragmentos de telha.
- 2487 - Bolsa sedimentar, de cor cinzento, de compactação média e de matriz limo-arenosa. Incorpora brita e seixos de média dimensão.
- 2488 – Bolsa sedimentar na camada 2478, de cor cinzento, de compactação média a fraca e de matriz arenosa com granulometria variável. Inclui limo.

### *Espólio*

No que diz respeito ao espólio recolhido, contabilizamos cerca de 892 fragmentos de diversos materiais. Predominam as cerâmicas domésticas com 756 elementos, o vidro com 39 e o metal com 26 fragmentos. Os níveis superficiais (2434, 2435, 2436, 2438) integram cerâmicas tradicionalmente associadas a época moderna e contemporânea tais como faianças, cerâmicas vidradas e porcelanas e materiais recentes tal como plásticos. Os aterros escavados infraestruturas (2467, 2473) apresentam um elevado número de ocorrências no que diz respeito as cerâmicas domésticas, respetivamente 286 e 276 fragmentos. Tal como nos aterros mais recentes, as faianças, as cerâmicas vidradas, a porcelana e a cerâmica de cozedura redutora imperam, desaparecendo contudo materiais recentes como plásticos.

### *Interpretação*

Vários momentos foram detetados do ponto de vista da sequência estratigráfica, porém não conclusivos em termos cronológicos.

Assim, julgamos que o pano de cortina a Norte, saliente relativamente ao pano Sul, constituiu a fase mais antiga, encostando-se-lhe o nível pétreo de função indeterminada que mais de assemelha ou a um aterro em pedra para ganhar altura ou ao intradorso de alguma estrutura. Sobrepõe-se a esta construção em alvenaria, o alicerce do pano sul. O murete é posterior a estas duas estruturas.

Com base na cartografia do início do século XVIII algumas constatações podem ser propostas. Em 1716 o baluarte não se encontrava terminado e em 1762 assim permaneceria, contudo, uma passagem é desenhada ligando o baluarte à tenalha precisamente junto da área escavada. Temos uma referência de 1795 (FICHASIPA) que nos dá a notícia de que se aproveitou o entulho da demolição do convento de freiras junto a igreja de Santo Estevão para o cavaleiro de São Francisco. Todos estes dados permitem afirmar que este local foi alvo de constante reformulações de projeto provavelmente devido a sua proximidade com a tenalha hoje em dia inexistente.

## **3.2 – Acompanhamentos**

Como já referido na Introdução, o acompanhamento arqueológico incidiu sobre todas as praças, ruas e travessas da Vila Velha. O acompanhamento arqueológico nesta zona, designada como zona 2 no âmbito do projeto de execução e zona B no âmbito da intervenção arqueológica, iniciou-se em setembro de 2006 e terminou em novembro de 2019.

A equipa de arqueologia supervisionou nas ruas principais a perfuração do solo e a subsequente colocação dos prumos metálicos para a construção da galeria técnica. Esta operação antecedia qualquer revolvimento de terras e por vezes a resistência encontrada na perfuração do solo motivava a abertura de sondagens (ver pontos anterior).

Os trabalhos prosseguiram com a abertura de uma vala, cujas dimensões, em média, rondavam os 3,5m a 4m de profundidade e cerca de 2,5m de largura e comprimento, área necessária para o assentamento de um módulo pré-fabricado da caleira técnica. Sequencialmente à abertura da vala, eram colocadas as placas de betão entre perfis para contenção de terras e de seguida um módulo. Esta operação era repetida sucessivamente até completar a totalidade da galeria técnica.

Uma vez concluída a montagem das caixas de visitas e aterrada a galeria, eram rasgados os ramais ligando as cablagens e tubagens das infraestruturas aos prédios circundantes.

Quanto às travessas e vias secundárias os trabalhos objetos de acompanhamento arqueológico consistiram na abertura e substituição das diversas infraestruturas que ligariam à galeria técnica principal.

A largura destas valas secundárias e ramais rondava em média os 20 a 40cm. Quanto a profundidade, para as cablagens elétrica, variava entre 1.20 e 80cm, enquanto para as restantes infraestruturas, rondava os 50cm a 80cm.

Ainda no âmbito do acompanhamento arqueológico realizou-se, por um lado, a monitorização da abertura de valas para a colocação de ecopontos, nomeadamente na rua dos Inválidos, na Rua José Augusto Vieira e na Rua da Oliveira, e por outro lado acompanhou-se a criação dos acessos à galeria, áreas técnicas e reservatórios subterrâneos, como foi o caso da Rua da Oliveira, do Largo do Governo Militar e do Largo da Feitoria e, ainda, ao desmonte do chafariz na Praça da República e a montagem de outro novo no Largo Guaratiba. Por fim foi documentado por fotografia o término dos trabalhos com o aspeto geral de cada rua.

Para facilitar a compreensão deste conjunto de dados obtidos, a informação encontra-se organizada seguindo as fases de execução do projeto. Assim, tratando-se da Vila Velha, designada como área B, seguimos a calendarização dos trabalhos que ocorreram em 3 fases. A fase 1 e 2 entre setembro de 2006 e março de 2012 os anos, a fase 3 entre finais de novembro de 2017 e novembro de 2019.

Ordenamos a descrição dos vestígios detetados em obra, seguindo a sequência cronológica de execução da mesma. As estruturas encontram-se referenciadas à praça, rua ou travessa e pontualmente acrescentamos o nome dos quadrantes da malha quadriculada, afinando desta forma a sua georreferenciação.

### **3.2.1 Zona B – Fase 1**

Nesta fase de obra, o desaterro de algumas ruas e travessas para implantação da galeria ou substituição de infraestruturas não revelou nenhuns vestígios patrimoniais relevantes. Verificou-se que a estratigrafia, registada por fotografia, se compunha essencialmente do piso atual em seixo assente sobre uma camada preparatória e, sob esta, apareciam camadas de aterro por vezes associadas à colocação de infraestruturas da segunda metade do século XX, por baixo das quais surgia o solo geológico e/ou a rocha. Foi o caso da Rua Conselheiro Lopes da Silva, a Travessa Fonte da Vila, a Travessa da Secretaria Militar, a Rua e o Largo Dr. José Rodrigues, a Calçada do Sol, a Rua Dr. Pestana Vasconcelos, a Praça da República e a Rua Dr. Ilídio do Vale. O trabalho de pavimentação do caminho pedestre realizado no baluarte do Faro também não revelou nenhum vestígio relevante.

Segue-se a descrição das estruturas exumadas nas restantes artérias da Vila Velha durante esta primeira fase.

#### **3.2.1.1 - Travessa Municipal**

Foi levantado todo o lajeado para localização e substituição das infraestruturas e implantação de caixas de visita, tendo-se identificado duas condutas de drenagem de águas pluviais (1300, 1301). Orientadas Este-Oeste, a última de menor secção, em alvenaria de blocos de granito. Possuíam ambas uma cobertura de lajes graníticas. Após a implantação de todas as infraestruturas, procedeu-se à recolocação do pavimento lajeado sobre uma preparação de cimento e pó de pedra.

#### **3.2.1.2 - Rua e Largo dos Inválidos**

Também aqui se iniciaram os trabalhos de remoção da calçada, quer na rua quer no largo, para localização das infraestruturas de abastecimento, de saneamento e de eletricidade para a posterior construção da galeria técnica.

Foram detetados vários segmentos de conduta pétreo (1324, 1325, 1327, 1330), constituída por paredes de alvenaria de pedra e cobertura também ela granítica. Identificaram-se algumas derivações, junto à Travessa da Fonte da Vila (1326), no início do largo dos Inválidos (1328) e no topo sul da mesma rua. Esta última ligava à caixa de receção na Travessa dos Artilheiros, com orientação nordeste-sudoeste (1336).

No Largo dos Inválidos, para além da remoção da calçada, foi remodelado o topo do muro delimitador do largo e da Travessa dos Artilheiros. Foram ainda removidas as três árvores do largo, observando-se sob uma delas os vestígios de um muro em alvenaria, pertencente às habitações demolidas durante as campanhas da DGEMN. Procedeu-se ao seu registo em fotografia.

Em dezembro de 2006, no decorrer da abertura de vala para a colocação da galeria técnica, ruiu parte da muralha. Após comunicação do sucedido às entidades da tutela, os trabalhos prosseguiram com a construção da galeria e a instalação de um ecoponto.

A reconstrução do pano de muralha foi concluída em julho de 2008. Para tal, foi removido a pedra numa primeira fase, e realizado um corte vertical para restituir o talude, conseguido através da deposição de sucessivas camadas compostas por uma mistura de terras limpas e cal, posteriormente compactadas. Numa segunda fase procedeu-se à reconstrução do paramento da muralha. Na sua base foi aberta uma vala para a colocação de um tubo de 600 mm de diâmetro, preenchido com cascalho, facilitando deste modo a drenagem das águas pluviais. Encerraram os trabalhos de requalificação desta rua com a pavimentação da rua e a criação dos jardins do largo.

### **3.2.1.3 - Travessa dos Artilheiros**

257

Procurou-se a localização de toda a rede de infraestruturas pré-existente, tendo-se identificado em todo o comprimento da travessa uma conduta de águas pluviais (1294), ligada a uma caixa de receção na intersecção com a Rua dos Inválidos, e outras duas condutas provenientes dos prédios que ladeiam a travessa (1316, 1317). Efetuou-se o registo de um segmento em plano e em secção, tendo os restantes troços sido registados em suporte fotográfico.

### **3.2.1.4 - Portas do Meio**

Nesta passagem identificaram-se os aterros de enchimento associáveis à colocação de um dreno, sensivelmente a meio do túnel, e de um tubo, encostado à parede oeste, provavelmente implantados na segunda metade do século XX. Sob estas estruturas, verificou-se a presença de uma camada de nivelamento, composta essencialmente por pedra miúda e pedra de média dimensão, assente sobre o nível geológico. Esta camada de nivelamento possuía características semelhantes aos aterros realizados pela DGEMN aquando as obras de requalificação em algumas áreas da fortaleza, como na zona do Largo do Governo Militar,

Largo da Feitoria, Rua José Augusto Vieira e no largo em frente ao lar da Misericórdia. O substrato rochoso propriamente dito surge junto ao largo do Faro, área onde a cota do mesmo é superficial e na qual foi recolhido, descontextualizado, um bloco de granito com uma cavidade circular que pode corresponder a um medidor de pólvora para carga das peças de artilharia.

### **3.2.1.5 – Rua Guilherme José da Silva**

Tal como indicaram as três sondagens arqueológicas abertas nesta rua (ver pontos 3.2.25 a 27), o acompanhamento confirmou a superficialidade do substrato geológico e a ausência de estruturas associáveis à muralha medieval.

### **3.2.1.6 – Portas do Sol**

Foi removido uma pequena parte do lajeado das Portas do Sol, no lado Norte, para abertura de uma vala com cerca de um metro de profundidade, para a passagem de cabos elétricos e telefónicos.

Parte das lajes de granito foram cortadas para evitar a sua remoção completa. A estratigrafia compunha-se do lajeado assente sobre uma preparação de cimento e de brita, sob o qual se identificaram os aterros associados ao enchimento da vala de fundação das portas (2279) e à colocação da conduta de águas pluviais (2270). Durante a escavação desta vala foi identificada uma anterior conduta (2266), implantada parcialmente no substrato geológico, parte da qual foi desmontada (Ach.218, 219 e 220) nomeadamente na zona oeste.

### **3.2.1.7 – Revelim das portas do Sol e Avenida de Cristelos**

Paralelamente à Avenida de Cristelo foi aberta, no limite do atual parque de estacionamento, uma vala com cerca de 4 a 5m de profundidade, para colocação de uma conduta para drenagem de águas pluviais da fortaleza. A estratigrafia permitiu observar o declive natural do substrato geológico, composto por um depósito de cascalheira sobre a rocha, aos quais se sobrepunham os aterros de nivelamento resultantes da pavimentação mais recente do parque de estacionamento.

A vala foi interrompida a cerca de 10 m do alçado Sudeste do Revelim das Portas do Sol, para aí se efetuar uma sondagem arqueológica, por suspeita de aí se encontrar, aterrado, parte do fosso que o circunda, sendo esta zona, atualmente, usada como piso para estacionamento (ver ponto 3.1.36).

### **3.2.1.8 – Rua e Travessa do Largo do Governo militar.**

Nesta artéria identificaram-se os aterros associáveis às infraestruturas de saneamento e de águas pluviais existentes, que sobrepunham o substrato geológico atingindo cerca de 1m de profundidade. Não foi detetada a vala identificada nas sondagens da Praça da República.

No Largo do Governo Militar, apenas foi permitida a abertura de valas cuja profundidade não ameaçasse a integridade das estruturas identificadas durante a escavação do mesmo (ver ponto 3.1.34) e protegidas por diretriz da tutela. Posteriormente, o piso foi alteado com uma camada de betão com cerca de 20/30 cm de espessura, que recebeu a pavimentação final.

### **3.2.1.9 – Largo de São Teotónio e Travessa do Eirado.**

Aqui, os trabalhos iniciaram-se com sondagens manuais para localização das infraestruturas e das cablagens. Posteriormente, realizaram-se as perfurações para a colocação dos prumos ao longo da Travessa do Eirado até à Rua da Trindade e Rua José Augusto Vieira. No Largo de São Teotónio não se identificou qualquer tipo de vestígio aquando da implantação da galeria técnica. O substrato geológico caracterizava-se por um depósito de cascalheira. Foram realizadas as ligações da galeria para a última fase no extremo sul das Ruas Dr. Pedro Augusto Dias, Maestro de Sousa Morais e Trindade.

Junto ao cunhal (1543, 1531) exumado pela escavação arqueológica da sondagem X233.235 Y 223.225, (ver ponto 3.1.38), na confluência da travessa do Eirado com a rua da Trindade, o traçado da galeria técnica sofreu uma ligeira alteração por forma a contornar a ruína, tendo o processo de colocação das caixas da galeria sido devidamente supervisionado.

### **3.2.2 Zona B – Fase 2**

Tal como na área correspondente à Fase 1, verificou-se que a estratigrafia das valas abertas nalgumas artérias da Vila Velha se compunha essencialmente do piso atual em seixo, assente sobre uma camada preparatória, sob a qual se identificaram camadas de aterro relacionadas com a colocação de infraestruturas da segunda metade do século XX, a substituir nesta obra. Por sua vez, estes aterros sobrepunham-se aos níveis geológicos e/ou rocha dura. Nalguns casos, os rasgos destas infraestruturas atingiam o solo geológico, como na Rua Mouzinho de Albuquerque.



Em termos de execução de projeto deu-se continuidade à colocação da galeria técnica nas ruas principais e secundárias a oeste da Rua José Rodrigues.

### **3.2.2.1 – Baluarte de São João**

Na zona da falsa-braga do baluarte, frente à porta medieval, procedeu-se à abertura de um poço, com cerca de 7m de profundidade e 2m de diâmetro, efetuando a ligação a um micro túnel para passagem das novas tubagens de águas pluviais e de saneamento do interior para o exterior da muralha.

A escavação do poço foi, numa primeira fase, realizada por meios mecânicos. Atingindo cerca de 50cm de profundidade, foi detetado o lajeado da esplanada da canhoneira, parte do qual se removeu. Após colocação das primeiras manilhas de betão, os trabalhos de desaterro prosseguiram manualmente, o que permitiu verificar que a estratigrafia do terreno se compunha essencialmente por aterros de saibro. Instaladas as infraestruturas, procedeu-se aos acabamentos exteriores, com reposição do lajeado da canhoneira.

Mais tarde, acompanhou-se a abertura de uma outra vala com cerca de 2m de profundidade, para colocação das novas canalizações de saneamento e de águas pluviais provenientes do interior da fortaleza, na direção do vão da porta do Açougue e ainda, à remoção mecânica dos aterros que se haviam acumulado na zona, tornando a colocar-se à vista as esplanadas das canhoneiras.

260

### **3.2.2.2 – Fosso da Fortaleza (entre os baluartes do Carmo e do Socorro)**

O acompanhamento arqueológico na área do fosso iniciou-se na zona do baluarte do Carmo, seguiu até ao baluarte do Socorro e prolongou-se pelo talude NE em direção à Alfândega.

Procedeu-se à abertura de uma vala com cerca de 1,90m de profundidade para a colocação de dois tubos, um para as águas pluviais, outro para o saneamento, com implantação de caixas de visita a cada 60m. A vala distanciava-se 4,00m dos panos de muralha.

A estratigrafia neste local apresentava algumas variáveis no que diz respeito à cota do substrato geológico, muito próxima da pavimentação atual, a menos de 50cm nalgumas zonas, e noutras, observou-se a presença de aterros indiferenciados com mais de um metro de profundidade. Nos níveis superiores dos aterros recolheram-se alguns fragmentos de espólio moderno e contemporâneo, nomeadamente cerâmicas de cozedura redutora e oxidante, faianças, cerâmicas vidradas, plásticos e vidros.

Na cortina NE, na gola do baluarte do Socorro, entre a primeira e segunda canhoneira, efetuou-se uma perfuração no paramento, através do qual se fez a passagem dos tubos referidos anteriormente, os quais inicialmente iriam pelas escadas de acesso à Alfândega.

Para a instalação dos meios mecânicos necessários à perfuração do paramento foi escavada uma vala, reaproveitada para a passagem dos tubos que ligariam às respetivas caixas e à rede pública. Foram registados, nos perfis da sondagem, a vala de fundação da cortina e o seu respetivo enchimento, cujo rasgo atingia cerca de 1,70m de profundidade relativamente ao piso atual, cortando o afloramento granítico, detetado a cerca de 0,50m do nível de circulação atual.

Foram ainda abertas cinco valas consecutivamente, com cerca de um metro de profundidade, através das quais se confirmou que o substrato geológico aflorava praticamente à superfície do terreno atual.

### **3.2.2.3 – Rua da Oliveira e Porta do Açogue**

Nos trabalhos de acompanhamento no interior da fortaleza deu-se especial atenção aos trabalhos junto à Porta do Açogue, uma vez que se trata de uma zona arqueologicamente sensível e delicada, visto se preservarem, aí, ruínas tardoantigas (escadas), mas sobretudo pelo estado de conservação da porta e da muralha medievais, que denotam várias fragilidades em termos estruturais e de consolidação. A metodologia de intervenção arqueológica revelou-se correta, assegurando-se a implantação das novas infraestruturas sem danos para o monumento e de modo a permitir a sua valorização e fruição futuras, concretizando-se o projeto arquitetónico de arranjo da superfície, que contemplou, precisamente, a valorização dos testemunhos arqueológicos aí identificados (RP20).

Na artéria da Rua da Oliveira os trabalhos iniciaram-se com a remoção integral da calçada contemporânea. Subsequentemente, ao longo da rua, realizaram-se sondagens de diagnóstico, com cerca de 60cm de profundidade, com o intuito de localizar as antigas canalizações e cablagens elétricas. A estes trabalhos seguiram-se as perfurações para colocação dos prumos de contenção.

Posteriormente, sensivelmente a meio da rua, abriu-se a vala para colocação da galeria técnica, tendo-se maioritariamente identificado aterros de suporte da muralha e substrato geológico.

Na zona junto à porta do Açogue, após conclusão da intervenção arqueológica no interior da porta, procedeu-se à desmontagem parcial da conduta moderna de águas pluviais, prosseguindo-se com a abertura, manual, da vala para passagem das novas infraestruturas

(águas pluviais, saneamento e cablagens elétricas), aproximadamente a 2,00 metros de profundidade do piso atual.

Para tal, foi necessário proceder ao desmonte parcial do lajeado medieval, nomeadamente uma das pedras da soleira da porta medieval; sendo que a soleira assentava no embasamento e alicerce da porta, tendo sido necessário cortar os silhares no lado sul, mas também parte do alicerce do baluarte. As lajes do piso medieval assentavam no saibro, tendo-se confirmado que a construção da conduta moderna de águas pluviais já havia desmontado parcialmente o referido piso medieval. Junto ao alicerce medieval foram detetados diversos blocos de granito, de grandes dimensões e formas irregulares, sem qualquer tipo de polimento, os quais se prolongavam para Oeste, numa distância aproximada de dois metros, constituindo uma espécie de sapata do alicerce do baluarte.

Após a abertura da vala, colocação das novas infraestruturas e isolamento do alicerce medieval com geotêxtil, procedeu-se a um reforço em betão no interior da porta e zona da soleira, concluindo-se o trabalho com a reposição do lajeado medieval e da conduta moderna de águas pluviais que havia sido desmontada parcialmente. Na zona interior contígua à porta procedeu-se ao desaterro mecânico para abertura da vala e caixa de ligação das infraestruturas. Verificou-se uma estratigrafia simples, composta por aterros indiferenciados, que já haviam sido registados no decurso da intervenção arqueológica anteriormente aí realizada (RP20).

Tendo-se verificado que a maioria das estruturas identificadas na área da Porta do Açougue não se prolongava para a Rua da Oliveira, e no quadro da valorização dos achados arqueológicos aí identificados, criou-se uma caixa de betão e escadaria de acesso as ruínas e porta. De facto, foi possível verificar que a conduta de águas moderna que desembocava na Porta do Açougue curvava assumindo uma orientação Norte/Sul, e que esta, provavelmente, ligaria à conduta identificada na sondagem X179.184 Y256.

Junto ao muro limite do baluarte de São João e da sondagem arqueológica X170.171 Y256, efetuou-se um desaterro alargado para confirmar se o lajeado, identificado na sondagem, se prolongava até ao muro limite do baluarte e se este corresponderia ao mesmo lajeado detetado na sondagem X172 Y257.261.

#### **3.2.2.4 – Adro da Igreja de Santa Maria e da Igreja da Misericórdia**

No adro das igrejas, os trabalhos de acompanhamento iniciaram-se com o desmonte parcial do muro que delimitava o adro, com orientação NO. Este muro que delimita o adro das igrejas rasgou o substrato geológico. Seguidamente procedeu-se a remoção do lajeado contemporâneo, tendo-se verificado que este assentava sobre restos de um piso anterior (RP20).

Mediante os resultados obtidos nas sondagens aí realizadas previamente, condicionou-se a cota de afetação da obra na zona do adro das igrejas, tendo-se rebaixado, integralmente, a área até ao topo das sepulturas, isto é, em média cerca de 0,40 a 0,50m, abaixo da cota da calçada contemporânea.

A remoção da camada dos aterros que parecem selar o cemitério, e nivelar o terreno para criar um nível de circulação intermédio, aparentemente de finais do século XIX, acabou por expor um largo conjunto de sepulturas, que, uma vez que não iriam sofrer quaisquer danos, foram unicamente delimitadas, identificadas e registadas. Estas, após o registo, foram seladas com manta geotêxtil, o que permitiu a sua preservação *in situ* e sinalização para eventuais trabalhos no futuro.

No que concerne a técnica construtiva das sepulturas identificadas, verificou-se que alguns túmulos foram escavados diretamente no substrato rochoso, enquanto outros foram abertos em níveis de aterro (nomeadamente nível de cascalheira: 3851) que parecem ter sido aí colocados para alargar a área do adro.

Uma vez que não se procedeu à escavação da área, a leitura resultante do levantamento planimétrico e altimétrico é limitada, tendo permitido, no entanto, identificar um conjunto de 56 sepulturas. Não obstante as limitações daí decorrentes, a análise planimétrica do conjunto de sepulturas, permite antever uma reutilização intensiva do espaço, através da sobreposição de um conjunto de sepulturas. Essa maior reutilização do cemitério parece concentrar-se na metade norte, junto à igreja da Misericórdia, denotando-se aí uma sobreposição intensiva entre sepulturas.

A sepultura 56 (3809, 3810, 3811), que já foi descrita na sondagem, foi parcialmente cortada pela sepultura 57 (3812, 3813, 3814), que se prolonga sob o passeio de Santa Maria dos Anjos (3795). Ambas as sepulturas se caracterizam por apresentarem orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), com planta aparentemente ovalada.

A sepultura 58 (3808, 3923), situada a Sul da sepultura 57, é-lhe paralela, com orientação similar, e de planta ovalada, prolongando-se, de igual forma sob o passeio (3795).

Já no que toca a sepultura 59 (3924, 3925), desenvolve-se a Este da sepultura 56, com Orientação Norte (cabeceira) / Sul (pés), sendo parcialmente cortada pela sepultura 60, cortando por sua vez, parte das sepulturas 61 e 64.

Por sua vez, a sepultura 60 (3928, 4066, 3926, 3927), ostenta uma planta trapezoidal, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), prolongando-se a metade norte sob o passeio (3795).

A sepultura 61 (3229, 3229) apresenta uma orientação Norte (cabeceira) / Sul (Pés), com uma planta retangular, tendo a sua abertura afetado as sepulturas 64 e 65.

O sepulcro 62 (3804, 3939, 3805, 3940) parece ostentar uma planta retangular, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), tendo sido parcialmente cortada pela sepultura 72.

No que diz respeito à sepultura 63 (3941, 3991, 3942, 3932), esta apresenta uma planta subretangular, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), tendo a sua abertura afetado as sepulturas 62, 67 e 72, tendo sido parcialmente truncada pela sepultura 68.

A sepultura 64 (3933, 3943, 3934, 3944), com orientação Oeste/Este, foi afetada na zona da cabeceira pela abertura da sepultura 68, e na metade inferior pela sepultura 59 e 61, inviabilizando a perceção da sua tipologia.

A sepultura 65 (3935, 3945, 3936, 3946), está orientada Oeste (cabeceira) / Este (pés), sendo que a sua planimetria parece indiciar um esboço de antropomorfismo, com delimitação do ombro direito, não obstante, permanecem algumas reservas quanto à sua tipologia, visto que esta sofreu diversos cortes, nomeadamente pela abertura das sepulturas 58, 61, 68, 73 e 79. A abertura deste sepulcro parece ter perturbado, por sua vez a sepultura 70.

A sepultura 66 (3866, 3937, 3867, 3938), localizada nas proximidades da porta principal da igreja de Santa Maria, desenvolvendo-se paralelamente à sepultura 58, ostenta uma planta ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), prolongando-se sob o passeio (3795, 3860), parece ter sofrido alterações por parte da vala de eletricidade.

A sepultura 67 (3947, 3948) parece ter sido quase integralmente destruída pela abertura das sepulturas 62 e 63, sendo apenas passível verificar que denota uma orientação Norte/Sul.

Já no que concerne à sepultura 68 (3949, 3950), esta apresenta-se com orientação Norte/Sul, e planta retangular, tendo a sua abertura afetado as sepulturas 63, 64 e 65. As suas dimensões reduzidas parecem indiciar tratar-se do sepulcro de um indivíduo imaturo.

Por sua vez a sepultura 69 (3951, 3952), igualmente com orientação Norte/Sul, foi cortada na zona da cabeceira pela sepultura 70, inviabilizando a sua caracterização tipológica. Esta sepultura 70 (3953, 3954), com orientação divergente da anterior, Oeste (cabeceira) / Este (pés), poderá caracterizar-se por planta ovalada, mas foi parcialmente cortada pela sepultura 65.

A sepultura 71 (3955, 3956) de planta subretangular, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), encontra-se ligeiramente afastada do conjunto de sepulturas descritas até agora.

No que diz respeito a sepultura 72 (3957, 3958), esta apresenta orientação Norte/Sul, de planta indeterminada, por ter sido cortada pelas sepulturas 62 e 63, prolongando-se sob o passeio (3795).

A sepultura 73 (3831, 3959, 3832, 3960) caracteriza-se por ostentar uma planta indeterminada, com orientação Norte/Sul, tendo dimensões reduzidas, que poderão indiciar o sepultamento de um imaturo. A sua abertura perturbou os sepulcros 65 e 80.

No que concerne a sepultura 74 (3863, 3868, 3869), parcialmente identificada, por se prolongar sob o passeio (3858), caracteriza-se por uma planta ovalada, com orientação Oeste/Este, tendo a sua abertura afetado a sepultura 77.

A sepultura 75 (3870, 3871), paralela à 74, com a mesma orientação, caracteriza-se por planta indeterminada, uma vez que a sua cabeceira foi parcialmente afetada pela abertura da sepultura 84, tendo igualmente cortado a sepultura 77.

Ainda paralela à sepultura 75, virada para a porta de Santa Maria dos Anjos, delimitou-se a sepultura 76 (3874, 4072, 3875, 4073), prolongando-se sob o passeio (3858), com orientação Oeste/Este, de planta aparentemente ovalada, que cortou parte da sepultura 85.

No que concerne à sepultura 77 (3885, 3964), com orientação Norte/Sul, pouco permite inferir, uma vez que foi cortada pelas sepulturas 74, 75 e 83, sendo apenas visível que é parcialmente recoberta pela sedimentação 3833, que parece corresponder a substrato deposto.

A sepultura 78 (3965, 3966) denota uma orientação Oeste/Este, com uma planta aparentemente retangular, tendo sido cortada pelas sepulturas 66 e 79, parecendo igualmente ser parcialmente recoberta pela 3833, nível de substrato deposto.

A sepultura 79 desenvolve-se a Norte desta última, com orientação Oeste/Este, sendo a sua planta indeterminada, por ter sofrido cortes sucessivos na cabeceira com a abertura das sepulturas 73 e 80, tendo, por sua vez, a sua abertura afetado parte da sepultura 65.

A abertura da sepultura 80 (3847, 3969, 3848, 3970), de planta subretangular, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), de dimensões reduzidas, podendo corresponder à inumação de um imaturo, afetou a sepultura 79, tendo sido parcialmente destruída pela sepultura 73.

Paralela à última sepultura descrita, identificou-se a sepultura 81 (3971, 3980, 3972, 3981), de planta subretangular e orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), cuja abertura destruiu quase integralmente a sepultura 112.

Ao lado da sepultura 81 delimitou-se o covacho (3842, 3973) da sepultura 82 (enchimento: 3843, 3974), com orientação Oeste/Este, de planta aparentemente ovalada, cuja abertura afetou a sepultura 112, tendo sido por sua vez parcialmente cortada pela sepultura 83.

Esta última (3975, 3983, 3976, 3984), com orientação Oeste/Este, sofreu alterações por parte da sepultura 88, tendo, por sua vez, a sua abertura, afetado as sepulturas 77 e 82, não tendo sido possível determinar à sua tipologia.

A sepultura 84 (3848, 3977, 3841, 3978) caracteriza-se por denotar uma orientação divergente das até agora identificadas, parecendo o seu interface sugerir uma orientação Este (cabeceira) / Oeste (pés), de planta aparentemente ovalada. A sua abertura afetou a sepultura 75.

Tal como já foi acima mencionado, a sepultura 85 (3836, 3979, 3839, 3980) foi quase integralmente destruída pela sepultura 76, tendo sido, no entanto, possível verificar que ostenta um plano aparentemente ovalado, com orientação Oeste/Este.

A sepultura 86 (3985, 4008, 3781, 4009, 3987), caracteriza-se por se encontrar um pouco afastada da fachada principal da igreja de Santa Maria dos Anjos, denotando uma orientação Nor-noroeste (cabeceira) / Su-sudeste (pés), com uma planta aparentemente subretangular.

A Este da sepultura 86, desenvolve-se a sepultura 87 (3986, 4010, 3853, 4011, 3987), igualmente com orientação Nor-noroeste (cabeceira) / Su-sudeste (pés) e planta subretangular.

No que concerne a sepultura 88 (3989, 3990), esta foi identificada a Norte da sepultura 87, denotando uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), com uma planta retangular. A abertura deste sepulcro violou parcialmente a sepultura 83, a Este.

Localizada a Sul da sepultura 71, encontrou-se a sepultura 89 (3991, 3992) que ostenta orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), planimetricamente configurando uma tipologia subretangular.

Por sua vez, a sepultura 90 (3887, 4012, 3886, 4013, 4001), prolonga-se sob o passeio (3824), e denota uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), de planta indeterminada. No presente caso, dever-se-á equacionar a hipótese de estarem aqui representados dois sepulcros, atendendo às dimensões do mesmo, não tendo sido, no entanto, em campo, possível de delimitar os seus contornos.

A sepultura 91 (3892, 4014, 3894, 4015), planimetricamente ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), foi parcialmente cortada, na sua metade inferior, pela sepultura 92 (4002, 4003), que apresenta uma orientação idêntica, e planta subretangular, prolongando-se sob o passeio (3824).

No que concerne a sepultura 93 (4004, 4005), esta foi identificada a Norte das duas anteriormente descritas, apresentando orientação similar (Oeste/Este), de planta ovalada, cortando o seu interface parte da sepultura 94. O interface (5841) da sepultura 94 não foi integralmente delimitado, no entanto, no seio da camada de enchimento (5842) foi possível identificar parte do caixão de madeira (4006), que parece denotar planta trapezoidal. No que concerne a orientação, esta ostenta um ligeiro desvio, encontrando-se orientada Nor-noroeste (cabeceira) / Su-sudeste (pés).

A sepultura 95 (4016, 4017) parece enquadrar-se num alinhamento de sepulturas mais a Oeste, podendo esse ser mais o mais recente do conjunto. Esta apresenta uma planta ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).

No que diz respeito a sepultura 96, esta foi identificada aberta na camada 4019, 4033, tendo o seu interface (4018), camada de enchimento (5843) e caixão de madeira (4046) delimitados parcialmente. Não obstante, pode-se deduzir que a orientação do sepulcro seja oeste (cabeceira) / Este (pés), com uma planta subretangular.

A sepultura 97 (4021, 4034, 4022, 4035), de planta subretangular, com uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), cortou, aparentemente, parte da sepultura 98 (4023, 4029, 4043). Esta última apresenta, igual orientação, denotando uma planta sub-ovalada.

A sepultura 99 (4025, 4026, 4042), localizada no limite sul intervencionado do adro, possui uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), tipologicamente indeterminada, tendo a sua abertura cortado parte do sepulcro 102. Este último (4031, 4040, 4030, 4039) apresenta uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), de planta ovalada.

A sepultura 100 (4027, 4036, 4028, 4039), paralela às anteriormente descritas, implantada a Norte destas, parece apresentar uma orientação Este (cabeceira) / Oeste (pés), de planta ovalada.

No que toca a sepultura 101 (4029, 4038, 4030, 4039), esta apresenta uma planta ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), tendo sido parcialmente afetada pelas sepulturas 103 e 105.

A sepultura 103 ostenta um interface (4045) de planta retangular, tendo sido identificado vestígios de caixão de madeira (4044), no seio da camada de enchimento (4049), com uma orientação Nor-noroeste/ su-sudeste. A abertura deste sepulcro afetou parcialmente as sepulturas 101 e 104. No que diz respeito a sepultura 104 (4047, 4048), esta denota orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), de planta aparentemente ovalada.

A sepultura 105 (4050, 4051), paralela ao conjunto dos três sepulcros anteriormente descritos, cortando o seu interface parte da sepultura 101, ostenta uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), de planta indeterminada, visto ter sido parcialmente afetada na zona da cabeceira pela abertura do covacho da sepultura 106.

Já a sepultura 106 (4052, 4053), desenvolve-se a Este da anterior, parecendo-se enquadrar num último alinhamento de sepulturas, demonstrando uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés) e parecendo ostentar uma planta antropomórfica.

A norte deste sepulcro, identificou-se o covacho (4054) e respetiva camada de enchimento (4055) da sepultura 107, que se enquadra, igualmente nesse alinhamento, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés) e planta subretangular.

A sepultura 108 (4056, 4057), localizada neste último alinhamento de sepulturas identificadas, denota orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés), tipologicamente podendo-se enquadrar nas sepulturas subretangulares.



Já no que concerne a sepultura 109 (4058, 4059), implantada a Norte da sepultura 108, caracteriza-se por uma planta ovalada, com orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés).

Por sua vez, a sepultura 110 (4060, 4061), localizada no extremo sul do alinhamento de sepulturas, parece denotar uma orientação Nor-noroeste (cabeceira) / Su-sudeste (pés), tipologicamente enquadrada como subretangular.

A sepultura 111 (4062, 4063) desenvolve-se a Este da sepultura 110, com uma orientação Oeste (cabeceira) / Este (pés) e planta subretangular.

Desta forma, sucintamente podemos concluir que foram identificados um conjunto de 56 sepulcros, sendo que a grande maioria (41/56; 73,2%) se caracteriza por estarem orientados segundo os cânones cristãos, tendo-se, no entanto, verificado algumas variações, sendo elas, Nor-noroeste (cabeceira) / Su-sudoeste (pés) (5/56; 8,9%), Este (cabeceira) / Oeste (pés) (2/56; 3,6%) e norte (cabeceira) / Sul (pés) (8/56; 14,3%).

No que concerne à tipologia das sepulturas, verificou-se, igualmente, alguma diversidade, não tendo sido possível proceder a uma classificação em 12 (12/56; 21,4%) casos. Nos restantes 44 sepulcros, observou-se que 19 (19/44; 43,2%) sepulturas eram de planta ovalada, 15 (15/44; 34,1%) eram subretangulares, seis (6/44; 13,6%) ostentavam planta retangular, duas (2/44; 4,5%) de planta trapezoidal e outras duas (2/44; 4,5%), aparentemente de planta antropomórfica. Para além desta caracterização tipológica, em três (3/56; 5,4%) casos, foi possível verificar a presença de restos de madeira, que parecem correlacionar-se com a presença de esquife.

No que diz respeito a organização espacial do adro, observa-se uma maior sobreposição de sepulcros na metade Norte, junto à entrada da Igreja da Misericórdia, enquanto na metade Sul, apesar de existirem casos de sobreposição, não surgem com a mesma frequência. Na extremidade Oeste do adro parece surgir um alinhamento de sepulturas, composto por um total de seis sepulturas, podendo, estas serem as mais recentes.

### **3.2.2.5 – Travessas do Passadiço e do Hospital Militar**

Finalizadas as galerias nas artérias principais, designadamente na Rua da Oliveira, na Rua Mouzinho de Albuquerque e na Rua José Rodrigues, prosseguiram os trabalhos arreamentos paralelos com a implantação dos trechos perpendiculares de ligação entre as três caleiras

Iniciando os desaterros na intersecção entre a Rua da Oliveira e a Travessa do Passadiço, e uma vez estabelecida a união com a galeria da Rua da Oliveira, deu-se continuidade à

montagem da mesma, desta feita de Oeste para Este até sensivelmente ao adro da igreja de Santo Estevão, passando pela travessa do Hospital Militar.

A estratigrafia registada permitiu identificar, sob a pavimentação atual, as camadas de nivelamento para o assentamento do mesmo e um tubo de cimento de drenagem de águas pluviais, implantado nos níveis geológicos.

Prosseguindo com a ligação à Rua José Rodrigues, na Travessa do Hospital Militar, os perfis das valas abertas confirmaram os dados obtidos na sondagem X204.205 Y252.253, com o substrato geológico a 20-30cm abaixo do nível de circulação, sobre o qual assentavam os alicerces das edificações. Nesta travessa foi identificada uma caleira pétreia de águas pluviais provavelmente associada às encontradas posteriormente em 2018/2019 na Rua Pedro Augusto Dias.

No extremo Oeste da travessa, junto à parede do edifício do Núcleo Museológico de Valença, procedeu-se à abertura de uma vala para colocação de vários quadros elétricos, tendo-se revestido o alicerce do edifício com produto isolante. No eixo central da rua foi aberta uma vala para a colocação do gás natural. Os trabalhos concluíram-se nas duas travessas com a colocação de uma camada de betão, sobre a qual assentou o pavimento projetado.

### **3.2.2.6 – Cisterna/Poço de São Vicente**

269

Em 2005, conforme solicitado pela direção do Projeto de Requalificação, procedeu-se ao desmonte da parede que fechava o meio-arco adossado ao muro das Portas da Gaviarra, onde se referia a provável existência de uma cisterna (jornal *O Valenciano*, nº 201, 3.º Ano, Valença do Minho, 9 de fevereiro de 1882), de forma a averiguar a viabilidade de incorporação da mesma no projeto de arquitetura, evitando-se a construção de uma nova.

Informações orais de moradores situavam o encerramento do vão em meados do século passado, sensivelmente na altura de construção da Pousada de São Teotónio, situada sobre o local.

Após o desmonte de cerca de metade da parede, verificou-se a existência de um maciço, disposto em cunha contra o cubelo, de grandes blocos graníticos muito bem consolidados através de argamassa de saibro e pedra miúda nas juntas, sendo o restante espaço preenchido com terra e pedra solta.

Concluiu-se que o maciço corresponderia a uma solução de reforço estrutural, determinado pela construção da Pousada de São Teotónio. A sua construção preencheu o espaço aí existente, bloqueando definitivamente o acesso à cisterna. Optou-se na altura por encerrar novamente o arco, por questões técnicas e de segurança.

Contudo, em 2012, para além da escavação de uma sondagem arqueológica junto da porta medieval (ver ponto 3.1.23), realizou-se uma nova tentativa, desmontando-se parcialmente a parede que fechava o meio arco adossado ao muro das portas. Tal como se tinha verificado anteriormente, deparamo-nos com um maciço, disposto em cunha contra o cubelo, composto por grandes blocos graníticos muito bem consolidados através de argamassa de saibro e pedras miúda nas juntas, sendo o restante espaço preenchido com terra e pedra solta. Optou-se por desmontar parte do maciço do lado esquerdo, onde iniciava o arco.

O desmorte desta zona permitiu ter acesso a uma espécie de “reservatório”, de forma oval, com 3,00 metros na zona mais larga e 2,50m na mais estreita, com cobertura abobadada de pedra. Este reservatório ou cisterna era acedido, no lado NE, por uma porta em arco de volta perfeita, exteriormente decorada com moldura pouco saliente - com cerca de 1,80m de altura e 60cm de largura, esta porta era servida por vários degraus de acesso ao interior, confirmando-se as referências relatadas no Boletim 115, da DGEMN, de 1964.

Nos silhares do arco foram identificadas diversas siglas, similares às da porta medieval da Gaviarra. No interior do “reservatório” existia uma grande quantidade de depósitos arenosos finos (3601), saturados de água, que poderiam corresponder a sedimentos transportados pela circulação de águas nesta zona, os quais se removeram parcialmente até à soleira da porta.

### **3.2.3 Zona B – Fase 3**

A terceira fase de obra iniciou-se em 2017, incidindo nos arruamentos a oriente da Rua José Rodrigues e a norte do Largo de São Teotónio e da Travessa do Eirado.

Os trabalhos de perfuração para a colocação dos perfis metálicos iniciaram-se na Rua José Augusto Vieira, mais precisamente na intersecção com a Travessa do Eirado, prosseguindo para norte.

Simultaneamente, ligando as infraestruturas colocadas em agosto de 2012 durante a 2ª fase da obra, abriam-se as primeiras valas, continuando com a implantação das condutas de drenagem de águas pluviais e residuais junto ao Revelim da Gaviarra, no acesso à tenalha da Gaviarra.

Com exceção da calçada da Gaviarra e do caminho entre o baluarte do Carmo e o baluarte do Socorro, foram detetados vestígios arqueológicos em todas as artérias, incluídas travessas e caminho.

### 3.2.3.1 - Acesso a tenalha da Gaviarra

O primeiro lanço de implantação das infraestruturas acima referidas percorria este acesso até às portas da tenalha da Gaviarra. Encontrava-se pavimentado com uma calçada de seixo, colocada no âmbito das obras promovidas pela DGEMN, como documenta o Boletim de 1964.

No decurso da abertura da vala identificaram-se três estruturas: uma próxima da zona do reservatório do gás da Pousada e duas junto à porta da tenalha.

A primeira estrutura exumada configurava o que julgamos ser uma esquina (4992), localizada sensivelmente a norte do reservatório de gás, mais precisamente no quadrante X 226.227/Y 368.369. Era constituída por uma alvenaria de pedra tosca, sem afeiçoamento. Identificamos a sua vala de fundação (4993), e a respetiva camada de enchimento (4994), rasgada no solo geológico (4995).

Junto à porta da tenalha, na quadrícula X 228.230/Y 345.347, sob o pavimento atual (5116), registou-se um alicerce de grande dimensão (4997), de orientação norte/sul. Possuía um cunhal para rematar o seu término a nascente da porta da tenalha. Identificou-se em plano e no seu alçado este, a respetiva vala de fundação (4998) e a camada de enchimento (4999) da mesma, confirmando-se que esta estrutura não se prolongava para norte, e que provavelmente constituiria um reforço do alicerce da tenalha (5091), junto ao acesso.

Para a passagem das novas infraestruturas foi necessário o desmonte da soleira da porta da tenalha e deste alicerce de reforço, acima referido, colocando à vista a fundação da parede da tenalha (5190, 5120, 5121). Continuando o desaterro a Oeste desta porta, verificou-se que o nível geológico (5122) se encontrava a uma cota mais elevada, tendo-se registado novamente a vala de fundação (5120) e o respetivo enchimento (5121) do alicerce (5190) já identificado a Este da porta. Constatou-se a existência da passagem de cabos de telecomunicação (5123, 5124).

### 3.2.3.2 – Tenalha da Gaviarra

Transpondo a porta de acesso à tenalha, acompanhou-se o prosseguimento dos trabalhos até à porta medieval da Gaviarra, também designada como Porta de São Vicente.

Nesta passagem e correspondendo à área dos quadrantes X222 a 225/Y351 a 347, identificou-se sob o pavimento (5103) a camada de assentamento do mesmo (5104), que recobria um alinhamento de tijoleira pertencente a vala de telecomunicações já identificada na porta de acesso da tenalha no ponto anterior.

Observou-se a existência de um tubo em PVC (5105), com a respetiva vala de colocação (5106) e aterro de enchimento (5107) de função indeterminada. Esta vala cortava uma estrutura pétreo (5110) cuja horizontalidade assemelhava-se à de um piso, contudo os seus blocos não apresentavam o desgaste característico atribuído aos pavimentos de circulação. Registamos a sua camada de assentamento (5112) sob a qual identificamos um aterro de nivelamento (5113).

Junto à porta a Gaviarra, na zona correspondente aos quadrantes X218 a 220/Y352 a 354, exumou-se, sob o piso atual (5149) uma estrutura pétreo de capeamento (5138) de um tubo de saneamento (5148, 5140), cuja vala de colocação (5140, 5139) atingiu o substrato geológico (5143). Sobre esta surgiram novamente as tijoleiras (5136) associadas à vala de telecomunicações anteriormente descritas.

Estas infraestruturas cortaram os vestígios de um antigo caleiro pétreo (5137, 5136) com orientação de norte para este, provavelmente a continuação daquele que ladeia a fachada Este do túnel da Gaviarra. Este caleiro por sua vez foi construído numa camada de aterro pré-existente (5141).

### **3.2.3.3 - Túnel da Gaviarra**

Devido às especificidades deste local, nomeadamente a planimetria em cotovelo deste túnel e a existência da porta medieval, pela qual passariam estas tubagens, recomendou-se a redução do diâmetro da conduta de águas pluviais, passando de 500mm para 400mm e de 200mm para o saneamento, minimizando assim os riscos de afetação estrutural do acesso.

Para tal foi necessário substituir a caixa de visita e de derivação existente a norte da porta medieval, o que implicou a escavação de uma vala de cerca de 1,20m.

Nos perfis Este e Oeste (X208 a 210/Y354 a 357), foi possível registar várias realidades. Sob o atual pavimento (5097) verificou-se que os rasgos (5154), para a colocação da caixa de saneamento (5153, 5155) pré-existente e do tubo associado, cortaram vestígios de um empedrado anterior que integrava um fragmento de uma caleira (5098). Este empedrado (5156) assentava numa camada de nivelamento (5158). Sob esta, no perfil Este surgiu um alinhamento de pedra, constituído somente por uma fiada em alvenaria de argamassa avermelhada (5151). Do lado oposto identificou-se outro alinhamento pétreo. Possuía uma argamassa de cor amarela (5152), e algum desgaste, característico de lajes constituintes de pavimentos.

Junto ao acesso para a falsa-brega do baluarte do Socorro, já no tramo final do túnel (X 211 a 214 Y 349 a 345), a remoção da calçada atual (5097) permitiu o registo de um lajeado (5095) e respetiva camada de assentamento (5096). Este lajeado foi cortado pelas infraestruturas existentes (5099, 5100, 5101, 5102). Pelas características que apresentava, tratar-se-ia do piso associado à porta e cisterna em época moderna e medieval.

Pelas fotografias da década de 60 que constam do arquivo do SIPA, e que se reportam às obras levadas a cabo pela DGEMN, percebemos que o pavimento existente antes da demolição da habitação, localizada no que é hoje o Largo da Gaviarra, era de seixo calcetado com uma guia de granito central, à semelhança do que se encontrava no início da obra. Podendo ou não tratar-se do mesmo, devido às perturbações sofrida ao longo da segunda metade do século XX, julgamos que pela preservação das suas características não terá alterado significativamente a sua cota.

Neste sentido, a equipa de arqueologia não permitiu a desmontagem do lajeado, tendo-se procedido à sua proteção com tela geotêxtil e reduzida a preparação para assentamento do pavimento novo.

#### **3.2.3.4 – Travessa da Gaviarra**

A Travessa da Gaviarra foi intervencionada dando continuidade aos trabalhos efetuados na Travessa da Feitoria (ver adiante ponto 3.2.3.11). Iniciou-se com a colocação de duas caixas, uma para o saneamento e outra para as águas pluviais, na confluência entre as duas travessas. A vala de colocação das caixas atingiu cerca de 2,50m de profundidade, tal como os coletores.

Após a construção das caixas e remoção da calçada (5449), na área a sul da travessa, nos quadrantes X224.225 Y312.313 identificou-se a vala de saneamento (5447) pré-existente com o seu respetivo enchimento (5441). Esta vala rasgou um empedrado (5445) e uma conduta pétreia (5444, 5446). Foi possível determinar que a fundação (5448) desta conduta cortou o empedrado antigo, atingindo os níveis geológicos (5450). O empedrado assentava diretamente no saibro (5450).

#### **3.2.3.5 – Rua da Gaviarra**

Na metade nascente da rua, defronte à fachada sul da Pousada de São Teotónio, os desaterros iniciaram-se com a abertura de uma vala para as cablagens elétricas, cujo traçado ladeava o muro da propriedade a sul da rua. Durante a abertura desta vala, quadrantes X207 a 209 Y335, com cerca de 50cm de largura e 40cm de profundidade, sob a pavimentação atual (5503) e as camadas de nivelamento (5501), foi colocado a descoberto um lajeado (5500). Este preservava, ainda, os negativos de marcas de rodado, e assentava diretamente nos níveis geológicos (5502), tendo sido cortado para implantação da rede de infraestruturas que agora se substituíram. Para preservar este achado foi acordado a passagem do tubo por cima desta estrutura.

Mais tarde, após o aterro desta vala, foram retomados os trabalhos de desaterro, mas desta vez apenas para substituição das condutas de saneamento pré-existentes, tendo-se identificado o prolongamento da calçada (5500), com evidências de marca de rodado. Para permitir a passagem das tubagens, cuja cota e traçado, a meio da rua, não podiam ser alterados e com vista ao maior aproveitamento da vala pré-existente, foi necessário remover algumas lajes.

Pelas suas características julgamos que se trate do mesmo lajeado encontrado no túnel da Gaviarra.

### **3.2.3.6 – Largo da Gaviarra**

No Largo da Gaviarra procedeu-se à remoção da calçada e da camada de nivelamento do largo, abrindo-se uma vala para a colocação do dreno para as águas pluviais, com cerca de 40cm de largura 60cm de profundidade. Registaram-se os vestígios de uma estrutura (5831), em alvenaria, com pedras de granito grosseiramente talhadas, consolidadas por argamassa, com uma orientação norte/sul. Estas poderão corresponder a vestígios de uma antiga habitação que aí se encontrava em meados dos anos 50, demolida aquando da requalificação encetada pela DGEMN (boletim de 1964).

### **3.2.3.7 – Baluarte do Socorro**

Na poterna de acesso à falsa-braga do baluarte do Socorro, a partir do túnel da Gaviarra, previa-se a colocação do sistema de drenagem de águas pluviais, que faria a ligação entre a Rua da Oliveira e o túnel da Gaviarra, necessitando para tal abrir-se uma vala com cerca de 50cm de largura por 1,20 de profundidade.

Na escadaria que antecede ao baluarte do Socorro, foram identificados dois muros de alvenaria (5816 e 5817). O primeiro (5816), com cerca de 1,30m de largura, composto por pedras de granito de grandes dimensões, consolidadas com argamassa de saibro amarelada, que deverá corresponder ao alicerce do arco do túnel do baluarte (X210 Y349.350). Já o segundo (5817), menos imponente, com uma largura de cerca de 0,70m, igualmente em alvenaria de pedras graníticas de menores dimensões, consolidadas por argamassa, com uma orientação Nor-nordeste/ Su-sudoeste. Admitimos, considerando a sua orientação paralela ao primeiro alicerce identificado e localização na boca do acesso (X 211 Y 352.353), que possa tratar-se também do alicerce da porta.

Já no baluarte do Socorro (X214.215 Y354.356), a abertura da vala de escoamento de águas pluviais expôs o extradorso da abóbada do túnel de acesso à falsa-braga (5819), o que obrigou a um ajuste nas cotas do projeto de execução para essa área. Acertada a profundidade da vala, passou-se os tubos sobre a estrutura, após ter sido protegida com manta geotêxtil. Em termos construtivos esta abóbada caracterizava-se por uma alvenaria irregular composta por pedras graníticas de dimensões variadas, consolidadas com argamassa de saibro amarelada.

Na poterna da Rua da Oliveira, acesso oposto ao baluarte do Socorro (X198.199 Y358.362), a abertura da mesma vala expôs um conjunto de estruturas distintas. À entrada do túnel, identificaram-se os vestígios de um empedrado (5827), composto por pedras granítica, de formato retangular, assentes em terra, que poderão corresponder a uma soleira. Esta assentava diretamente sobre uma estrutura (5826), composta por blocos de granito de tamanhos diversificados, irregulares, de aparelho seco, que parecem corresponder ao alicerce do arco do túnel.

No interior do túnel, em direta associação com as estruturas acima descritas, identificou-se restos de um pavimento (5828), composto por lajes de granito, de dimensões variadas, com desgaste notório na superfície visível, concluindo-se assim tratar-se de um nível de circulação anterior.

Ainda no interior do túnel, mas na proximidade com a Rua da Oliveira, identificou-se uma estrutura (5830) imponente (com cerca de 1,40m de largura), de alvenaria, composta por blocos de granito de grandes dimensões, quadrangulares, com argamassa esbranquiçada, com orientação Oeste/Este. A funcionalidade desta estrutura é desconhecida, no entanto, atendendo às características apresentadas, tais como o tipo de aparelho e de argamassa assim como a sua localização, poderá correlacionar-se com a muralha medieval.

Após o registo refira-se que se procedeu ao desmonte parcial desta estrutura, para permitir a passagem das infraestruturas já referenciadas.

### **3.2.3.8 – Caminho entre baluartes do Socorro e de São Francisco**

Prolongando o traçado da nova rede de drenagem da Travessa da Feitoria (ver adiante ponto 3.2.3.11), procedeu-se à sua substituição, abrindo-se valas com cerca de 2m de profundidade e 60cm de largura.

Chegando à caixa de saneamento a substituir ou seja ao término da vala, (X230.231 Y326.327), exumou-se uma parede de alvenaria de pedra com juntas de argamassa de saibro amarelo (5439). A profundidade da vala não possibilitou visualizar o seu alicerce, nem registar a eventual vala de fundação, ficando-se somente por uma camada de aterro de nivelamento



associado ao muro (5442). Esta parede foi cortada (5441) pela implantação da caixa de saneamento (5440, 5443) a repor.

### 3.2.3.9 – Rua José Augusto Vieira

Como já referido acima, os trabalhos realizados ocorreram simultaneamente nesta rua e na zona da Gaviarra, iniciando-se na intersecção com a Travessa do Eirado. A estratigrafia observada nas valas abertas nesta rua até ao Largo da Feitoria apresentava as mesmas características. Sob o pavimento atual identificaram-se as valas e os respetivos enchimentos de diversas infraestruturas pré-existentes (coletor de saneamento e de águas pluviais), que rasgavam por sua vez um aterro de nivelamento depositado sobre os níveis geológicos. Salientamos apenas a existência de uma camada de cor negra depositada sobre os níveis geológicos identificada nos cortes que surgiu aproximadamente após 50m de escavação mecânica.

Nas proximidades do largo da Feitoria e tal como deixavam antever os resultados da sondagem X235. 237 Y305. 311 (ver ponto 3.1.40), a realidade estratigráfica revelou-se mais complexa. Foram identificadas e registadas várias estruturas, quer na decapagem mecânica em área, quer na abertura das diversas valas necessárias à colocação de infraestruturas.

Assim, no quadrante X244.246 Y273.275, a sul do baluarte de São Francisco, identificou-se no perfil sul da vala, a cerca de 3m de profundidade, um aterro de revolvimento de cor preta, argiloso (5145), sob o qual se verificou existirem sedimentos de coloração cinza que continham material laterício romano, muito fragmentado (5146). Este depósito, por sua vez, recobria um conjunto de blocos graníticos, de talhe tosco, sem ligante, com alinhamento pouco estruturado (5144). O reconhecimento da antiguidade do espólio encontrado motivou o registo em plano e em perfil da estratigrafia neste local.

Junto à gola do baluarte de São Francisco, no quadrante X244.246 Y290.292, registou-se, no perfil Este da vala, os vestígios de uma estrutura argamassada (5175), provavelmente a esquina de um muro em alvenaria, que se prolongaria para Este em direção ao baluarte. A remoção de dois blocos deste muro foi necessária para a colocação das placas em betão de contenção entre os prumos metálicos. Procedeu-se à limpeza e ao registo do perfil, identificando em plano um recorte tendencialmente circular (5185) no saibro (5184) e seu respetivo enchimento (5183). O perigo de derrocada deste perfil não possibilitou a escavação em plano deste enchimento, contudo, quer a estrutura, quer a estratigrafia ficaram preservadas.

Mais próximo do Largo da Feitoria, na área X242 Y297.298, identificou-se parte de uma estrutura, em alvenaria de pedra seca, com orientação noroeste/sudeste (5261). Registou-

se, para além da sua planimetria, o seu alçado sudeste visível. Esta estrutura, de planta retangular, conservava uma face muito tosca virada para sudeste. A outra face, oculta pelo perfil da vala, voltada para noroeste, encostava ao enchimento (5264) de uma vala (5265), registada em corte. Estas características construtivas aproximam-se mais da construção de um alicerce do que de uma parede. Soterrada por camadas de aterro de nivelamento, esta estrutura assentava sobre um depósito de cor cinzento (5263), que por sua vez se sobreponha ao substrato geológico (5262).

Atendendo aos vestígios encontrados nas sondagens prévias (ver ponto 3.1.40), procedeu-se na rua em frente ao Largo da Feitoria a uma decapagem mecânica em área na zona afetada pela galeria, delimitada pelos perfis metálicos (4961, 4962). A primeira decapagem resultou na identificação de um murete (4965, 4957) que foi limpo e registado, a partir do qual se implantou a sondagem X236.237 Y 299.303, realizando-se a sua escavação e sucessivos alargamentos para Este e Oeste.

Para efeitos de relatório entendeu-se descrever a sequência estratigráfica considerando esta área como uma só.

Sob os aterros de nivelamento (4978, 4976, 4977, 4979) que sustentavam o pavimento atual, foi registado um ramal de gaz (5127, 5126) cuja colocação destruiu parte de um murete em alvenaria (4965), que integrava o sistema de escoamento de águas pluviais desta rua.

Este sistema era composto por muretes (4965, 5181, 5223) com caixas de visitas ligadas aos coletores principais. Identificou-se o coletor central (5206, 5208) e a respetiva vala de colocação (5207, 5209), que se prolongava, seguindo o eixo longitudinal da rua, atravessando o perfil Norte da vala. Registou-se ainda outro murete (5223), de um coletor lateral que integrava o perfil sul da vala. A ligação entre estes dois era feita por via de condutas secundárias (5196, 5195, 5219, 5218, 4964), unidas através das câmaras de visita (4957, 4958, 5128, 5131, 5224), distinguindo-se os respetivos enchimentos (4971, 4991, 5133, 5133) e valas (4990, 5132, 5193, 4970) de colocação. O pendor geral deste sistema segue o da rua, encontrando-se a cota mais alta na intersecção do largo Visconde Guaratiba e a mais baixa na Travessa do Eirado.

A colocação de tal infraestrutura, que associamos a uma obra camarária, anterior ou coetânea ao arranjo do largo da Feitoria realizado pela DGEMN nos anos 60 do século XX, afetou uma série de estruturas, tomando como referencia a sondagem que aqui se abriu. Identificaram-se, do lado Este, dois muros, que configuravam uma esquina. O primeiro muro (5186) seguia uma orientação norte/sul ligando-se ao segundo (5187) com um alinhamento oeste/este. Mais tarde, aquando da abertura de um ramal para o gás, junto à parede do jardim do lar da Misericórdia, verificou-se o seu prolongamento e constatou-se a sua real imponência (foto 23).

Na área da sondagem registamos um empedrado constituído por seixos (4960, 4959) e parte de um muro (4963) que julgamos contemporâneos.

Do lado Oeste identificamos somente camadas de aterro. Os registos dos planos foram elaborados à medida que se procedia ao alargamento da área de escavação até o término da rua.

Determinou-se pontualmente a escavação de zonas mais circunscritas, escavando-se um corte AA' e duas micro-sondagens cujos perfis designamos por cortes BB'/CC', DD'/EE' para avaliar e registar a estratigrafia.

A nascente da sondagem escavou-se o corte AA' que atingiu cerca de 1m de profundidade. Teve como intuito confirmar se as estruturas encontradas configuravam efetivamente uma esquina e verificar a eventual existência de um piso de circulação associado. A estratigrafia revelou a existência de aterros de revolvimento (5197, 5198, 5199, 5200, 5201) sob os quais permanecia um aterro de matriz saibrosa (5202, 5192, 5191), limpo, sem qualquer tipo de material, que encostavam à esquina formada pelas duas paredes (5186, 5187).

A Oeste da área intervencionada, a primeira micro-sondagem referente aos cortes BB'/CC'/BC/B'C' foi realizada junto à caixa de visita (4958) entre os dois coletores centrais (5208, 4964), atingido cerca de 1,50m de profundidade. Identificou-se uma camada de entulhos (5211) que sobrepunha sucessivas camadas de nivelamento (5251, 5252, 5260, 5253) chegando ao substrato geológico (5257). Ainda no substrato geológico, junto ao corte CC', distinguiram-se parte de duas concavidades (5256, 5258) com enchimentos (5255, 5259) que se prolongavam para além dos cortes, recolhendo-se material laterício romano numa delas (5256, 5255).

A segunda micro-sondagem, com cerca de 1,20m de profundidade, correspondente aos cortes DD'/EE'/E'D'/ED, foi escavada para confirmar a presença de uma possível estrutura face a um alinhamento de pedra observado em plano. Revelou tratar-se do murete de sustentação de terra acima referido (5240). A estratigrafia demonstrou a existência de uma sucessão de aterros de nivelamento (5211, 5213, 5241, 5243) que encostavam ao muro (5240). Este muro assentava numa camada de aterro de nivelamento (5245), que por sua vez se sobreponha a um conjunto de aterros horizontalizados (5246, 5247, 5248).

A circunstância de se ter recolhido material laterício romano numas das concavidades identificadas na segunda micro-sondagem (5256, 5255), determinou o alargamento do corte até ao murete encontrado na micro-sondagem seguinte, permitindo deste modo obter uma melhor perceção e efetuar o registo da sua configuração em plano.

Paralelamente a estes trabalhos de escavação, acompanhou-se a montante o desmonte das materialidades supracitadas e a continuação da abertura da vala para a implantação da galeria técnica. Desta forma, foi possível identificar um muro (5290), cerca de 1m abaixo do empedrado de seixo identificado na escavação (4959), no quadrante X 238.239 Y 301. Durante

a limpeza e registo do seu alçado encontramos, sob a camada de assentamento (5294), níveis (5296, 5293) que continham fragmentos de material laterício romano.

Junto à intersecção com a rua Maestro Sousa Morais (X 223 a 226 Y 298 a 300), a Norte da sondagem previamente escavada nos quadrados X 226.227 / Y 299 (ver ponto 3.5), registou-se, durante o acompanhamento da abertura da rua, o prolongamento da parede exumada na escavação (4913, 4941) e a Este e a Oeste desta parede diversas estruturas que passamos a enunciar.

A nascente identificou-se um murete (5284) associado a umas lajes pétreas que aparentavam configurar um pavimento (5287). A Oeste pôs-se à vista outra parede (5336) com alicerce saliente (5339), de orientação sudoeste/nordeste. Esta formaria provavelmente uma esquina com o muro encontrado na sondagem X 226.227 / Y 299.

Diretamente sob as lajes do passeio que delimitava o Largo da Feitoria identificou-se uma estrutura (5818) em alvenaria que, à semelhança do anteriormente descrito, integrava o sistema de escoamento das águas pluviais desta rua.

A colocação de tal infraestrutura parece correlacionar-se com uma obra camarária, anterior ao arranjo do largo da Feitoria realizado pela DGEMN nos anos 60 do século XX.

### **3.2.3.10 – Largo da Feitoria**

No Largo da Feitoria, os trabalhos de execução de obra visavam criar uma área técnica com reservatório de água. O achado de ruínas durante a escavação arqueológica da sondagem X235.236 Y305.311, descrita no ponto 3.1.40, motivou a sua deslocação para a zona a Oeste do largo, junto à porta de acesso a galeria técnica inicialmente projetada para o baluarte de São Francisco e igualmente deslocada para a mesma área. A escavação mecânica foi realizada em três etapas, por questões de segurança: a primeira e a segunda destinavam-se à colocação do ramal de ligação à galeria técnica já implantada na Rua José Augusto Vieira e a terceira para a implantação do reservatório e da zona técnica.

Assim, na área correspondente aos quadrantes X223.227 Y303.307, a escavação mecânica atingiu aproximadamente 2m a 2,50m de profundidade, chegando aos níveis geológicos. O registo dos perfis permitiu observar a seguinte sequência ocupacional: superiormente os depósitos associados à preparação (5311, 5312, 5317) e colocação do pavimento e do passeio atual (5310). Sob estes registamos os aterros de nivelamento resultantes das remodelações do largo no século XX, individualizando dois momentos: um provavelmente associado a uma remodelação efetuada por iniciativa camarária relativo as infraestruturas de drenagens de águas; e um segundo momento relacionado com o arranjo do largo nos anos 60

do século XX (5313, 5314, 5319, 5318, 5320, 5321) pela DGEMN. Por baixo destes verificamos a existência de aterros de nivelamento (5315, 5316, 5309) anteriores às remodelações do largo que se sobrepunham a duas covas de significativas dimensões (5302, 5309, 5300, 5299) e de função indefinidas escavadas no solo geológico (5308). Considerando o espólio recolhido e a forma das cavidades (5305, 5306), bem como a composição do seu enchimento (5304, 5307), que incluía areias com características semelhantes aquelas associadas a níveis freáticos, parece-nos plausível questionar a existência de um poço, contudo, não se identificaram quaisquer vestígios de estruturas.

Continuando com os desaterros mecânicos para a abertura desta vala para sul (X225.226 Y303.305), identificou-se, à semelhança da área contígua, os aterros de remodelação do largo do século XX, quer por iniciativa camarária, que incluía as infraestruturas coetâneas (5369, 5370, 5368, 5363, 5365) daquelas que foram identificadas na Rua José Augusto Vieira (ver ponto 3.2.3.11), quer pela DGEMN (5361, 5360, 5362, 5367, 5366, 5364, 5372).

Sob estas realidades colocou-se à vista uma parede de orientação este/oeste (5351, 5352) e uma conduta pétrea (5358, 5354) provavelmente construções associadas à antiga feitoria erigidas sobre aterros pré-existente (5357, 5400, 5346, 5373, 5374).

Alargando este desaterro mecânico para Oeste (X223.224Y303.306), observamos o mesmo conjunto de aterros identificados na área anterior, inclusive o prolongamento da parede (5351, 5352) e da conduta (5358, 5354), conseguindo registar em plano e corte, as respetivas valas de fundação e enchimentos (5472, 5388, 5381, 5474). Detetou-se, chegando aos níveis geológicos, uma fossa de grande dimensão (5463) e o seu respetivo enchimento (5364).

Salientamos o facto de que nas fotografias recolhidas do arquivo do SIPA, o acesso à travessa da Gaviarra não se encontrava construído, sendo, portanto, um arranjo urbanístico posterior.

### **3.2.3.11 – Travessa da Feitoria**

Nesta travessa as valas para a substituição das infraestruturas existentes atingiram cerca de 2,50m de profundidade e 60cm de largura. Após a colocação dos drenos e aterro dos mesmos, rasgou-se outra vala para os cabos de eletricidade necessários à iluminação pública junto ao muro norte do largo da Feitoria.

Assim, no canto nordeste da travessa identificaram-se os aterros superficiais (5165) e verificou-se a existência de duas infraestruturas contemporâneas: um tubo de águas pluviais (5169) e um coletor de saneamento (5174). A colocação (5161, 5162, 5170) destas duas infraestruturas rasgou uma conduta (5163) com orientação Este/Oeste e cortou aterros mais

antigos (5159). Tratava-se de uma canalização constituída por duas paredes em alvenaria de pedra com argamassa de saibro de cor amarela. Possuía um leito pétreo e grandes cápeas, com cerca de 90cm de comprimento, que formavam a sua cobertura. O seu traçado e pendor sugerem que viria provavelmente desde o início da Travessa da Feitoria, escoando as águas por uma abertura ainda existente na muralha. Esta abertura no alçado da fortaleza encontrava-se totalmente coberta por vegetação, sendo impossível determinar a sua contemporaneidade com o pano de muralha. Identificou-se a sua vala de fundação (5164, 5165) cuja implantação cortou um aterro pré-existente (5166). Exumou-se também um alinhamento pétreo (5167), de função indeterminada sob um aterro (5161).

Junto ao muro norte do Largo da Feitoria (X219.233 Y302.316) e sob o aterro (5138) que sustentava a preparação do piso atual, exumou-se um tubo de grés (5434), encaixado entre a parede norte do Largo da Feitoria e um murete pétreo (5435). Este murete apresentava uma fiada de blocos graníticos de grande dimensão com terra nas juntas, assentando sobre um aterro de cor castanha (5436), semelhante ao ligante das suas juntas, depositado sobre o solo natural (5437). Consideramos duas hipóteses: o reaproveitamento de uma das paredes da conduta (5163) detetada a nordeste da travessa, ou a reutilização de pedra resultante da destruição desta mesma conduta (5163) para a proteção deste tubo (5434).

### 3.2.3.12 – Largo Guaratiba

Neste largo, o projeto preconizava a remodelação e substituição do pavimento e a colocação de um chafariz e respetiva casa das máquinas. A estratigrafia desta área revelou-se de fácil leitura. Sob a preparação do pavimento em seixo e do passeio permaneciam as infraestruturas a substituir, tais como um dreno de águas pluviais, cablagens elétricas, e tubagens da rede de abastecimento de águas com as respetivas valas e enchimentos. Estas infraestruturas rasgaram um aterro de nivelamento depositado sobre níveis geológicos. No término desta vala, na intersecção com a Rua José Augusto Vieira, detetou-se em corte uma conduta pétreo (5327) de reduzidas dimensões e desativada.

No largo propriamente dito, no extremo sul, ficou exposto, após a remoção da calçada e camada de preparação, um alicerce em alvenaria (5821, 5822, 5825), composto por pedras de granito retangulares de médias e grandes dimensões, consolidadas com argamassa de saibro amarelada. Trata-se de um cunhal ou esquina de uma construção, tendo sido parcialmente destruída por uma ação contemporânea (5823, 5824). Comparando com a planta publicada no boletim dos Monumentos Nacionais em 1964, antes das obras, não se observa nenhuma estrutura nas suas proximidades, mas observando os mapas mais antigos pode-se, contudo,

estabelecer uma relação com uma planta de 1777 na qual se desenha um edifício com múltiplos cunhais com a mesma orientação. Este edifício está referenciado na legenda como “*Quarteis de Artilharia, redificados.*”

Refira-se que para efeitos de colocação dos materiais de preparação para assentamento do pavimento projetado, procedeu-se ao desmonte parcial da estrutura.

### **3.2.3.13 - Rua Dr. Pedro Augusto Dias**

Nesta artéria, as valas atingiram cerca de 2m de profundidade. As estruturas encontradas, que descrevemos a seguir, surgiram aquando da abertura da primeira vala no quadrante X224.225 Y312 a 314, na metade da rua balizada entre o largo do adro da Igreja de Santo Estêvão e o largo do cruzeiro e marco miliário.

Identificaram-se duas condutas tipologicamente distintas. A primeira encontrava-se sob uma camada de aterro (5410), provavelmente resultante dos arranjos decorrentes das obras de requalificação da DGEMN, na envolvente do adro da Igreja, na década de 1960. Possuía aproximadamente 7 metros de comprimento, com uma orientação nordeste/sudoeste.

Esta conduta ostentava um lastro (5405), duas paredes (5406), com um aparelho irregular e capeamento (5407) compostos por lajes de granito de dimensões variadas, com juntas de argamassa de saibro de coloração amarelada. Foi identificada no perfil Norte da vala aberta, parecendo, na extremidade Este, curvar ligeiramente em direção ao adro da igreja. Assentava sobre uma camada de preparação/nivelamento (5412), sendo a interface (5409) diretamente escavada no saibro (5411). Refira-se, ainda, que no interior desta conduta, verificou-se a presença de um aterro (5408), composto por pedras de médias dimensões, que parece corresponder ao momento de desativação.

A segunda canalização foi identificada no cotovelo da rua e era constituída por uma cápea de granito (5414), duas paredes (5415) e um lastro em terra (5416). Apresentava a mesma orientação do que a anterior.

A vala de colocação desta conduta (5417) rompia, a Norte, o aterro (5411) do adro da igreja, a semelhança da anterior e foi, por sua vez, cortada a sul para a implantação de infraestruturas de época contemporânea, tais como cabos de eletricidade (5420, 5422, 5421), tubo de drenagem de águas pluviais (5418, 5419) e canos para as telecomunicações (5423, 5424, 3304), infraestruturas substituídas no âmbito desta obra.

### 3.2.3.14 - Rua e Largo Maestro Sousa Morais

Os trabalhos nesta rua iniciaram-se a sul, na interseção com o Largo de São Teotónio. Até ao largo da Rua Maestro Sousa Morais, junto às traseiras da igreja de Santo Estevão, não se identificaram vestígios arqueológicos, apenas se observando uma sucessão estratigráficas de diversos aterros.

As sondagens prévias haviam colocado à vista, a Sul, um empedrado (4701,4704) (ver ponto 3.1.35) e a Norte os vestígios da necrópole associada à igreja de Santo Estevão (ver ponto 3.1.32). Como já referido, face ao compromisso de alterações substanciais ao projeto, nomeadamente no que respeita à cota de afetação de obra e à substituição de infraestruturas, optou-se pela preservação *in situ* de algumas sepulturas identificadas. Esta medida de preservação dos contextos funerários foi dada a conhecer à DRCN (através de nota técnica enviada a 22 de maio de 2017), tendo o consequente parecer sido favorável (25 de maio de 2017).

Assim, a estratégia inicial adotada para o acompanhamento arqueológico neste largo, orientou-se, a Sul, para a delimitação do empedrado em toda a sua extensão e registo antes da sua remoção, e a Norte ao acompanhamento dos trabalhos por forma a assegurar a preservação da necrópole.

Neste sentido, acompanhou-se o rebaixamento da cota do largo, bem como a abertura de uma vala para a colocação de infraestruturas associadas a drenagem de águas residuais e pluviais, paralelas à sondagem escavada e que atravessaria o muro limite Este do largo, ligando a uma caixa já na rua da Trindade (X228.229 Y252.253).

Assim, procedeu-se ao registo do empedrado (4701,4704) e à delimitação de um interface de destruição (5511), que julgamos corresponder ao momento de reformulação da praceta no início do século XX.

Posteriormente, durante a abertura da vala anteriormente citada, ficaram expostos dois muros. O primeiro (5504), com orientação nordeste/sudoeste, composto por três fiadas de pedras de granito de talhe grosseiro, consolidadas por uma argamassa de coloração amarelada. Sofreu diversas ações destrutivas, nomeadamente pela colocação de uma anterior caixa de saneamento (5507, 5508) e pelo rasgo provocado pela vala de um tubo de eletricidade (4699, 5505). Crê-se que esta estrutura se correlacionará com o momento anterior à reformulação da praceta no início do século XX, podendo ser algum muro de delimitação da casa referenciada na documentação como n.º 38. O segundo muro (5512) encostava perpendicularmente ao extremo norte do alicerce do murete (4692, 4697) que delimita a praceta. Compunha-se de duas fiadas de blocos de granito, consolidados através de argamassa de coloração amarelada. Este



muro poderá, eventualmente, correlacionar-se com a estrutura (5504), acima descrita delimitando desta forma um compartimento que associamos aos vestígios da casa n.º 38 da rua da Colegiada, que foi demolida no início o século XX.

Em 2019, foi dado a conhecer à equipa de arqueologia a impossibilidade de anular algumas infraestruturas previstas no projeto inicial. Reajustando a estratégia inicial, optou-se pelo alargamento da sondagem escavada em 2018, contemplando, assim, a salvaguarda dos vestígios osteobiológicos presentes na área (ver pontos 3.1.31 a 3.1.33).

### **3.2.3.15 - Viela da Igreja de Santo Estêvão**

Nesta viela procedeu-se à abertura de uma vala para a colocação de infraestruturas associadas a rede elétrica. Vinda desde o extremo Oeste do adro da igreja de Santo Estêvão, o seu traçado percorreu a viela e passou por baixo das escadas de acesso ao Largo Maestro Sousa Mourais.

Atendendo à extrema sensibilidade da zona, a abertura do rasgo foi realizada manualmente, apresentando dimensões de cerca de 40 cm de largura e cerca de 60 cm de profundidade, tendo procurado acompanhar a vala de fundação da casa contígua. Contudo, o colapso de parte do perfil Norte da vala expôs o interface (5836) e a respetiva camada de enchimento (5837) de uma sepultura. Uma vez que a sepultura não iria ser afetada, o perfil foi escorado com tábuas de madeira e a respetiva sepultura protegida com manta geotêxtil, tendo sido preservada *in situ*.

### **3.2.3.16 - Adro da Igreja de Santo Estêvão**

No largo da igreja foram abertas duas valas, com cerca de 1x1m, atingindo cerca de 1 m de profundidade, para instalação de postes de iluminação pública. Salientamos que, atendendo à sua localização, ambas foram desaterradas através de meios manuais.

A primeira foi aberta no canto sudoeste do topo da escadaria do adro de Santo Estêvão (X226 Y254). Nos perfis foi possível identificar a vala de fundação para implantação das escadas que se encontrava preenchida por uma camada de aterro, com uma grande quantidade de pedras (5599) de dimensões variadas. Dessa camada de aterro e enchimento de vala foram recolhidos 17 fragmentos de ossos humanos em relativo bom estado de preservação. A segunda vala, implantada mais a Norte, X226 Y254, na base das escadas de acesso ao adro, permitiu o registo de um empedrado (5597), composto por pedras de granito, toscamente talhadas, com aparelho seco.

Observando a planta anterior a 1949 publicada no Boletim dos Monumentos Nacionais, ou seja, anterior às obras de requalificação da fortaleza, verificamos que a escadaria a sul da igreja já se encontrava construída pertencendo, portanto, a uma fase de arranjo anterior ao atual adro com escadaria defronte a igreja, este sim reformado e alargado pelas obras da DGEMN, como se pode comprovar pelas fotografias e pela planta de 1964.

### 3.2.3.17 - Rua de São Francisco

A Rua de São Francisco, localizada nas traseiras da Igreja matriz de Santo Estêvão, foi considerada de extrema sensibilidade arqueológica, tal como toda a sua área envolvente, pelo achado de vestígios osteobiológicos associado ao antigo cemitério (ver 3.1.31 a 33), tendo-se sempre procurado reduzir ao mínimo possível a passagem de infraestruturas.

A fase de acompanhamento arqueológico incluiu todo e qualquer revolvimento do subsolo, desde a remoção da calçada contemporânea e respetiva camada de preparação da mesma, até à abertura de uma vala para colocação de cablagem elétrica e uma outra para abastecimento de água potável ao longo da rua.

Após a remoção da calçada e respetiva preparação, procedeu-se à limpeza da superfície da rua. Junto ao cunhal nordeste da sacristia (X230.232 Y258.268) identificou-se um conjunto de quatro sepulturas [sepultura n.º 144 (5725, 5724); n.º 145 (5725, 5726); n.º 146 (5728, 5729)], que foram preservadas *in situ*, visto que a cota de afetação inicialmente prevista foi alterada. Estas sepulturas foram cortadas pela edificação da sacristia.

Para além destes sepulcros, foi possível verificar a reutilização de um sarcófago monolítico (Achado n.º 520) no cunhal nordeste do alicerce da capela-mor da Igreja. Este caracterizava-se por ser de granito, de grão médio, com 1,86m de comprimento máximo e 0,75 de largura máxima. Apesar de parcialmente destruído, parecia denotar um contorno subretangular, esboçando, na cabeceira, evidências de antropomorfismo.

A vala para a eletricidade foi aberta ao longo dos edifícios paralelos à Igreja de Santo Estêvão, tendo-se aí identificado as três sepulturas, que foram removidas após escavação arqueológica (ver ponto. 3.1.30).

Já a vala para fornecimento de água potável procurou sempre, com o intuito de minimizar ao máximo o impacte deste revolvimento do subsolo, reaproveitar as estruturas pré-existentes. De facto, uma das antigas caixas de saneamento foi reaproveitada, bem como a sua antiga vala, para instalação da nova tubagem, sem ter, desta forma, afetado qualquer sepulcro aí existente. Da camada de enchimento (5790) da antiga vala de águas pluviais foram recolhidos vários fragmentos de ossos humanos, um dente solto (um primeiro molar inferior direito

definitivo com desgaste leve) e um fragmento de osso de fauna. Os ossos apresentavam-se num relativo bom estado de preservação, denotando algumas alterações tafonómicas, nomeadamente erosão da superfície e marcas de corte post mortem, provavelmente decorrente dos revolvimentos dos sepulcros.

### 3.2.3.18 - Área do Antigo Trem Militar

Esta área é delimitada a sul pela igreja e adro de Santo Estêvão e a norte pela propriedade pertence à Santa Casa da Misericórdia, configurando um pequeno largo.

O projeto previa a requalificação deste largo, através da repavimentação (à base de saibro compactado), colocação de 14 oliveiras e escadas de acesso ao largo através da Rua de São Francisco. Para além destas alterações, com alto impacto ao nível do subsolo, estava prevista a criação de um fontanário e casa das máquinas, no extremo Oeste do largo.

A vala para criação do fontanário e casa das máquinas foi implantada no local onde, em 2006, se tinha realizado uma sondagem (Ver Relatório de Progresso N°12), tendo sido apenas verificados níveis de aterro.

No restante largo, encontrava-se já exposta uma parede (1480), que se estendia desde a Rua de São Francisco à Rua José Rodrigues, pertencente ao antigo Trem Militar, bem como uma calçada (5904) em seixos rolados, circunscrita a sudeste do largo. Este muro era composto por pedras de granito, bem faceadas, consolidadas com uma argamassa esbranquiçada. Em algumas zonas foi possível verificar, ainda, vestígios de estuque.

Após o registo destas estruturas procedeu-se ao desmonte da calçada e de uma fiada do muro, uma vez que era necessário proceder ao rebaixamento da cota do largo.

Numa fase seguinte dos trabalhos, procedeu-se à abertura de uma vala para instalação de infraestruturas para escoamento de águas pluviais, com uma orientação Este/ Oeste, ao longo de todo o largo. A abertura desta vala expôs, perpendicularmente ao muro, aquilo que parecia corresponder a uma soleira (5899) (X216 Y271.272), perpendicularmente ao muro (1480). No decurso da abertura de uma das covas para plantação de oliveiras, próximo à soleira, ficou exposto um murete (5913), em tijolo, com reboco e com argamassa acinzentada, cuja correlação com as restantes estruturas não foi possível definir.

Ainda na sequência de abertura da vala para as águas pluviais (X222.223 Y272), identificou-se um nível de aterro composto por pedras de granito de grandes dimensões, que poderá corresponder ao momento de desmonte do antigo Trem Militar. Sob este, delimitou-se um pavimento (5900), composto por lajes de granito retangulares, bem talhadas, com dimensões de aproximadamente 20cm de comprimento, por 10 cm de largura e cerca de 30cm

de profundidade. Após o registo deste pavimento, procedeu-se ao desmonte de parte, para colocação das infraestruturas.

Face às estruturas arqueológicas identificadas e atendendo ao seu estado de preservação, optou-se por condicionar a cota de afetação das alterações a serem realizadas, não podendo ir além dos 0,60m de profundidade, o que permitiu a preservação *in situ* destas materialidades.

Não obstante, na metade Este deste largo, próximo à Rua de São Francisco, a limpeza da área para implantação da caixa para escadaria de acesso ao largo expôs, em associação ao piso (5900) e muro (1480), junto a rua de São Francisco, duas condutas paralelas. Estas possuíam paredes compostas por alvenaria irregular, com argamassa de saibro amarelada, uma base, igualmente composta por pedras irregulares consolidadas por argamassa de saibro amarelada, e uma cápea composta por lajes de granito de grandes dimensões, polidas, onde se verificava um canal de escoamento aberto para permitir que a água penetrasse no interior da conduta. Uma das condutas identificadas (5906, 5907, 5909) encontrava-se junto ao muro pertencente à propriedade da Santa Casa da Misericórdia, enquanto a outra (5901, 5902) encontrava-se junto ao muro limite do Antigo Trem Militar. Projetando os seus alinhamentos, admitimos que ambas se juntassem a meio do largo, confluindo para a Rua de São Francisco.

### **3.2.3.19 - Baluarte do Faro**

287

---

Foi solicitada a abertura de uma sondagem de aproximadamente de 2x2m, junto ao alicerce norte exterior do baluarte do Faro, para inspecionar o seu alicerce e determinar a sua profundidade. A abertura da vala foi mecânica e possibilitou o registo de parte do alçado (5454) e do alicerce (5453) de perfil escalonado do baluarte, com cerca de 2.30m de altura.

#### 4 – Síntese interpretativa

É ao período de domínio romano que podemos recuar os mais antigos vestígios materiais de ocupação permanente e estruturada do lugar ou sítio correspondente à atual fortaleza de Valença, que então se apresentaria como um povoado rodeado por uma muralha, configurando um tradicional ‘castro’.

De facto, a principal novidade proporcionada pela intervenção arqueológica realizada na fortaleza de Valença, foi a identificação de uma ocupação datável dos primeiros séculos da nossa Era, correspondente a um povoado fortificado tipo ‘castro’, com uma linha de muralha subcircular que deveria coroar o outeiro sobranceiro ao rio Minho (Fontes, Pereira, e Andrade, 2013b).

Trata-se de vestígios encontrados na zona da designada Porta de D. Afonso ou Porta do Açogue, que corresponde a um dos troços melhor conservados da fortificação medieval de Valença e que foi objeto de escavações arqueológicas alargadas.

Aí, sob o troço subsistente da muralha medieval encontrou-se um lance de escadas com 10 degraus, formados por espessas lajes monolíticas de granito. Estas escadas aparecem associadas a um talude térreo, enquadrando-se numa espécie de porta de um recinto fortificado.



Vista parcial da escada de acesso ao ‘castro’ de Valença, na zona da ‘Porta do Açogue’

Ao contrário do recinto da Coroada e com base nos múltiplos dados arqueológicos registados, designadamente nas escavações realizadas na referida Porta do Açogue, mas

também nos terrenos contíguos à igreja de Santo Estêvão e no adro da igreja de Santa Maria dos Anjos, pode afirmar-se que o local onde se veio a implantar a vila medieval de Contrasta/Valença conheceu uma ocupação estruturada que, de acordo com os materiais cerâmicos correlacionados, se terá prolongado entre os finais do século I a.C. e, pelo menos, o século V d.C. (Fontes, Pereira, e Andrade, 2013b).

Nó de comunicações regionais da margem esquerda do vale do rio Minho, articulando as comunicações terrestres para o interior com a ligação direta ao mar, admite-se que o povoado castrejo romanizado de Valença possuísse um porto fluvial, desempenhando um importante papel como entreposto comercial.



Planta do lugar de Valença nos séculos I-IV



Bordo de ânfora romana recolhido na zona de Santa Maria dos Anjos

A partir do século V, não existem indícios de continuidade ocupacional do outeiro onde se implantou a vila fortificada de Valença, pese embora se conheçam referências indiretas de que a envolvente terá permanecido povoada, revelando mesmo a região um assinalável dinamismo, em período suevo-visigótico.

As principais cidades da Galécia romana, *Bracara* (Braga), *Lucus* (Lugo) e *Asturica* (Astorga), bem como importantes núcleos urbanos secundários, como *Tude* (Tui), *Tongobriga* (Freixo, Marco de Canavezes) e *Aquae Flaviae* (Chaves), ou ainda aglomerados fortificados protourbanos, tipo castra ou castella, como *Portucale castrum novum* (Porto), continuaram povoados no decurso dos séculos V, VI, VII e VIII.

O rio Minho ter-se-á mantido como importante via fluvial, como indicam os vestígios arqueológicos que comprovam a existência de uma villa ocupada ainda nos séculos V e VI, em Lovelhe, Vila Nova de Cerveira.

Subindo o rio Minho, encontra-se *Erbilione* (Ervelho, Cristêlo Covo, Valença), um *pagus* referenciado na *Divisio Theodomiri* ou Paroquial Suevo, que nomeia ainda a igreja de *Locoparre* (Longos Vales, Monção) e o *pagus* de *Canda* (Alvaredo, Melgaço) no sopé da *civitas* de *Paderne* (Fontes, 2009).

Sabe-se que Tui, na época suevo-visigótica, foi sede de bispado e chegou a ser centro de cunhagem de moeda.



Cartografia da *Divisio Theodomiri* ('Paroquial Suevo') entre Douro e Minho

Com a desagregação do poder visigótico e a reorganização asturiano-leonesa, o sul galego e o norte português constituíram uma zona de fronteira, uma espécie de "terra de ninguém" entalada entre os poderes islâmicos a sul e cristãos a norte, que se opunham e que procuraram, pelas armas, estender o seu domínio sobre o vasto território entre os rios Minho e Douro.

As crónicas árabes registam a primeira penetração islâmica na região galega em 712, ano em que Muça conquistou a cidade de Lugo. Relatam também que, na década de 40, guarnições berberes da Galiza se revoltaram, matando e afugentando os árabes de Astorga e demais cidades (Fontes, 2011).

A partir da segunda metade do século IX, com Afonso III, a expansão asturiano-leonesa faz-se de forma mais sistemática e sustentada, "repovoando-se" então as importantes cidades de Ourense, Chaves, Braga e Porto.

A organização asturiano-leonesa da região a sul do Minho inicia-se com a ocupação de Tui pelos condes galegos Hermenexildo Gutiérrez e Afonso Betote, em 860, desempenhando a cidade a função de plataforma de apoio à integração do Entre Lima e Minho.

Governada pelos condes portucalenses, esta região continuava, todavia, uma zona instável, instabilidade provocada quer pelas incursões vikings e normandas de meados do século IX ao terceiro quartel do século XI, entre as quais a que devastou a cidade de Tui em 1014, quer pelas expedições árabes, que em 997-999 levaram Almançor até Santiago de Compostela.

Entretanto, nos finais do século XI e inícios do século XII, com o conde Henrique e a condessa Teresa, o condado portucalense afirma a sua unidade política e vai progressivamente impondo o reconhecimento de uma cada vez maior autonomia, que acabará por conduzir à criação do reino de Portugal, com o seu filho Afonso Henriques (Fontes, 2012b).

Mas o estabelecimento da fronteira luso-galega foi um processo longo, que se inicia com a consolidação da divisão de facto pela atribuição do domínio do território a senhorios e mosteiros de acordo com a sua ligação à soberania de um país ou de outro (Fontes, 2012a).

A estabilização da divisão territorial entre o reino português e castelhano completa-se com a estruturação da defesa da linha fronteiriça, associada a um processo de urbanização centrado em núcleos urbanos fortificados, as vilas novas da linha do Minho (Melgaço, Monção, Lapela, Valença, Vila Nova de Cerveira e Caminha), tarefa que os primeiros monarcas portugueses foram progressivamente realizando e que viria a conhecer um significativo impulso com o rei Afonso III (1248-1279) (Andrade, 1994).

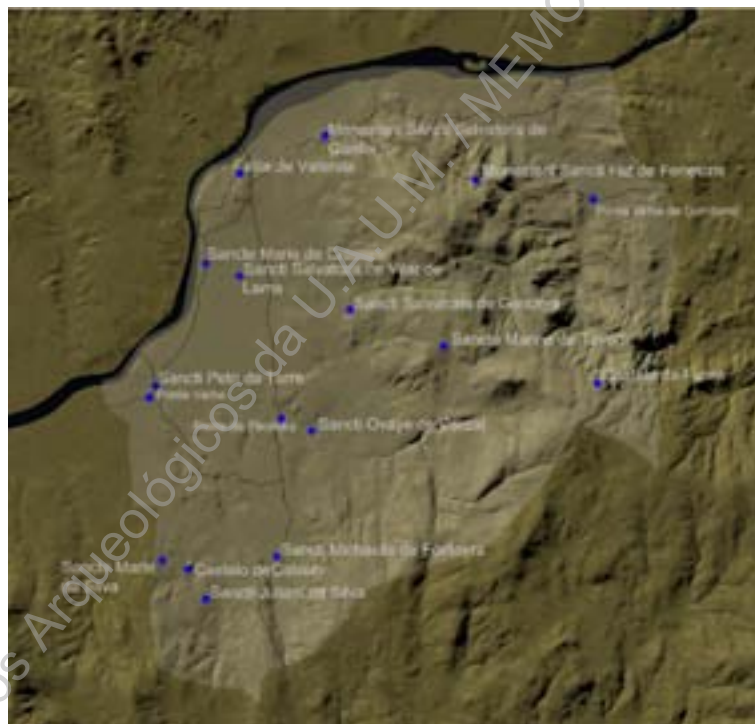
É neste contexto que, nos inícios do século XIII, o rei Sancho I funda a vila medieval de Valença, chamando-lhe então Contrasta. Curiosamente, havia sido este rei que, em 1197, havia



conquistado Tui e doado à sua Sé diversas propriedades na margem esquerda do rio Minho, a exemplo, aliás, do que já haviam feito os condes portugalenses e o próprio Afonso Henriques, quando a delimitação da fronteira ainda estava em definição.

Mas é ao tempo do rei Afonso III que Valença conhece a sua primeira identidade territorial, já que em 1262 este rei confirma a anterior carta de foral dada por Afonso II em 1217, mudando-lhe precisamente o nome de Contrasta para Valença. Nas Inquirições de 1258 já aparece como *villa de Valentia*, com termo coutado delimitado por marcos, embora integrada no Julgado de Fraião (PMH.INQ. 1258, 1891).

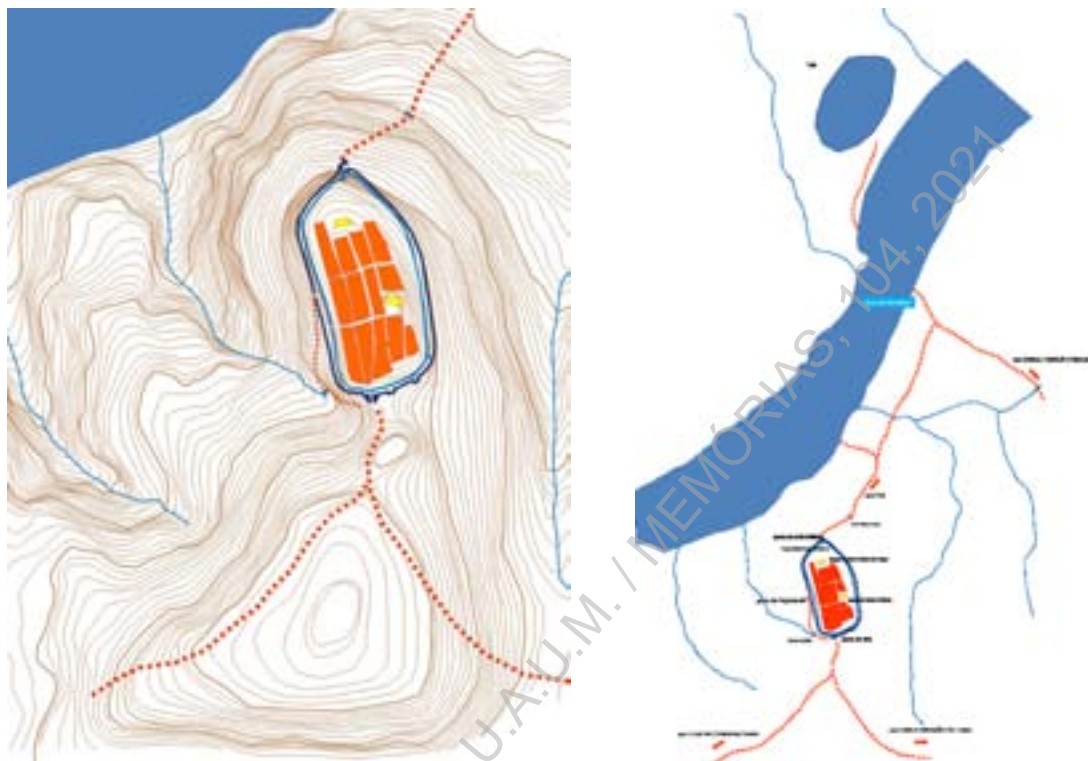
Nas Inquirições dionisinas de 1288 já se regista como fazendo parte do Julgado de Valença integrando, para além do seu termo coutado, as freguesias de São Pedro da Torre, Ganfei, Gândara, Fontoura, Cerdal, Silva e São Julião.



Cartografia de Valença no século XIII, de acordo com as Inquirições de 1258

Tal como no resto da Europa, os séculos centrais da Idade Média foram, no vale do Rio Minho, uma época de profundas transformações, caracterizadas pela introdução de novas técnicas, por um significativo crescimento demográfico e por um generalizado desenvolvimento económico.

A partir de meados do século XIII e após um período de crise socioeconómica a economia retoma a tendência de crescimento, como parecem revelar o aparecimento de novas feiras, as referências mais frequentes a um comércio internacional e o crescimento das cidades e vilas.



Valença medieval (séculos XIII-XIV)

A vila medieval de Valença apresenta-se então completamente fortificada. O núcleo urbano é rodeado por uma cerca amuralhada, que integrava algumas torres, reforçada por fosso nos lados sul e nascente. O conjunto desenhava uma forma elítica abrangendo todo o outeiro.

A sua estrutura urbana consolida-se seguindo o modelo de inspiração francesa das *bastides*, com uma malha ortogonal estruturada por um eixo longitudinal fundamental (a *rua direita*, atual Rua Mouzinho de Albuquerque), que liga as principais portas que se abrem na muralha, a Sul a Porta do Sol e a Norte a Porta de São Vicente ou da Gabiarra (Valla, 2000; Fontes, Pereira e Andrade, 2013b).

Com feira documentada desde 1282, Valença viu reconhecida e reforçada a sua função comercial em 1458, com a criação da feira franca (Rau, 1943). Para além do pão, vinho, carne e pescado, por aqui circulavam o sal proveniente de Aveiro e sebo, cera, untos e manteiga oriundos do interior galego (Marques, 1978; Moreno, 1992).

A manutenção de um comércio ativo com o outro lado da fronteira era uma das maiores preocupações dos valencianos, que manifestaram isso mesmo a D. Afonso V, quando o rei visitou a vila em julho de 1462, chamando a atenção para a necessidade de “trautar huuns com os outros como sempre o vezinharom” (Marques, 1978).

A antiga via romana e o rio Minho continuaram a ser os principais eixos de comunicação, na Idade Média animados pelo fenómeno das peregrinações a Santiago de Compostela, reforçando-se o papel de Valença como nó de ligação viária e fluvial. Aqui acostariam os barcos que subiam o rio Minho desde Caminha, tanto para transportar peregrinos como para transportar mercadorias.

Dois dos principais caminhos cujo traçado medieval se conserva, são o que subia do litoral pela margem esquerda do Rio Minho e outro mais interior, que sobrepôs a antiga via romana XIX oriunda de Braga.

De facto, Valença foi, na Idade Média, um dos principais lugares de passagem onde convergiam os inúmeros caminhos portugueses que conduziam os peregrinos a Santiago de Compostela (Moreno, 1986 e 1992).

Muitas das obras arquitetónicas de feição românica que dominaram os séculos centrais da Idade Média chegaram até nós constituindo, hoje, monumentos mediadores do conhecimento necessário ao entendimento das origens da cultura portuguesa, como testemunham as muralhas de Valença, os mosteiros de Ganfei e de Sanfins de Friestas ou as pontes da Pedreira (Cerdal) e da Veiga da Mira (São Pedro da Torre) (Almeida, 1987).

Em Valença conservaram-se algumas partes importantes da fortaleza medieval, como a Porta de São Vicente ou da Gabiarra e o lanço da Porta do Açougue, esta última ostentando ainda as armas afonsinas.



Porta medieval Afonsina ou do Açougue



Porta medieval de São Vicente ou da Gaviarra

Estas partes revelam as características soluções construtivas românicas, com aparelho pseudo-isódomo e arcos de volta perfeita, que na porta da Gaviarra já incorporam as influências da arquitetura defensiva gótica, como são os embasamentos em alambor dos cubelos que ladeiam a porta e a cisterna (Fontes, Pereira e Andrade, 2013b).

Das igrejas românicas de Santa Maria dos Anjos e de Santo Estêvão, conservam-se partes significativas da primeira e alguns elementos decorativos avulsos da segunda.

No decurso dos séculos XIV e XV documentam-se intervenções de manutenção e restauro, sempre de iniciativa régia, assim como a construção de uma segunda linha de muralha ou barbacã.



A intervenção arqueológica permitiu recolher dados mais detalhados relativos às características construtivas de diversas partes da estrutura defensiva medieval, desde torres e portas até às muralhas, bem como identificar partes desconhecidas, que permitiram restituir com maior fidelidade o traçado da fortificação tardomedieval.

É o caso da estrutura identificada na Travessa do Eirado/Rua da Trindade, correspondente a um cunhal em cantaria granítica bem esquadrada, com siglas de canteiro. Trata-se dos restos de um provável torreão, eventualmente relacionado com o reforço tardomedieval da fortificação de Valença, como sugere o achado, nas proximidades deste local e aquando da obra de construção do tribunal, de um nicho esculpado com uma inscrição alusiva a uma obra mandada fazer por D. João I nos finais do séc. XIV (Andrade, Pereira e Fontes, 2015).

Viviam-se então tempos conturbados, relacionados primeiro com as “Guerras Fernandinas” e depois com a “Guerra da Independência”, que tiveram especial repercussão na fronteira do rio Minho, ficando famosos os episódios protagonizados por D. João I, como o cerco de Melgaço em 1388 e a tomada de Tui em julho de 1398 (Andrade, 1994).



Vestígios de torreão tardomedieval da Travessa do Eirado



Nicho da Travessa do Eirado (1392)

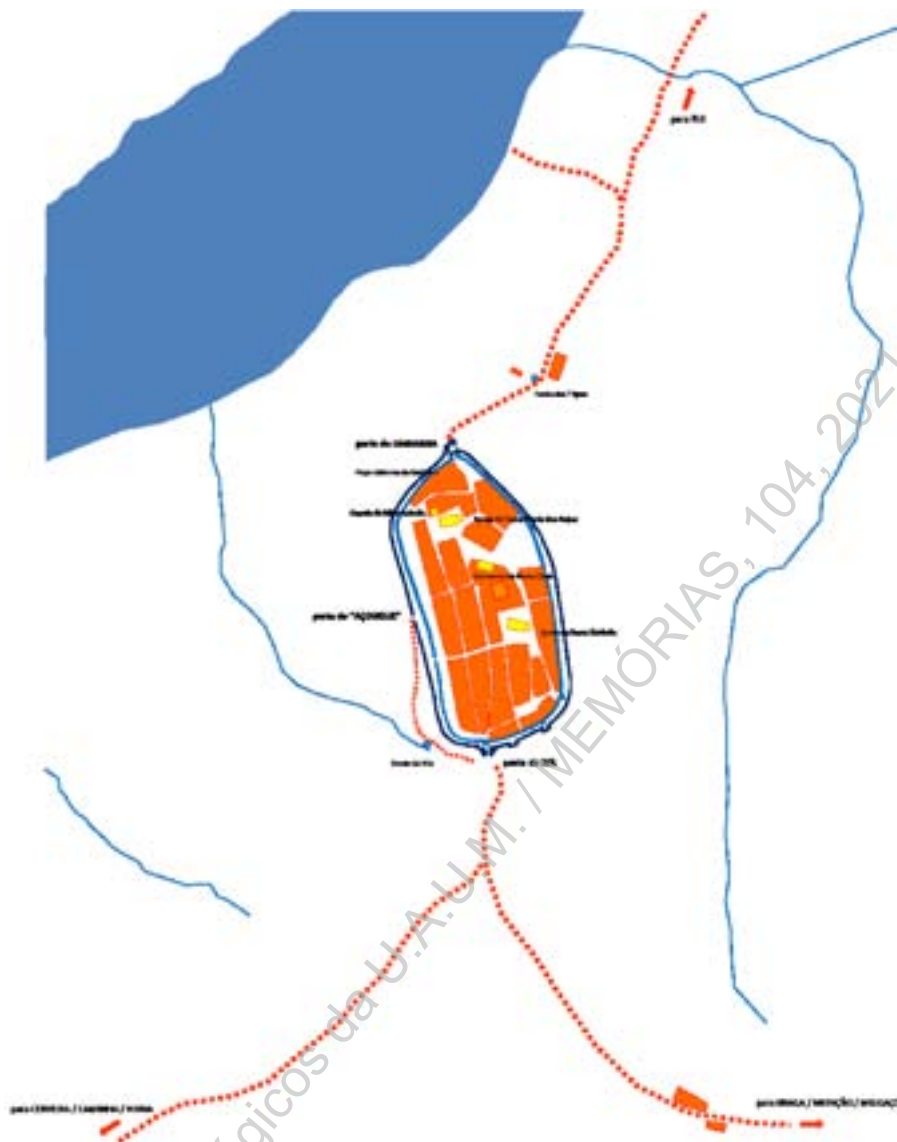
Nos finais da Idade Média e beneficiando do desenvolvimento económico que acompanhou a expansão ultramarina, o tecido urbano da vila de Valença consolida-se, conhecendo mesmo algumas renovações de feição arquitetónica tardo-gótica ou manuelina, influências estilísticas muito provavelmente recebidas via marítima, pois como ilustram bem os desenhos de Valença feitos por Duarte d'Armas, as caravelas aportavam em Valença, confirmando a manutenção da sua importância como entreposto comercial.



Valença nos inícios do século XVI, desenhada por Duarte d'Armas



Arquiteturas tardo-góticas e manuelinas de Valença



Valença nos inícios do século XVI

Consolidada a sua autonomia em 1512, com a outorga do foral novo pelo rei D. Manuel, Valença conhece nesse mesmo ano um reforço da sua integração nacional pois, após ter sido uma 'quase diocese' durante mais de um século, mas vinculada a Tui, a Comarca Eclesiástica de Valença foi incorporada na administração do Arcebispado de Braga, por contrato celebrado entre D. Frei Henrique e o arcebispo D. Diogo de Sousa em 1512. A posse da administração de Valença consumou-se em 1514, constituindo-se a partir de então como a segunda mais importante Comarca do Arcebispado, depois de Braga (Costa, 1983).





Folha de rosto do Foral Manuelino de Valença

Durante praticamente toda a Época Moderna, o Alto Minho caracteriza-se pela manutenção generalizada das estruturas sociais, políticas e económicas que definem o chamado *Antigo Regime*. Só em finais de Setecentos se começam a registar algumas mudanças, propagadas inicialmente pelo centralismo político "iluminista" e, mais tarde, pelo liberalismo (Capela, 2003; Sousa e Alves, 1997).

Resultante de crescimento interno, eventualmente associável à introdução e difusão do milho maíz (milho grosso), ou fomentado pela fixação de novos moradores na zona fronteiriça, na sequência de movimentos migratórios regionais associáveis à estabilização político-militar subsequente à "Restauração", regista-se uma clara tendência de crescimento, como denuncia o aumento do número de fogos no Alto Minho (distrito de Viana do Castelo), que mais do que quadruplica entre 1527 e 1864. O mesmo acontece com Valença, que regista 790 fogos em 1527, 2.866 em 1758 e 4.180 fogos em 1894.

### *A vyla de Valença do Mynho*

Item Esta vyla de Valença he do Marques de Vylla Reall jaz abaixo de Monçom e he cerquada de muros e torres velhas e vyvem nella e arraballdes moradores per todos 170 moradores. E tem de termo de comprido ao longo do Mynho duas leguoas e parte com Gualiza pelo Mynho e tem defronte a cidade de Tuy de Gualiza e parte da banda de çima com o concelho de Coyra mea legua de termo e ao redor com elle legua e mea ate vyr ter abaixo ao termo de Vyla Nova de Cerveira húa legua e vyvem neste termo os moradores em casaes apartados e per freguesias os seguymtes.

Item O mosteiro e freguesia de Guanfey, 81 moradores — a freguesia de Guandara, 70 — a freguesia do Cerdall, 100 — a freguesia de Sam Miguell, 70 — a freguesia de Fayam, 35 — a freguesia de Sam Gilão da Sylva, 45 — Santa Marya da Sylva, 35 — Sam Pedro da Torre, 34 — a freguesia dAyras, 30 — a freguesia do Crestello, 20.

Somam nestes moradores per foguos com vyvuas e clériguos e abades que todos vyvem em casaes per todos, 630 moradores.

Item Avera mais nesta vyla e termos de mancebos solteiros que vyvem com os pays e amos de 18 te trinta anos, 300 mancebos.

(A' margem : nã entra Corregedor)

Numeramento de 1527 (in Freire, 1905).



Cartografia de Valença segundo as *Memórias Paroquiais* de 1758

Em 1800, Custódio José Gomes de Vilasboas reconhecia, na sua *Descrição Topographica das Comarcas Fronteiras da Província do Minho*, que apesar de alguns inconvenientes, "(...) a agricultura acha-se em melhor estado do que se poderia julgar, e a producção ordinariamente excede huma terça parte ao consumo do paiz, e se exporta pela barra de Vianna. A população cresce apesar da emigração continua, (...) "(Sousa e Alves, 1997).

Acompanhando esse crescimento, os aglomerados urbanos expandem-se, constroem-se novas casas e aumentam-se outras, reedificam-se templos e constroem-se novas capelas e santuários, que revelam também a forte penetração de modelos arquitetônicos renascentistas, maneiristas e barrocos.

Assim acontece na vila de Valença, como testemunham bem as Capelas do Bom Jesus e de São Sebastião.



Retábulo mor da capela do Bom Jesus



Capela de São Sebastião



Tal como em toda a fronteira luso-castelhana, a linha fronteiriça do Entre-Douro-e-Minho conheceu, especialmente nos séculos XVII-XVIII e em sequência direta da Guerra da Restauração, um amplo programa de refortificação, através do qual se procurou dotar as fortificações existentes de condições que lhes permitissem proteger o território de investidas estrangeiras (Moreira, 1989).

É neste quadro que a Coroa Portuguesa promove a renovação das fortificações do Minho, aqui dirigidas pelos engenheiros militares Miguel de Lescolles e Manuel Pinto de Vilalobos (Soromenho, 1991).

Na linha do Rio Minho, de Melgaço a Caminha, às ultrapassadas e degradadas fortalezas medievais acrescentam-se novos e mais amplos sistemas defensivos, de acordo com os cânones franceses de fortificação abaluartada, vulgarmente caracterizados como de ‘estilo Vauban’.



Cartografia da Província de Entre-Douro-e-Minho em 1758, desenhada por Gonçalo Luís da Silva Brandão (BPMP-Manuscrito 1909)

Devido ao seu posicionamento estratégico na fronteira, frente à cidade espanhola de Tui, a vila fortificada de Valença veio a ser objeto de um novo e ambicioso projeto de fortificação,

para responder às exigências modernas da arte da guerra, levantando-se entre finais do século XVII e os inícios do século XVIII um complexo fortificado com quase 1.000 metros de comprimento e 350 metros de largura, definindo um perímetro fortificado com cerca de 2,5 quilómetros.

A nova fortaleza abaluartada passou a articular-se com um conjunto de fortes ou fortins em terra, distribuídos pela periferia circundante e que nas décadas anteriores haviam constituído o cenário dos embates entre as forças portuguesas e castelhanas – São Luís Gonzaga, São Jorge da Silva, Gandra ou do Tuído, Balagota ou São Francisco, Ínsuas e Verdoejo ou Gingleta (Castro, 1995a; Blanco Rotea, 2015).



Carta da zona fronteira de Valença em 1758, desenhada por Gonçalo Luís da Silva Brandão (BPMP-Manuscrito 1909)

A praça-forte de Valença tornou-se, assim, a cabeça da defesa moderna do Norte de Portugal, ordenando todo o sistema defensivo fronteiro da linha do rio Minho.

Composta por dois núcleos principais interligados, a Coroada e a Magistral (ou Vila Velha), a fortaleza moderna de Valença, cujo projeto original nunca foi executado na totalidade,

possui 10 baluartes, 2 meios baluartes, 5 revelins, 5 reparos, 6 redentes, 2 contraguardas, 2 cobre-faces e 1 tenalha, que integram 33 guaritas e 214 canhoneiras.

Seis portas, 3 poternas, 2 paióis e 10 casamatas, completam o conjunto, cuja dimensão e características arquitetónicas são bem a expressão da importância da fortaleza de Valença, que acolhia o Governo Militar da Província de Entre-Douro-e-Minho.

Pode afirmar-se que a colina/outeiro onde se implanta o recinto da Coroadá não conheceu qualquer ocupação estruturada antes da construção da fortificação em finais de Seiscentos. Os dados arqueológicos permitem estabelecer a sequência do processo construtivo, que se iniciou pelo lado sul com a construção dos baluartes de São Jerónimo, Santa Bárbara e Santa Ana, com o revelim da Coroadá a defender a porta do mesmo nome e o revelim e fossos da Feitoria Velha virados à Senhora da Cabeça (também chamados ‘imperfeitos’ porque nunca se concluíram, ficando apenas com os taludes em terra) (Fontes, Pereira e Andrade, 2013b; Andrade, Pereira e Fontes, 2015).





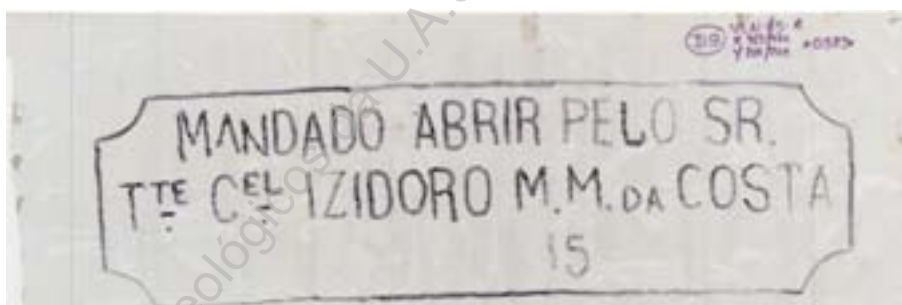
Primeira fase da construção abaluartada de Valença, c. 1700

A obra de fortificação, perfeitamente adaptada à configuração do relevo, completou-se com a construção dos meios baluartes de São José e Santo António, que desenharam a retaguarda do recinto de modo a este se abrir para a Magistral ou Vila Velha, com a qual se ligava pela chamada Porta do Meio, que se fortificou com a construção dos baluartes da Lapa, da Esperança e do Faro, abrindo-se entre estes dois últimos a Porta do Sol, defendida pelo revelim com o mesmo nome. Duas poderosas cortinas muralhadas, a nascente e poente, ligaram os baluartes às muralhas medievais.

Com uma função exclusivamente militar, destinada a proporcionar a defesa avançada da vila de Valença, a Coroadá manteve-se livre de habitações até meados do século XVIII, momento em que, já fortificada também a Magistral ou Vila Velha, se desenharam os quarteirões entre a nova Capela do Bom Jesus e a Porta do Meio, com várias ruas e vielas a

configurar um novo arrabalde da vila de Valença, que nos finais de oitocentos se estendia já até às proximidades da Capela de São Sebastião (Valla, 2000).

A par destas construções civis, o amplo terreiro do Campo de Marte foi sendo ocupado, no decurso do século XVIII, com instalações militares, como o paiol, quartéis e um poço, este último colocado a descoberto aquando do desaterro da zona circundante do Paiol do Campo de Marte.



Poço do Campo de Marte e decalque de inscrição, que documenta ter sido mandado contruir pelo Tenente Coronel Izidoro da Costa, em 1815





Planta de Valença, de 1683-91, desenhada por Manuel Pinto Vilalobos (IAN/TT, Conselho de Guerra, Consultas, Maço 50A)



Planta de Valença, de 1758, desenhada por Gonçalo Luís da Silva Brandão (BPMP-  
Manuscrito 1909)





Planta de 1766, desenhada por Champalimaud de Nussane (AHM-DIV-3-47-AH3.9-19172)



Planta de 1813, desenhada por Maximiano José da Serra (GEAEM-DIE 2824-2A-25A-36)

Os dados arqueológicos obtidos permitiram igualmente confirmar e detalhar a evolução do processo construtivo da fortificação moderna correspondente à Magistral, que no decurso do século XVIII envolveu a Vila Velha.

Adaptando-se às preexistências construídas e à morfologia do terreno e ao longo de um período que, genericamente, se estendeu até ao último quartel de Setecentos, a fortificação abaluartada rodeou a ‘vila velha’ (Fontes, Pereira e Andrade, 2013a e 2013b).

Ergueram-se então o baluarte de São Francisco, o revelim da Gabiarra, o baluarte do Socorro e finalmente o baluarte de São João e revelim da Fonte da Vila, num traçado que determinou a desmontagem quase total das muralhas medievais, reutilizando-se os materiais na elevação das novas muralhas, com exceção das portas medievais do Açougue e da Gabiarra, que se integraram nas muralhas modernas.



Segunda fase da construção abaluartada de Valença, c. de 1750



Com uma dupla função militar e habitacional, o recinto da Magistral ou Vila Velha conheceu, a partir do século XVIII, alterações da sua malha urbana, que passou a incorporar também instalações militares, quer construídas de raiz, como o Paiol do Açougue e a Casa do Governo Militar, quer reafectando edificações antigas, como a instalação do Quartel de Artilharia no Convento de Santa Clara (Valla, 2000).

A partir da definição da nova praça de armas, a atual Praça da República, o parque edificado foi-se paulatinamente renovando, destacando-se a construção de inúmeros palacetes e casas abastadas, arquitetonicamente devedores das soluções estilísticas tardo barrocas, neoclássicas e arte-nova.



Arquiteturas neoclássicas e arte-nova de Valença

Desativada como estrutura militar em 1910 e classificada como Monumento Nacional em 1928, a praça-forte de Valença veio a ser objeto, nas décadas seguintes do século XX, de continuadas intervenções da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que realizou inúmeras obras de conservação, restauro e requalificação.

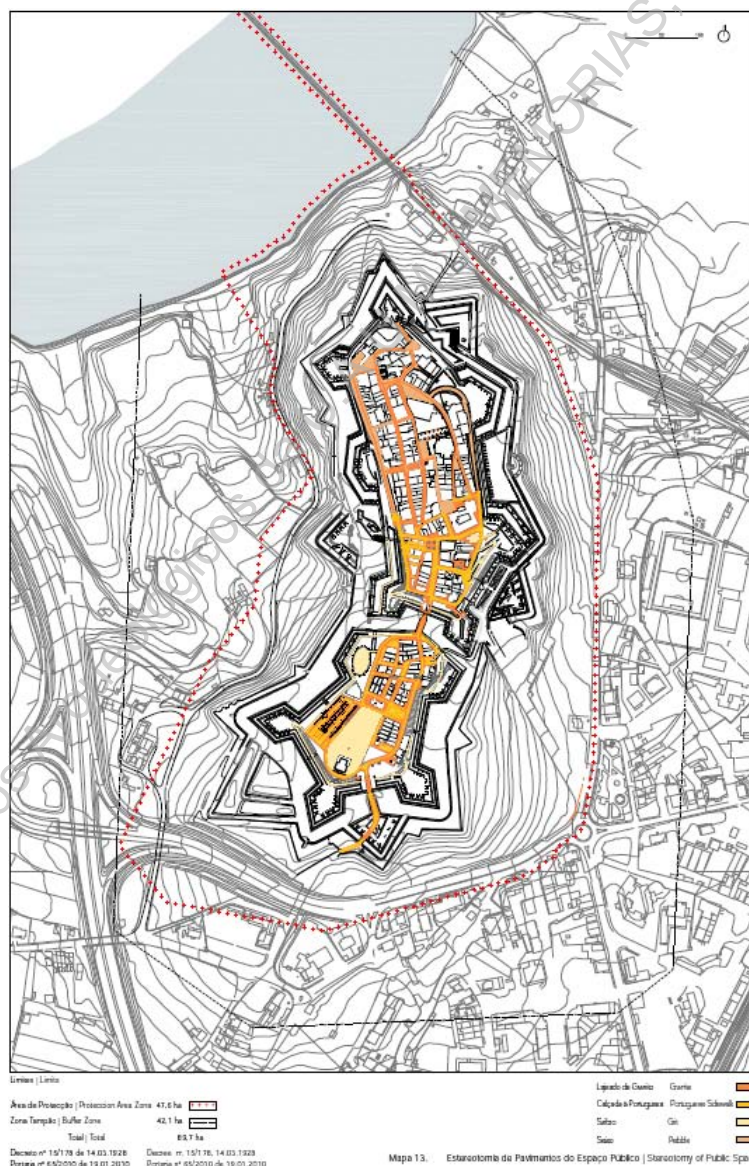
No contexto dos programas de requalificação, que de acordo com as perspetivas da época buscavam o ‘desafogo da fortificação’, estas intervenções traduziram-se na demolição de inúmeras edificações militares e civis.

Na Magistral (ou Vila Velha), desapareceram os edifícios do Açougue (em frente ao paiol homónimo), do Trem de Artilharia (contíguo à igreja de Santo Estêvão), do Hospital Militar e da Feitoria Nova (no Largo do Visconde de Guaratiba), do Corpo Principal da Guarda

(edifício da antiga Caixa Geral de Depósitos), da Atafona Militar (no local dos antigos Correios), do Arsenal (no local do atual Tribunal) e do Laboratório de Artilharia (em frente ao edifício do Governo Militar). Inúmeros outros, como a Casa do Governador ou o Hospital, foram adaptados a serviços da administração pública ou passaram a uso privado.

Na Coroadá, demoliram-se todas as instalações de aquartelamento militar, desenhando-se uma ampla e vazia praça desde o paiol do Campo de Marte até à poterna de São José.

Nos últimos 15 anos foi objeto de um novo, mais amplo e integrado programa de intervenção promovido pela Câmara Municipal de Valença e consubstanciado no “Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”, da autoria do prestigiado arquiteto Souto Moura.



Planta de Valença com obra executada no âmbito do “Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”

## 5 – Conclusões

Os resultados proporcionados pelo conjunto de trabalhos arqueológicos de sondagens e de acompanhamento das obras, realizados no recinto fortificado da Magistral, permitem tirar dois tipos de conclusões. Uma de carácter metodológico e outra de carácter científico.

A primeira decorre das condicionantes arqueológicas colocadas pela tutela ao “Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”, cumprindo-se, nesta matéria, as normativas legais portuguesas relativas às intervenções em monumentos classificados, na linha, aliás, do que recomendam as Cartas e Convenções Internacionais sobre património. A segunda decorre do facto de a atividade arqueológica se traduzir sempre, ou deveria traduzir-se, em produção de conhecimento, por via da necessária interpretação dos registos efetuados.

Em relação à metodologia utilizada, a primeira conclusão é a de que esta se revelou plenamente adequada para responder às condicionantes estabelecidas, pois tanto possibilitou efetuar um diagnóstico prévio à execução das obras, com base no qual se minimizaram ou anularam os impactes negativos identificados, como assegurou o registo gráfico e fotográfico de todos e quaisquer vestígios com interesse arqueológico, documentando-se simultaneamente toda a pré-existência e alterações que sofreu com as obras.

Em relação aos resultados científicos, os dados arqueológicos obtidos permitiram estabelecer a sequência completa da evolução da ocupação do local e caracterizar detalhadamente as soluções construtivas correlacionadas.

313

Braga e Valença, dezembro de 2020

Luís Fernando de Oliveira Fontes

Alexandrina Amorim Alves

Belisa Vilar Pereira

Sofia Barroso Catalão

## 6 – Referências bibliográficas

- ALMEIDA, C. (1987). *Alto Minho*, Lisboa.
- ALMEIDA, J. (1866). *Dicionário Abreviado de Chorographia*, Valença.
- ALVES, L. (1985). Do Gótico ao Manuelino no Alto Minho (Monumentos Civis e Militares), *Caminiana*, 12, Caminha, p. 37-150.
- ANDRADE, A. (1993). Um empreendimento régio. A formação e desenvolvimento de uma rede urbana na fronteira noroeste de Portugal durante a Idade Média, *Penélope: a fazer e desfazer a História*, 12, p. 121-125.
- ANDRADE, A. (1994). *Vilas, Poder régio e Fronteira. O Exemplo do Entre Lima e Minho Medieval*, Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- ANDRADE, A. (2000). De Contrasta a Valença: a formação de uma vila medieval, *in Monumentos*, 12, Lisboa, p. 9-13.
- ANDRADE, F., PEREIRA, B. e FONTES, L. (2015). Valença: Génese e evolução do aglomerado urbano, *Atas das I Jornada Internacional sobre “Evolución de los espacios urbanos y sus territorios en el Noroeste de la Península Ibérica”*, León.
- ANTUNES, J. (1996). *Obras Militares do Alto Minho: a Costa Atlântica e a Raia ao Serviço das Guerras da Restauração*, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.
- ARMAS, D. d' (1997). *Livro das Fortalezas* [fac-símile do Ms. 159 da Casa Forte do Arquivo Nacional da Torre do Tombo], introdução de Manuel da Silva Castelo Branco, 2ª ed., Lisboa.
- BARROCA, M. (2000). *Epigrafia Medieval Portuguesa (862-1422). Corpus Epigráfico Medieval Português*, 3 vols., Lisboa.
- BLANCO-ROTEA, R. (2015). *Arquitectura y paisaje. Fortificaciones de frontera en el sur de Galicia y norte de Portugal*. Tese de doutoramento (inérita). Universidad del País Vasco: Vitoria-Gasteiz.
- BPMP-Manuscrito 1909 (1758). *Topografia da Fronteira, Praças e seus Contorno, Raia Seca, Costa e Fortes da Província de Entre Douro-e-Minho, delineada por Gonçalo Luís da Silva Brandão.*, ed. fac-símile 1994. Porto.
- CAPELA, J. (2003). *Valença nas Memórias Paroquiais de 1758*. Valença.
- CASTRO, F. (1981). Na Guerra da Restauração, As "Fronteiras do Minho em Cortes", *Caminiana*, 4, Caminha, p. 49-73.
- CASTRO, A. (1995a). *Valença na Guerra da Restauração*, Valença.
- CASTRO, A. (1995b). *A Irmandade de Nª Sª do Carmo da Praça de Valença, a Capela e os Estatutos*, Valença.
- CASTRO, A. (2000). *A Igreja de Santo Estêvão de Valença do Minho e a Formação da Colegiada*, Valença.

- CASTRO, A. (2006). *Valença do Minho na Revolução dos Marechais. O Cerco à Praça-Forte em 1837*, Valença.
- CASTRO, A. (2013). *A Praça-Forte de Valença do Minho* (4ª ed.), Valença.
- CONCEIÇÃO, M. (2000). Transformação do espaço urbano: de Duarte de Armas a Champalimaud de Nussane, in *Monumentos*, 12, Lisboa, p. 33-39.
- COSTA, A. J. (1983). A Comarca Eclesiástica de Valença do Minho (Antecedentes da Diocese de Viana do Castelo), *Actas do I Colóquio Galaico-Minhoto*, Ponte de Lima, p. 69-240.
- FERNANDES, A. (1958). *Paróquias Suevas e Dioceses Visigóticas. Separata do arquivo do Alto Minho*, Viana do Castelo.
- FERREIRA, D., FONTES, L. e PEREIRA, B. (2018). Fortaleza de Valença. "Projeto de requalificação urbana do centro histórico de Valença". Trabalhos arqueológicos 2004-2017. Inventário e classificação de numismas, *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS*, N.º 69, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- FERREIRA, J. (1932). *Fastos Episcopales da Igreja Primacial de Braga (séc. III - séc. XX)*, Tomo III. Braga.
- FERREIRA, N. (2009). *Luís Serrão Pimentel (1613-1679): Cosmógrafo Mor e Engenheiro Mor de Portugal*, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- FONTES, L. (2009). O Período Suévico e Visigótico e o Papel da Igreja na Organização do Território. In *Minho. Traços de Identidade*, (coord. Paulo Pereira), Braga, p. 272-295.
- FONTES, L. (2012). O Norte de Portugal entre os séculos VIII e X: balanço e perspectivas de investigação. In Atas do Simpósio Internacional "Visigodos y omeyas VI. Asturias entre visigodos y mozárabes", *Anejos AEspA*, LXIII, Madrid, p. 443-474.
- FONTES, L., ANDRADE, F., MACHADO, A. e PEREIRA, B. (2012). Fortaleza de Valença. Projeto de requalificação urbana do centro histórico de Valença. Trabalhos arqueológicos. Sondagens preliminares na "Cadeia Velha". *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS*, N.º 28, Braga.
- Fontes, L., Machado, A. e Pereira, V. (2015) – Fortaleza de Valença. Relatórios de Progresso N.º 1 a 5. *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS*, N.º 53, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- FONTES, L., MACHADO, A. e PEREIRA, V. (2016) – Fortaleza de Valença. Relatórios de Progresso N.º 6 a 10. *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS*, N.º 56, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- FONTES, L., PEREIRA, B. e ANDRADE, F. (2013a). Fortaleza de Valença. "Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença". Trabalhos Arqueológicos (Sondagens e Acompanhamento de Obras na Coroada). RELATÓRIO FINAL. *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS*, N.º 41, Braga.
- FONTES, L., PEREIRA, B. e ANDRADE, F. (2013b). Arqueologia Urbana em Valença. Metodologias e resultados, in *Arqueologia em Portugal. 150 anos* (coord. J.M. Arnaud, A. Martins, C. Neves), Lisboa, p. 89-96.
- FONTES, L., PEREIRA, B. e ANDRADE, F. (2014). Fortaleza de Valença. "Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença". Trabalhos Arqueológicos (Sondagens Preliminares



e Acompanhamento no Edifício da Assembleia Valenciana). Relatório Final. *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS*, N.º 46, Braga.

- FREIRE, A. (1905). Povoação de Entre Doiro e Minho no XVI. seculo, *Archivo Historico Portuguez*, III, 7-8 (31-32), Lisboa, p. 248.
- FREITAS, E. (1964). *Praça-Forte de Valença*, Boletim da Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, CXV, Lisboa.
- GARCÍA QUINTELA, M. (2002). *La organización socio-política de los Populi del Noroeste de la Península Ibérica. Un estudio de antropología política histórica comparada*, TAPA, 18, Santiago de Compostela.
- GUERRA, L. (1926). *Castelos do Distrito de Viana*, Sep.<sup>a</sup> O Instituto, Coimbra.
- LIMA, H. (1931). *Irmandade Militar de Nossa Senhora do Carmo da Praça de Valença do Minho*, Sep.<sup>a</sup> Boletim da Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa.
- LOBO, F. (2000). Um olhar militar sobre Valença, in *Monumentos*, 12, Lisboa, pp.41-47.
- MARQUES, J. (1978). *Relações económicas do norte de Portugal com o reino de Castela no século XV*, sep. de Bracara Augusta, LXXXII, Braga.
- MARTINS, O. (1997). *Os Franceses, a População de Valença e o Brig.º Custódio César de Faria Freire de Andrade*, Valença.
- MENEZES, L. (1679-1698). *História de Portugal Restaurado*, Lisboa.
- MORENO, H. (1986). Vias portuguesas de peregrinação a Santiago de Compostela na Idade Média, *Revista da Faculdade de Letras*, II Série, III, Porto, p. 77-89.
- MORENO, H. (1992). As peregrinações a Santiago e as relações entre o norte de Portugal e a Galiza, in *Atas do I Congresso Internacional dos Caminhos Portugueses de Santiago de Compostela*, Porto, p. 75-83.
- MOREIRA, R. (1986). Do Rigor Teórico à Urgência Prática: Arquitectura Militar, In *História da Arte em Portugal - O Limiar do Barroco*, Lisboa, p. 67-86.
- MOREIRA, R. dir. (1989). *História das Fortificações Portuguesas no Mundo*, Lisboa.
- MOREIRA, L. (2008). O sistema defensivo do Alto Minho em finais do século XVIII. Contributo do engenheiro militar Custódio José Gomes de Vilas Boas, *Cadernos Vianenses*, 41, Viana do Castelo, p. 383-401.
- NEVES, M. (1990). *Valença na História e na Lenda*, Valença.
- NEVES, M. (1997). *Valença das Origens aos Nossos Dias*, Valença.
- NEVES, A. (2003). *Valença entre a História e o Sonho*, Valença.
- NORTON, A. (1997). *A Casa do Poço da Praça Forte de Valença*. Valença.
- OLIVEIRA, A. (1976). A População de Caminha e Valença em 1513, *Bracara Augusta*, nº 69 -81, vol. XXX, 1º tomo, Braga, p. 125-165.
- OLIVEIRA, A. (1978). *Valença do Minho*, s.l..

- PEREIRA, B. e FONTES, L. (2015). *Valença. Roteiros de Arqueologia*, Braga.
- PEREIRA, B. ANDRADE, F. e FONTES, L. (2014). Valença: território e povoamento na longa duração, *Atas das I Jornada Internacional sobre “Evolución de los espacios urbanos y sus territorios en el Noroeste de la Península Ibérica”*, León.
- PMH.INQ. 1258 (1891). *Portugaliae Monumenta Historica, Inquisitiones*, I, fasc. III, Lisboa, p. 365-66.
- QUEIRÓS, J. (2002). *Cerâmica Portuguesa e Outros Estudos*, Editorial Presença, Lisboa.
- RAU, V. (1943). *Subsídios para o estudo das Feiras Medievais Portuguesas*. Lisboa.
- REIS, A. (1996). *O Foral de Valença*. Valença.
- ROCHA, J. (1991). *Valença*, Gondomar.
- SÁNCHEZ PARDO, J. (2010). Los ataques vikingos y su influencia en la Galicia de los siglos IX-XI, *Anuario Brigantino*, 33, p.57-86.
- SOROMENHO, M. (1991). *Manuel Pinto de Vilalobos. Da engenharia militar à arquitetura*, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humana da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- SOROMENHO, M. (2000). A fortificação moderna. 1659-1737, in *Monumentos*, 12, Lisboa, p.19-23.
- SOUSA, F. e ALVES, J. (1997). *Alto Minho, População e Economia nos Finais de Setecentos*, Lisboa.
- TEIXEIRA, M. e VALLA, M. (2001). *O Urbanismo Português. Séculos XIII-XVIII*, Lisboa.
- TRINDADE, L. (2009). *Urbanismo na composição de Portugal*, Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade de Coimbra.
- VALLA, M. (1996). O papel dos arquitectos e engenheiros-militares na transmissão das formas urbanas portuguesas, comunicação apresentada no *IV Congresso Luso-Afro-Brasileiro*, Rio de Janeiro.
- VALLA, M. (2000). A estrutura urbana: da “Bastide” do século XIII à “Praça Forte” seiscentista, in *Monumentos*, 12, Lisboa, p.25-31.
- VIEIRA, J. (1886). *O Minho Pittoresco*, Lisboa.
- VITERBO, F. (1988). *Dicionário Histórico e Documental dos Arquitectos, Engenheiros e Construtores Portugueses*, [1899], Lisboa.

URL: [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=3527](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3527).  
(IPA.00003527)



Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

**Fortaleza de Valença**  
**“Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”**

Câmara Municipal de Valença - Comp. N° 7361/2013

**Trabalhos Arqueológicos de Sondagens e Acompanhamento**

**Setor B – Magistral ou Vila Velha**

## **RELATÓRIO FINAL**

**Volume 2**  
**(7. Ilustrações)**

**7.1 Fotografias – 160 págs. (441 fotos)**

**7.2 Desenhos - 186 págs.**

Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.)

Alexandrina Amorim Alves

Belisa Vilar Pereira

Sofia Barroso Catalão

Os responsáveis da intervenção arqueológica, subscritores deste Relatório Final, reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei n° 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva n° 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

**Braga – Valença      dezembro de 2020**

# **Volume 2**

## **7. Ilustrações**

### **7.1 Fotografias**

As fotografias estão ordenadas de acordo com o índice

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021

### 3.1 – Sondagens

3.1.1 - X168.169 Y324.325



Foto 1



Foto 2



Foto 3



Foto 4



Foto 5



Foto 6





Foto 7



Foto 8



Foto 9





Foto 10



Foto 11



Foto 12



Foto 13



Foto 14

3.1.4 - X171.174 Y277.285 (Porta do Açogue)

X171\_Y277.279



Foto 15



Foto 16





Foto 17



Foto 18



Foto 19



Foto 20



Foto 21





Foto 22



Foto 23



Foto 24



Foto 25





Foto 26



Foto 27



X172\_Y277.279



Foto 28



Foto 29

X173.174\_Y275.277



Foto 30



Foto 31



Foto 32

X173.174\_Y278.279



Foto 33

3.1.5 - X172.174 Y256



Foto 34





Foto 35



Foto 36

3.1.6 - X 172 Y257.261



Fotos 37 e 38



Foto 39





Fotos 40 e 41



Foto 42

3.1.8 - X 179.181 Y 249. 251

X179.180\_Y249.250



Foto 43



Foto 44



Foto 45



Foto 46



3.1.9 - X 179.184 Y 256

X179\_180Y256



Fotos 47 e 48

X181\_184Y256



Foto 49



Foto 50



Foto 51



Foto 52



Foto 53





Foto 54



Foto 55

X189\_Y331



Foto 56



Foto 57



Foto 58



Foto 59





Foto 60



Foto 61



Foto 62



Foto 63



Foto 64





Foto 65



Foto 66



Foto 67



Foto 68



Foto 69



Foto 70



Foto 71





Foto 72



Fotos 73 e 74



Fotos 75 e 76



Fotos 77 e 78





Fotos 79 e 80

X198.199\_Y320.321



Foto 81



Foto 82



Foto 83





Fotos 84 e 85

X198.200\_Y318



Foto 86





Fotos 87 e 88



Foto 89



Foto 90



Foto 91



Fotos 92 e 93



Foto 94





Foto 95

X198\_Y327



Foto 96



Foto 97



Foto 98



Foto 99



Foto 100



Foto 101





Foto 102

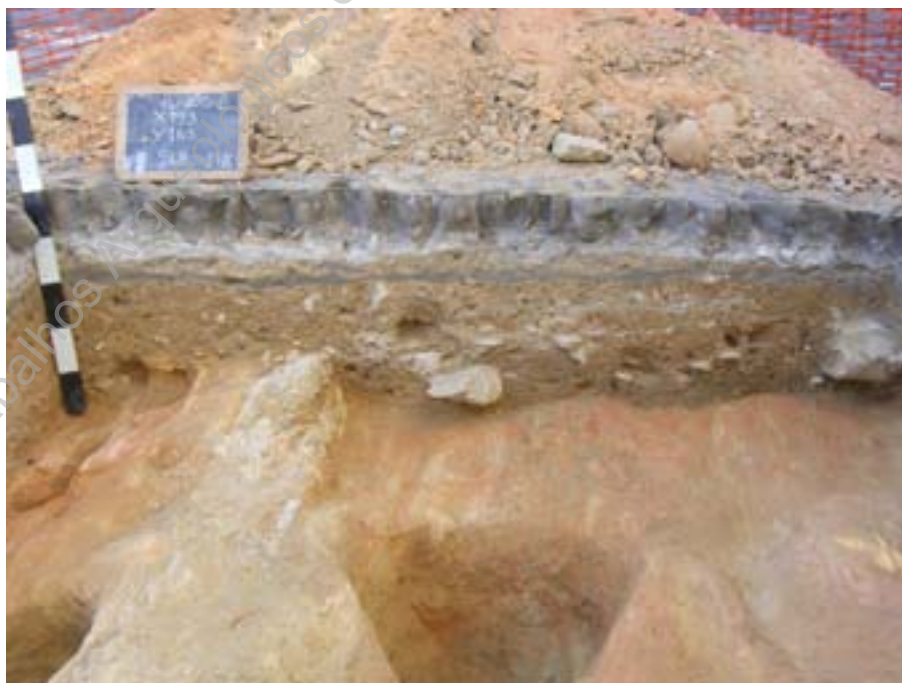


Foto 103



Foto 104



Foto 105





Foto 106



Foto 107



Foto 108

3.1.15 X193\_Y207.208



Foto 109



Foto 110



Foto 111





Foto 112



Foto 113



Foto 114



Foto 115



Foto 116



Foto 117



Foto 118



Foto 119



Foto 120





Foto 121



Foto 122



Foto 123



Foto 124



Foto 125



Foto 126





Foto 127



Foto 128



Foto 129



Foto 130



Foto 131



Foto 132



Foto 133



Foto 134





Foto 135



Foto 136



Foto 137



Foto 138



Foto 139



Foto 140



Foto 141



Foto 142



Foto 143





Foto 144



Foto 145



Foto 146





Foto 147



Foto 148



Foto 149



Foto 150



Foto 151

3.1.30 X227.233\_Y253.260

X227.230\_Y253.254



Foto 152



Foto 153



Foto 154





Fotos 155 e 156



Fotos 157 e 158



Foto 159



Foto 160



Foto 161





Fotos 162 e 163



Foto 164



Fotos 165 e 166



Foto 167





Fotos 168 e 169



Foto 170



Foto 171



Foto 172





Fotos 173 e 174



Fotos 175 e 176



Foto 177



Foto 178



Foto 179





Foto 180



Foto 181



Foto 182



Foto 183



Foto 184



Foto 185



Foto 186





Foto 187



Foto 188

3.1.36 X235.236\_Y305.311



Foto 189

3.1.37 X237.238\_Y212



Foto 190





Fotos 191 e 192

3.1.38 X237.238\_Y224.226



Foto 193



Foto 194



Foto 195





Foto 196



Foto 197



Foto 198



Foto 199



Foto 200





Foto 201



Foto 202



Foto 203





Fotos 204 e 205



Foto 206



Foto 207



Foto 208



### 3.2 – Acompanhamentos

#### 3.2.1 – Zona B – Fase 1

##### 3.2.1.1 – Travessa Municipal



Foto 209

##### 3.2.1.2 – Rua e Largo dos Inválidos



Fotos 210 e 211



Fotos 212 e 213



Foto 214



Foto 215



### 3.2.1.3 – Travessa dos Artilheiros



Foto 216



Foto 217



Foto 218

### 3.2.1.4 – Portas do Meio



Fotos 219, 220 e 221



3.2.1.5 – Rua Guilherme José da Silva



Foto 222



Foto 223



Foto 224

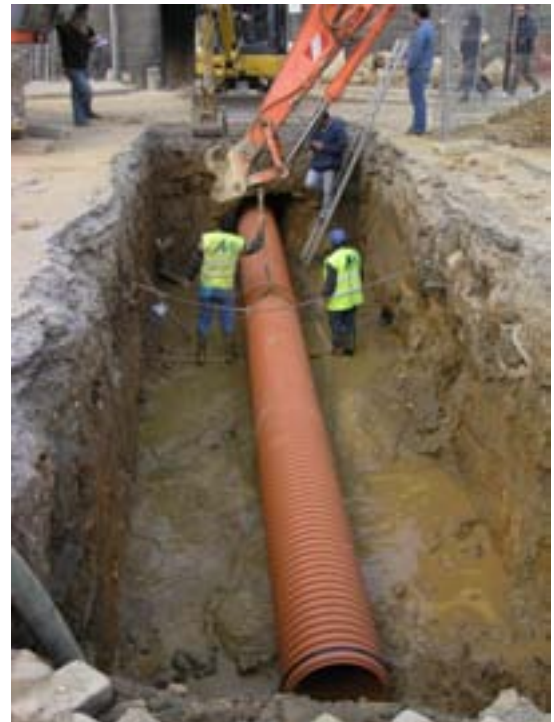


Foto 225

3.2.1.6 – Portas do Sol



Fotos 226 e 227



Fotos 228 e 229



### 3.2.1.7 – Revelim das Portas do Sol e Avenida de Cristelos



Foto 230



Foto 231



Foto 232

3.2.1.8 – Rua e Travessa do Largo do Governo Militar



Fotos 233 e 234



Foto 235



3.2.1.9 – Largo de São Teotónio e Travessa do Eirado



Fotos 236 e 237



Fotos 238 e 239





Fotos 240 e 241



Fotos 242 e 243



Foto 244



Foto 245



Foto 246

### 3.2.2 – Zona B – Fase 2

#### 3.2.2.1 – Baluarte de São João



Foto 247

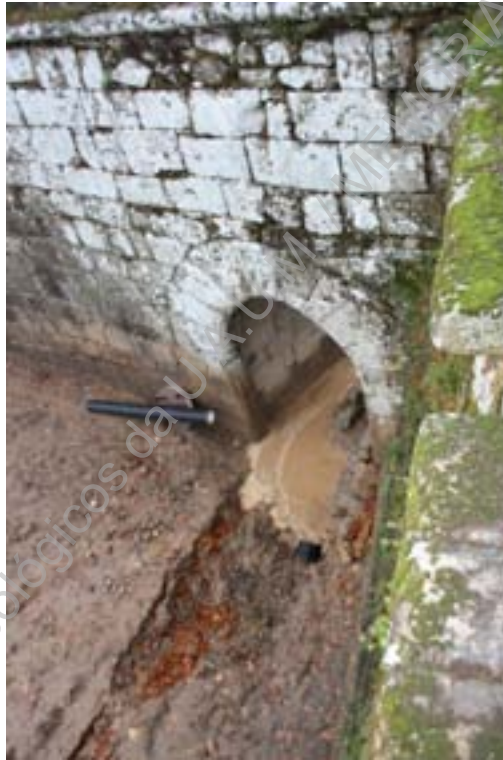


Foto 248



Foto 249



3.2.2.2 – Fosso (entre baluartes do Carmo e Socorro)



Foto 250



Foto 251



Foto 252

3.2.2.3 – Rua da Oliveira e Porta do Açogue



Fotos 253 e 254



Fotos 255 e 256





Fotos 257 e 258



Foto 259





Foto 260



Fotos 261 e 262



Foto 263



Foto 264



Foto 265



Foto 266



Foto 267



Foto 268





Foto 269



Foto 270



Foto 271

3.2.2.4 – Adro das igrejas de Santa Maria dos Anjos e Misericórdia



Foto 272



Foto 273

3.2.2.5 – Travessas do Passadiço e do Hospital Militar



Foto 274



Foto 275



Foto 276





Foto 277



Foto 278



Foto 279

3.2.2.6 – Cisterna ou Poço de São Vicente



Fotos 280 e 281



Fotos 282 e 283



### 3.2.3 – Zona B – Fase 3

#### 3.2.3.1 – Acesso tenalha da Gaviarra



Foto 284



Fotos 285 e 286



Foto 287



Foto 288



Foto 289





Foto 290



Foto 291



Foto 292

### 3.2.3.2 – Tenalha da Gaviarra



Foto 293



Foto 294



Foto 295





Foto 296



Foto 297



Foto 298

### 3.2.3.3 – Túnel da Gaviarra



Fotos 299 e 300



Foto 301



Foto 302



Foto 303



Foto 304





Foto 305



Foto 306



Foto 307

### 3.2.3.4 – Travessa da Gaviarra



Foto 308



Foto 309



Foto 310





Foto 311



Foto 312



Foto 313





Foto 314



Foto 315



Foto 316



Foto 317



Foto 318



Foto 319



3.2.3.5 – Rua da Gaviarra



Foto 320



Foto 321



Foto 322

3.2.3.6 – Largo da Gaviarra



Foto 323



Foto 324



Foto 325



3.2.3.7 – Baluarte do Socorro



Foto 326



Foto 327



Foto 328

### 3.2.3.8 – Caminho entre baluartes do Socorro e de S. Francisco



Foto 329



Foto 330



Foto 331



3.2.3.9 – Rua José Augusto Vieira



Foto 332



Foto 333



Foto 334



Foto 335



Foto 336



Foto 337



Foto 338



Foto 339



Foto 340





Foto 341



Foto 342



Foto 343



Foto 344



Foto 345



Foto 346





Foto 347



Foto 348



Foto 349



3.2.3.10 – Largo da Feitoria



Foto 350



Foto 351



Foto 352



Foto 353



Foto 354



Foto 355





Foto 356



Foto 357



Foto 358



Foto 359



Foto 360



Foto 361





Foto 362



Foto 363



Foto 364



Foto 365



Foto 366



Foto 367



3.2.3.11 – Travessa da Feitoria



Foto 368



Foto 369



Foto 370

3.2.3.12 – Largo Guaratiba



Foto 371



Foto 372



Foto 373



Foto 374



Foto 375



Foto 376



3.2.3.13 – Rua Dr. Pedro Augusto Dias



Foto 377



Foto 378



Foto 379



Foto 380



Foto 381





Foto 382



Foto 383



Foto 384

3.2.3.14 – Rua e Largo Maestro Sousa Morais



Foto 385



Foto 386





Foto 387



Foto 388



Foto 389



Foto 390



Foto 391



Foto 392

3.2.3.15 – Viela da igreja de Santo Estêvão

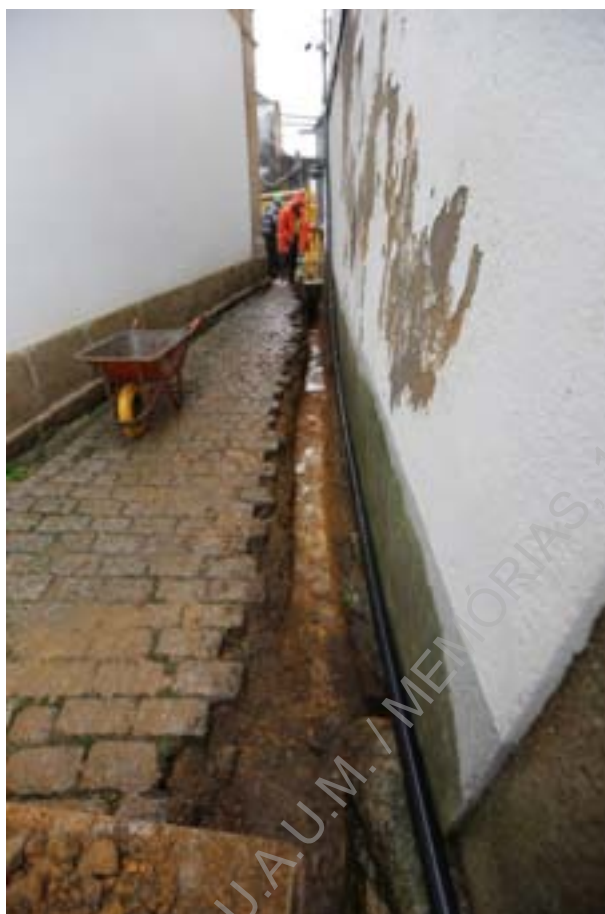


Foto 393

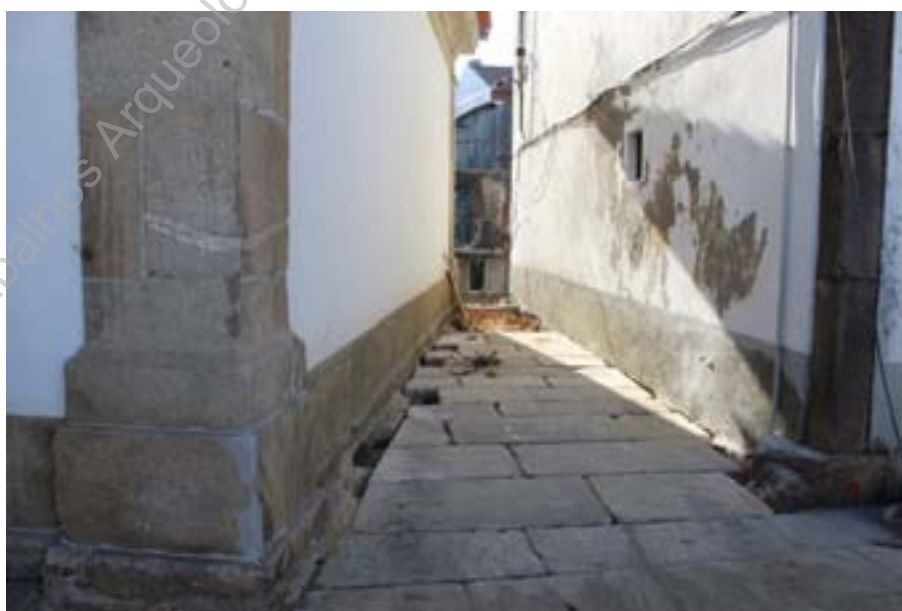


Foto 394



3.2.3.16 – Adro da igreja de Santo Estêvão



Foto 395



Foto 396



Foto 397

3.2.3.17 – Rua de São Francisco



Foto 398



Foto 399



Foto 400



Fotos 401 e 402



Foto 403





Foto 404



Foto 405



Foto 406

3.2.3.18 – Área do antigo Trem Militar



Foto 407



Foto 408



Foto 409





Foto 410



Foto 411



Foto 412



Foto 413



Foto 414



Foto 415





Foto 416



Foto 417



Foto 418

3.2.3.19 – Baluarte do Faro



Foto 419



Foto 420

## Espólio

Nota: Apresenta-se aqui uma seleção do espólio mais significativo das épocas de ocupação melhor representadas, a romana, a moderna e a contemporânea.  
No Apêndice 8.3 apresentam-se os 360 numismas classificados.

Materiais de época romana



Foto 421 – Movente de moinho manual



Foto 422 – Pesos de rede/tear



Foto 423 – Pesos de rede/tear



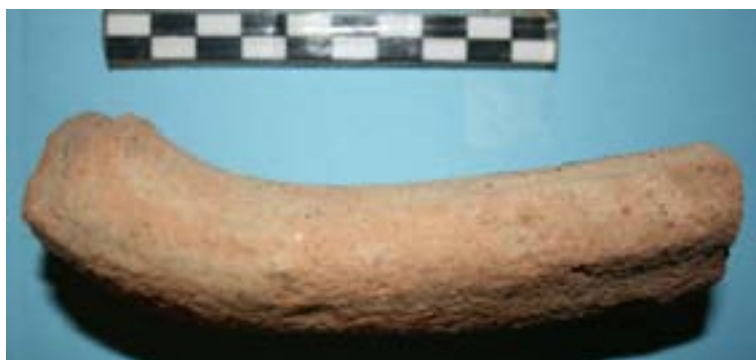


Foto 424 – Asa de ânfora



Foto 425 – Pé de ânfora



Foto 426 – Fragmentos de tegulae



156



Foto 427 e 428 – Boca de ânfora



Foto 429 – Remate de roda de fiar (?)



Foto 430 – Pedreira

Materiais de época contemporânea



Fotos 431, 432 e 433 – Tijelas de faiança das fábricas de Massarelos e de Sacavém



Foto 434 – Tijela de faiança da Fábrica Carvalhinho



Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021

Fotos 435, 436, 437 e 438 – Tijelas de faiança





Foto 439 – Bacio em cerâmica vidrada



Foto 440 – Copo de faiança



Foto 441 – Prato de faiança

# **Volume 2**

## **7. Ilustrações**


### **7.2 Desenhos**

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021



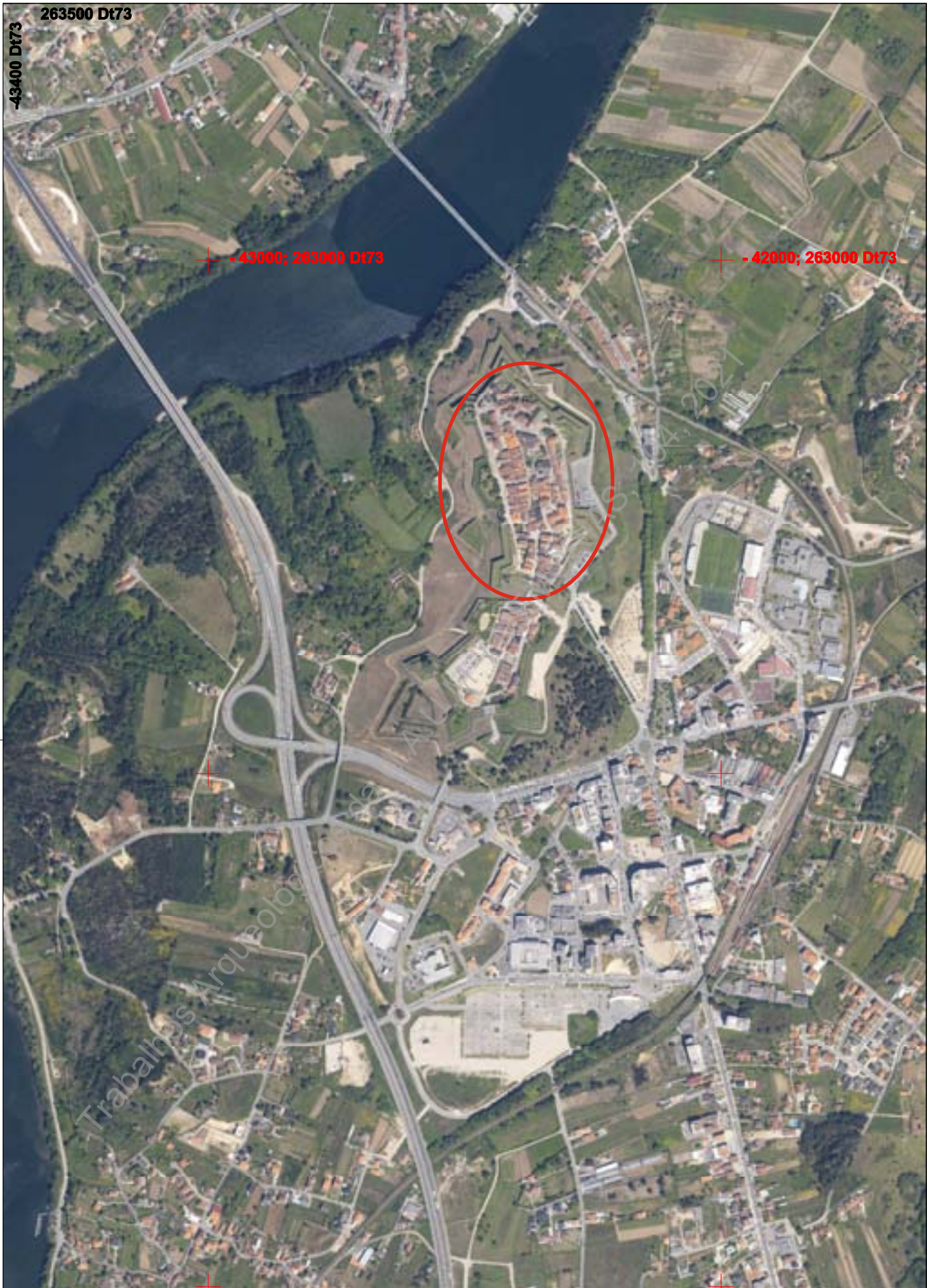
Trabalhos Arqueológicos



Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	
VLN- sector B (Magistral)	
Carta Militar de Portugal (extrato da folha 2)	Escala 1:25000
 Localização da zona da intervenção arqueológica	

1	UAUM
	2020





Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN - B

Ortofoto

Escala 1/10000



Localização da área de intervenção arqueológica

2

UAUM

2020





- Ano de 2005
- Ano de 2006
- Ano de 2007
- Ano de 2008
- Ano de 2009
- Ano de 2011
- Ano de 2012
- Ano de 2017-2019



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN- sector B (Magistral)

Última alteração: 15/05/2020



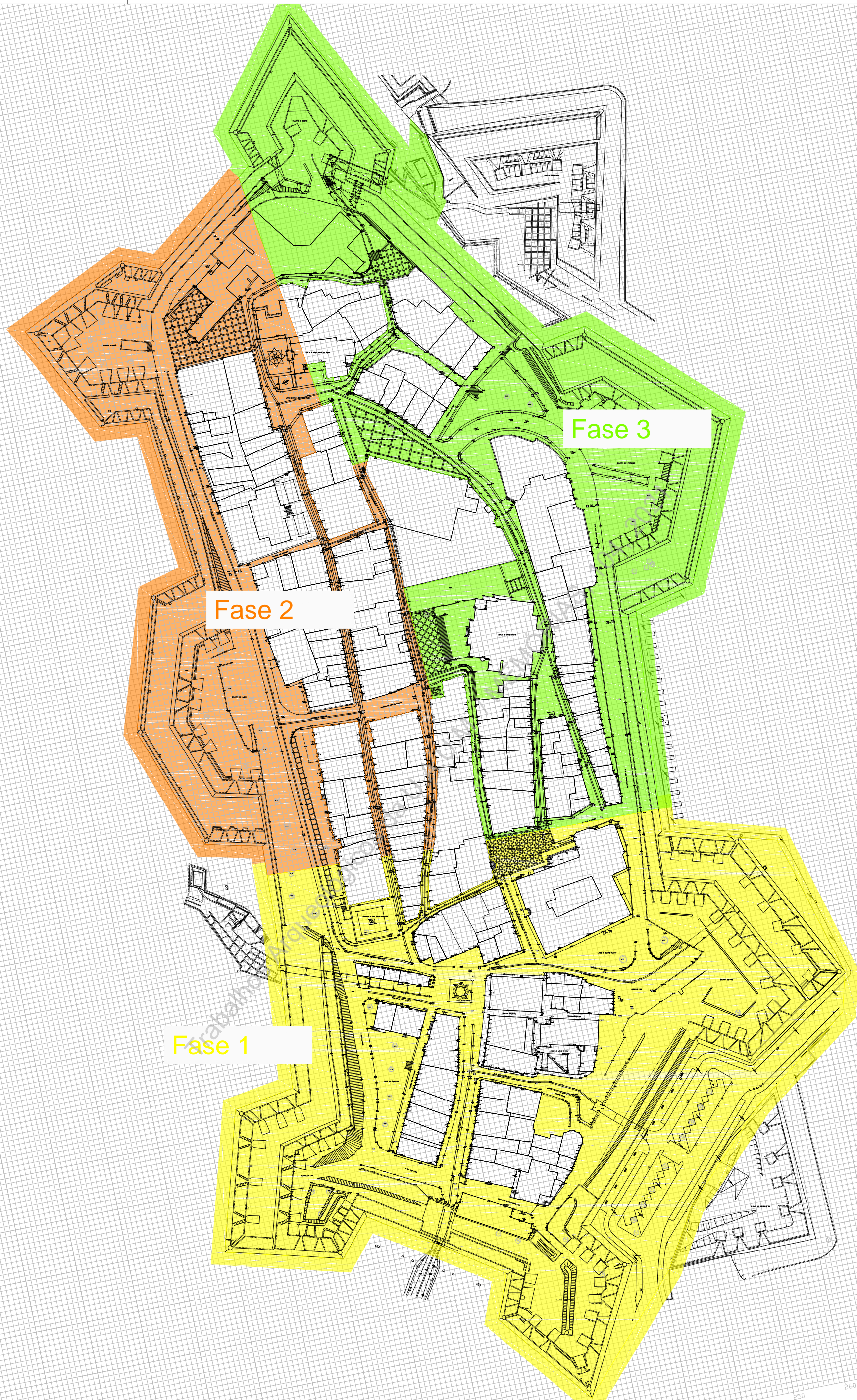
3

UAUM

2020

Órgão de Arqueologia do Município de Valença, Rua da Igreja, 100 - 4700-030 Valença, Portugal





Fase 1

Fase 2

Fase 3



Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN - sector B (Magistral)

Unidade de Arqueologia

Fase 1 Fase 2 Fase 3

0m 60m

4

UAUM

2020

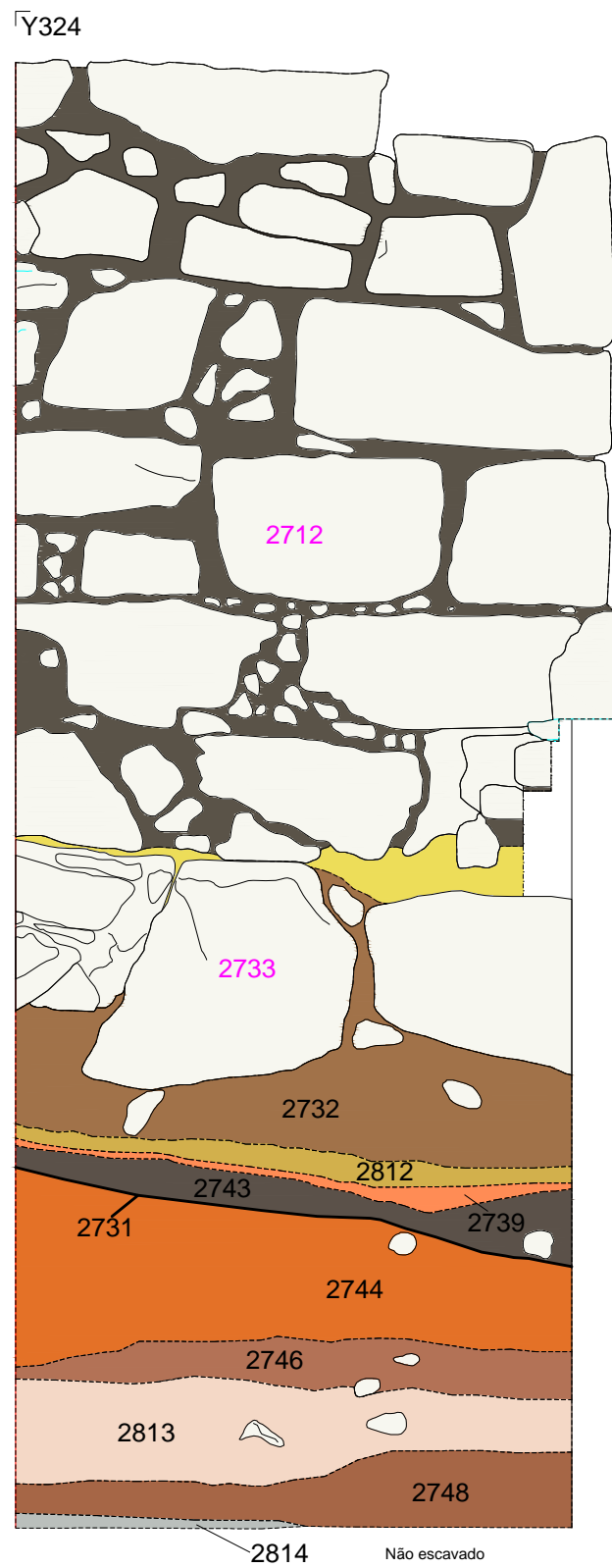
Órgão de Arqueologia do Município de Valença, Rua da Igreja, 100 - 4800-308 Valença, Portugal



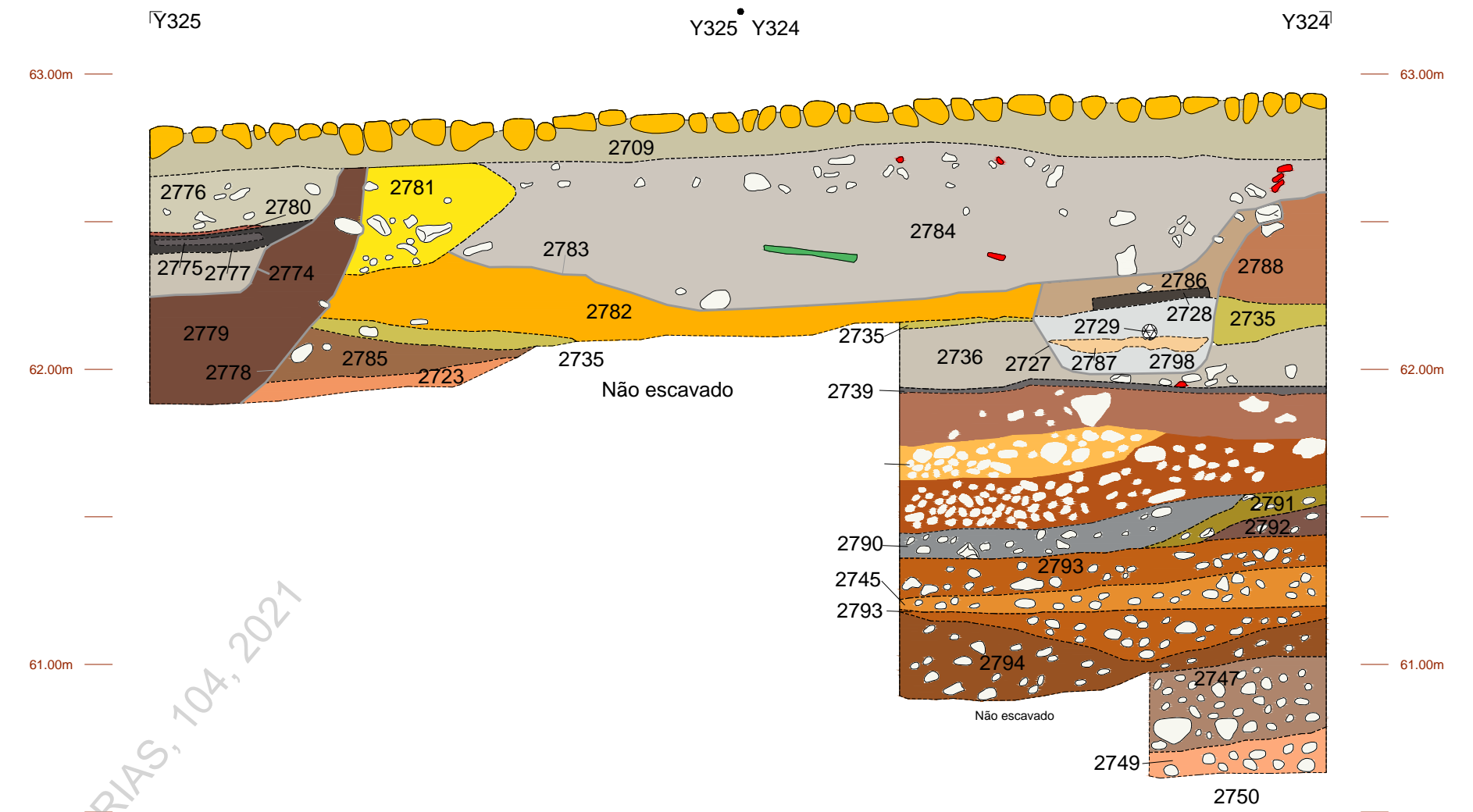
Plano Final



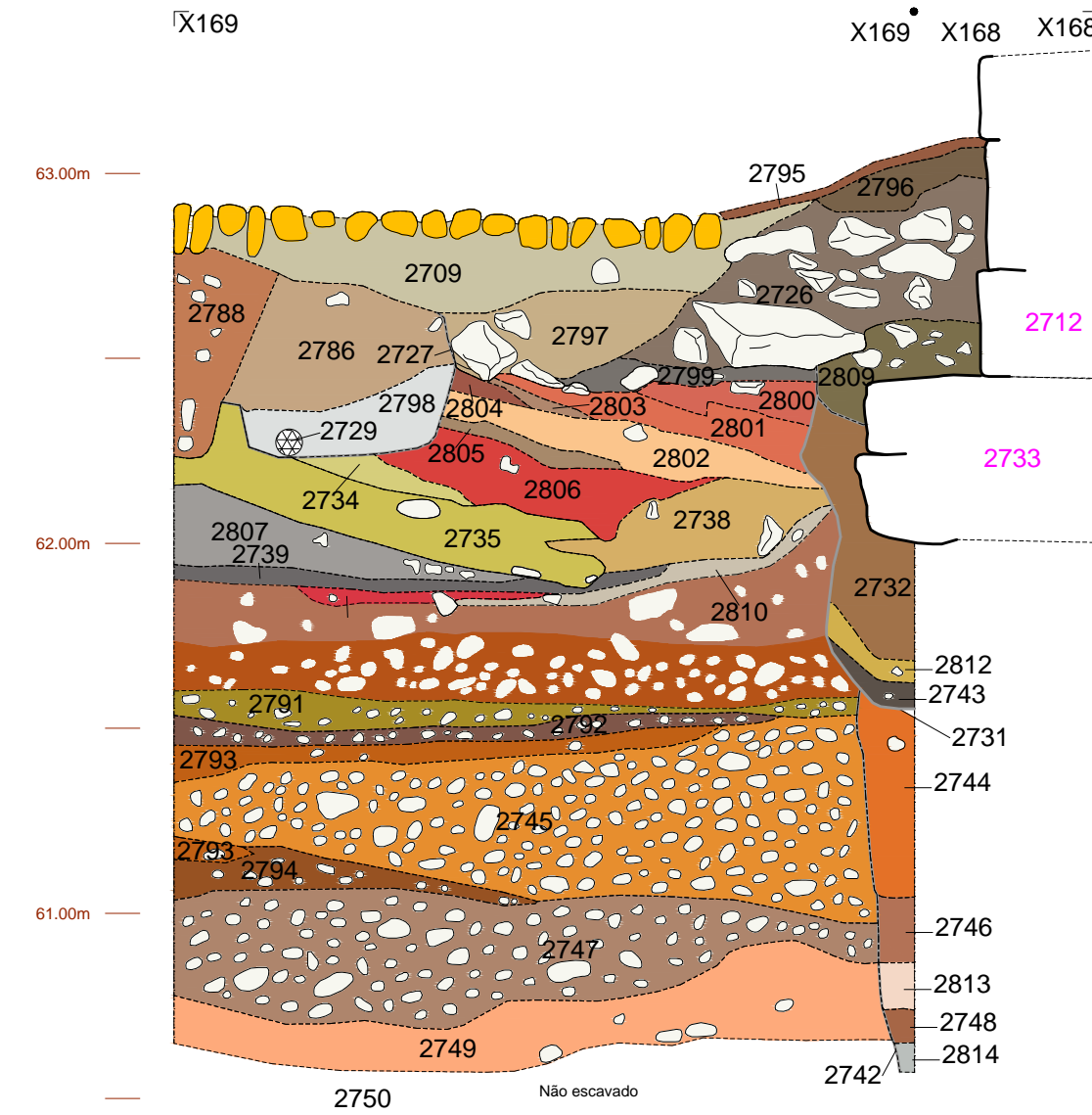
Perfil Oeste



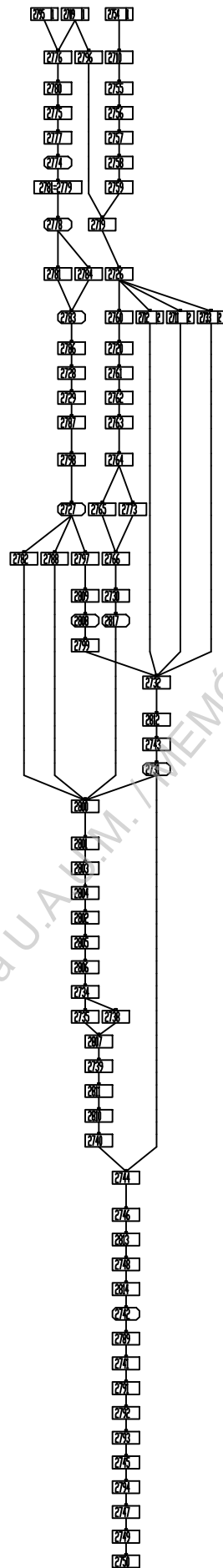
Perfil Este



Perfil Sul



Trabalhos Arqueológicos da UA.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 104, 2021

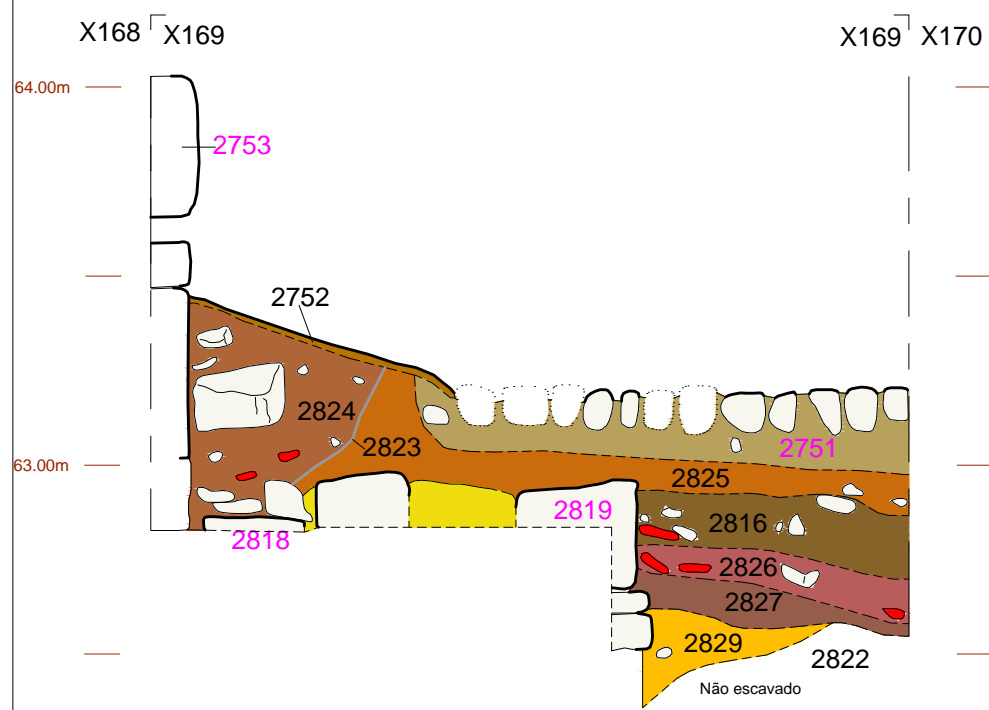


Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença  
 VLN08 - B  
 Sondagem X 168.169 Y324.325 - Diagrama estratigráfico

contexto       interface

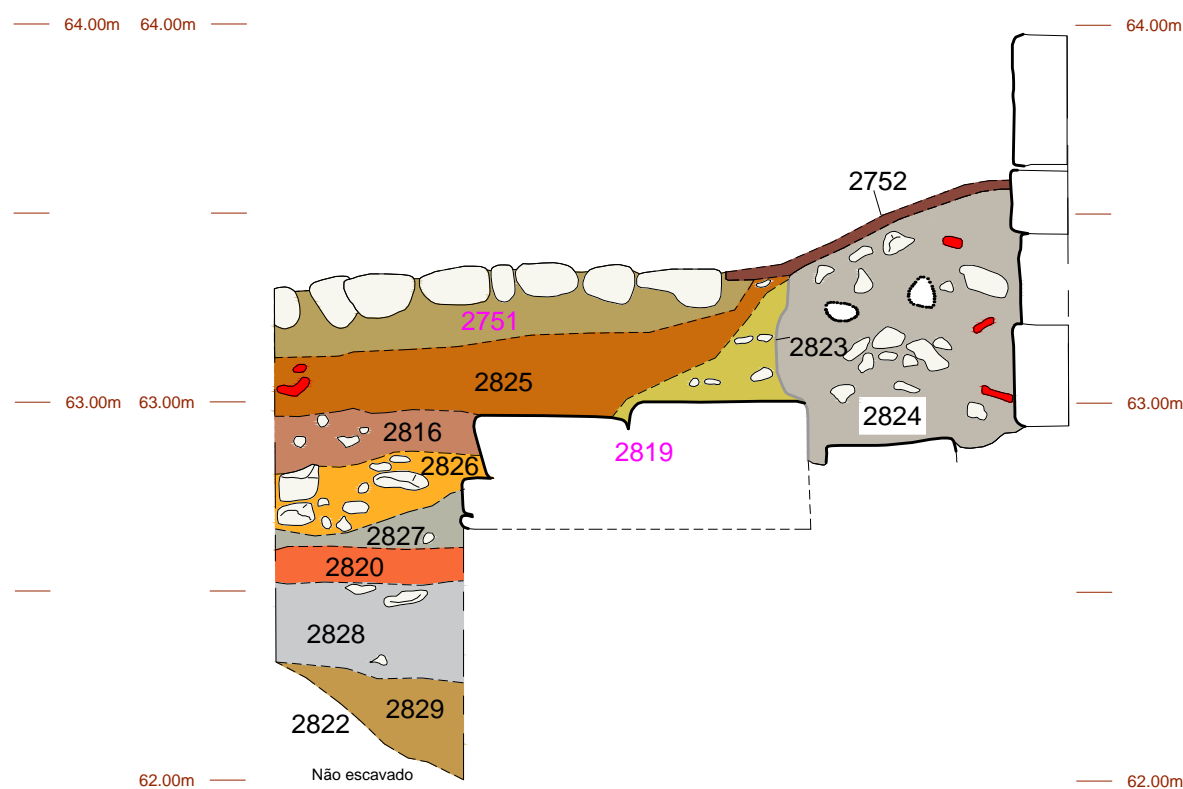
6 UAUM  
 2020

Perfil Norte



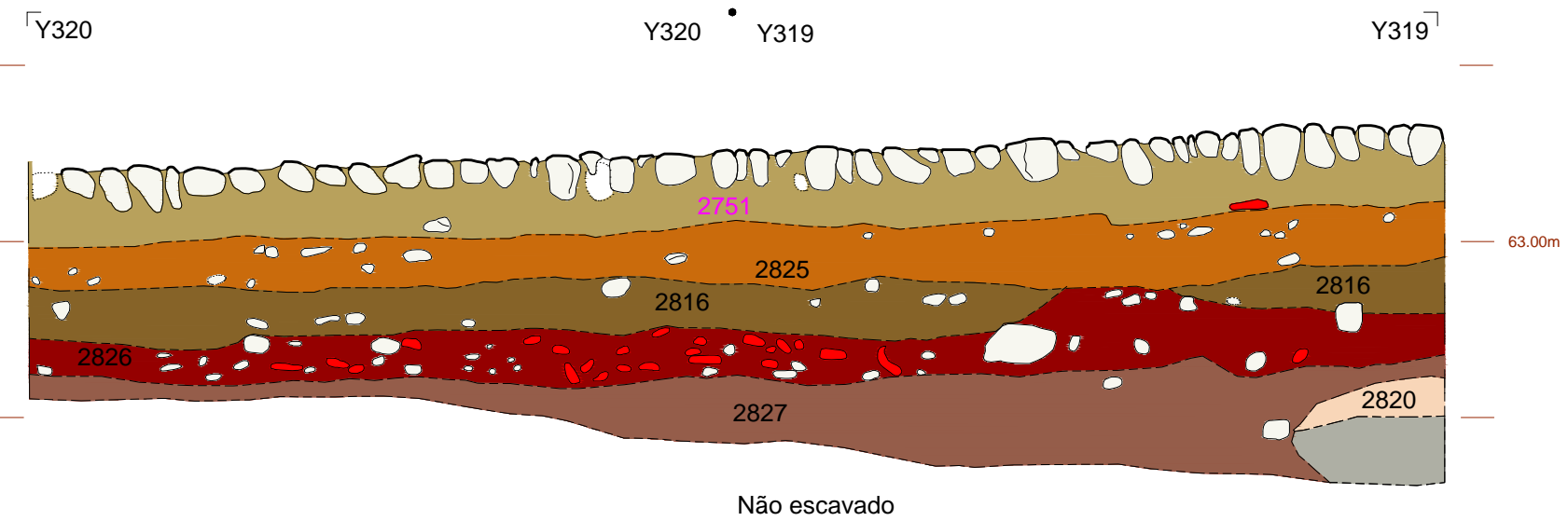
X169 X170

Perfil Sul



X169 X170

Perfil Este



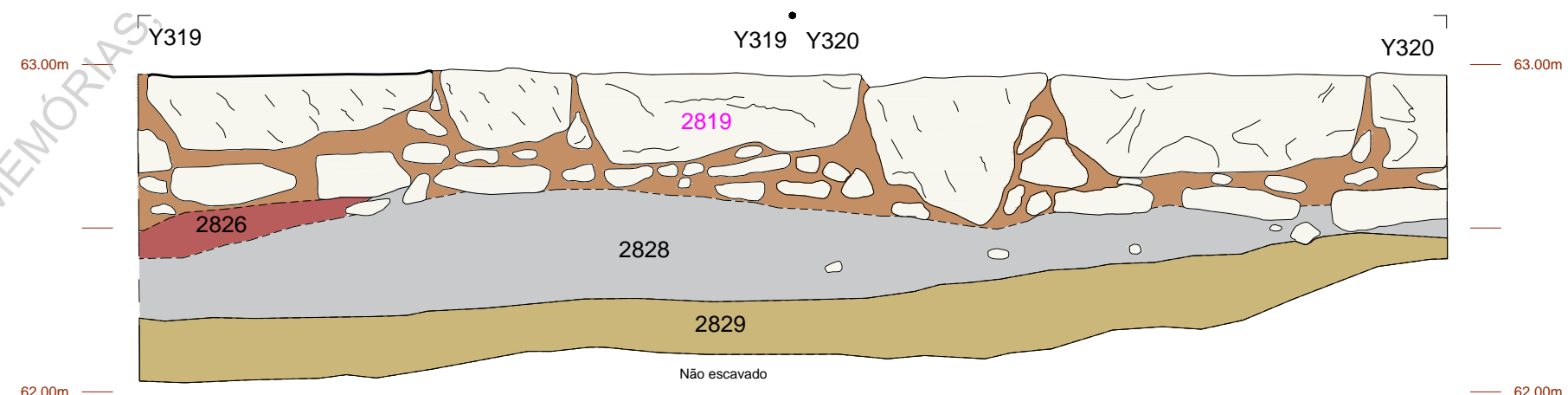
Y320 Y319

Y319

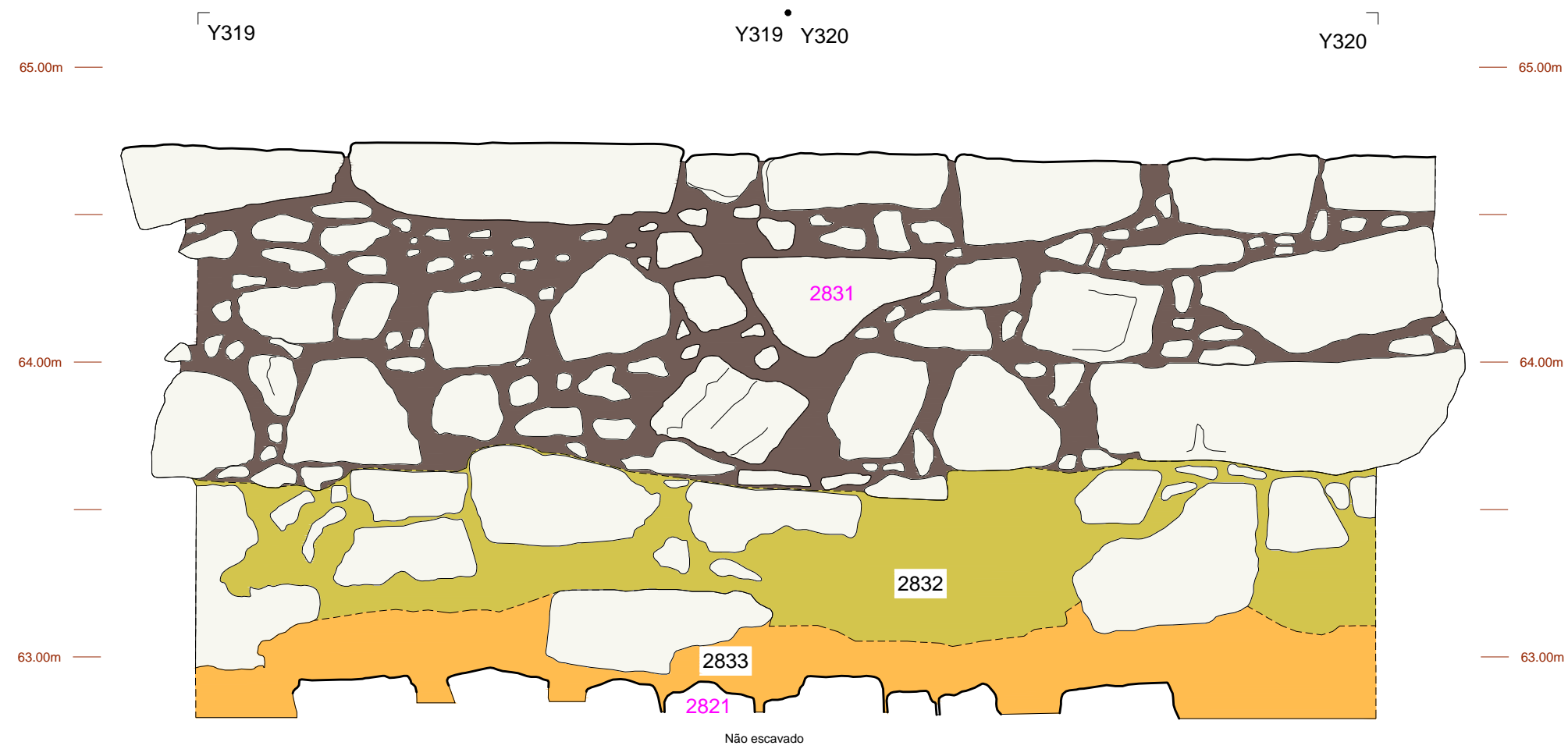
Plano final




Corte A-A'



Alçado Este




**Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**  
 VLN08 - B  
 Sondagem X169 Y319.320 - Plano final e Perfis

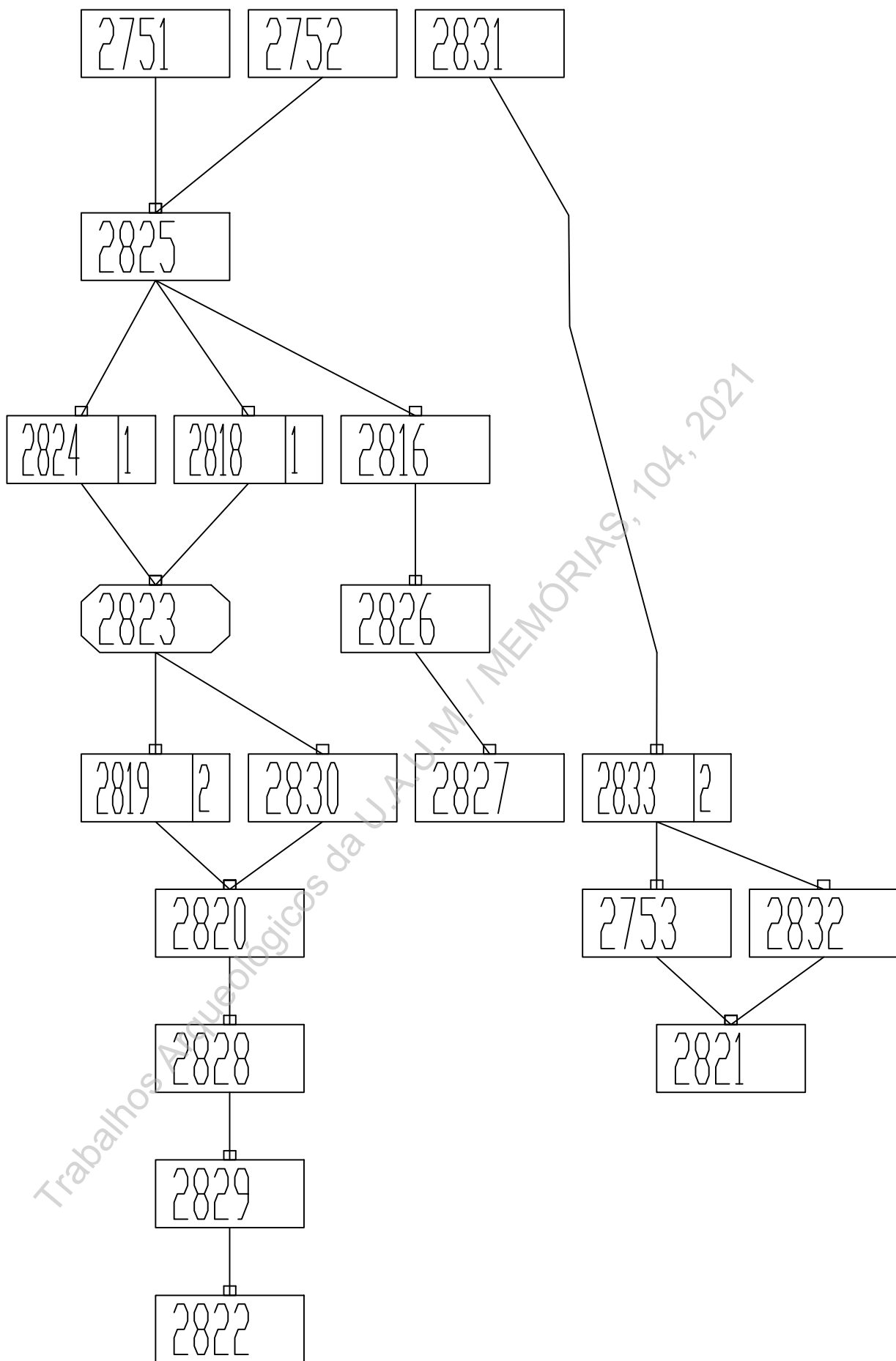
Universidade do Minho  
 Unidade de Arqueologia

0 20cm 1m

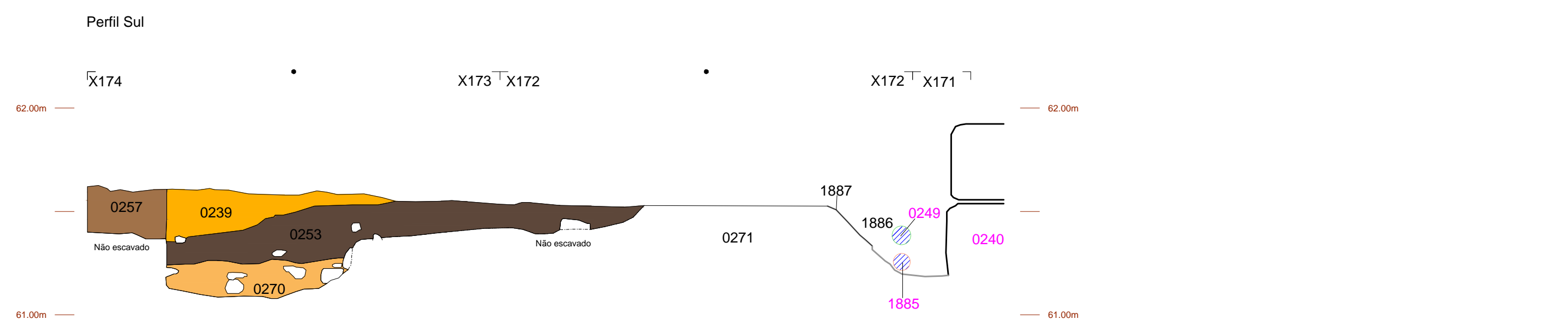
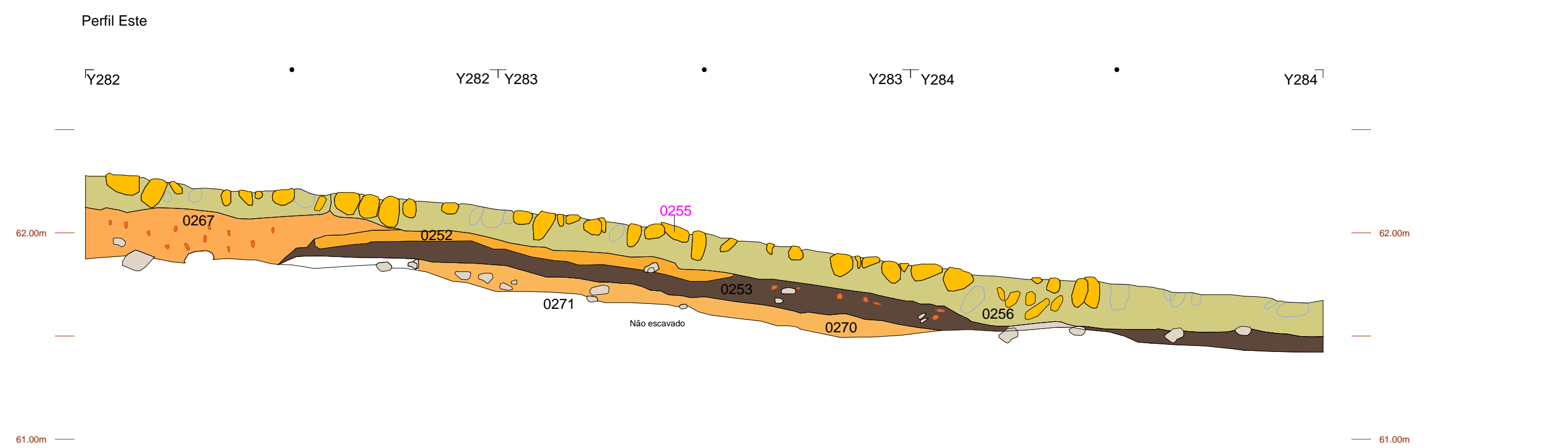
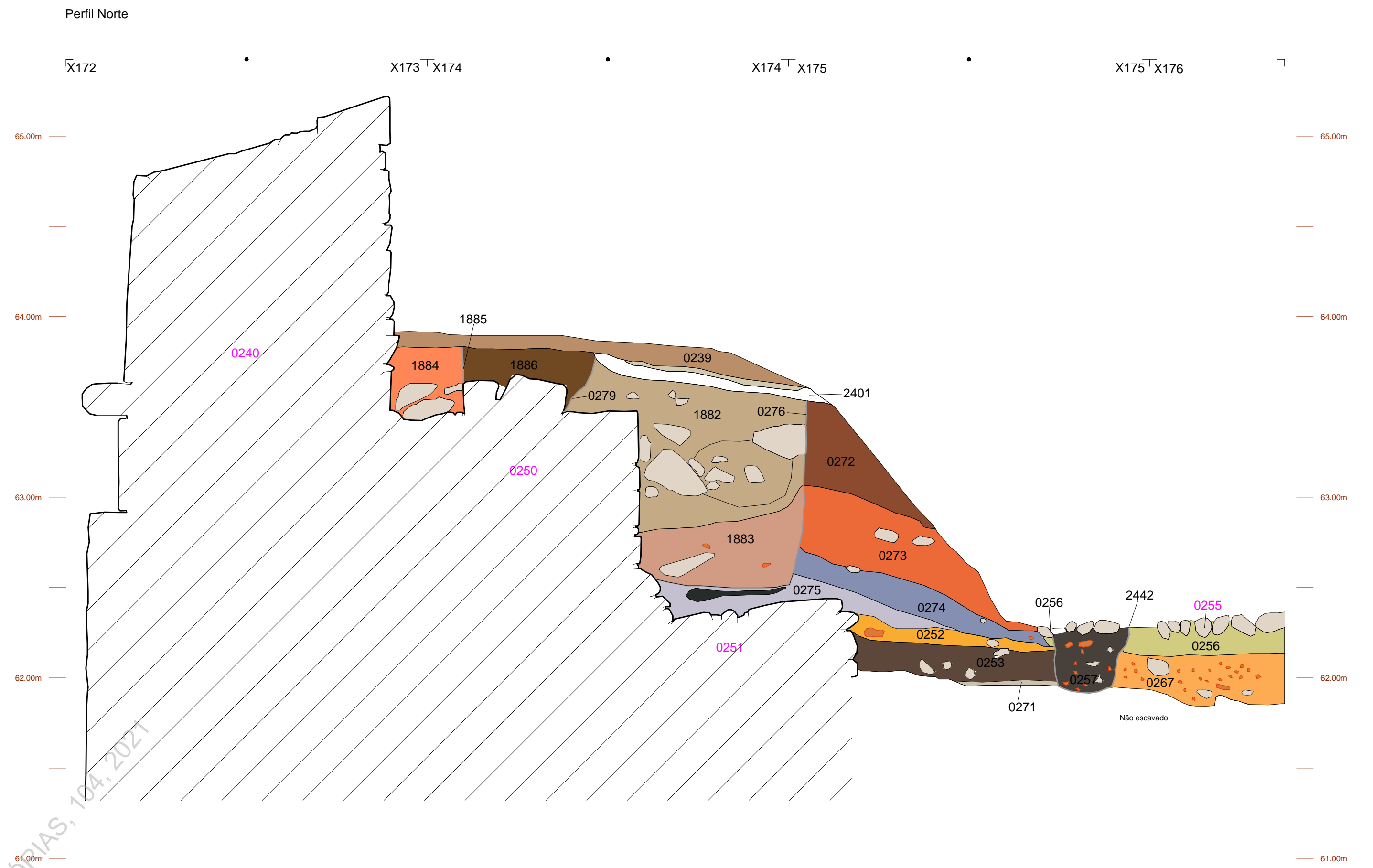
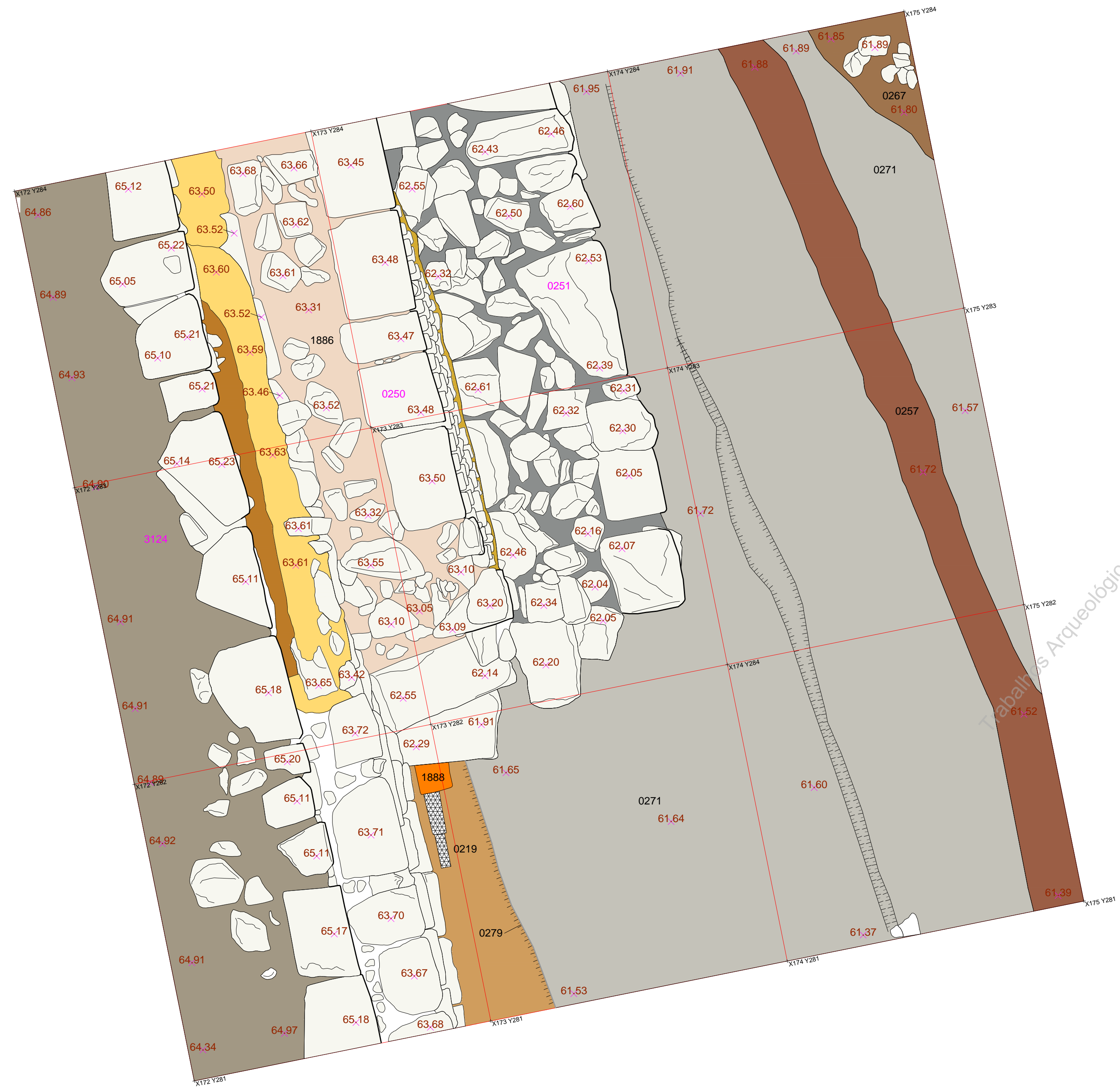
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

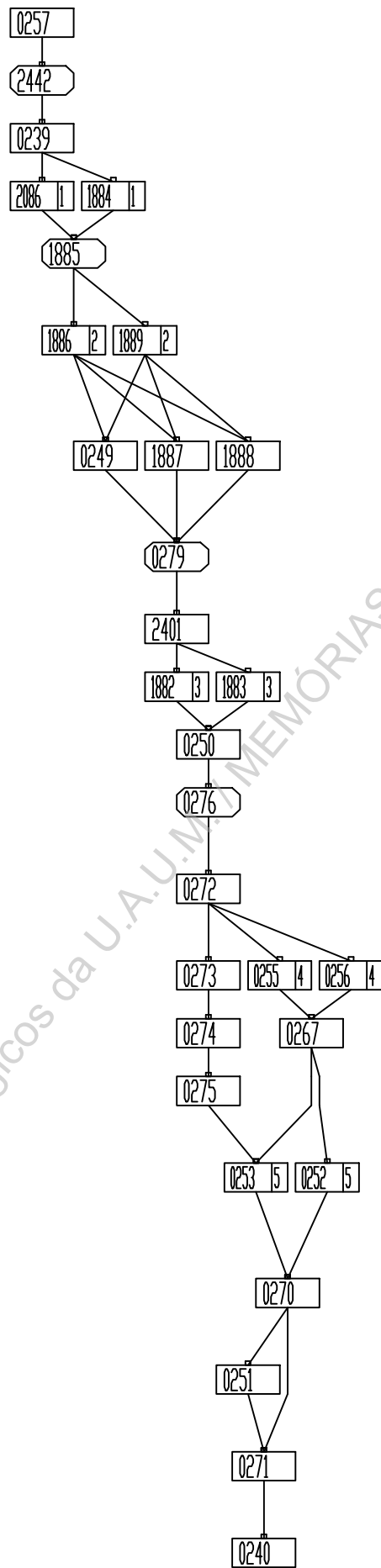
**7** UAUM  
 2020











Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 104, 2021

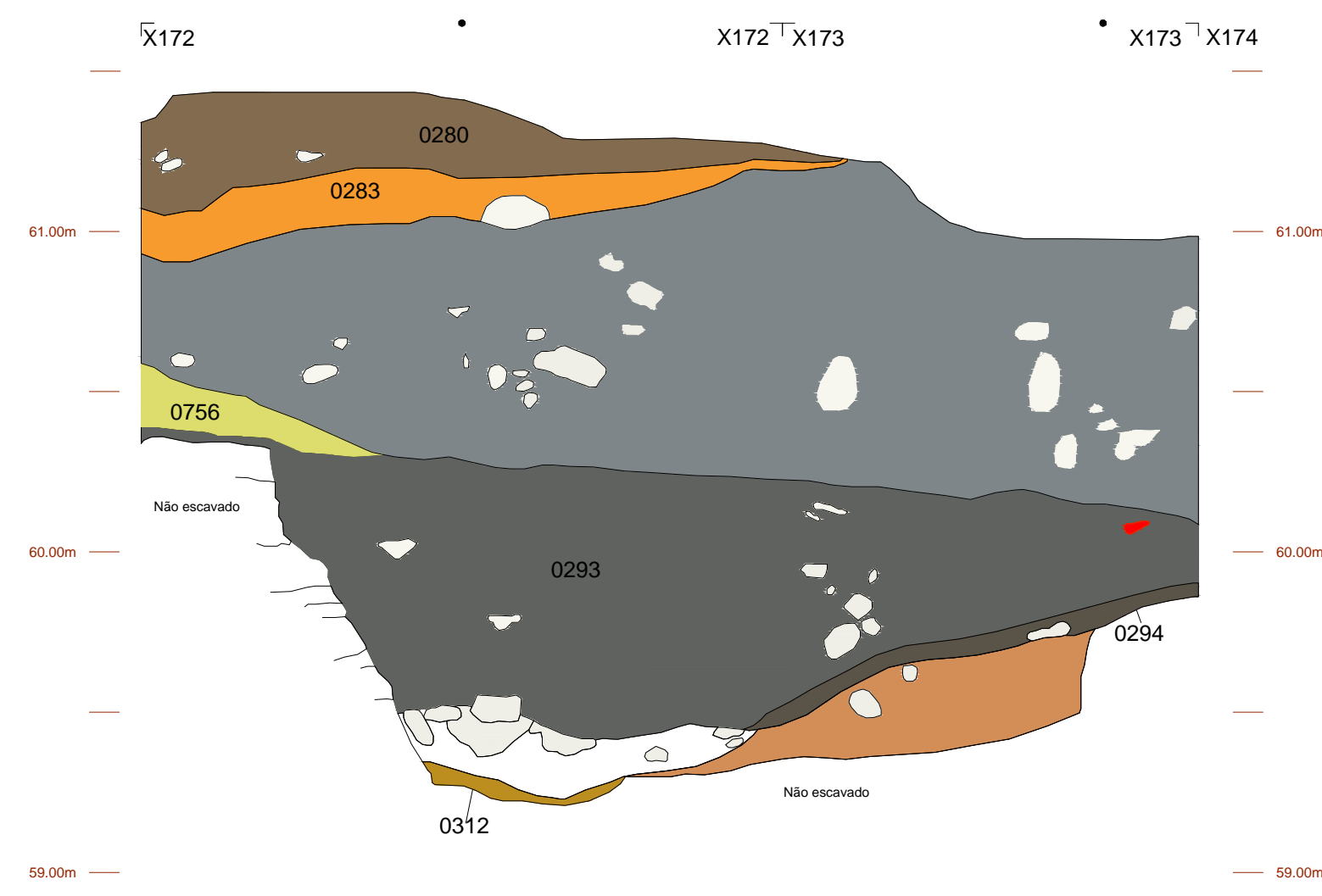


Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença  
 VLN05 - B  
 Sondagem X 172. 174 Y282.284 - Diagrama estratigráfico

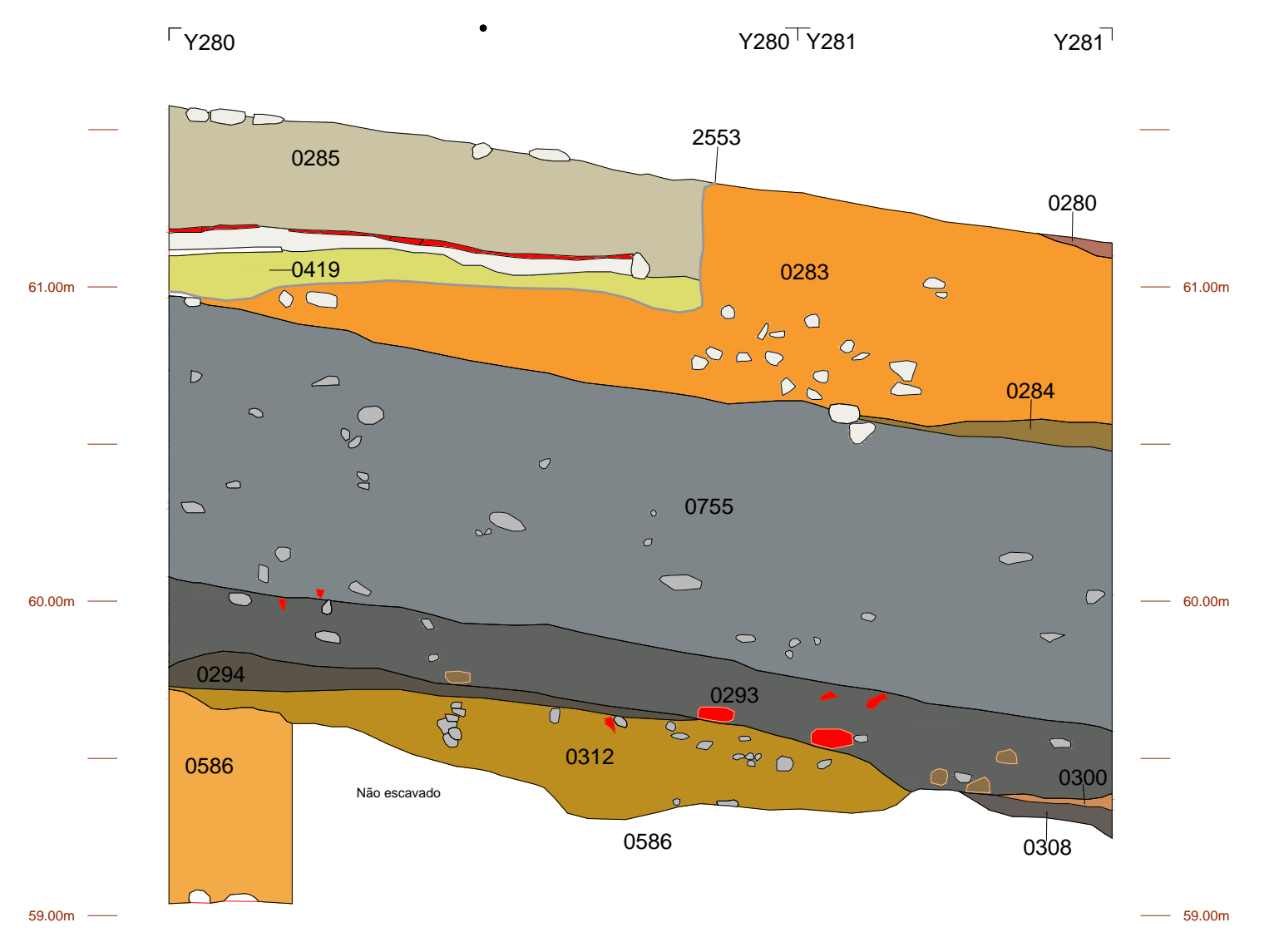
□ contexto      ⬡ interface

10 UAUM  
 2020

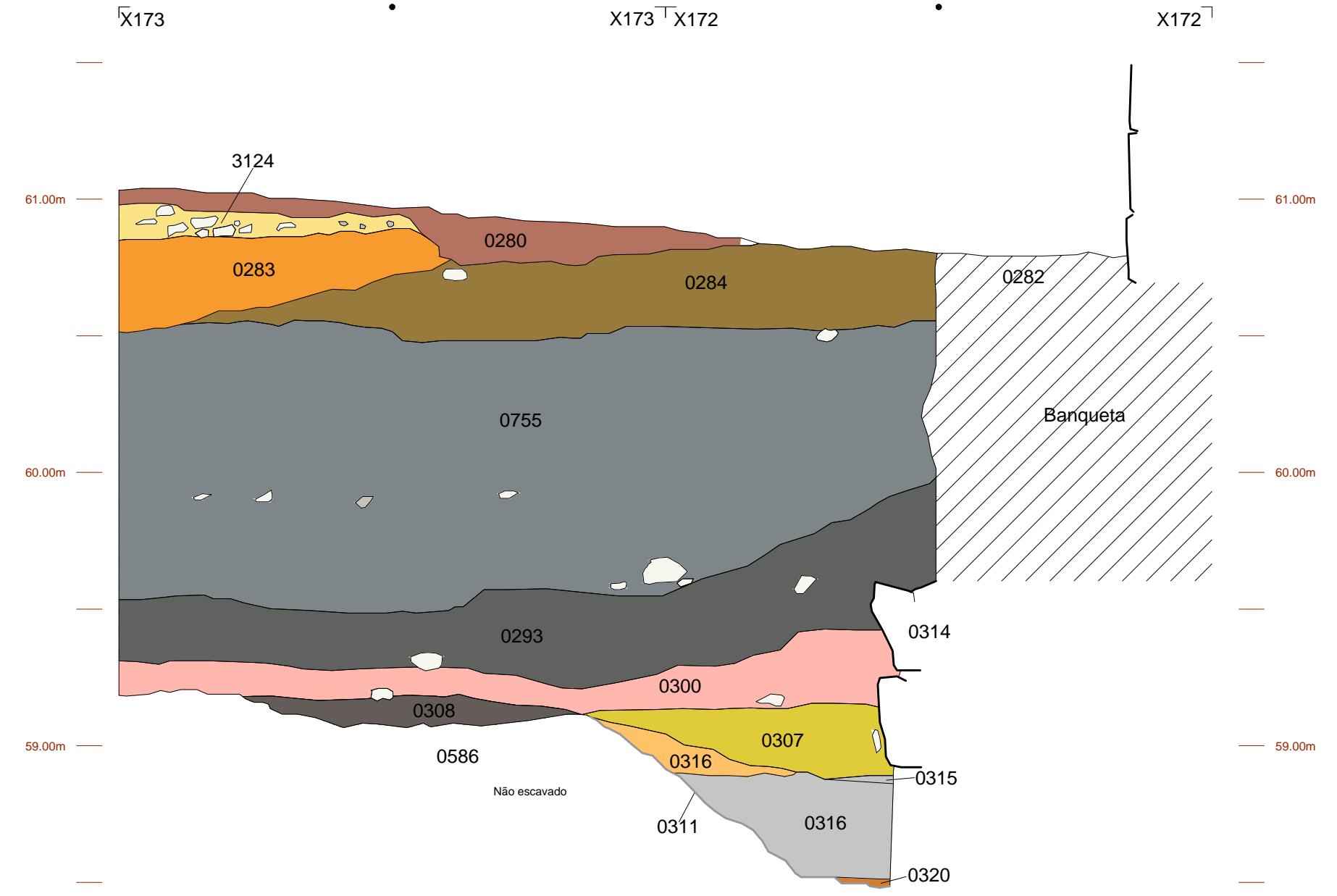
Perfil Norte



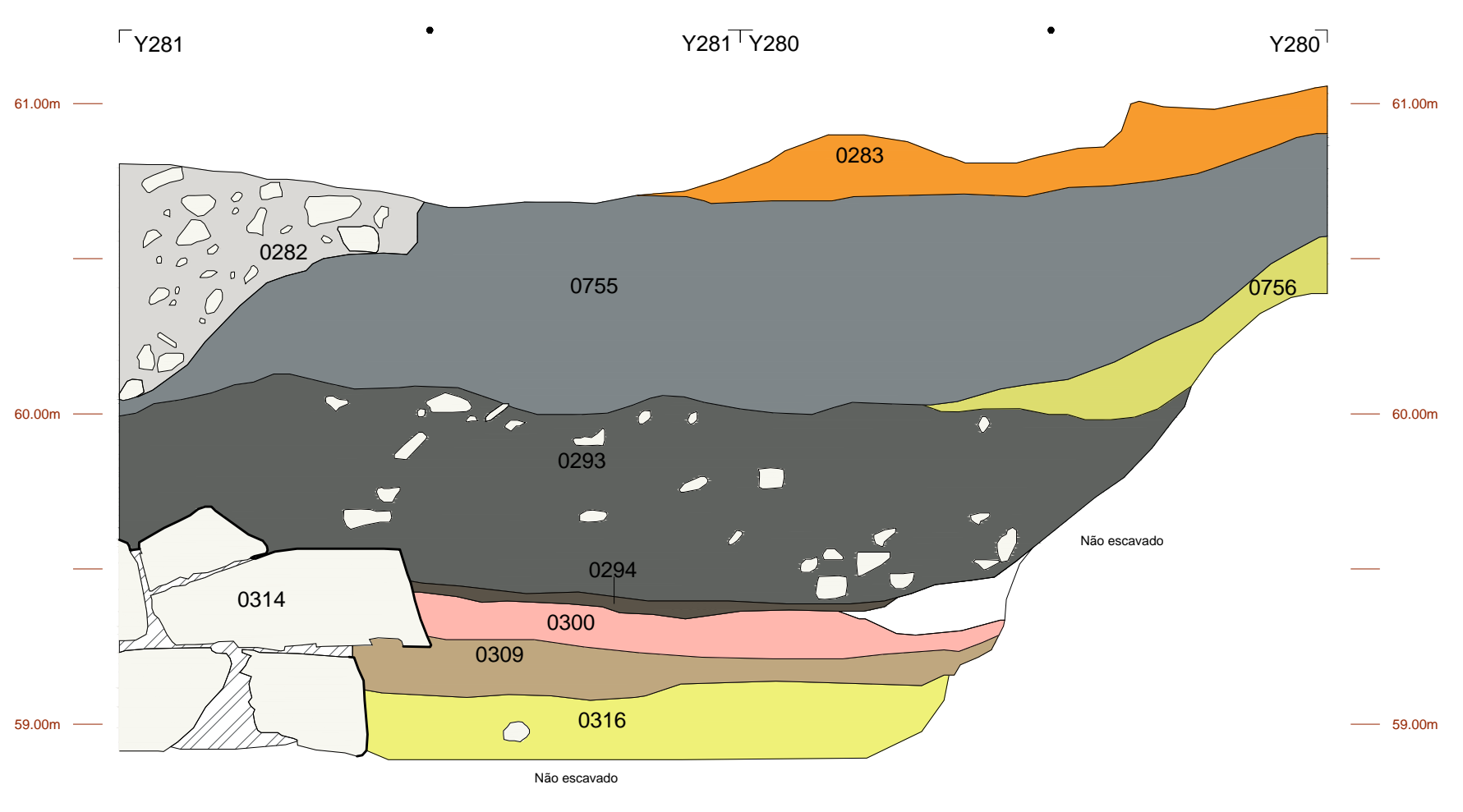
Perfil Este



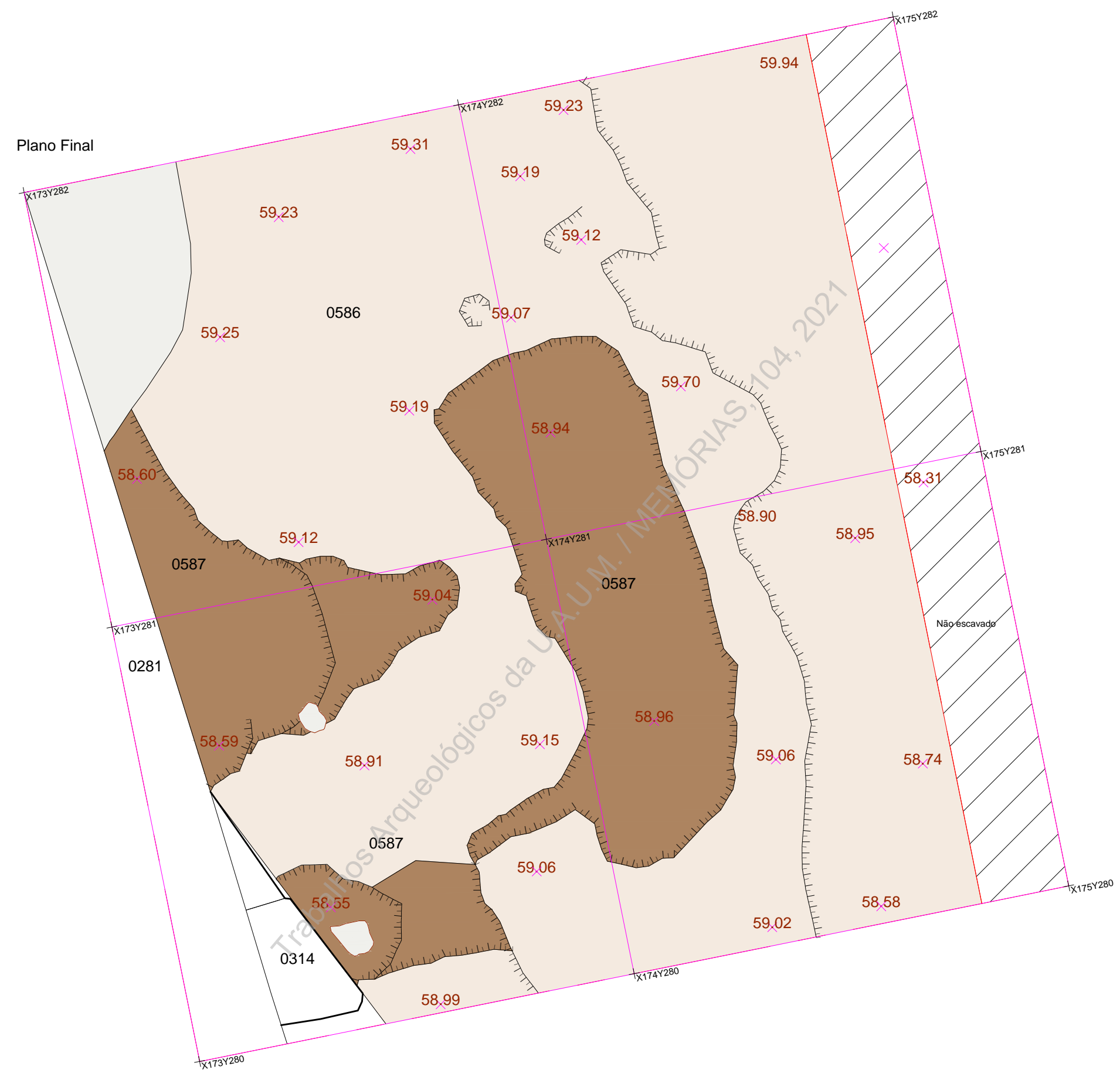
Perfil Sul



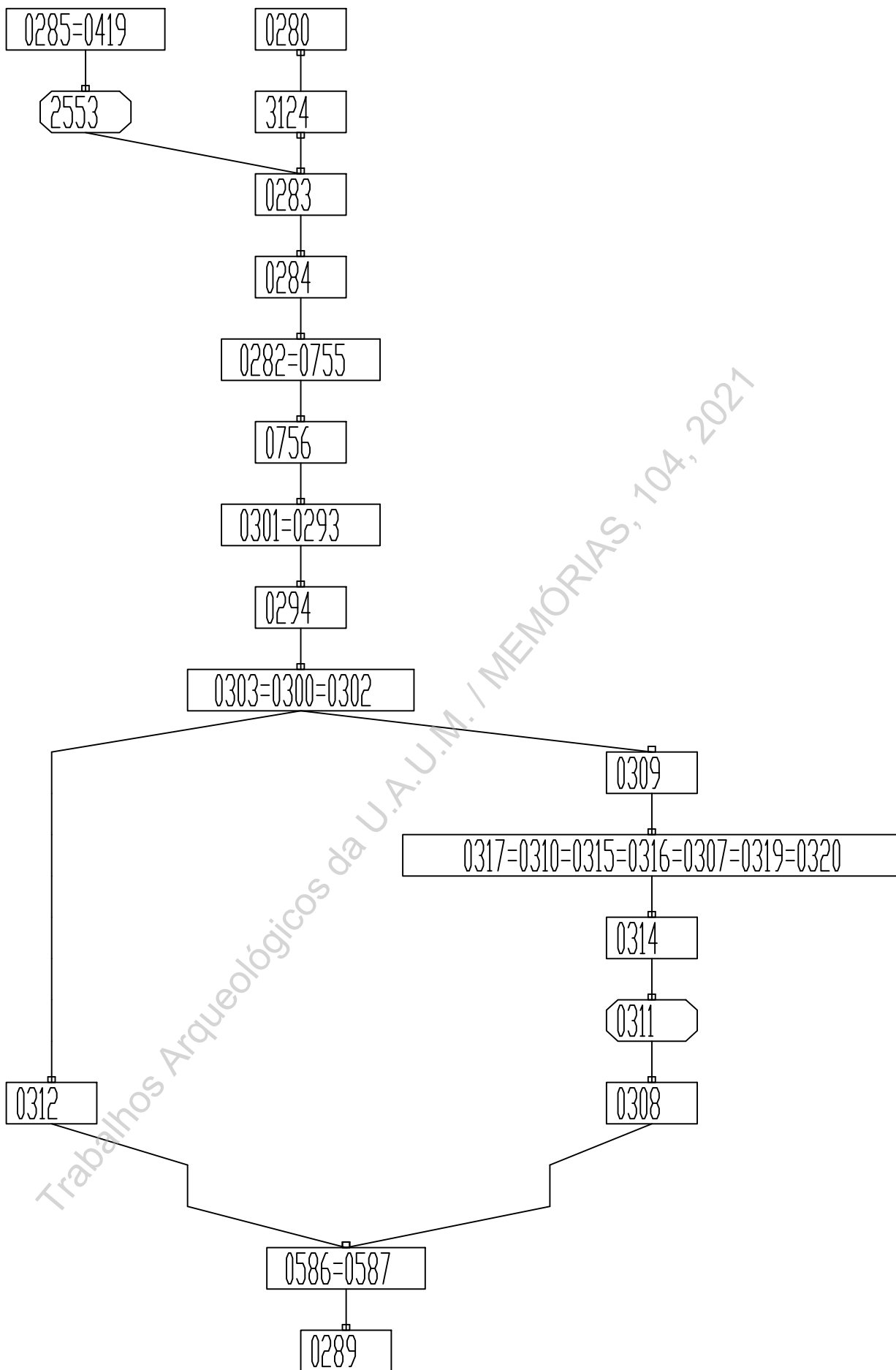
Perfil Oeste



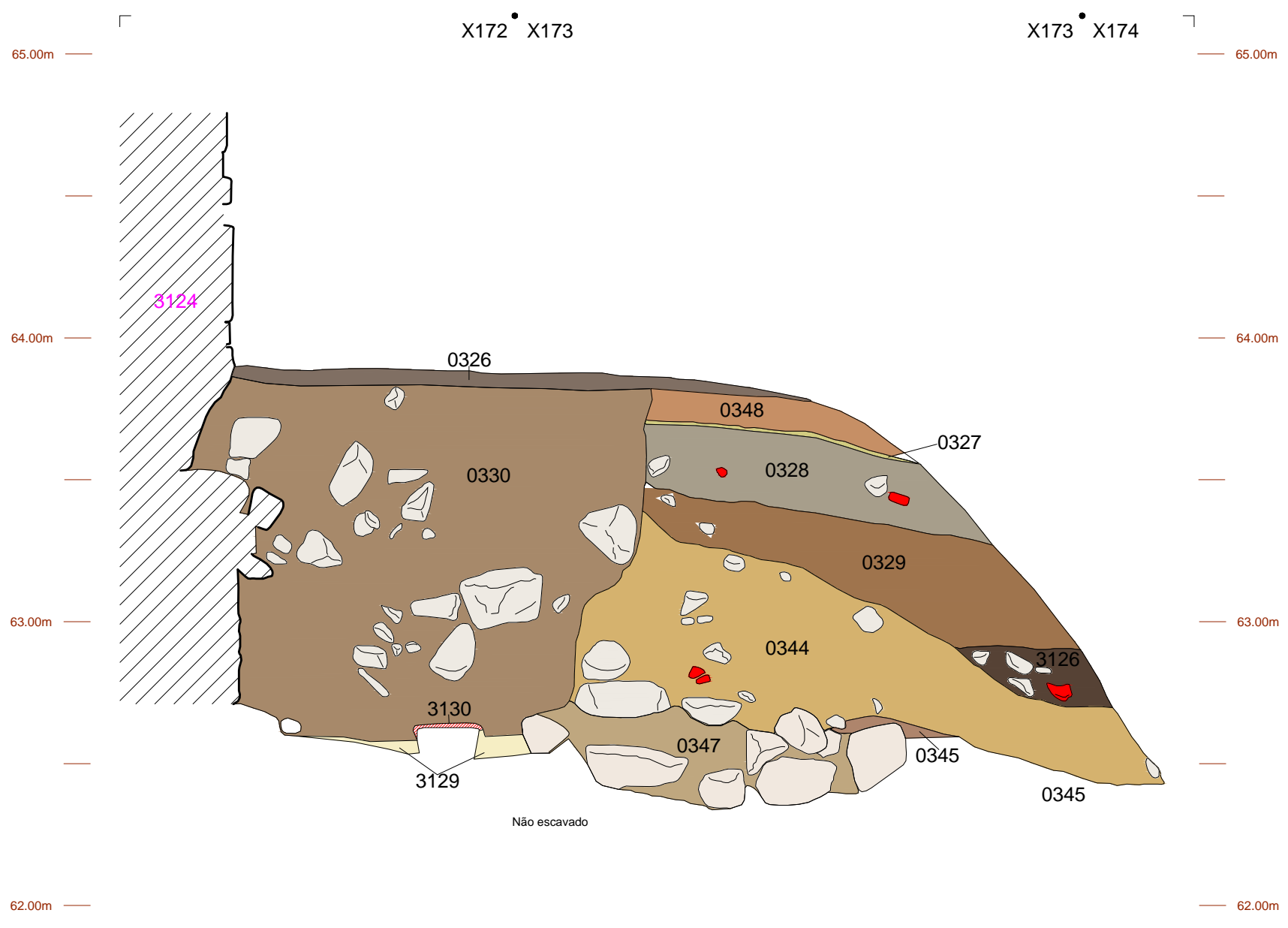
Plano Final



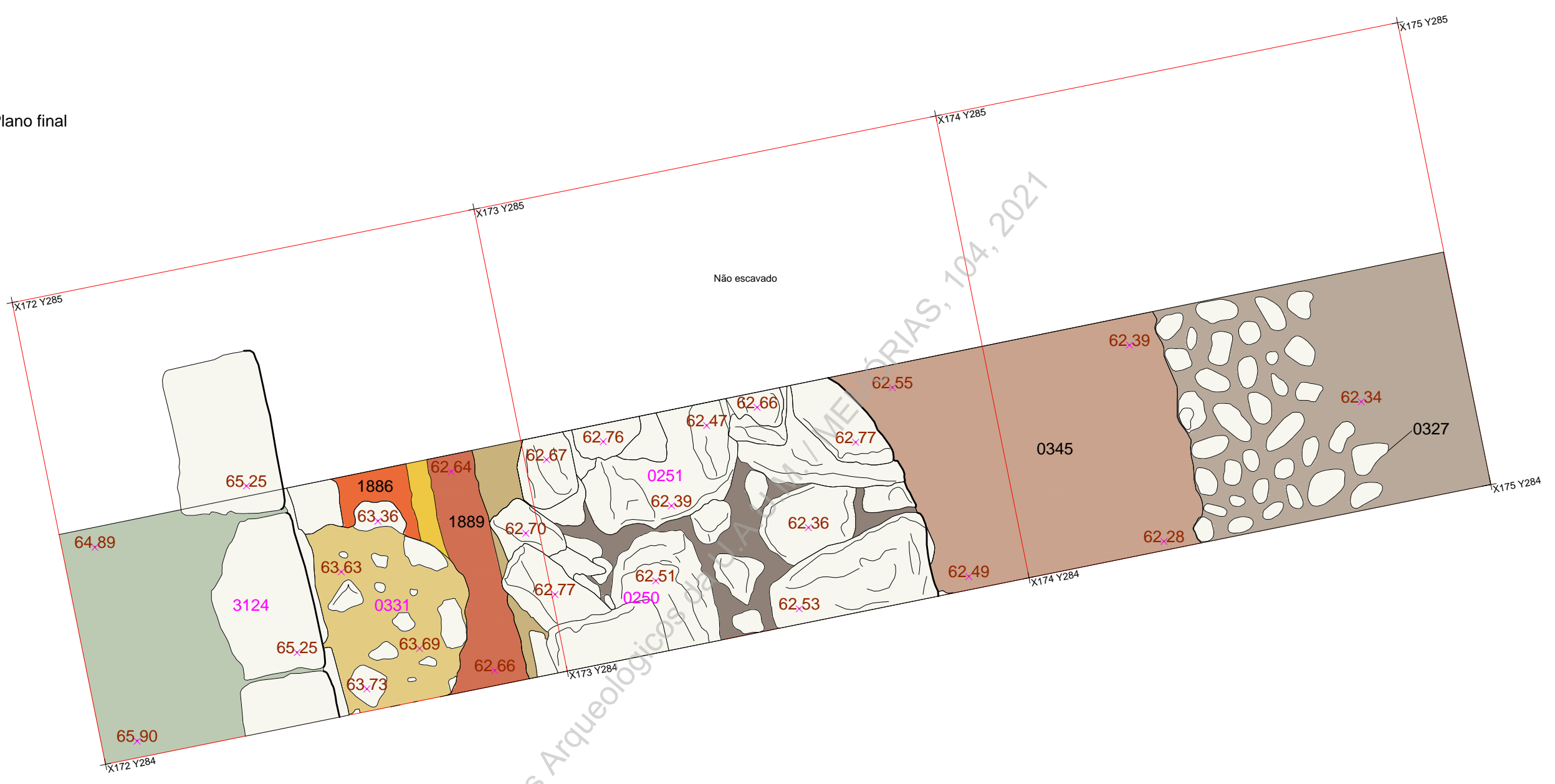




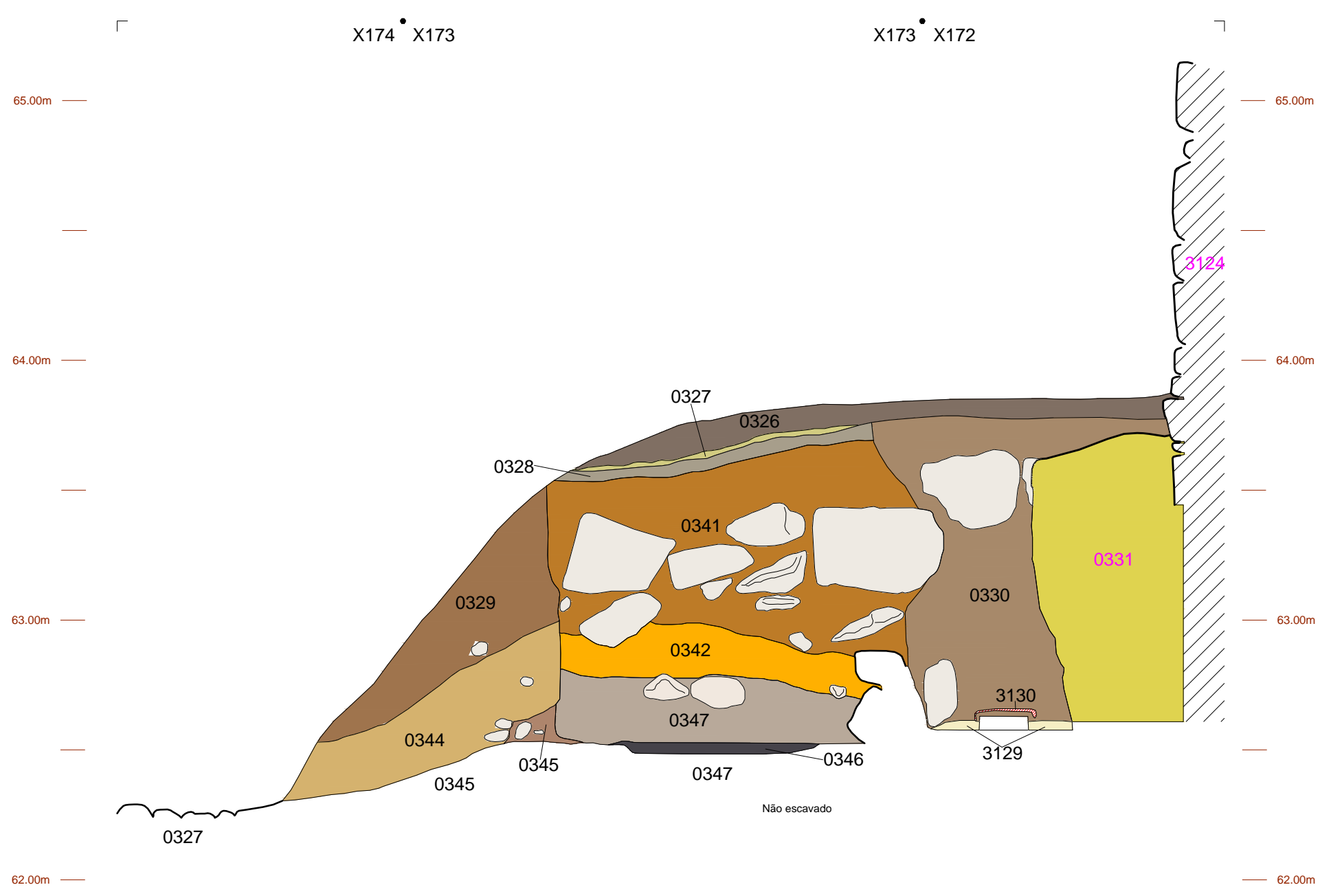
Perfil Norte




Plano final

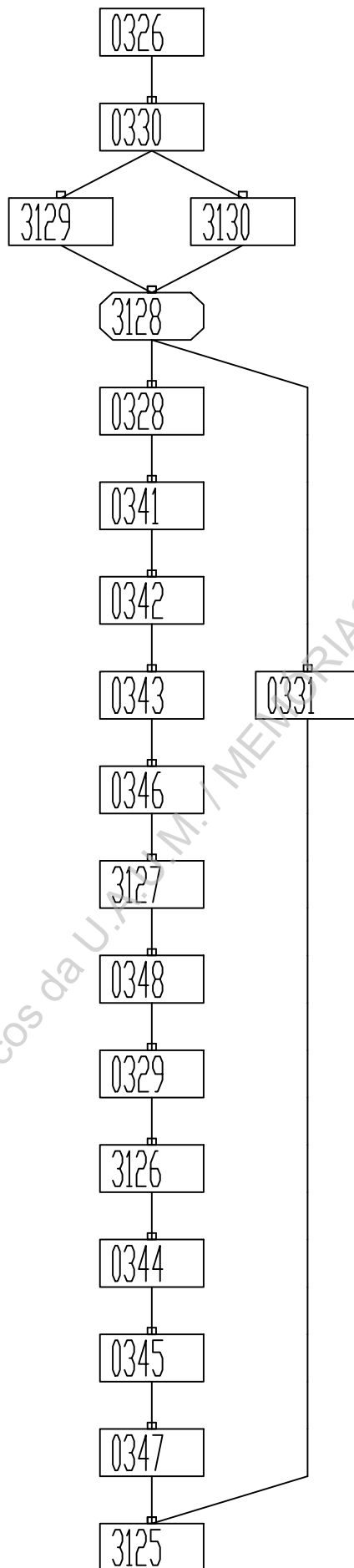


Perfil Sul



 <p>Universidade do Minho Unidade de Arqueologia</p>	<p>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</p>	<p>13 UAUM 2020</p>
	<p>VLN04 - B</p> <p>Sondagem X172.174 Y285 - Plano final e Perfis</p>	
<p>Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto</p>	<p>0 20cm 1m</p>	






Trabalhos Arqueológicos da U. Minho - MEMÓRIAS, 104, 2021




Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN05 - B

Sondagem X 172.174 Y 285 - Diagrama estratigráfico

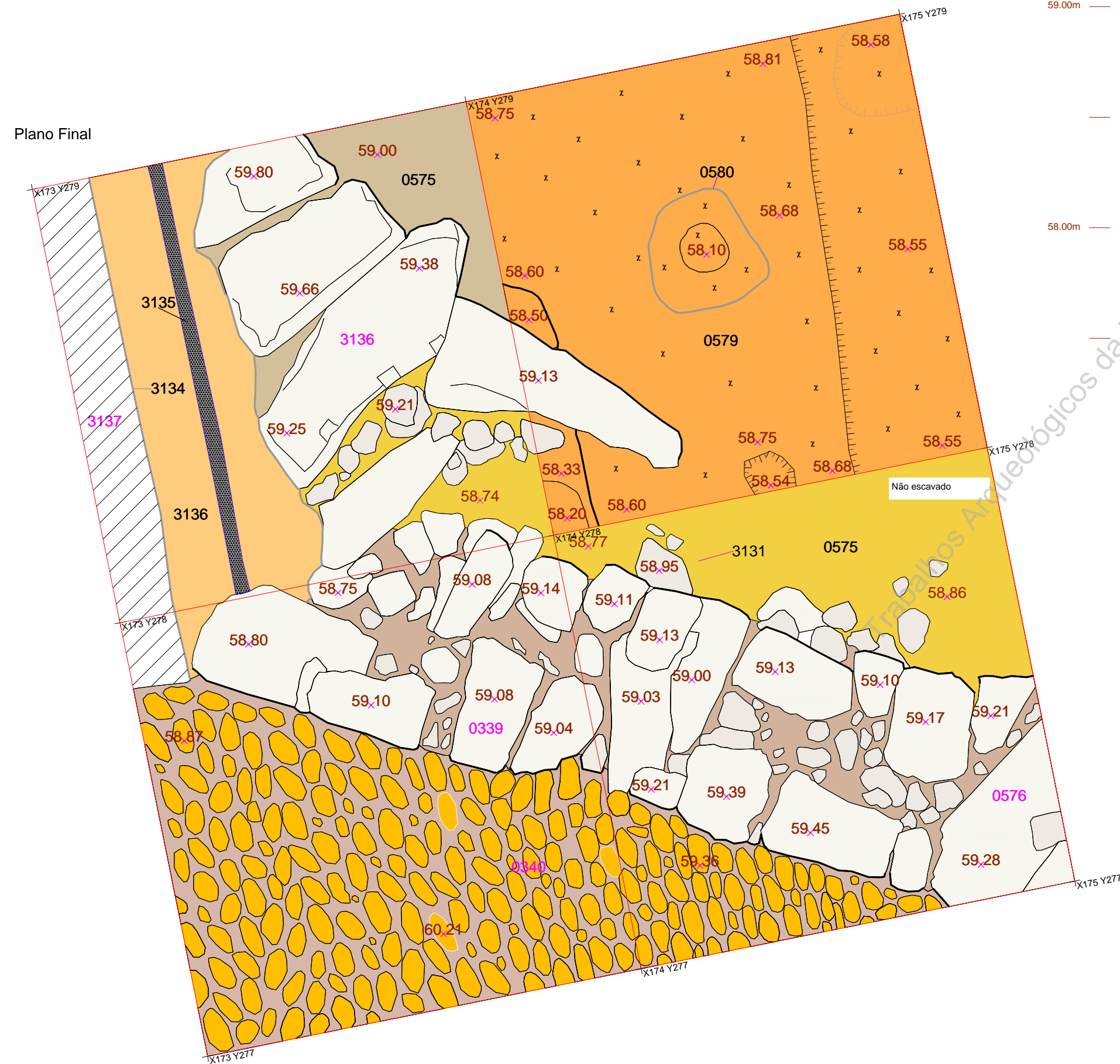
 contexto

 interface

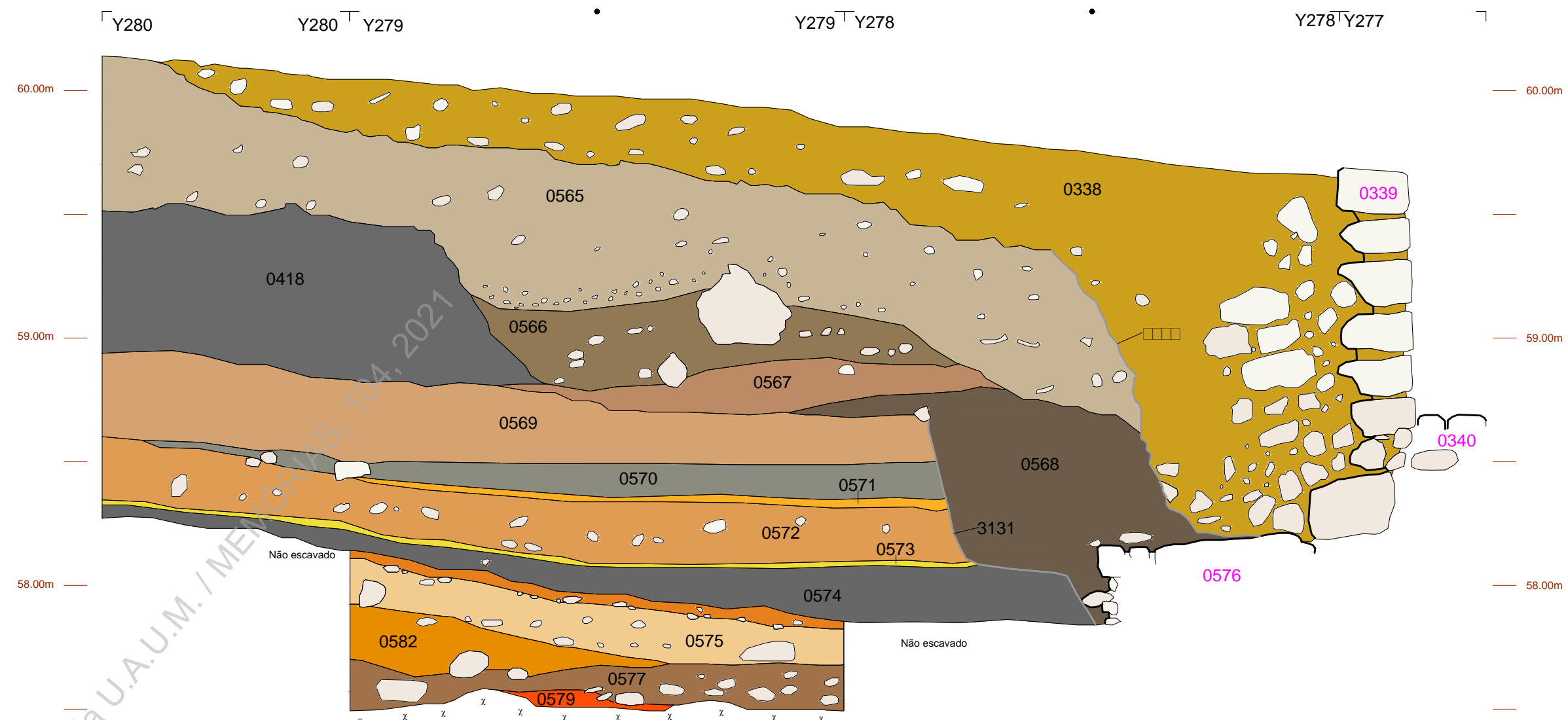
14



UAUM

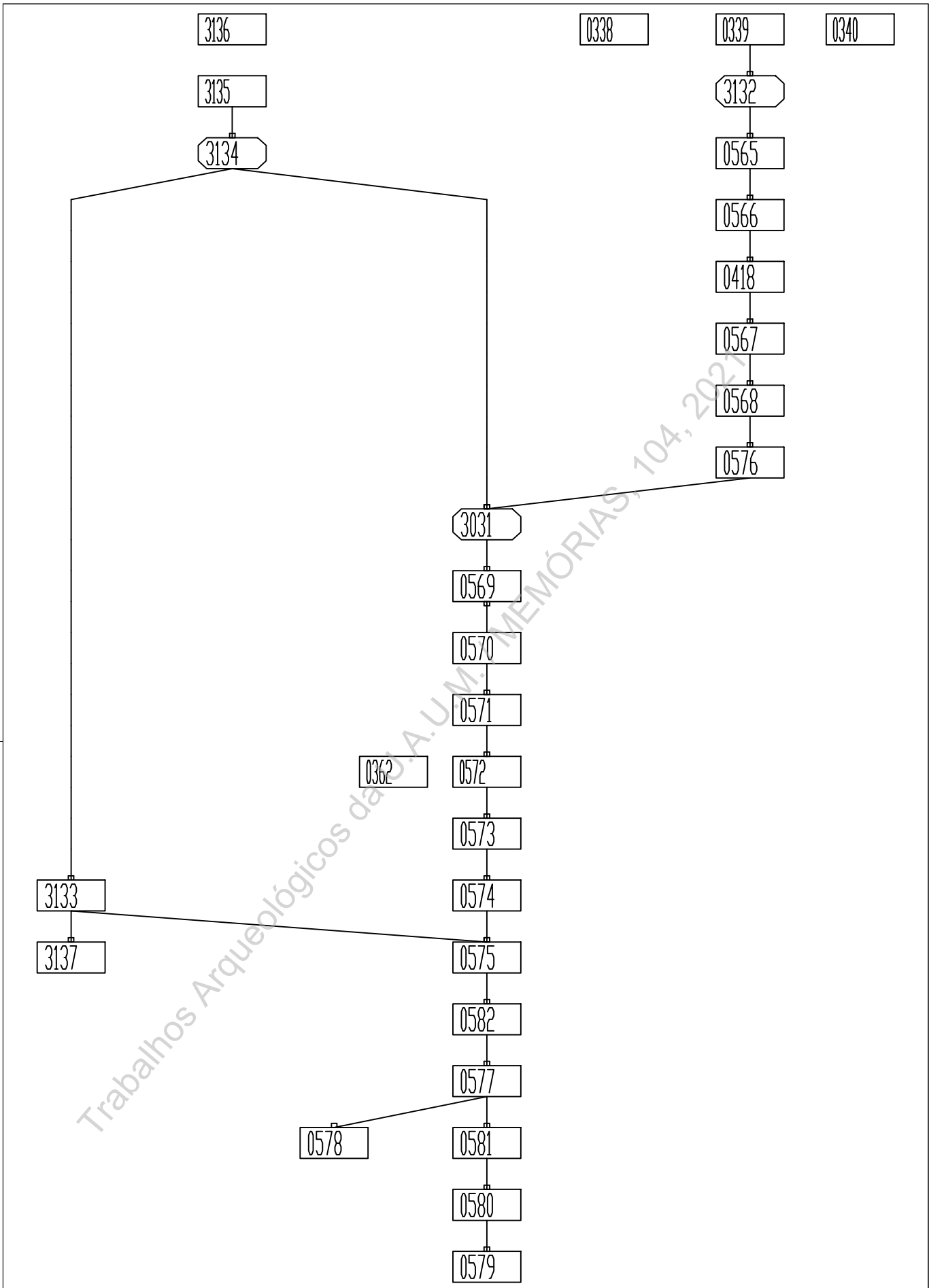
2020



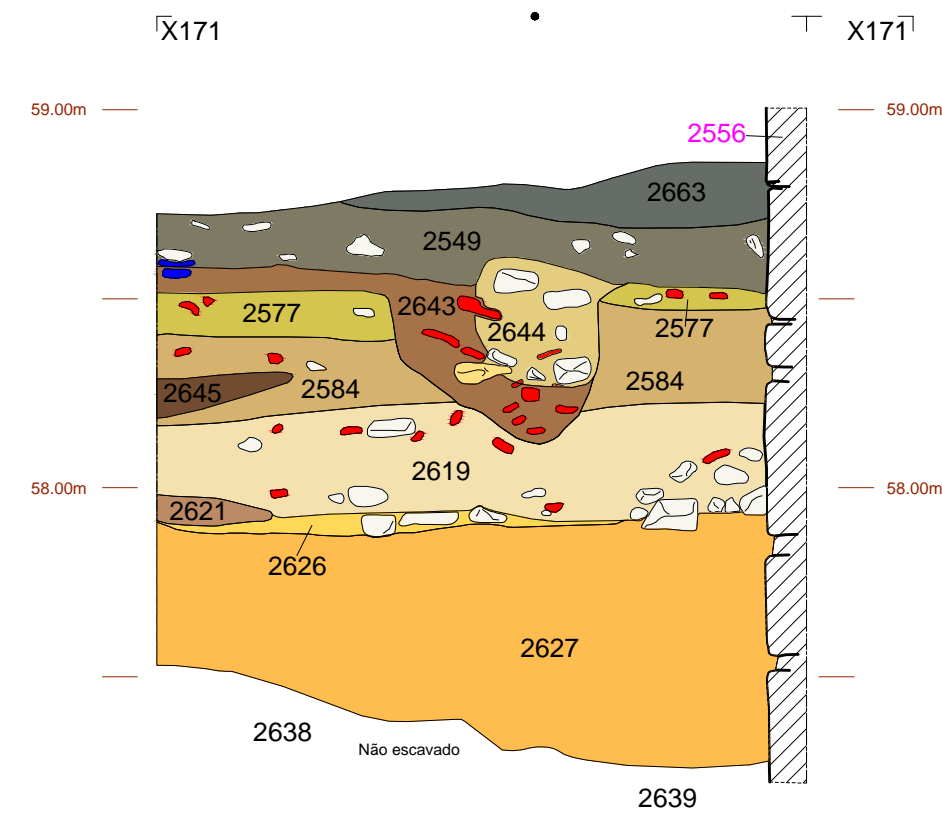
Perfil Este



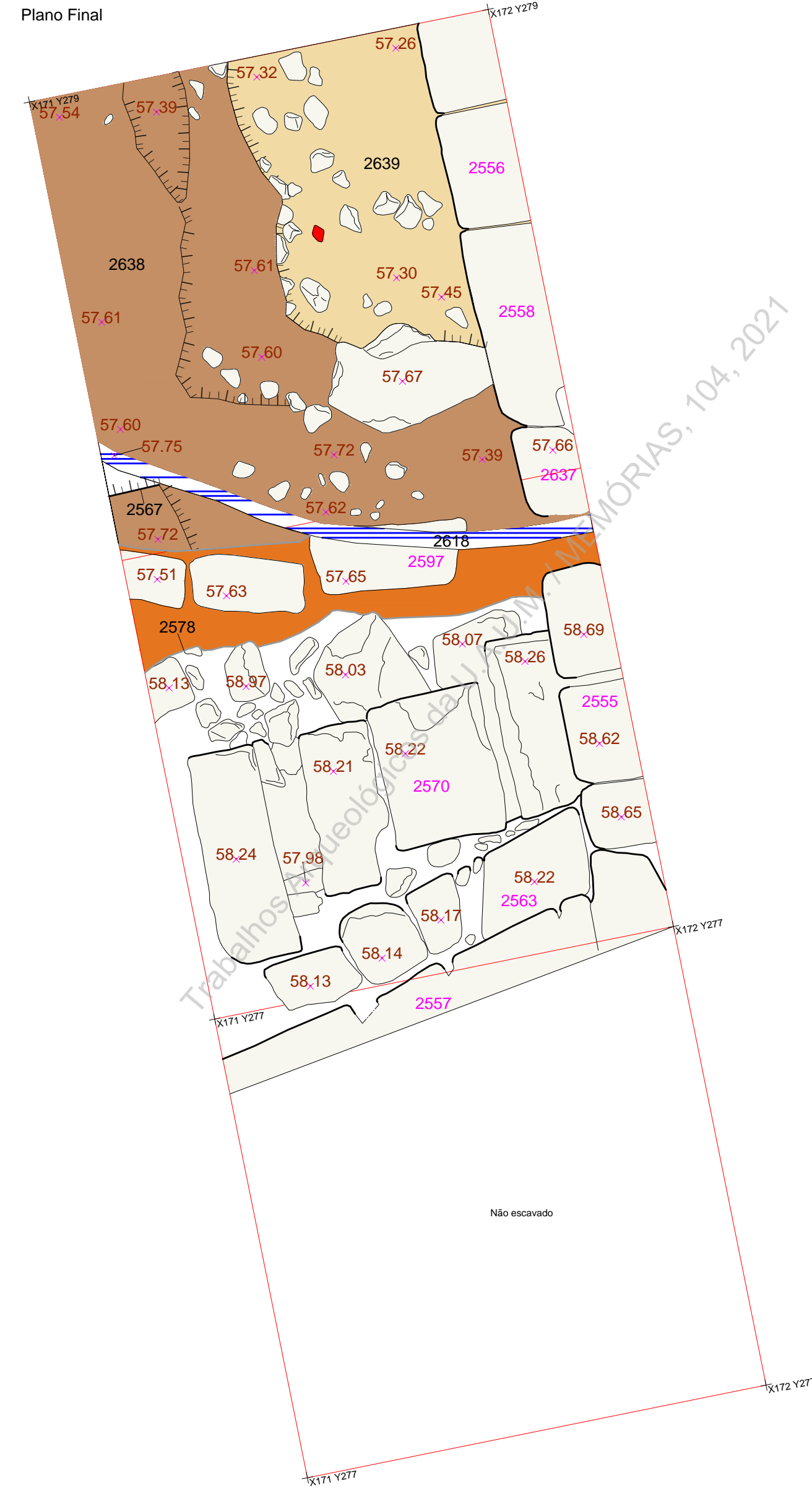
 <p>Universidade do Minho Unidade de Arqueologia</p>	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença		<p>15</p> <p>UAUM 2020</p>
	VLN05 - B		
	Sondagem X173.174 Y278.279 - Plano final e Perfis		
<p>  </p>	<p>0 20cm 1m</p>		
<p>Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto</p>			



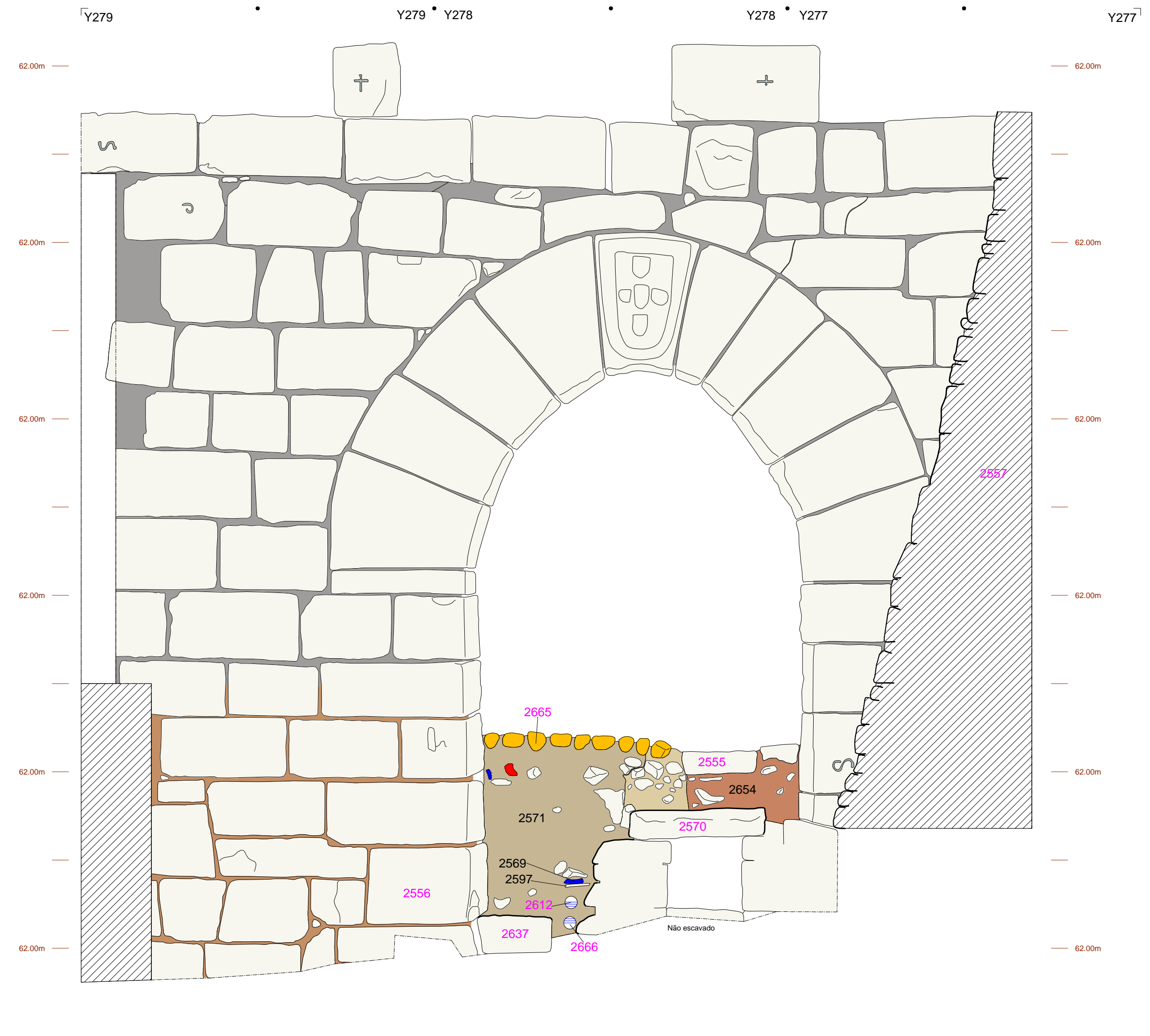
Perfil Norte



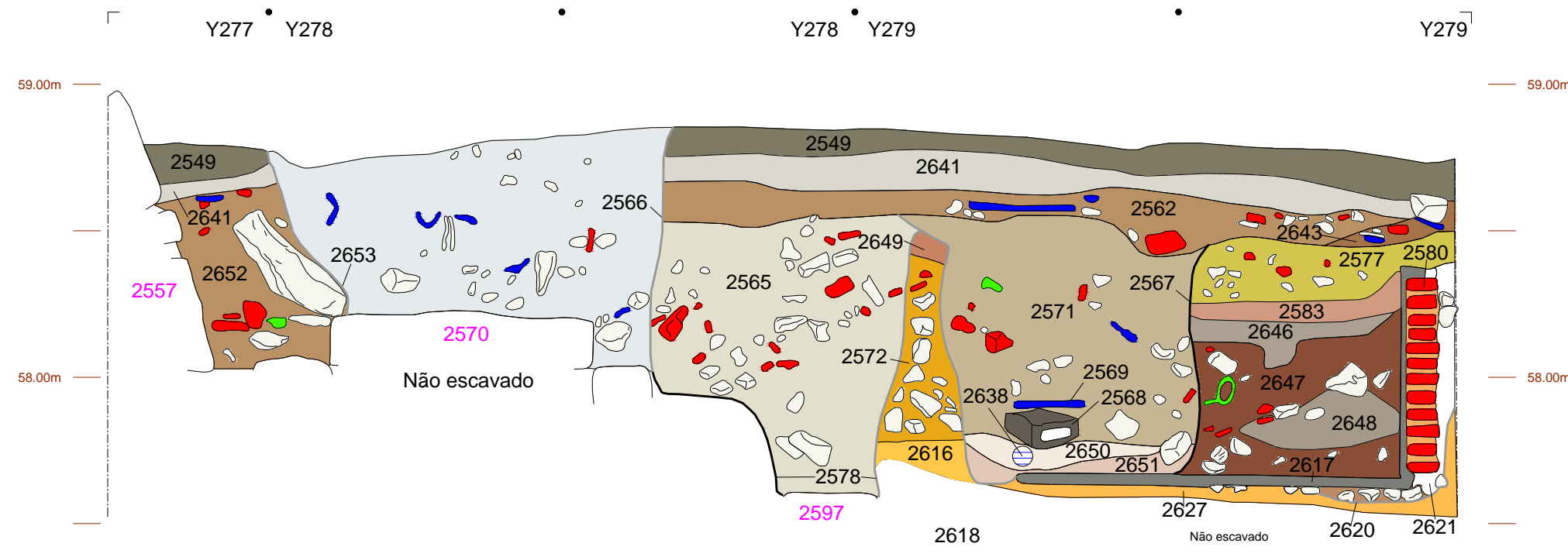
Plano Final



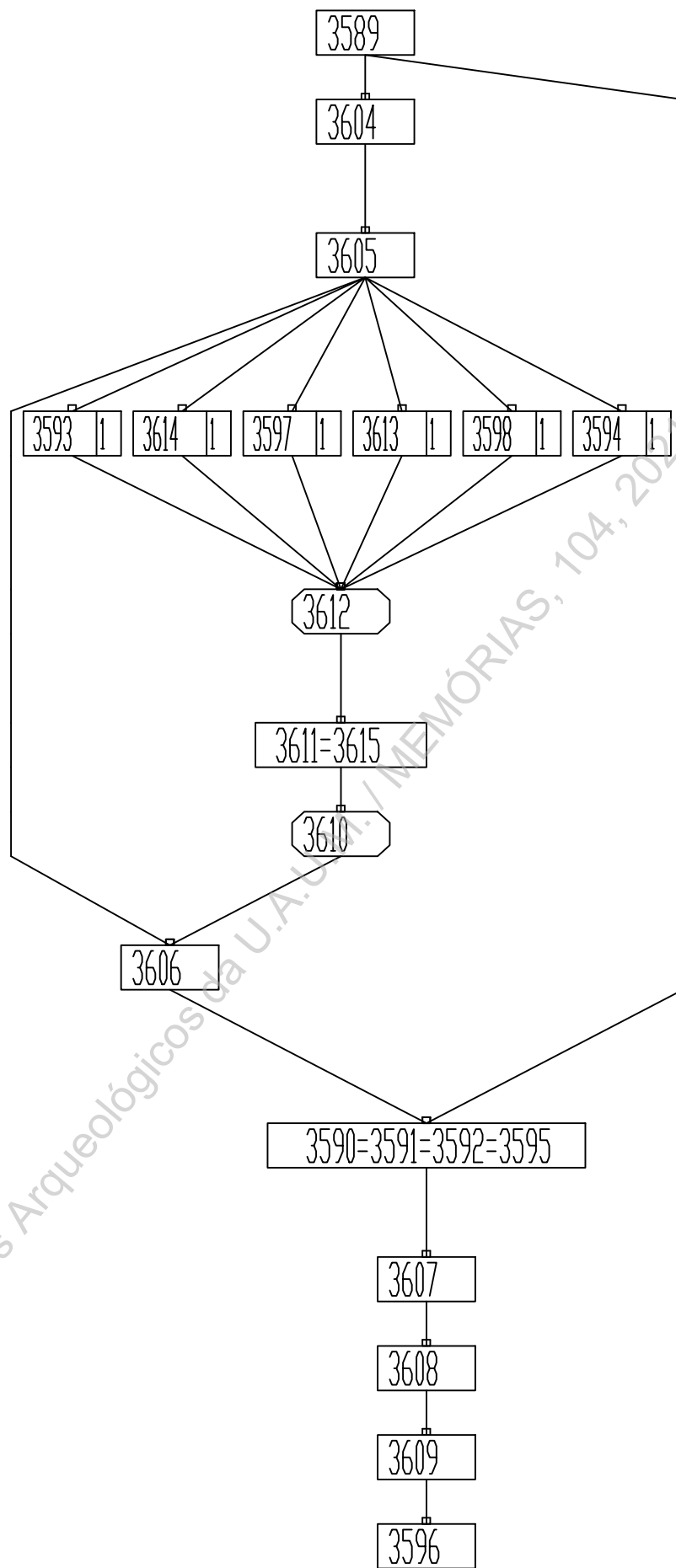
Perfil Este



Perfil Oeste



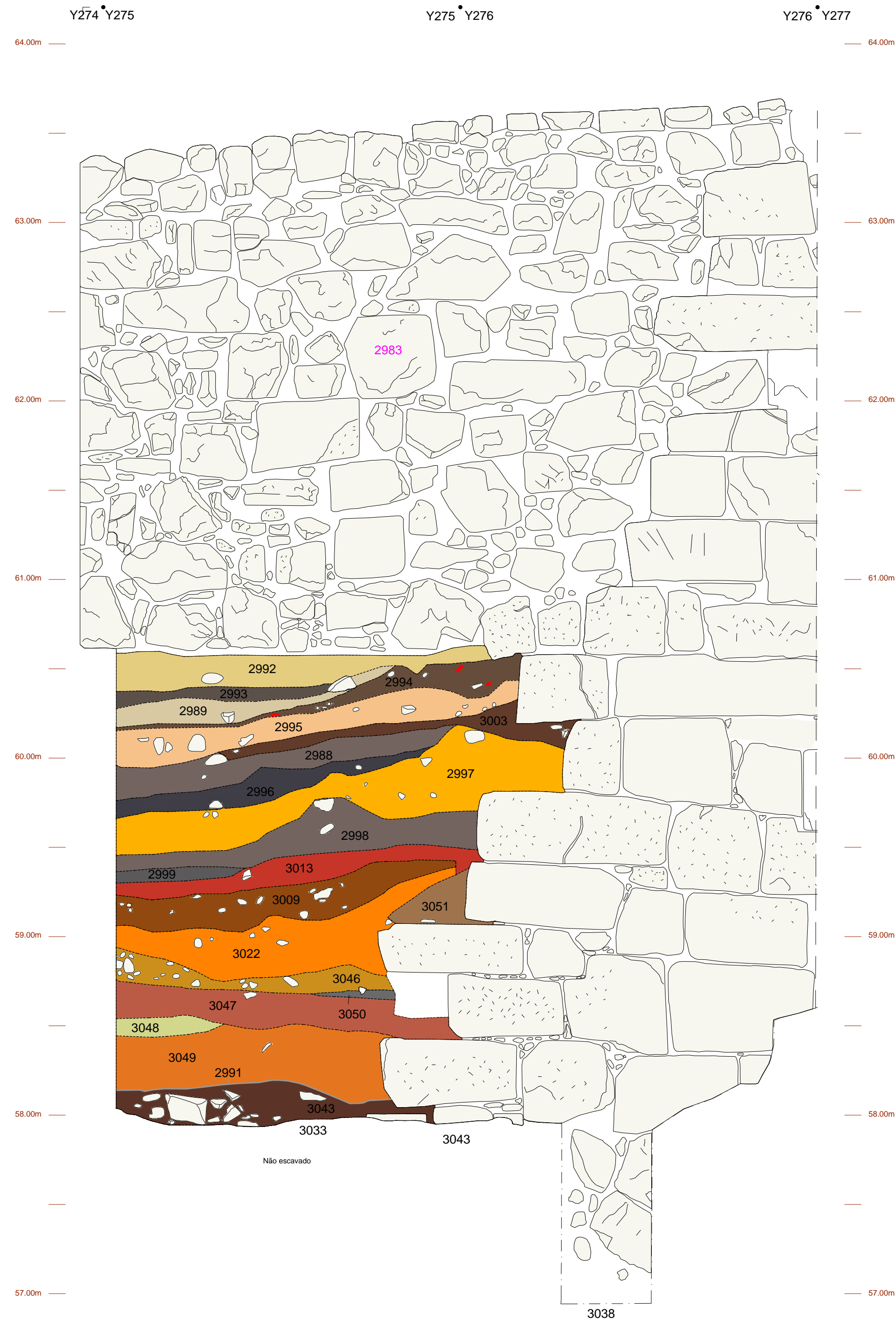




Trabalhos Arqueológicos da U.A. de V. MEMÓRIAS, 104, 2021



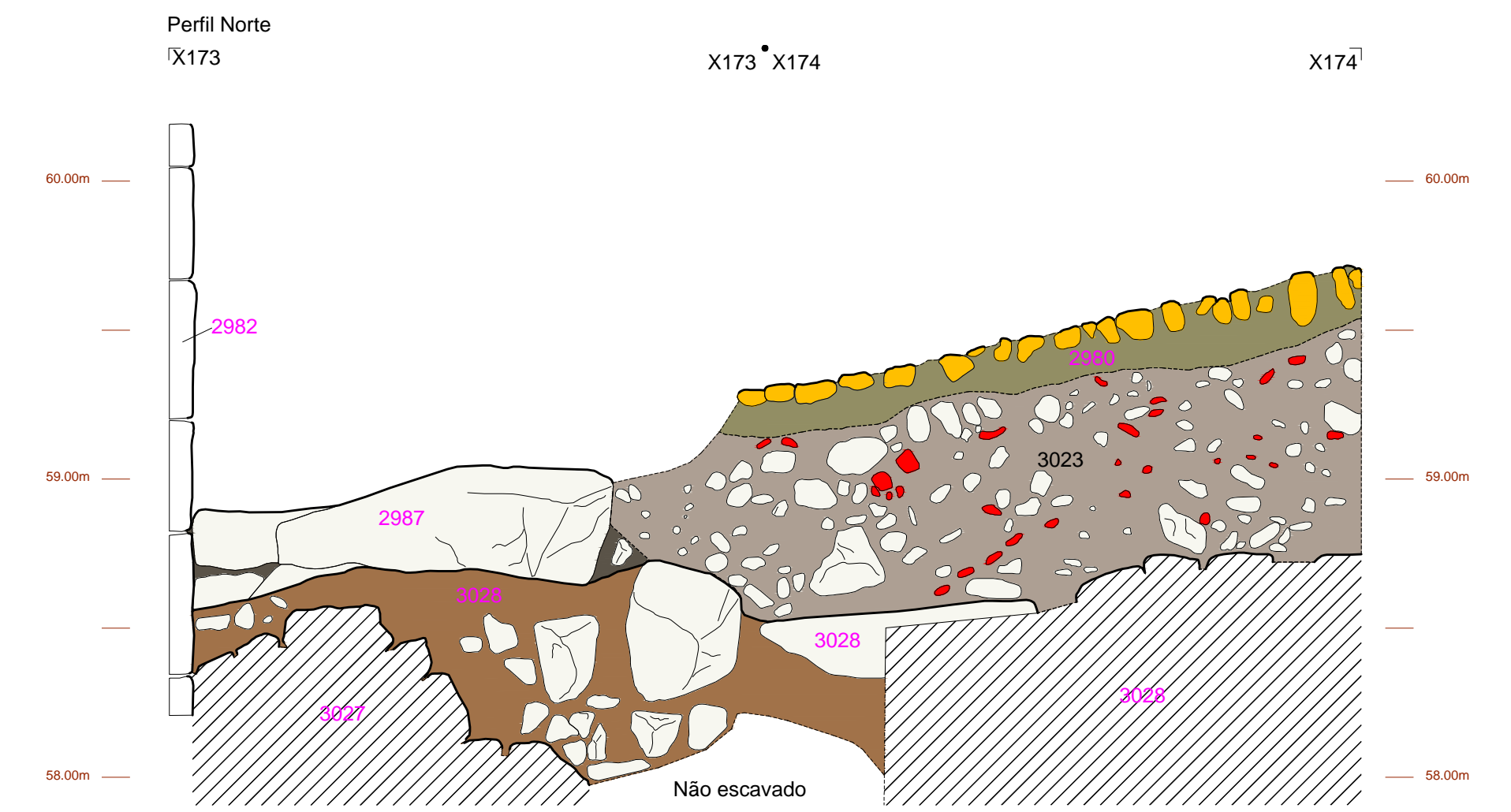
Perfil Oeste



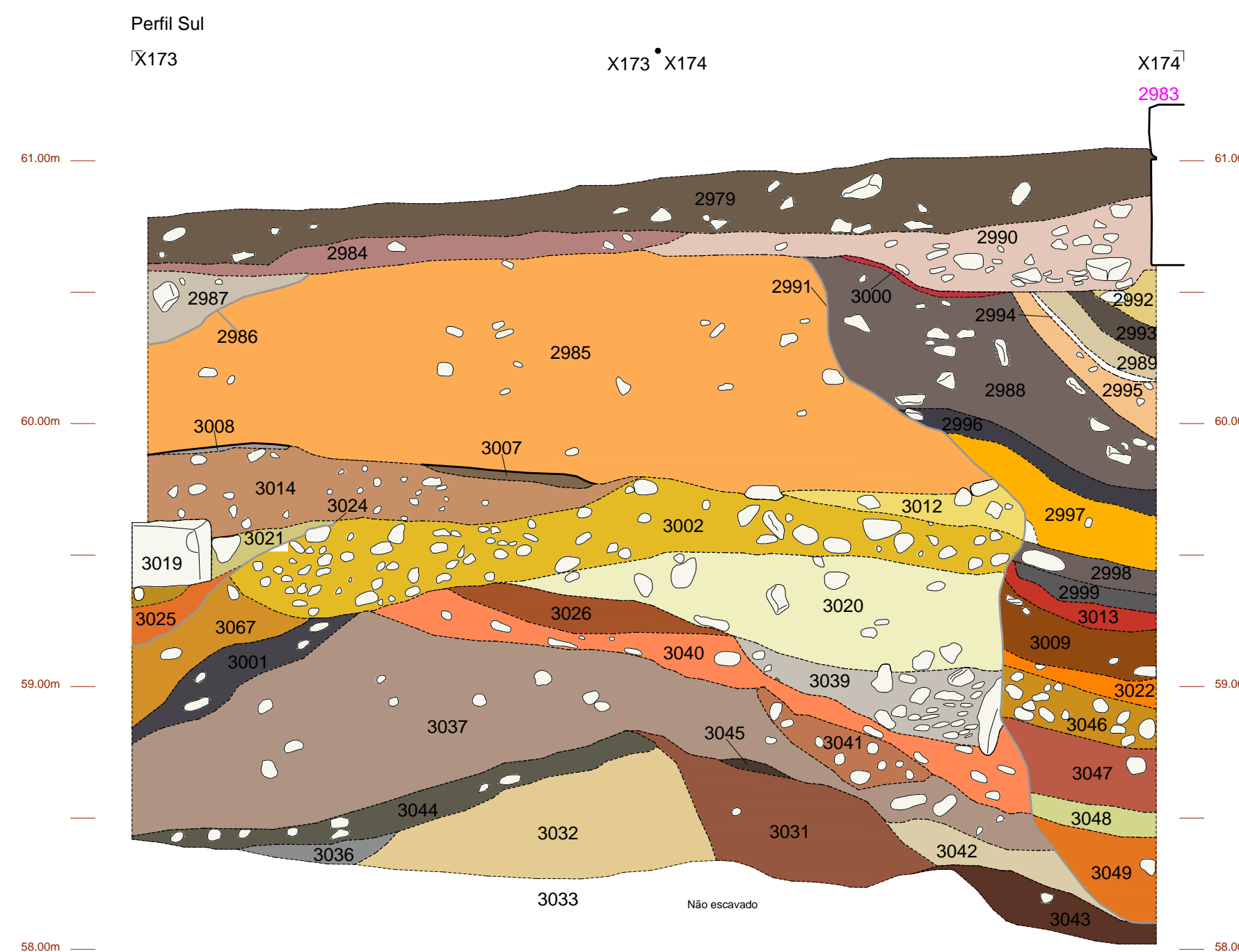
Plano final



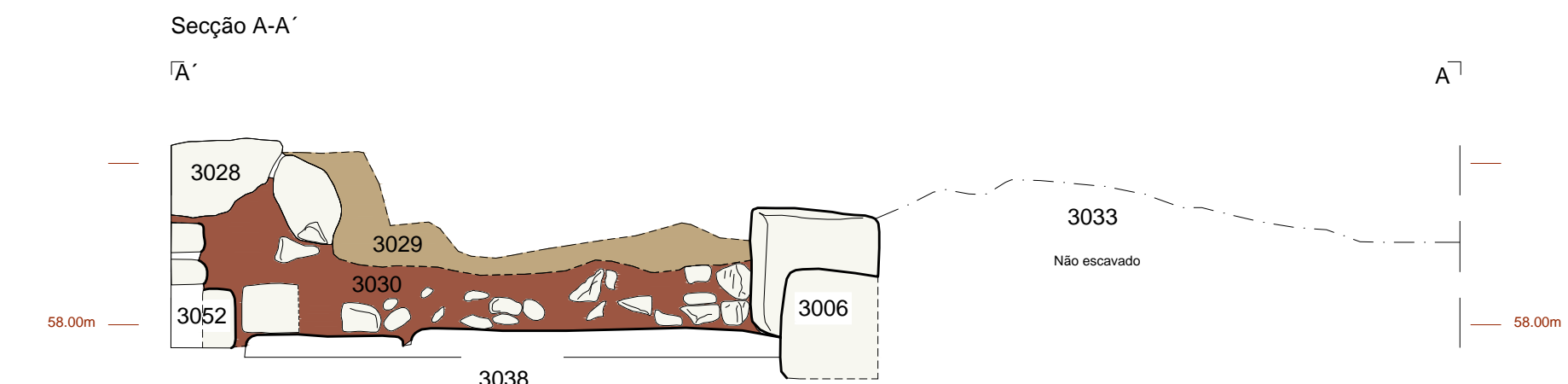
Perfil Norte

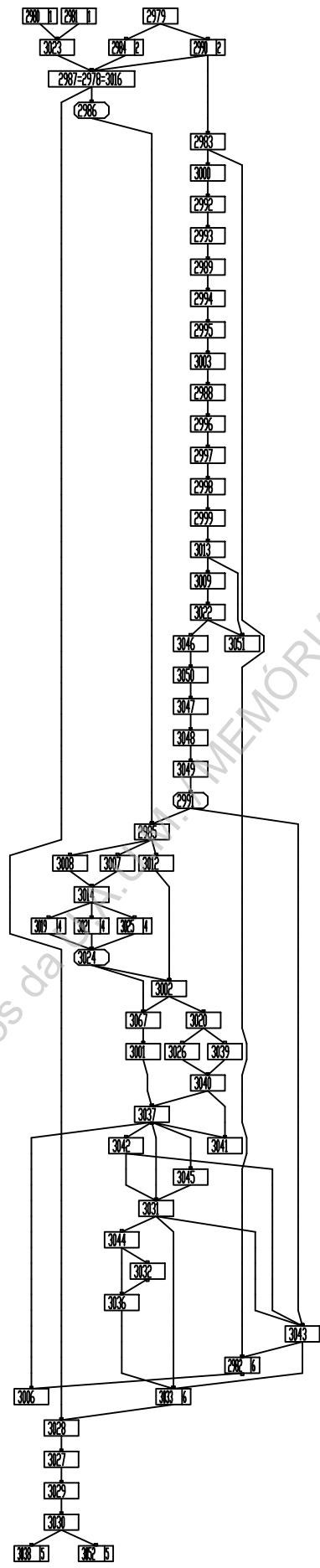


Perfil Sul



Secção A-A'





Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN05 - B

Sondagem X173.174 Y 275.277- Diagrama estratigráfico

▭ contexto

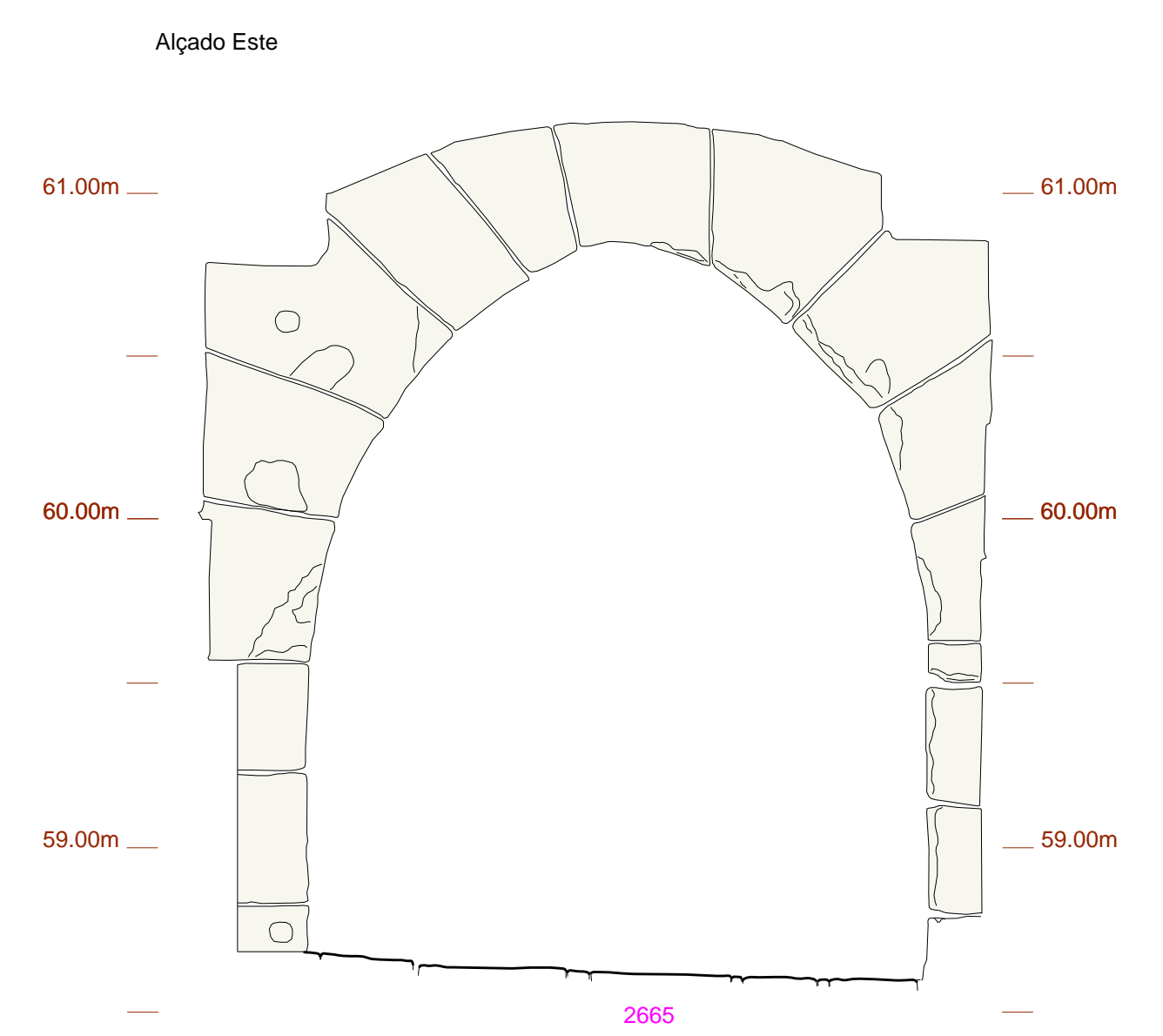
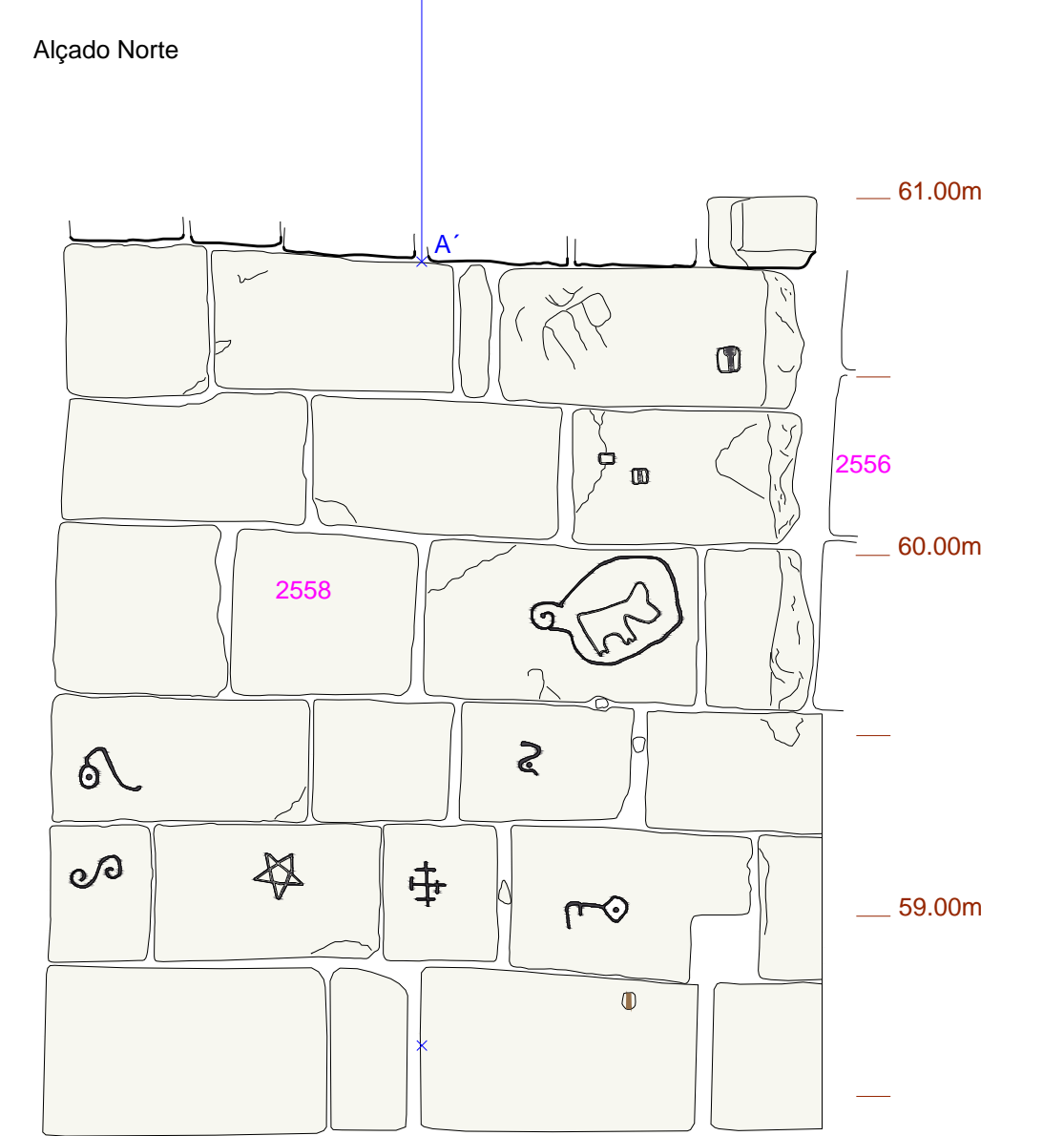
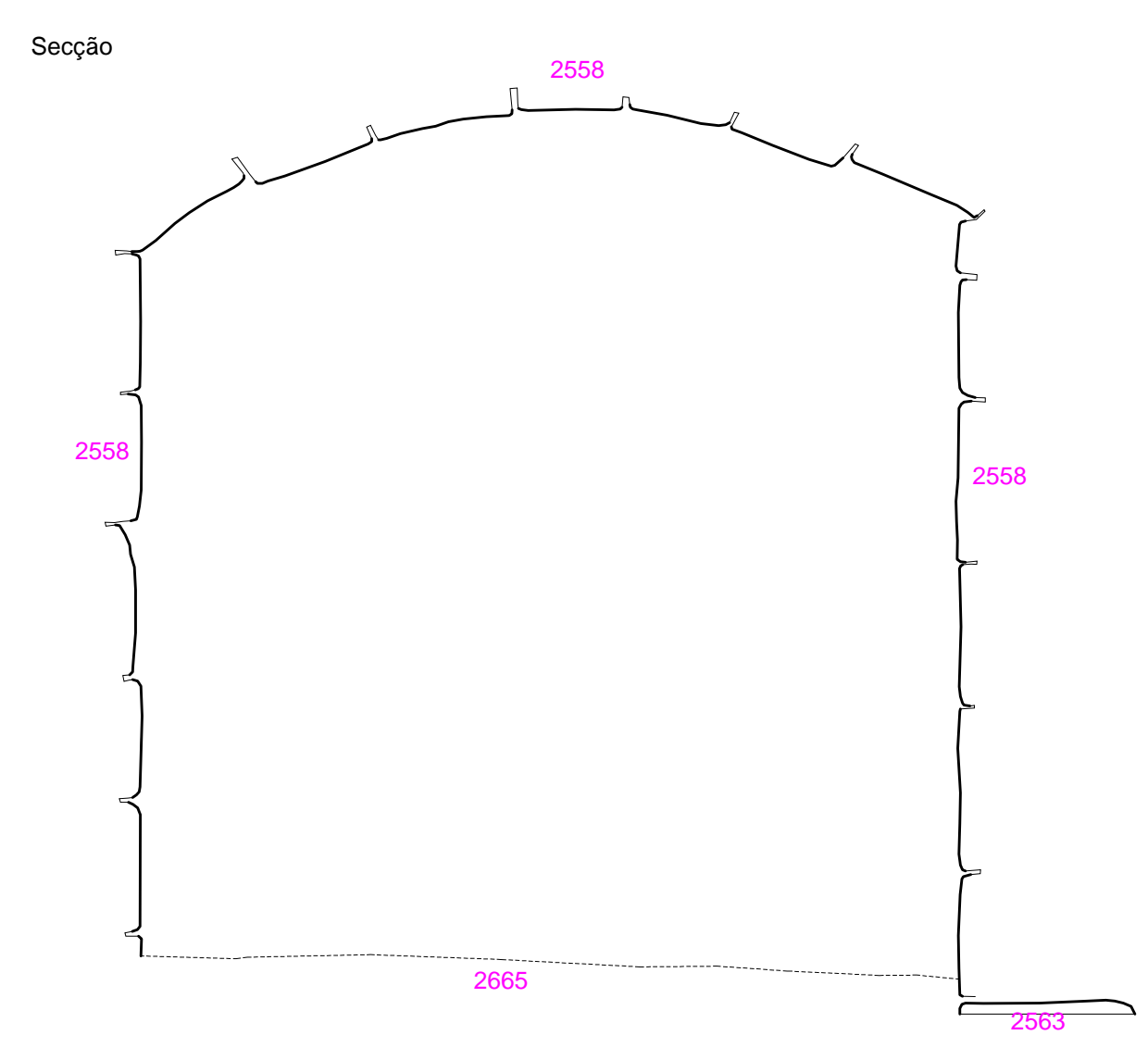
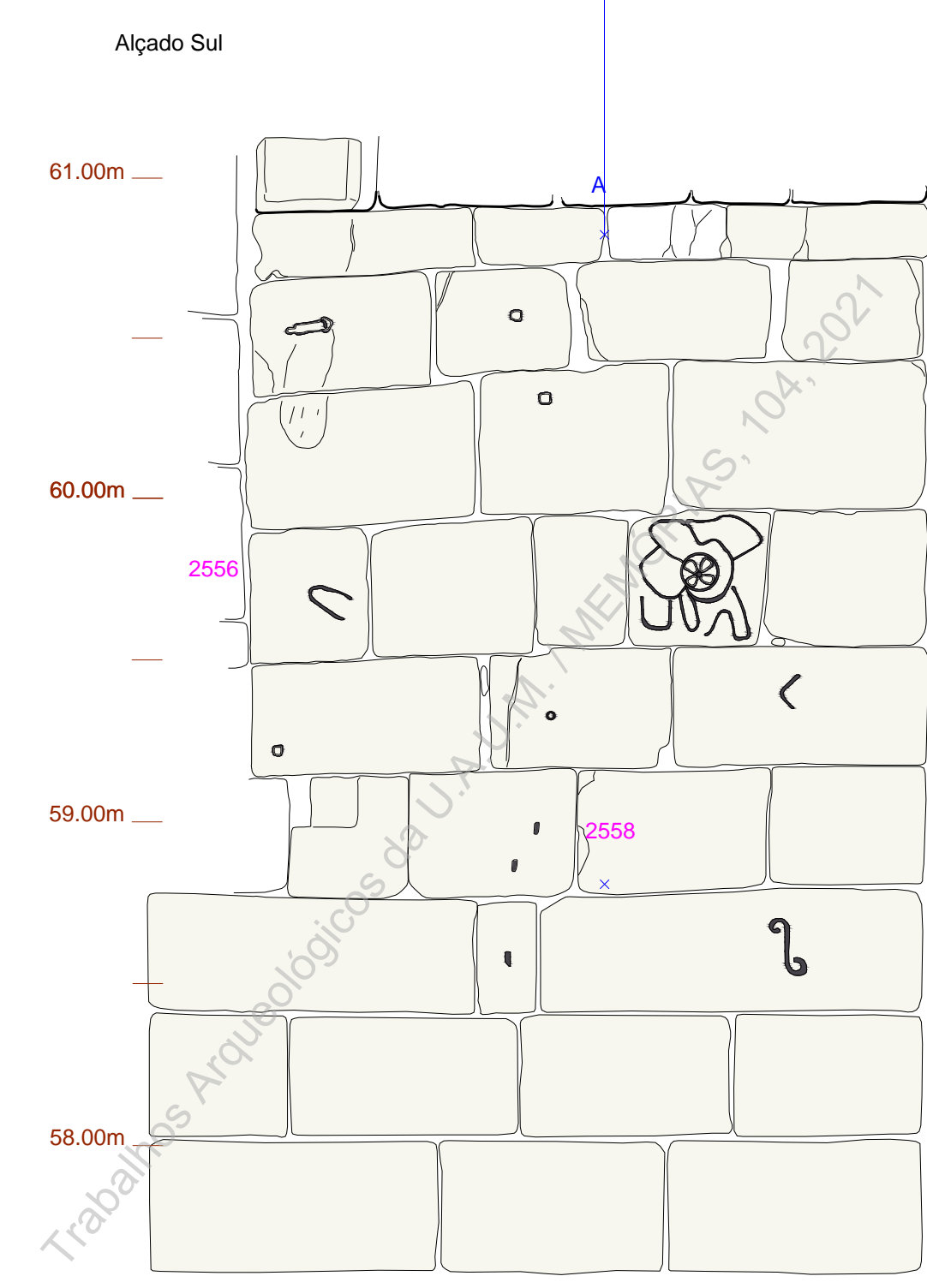
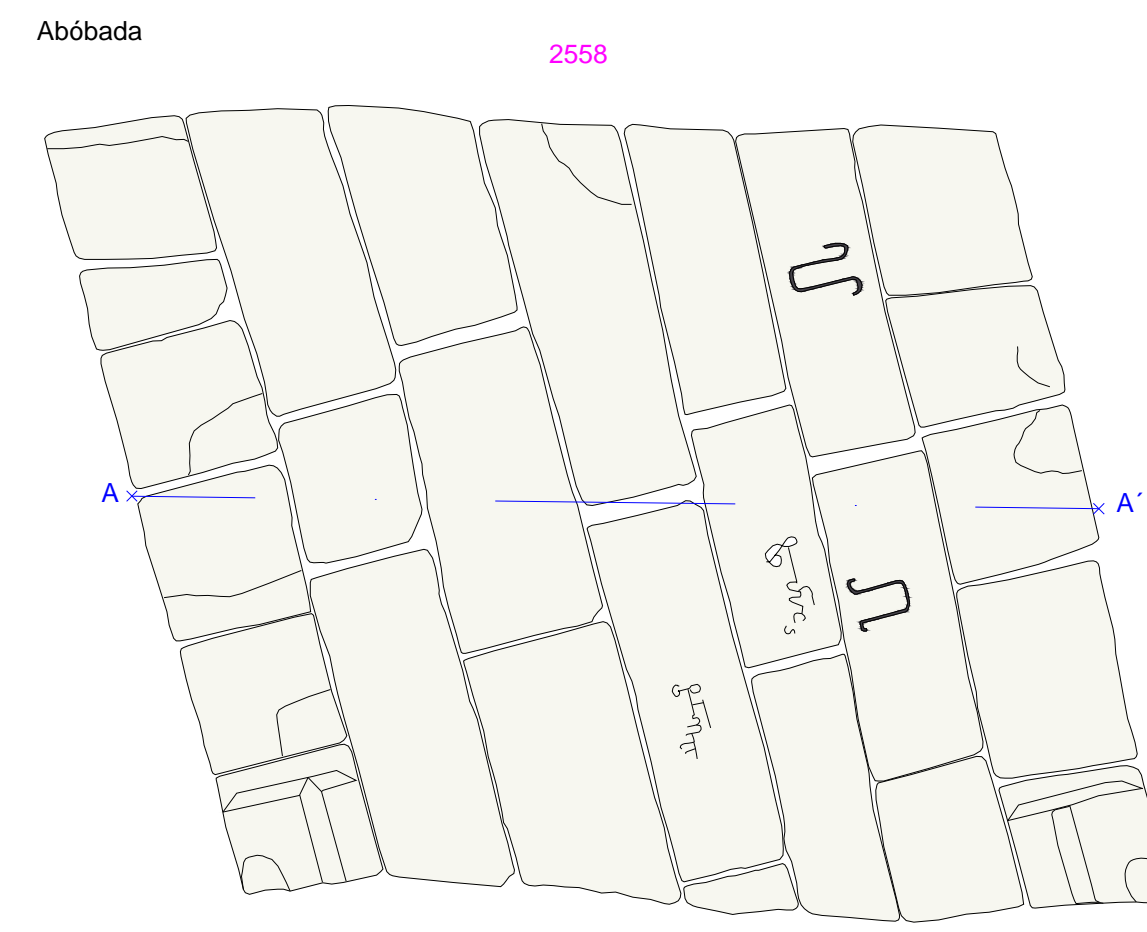
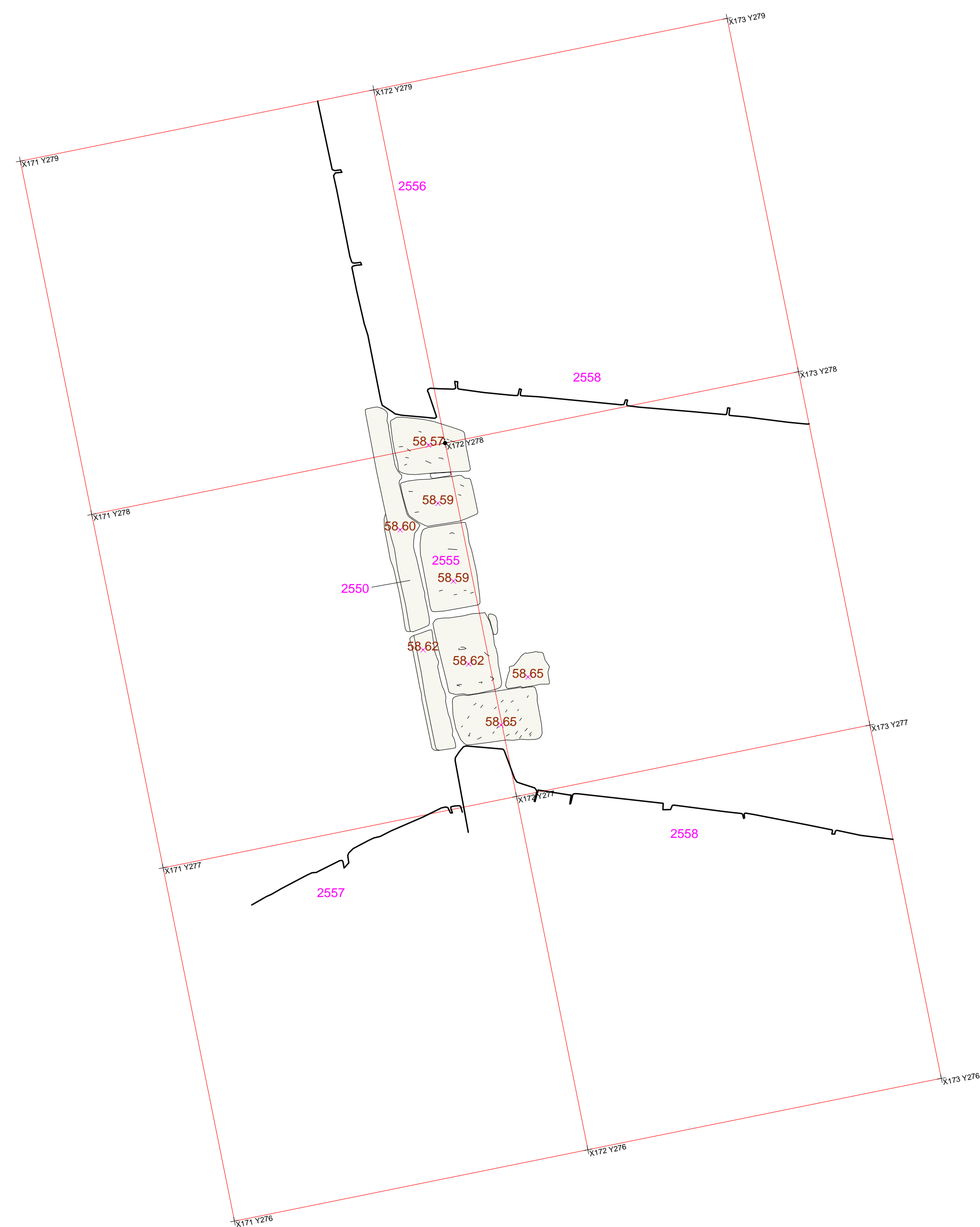
○ interface

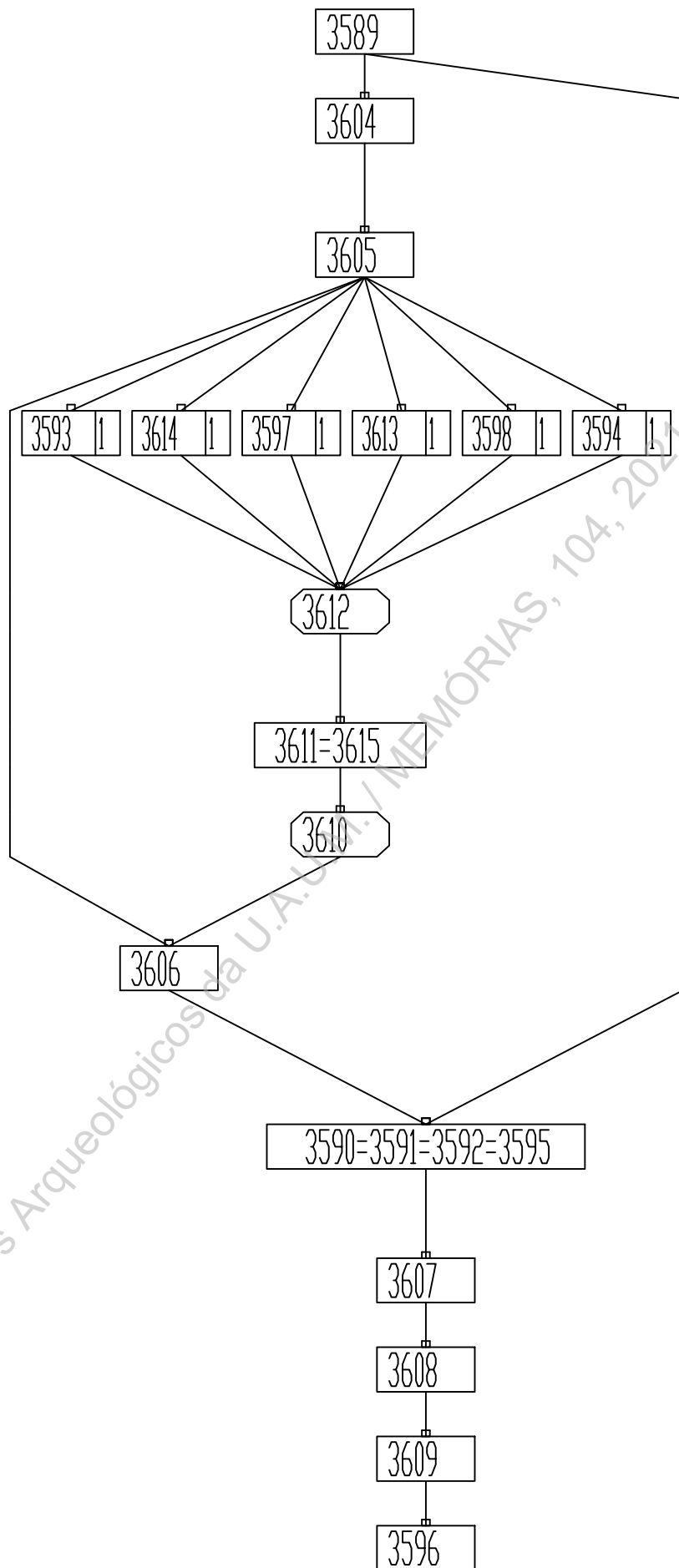
20

UAUM

2020







Trabalhos Arqueológicos da U.A.B. - MEMÓRIAS, 104, 2021



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN05 - B

Sondagem X172 Y277.279 - Diagrama estratigráfico

contexto

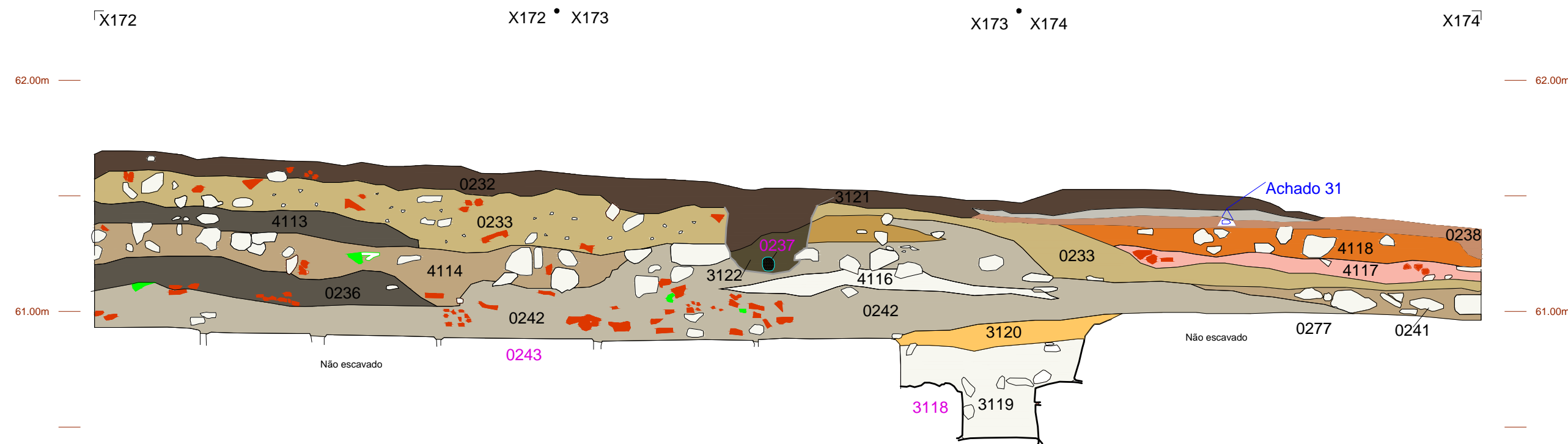
interface

22

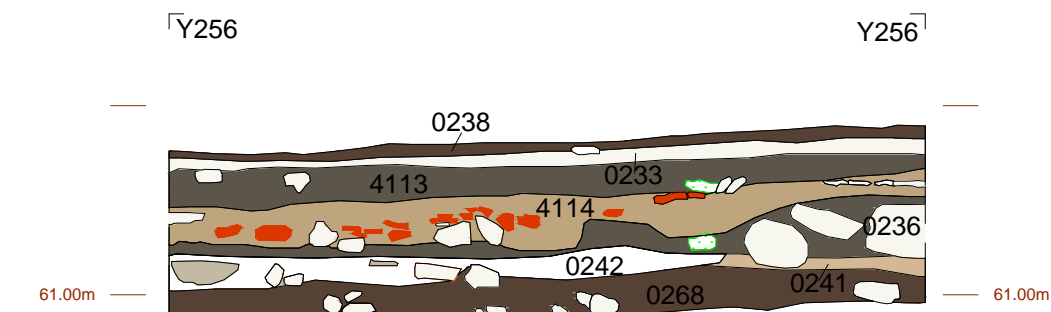
UAUM

2020

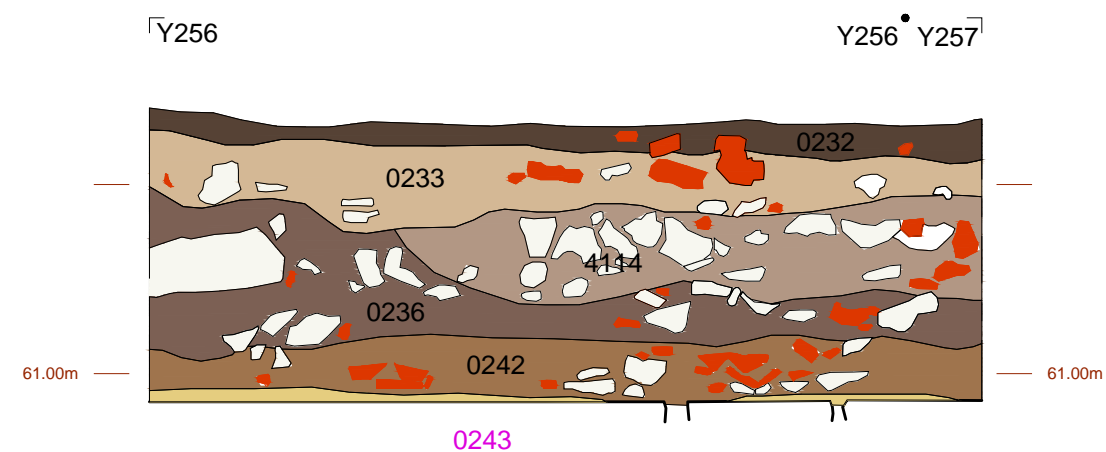
Perfil Norte



Perfil Este



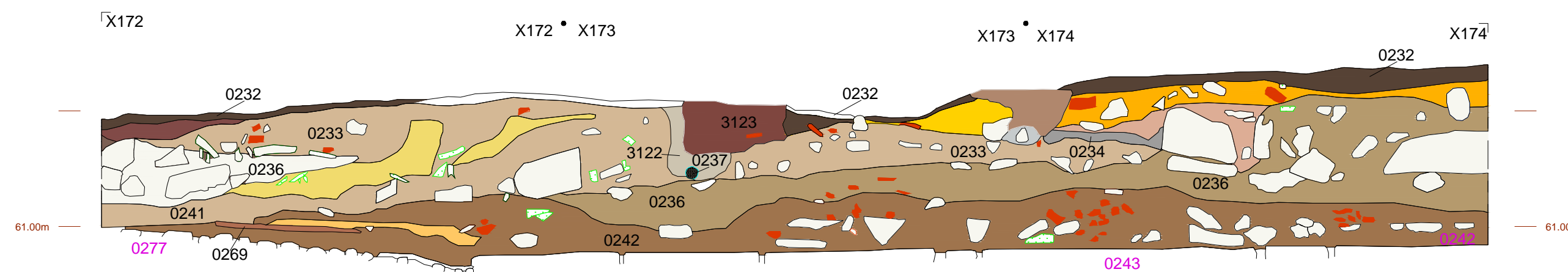
Perfil Oeste



Plano Final



Perfil Sul

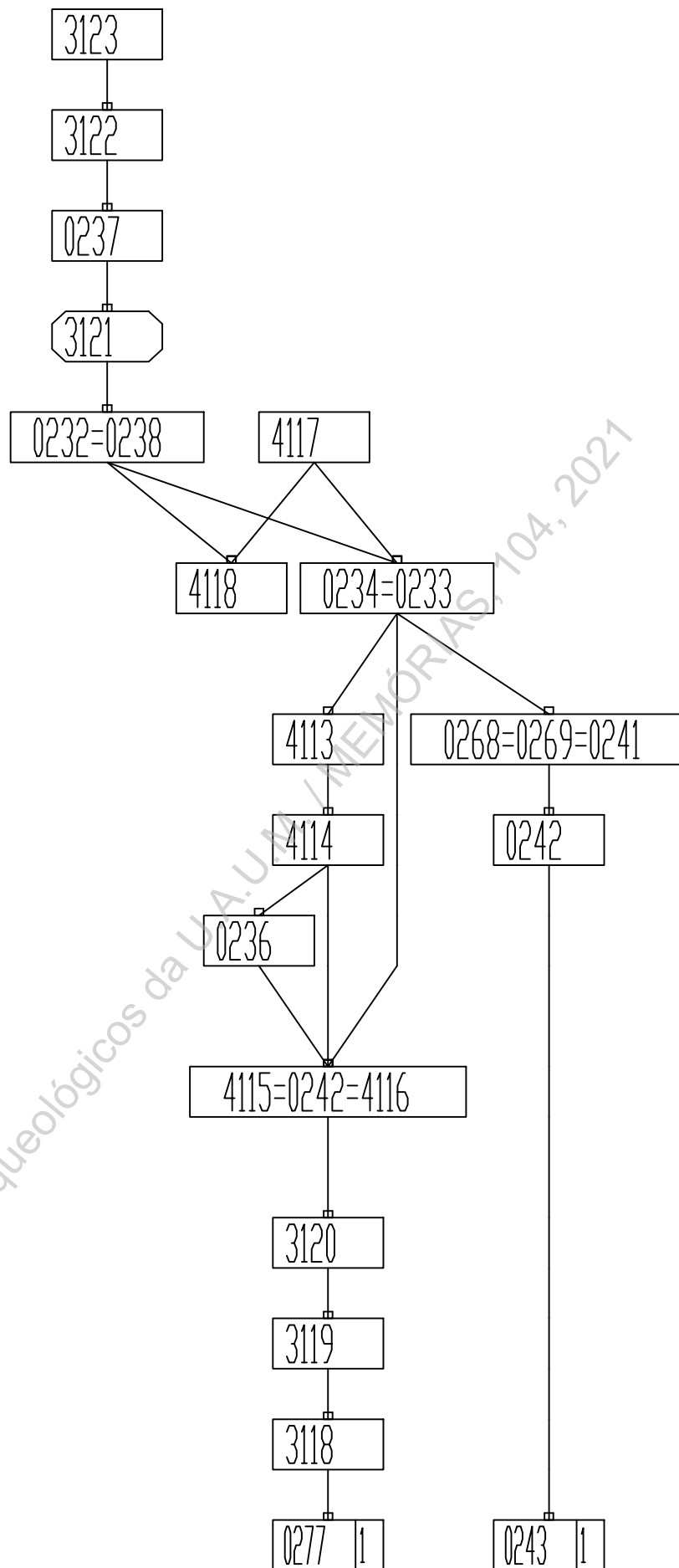


Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, 104, 2021

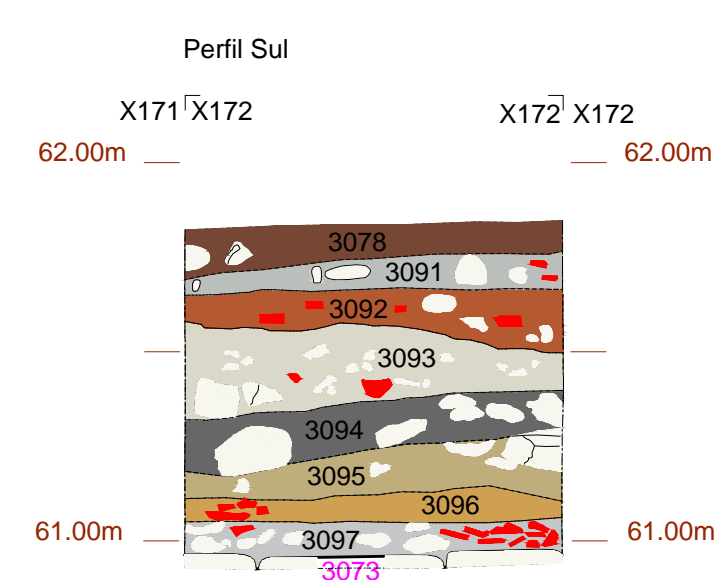
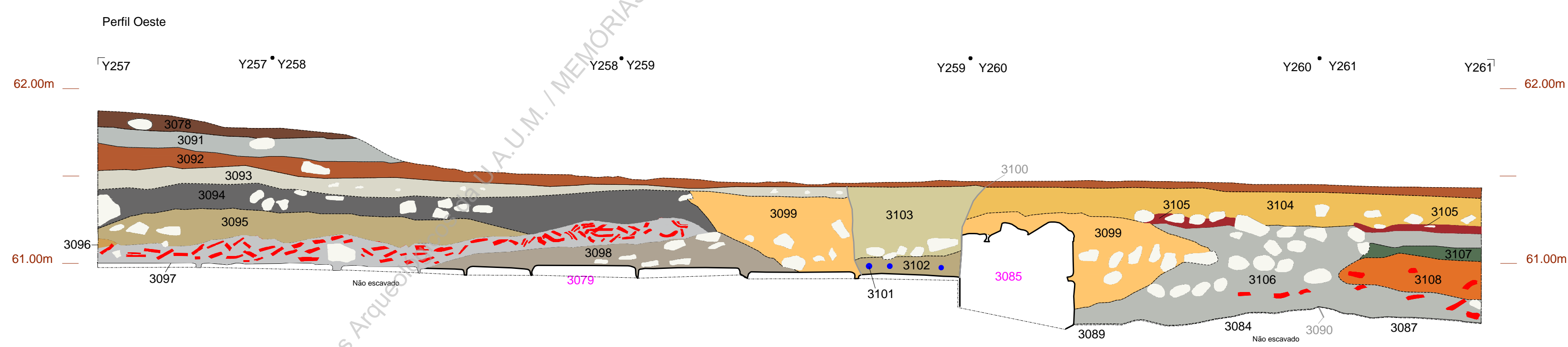
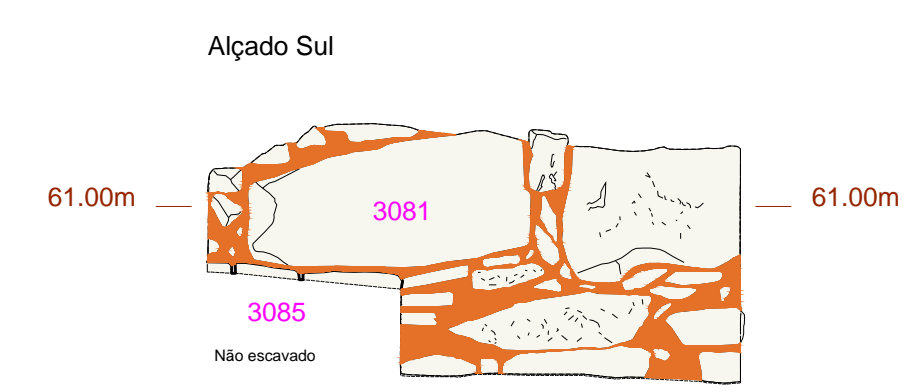
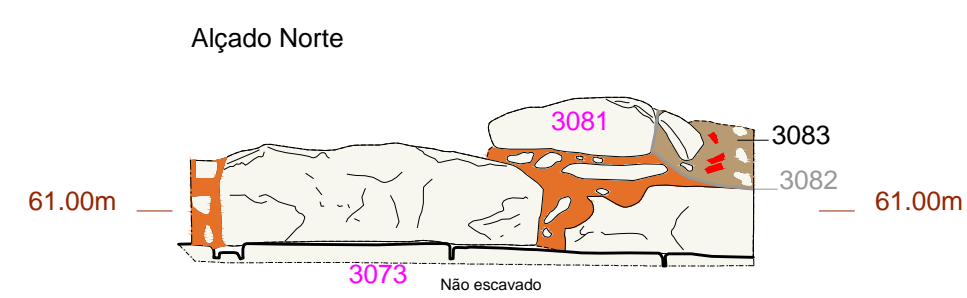
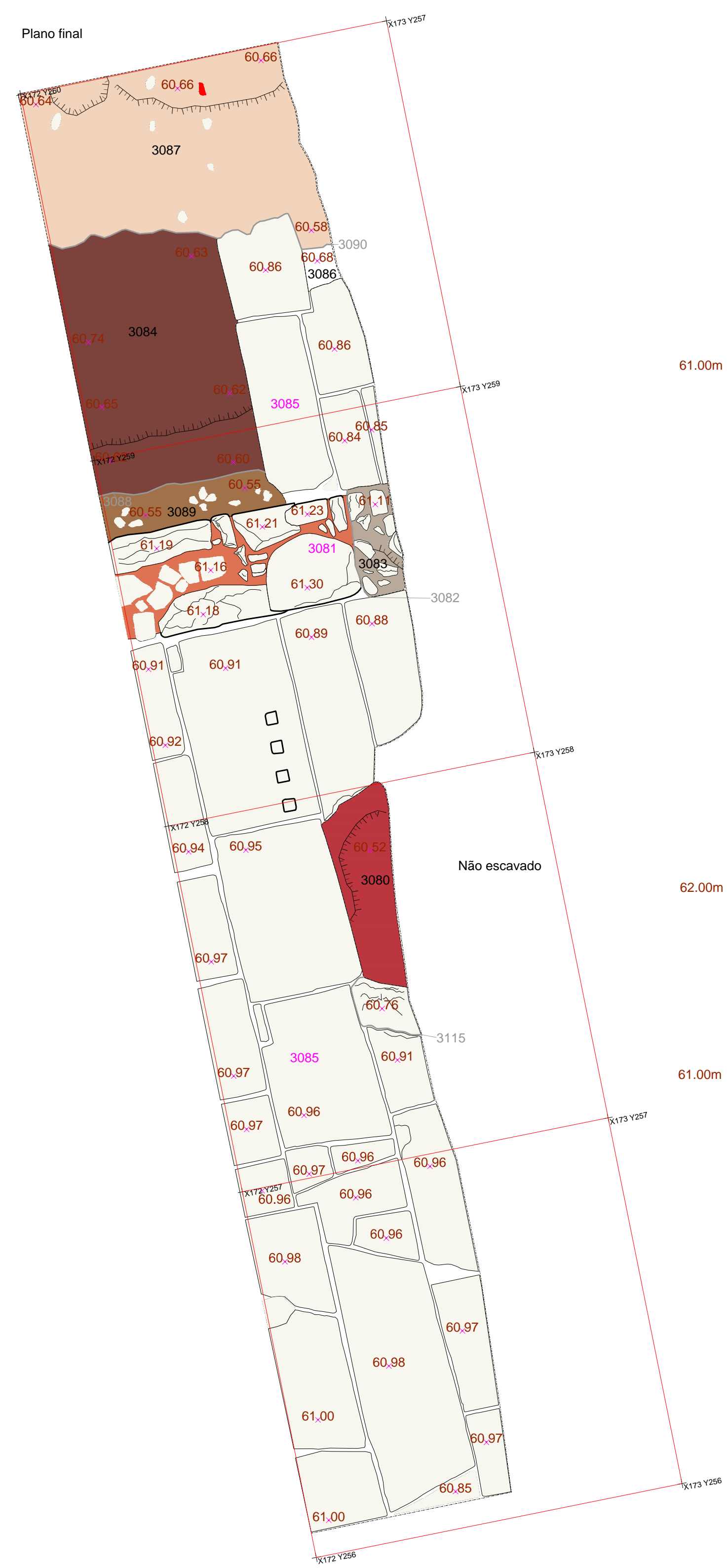
	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença		23	UAUM
	VLN04 - B			
	Sondagem X172.174 Y256 - Plano final e Perfis			
Universidade do Minho Unidade de Arqueologia				2020

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

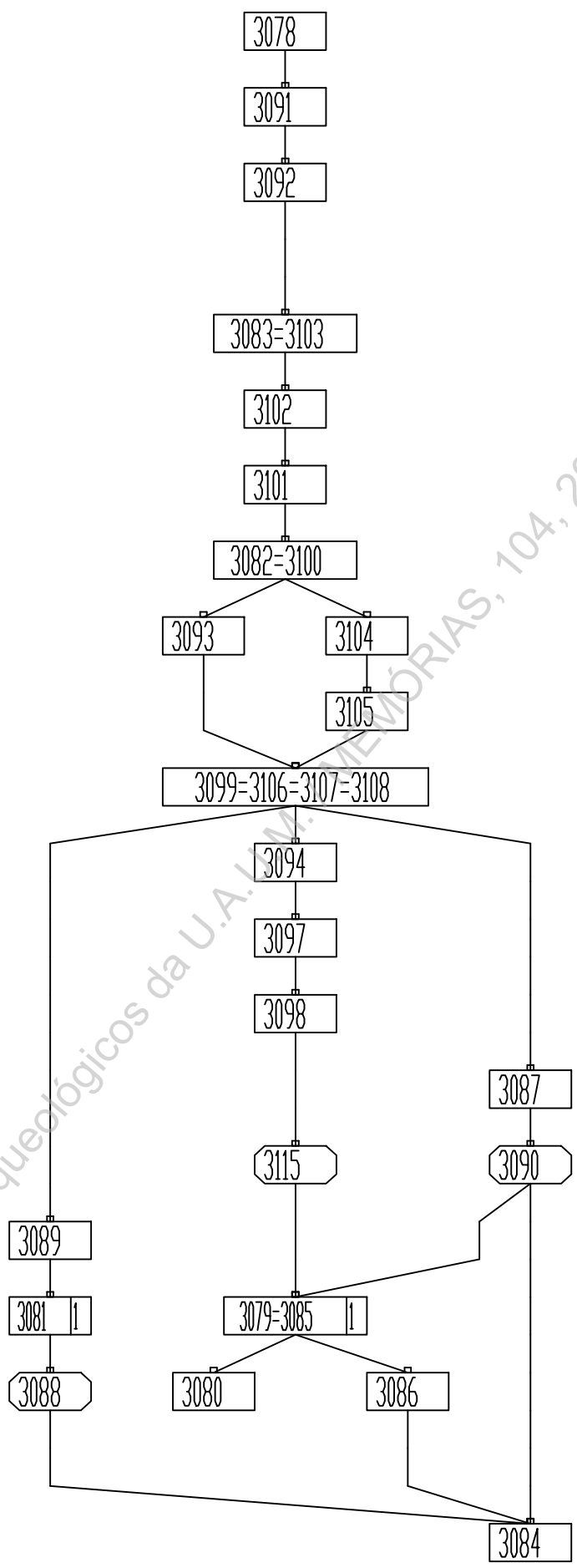




Trabalhos Arqueológicos da UAUM - MEMÓRIAS, 104, 2021



Trabalhos Arqueológicos da U.A.L.M. MEMÓRIAS, 104, 2021



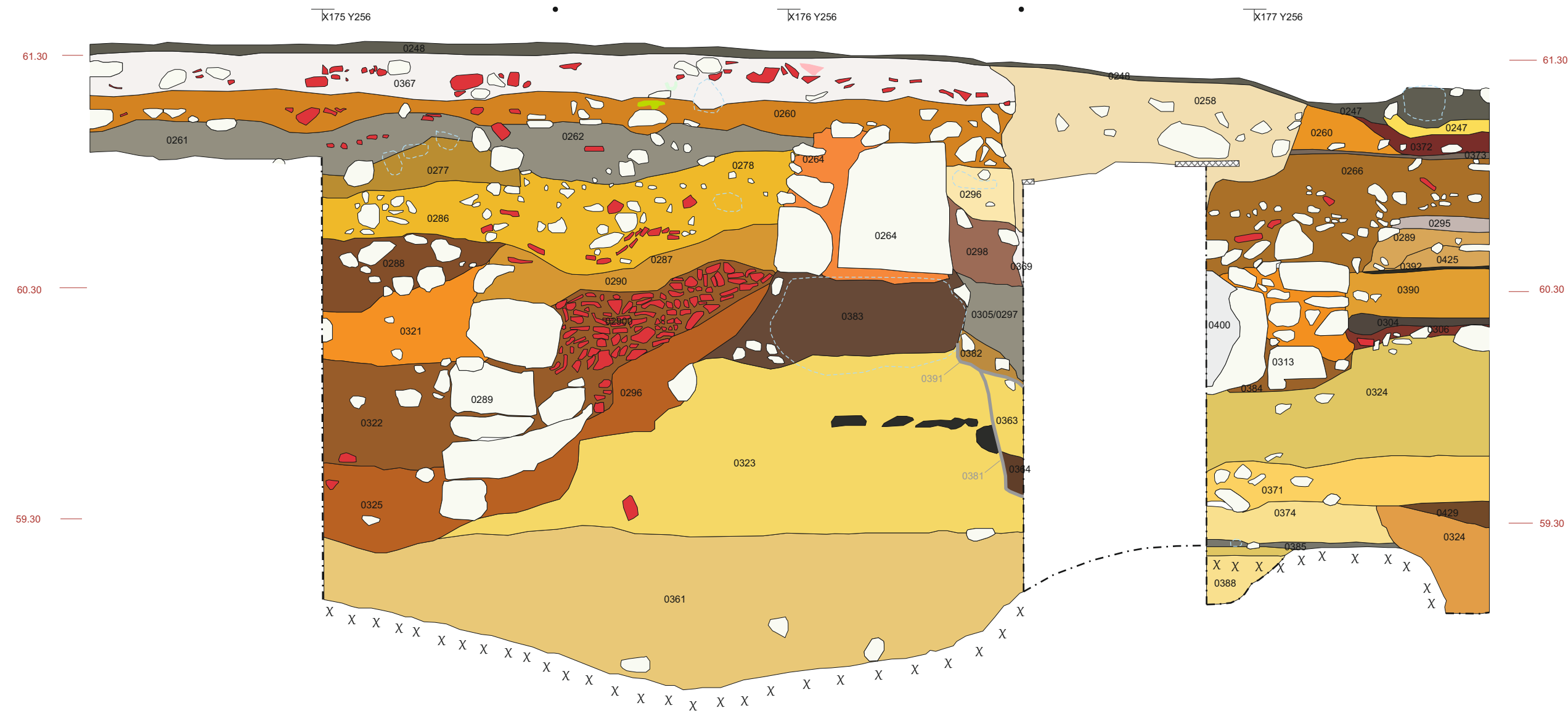
**Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**  
 VLN09 - B  
 Sondagem X 172 Y 252.261 - Diagrama estratigráfico

□ contexto      ◡ interface

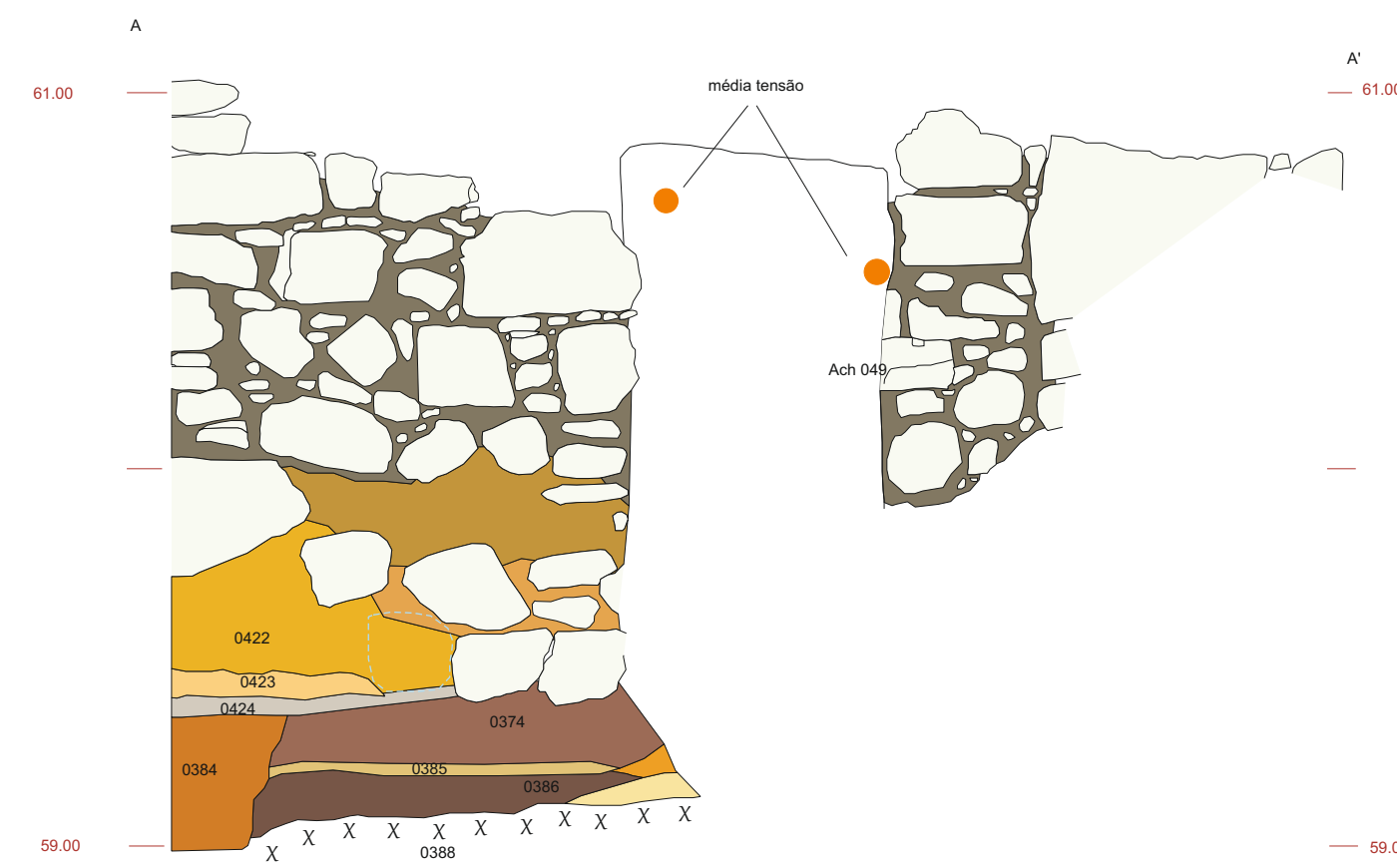
**26** UAUM  
 2020



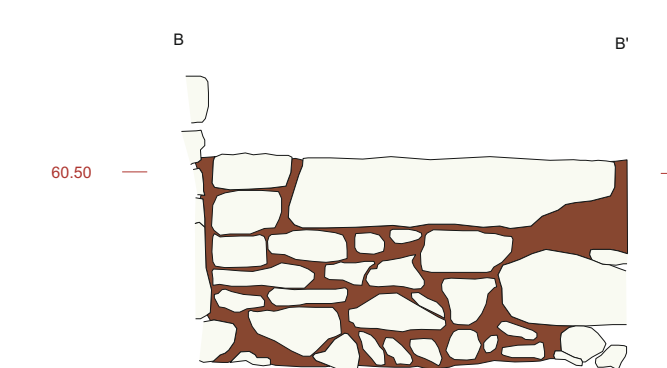
Perfil Norte



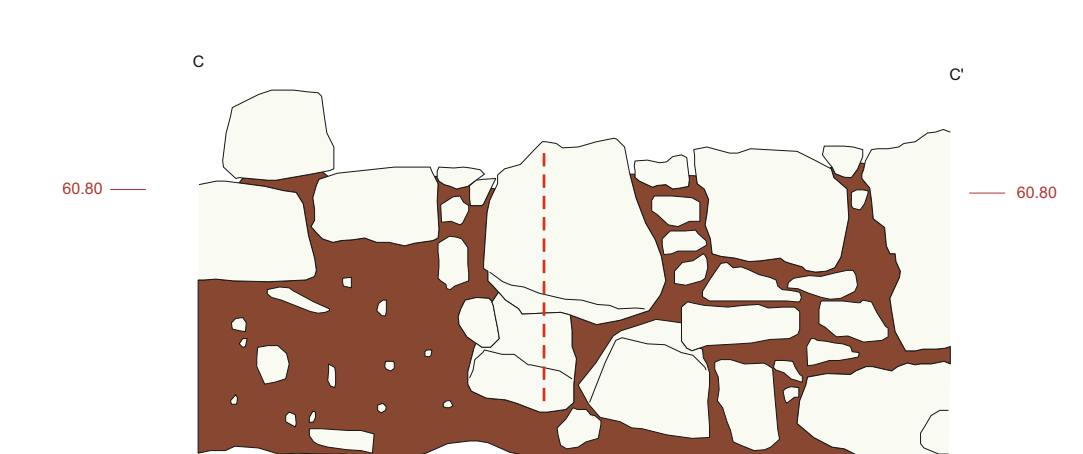
Alçado A-A'



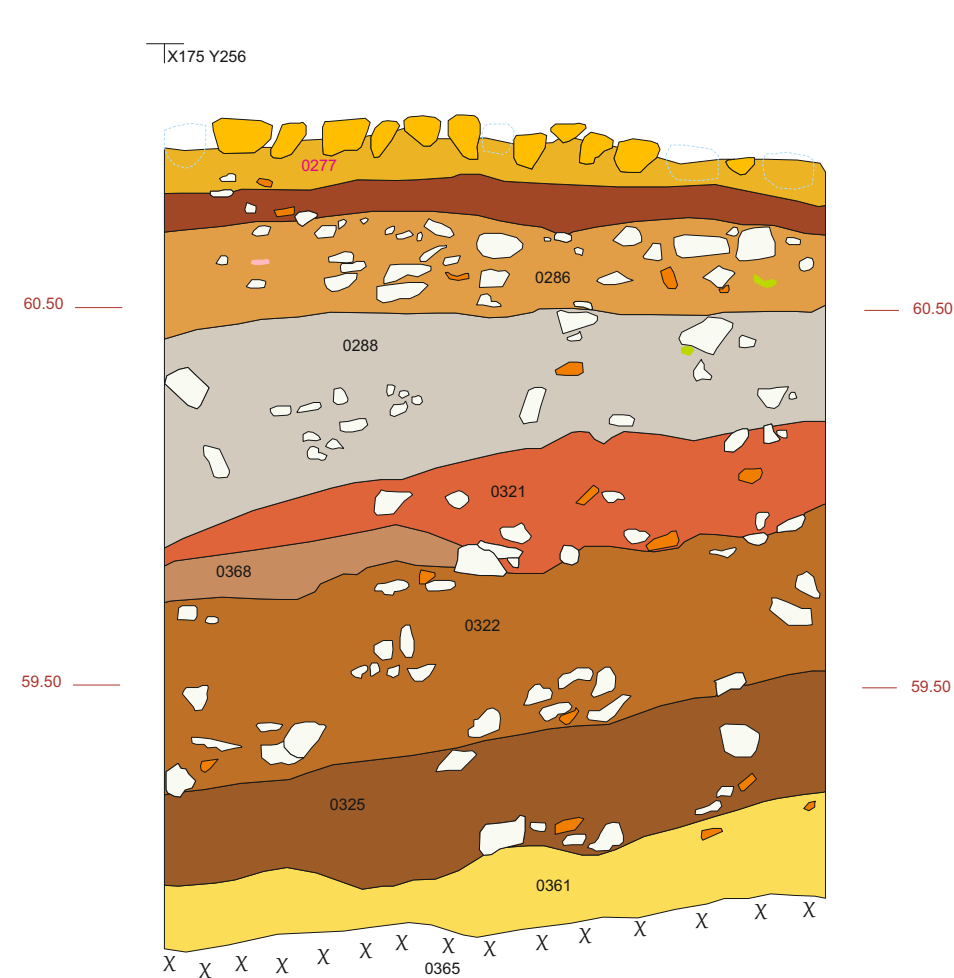
Alçado B-B'



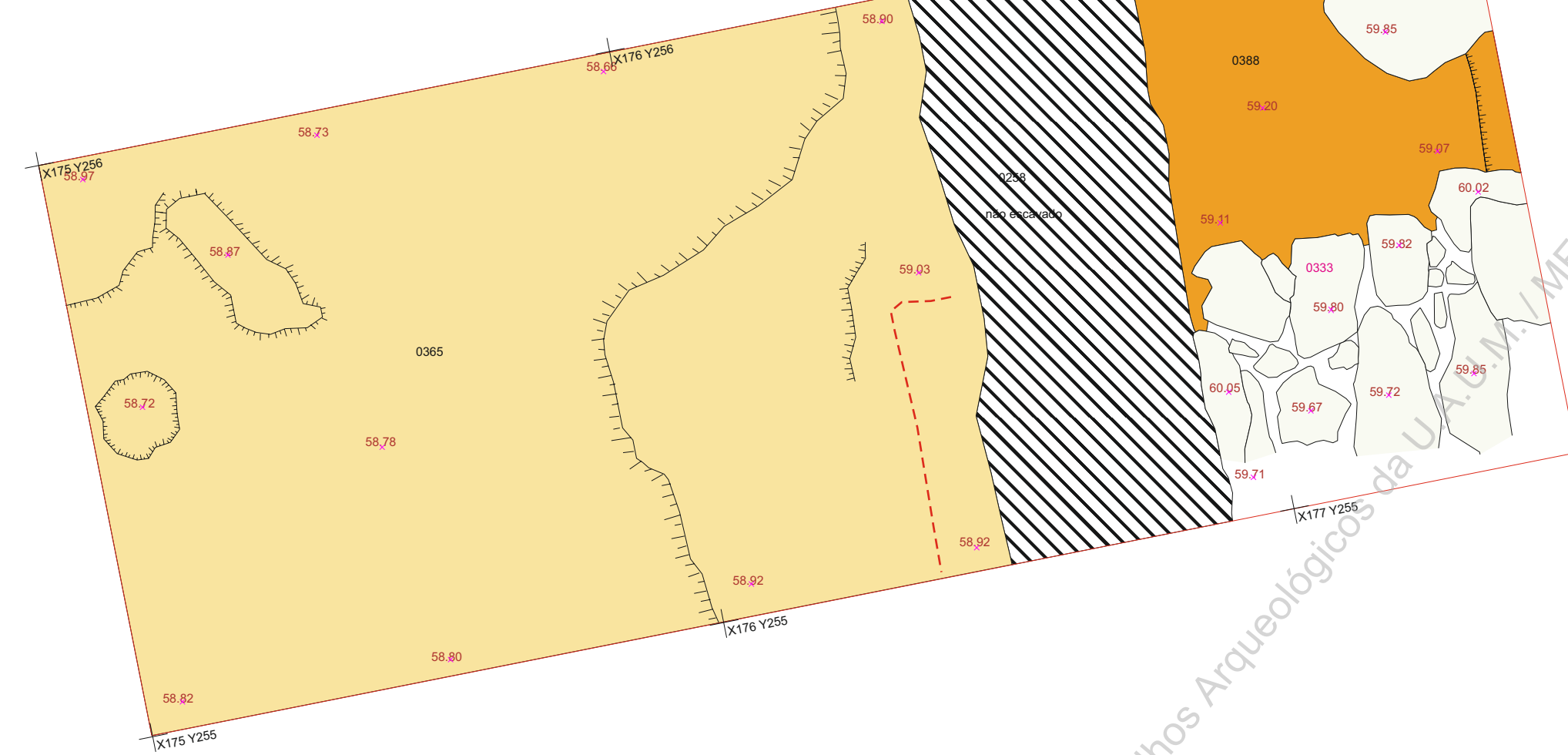
Alçado C-C'



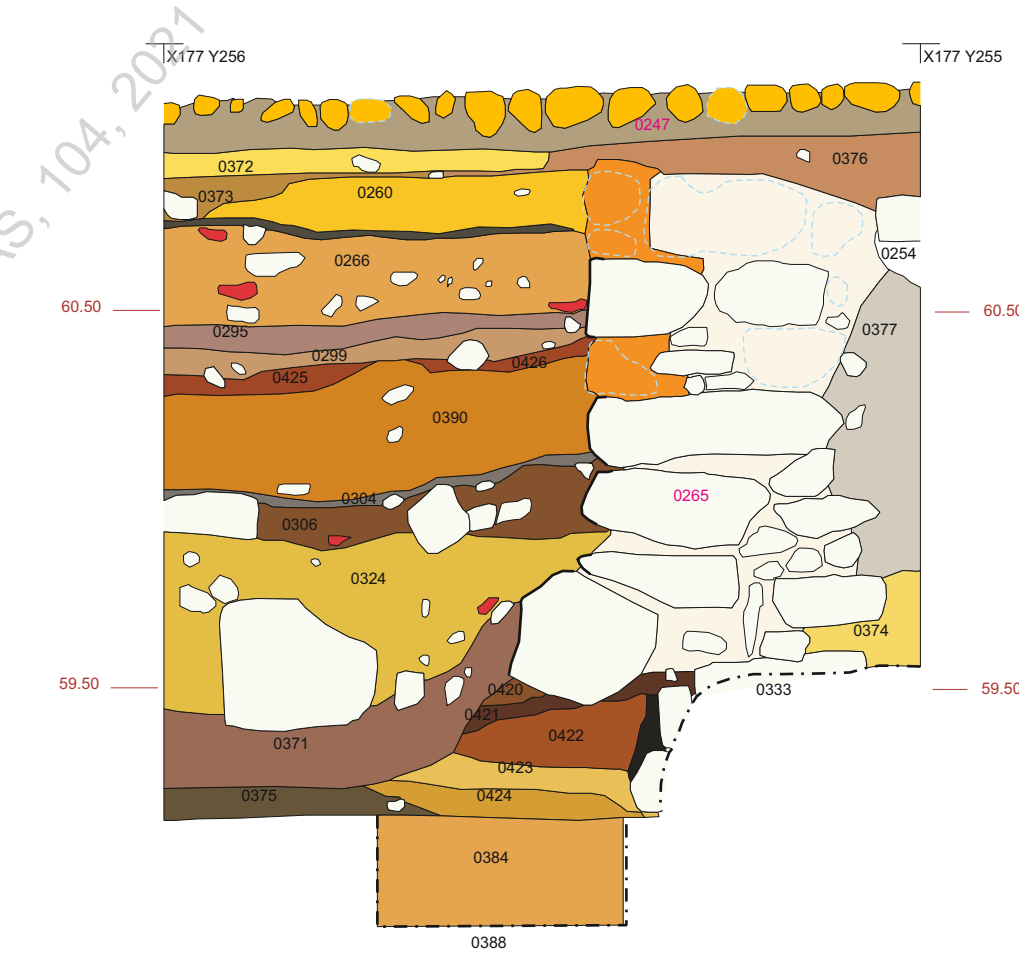
Perfil Oeste



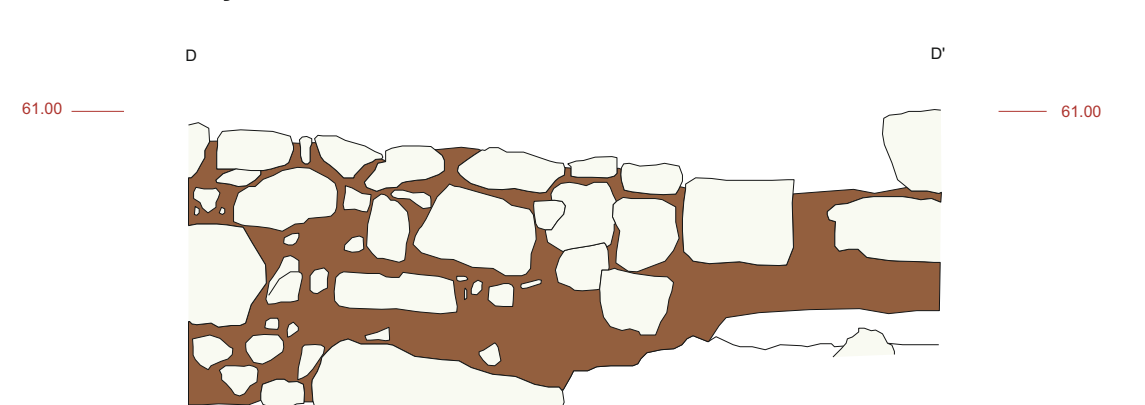
Plano Final



Perfil Este



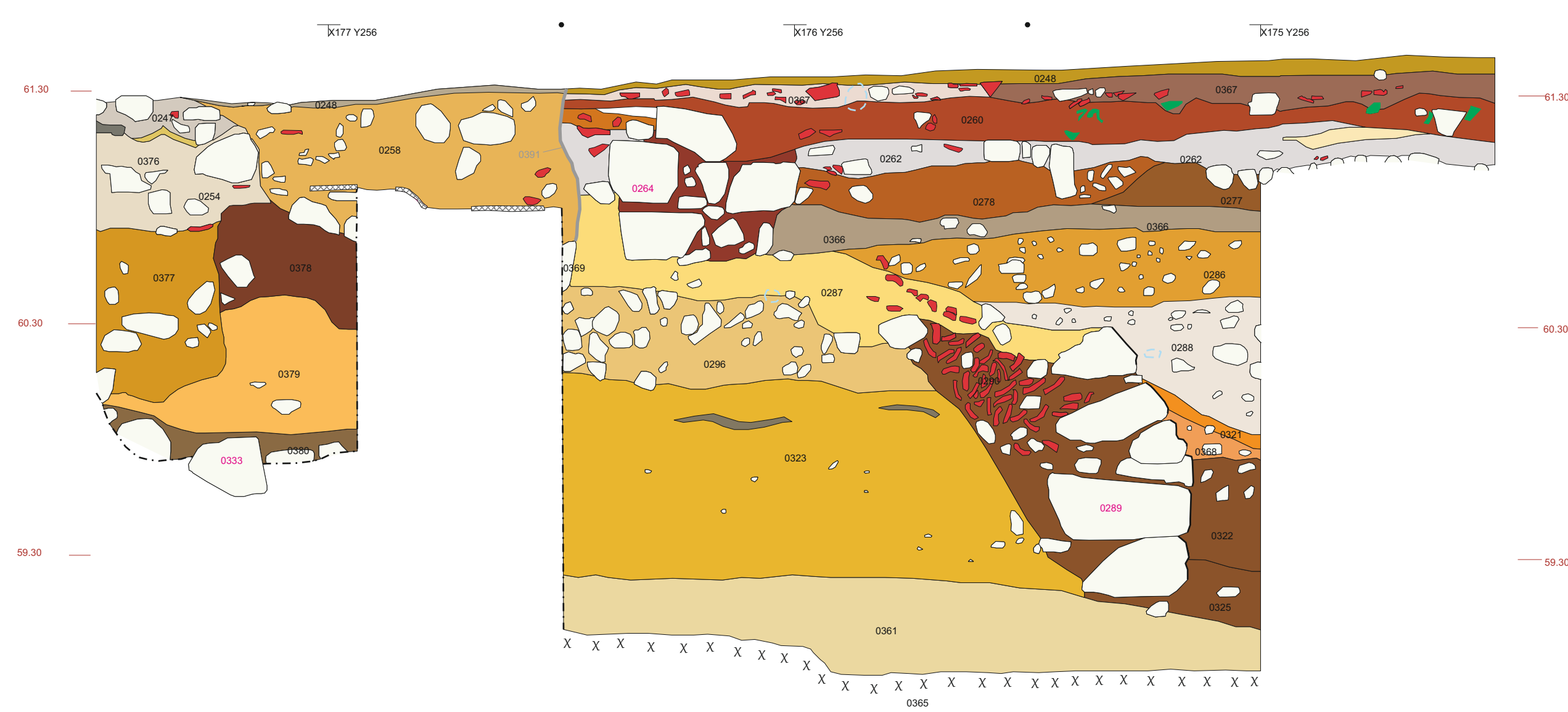
Alçado D-D'



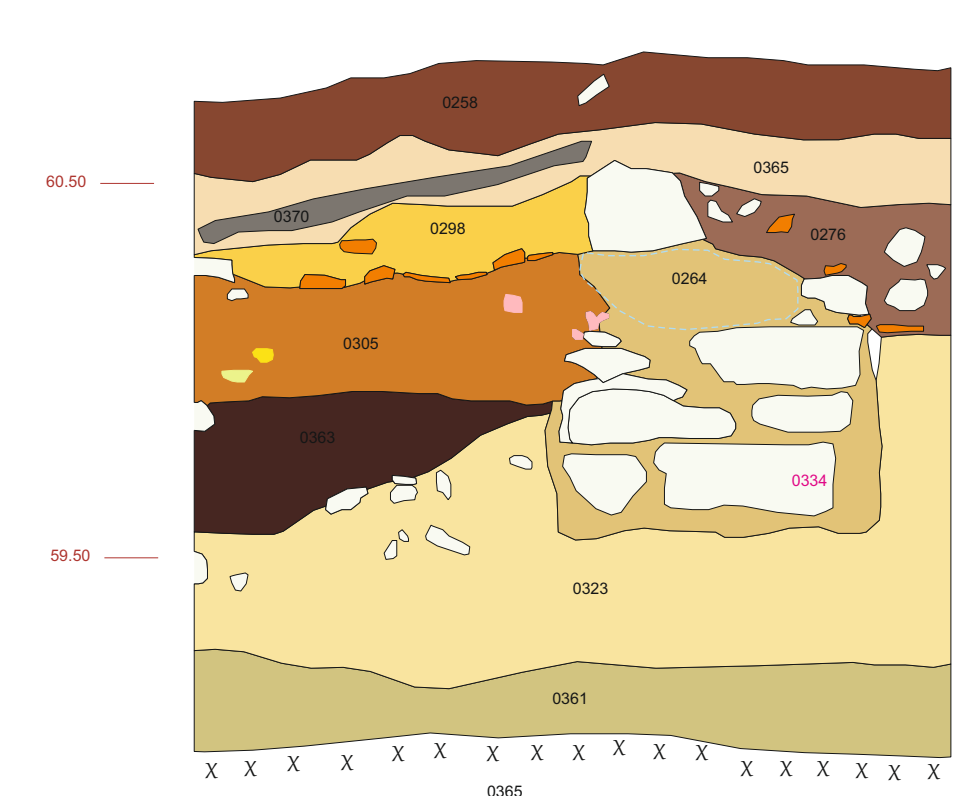
Alçado E-E'



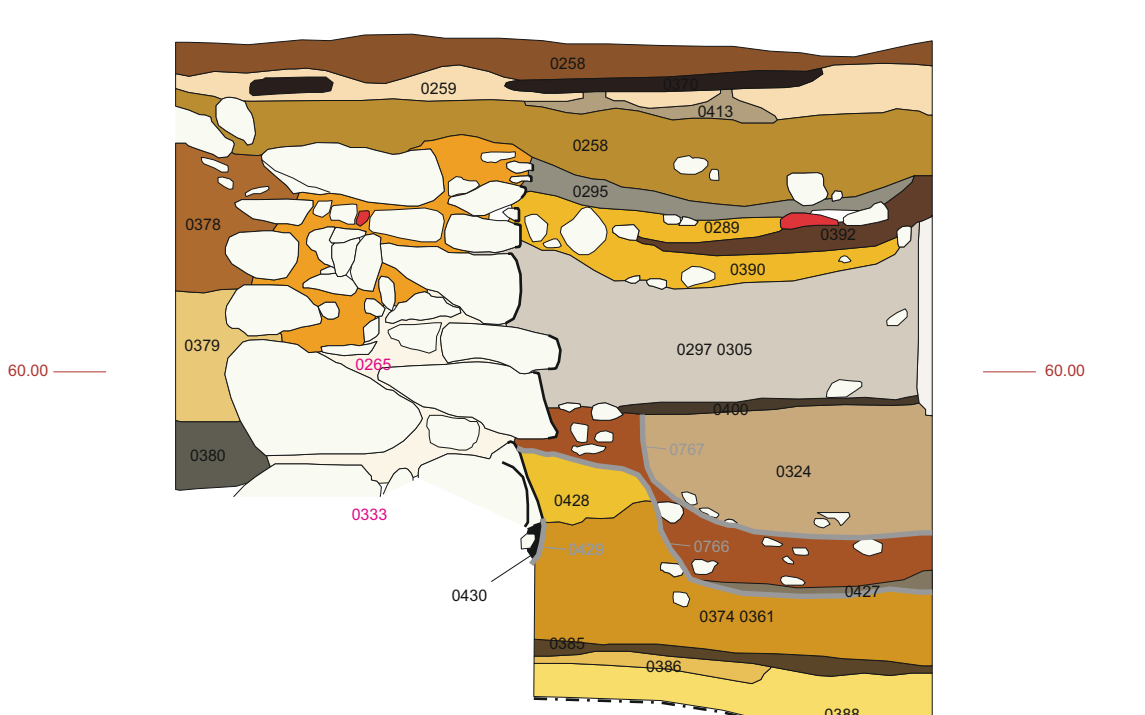
Perfil Sul

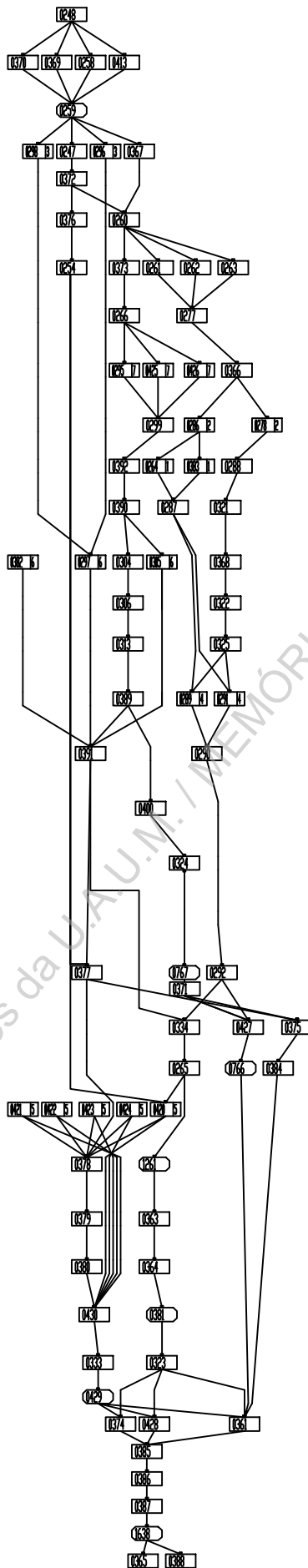


Corte F-F'



Corte G-G'





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 104, 2021



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN04 - B

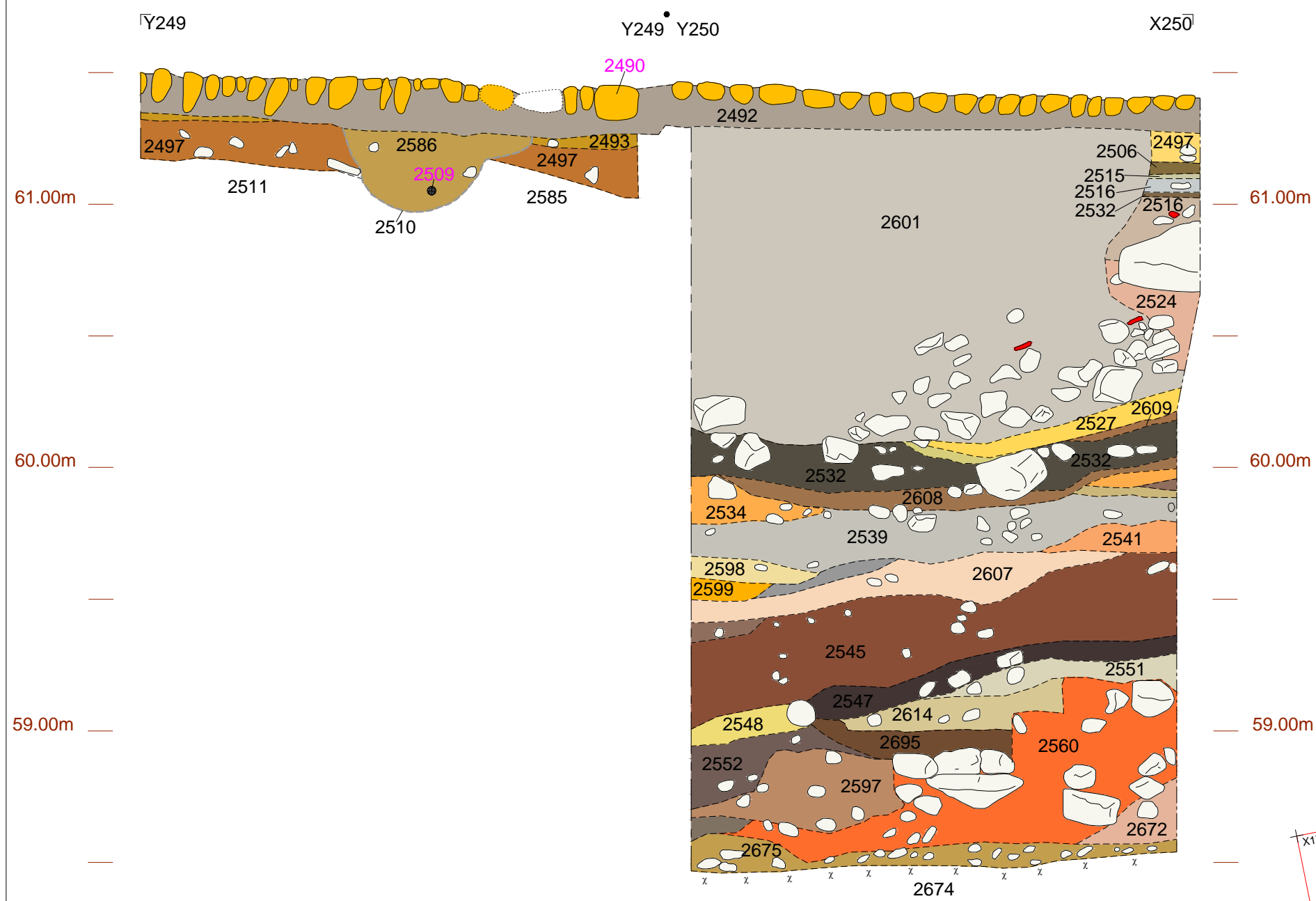
Sondagem X 175.177 Y 256 - Diagrama estratigráfico

□ contexto ○ interface

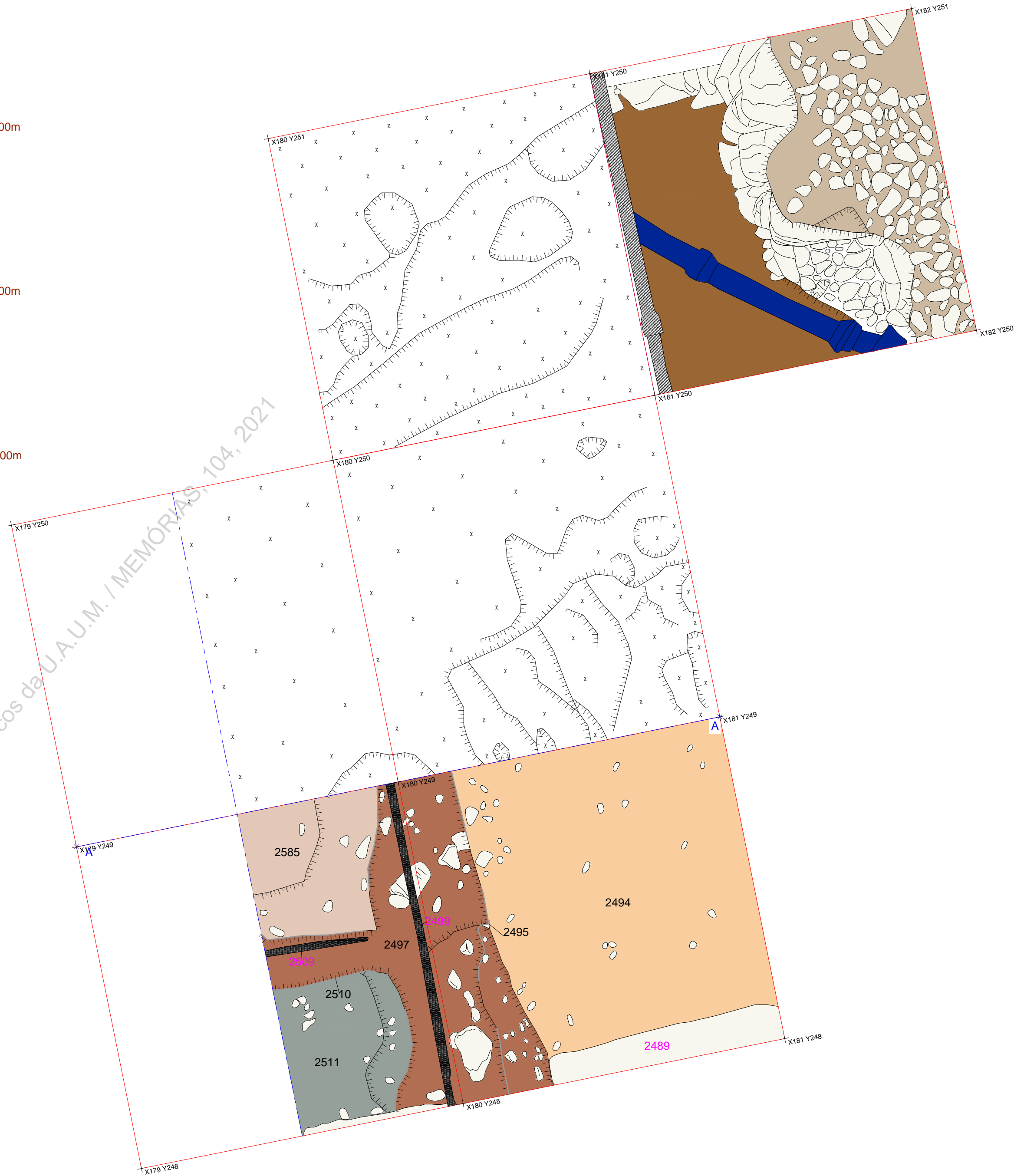
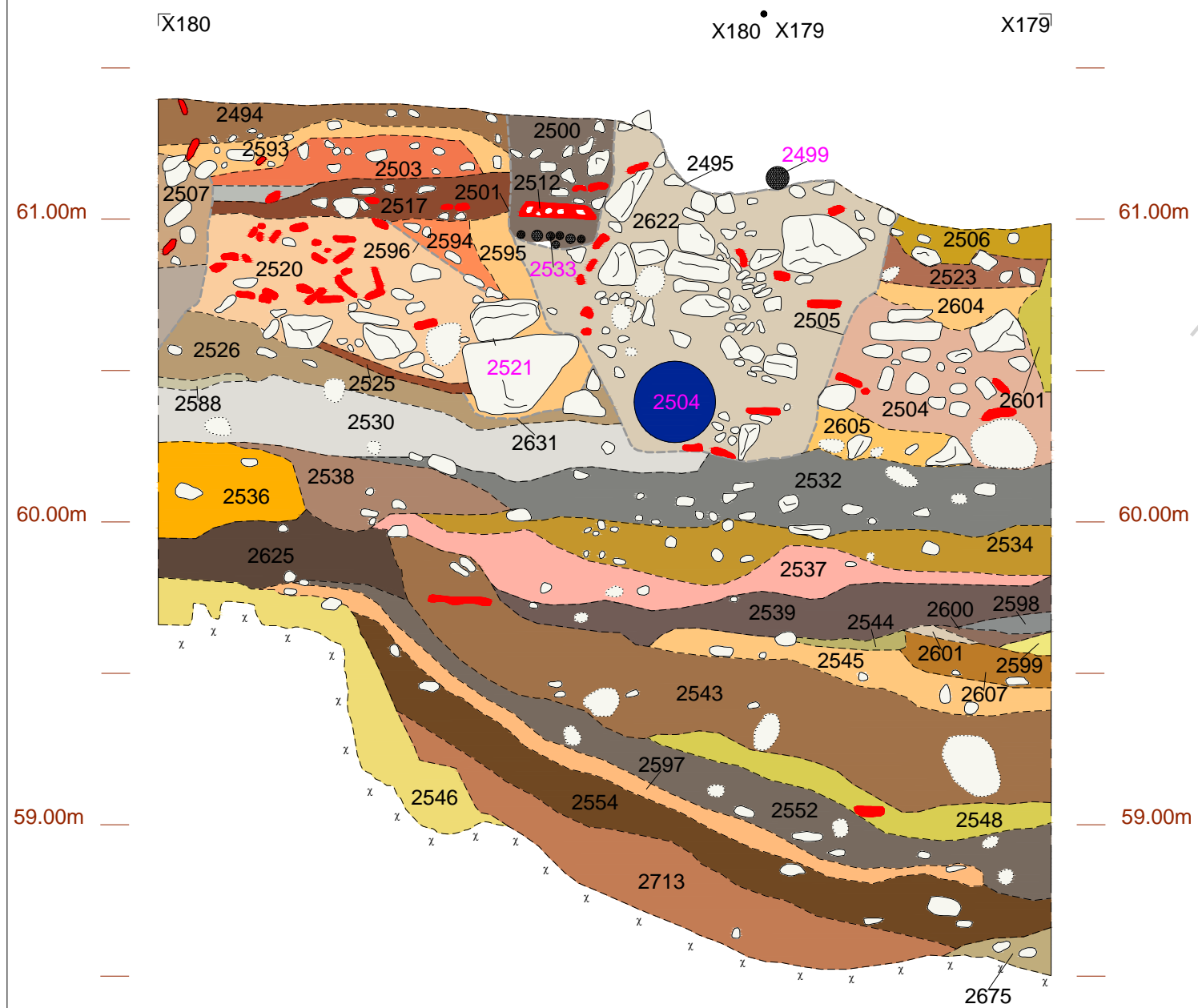
28 UAUM  
2020



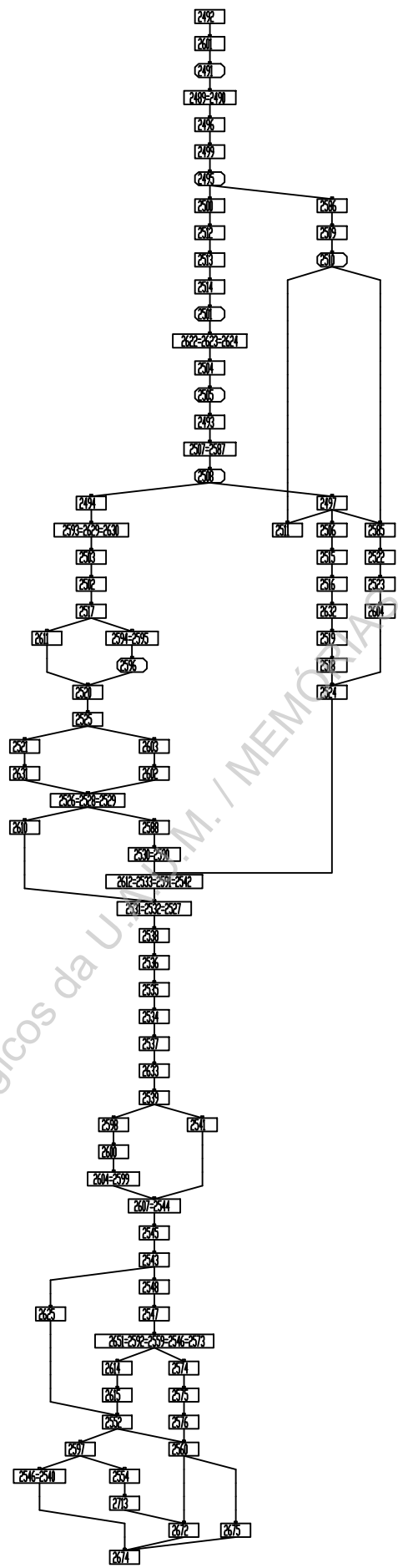
Perfil Oeste



Corte A-A'



	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	29 UAUM 2020
	VLN08 - B Sondagem X179.181 Y249.251 - Plano Final e Perfis	
Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	0 20cm 1m Não escavado, Infraestrutura de saneamento, Infraestruturas de electricidade, Topografia, Muros edificados	
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto		



Trabalhos Arqueológicos da UAM. / MEMÓRIAS, 104, 2021



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

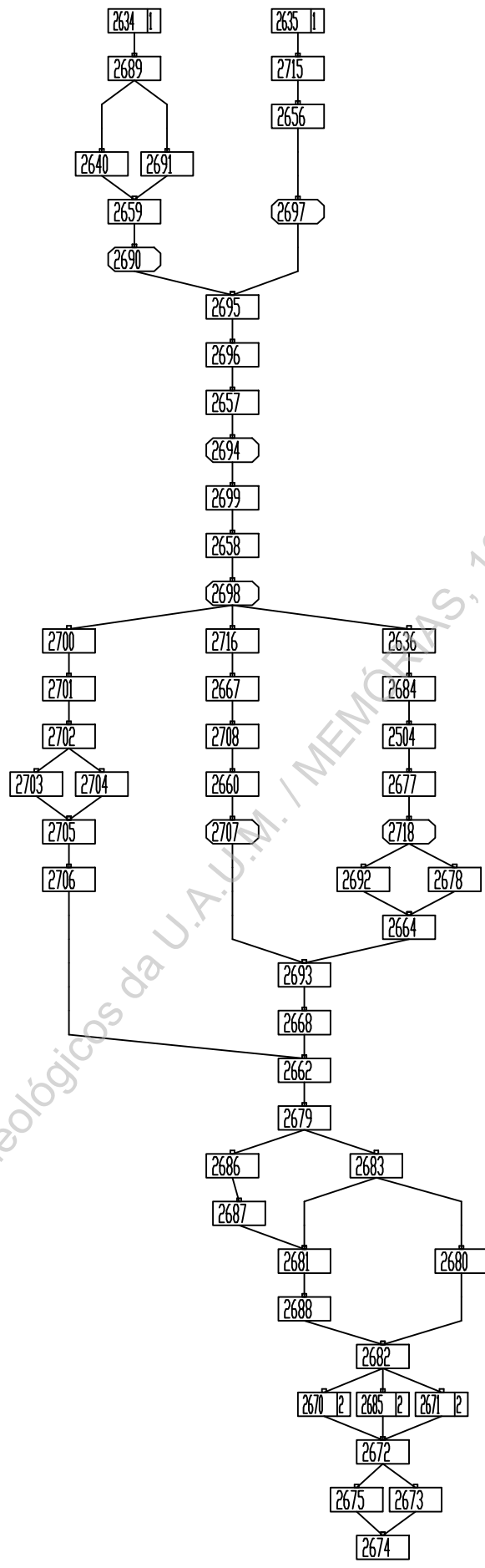
VLN08 - B

Sondagem X 179.180 Y 249.250 - Diagrama estratigráfico

contexto
  interface

30 UAUM

2020



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021



**Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**  
 VLN08 - B  
 Sondagem X 180.181 Y 251 - Diagrama estratigráfico

contexto       interface

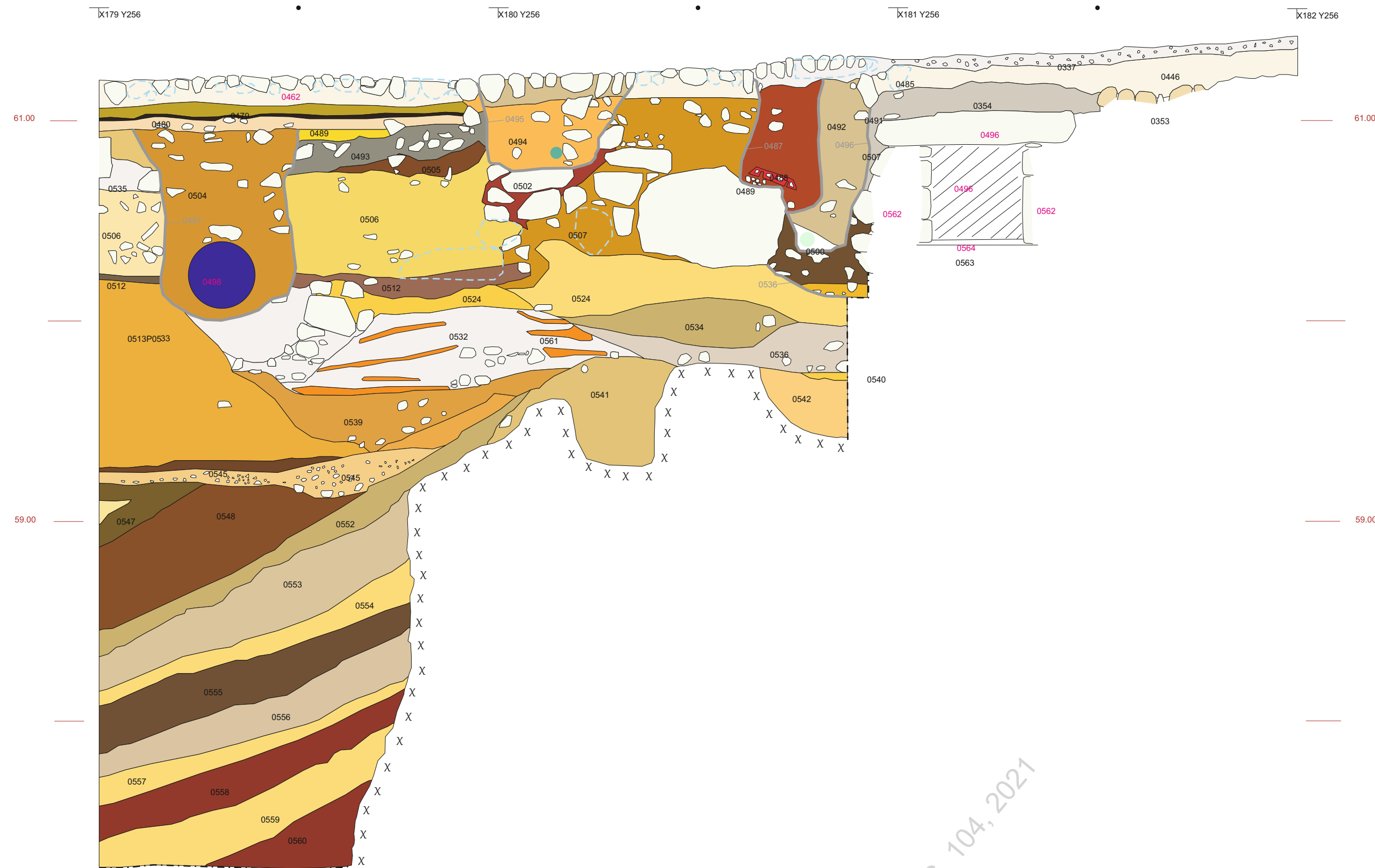
31

UAUM

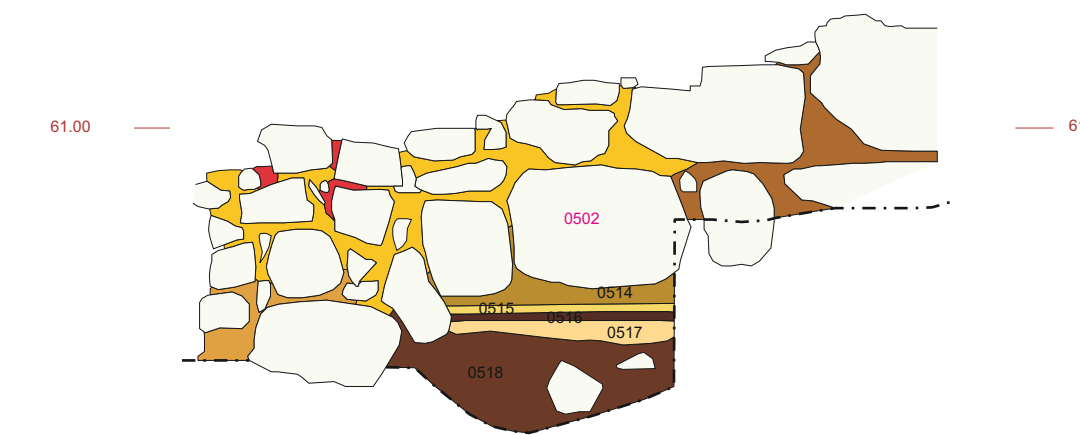
2020



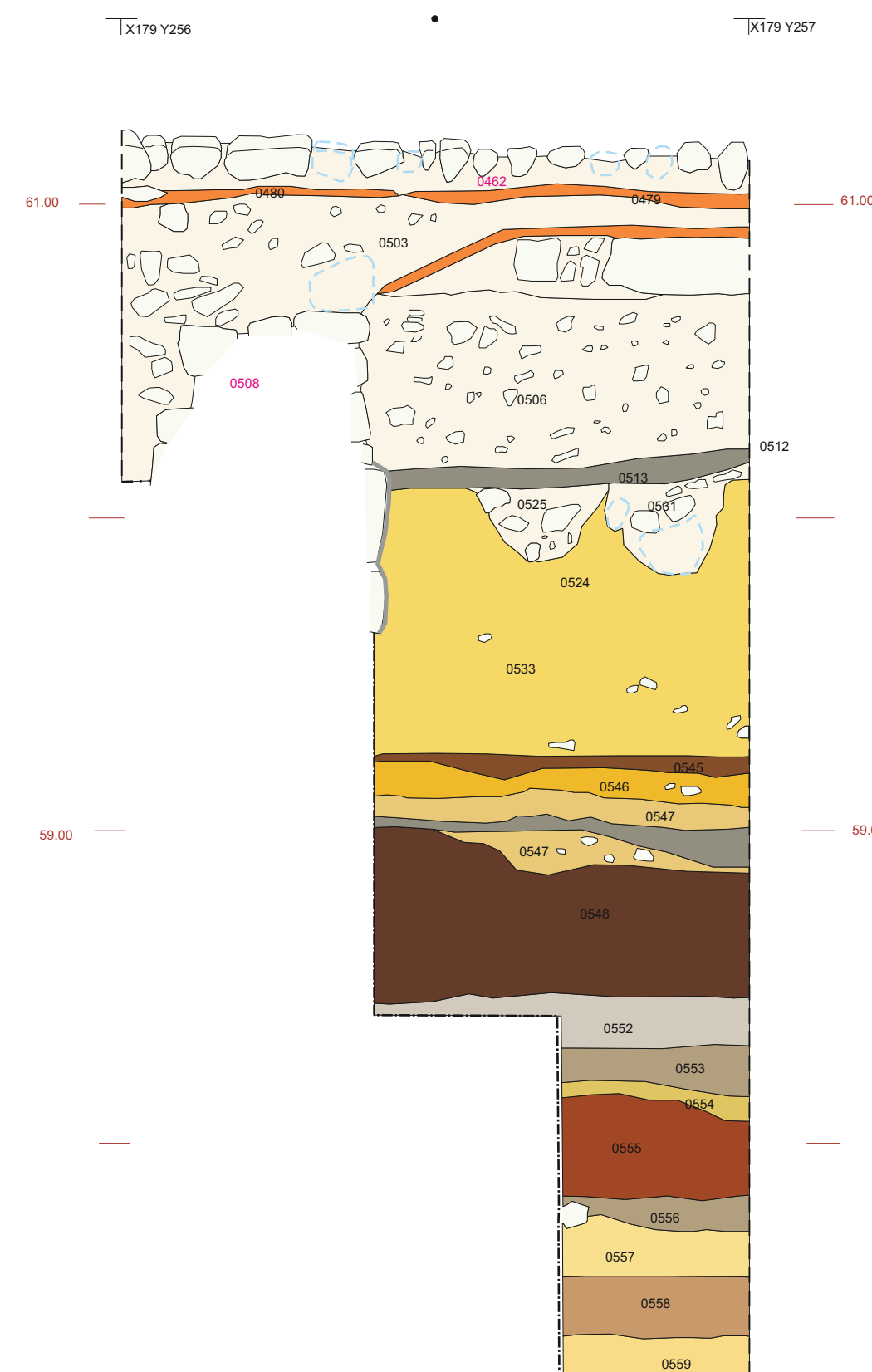
Perfil Norte



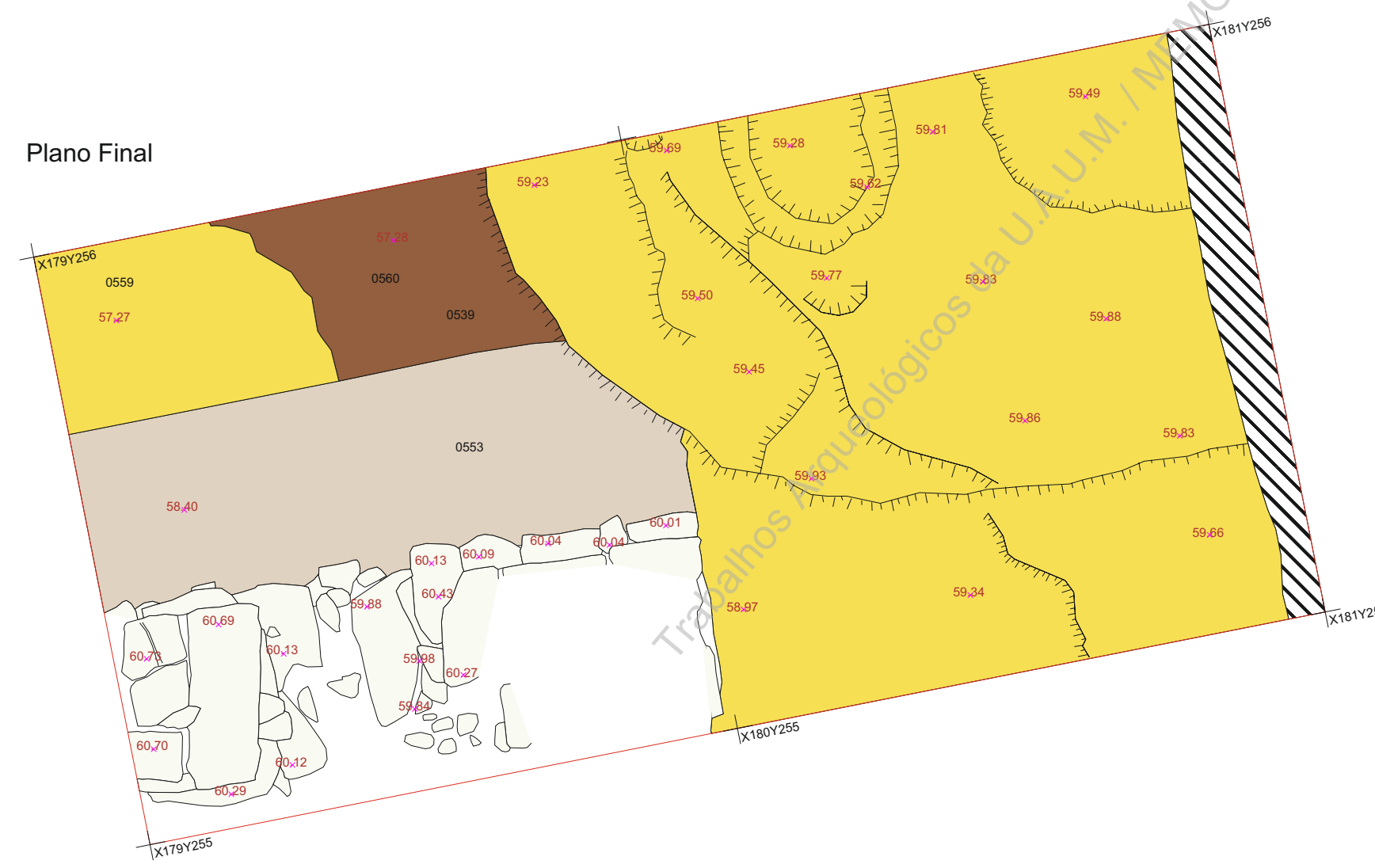
Alçado 0502



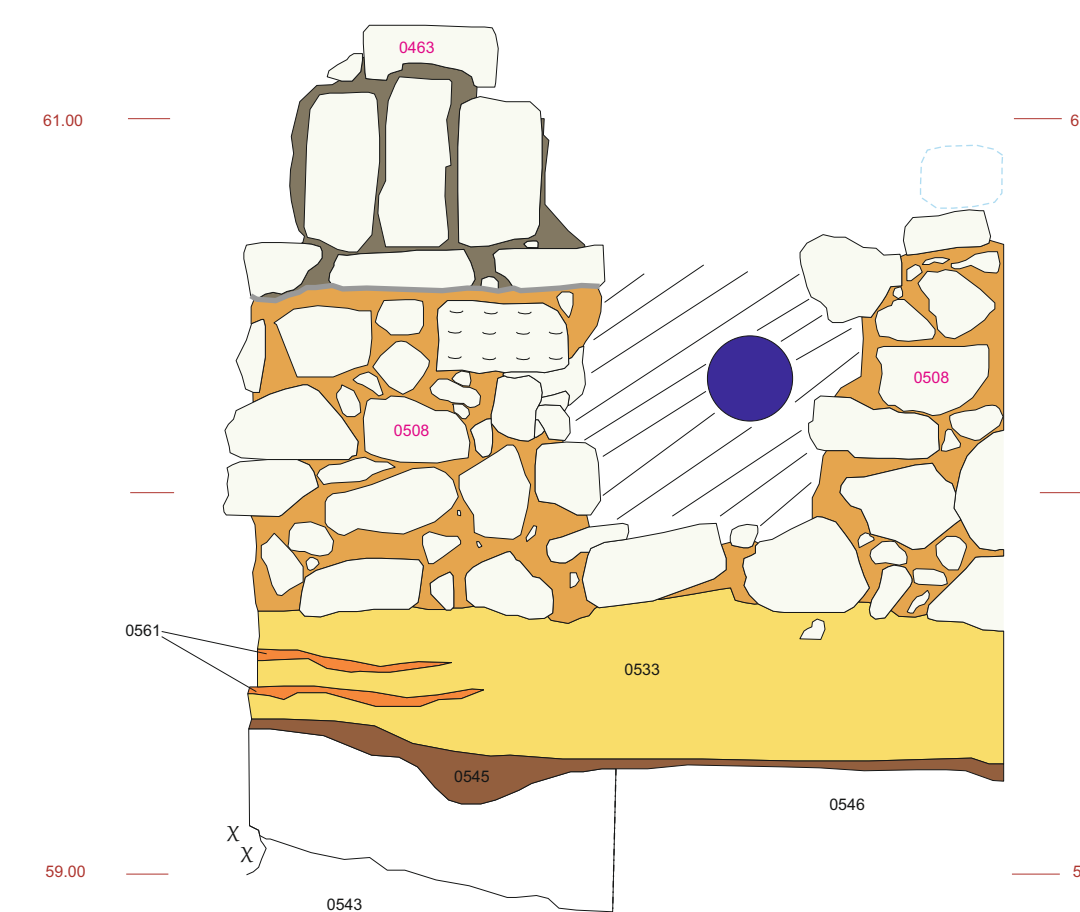
Perfil Oeste



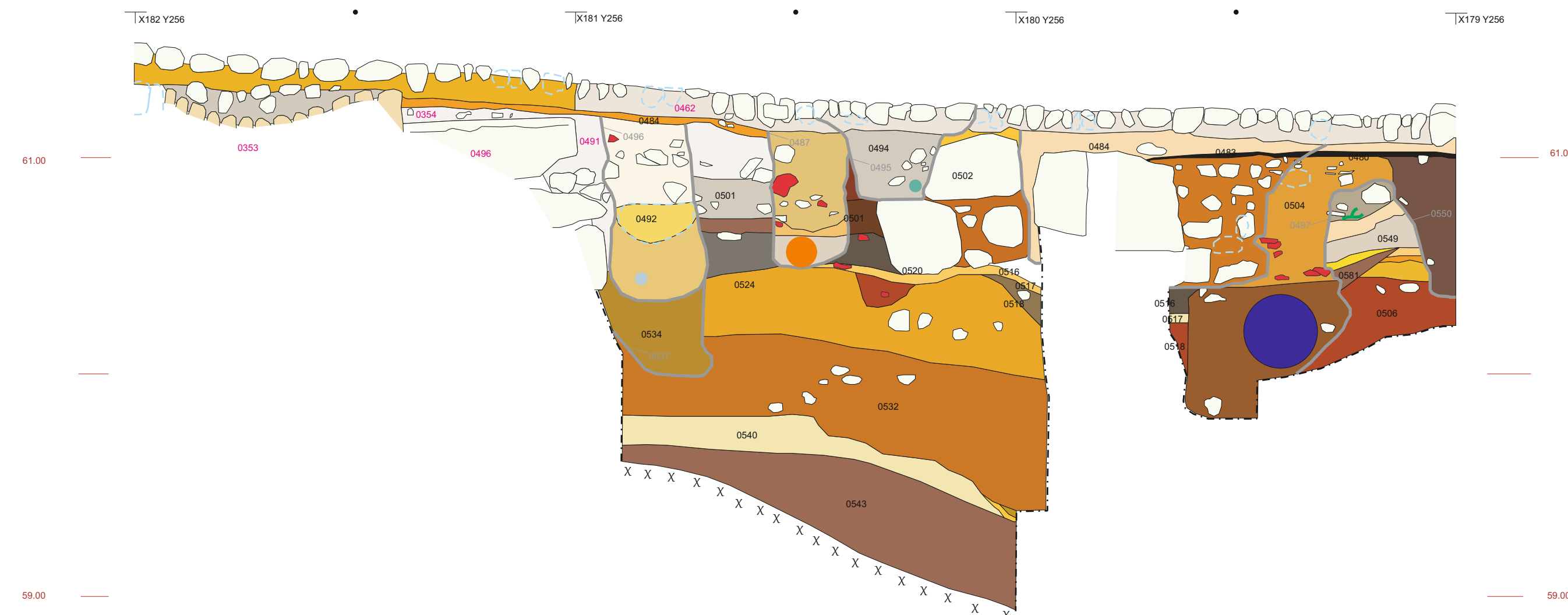
Plano Final



Alçado Norte 0508

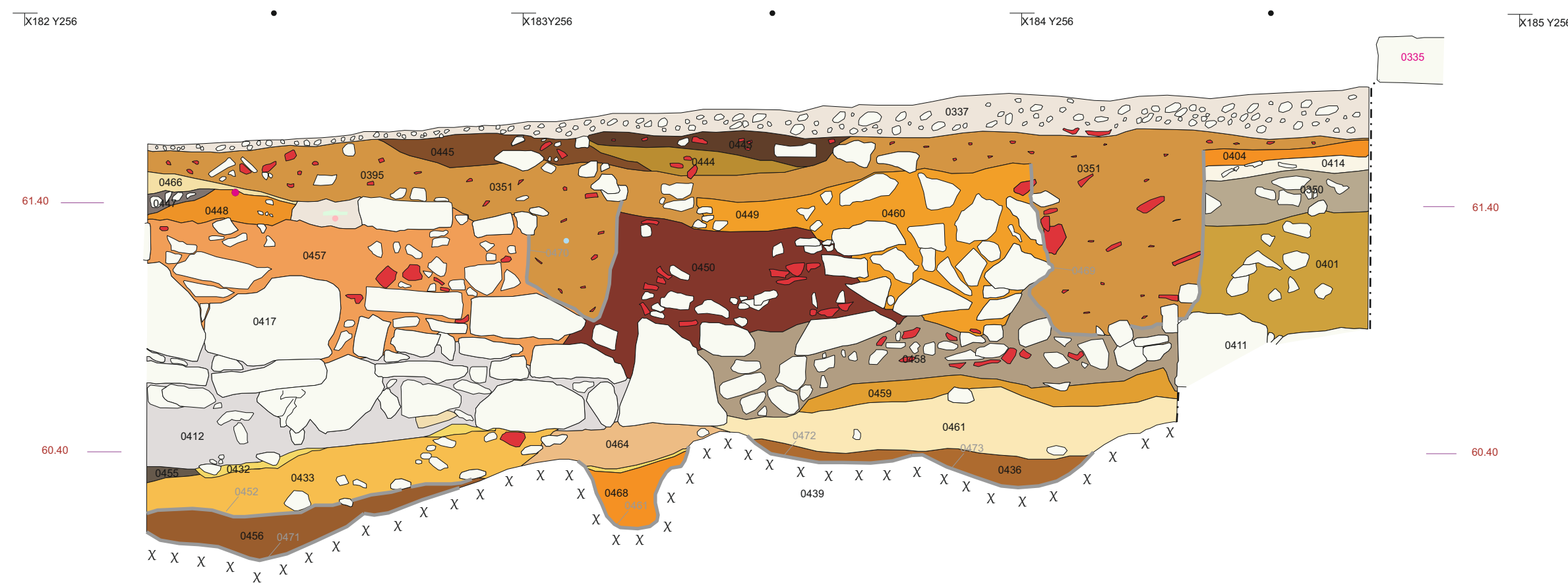


Perfil Sul

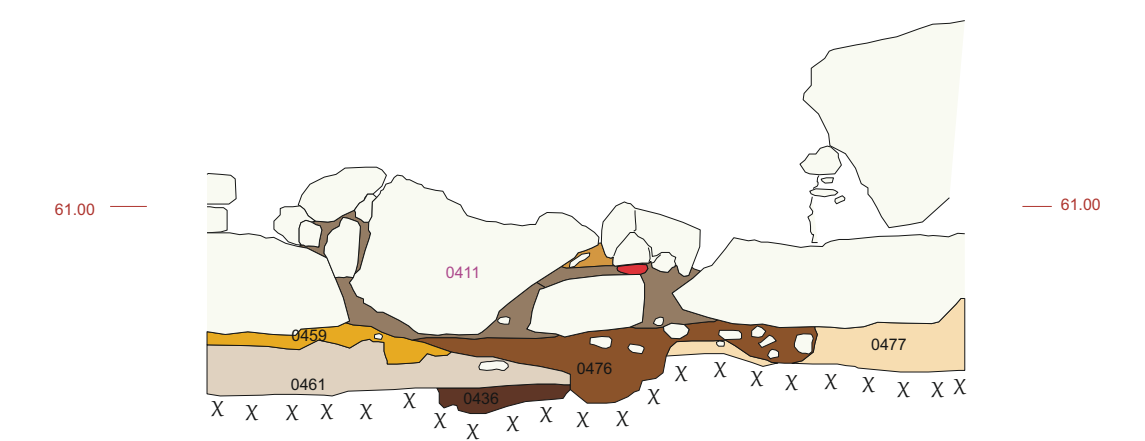




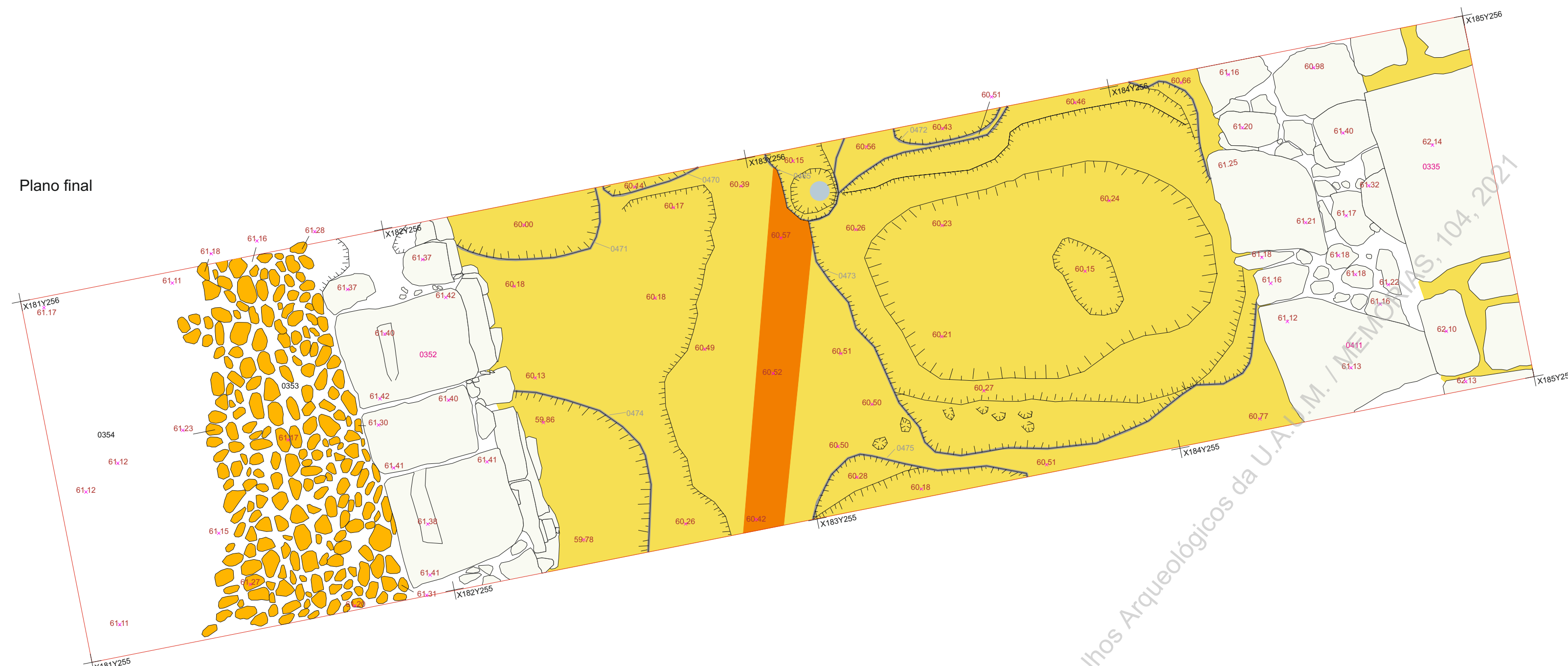
Perfil Norte



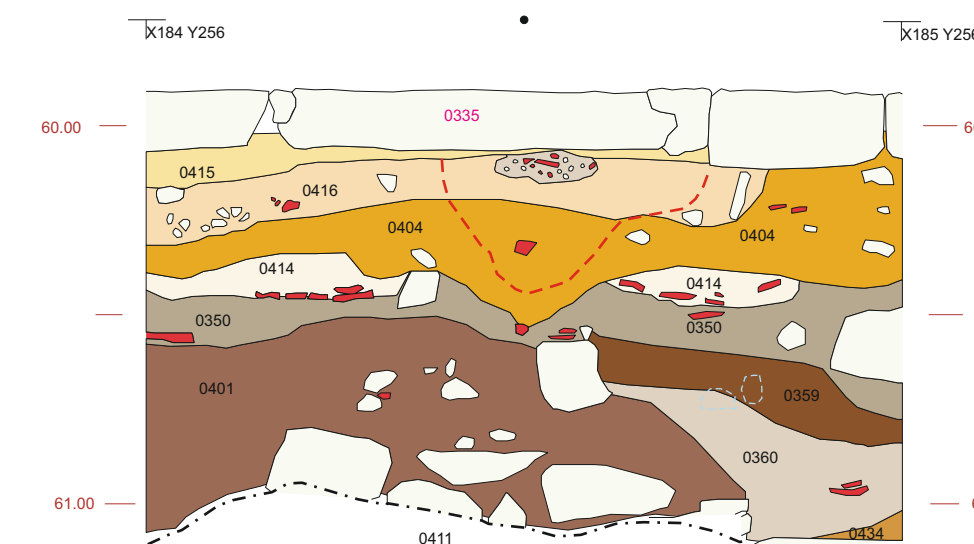
Alçado Este



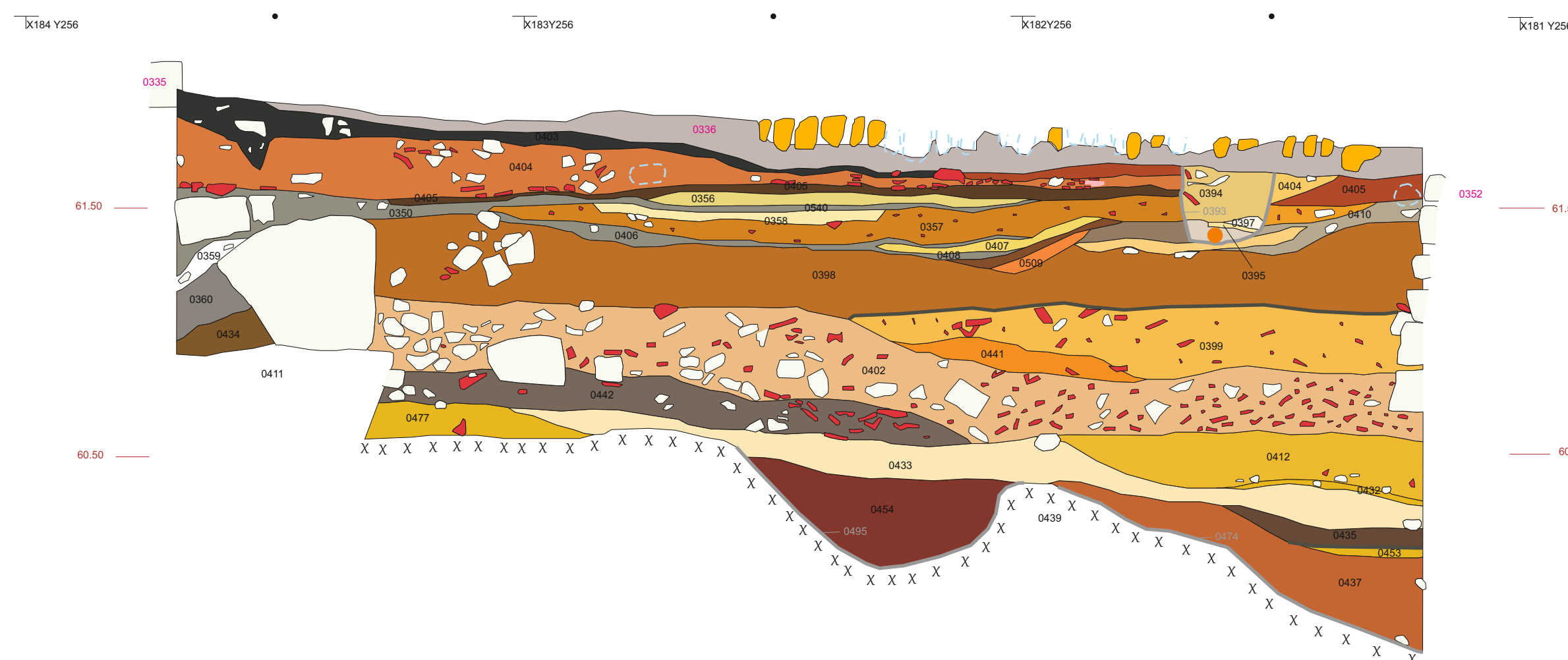
Plano final



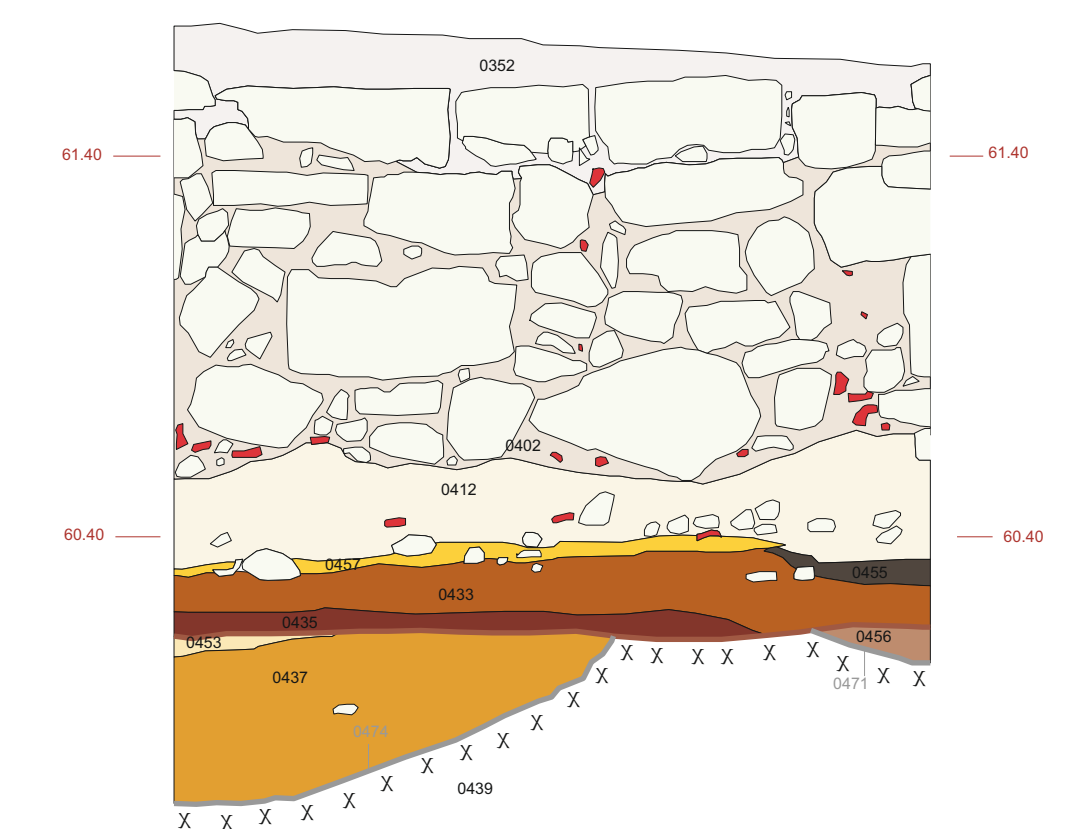
Perfil Este



Perfil Sul

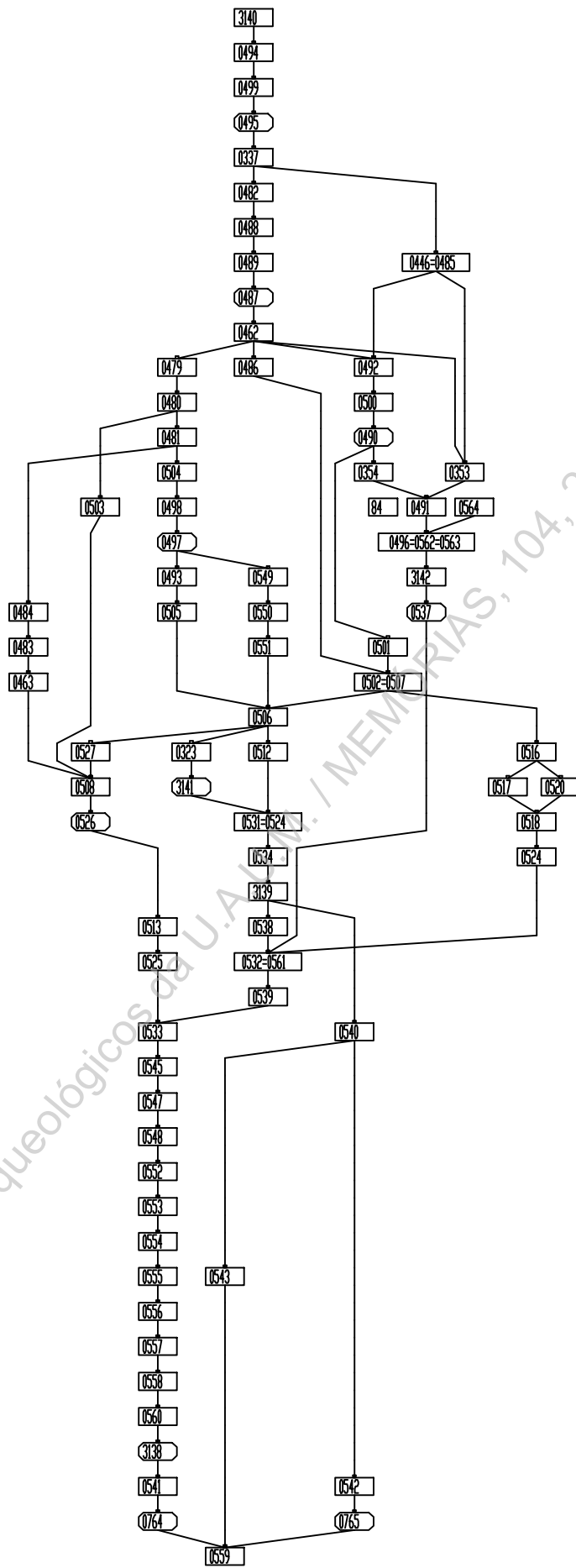


Corte Oeste



Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS 104, 2021





Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. - MEMÓRIAS, 104, 2021



**Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**

VLN05 - B

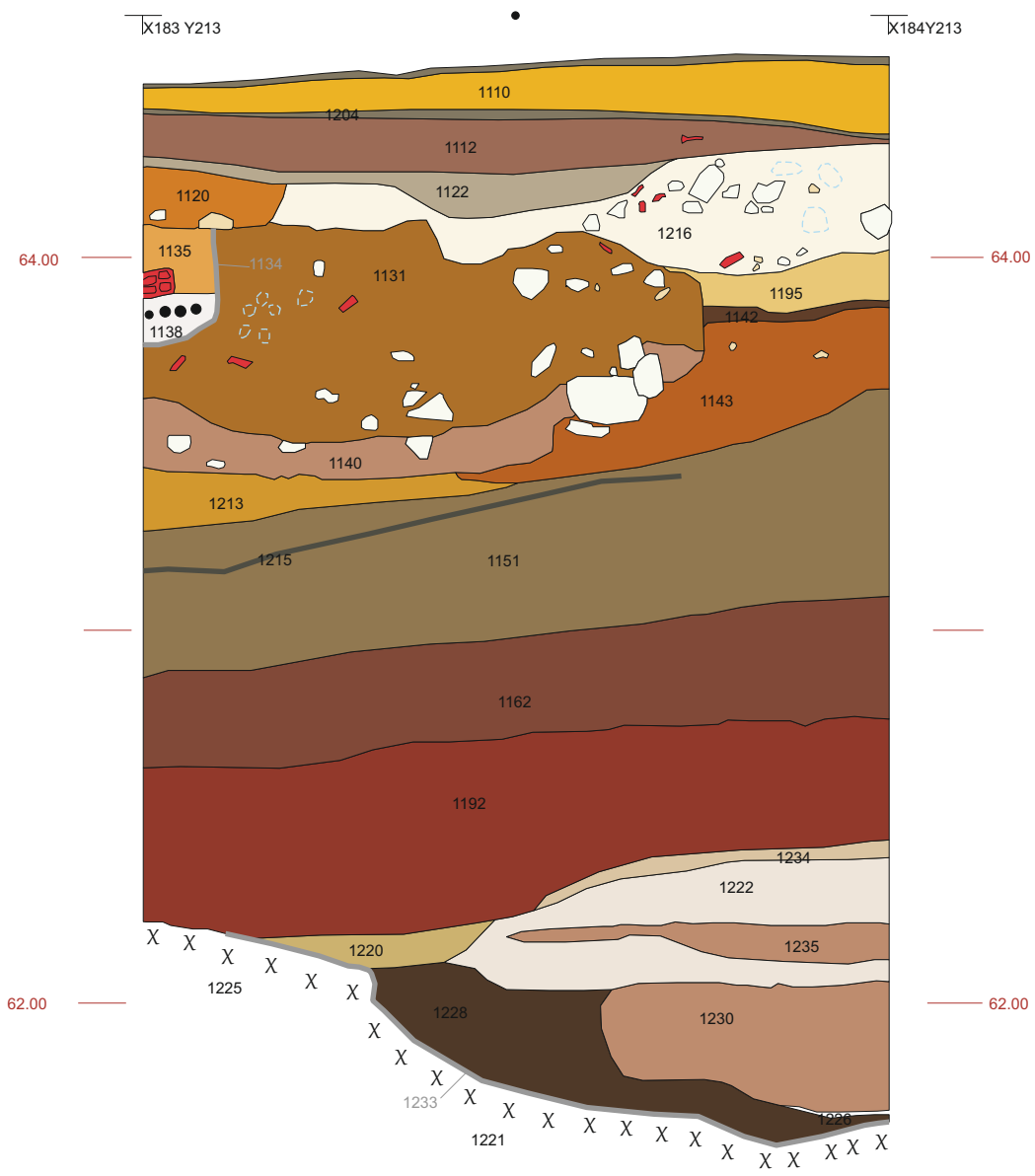
Sondagem X179.184 Y256 - Diagrama estratigráfico

contexto     
  interface

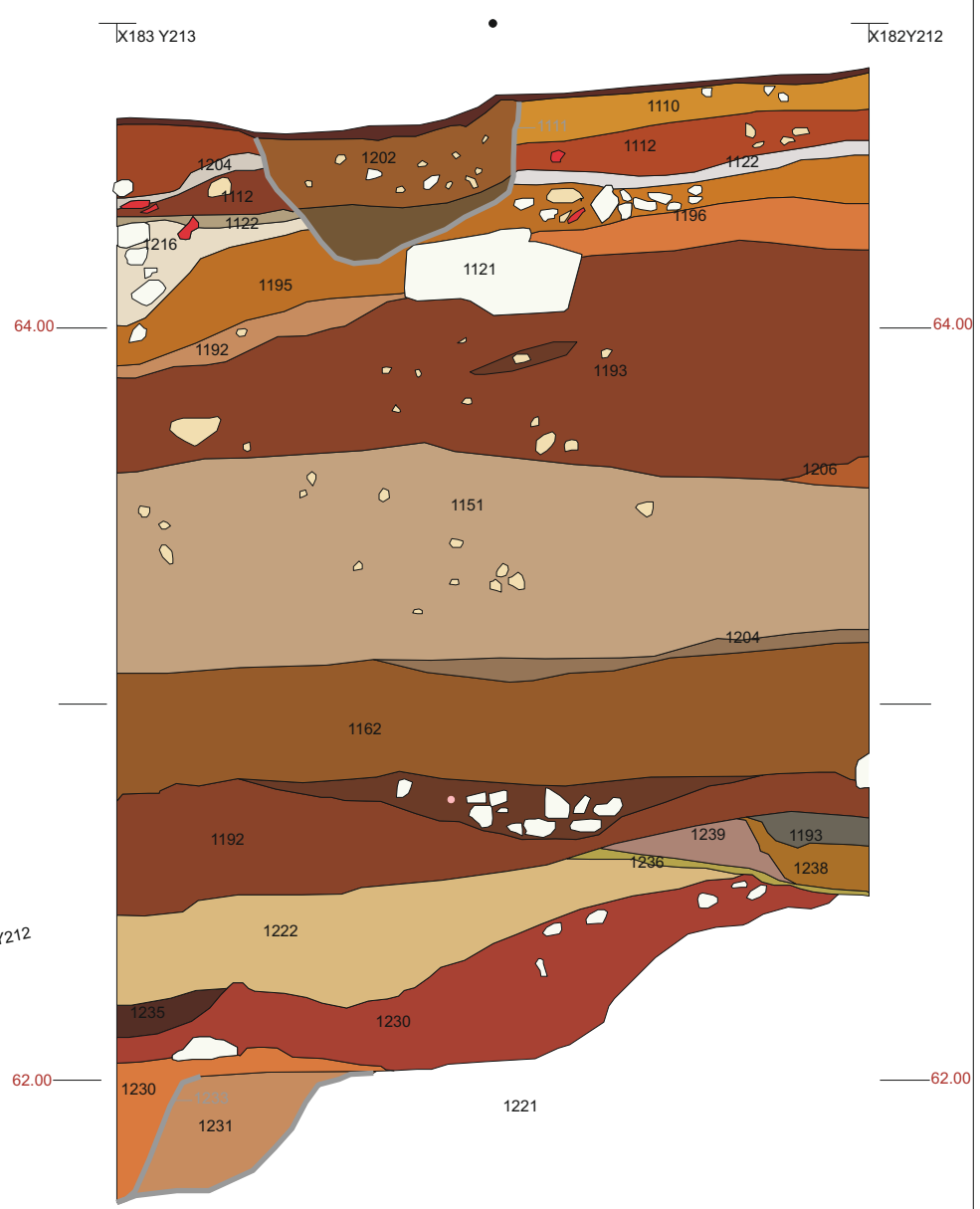
**34** UAUM

2020

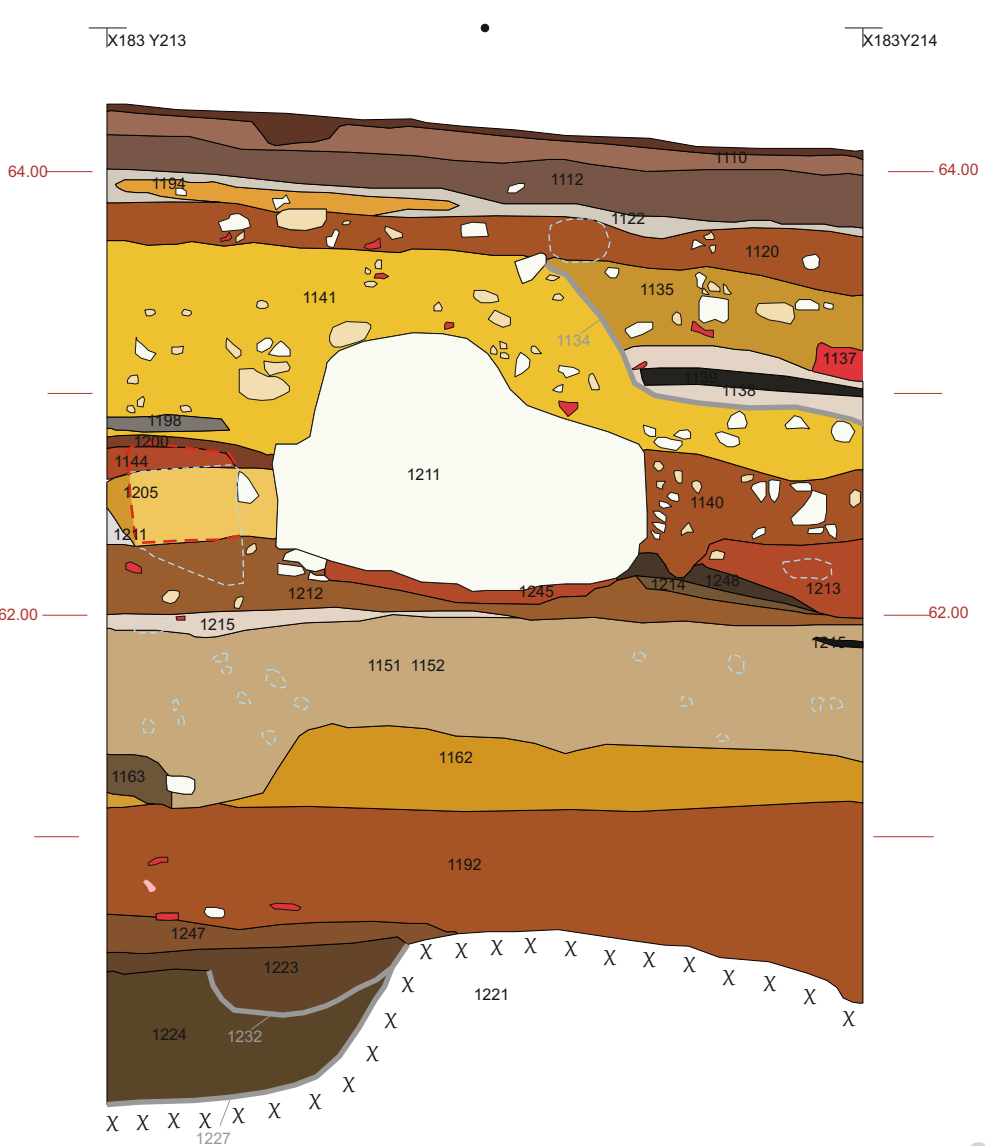
Perfil Norte



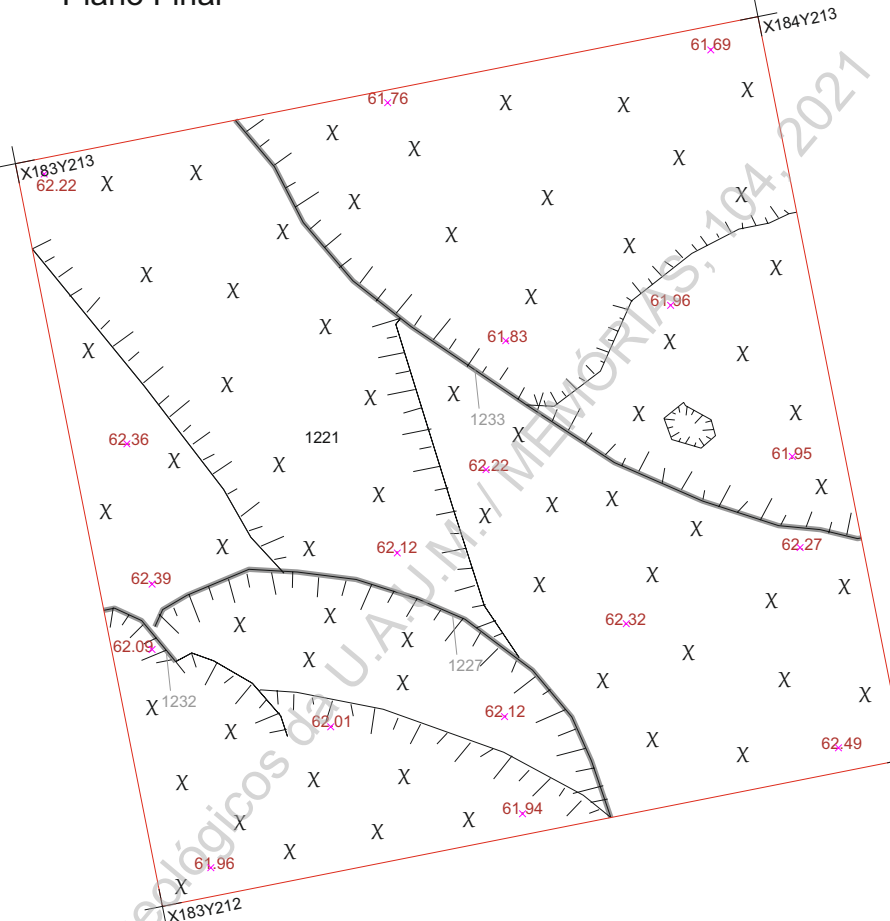
Perfil Este



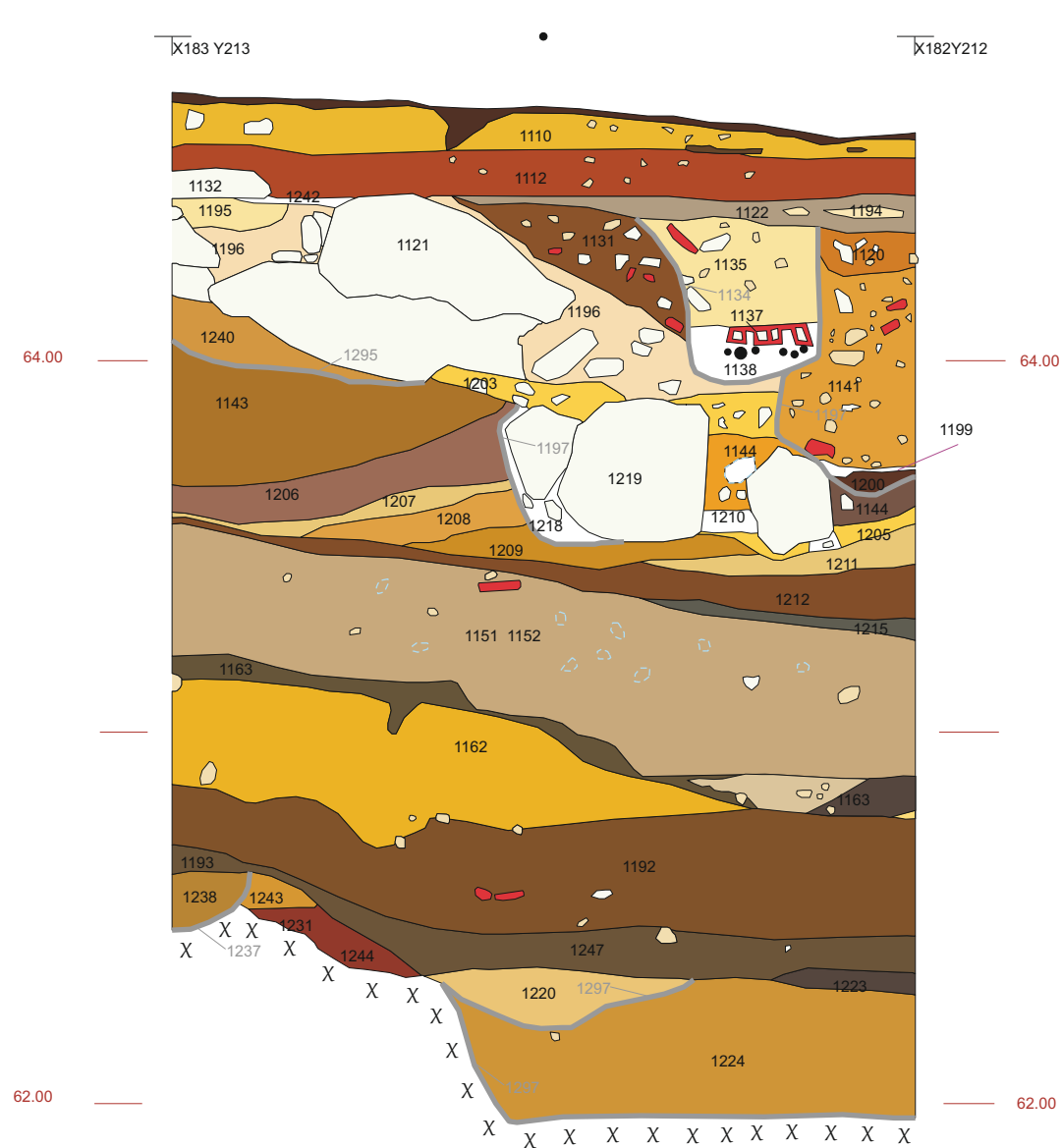
Perfil Oeste




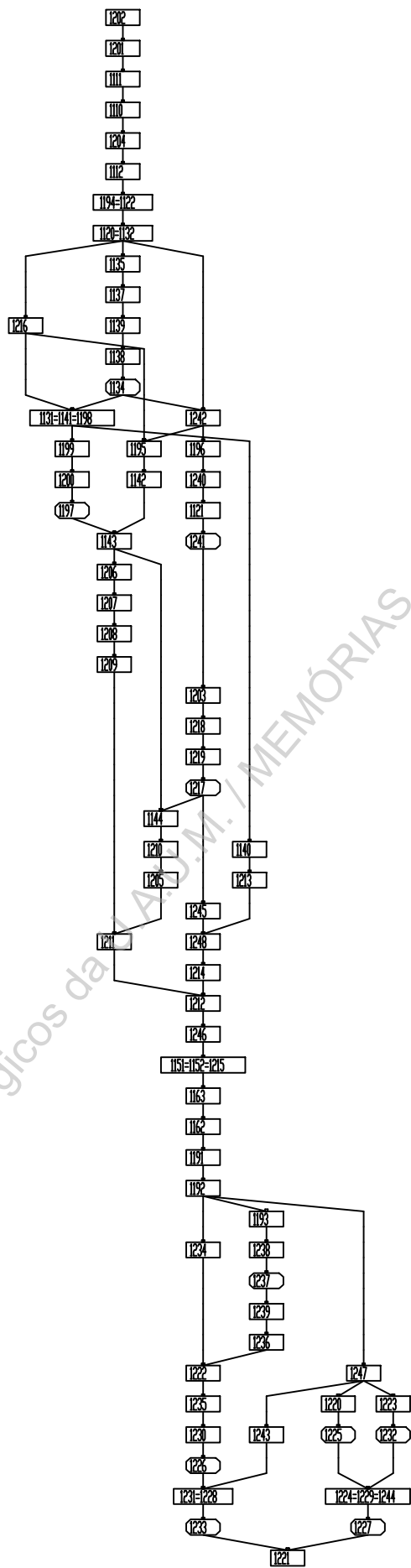
Plano Final



Perfil Sul



 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	<b>35</b> <b>UAUM</b> <b>2020</b>
	VLN05 - B	
Sondagem X183 Y213 - Plano final e Perfis		0 cm 20 cm 1m
Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto		



Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. - MEMÓRIAS, 104, 2021



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN08 - B

Sondagem X169 Y319.320 - Diagrama estratigráfico

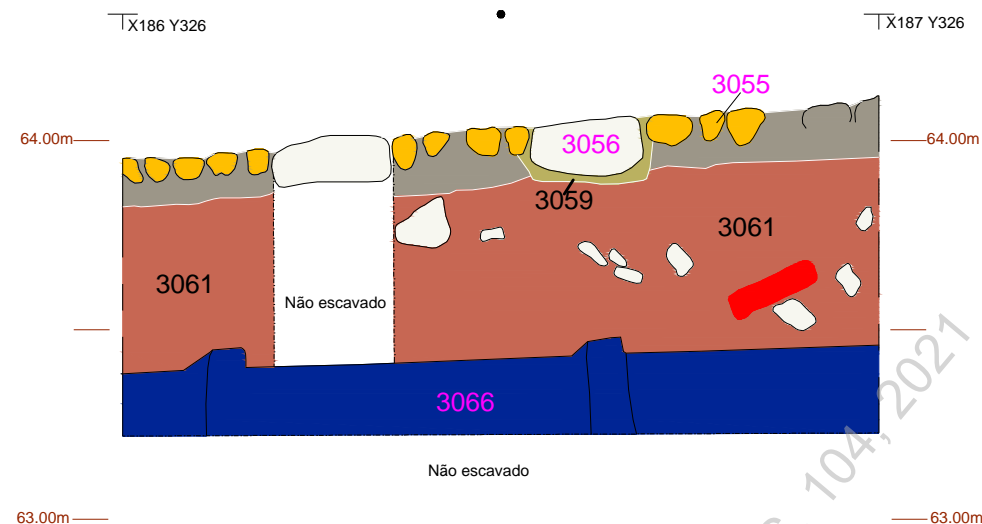
□ contexto ○ interface

36

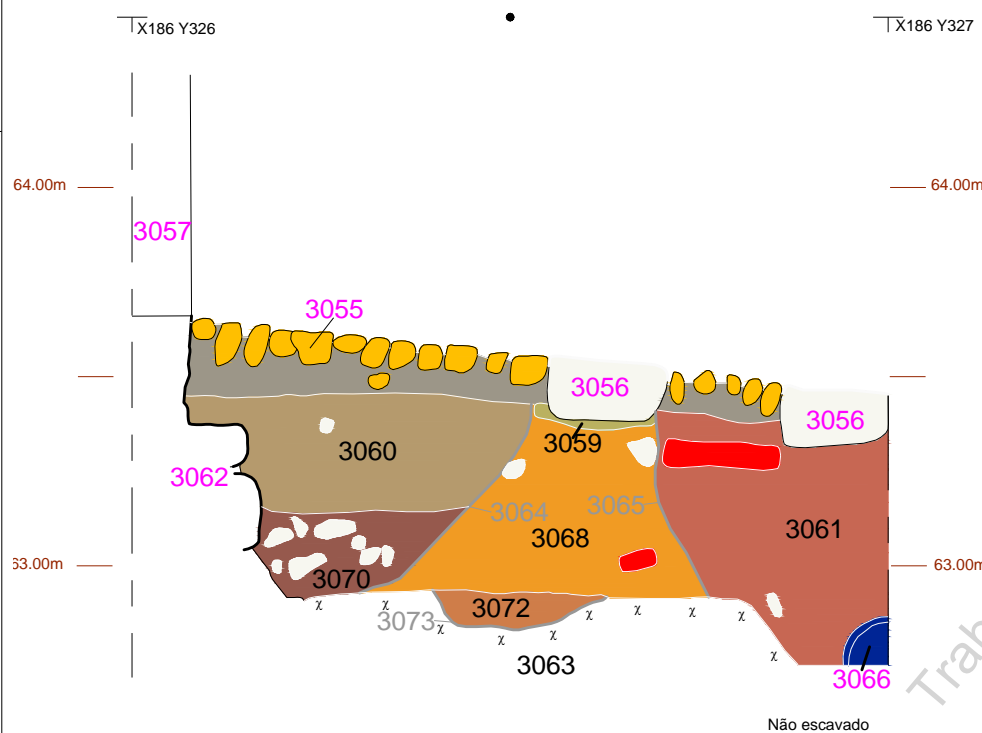
UAUM

2020

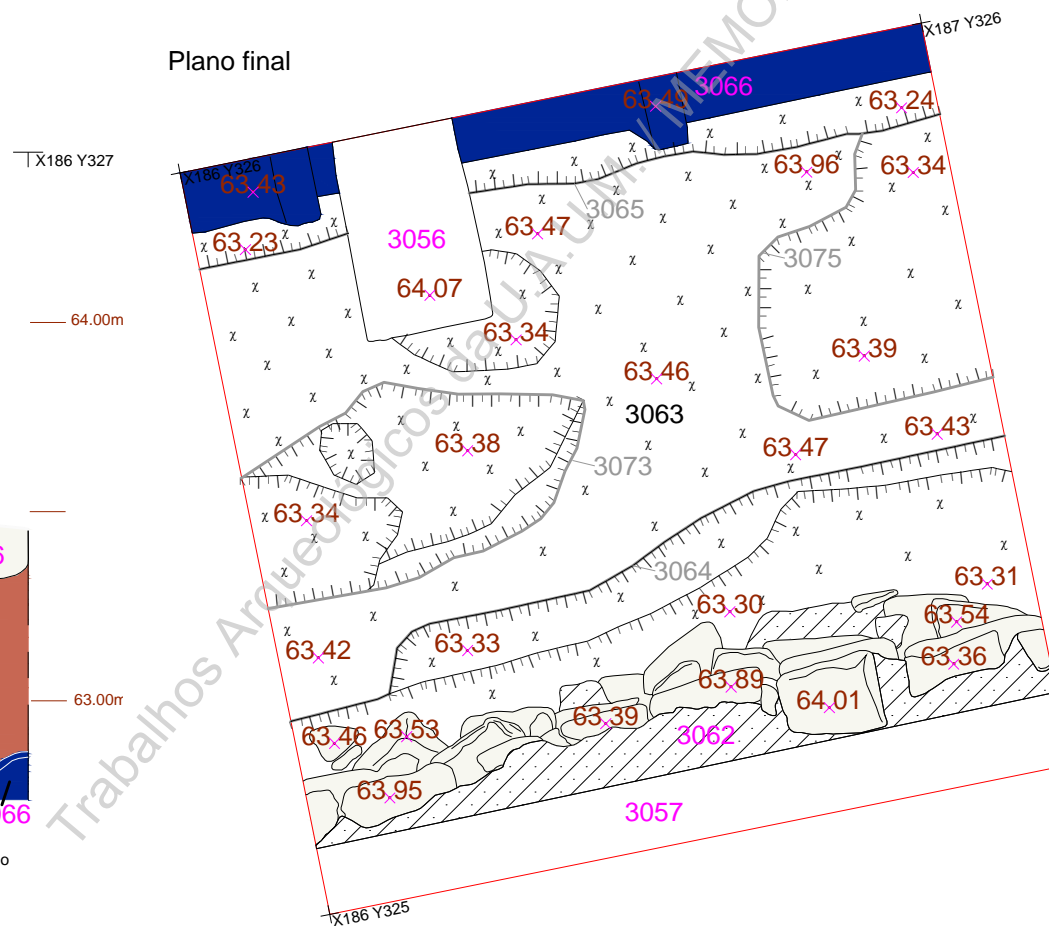
Perfil Norte



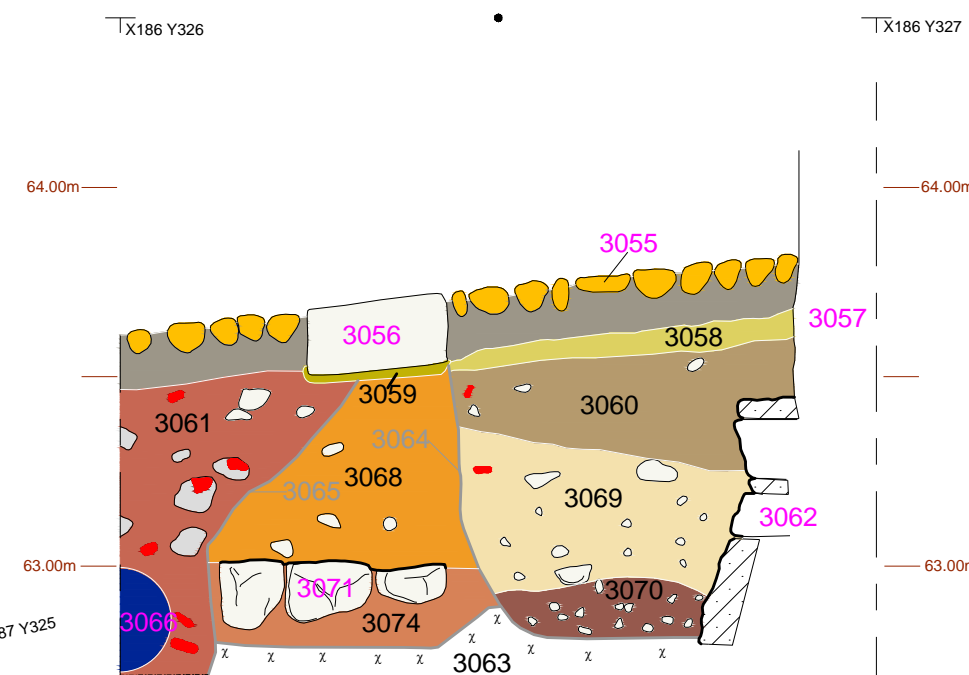
Perfil Oeste




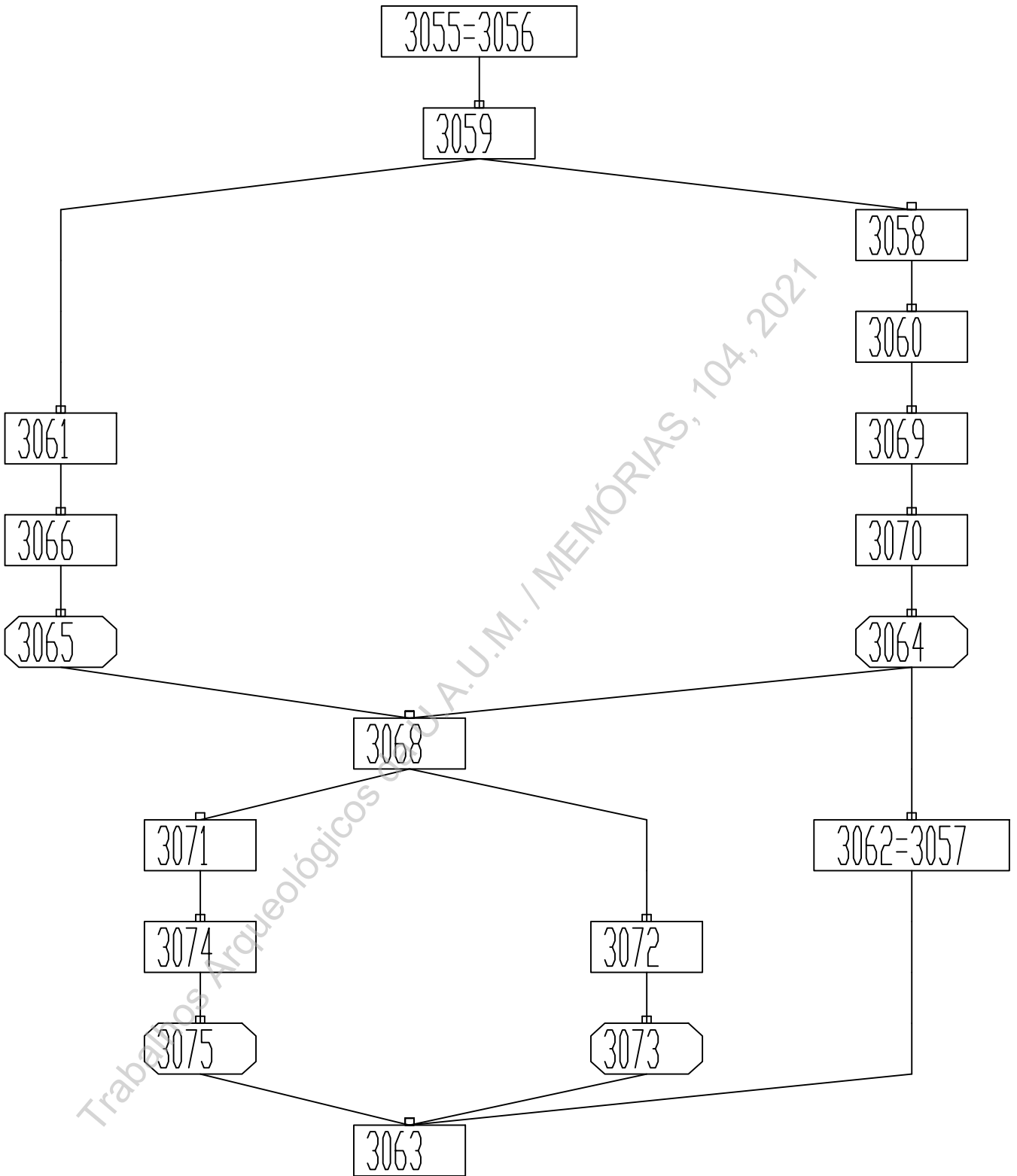
Plano final



Perfil Este



 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>		<b>37</b> UAUM 2020
	VLN09 - B		
	Sondagem X186 Y326 - Plano final e Perfis		
0 20cm 1m		Não escavado Pedras Contexto Tipóteia Infraestrutura eléctrica	



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN09 - B

Sondagem X186 Y326 - Diagrama estratigráfico

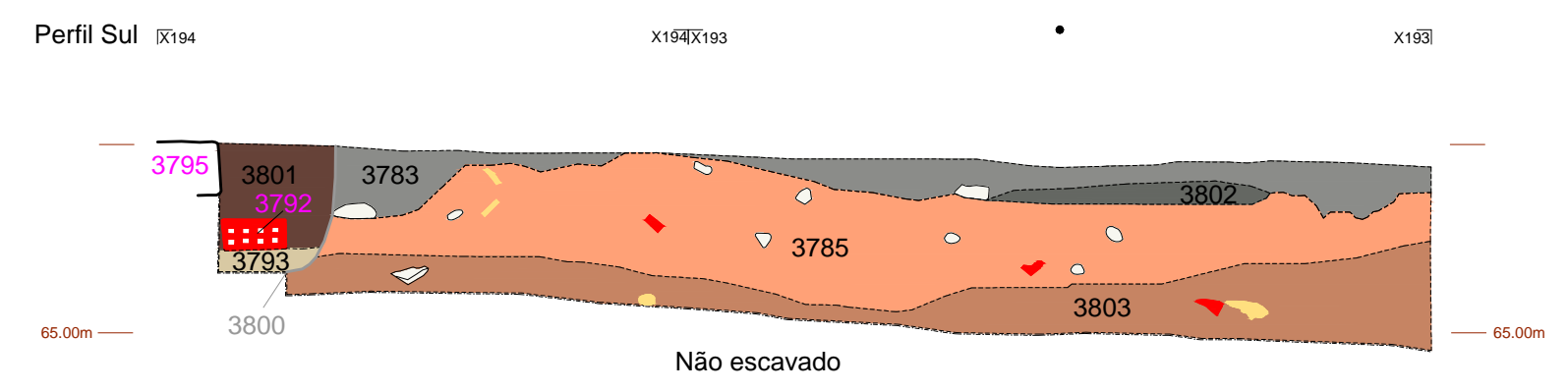
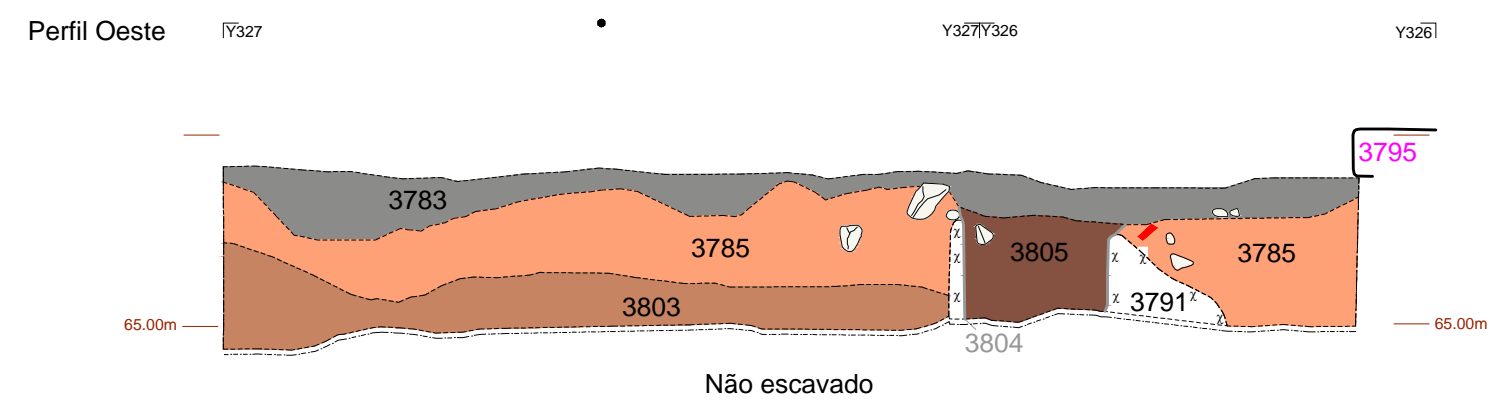
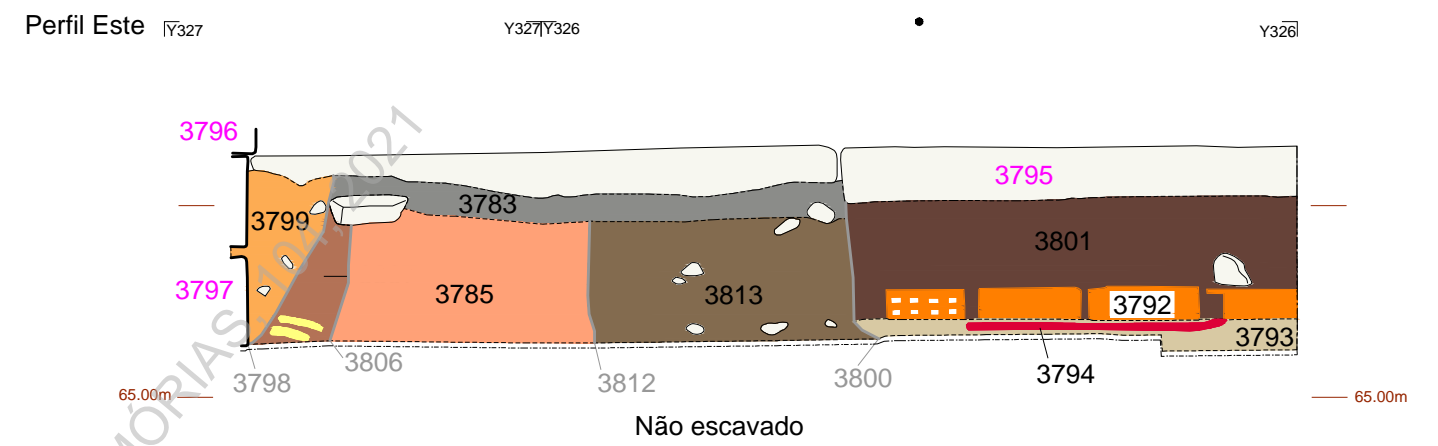
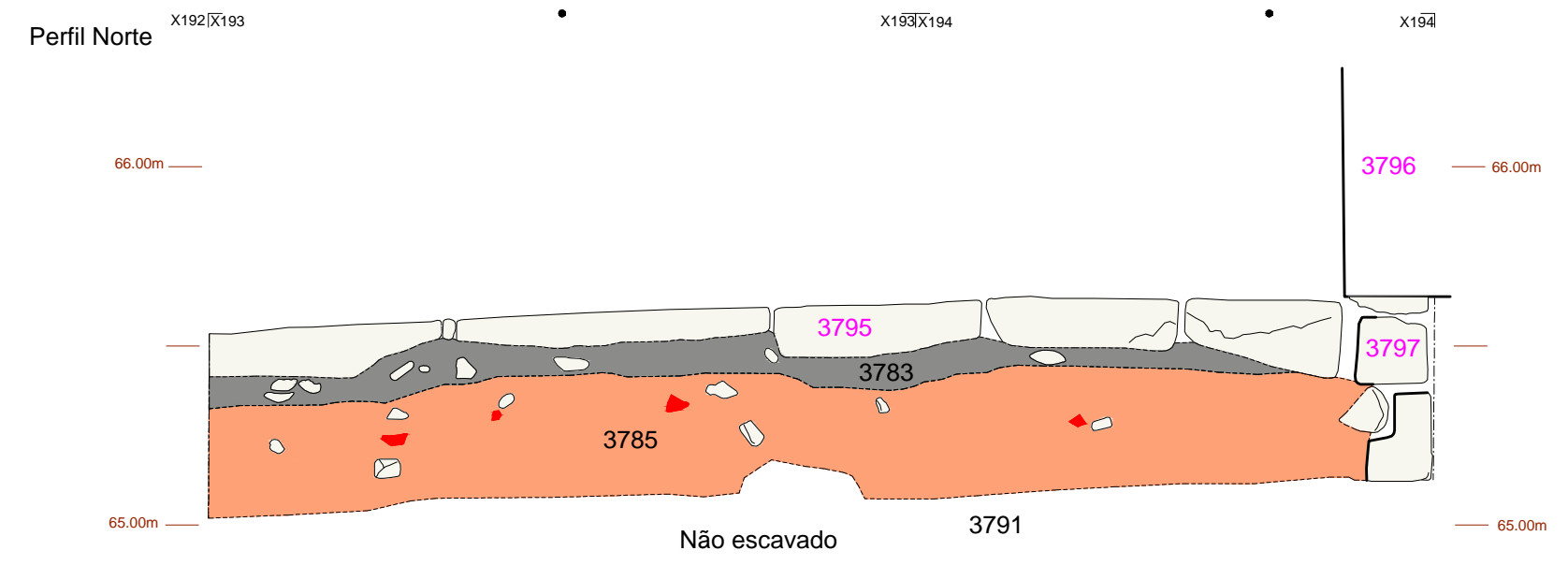
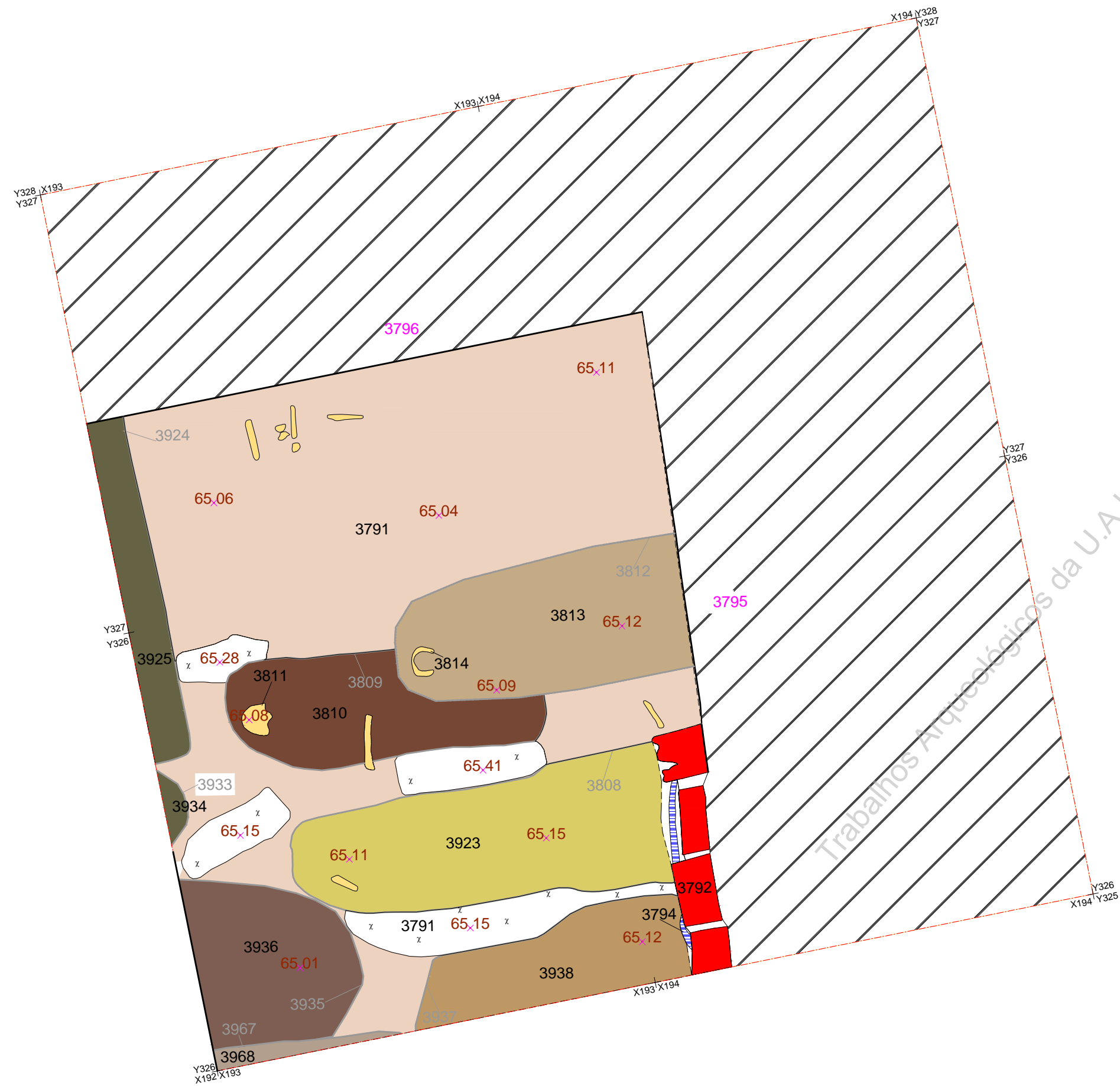
contexto     
  interface


UAUM


38

2020



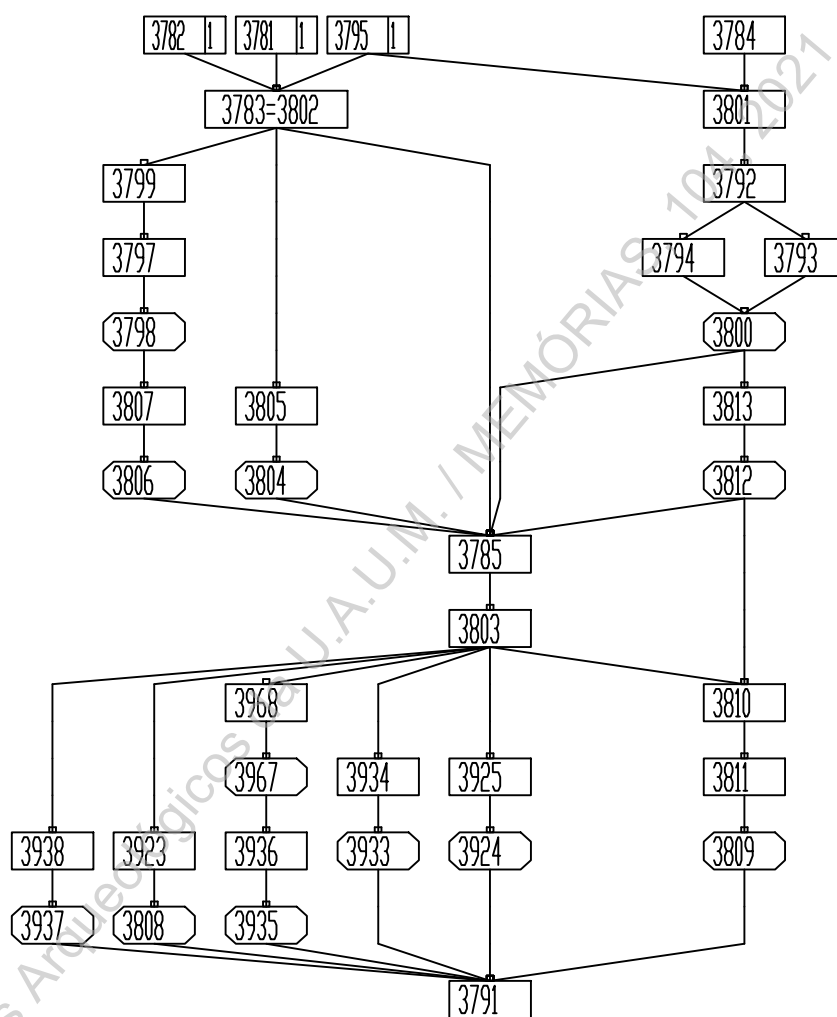



 Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença  
 VLN12-B  
 Sondagem X193.194 Y326.327 - Plano Final e Perfis


 Não escavado, Pedra, Infraestruturas de saneamento, Concreto, Tijolo, Cão, Massa indeterminada, Infraestruturas de eletricidade

0 20cm 1m

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN10 - B

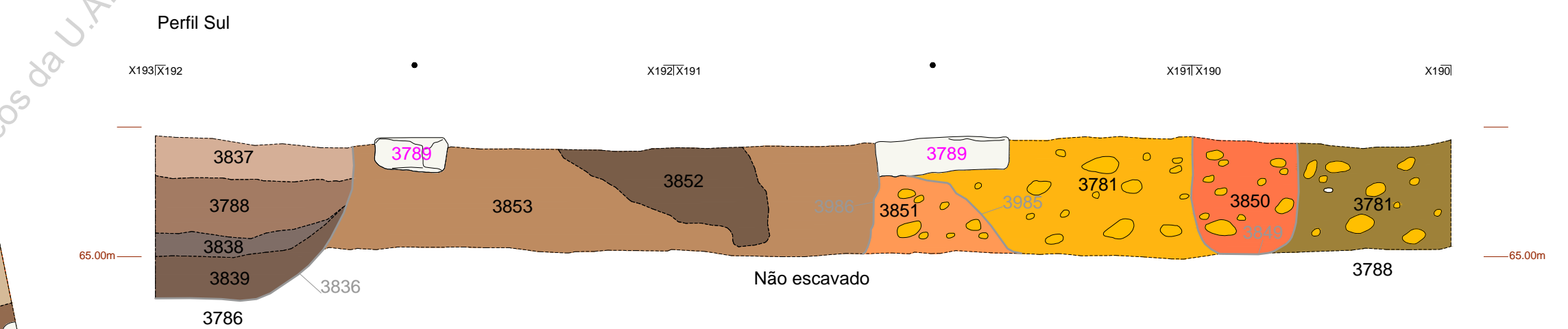
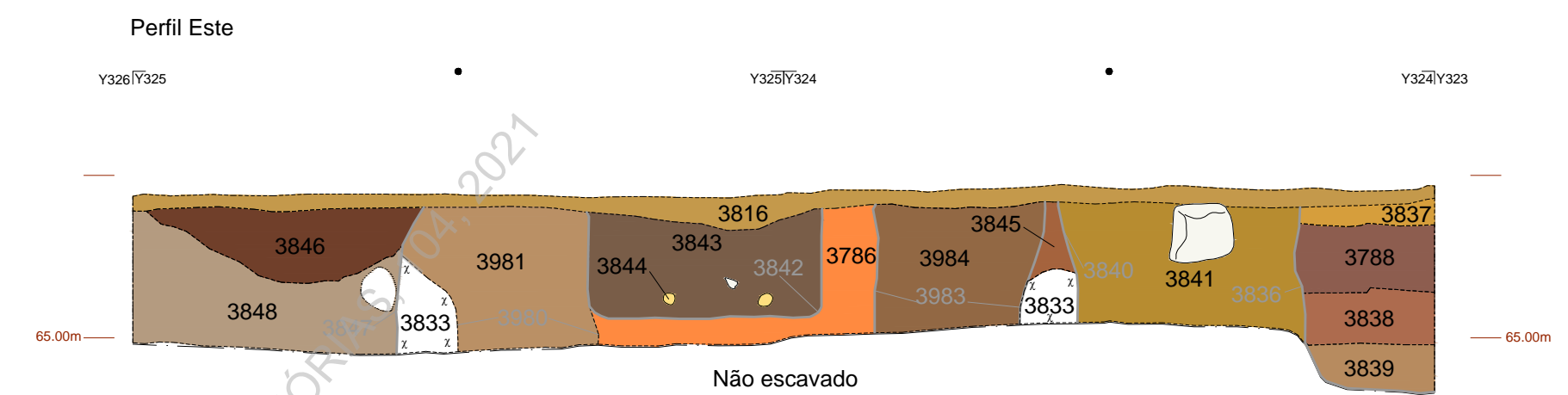
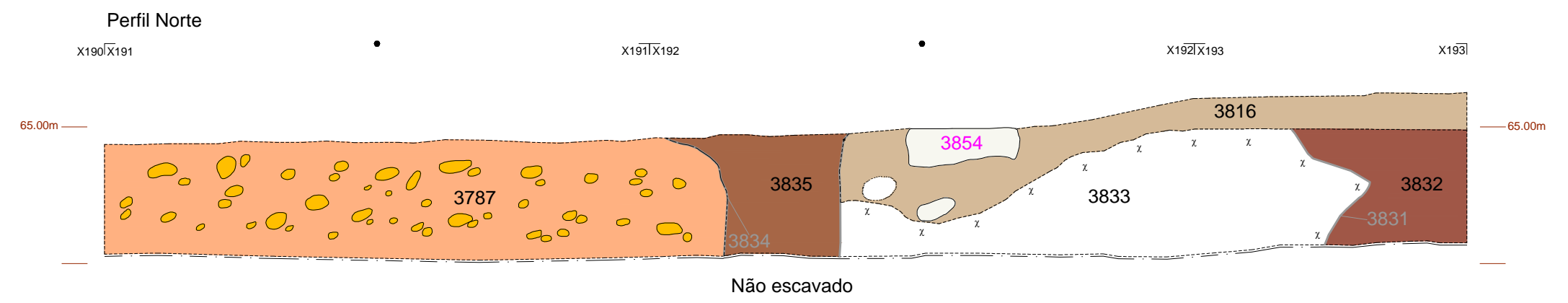
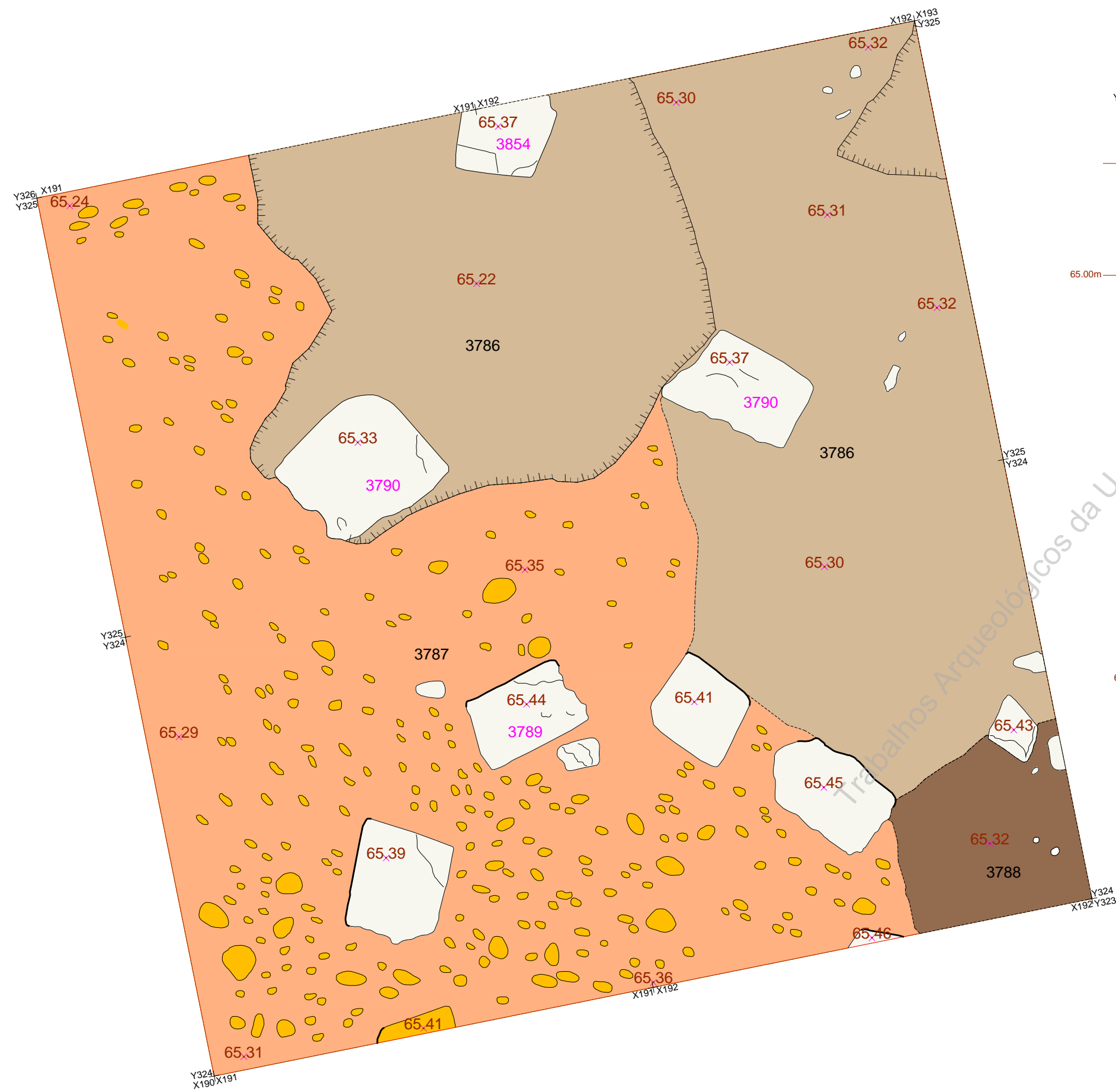
Sondagem X193.194 Y326.327 - Diagrama estratigráfico

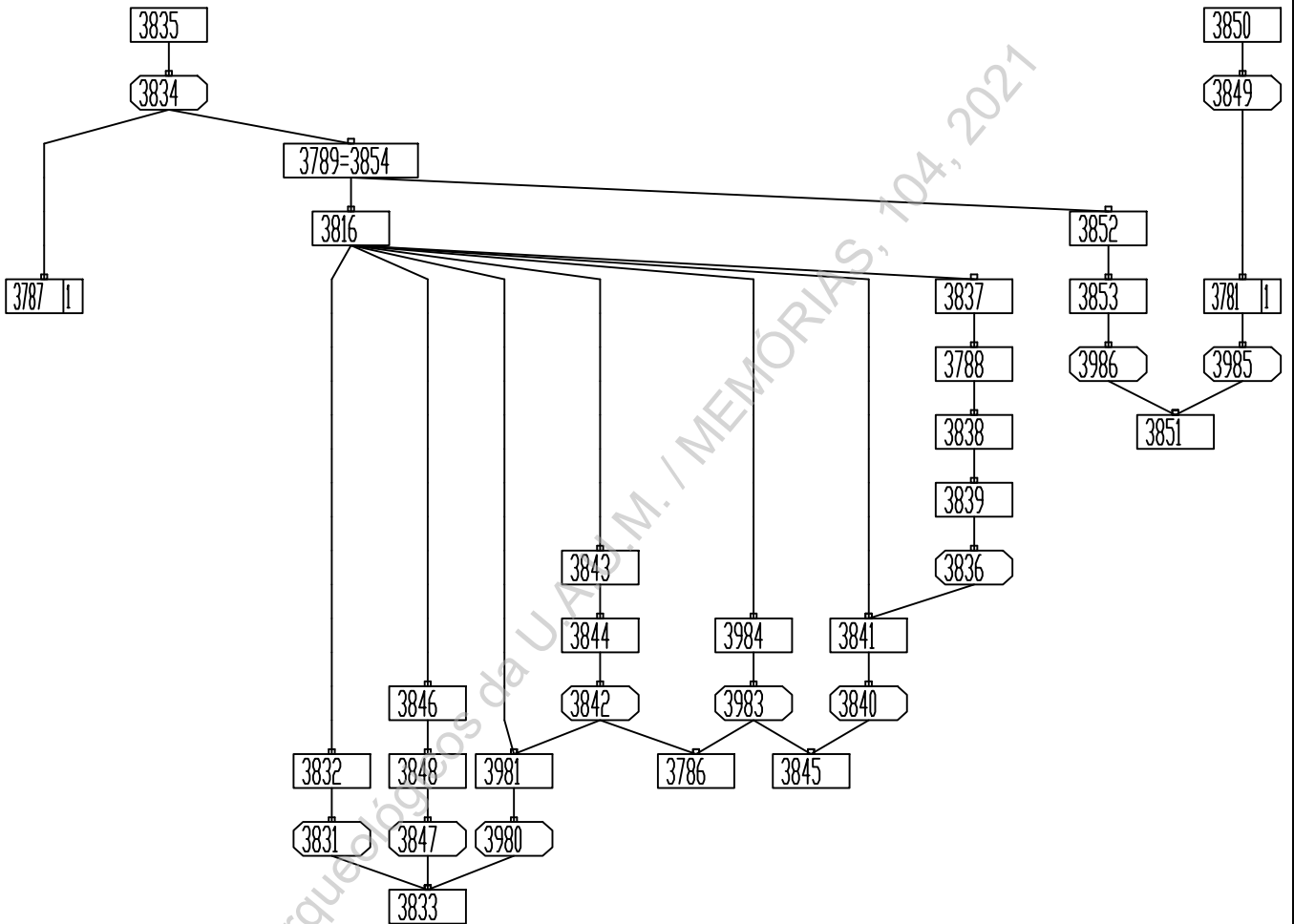
□ contexto    ◡ interface

40




UAUM

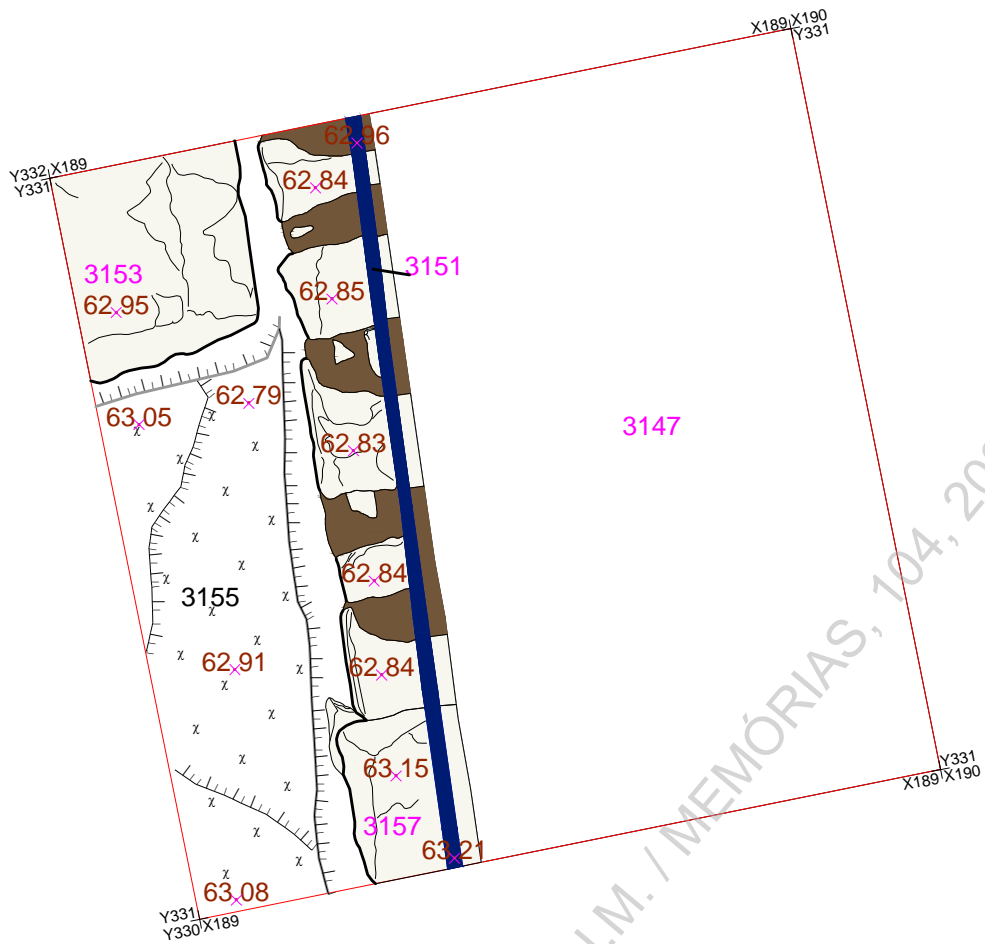
2020



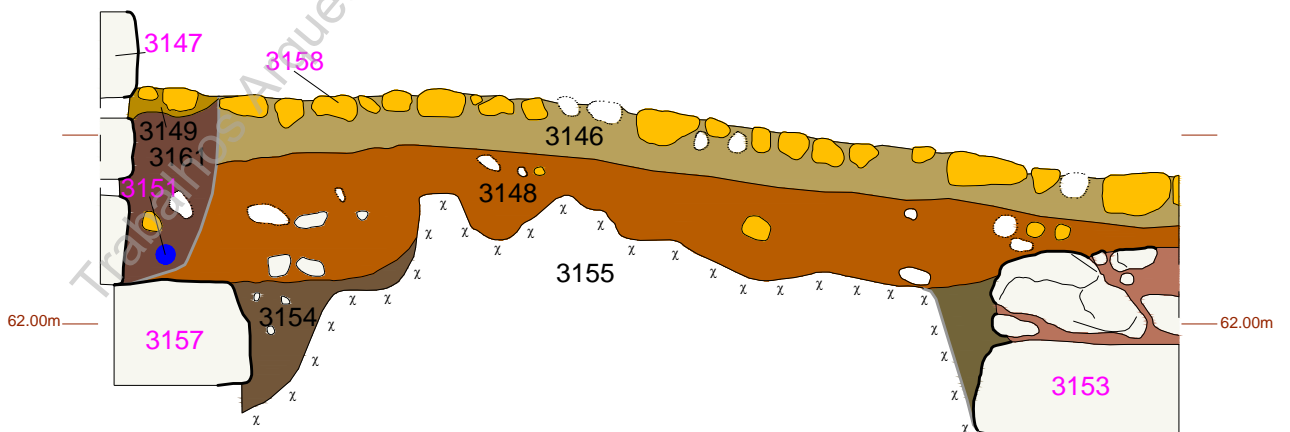


Trabalhos Arqueológicos da UAUM. / MEMÓRIAS, 104, 2021

 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>		<b>42</b>	<b>UAUM</b>
	VLN12 - B			
	Sondagem X191.192 Y324.325 - Diagrama estratigráfico			<b>2020</b>
	 contexto	 interface		



X189 63.00m Perfil Sul X189 Y331 Perfil Oeste Y331 63.00m



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN08 - B

Sondagem X189 Y331 - Plano final e Perfis

Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

- Não escavado
- Granito de Brags
- Argamassa
- Tijolo
- Tijoleira
- Desnível
- Canvões
- Restos de chumbo



43

UAUM

2020



3161=3149

3151

3150

3146

3148

3154

3157=3147

3156

3159

3153=3160

3152

3155

Trabalhos Arqueológicos da U.A. / MEMÓRIAS, 104, 2021



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN10 - B

Sondagem X189 Y331 - Diagrama estratigráfico

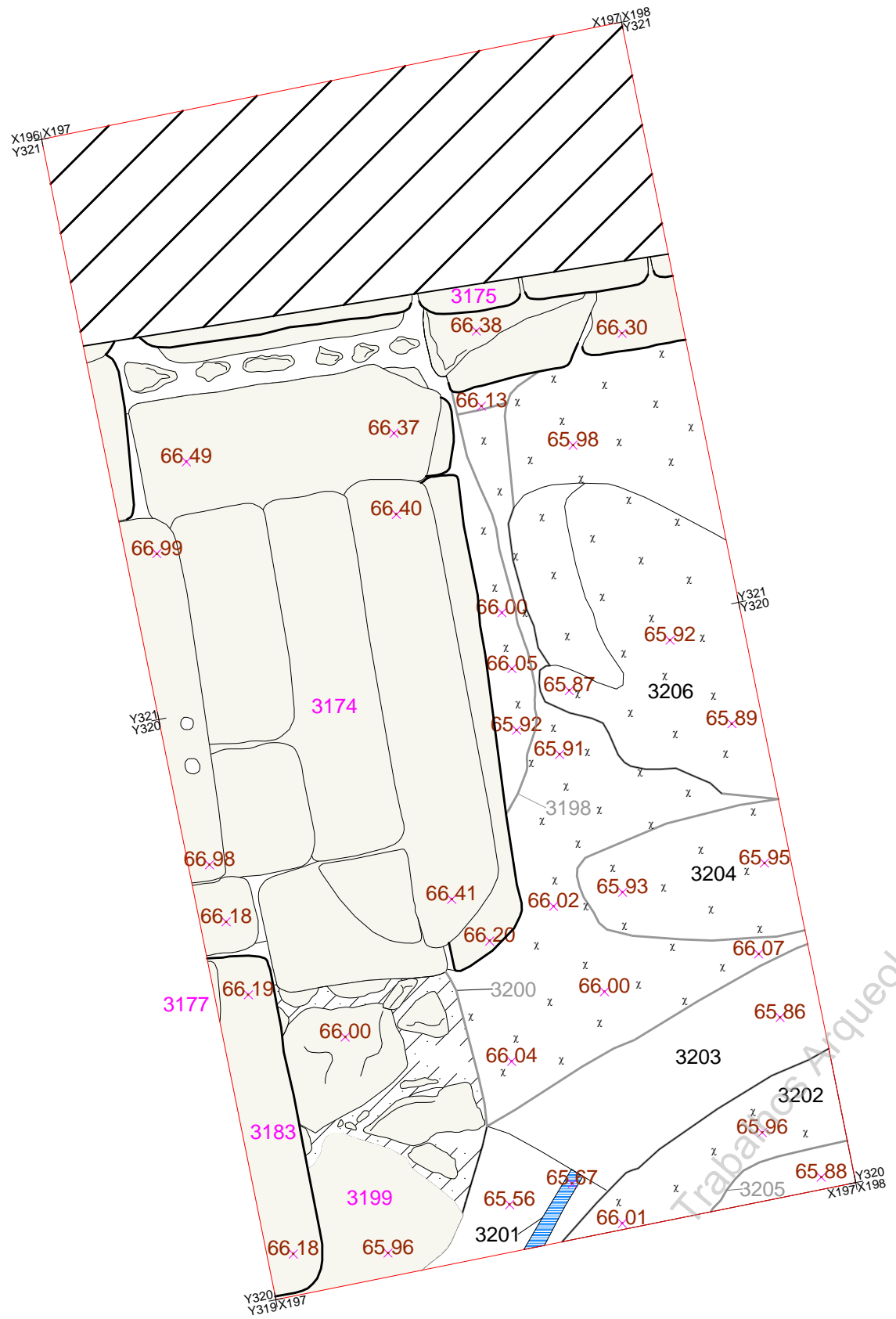
contexto

interface

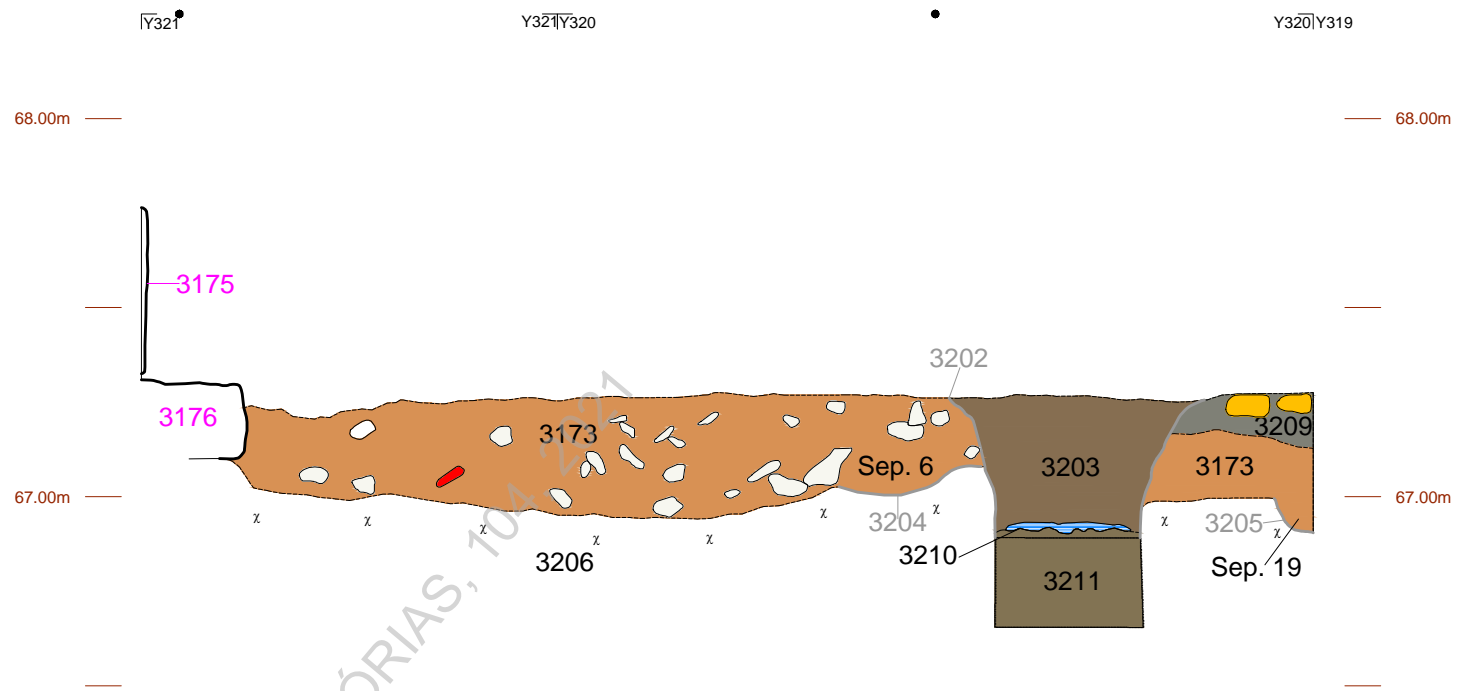
44

UAUM

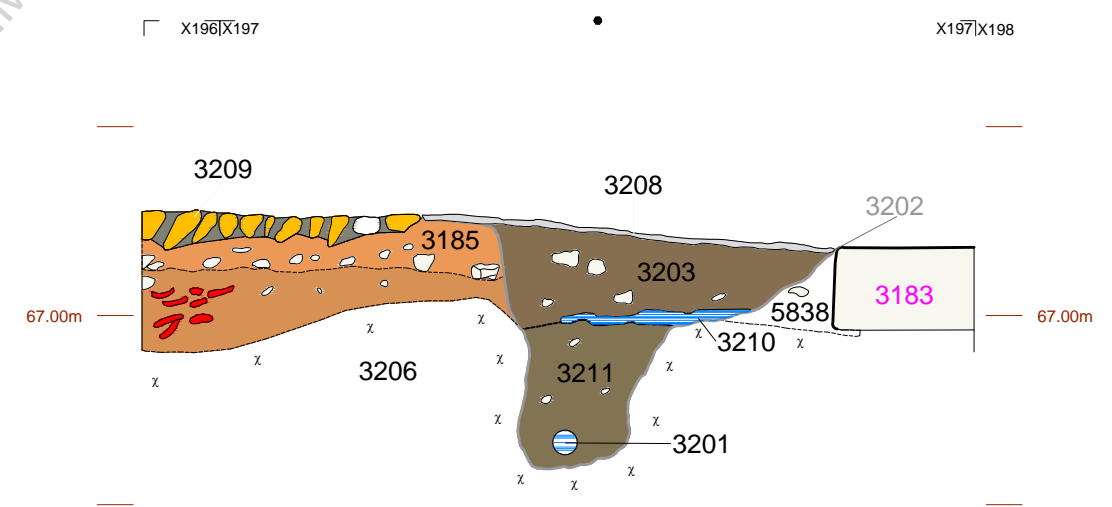
2020

















Perfil Este



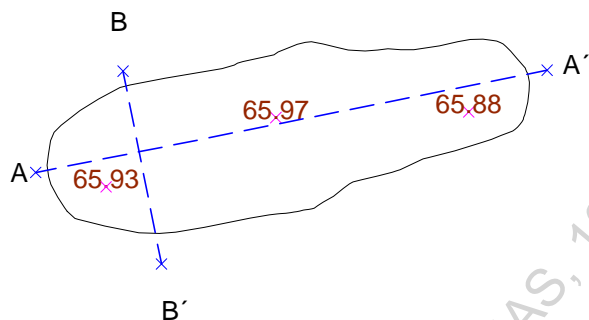
Perfil Sul



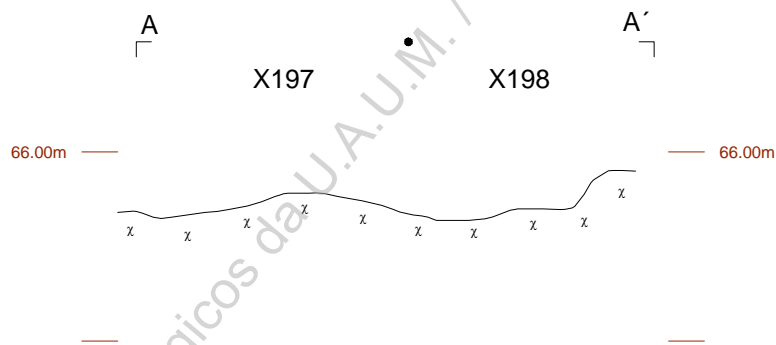
	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	<div style="font-size: 2em; font-weight: bold;">45</div>	<div style="font-size: 1.5em; font-weight: bold;">UAUM</div>												
	VLN10-B														
	Sondagem X197 Y320.321														
Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	<table border="0"> <tr> <td></td> <td>Substrato geológico</td> <td></td> <td>Granito de Braga</td> <td></td> <td>Argamassa</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Tubo PVC da EDP</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>		Substrato geológico		Granito de Braga		Argamassa		Tubo PVC da EDP						<div style="font-size: 1.5em; font-weight: bold;">2020</div>
	Substrato geológico		Granito de Braga		Argamassa										
	Tubo PVC da EDP														

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

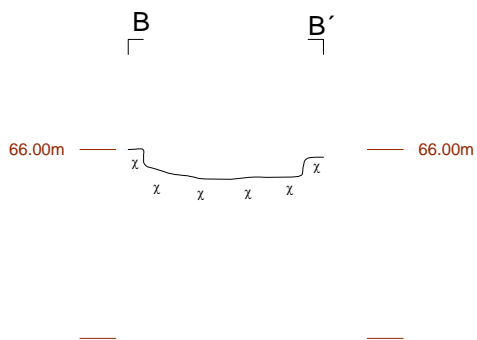
Plano final



Secção longitudinal



Secção transversal



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLNB-10

Sondagem X197.198 Y320.321 - Sepultura 6 - Planos e secções

Sepultura 6 - Plano e secções

0 20cm 1m

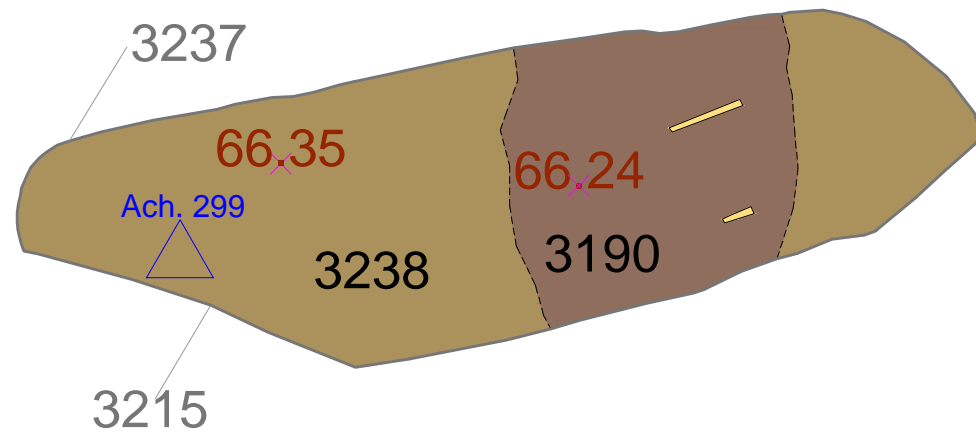
46

UAUM

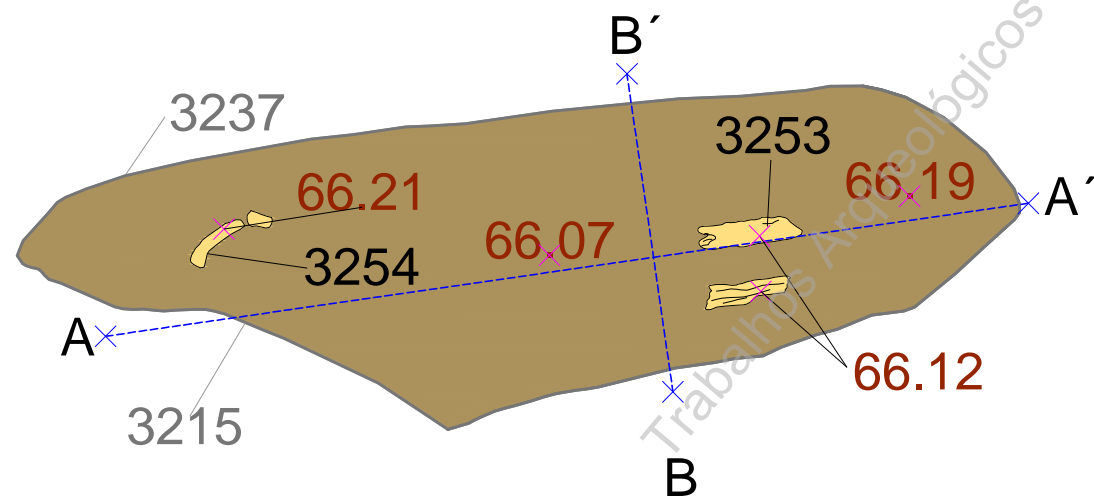
2020



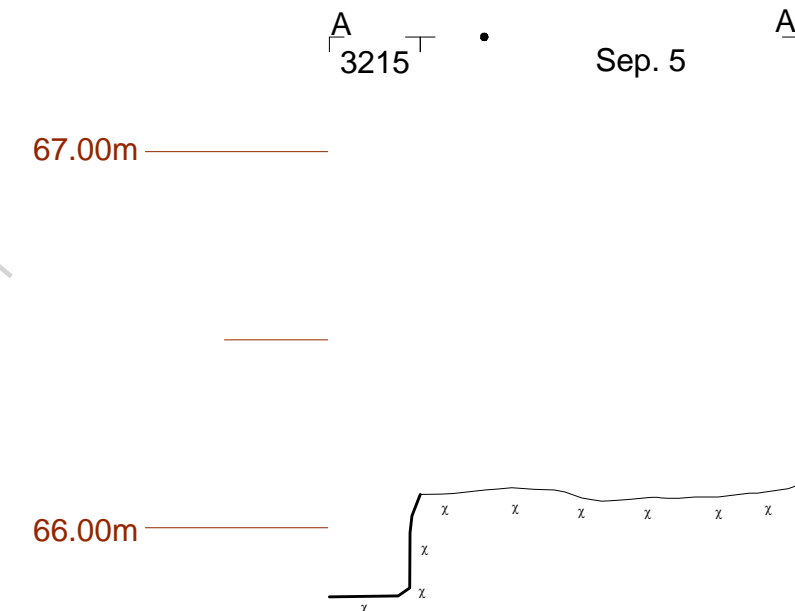
### Plano inicial



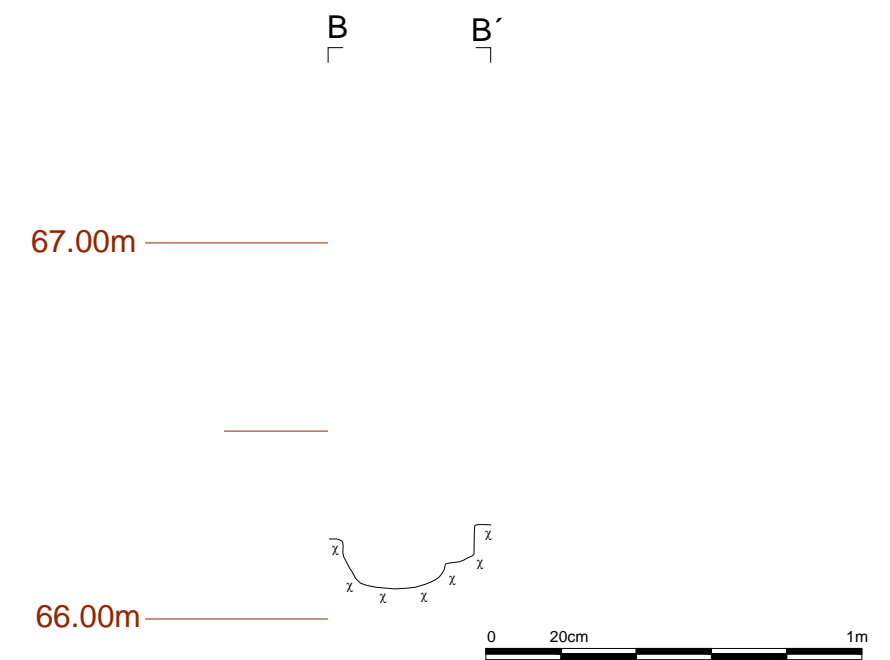
### Plano Final





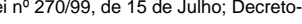


### Secção Longitudinal



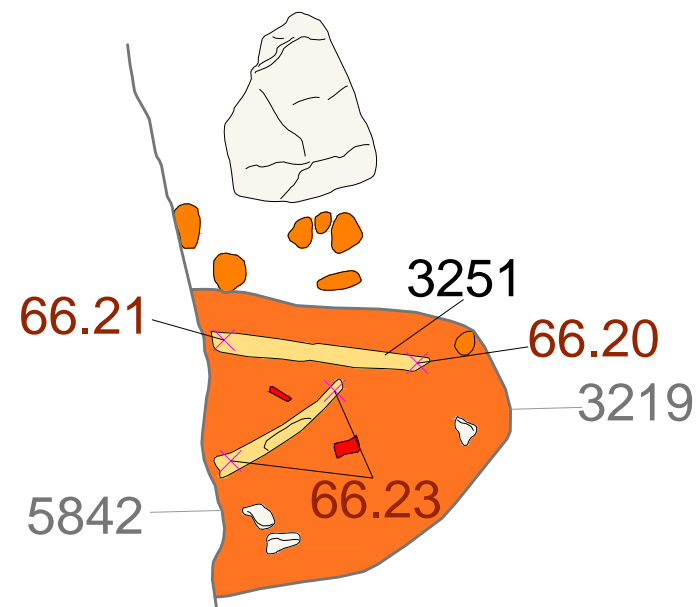
### Secção Transversal



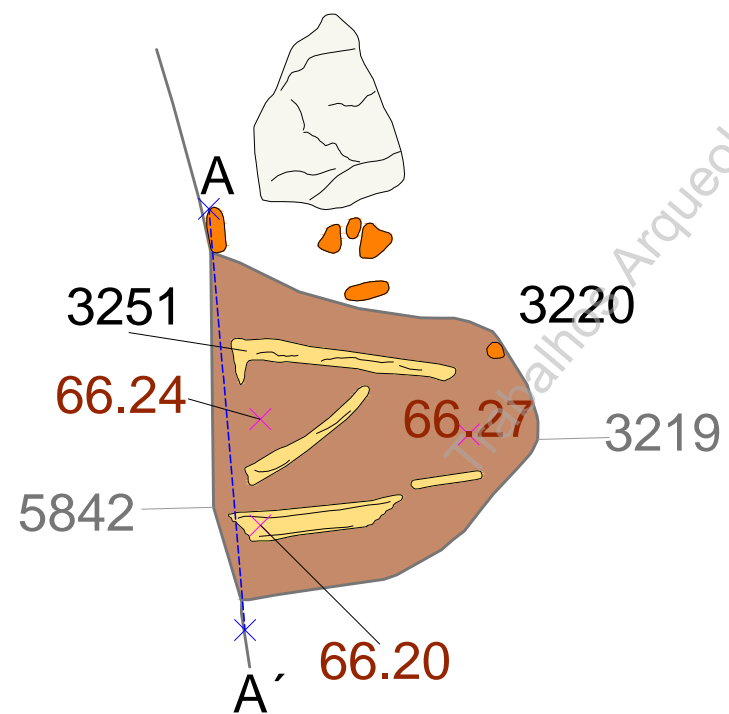
 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>				<b>48</b> UAUM 2020				
	VLN10 - B								
	Sondagem X198.199 Y320.321/ X200 Y320.321 - Sepultura 5 - Planos e seções								
Não escavado 		Pedras 		Infraestrutura de saneamento 		Contexto 		0 20cm 1m	



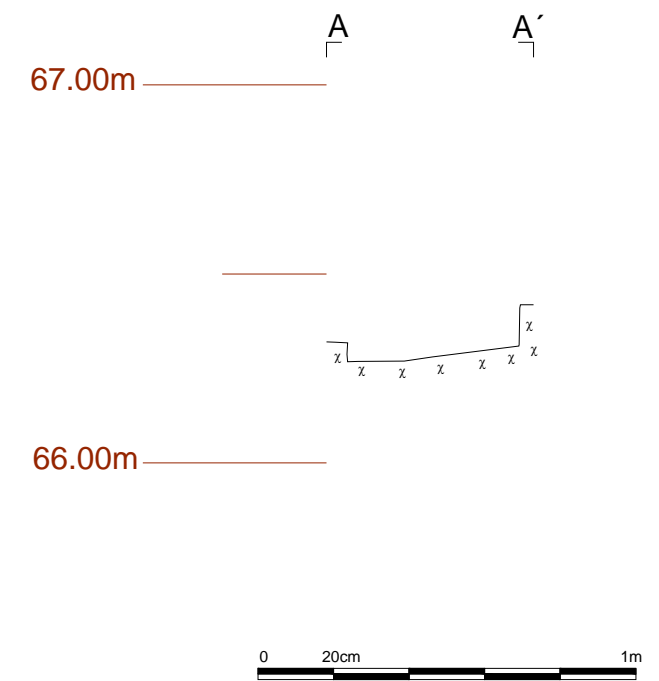
### Plano inicial



### Plano Final

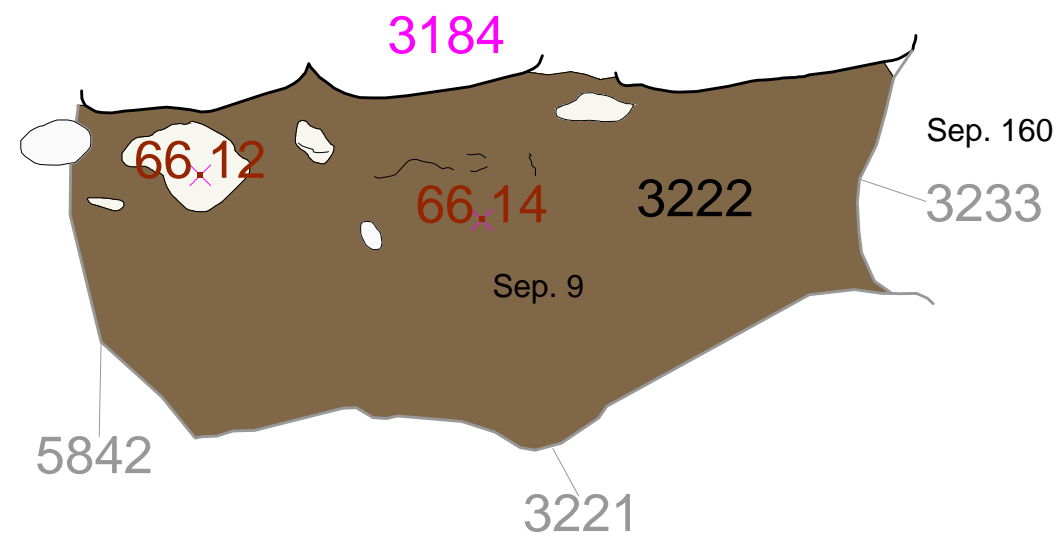


### Secção Transversal



 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>	<b>49</b> UAUM 2020
	VLN10 - B	
	Sondagem X198.199 Y320.321 - Sepultura 8 - Planos e seções	
Não escavado Tijoleira Pedras Osso Infraestrutura de saneamento Metais indeterminados Contexto Infraestruturas de electricidade		

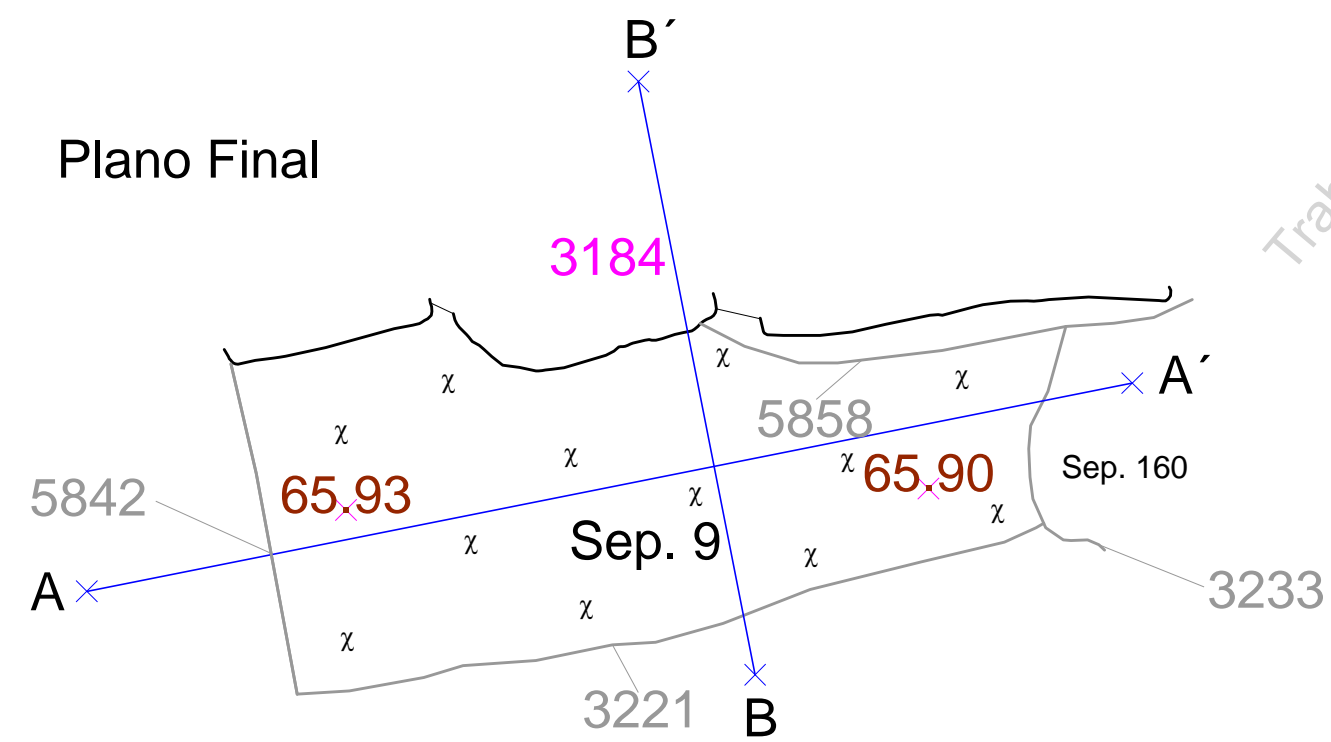
Plano 1



Plano 2



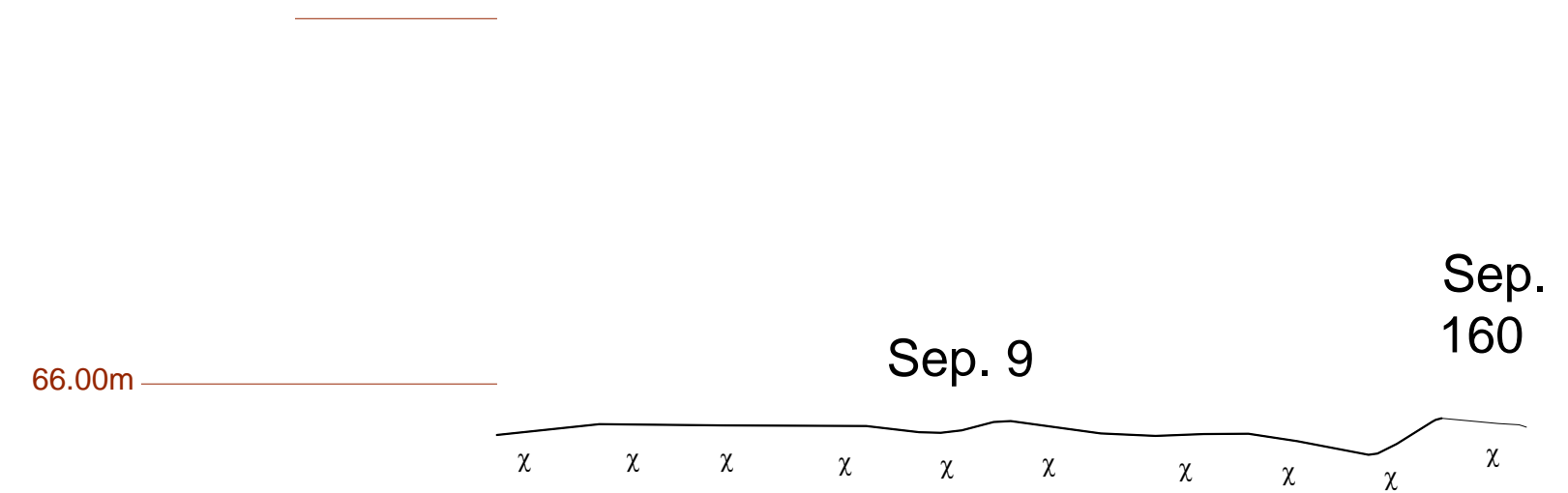
Plano Final



A

Secção longitudinal

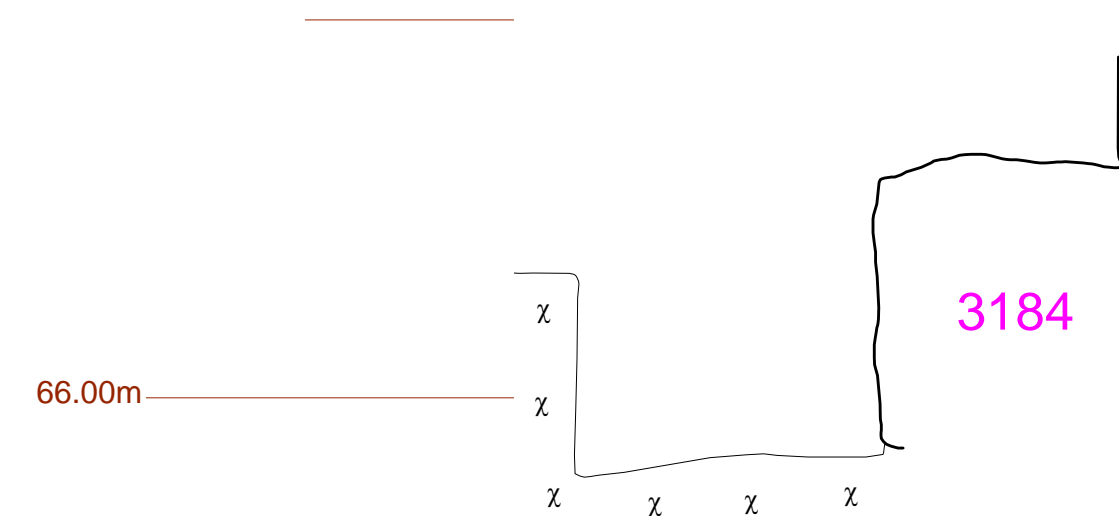
A'



B

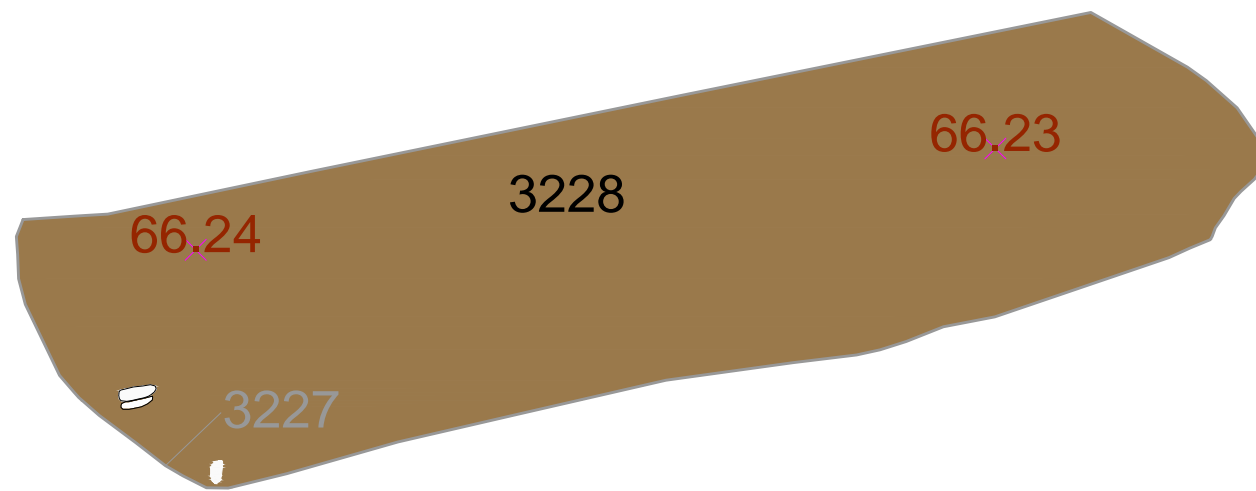
Secção transversal

B'

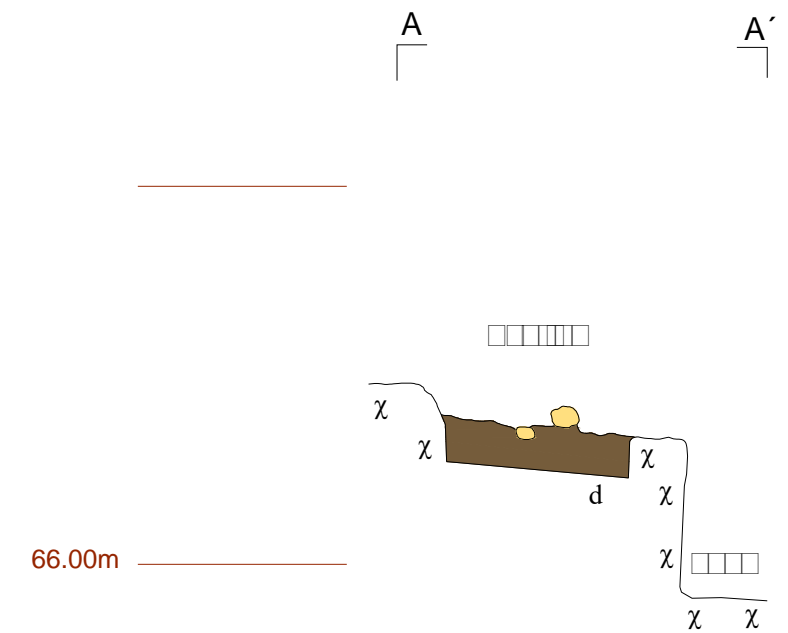


Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021

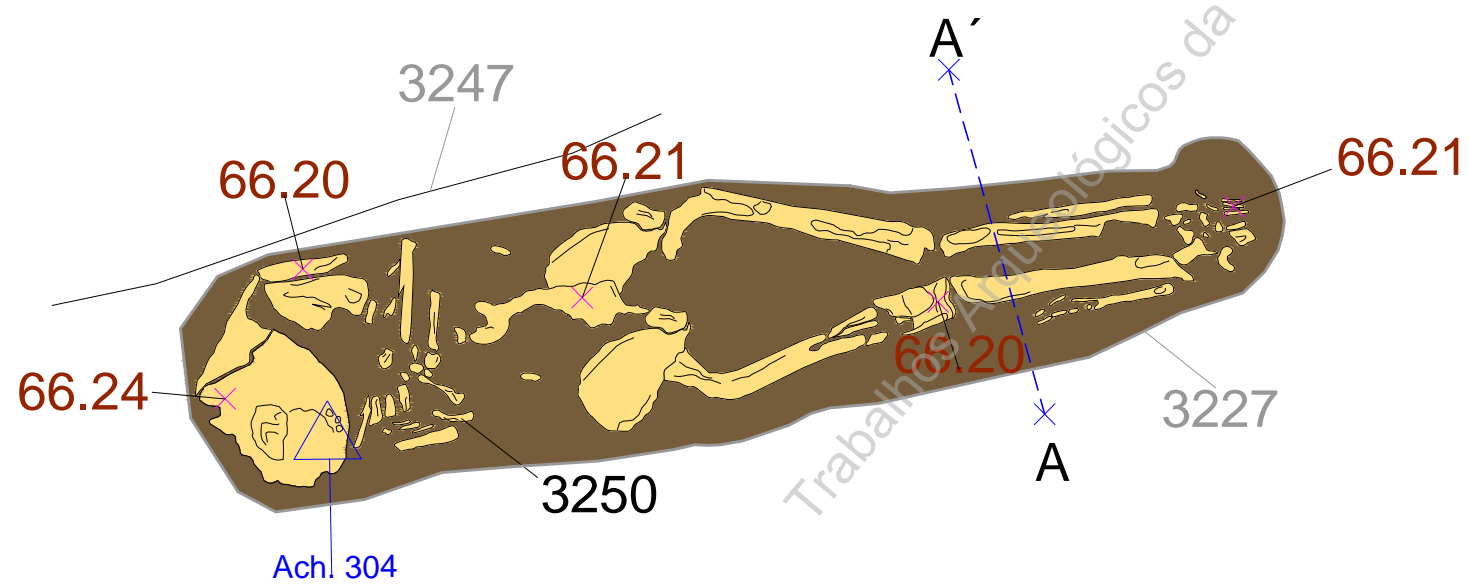
Plano inicial



Secção transversal



Plano final



Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

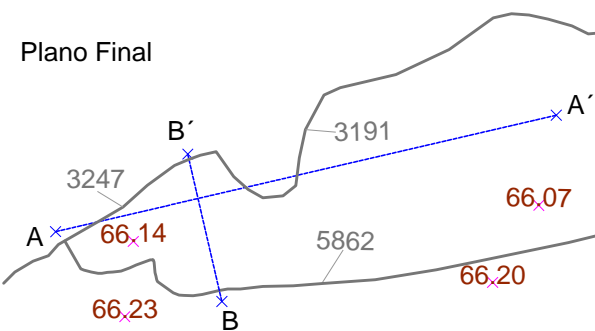
VLN10 - B

Sondagem X198.199 Y320.321 - Sepultura 10 - Planos e secções

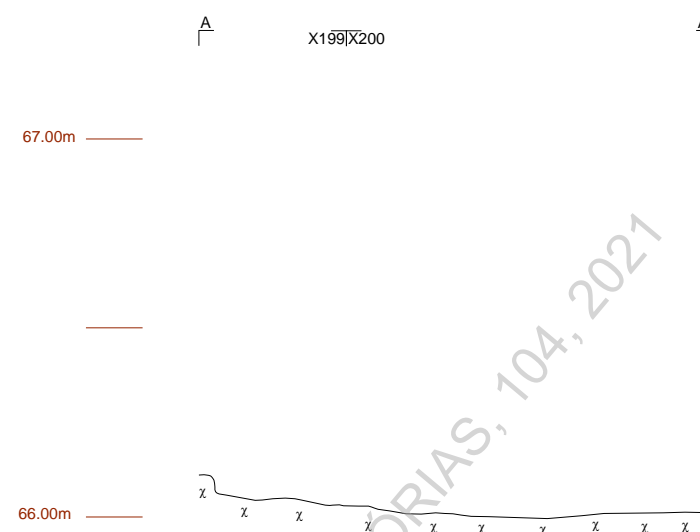
Não escavado  Pedras  Infraestrutura de saneamento  Contexto  
 Tijoleira  Osso  Metais indeterminados  Infraestruturas de electricidade

51 UAUM  
2020

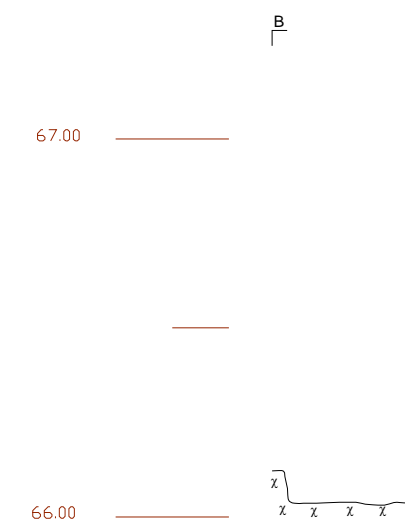
Sepultura 11



Secção longitudinal



Secção transversal

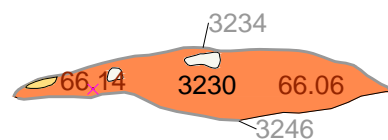


Sepultura 12

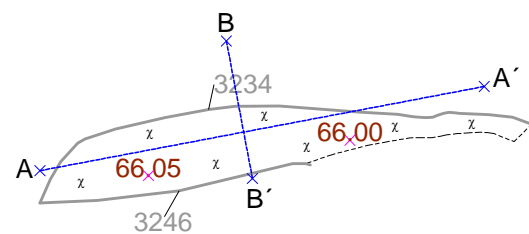
Plano 1



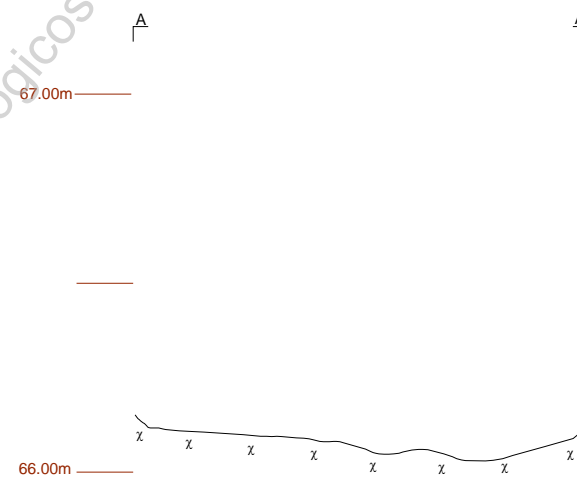
Plano intermédio



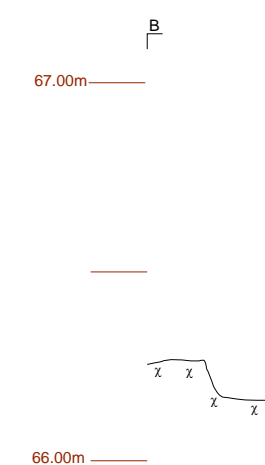
Plano Final



Secção longitudinal



Secção transversal



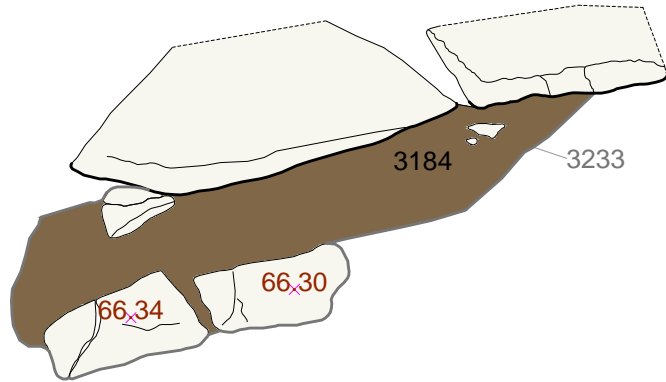
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021



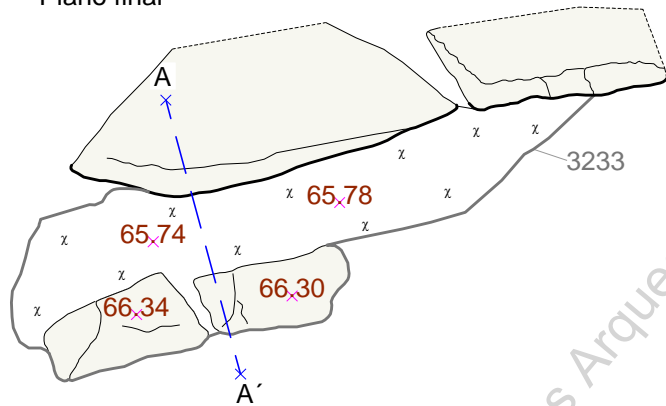
Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença		
VLN10 - B		
Sondagem X198.199 Y320.321 Sepultura 11 e12 - Planos e secções		
<ul style="list-style-type: none"> <li><span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Pedras</li> <li><span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: blue; margin-right: 5px;"></span> Infraestrutura de saneamento</li> <li><span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; border: 1px solid gray; margin-right: 5px;"></span> Contexto</li> <li><span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: orange; margin-right: 5px;"></span> Osso</li> <li><span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: green; margin-right: 5px;"></span> Metais indeterminados</li> <li><span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Infraestruturas de electricidade</li> </ul>		

52	UAUM
	2020

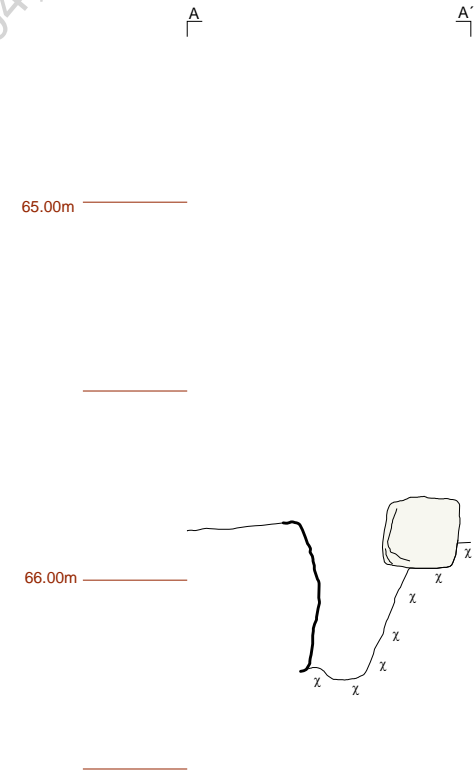
Plano inicial



Plano final



Secção transversal



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021

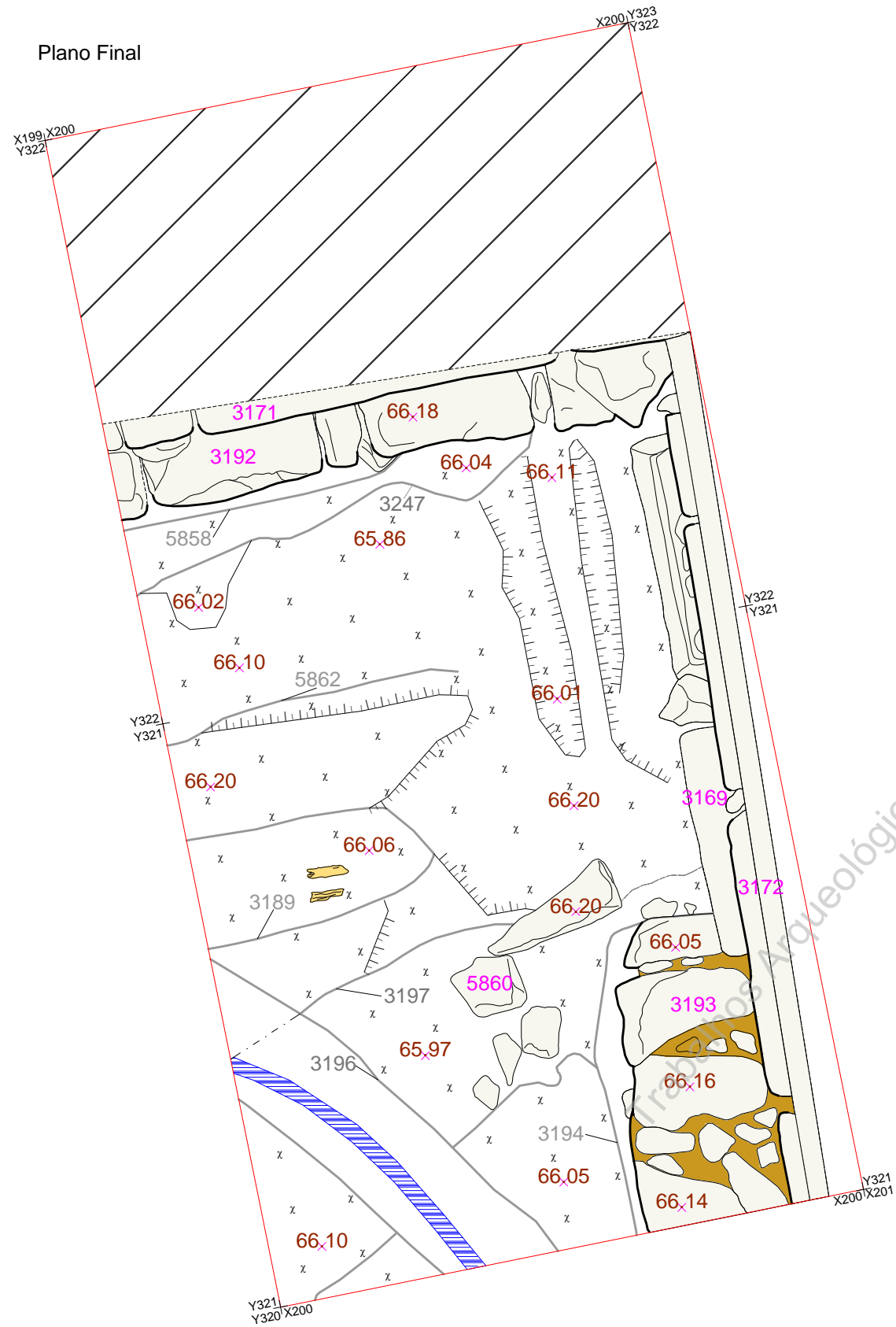


Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	
VLN10 - B	
Sondagem X198.199 Y320.321 - Sepultura 160 - Planos e secções	
0 20cm 1m	

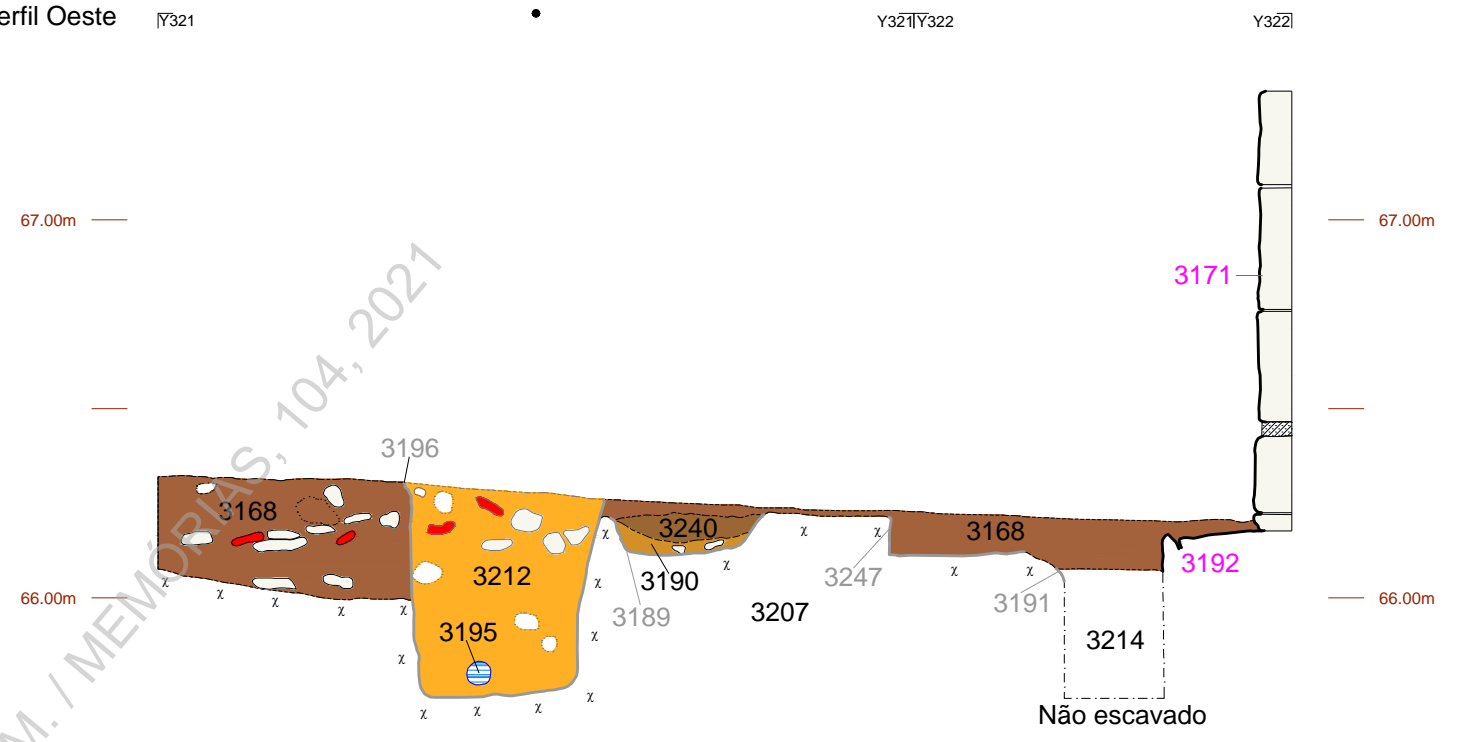
53	UAUM
	2020



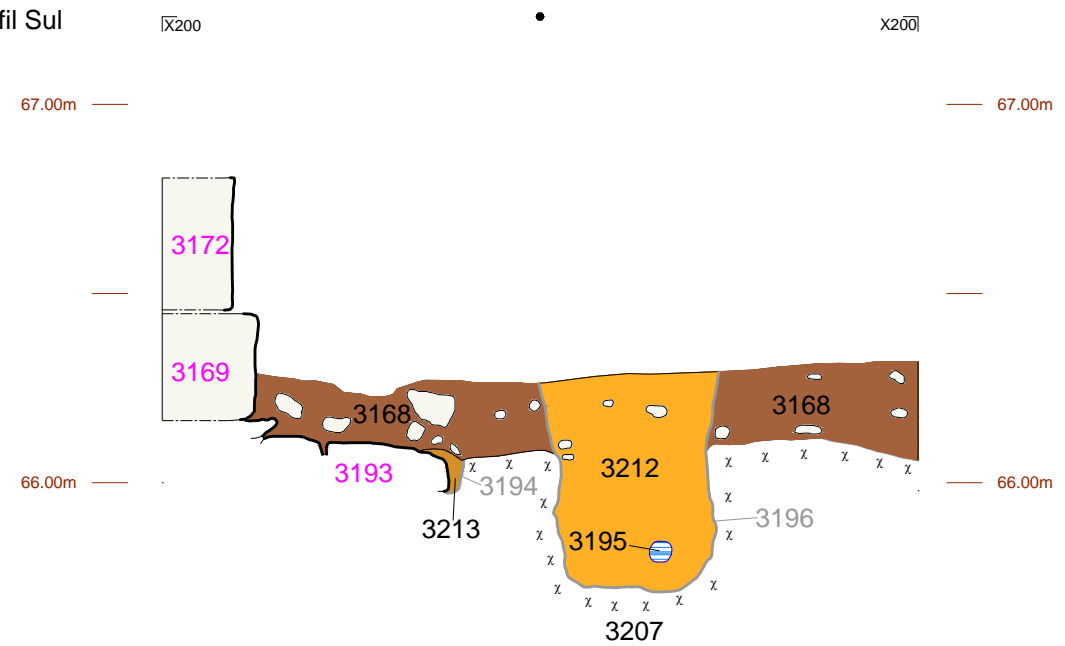
Plano Final



Perfil Oeste



Perfil Sul



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN10 - B

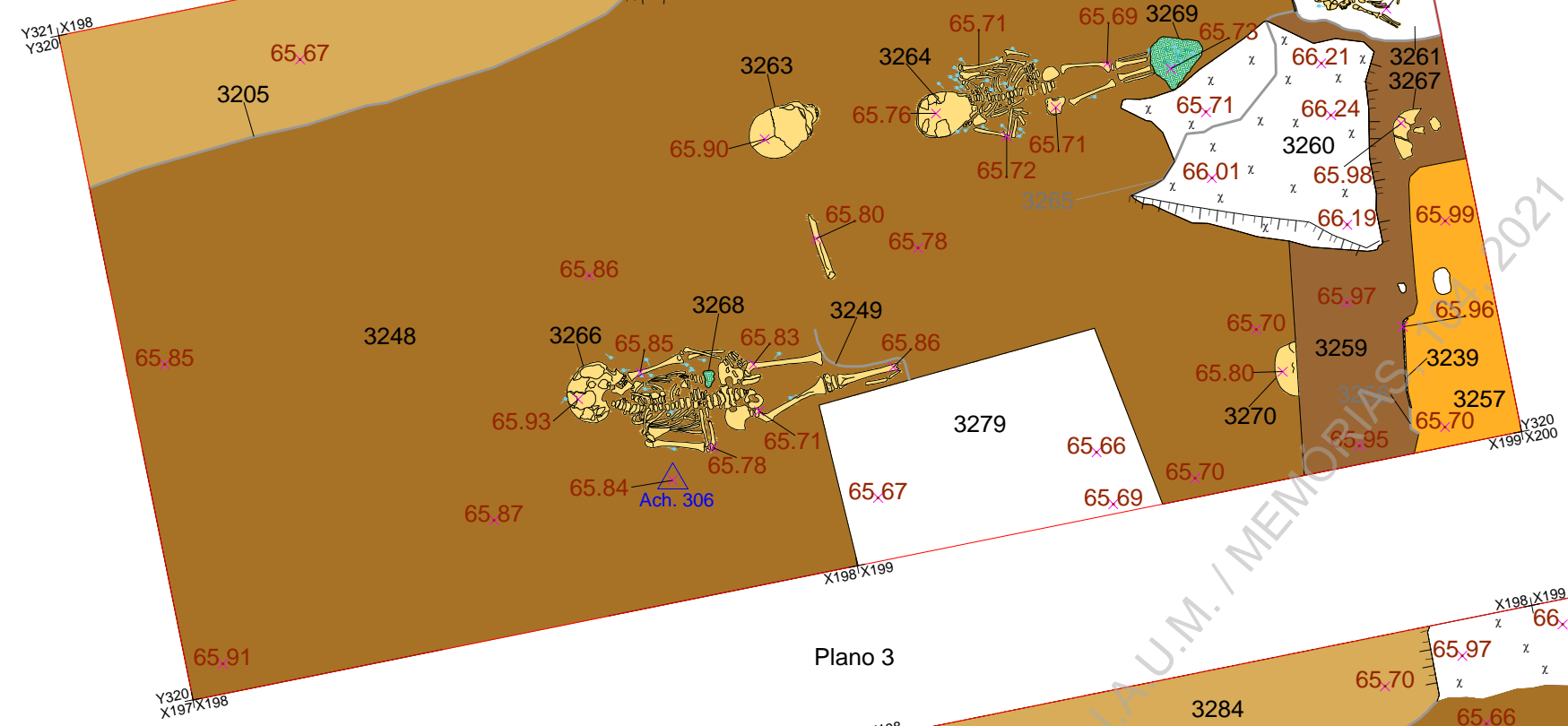
Sondagem X200 Y320.321 - Plano final e perfis

- Tubo electricidade
- Argamassa
- Substrato rochoso
- Osso

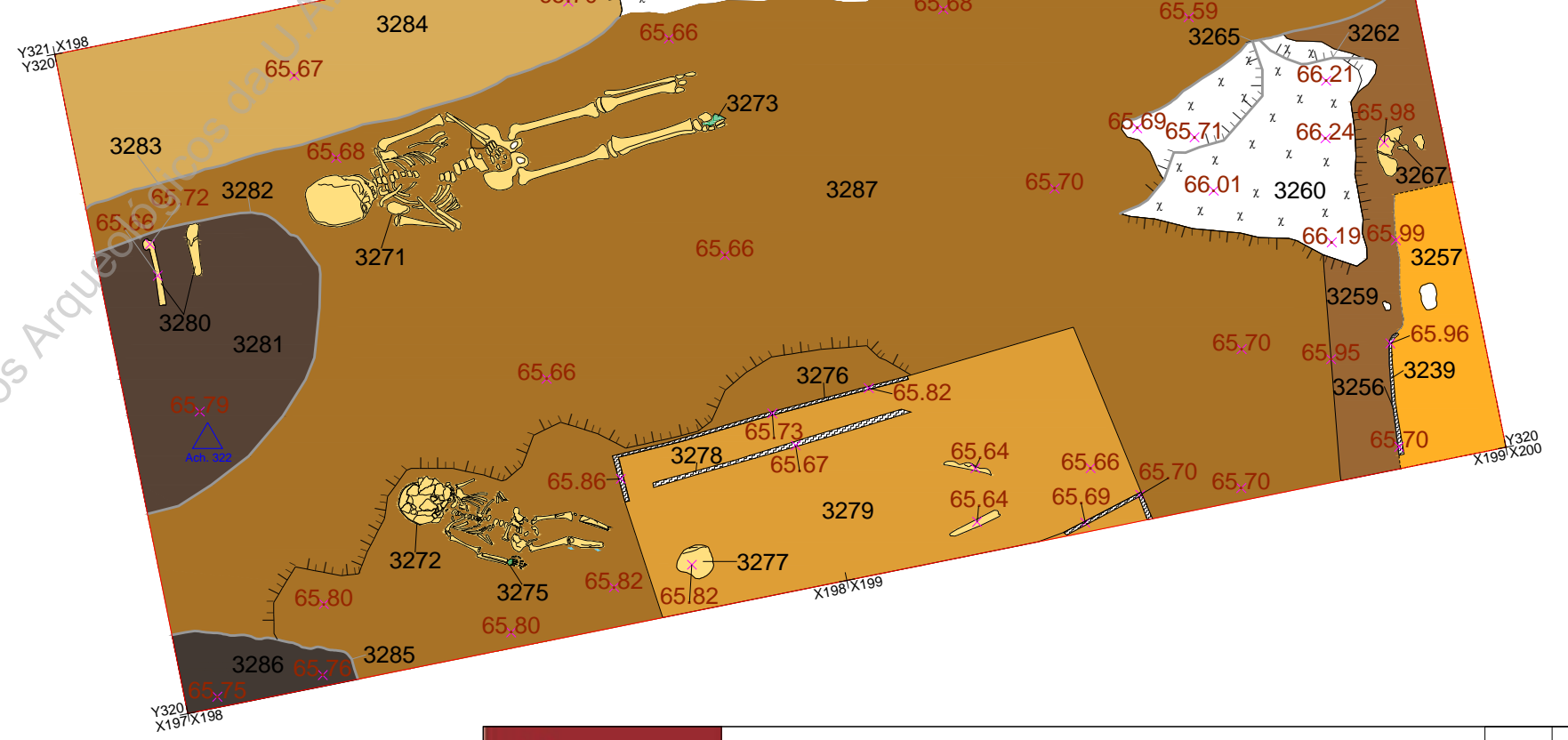


54 UAUM 2020


Plano 2



Plano 3



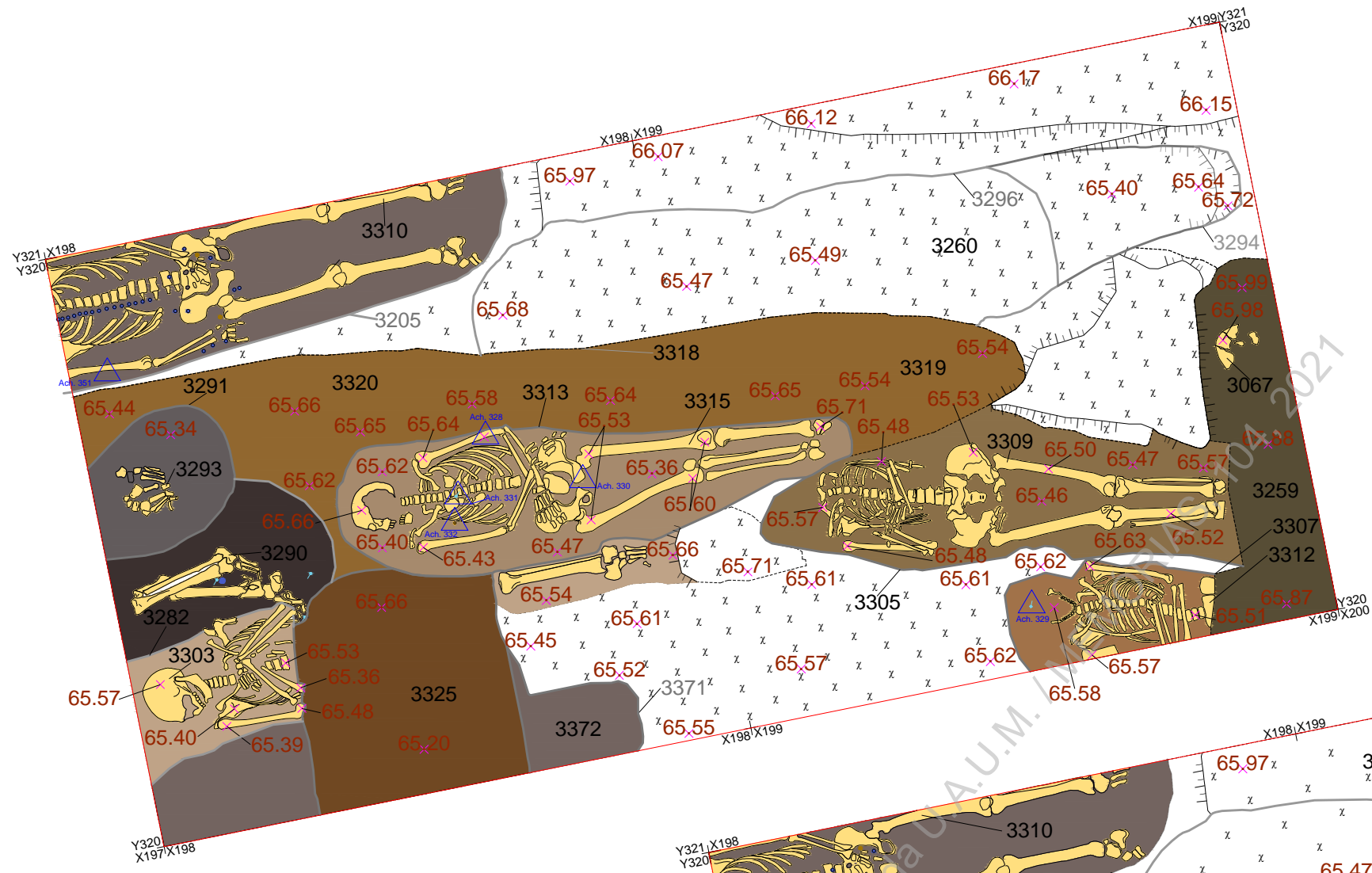
Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS 2021

 <p>Universidade do Minho Unidade de Arqueologia</p>	<p>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</p>		<p>55</p>	<p>UAUM 2020</p>
	<p>VLNB-10</p>			
<p>Ú [ ] ãæ ^ { ÁYJÌ ÈJJÄYHJÄUJä [ • Ä ç { } ..ãã •</p>		<p>0 20cm 1m</p>		
<p>Öä^ä [ • Ä • ^ çãä [ • HÖ &amp; ^ ç È ä ö ç ÈJJÄYHJÄUJä [ • Ä ç { } ..ãã •</p>				

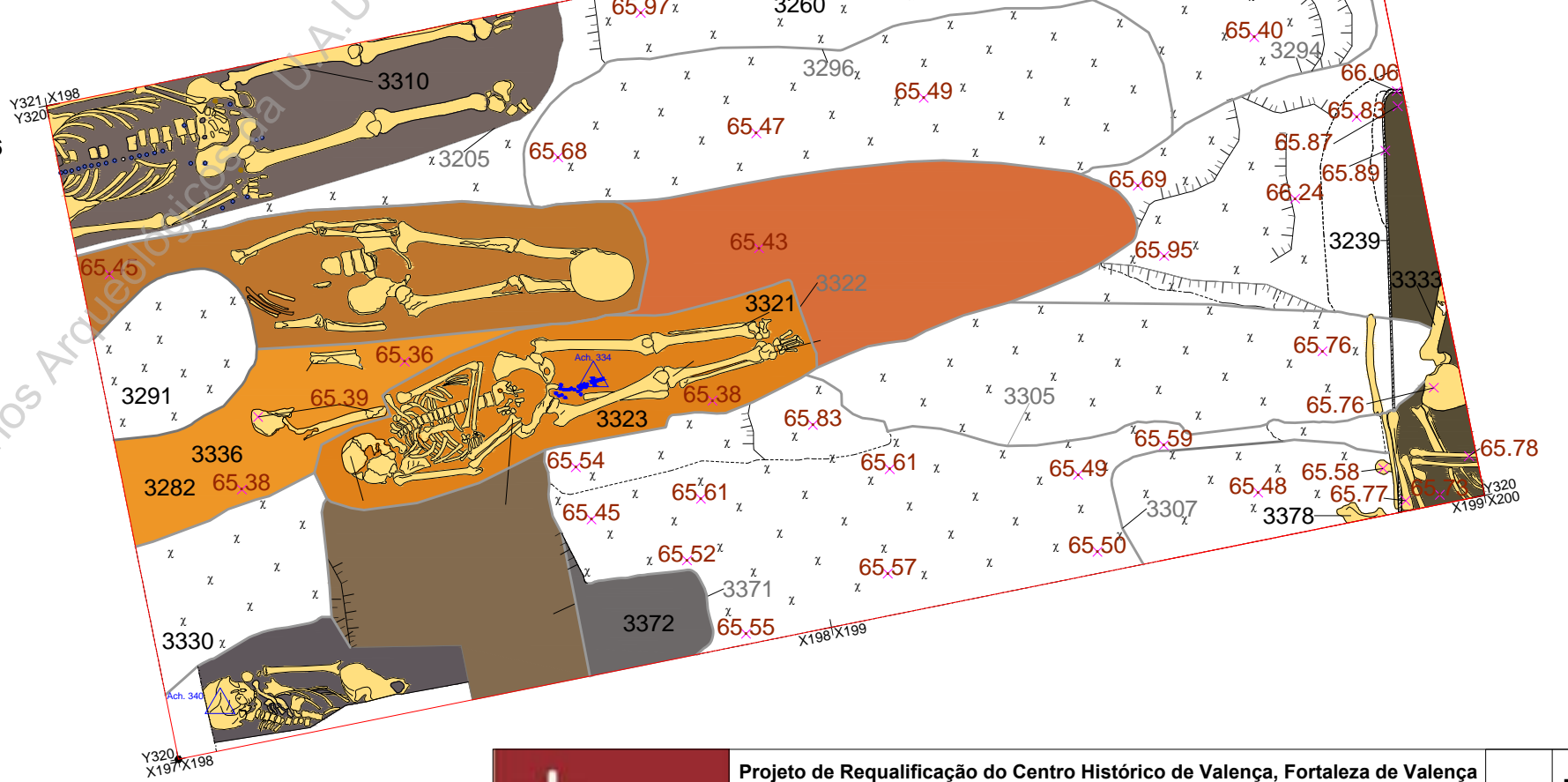





Plano 5

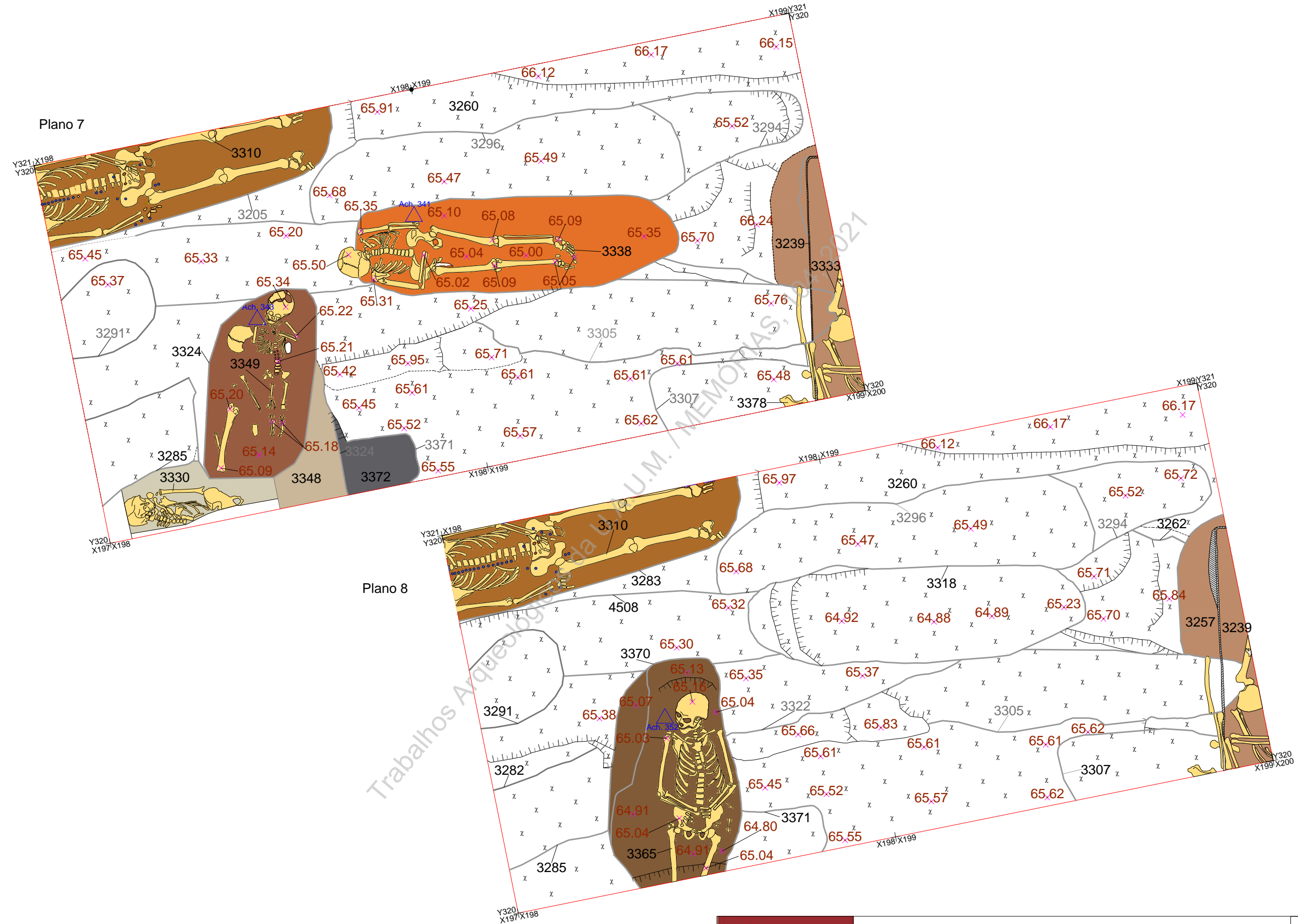


Plano 6



 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>	<b>57</b> <b>2020</b>	<b>UAUM</b>	
	VLN10 - B			0 20cm 1m
	Sondagem X198.199 Y319 - Planos intermédios			
■ Botão de metal ■ Botão em osso ■ Pregos ■ Osso ■ Alfinete				

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



**Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**  
 VLN10 - B  
 Sondagem X198.199 Y319 - Planos intermédios

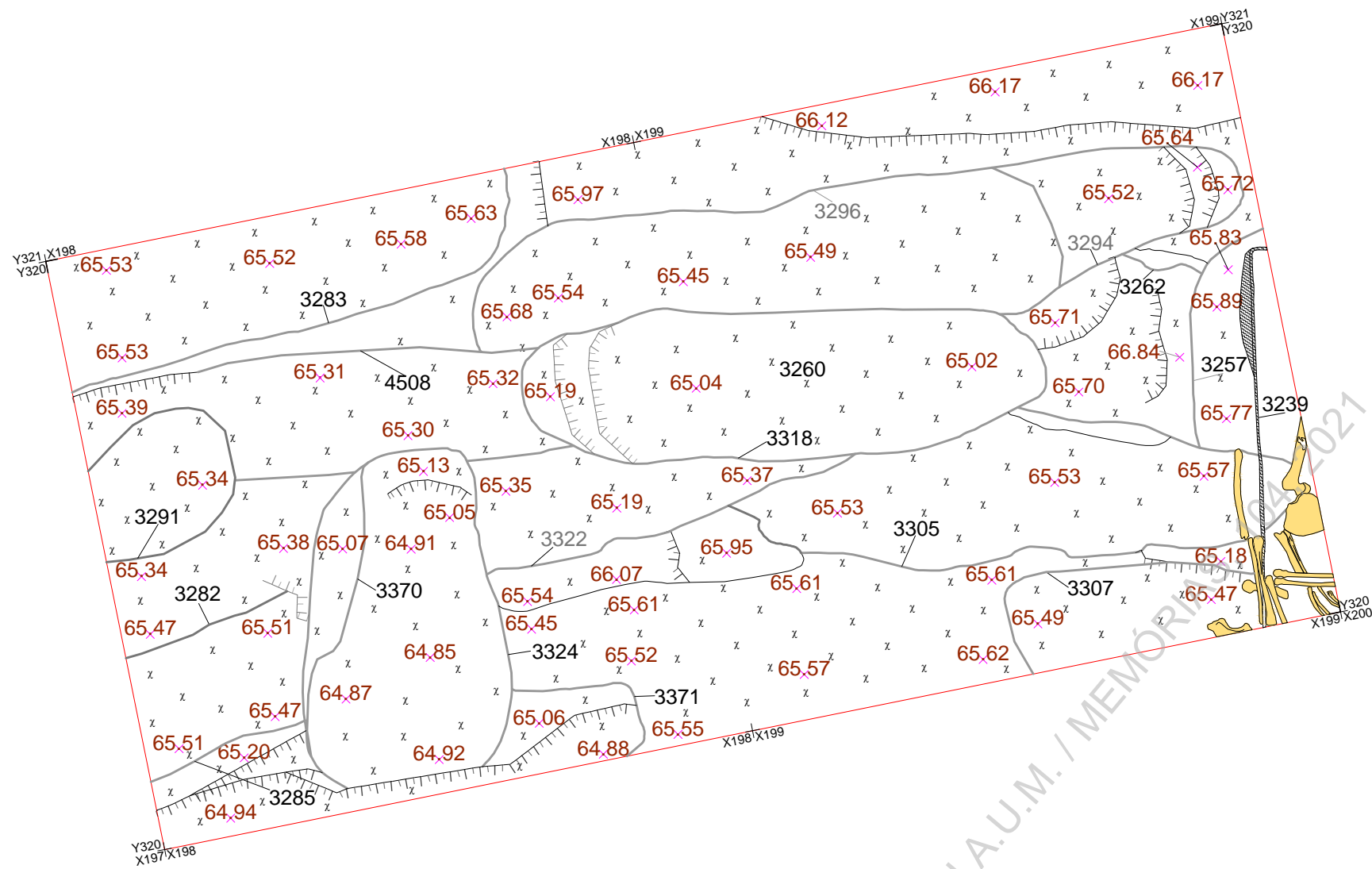
- Botão de metal
- Botão em osso
- Madeira
- Osso
- Alfinete



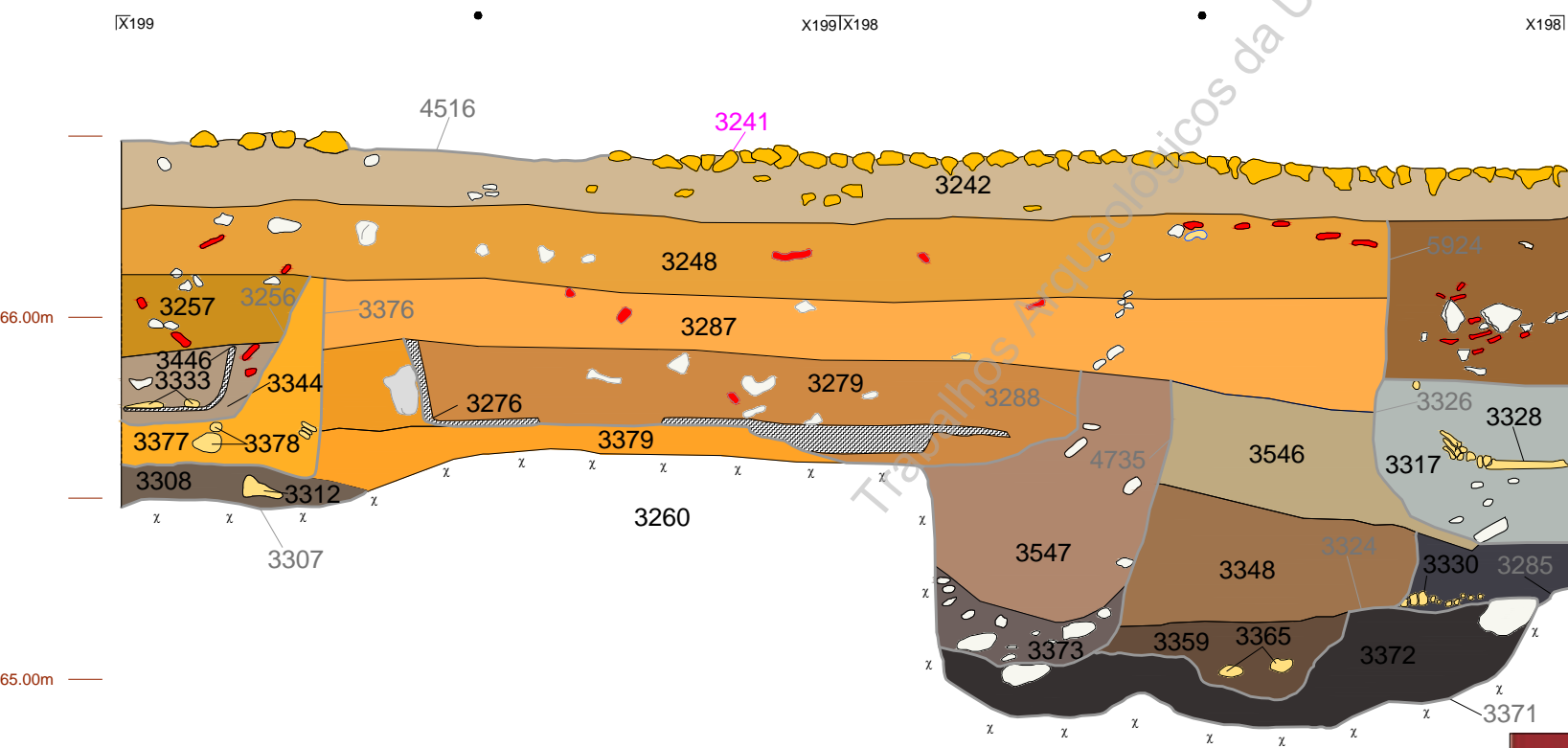
UAUM  
 58  
 2020

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

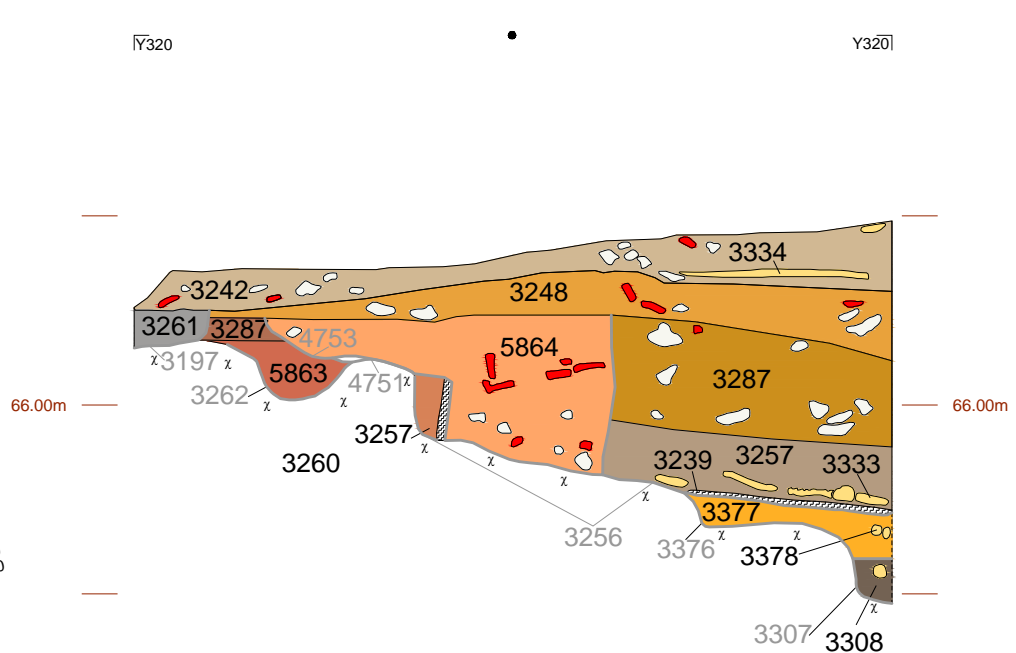




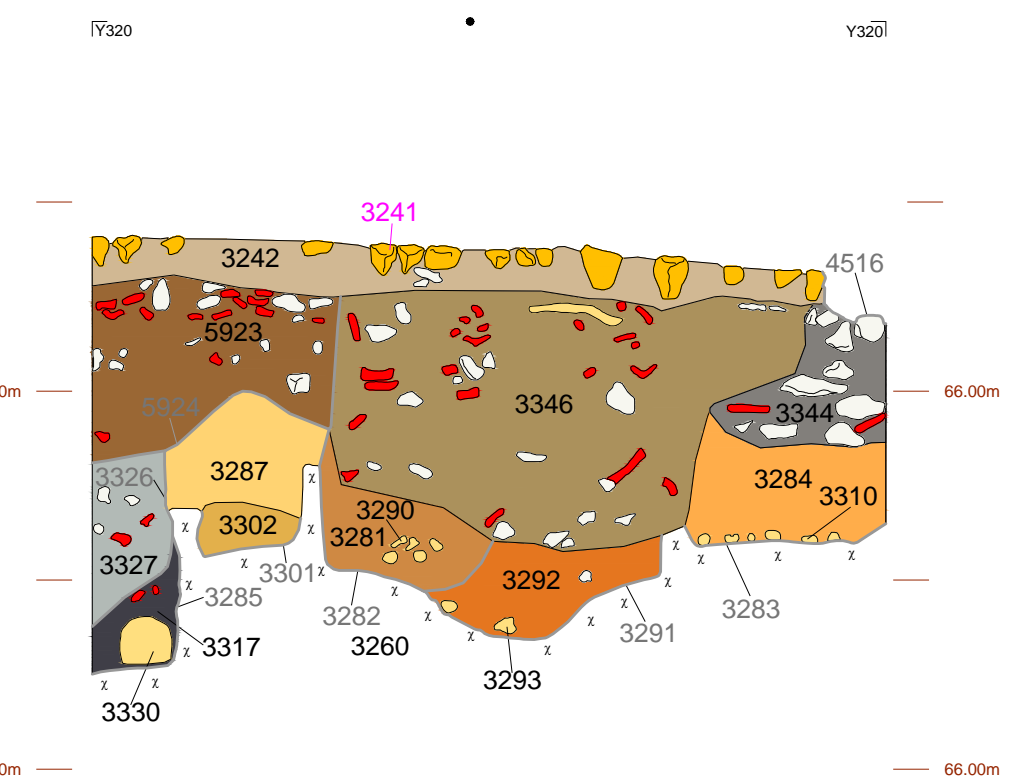
Perfil Sul




Perfil Este



Perfil Oeste

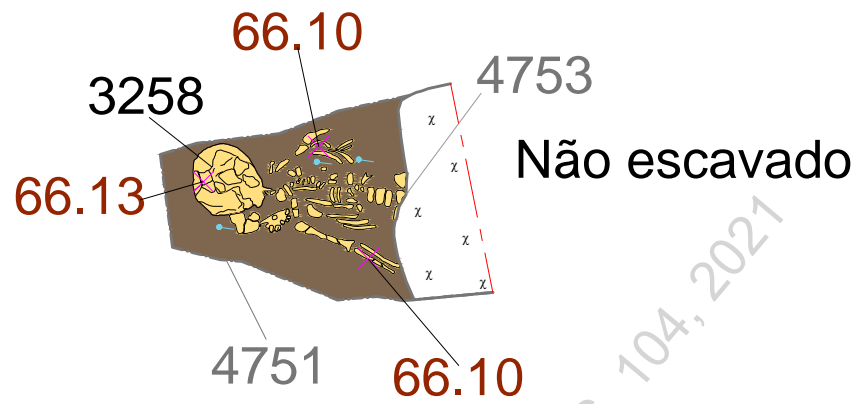


 <p>Universidade do Minho Unidade de Arqueologia</p>	<p>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</p>	<p>59</p> <p>UAUM 2020</p>
	<p>VLN10 - B</p>	
	<p>Sondagem X198.199 Y319 - Plano final e perfis</p>	

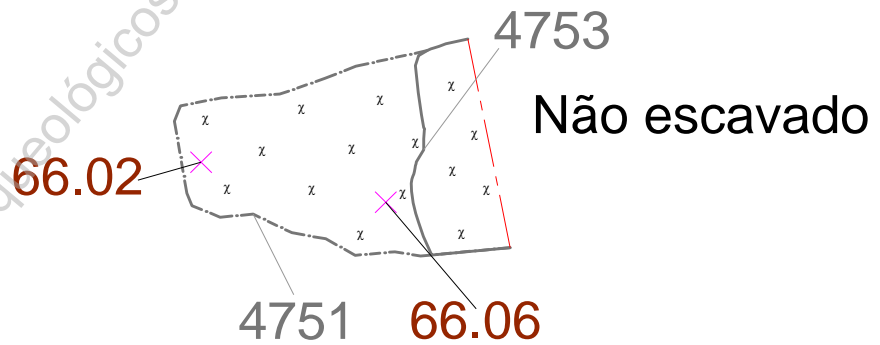
0 20cm 1m

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

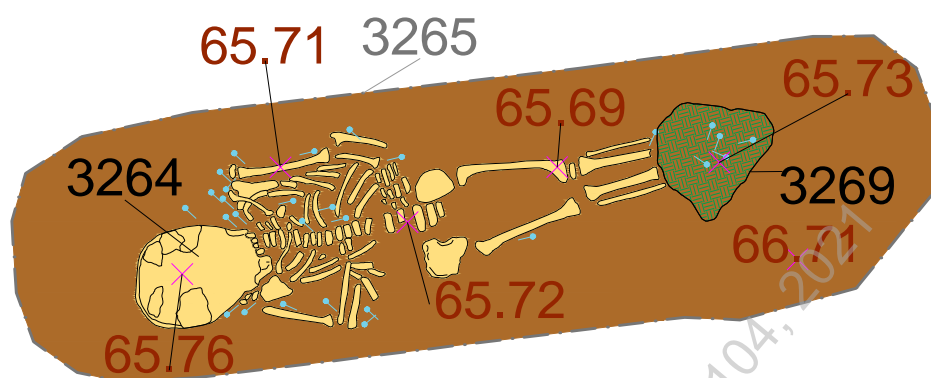
## Plano inicial



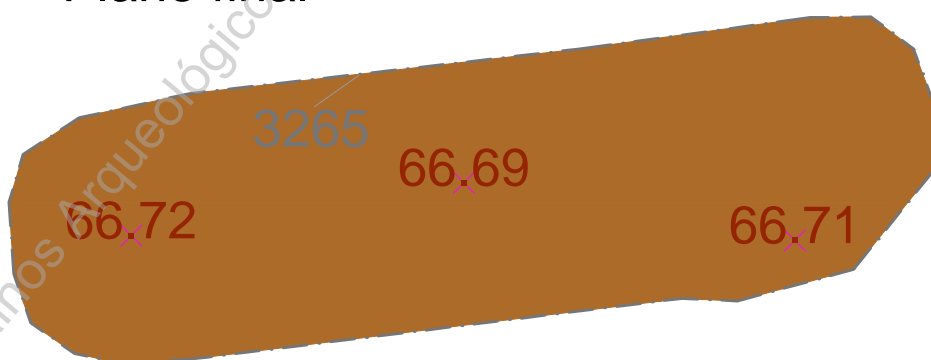
## Plano Final



## Plano inicial



## Plano final



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN10 - B

Sondagem X198.199 Y319 - Sepultura 16 - Planos

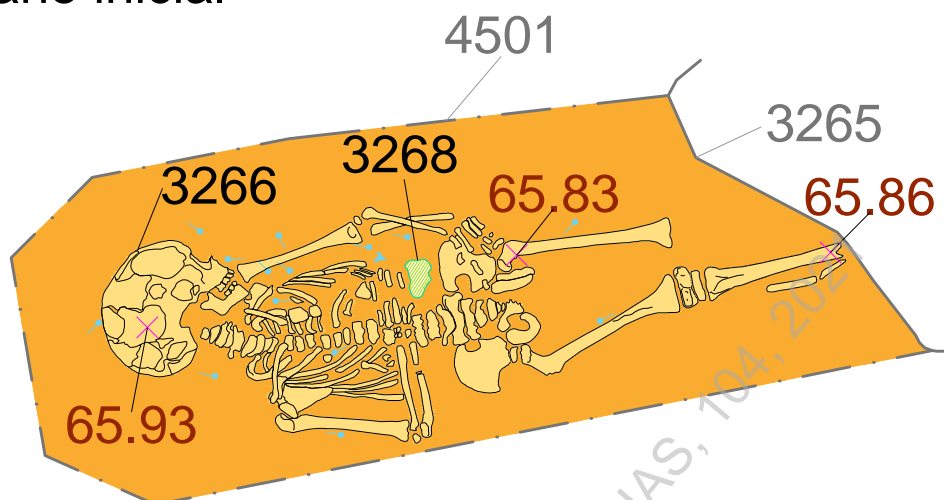
Tecido Osso Alfinete

61

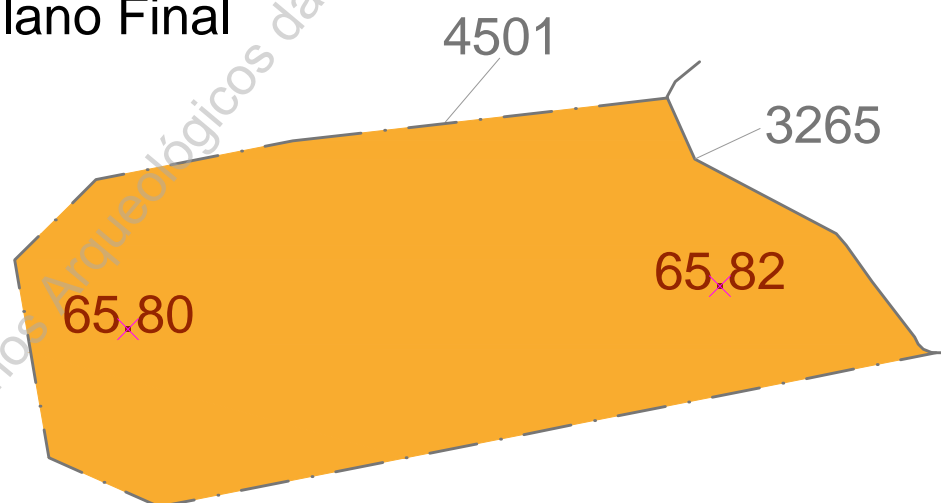
UAUM

2020

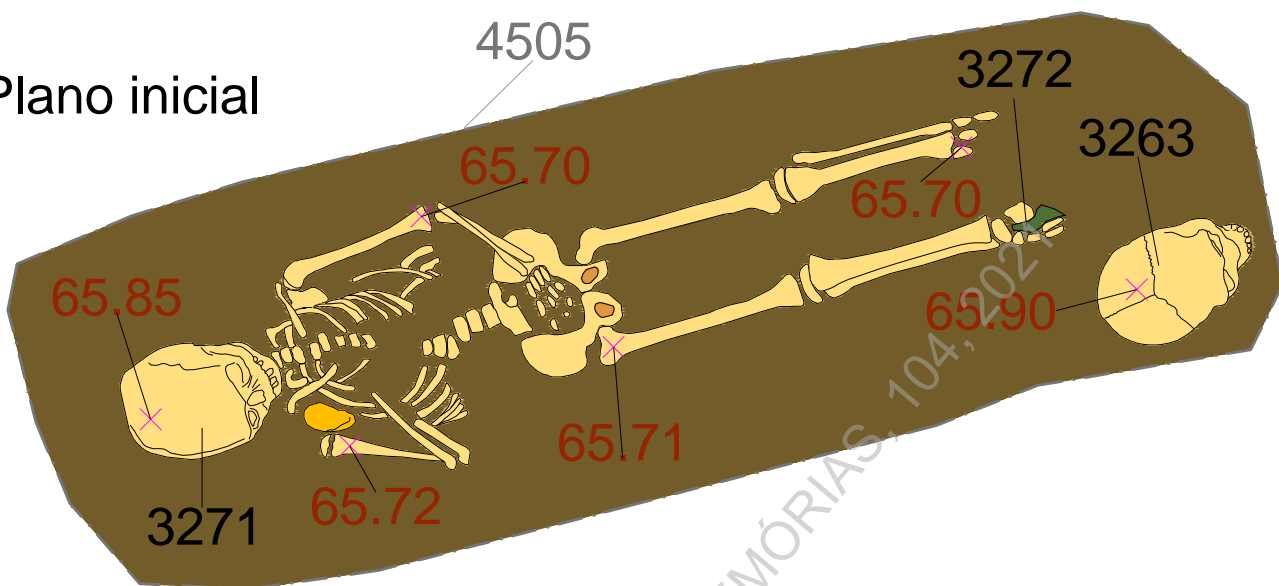
## Plano inicial



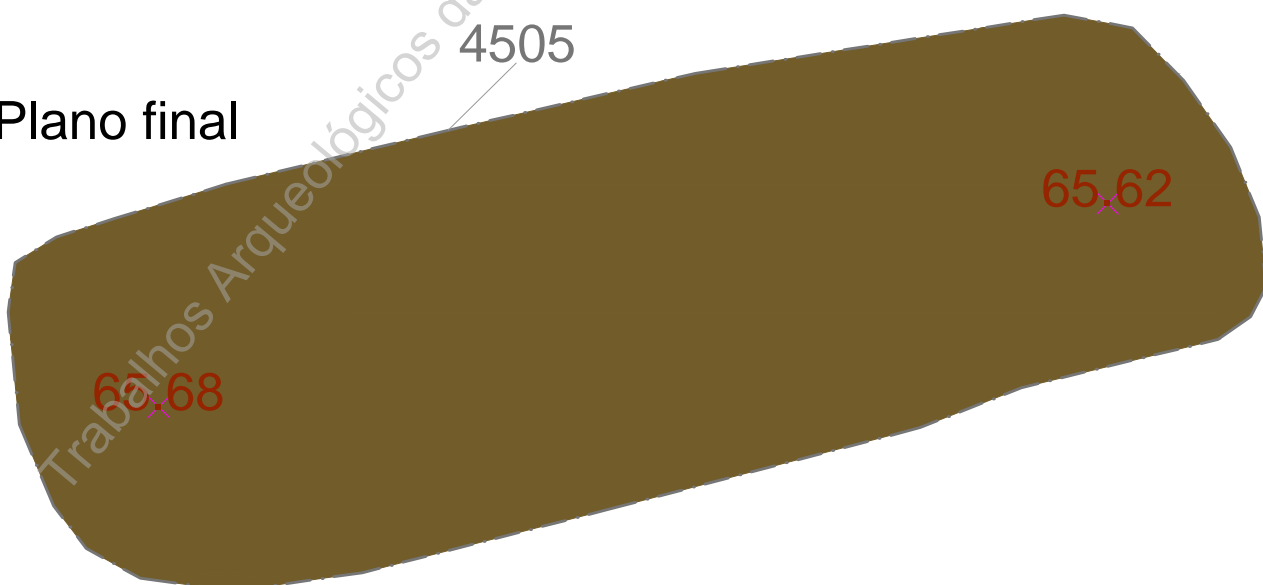
## Plano Final



Plano inicial



Plano final



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN10 - B

Sondagem X198.199 Y319 - Sepultura 18 - Planos

- Tecido
- Osso
- Afilante

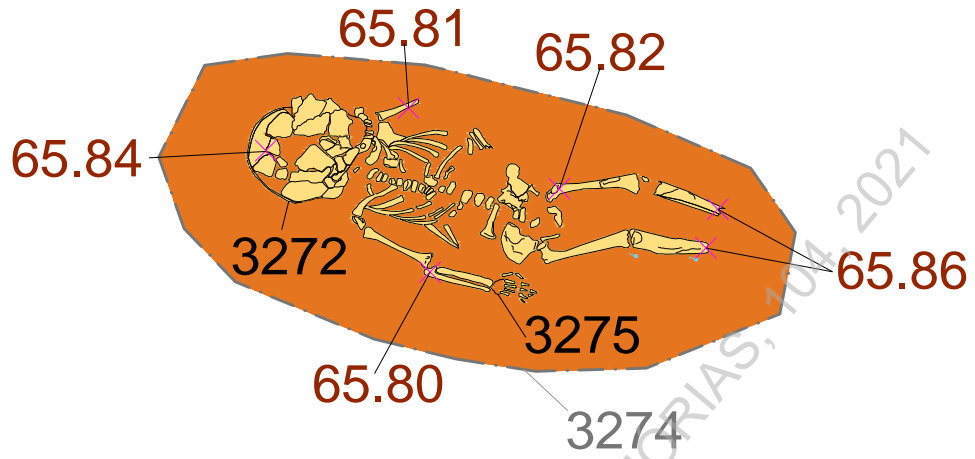
63

UAUM

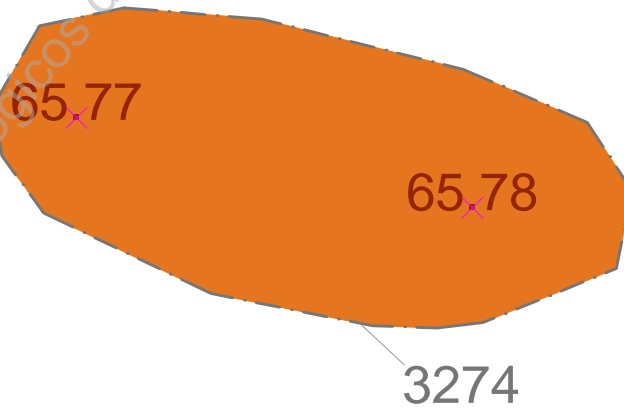
2020







## Plano inicial

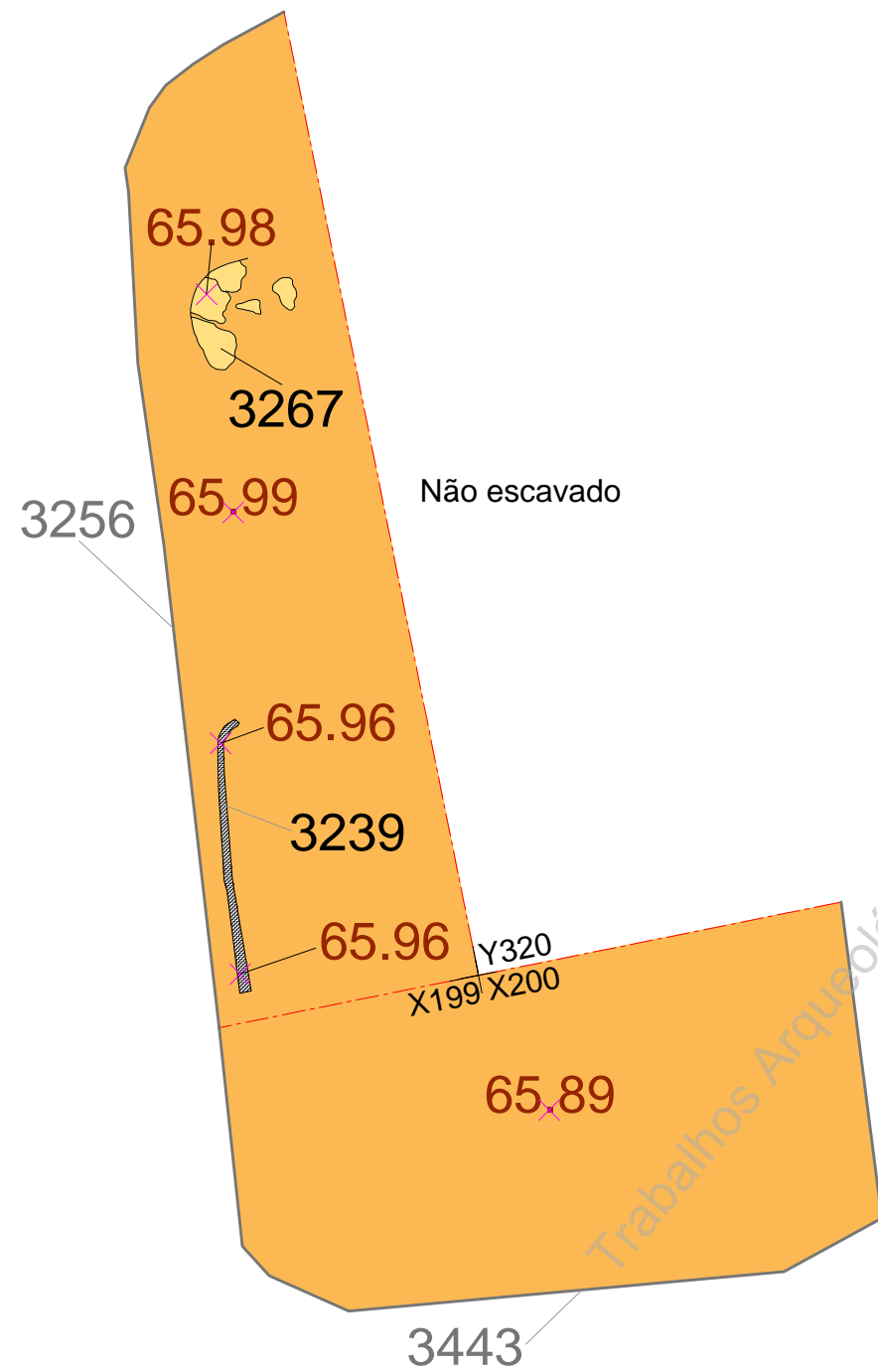


## Plano final

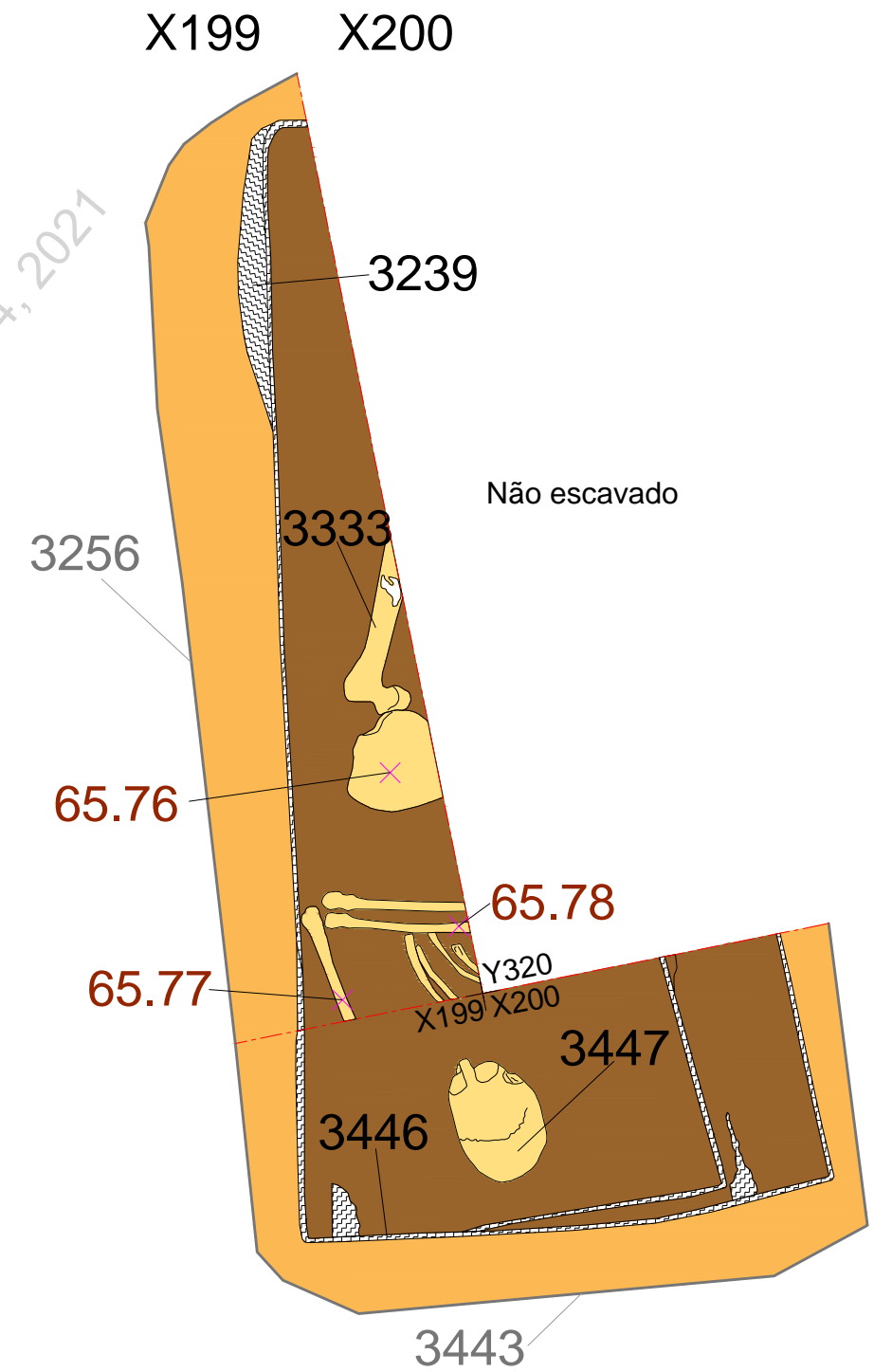



 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>		<b>64</b> UAUM 2020
	VLN10 - B		
	Sondagem X198.199 Y319 - Sepultura 19 - Planos		
	 Tecido	 Osso	
	 Alfinete		

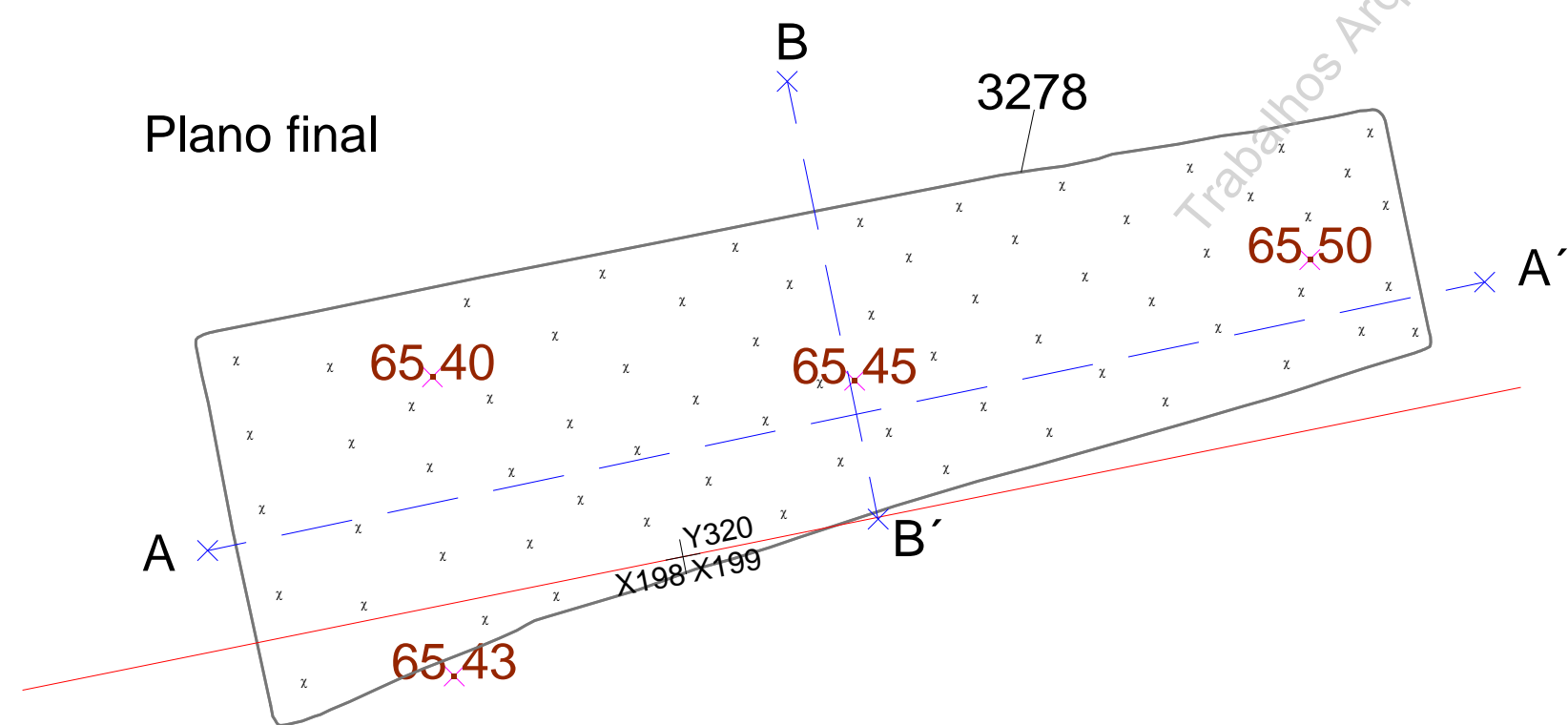
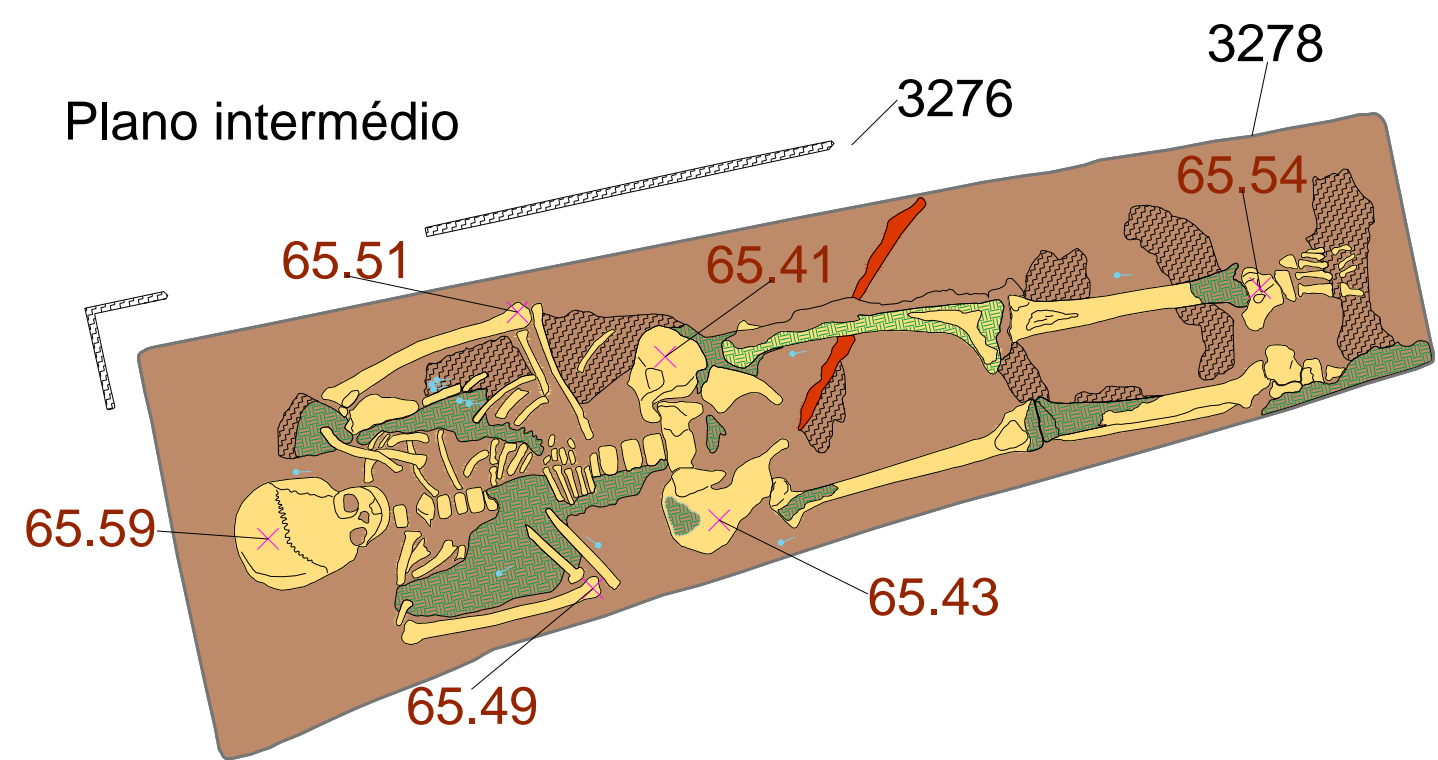
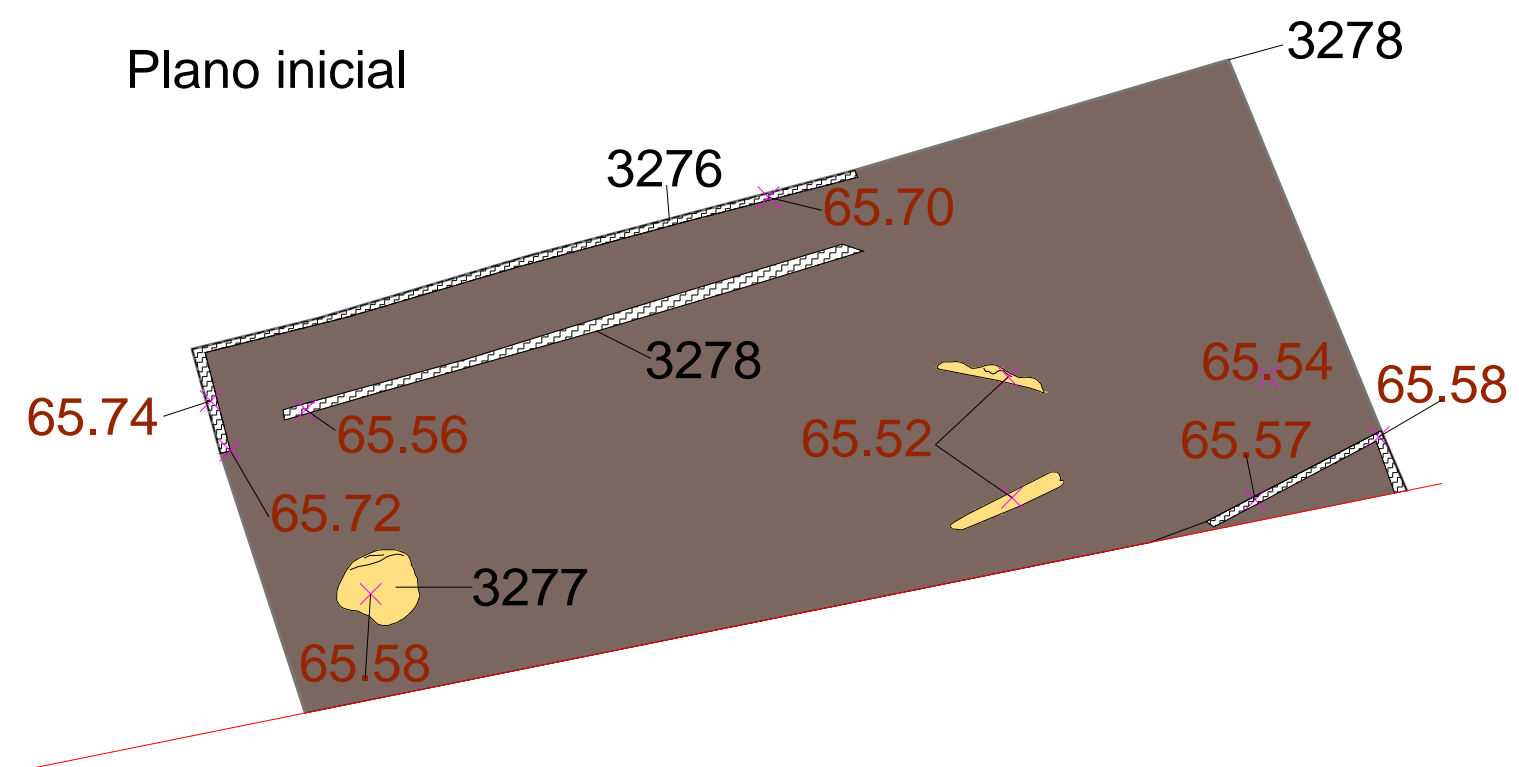
Plano inicial



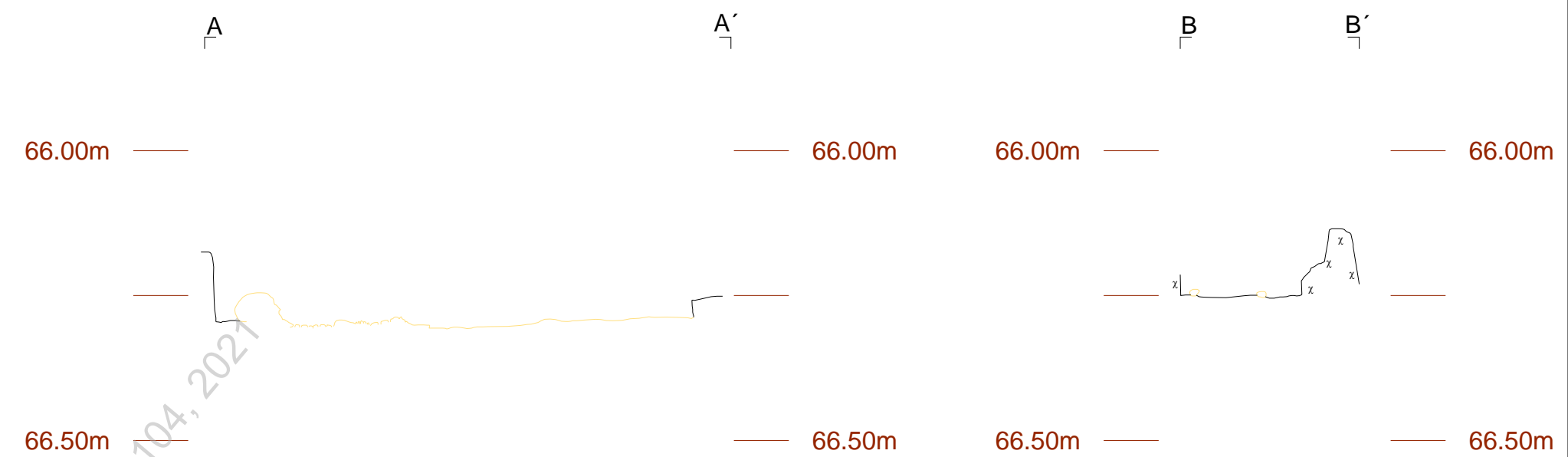
Plano final



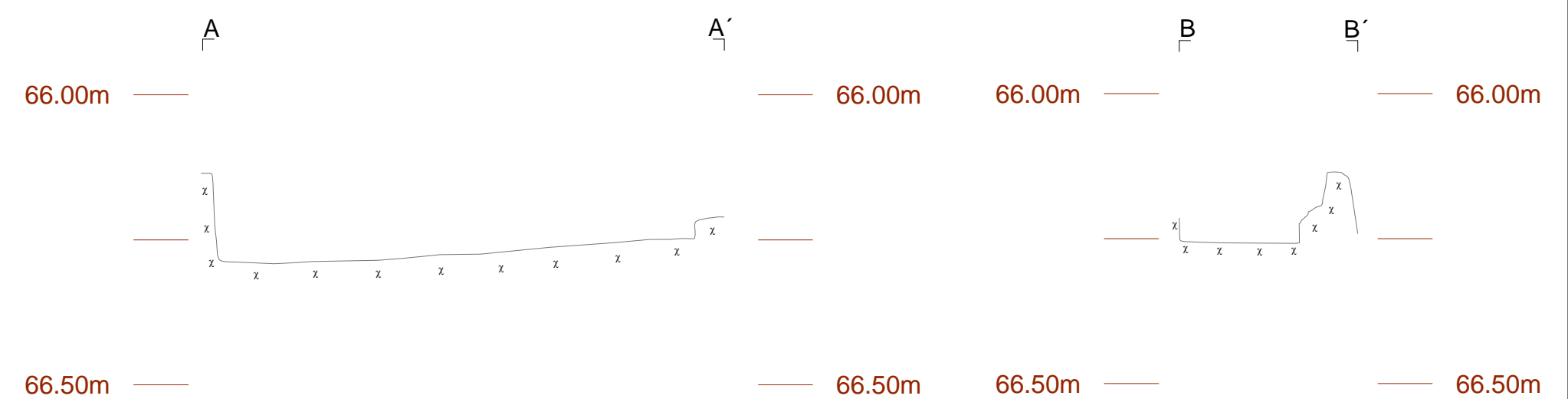
 <p><b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia</p>	<p>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</p>	<p>65</p> <p>UAUM</p> <p>2020</p>
	<p>VLN10 -B</p>	
	<p>Sondagem X198.199 Y319 Sepultura 7 - Planos</p>	
<p>Tecido Osso Madera</p>	<p>0 20cm 1m</p>	



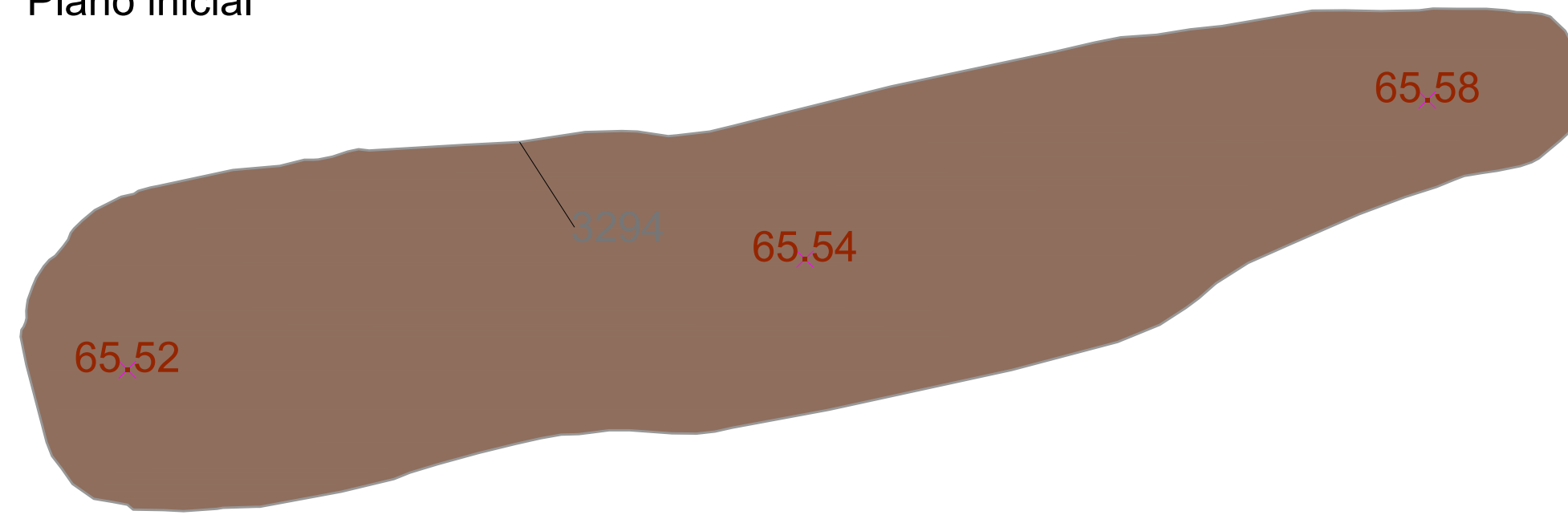
Secção longitudinal



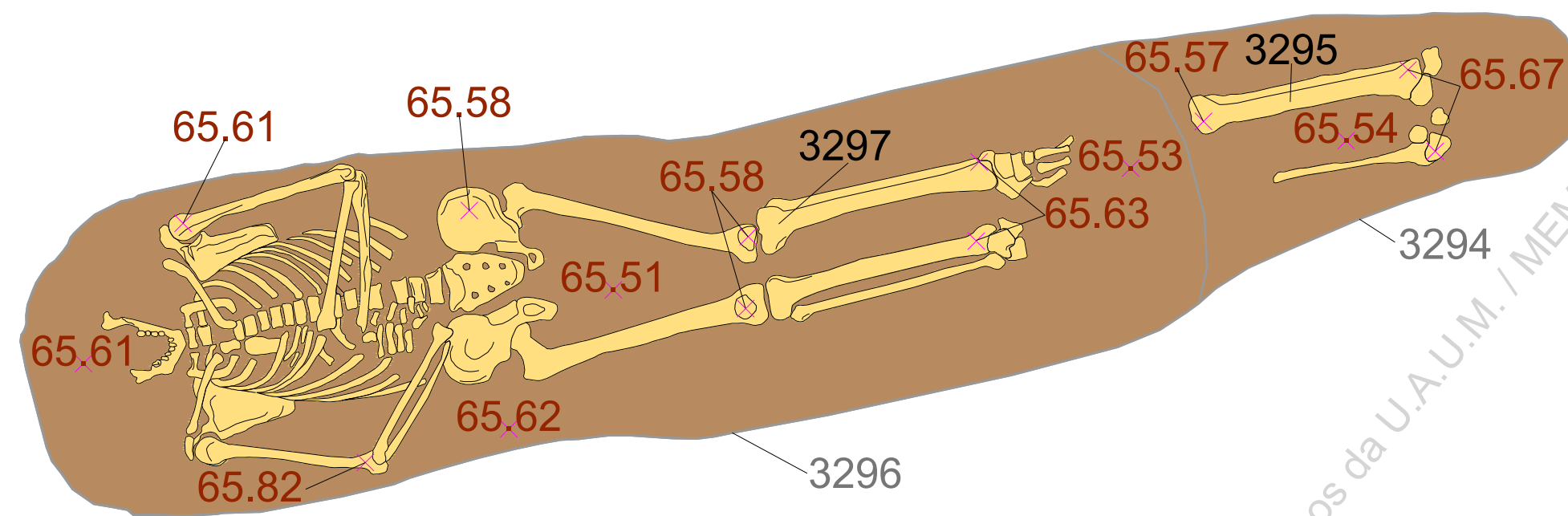
Secção transversal



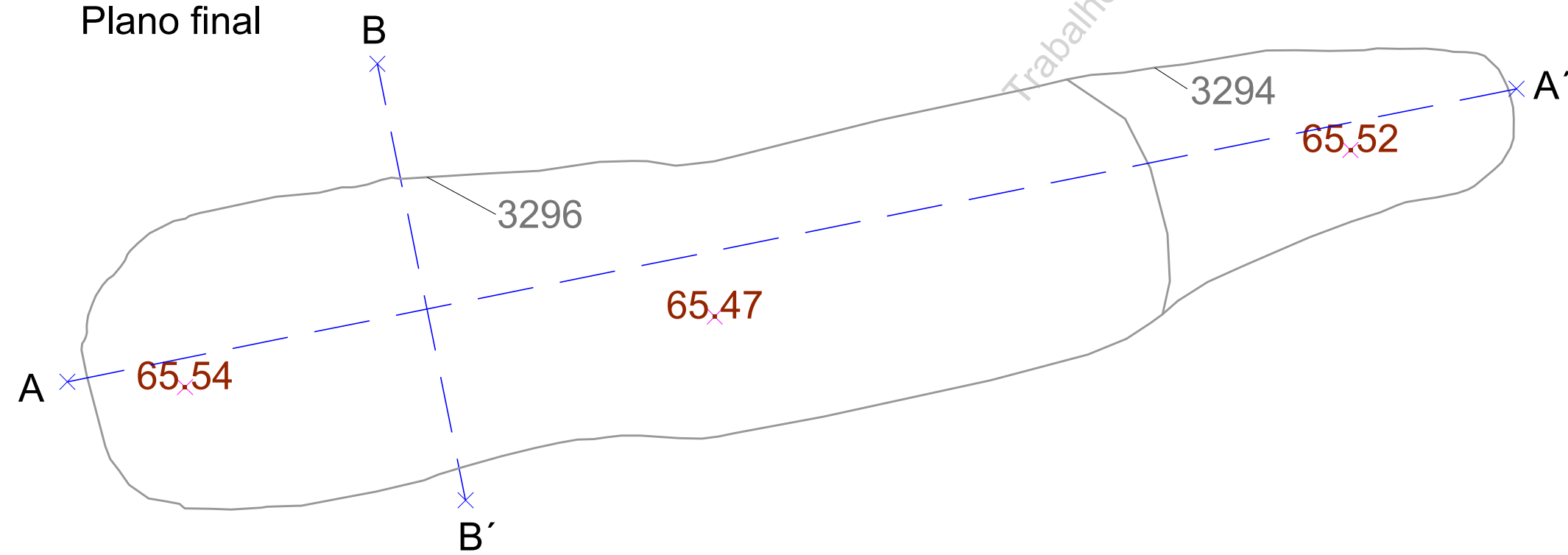
Plano inicial



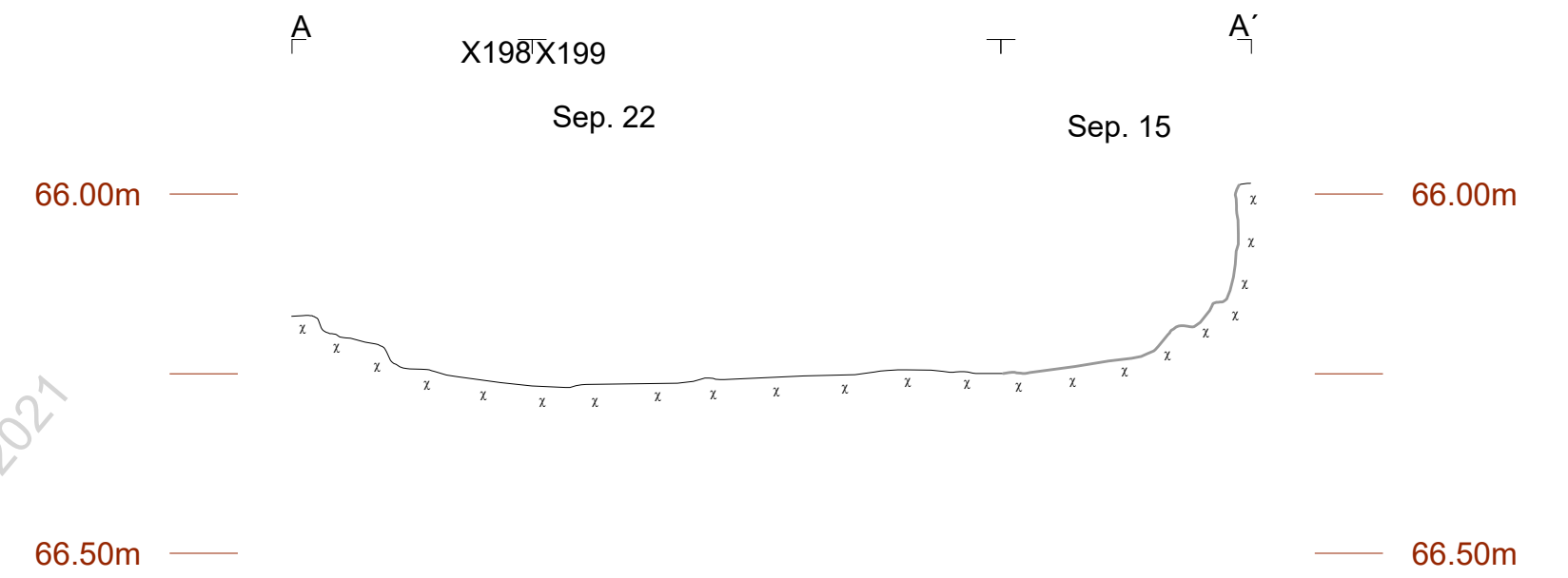
Plano interm dio



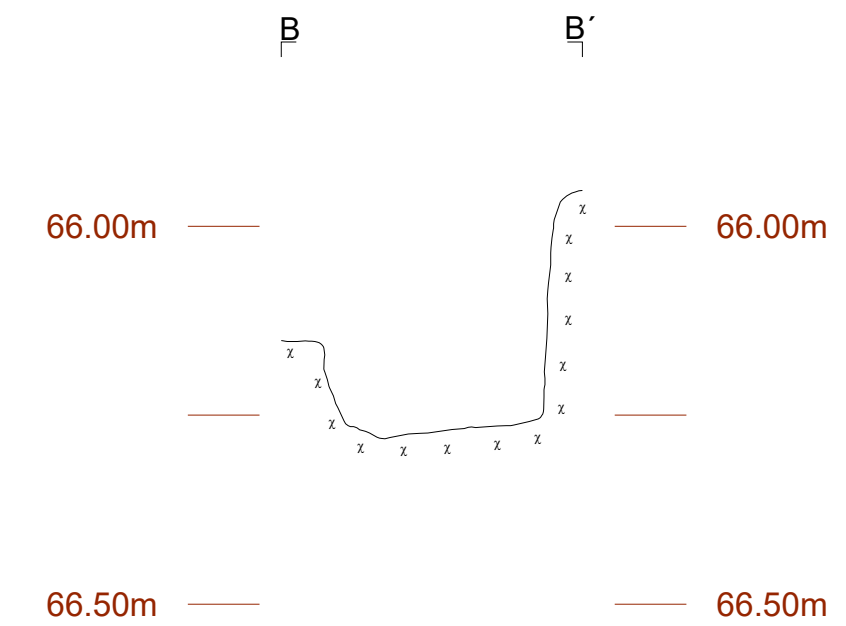
Plano final



Secção longitudinal

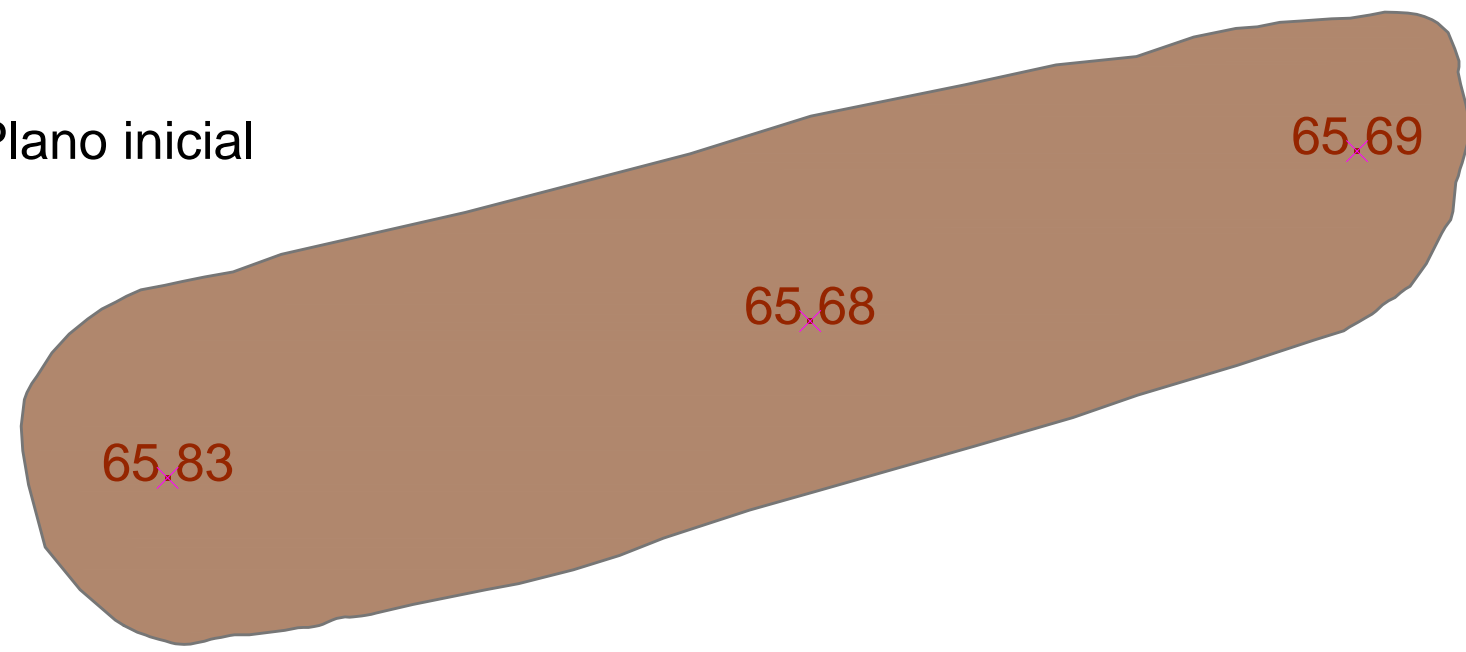


Secção transversal

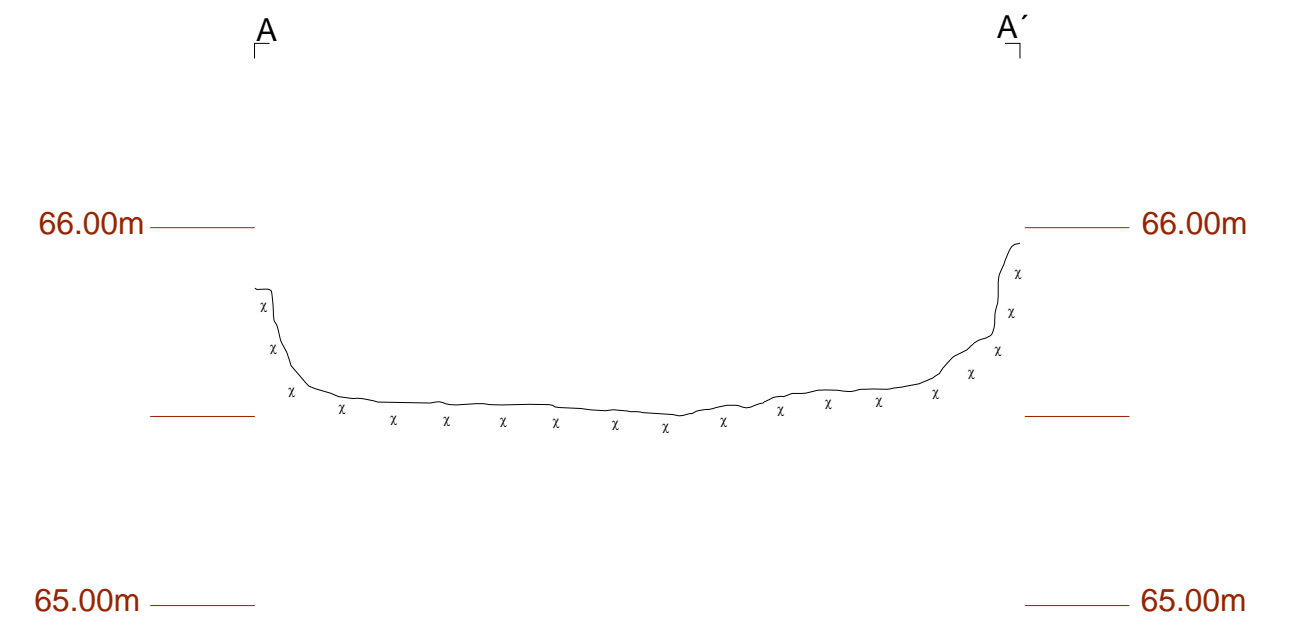


Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021

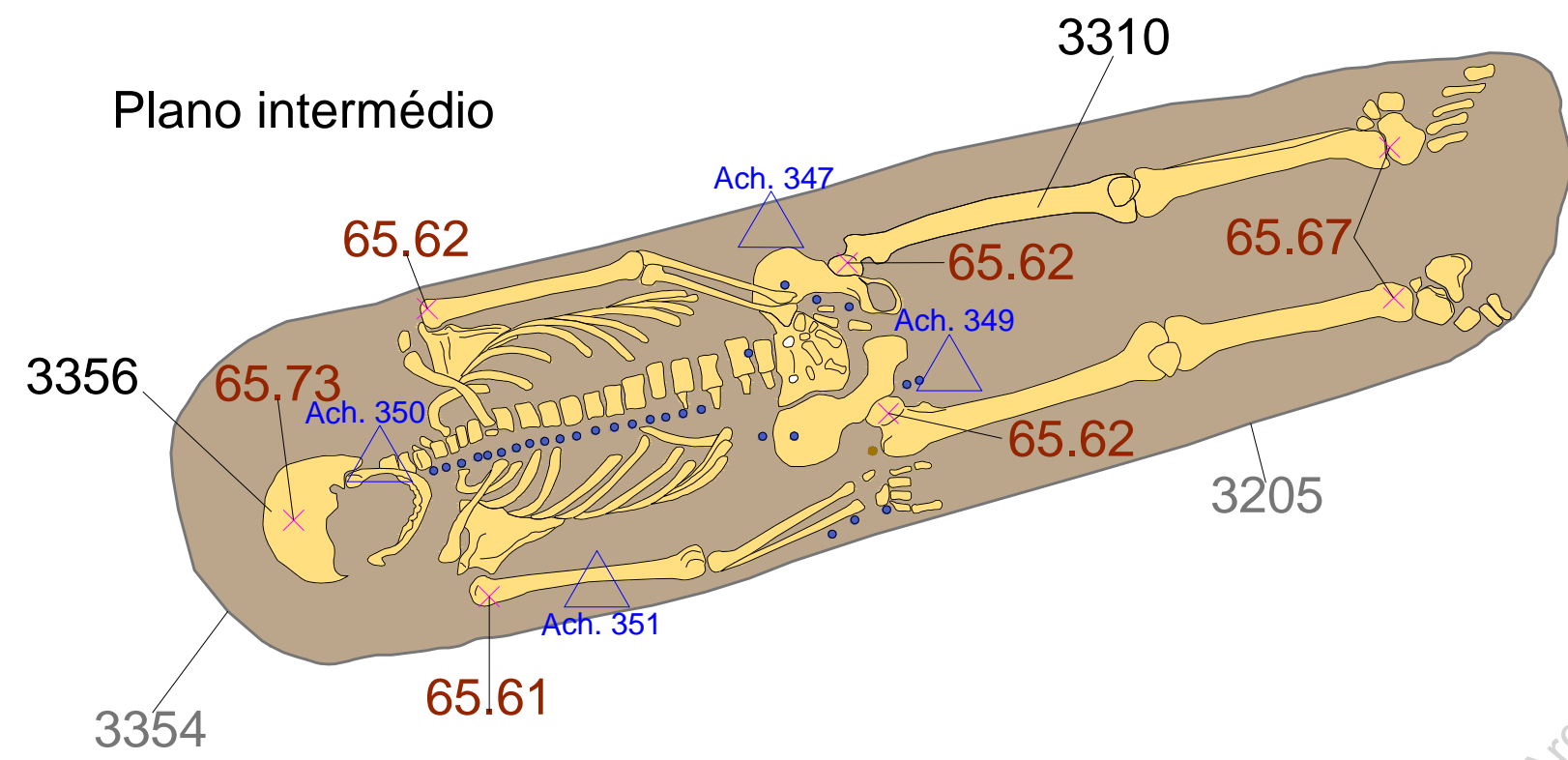
Plano inicial



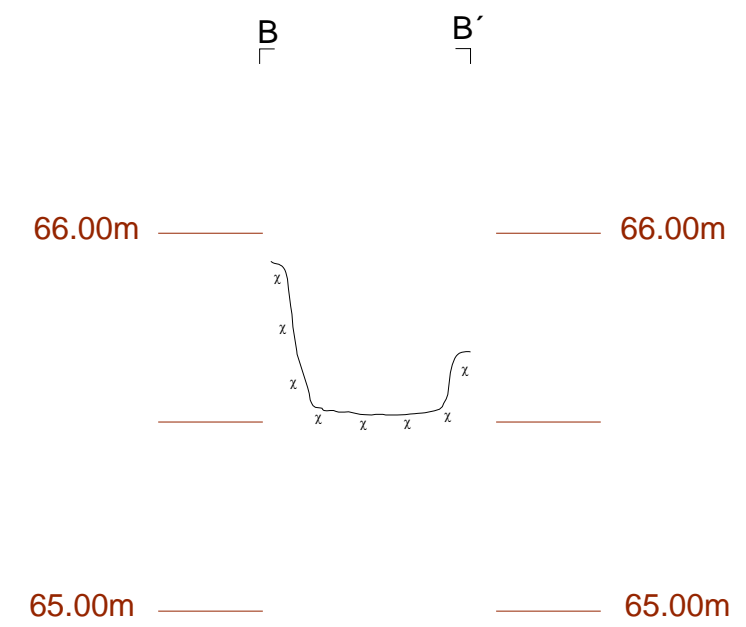
Secção longitudinal



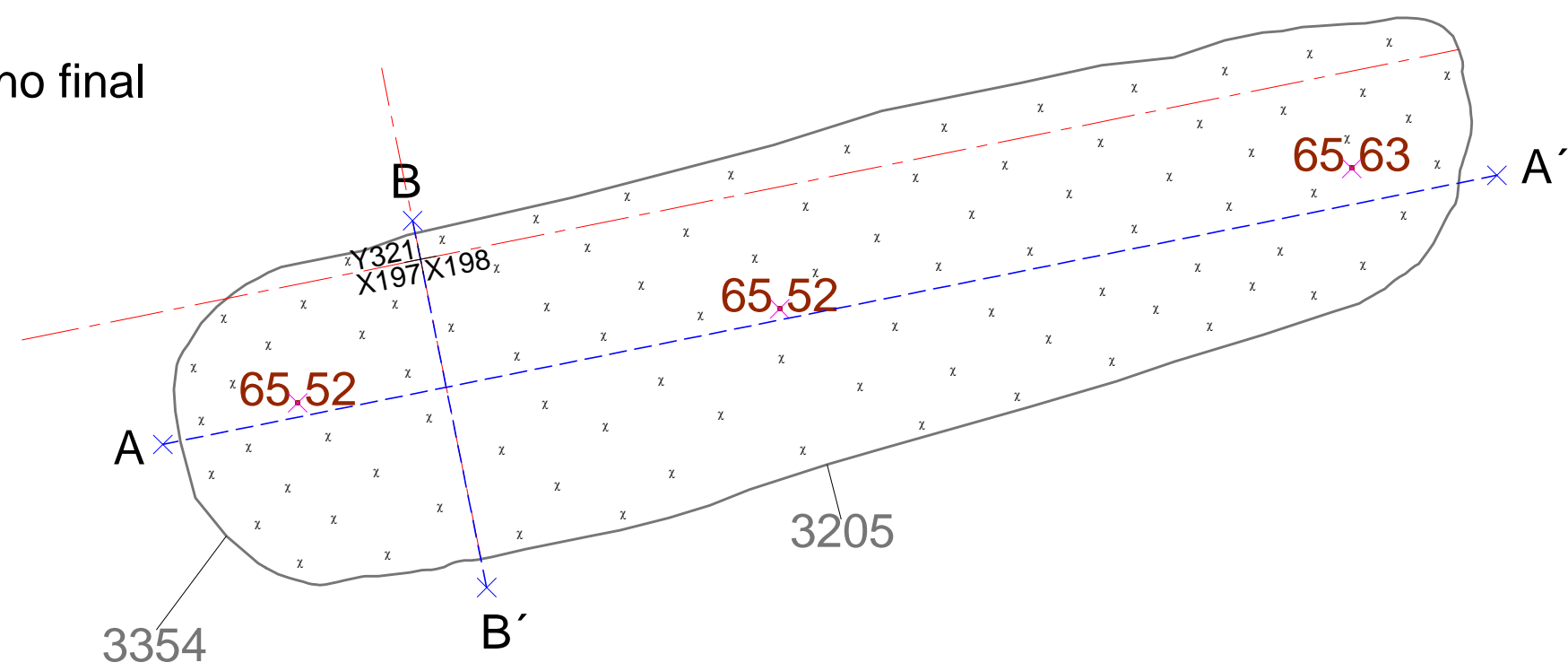
Plano intermédio



Secção transversal



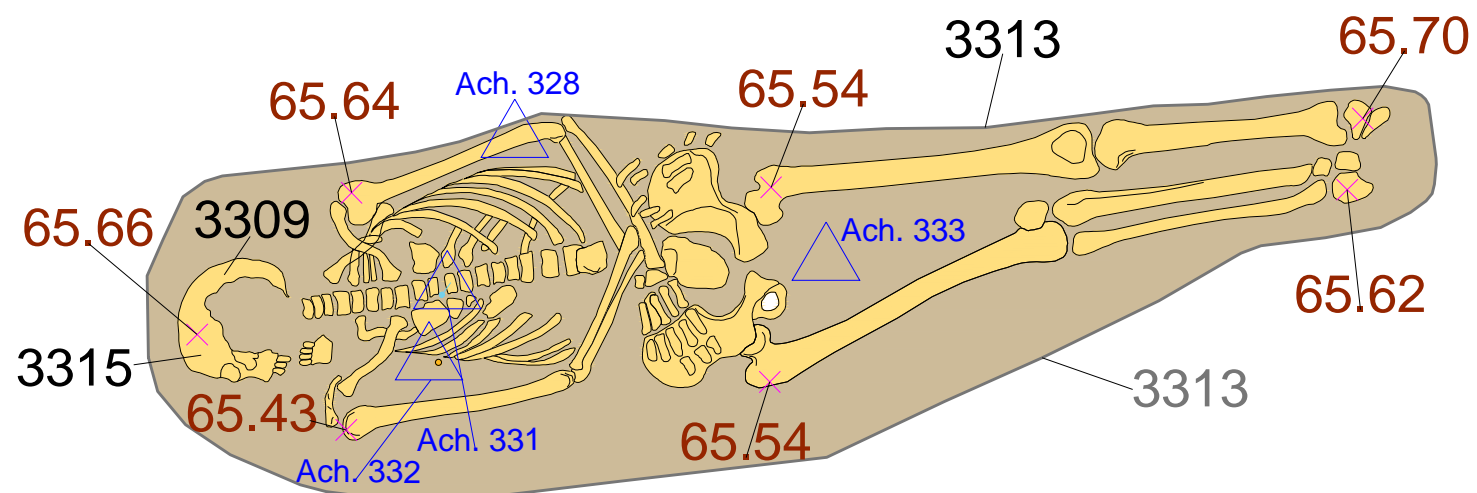
Plano final



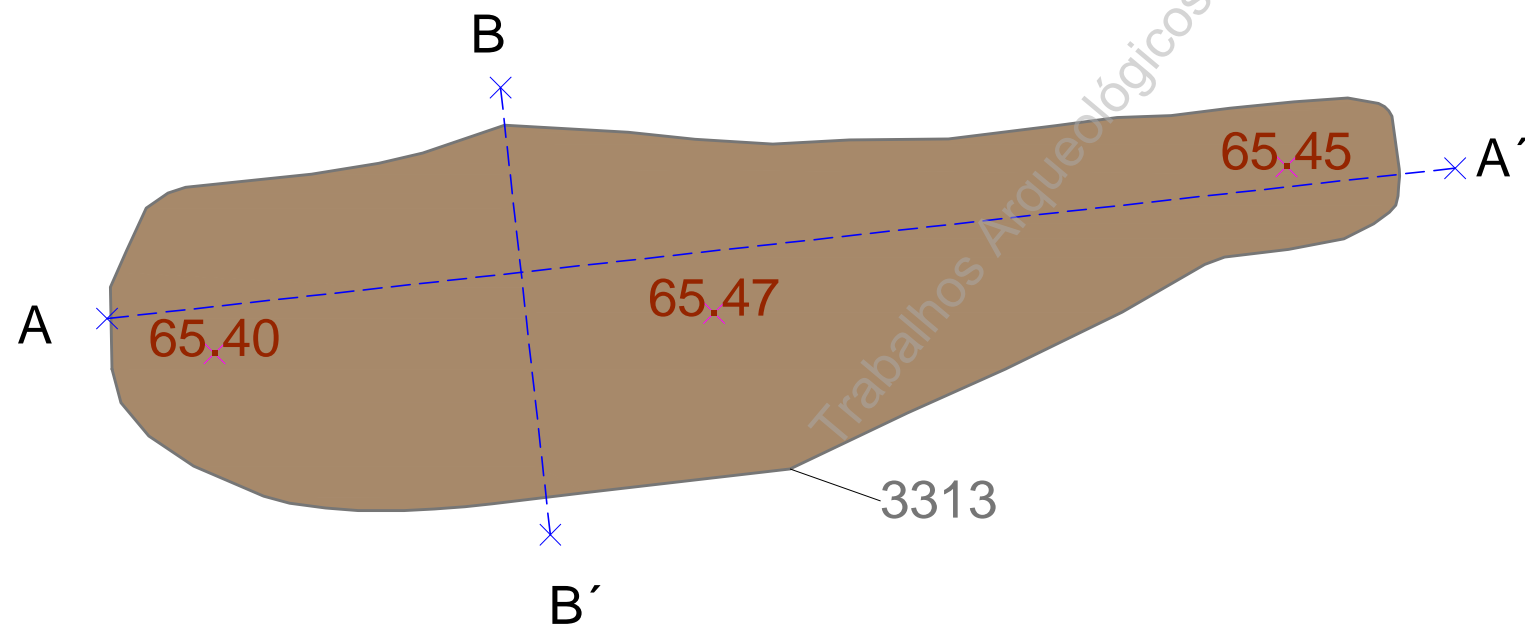
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021



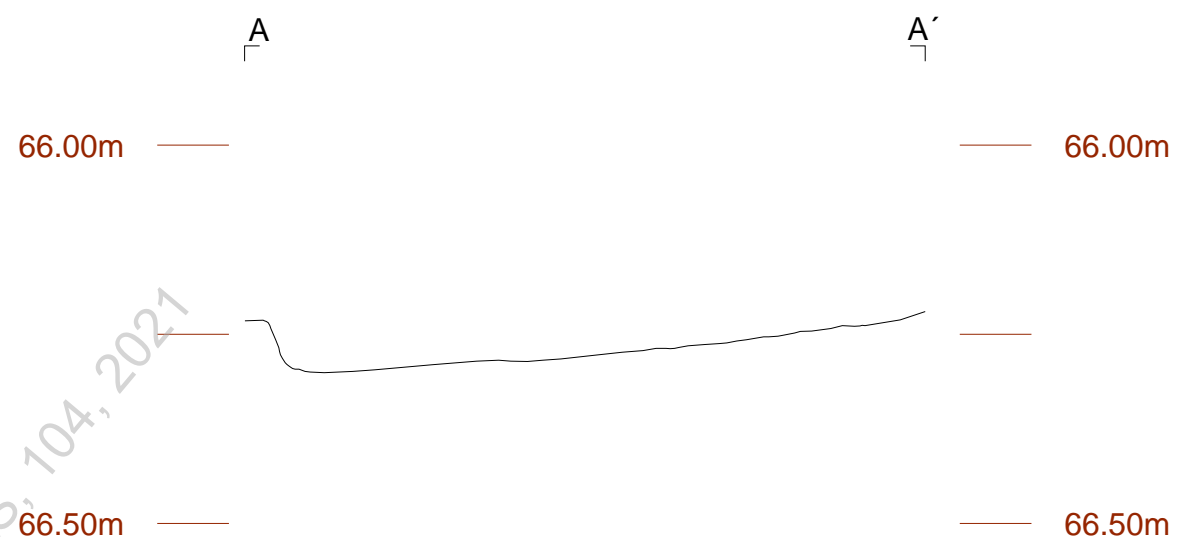
### Plano inicial



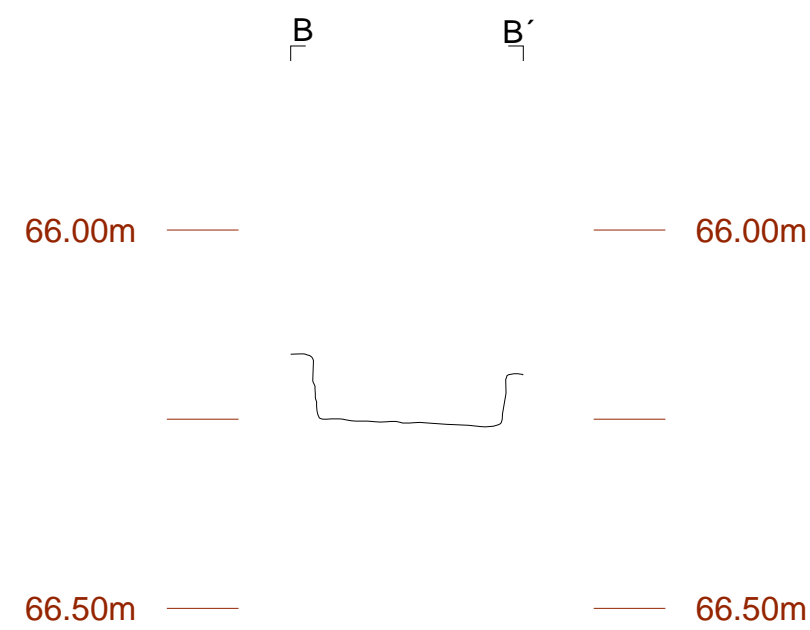
### Plano final



### Secção longitudinal



### Secção transversal



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN10 - B

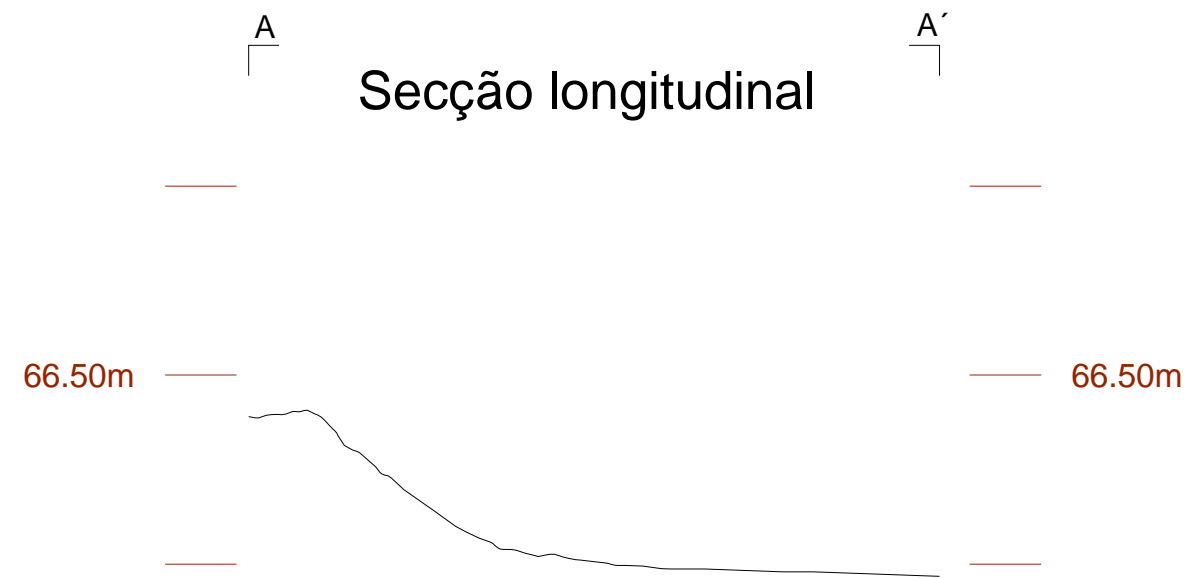
Sondagem X198.199 Y319 - Sepultura 21 - Planos e secções

Botão em metal  
Osso Botão em osso

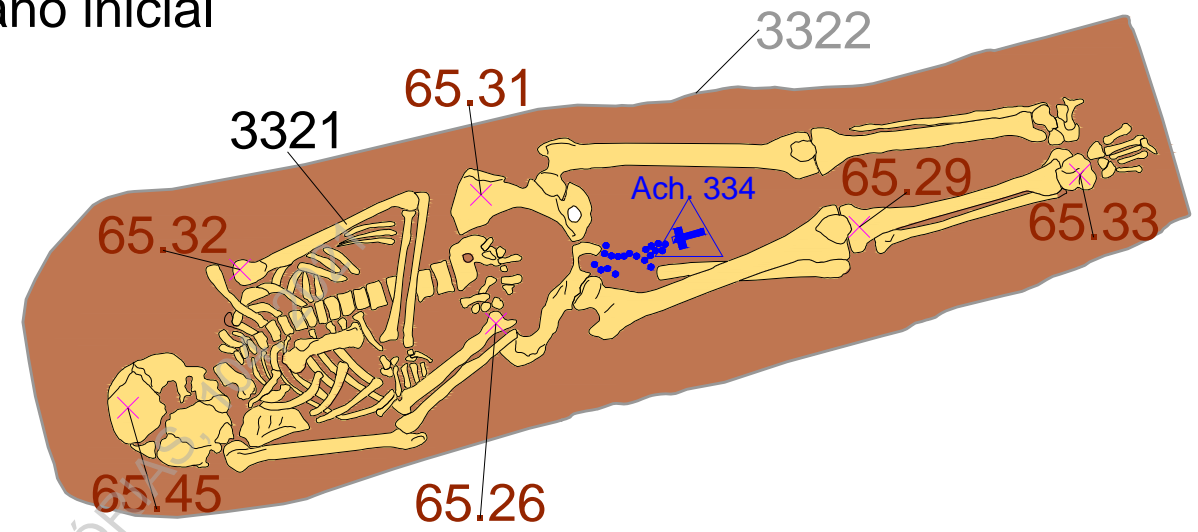
69

UAUM

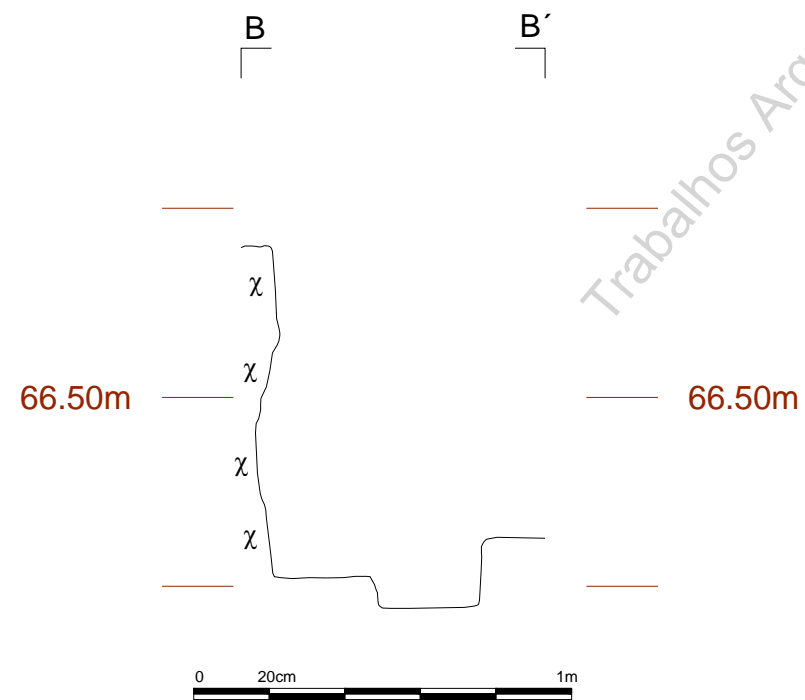
2020



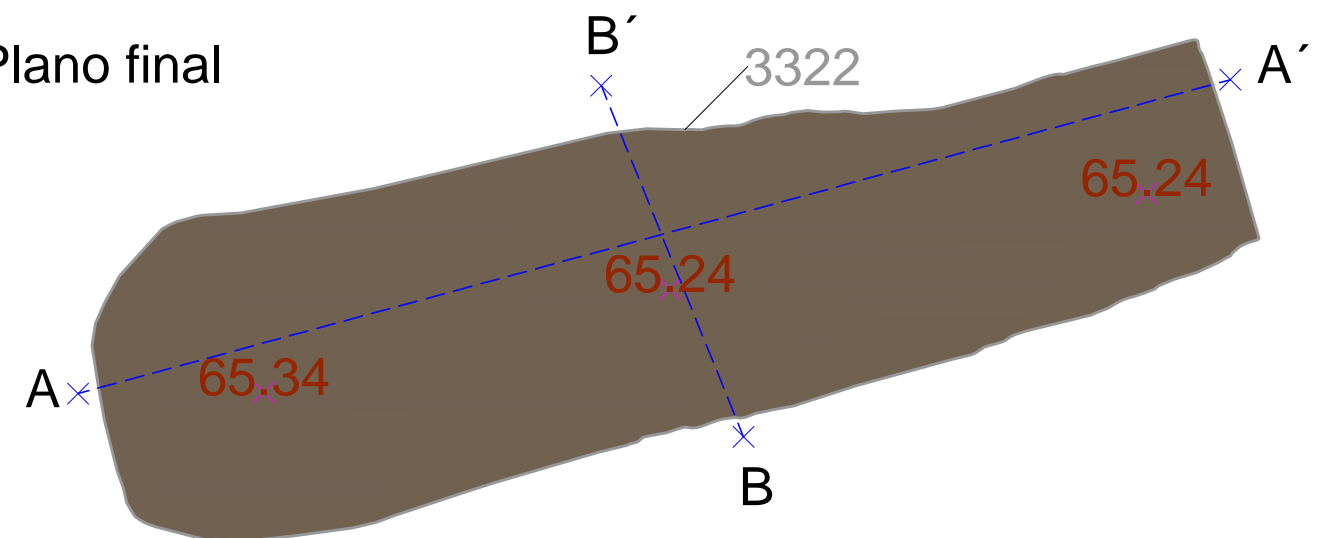
### Plano inicial



### Secção transversal



### Plano final



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

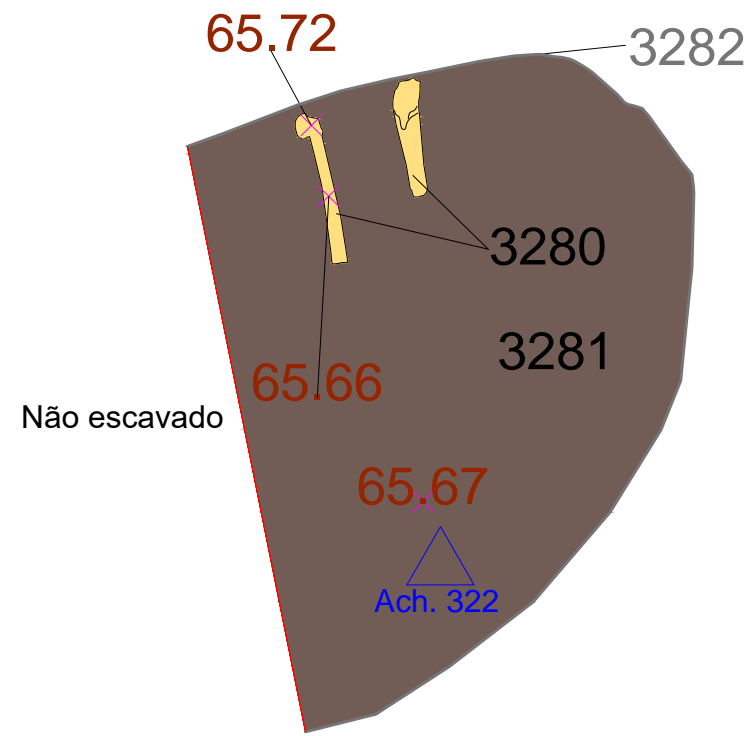
VLN10 - B

Sondagem X198.199 Y319 - Sepultura 31 - Planos e secções

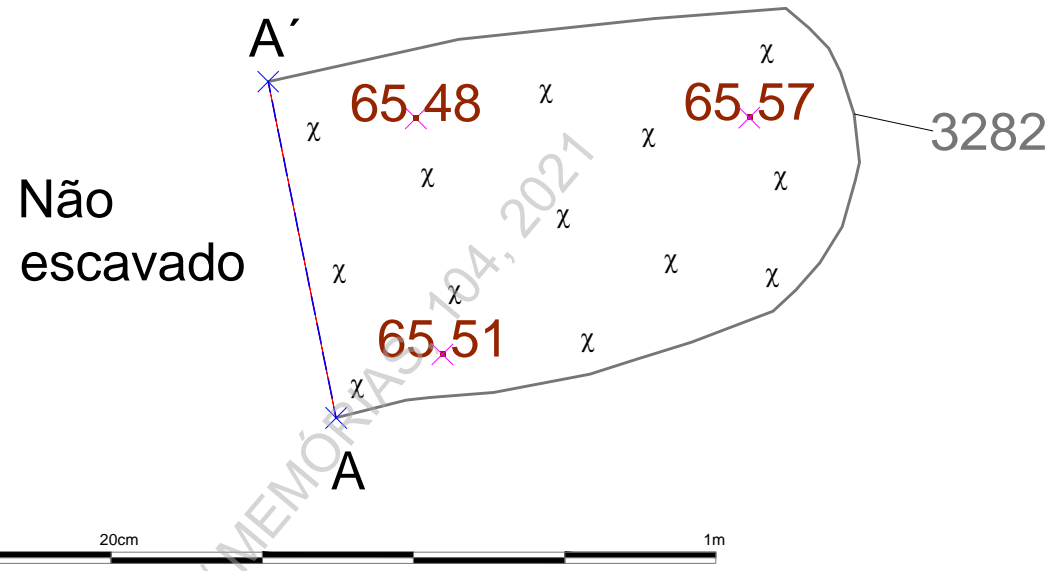
Botão em metal  
Osso Botão em osso

UAUM  
70  
2020

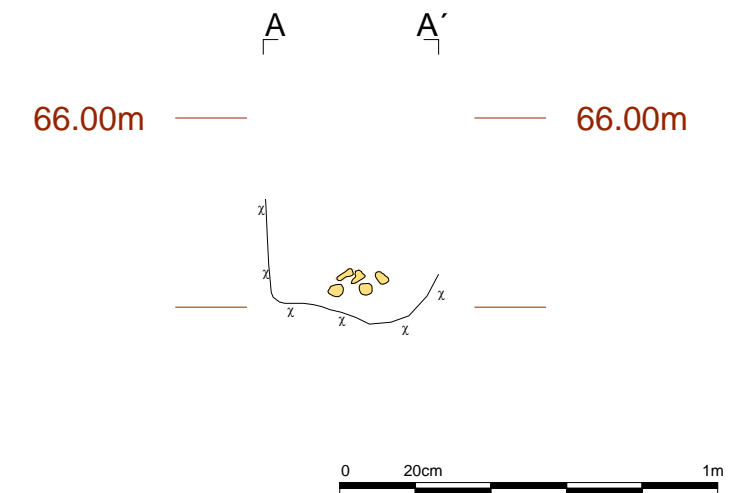
Plano inicial



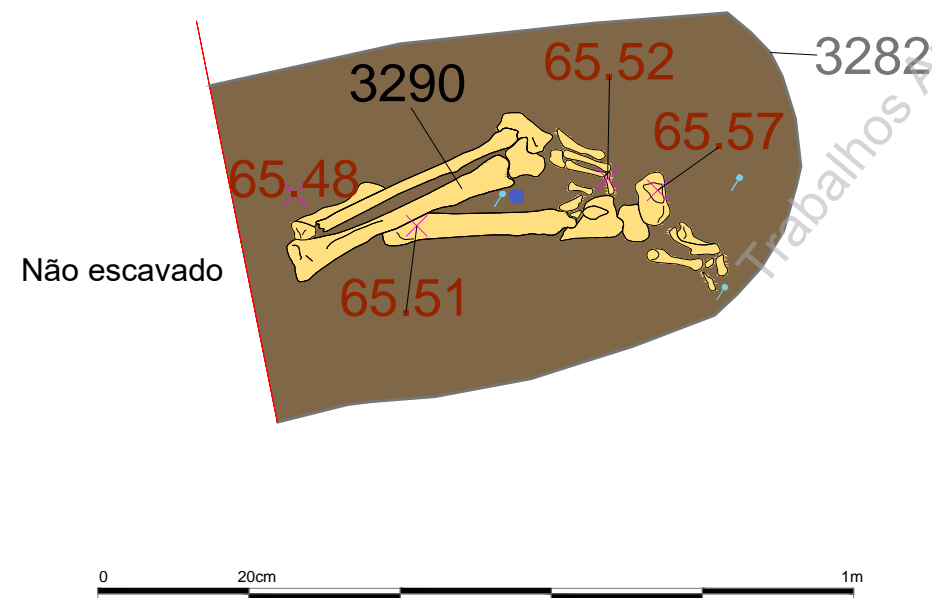
Plano final



Secção transversal



Plano intermédio



Projecto de requalificação urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN10 - B

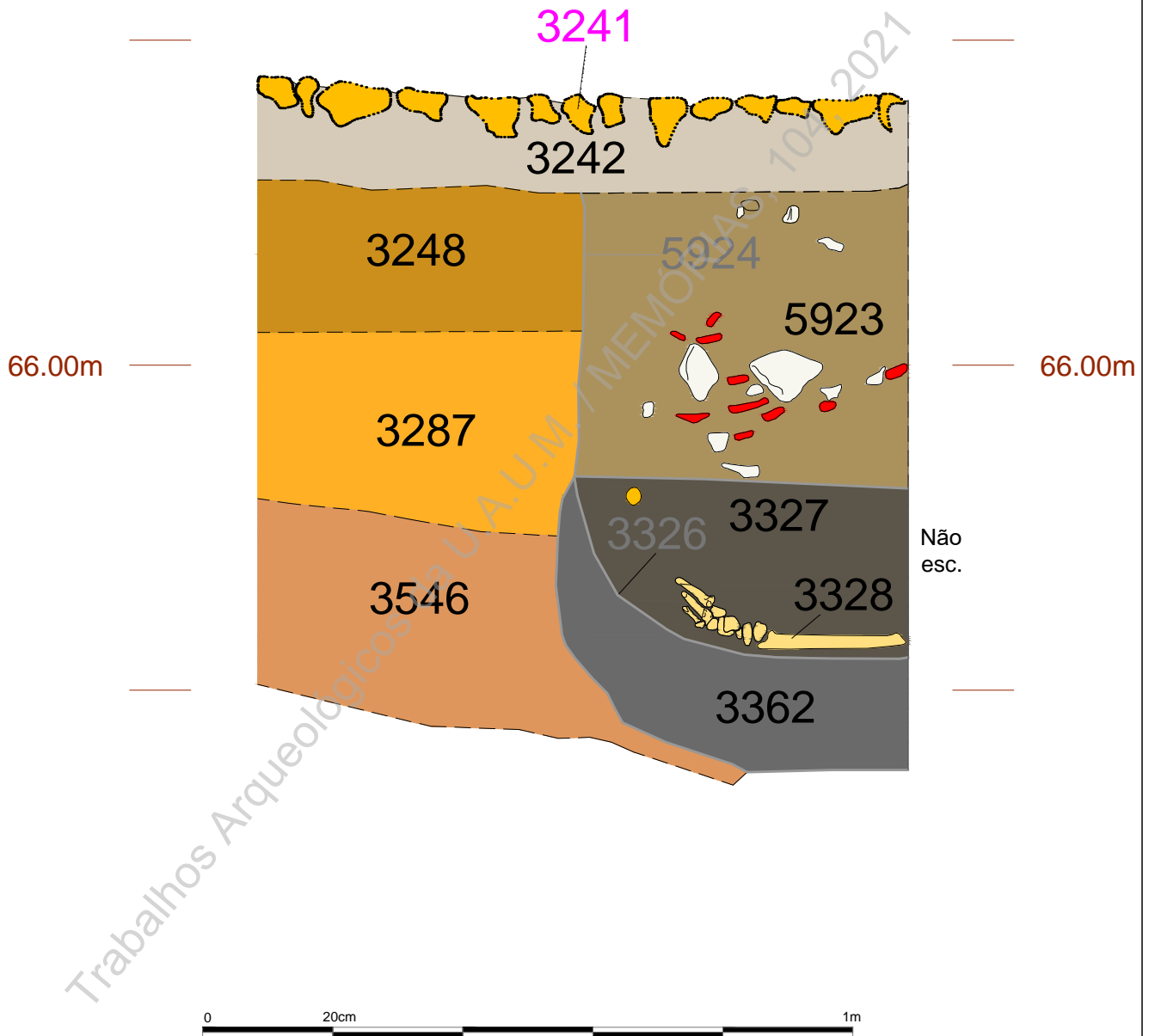
Sondagem X198.199 Y319 - Sepultura 25 - Planos e secções

Botão  
Alfinete

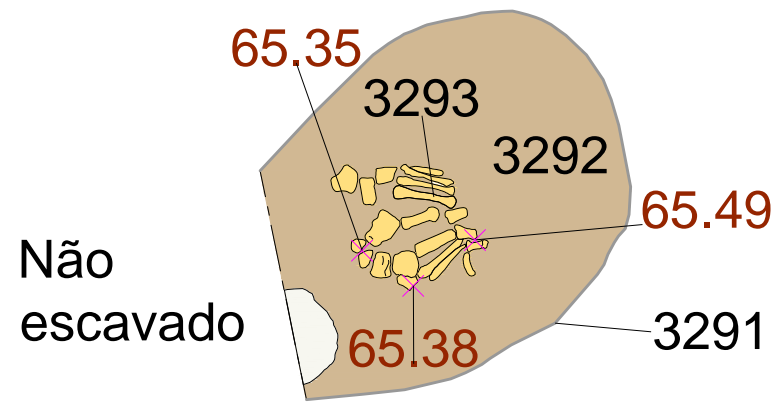
71 UAUM  
2020

X198

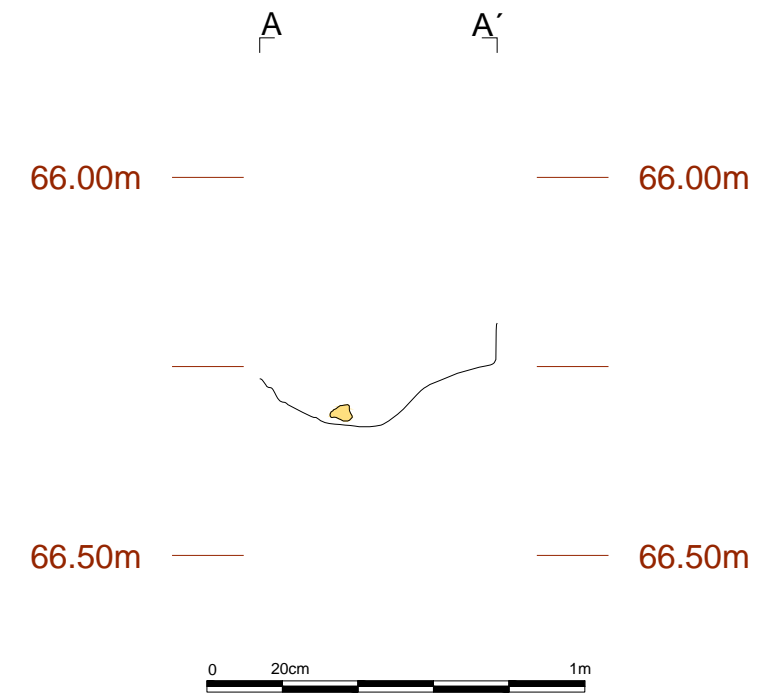
X198 X197



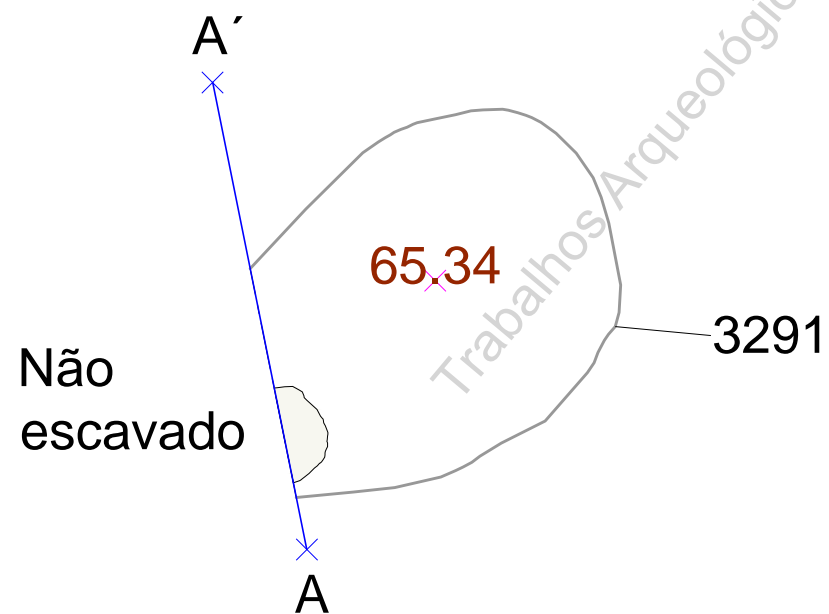
### Plano inicial



### Secção transversal



### Plano final



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN10 - B

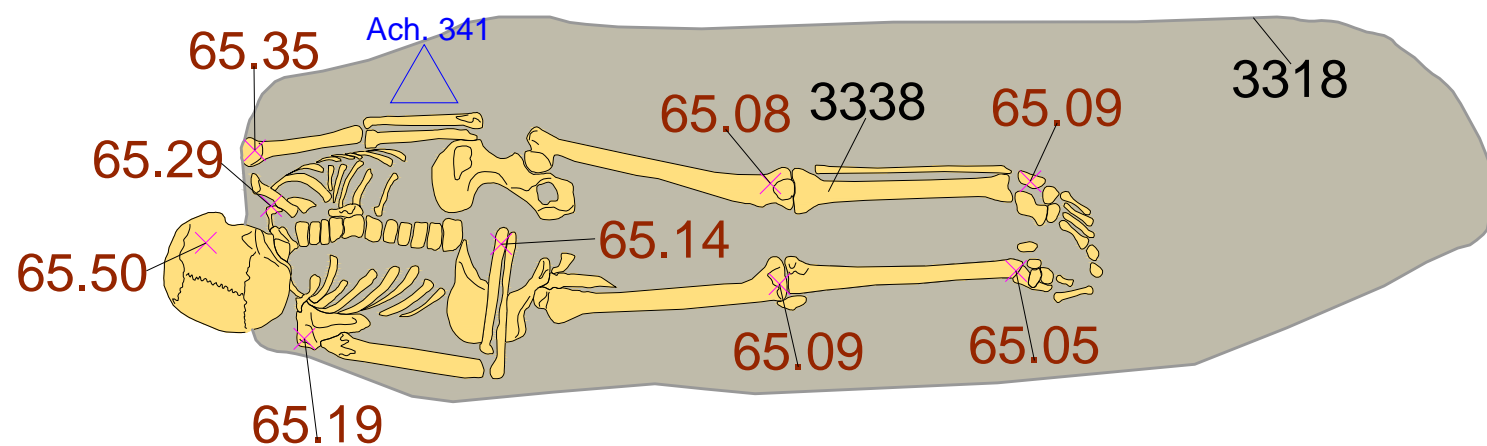
Sondagem X198.199 Y319 - Sepultura 26 - Planos e secções

- Não escavado
- Tijolo
- Argamassa
- Restos de chumbo
- Tijoleira
- Desnível
- Carvão
- Restos de osso

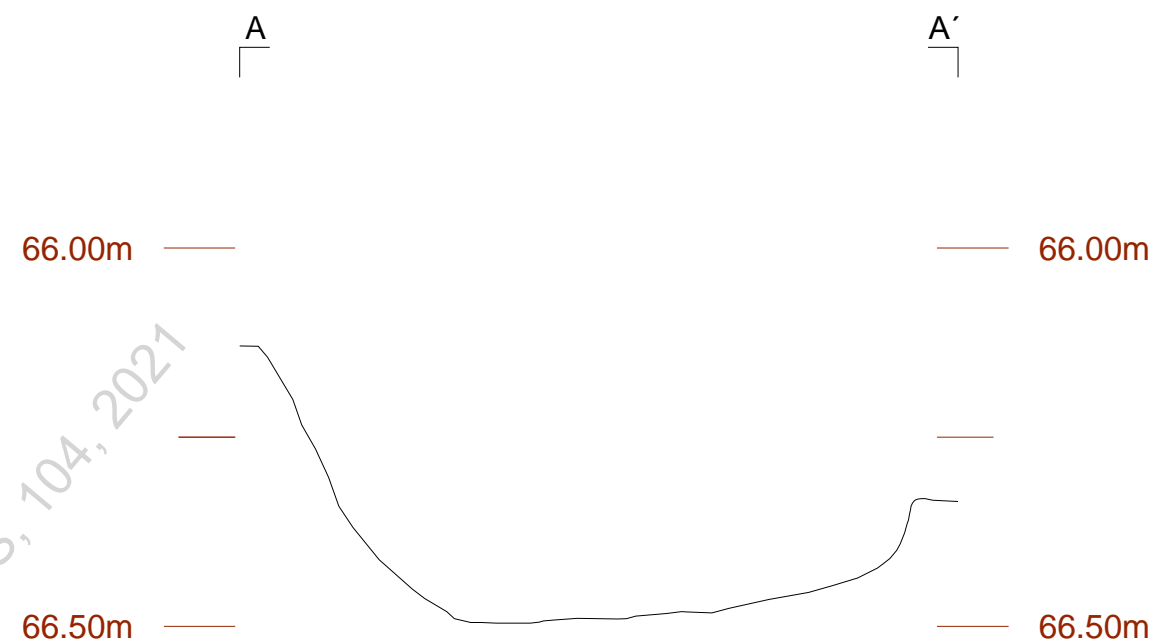
73 UAUM  
2020



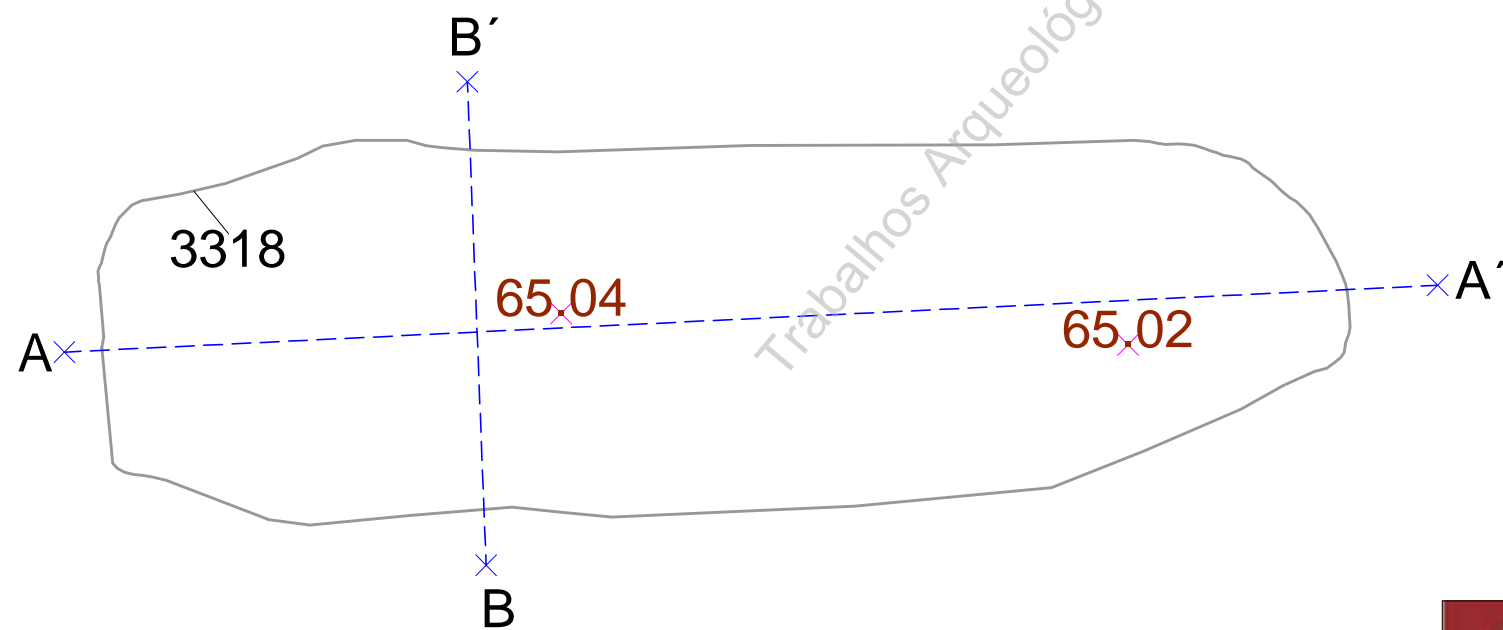
Plano inicial



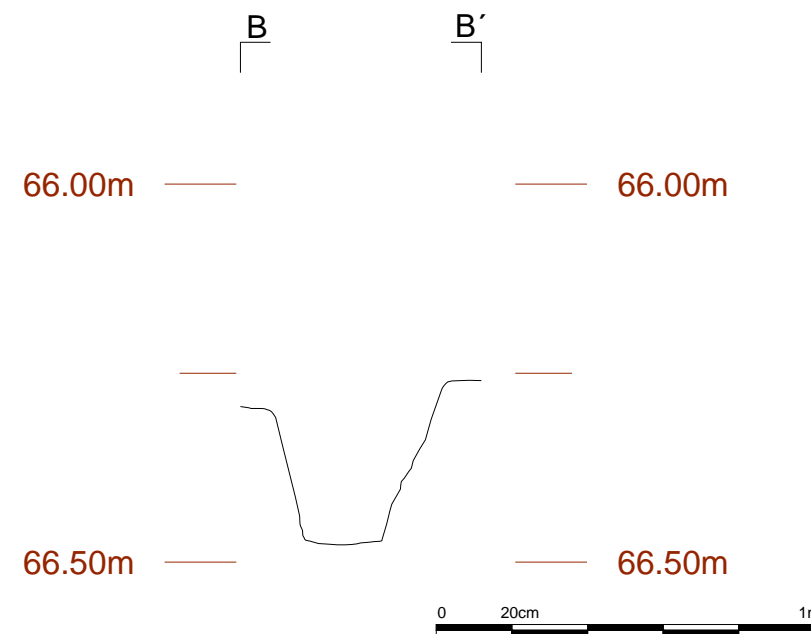
Secção longitudinal



Plano final



Secção transversal



0 20cm 1m



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

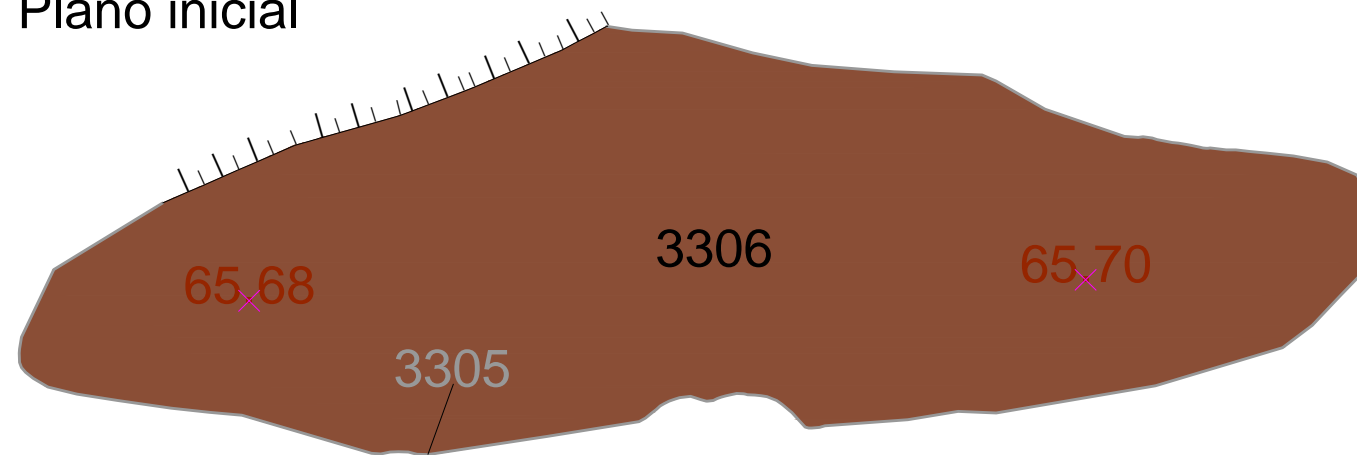
VLN10 - B

Sondagem X198.199 Y319 - Sepultura 30 - Planos e secções

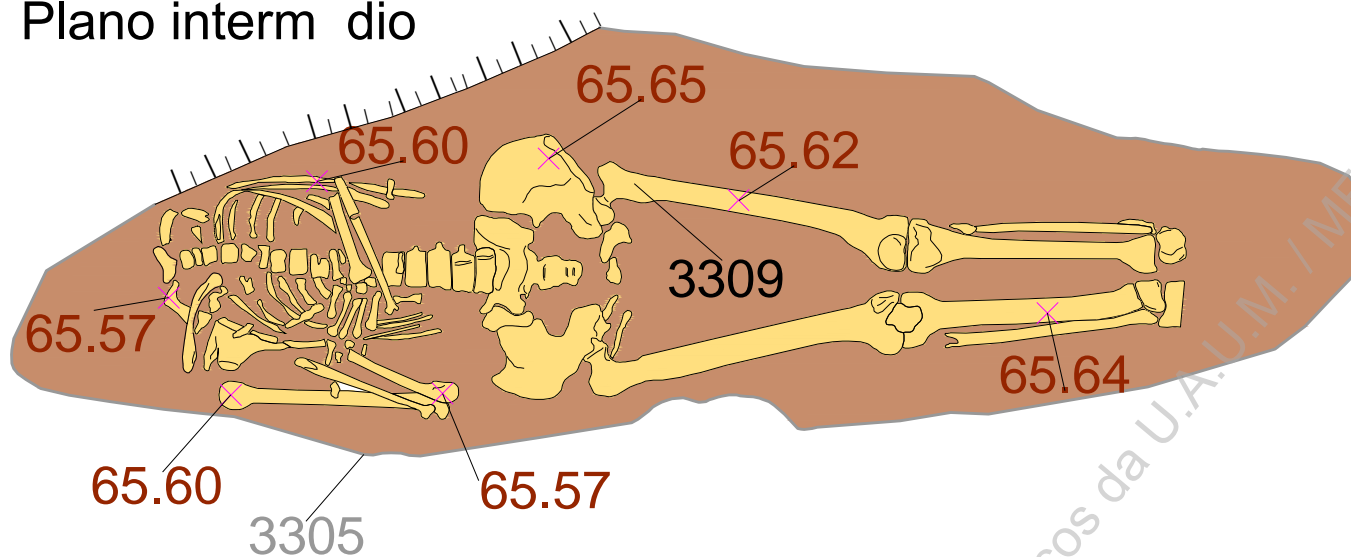
Não escavado  Grato de Braga  Argamassa  Tijolo  
 Tijoleira  Desnível  Carvões  Restos de chumbo

74 UAUM  
2020

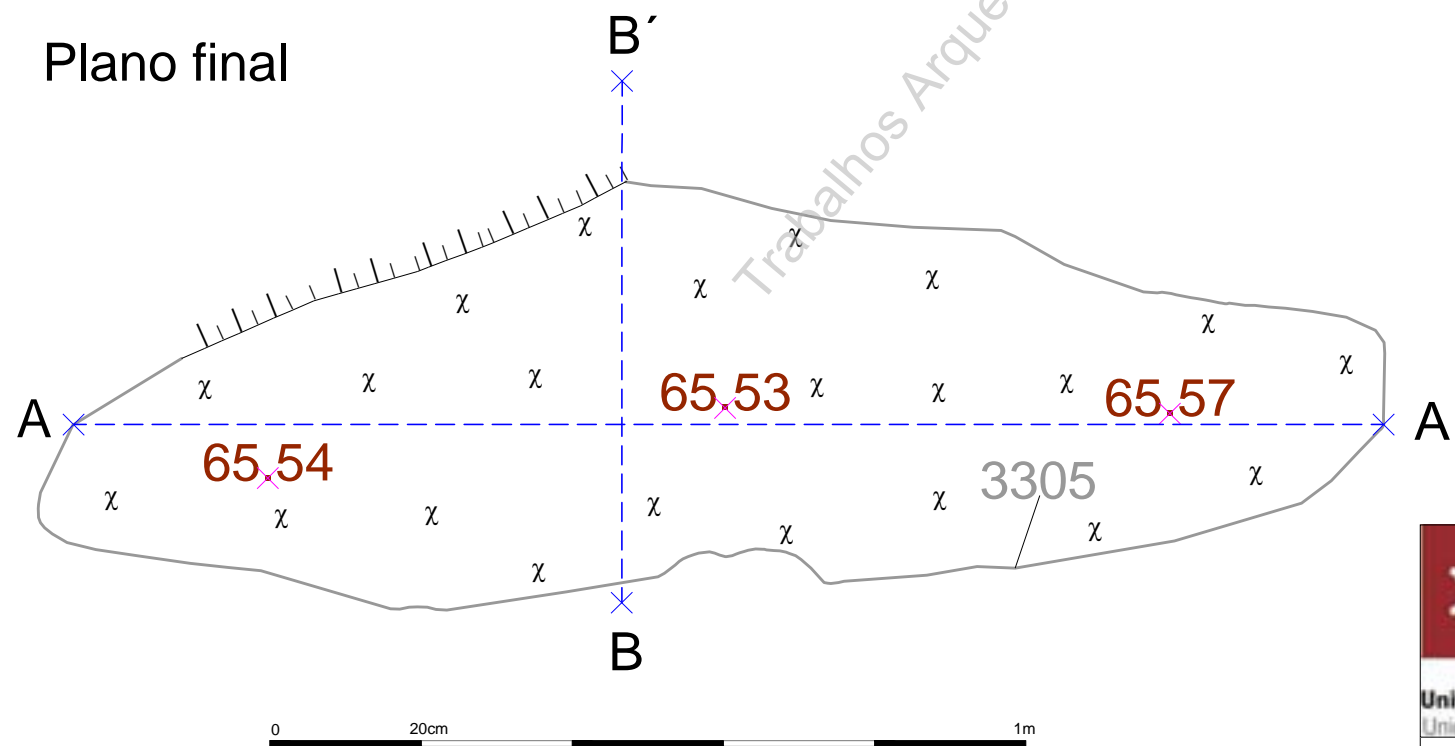
Plano inicial



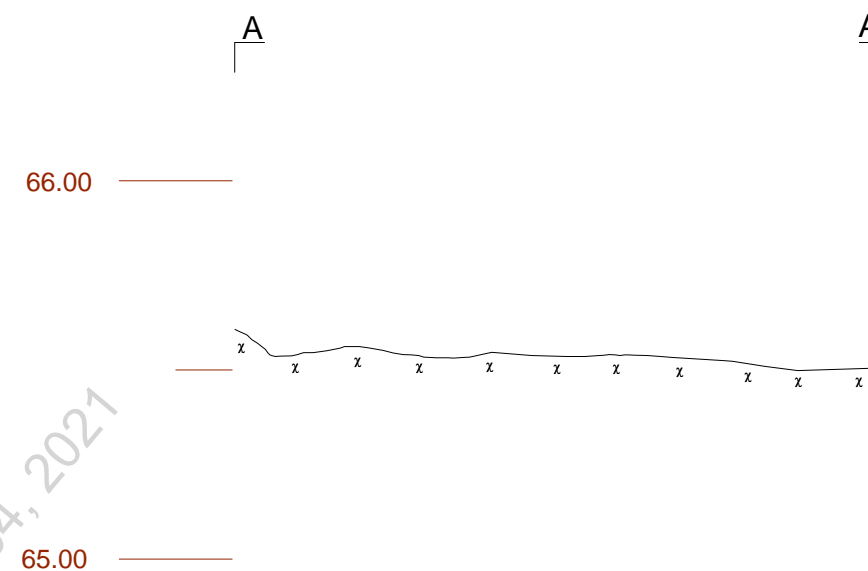
Plano interm dio



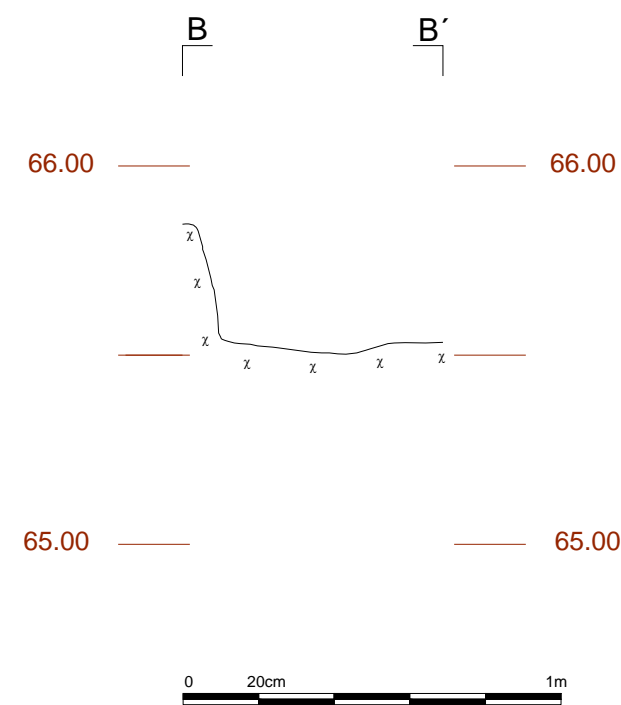
Plano final



Secção longitudinal



Secção transversal

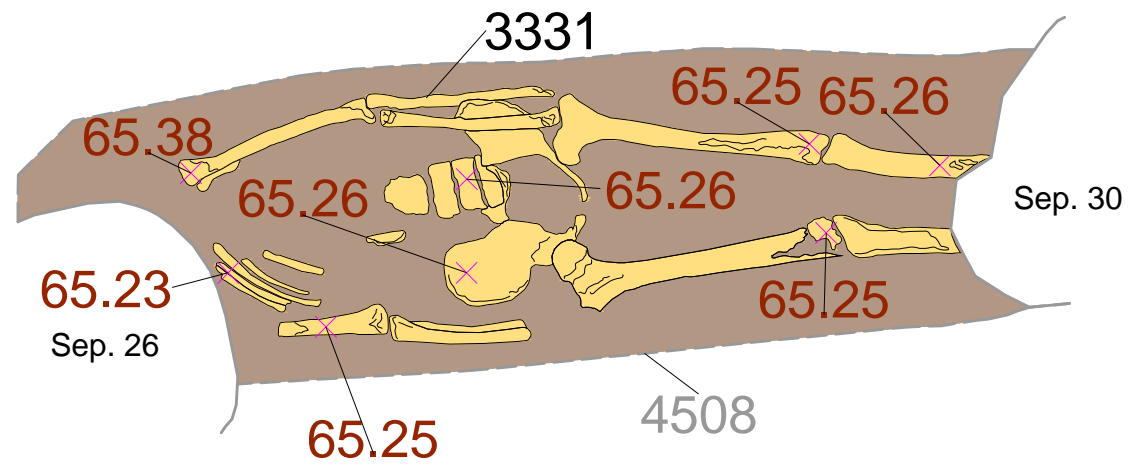


Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	
VLN10 - B	
Sondagem X198.199 Y319 - Sepultura 27 - Planos e secções	
<ul style="list-style-type: none"> <li>— Não escavado</li> <li>— Grato de Braga</li> <li>— Argamassa</li> <li>— Tijolo</li> <li>— Tijoleira</li> <li>— Desnível</li> <li>— Carões</li> <li>— Restos de chumbo</li> </ul>	

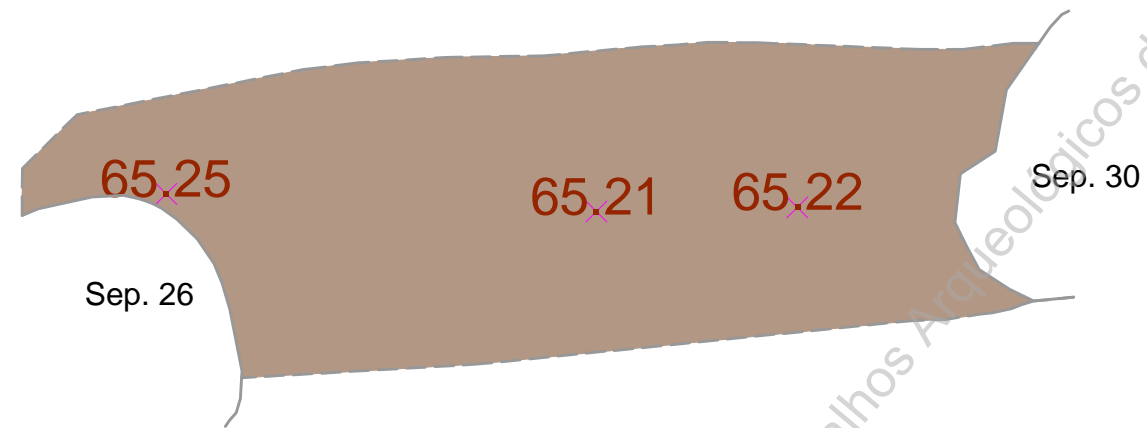
75	UAUM
	2020

### Sepultura 33

Plano inicial

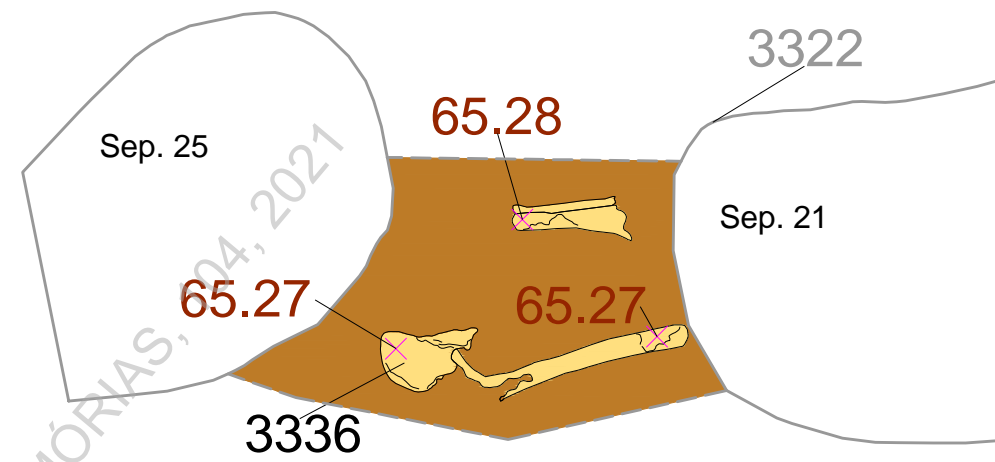


Plano final

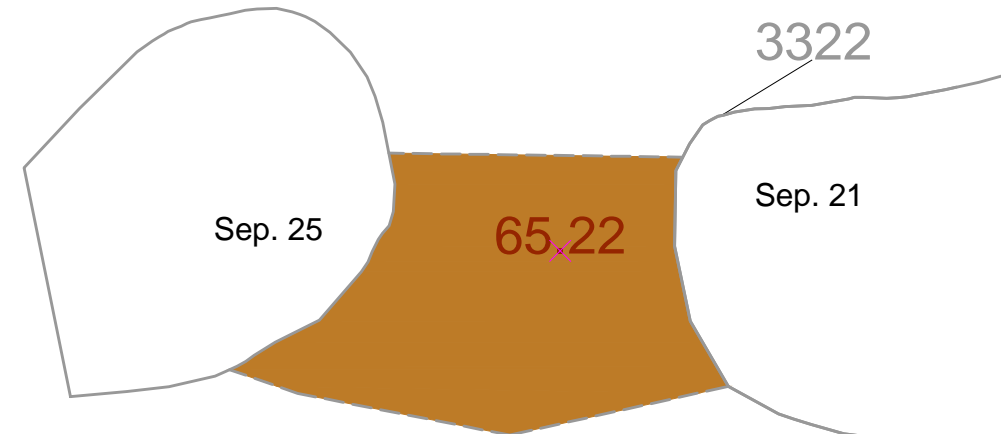


### Sepultura 34

Plano inicial



Plano final



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

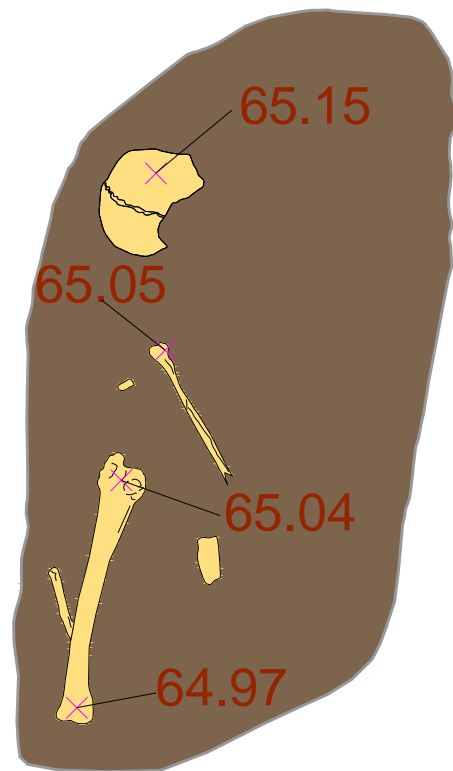
VIN10 - B

Sondagem X198.199 Y319 - Sepultura 33 e 34 - Planos

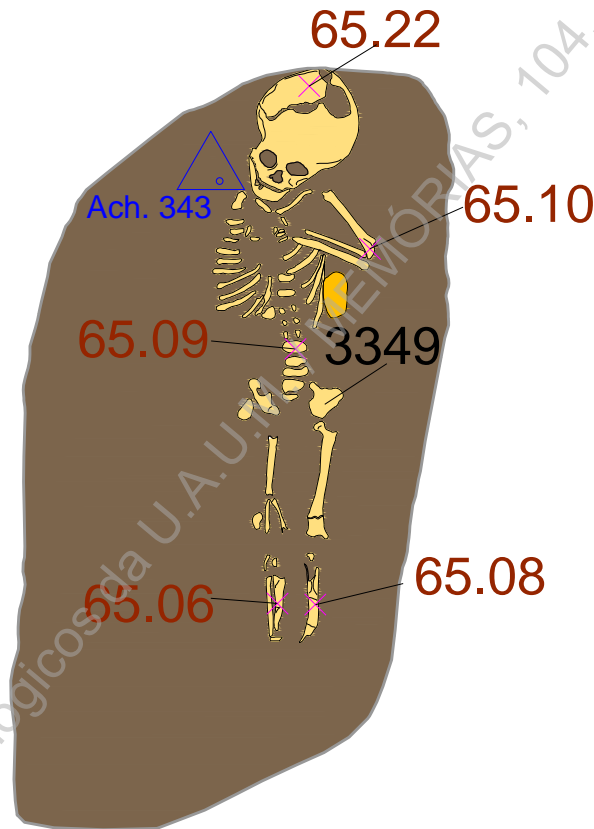
- Não escavado
- ▨ Grato de Braga
- ▤ Argamassa
- Tijolo
- ▨ Tijoleira
- ▤ Desn vel
- ▤ Carões
- Restos de chumbo

UAUM  
76  
2020

Plano inicial



Plano interm dio



Plano final



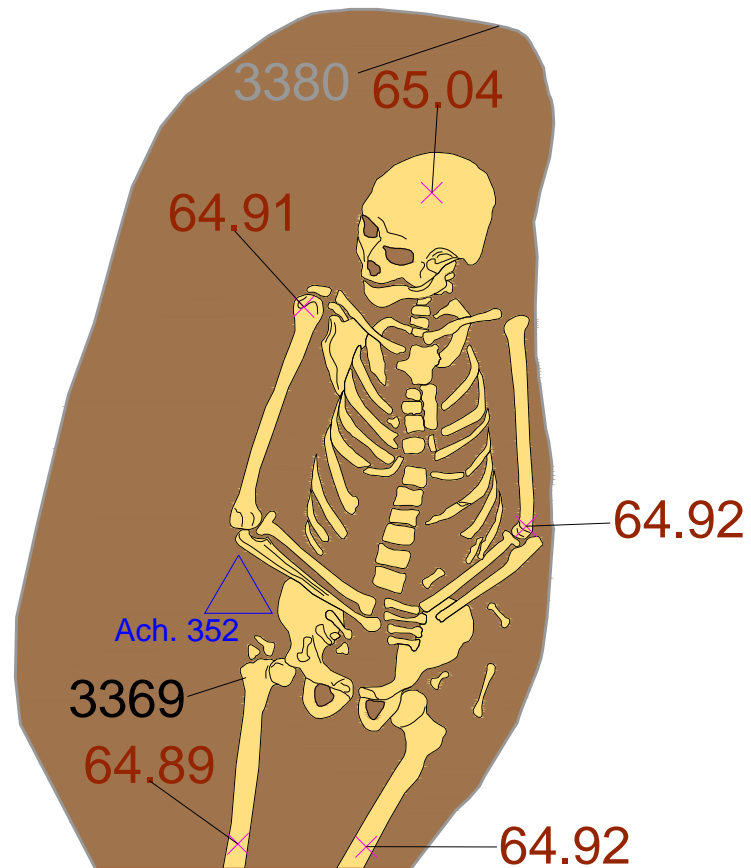
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 104, 2021



Projecto de requalificação urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	
VLN.B-10	
Sondagem X198.199 Y319 - Sepultura 32 - Planos	
<ul style="list-style-type: none"> <li><span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Não escavado</li> <li><span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: #d3d3d3; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Granito de Braga</li> <li><span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background: repeating-linear-gradient(45deg, transparent, transparent 2px, black 2px, black 4px); border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Argamassa</li> <li><span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: #ffa500; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Tijolo</li> <li><span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; border: 1px dashed black; margin-right: 5px;"></span> Tijoleira</li> <li><span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Desn vel</li> <li><span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background: repeating-linear-gradient(-45deg, transparent, transparent 2px, black 2px, black 4px); border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Carvões</li> <li><span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: #808080; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Restos de chumbo</li> </ul>	

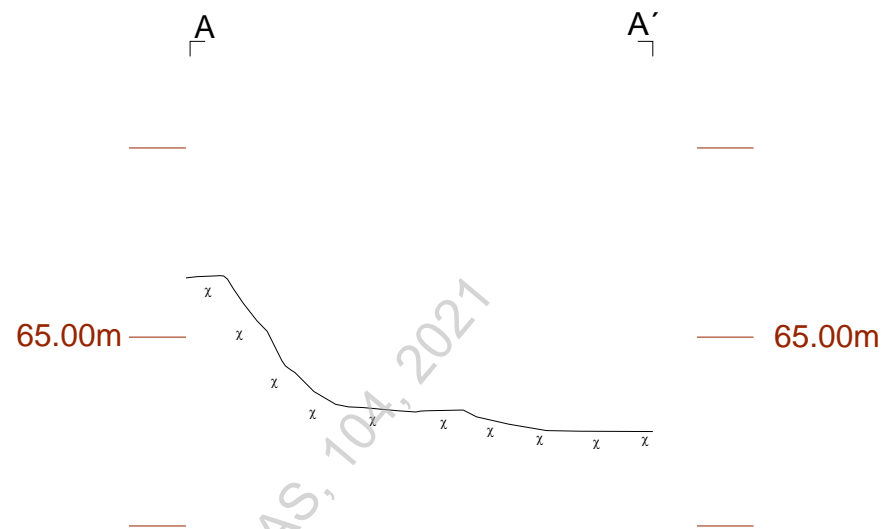
78	UAUM 2020
----	--------------

# Plano inicial

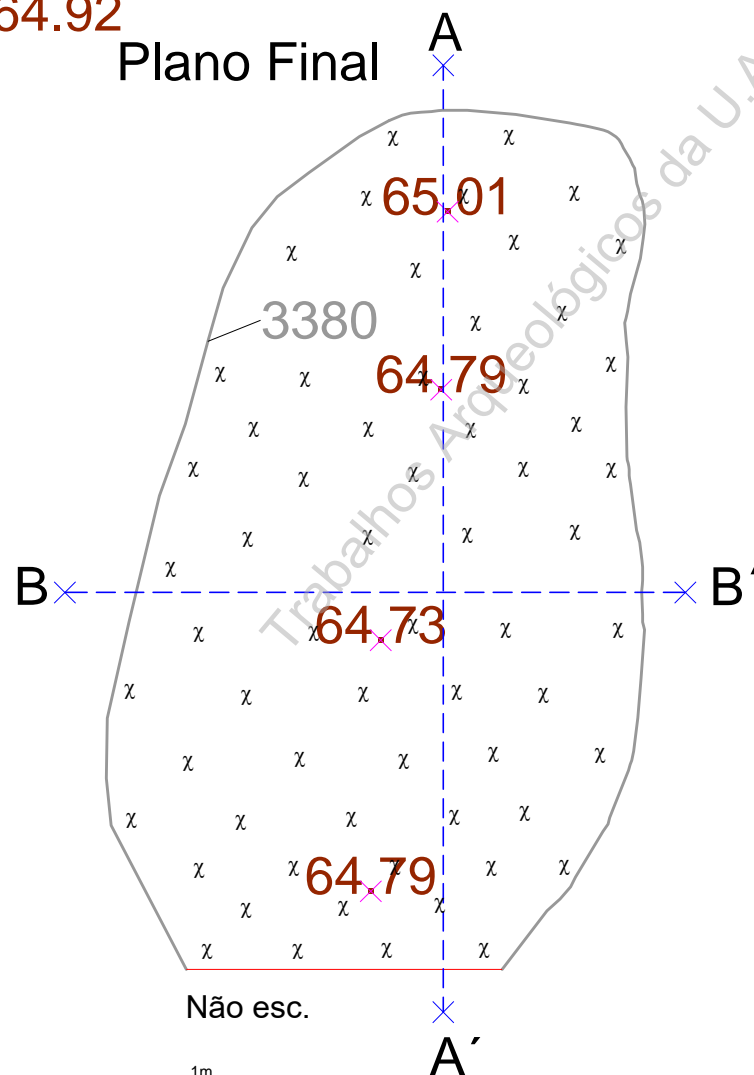


Não escavado

# Secção longitudinal

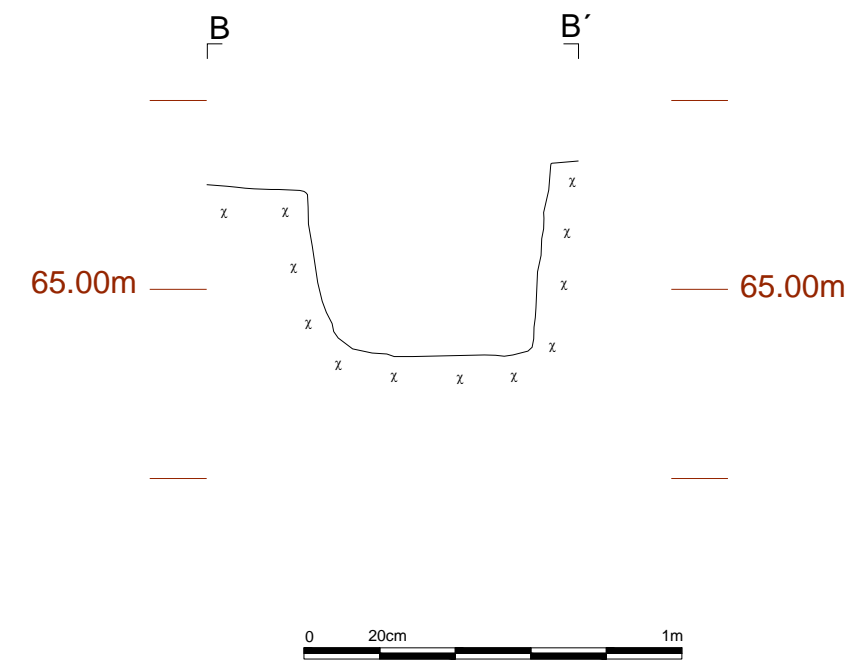


# Plano Final



Não esc.

# Secção transversal

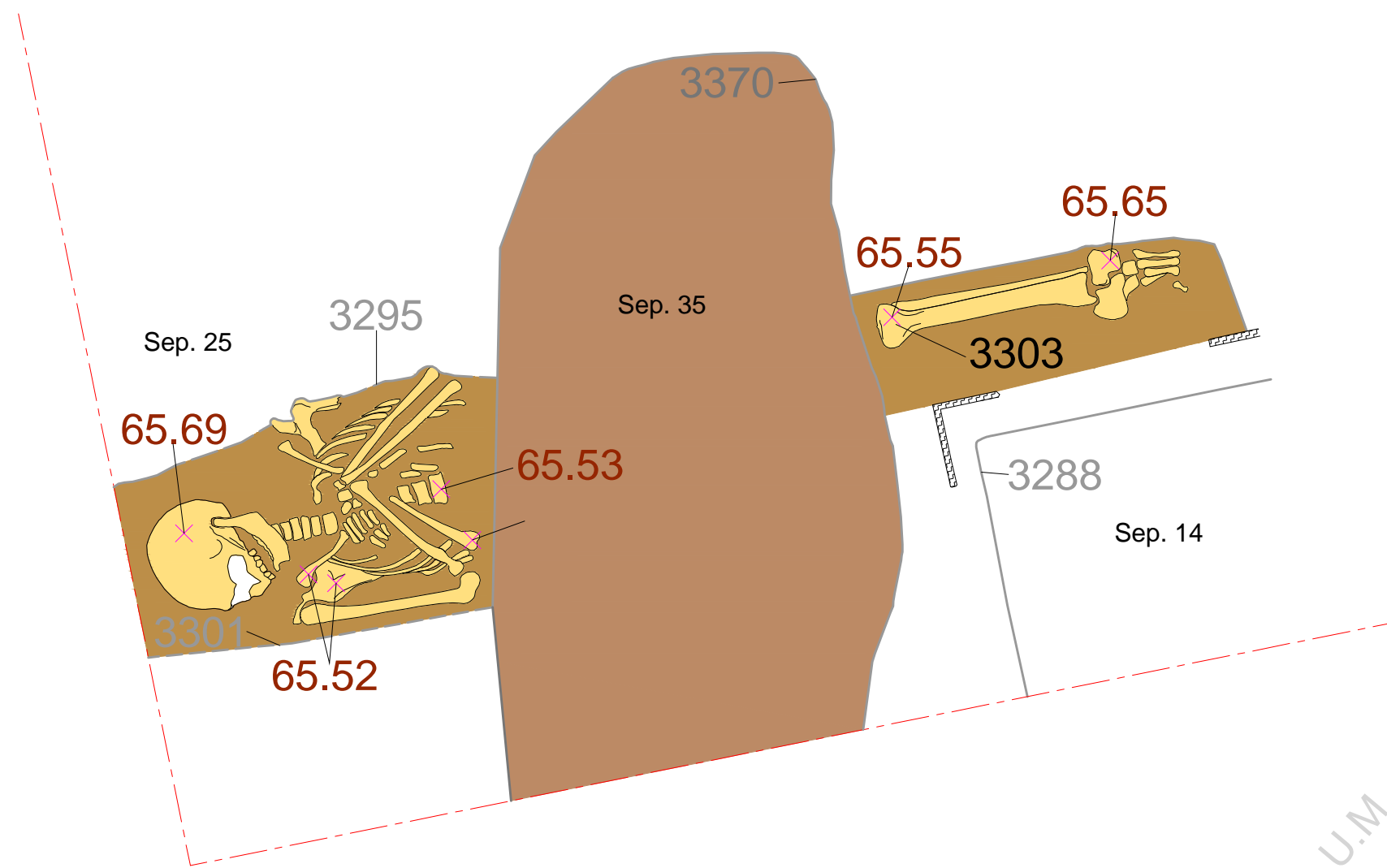


Projecto de requalificação urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	
VLN.B-10	
Sondagem X198.199 Y319 - Sepultura 35 - Planos e secções	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Não escavado</li> <li>Grato de Braga</li> <li>Argamassa</li> <li>Tijolo</li> <li>Tijoleira</li> <li>Desn vel</li> <li>Carvões</li> <li>Restos de chumbo</li> </ul>	

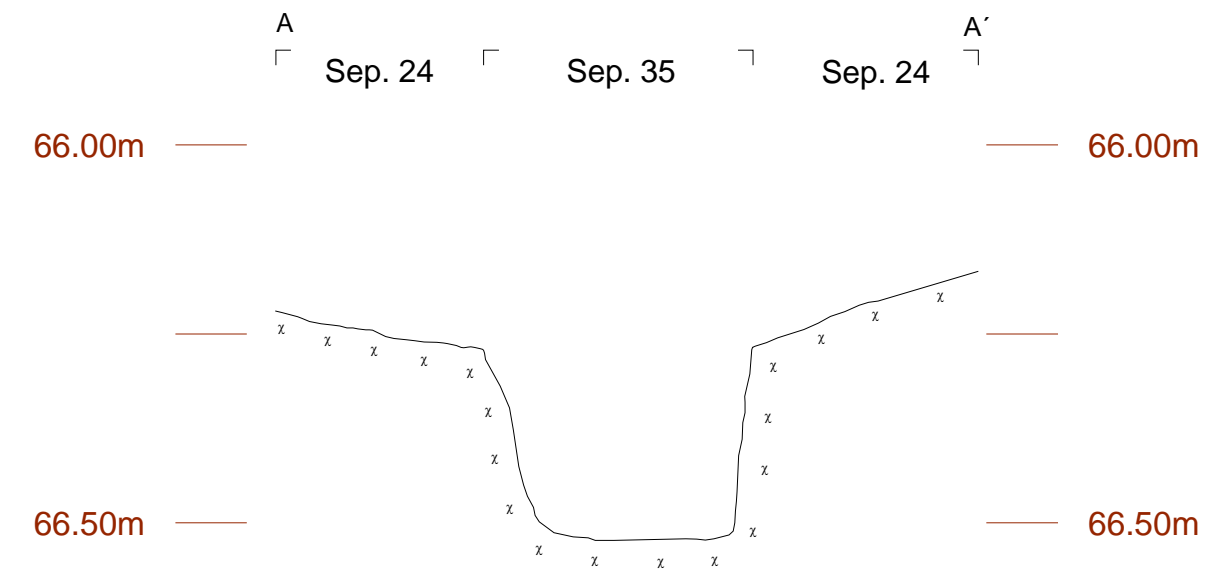
78	UAUM
	2020



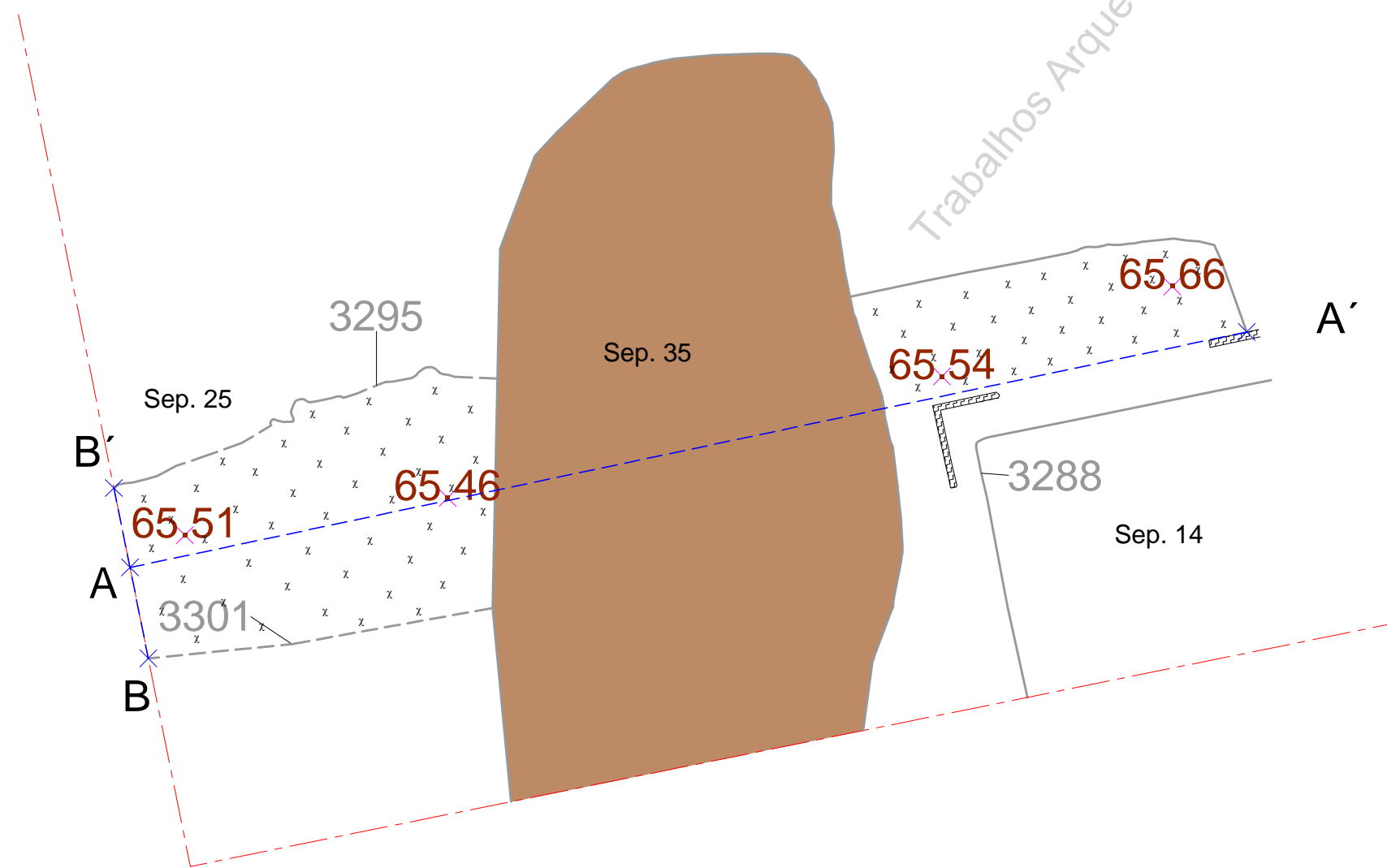
Plano inicial



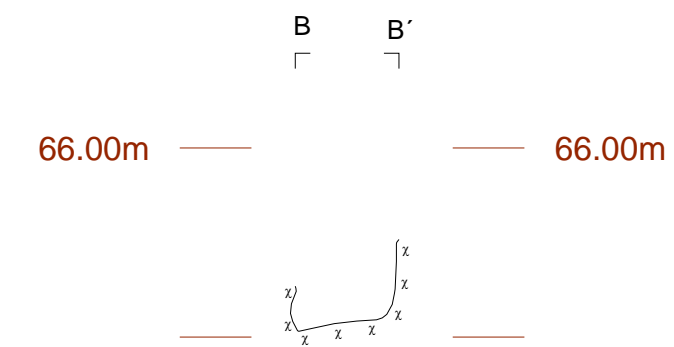
Secção longitudinal



Plano final

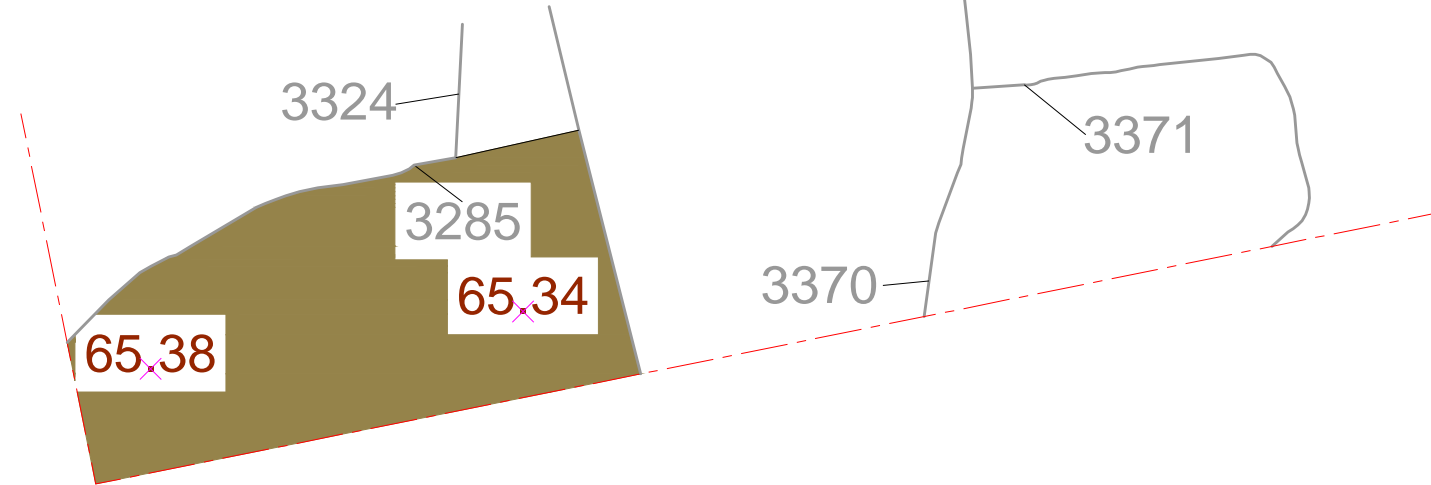


Secção transversal

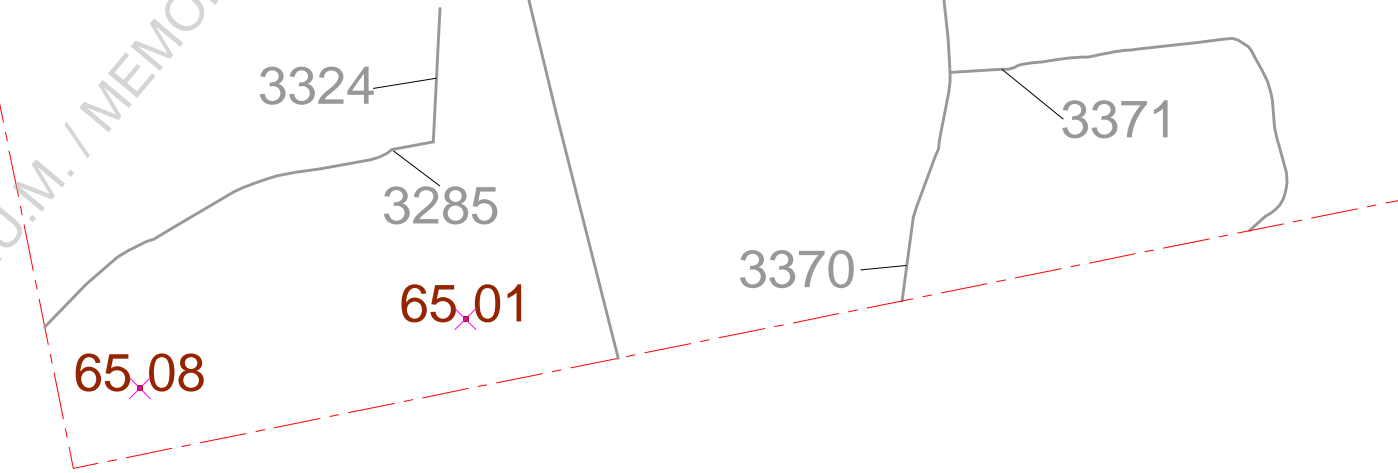


Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021

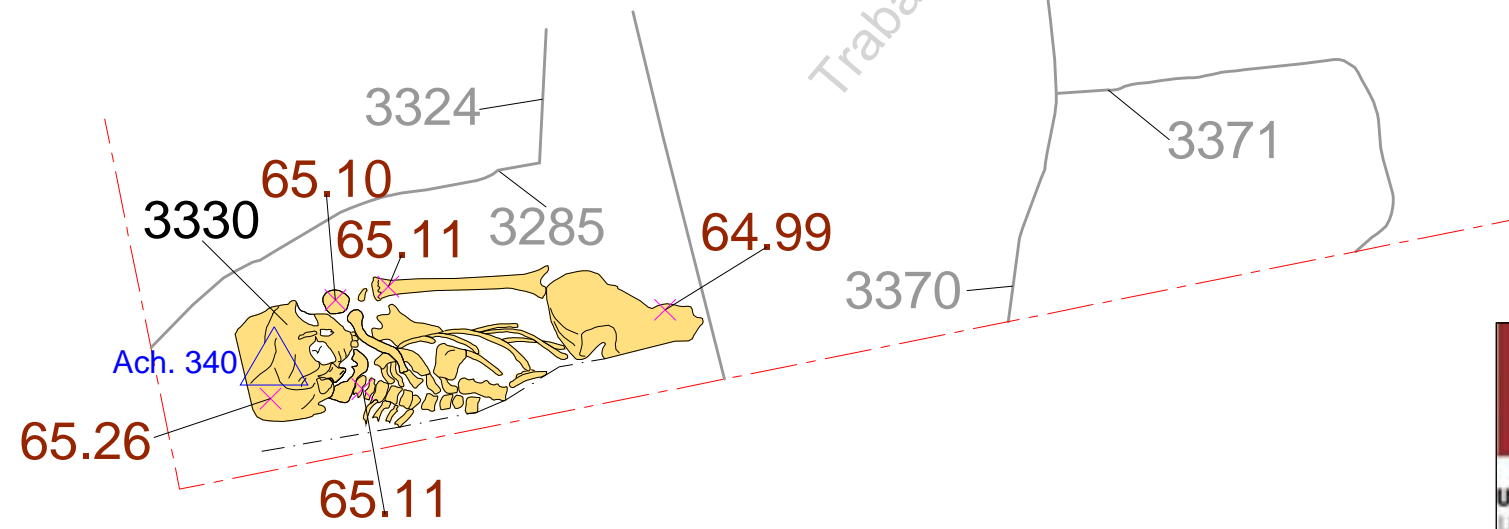
Plano inicial





Plano final



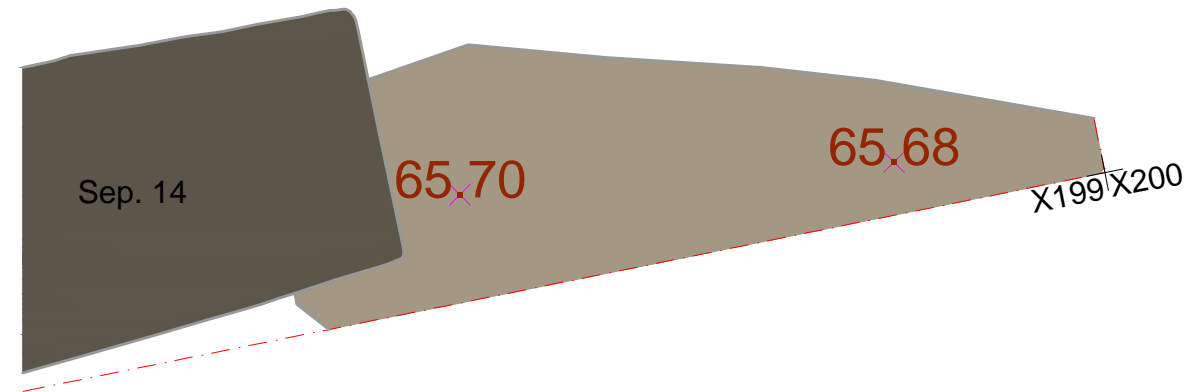
Plano interm dio



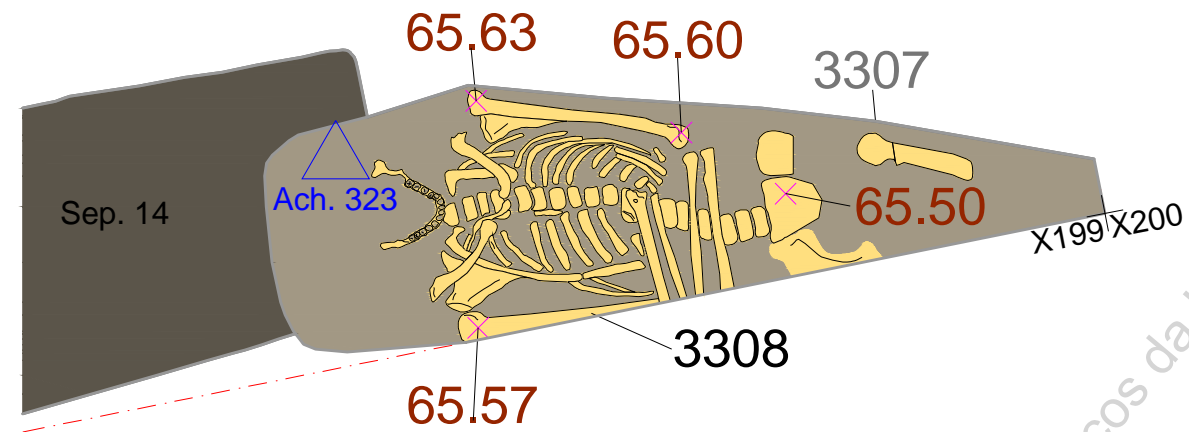
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021

 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	Projecto de requalificação urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	<b>80</b> UAUM 2020
	VLN.B-10	
	Sondagem X198.199 Y319 - Sepultura 23 - Planos	
0 20cm 1m 	Não escavado Grato de Braga Argamassa Tijolo Tijoleira Desn vel Carões Restos de chumbo	

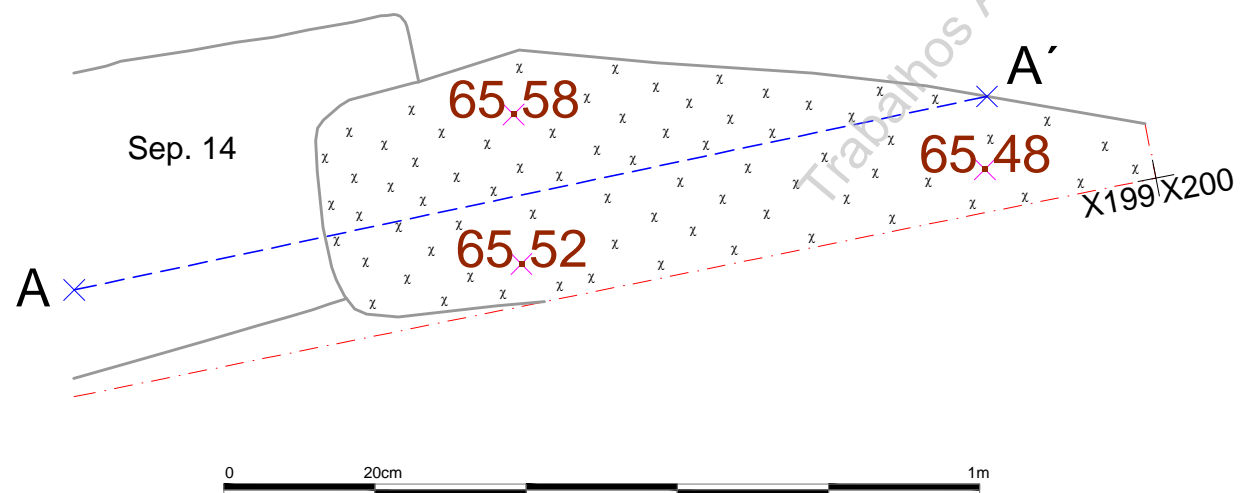
### Plano inicial



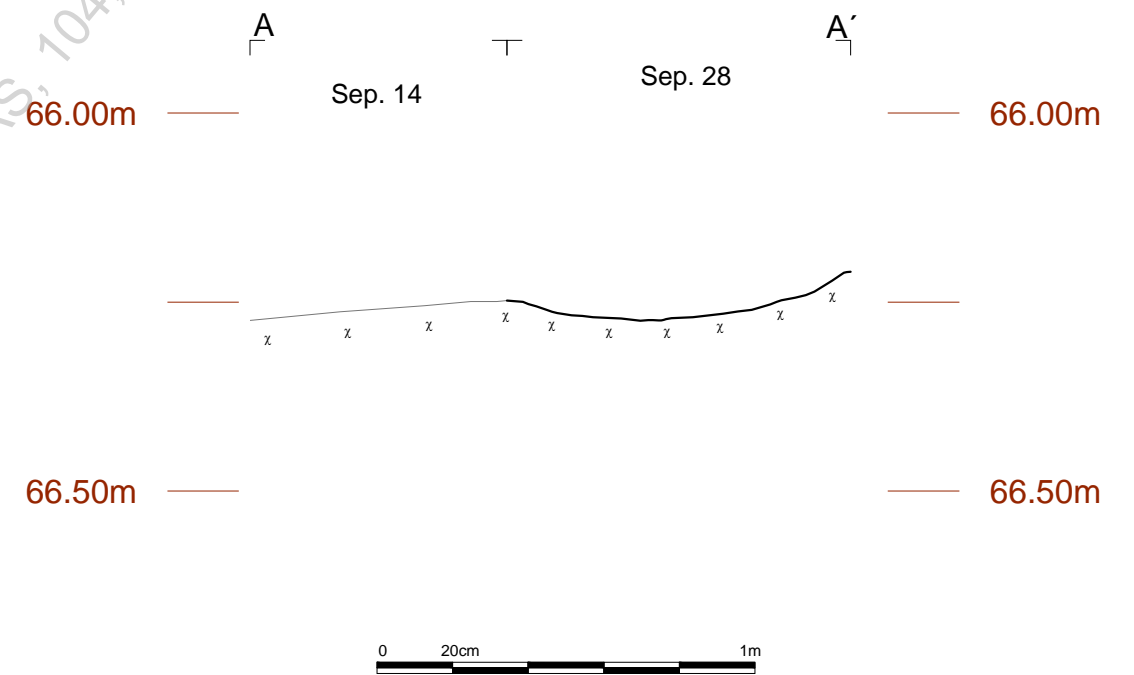
### Plano intermédio



### Plano final



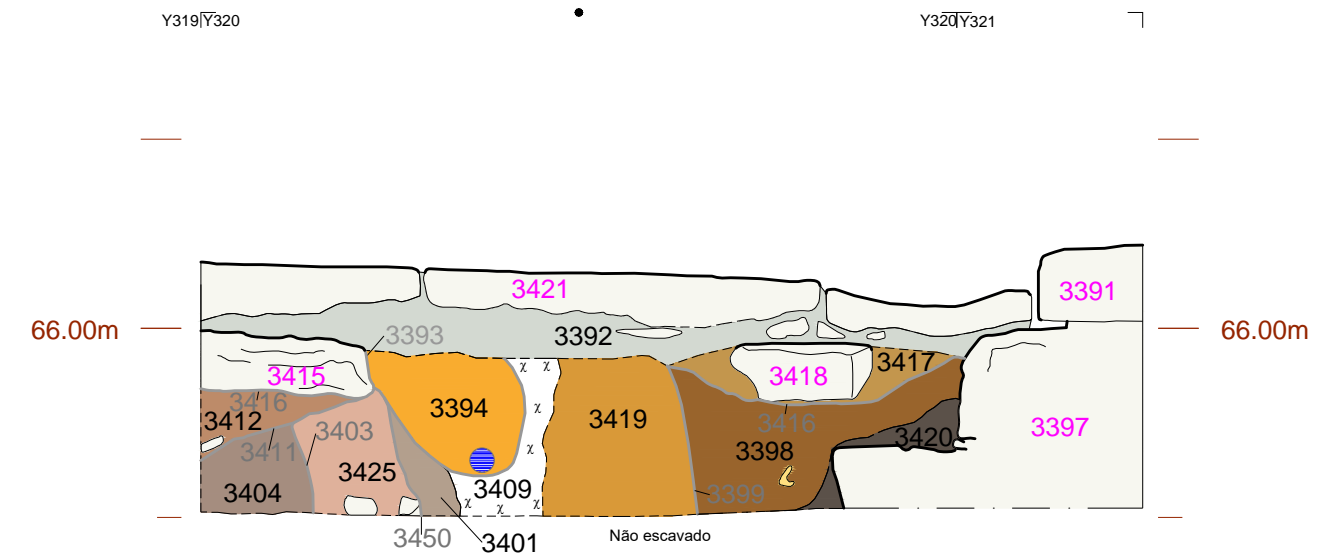
### Secção longitudinal



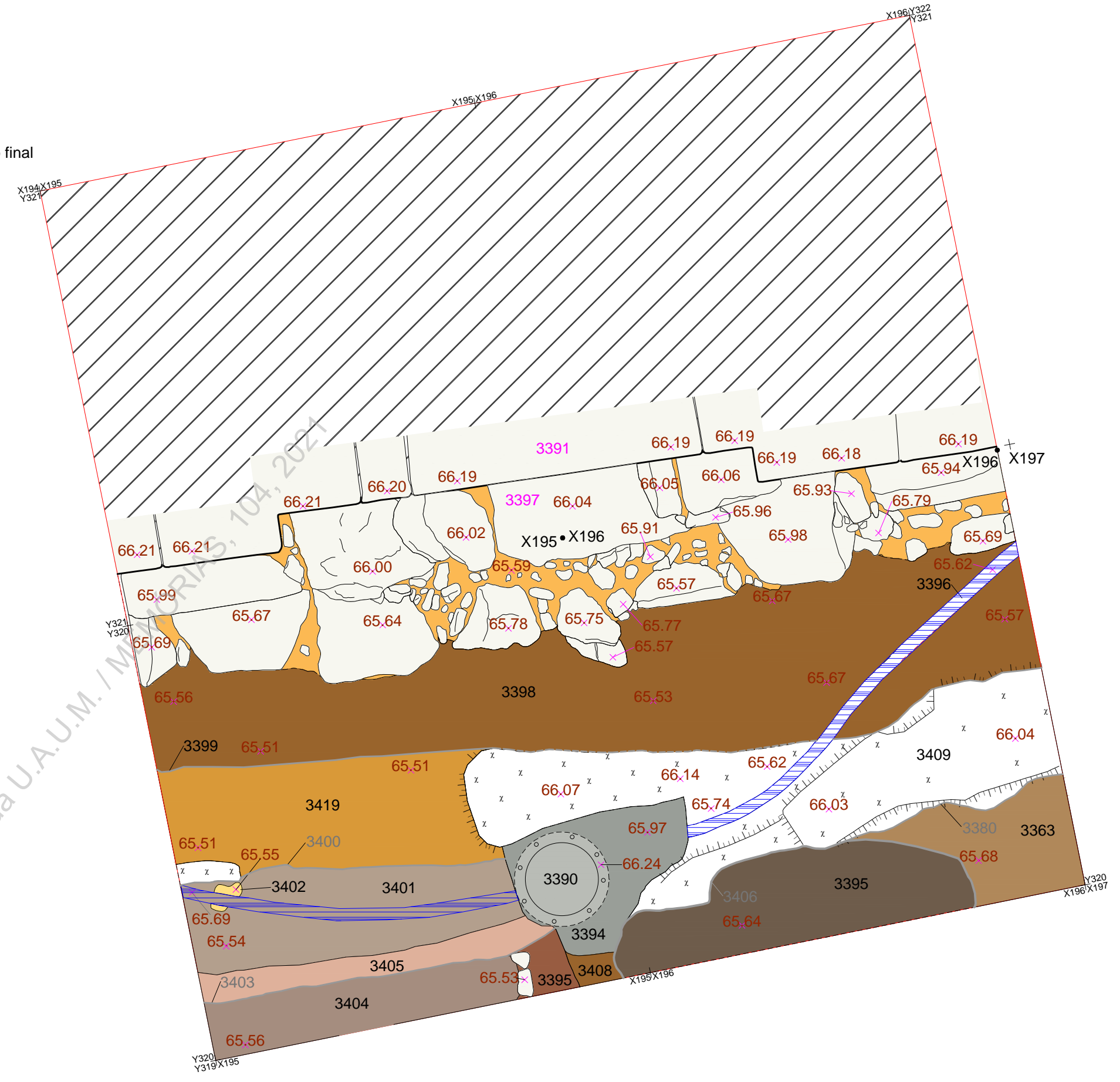
 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>	<b>81</b> <b>UAUM</b> <b>2020</b>
	VLNB-10	
	Sondagem X198.199 Y319 - Sepultura 28 - Planos e secções	



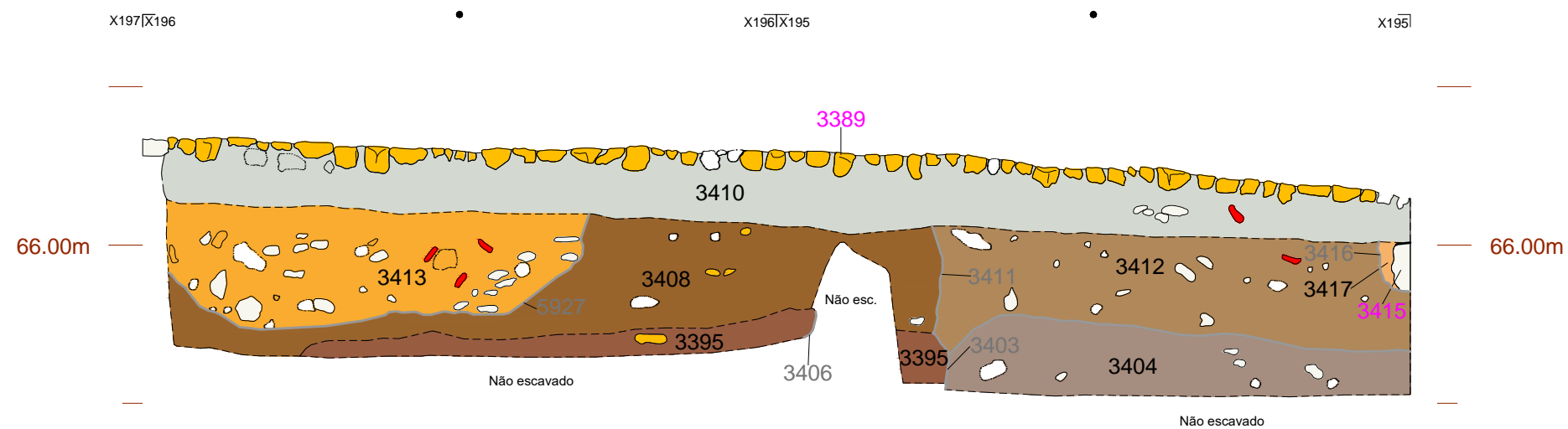
Perfil Oeste




Plano final



Perfil Sul



 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projecto de requalificação urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	0 20cm 1m
	VLN.B-10	
	Sondagem X195.196 Y319.320 - Plano final e perfis	

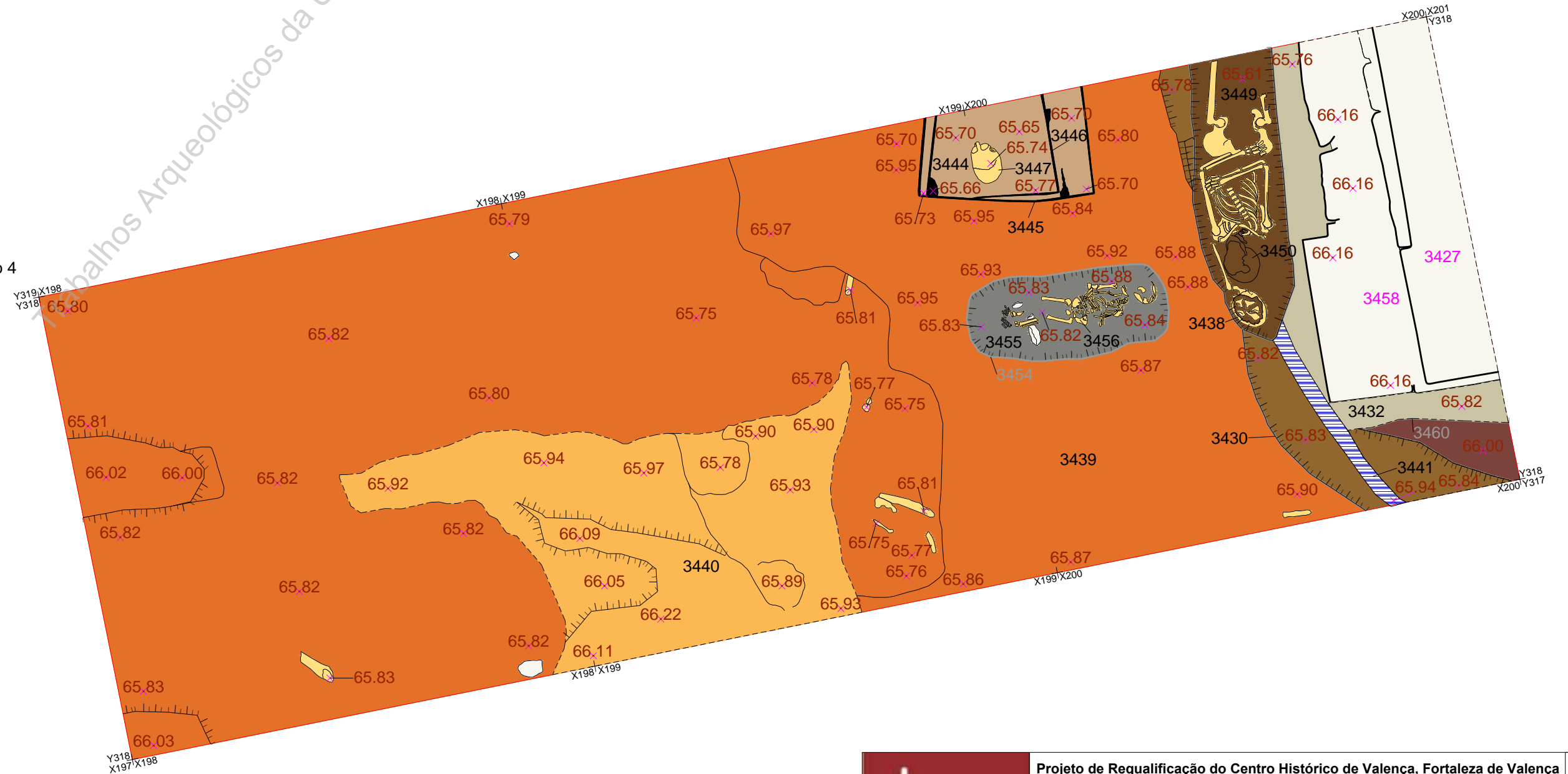
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto




Plano 3



Plano 4



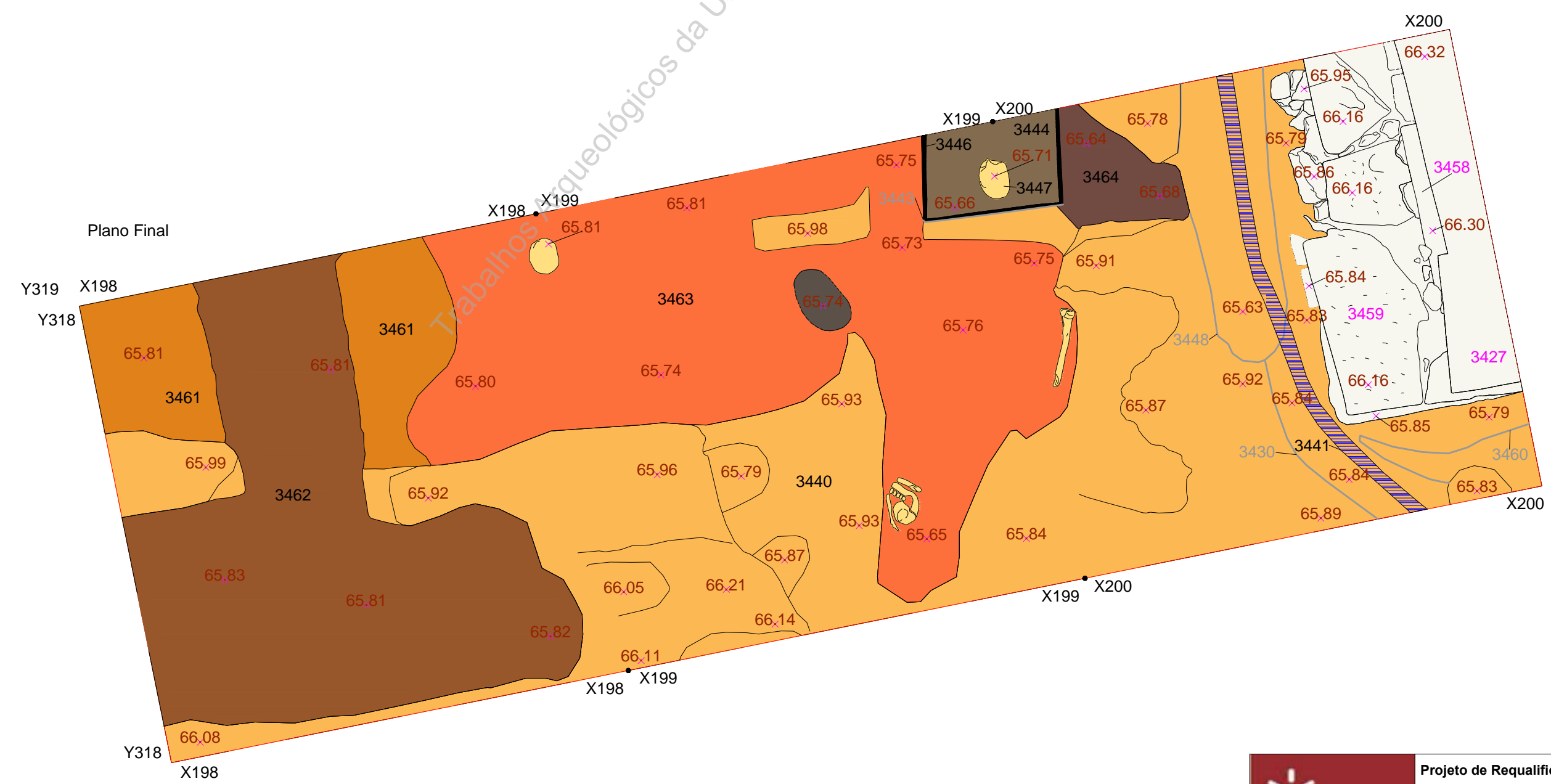
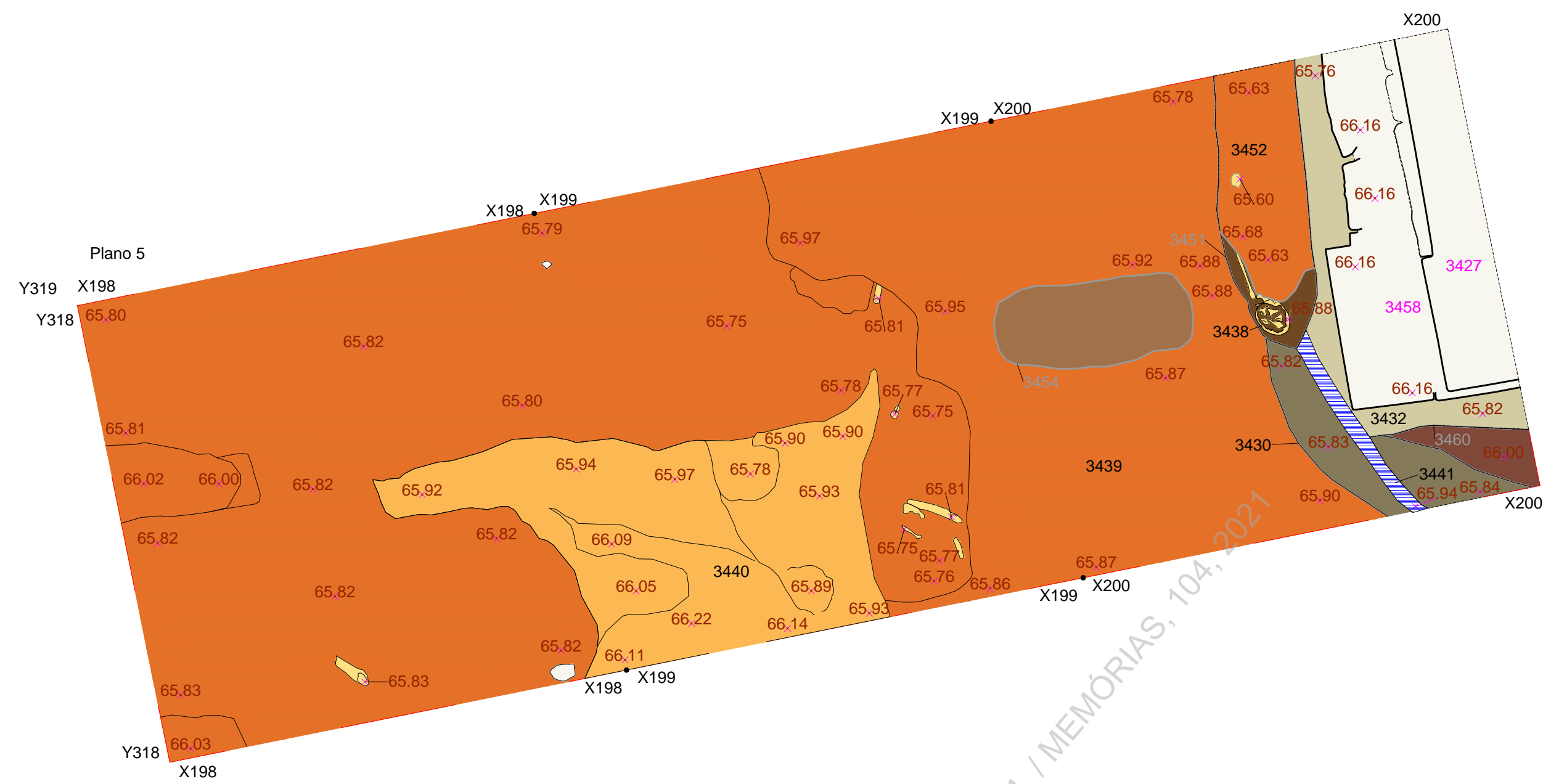

**Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**  
 VLN.B-10  
 Sondagem X198.200 Y318 - Plano 3 e 4

Universidade do Minho  
 Unidade de Arqueologia

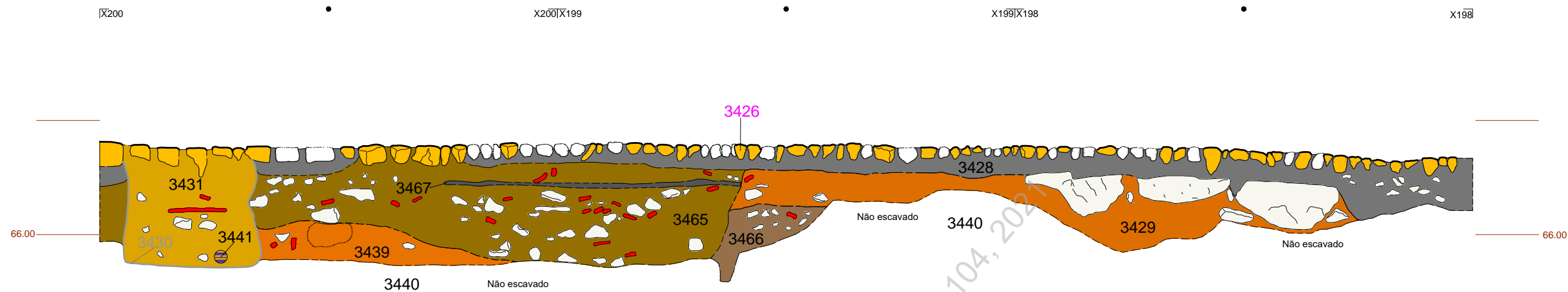
0 20cm 1m

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

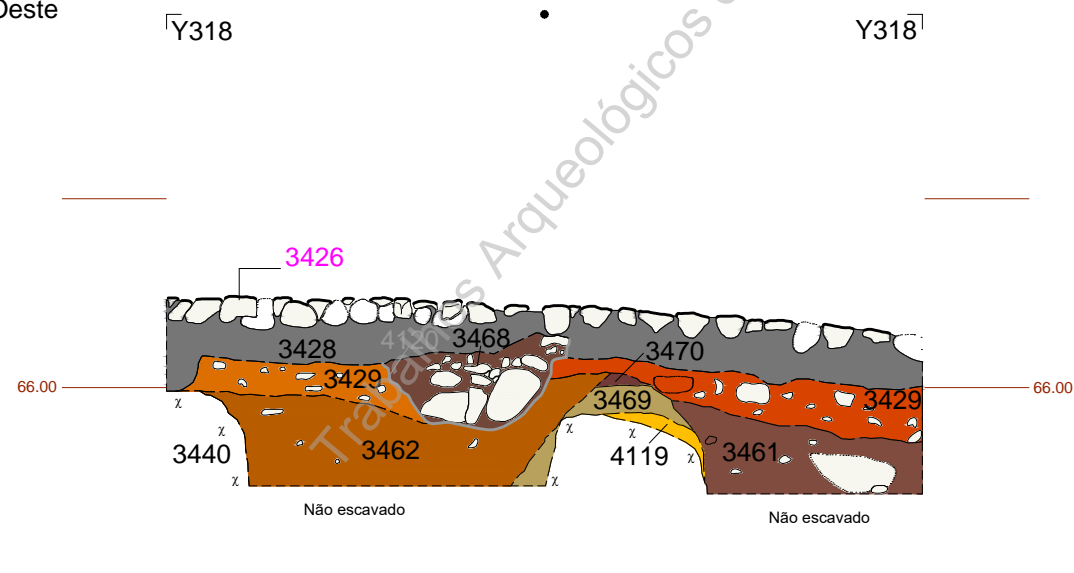
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104,




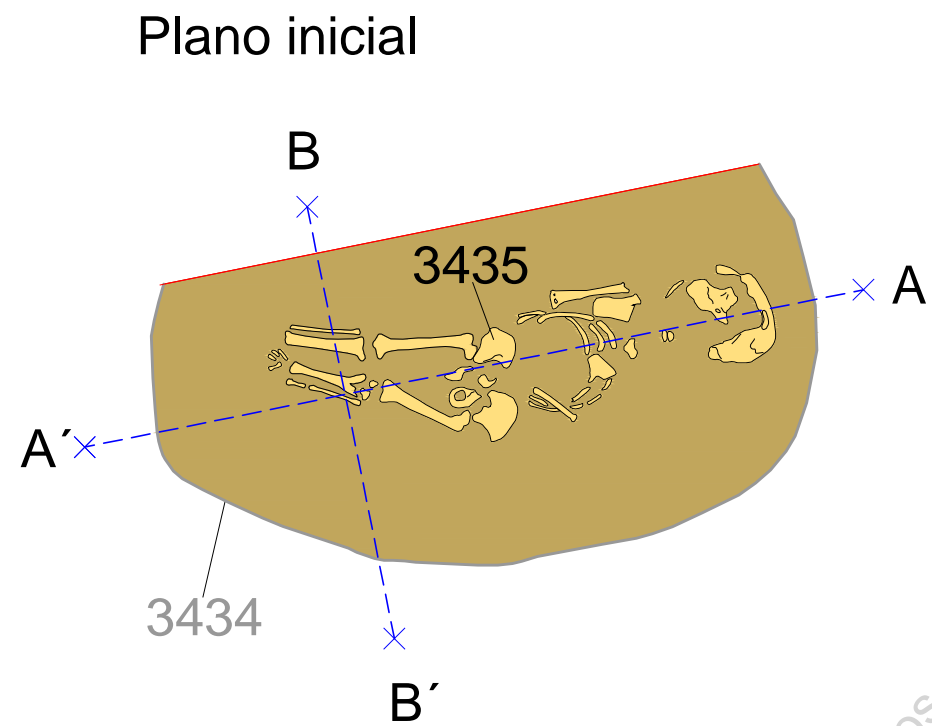
Perfil Sul



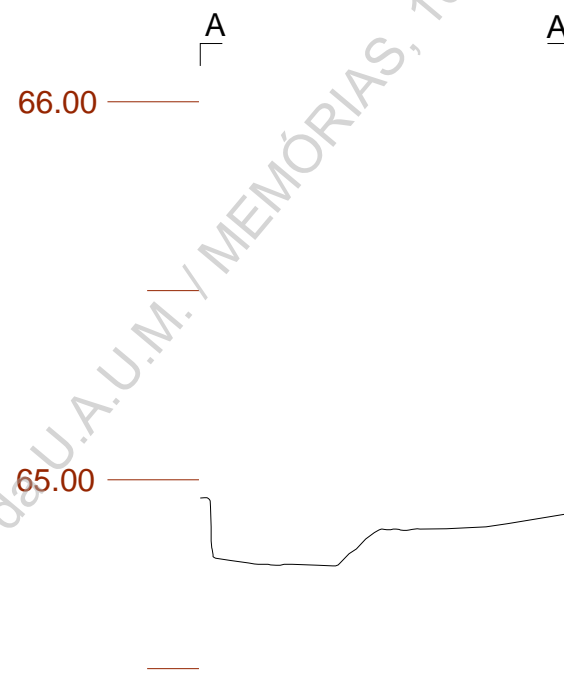
Perfil Oeste



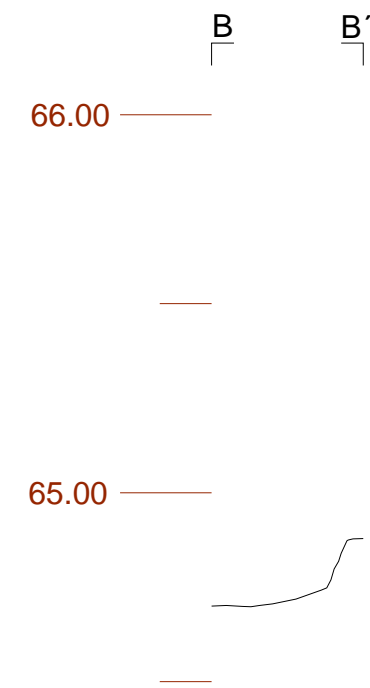
	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença		UAUM 86 2020
	VLN.B-10		
	Sondagem X198.200 Y318 - Perfis		
Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Não escavado Tijolera Grato de Braga Desn vel Argamassa Carões Tijolo Restos de chumbo	0 20cm 1m	Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Secção longitudinal



Secção Transversal



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 104, 2021



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

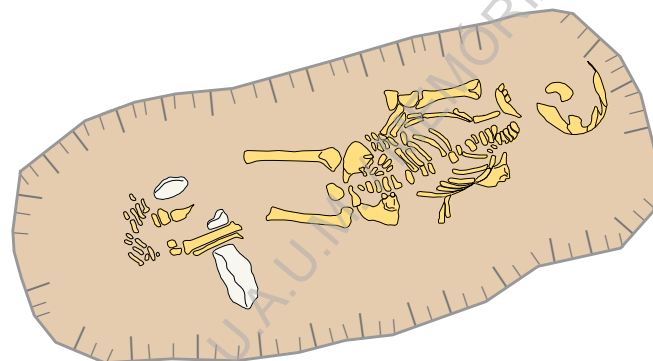
VLN10- B

Sondagem X198.200 Y318 - Sepultura 43 - Plano e secções

- Não escavado
- ▨ Grato de Braga
- ▨ Argamassa
- ▨ Tijolo
- ▨ Tijoleira
- ▨ Desn vel
- ▨ Carões
- ▨ Restos de chumbo

87 UAUM  
2020

Trabalhos Arqueológicos da UAUM - MEMÓRIAS, 104, 2021



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN10 - B

Sondagem X198.200 Y318 - Sepultura 46 - Plano

□ Não escavado	■ Granito de Braga	▨ Argamassa	■ Tijolo
▨ Tijoleira	■ Desn vel	▨ Carvões	■ Restos de chumbo

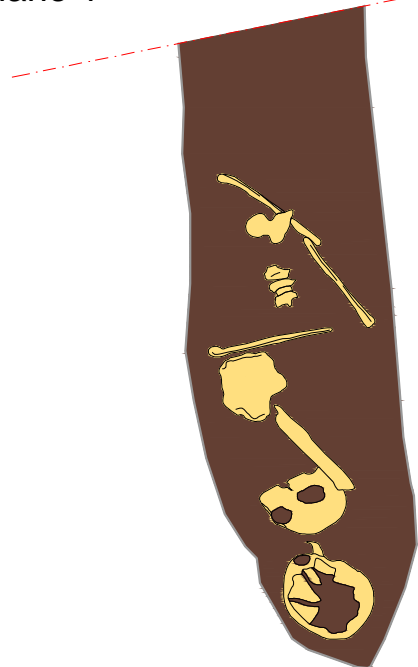
88

UAUM

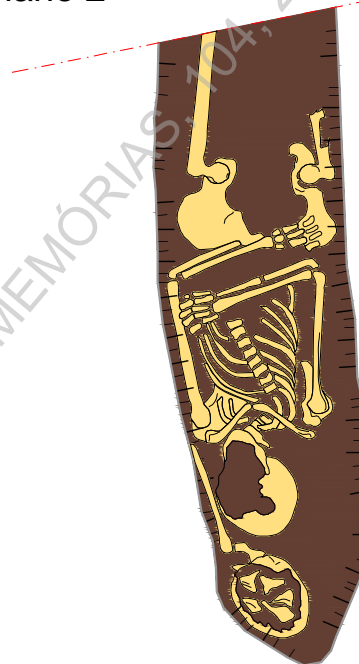
2020



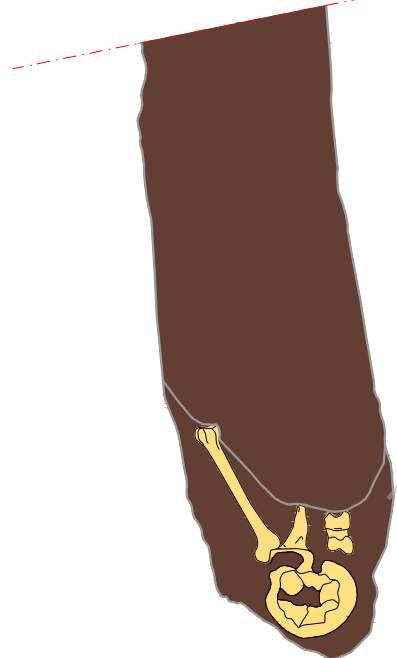
Plano 1




Plano 2

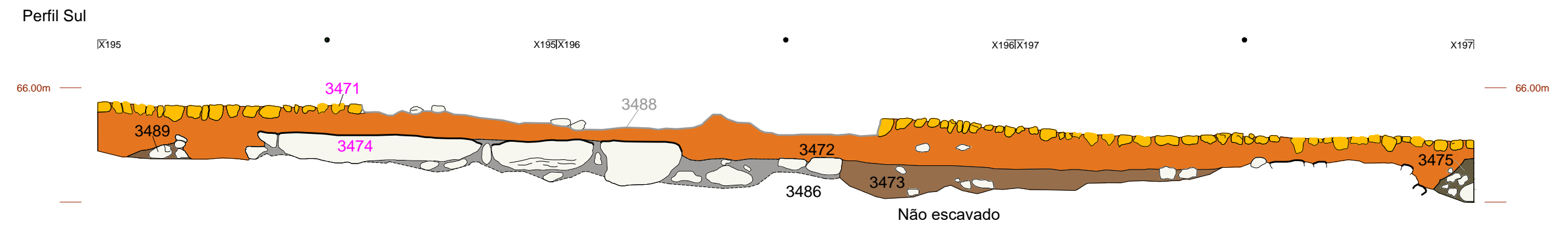
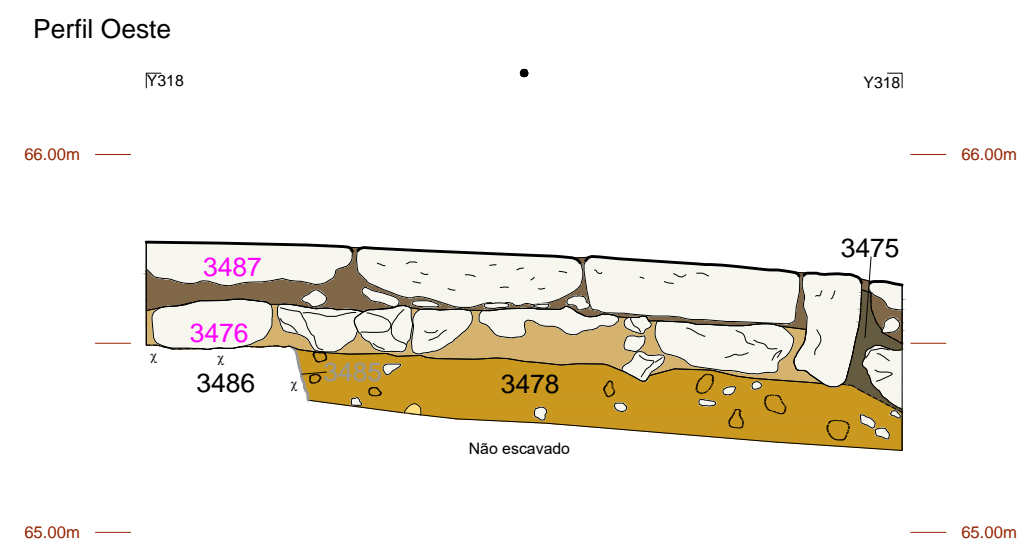
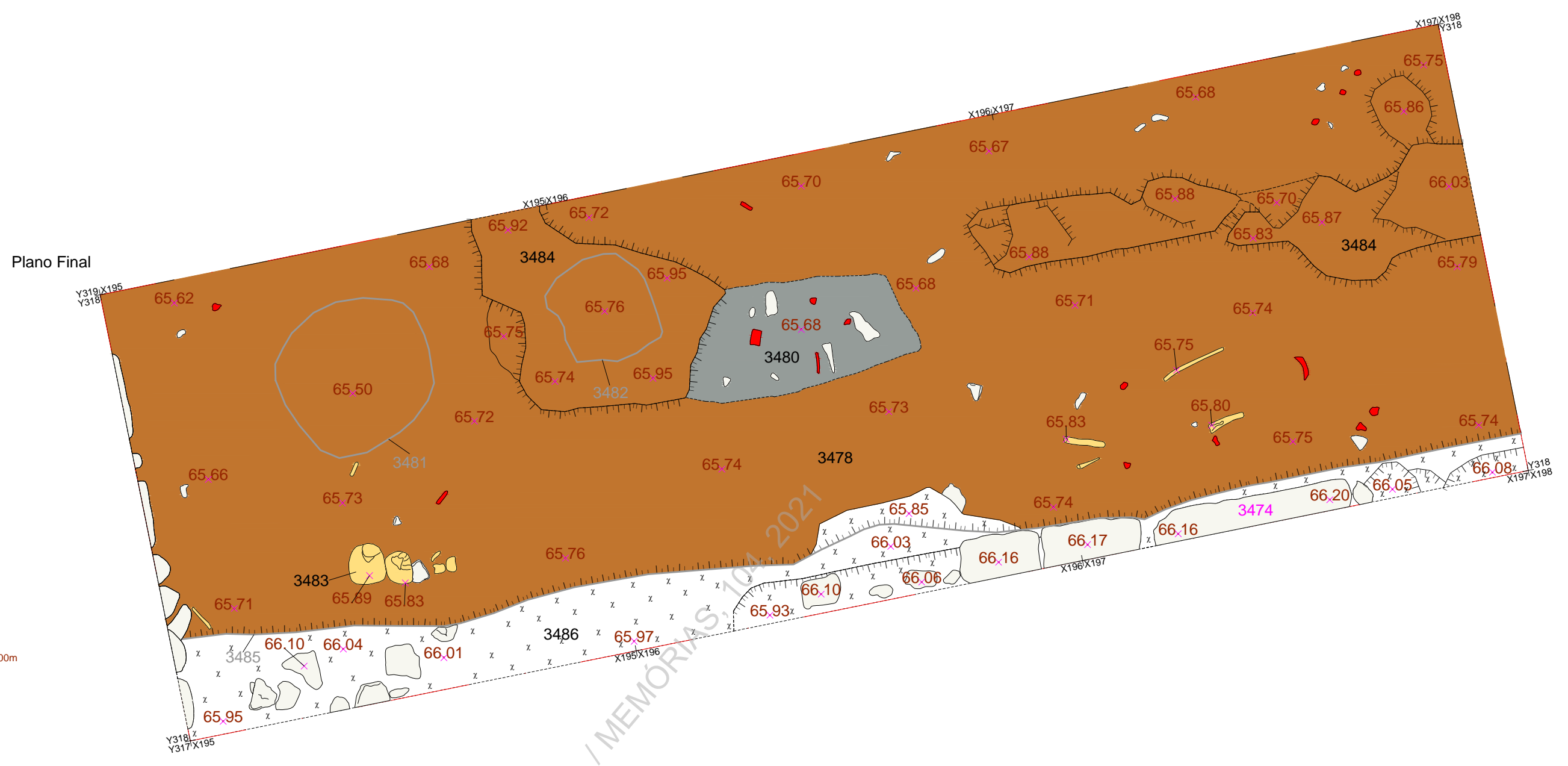


Plano 3




Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 704, 2021

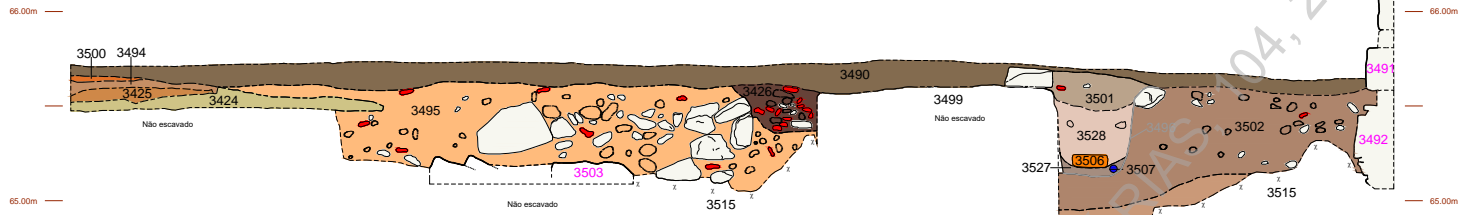
 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>	<b>89</b> <b>UAUM</b> <b>2020</b>								
	VLN10 - B									
	Sondagem X198.200 Y318 -Sepultura 45 e 47 - Planos									
<table border="0"> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>										



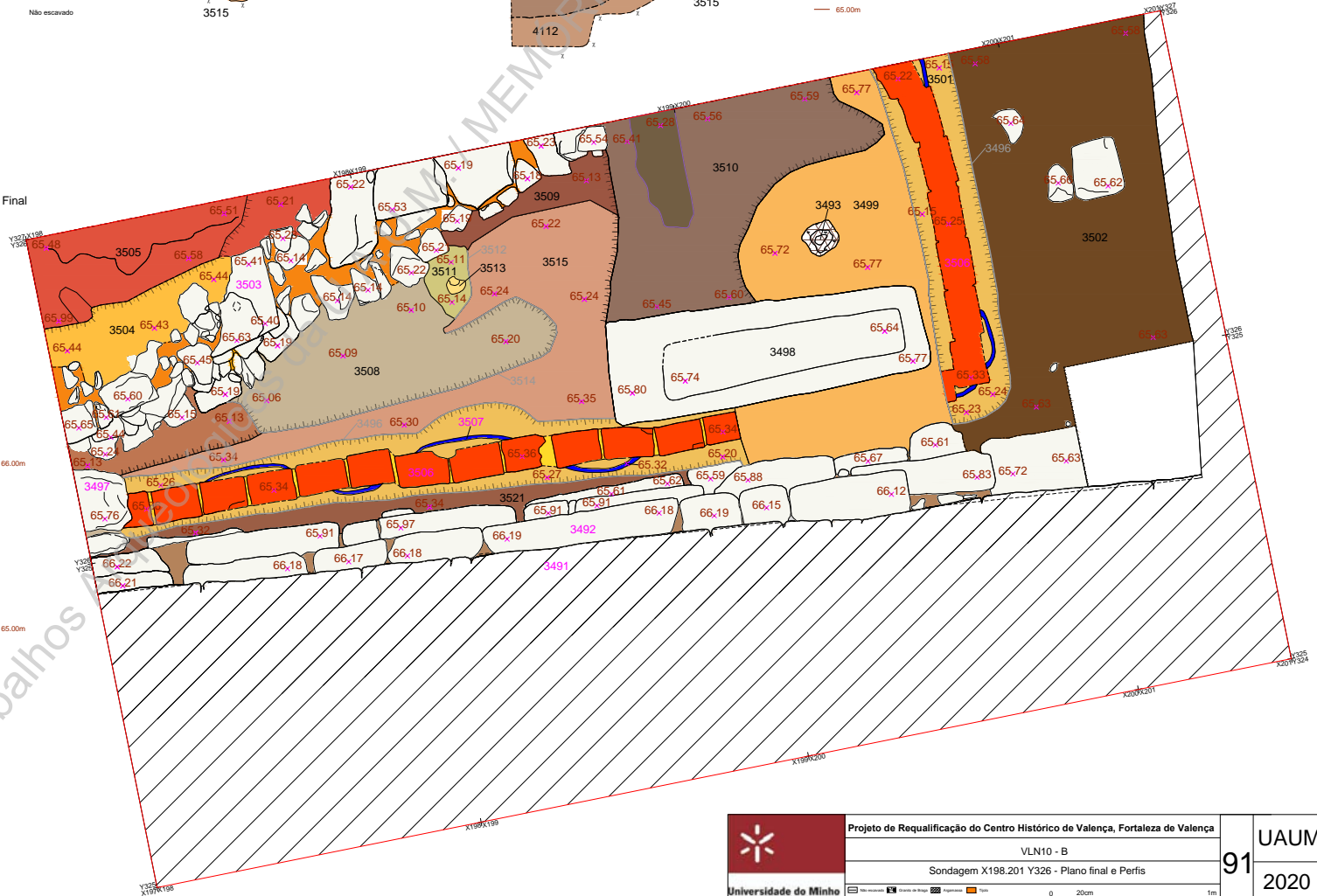
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 2021

 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	0 20cm 1m
	VLN10 - B	
	Sondagem X195.197 Y318 - Plano final e perfis	
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto		

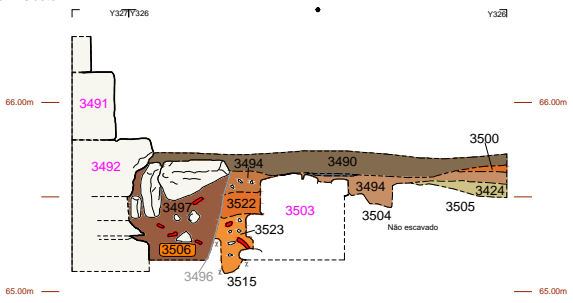
Perfil Norte




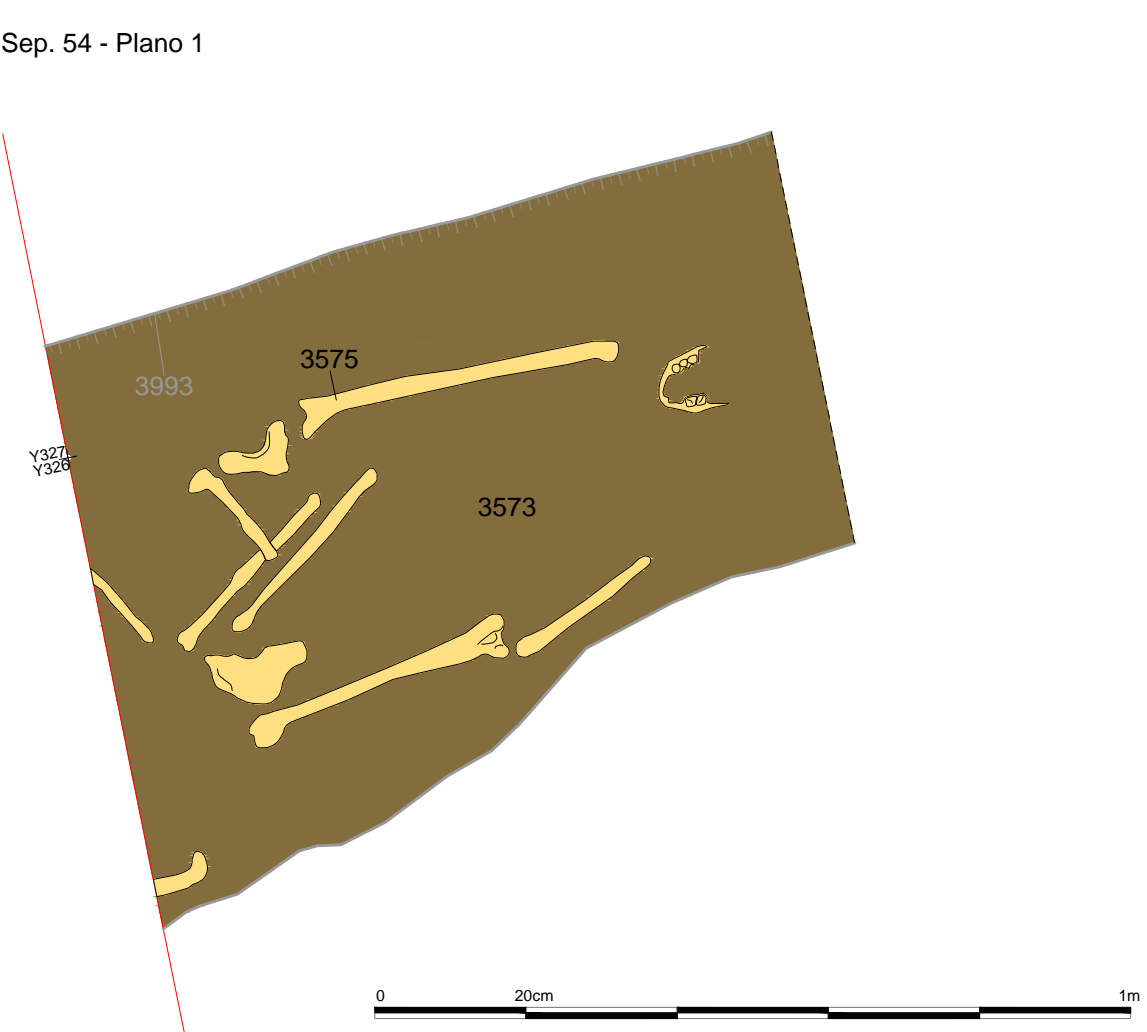
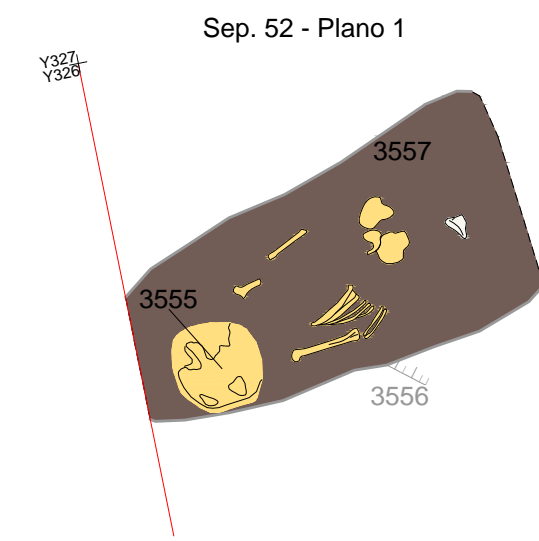
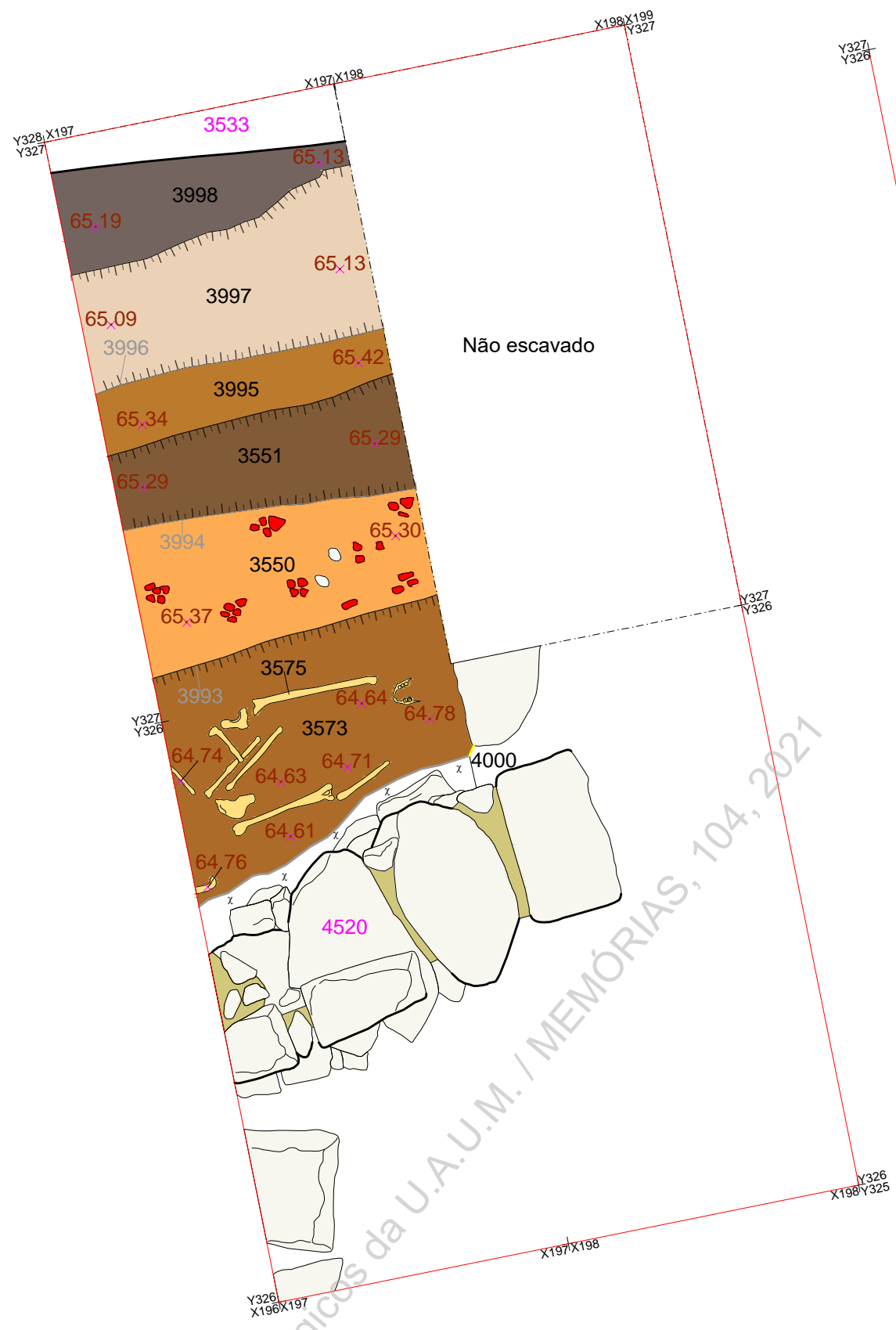
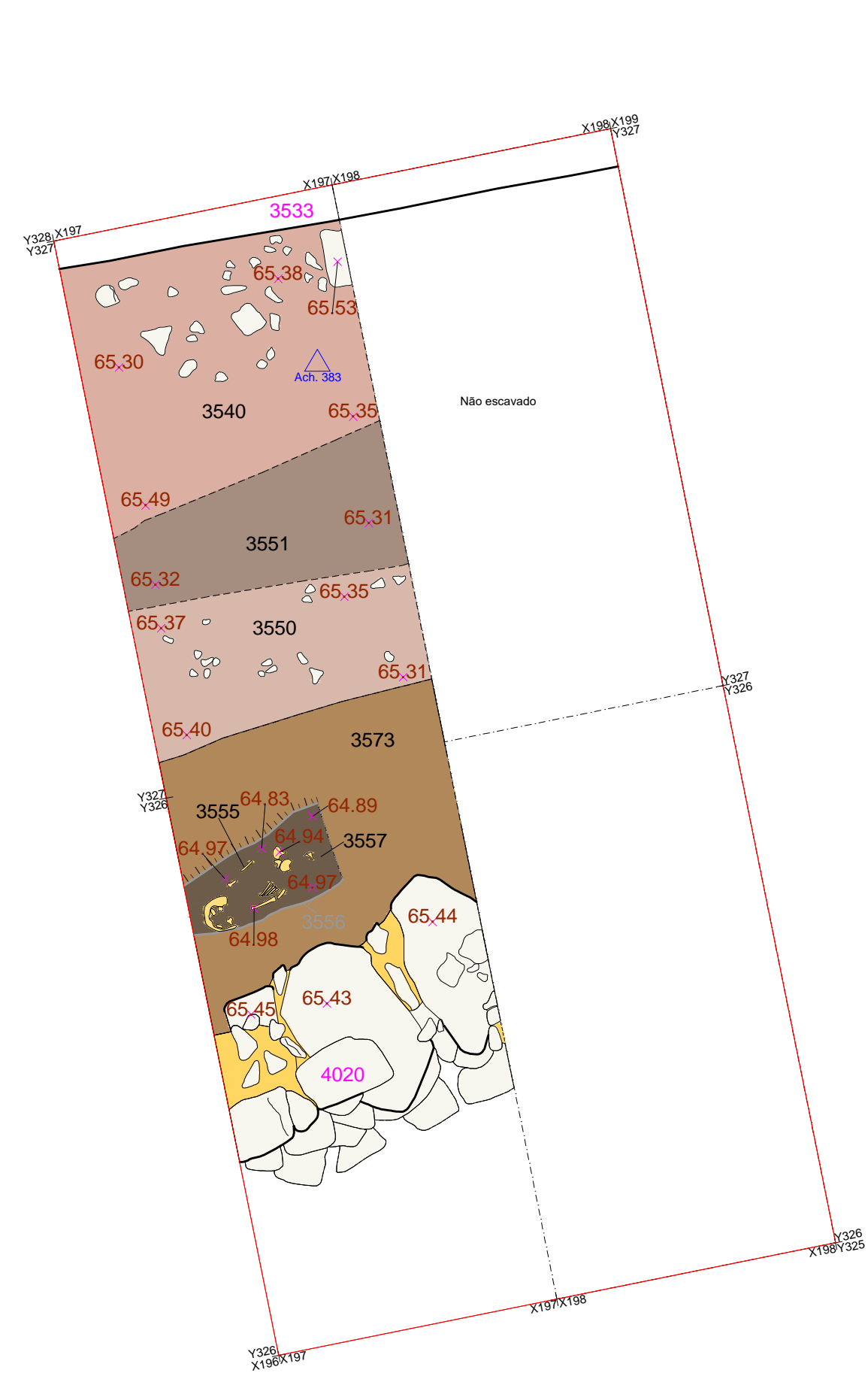
Plano Final



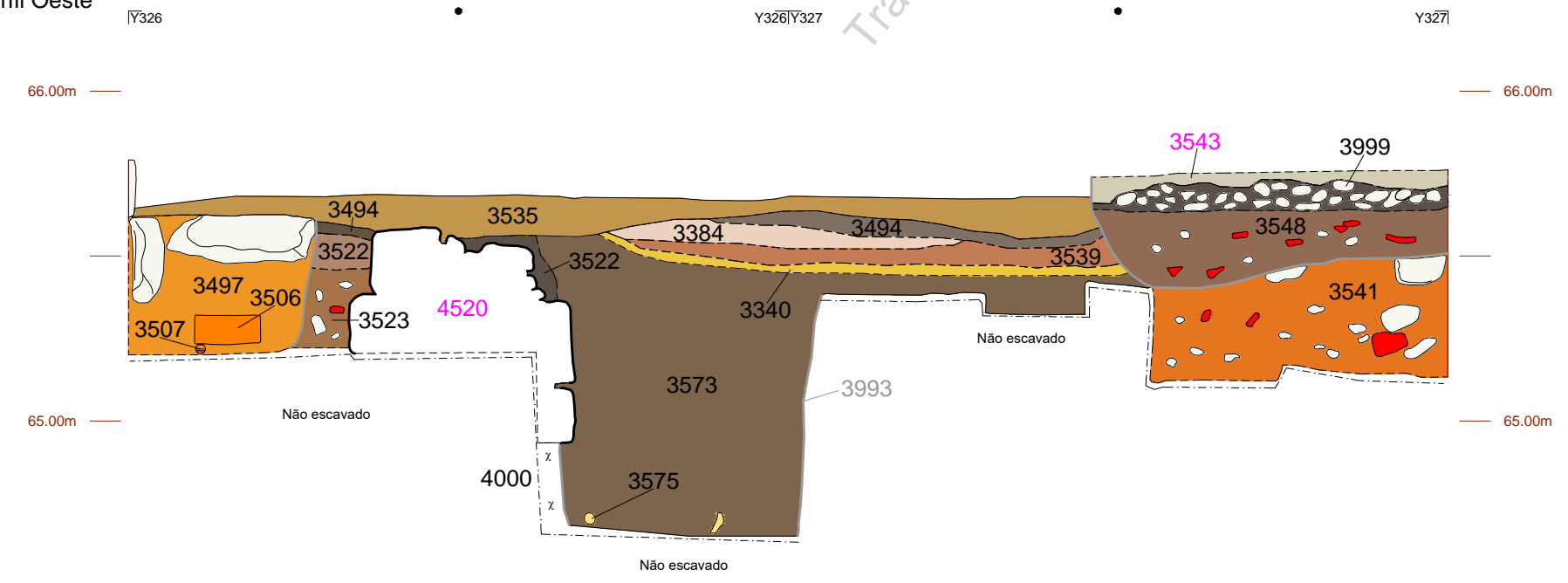
Perfil Oeste



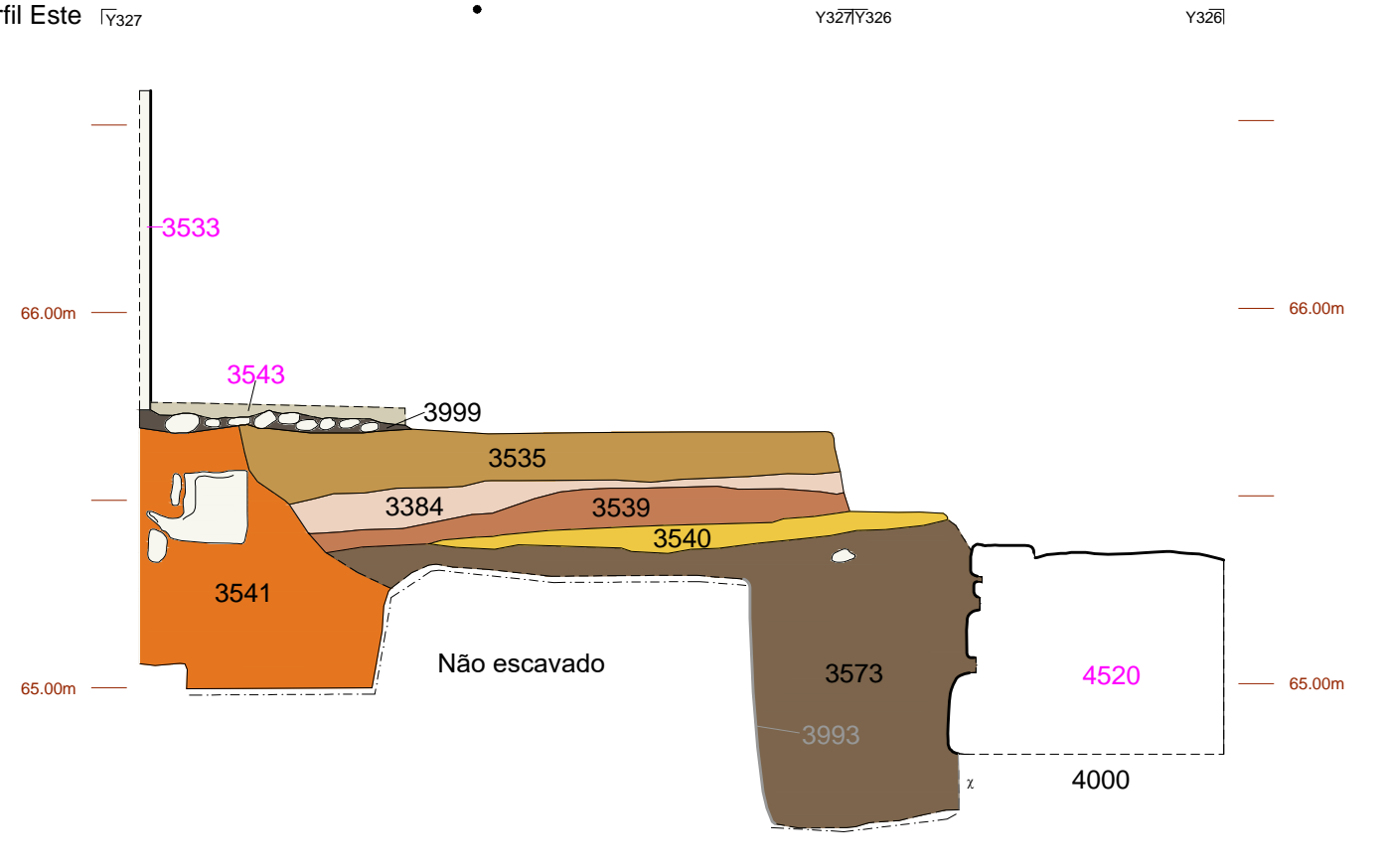
 <p>Universidade do Minho Unidade de Arqueologia</p>	<p>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</p>		<p>91</p>
	<p>VLN10 - B</p>		
	<p>Sondagem X198.201 Y326 - Plano final e Perfis</p>		
<p>0 20cm 1m</p>		<p>2020</p>	
<p>Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto</p>			



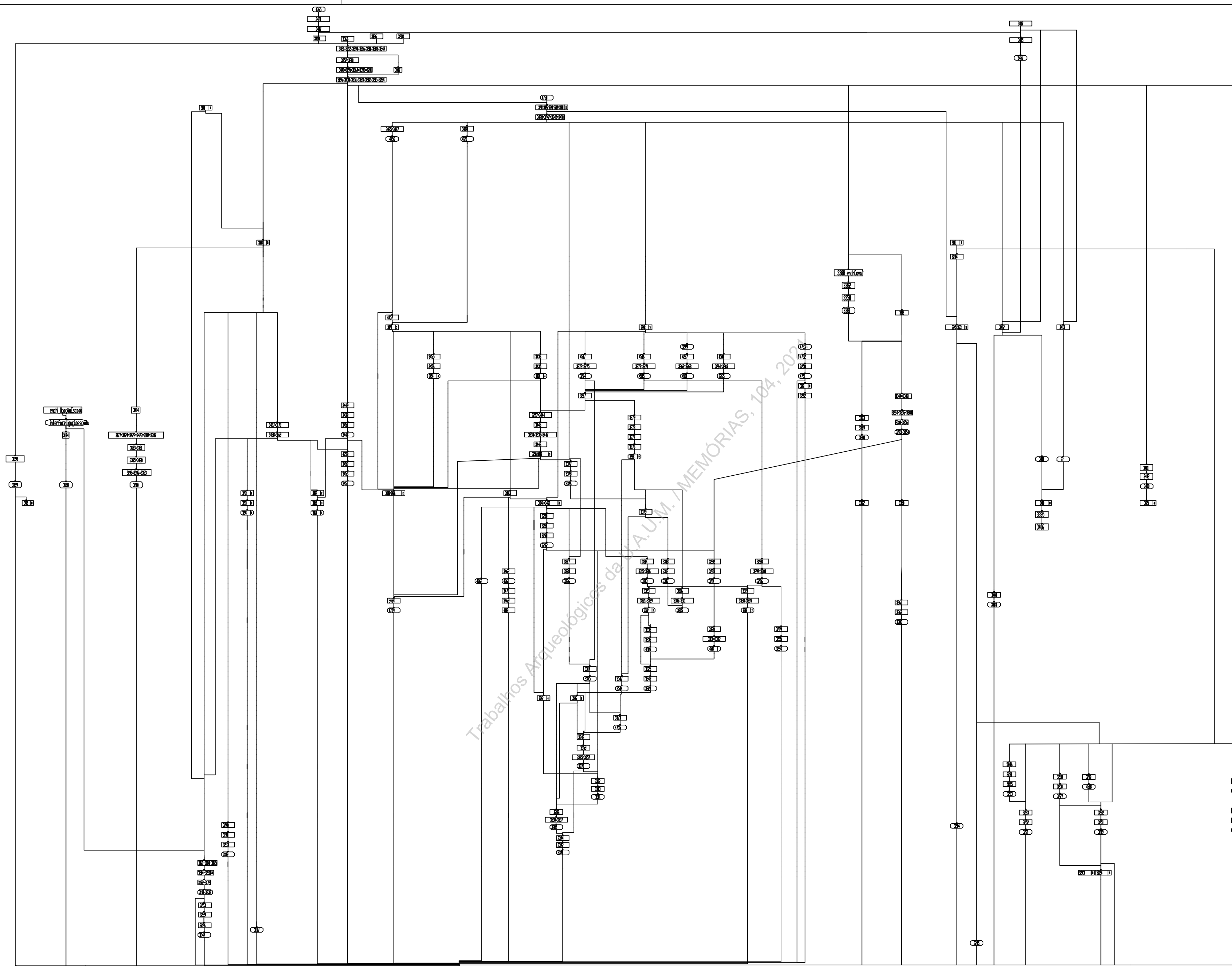
Perfil Oeste



Perfil Este

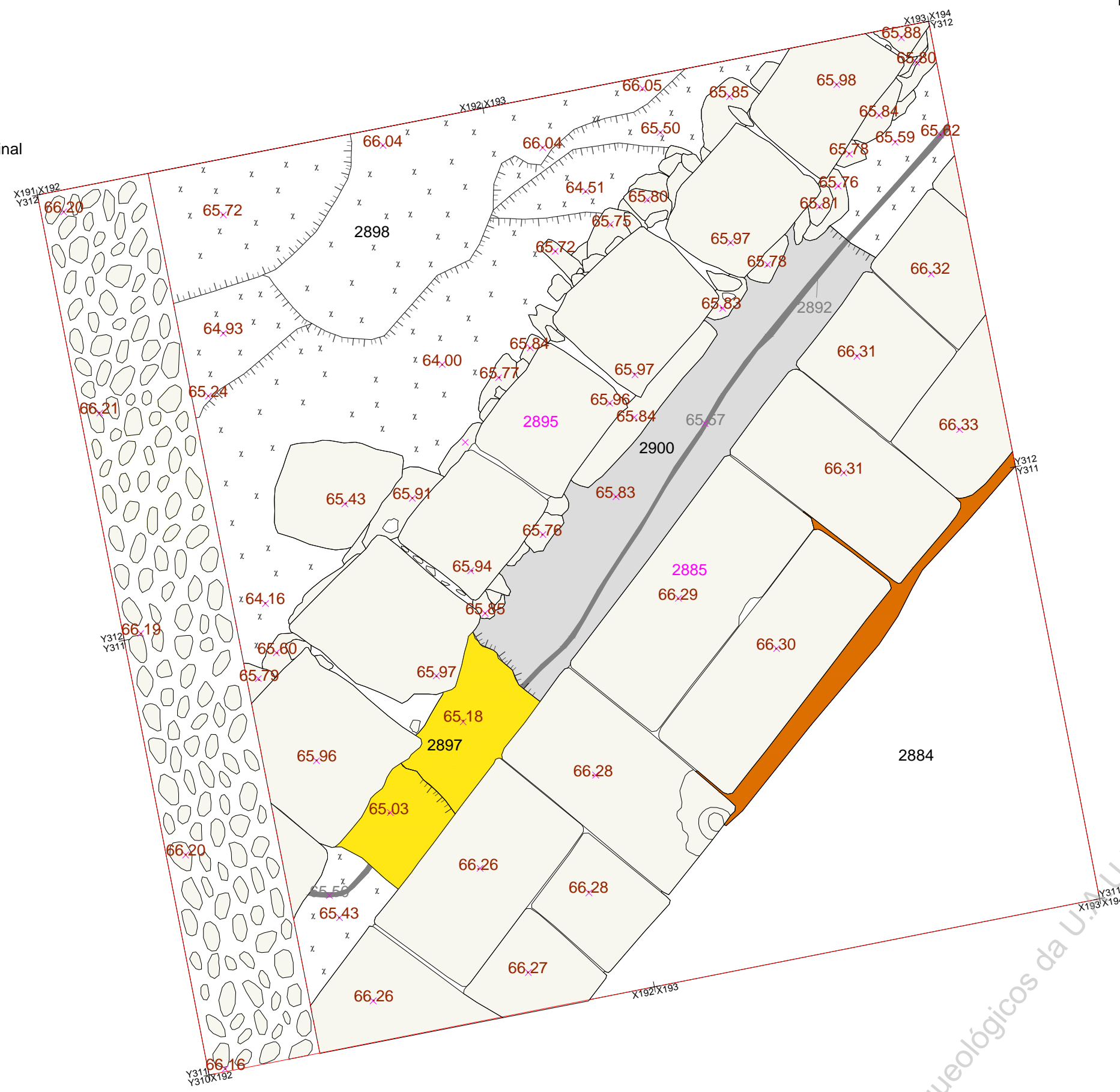


Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021

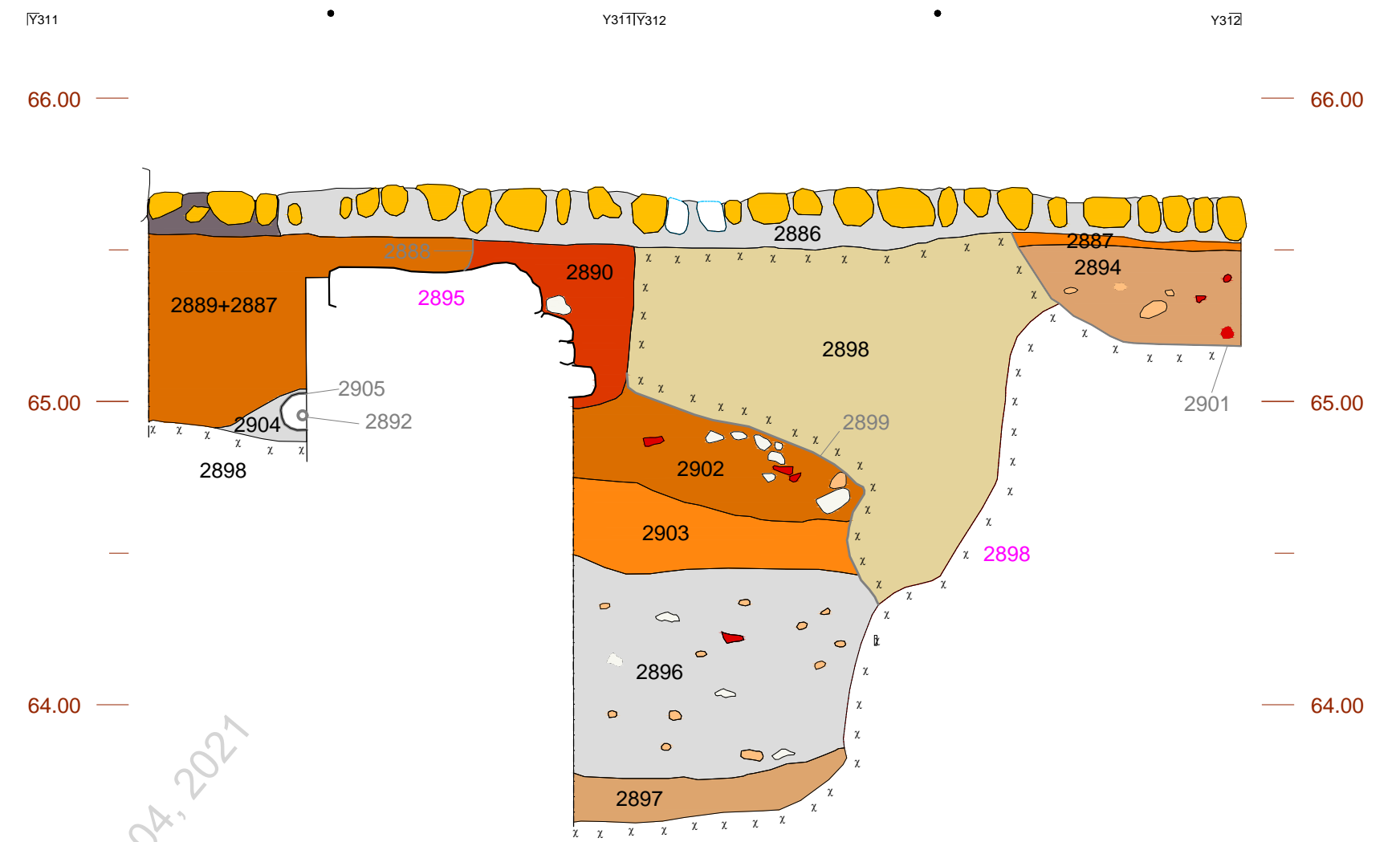




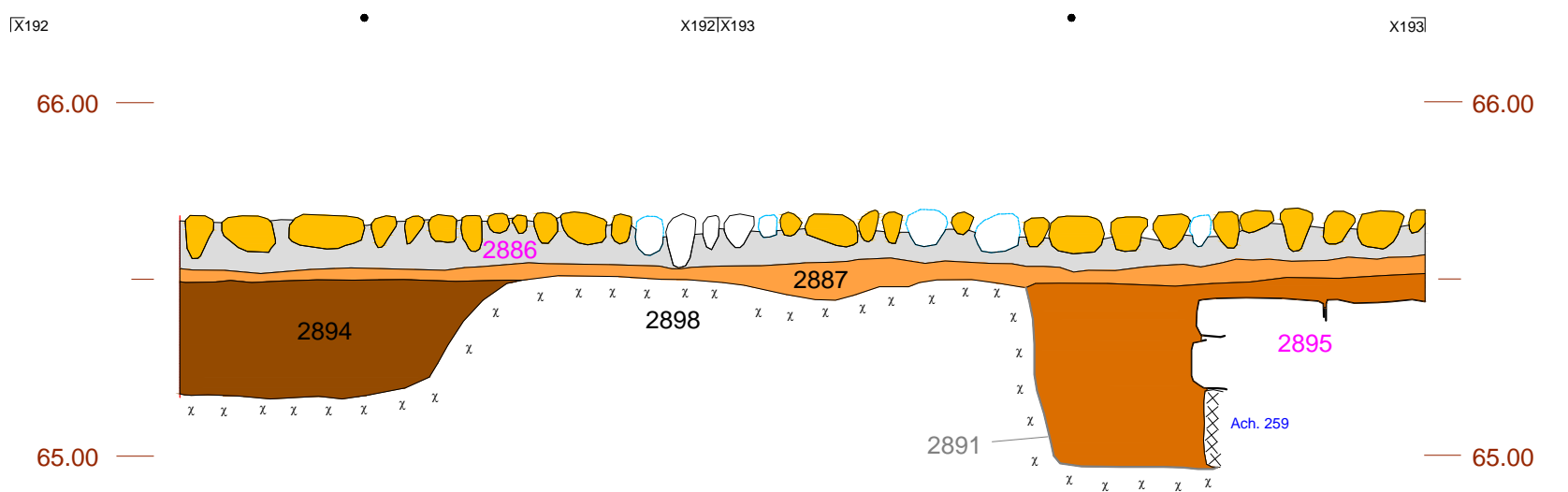
Plano Final



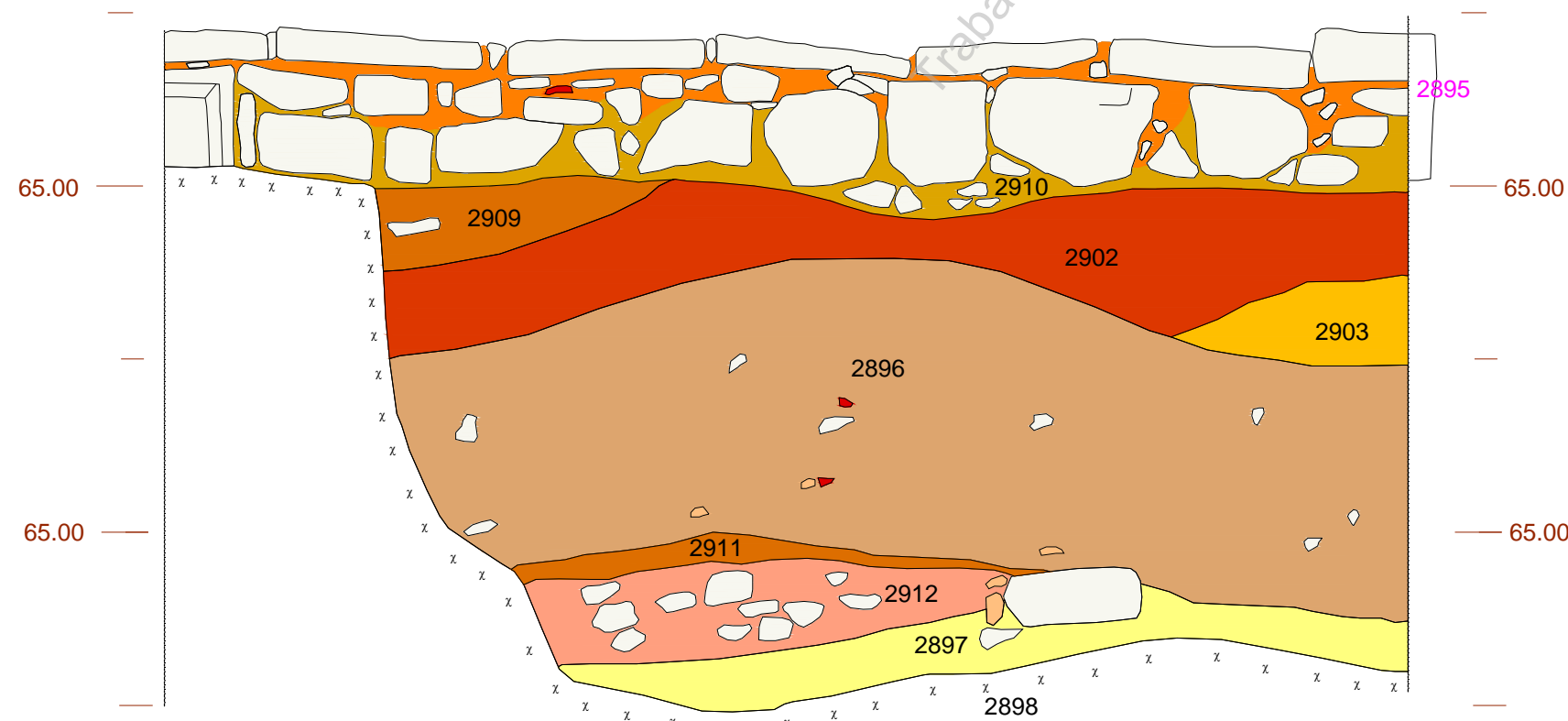
Perfil Oeste

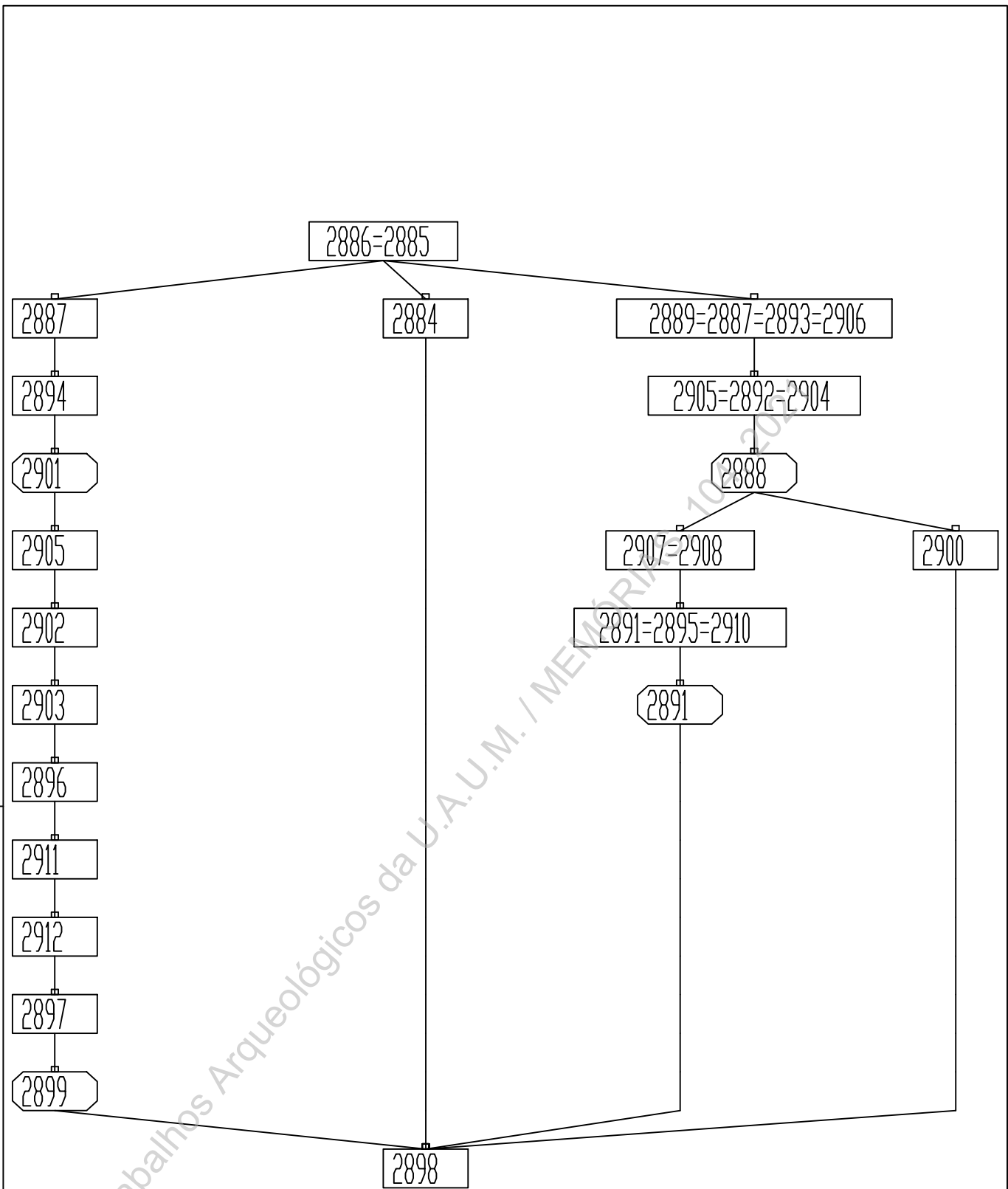


Perfil Norte

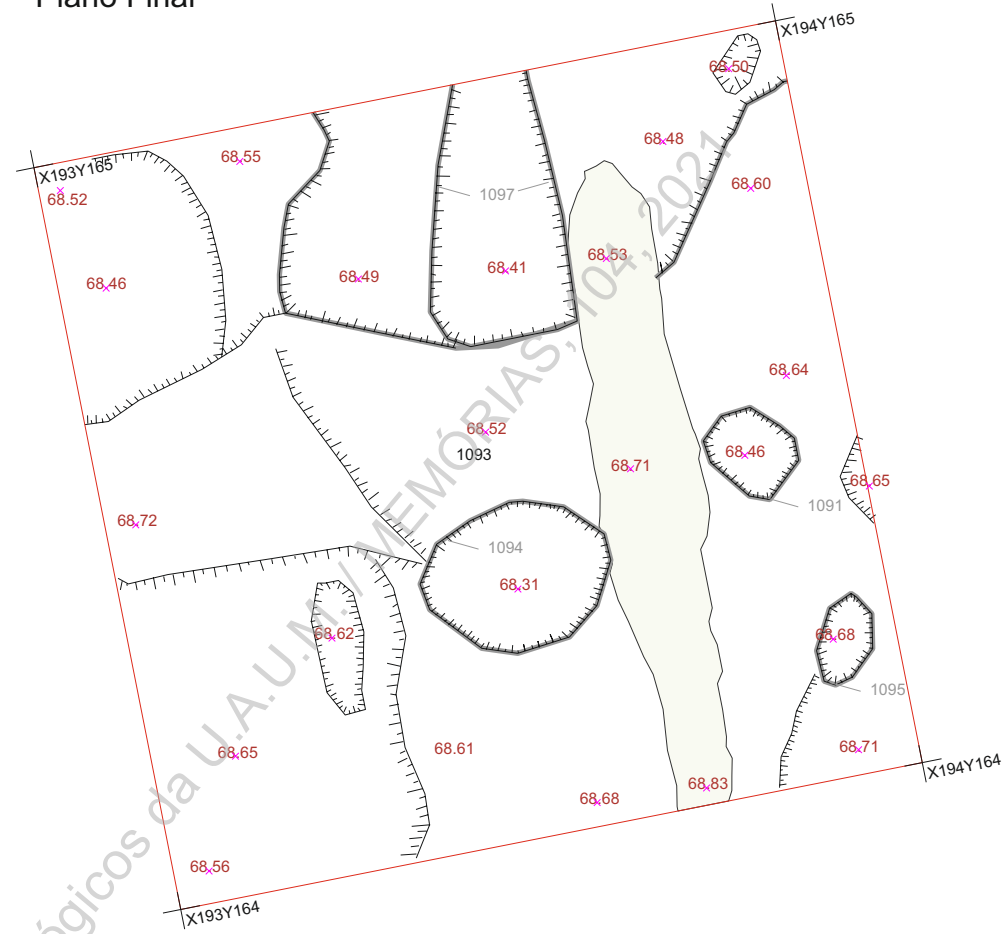


Corte B -B'

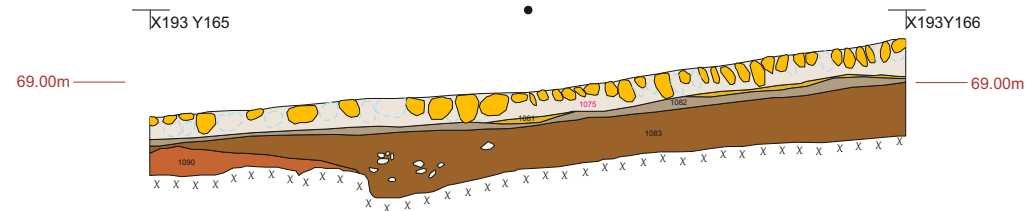




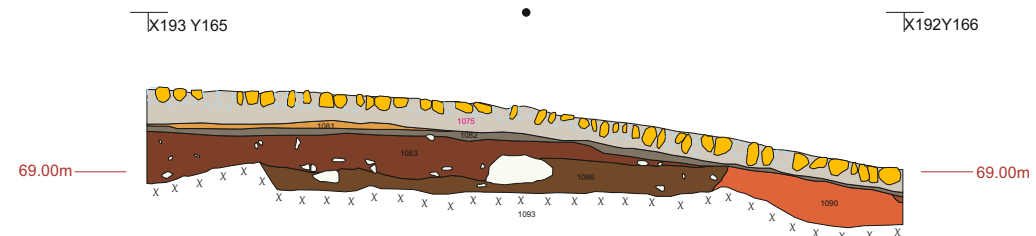
Plano Final



Perfil Oeste



Perfil Sul



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 104, 2021



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN05 - B

Sondagem X193 Y165 - Plano final e Perfis

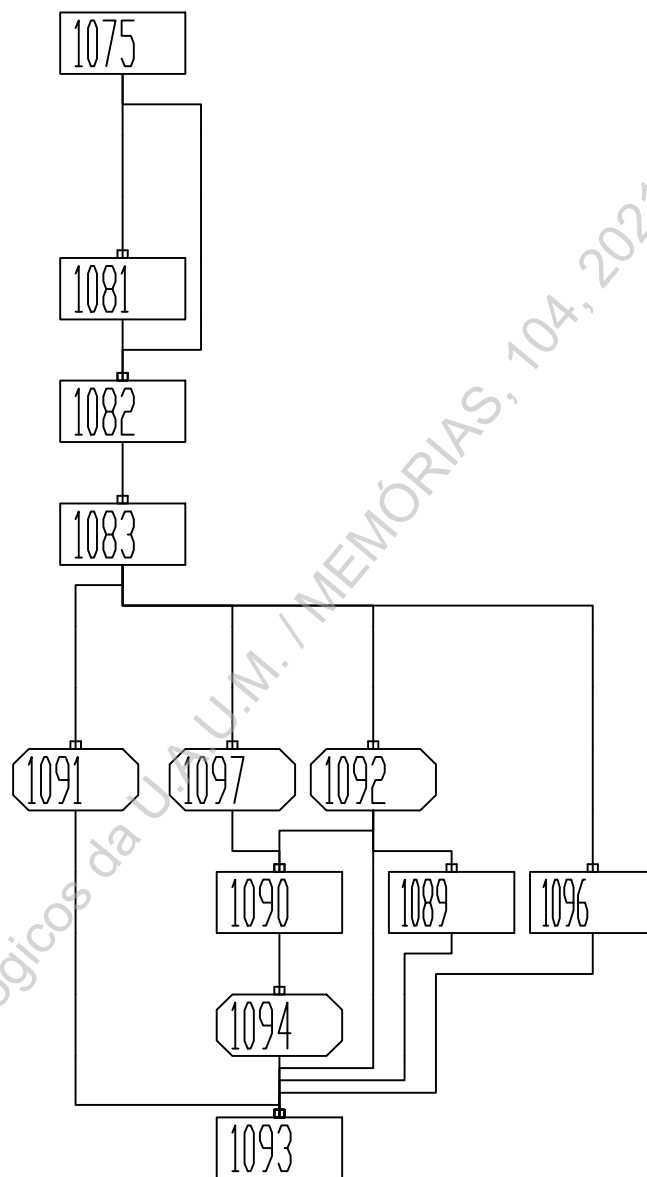
- Pedras
- X Rocha
- Tijoleiras
- Telhas
- Negativos de pedras



96

UAUM  
2020

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN06 - B

Sondagem X193 Y165 - Diagrama estratigráfico

□ contexto

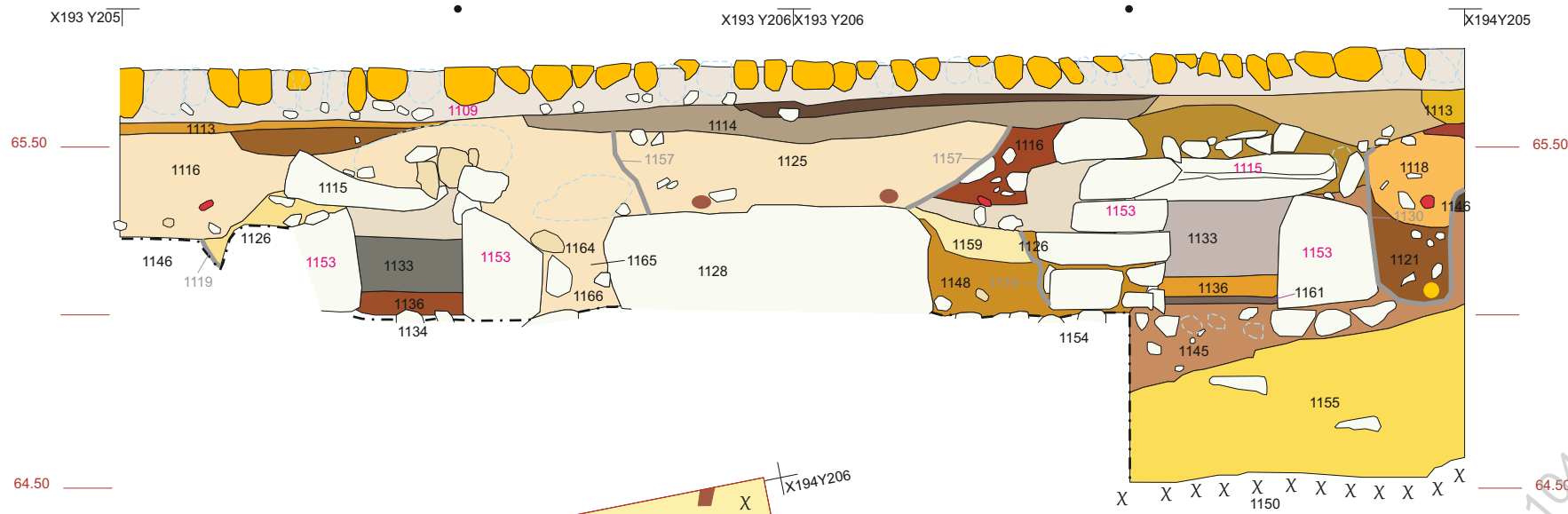
◡ interface

97

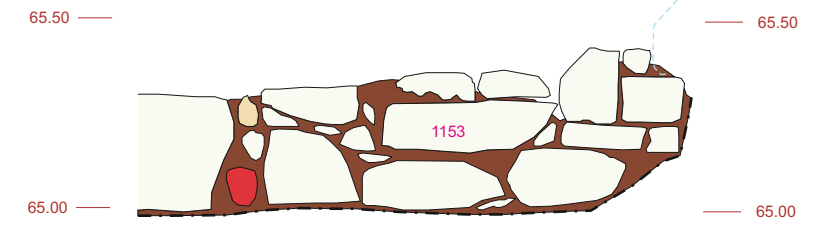
UAUM

2020

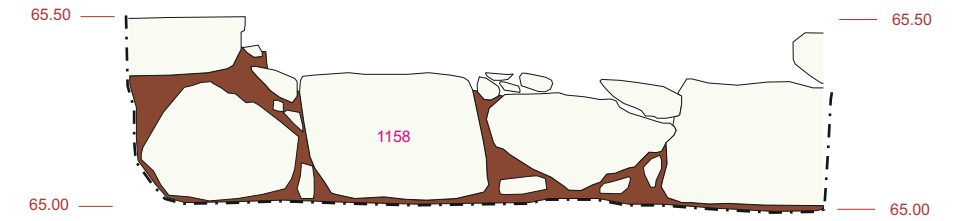
Perfis Oeste e Norte



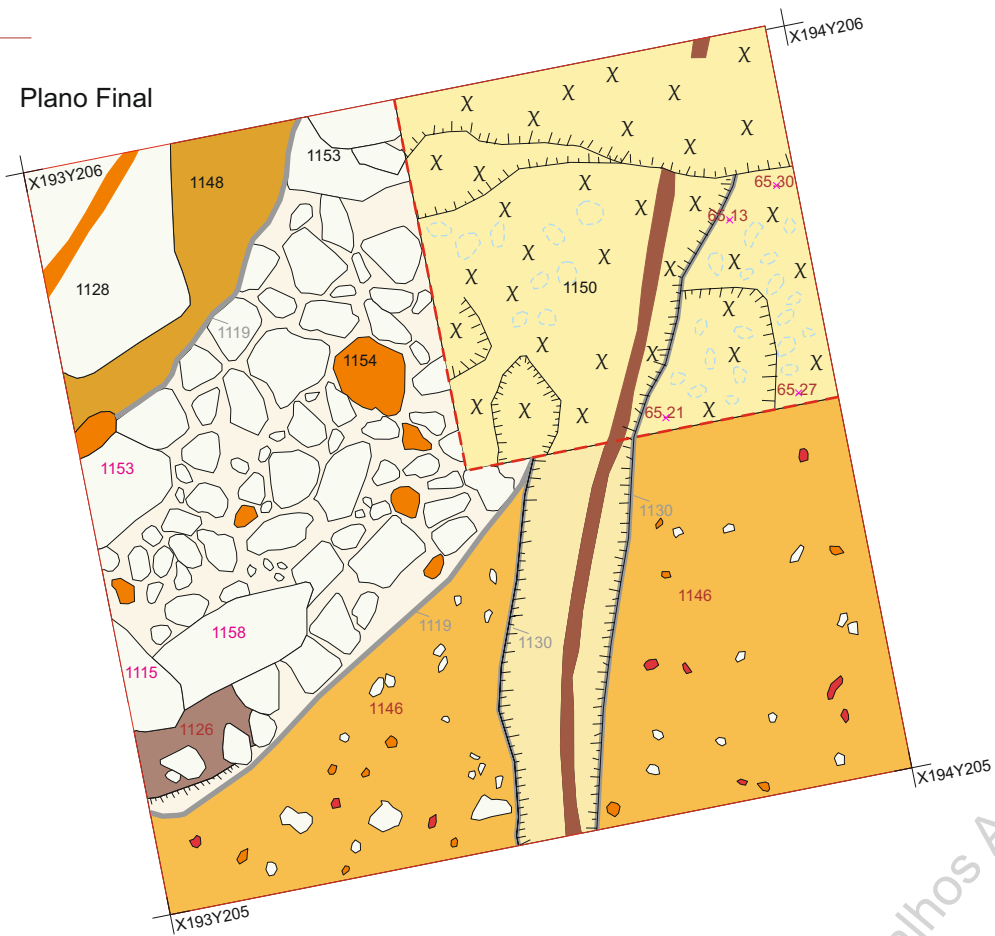
Alçado Noroeste



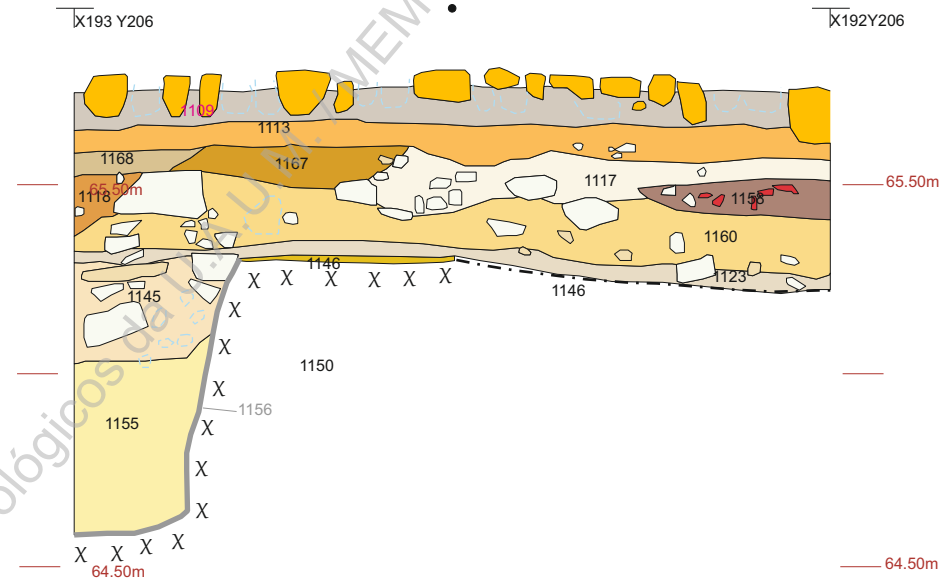
Alçado Sudeste



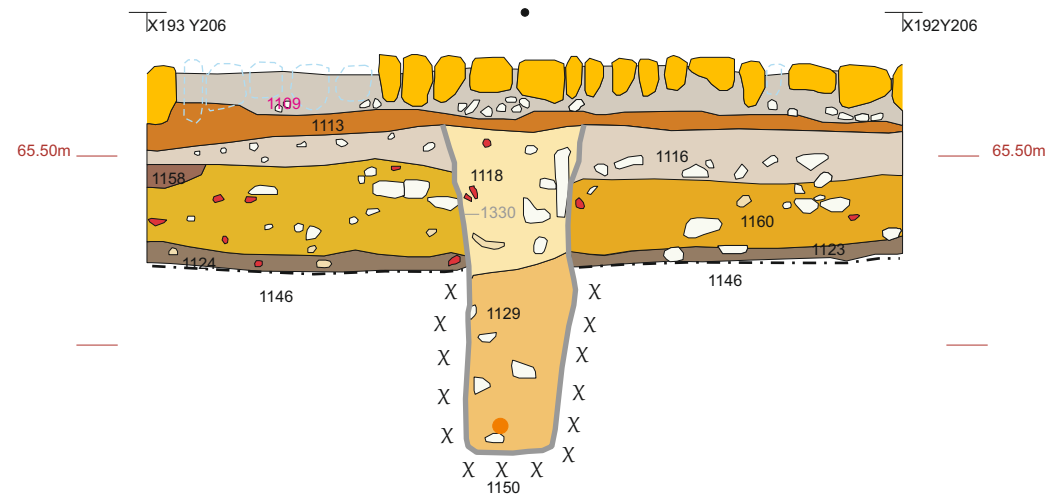
Plano Final



Perfil Este



Perfil Sul



Trabalhos Arqueológicos da UAUM - MEMÓRIAS, 104, 2021



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN05 - B

Sondagem X193 Y206 - Plano final, Perfis e Alçados

- Pedras
- Tijoleiras
- Negativos de pedras
- Rocha
- Seixos
- Telhas

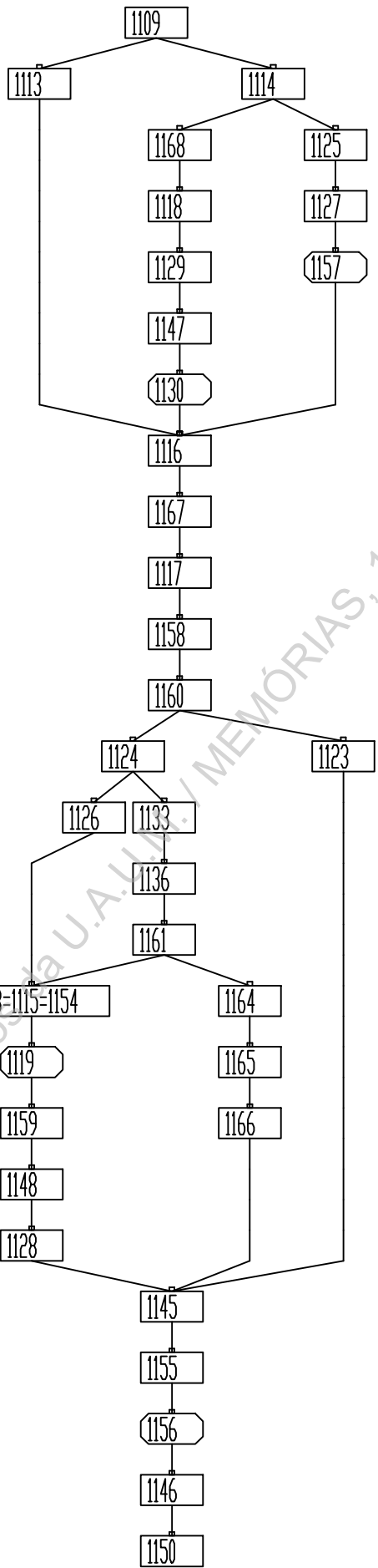


98

UAUM  
2020



Trabalhos Arqueológicos da U.A.I.P. MEMÓRIAS, 104, 2021



**Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**

VLN06 - B

Sondagem X193 Y206 - Diagrama estratigráfico

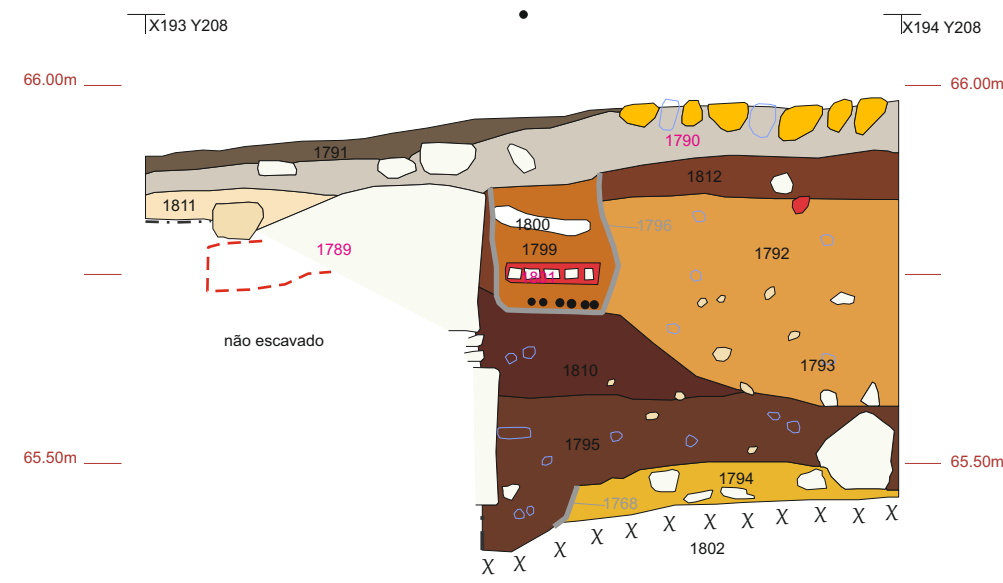
contexto     
  interface

UAUM

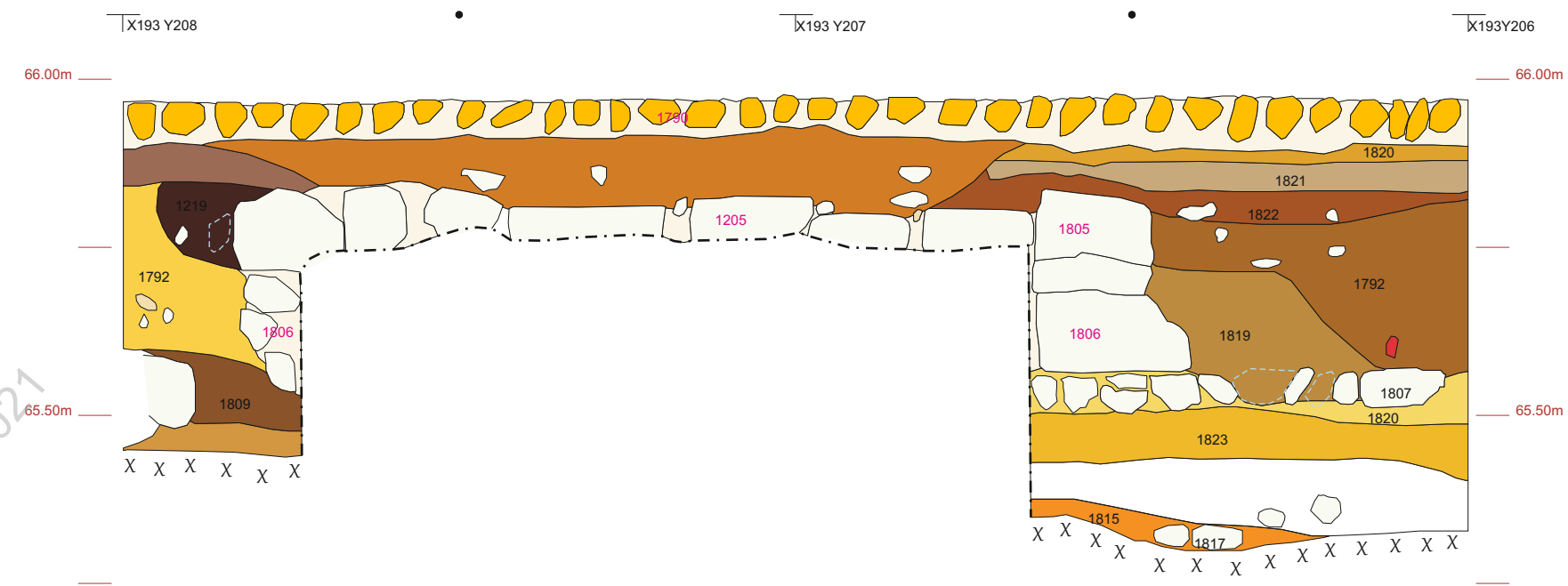
99

2020

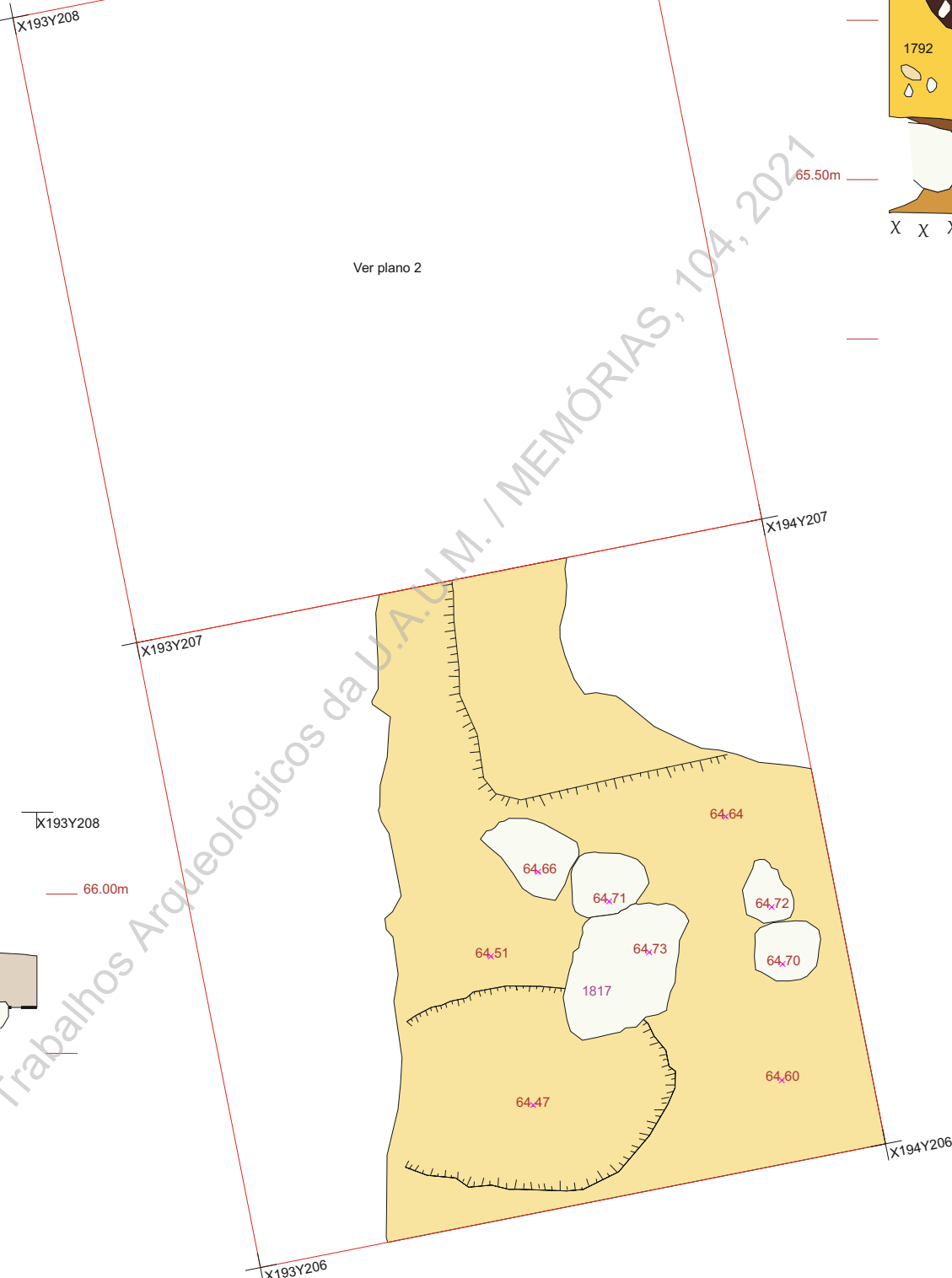
Perfil Norte



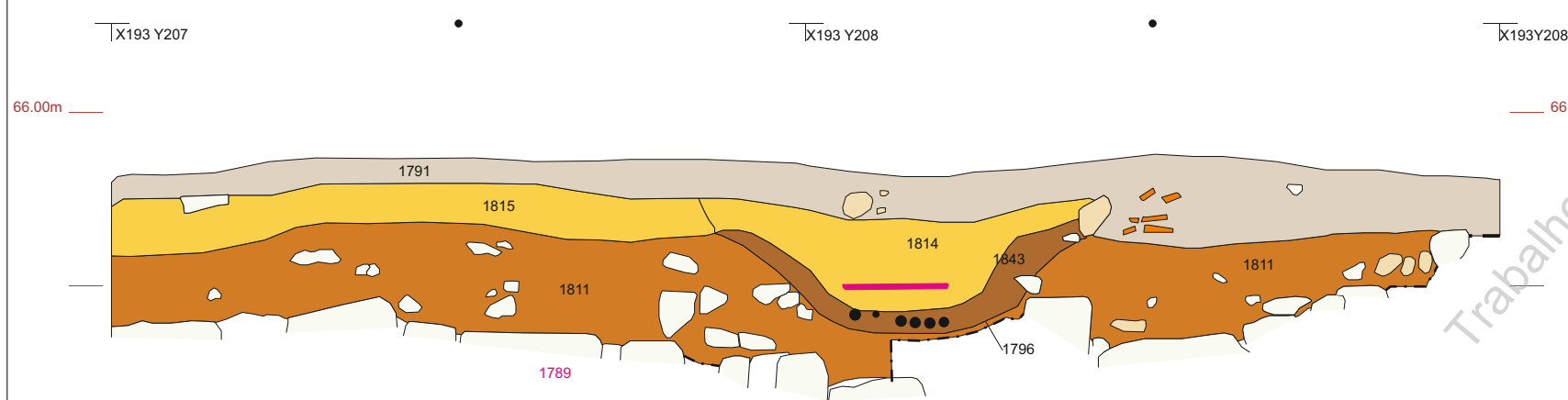
Perfil Este



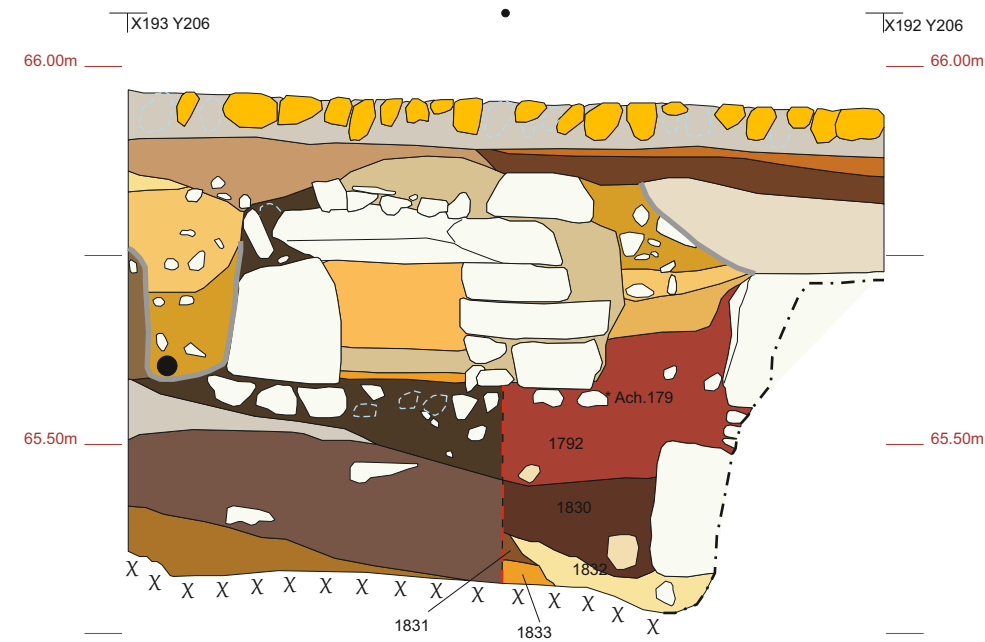
Plano Final



Perfil Oeste

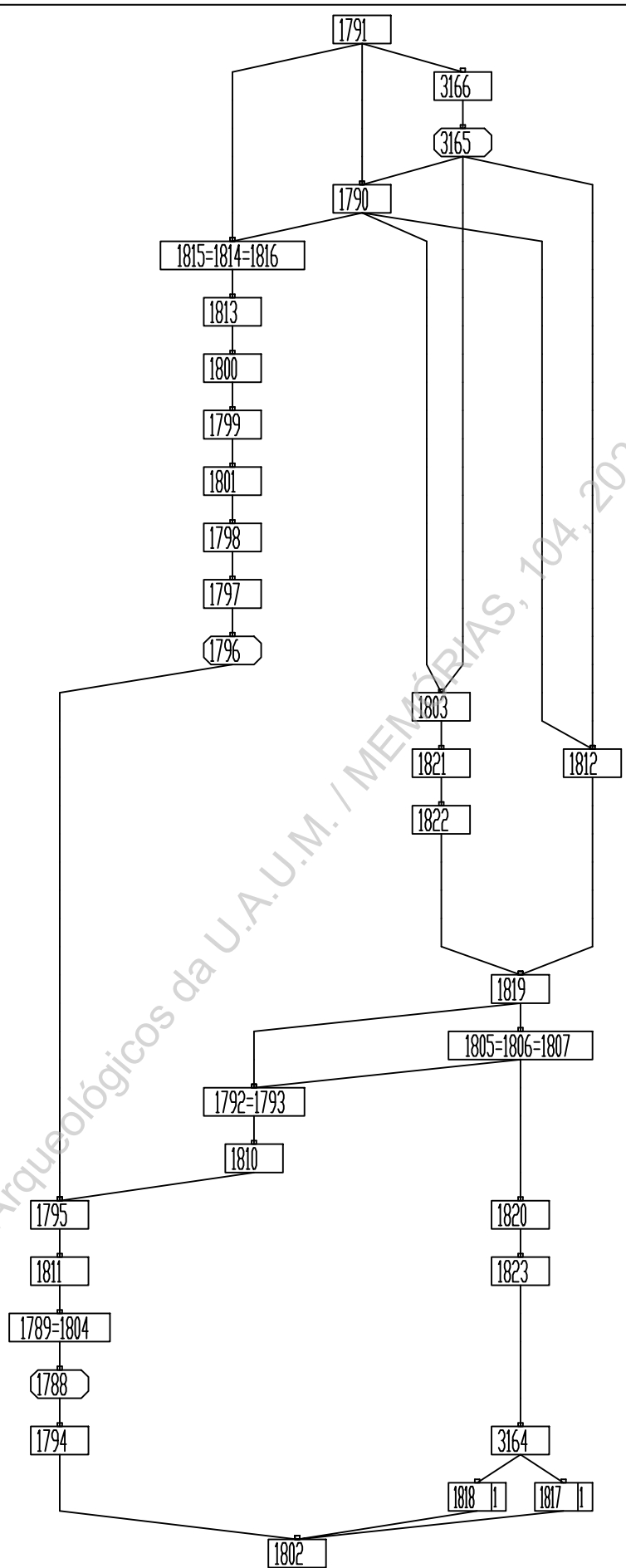



Perfil Sul



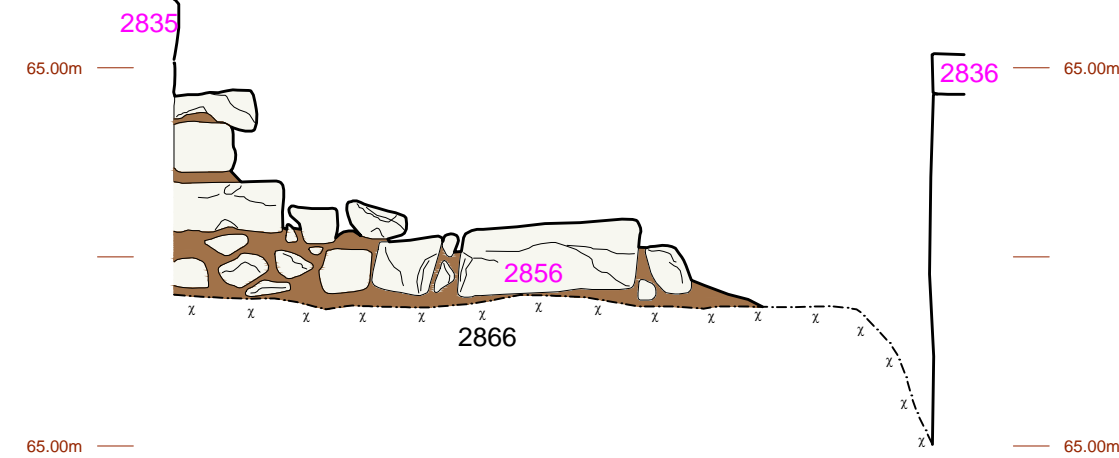
Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, 104, 2021

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021

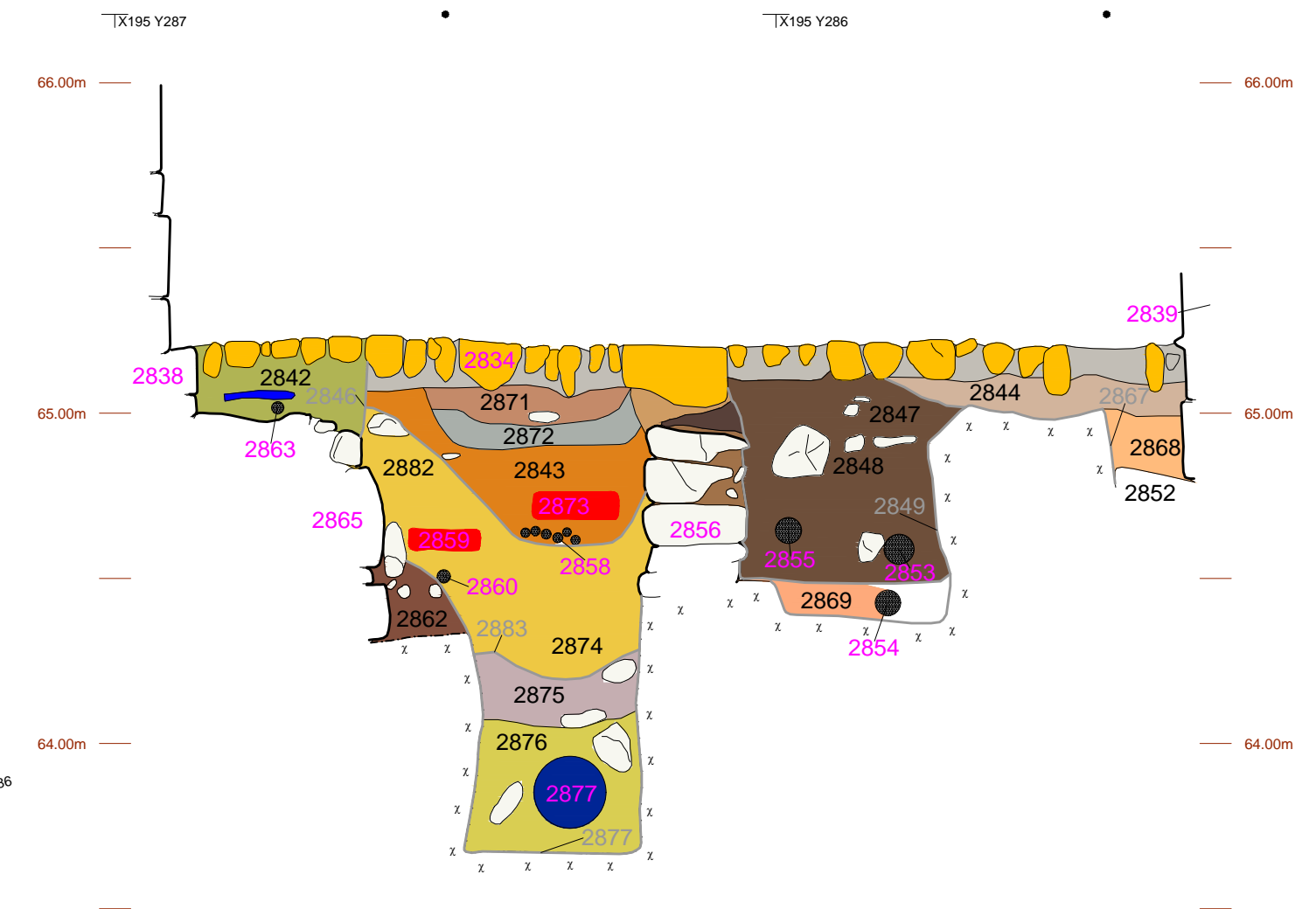


 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>		<b>101</b>	<b>UAUM</b>
	VLN06 - B			
	Sondagem X193 Y207.208 - Diagrama estratigráfico			<b>2020</b>
	 contexto	 interface		

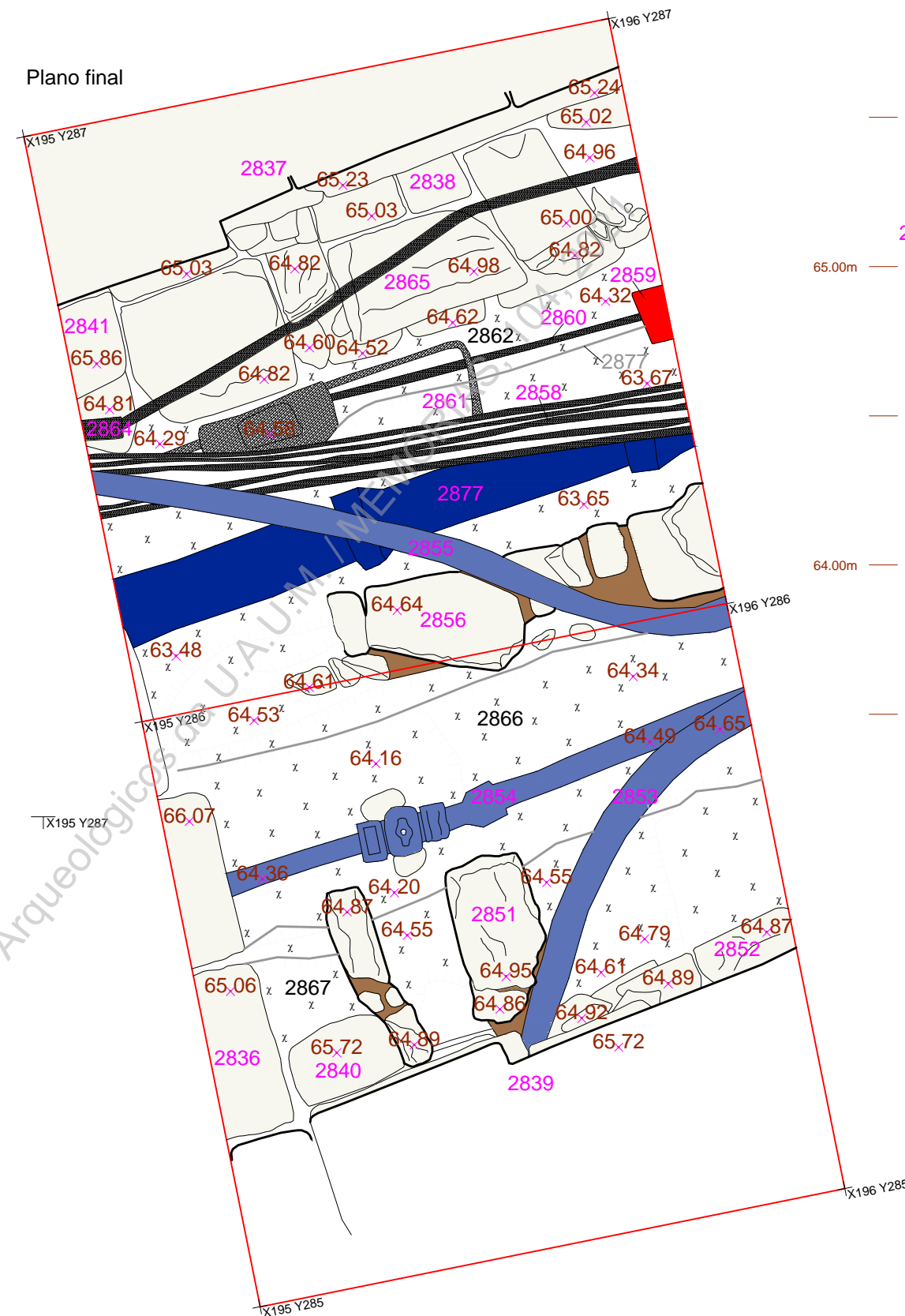
Alçado Sul



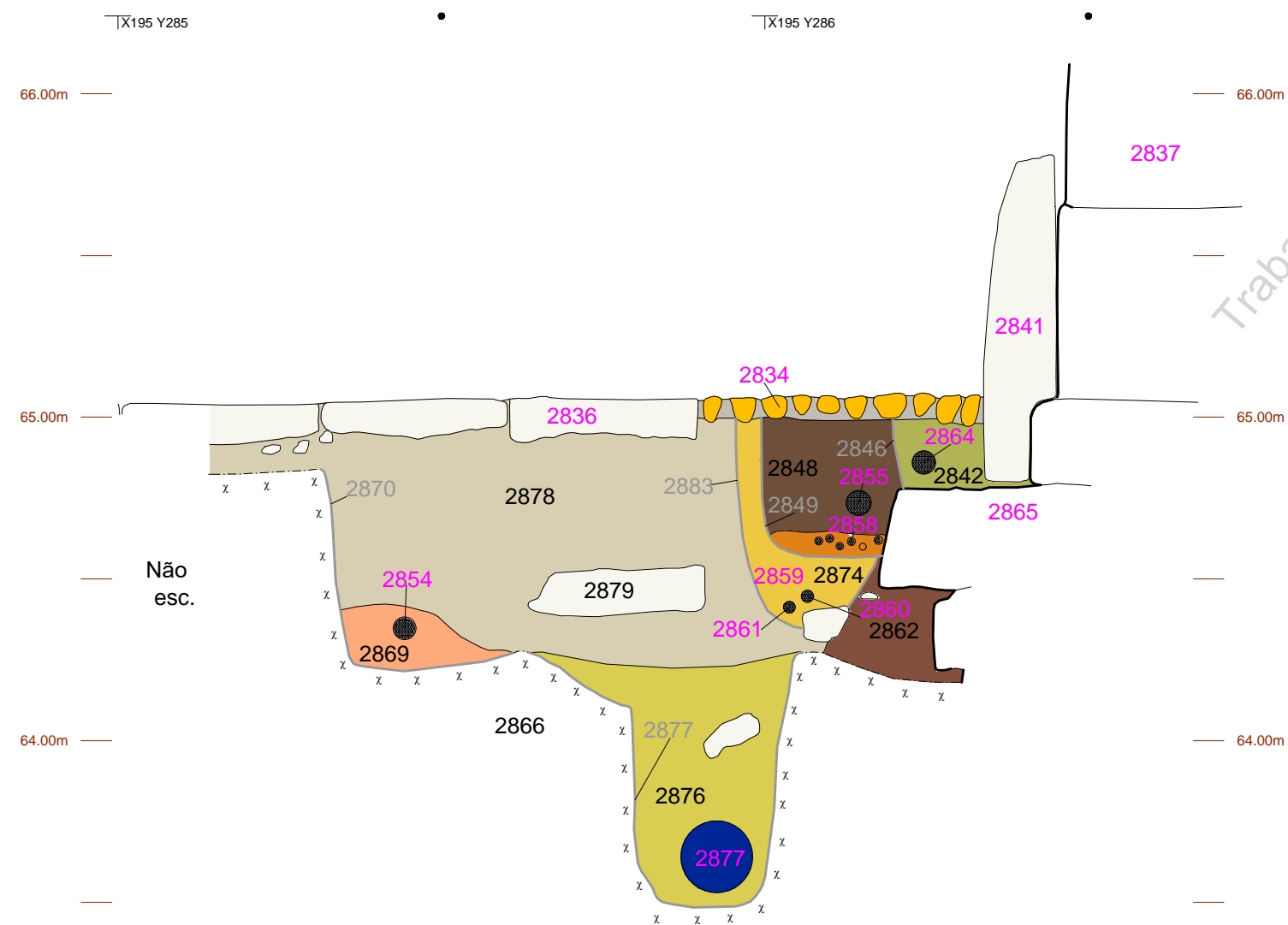
Perfil Este





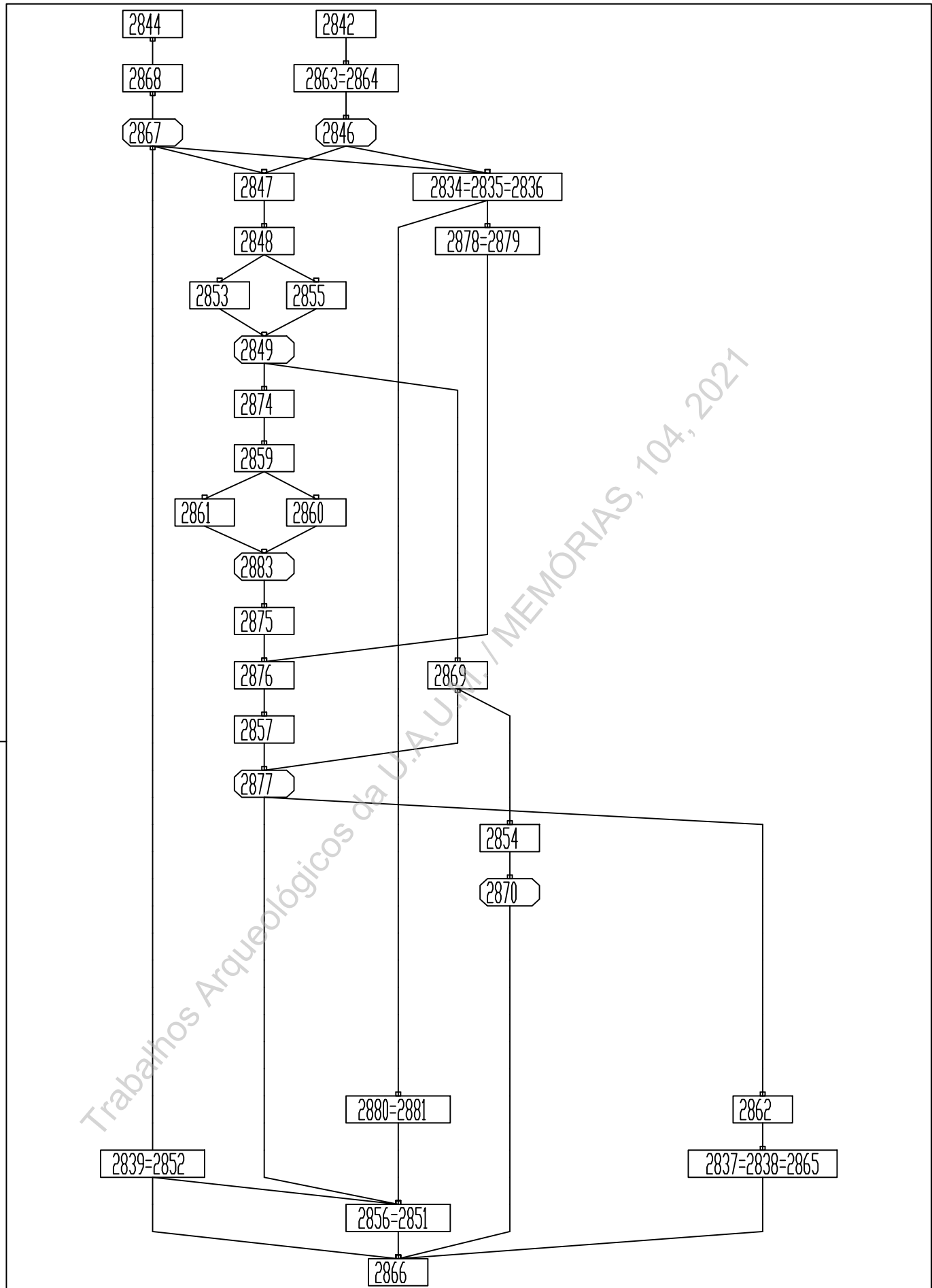
Plano final




Perfil Oeste



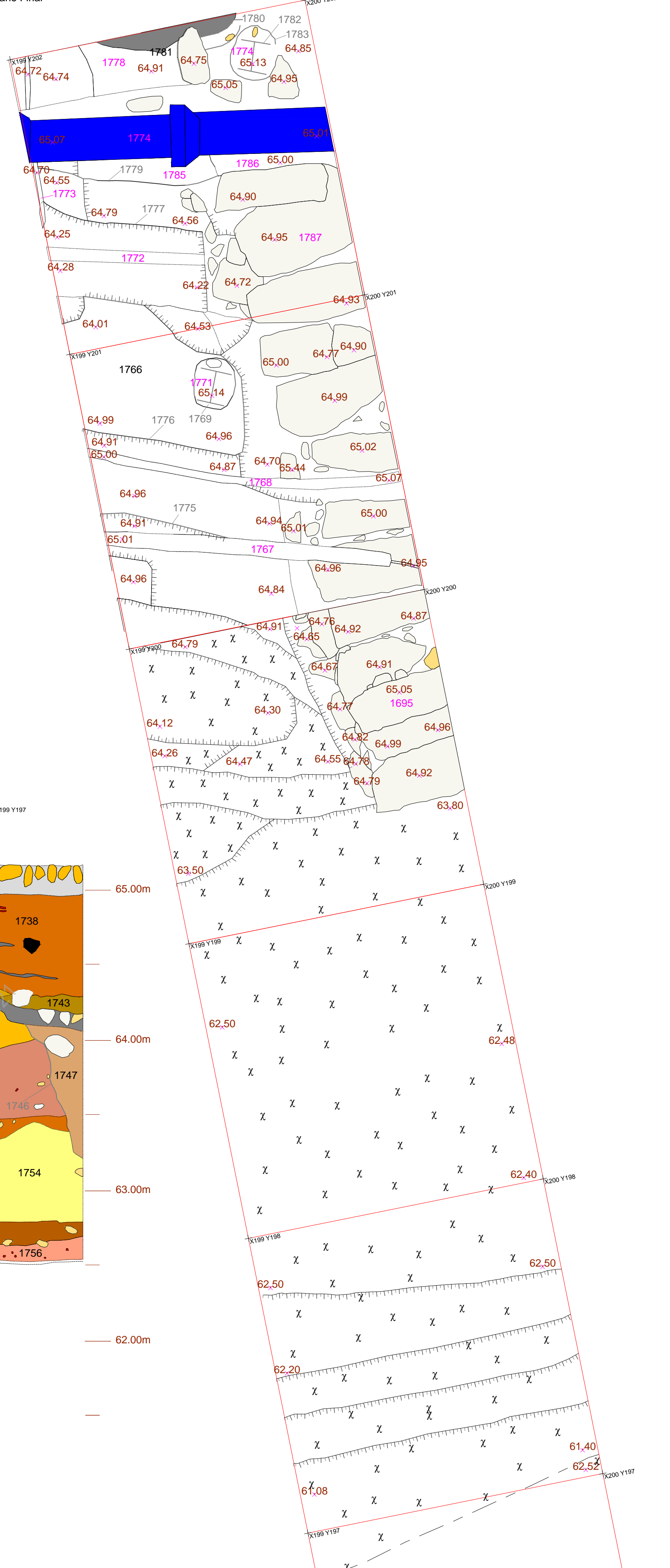
 <p>Universidade do Minho Unidade de Arqueologia</p>	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença		<p>102</p> <p>UAUM</p> <p>2020</p>
	VLN08 - B		
	Sondagem X195 Y286.287 - Plano Final, Perfis e alçados		
<p> <input type="checkbox"/> Não escavado   <input type="checkbox"/> Pedra   <input type="checkbox"/> Infraestrutura de saneamento   <input type="checkbox"/> Infraestrutura de electricidade </p> <p> <input type="checkbox"/> Terra   <input type="checkbox"/> Cava de   <input type="checkbox"/> Muros indeterminados </p>			
<p>Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto</p>			



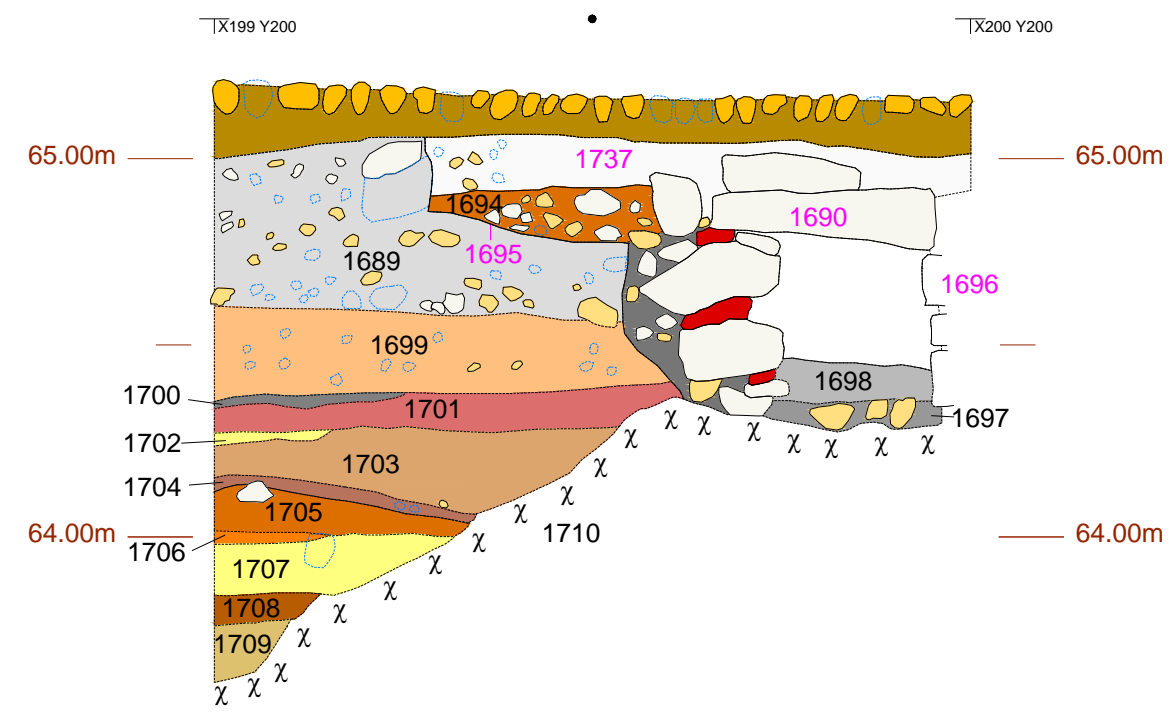
 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>		<b>103</b>	<b>UAUM</b>
	VLN08 - B			
	Sondagem X195 Y286.287 - Diagrama estratigráfico			
	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 10px; display: inline-block;"></div> contexto           </div> <div style="border: 1px solid black; width: 15px; height: 10px; display: inline-block; border-radius: 5px;"></div> interface			



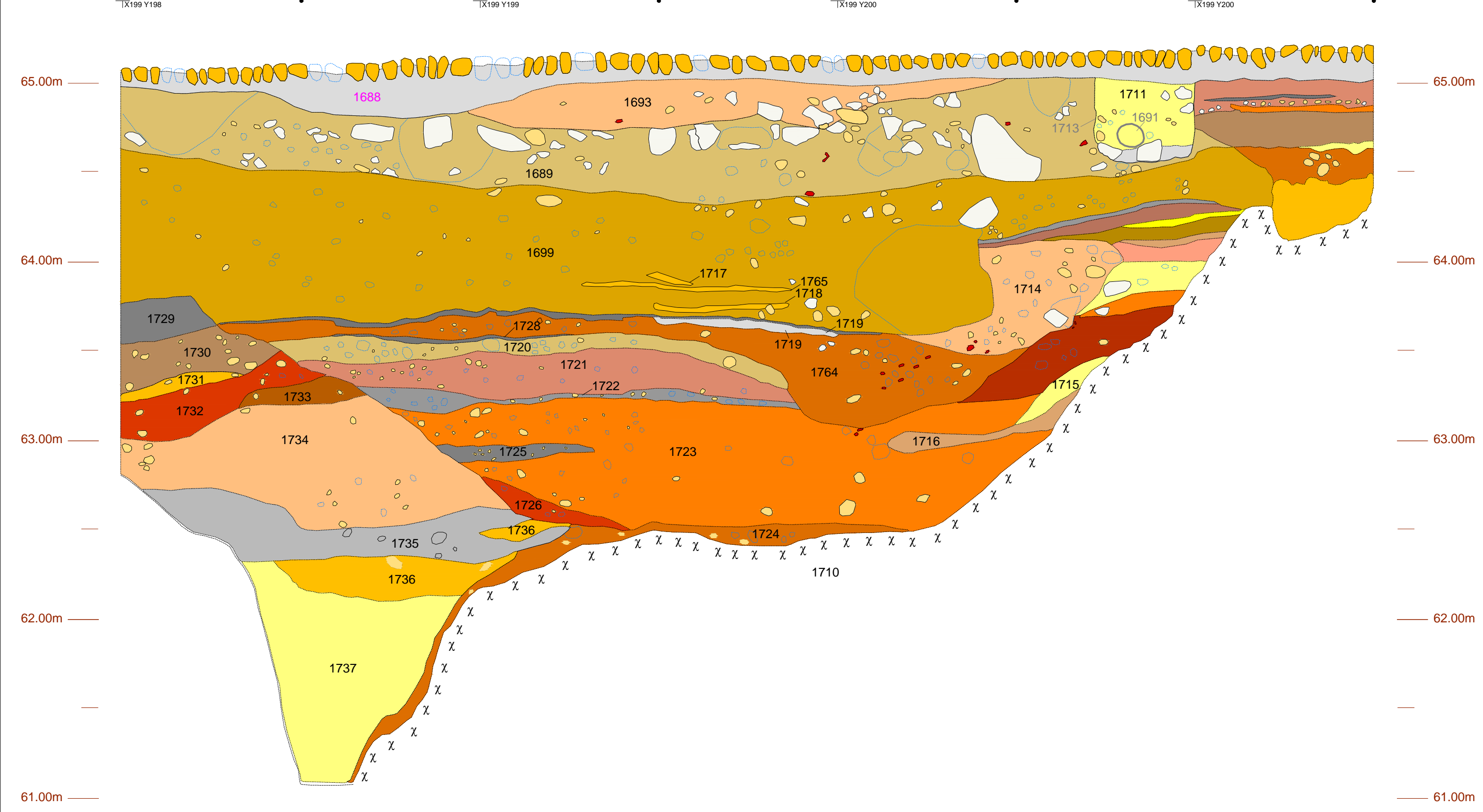
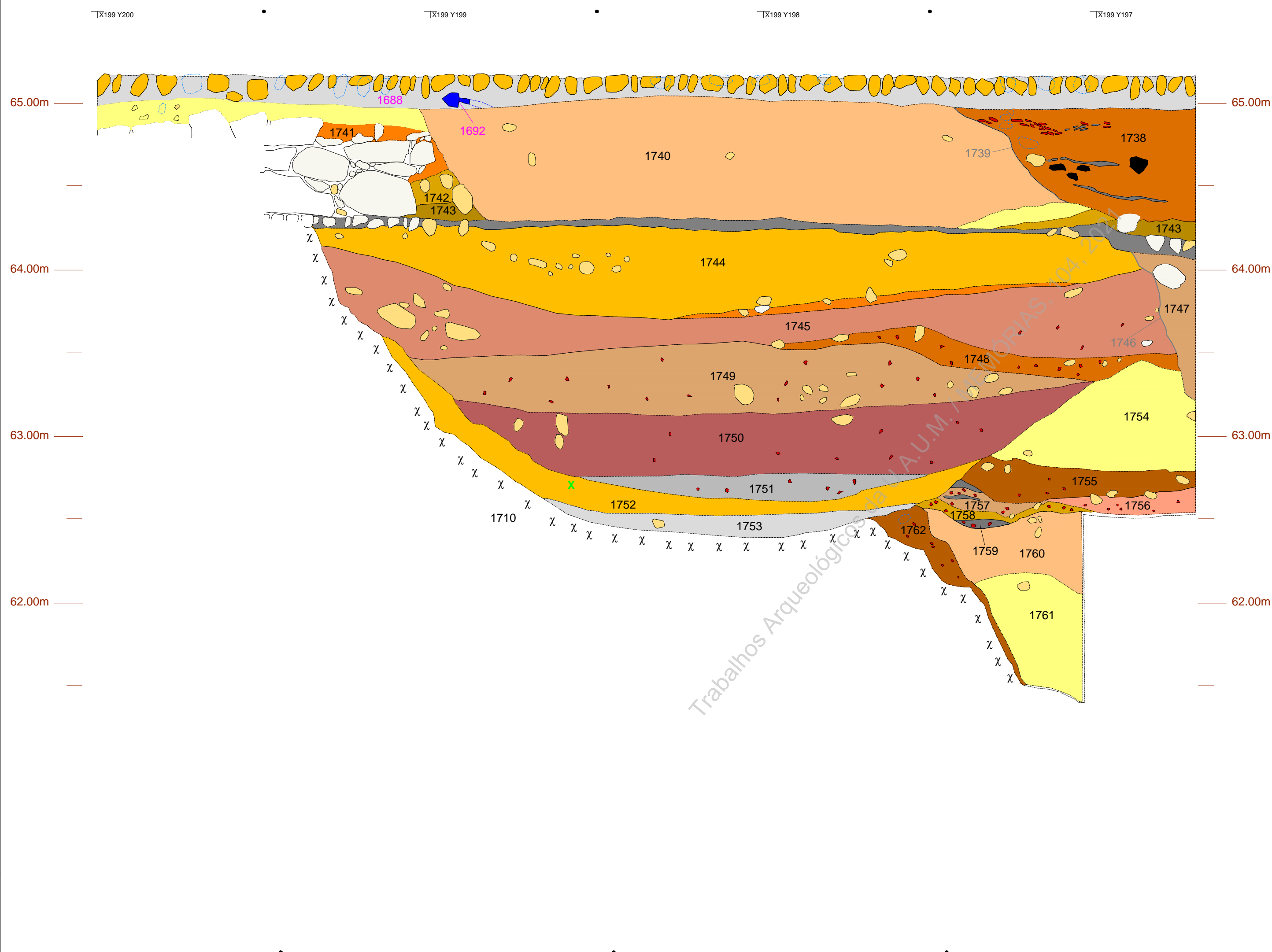
Plano Final

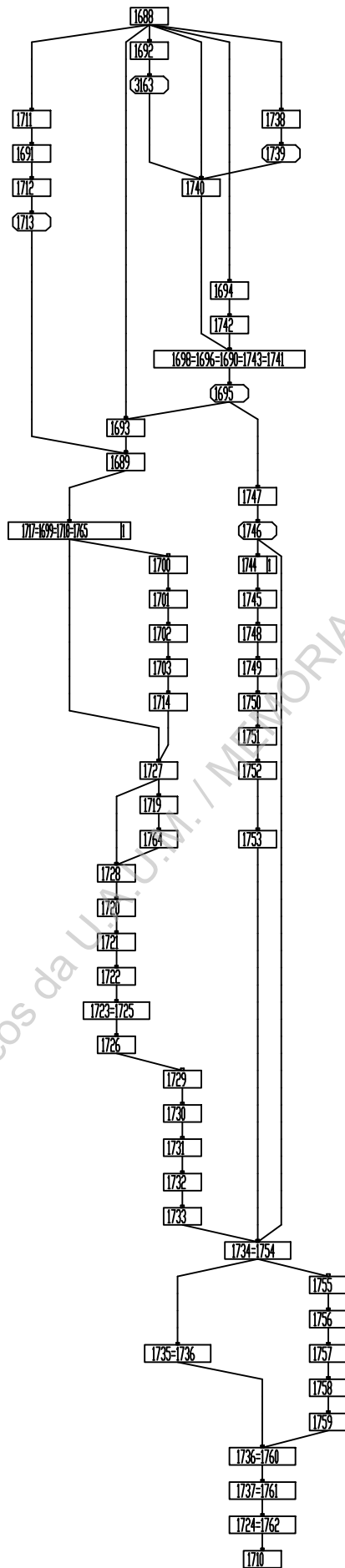


Corte Norte



Perfil Este





Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN07 - B

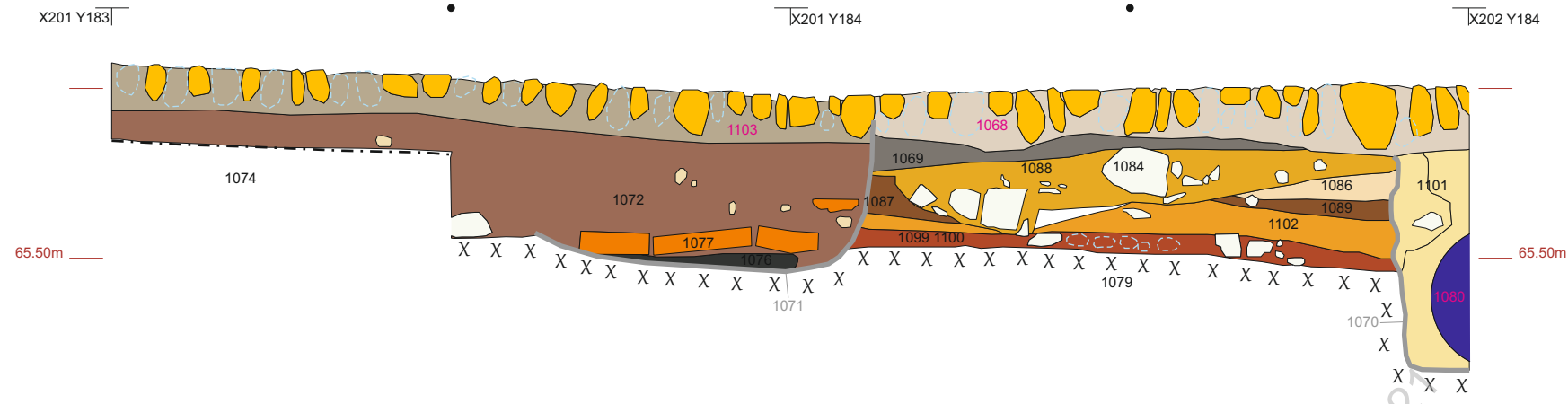
Sondagem X199 Y196.202 - Diagrama estratigráfico

□ contexto      ○ interface

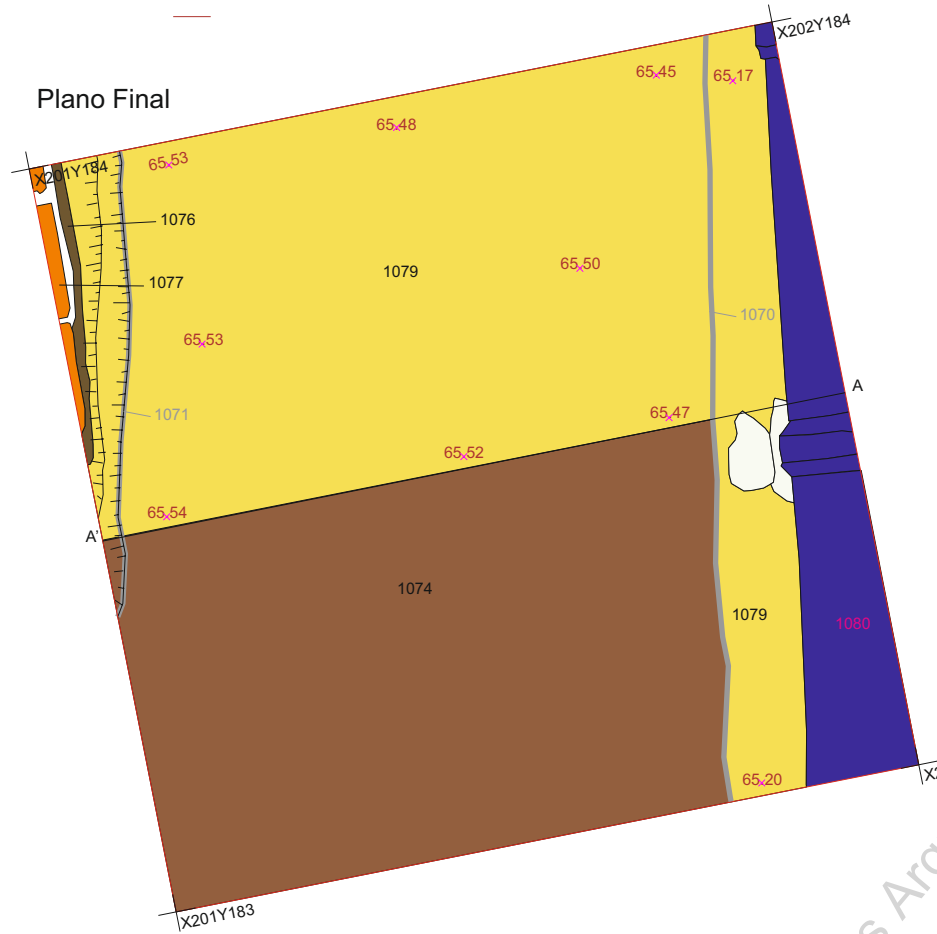
105

**UAUM**  
**2020**

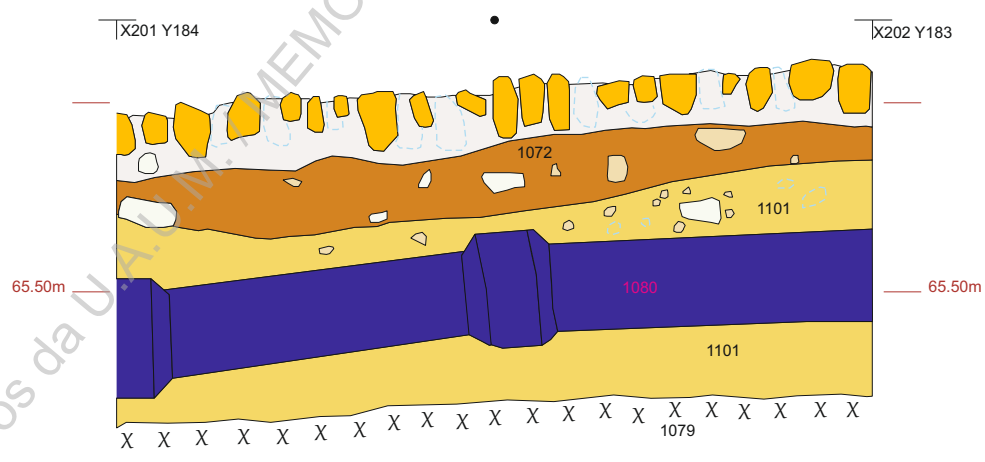
Perfis Oeste e Norte



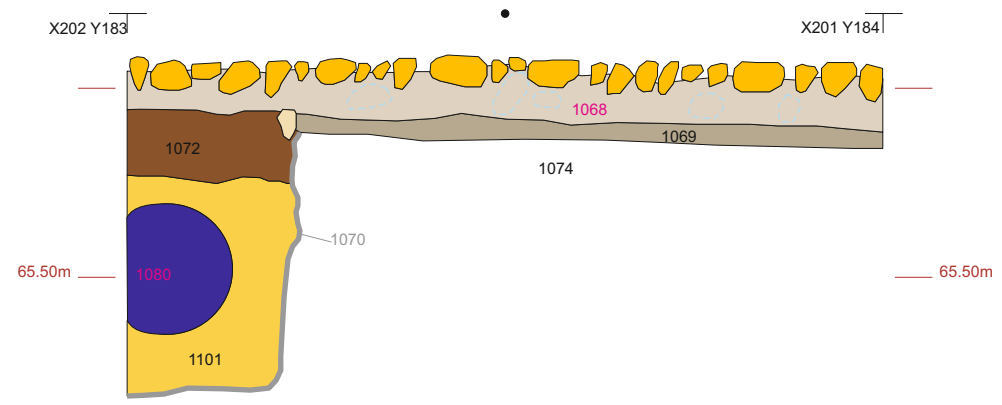
Plano Final



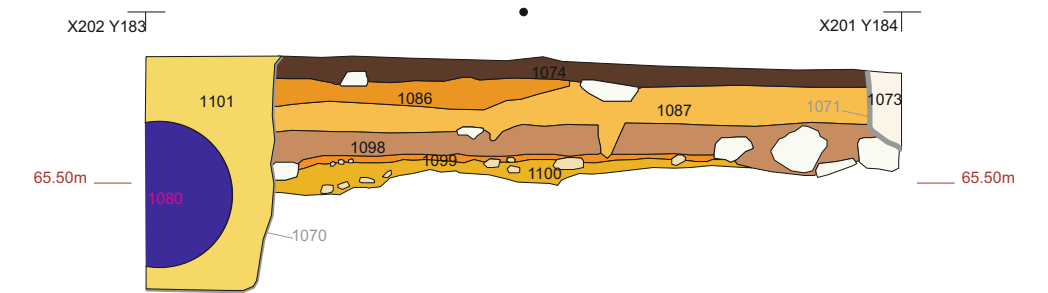
Perfil Este



Perfil Sul



Corte A-A'



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN05 - B

Sondagem X201 Y184 - Plano final, Perfis e Corte

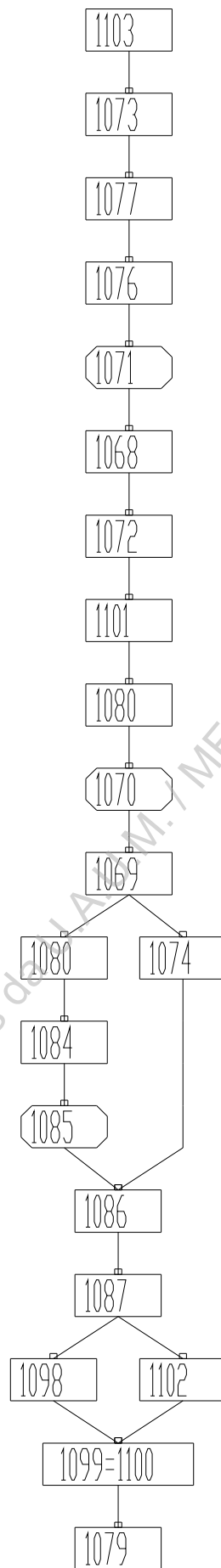
- Pedras
- Telha
- Negativos de pedras
- Rocha
- Seixos
- Tijolo



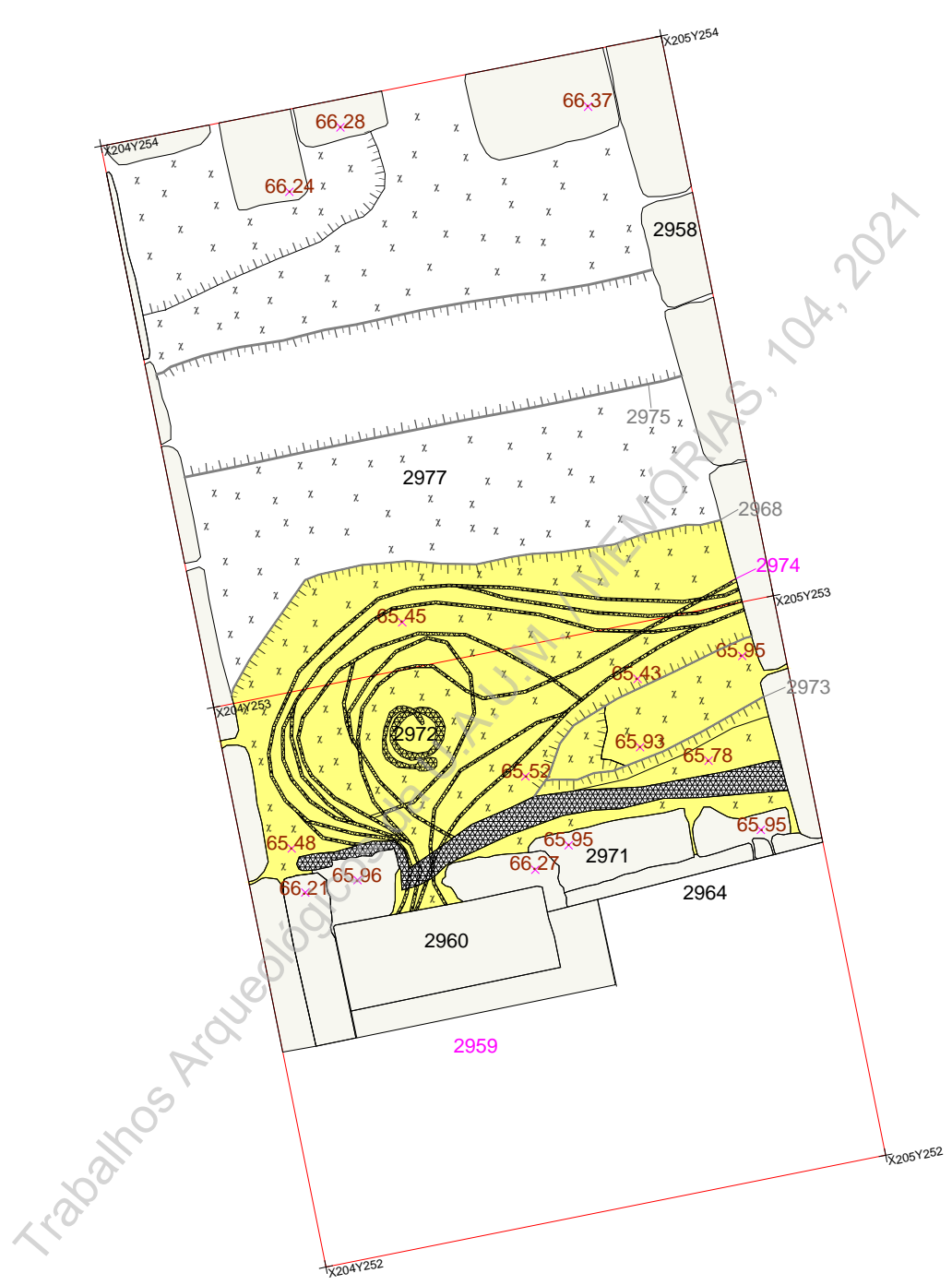
106

UAUM

2020







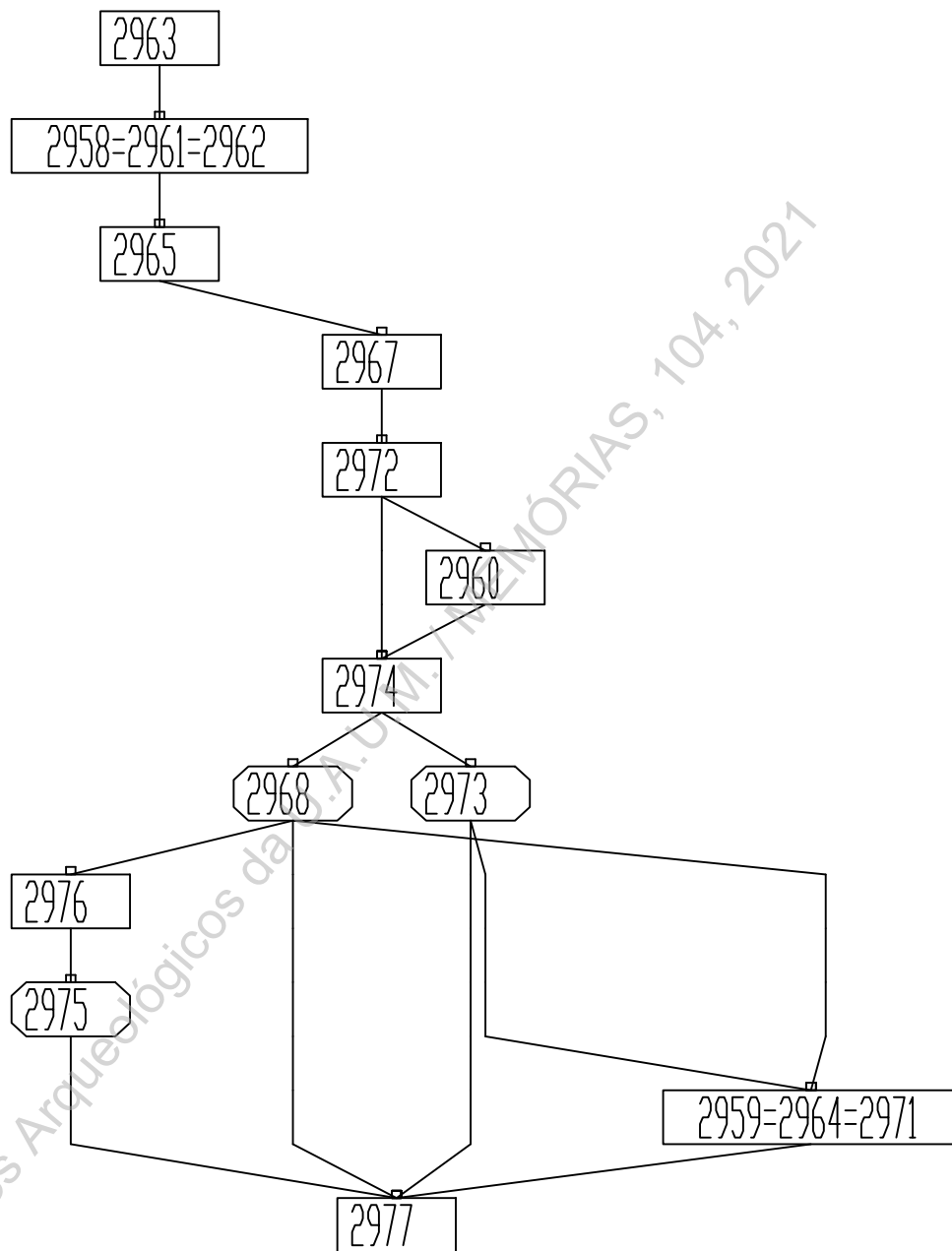
Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença  
 VLN09 - B  
 Sondagem X 204.205 Y 253.254 - Plano final

- Não escavado
- Pedras
- Infraestrutura de saneamento
- Infraestruturas de electricidade



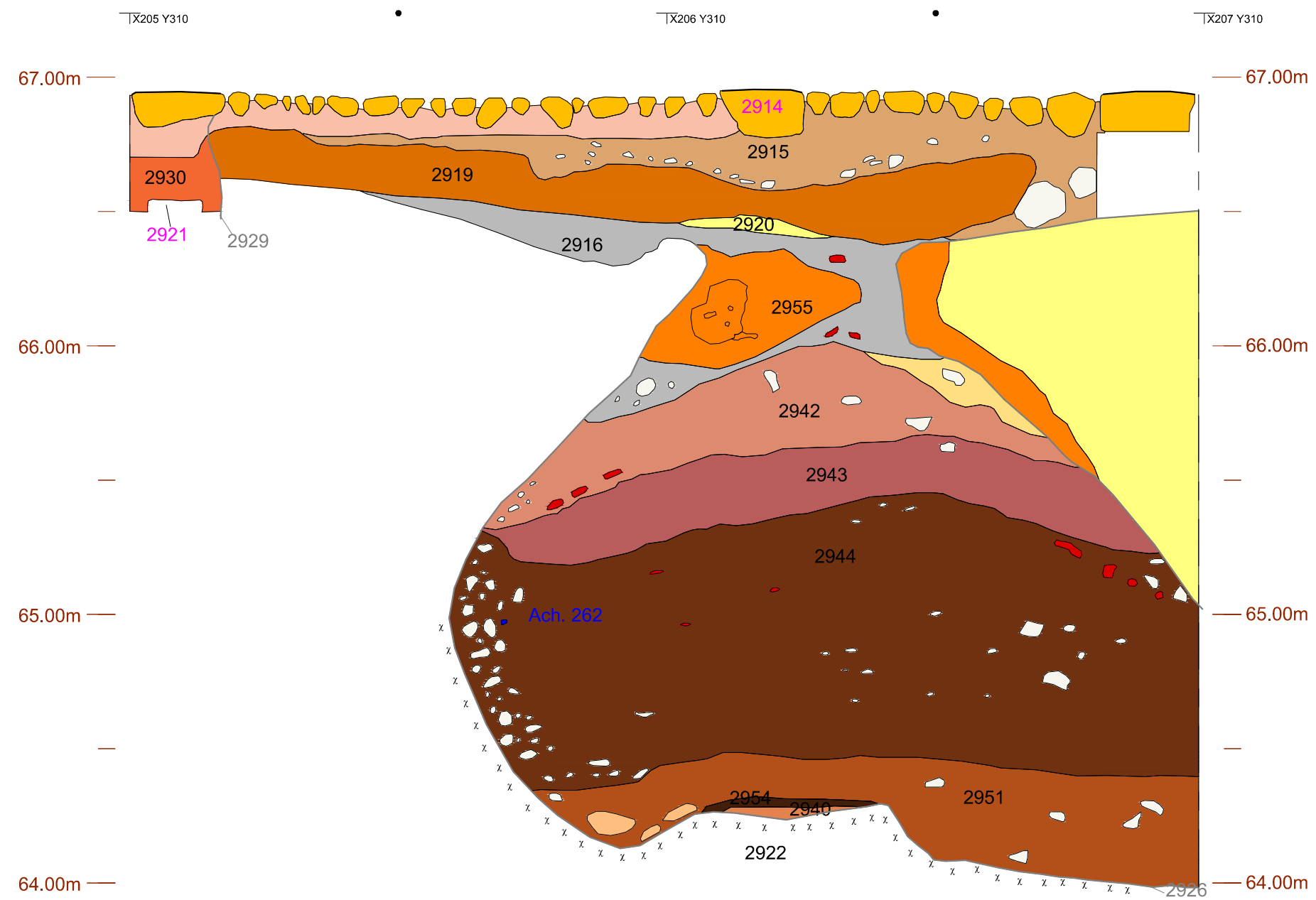
108 UAUM  
 2020



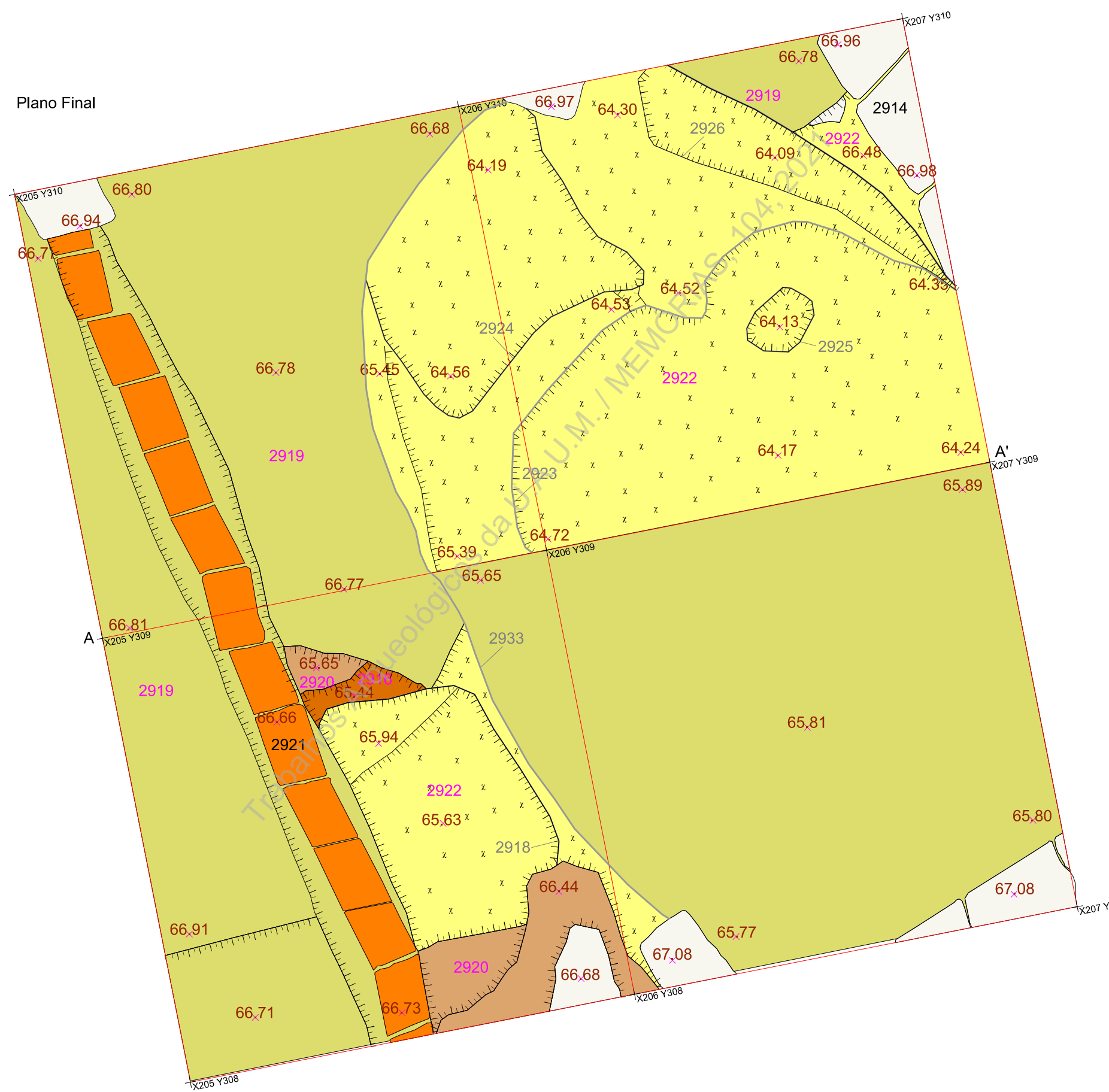


Trabalhos Arqueológicos da UAUM - MEMÓRIAS, 104, 2021

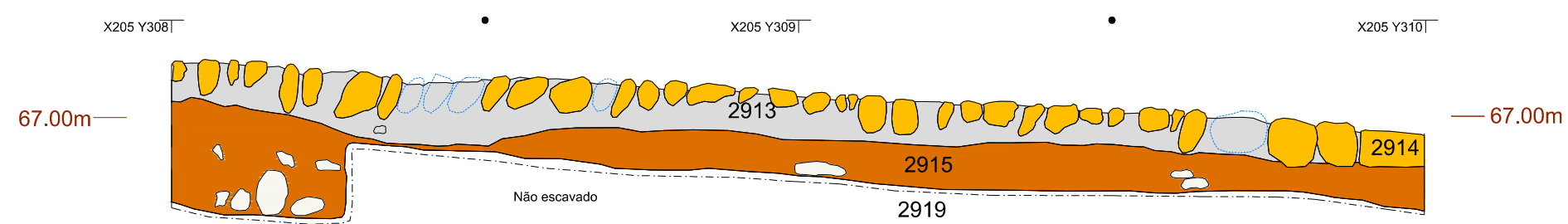
Perfil Norte



Plano Final



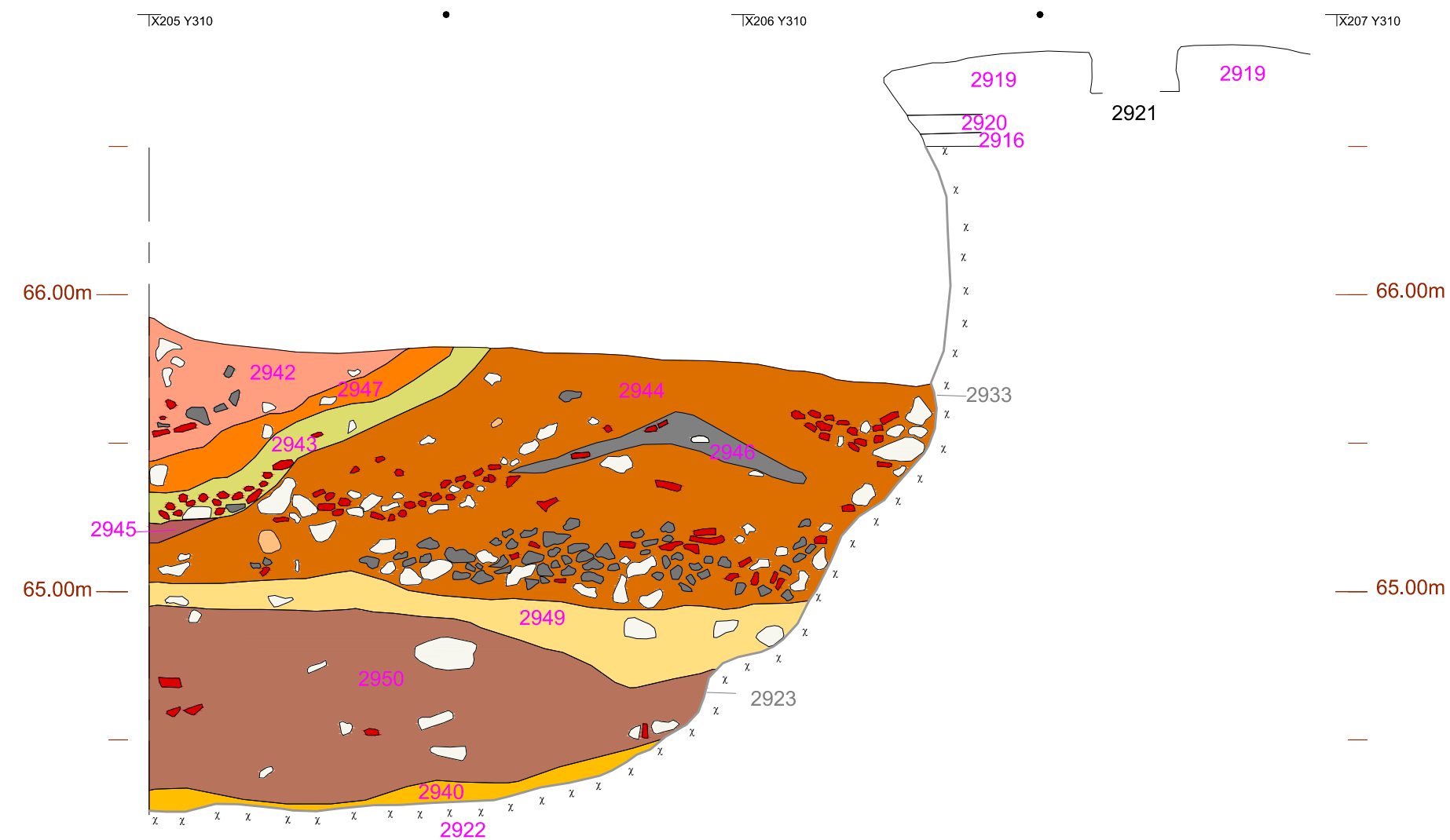
Perfil Oeste

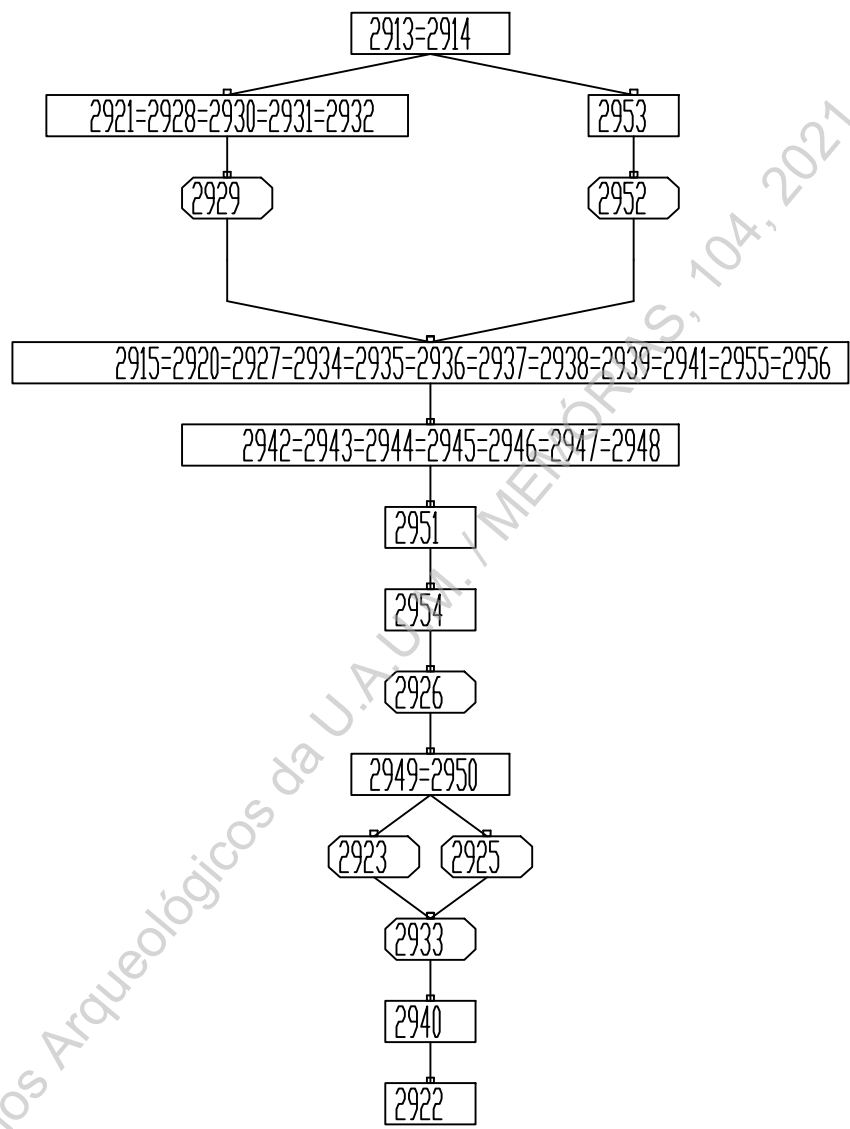


Perfil Este



Corte A - A'





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 104, 2021



**Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**

VLN08 - B

Sondagem X205.206 Y309.310 - Diagrama estratigráfico

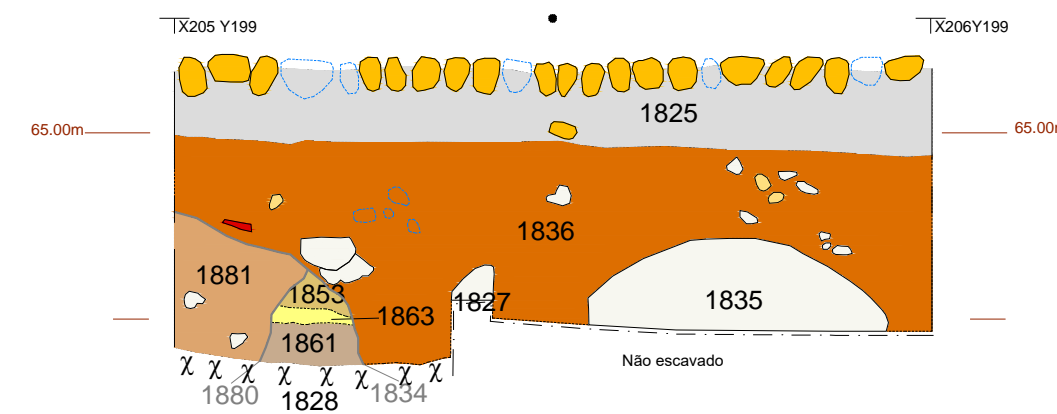
contexto       interface

111

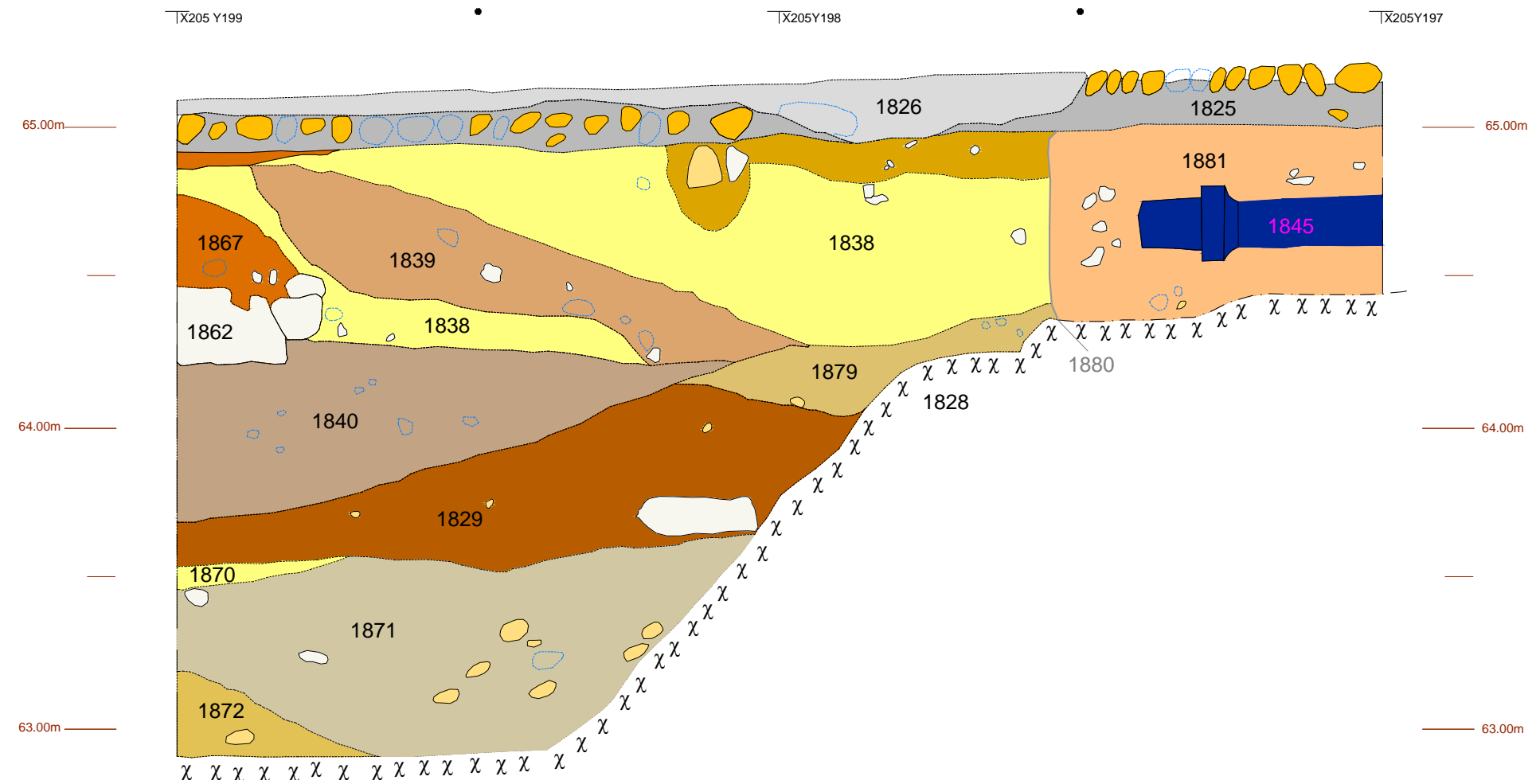
**UAUM**

**2020**

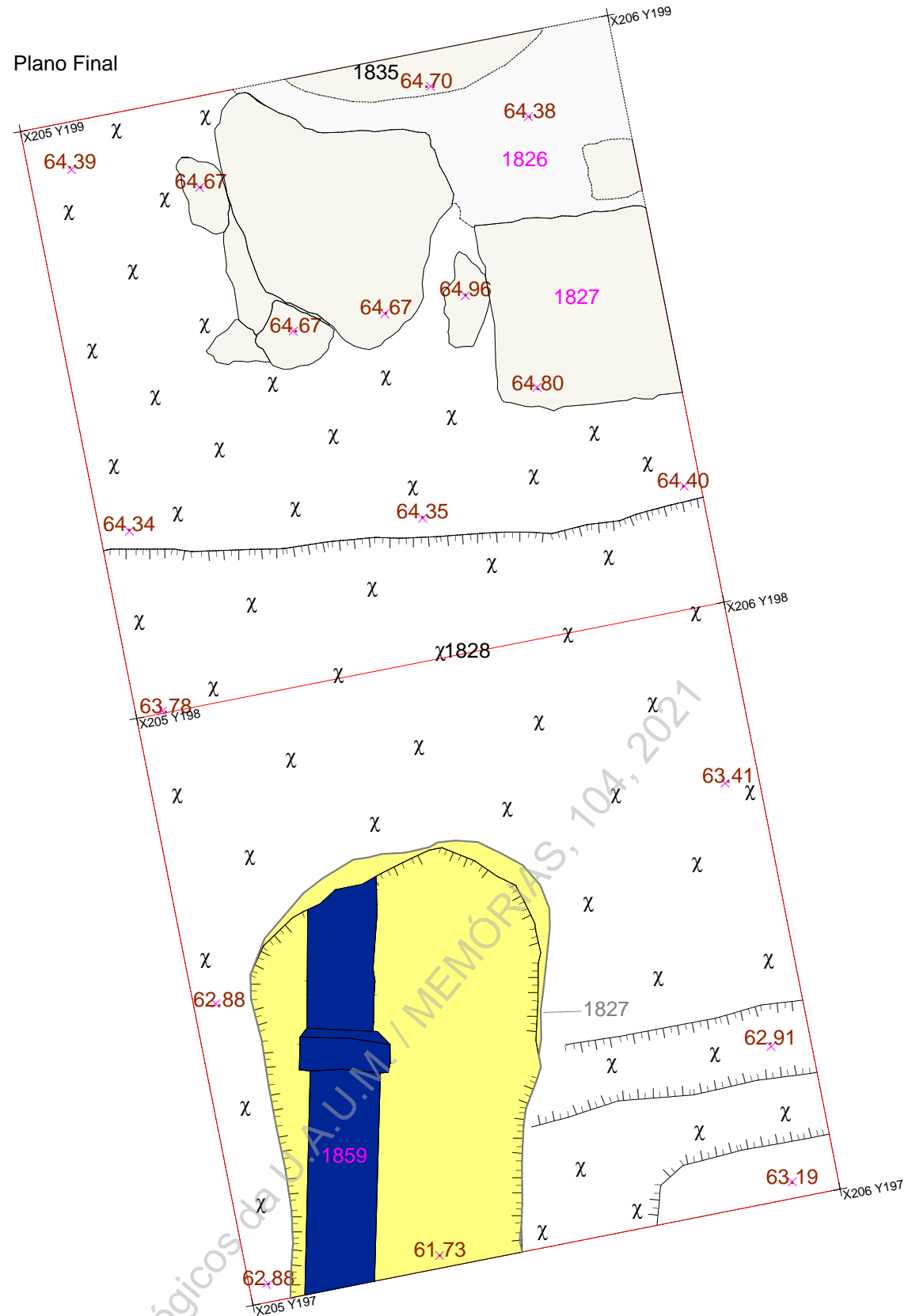
Perfil Norte



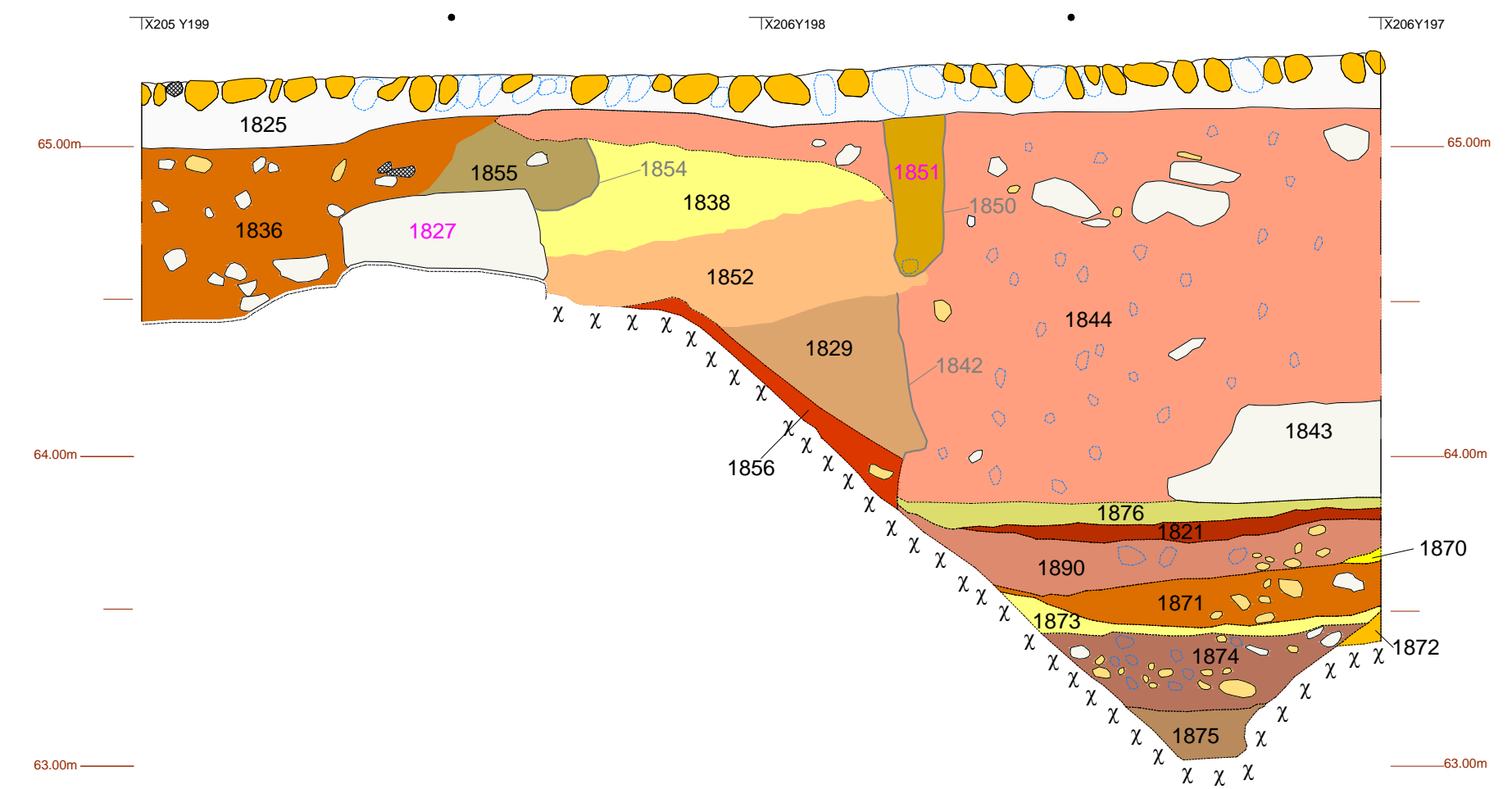
Perfil Oeste



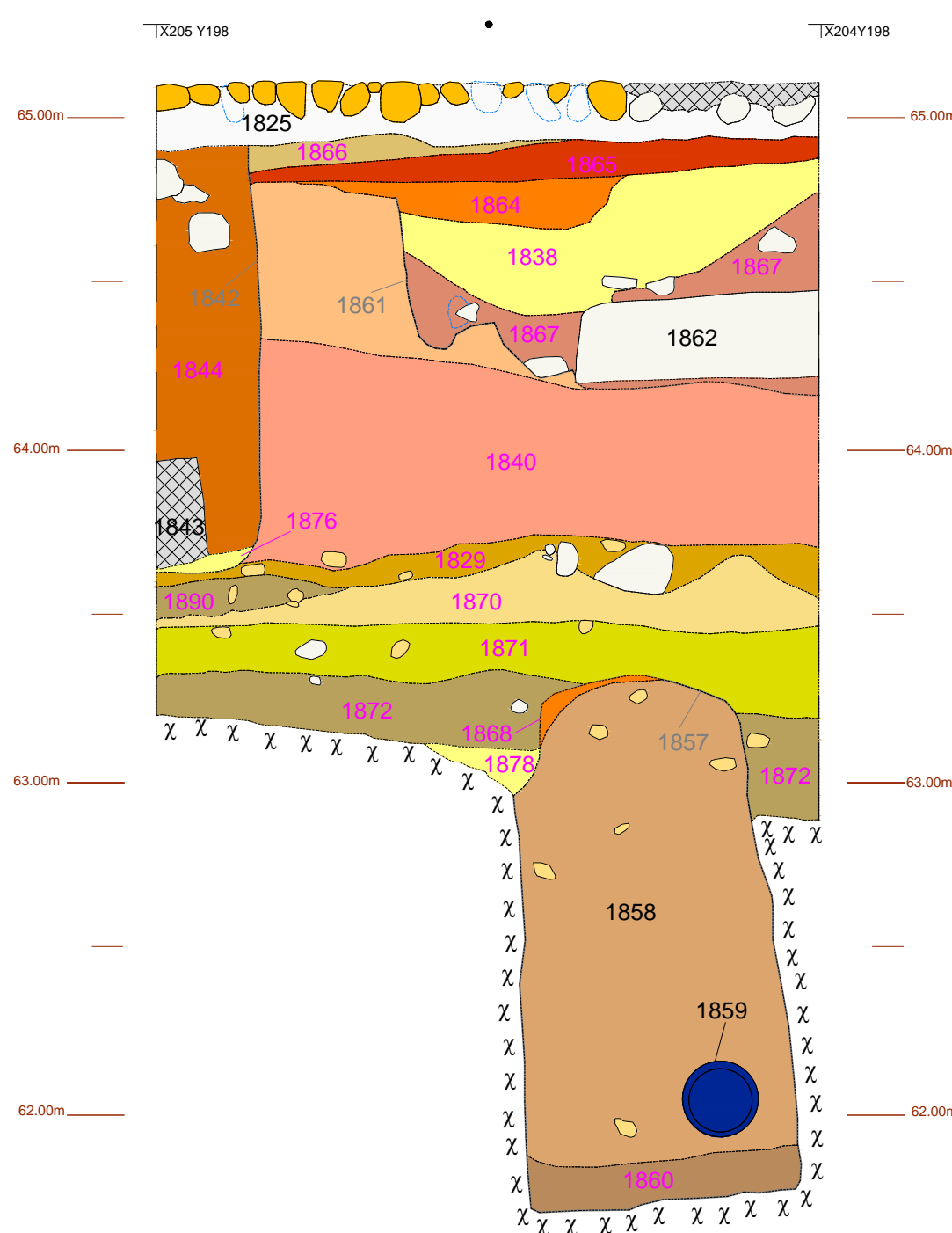
Plano Final



Perfil Este

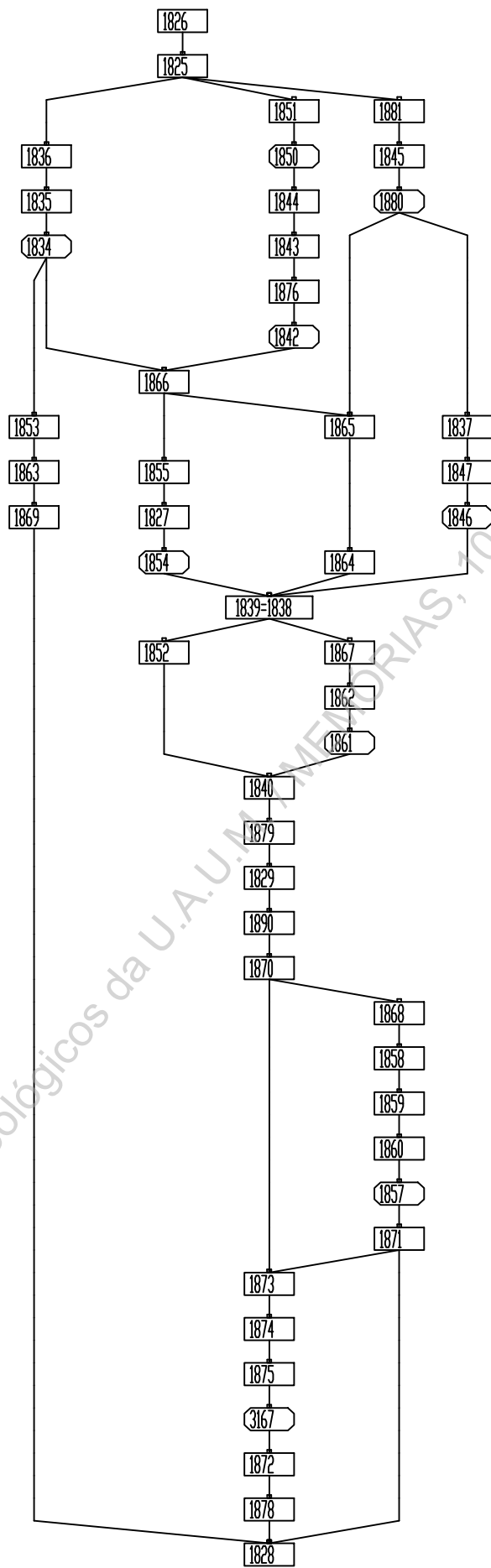


Perfil Sul



Trabalhos Arqueológicos da UAUM - MEMÓRIAS, 104, 2021





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 104, 2021



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN07 - B

Sondagem X205 Y198.199 - Diagrama estratigráfico

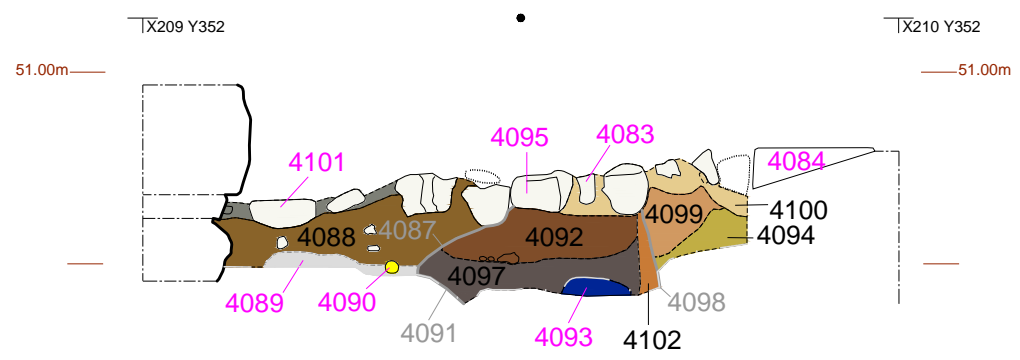
□ contexto      ○ interface

113

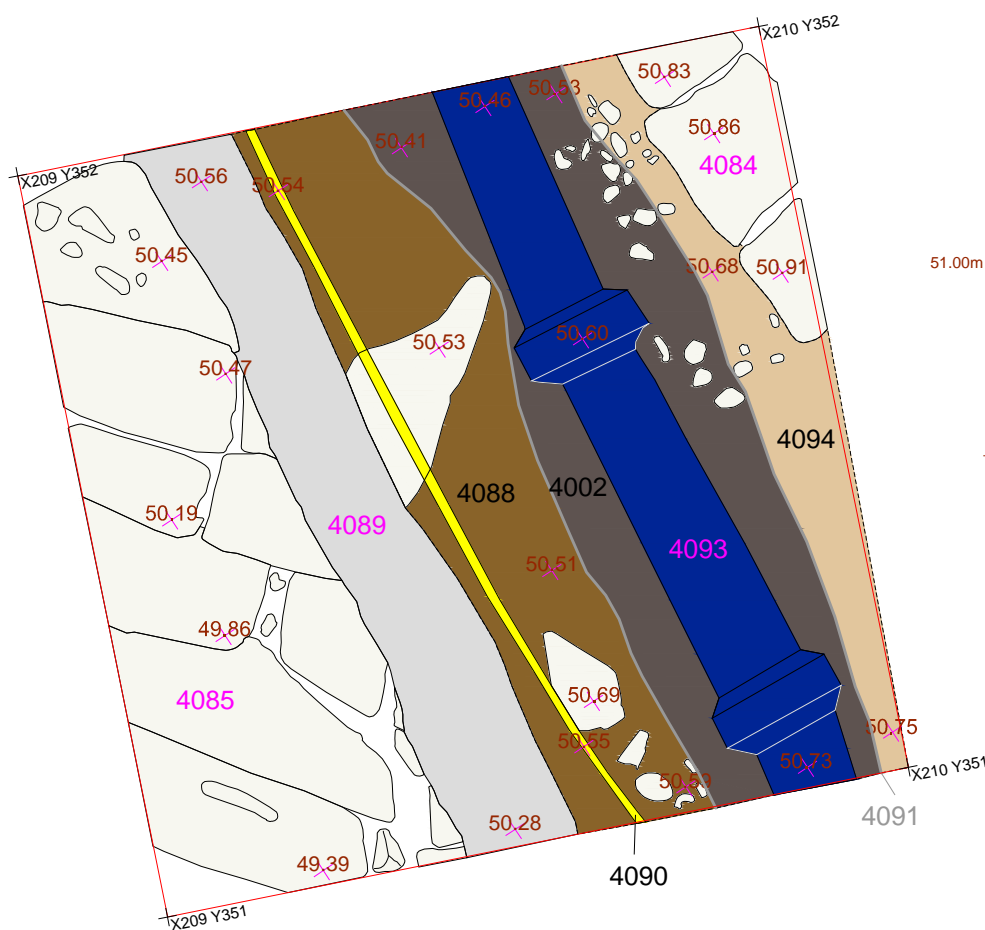
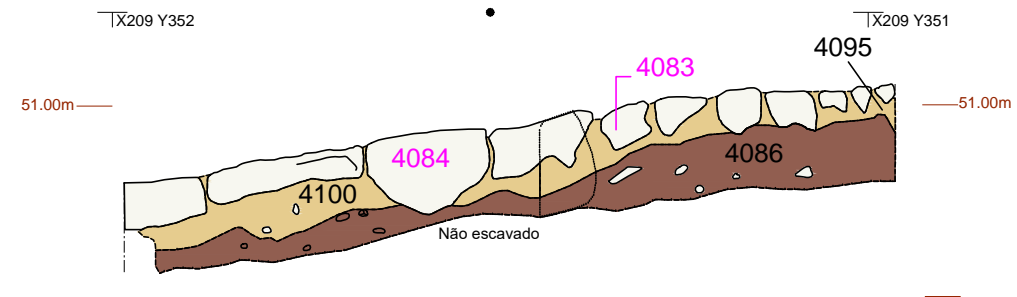
UAUM  
2020



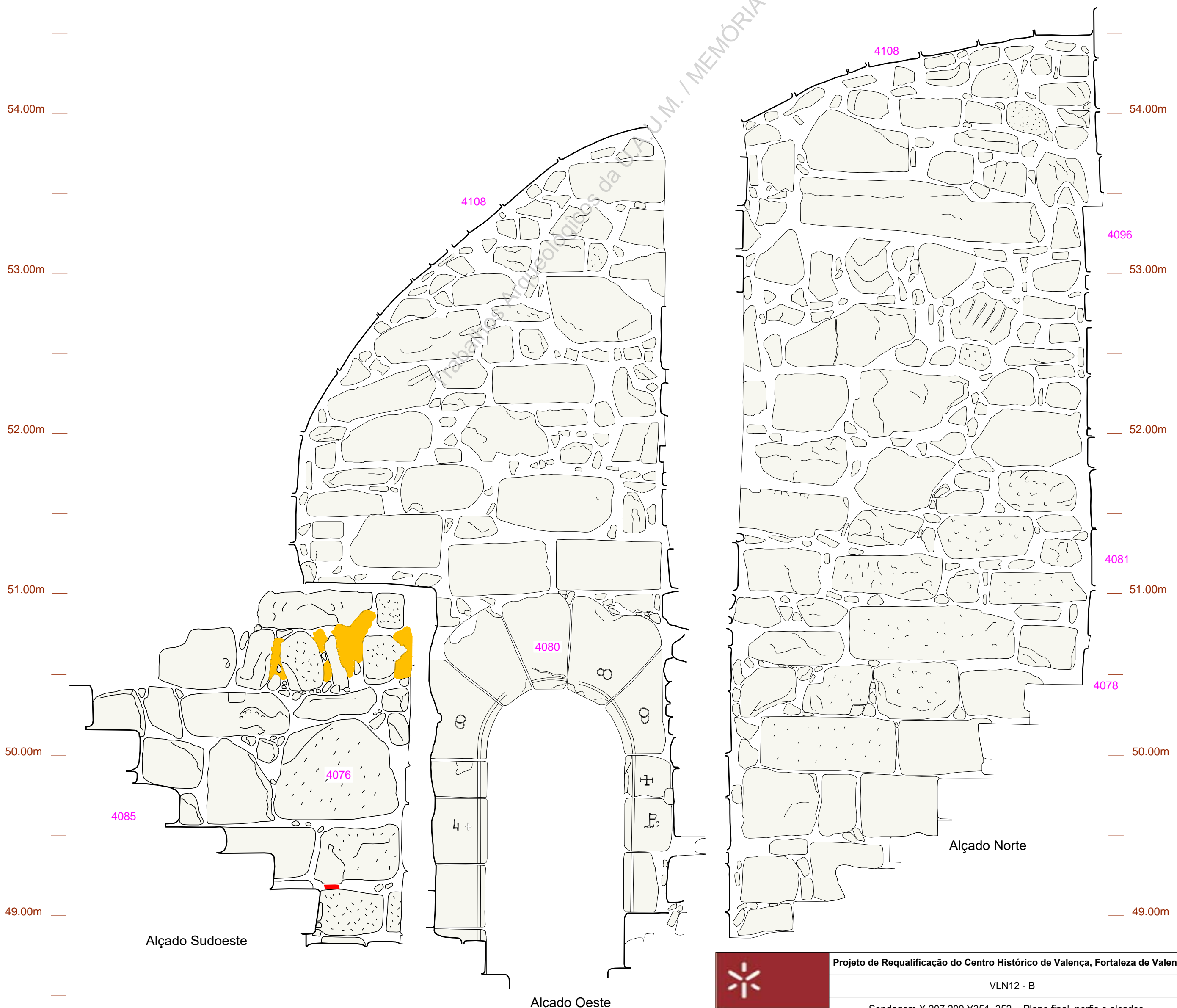
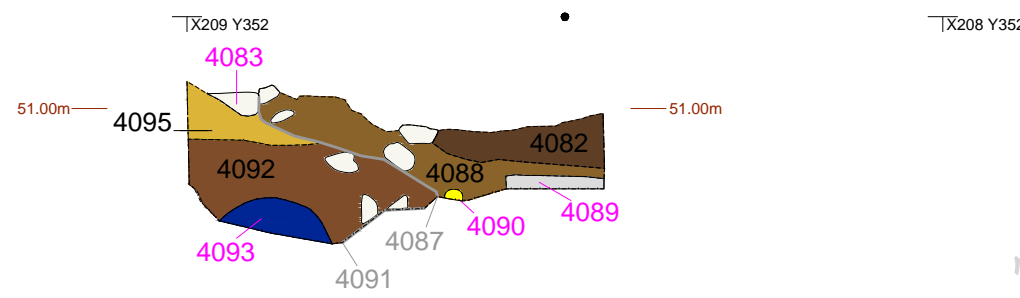
Perfil Norte




Perfil Este



Perfil Sul



 <p>Universidade do Minho Unidade de Arqueologia</p>	<p>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</p>		<p>114</p> <p>UAUM</p> <p>2020</p>
	<p>VLN12 - B</p>		
	<p>Sondagem X 207.209 Y351 .352 - Plano final, perfis e alçados</p>		
<p>0 20cm 1m</p>		<p>Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto</p>	

4083 4084 4100 4095

4082

4088 4090 4089

4087

4092 4093 4097

4091

4094 4099

4098

4102

4077

4076 4078 4085

4080

4081

4103 4104 4105 4106 4107 4108 4109

Trabalhos Arqueológicos da U.A. de V. MEMÓRIAS, 104, 2021



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN12 - B

Sondagem X207.209 Y351.352 - Diagrama estratigráfico

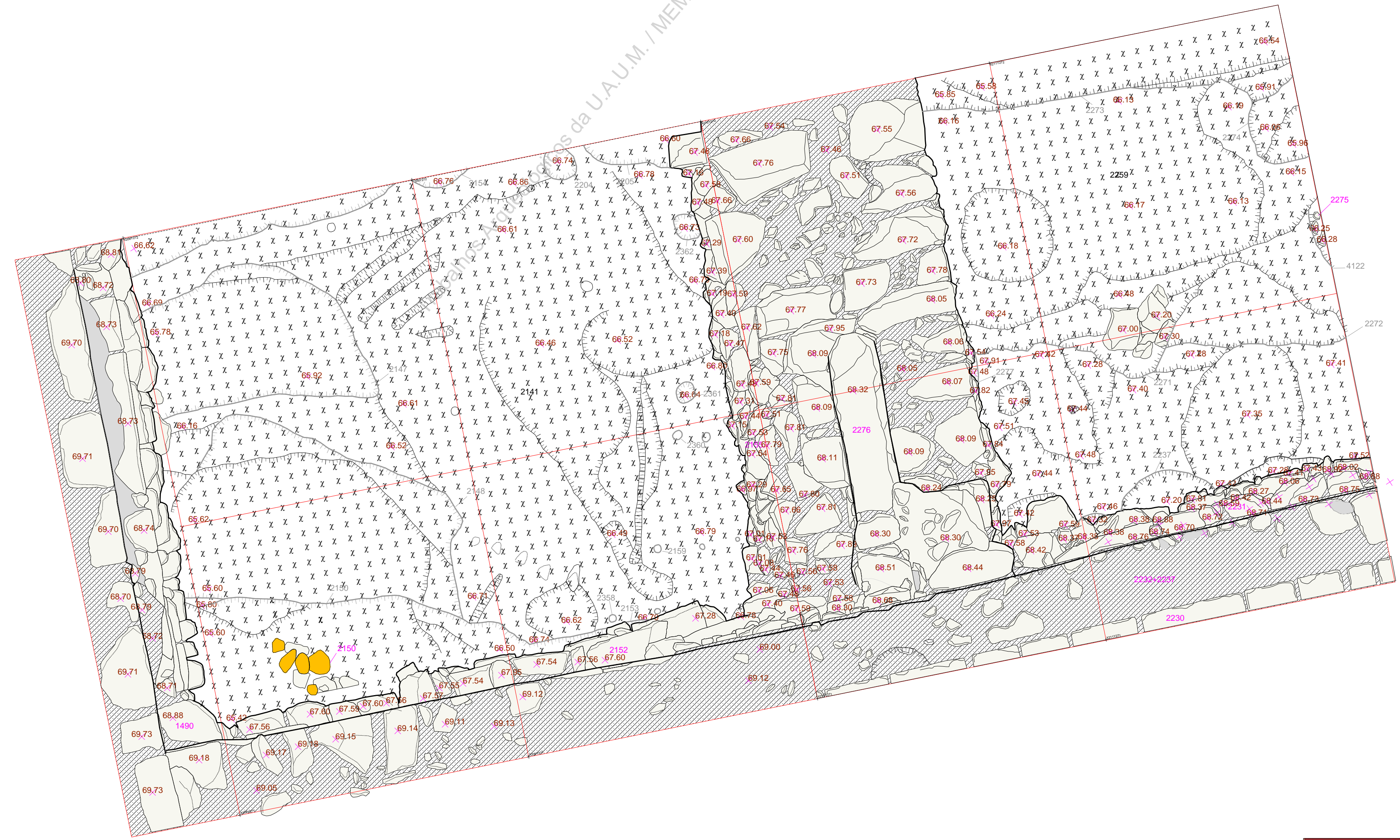
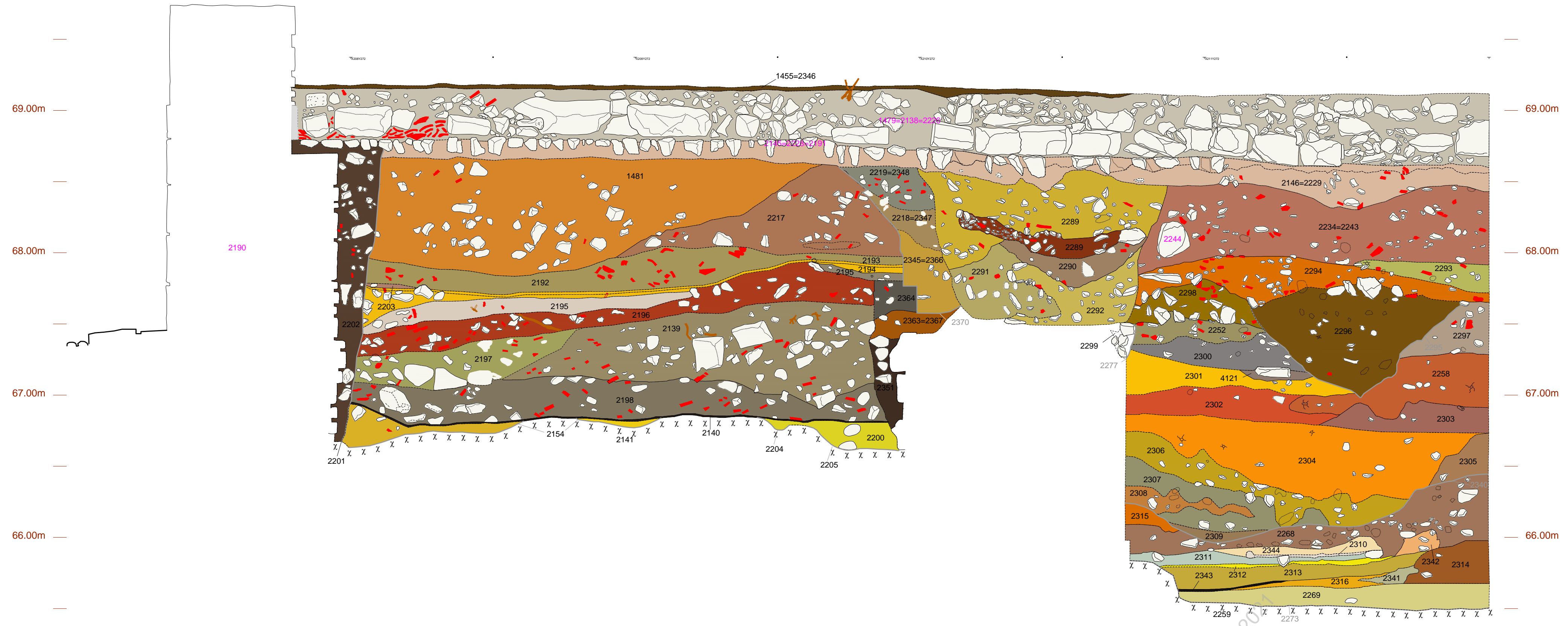
contexto  interface

115

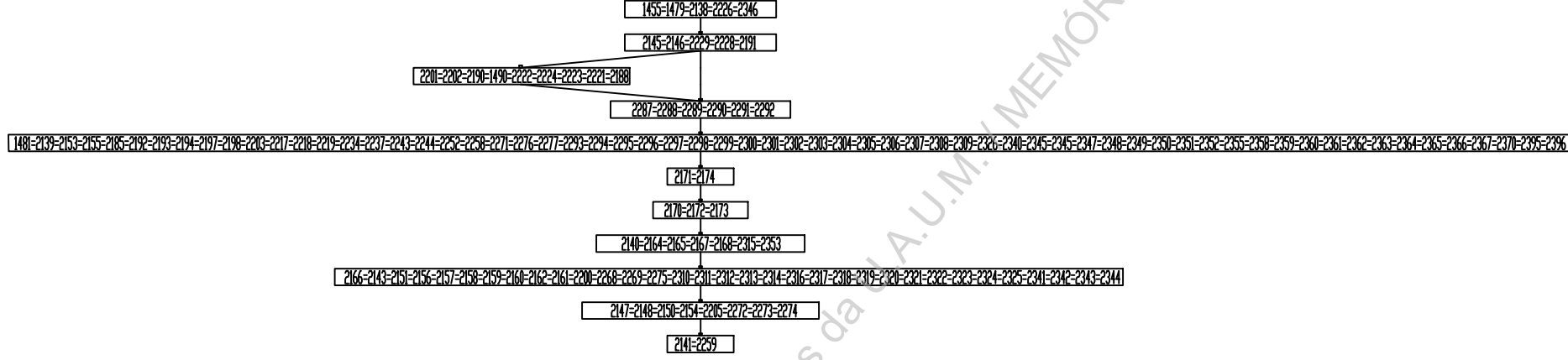
UAUM

2020









Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 104, 2021



Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN07 - B

Sondagem X208.211 Y271.272 - Diagrama estratigráfico

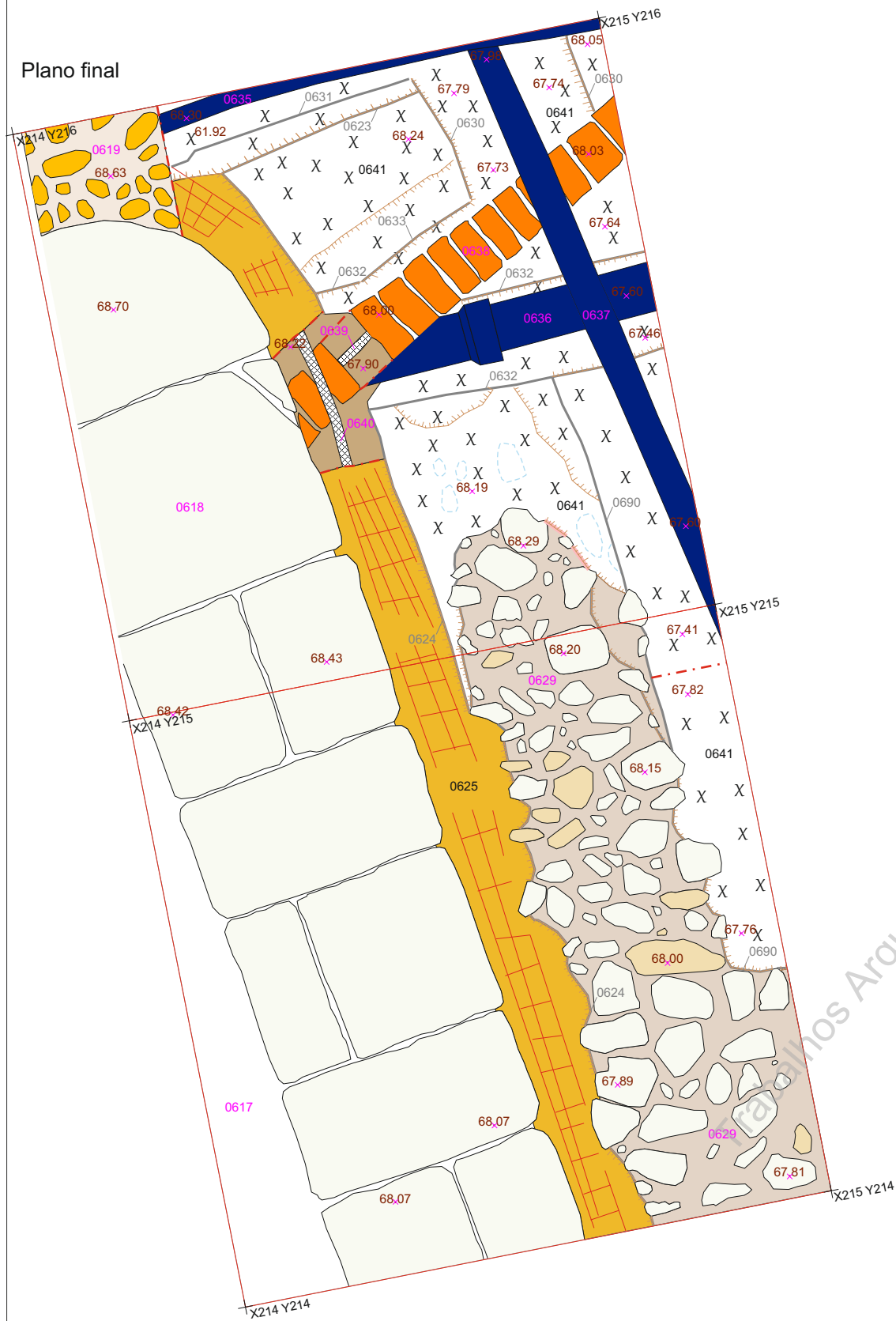
contexto

interface

UAUM

117

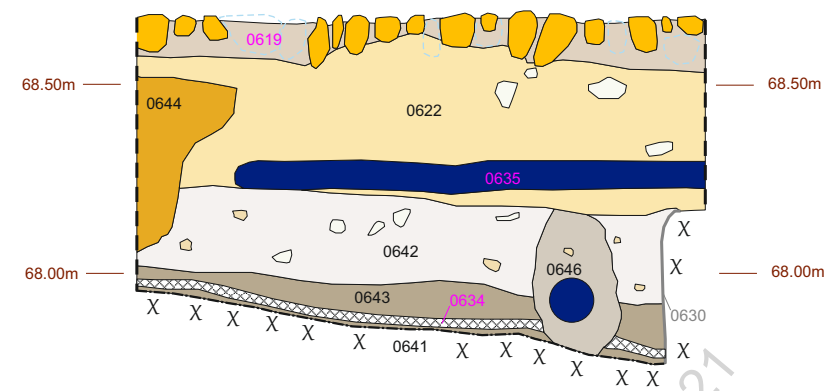
2020



### Perfil Norte

X214 Y216

X215 Y216

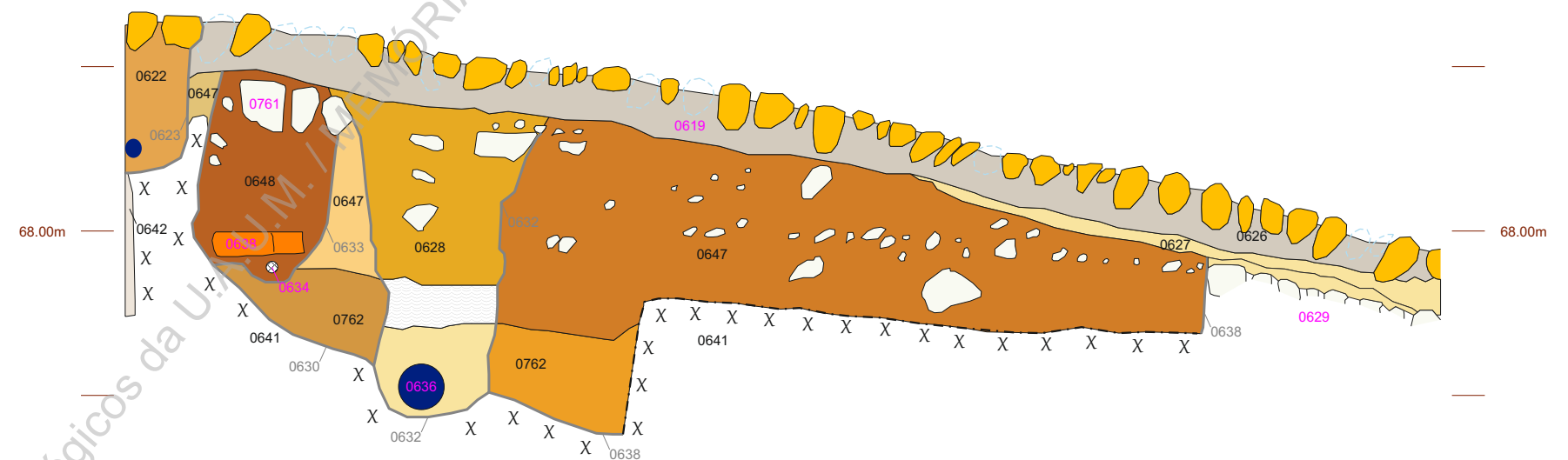


### Perfil Este

X214 Y216

X214 Y215

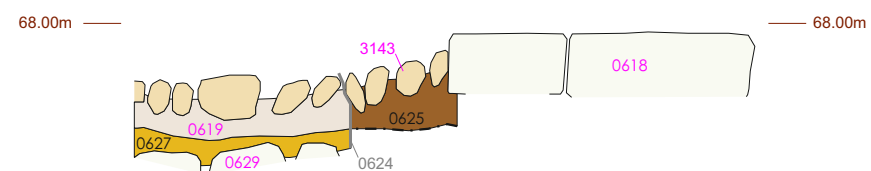
X214 Y214



### Perfil Sul

X214 Y215

X213 Y215



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN05 - B

Sondagem X214 Y215. 216 - Plano final e Perfis

- Pedras
- Telha
- Negativos de pedras
- Rocha
- Infraestruturas elétricas/comunicações
- Selos
- Tijolo
- Negativos de pedras

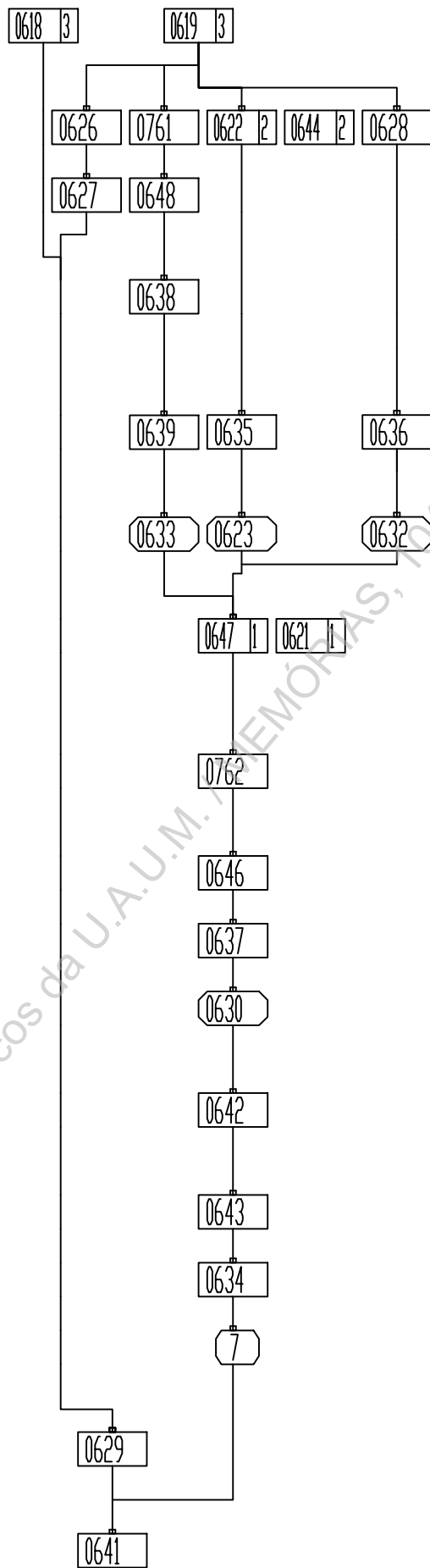
0 cm 20 cm 1m

Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

118

UAUM  
2020





Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN05 - B

Sondagem X214 Y215.216 - Diagrama estratigráfico

contexto

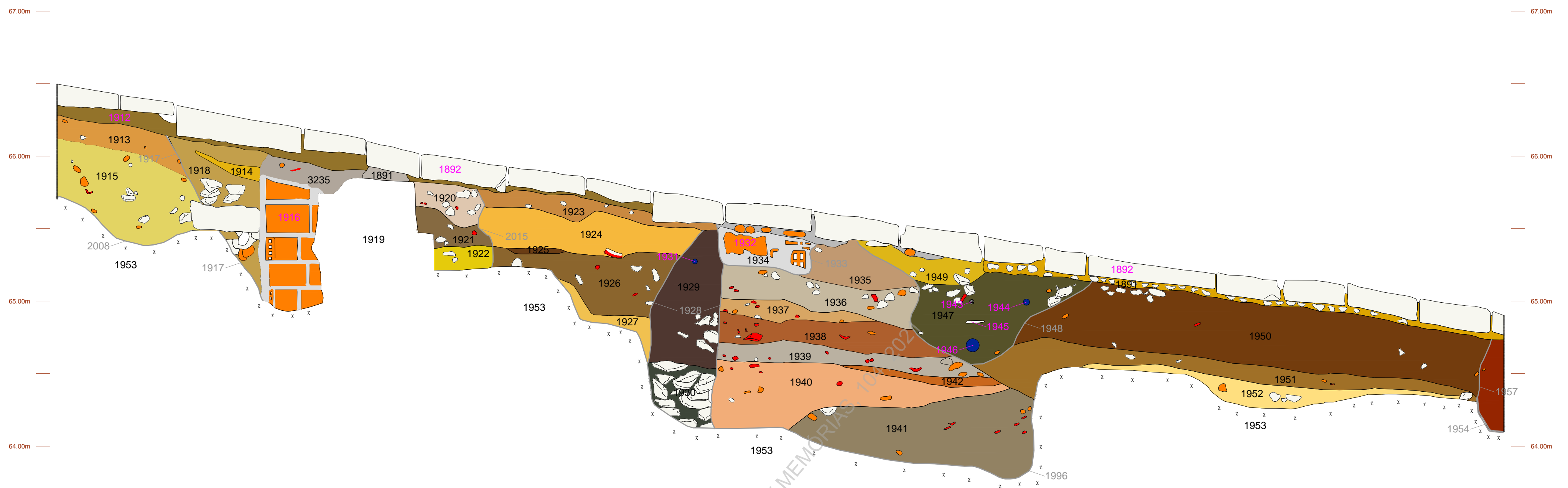
interface

119

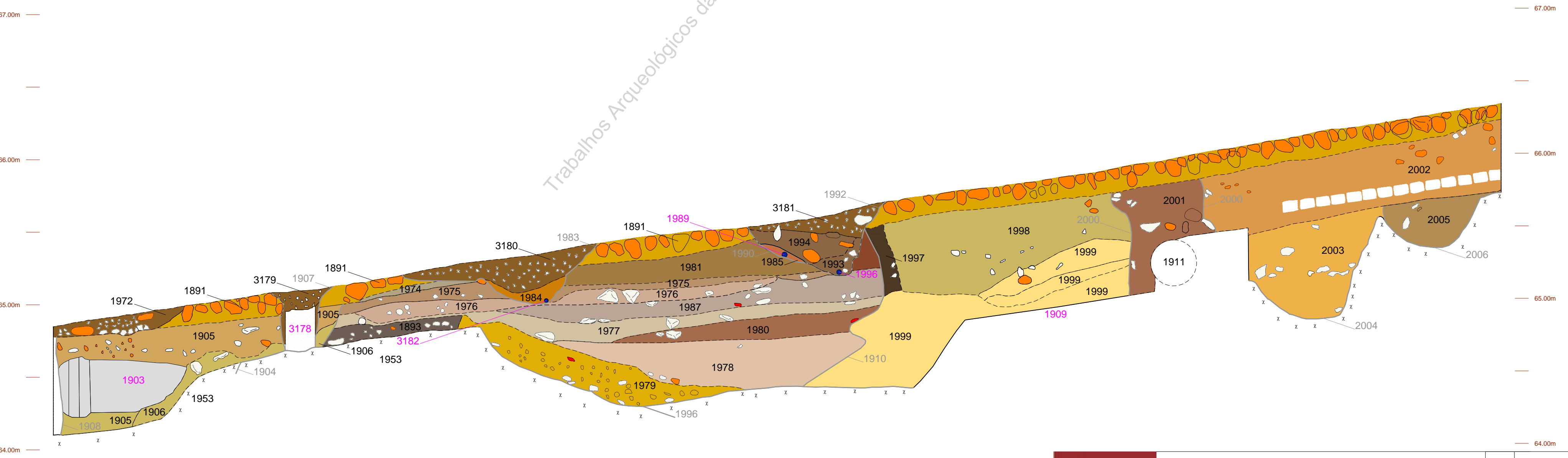
UAUM

2020


Perfil Este

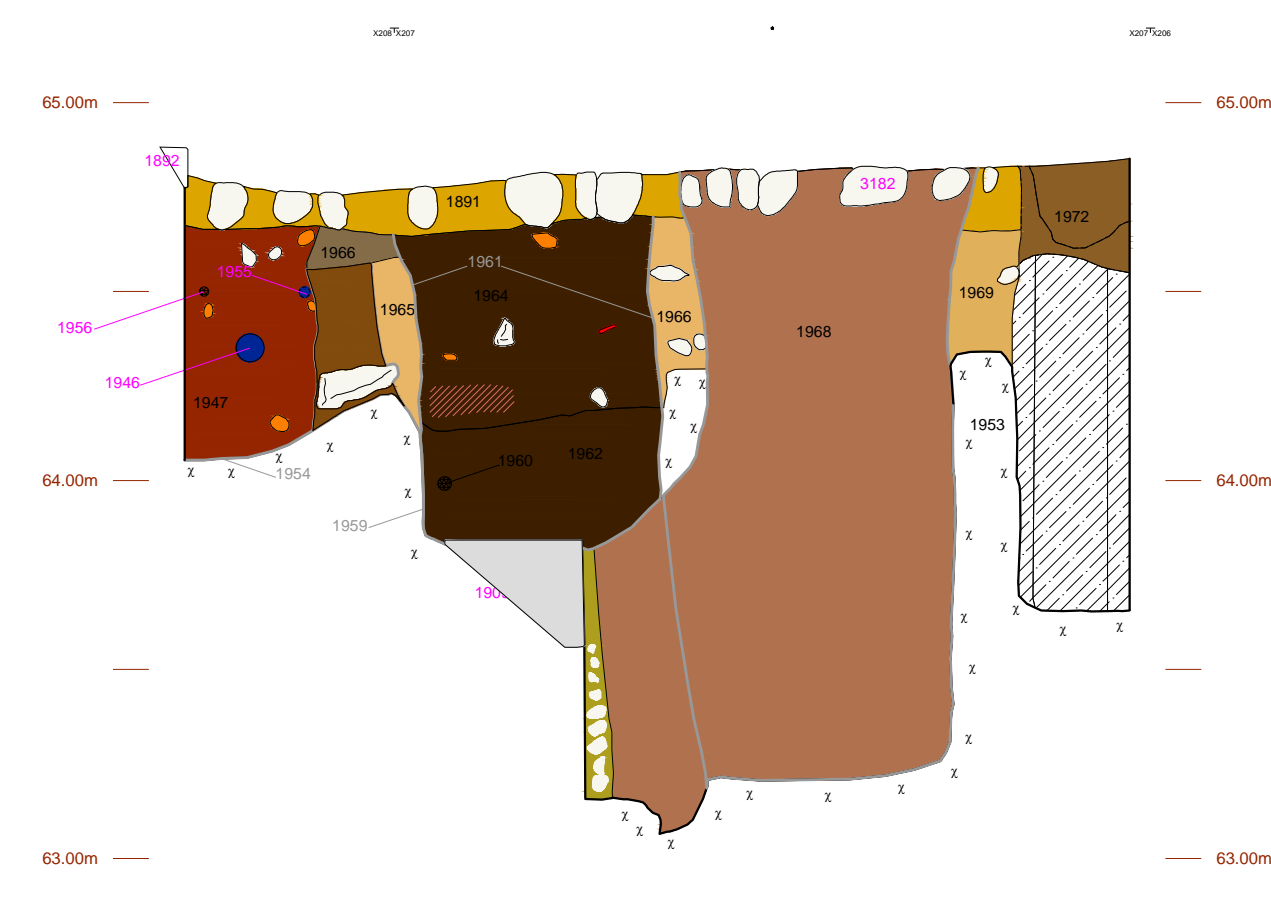
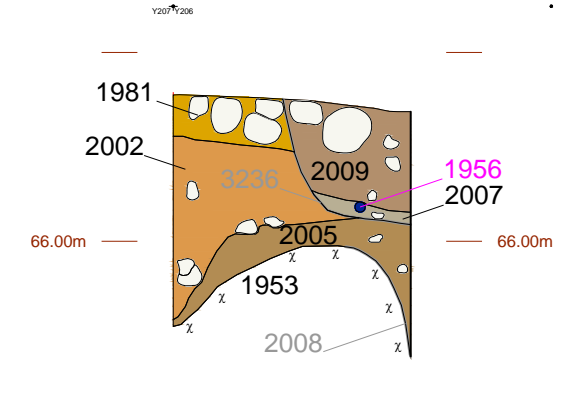
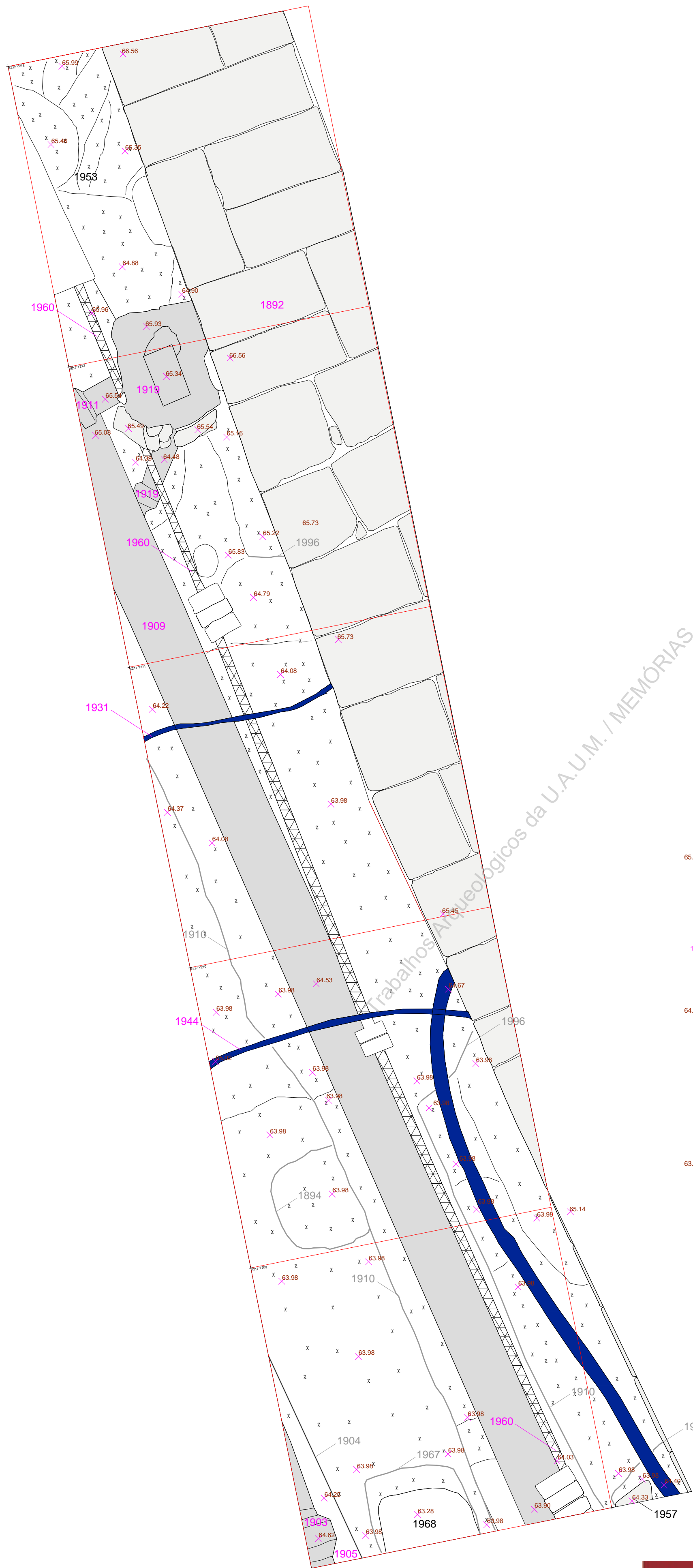


Perfil Oeste

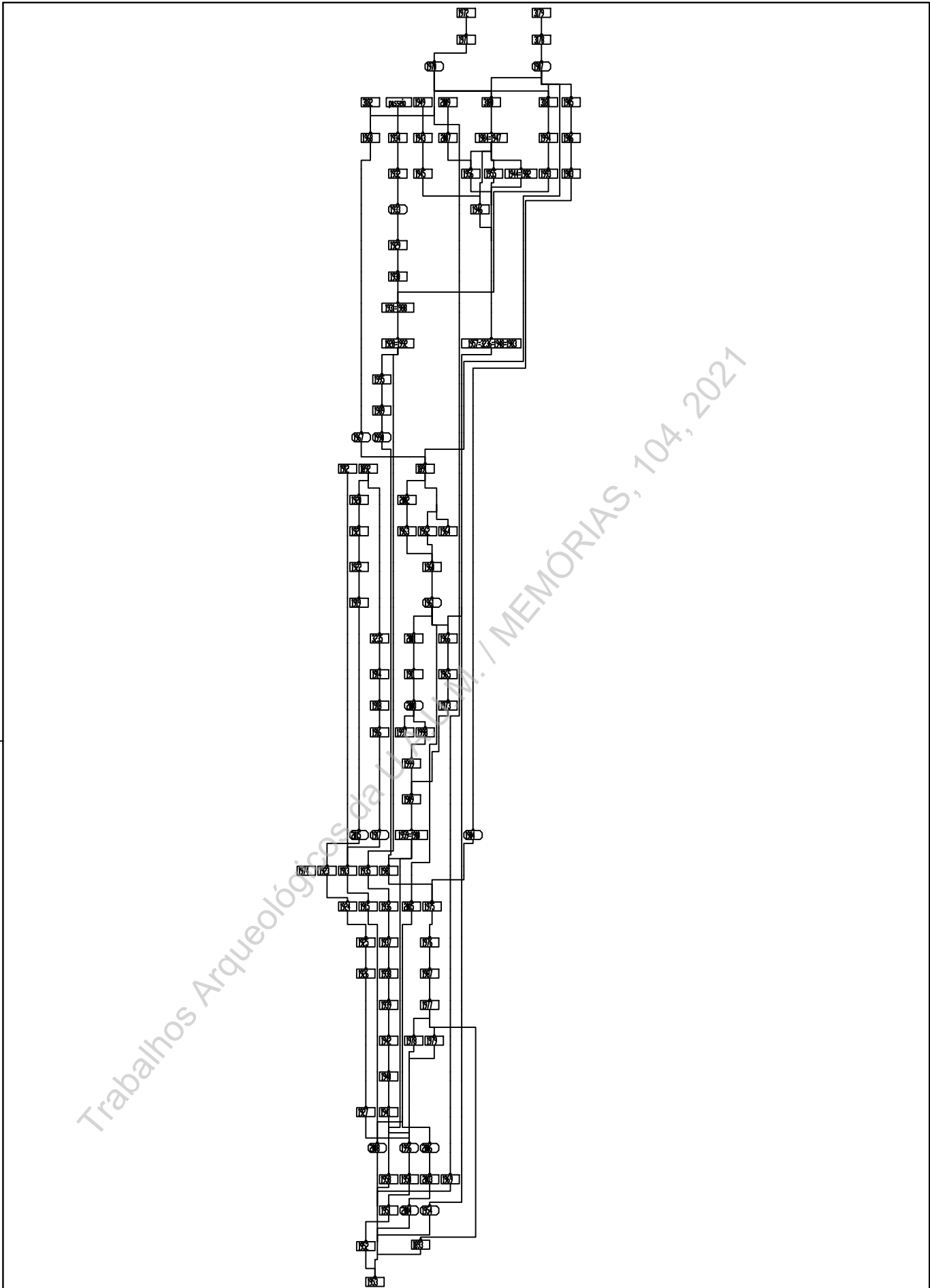


Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 10/2020


 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>	<b>120</b> <b>2020</b>
	VLN.B-04	
	Sondagem X217 Y207.211 - Perfis este e oeste	
0 20cm 1m	0 20cm 1m	0 20cm 1m
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto		



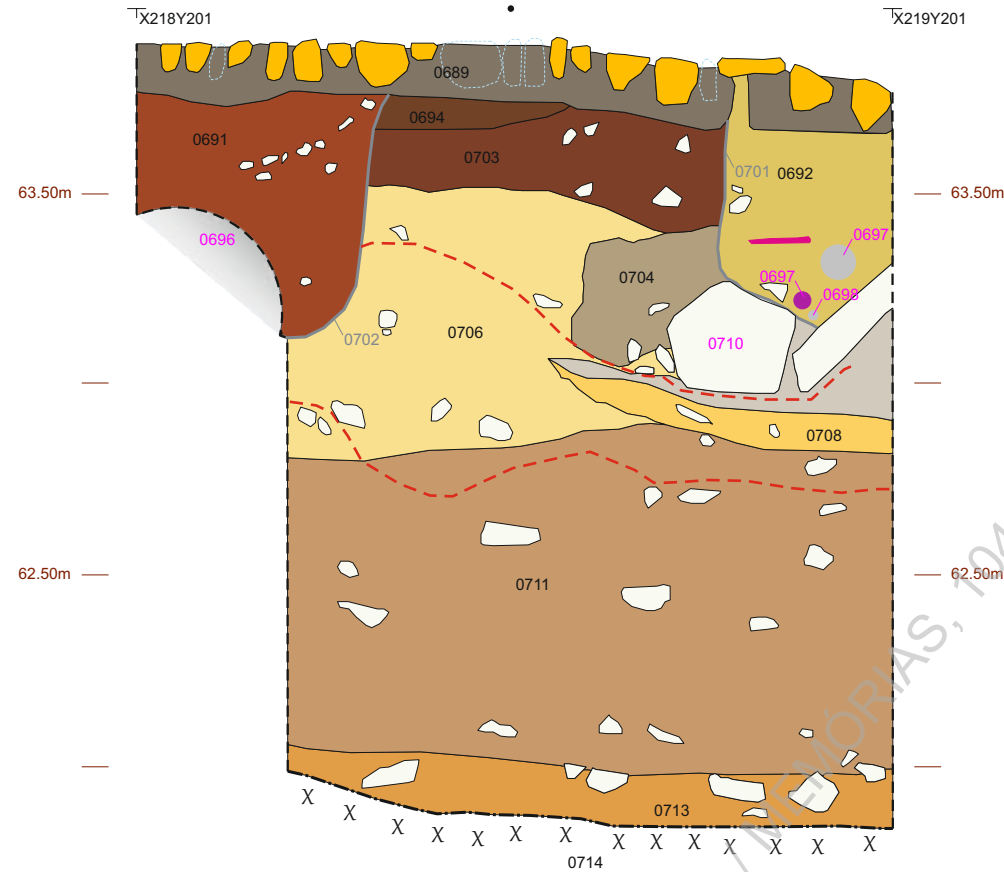
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021



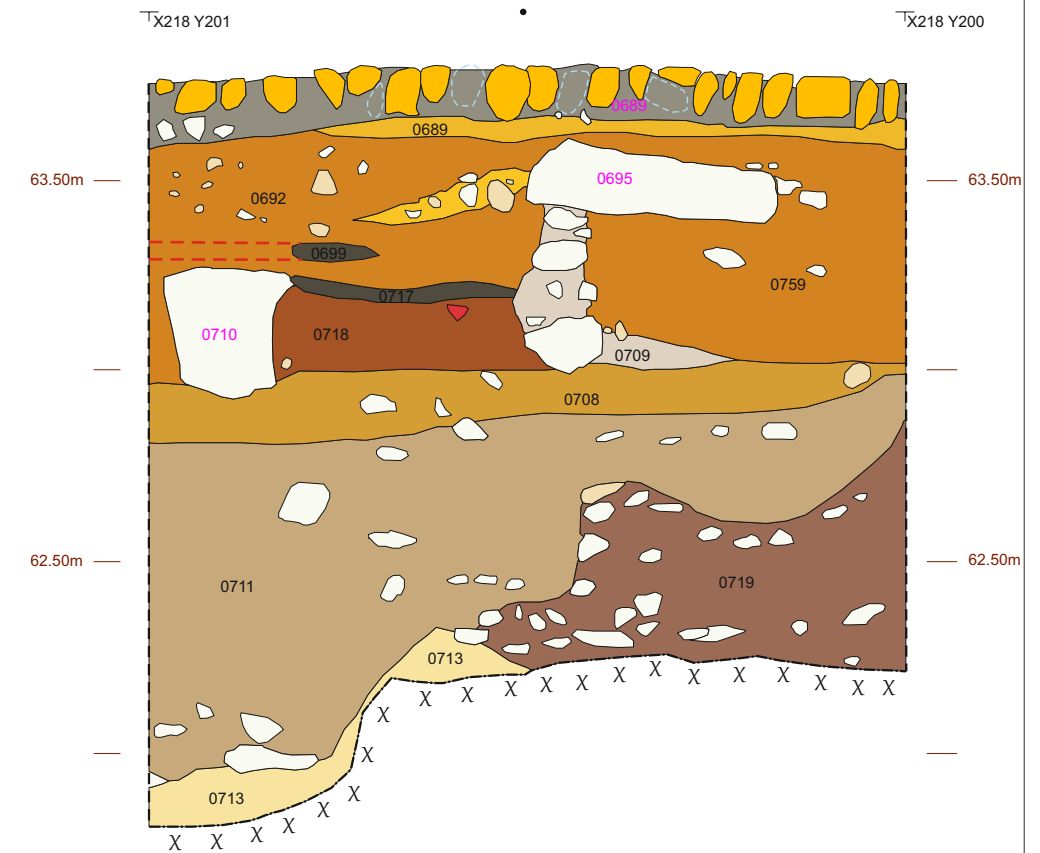
Trabalhos Arqueológicos da UAM / MEMÓRIAS, 104, 2021

	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>	<b>122</b>	<b>UAUM</b>
	VLN05 - B		<b>2020</b>
	Sondagem X 217 Y207.211 - Diagrama estratigráfico		
Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	<input type="checkbox"/> contexto <input type="checkbox"/> interface		

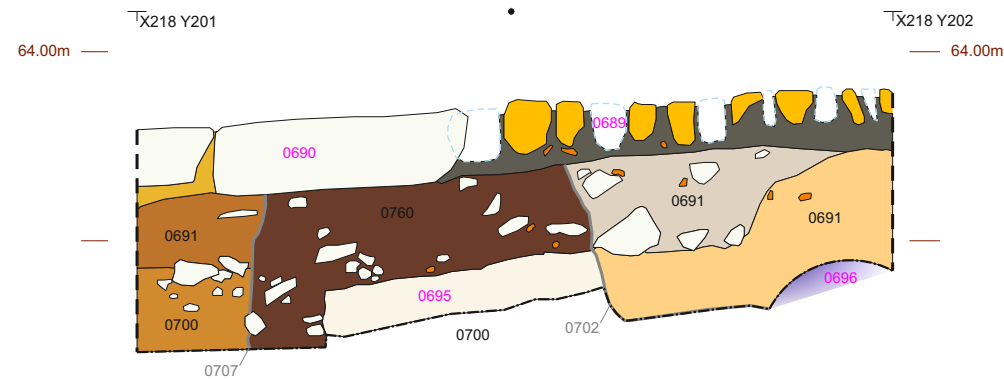
Perfil Norte



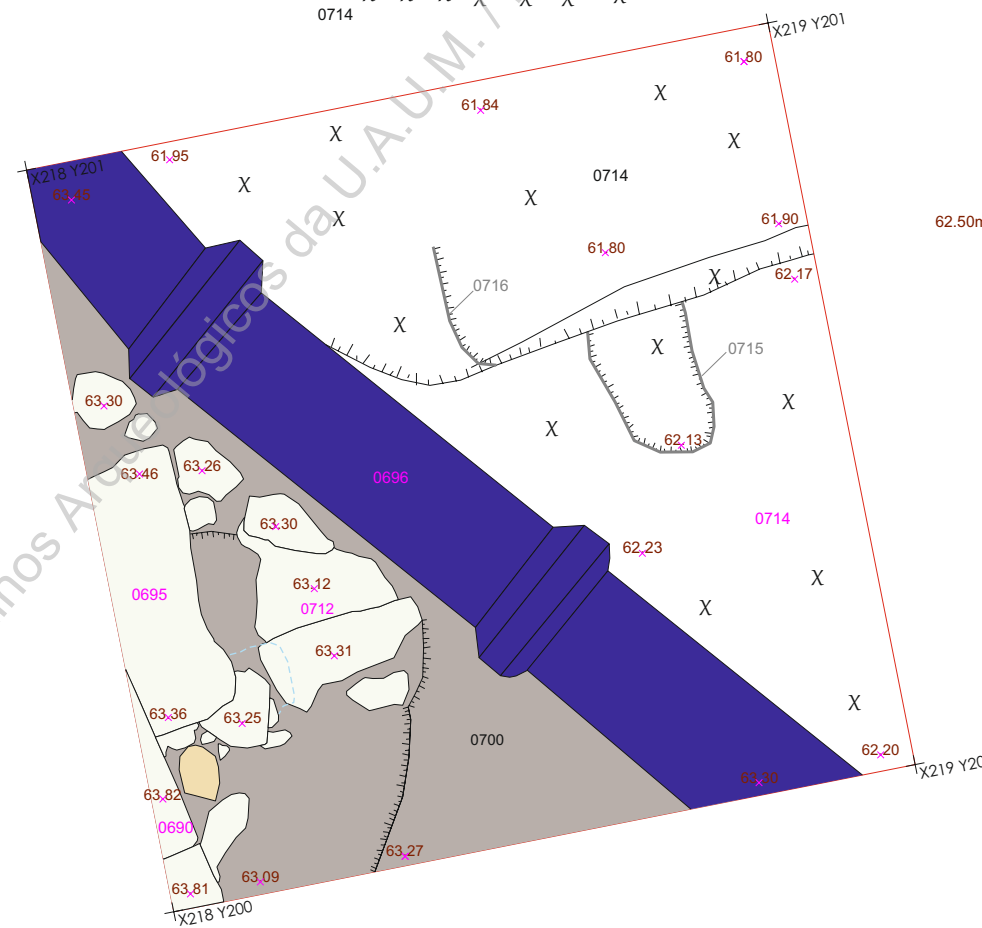
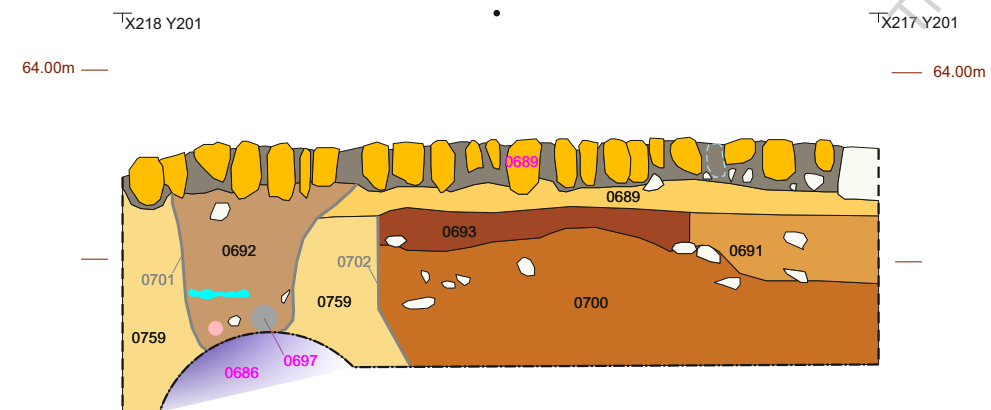
Perfil Este



Perfil Oeste



Perfil Sul



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN05 - B

Sondagem X218 Y201 - Plano final e Perfis

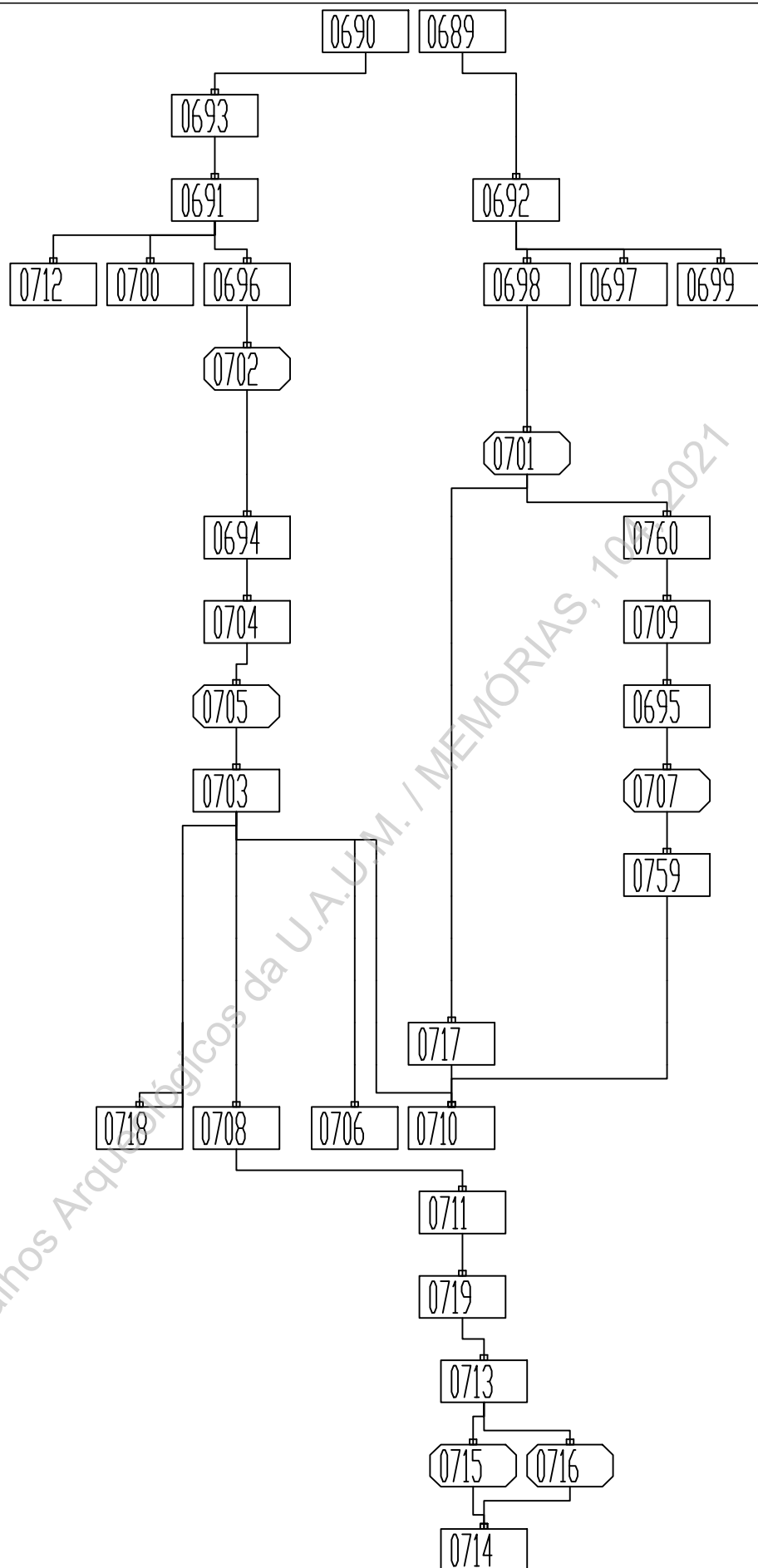
- Pedras
- Telha
- Negativos de pedras
- Rocha
- Infraestruturas elétricas/comunicações



123

UAUM  
2020





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 10 (2021)



**Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**

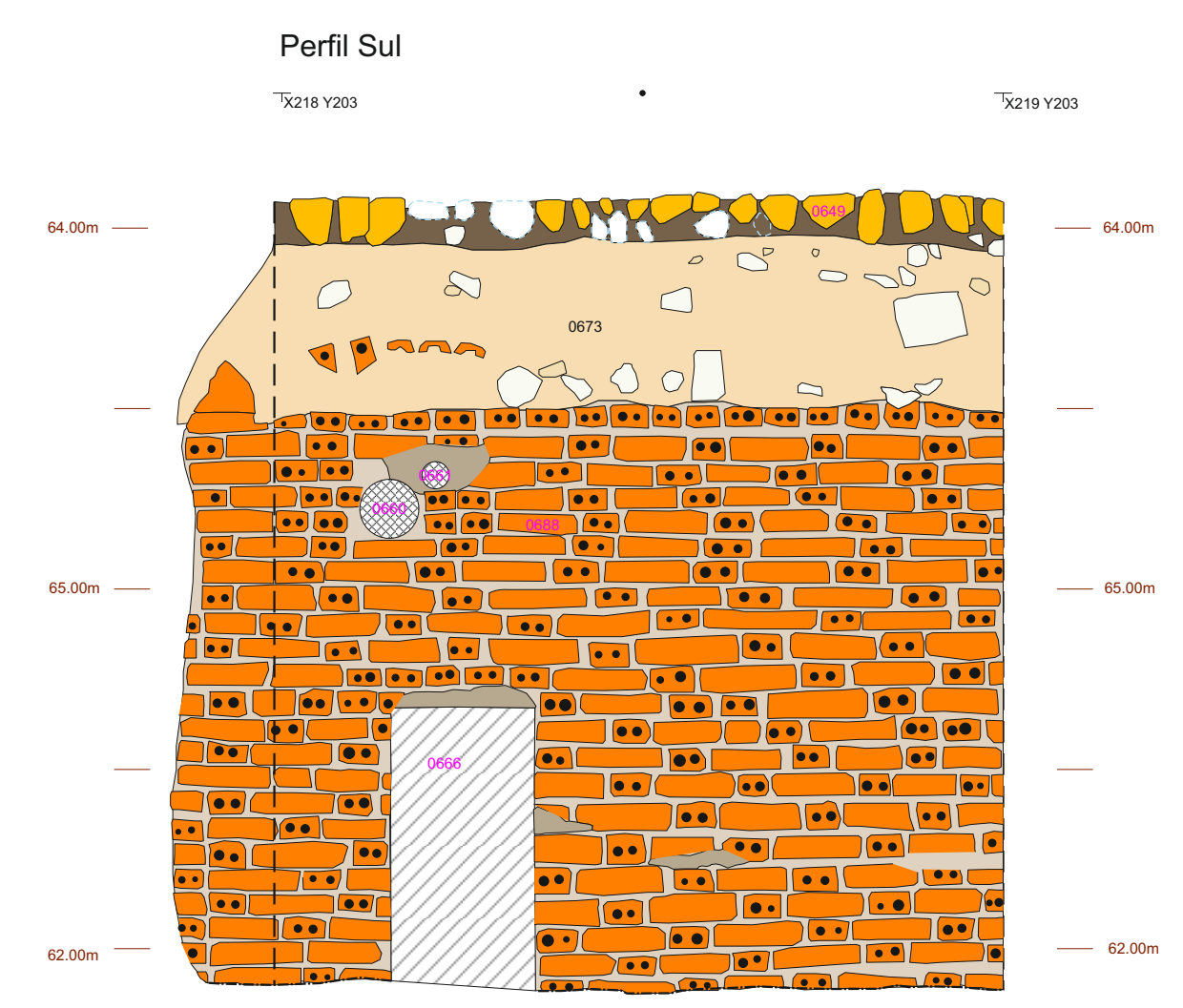
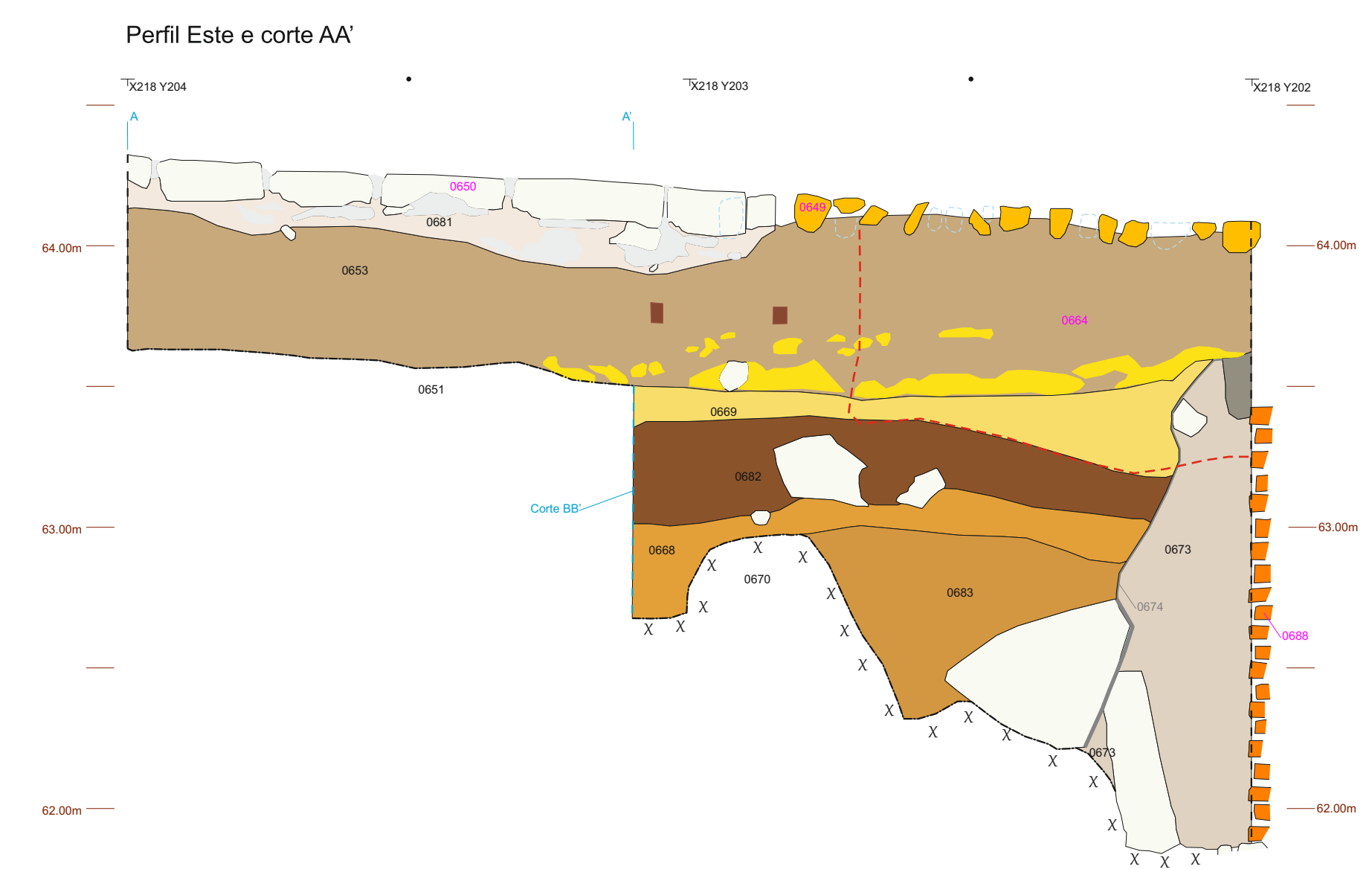
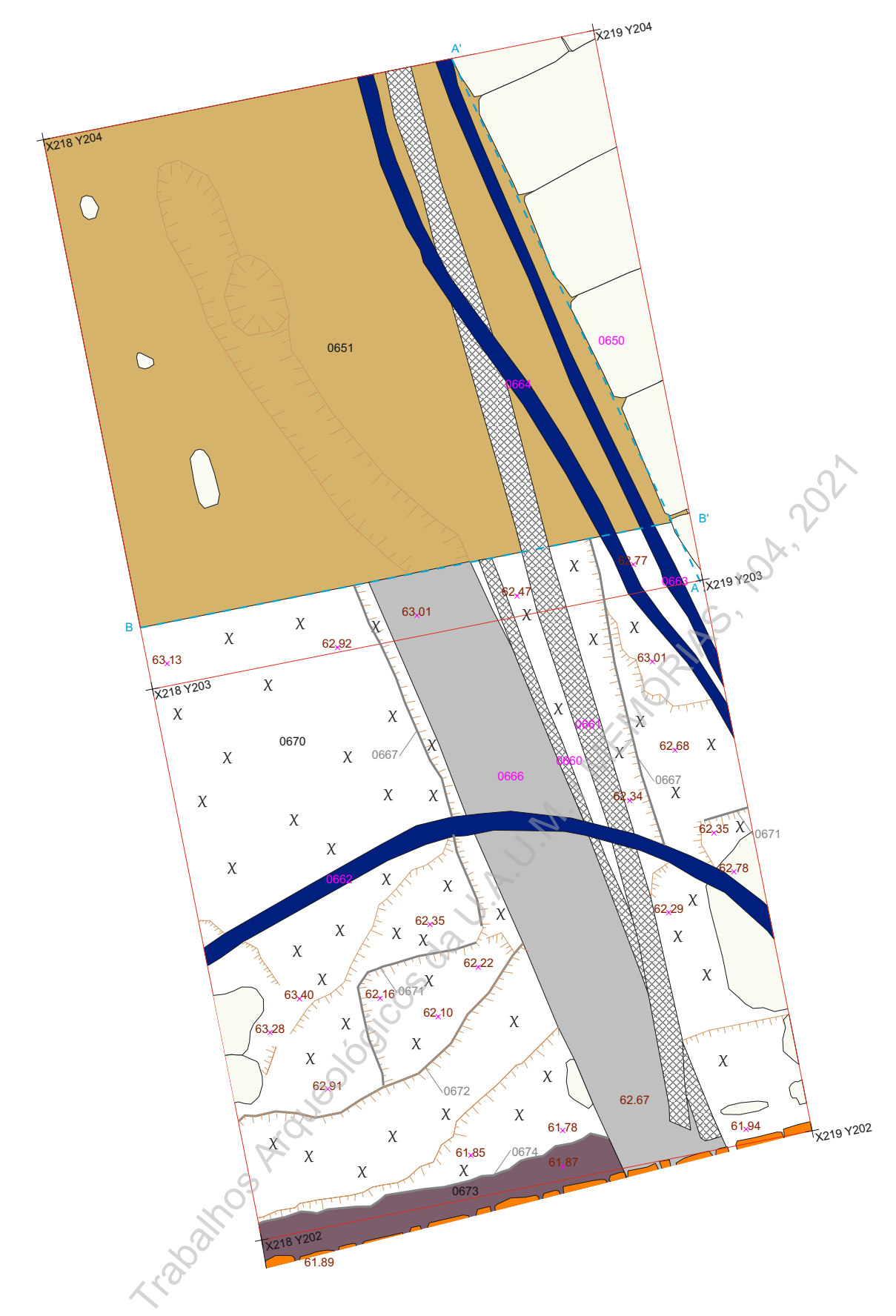
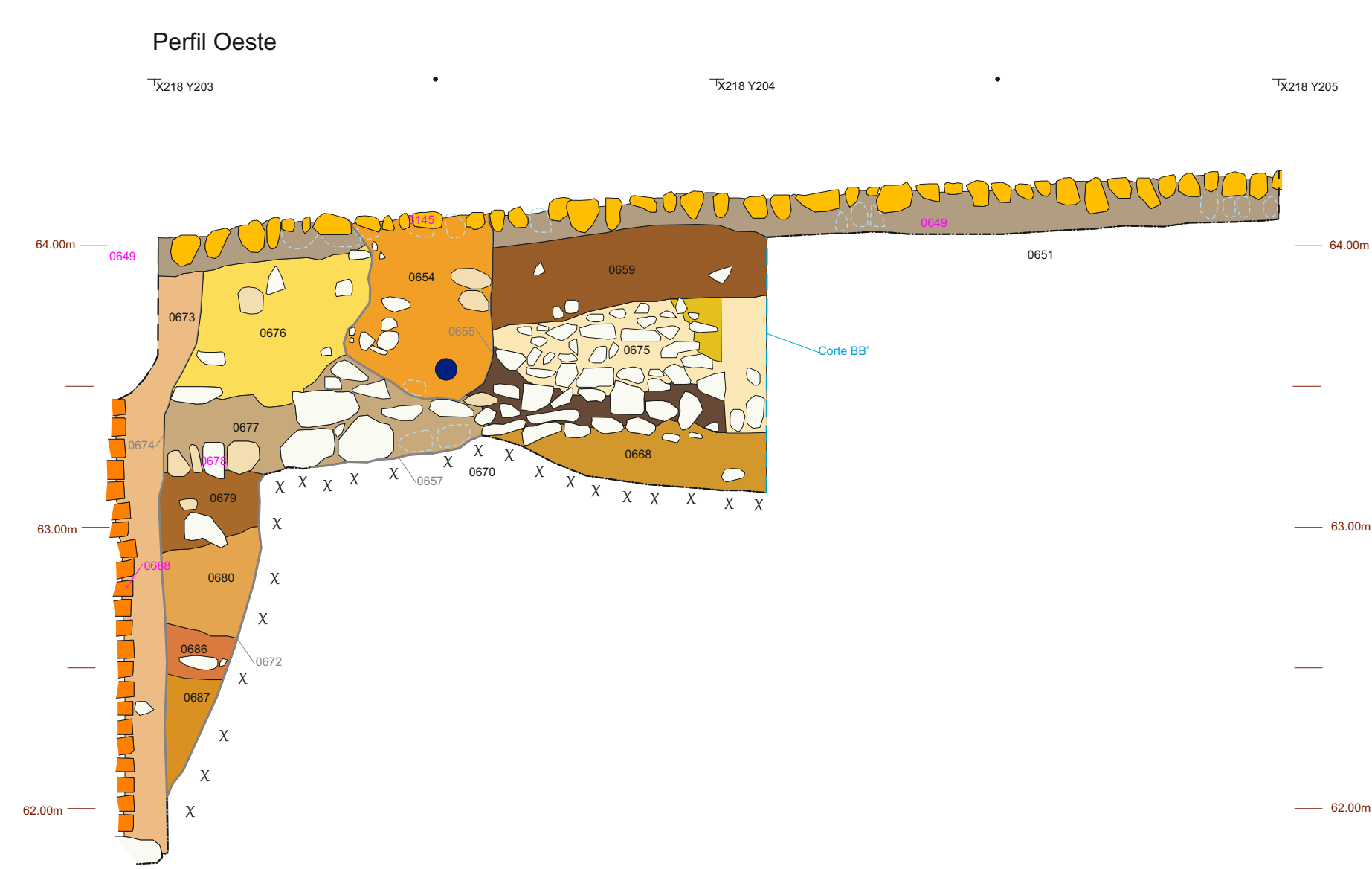
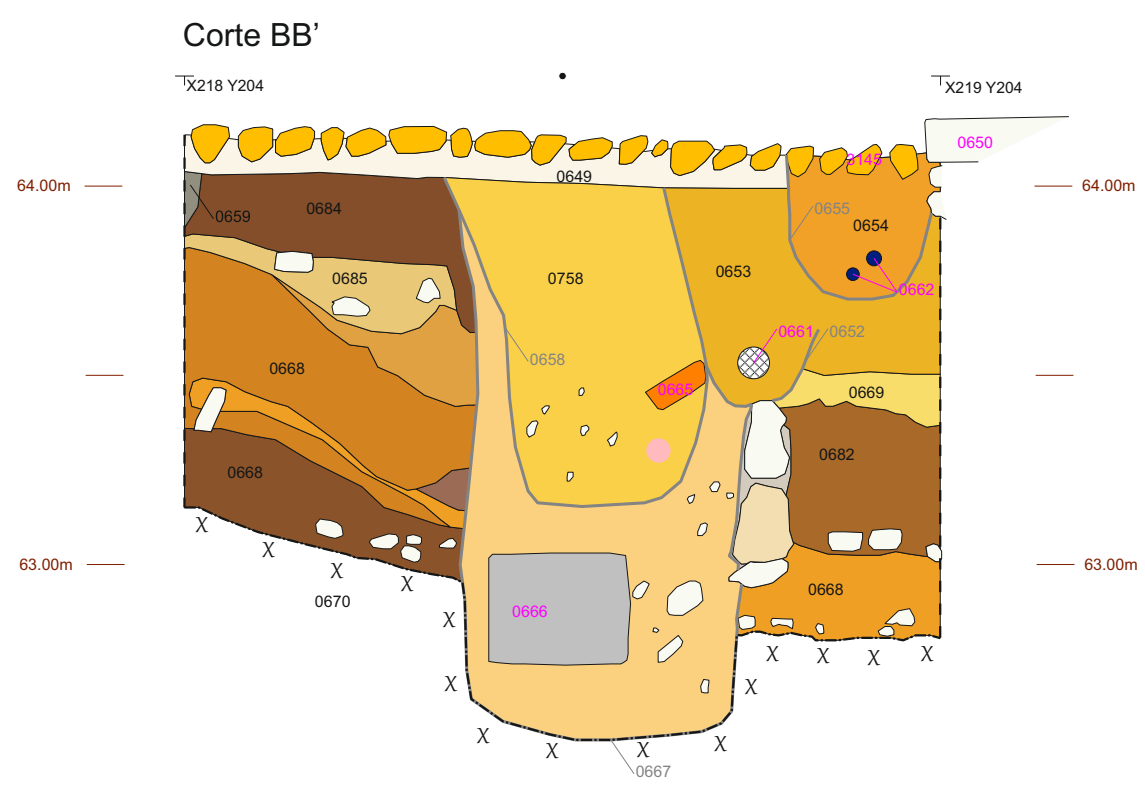
VLN05 - B

Sondagem X 218 Y201 - Diagrama estratigráfico

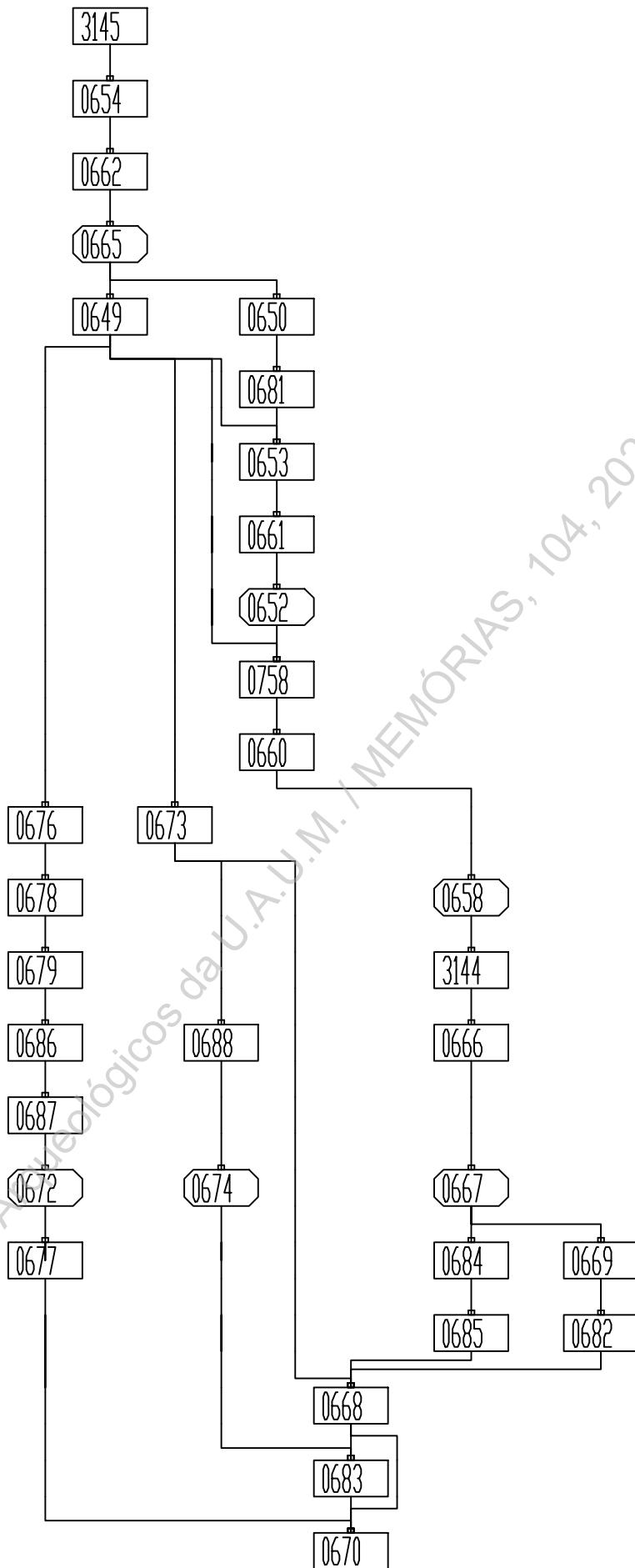
□ contexto      ◡ interface

124

**UAUM**  
**2020**



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021

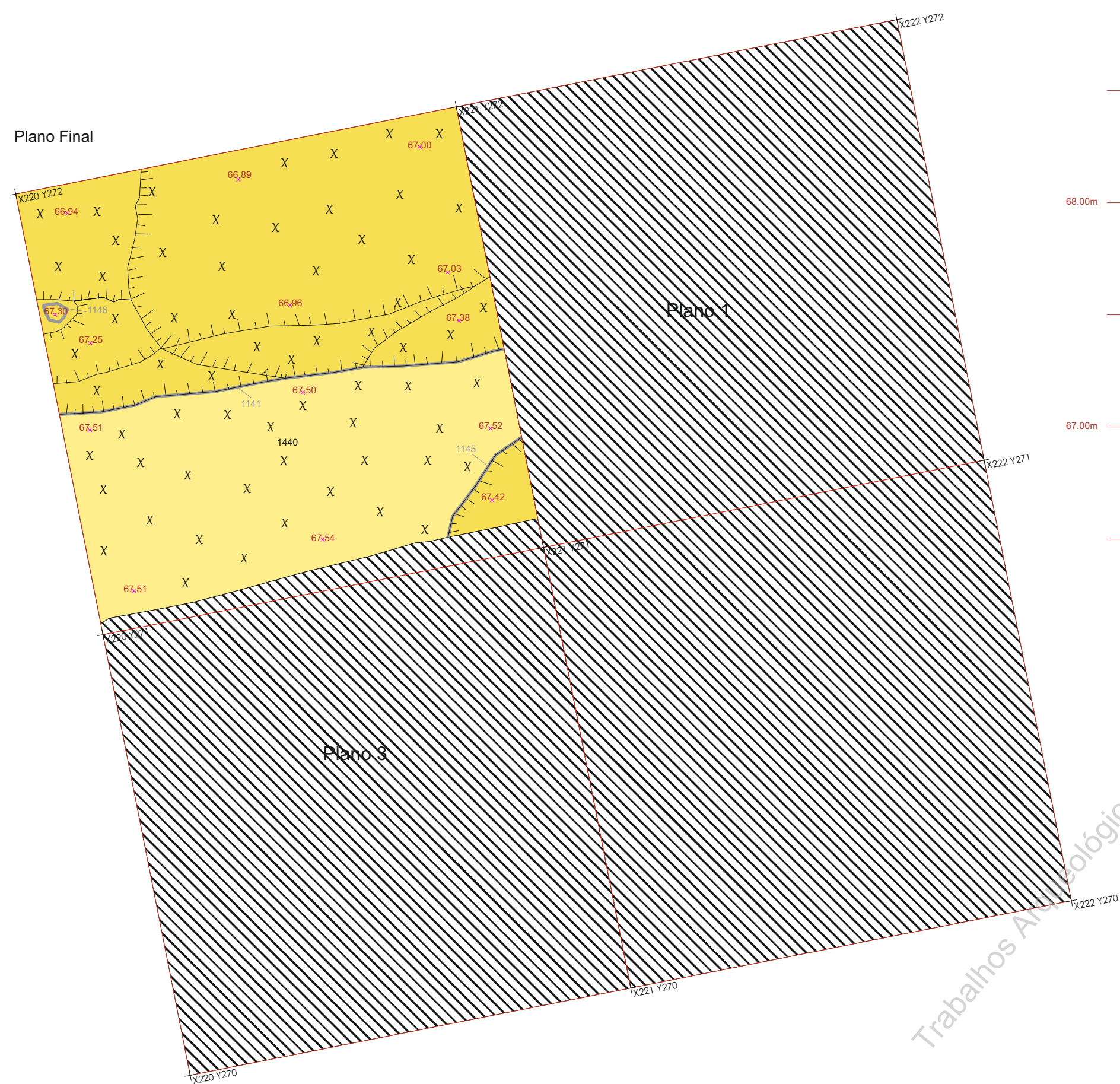


Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença  
 VLN05 - B  
 Sondagem X218 Y 203.204 - Diagrama estratigráfico

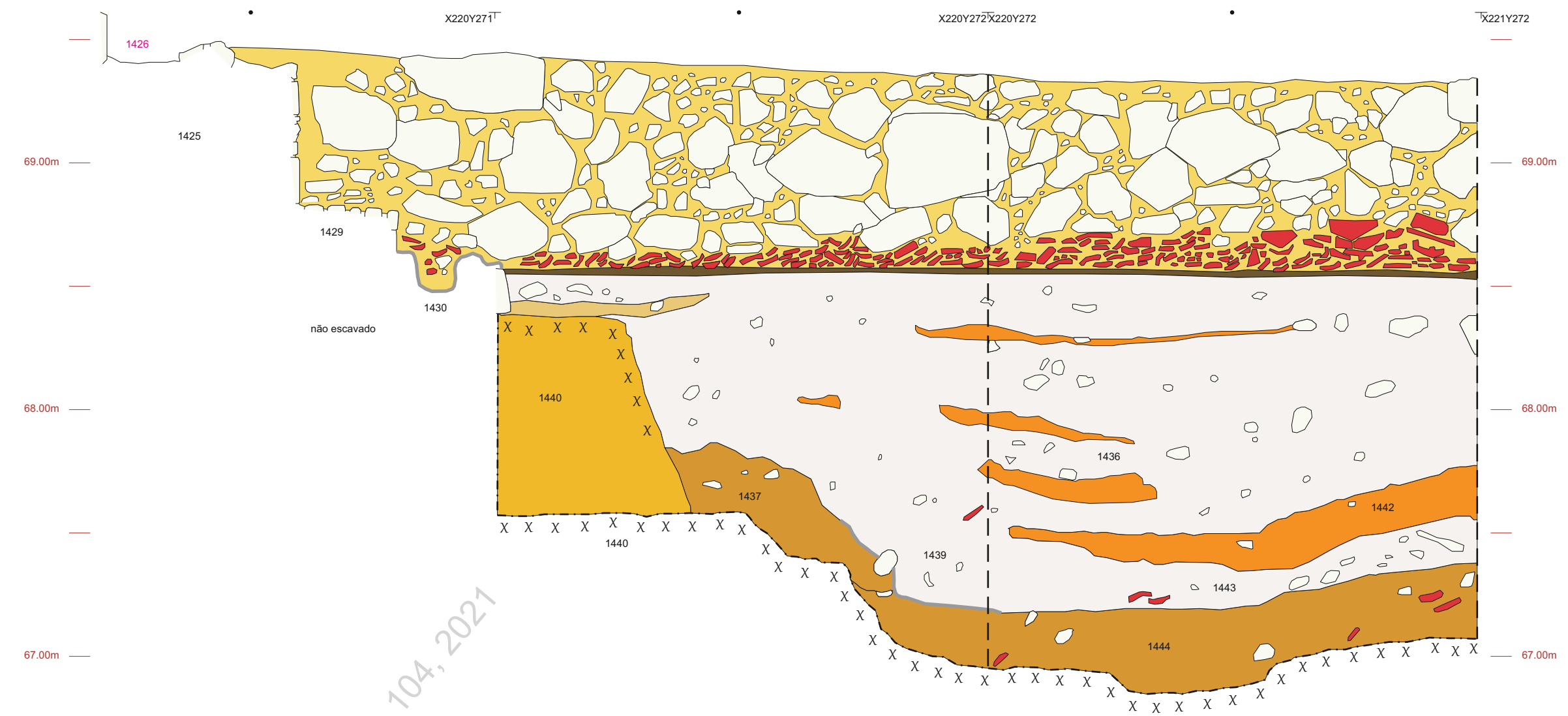
126

UAUM  
 2020

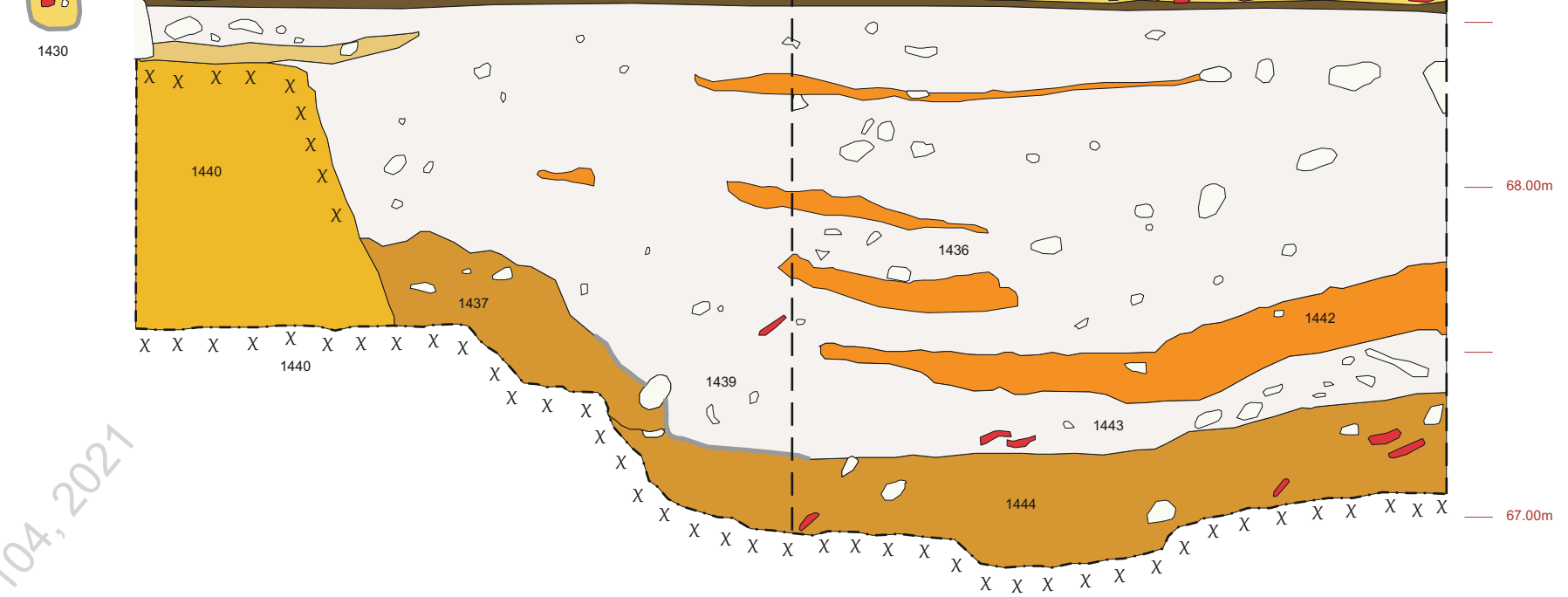
Plano Final



Perfil Oeste



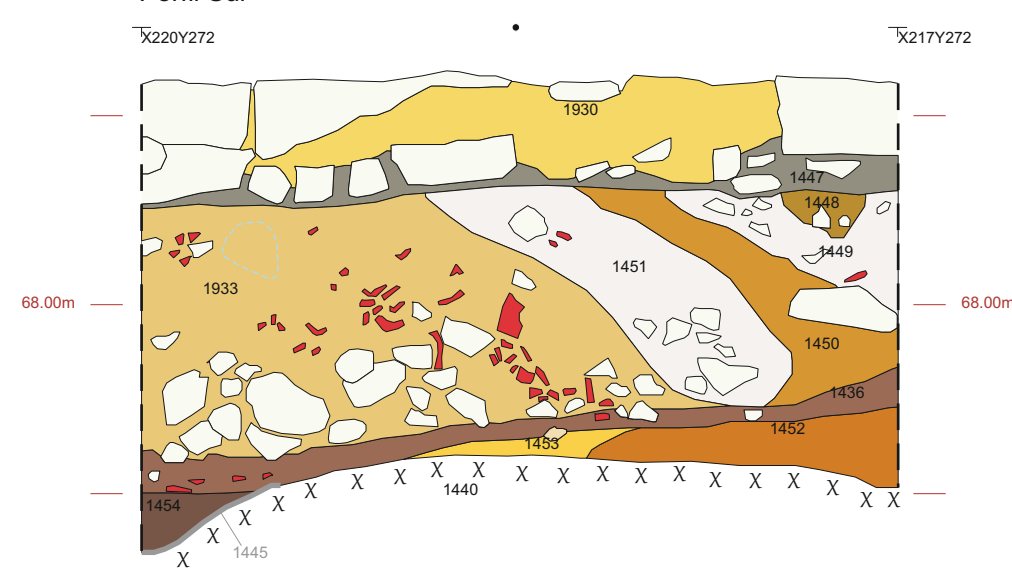
Perfil Norte



Perfil Este

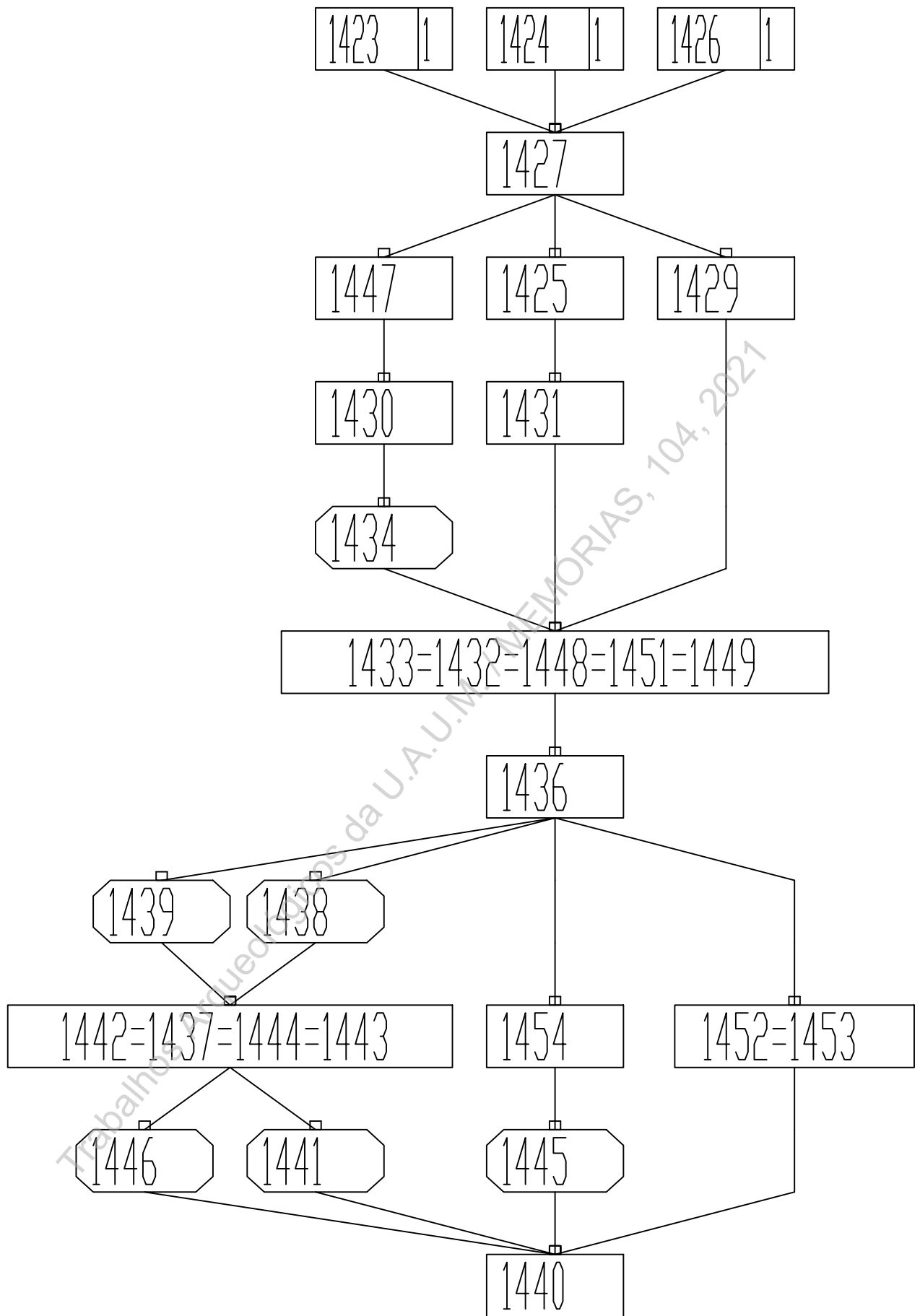


Perfil Sul

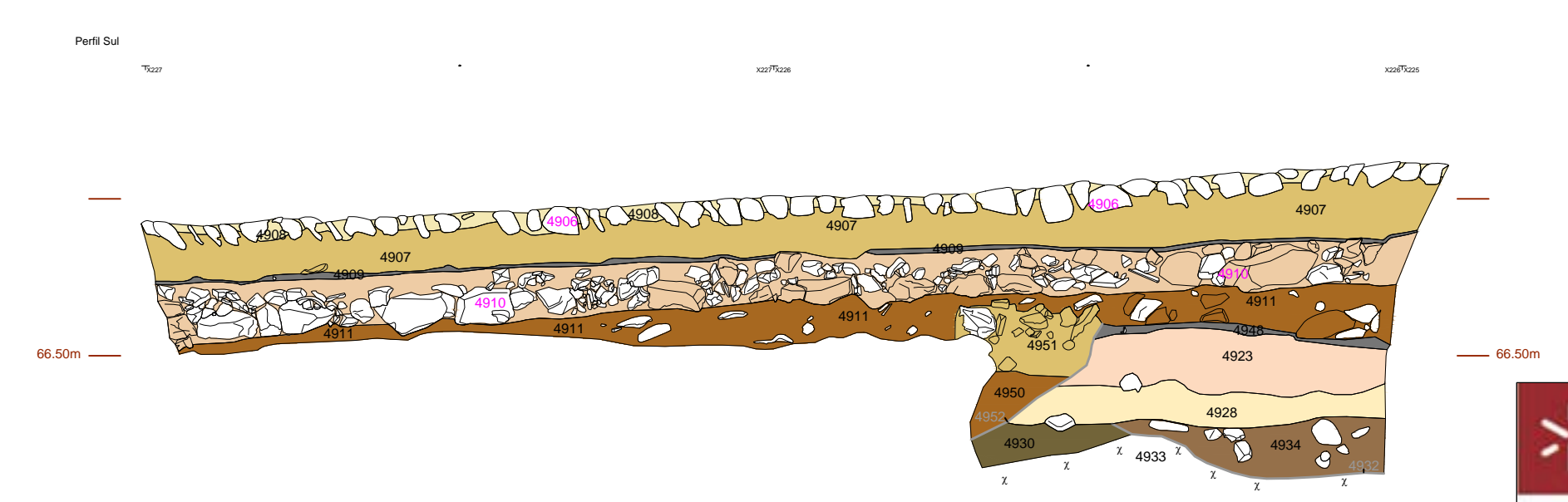
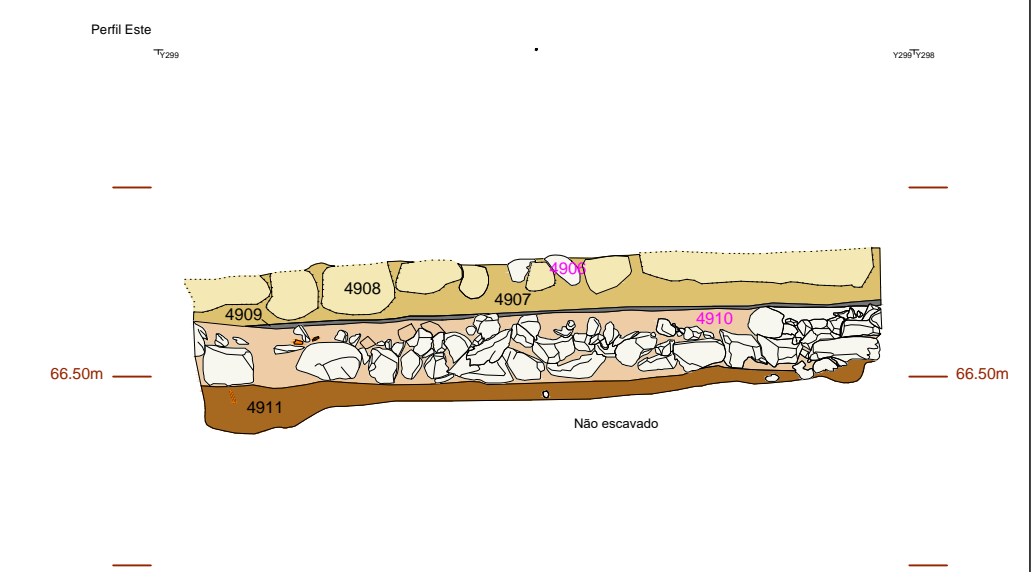
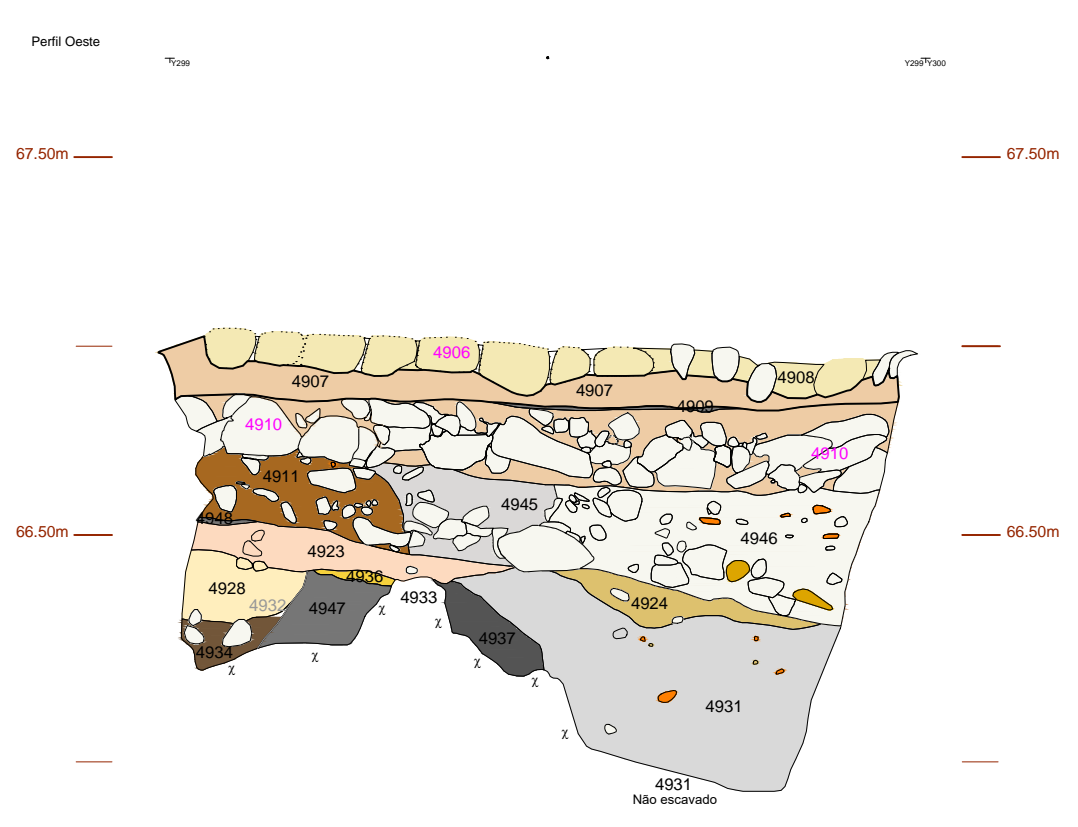
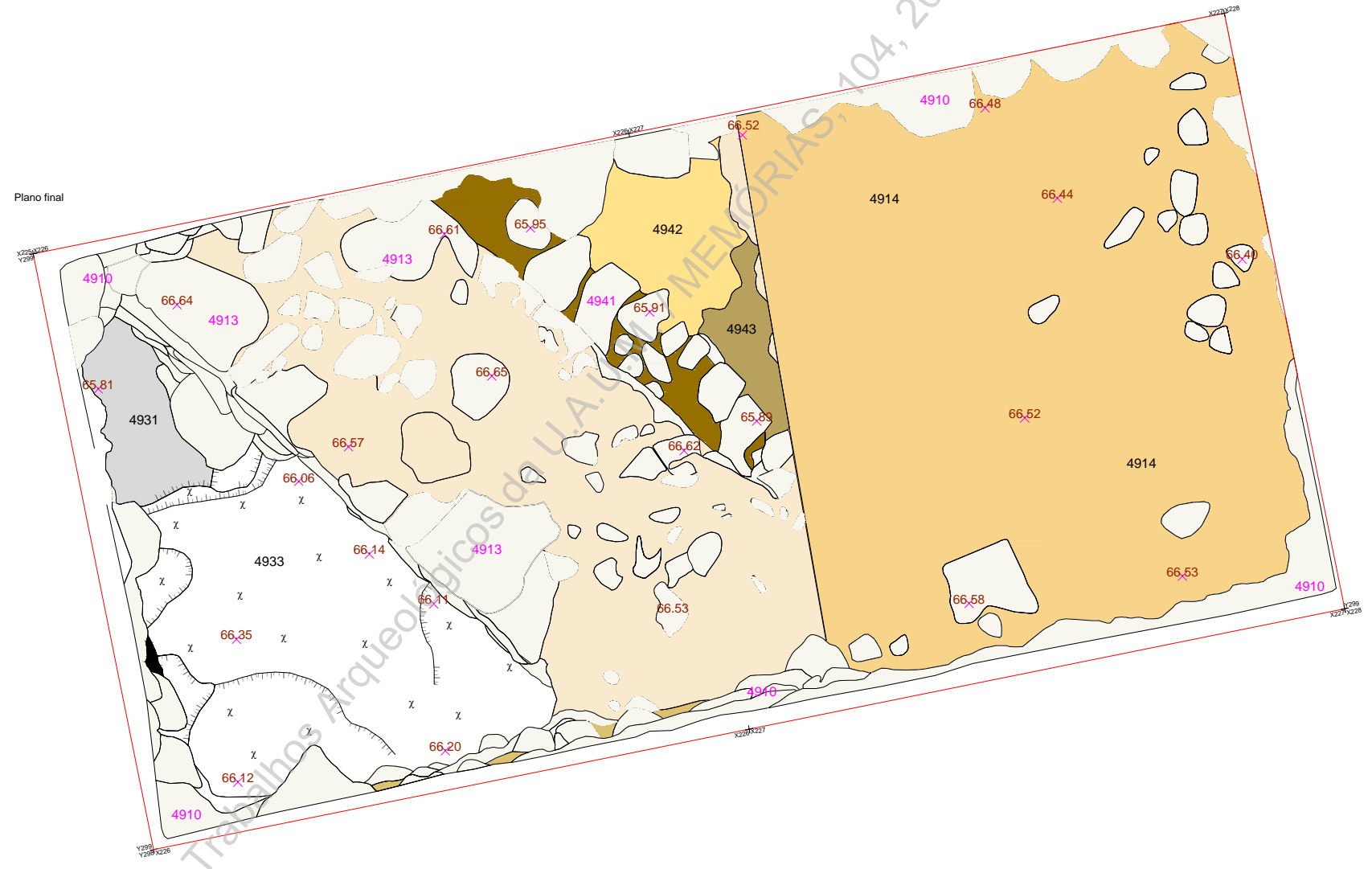
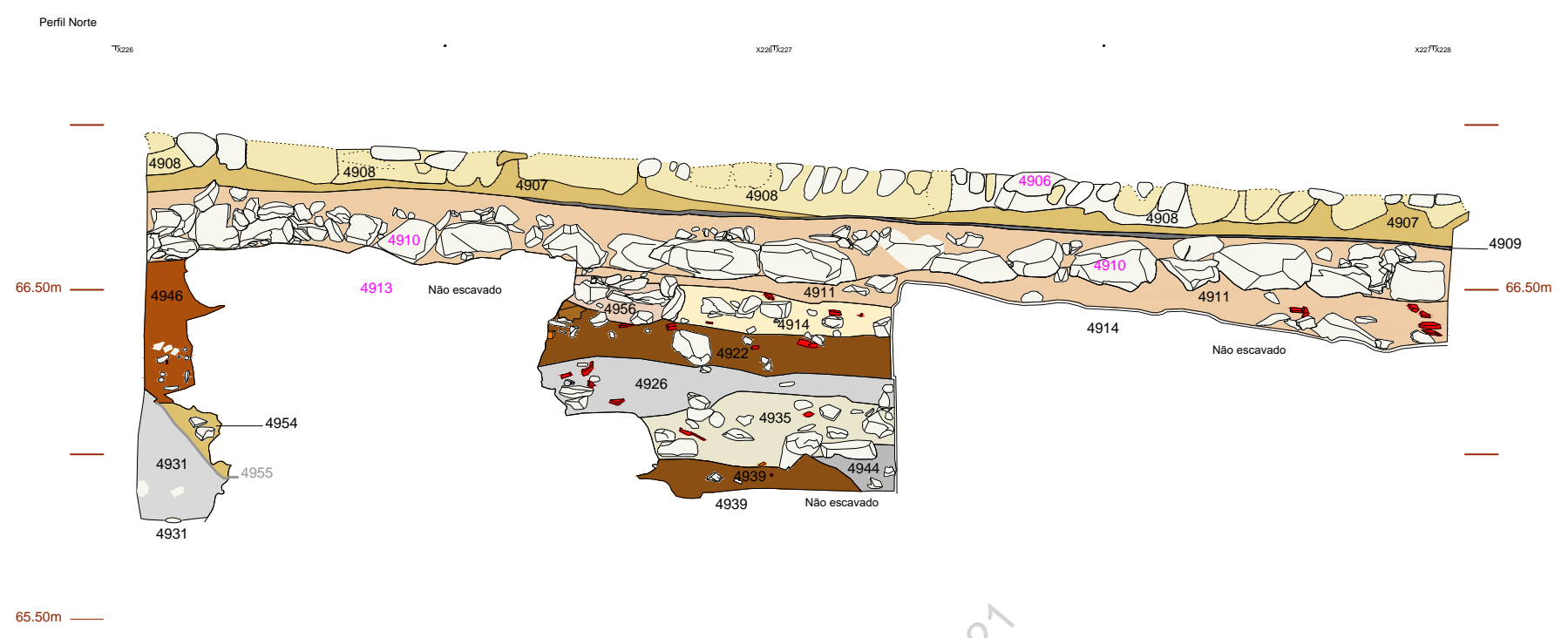


Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021

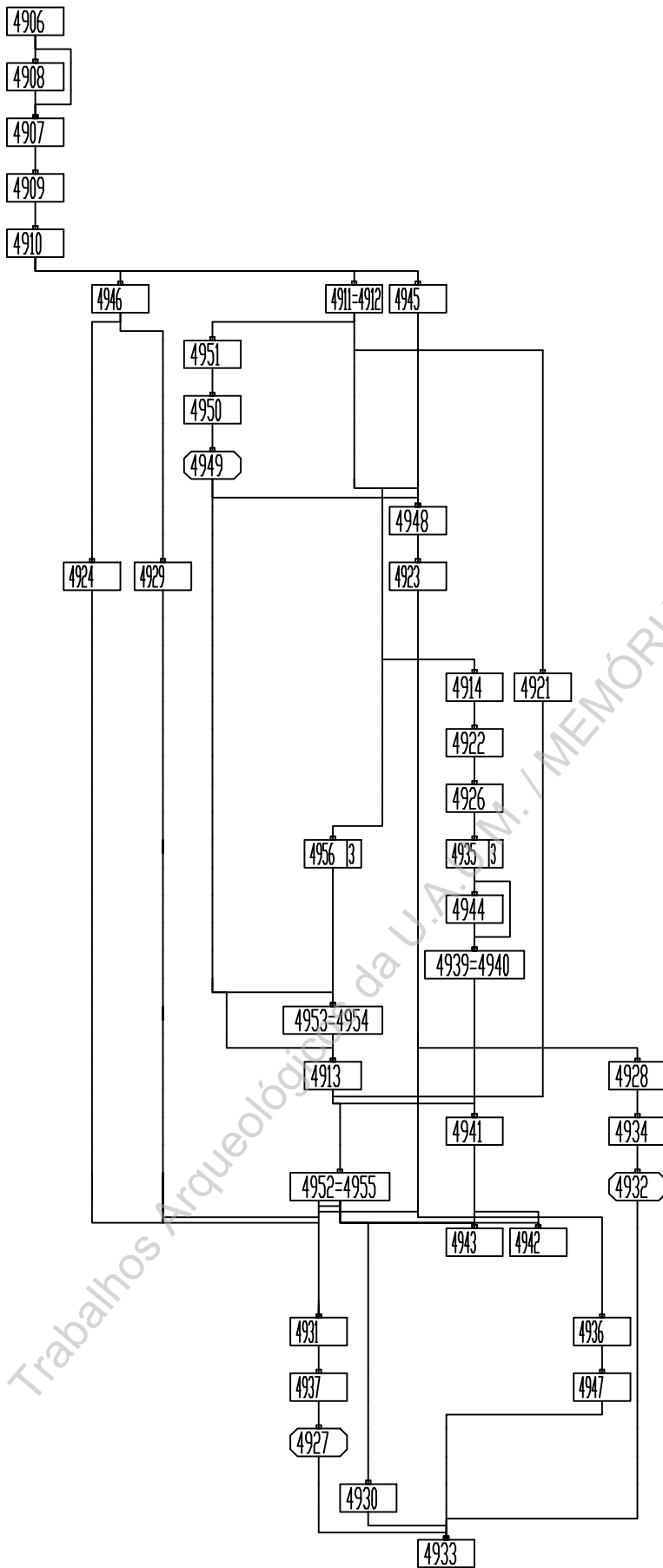
 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	127	UAUM 2020
	VLN05 - B		
	Sondagem X220.221 Y271 - Plano final e Perfis		
0 cm 20 cm 1m		Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto	







<p>Universidade do Minho Unidade de Arqueologia</p>	<p>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</p>		<p>129</p> <p>UAUM</p> <p>2020</p>
	<p>VLN18 - B</p>		
	<p>Sondagem X226.227 Y299 - Plano final e perfis</p>		
<p>0 20cm 1m</p>		<p>Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto</p>	



Trabalhos Arqueológicos da U.A.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN07 - B

Sondagem X 226.227 Y 299 - Diagrama estratigráfico

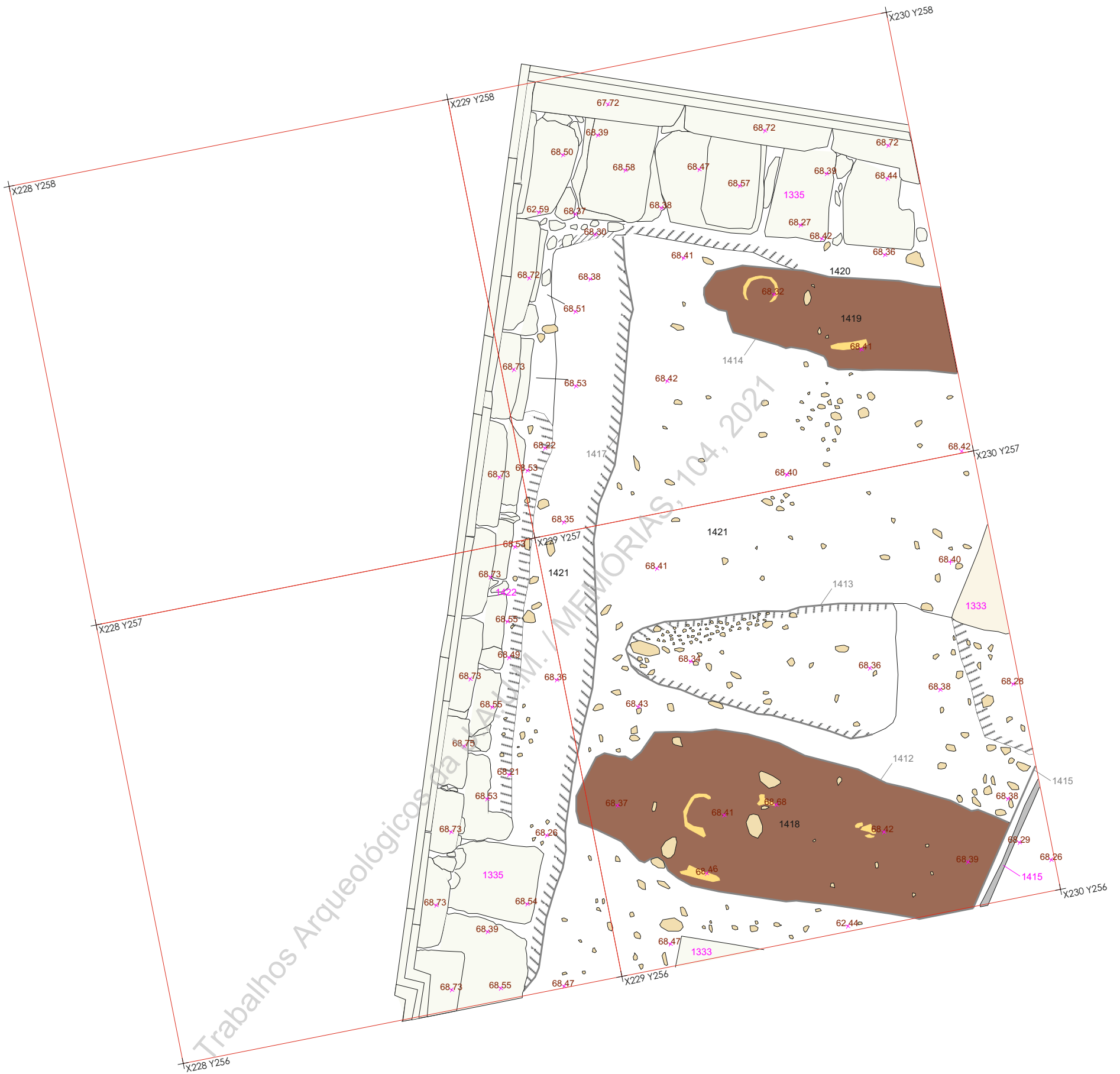
contexto



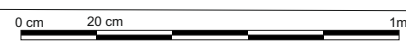
interface

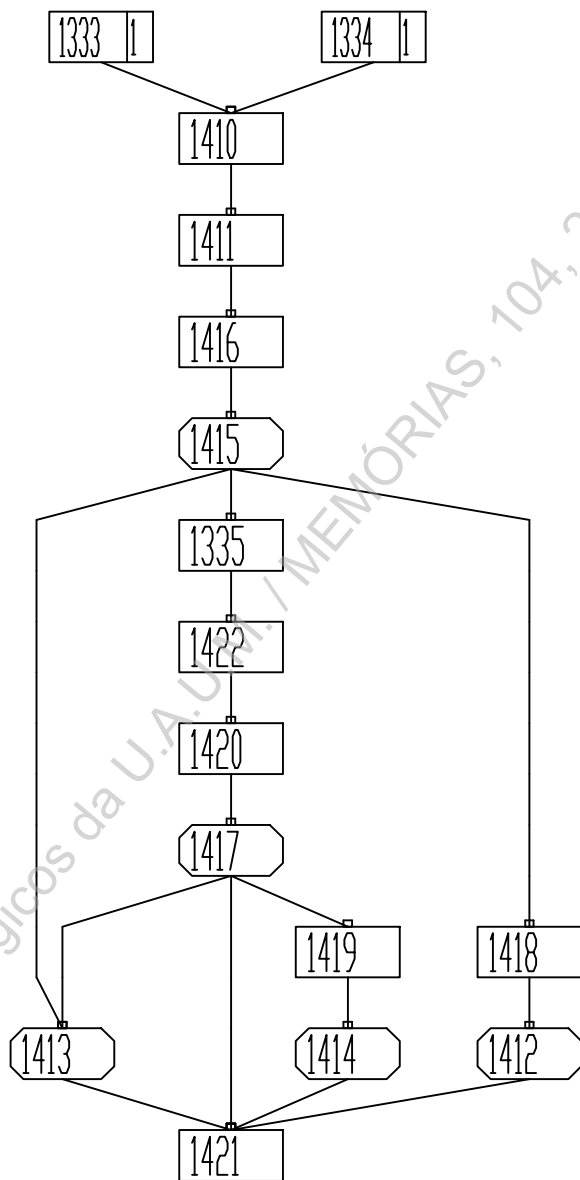
130

UAUM

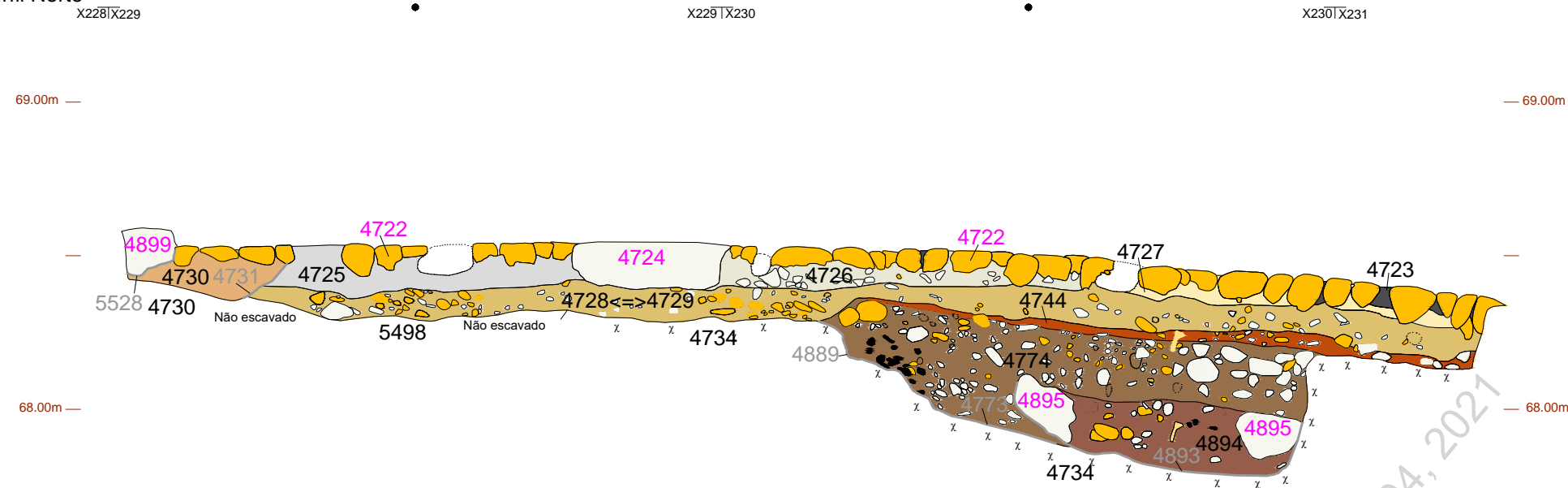
2020



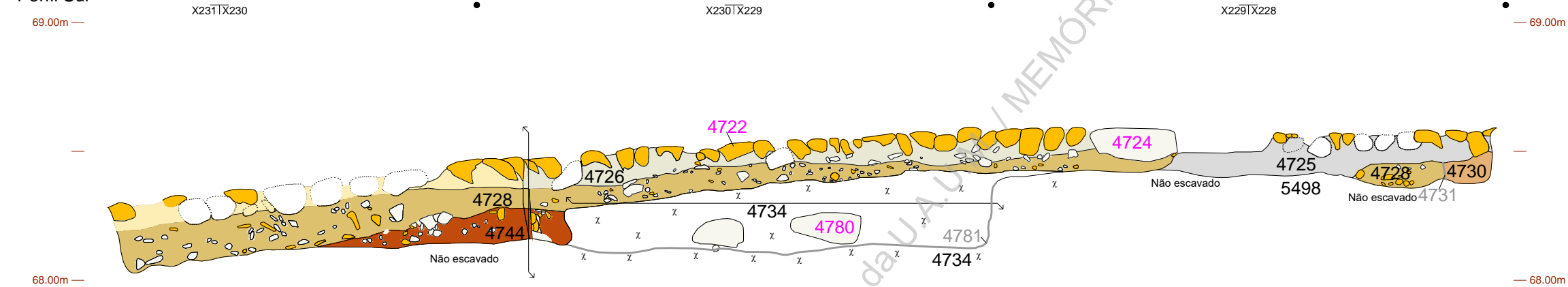
 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>		<b>131</b>	<b>UAUM</b>  <b>2020</b>
	VLN06 - B			
	Sondagem X228.229 Y257.258 - Plano final			
				
Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto				



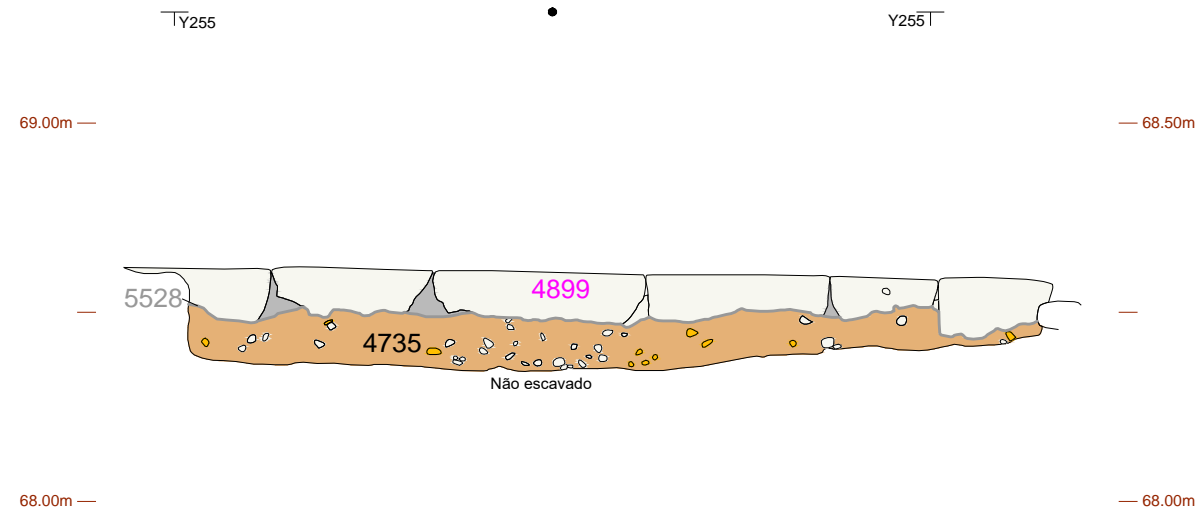
Perfil Norte



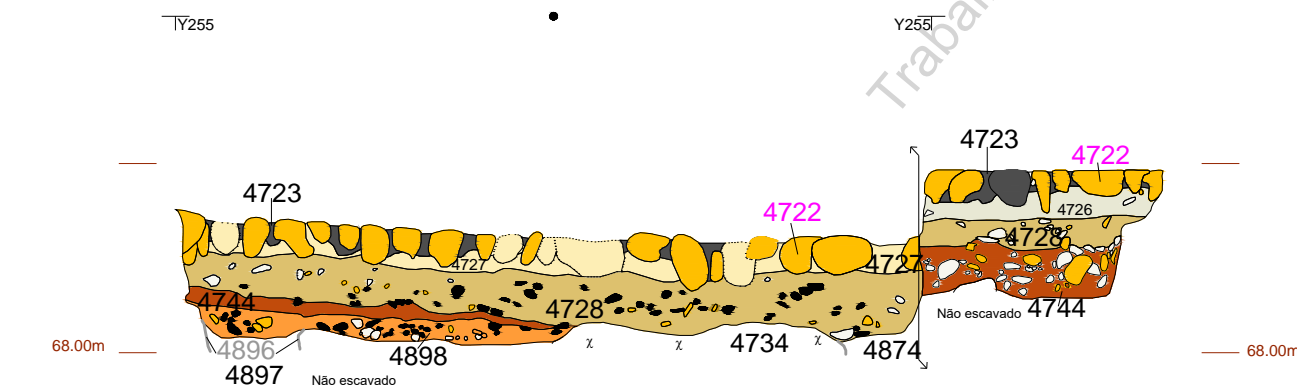
Perfil Sul




Perfil Oeste

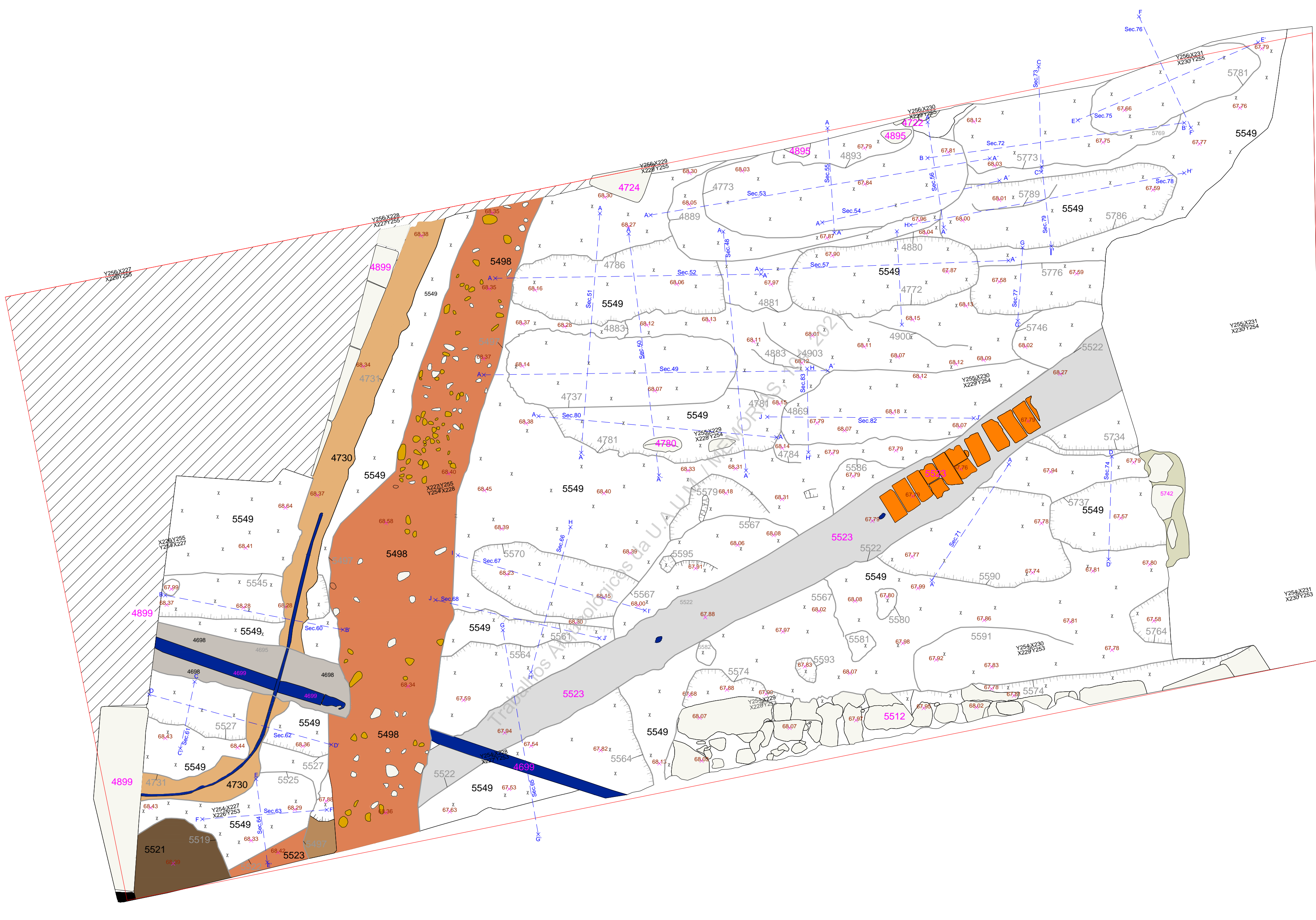



Perfil Este

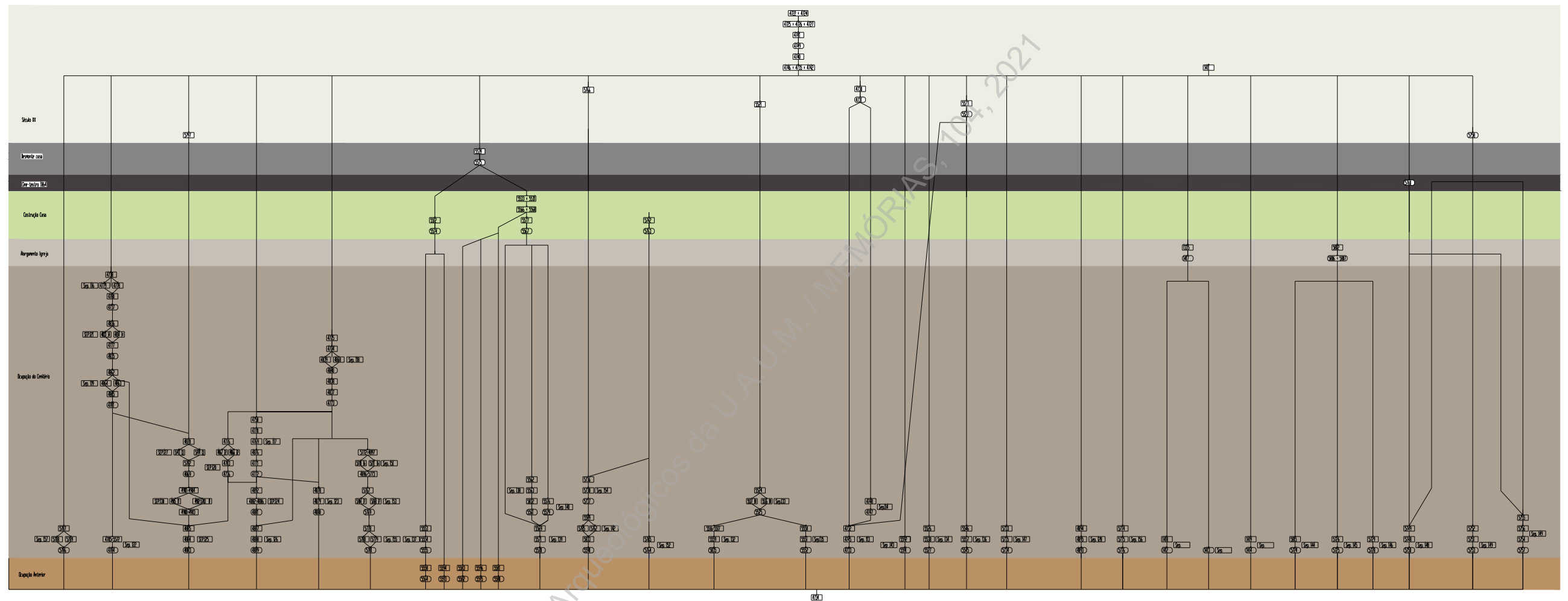


 <p>Universidade do Minho Unidade de Arqueologia</p>	<p>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</p>	<p>133</p> <p>2020</p>
	<p>VLN18 - B</p>	
	<p>Sondagem X228.230 Y254.255 - Perfis</p>	
<p>0 20cm 1m</p>	<p> <input type="checkbox"/> Rocha    <input type="checkbox"/> Tijolo  <input type="checkbox"/> Desen vet    <input type="checkbox"/> Sinais         </p>	





	<b>Projecto de requalificação urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>		<b>134</b>	<b>UAUM</b> 2020
	VLN18 - B			
	Sondagem X227.231Y253.258 - Planos finais			
0 20cm 1m		Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto		



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN18 - B

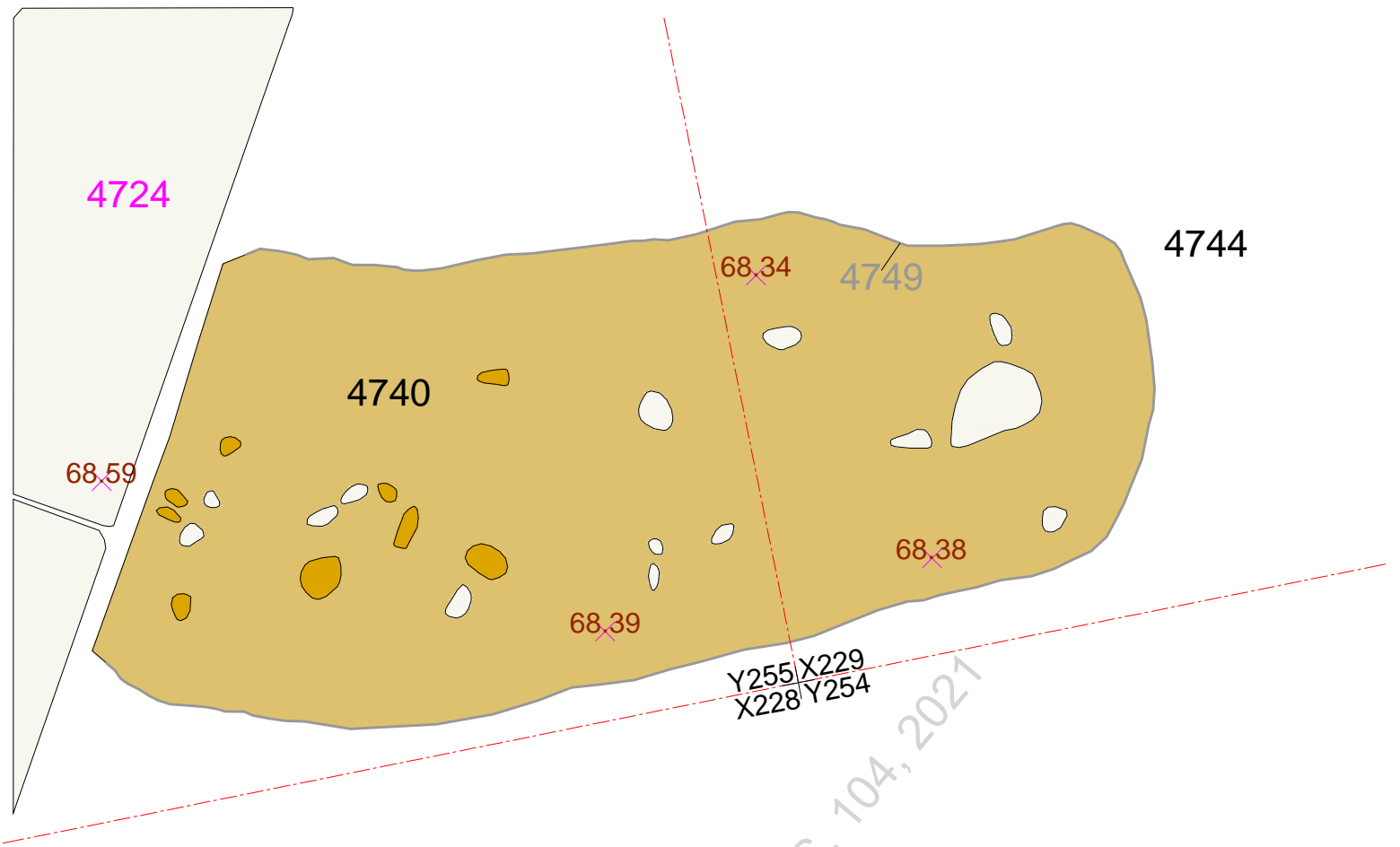
Sondagens X227.232 Y253.254 e X228.229 Y257.258 - Diagrama estratigráfico

contexto interface

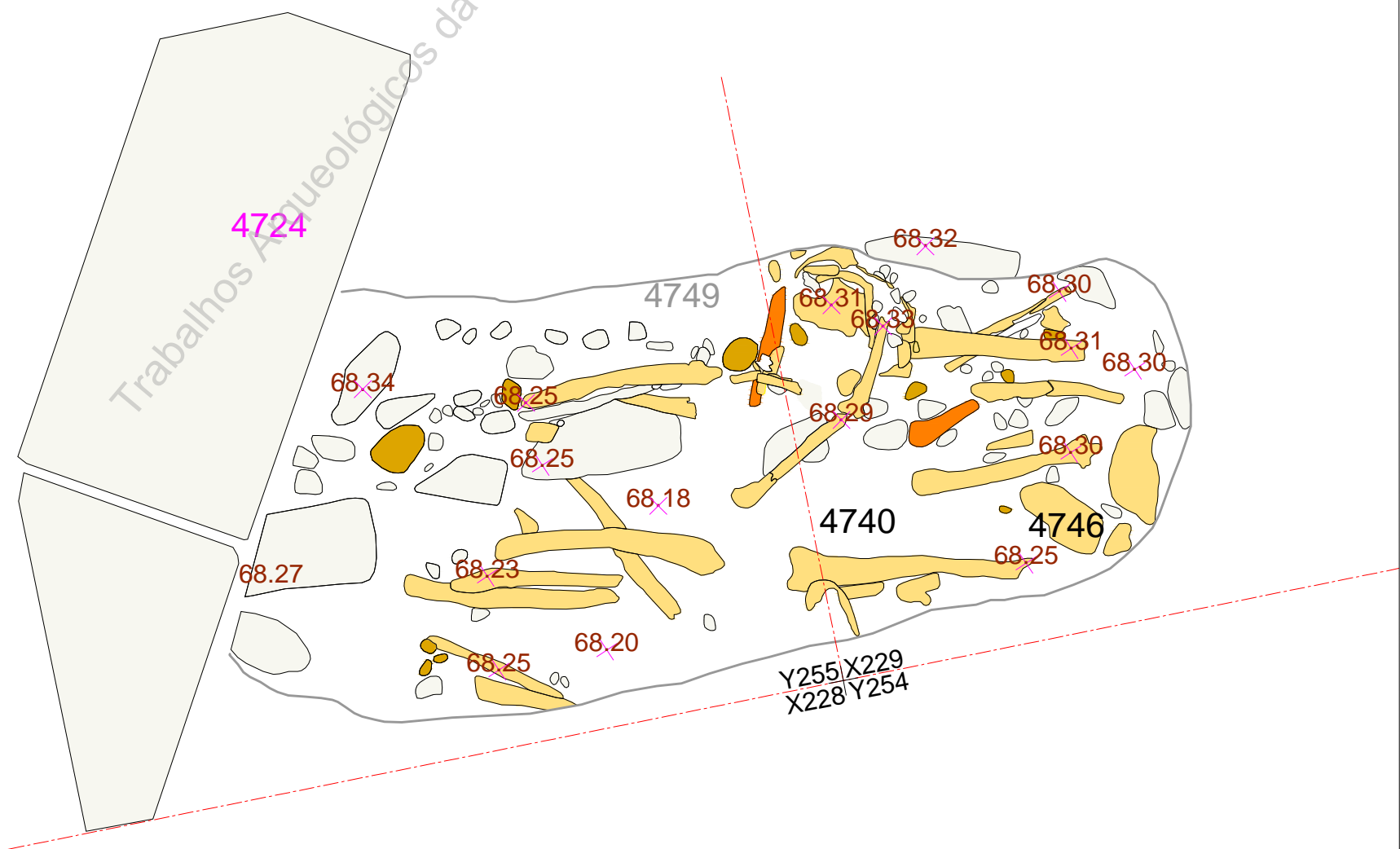
135


UAUM  
2020

Plano 1

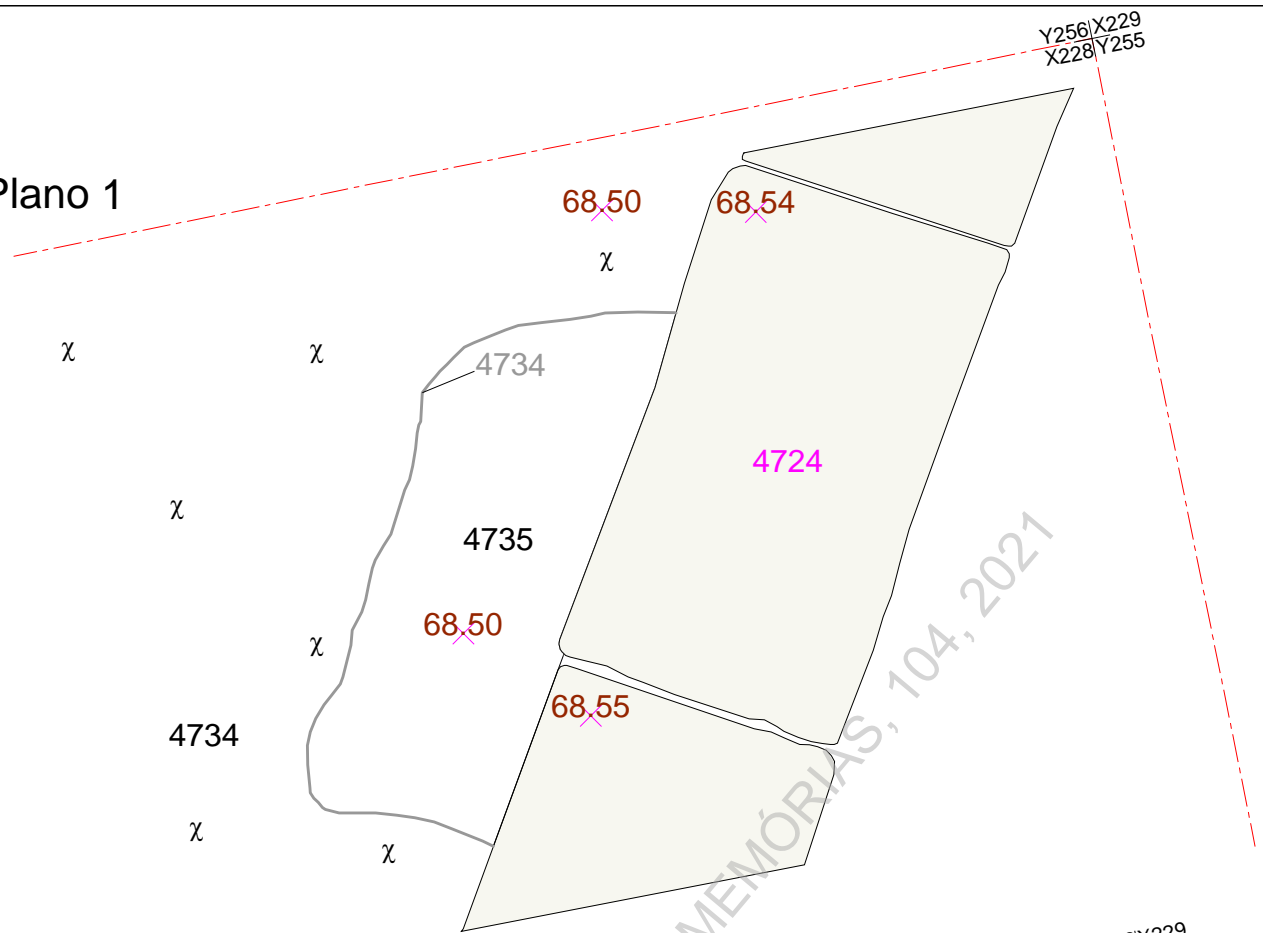


Plano 2

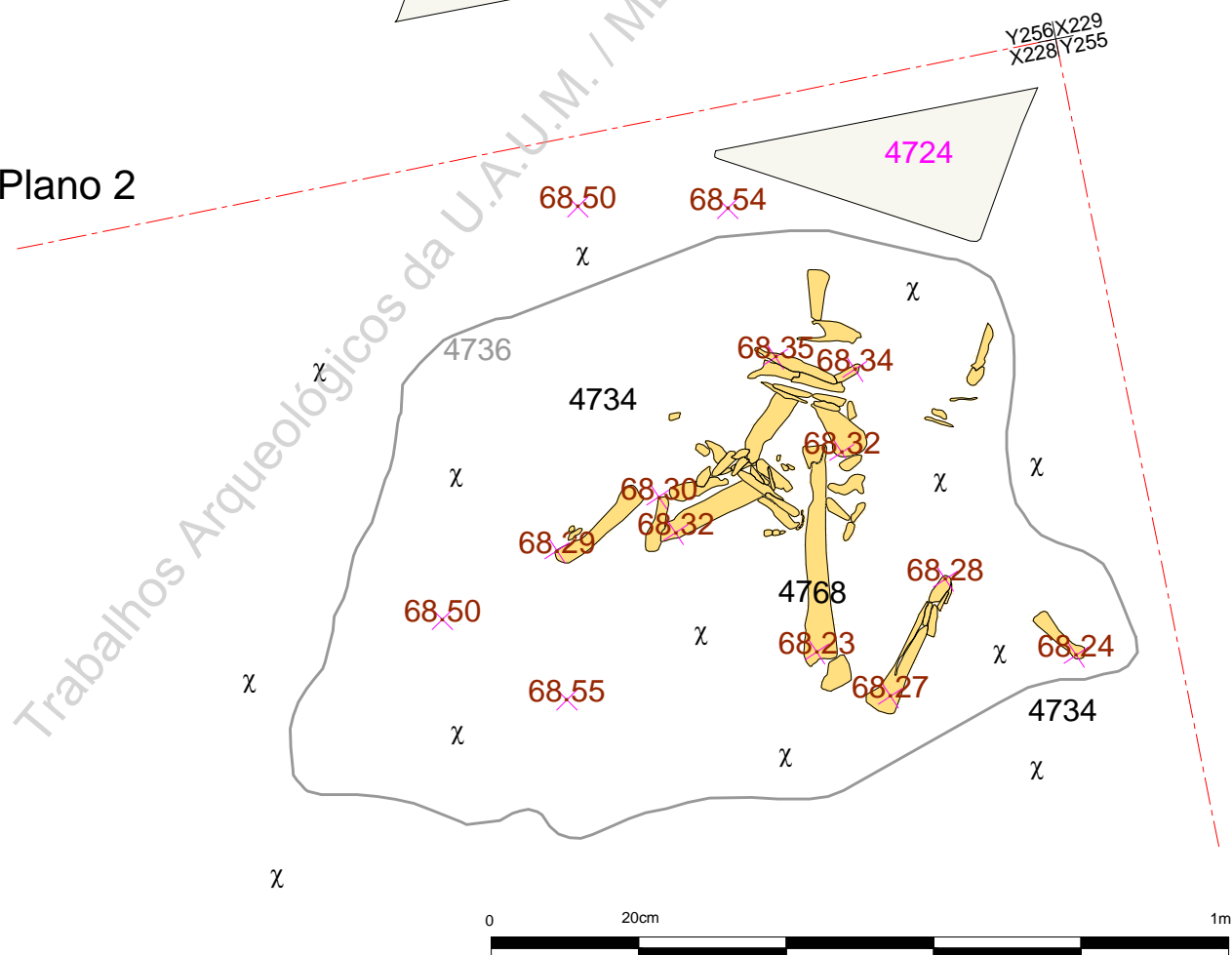


 <p>Universidade do Minho Unidade de Arqueologia</p>	<p>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</p>	<p>136</p>	<p>UAUM 2020</p>
	<p>VLN18 - B</p>		
	<p>Sondagem X229.230 Y255 - Inumação secundária 5 - Plano 1 e 2</p>		
<p> <span style="color: orange;">■</span> Tijolo                    <span style="color: brown;">■</span> Sarcos                    <span style="color: yellow;">■</span> Osso             </p>	<p>Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto</p>		

# Plano 1



# Plano 2



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN18 - B

Sondagem X228.230 Y254.255 - Inumação secundária 6 - Planos

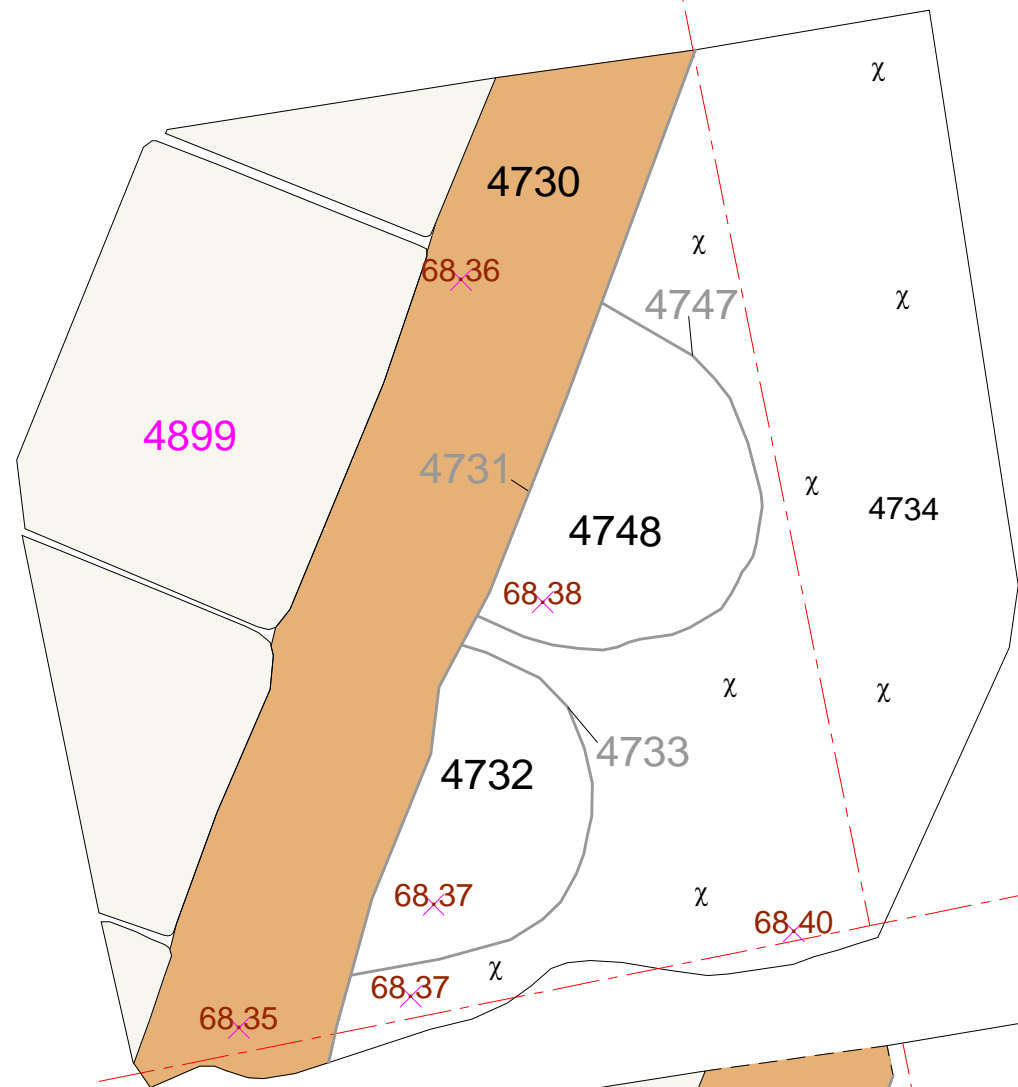
Osso  
  Rocha  
  Depressão

UAUM

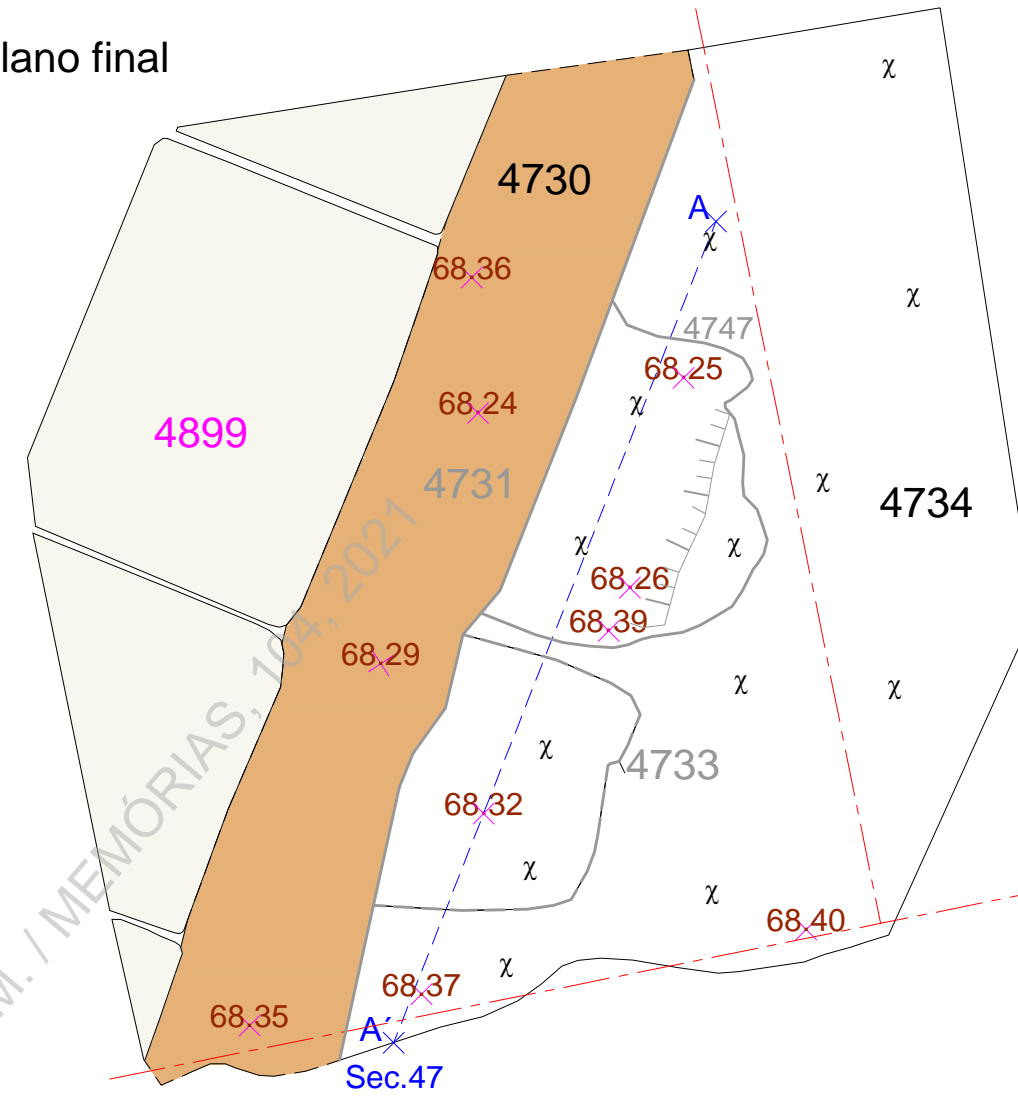
137

2020

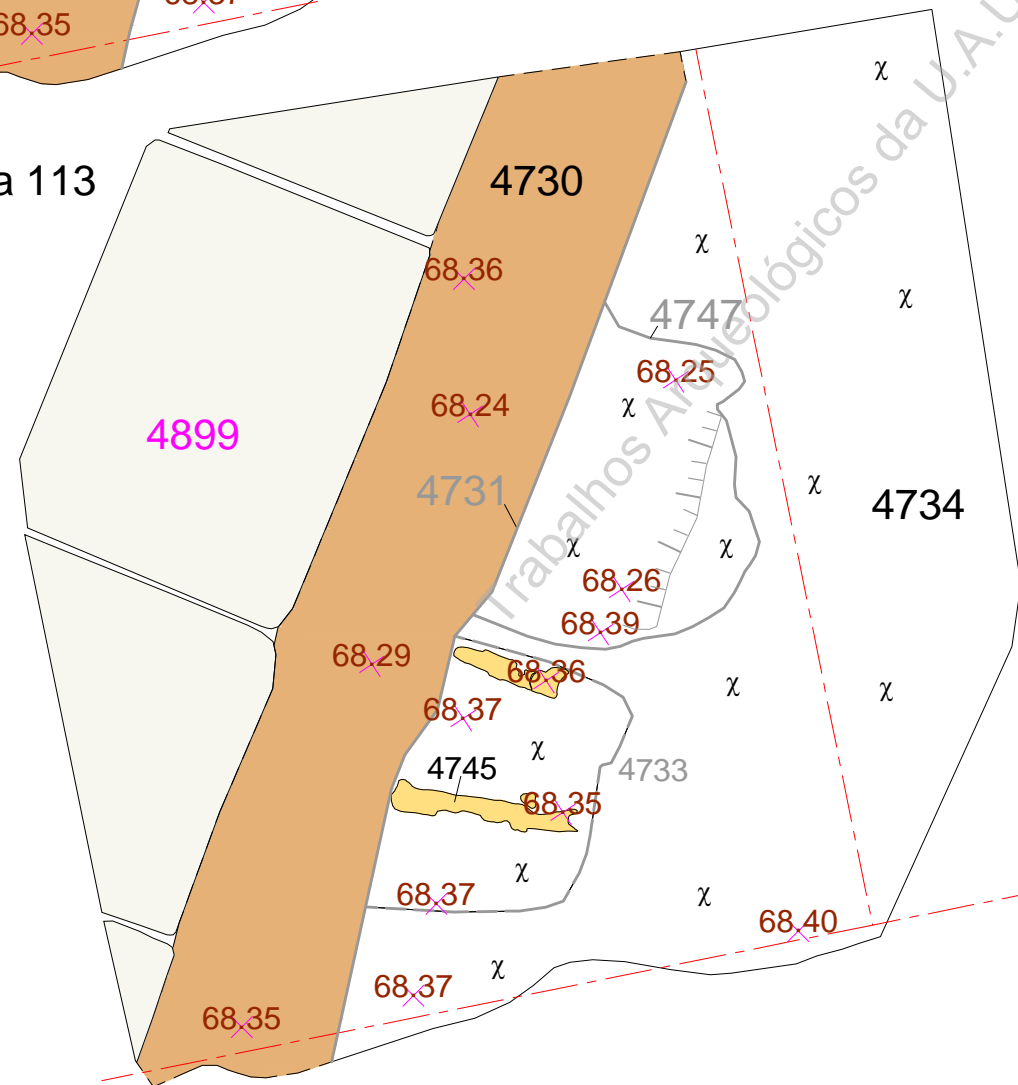
Plano 1



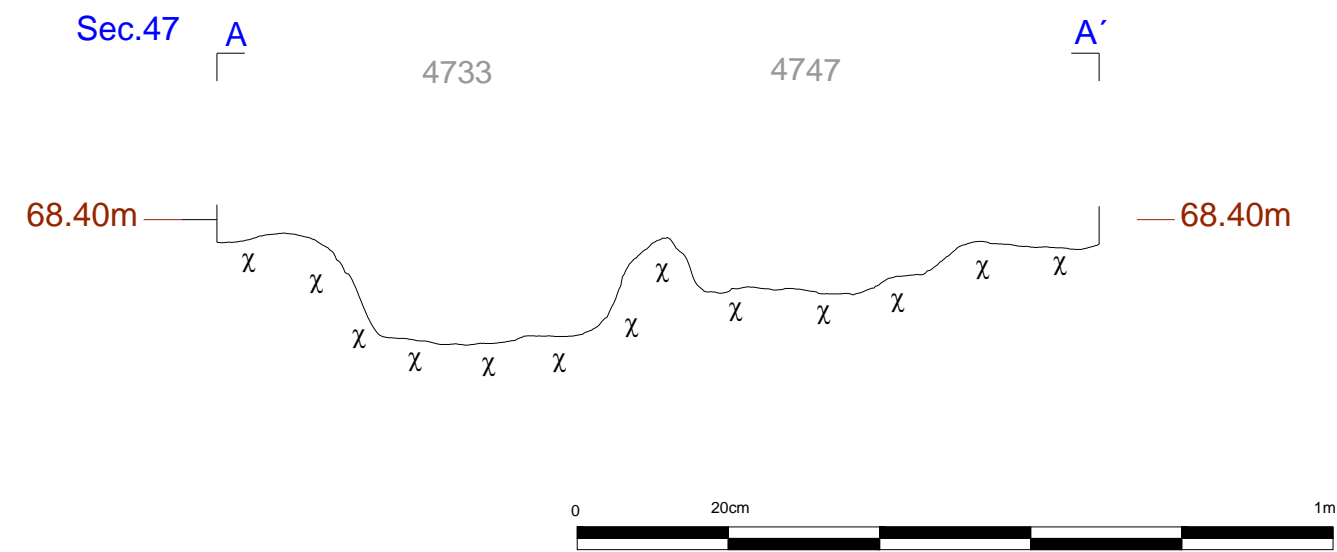
Plano final




Plano 2 - Sepultura 113



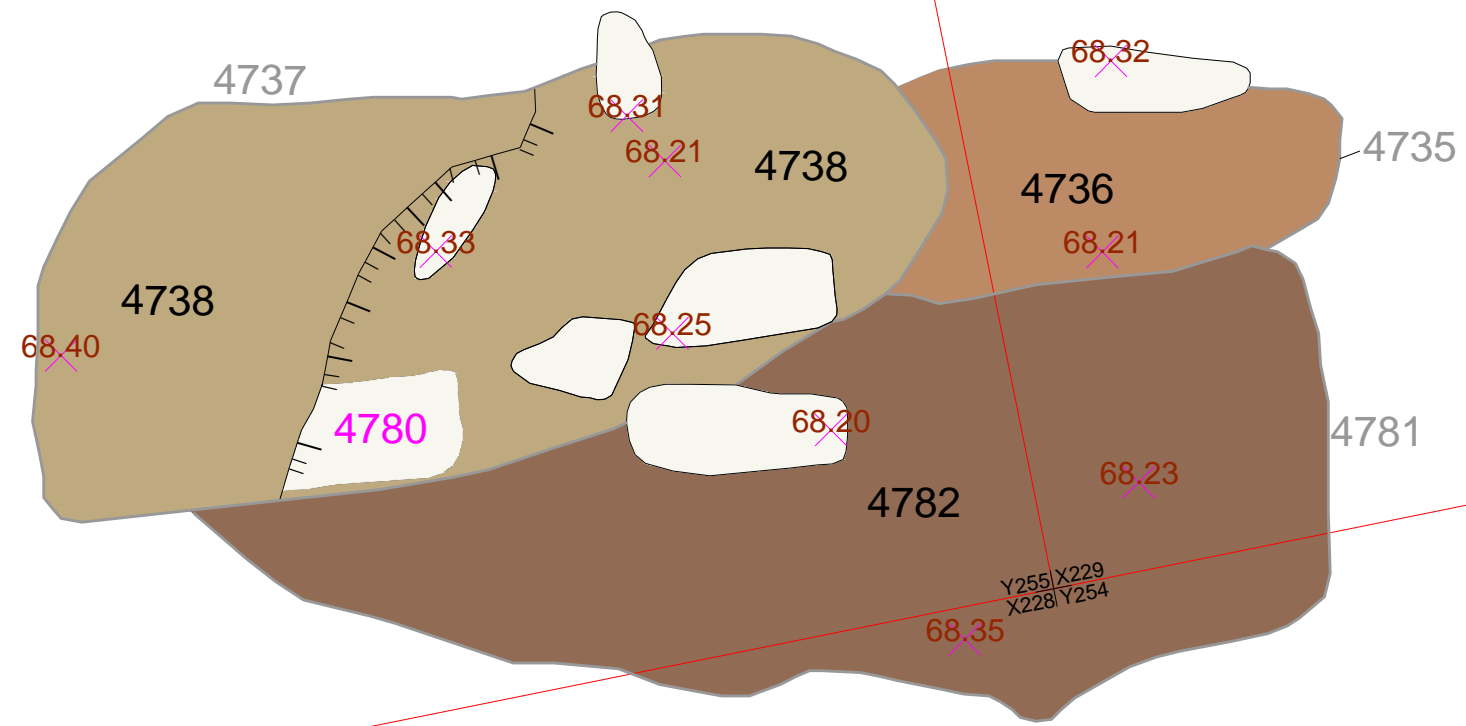
Secção transversal



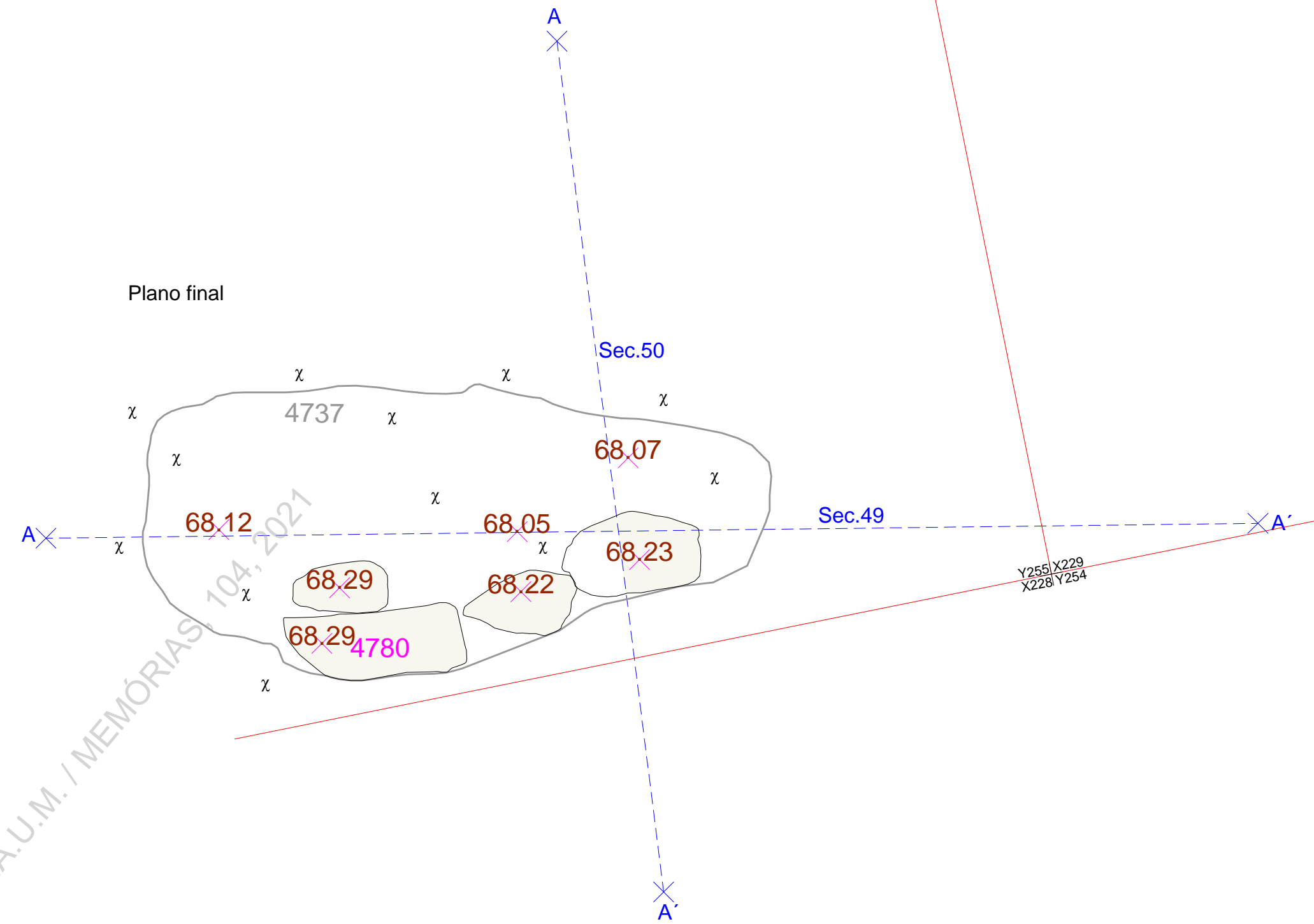
 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	UAUM 138 2020
	VLN18 - B	
	Sondagem X228.230 Y254.255 - Sepulturas 113 e 114 - Planos e secção	
☐ Sólidos ☐ Ocos ☒ Rocha ☒ Depressão		



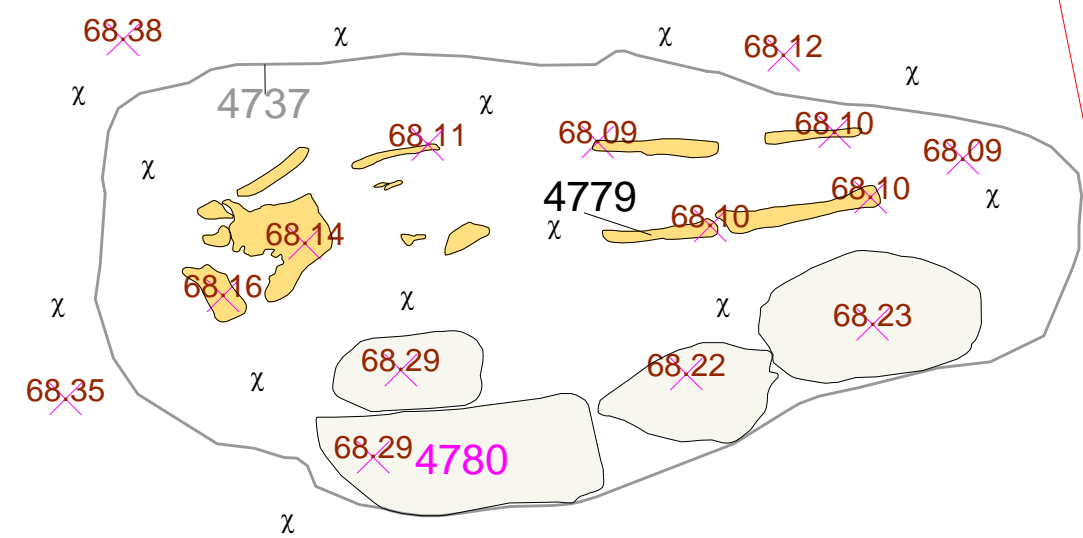
Plano 1



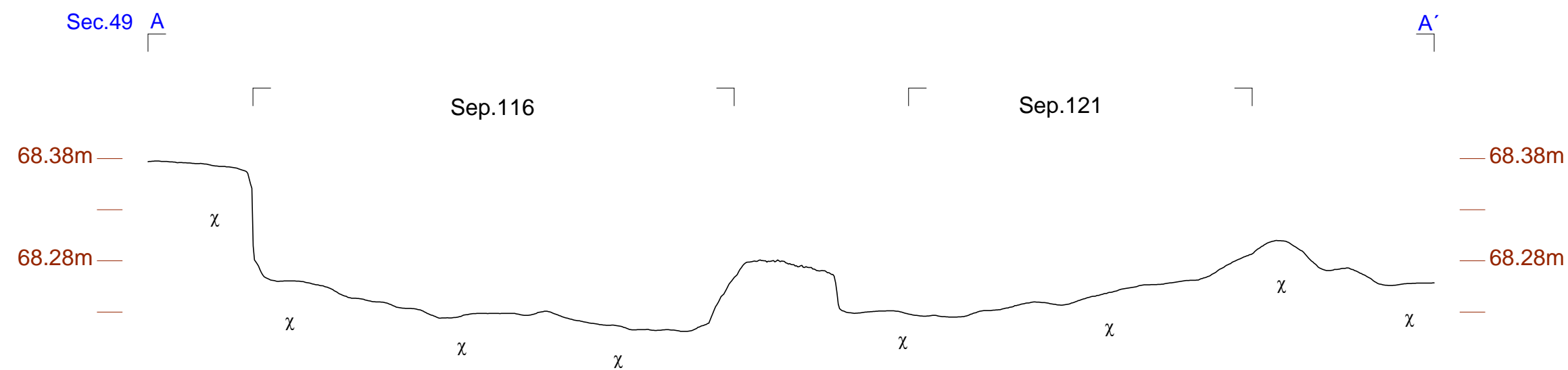
Plano final



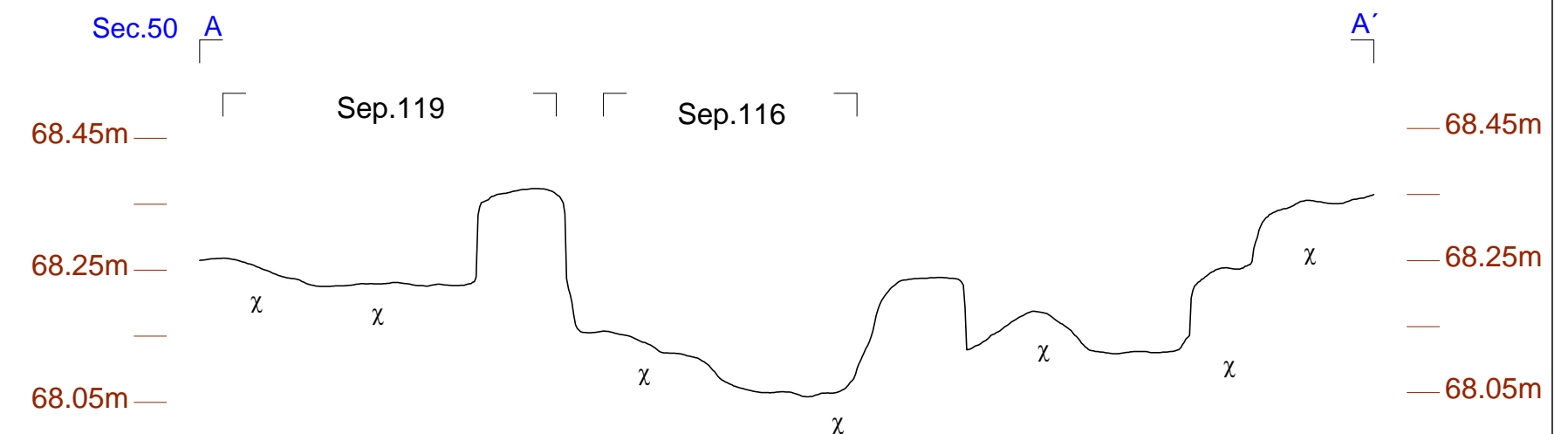
Plano 2

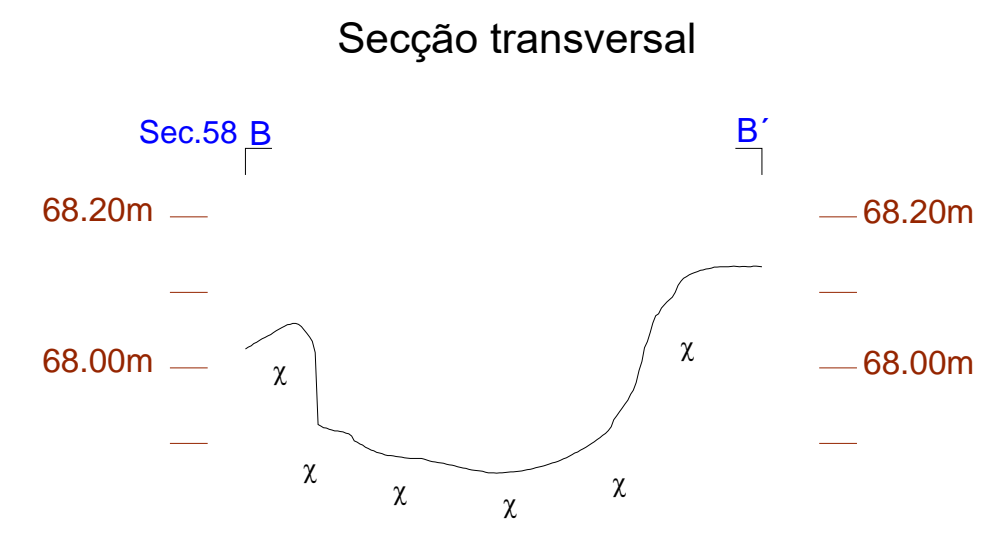
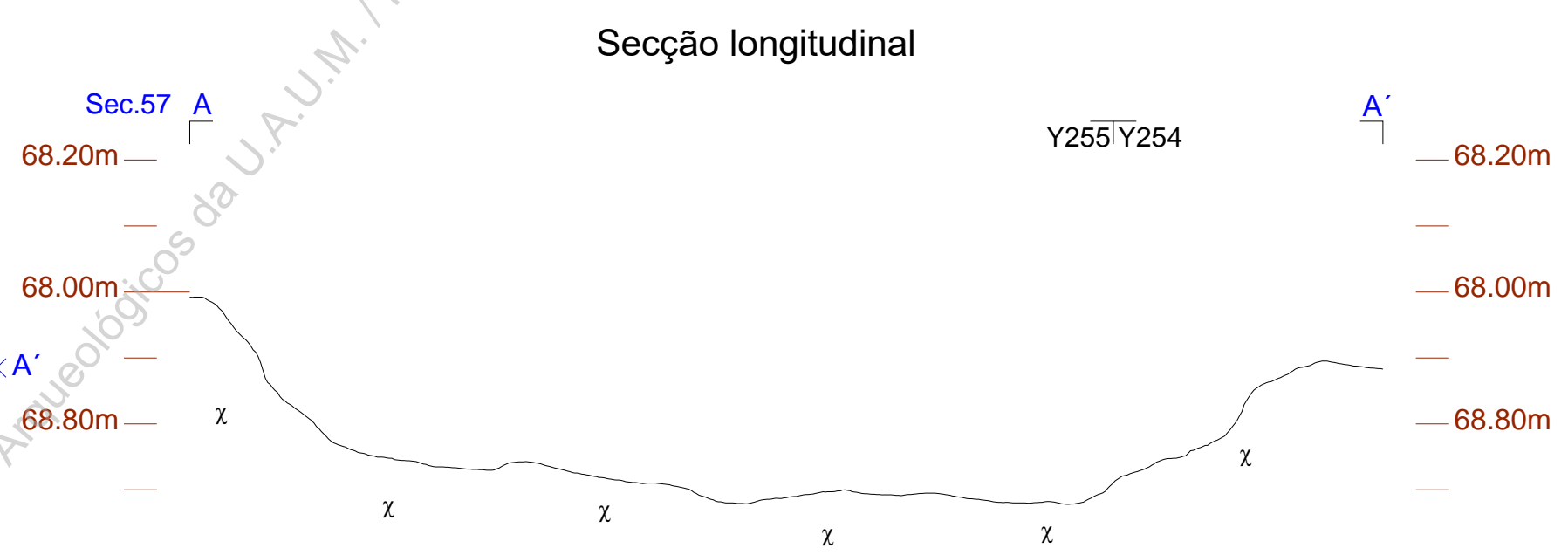
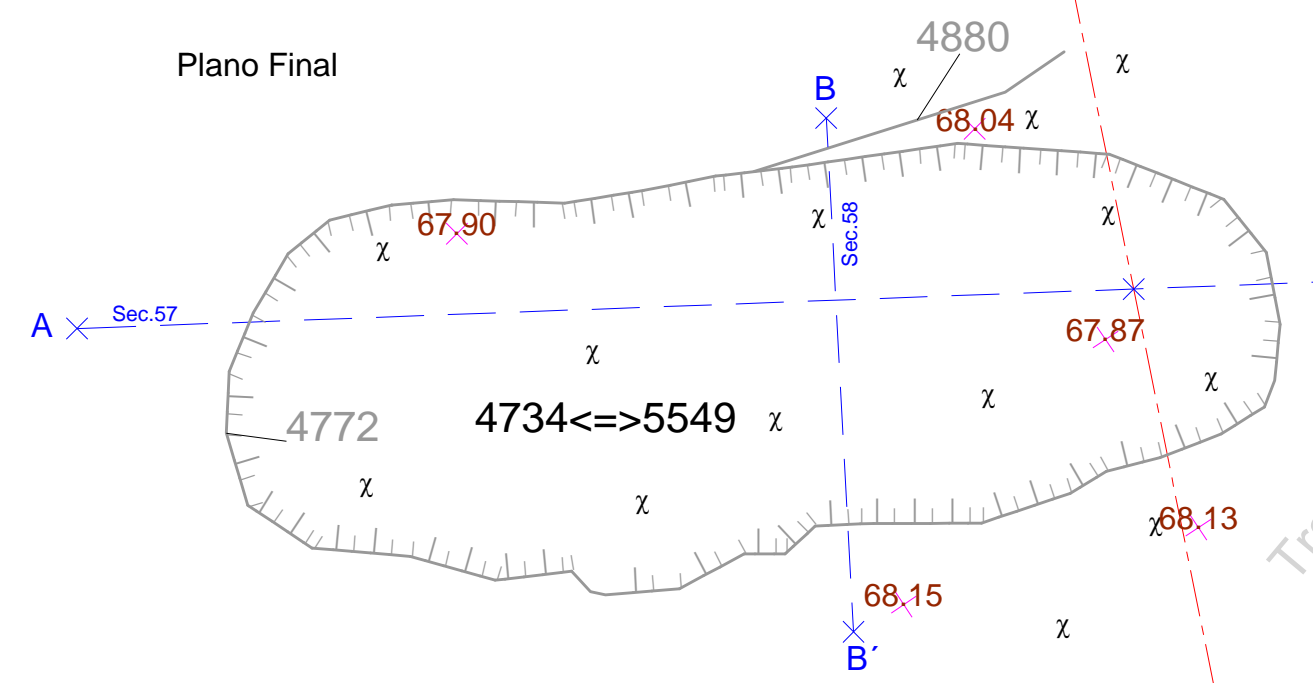
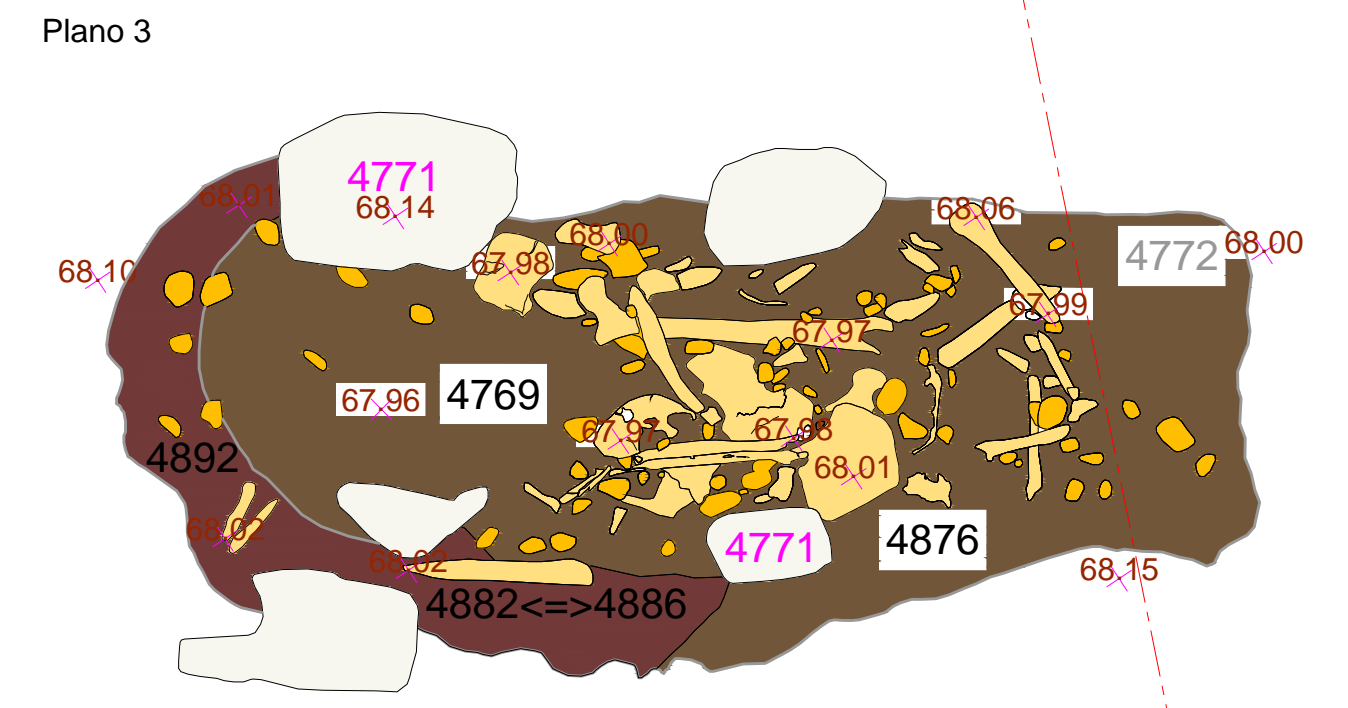
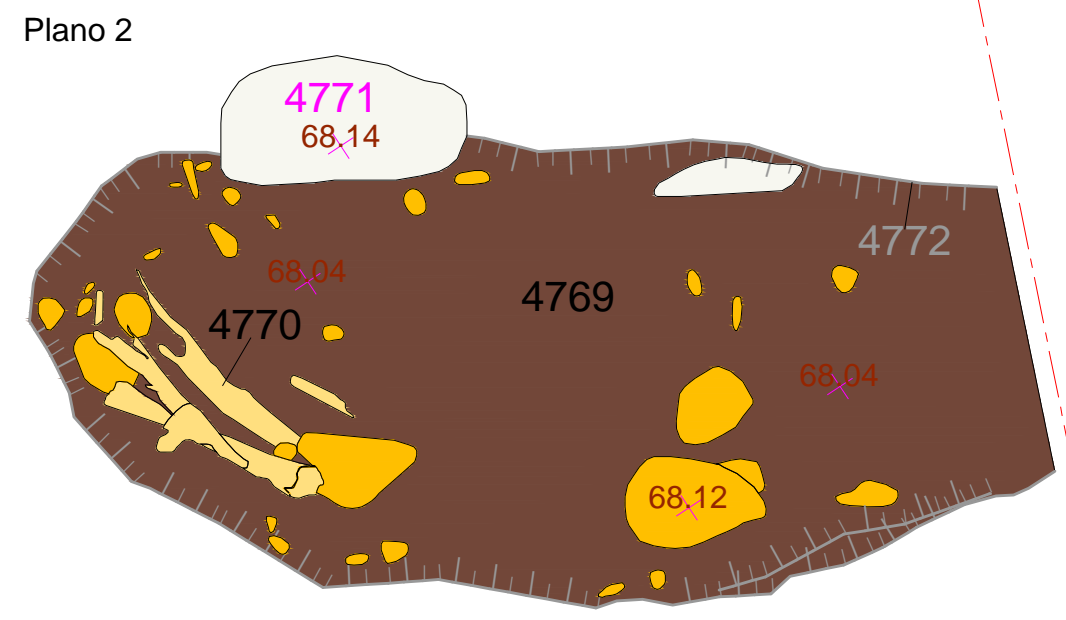
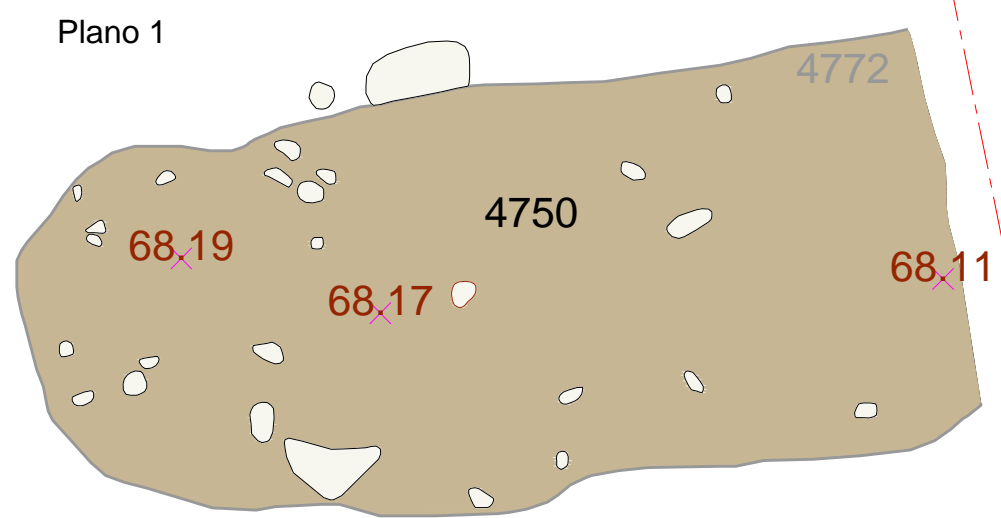


Secção longitudinal



Secção transversal






Y255|X229  
X228|Y254

Y255|X229  
X228|Y254

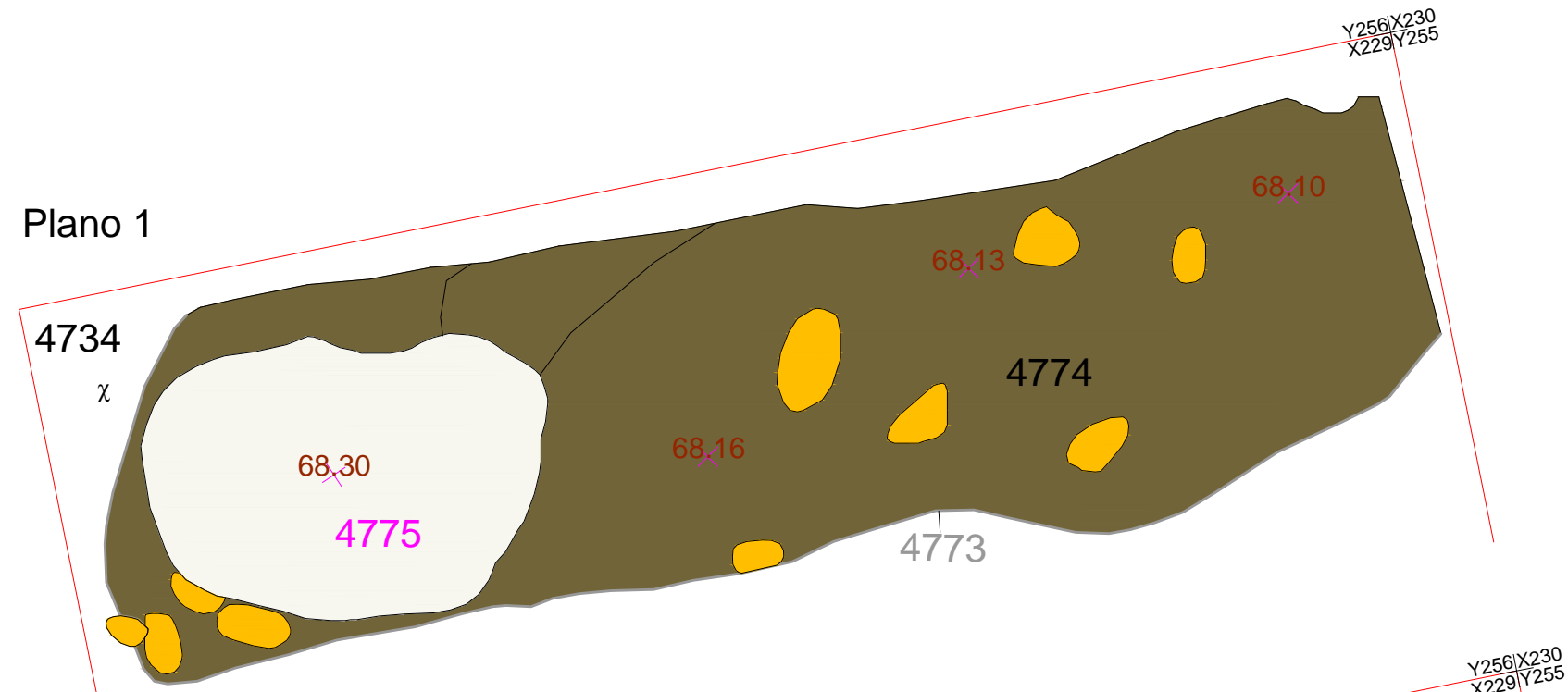
Y255|X229  
X228|Y254

Y255|X229  
X228|Y254

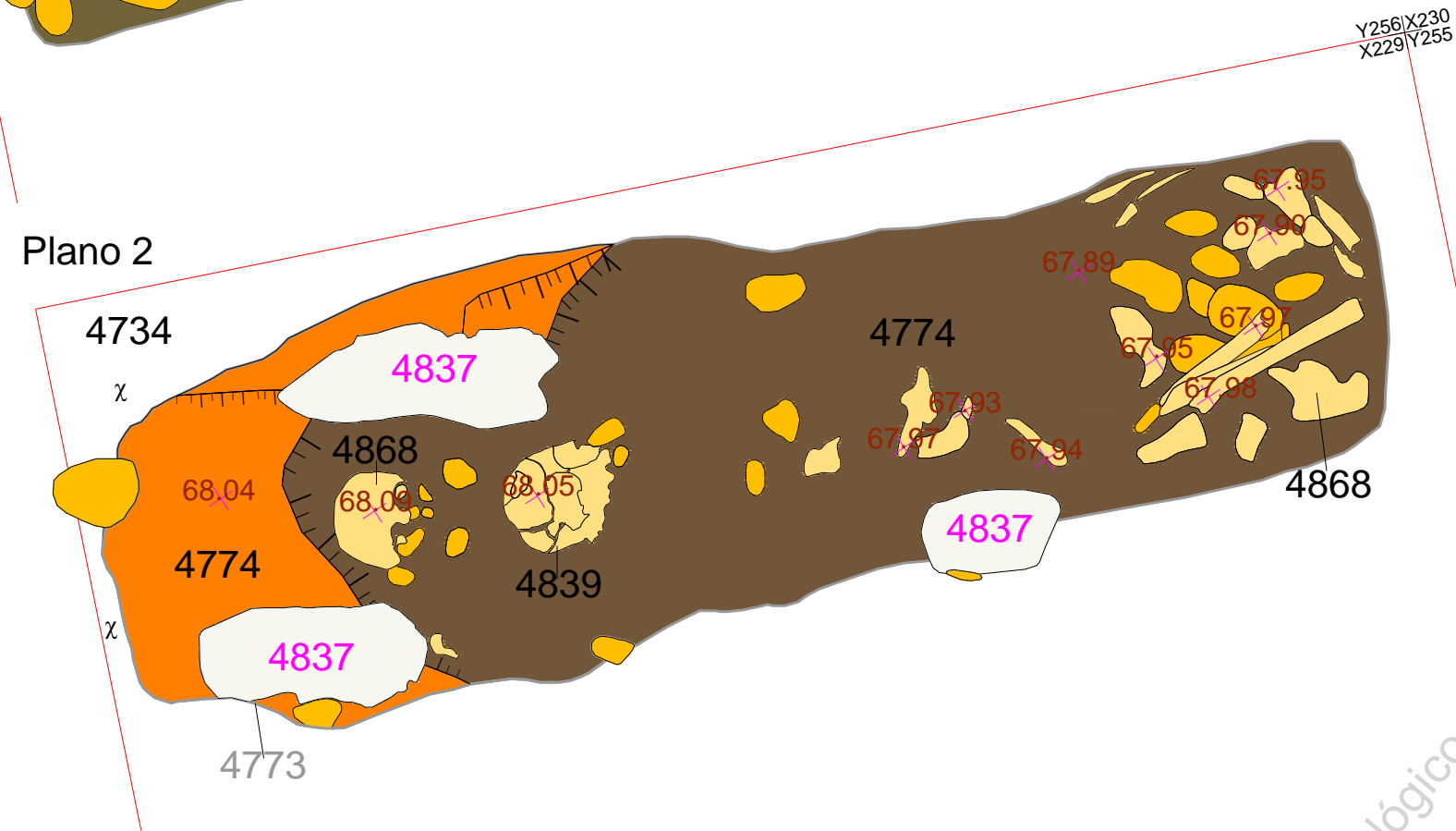


 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	UAUM 140 2020
	VLN18 - B	
	Sondagem X 228.230 Y 253.258 - Sepultura 117 - Planos e secções	
☐ Oso ☐ Rocha ☐ Depressão	Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto	

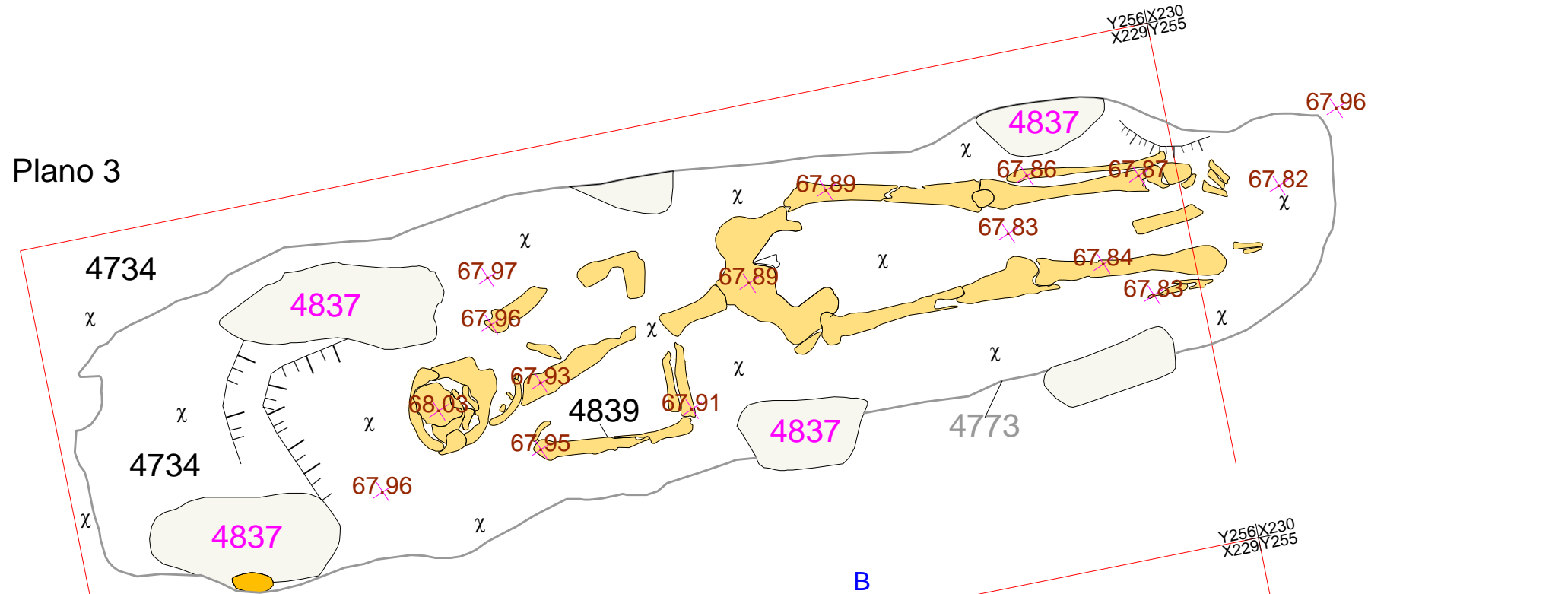
Plano 1



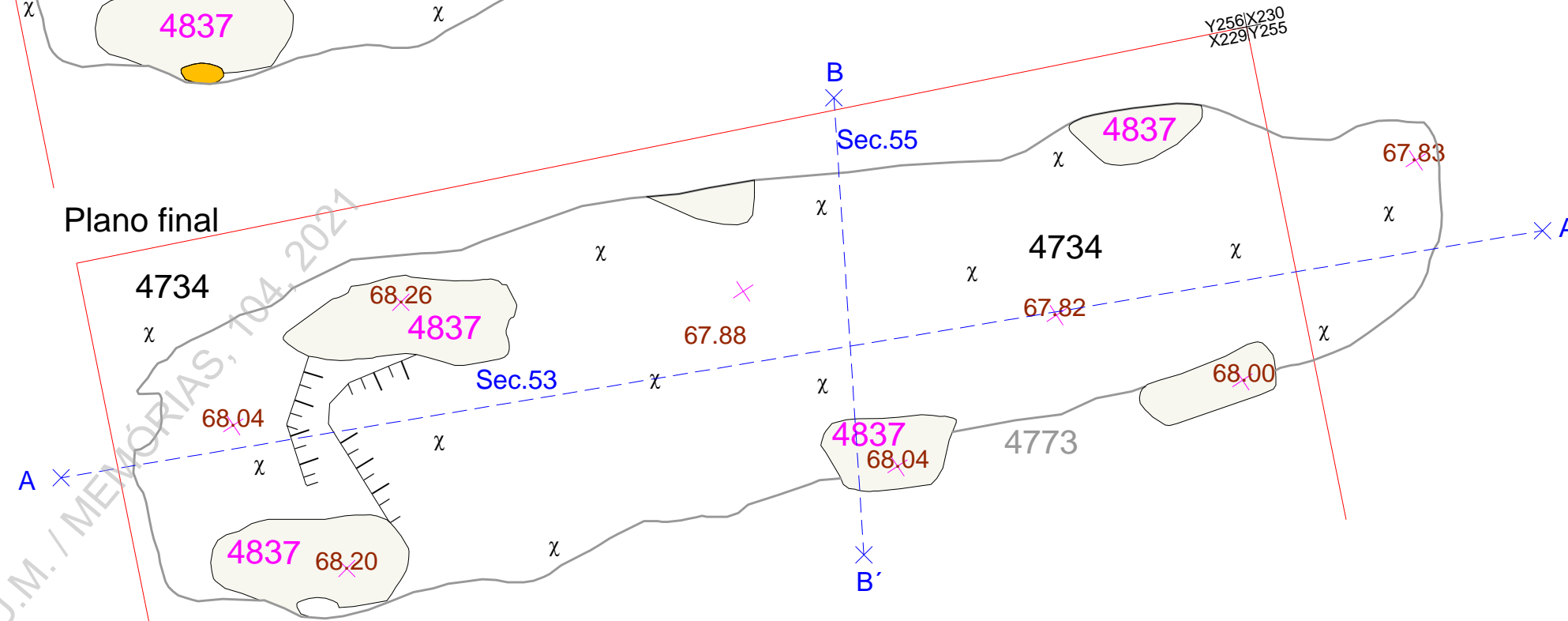
Plano 2



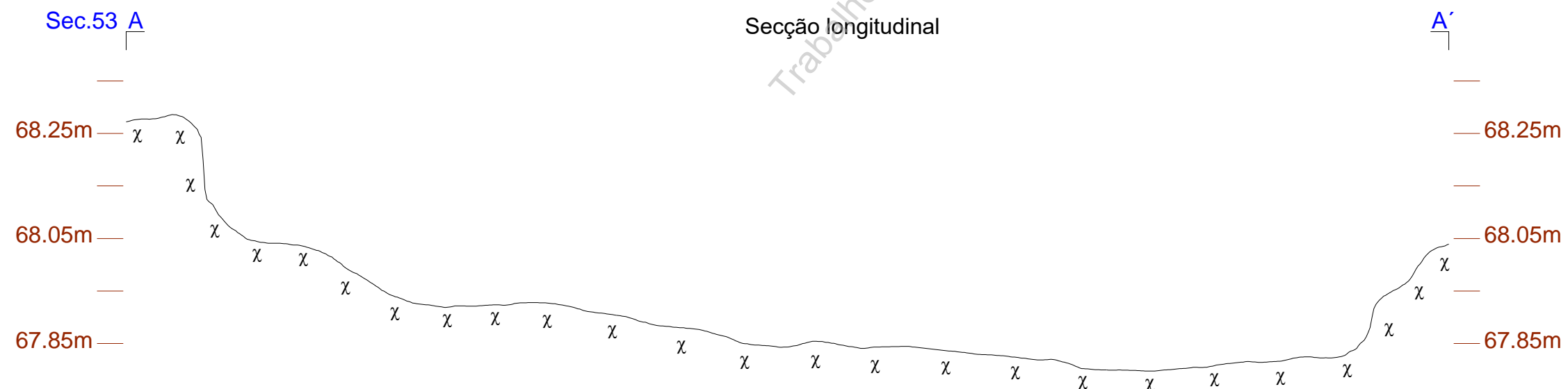
Plano 3



Plano final

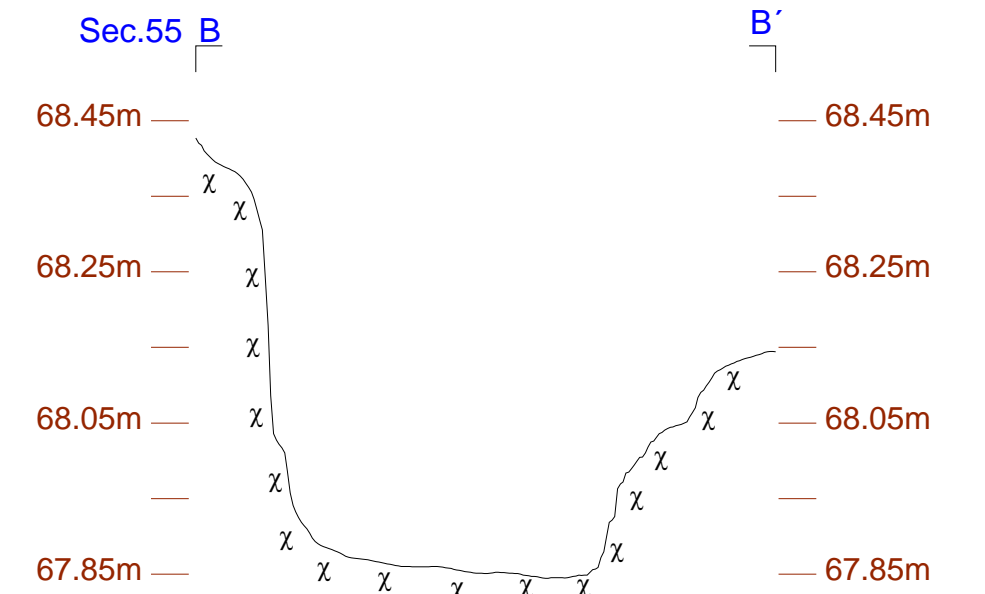


Sec.53 A

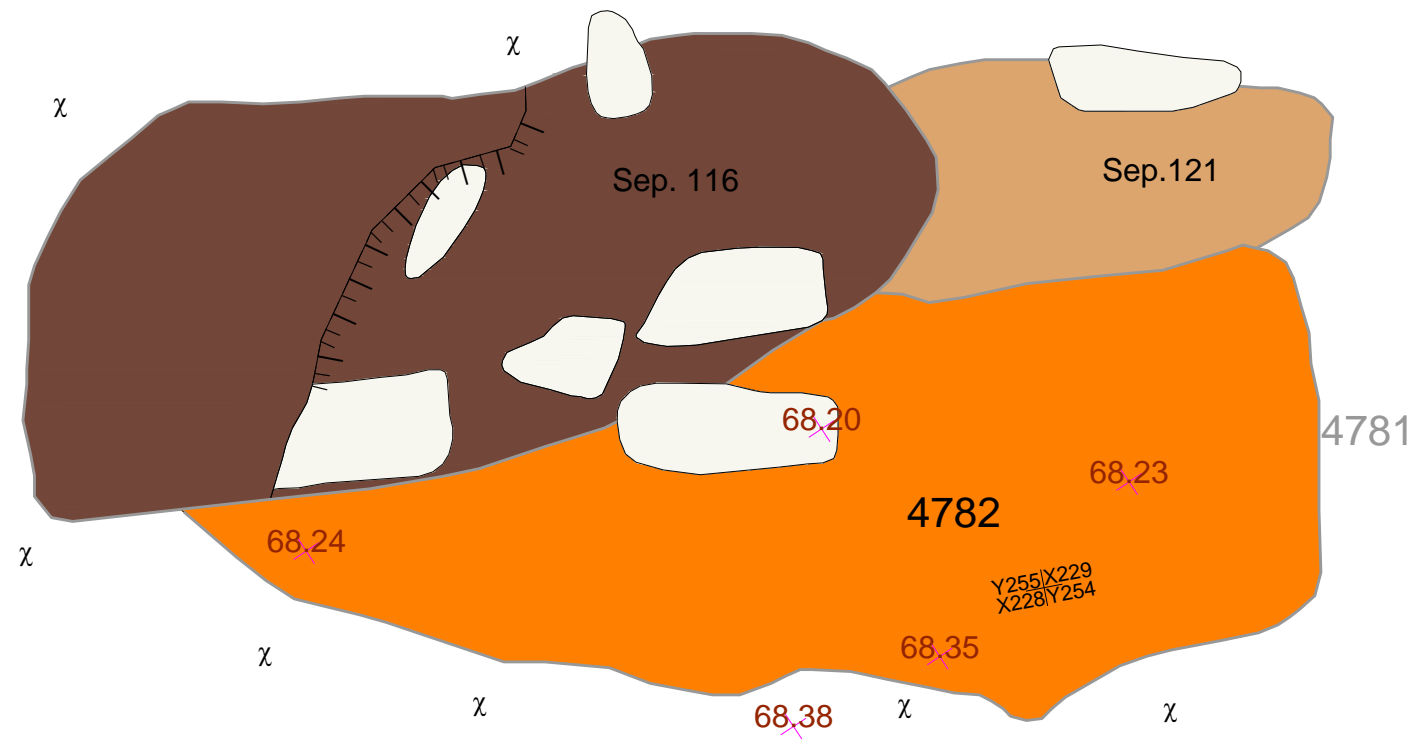


Secção longitudinal

Secção transversal



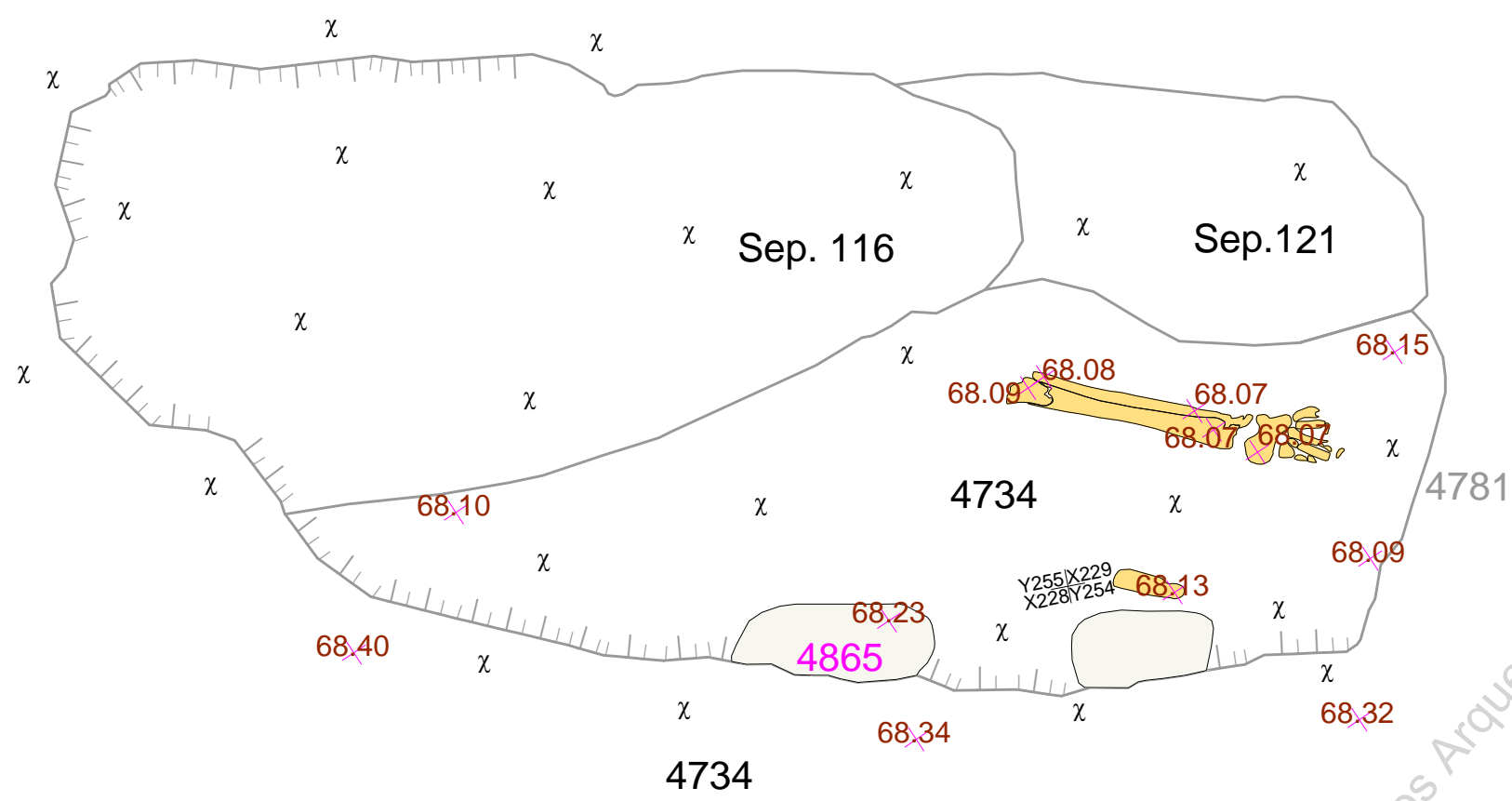
Plano 1



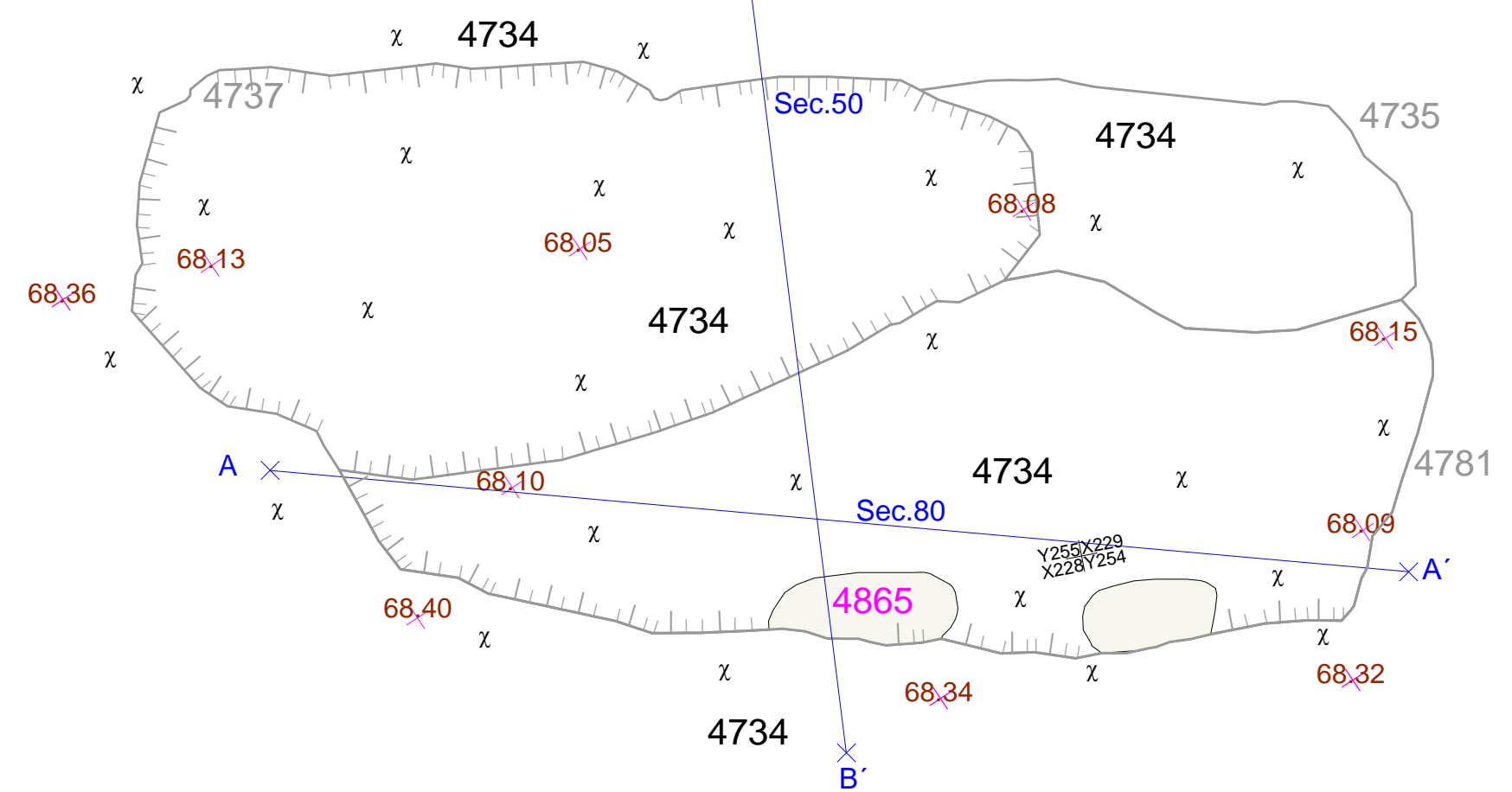
Plano 2



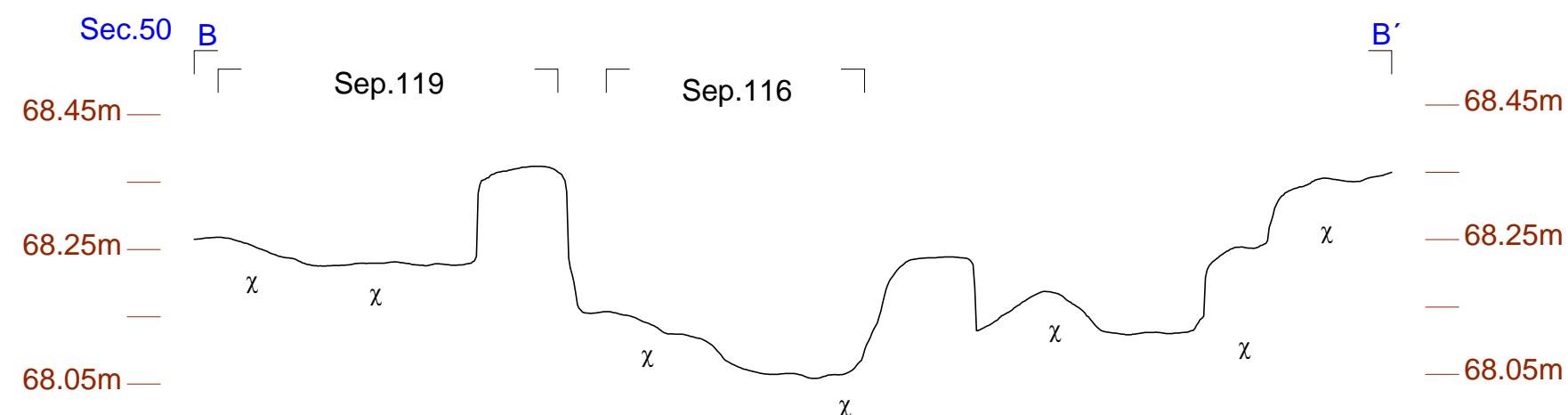
Plano 3



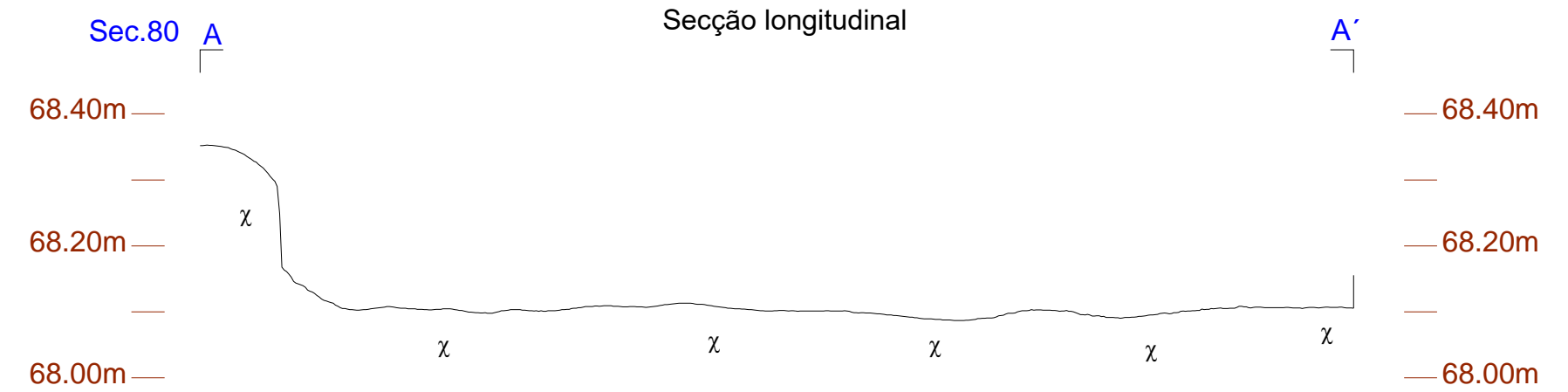
Plano final



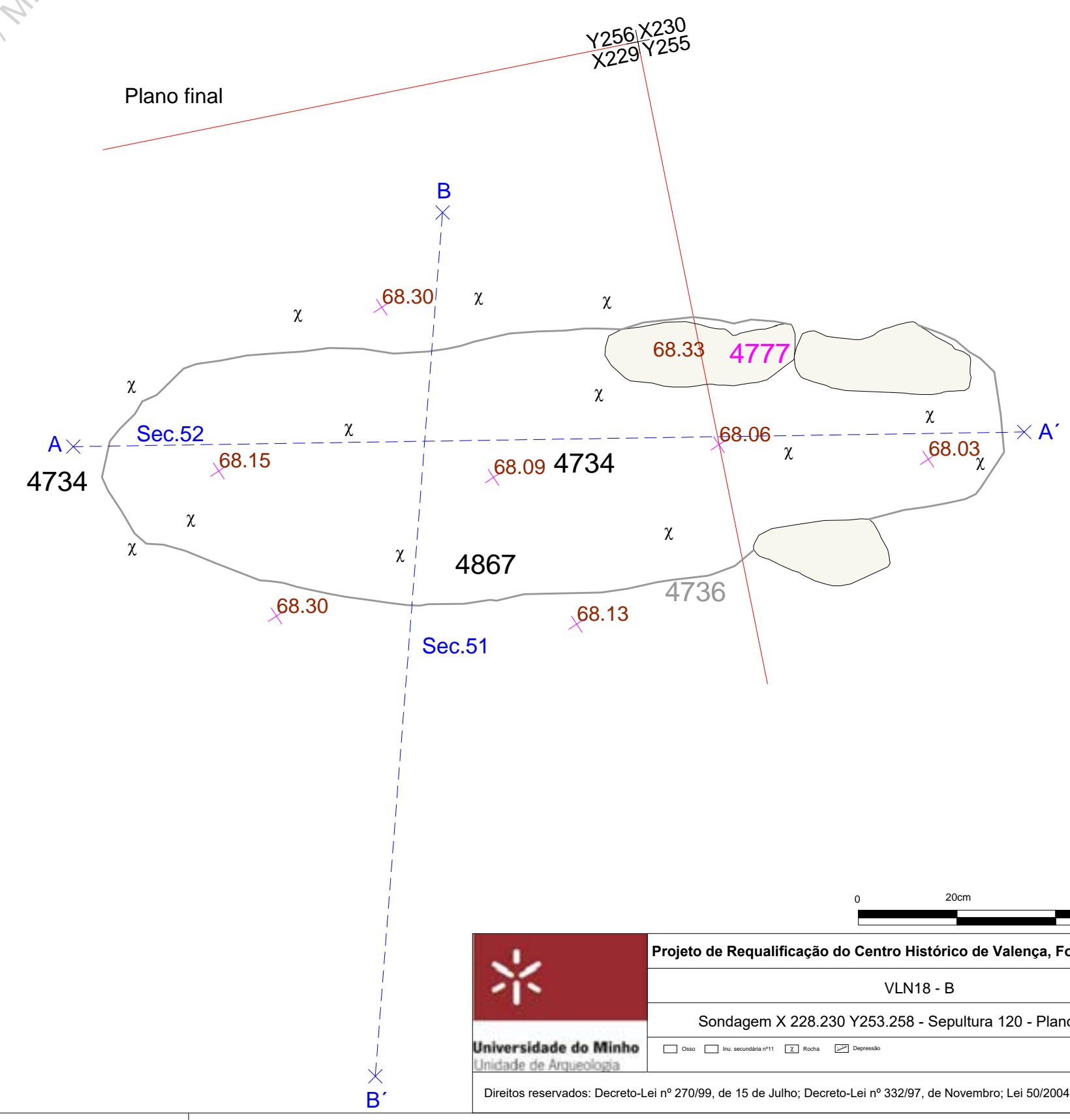
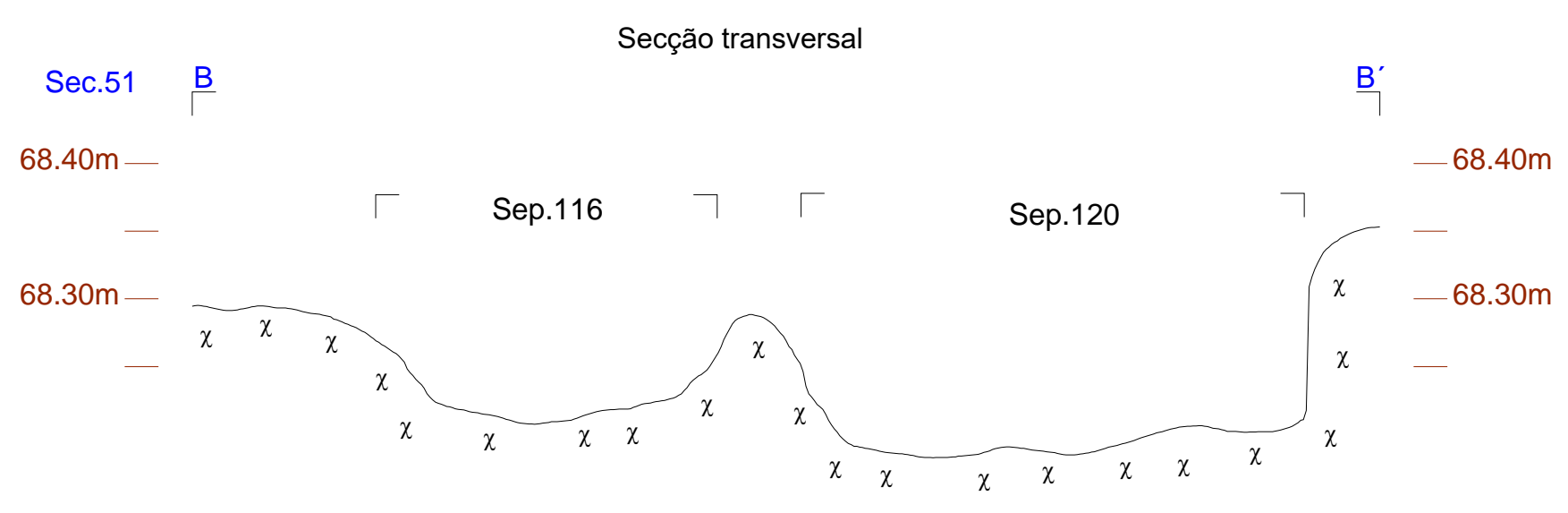
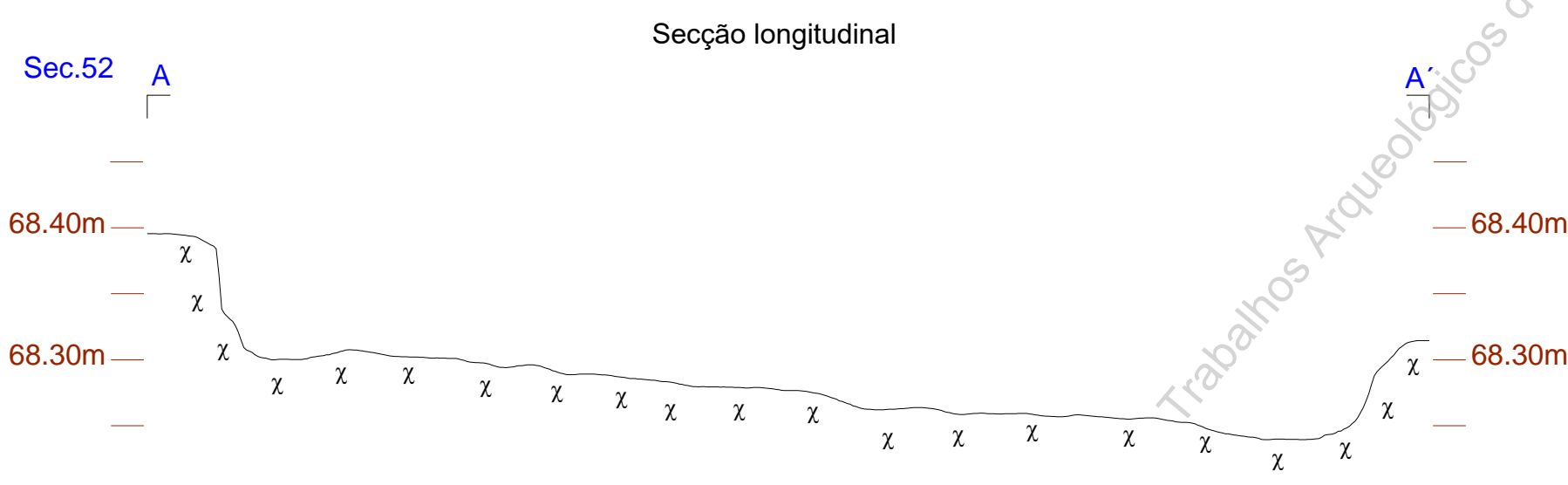
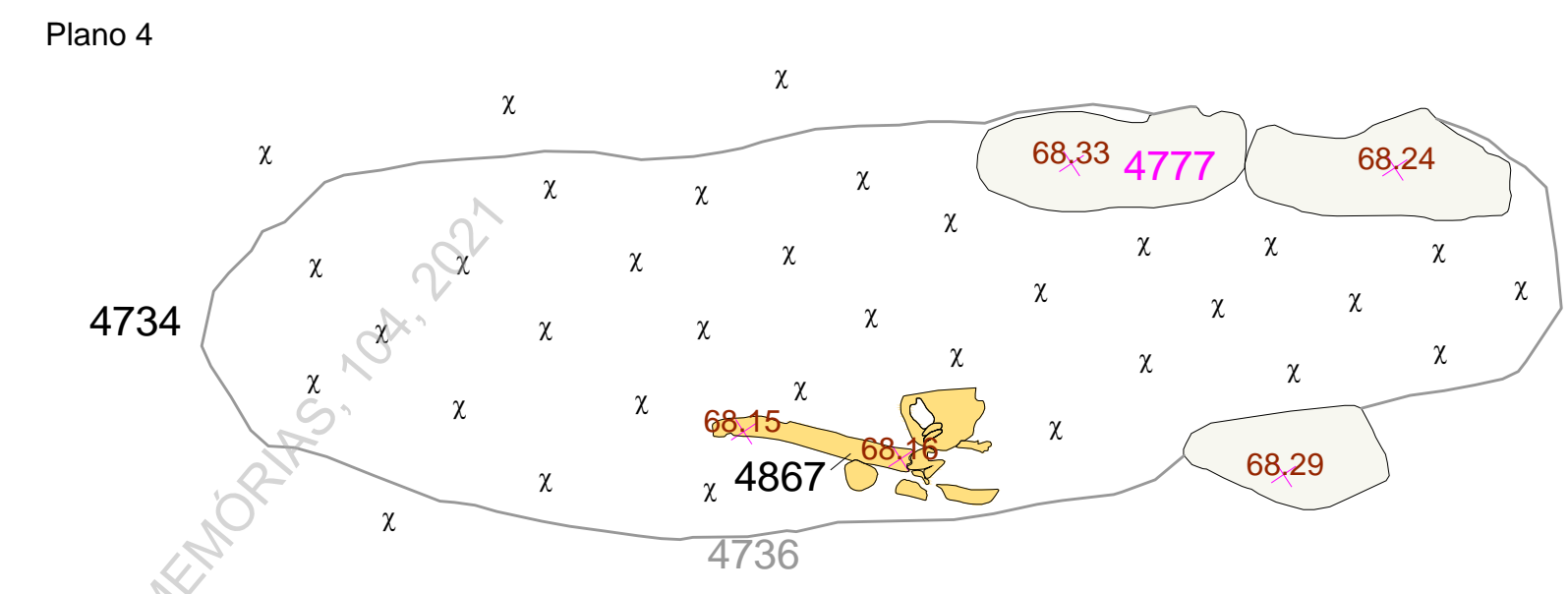
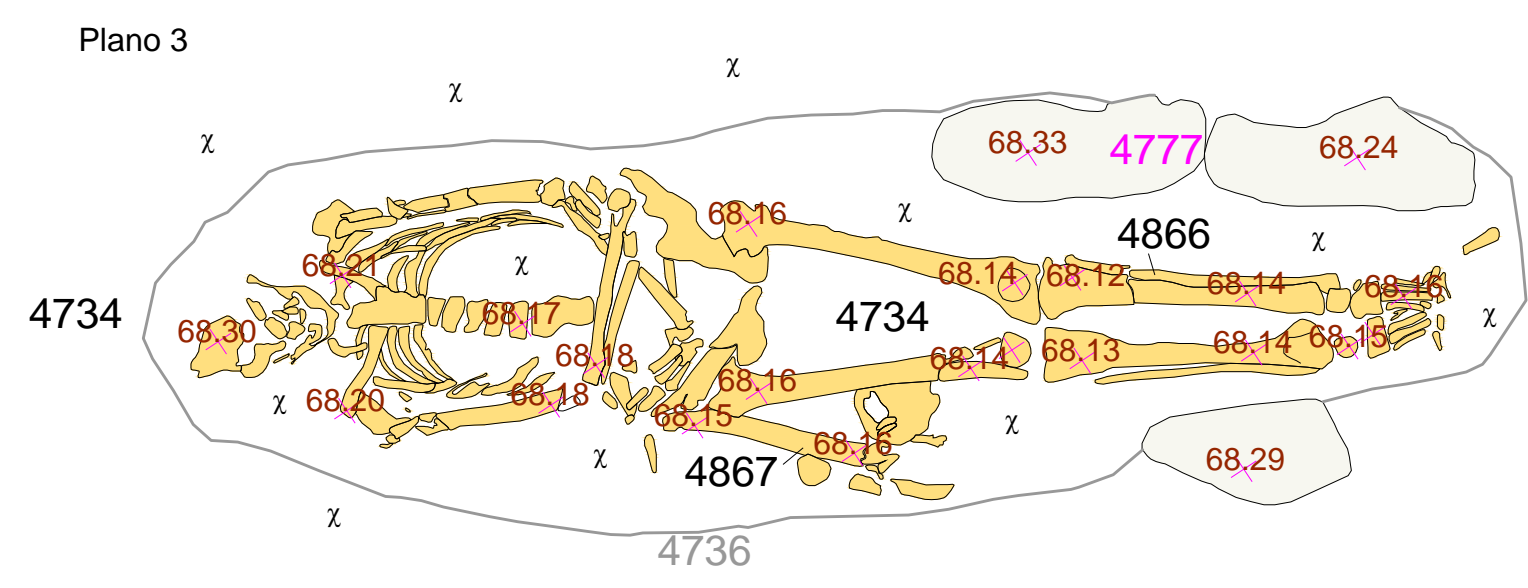
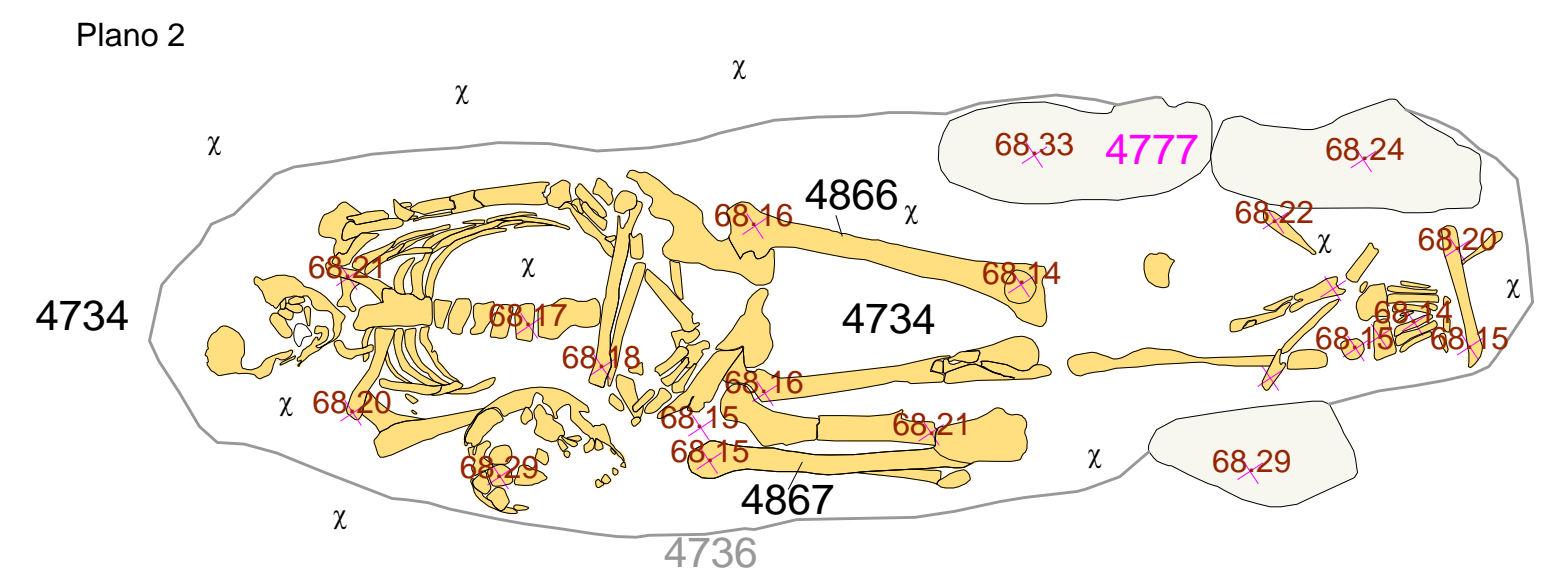
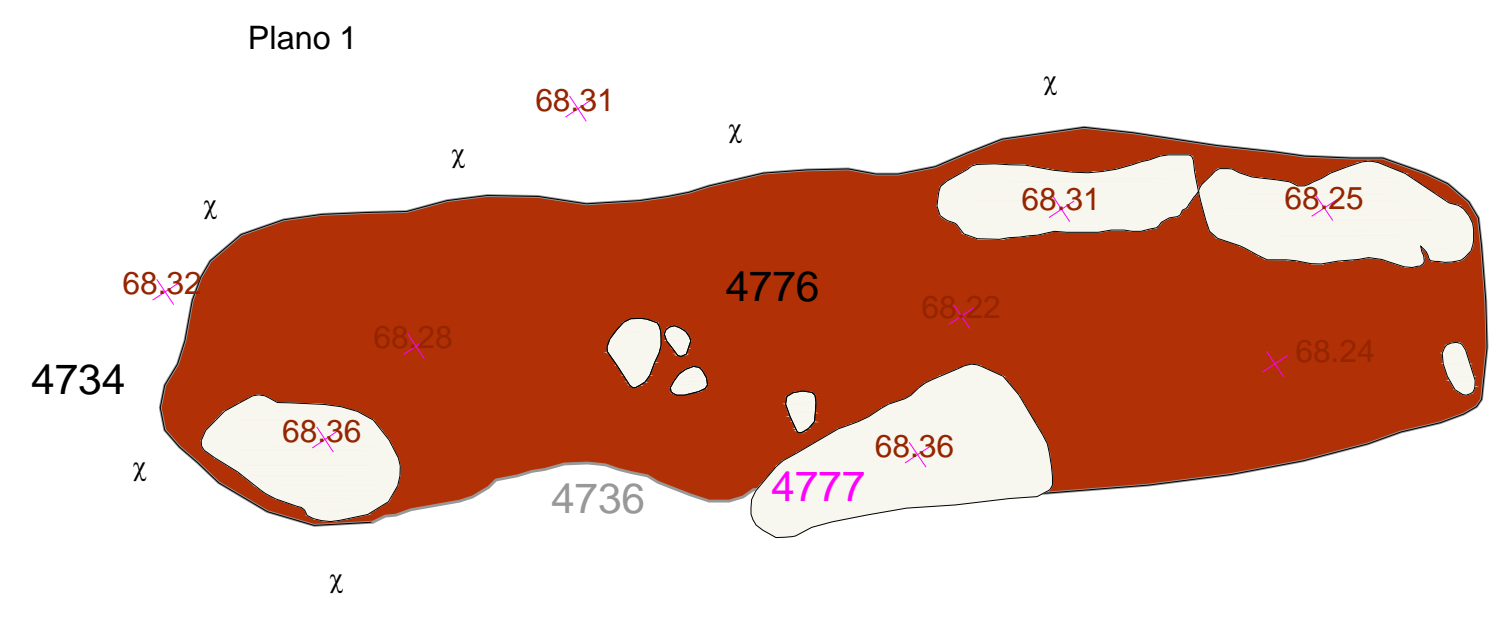
Secção transversal



Secção longitudinal



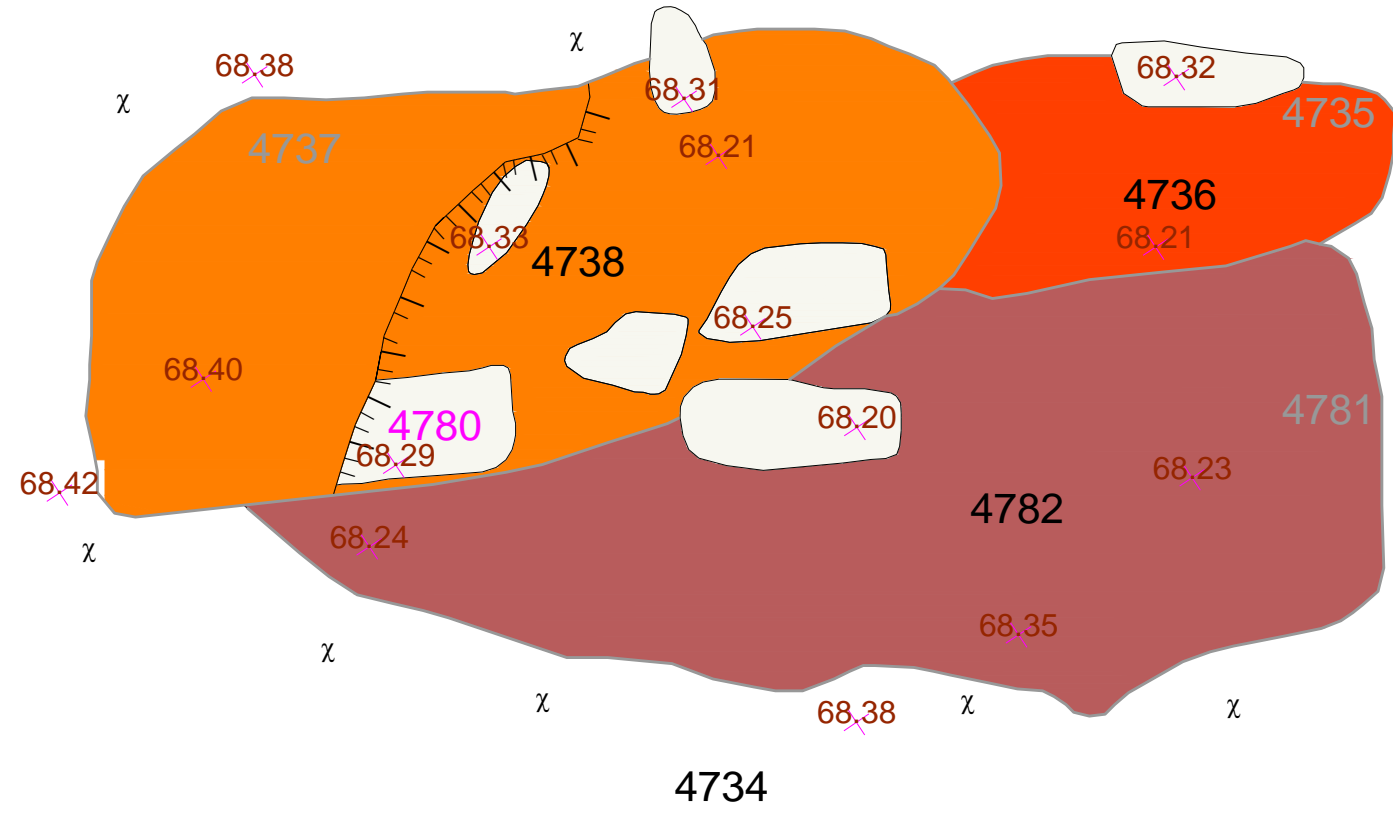




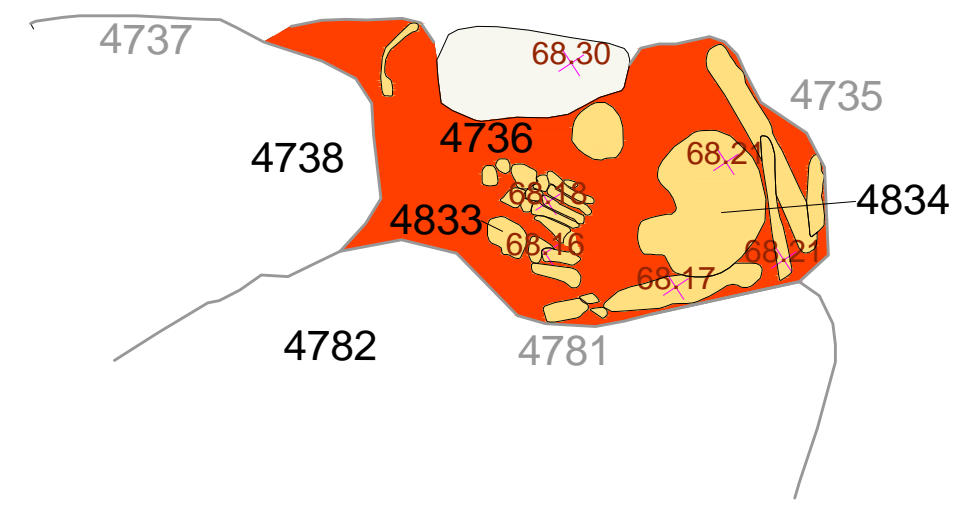
<p>Universidade do Minho Unidade de Arqueologia</p>	<p>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</p>	<p>143</p> <p>UAUM</p> <p>2020</p>
	<p>VLN18 - B</p>	
	<p>Sondagem X 228.230 Y253.258 - Sepultura 120 - Planos e secções</p>	
<p>Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto</p>		



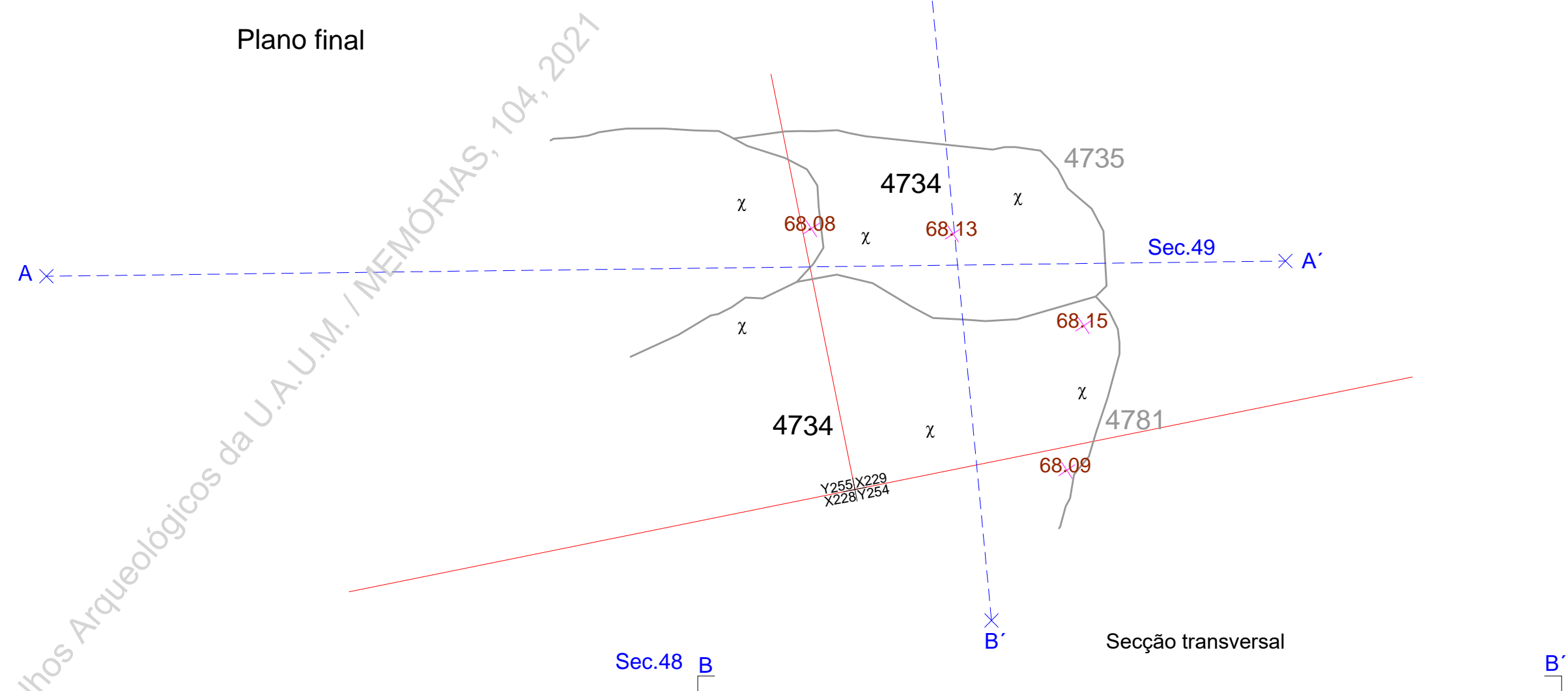
Plano 1



Plano 2



Plano final

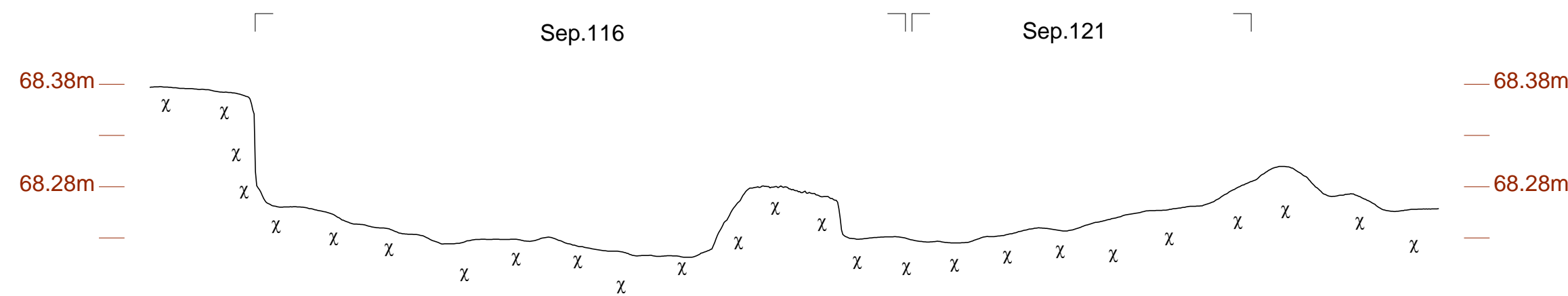


Plano 3

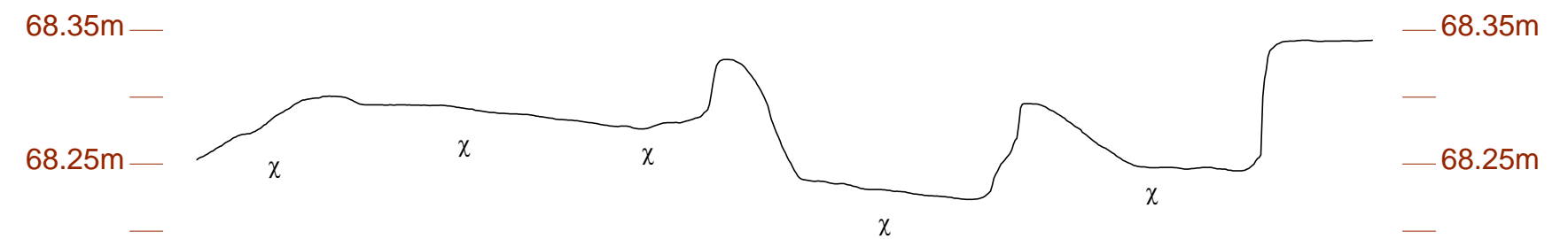


Sec.49 A

Secção longitudinal

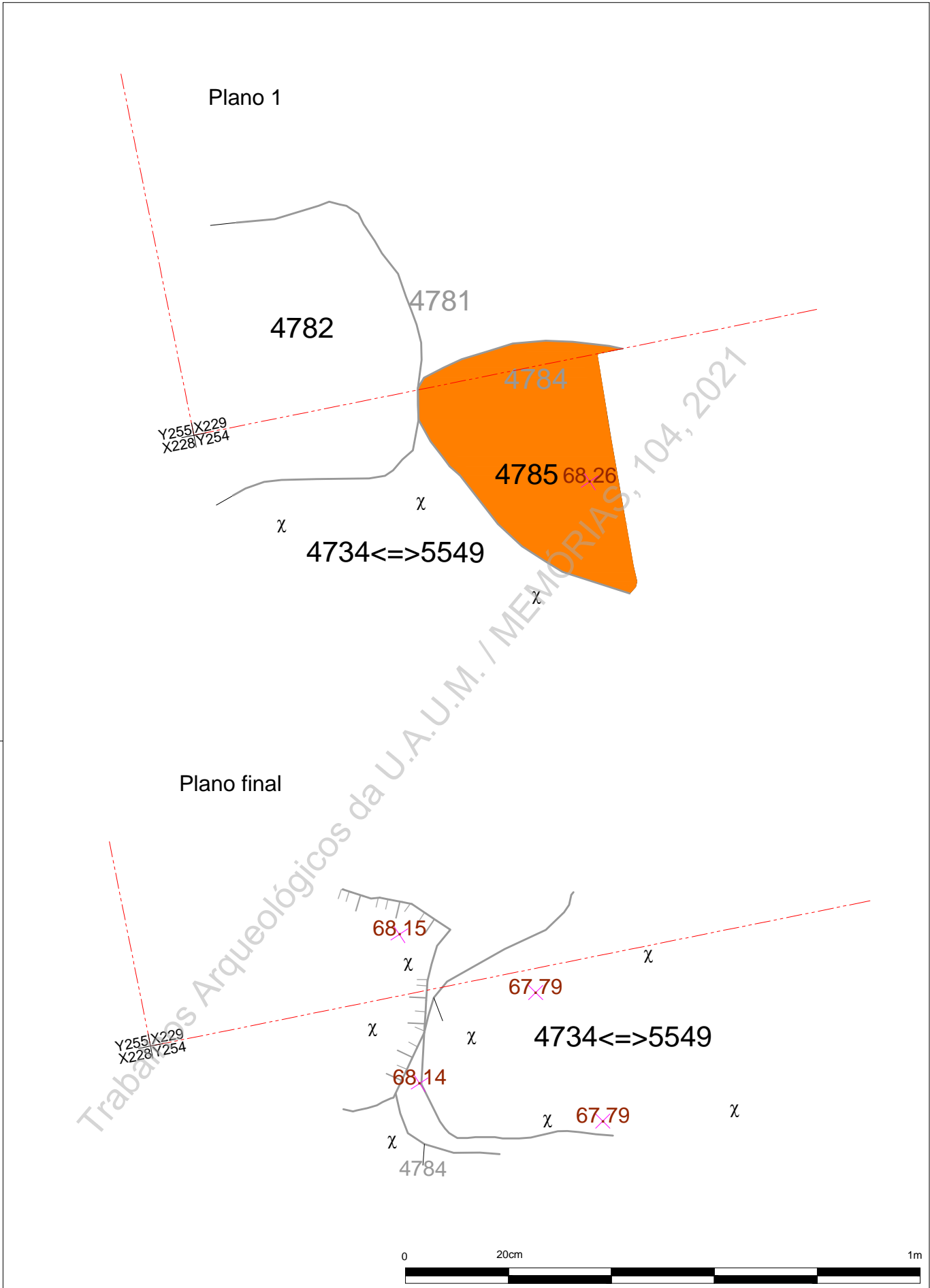


Secção transversal



 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	144 UAUM 2020
	VLN18 - B	
	Sondagem X229.230 Y254.255 - Sepultura 121 - Planos e secções	

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN18 - B

Sondagem X229.230 Y254.255 - Sepultura 122 - Planos

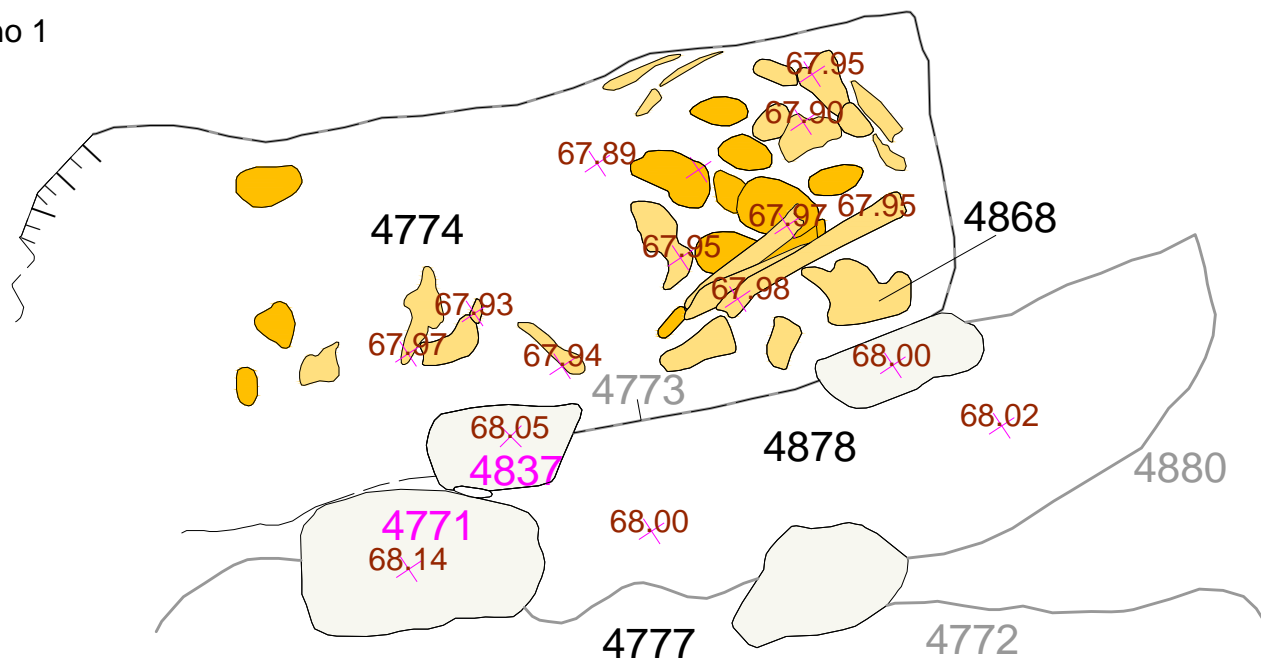
χ Rocha    ☒ Depressão

145

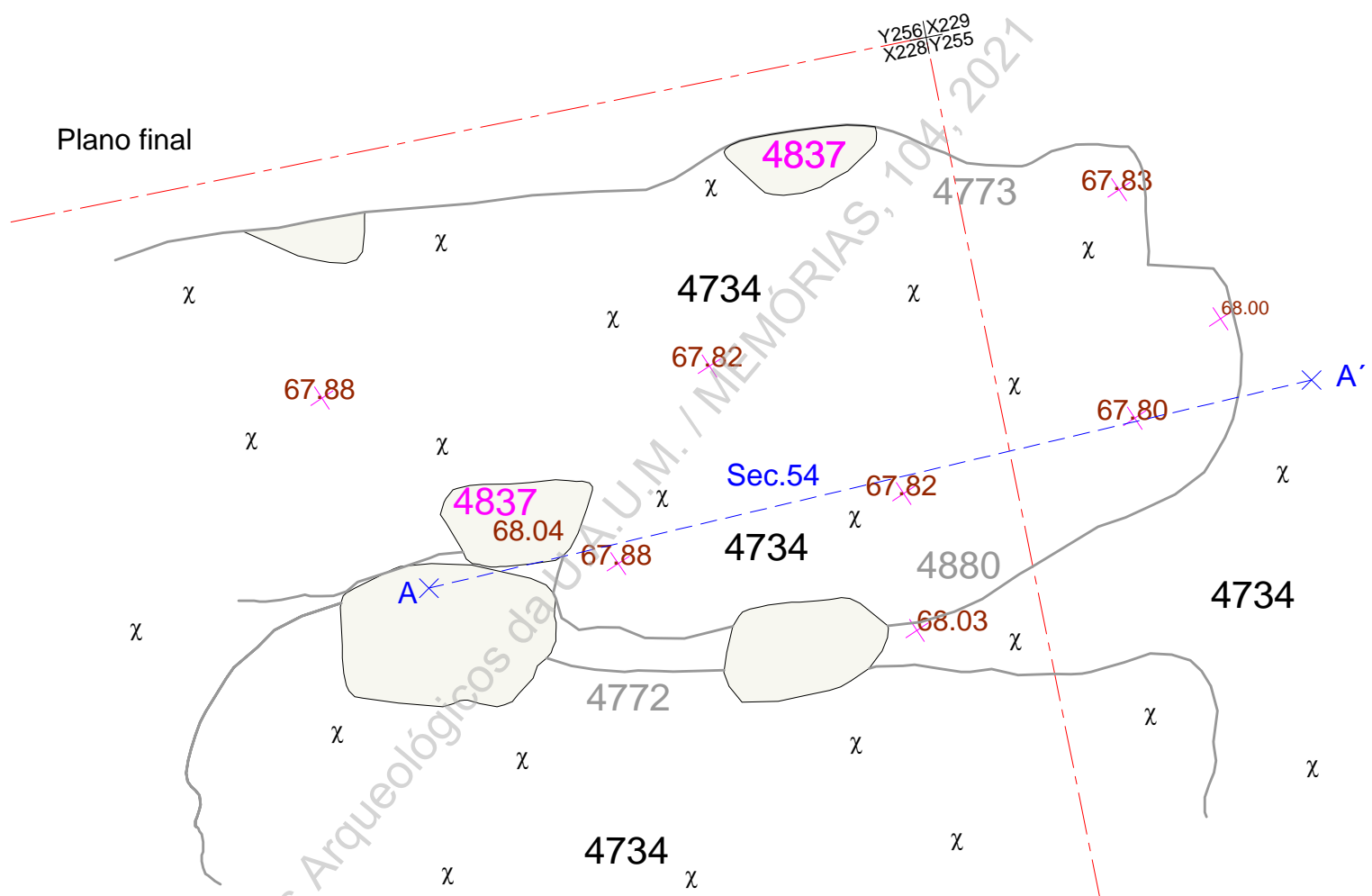
UAUM

2020

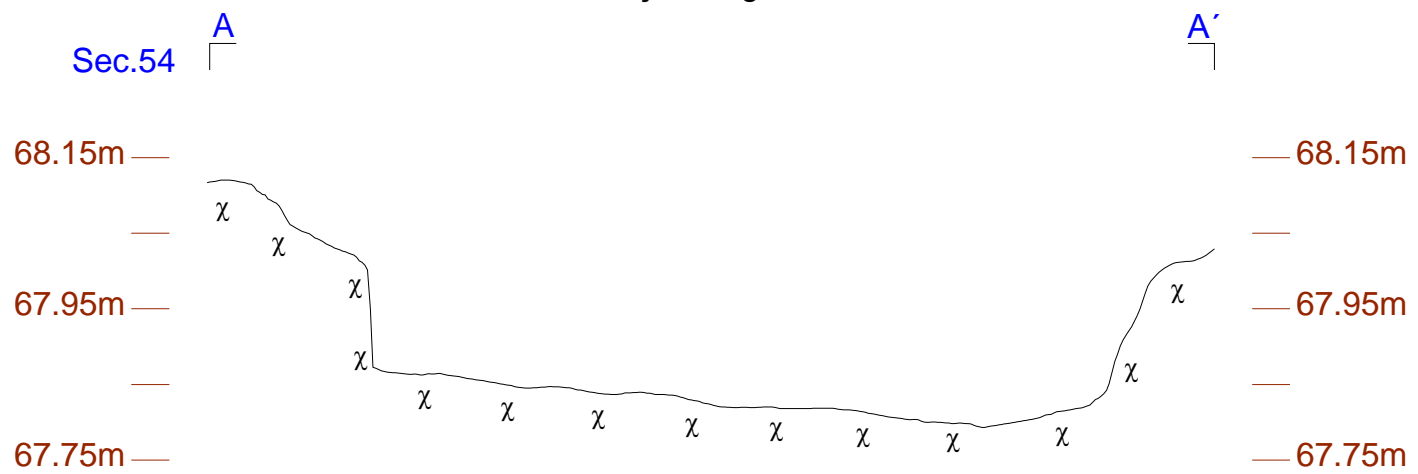
Plano 1



Plano final



Secção longitudinal



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN18 - B

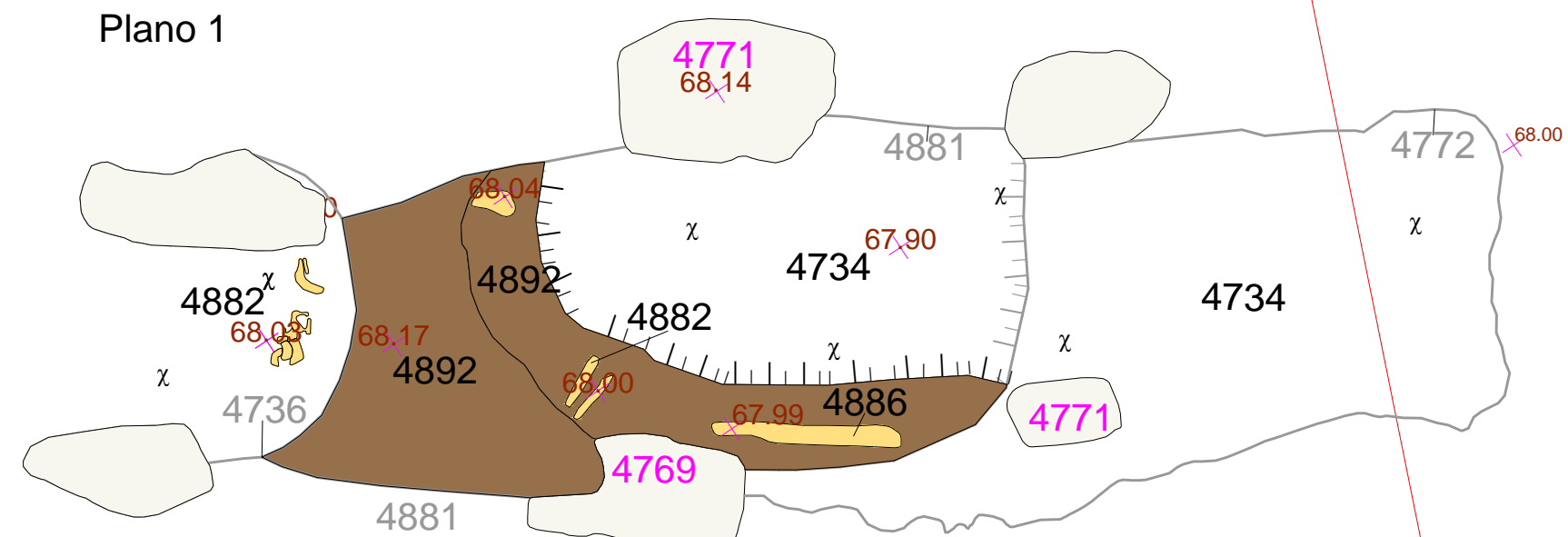
Sondagem X229.230 Y254.255 - Sepultura 123 - Planos e secção

Osso Rocha Depressão

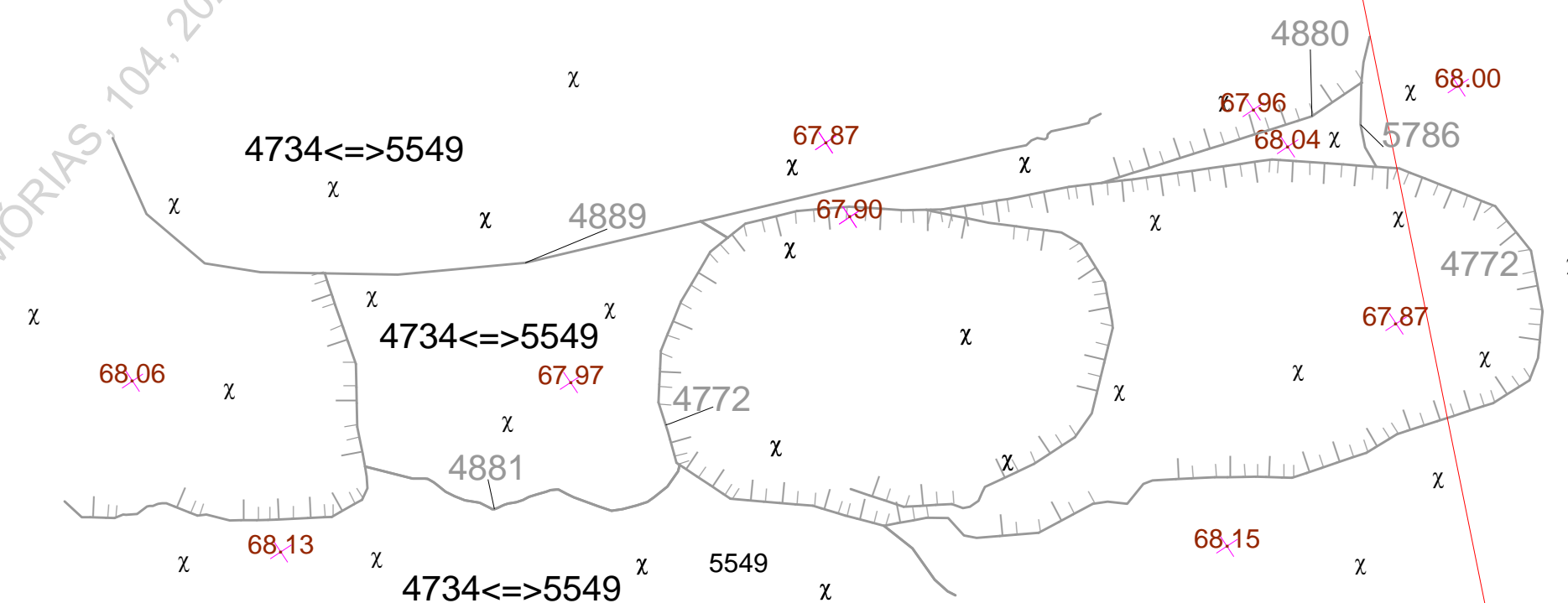
146

UAUM  
2020

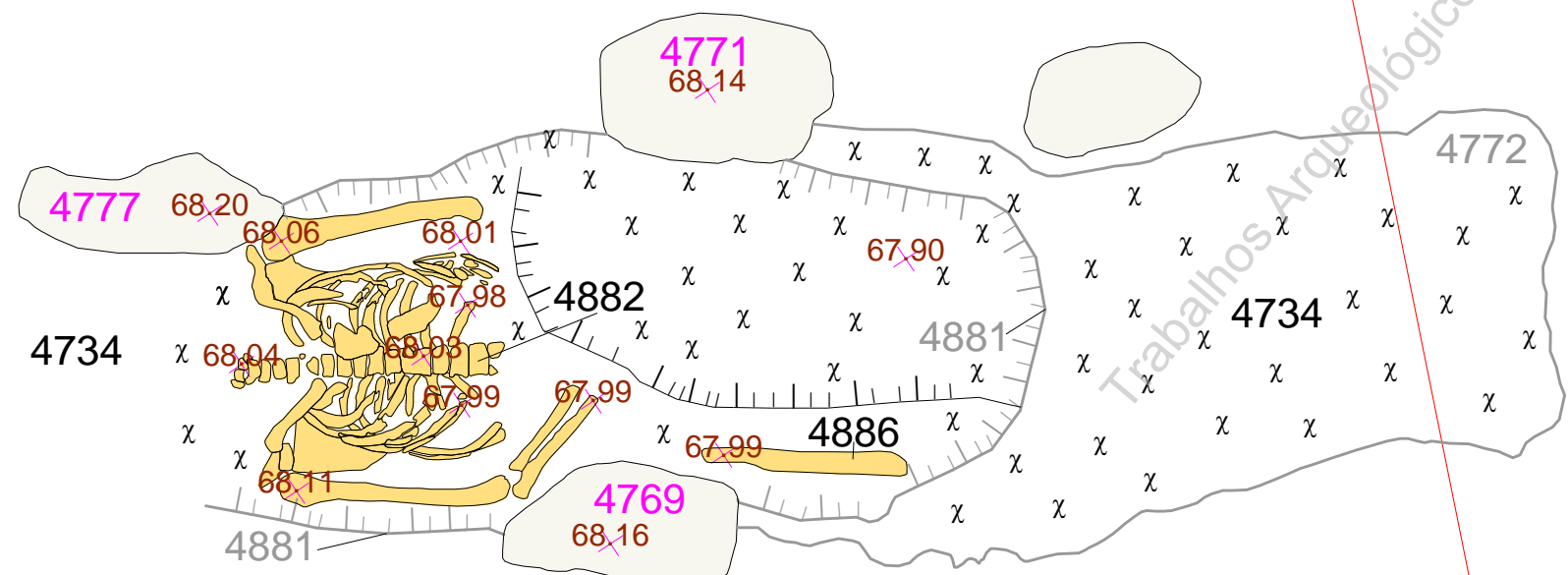
Plano 1



Plano final



Plano 2




Y255X229  
X228Y254

Y255X229  
X228Y254

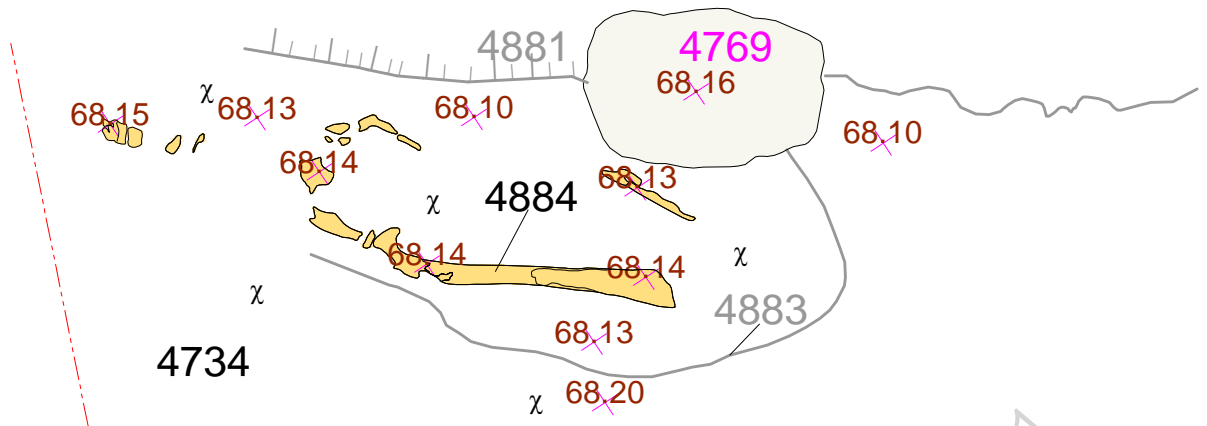
Y255X229  
X228Y254



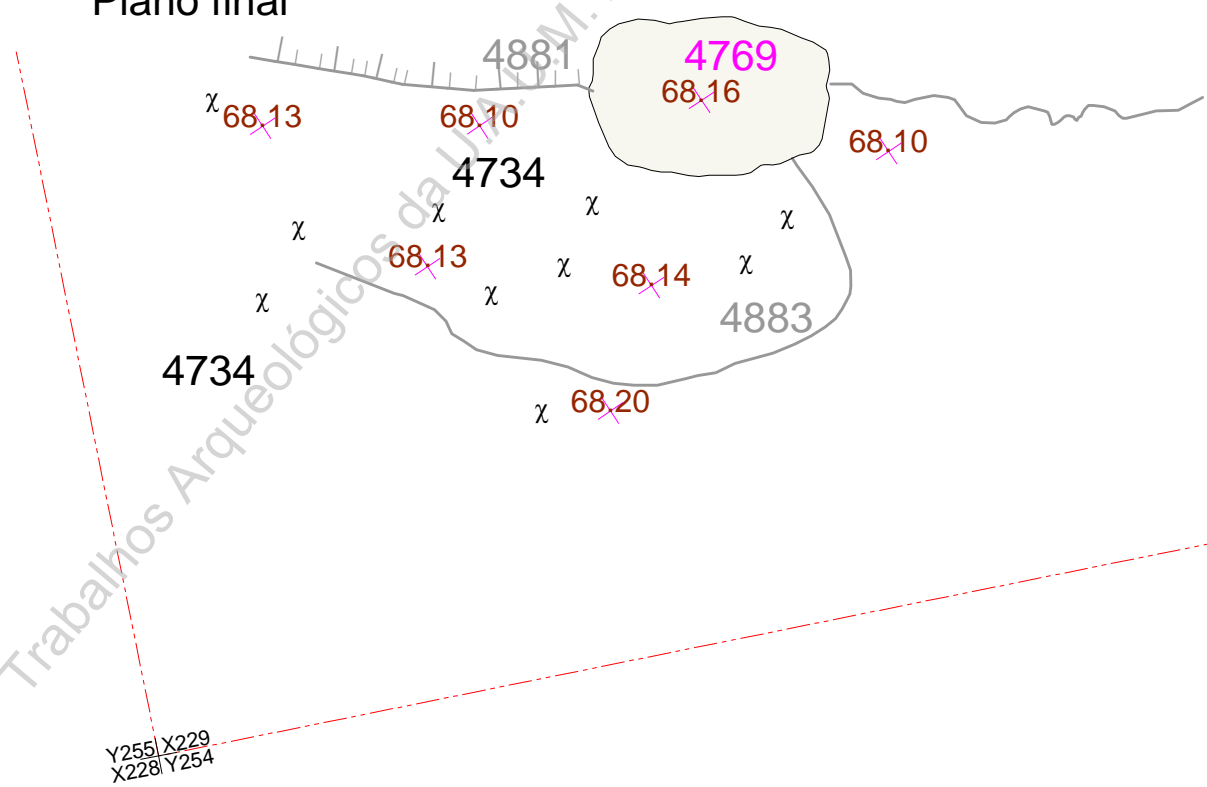
 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença		UAUM 147 2020
	VLN18 - B		
	Sondagem X229.230 Y254.255 - Sepultura 124 - Planos		
<input type="checkbox"/> Osso <input checked="" type="checkbox"/> Rocha <input checked="" type="checkbox"/> Depressão			

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

### Plano 1



### Plano final



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN18 - B

Sondagem X229.230 Y254.255 - Sepultura 125 - Planos

Osso
  Sep.124
  Rocha
  Depressão

148

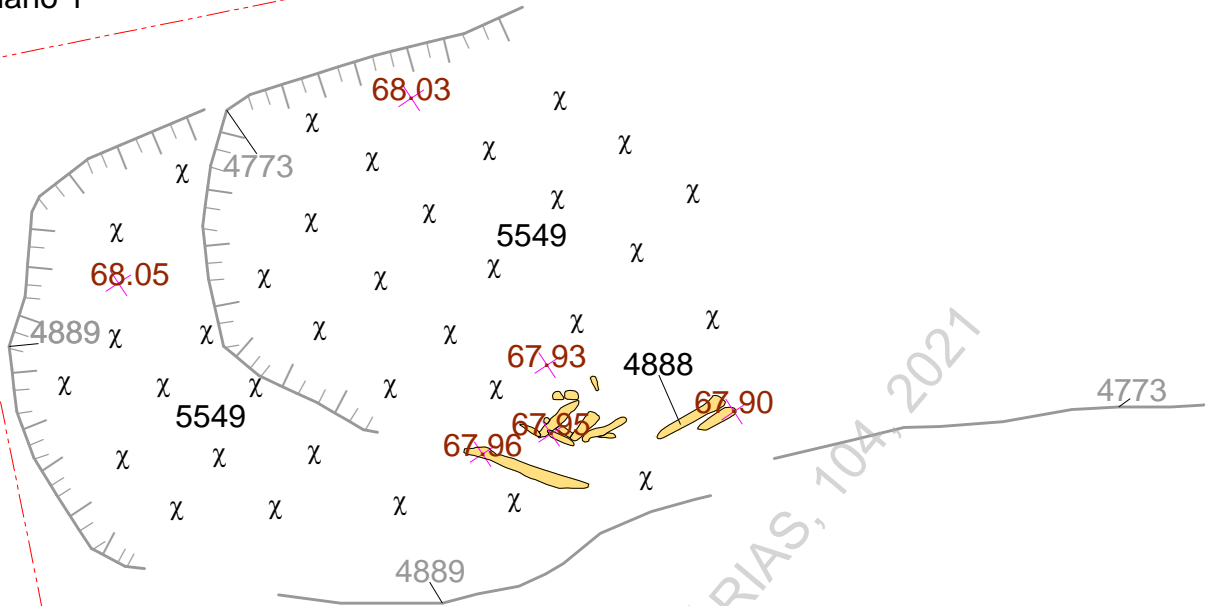
UAUM

2020



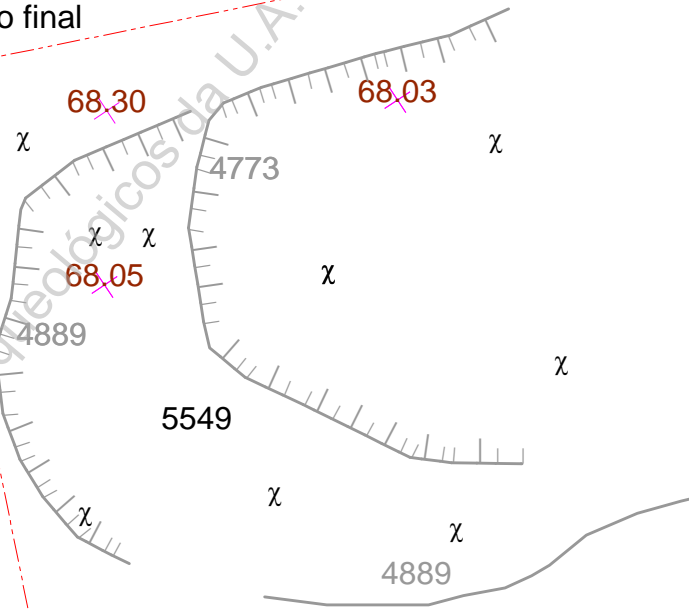
Plano 1

X228 Y255 X229 Y256



Plano final

X228 Y255 X229 Y256



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN18 - B

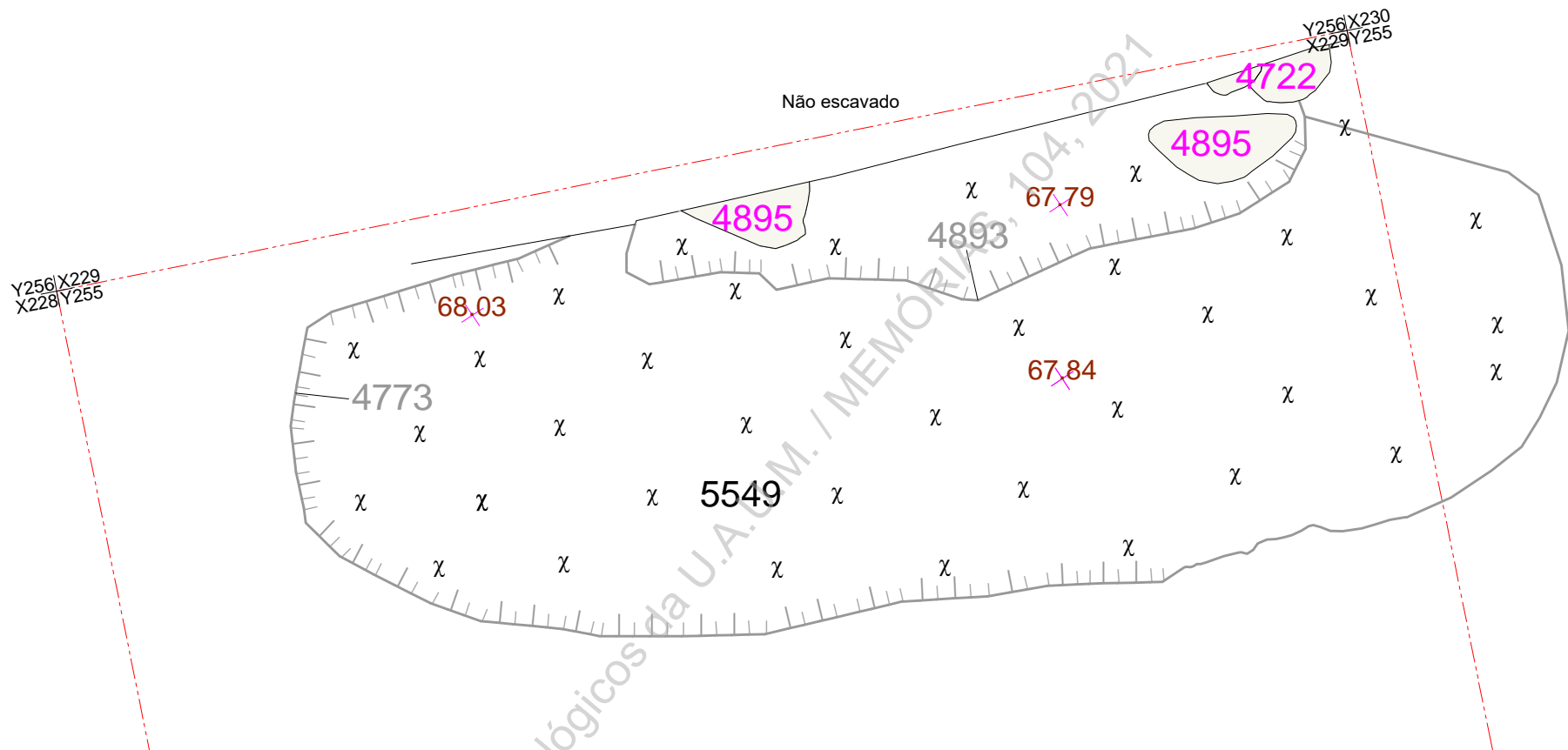
Sondagem X228.230 Y254.255 - Sepultura 126 - Planos

Osso Rocha Depressão

149

UAUM

2020



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN18 - B

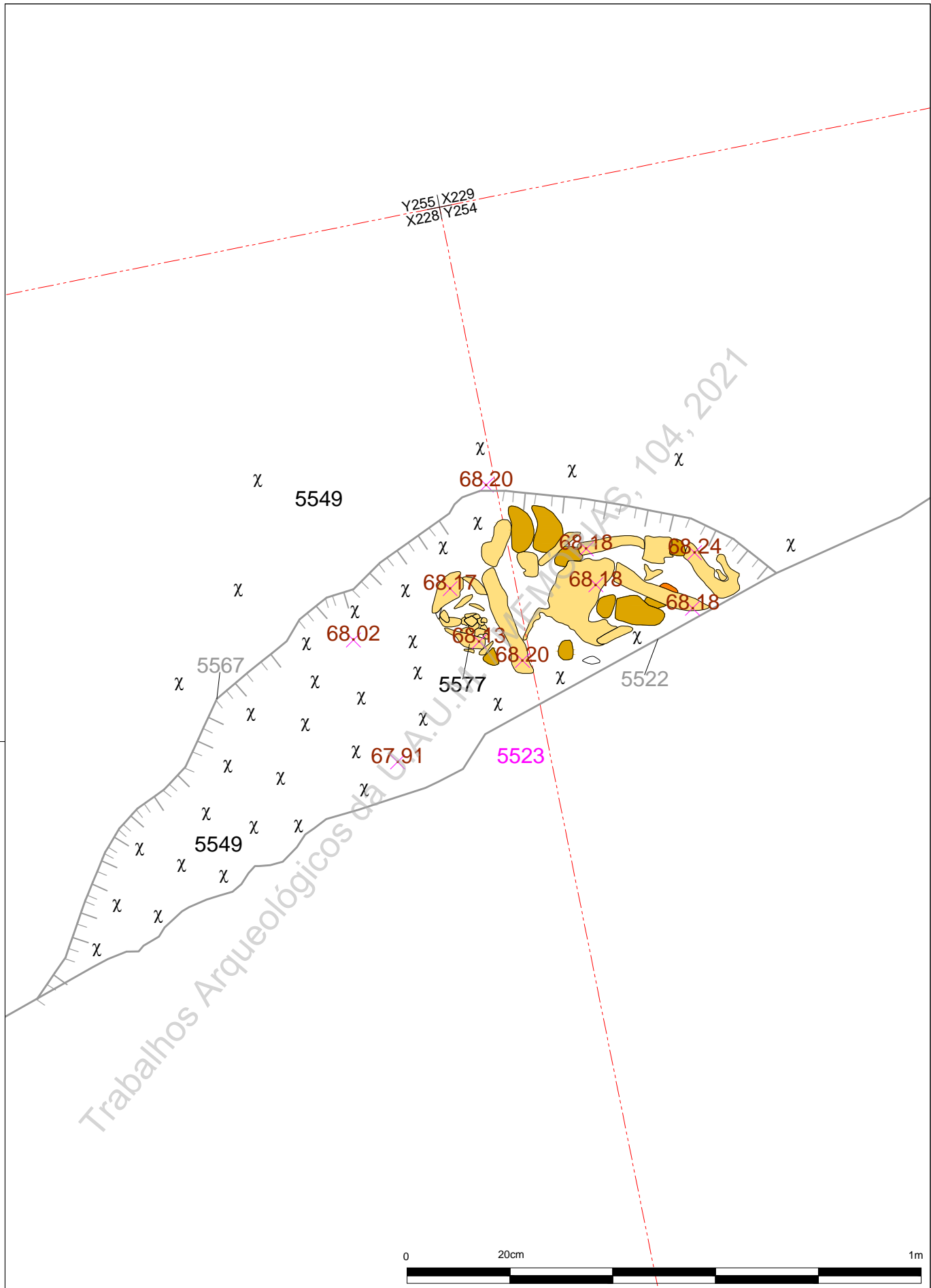
Sondagem X228.230 Y254.255 - Sepultura 128 - Plano final

Osso Rocha

150

UAUM

2020



Trabalhos Arqueológicos da UAUM - Nº 104, 2021



Projecto de requalificação urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN.18 - B

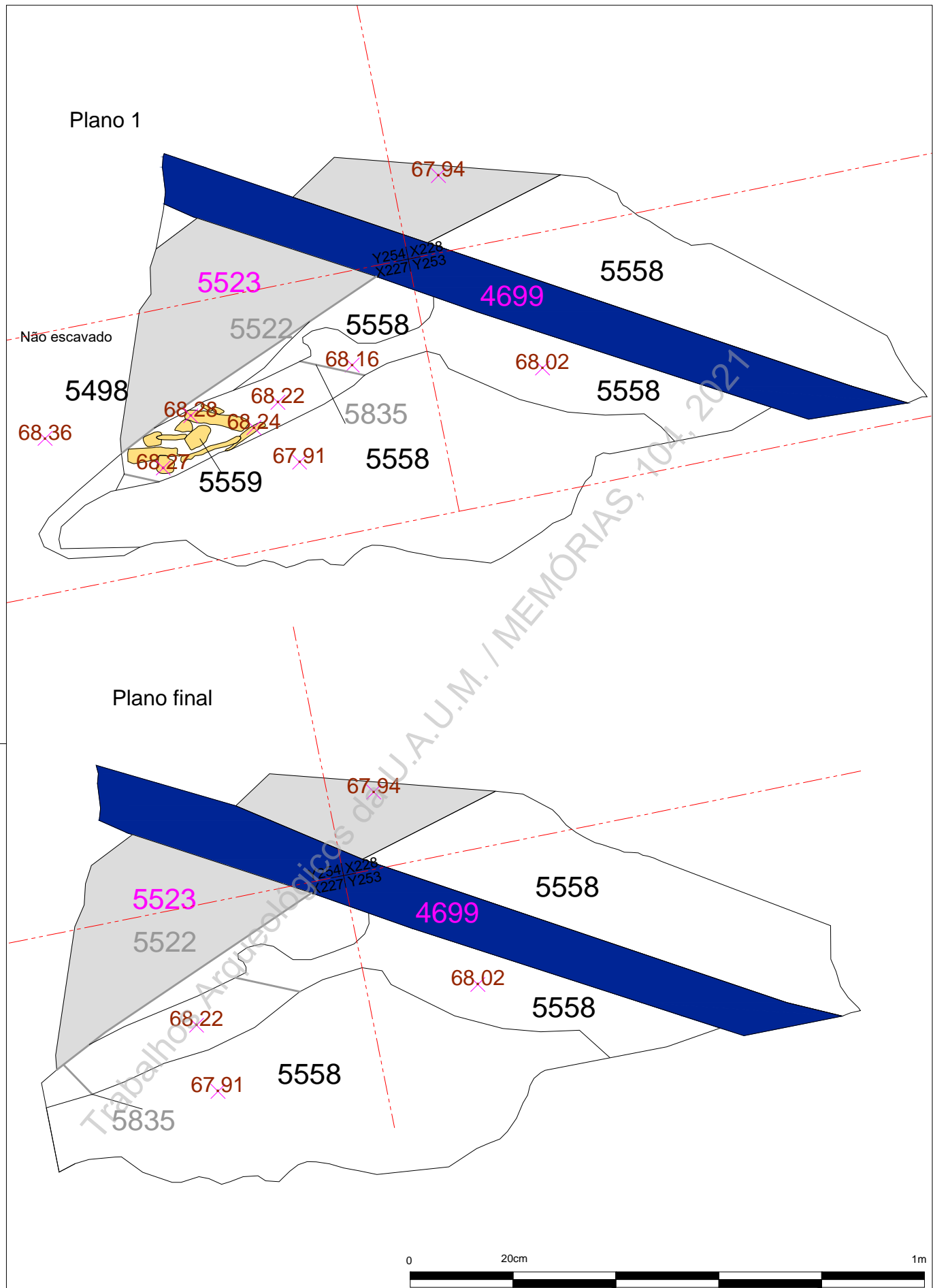
Sondagem X227.230 Y253.254 - Inumação secundária 20 - Plano



Osso
  Rocha
  Depressão
  Tijolo
  Seixos

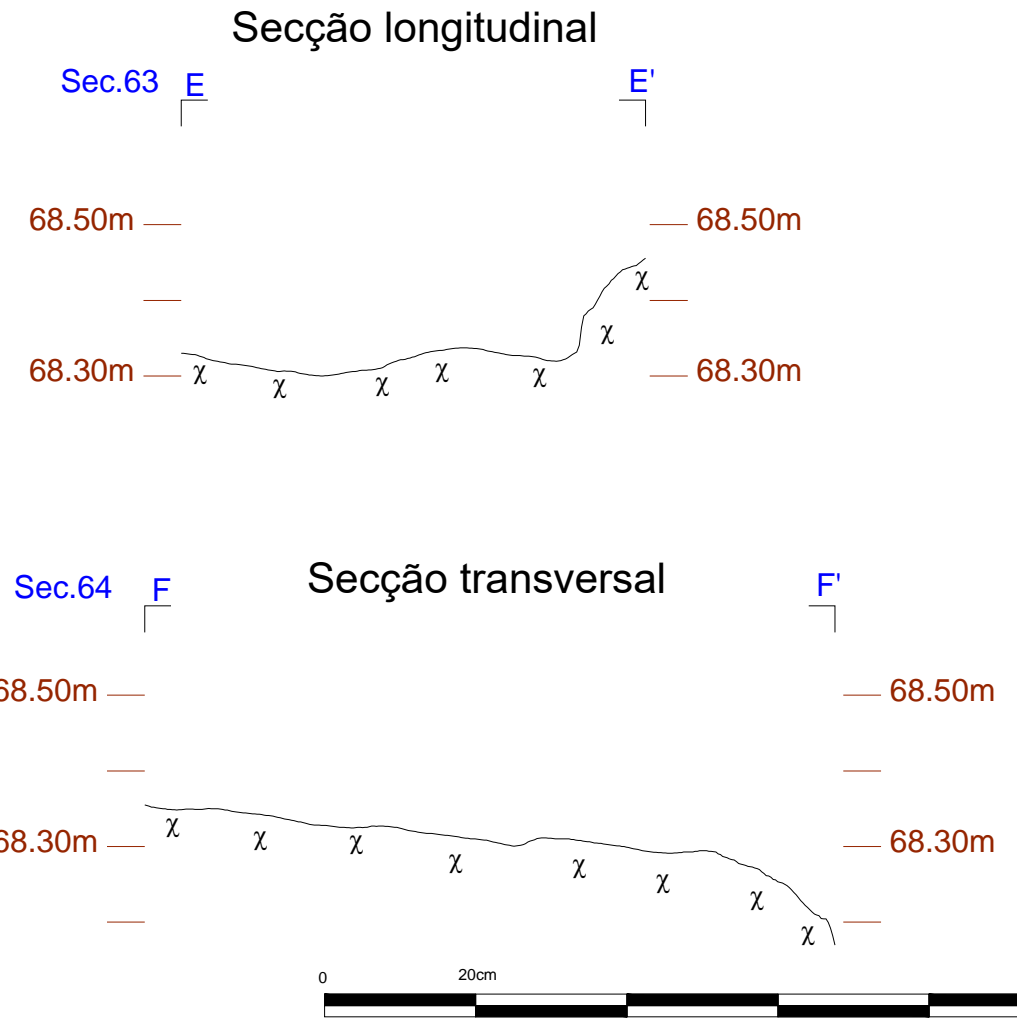
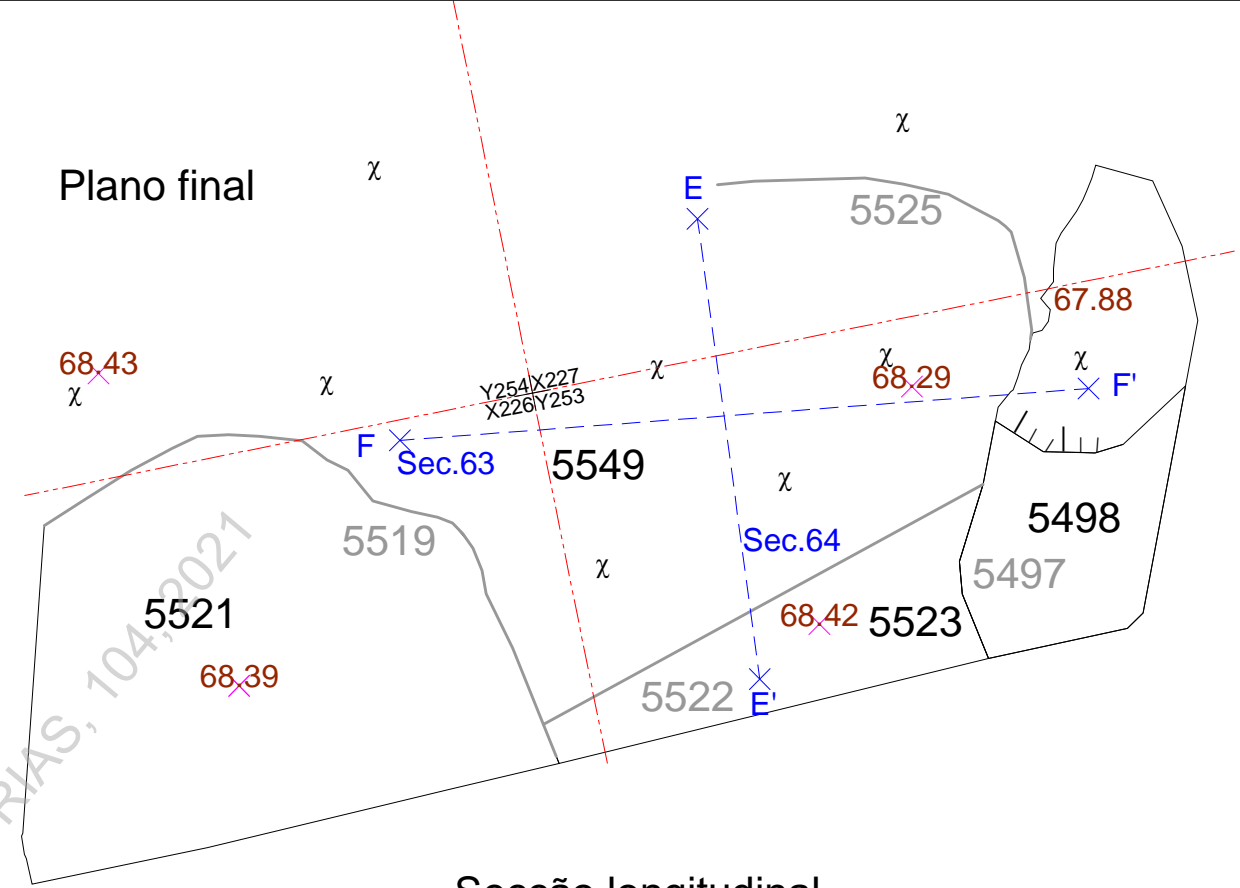
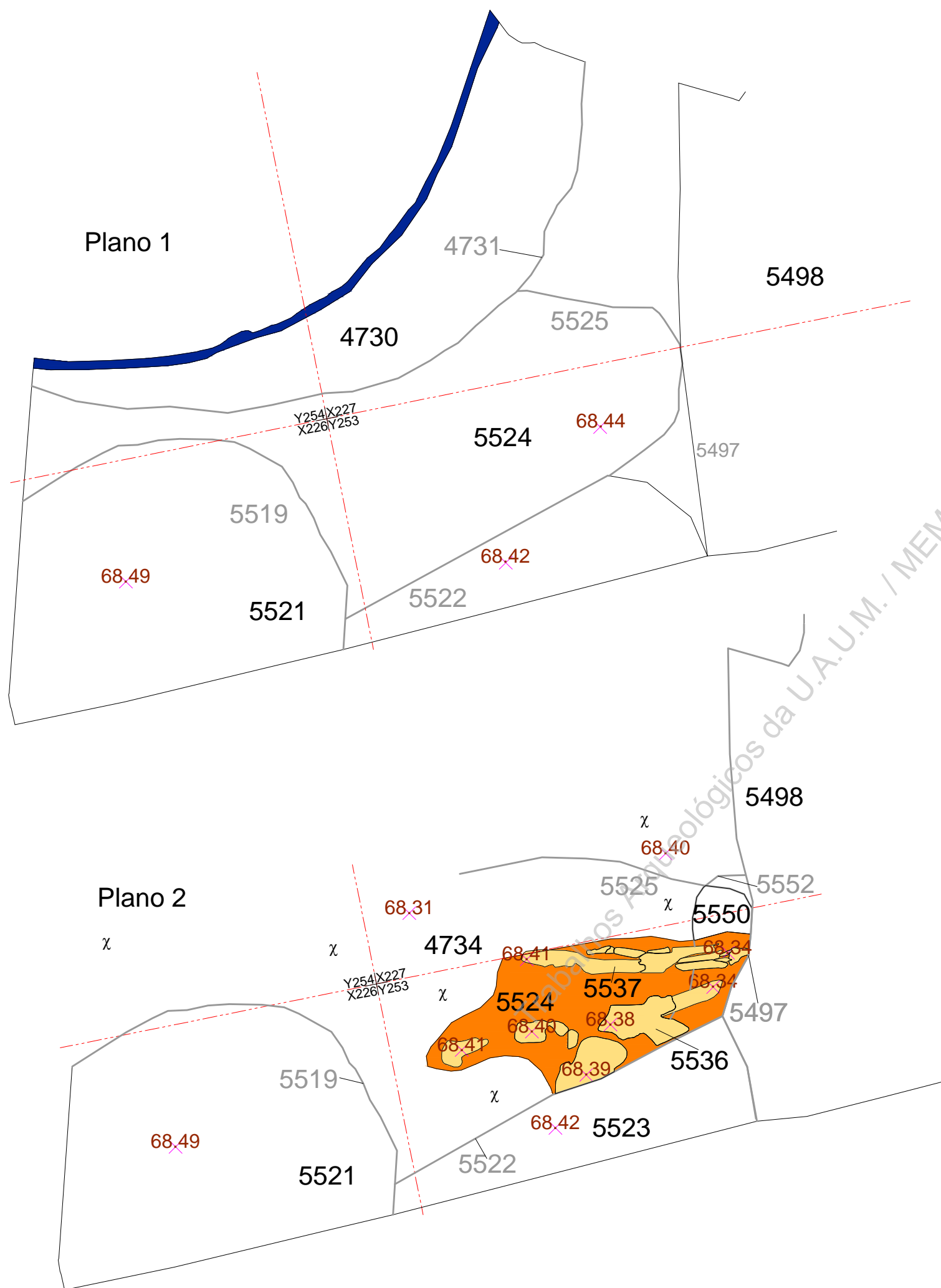
UAUM


151

2020

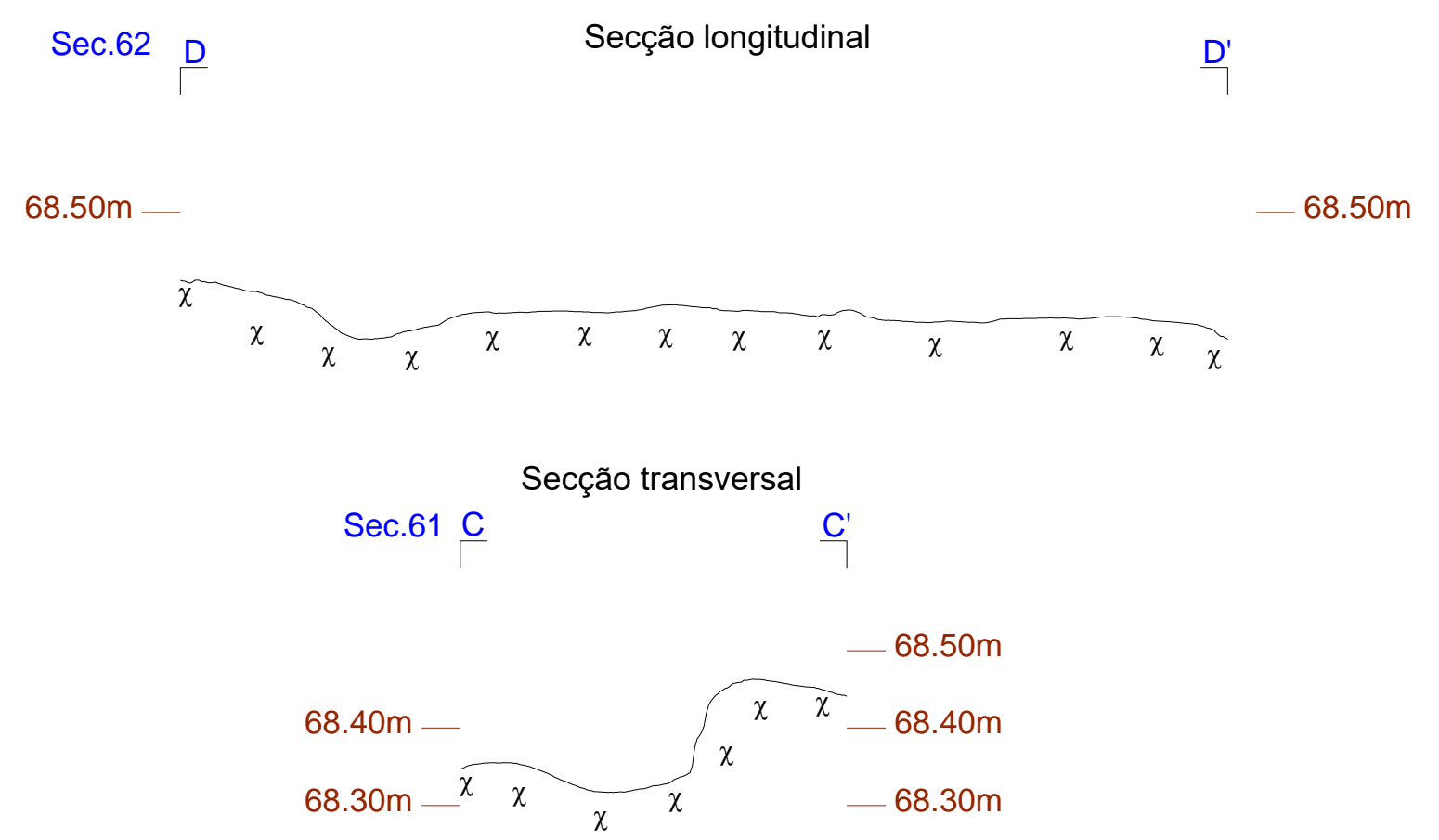
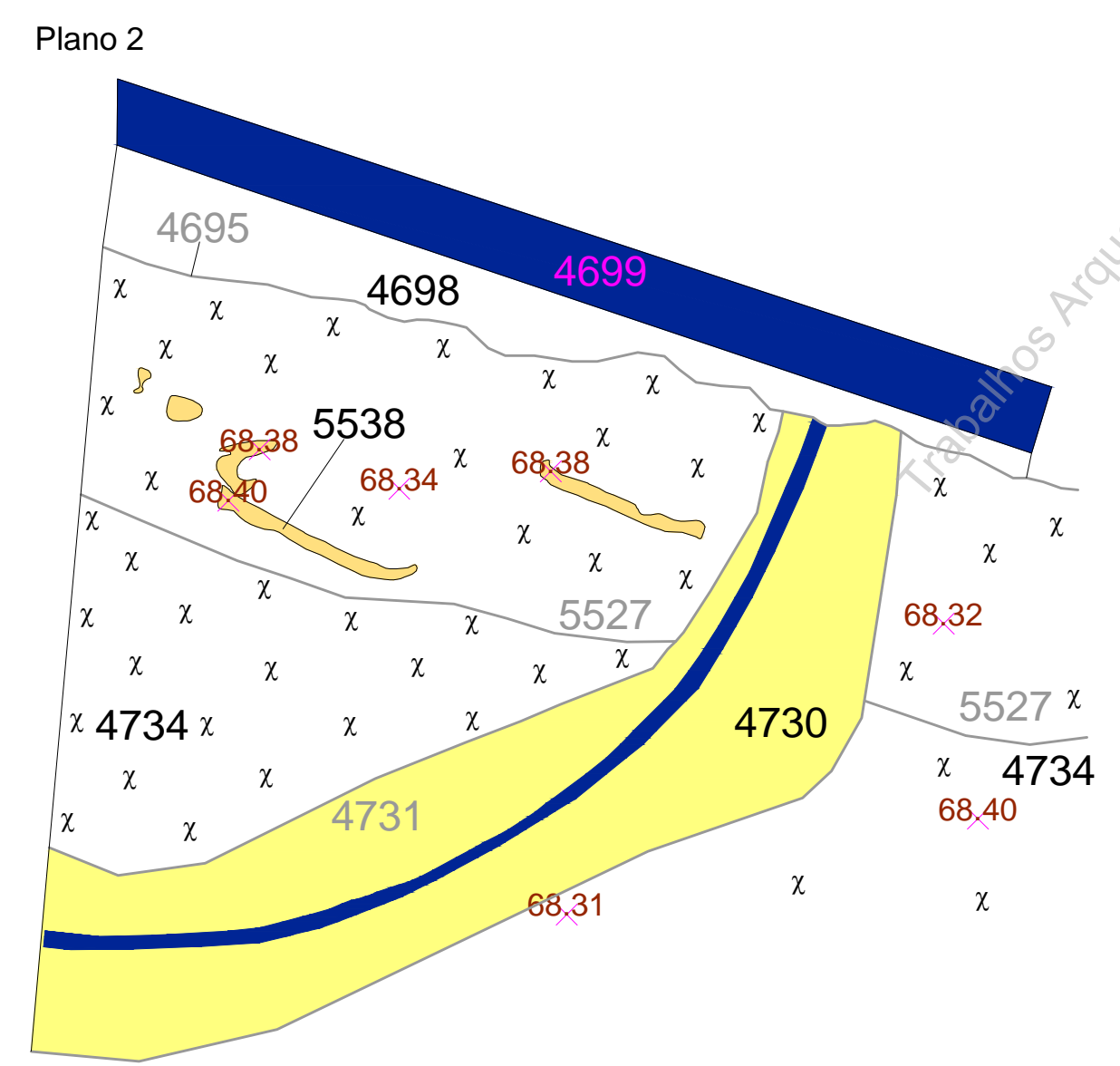
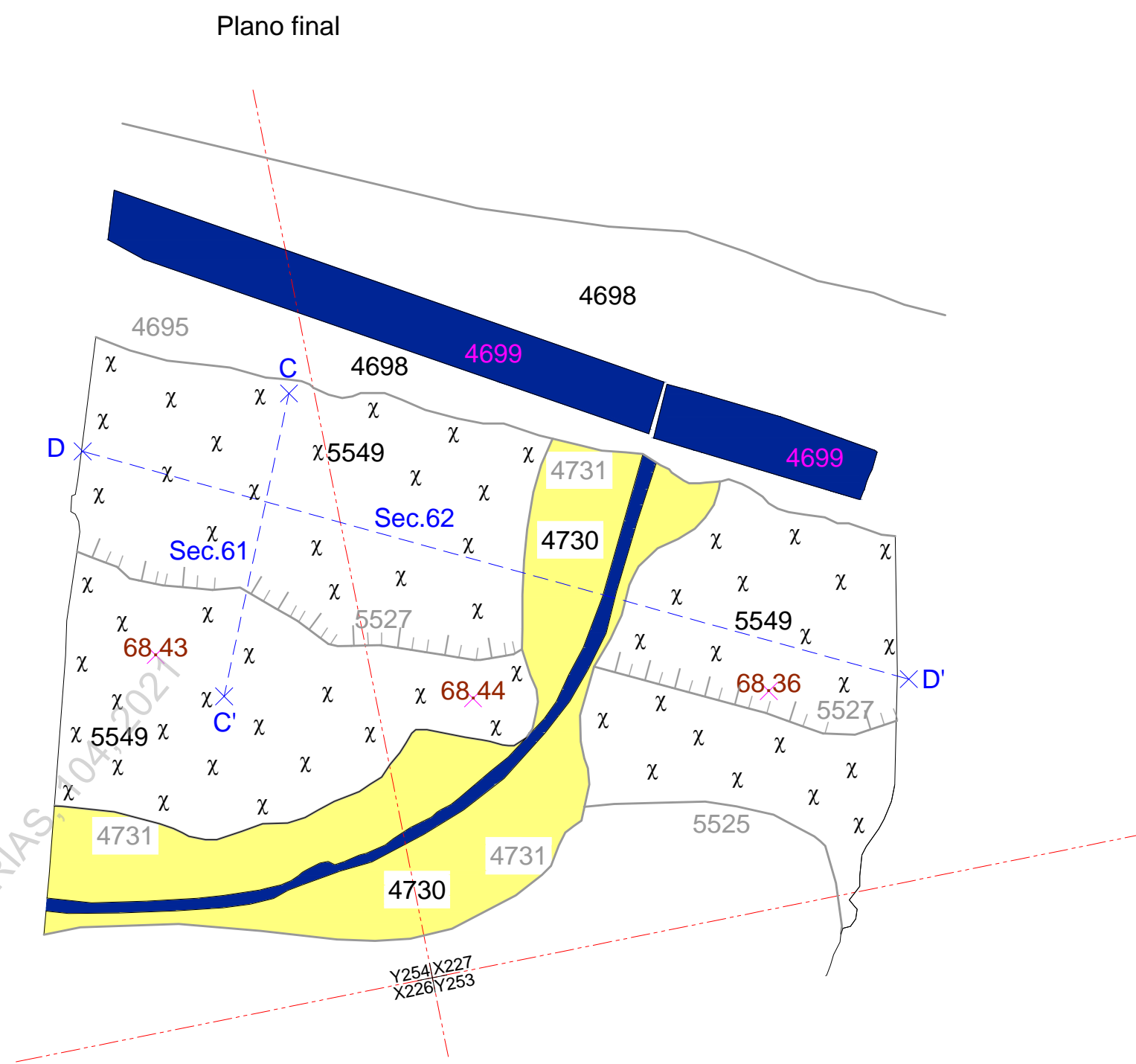
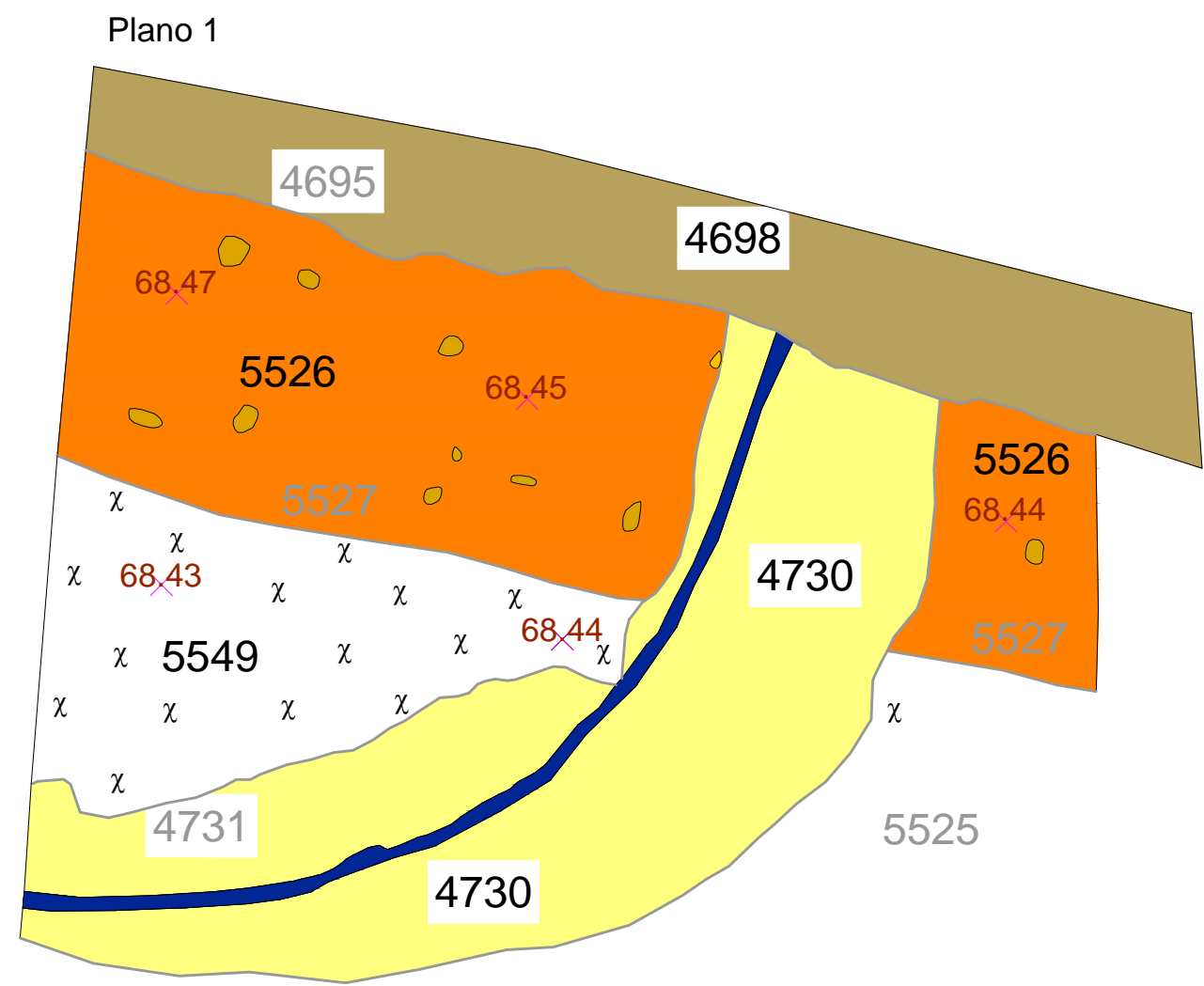


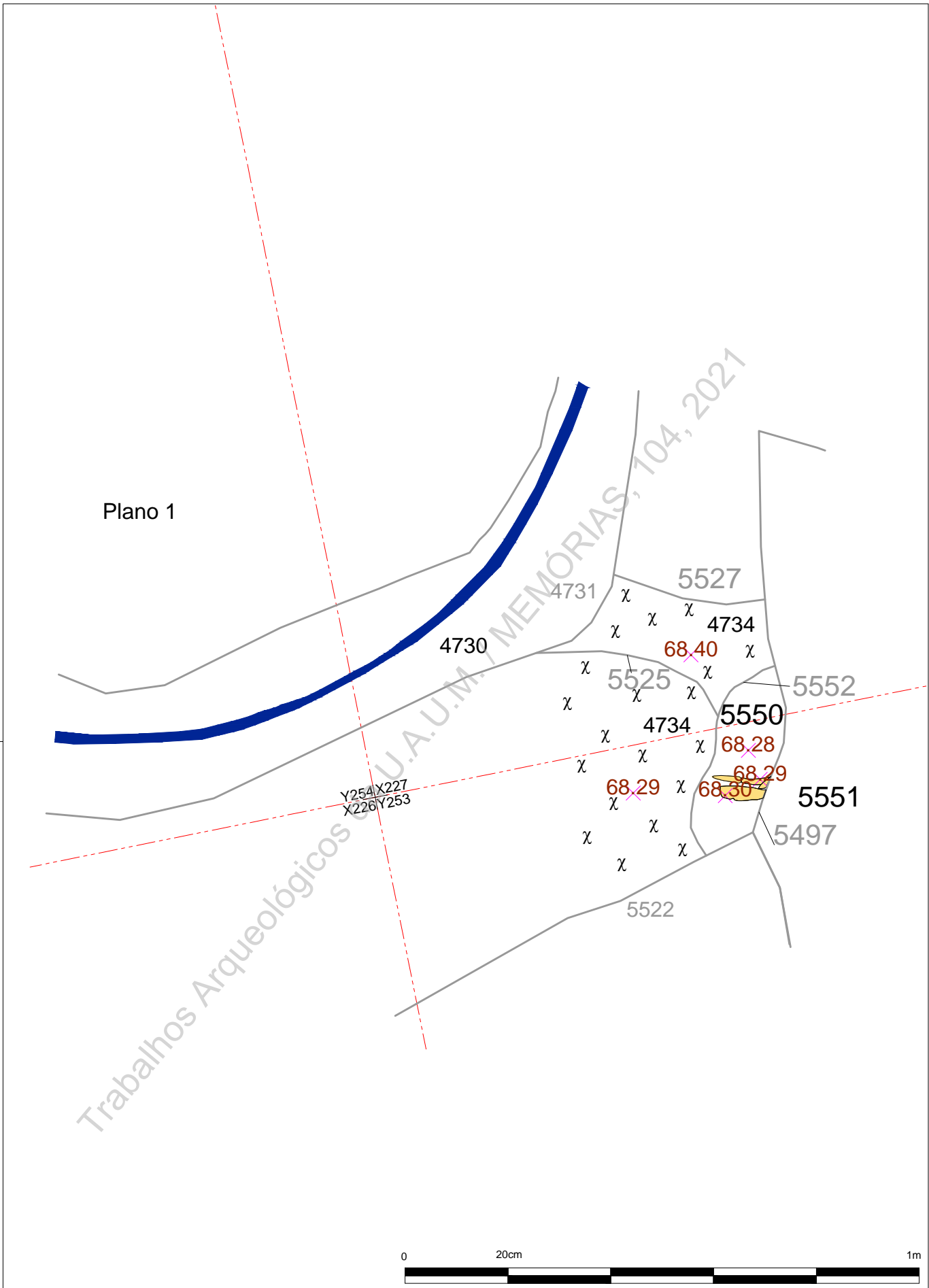
 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projecto de requalificação urbana do Centro Histórico de Valença</b>		<b>152</b>  <b>UAUM</b>  <b>2020</b>
	VLN18 - B		
	Sondagem X227.230 Y253.254 - Sepultura 132 - Planos		
			



 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	153 2020	<b>UAUM</b>
	VLN18 - B		
	Sondagem X227.230 Y253.254 - Sepultura 133 - Planos e secções		
<input type="checkbox"/> Osso <input type="checkbox"/> Inumação secundária nº16 <input checked="" type="checkbox"/> Rocha <input checked="" type="checkbox"/> Depressão <input type="checkbox"/> Infraestrutura de saneamento/água	Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto		







Trabalhos Arqueológicos U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 104, 2021



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN18 - B

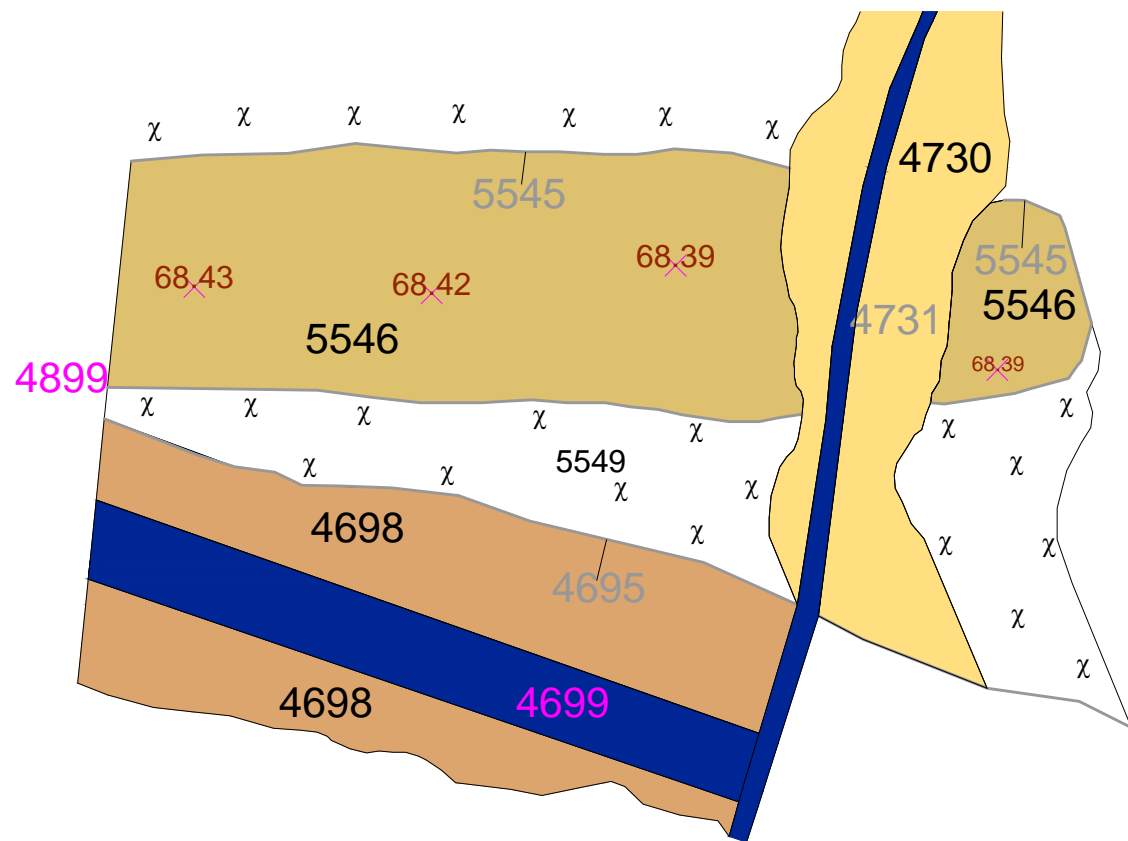
Sondagem X227.230 Y253.254 - Sepultura 135 - Plano

Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

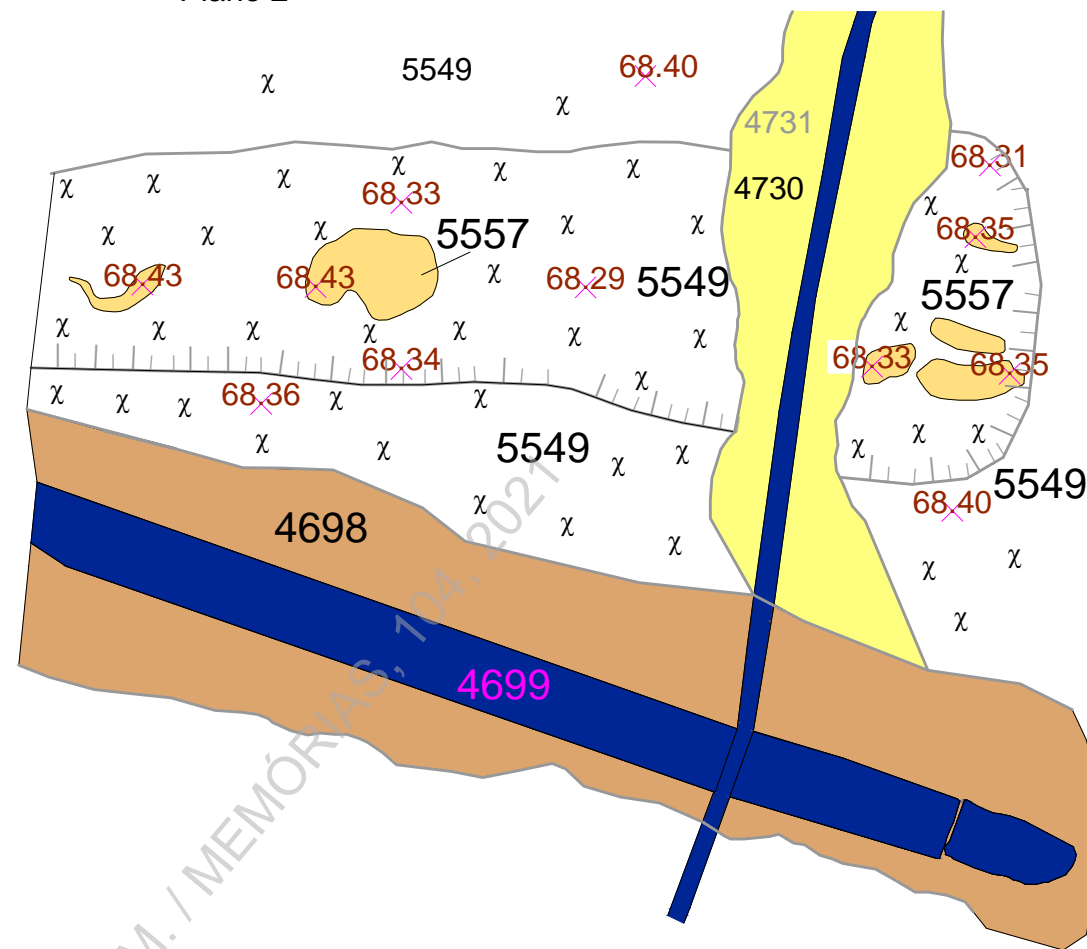
- Osso
- Rocha
- Depressão
- Infraestrutura de saneamento/água

155	UAUM
2020	

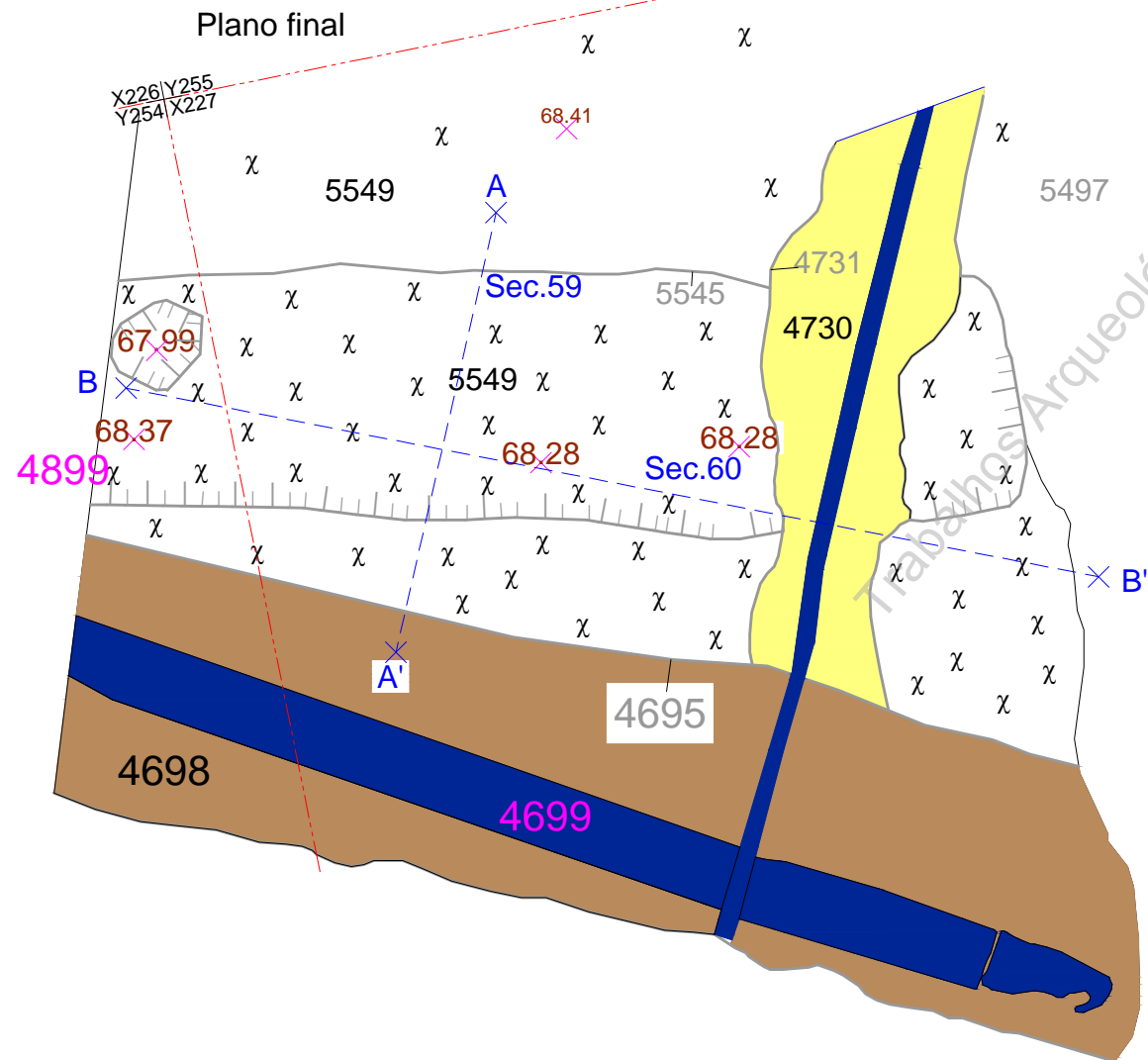
Plano 1



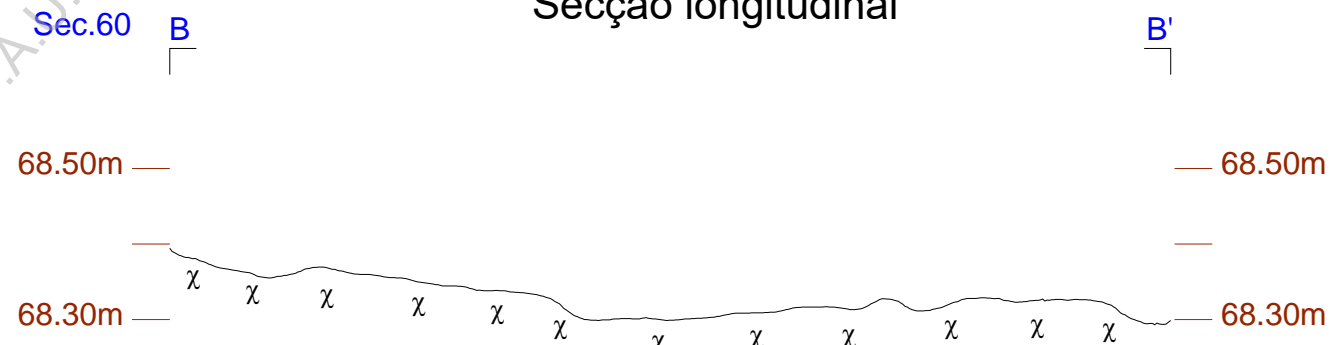
Plano 2



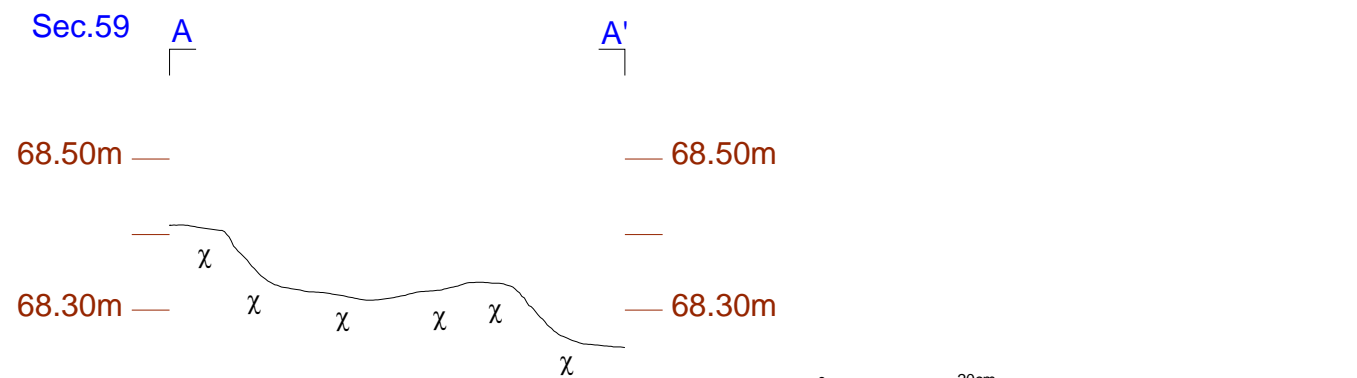
Plano final



Secção longitudinal



Secção transversal



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN18 - B

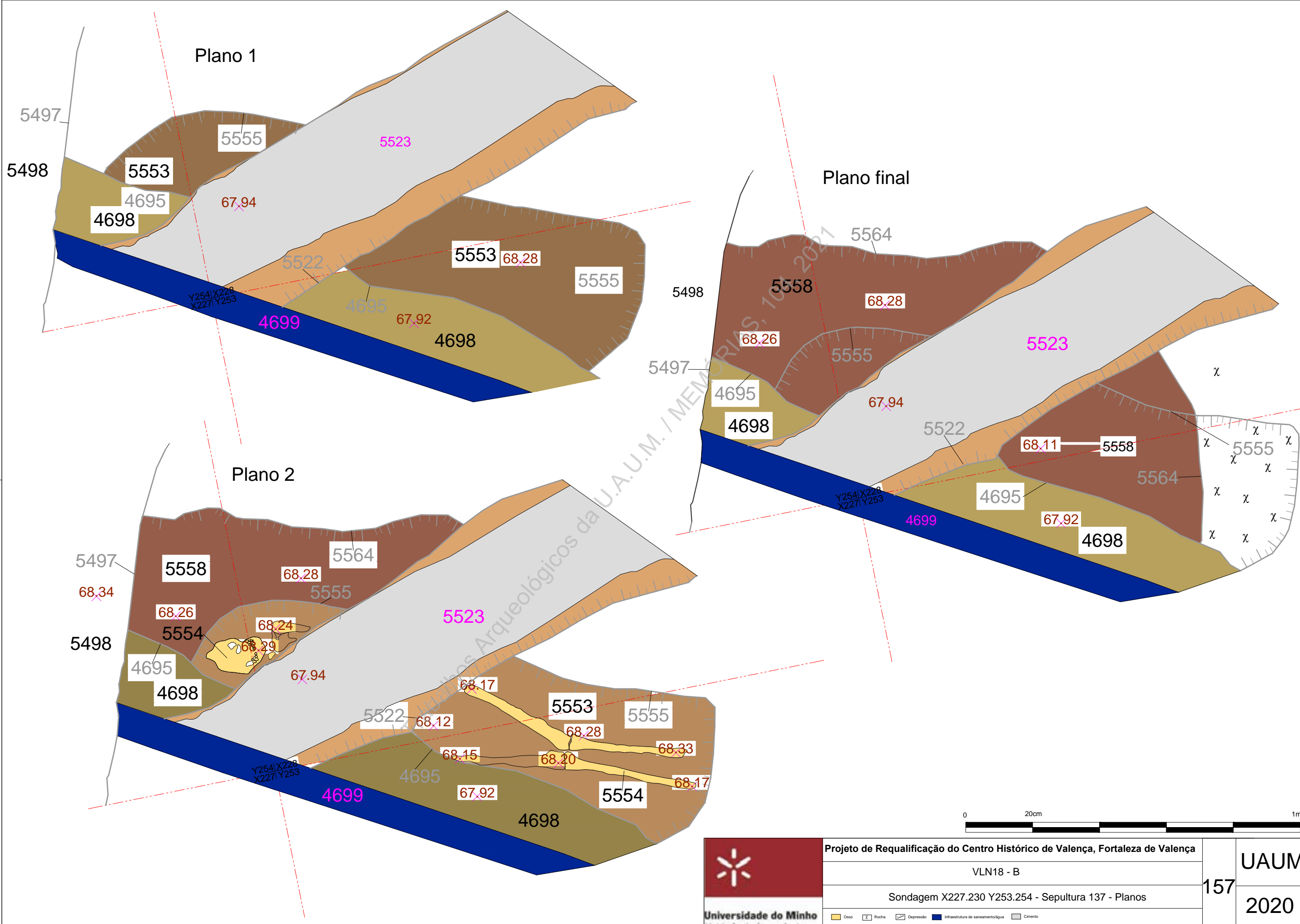
Sondagem X227.230 Y253.254 - Sepultura 136 - Planos e secções



☒ Rocha ☒ Depressão ☒ Infraestrutura de saneamento/água

156

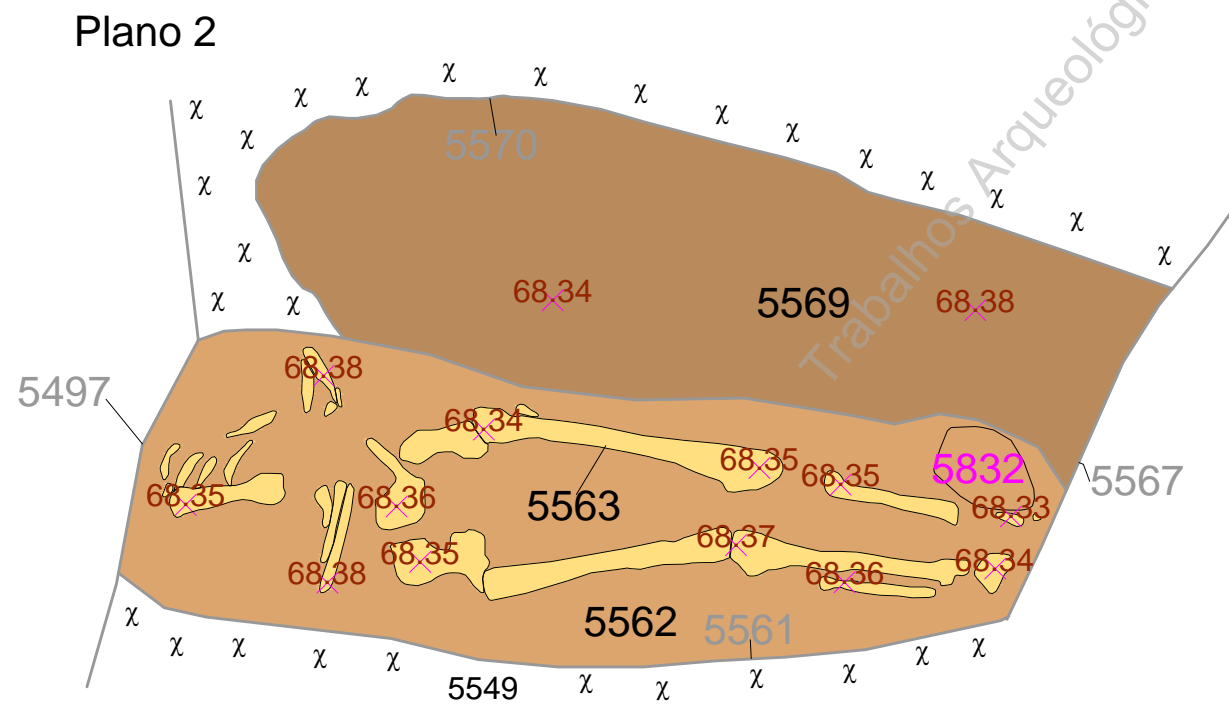
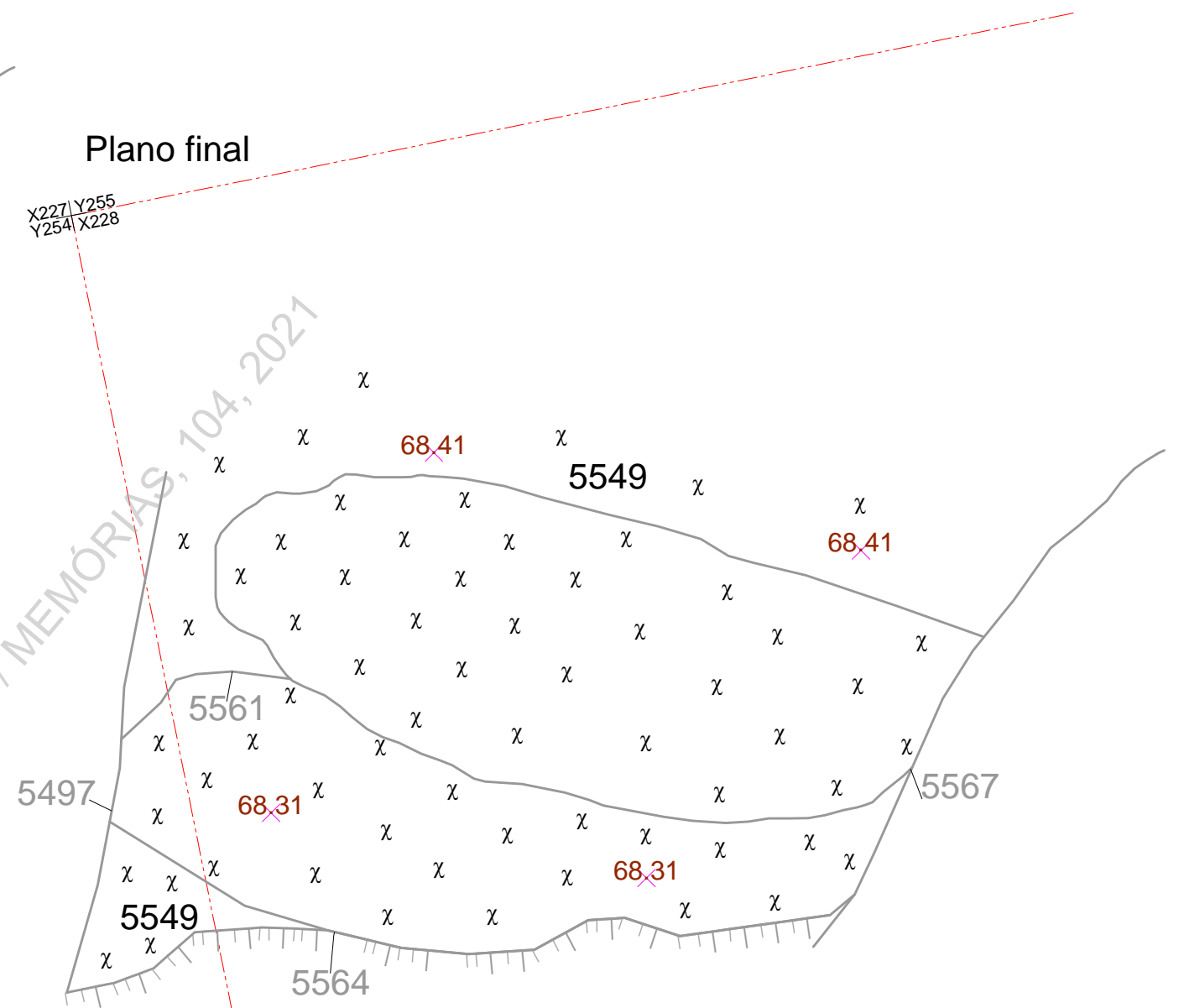
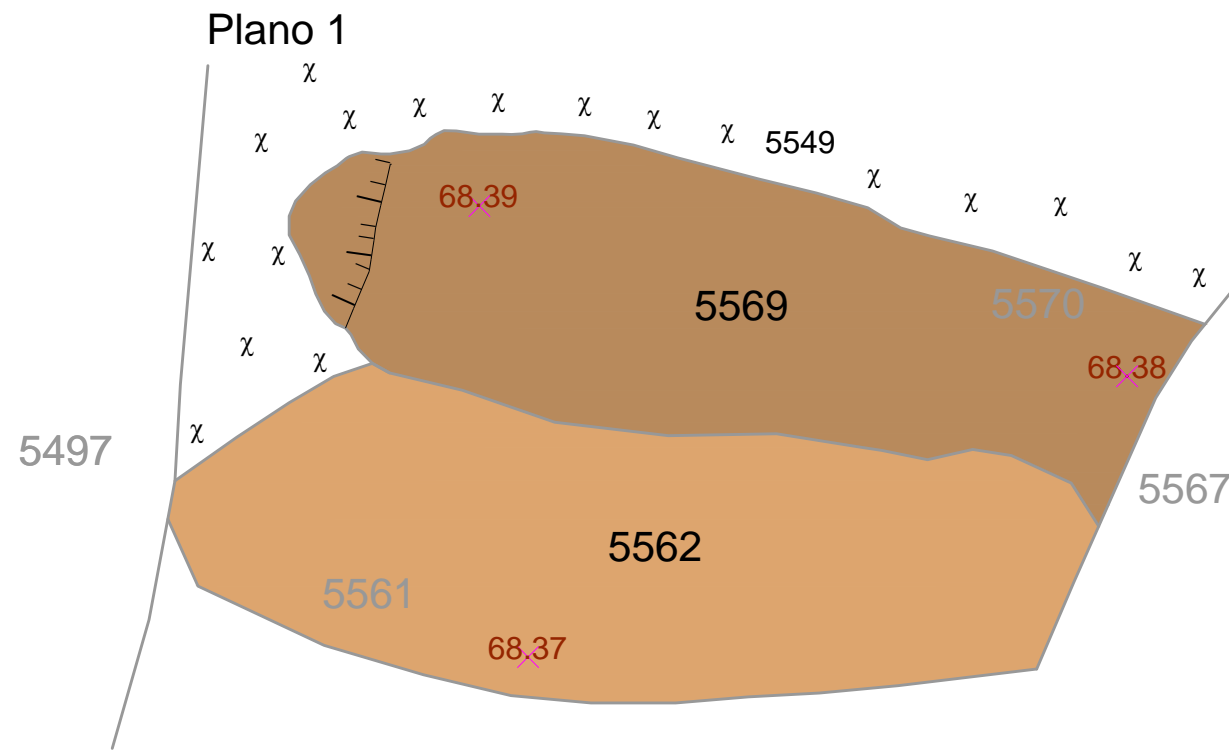
UAUM



2020



 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>		<b>UAUM</b> 157 2020
	VLN18 - B		
	Sondagem X227.230 Y253.254 - Sepultura 137 - Planos		
			

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

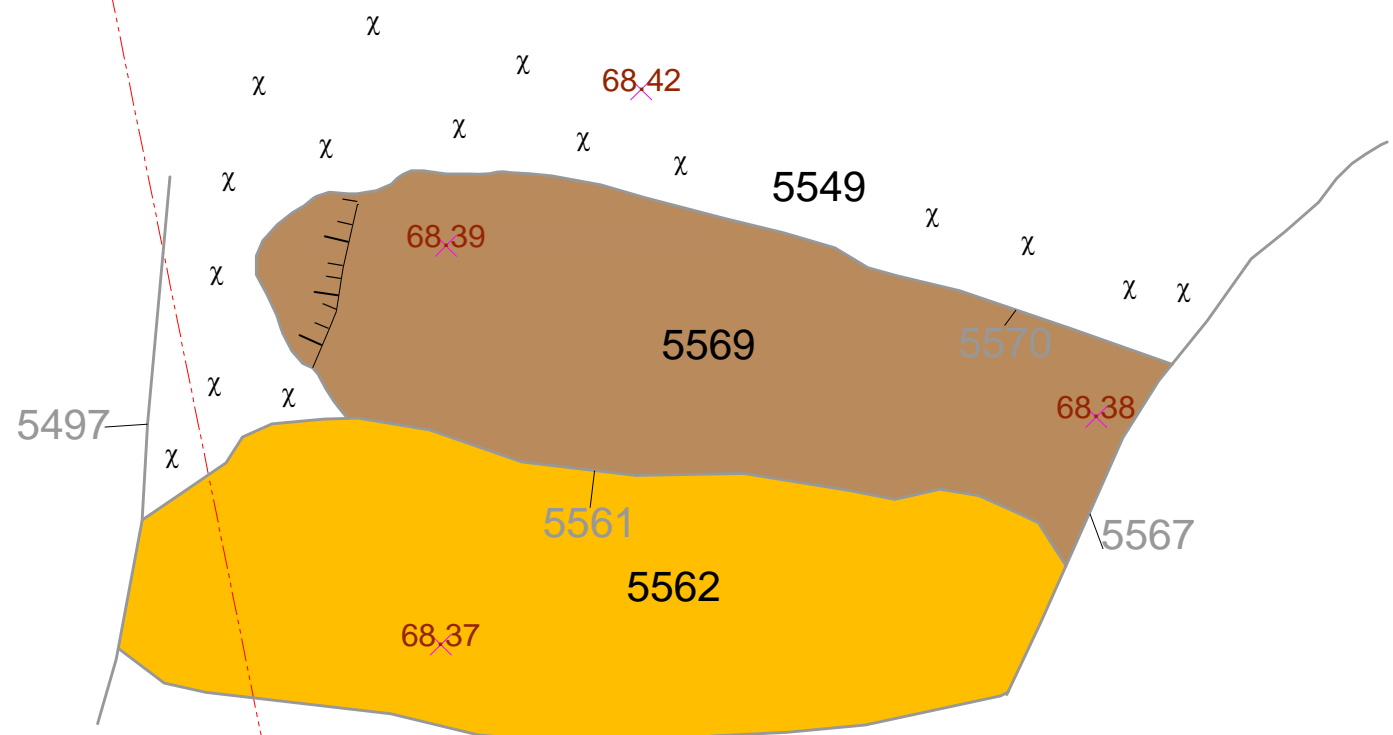


 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>	<b>158</b> <b>2020</b>
	VLN18 - B	
	Sondagem X227.230 Y253.254 - Sepultura 138 - Planos	
<input type="checkbox"/> Osso <input checked="" type="checkbox"/> Rocha		



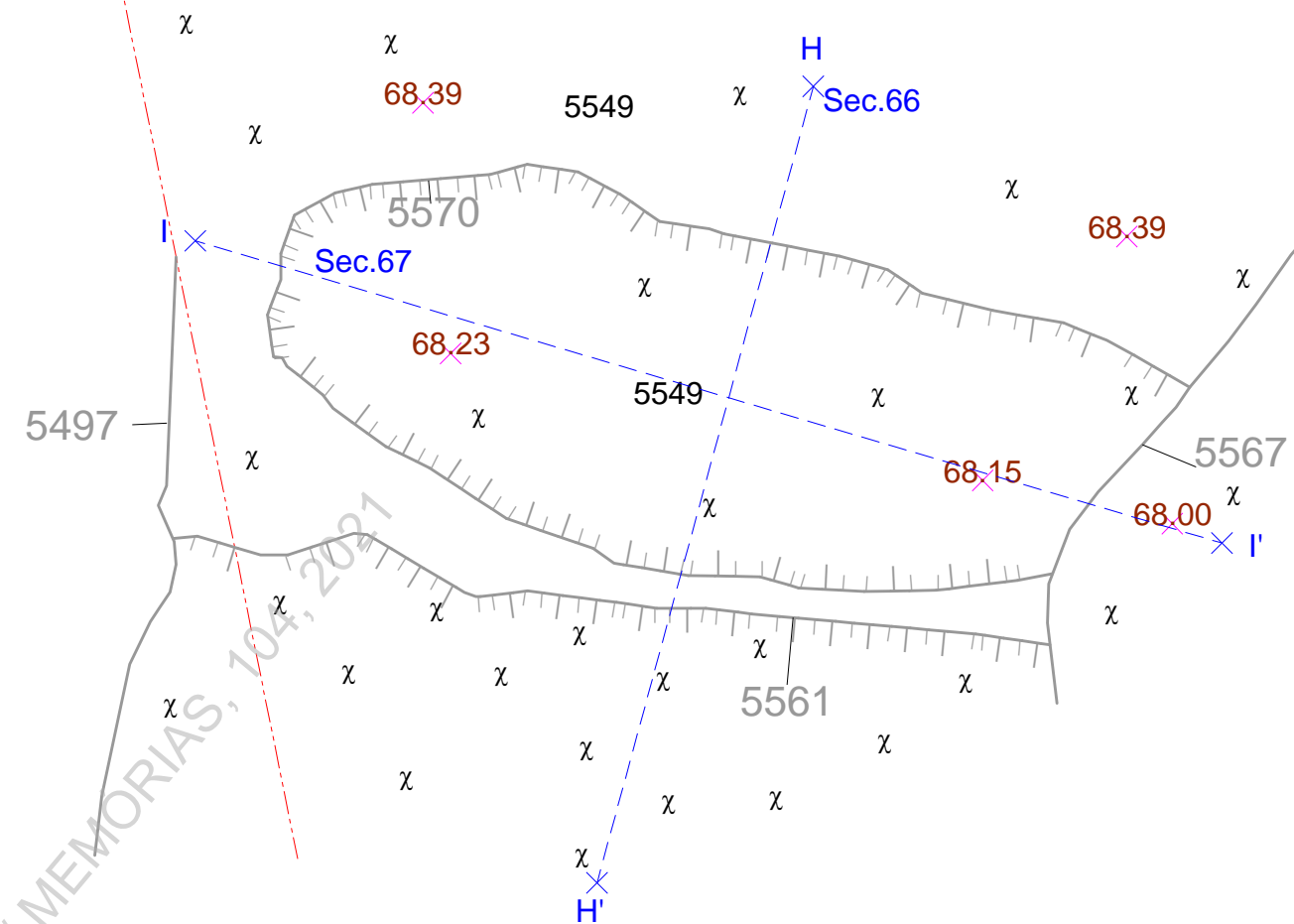
Plano 1

X227 Y255  
Y254 X228



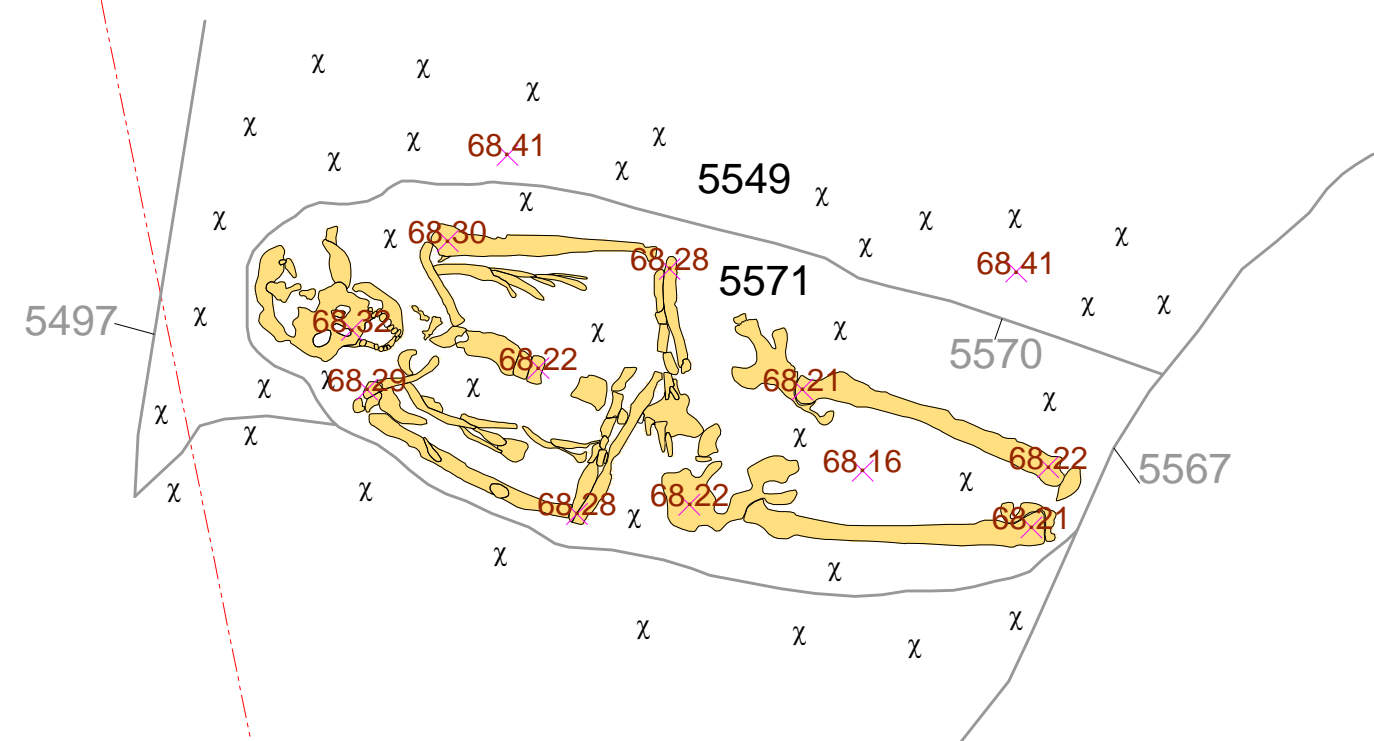
Plano final

X227 Y255  
Y254 X228

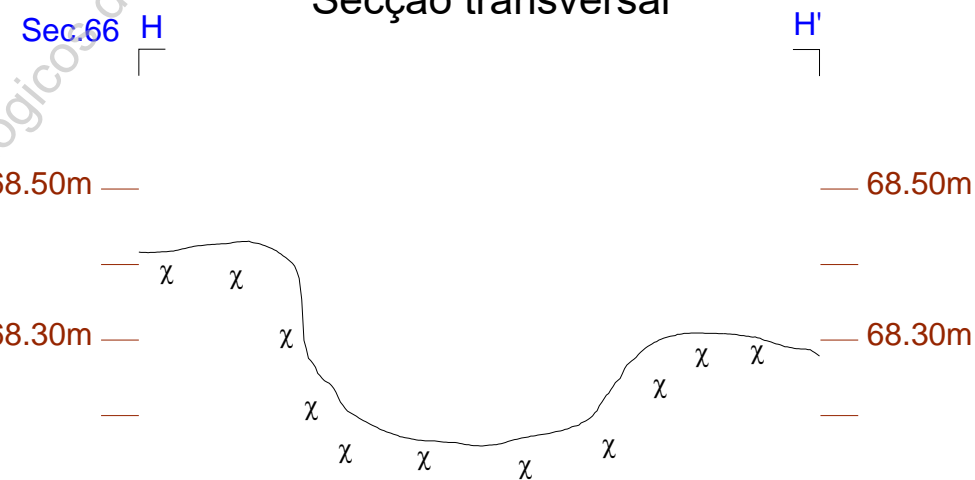


Plano 2

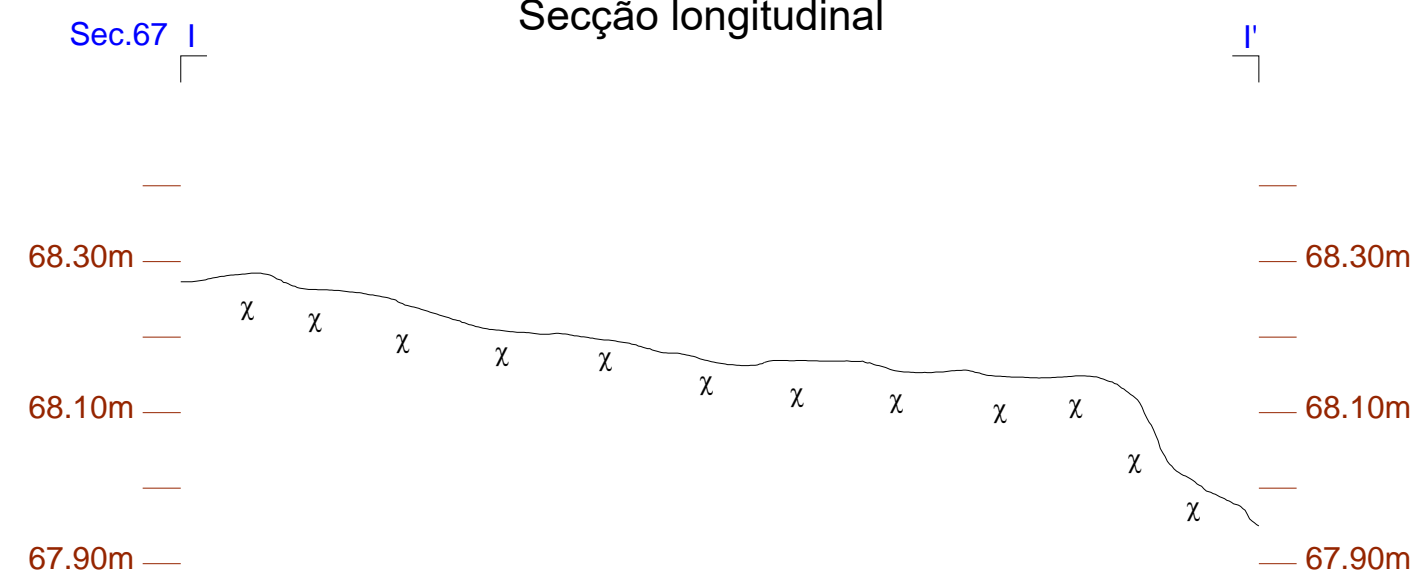
X227 Y255  
Y254 X228




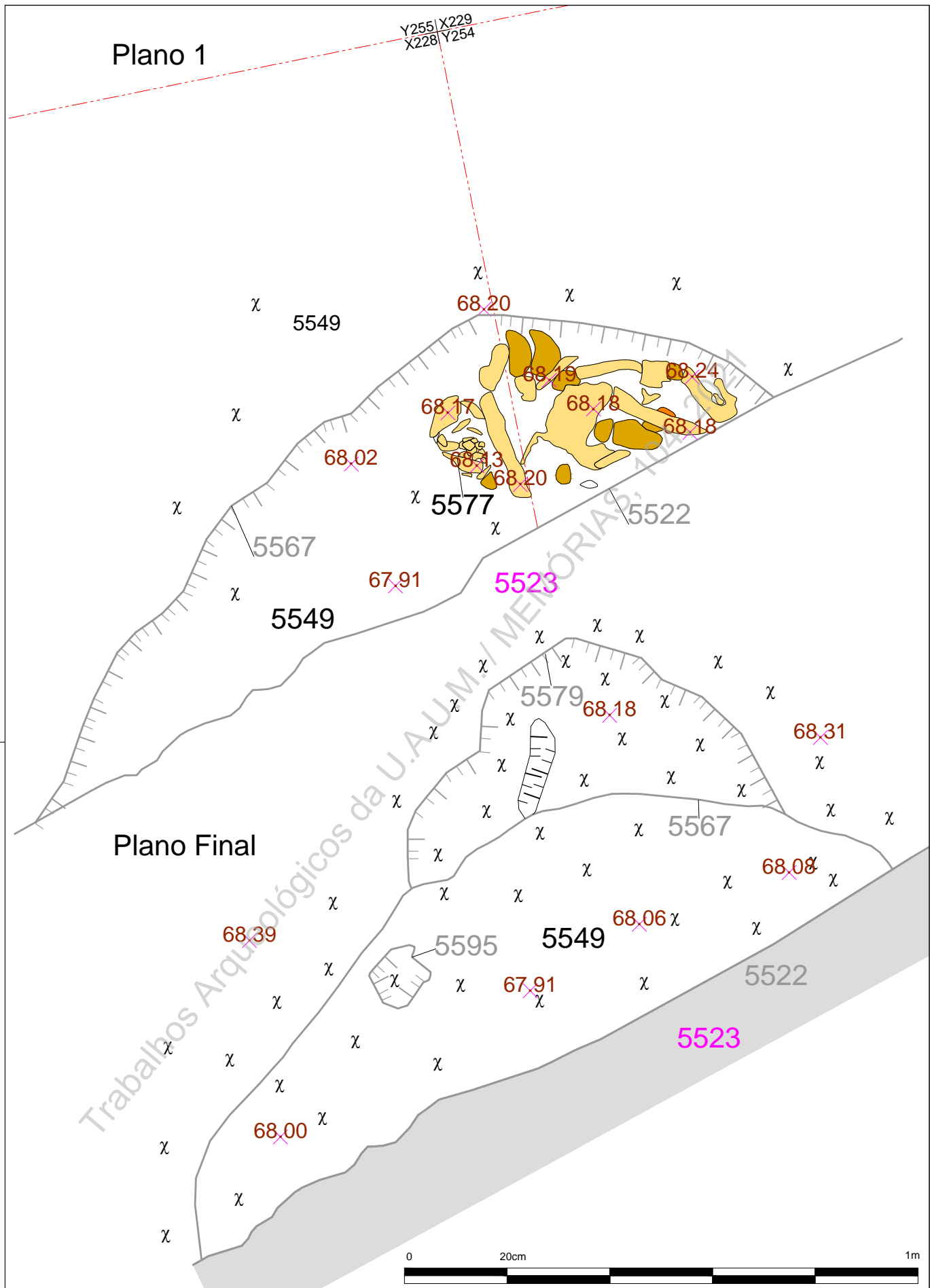
Secção transversal



Secção longitudinal



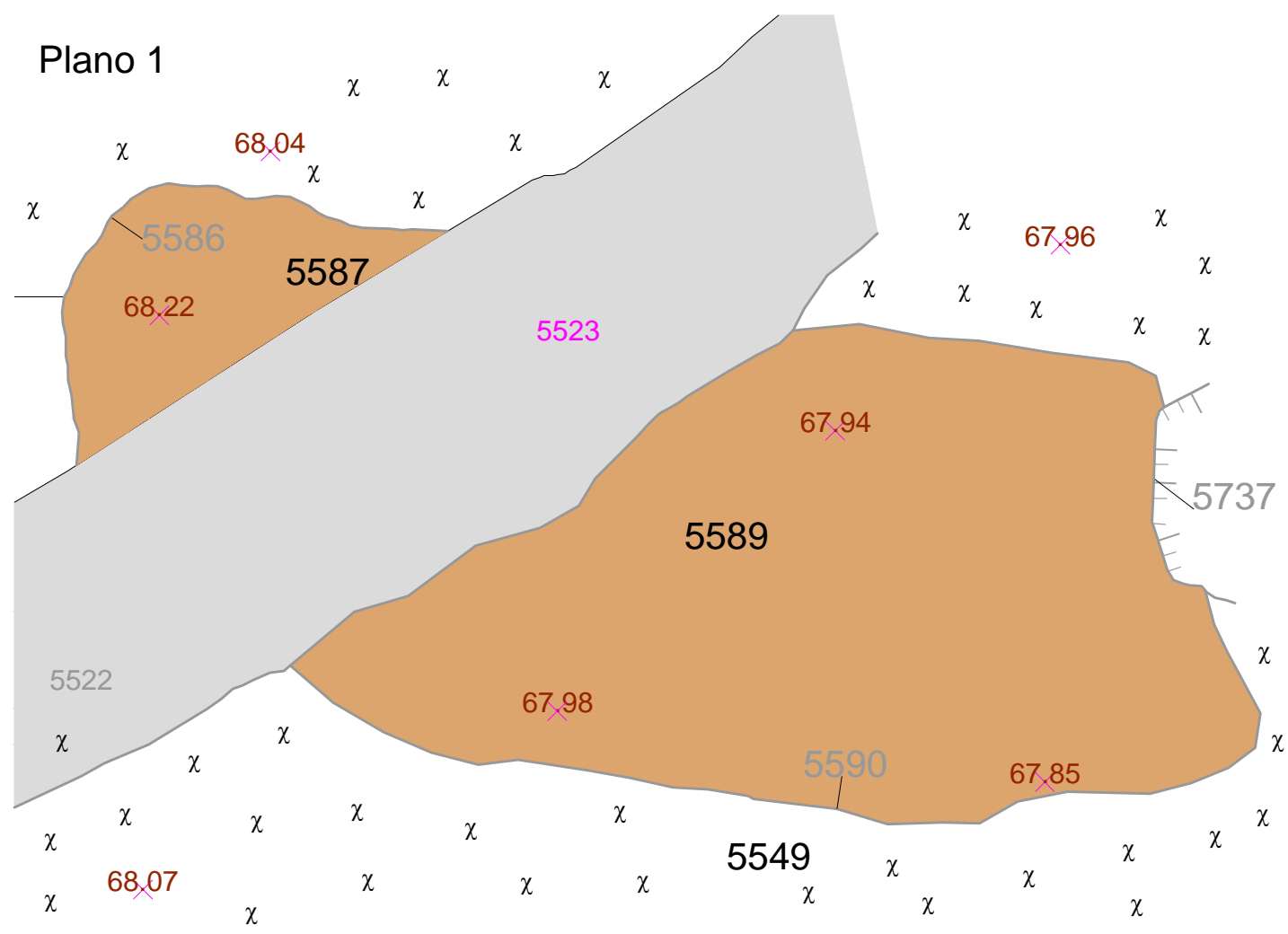
 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	159 2020	UAUM
	VLN18 - B		
	Sondagem X227.230 Y253.254 - Sepultura 139 - Planos e secções		
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto			



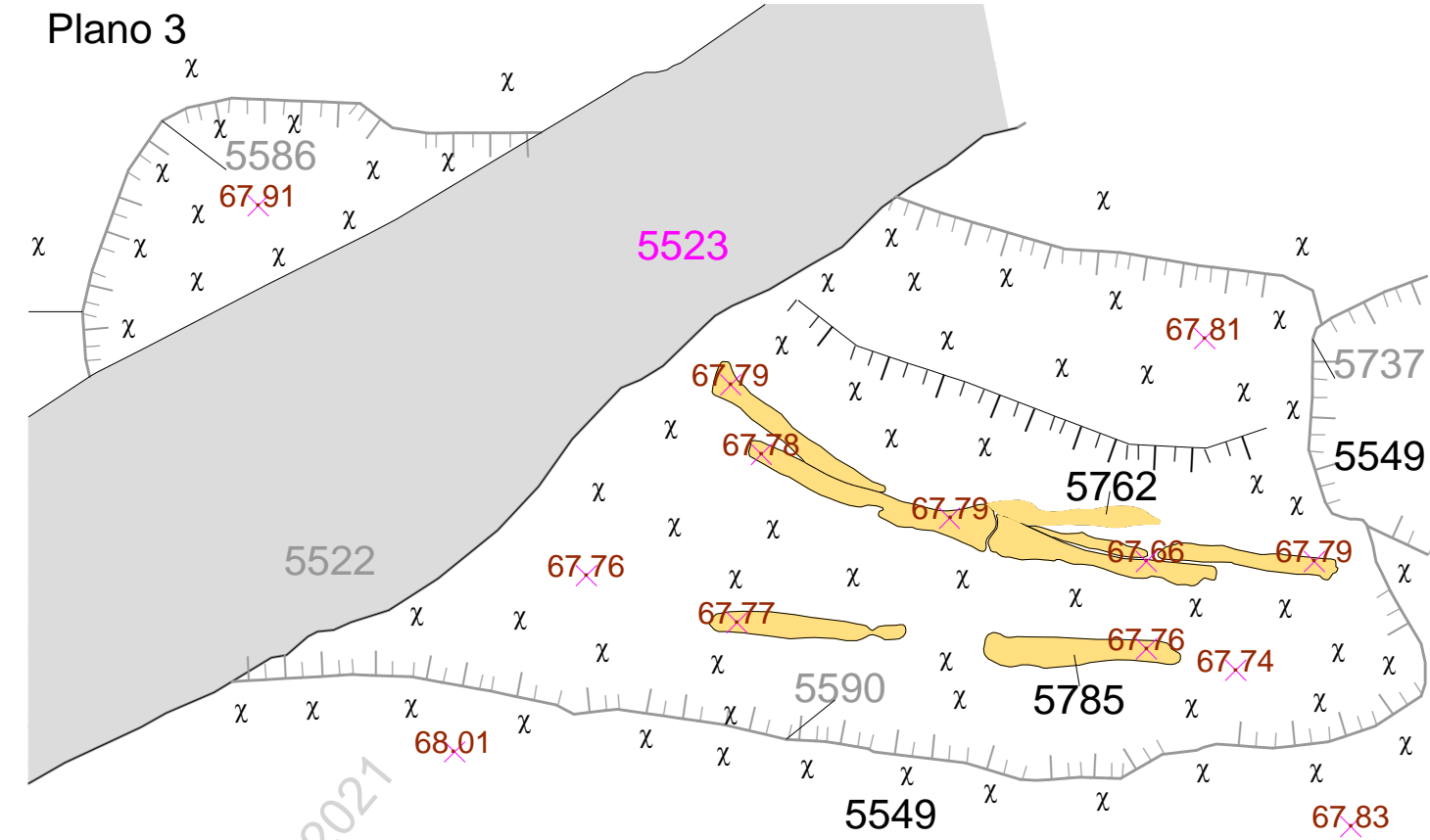
Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	
VLN18 - B	
Sondagem X227.231Y253.258 - Inumação Secundária 20 - Plano final	
<ul style="list-style-type: none"> <li><span style="color: orange;">■</span> Tijolo</li> <li><span style="color: blue;">■</span> Infraestruturas saneamento/água</li> <li><span style="border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Rocha</li> <li><span style="color: yellow;">■</span> Sólidos</li> </ul>	

UAUM
160
2020

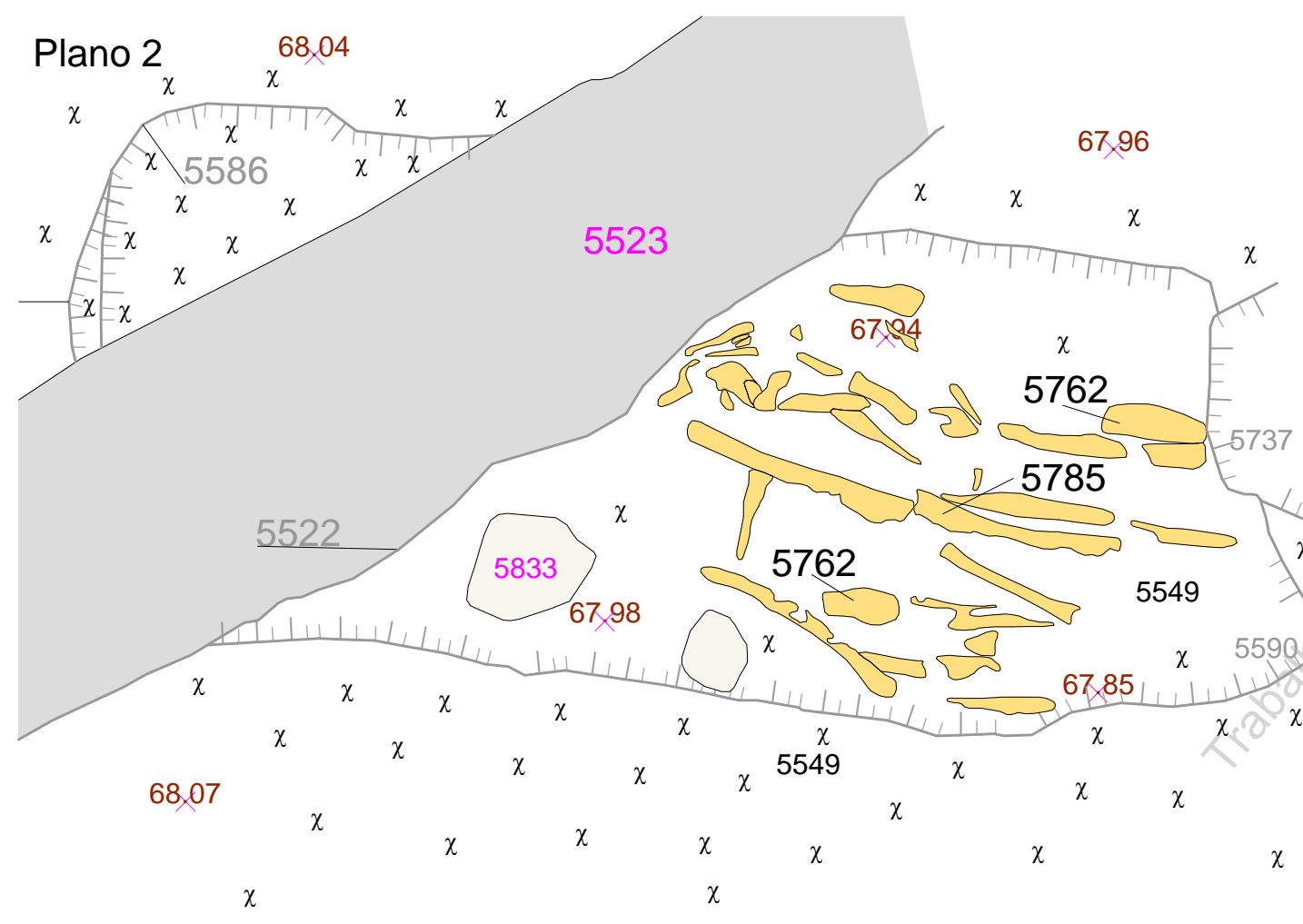
Plano 1



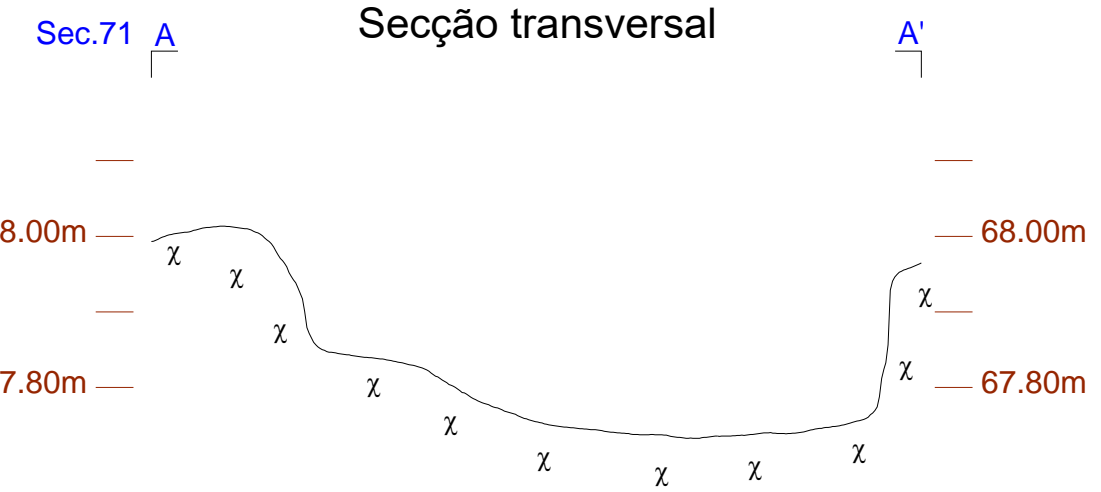
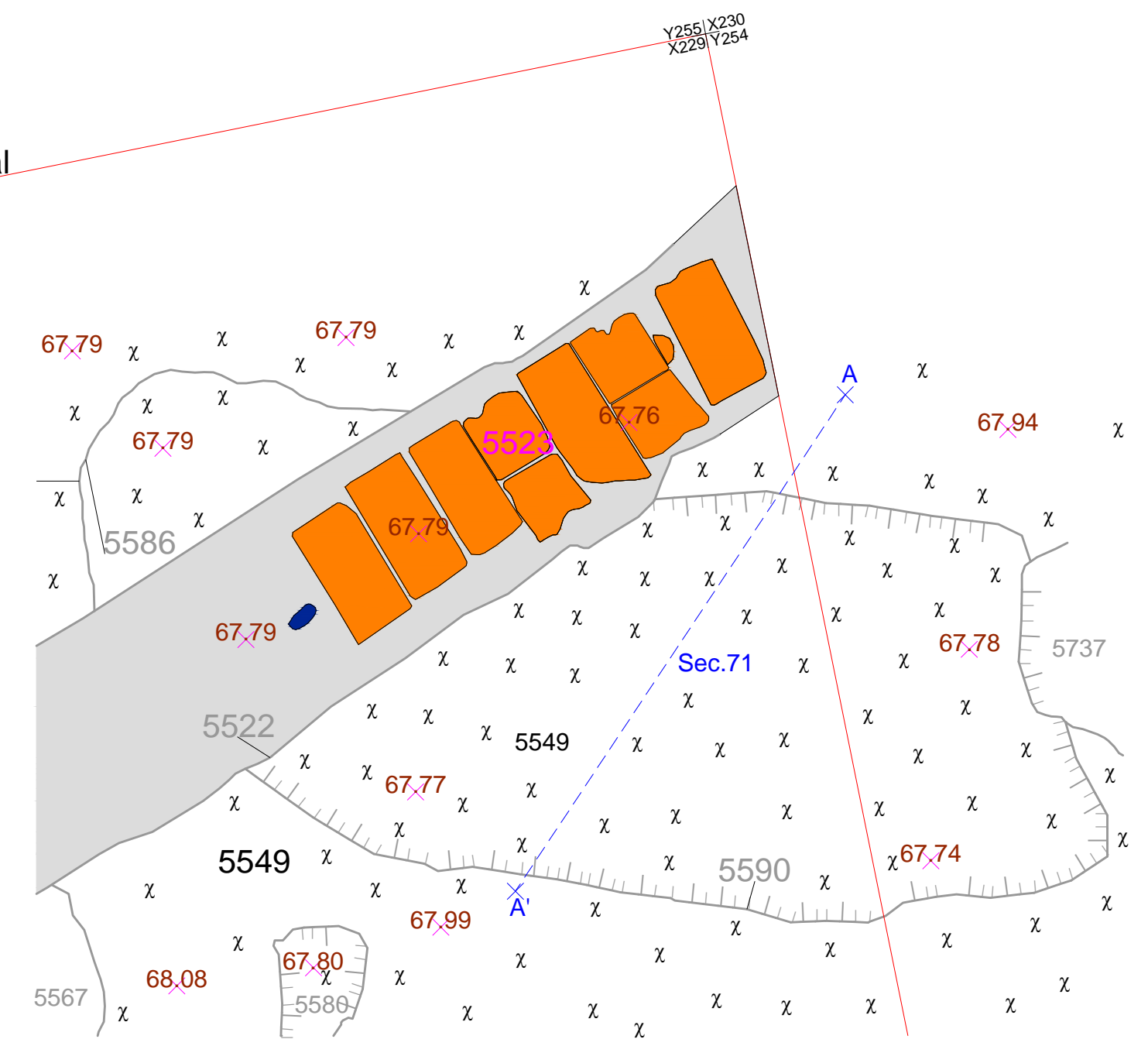
Plano 3



Plano 2

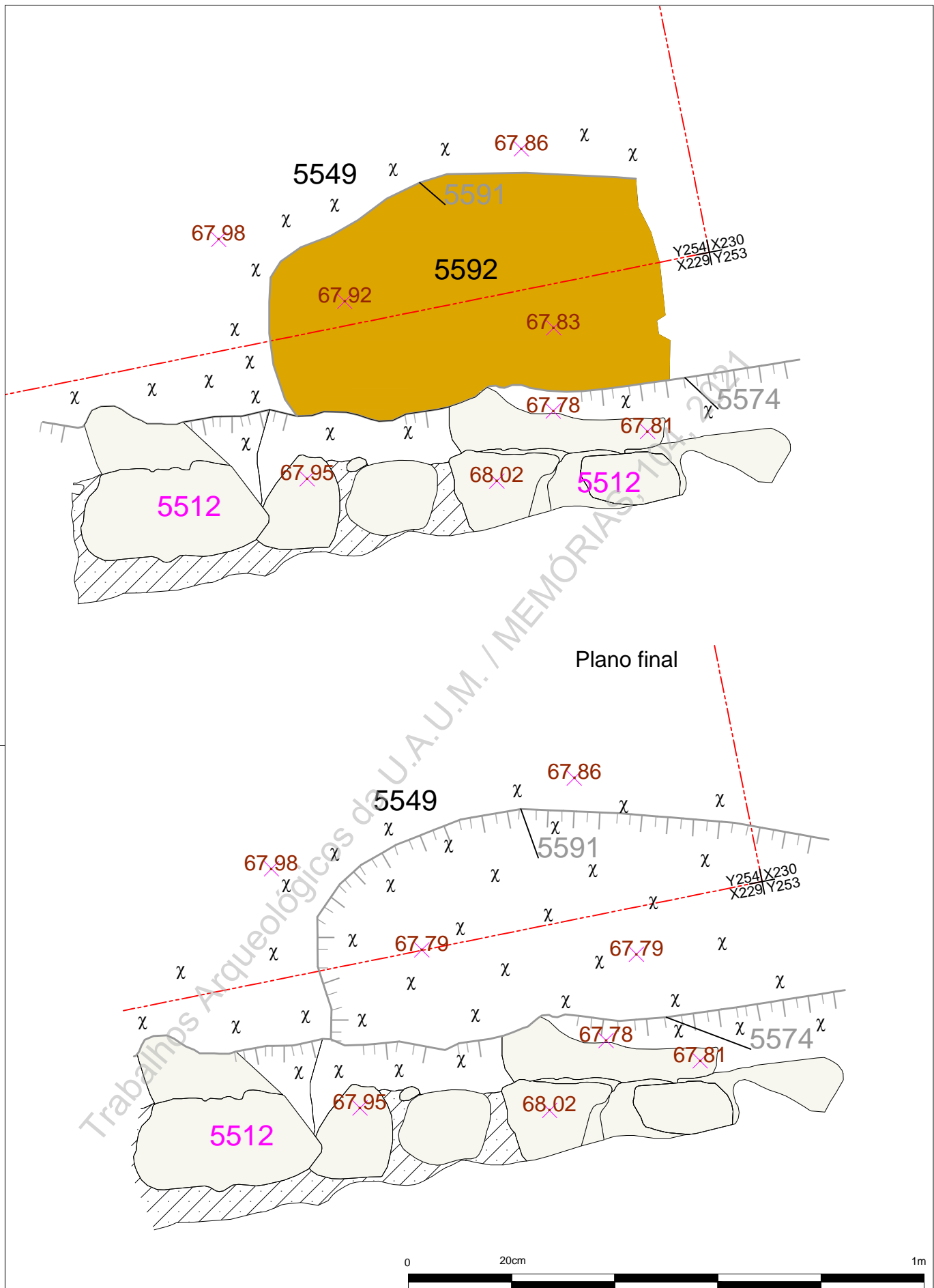






Plano final



	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	161 UAUM 2020
	VLN18 - B	
	Sondagem X227.231 Y253.255 - Sepulturas 141 e 142 - Planos e secção	
Osmo Fundação secundária +P2 Rocha Depressão Tipo Infraestruturas sanitárias Cimento		

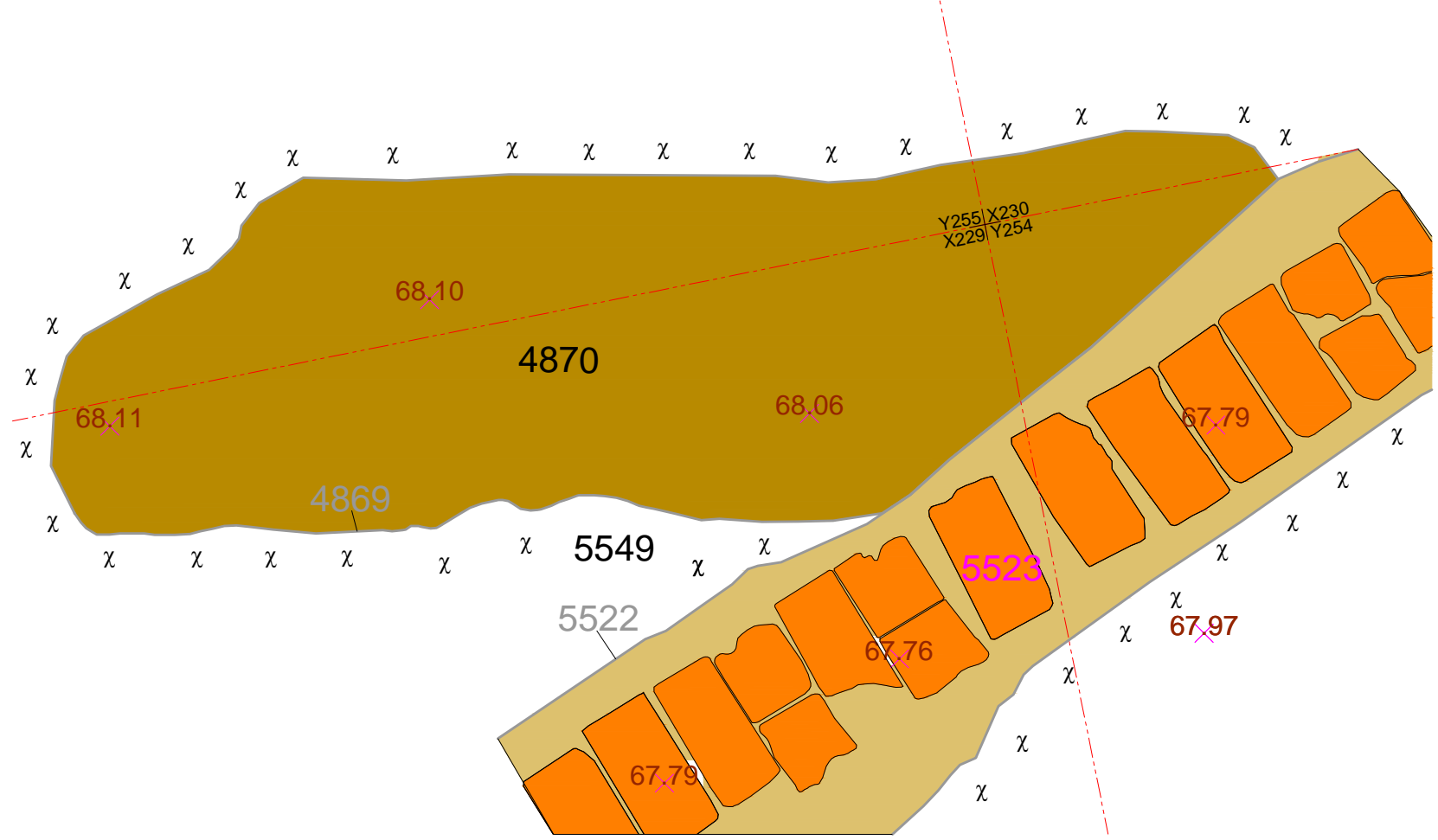
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



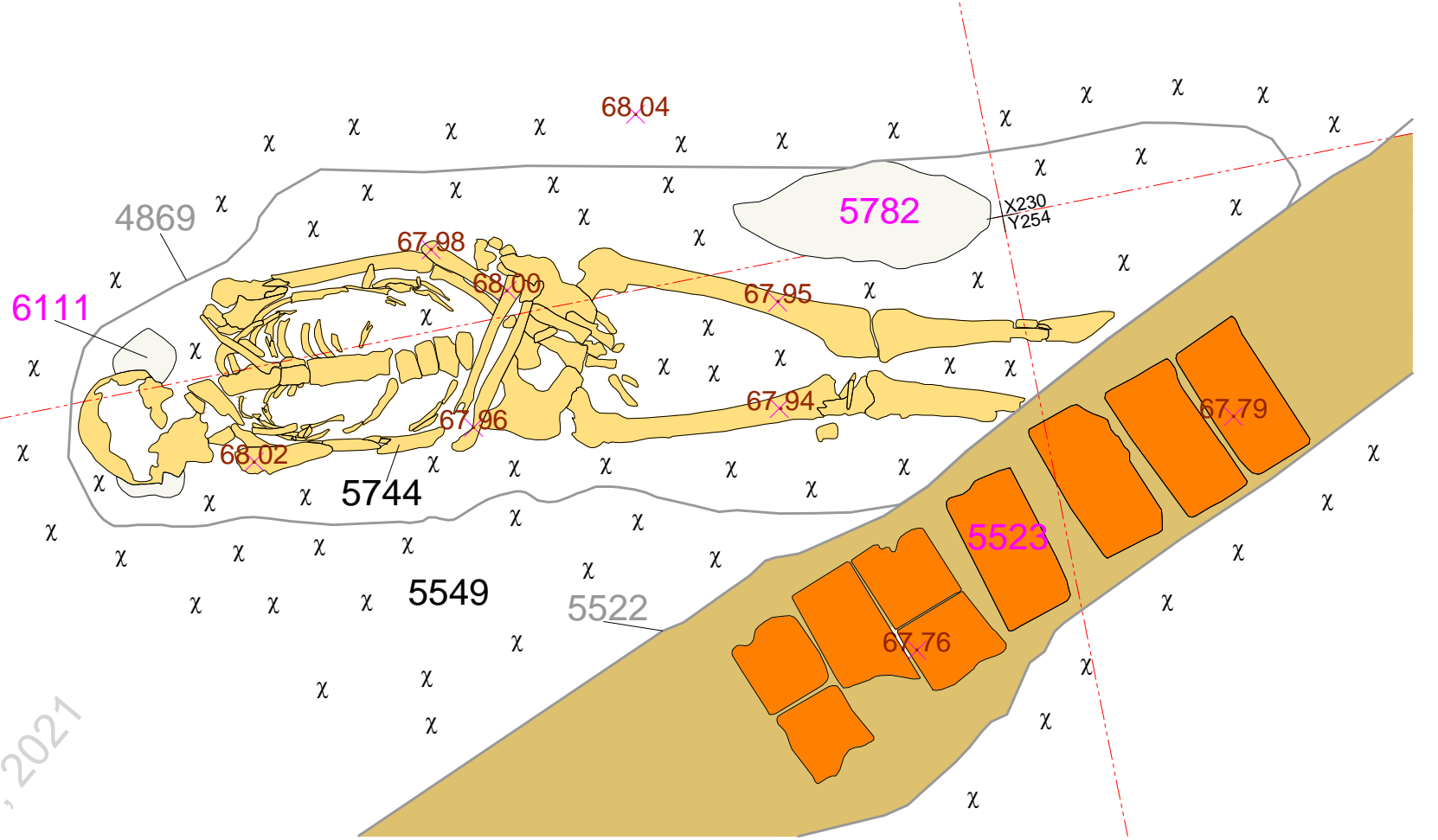
 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>		<b>UAUM</b>  <b>162</b>  <b>2020</b>
	VLN18 - B		
	Sondagem X227.231 Y253.255 - Sepultura 143 - Planos		
<small>  Argamassa            Rocha            Depressão         </small>			



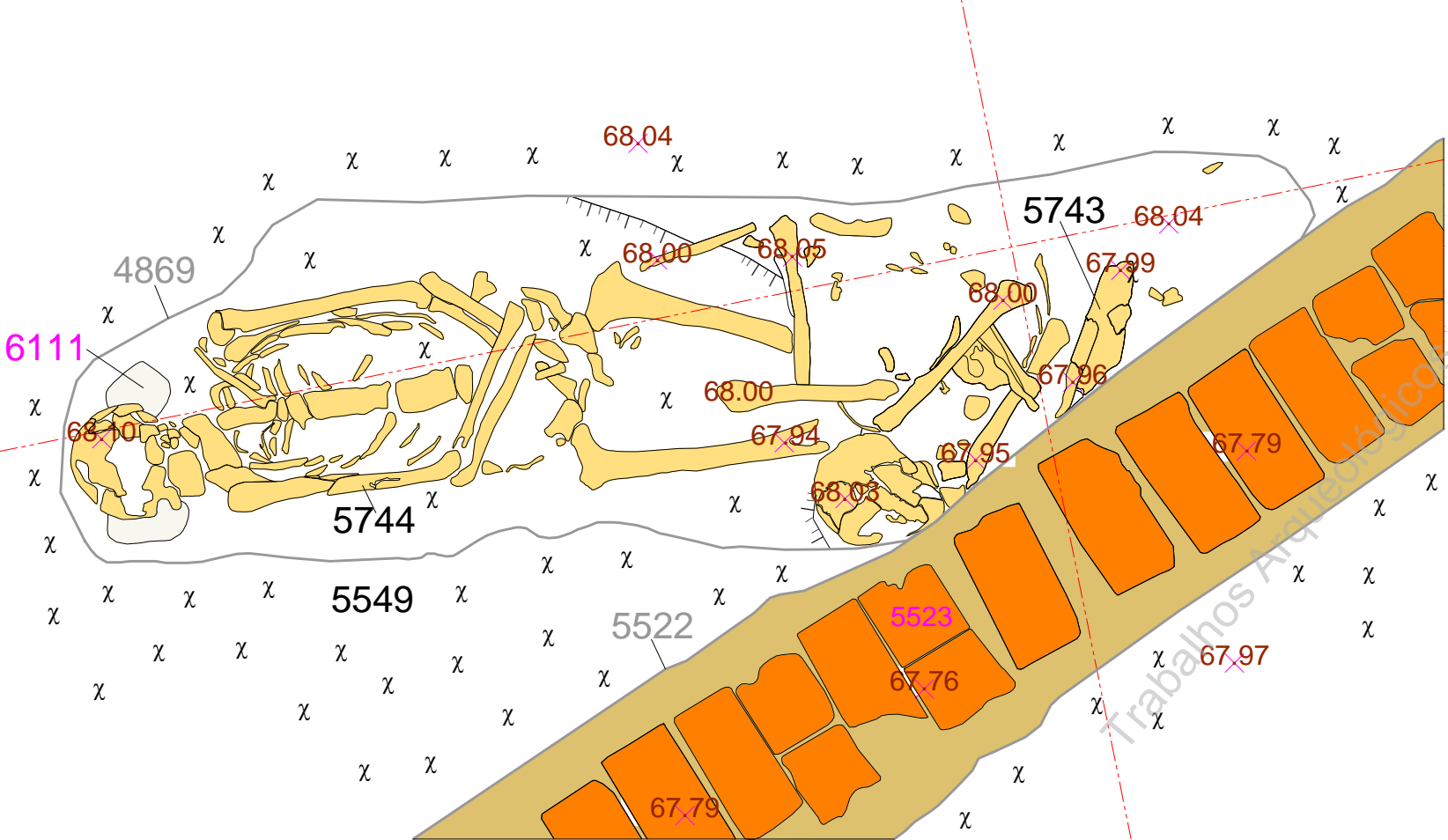
Plano 1



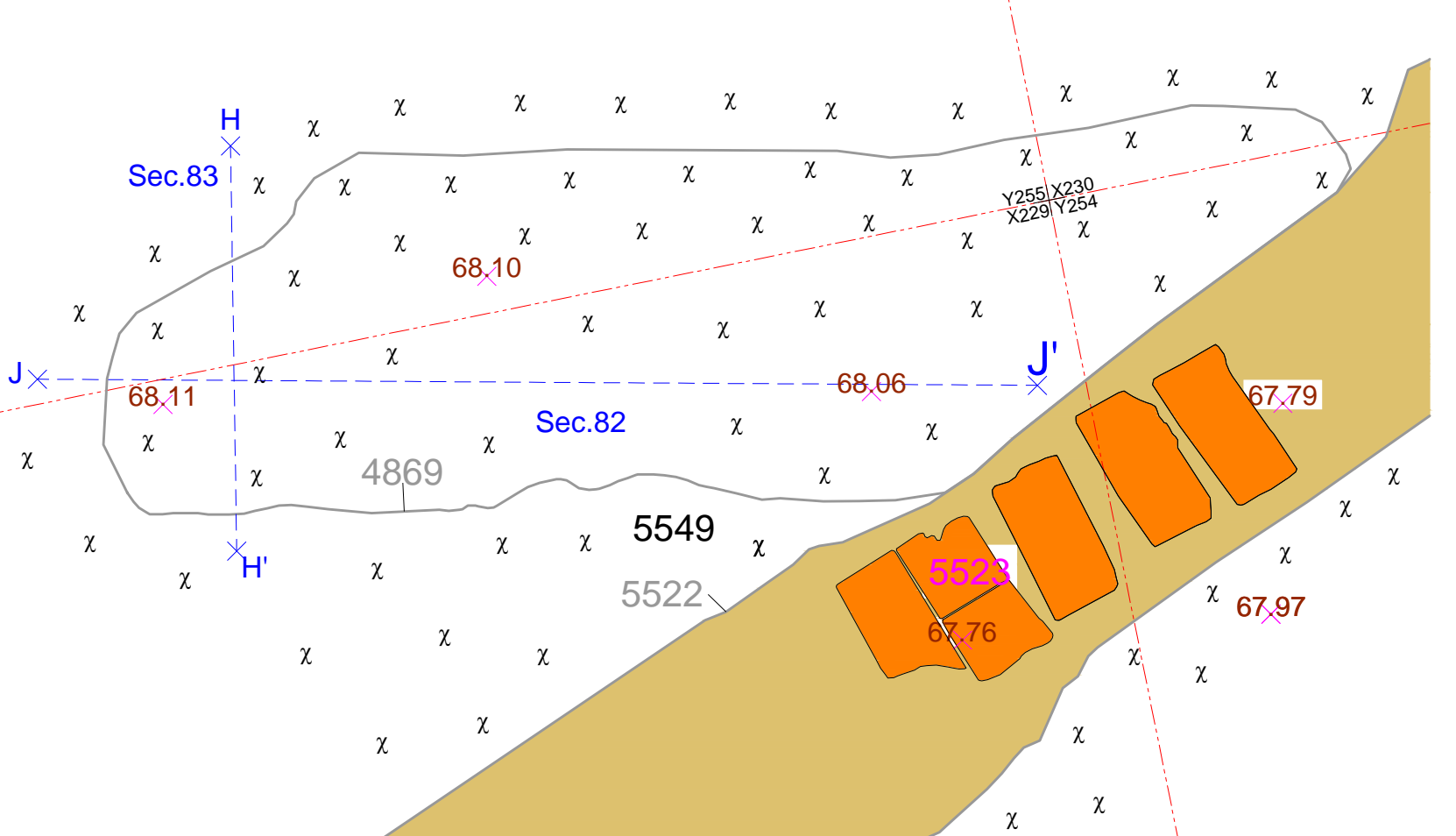
Plano 3



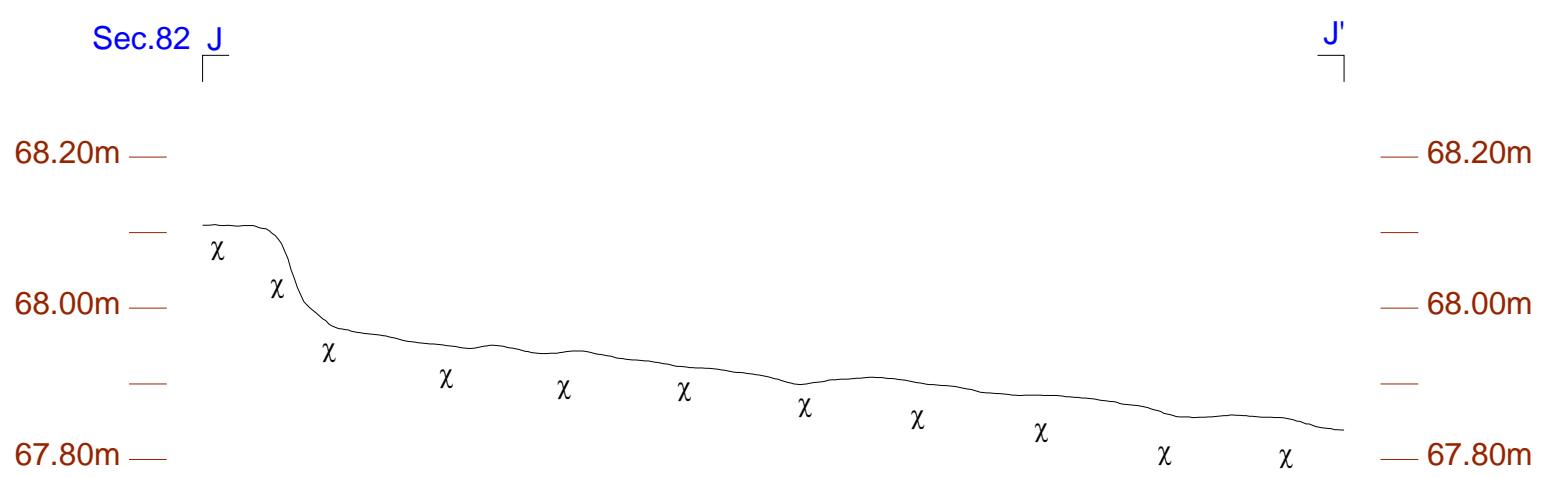
Plano 2



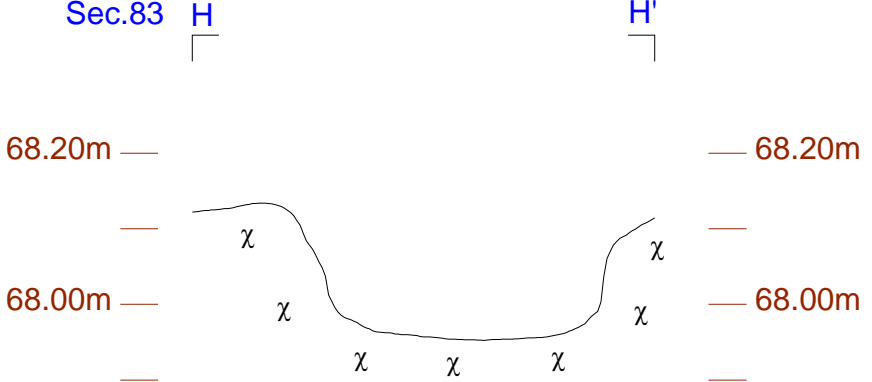
Plano final



Secção longitudinal



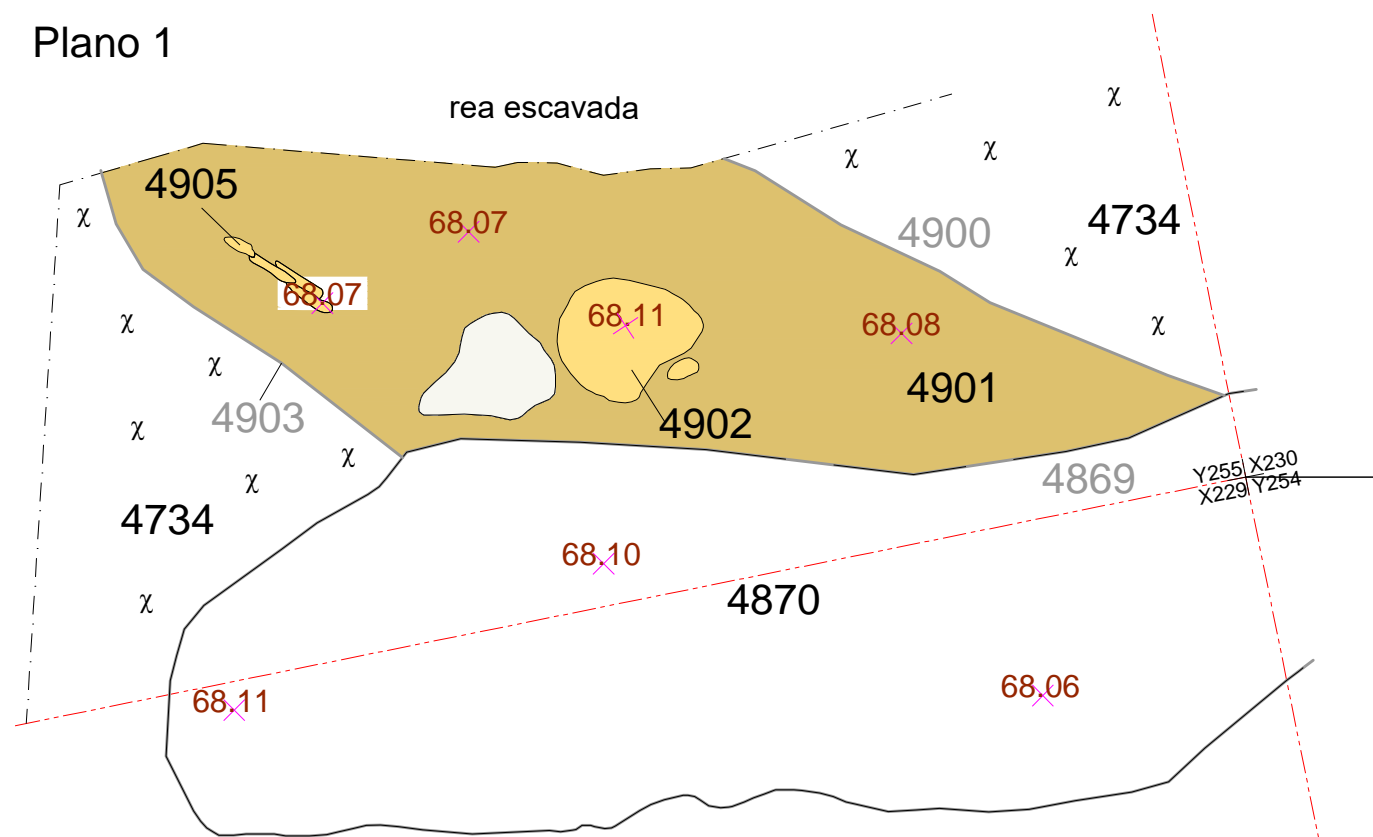
Secção transversal



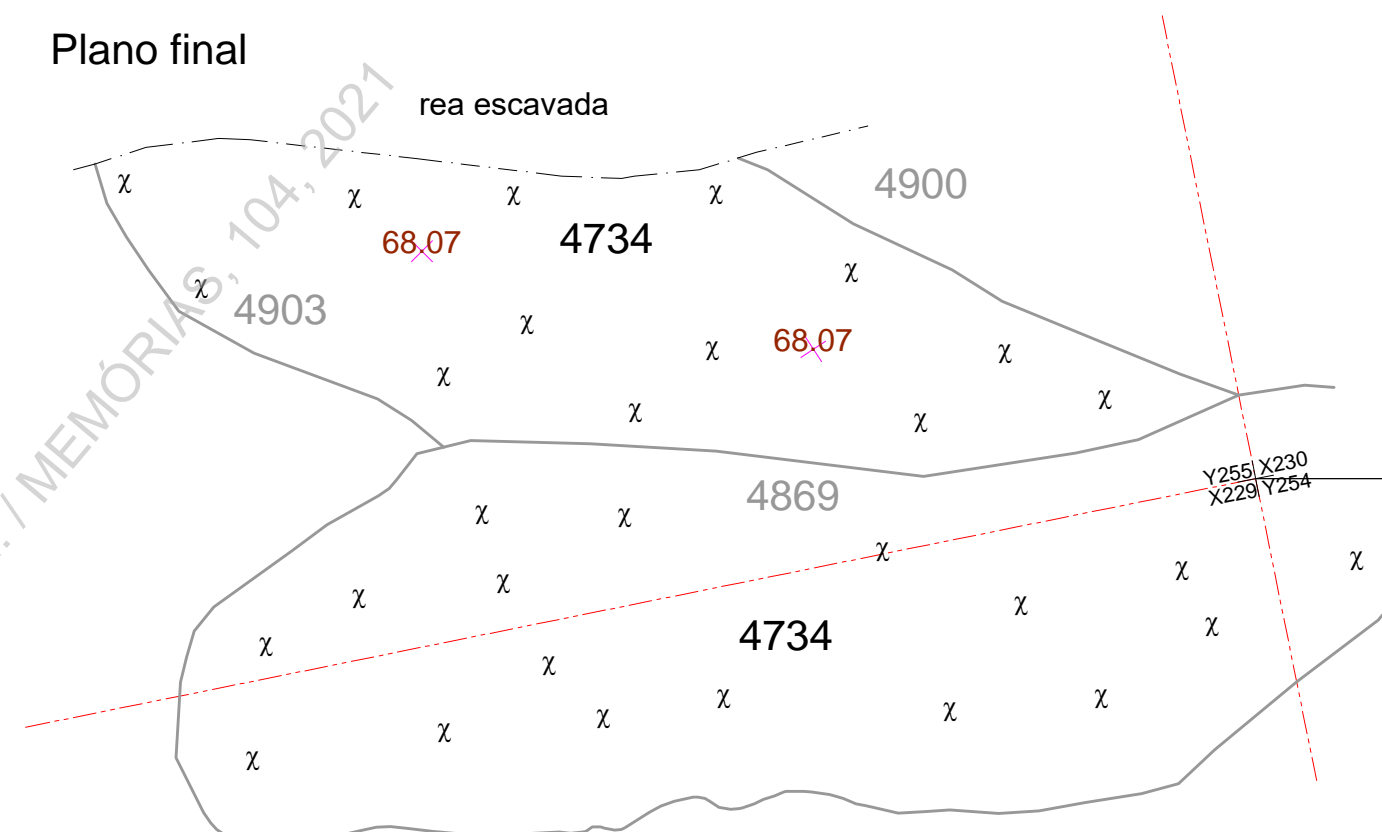
	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	<b>163</b> UAUM 2020
	VLN19 - B	
	Sondagem X230.231 Y253.255 - Sepultura 127 - Planos e secções	
Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	0 20cm 1m Oso Inunção secundária r16 Roca Depressão Tapa	Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



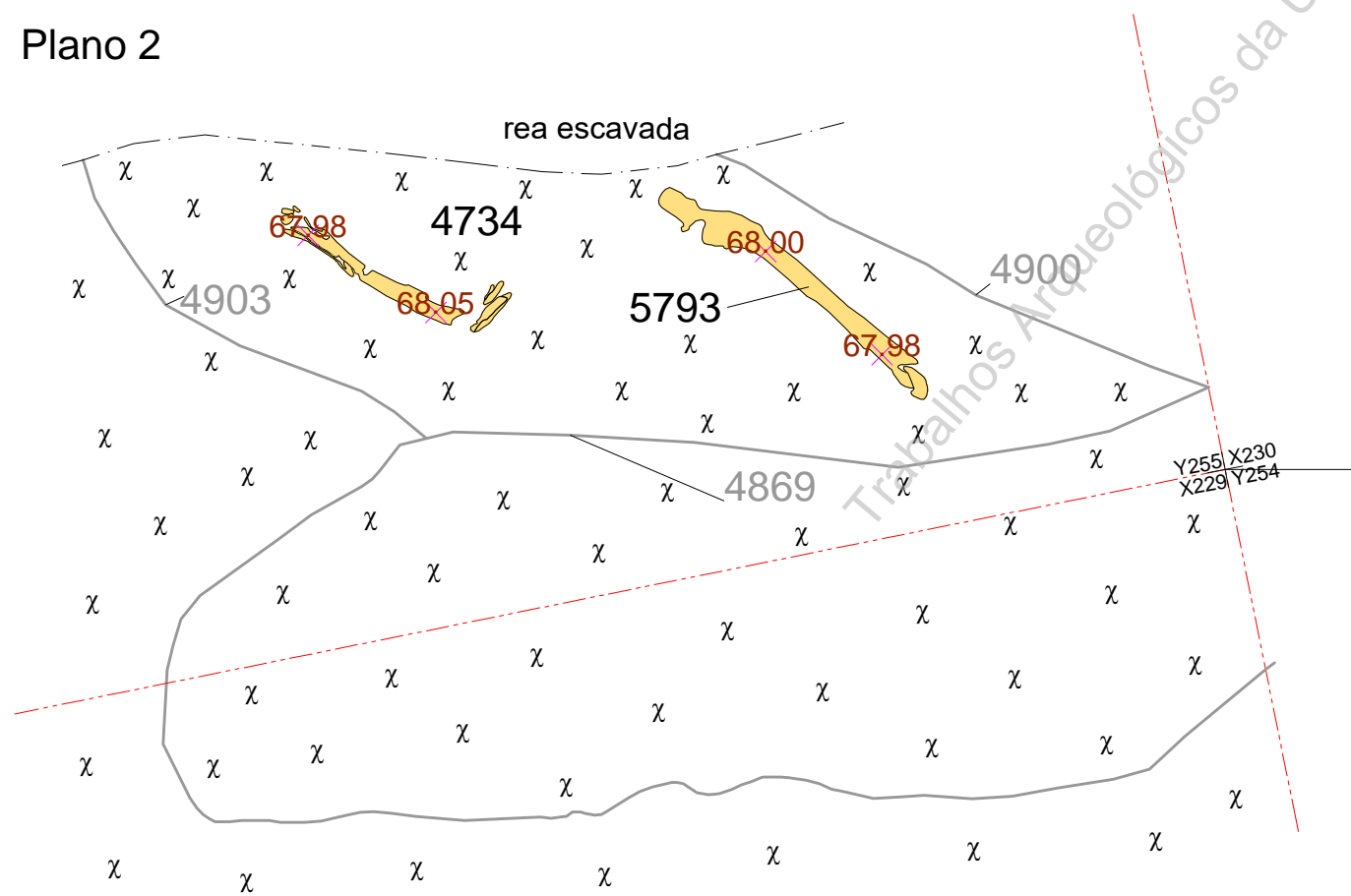
Plano 1



Plano final



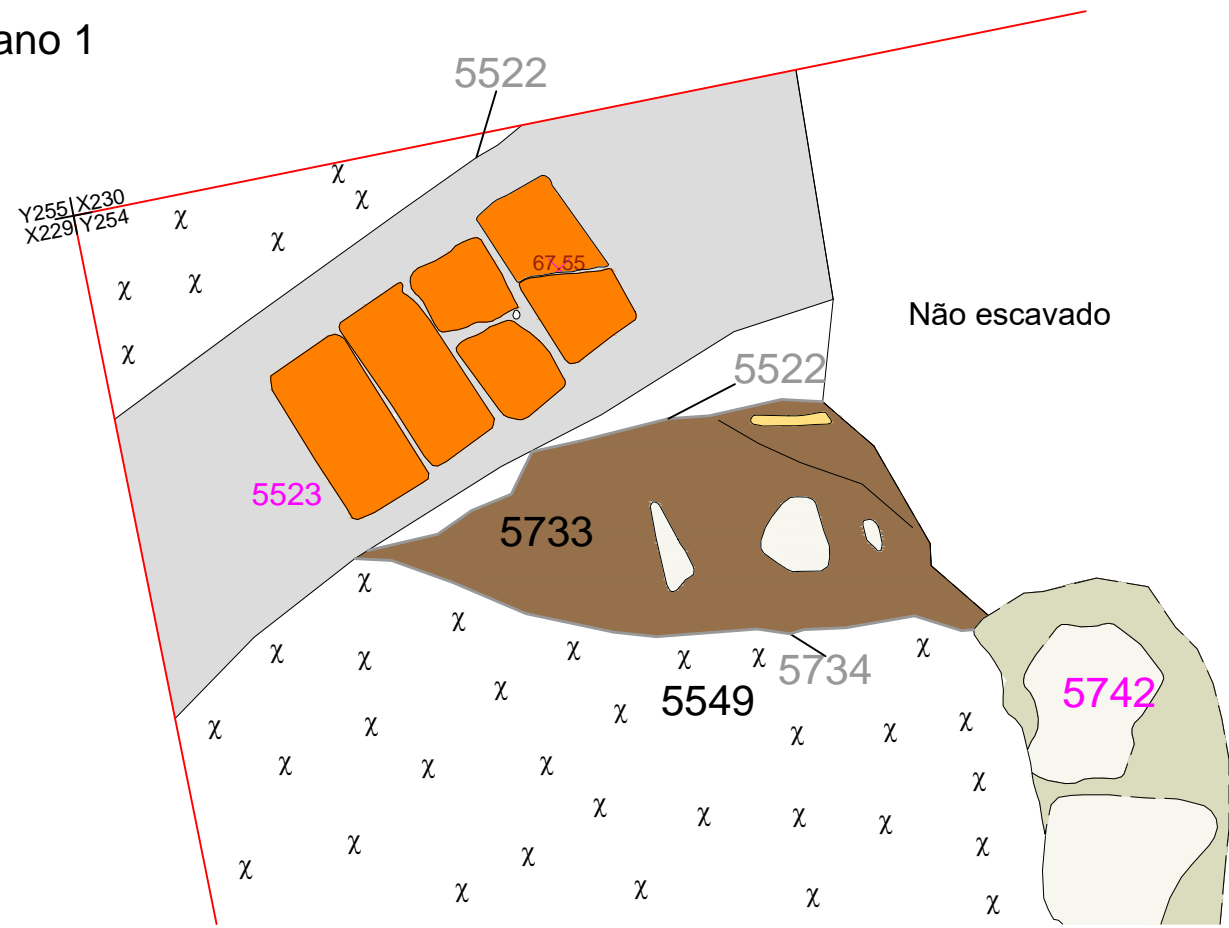
Plano 2



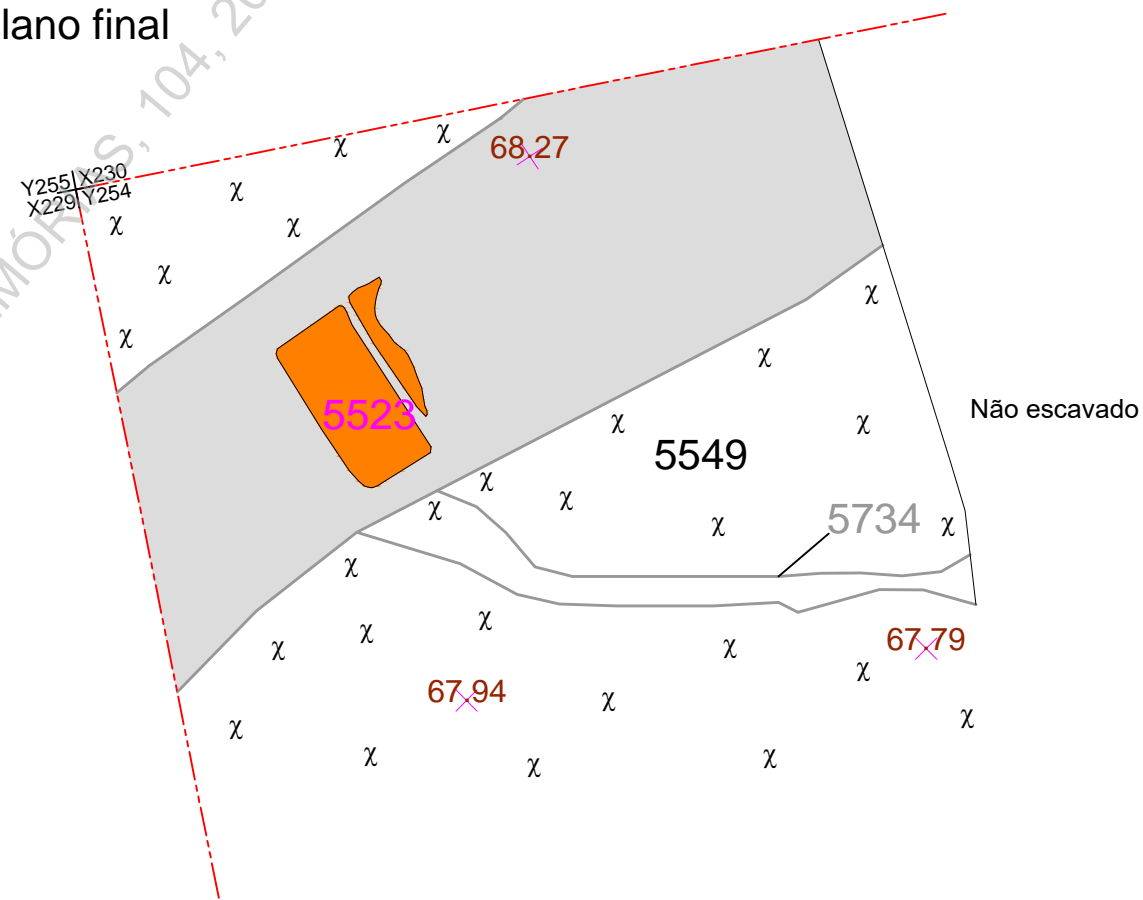
Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença		164	UAUM 2020
VLN18 - B			
Sondagem X229.230 Y254.255 - Sepultura 130 - Planos			

□ Osso    ☒ Rocha    ☑ Depressão

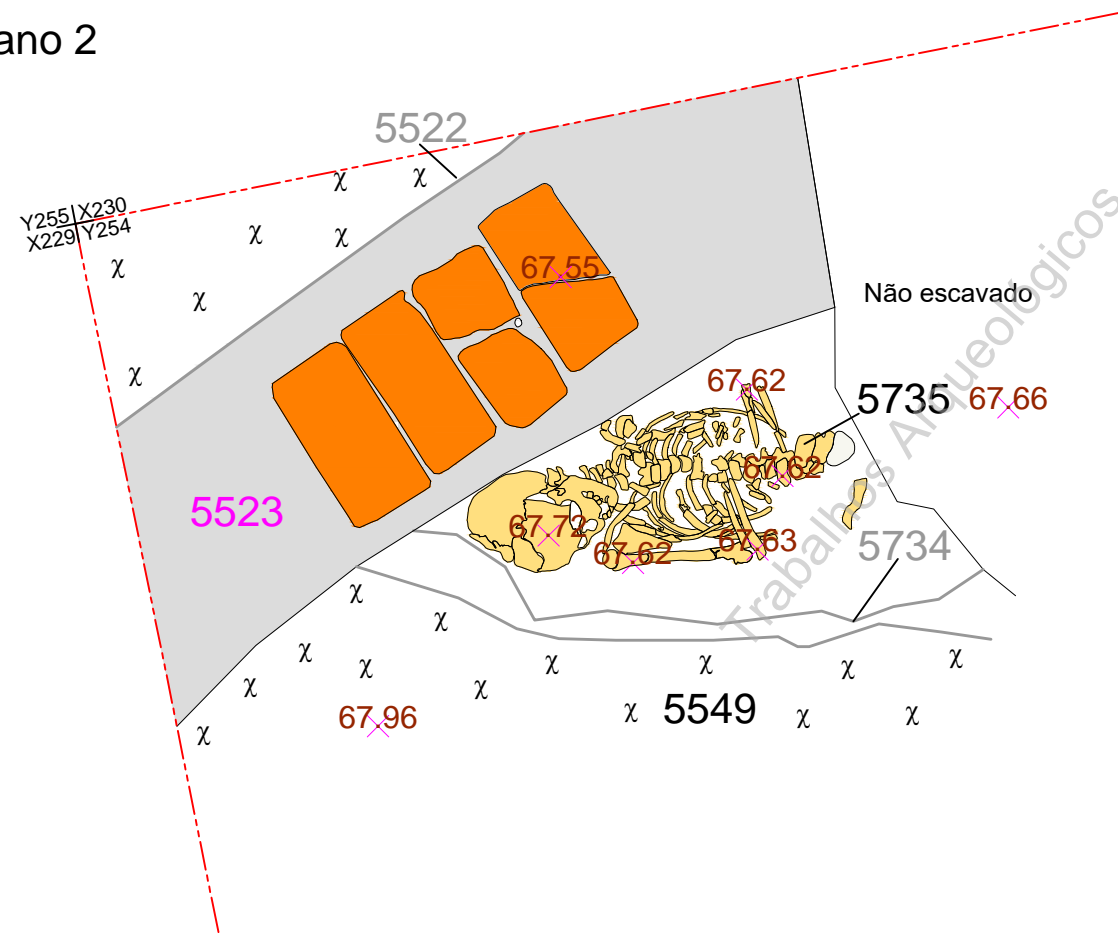
Plano 1




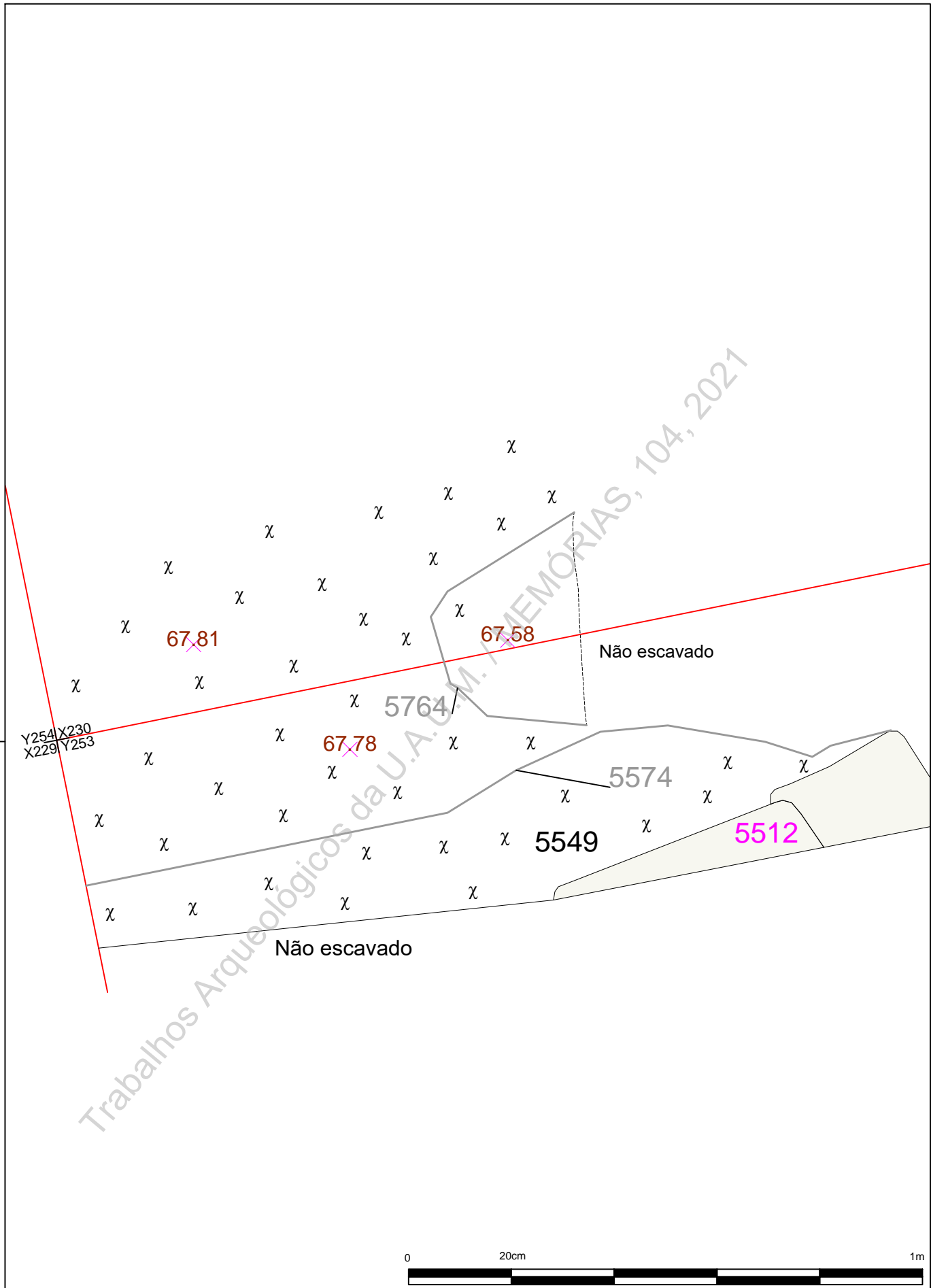
Plano final




Plano 2

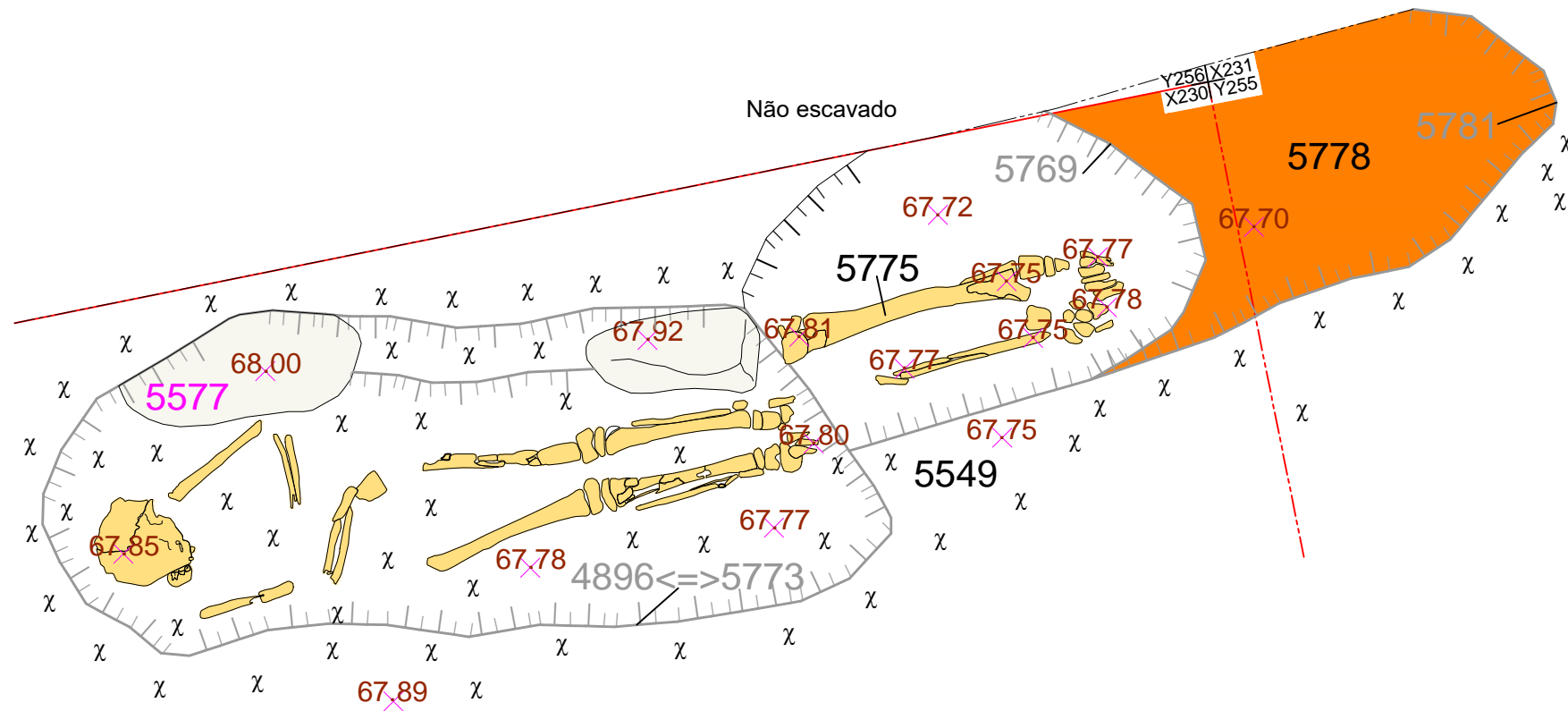


 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	UAUM 165 2020
	VLN18 - B	
	Sondagem X230.231 Y254.255 - Sepultura 147 - Planos	
Osoo    Rocha    Depressão    Tijolo    Cimento    Argamassa		

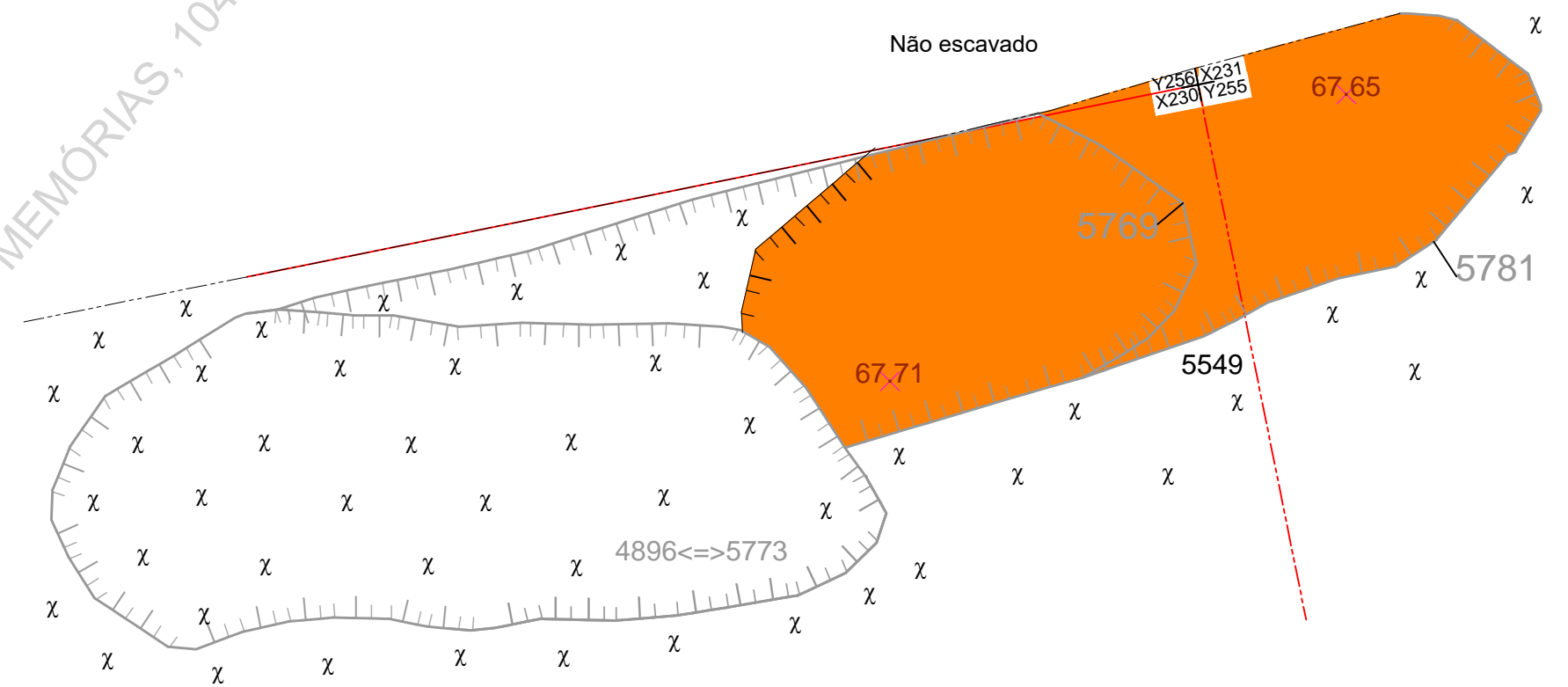


 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>		<b>166</b>  <b>2020</b>	<b>UAUM</b>
	VLN19 - B			
	Sondagem X230.231 Y253.255 - Sepultura 152 - Plano final			
	<small> <input type="checkbox"/> Rocha    <input type="checkbox"/> Depressão    <input type="checkbox"/> Cimento         </small>			

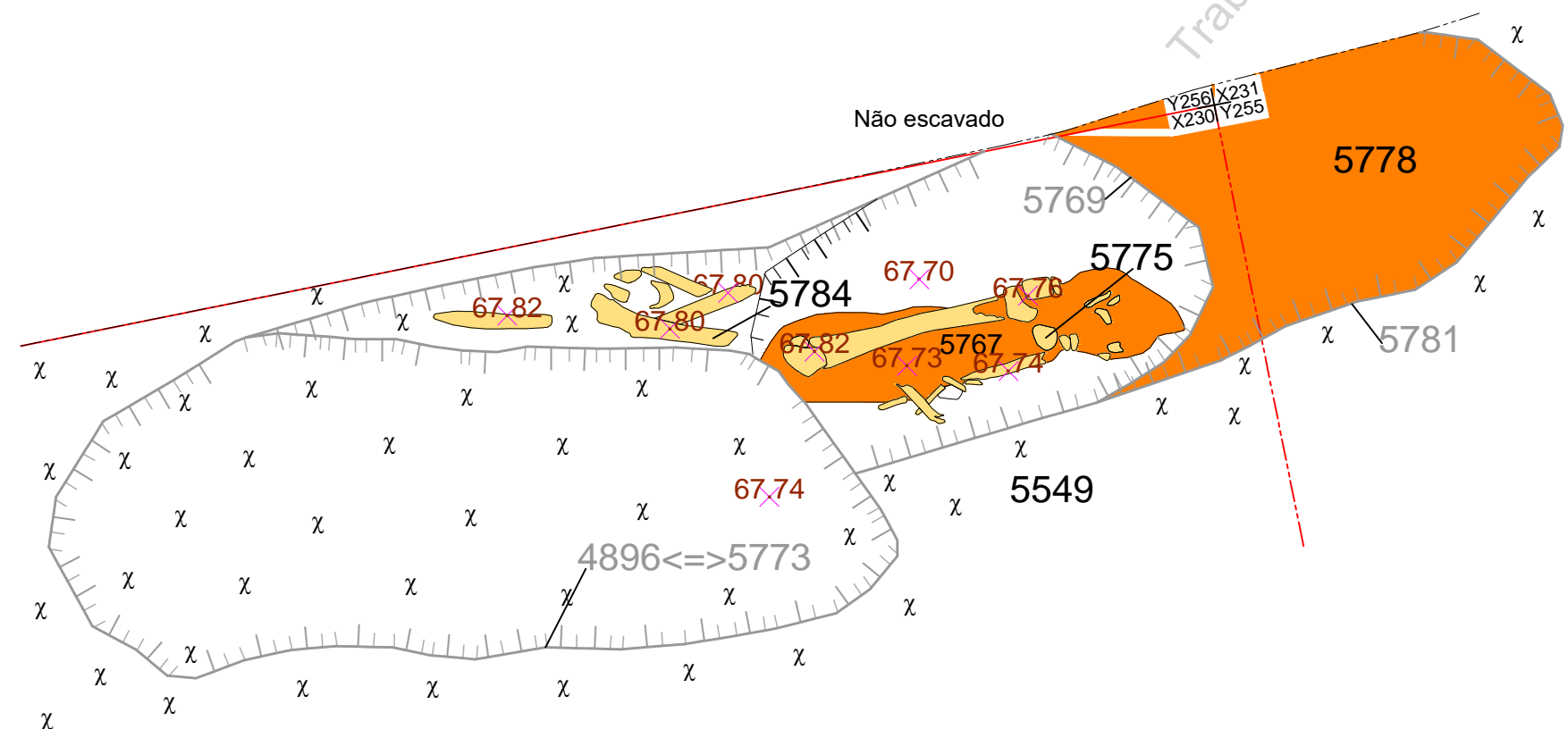
Plano 1



Plano final

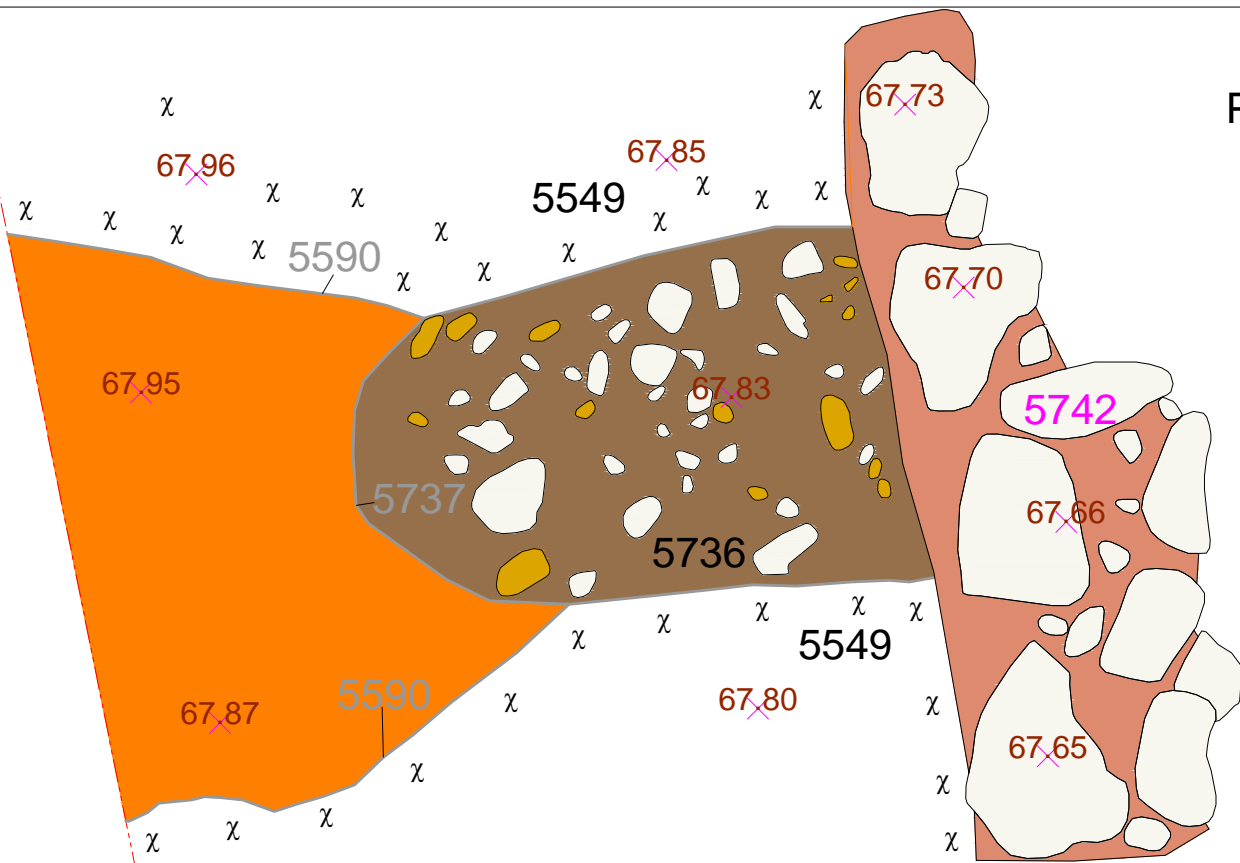


Plano 2

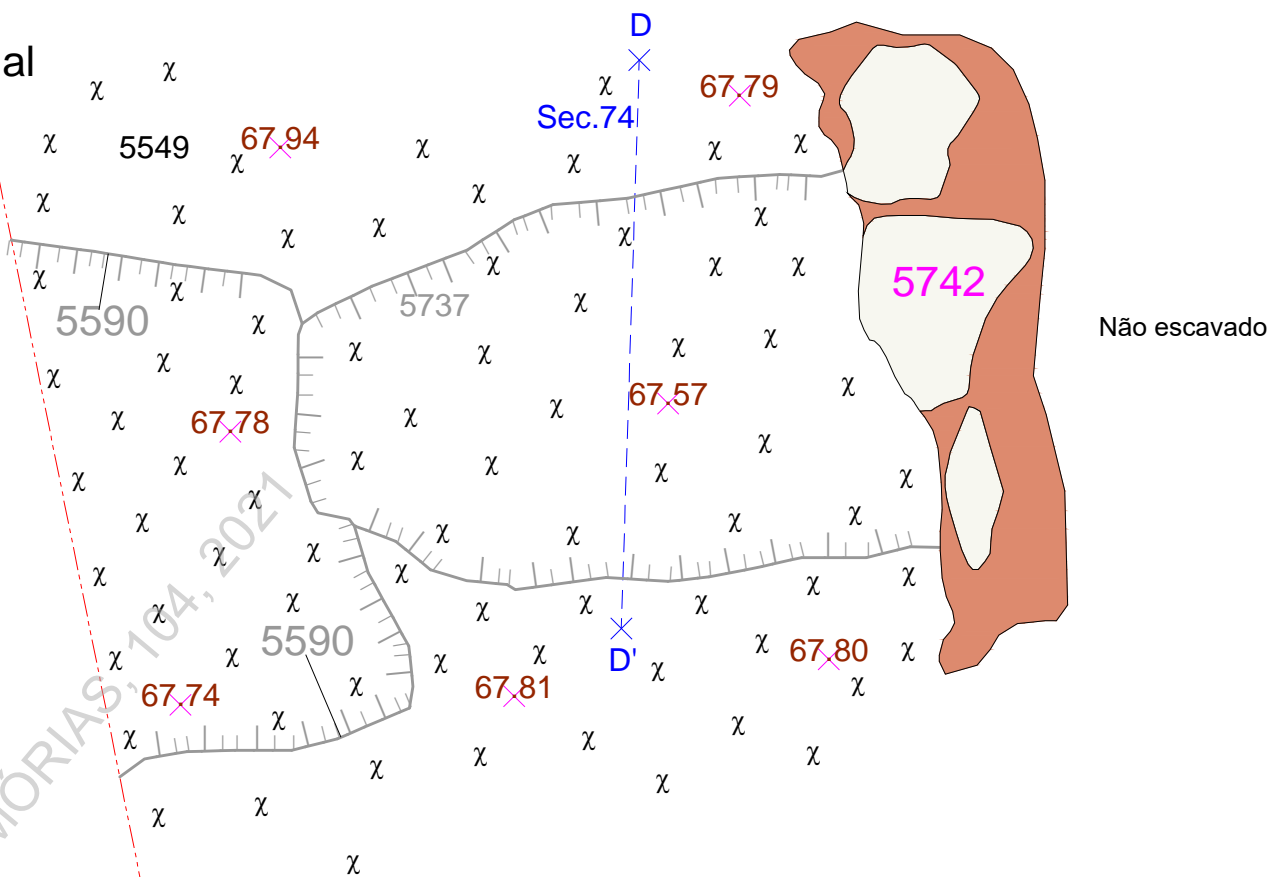


Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021

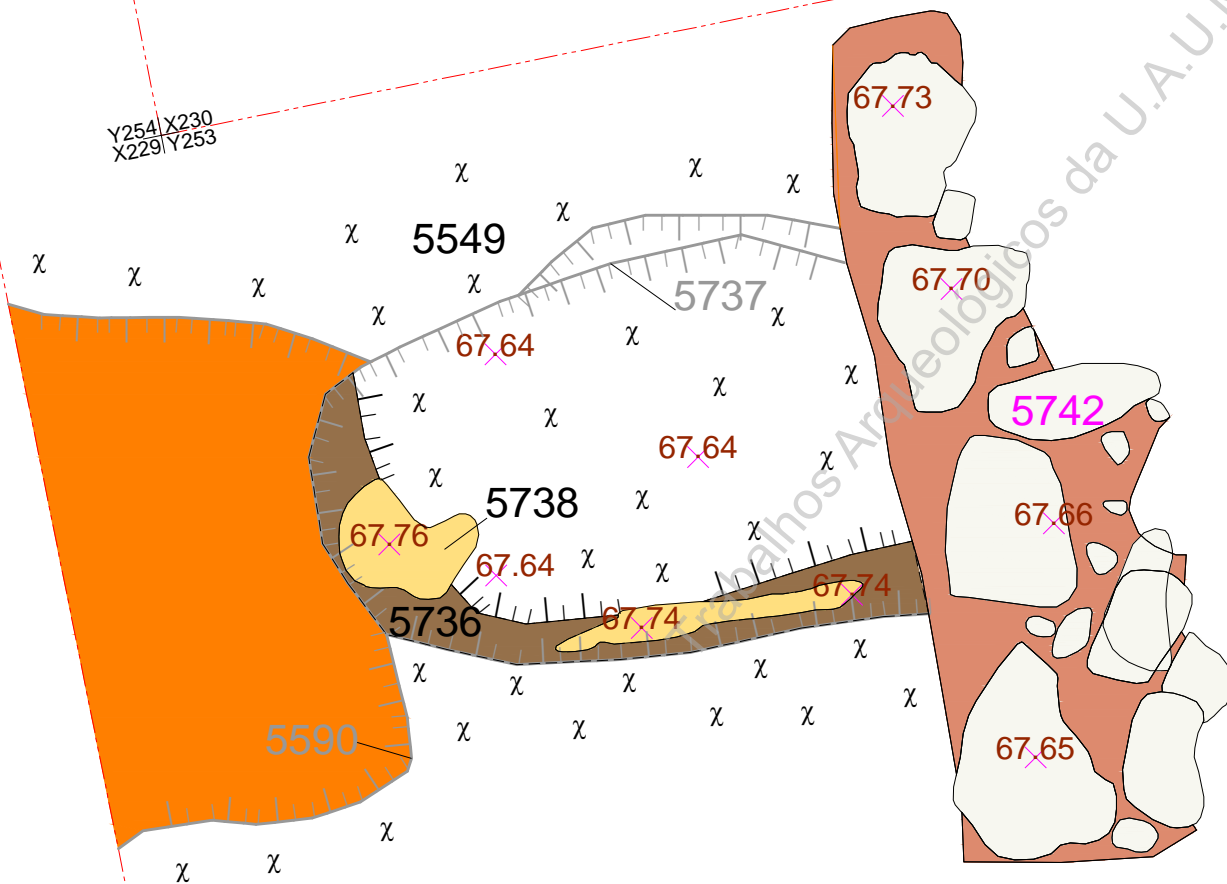
Plano 1



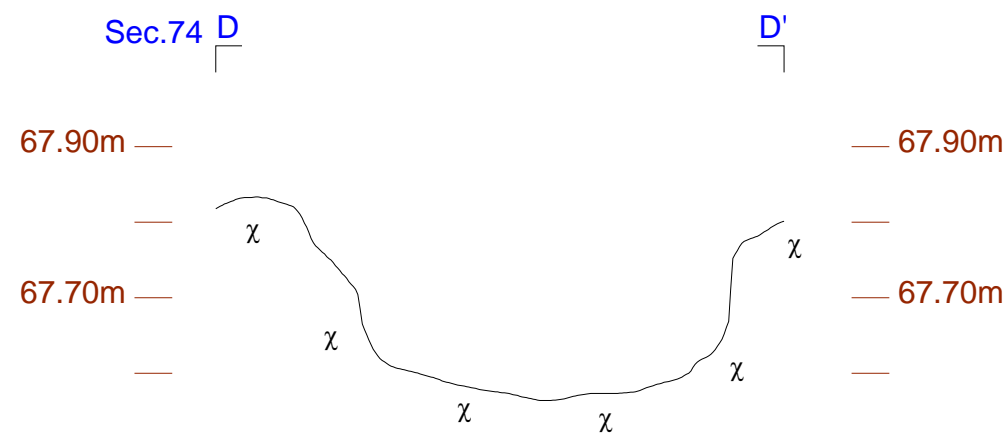
Plano final




Plano 2



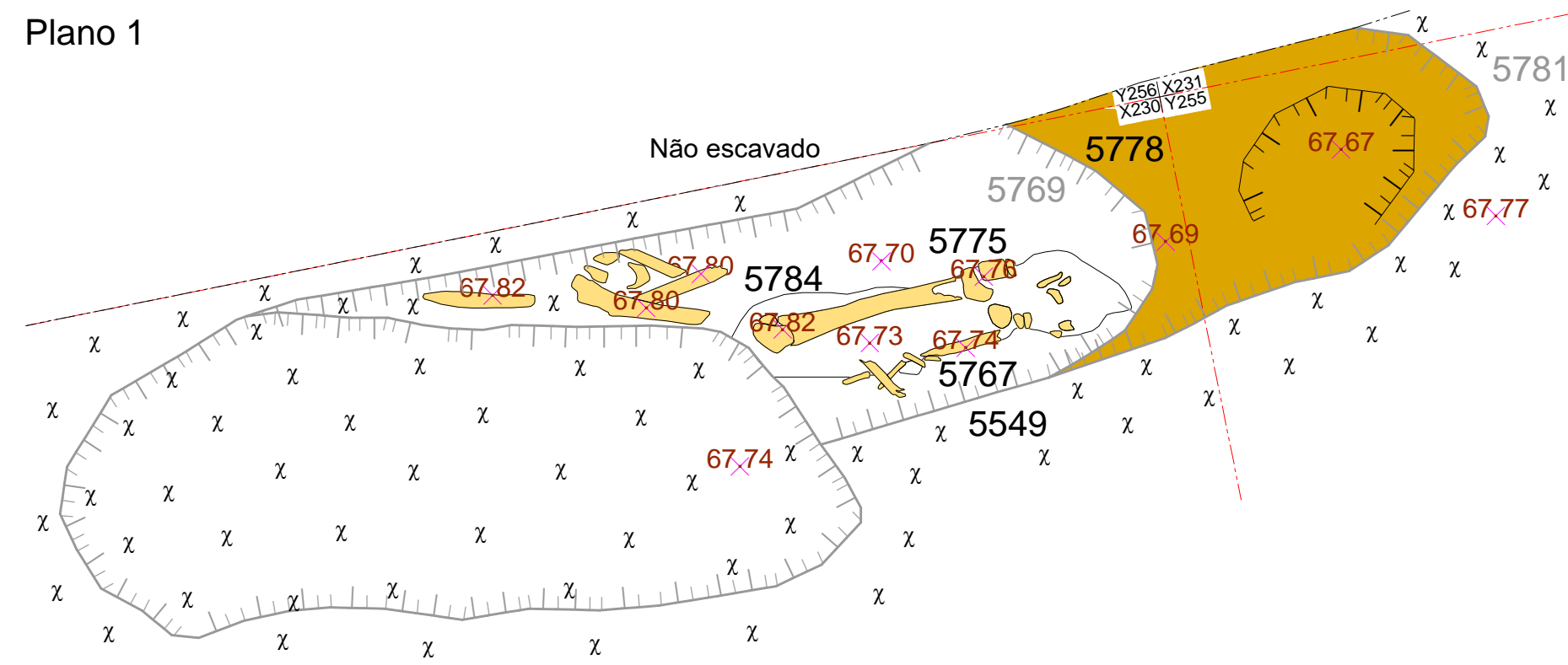
Secção transversal



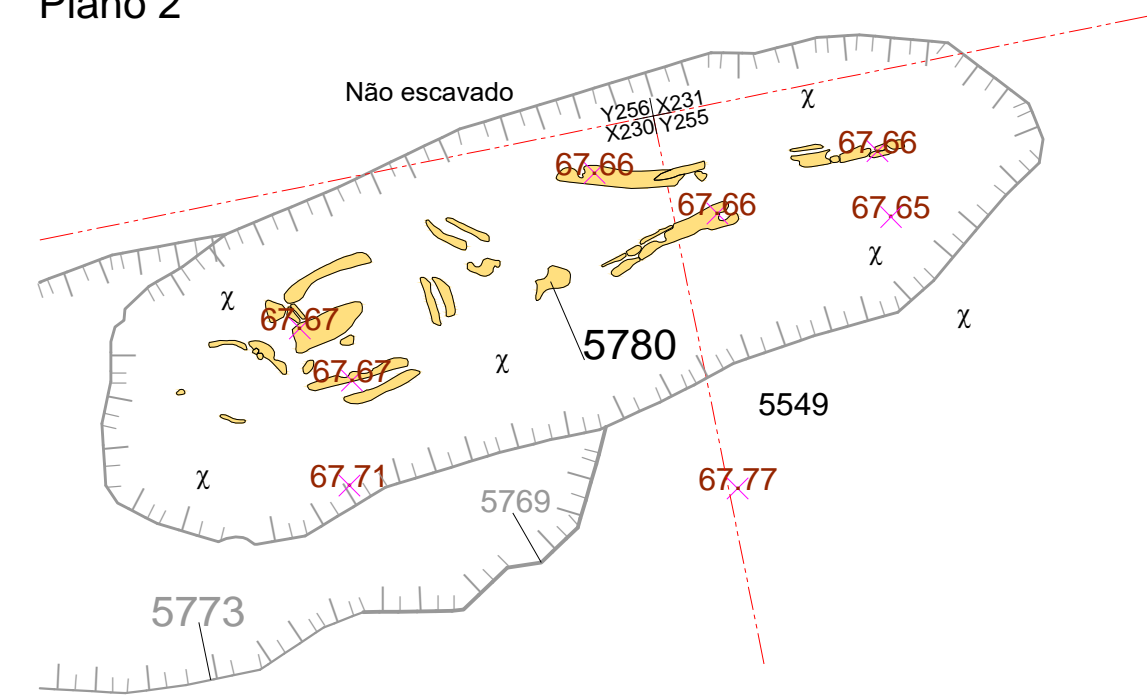
 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>		<b>UAUM</b> 168 2020
	VLN19 - B		
	Sondagem X227.230 Y257.258 - Sepultura 154 - Planos e secção		
<small>□ Osso    x Rocha    ⊞ Depressão</small>			



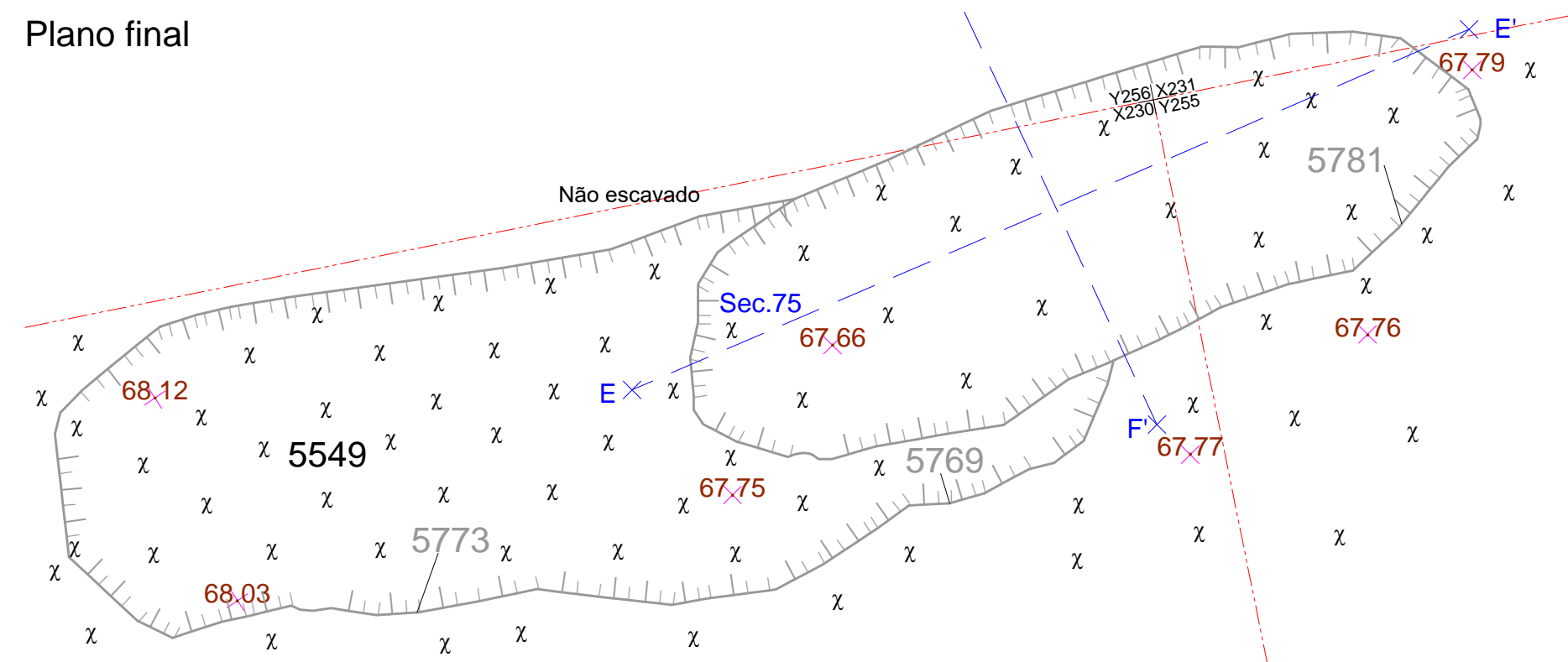
Plano 1



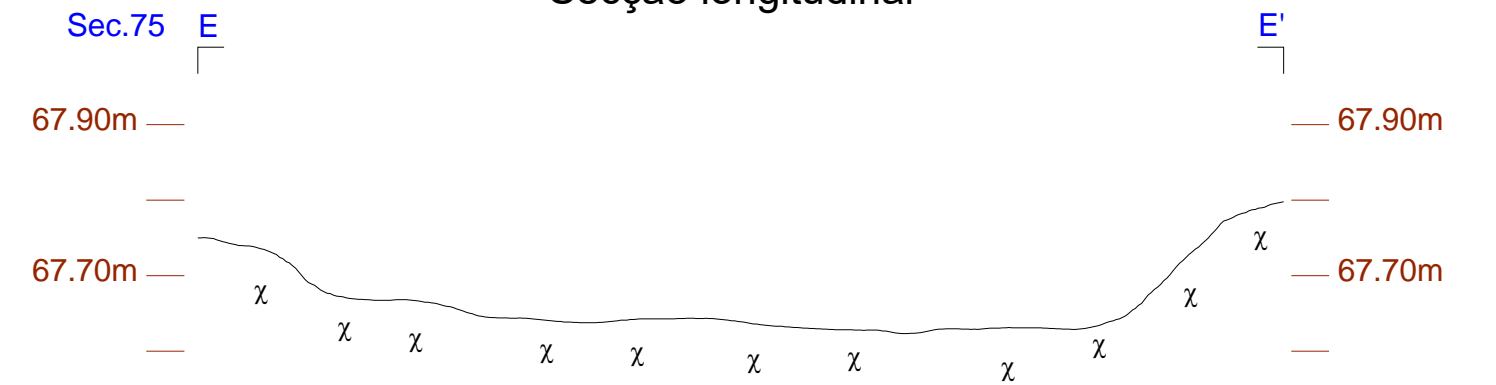
Plano 2



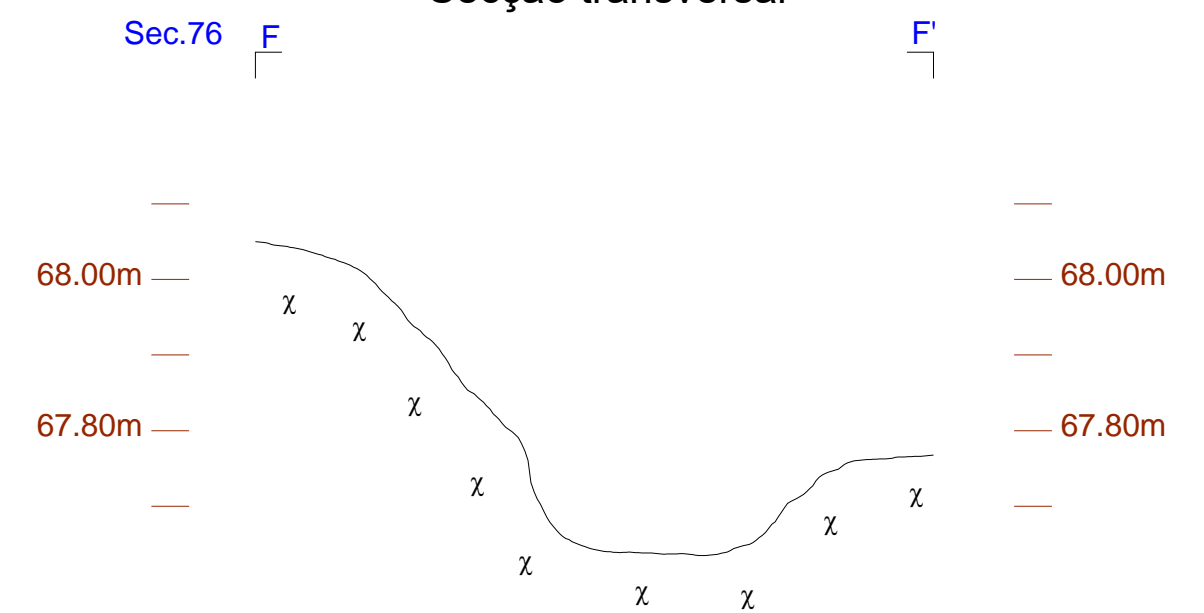
Plano final



Secção longitudinal



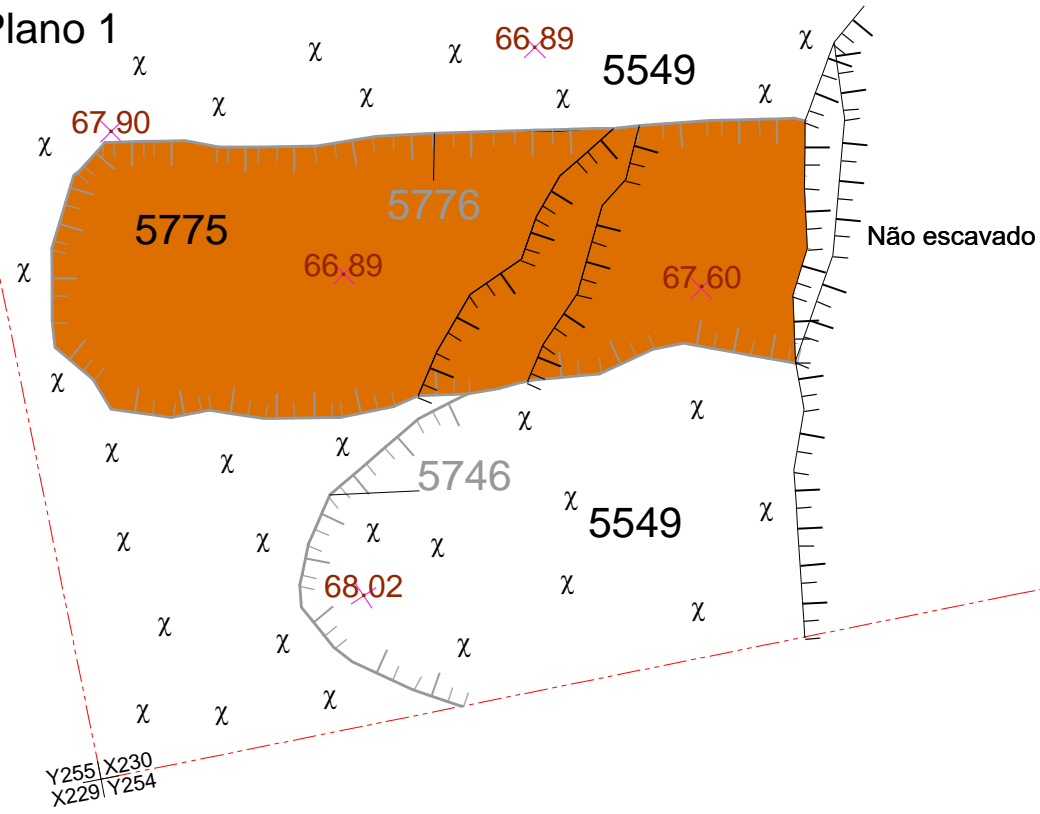
Secção transversal



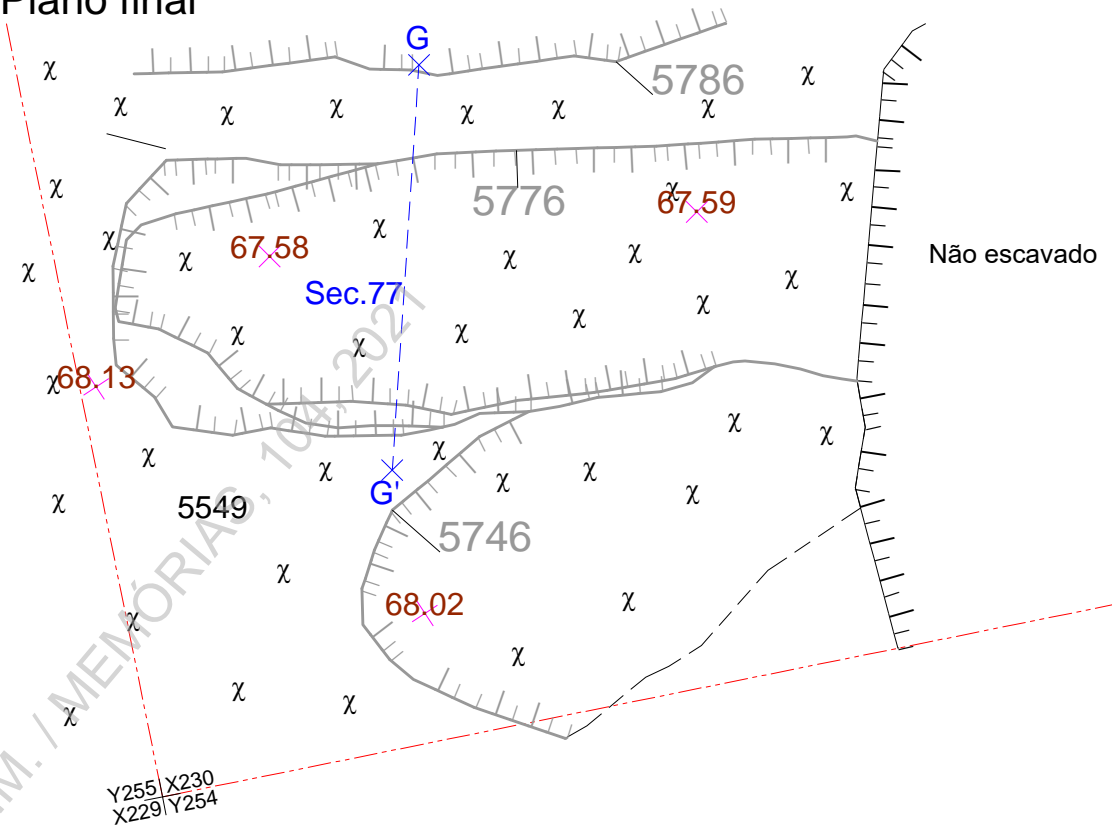
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021



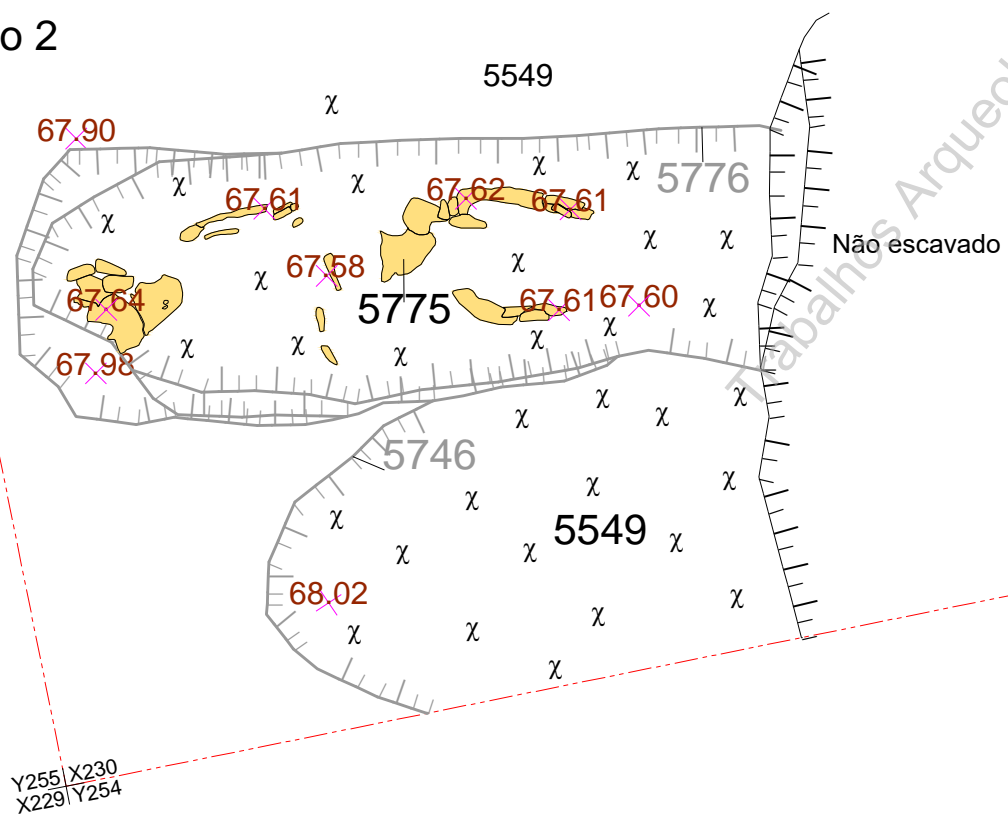
Plano 1



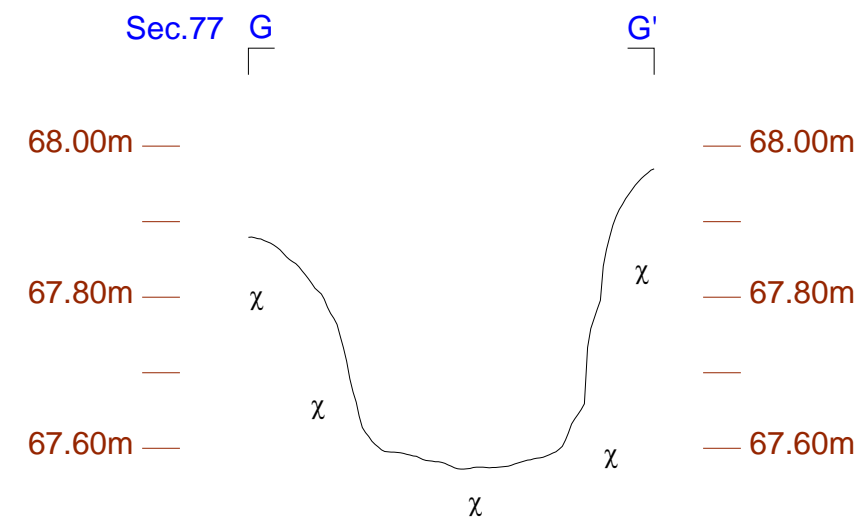
Plano final



Plano 2



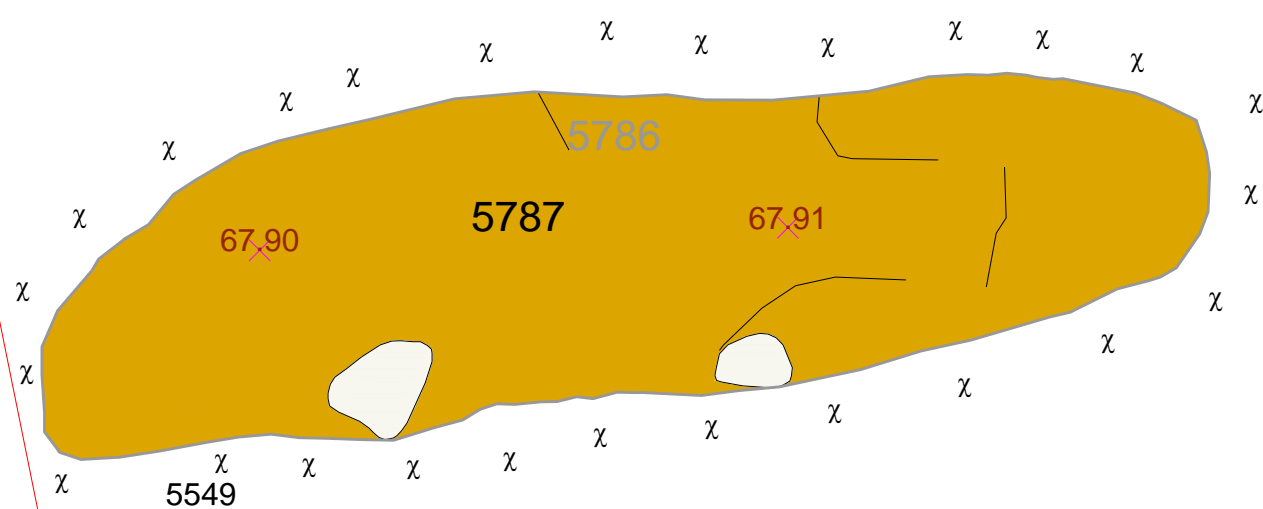
Secção transversal



 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	UAUM 170 2020
	VLN19 - B	
	Sondagem X230.231 Y253.255 - Sepultura 156 - Planos e secção	

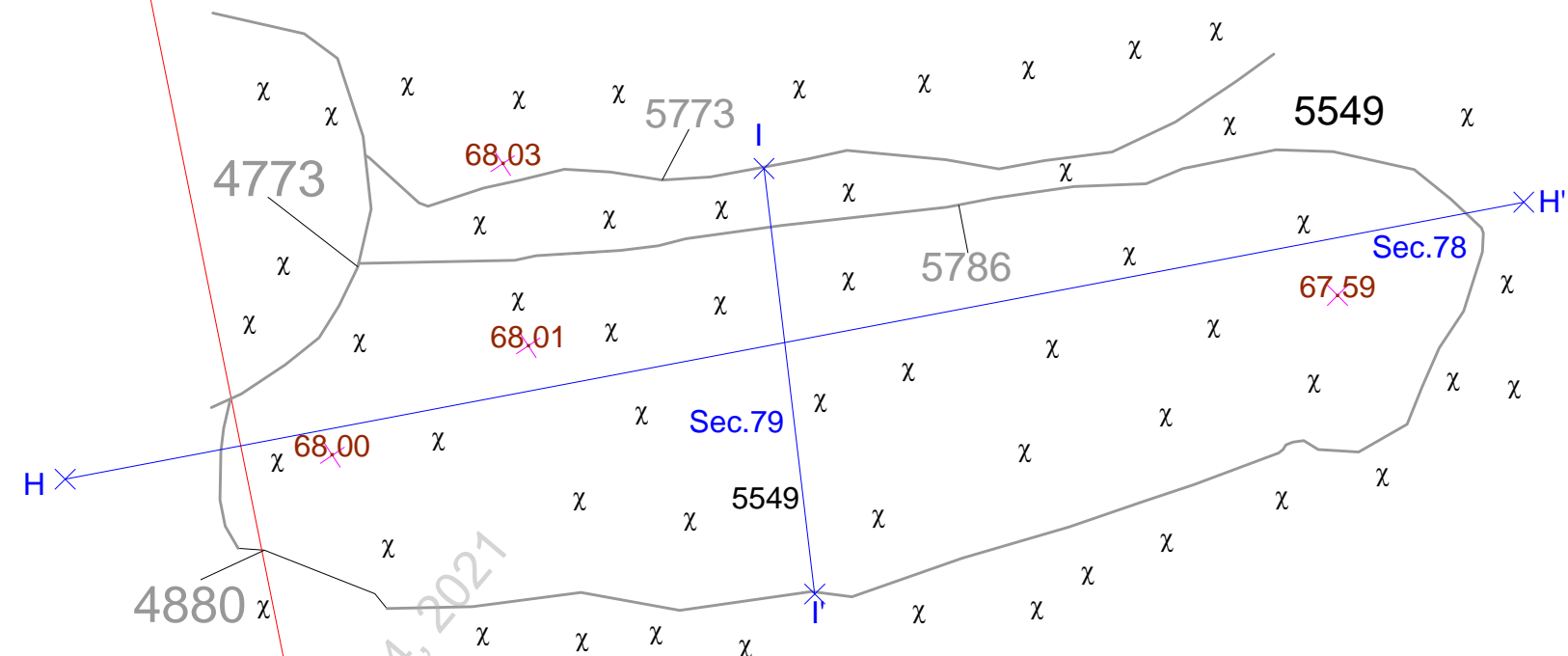
Plano 1

Y256 X230  
X229 Y255



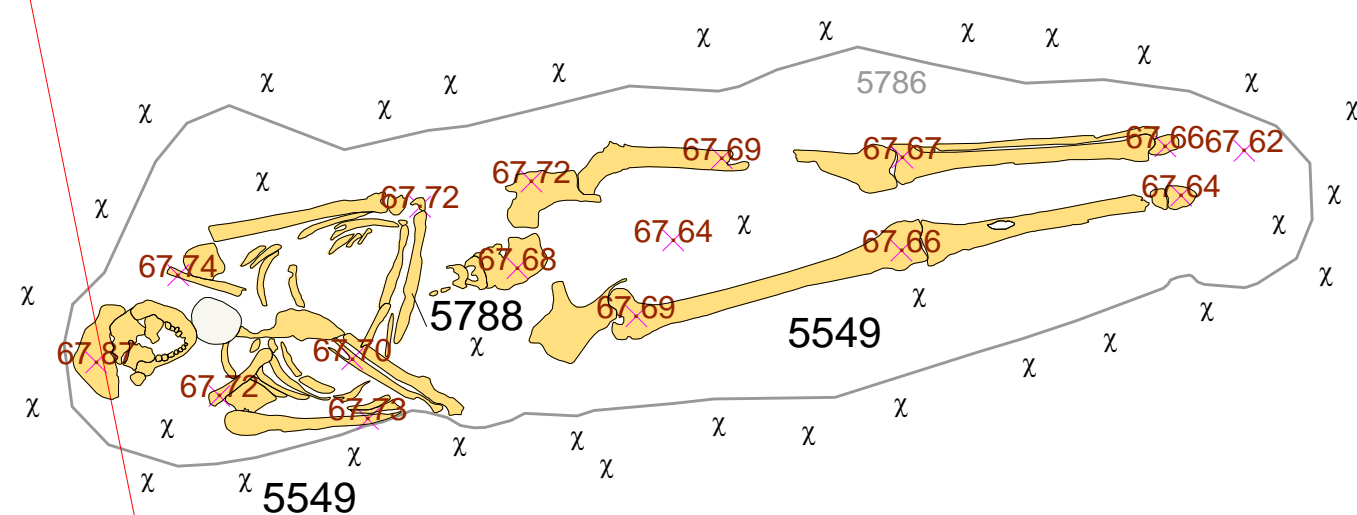
Plano final

Y256 X230  
X229 Y255

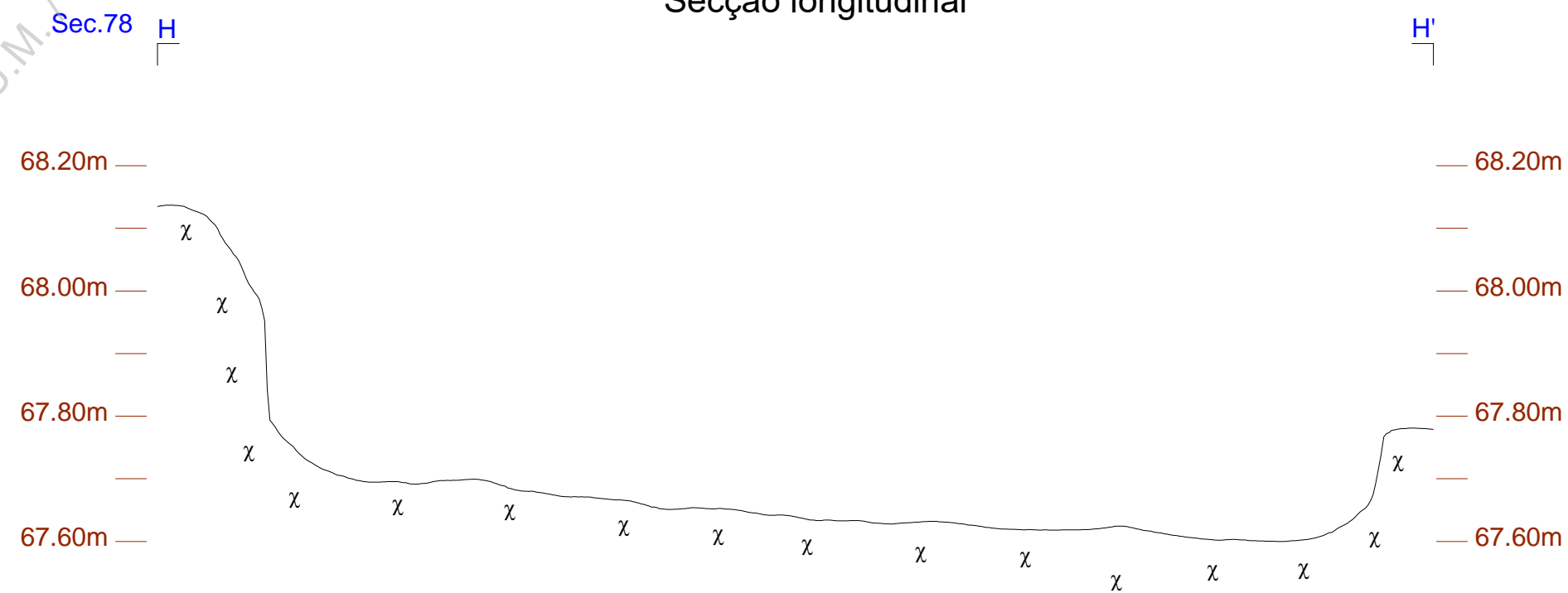


Plano 2

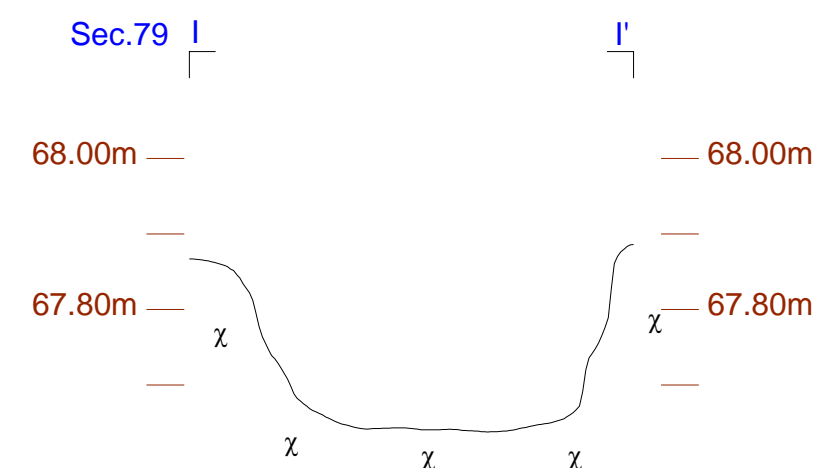
Y256 X230  
X229 Y255



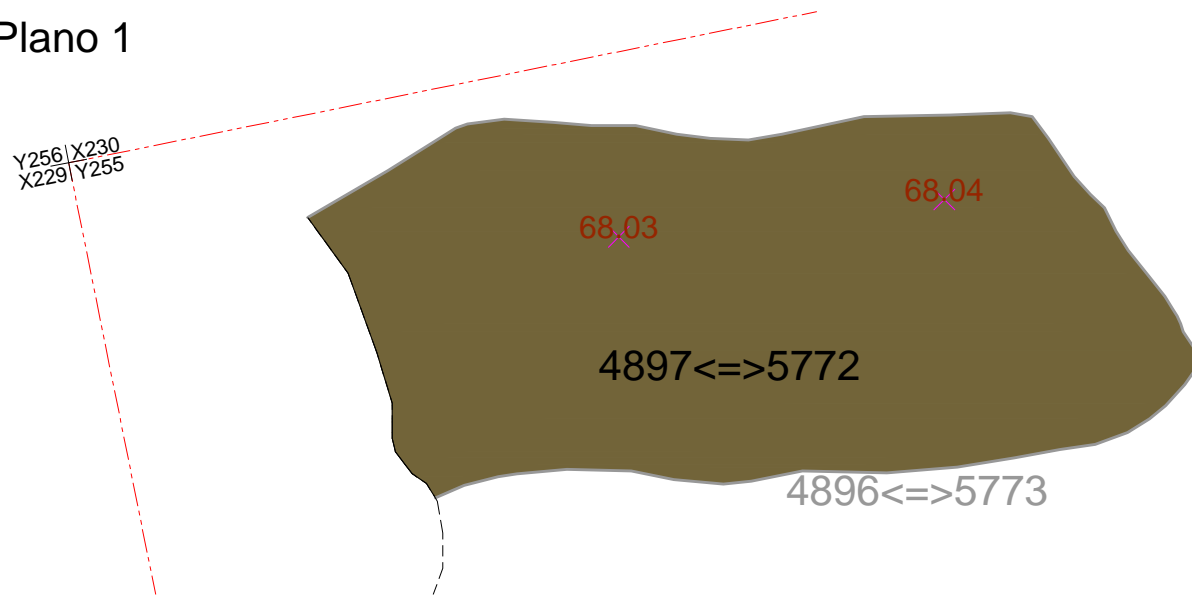
Secção longitudinal



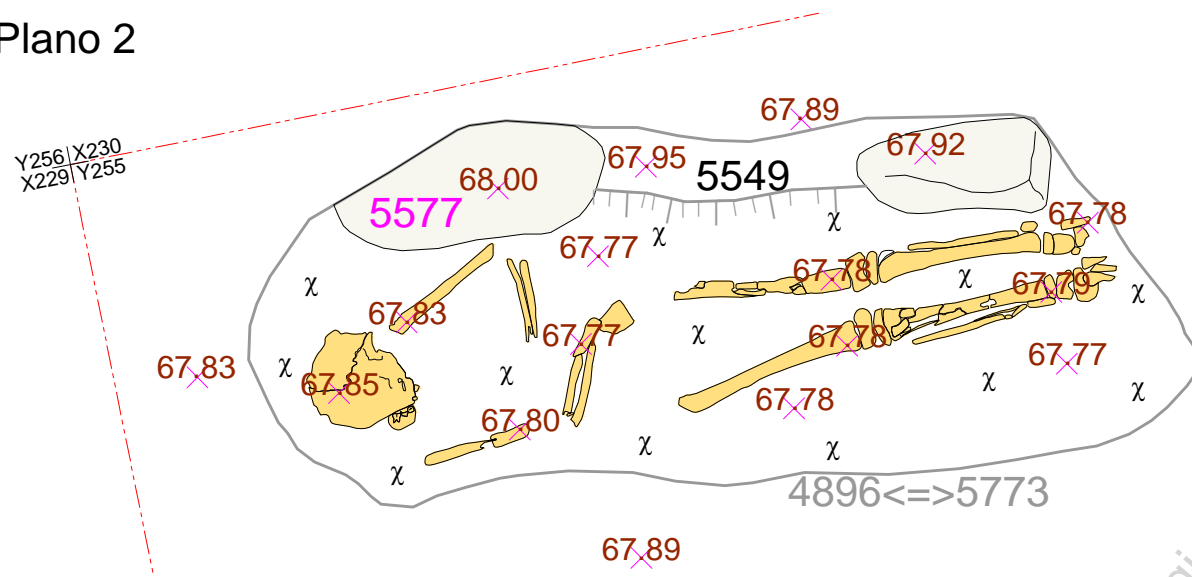
Secção transversal



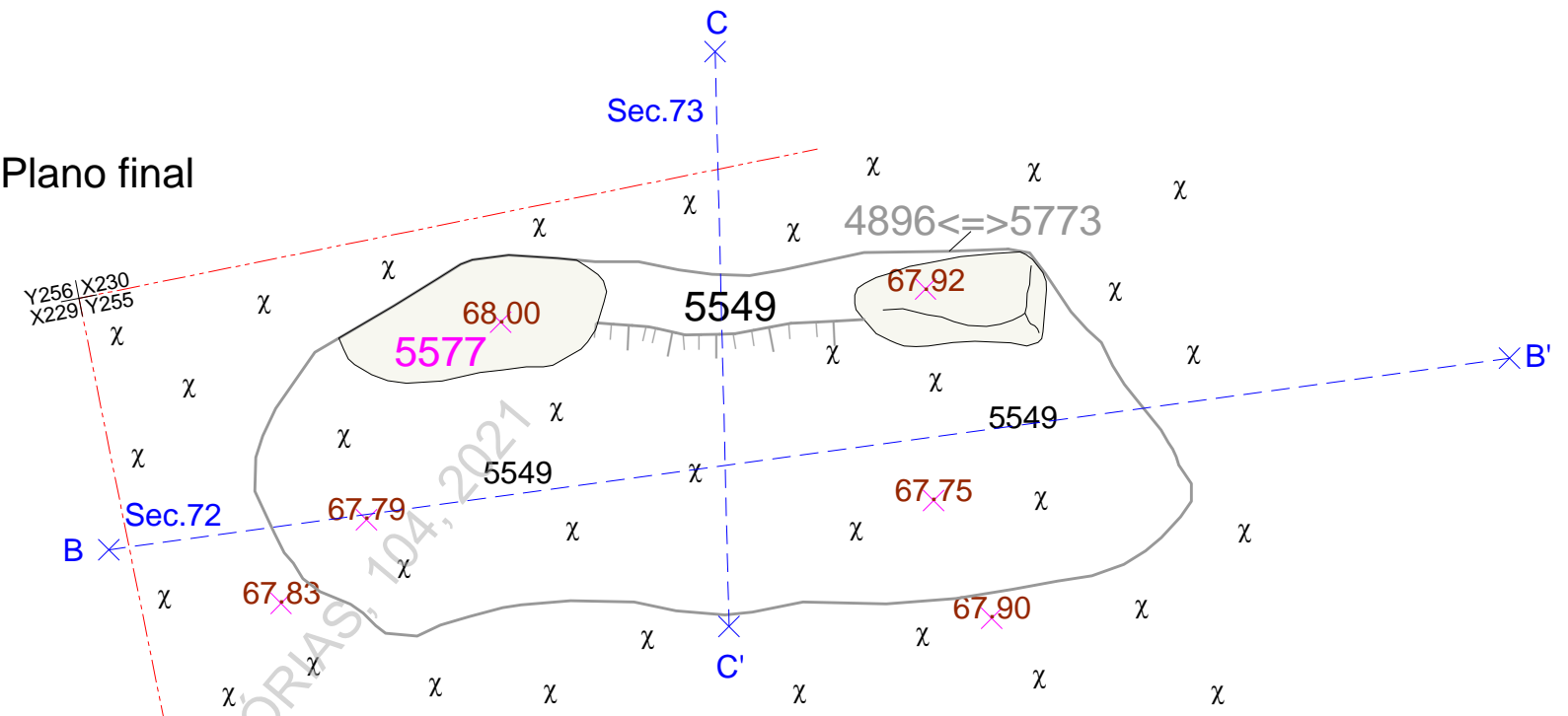
Plano 1



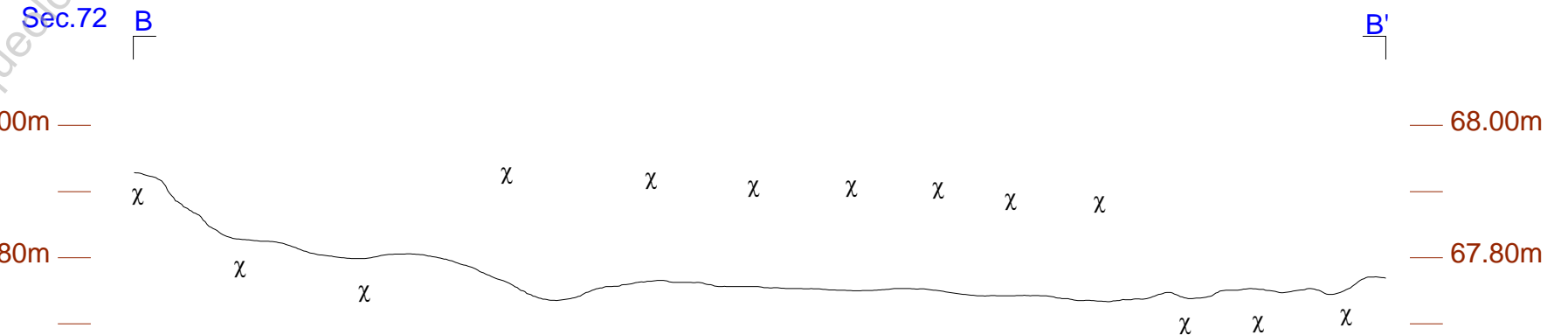
Plano 2



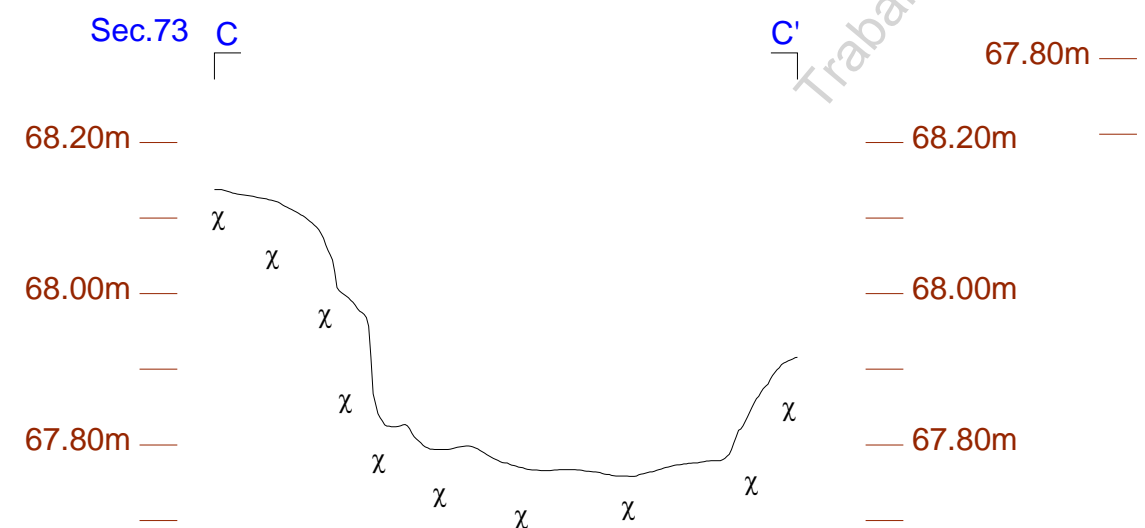
Plano final



Secção longitudinal



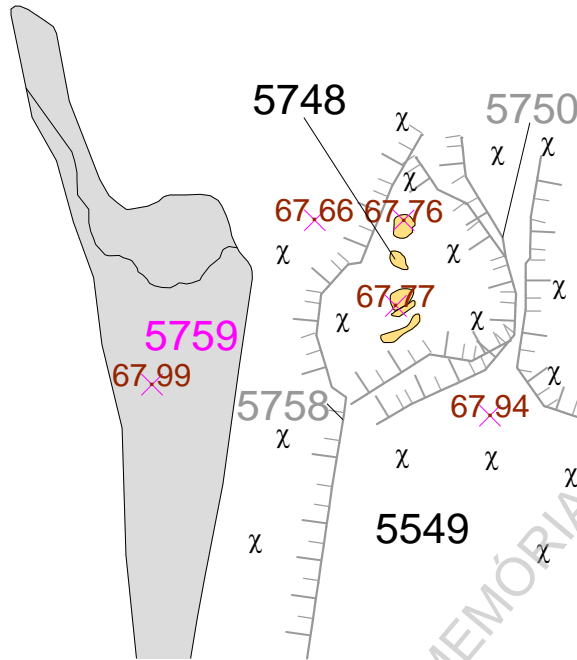
Secção transversal



1160_188_116_2057\Foto\set\Comun\img\set\set\UAUM.jpg	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	172	UAUM 2020
	VLN18 - B		
	Sondagem X229.230 Y254.255 - Sepulturas 129 e 151 - Planos e secções		
<input type="checkbox"/> Osso <input checked="" type="checkbox"/> Rocha <input checked="" type="checkbox"/> Depressão			

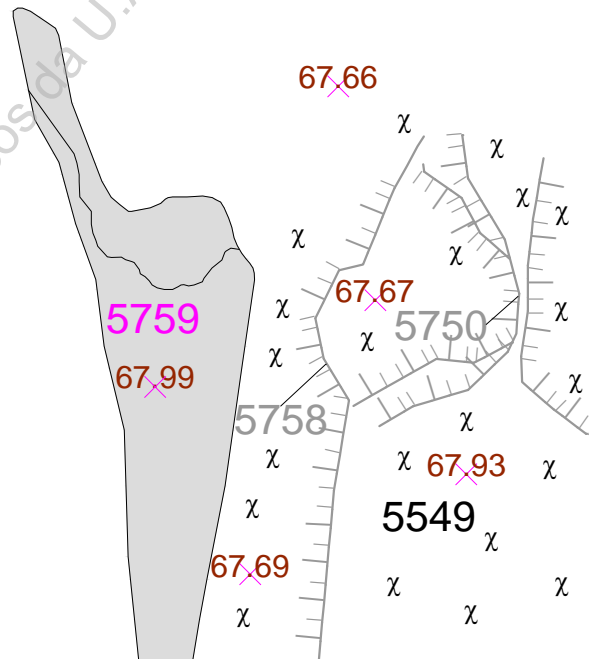
# Plano 1

Y260 X233  
X232 Y259



# Plano final

Y260 X233  
X232 Y259



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN19 - B

Sondagem X230 Y259.260 - Sepultura 148 - Planos

Osso Rocha Depressão Cimento

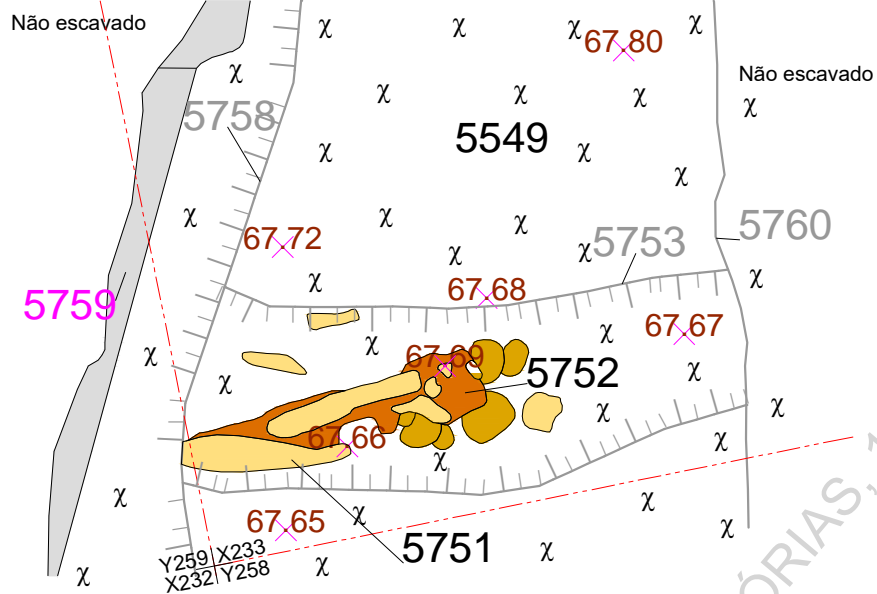
173

UAUM

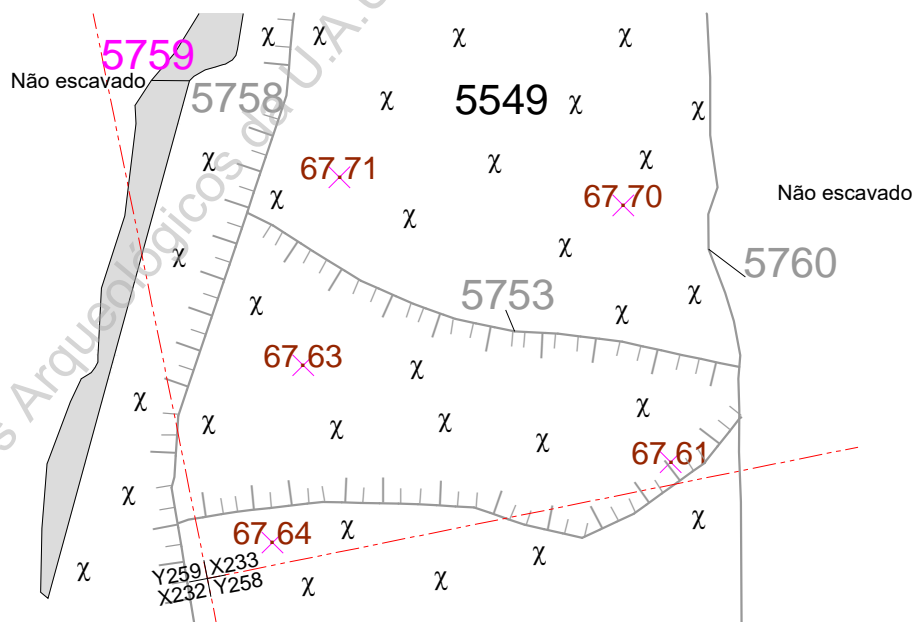
2020



### Plano 1



### Plano final



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN19 - B

Sondagem X230 Y259.260 - Sepultura 149 - Planos

Osso Rocha Depressão Cimento

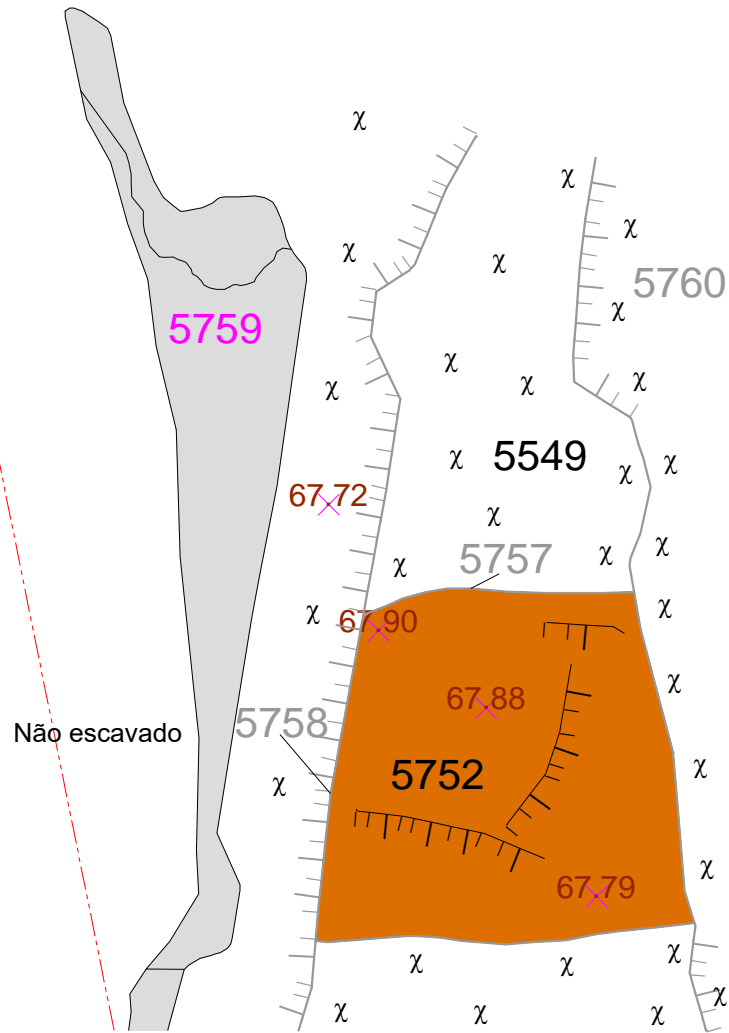
174

UAUM

2020

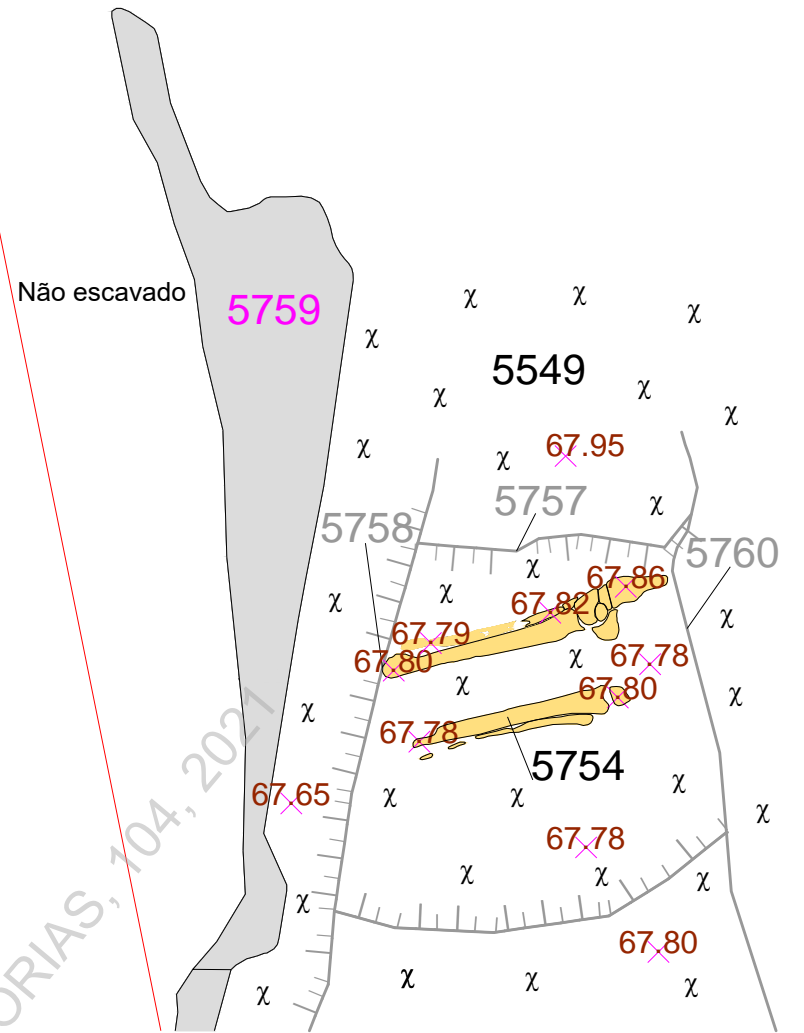
Plano 1

Y259 X233  
X232 Y258



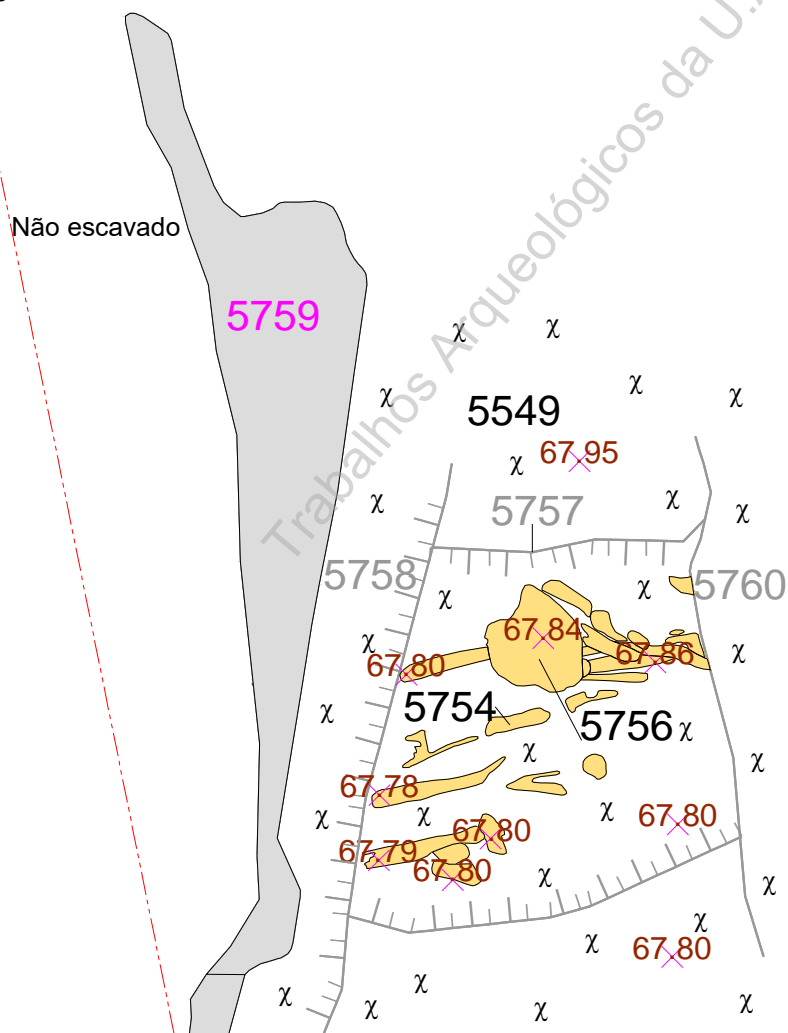
Plano 3

Y259 X233  
X232 Y258



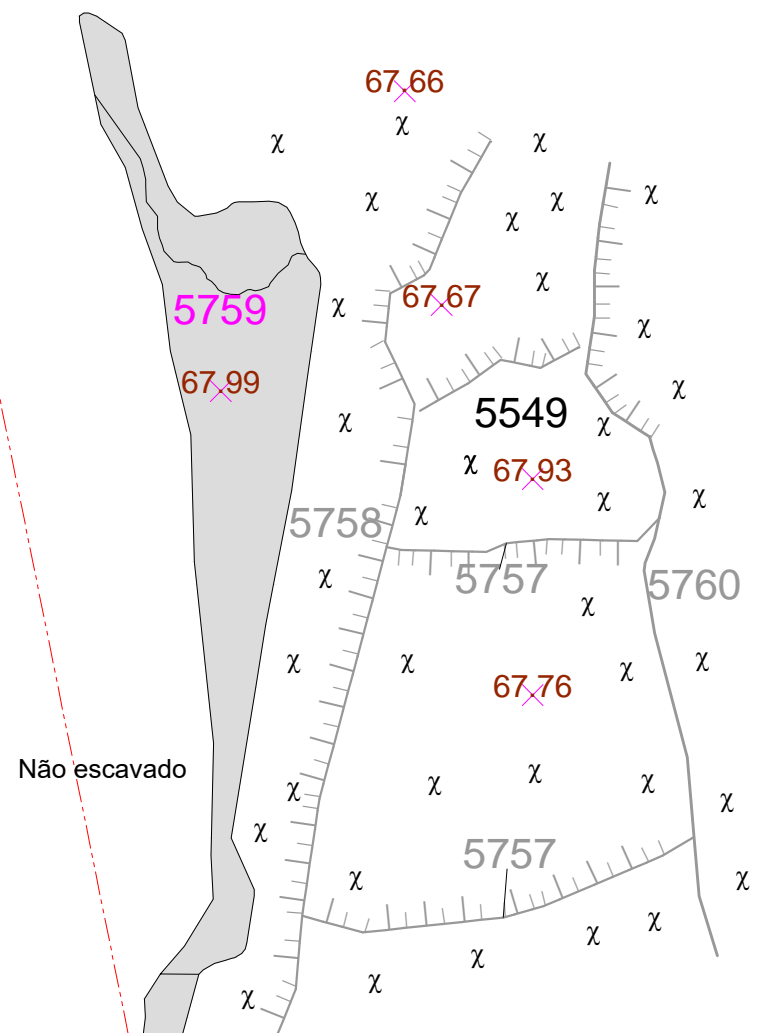
Plano 2

Y259 X233  
X232 Y258



Plano final

Y259 X233  
X232 Y258



Projecto de requalificação urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

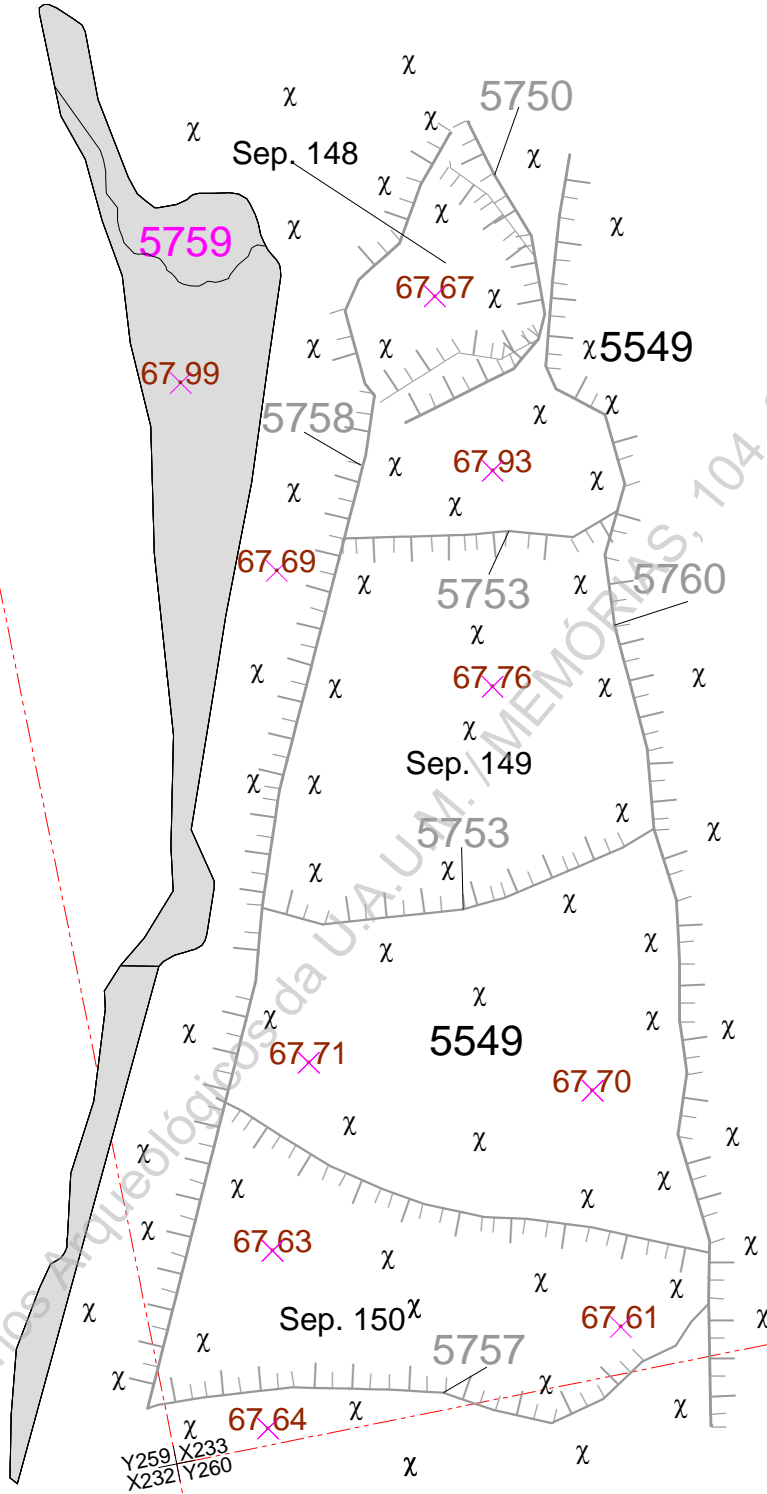
VLN19 - B

Sondagem X230 Y259.260 - Sepultura 150 - Planos

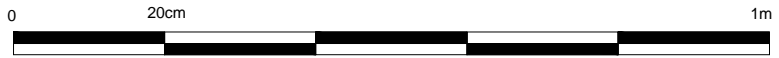
Osso Rocha Depressão Cimento

UAUM  
175  
2020

Y260|X233  
X232|Y259



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 104, 2021



Projecto de requalificação urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN19 - B

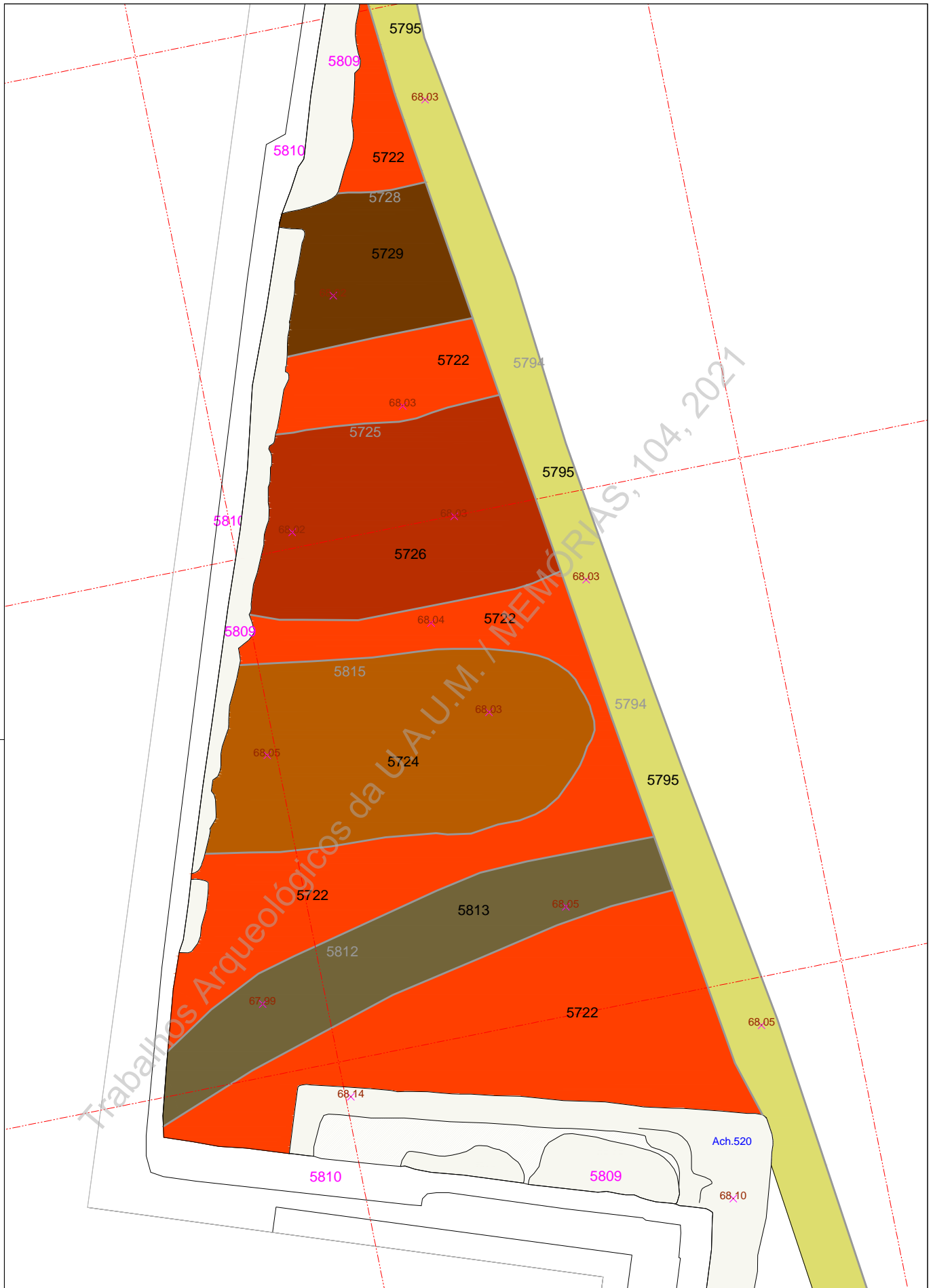
Sondagem X230 Y259.260 - Plano Final

Osso  
  Rocha  
  Depressão  
  Cimento

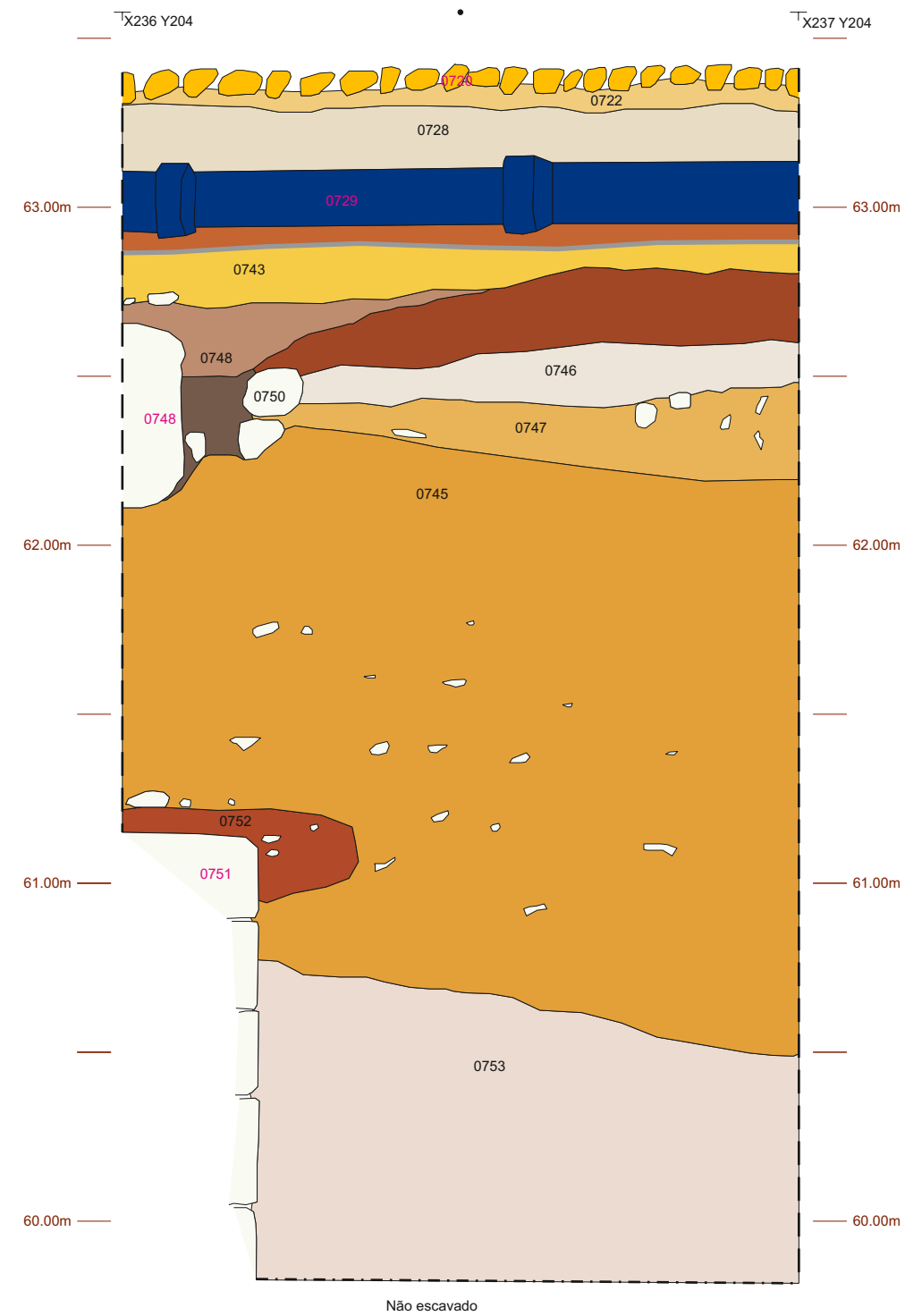
UAUM

176

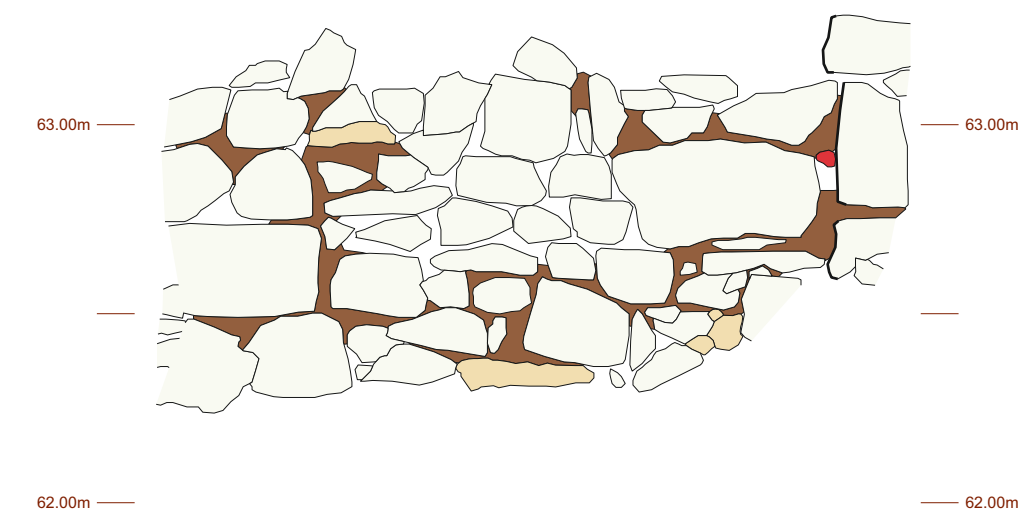
2020



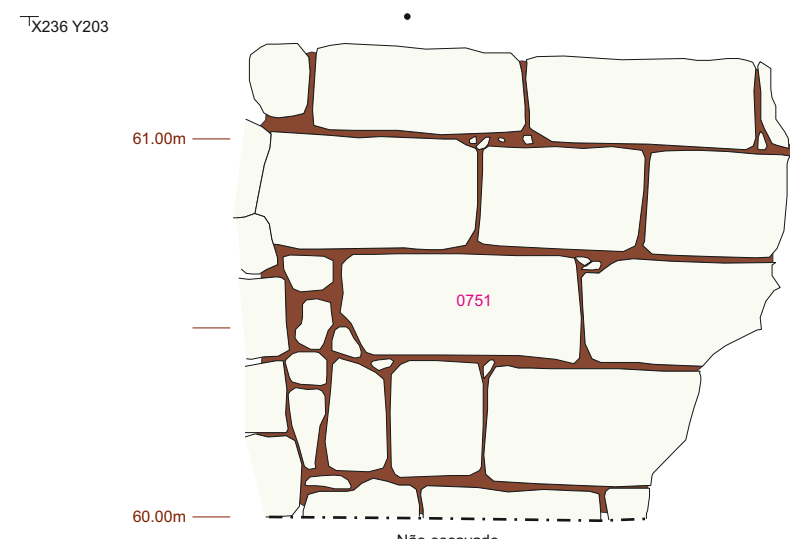
Perfil Norte



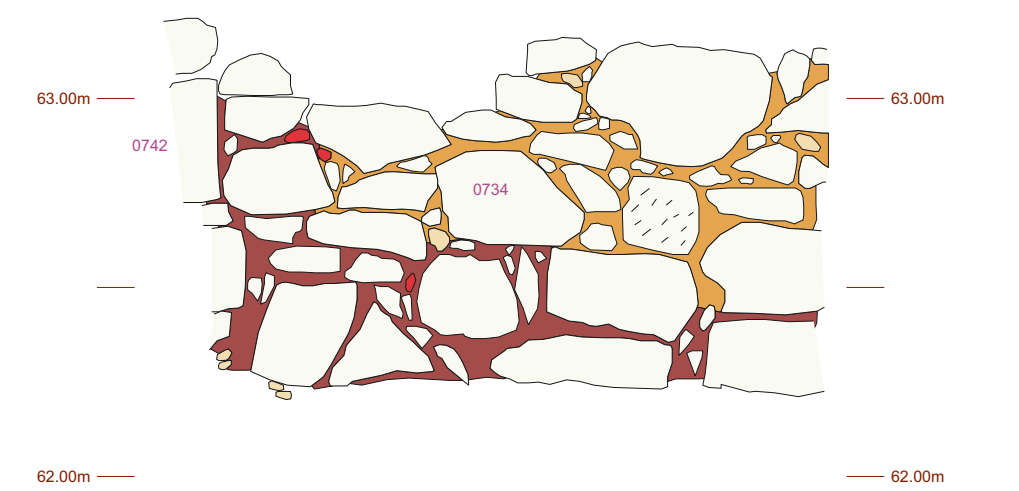
Alçado Norte



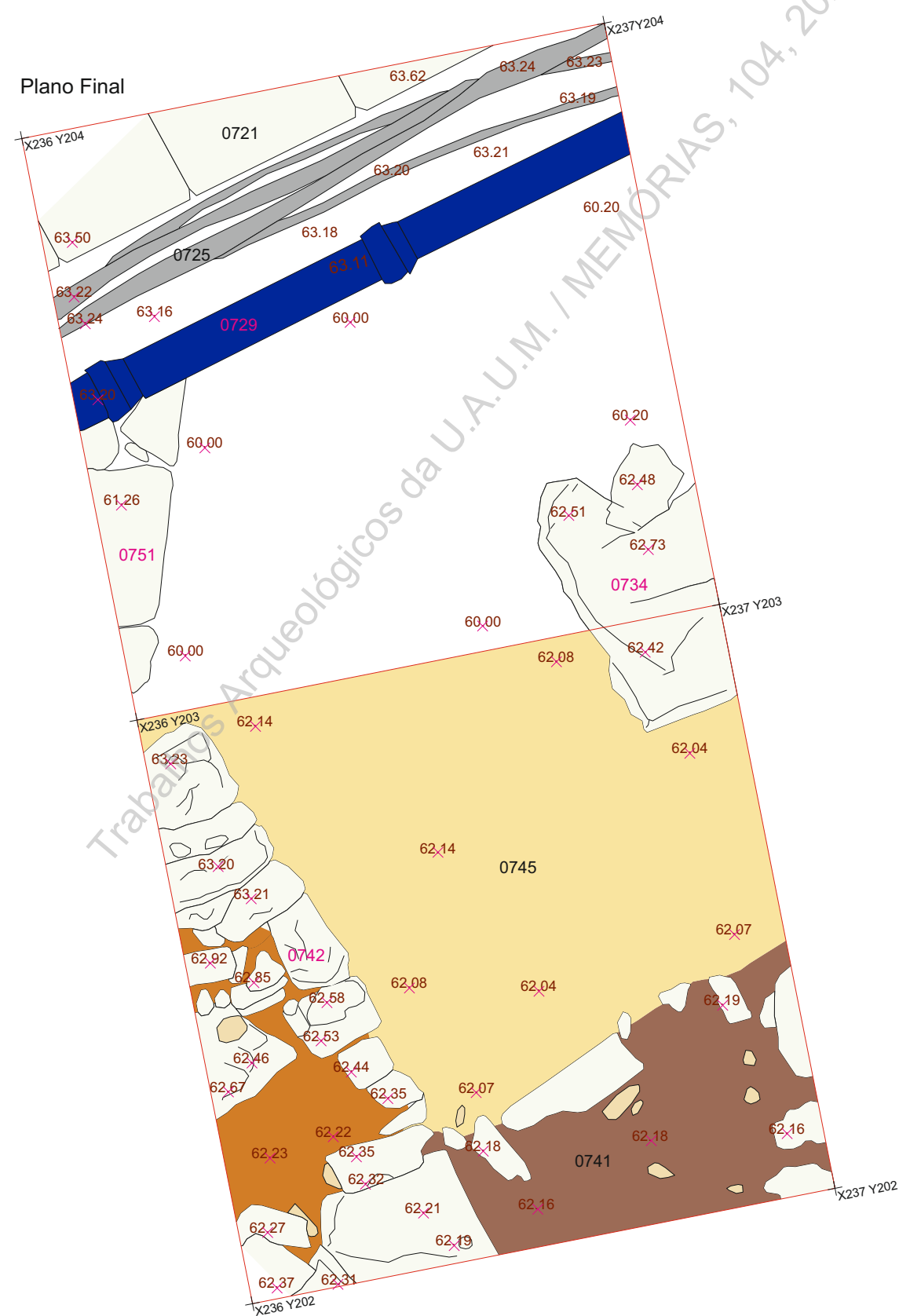
Alçado Este Muralha



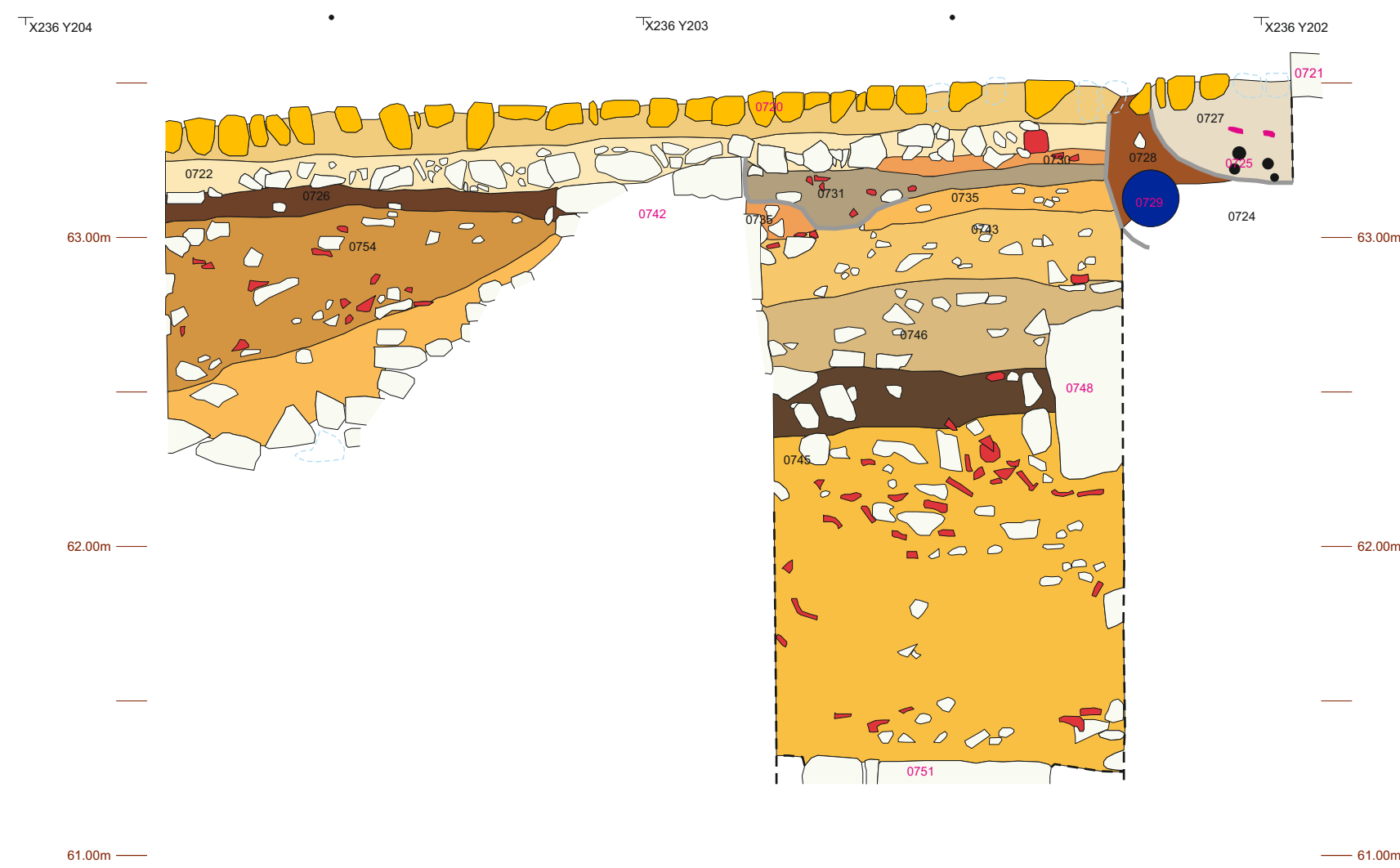
Alçado Sul



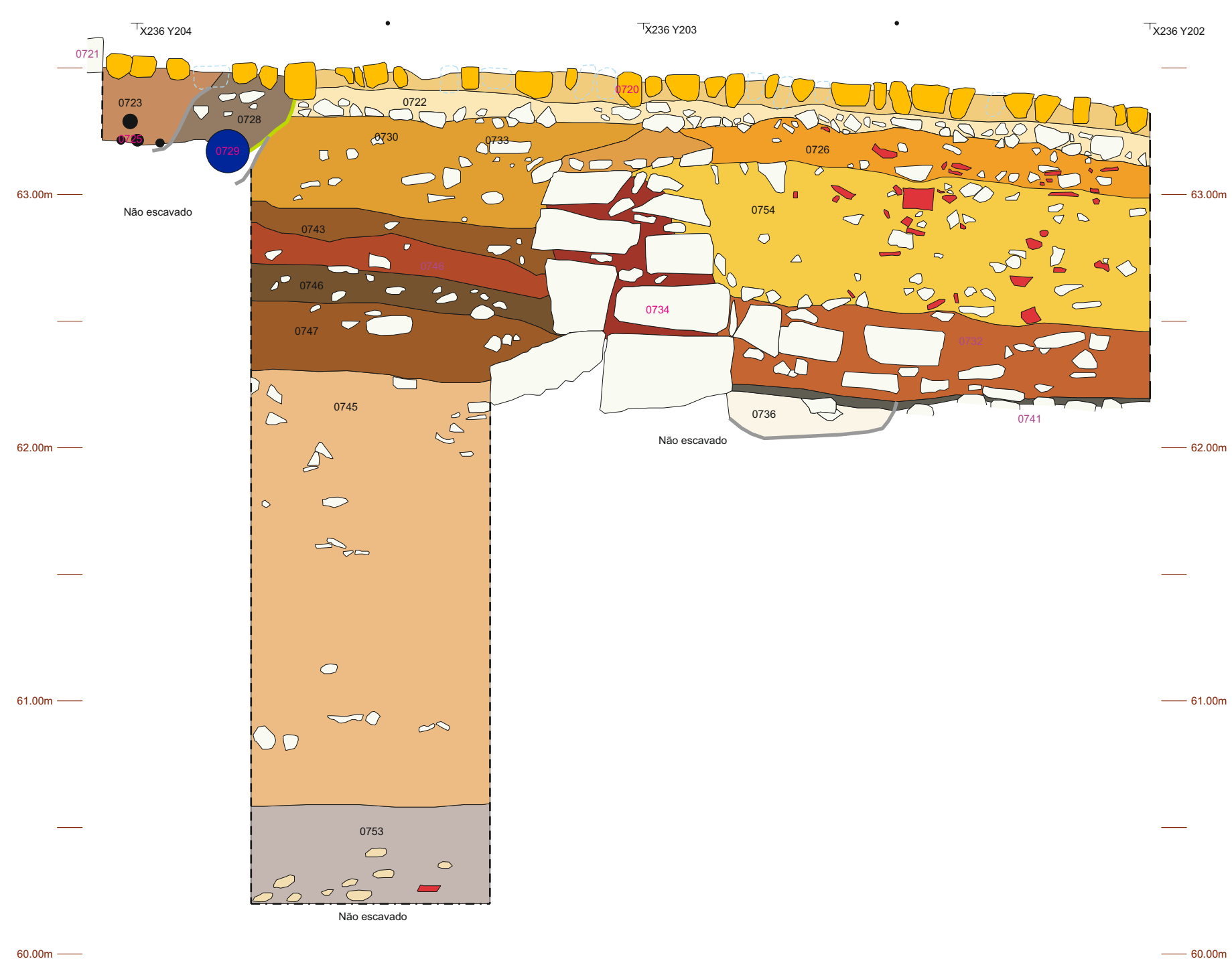
Plano Final



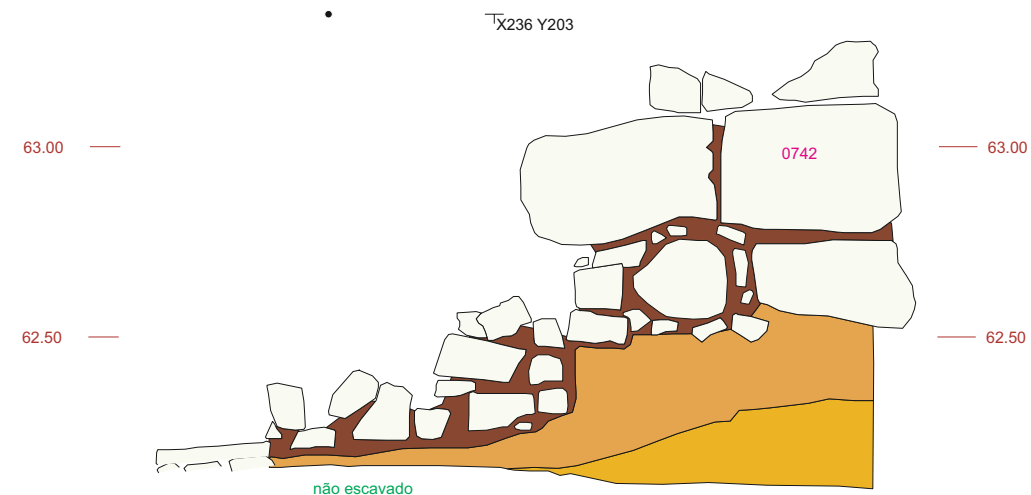
Perfil Oeste



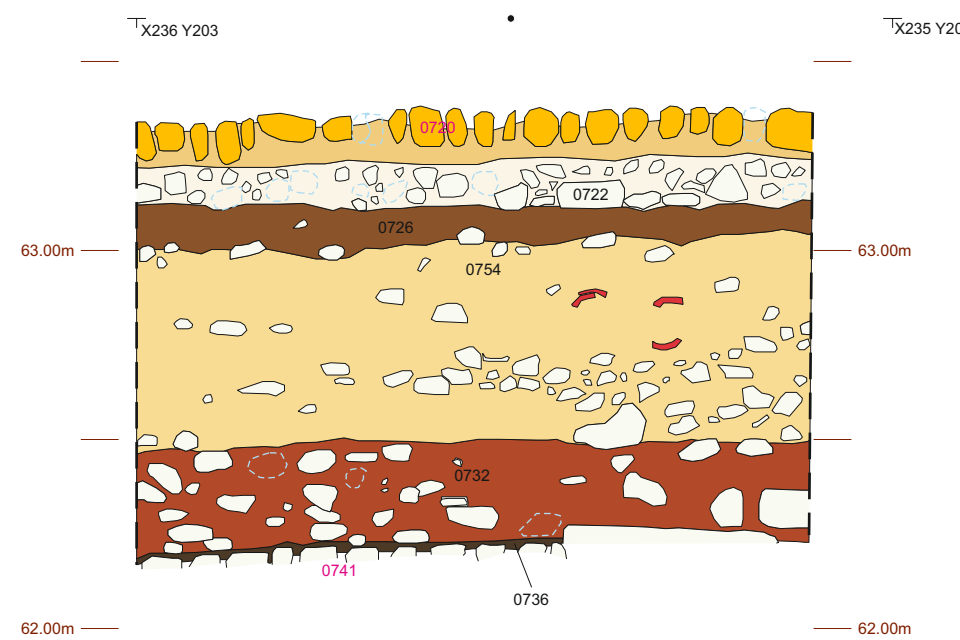
Perfil Este



Alçado Este

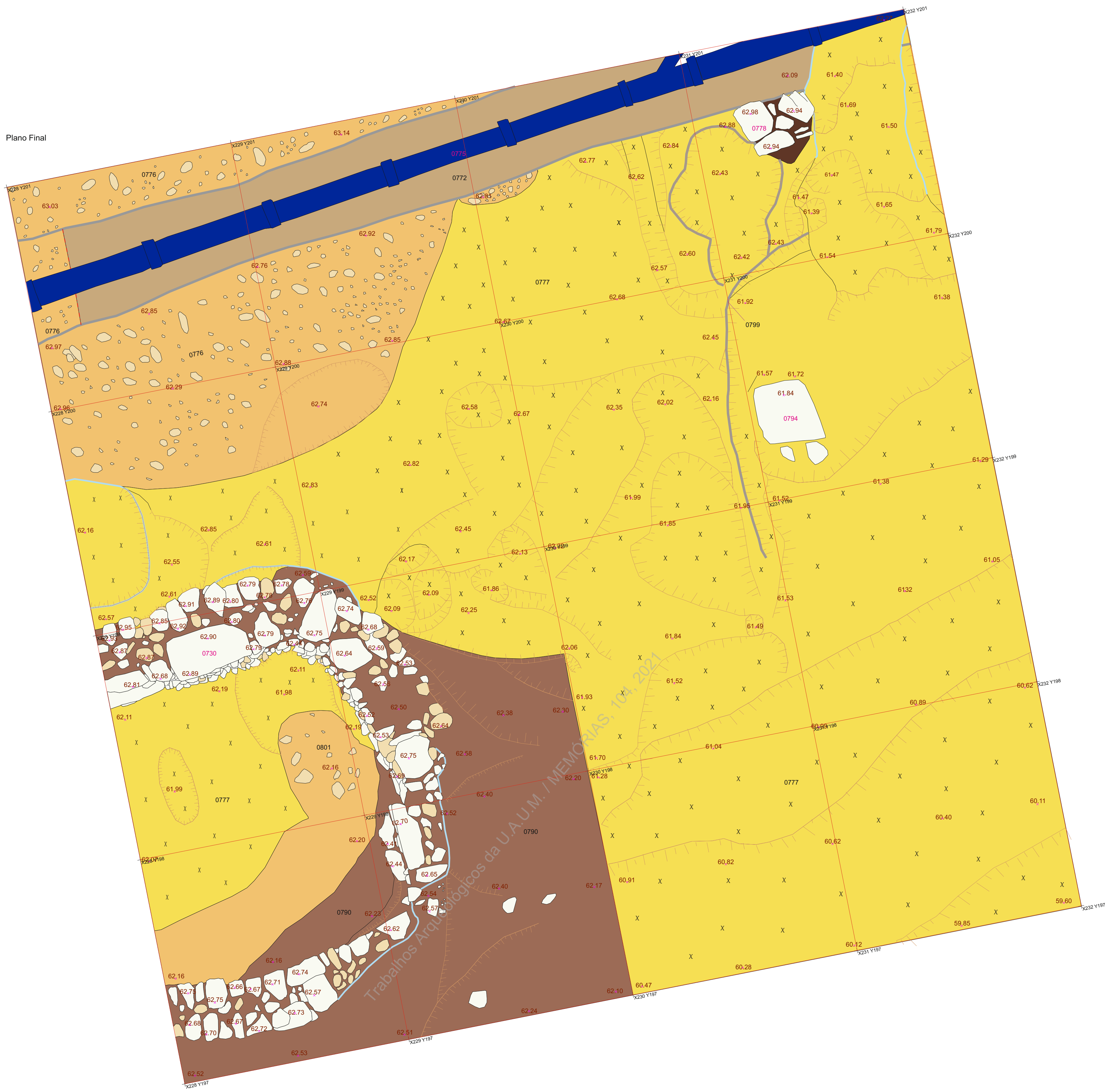


Perfil Sul

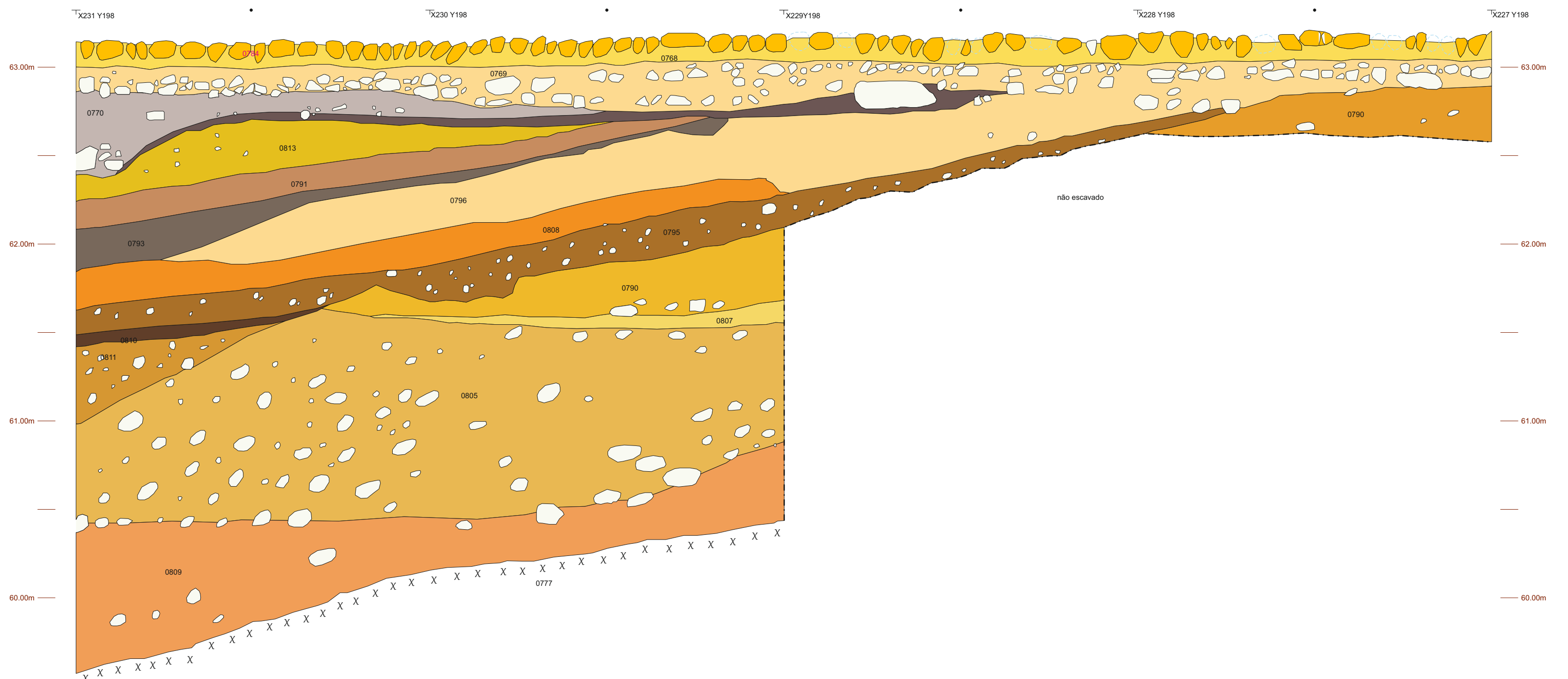




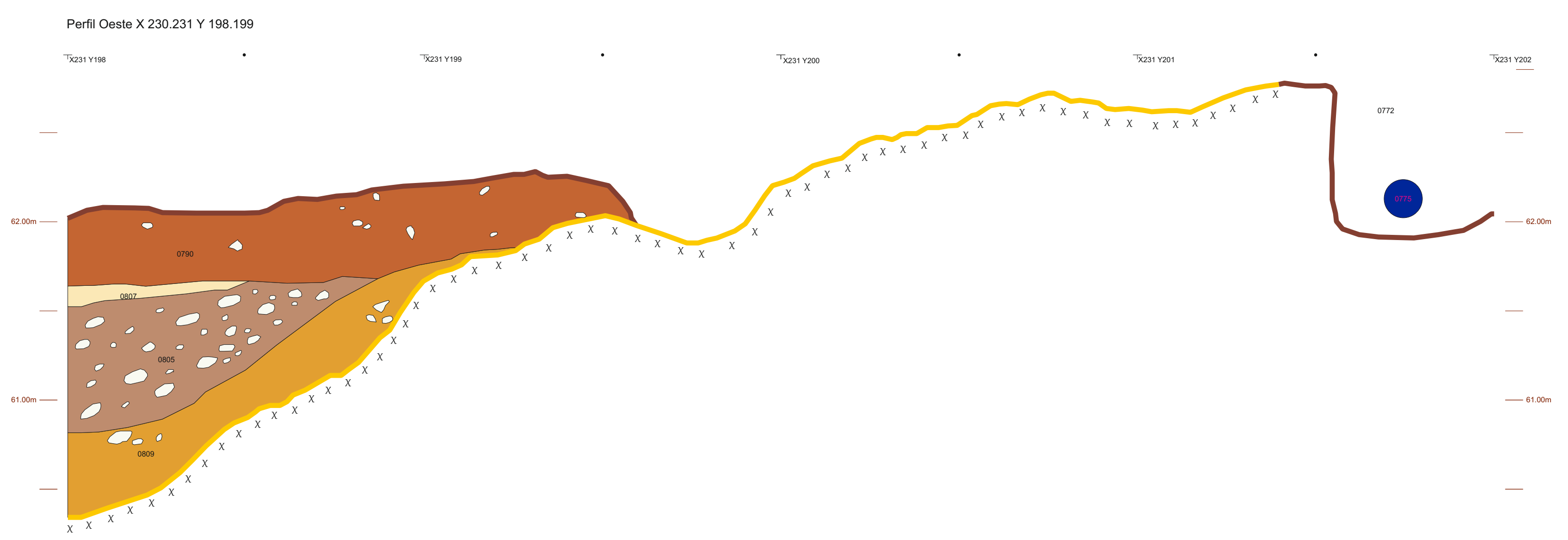
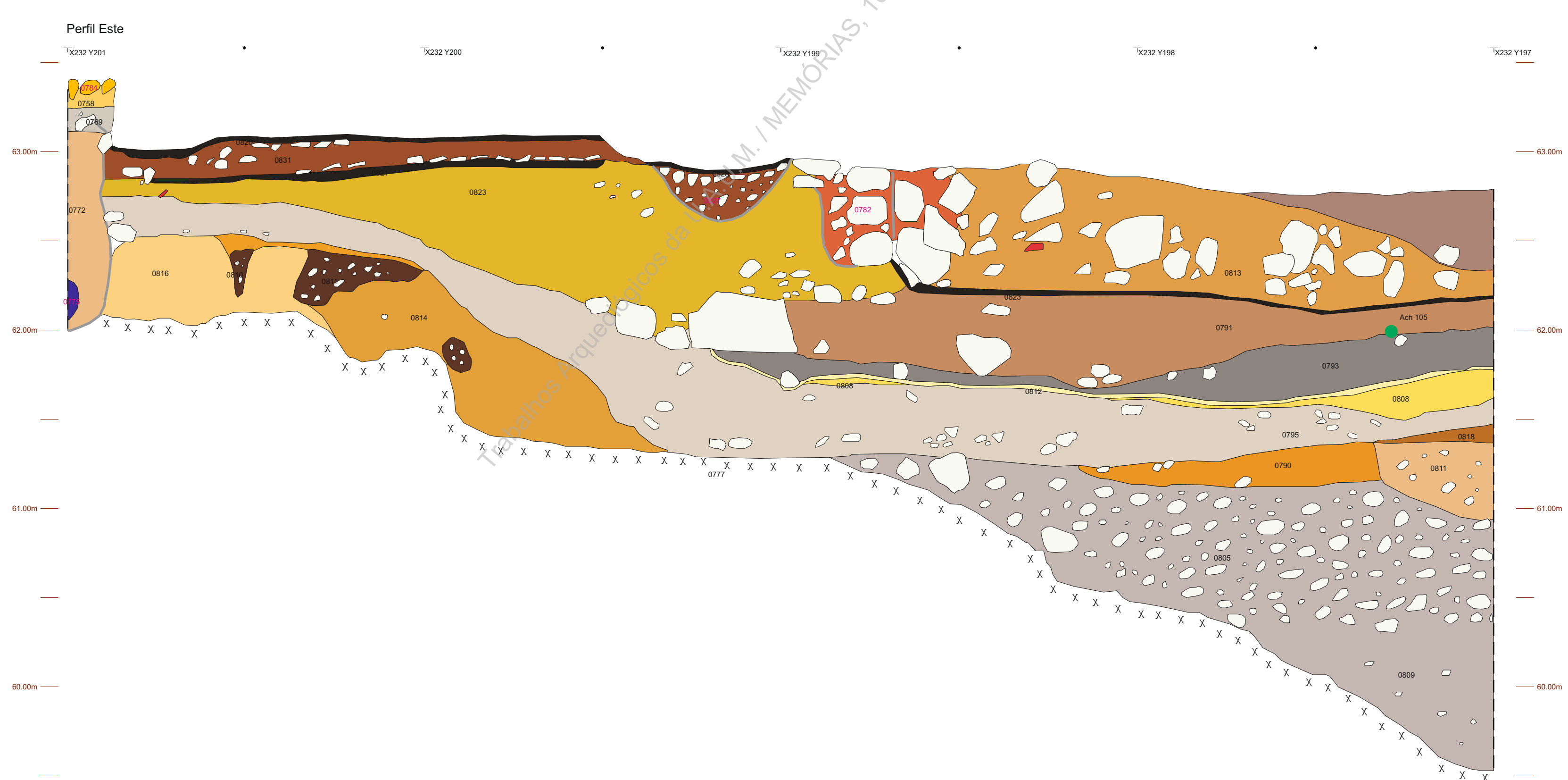
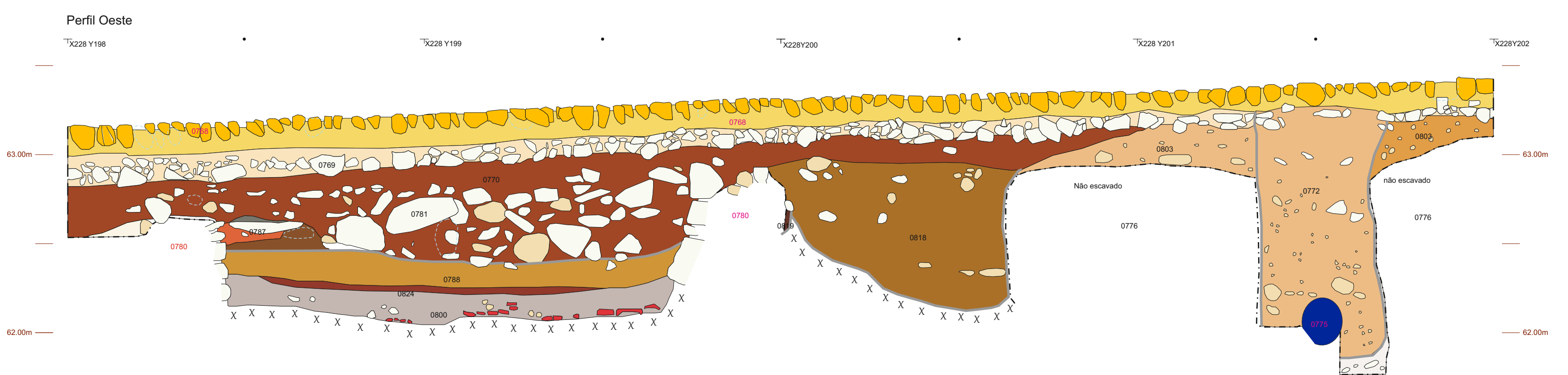
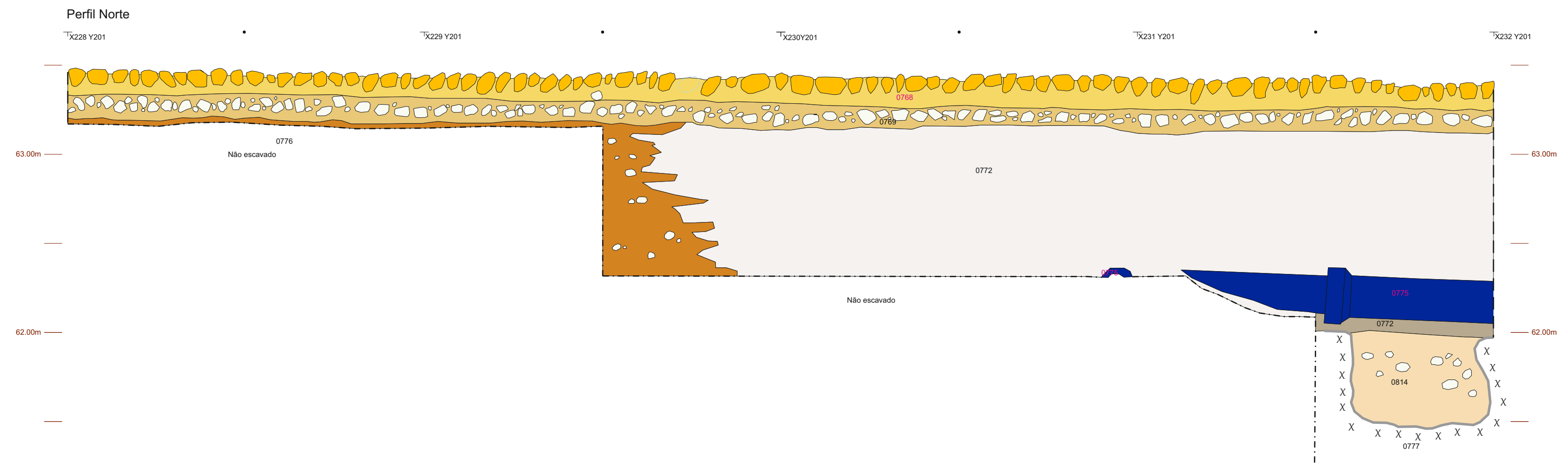
Plano Final



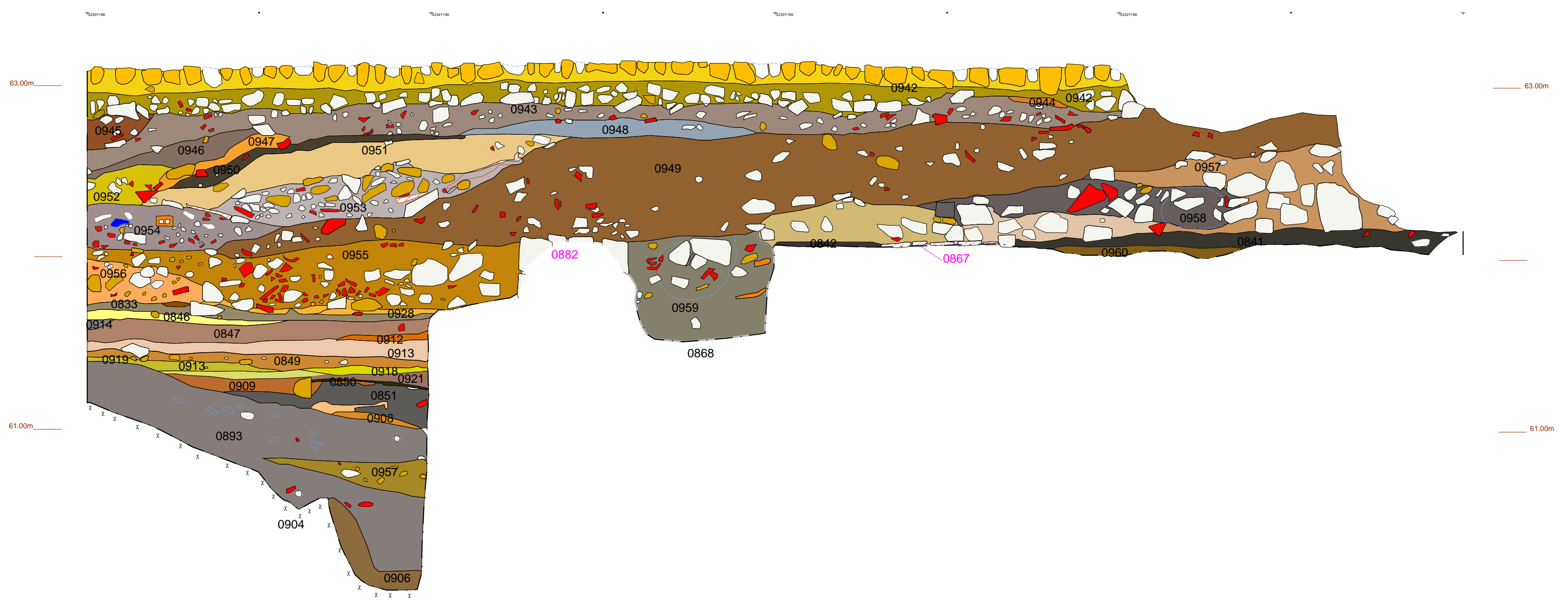
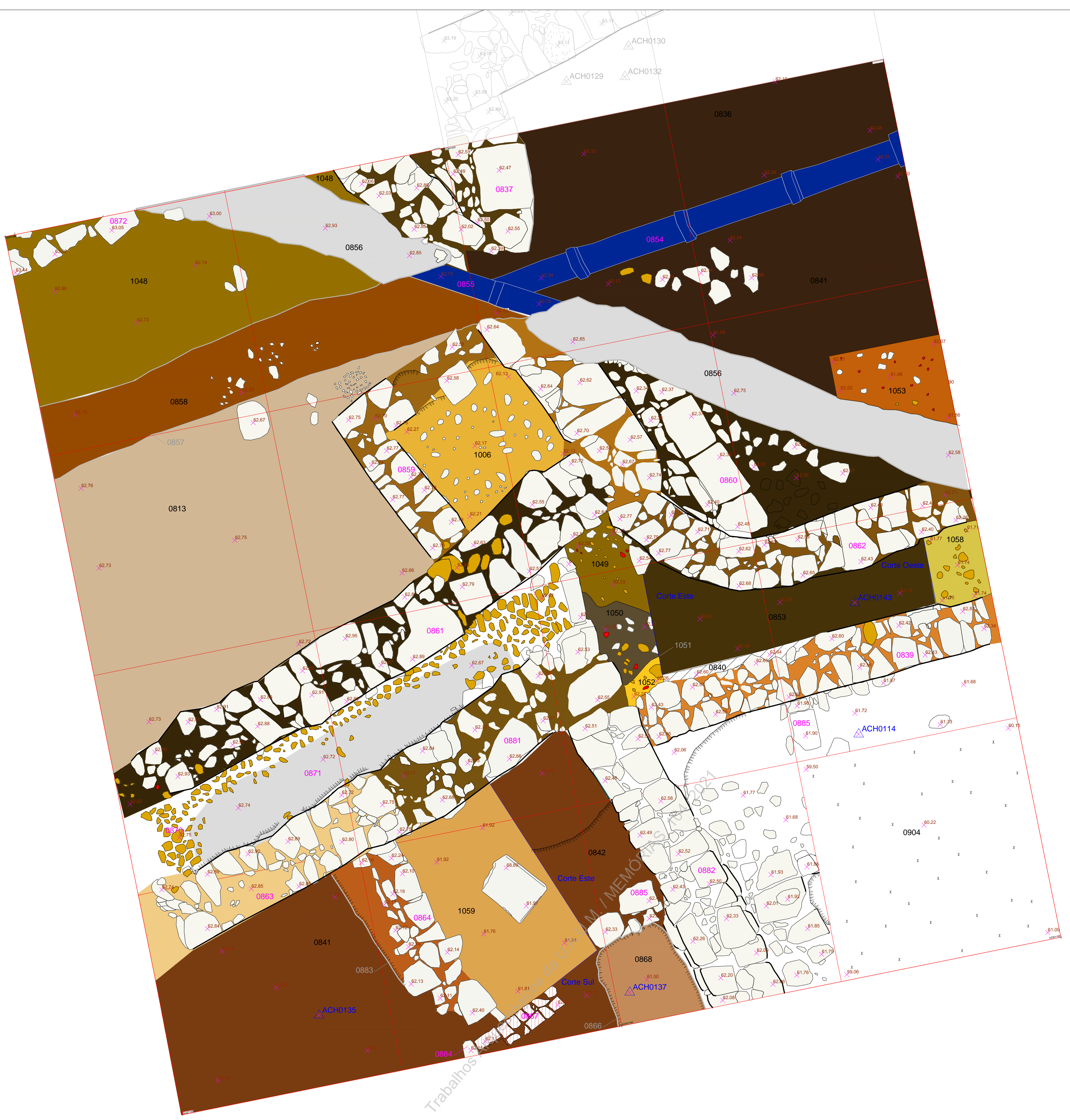
Perfil Sul





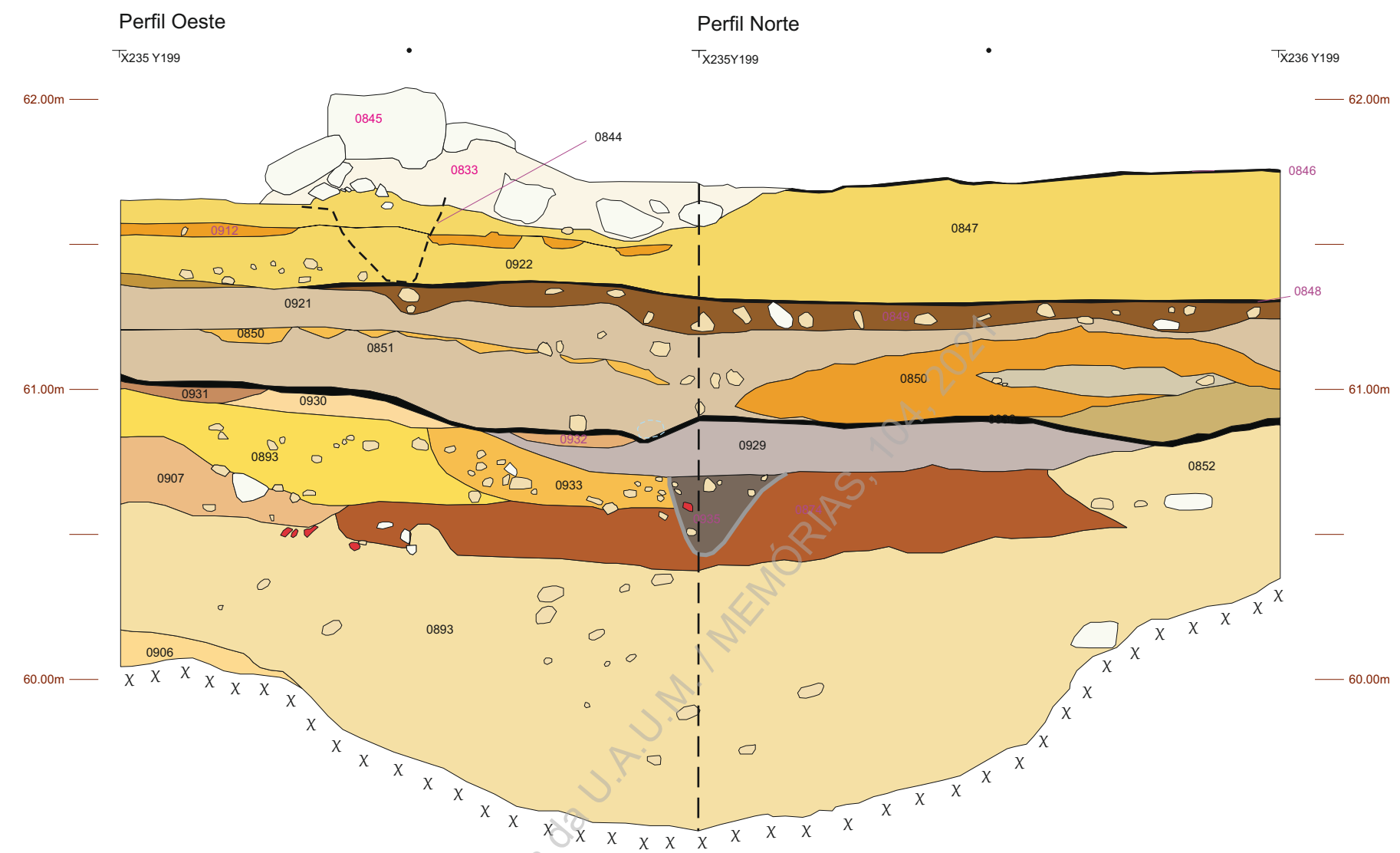




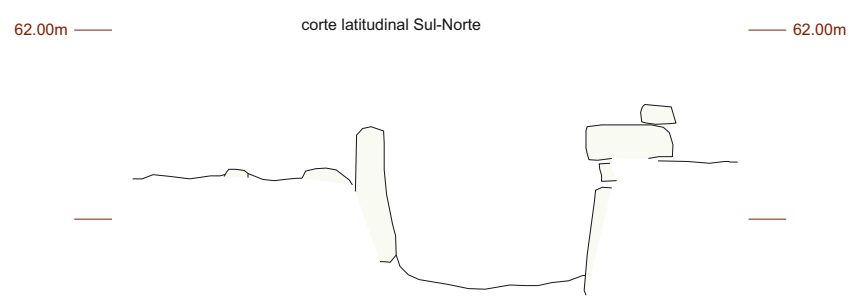
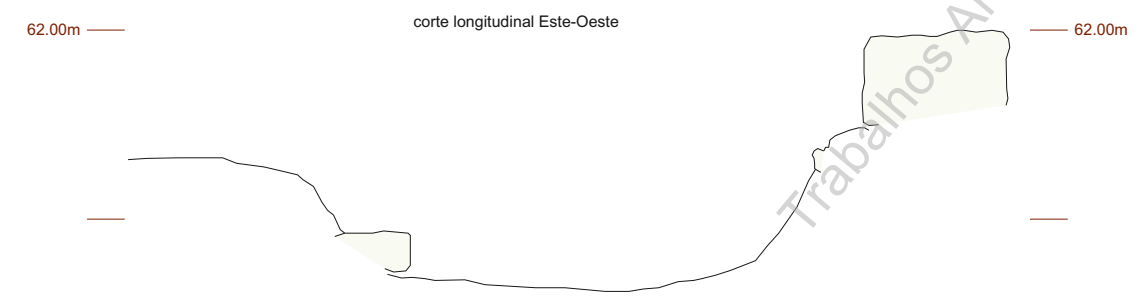









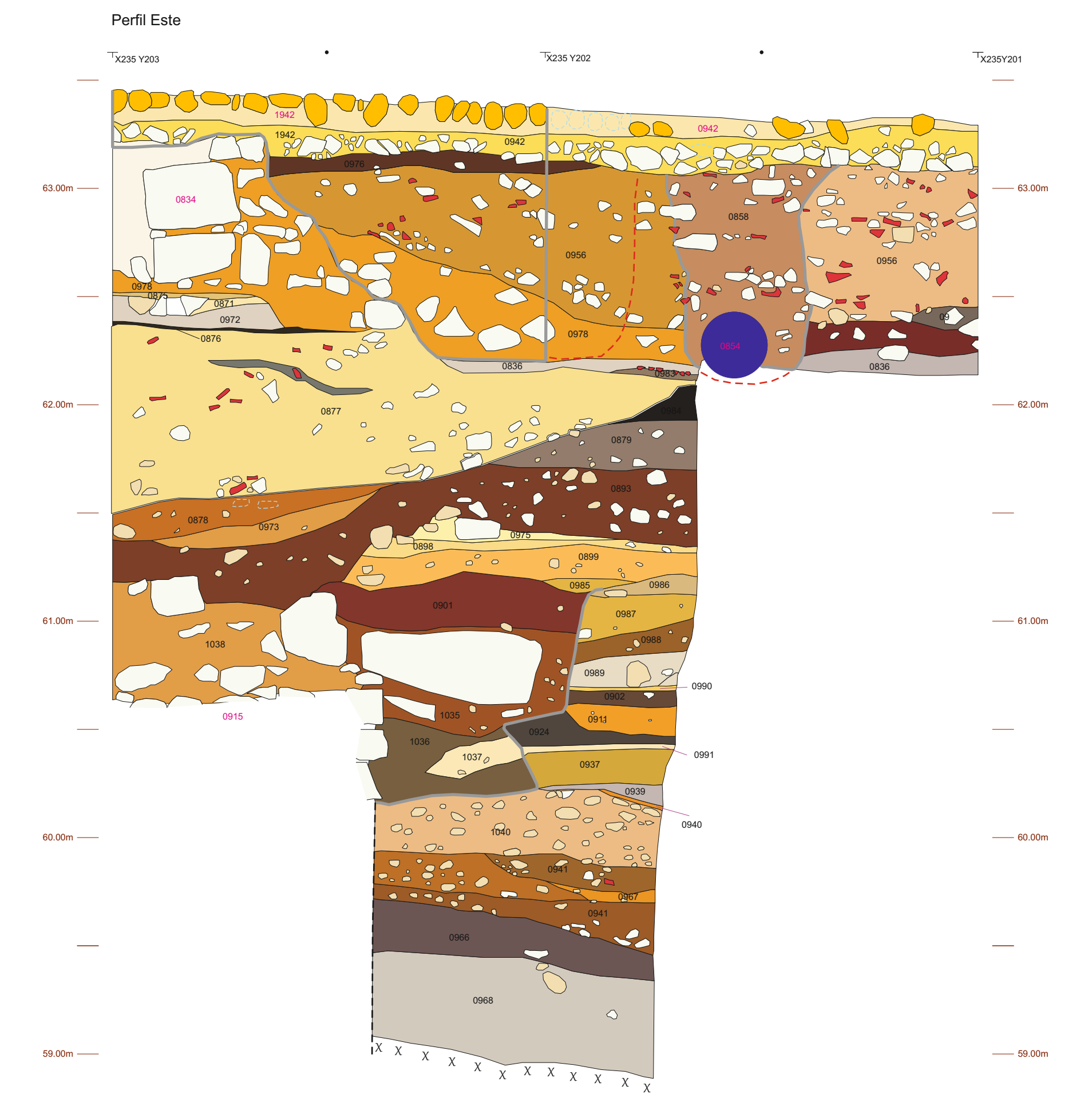
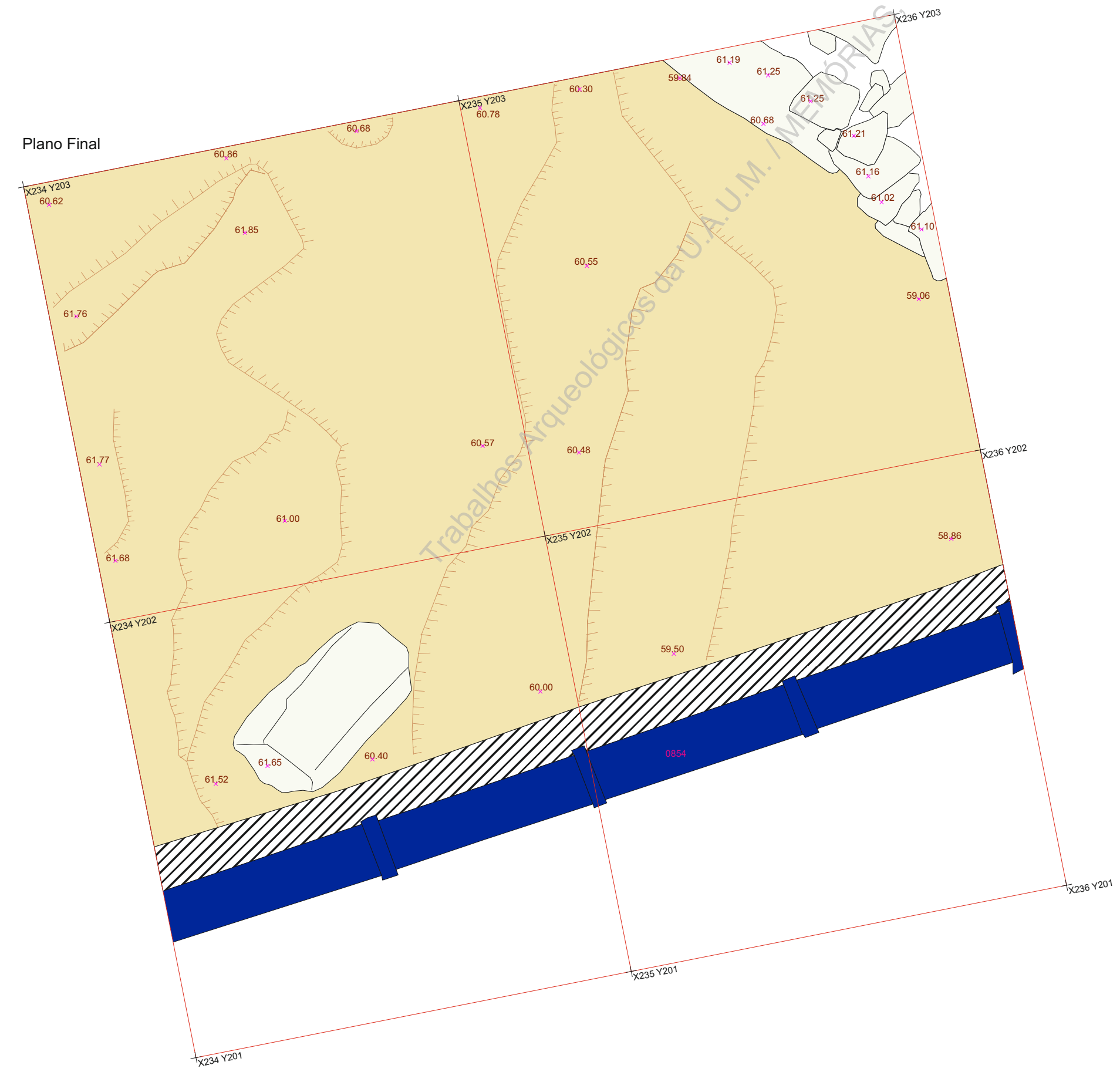
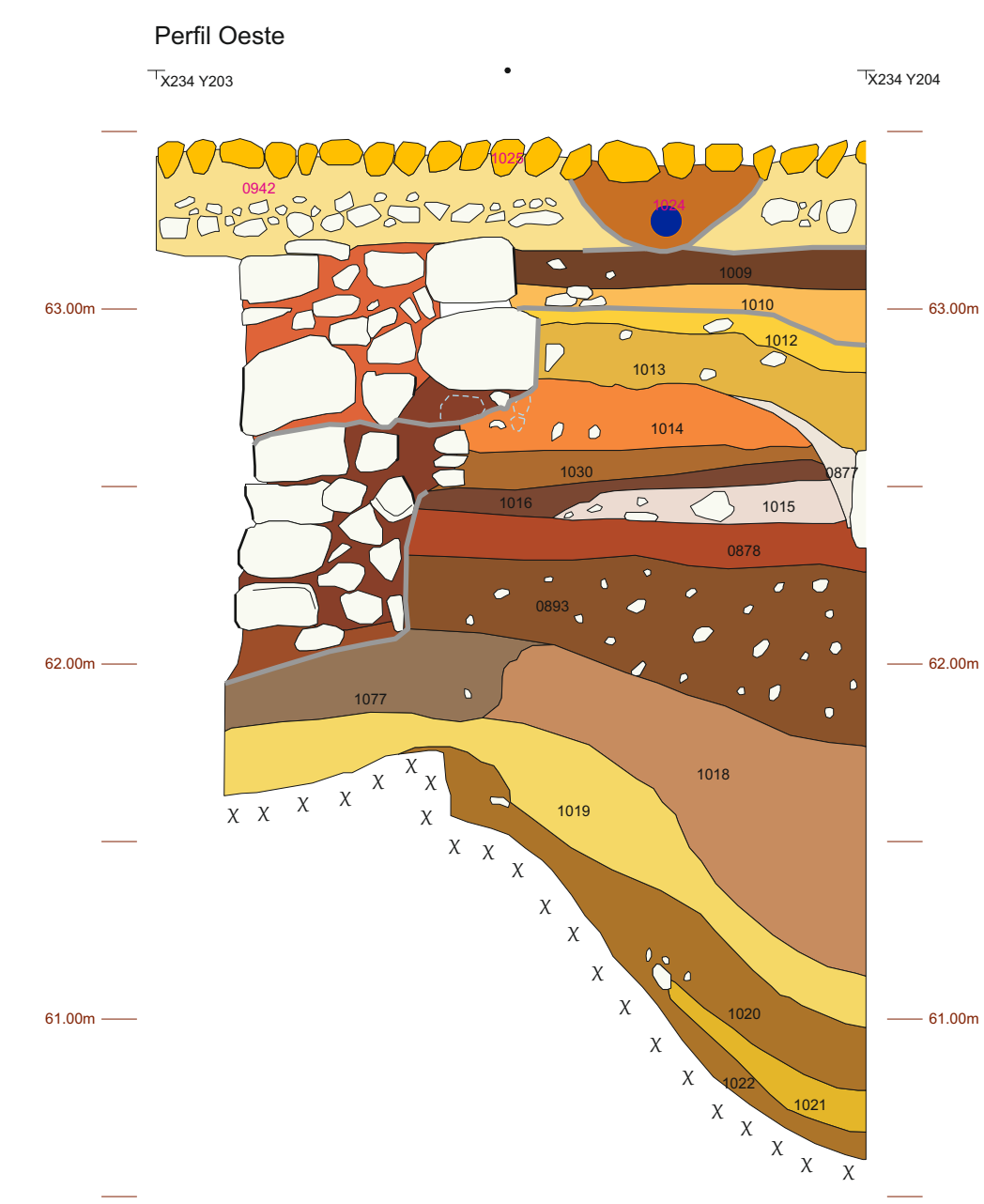
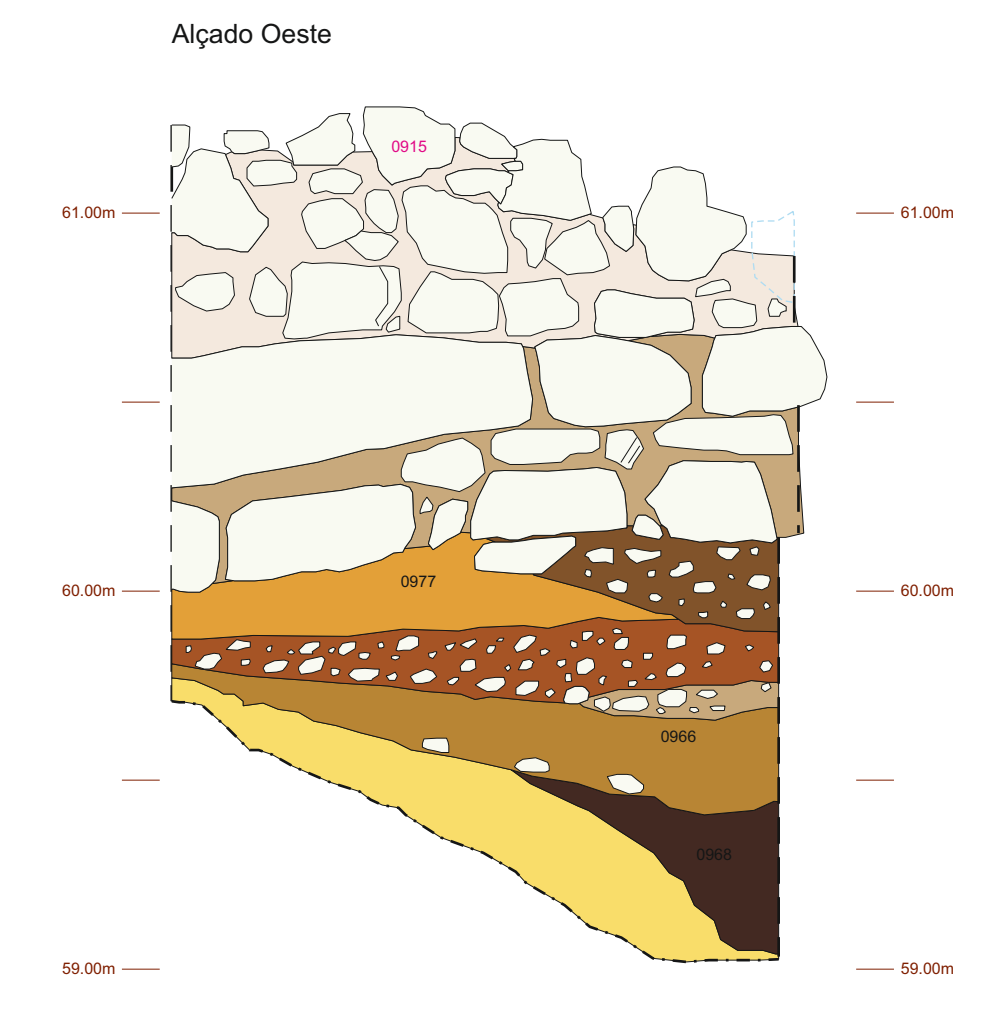
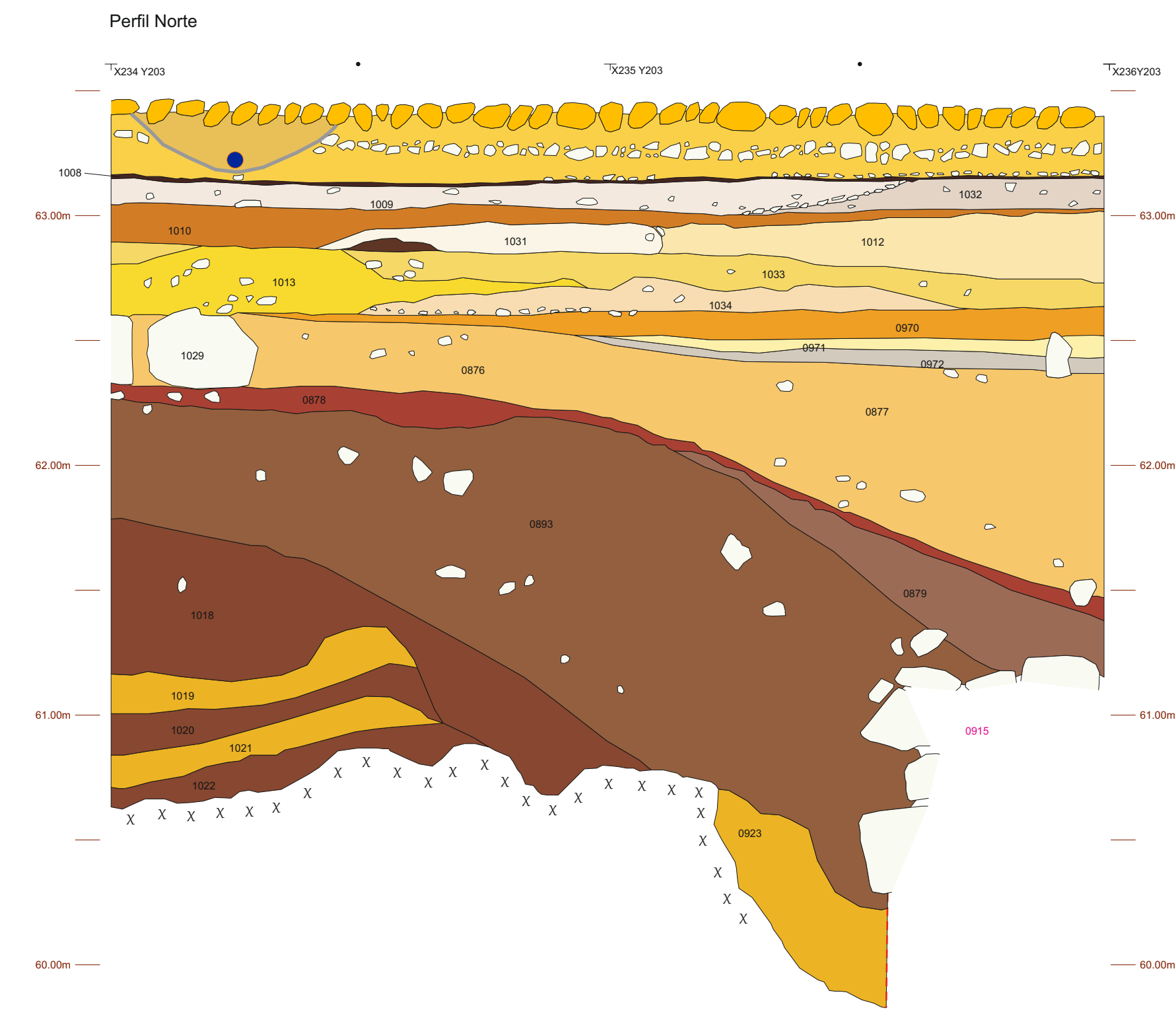


Corte Estrutura 0845



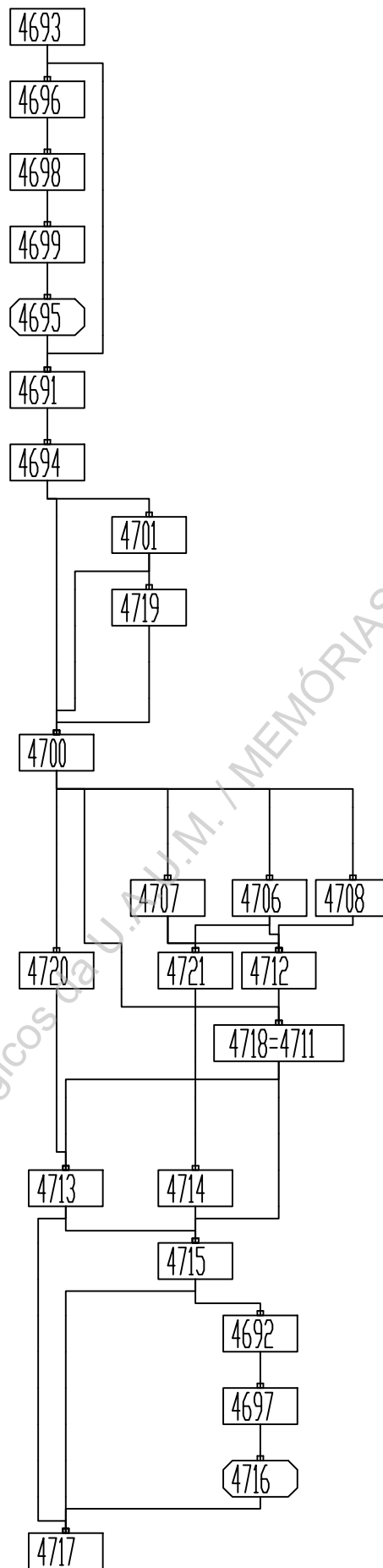
 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença		<b>183</b>	<b>UAUM</b>  <b>2020</b>
	VLN05 - B			
	Sondagem X235 Y199 - Perfis e Corte			
				
Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto				











Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença  
 VLN07 - B  
 Sondagem X 230.231 Y 252 - Diagrama estratigráfico

187

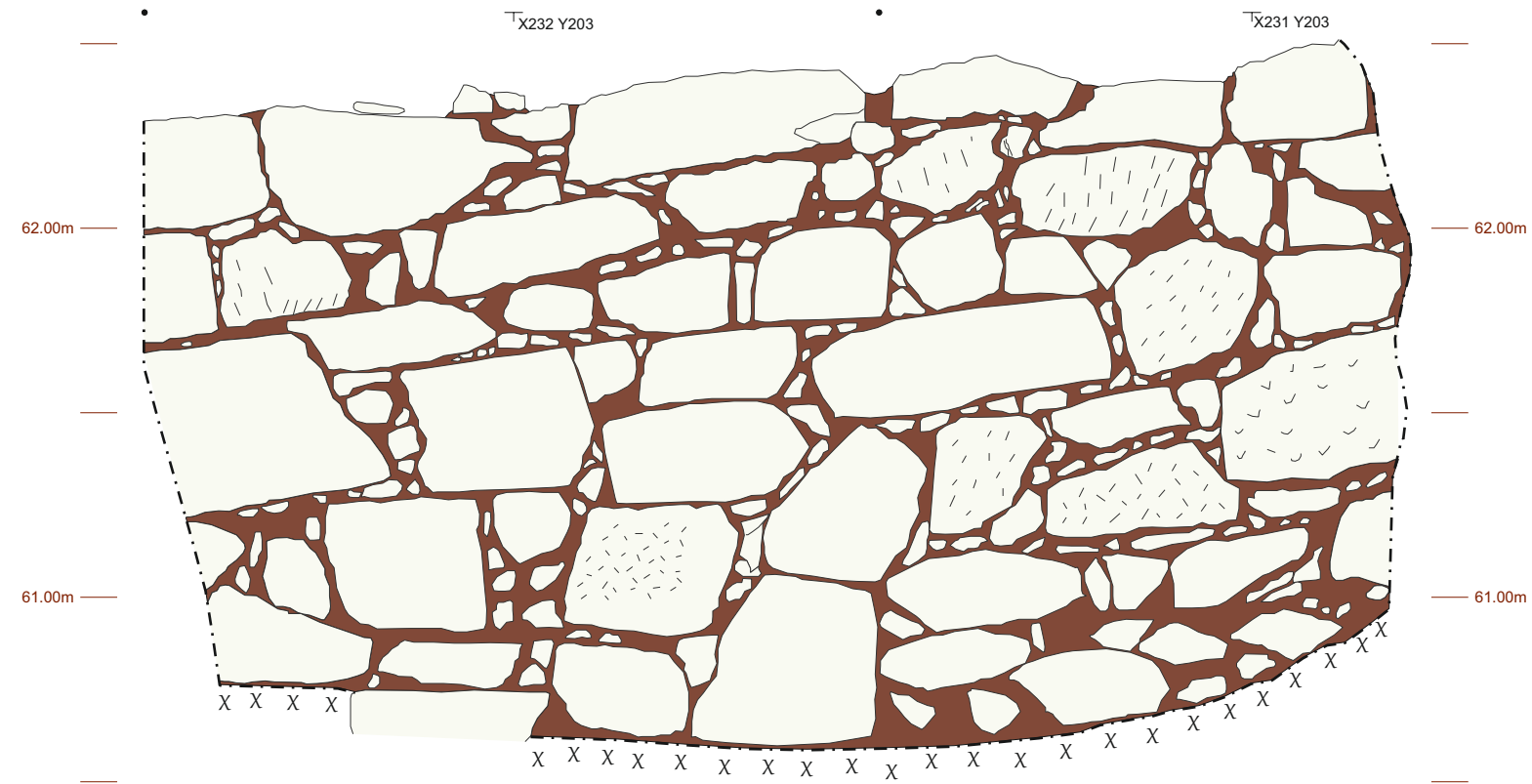
UAUM  
 2020

Universidade do Minho  
 Unidade de Arqueologia

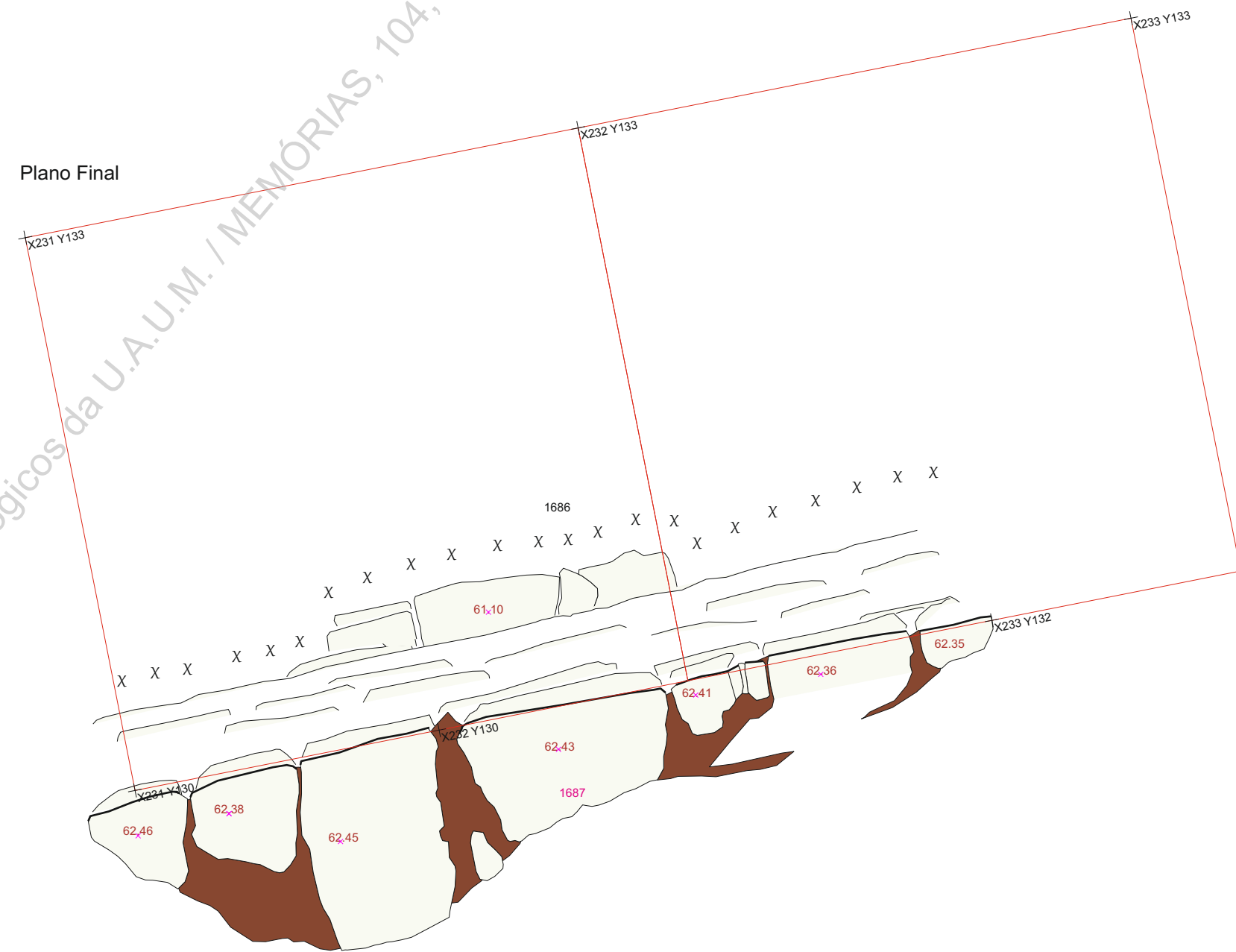
contexto interface



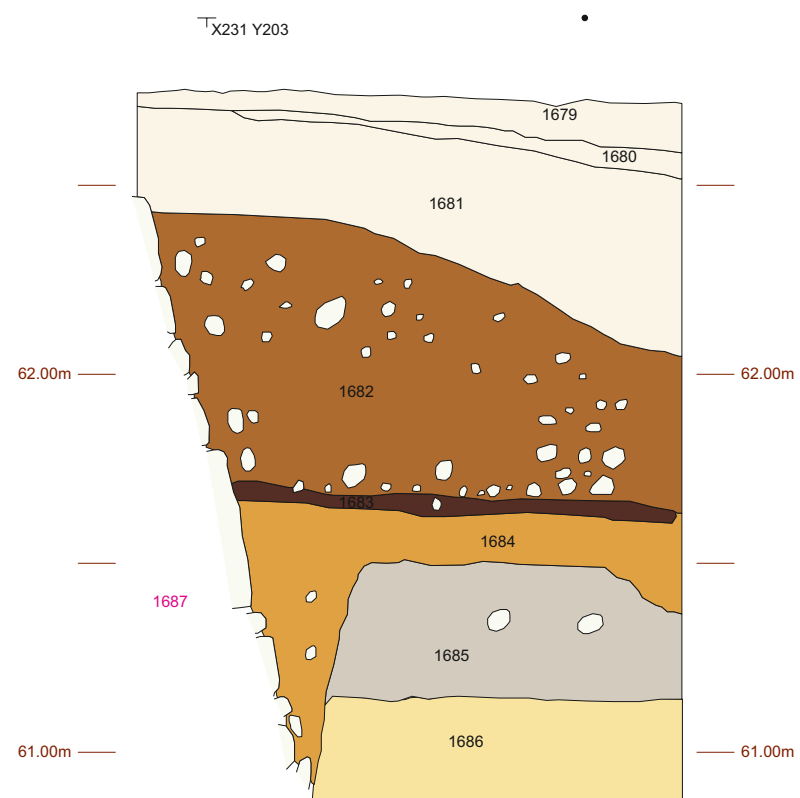
Alçado Norte



Plano Final



Perfil Oeste



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021



1679

1680

1681

1682

1683

1684

1687

1685

1686

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 104, 2021



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN07 - B

Sondagem X 231.232 Y 133 - Diagrama estratigráfico

contexto

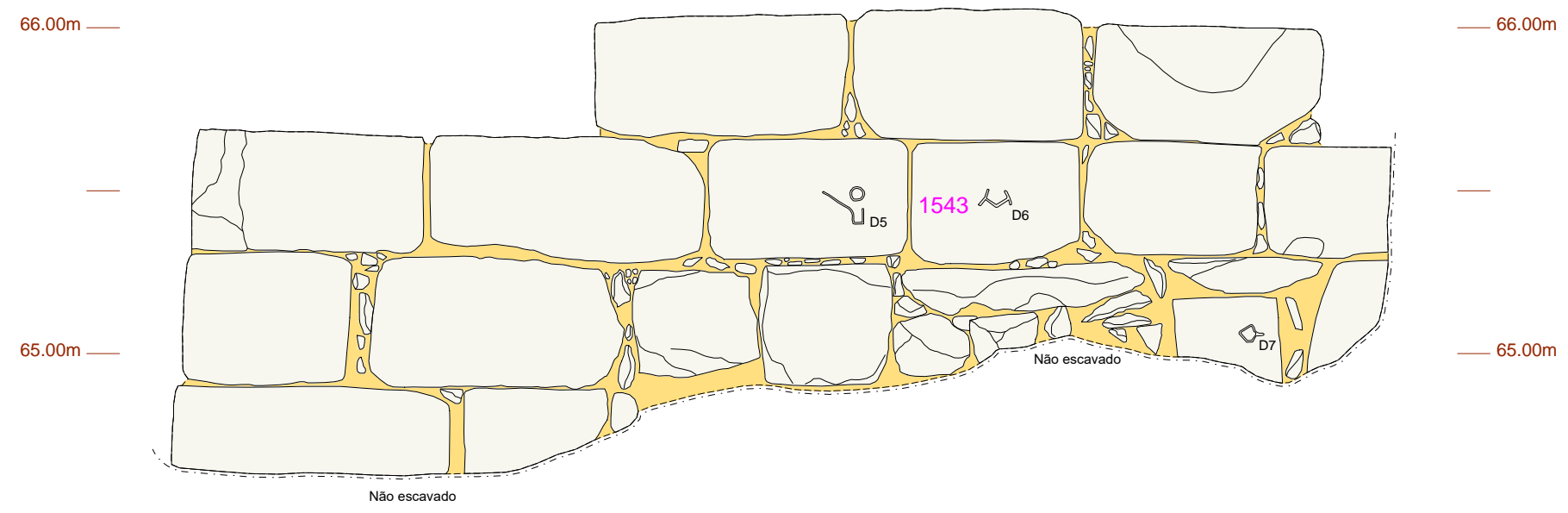
interface

189

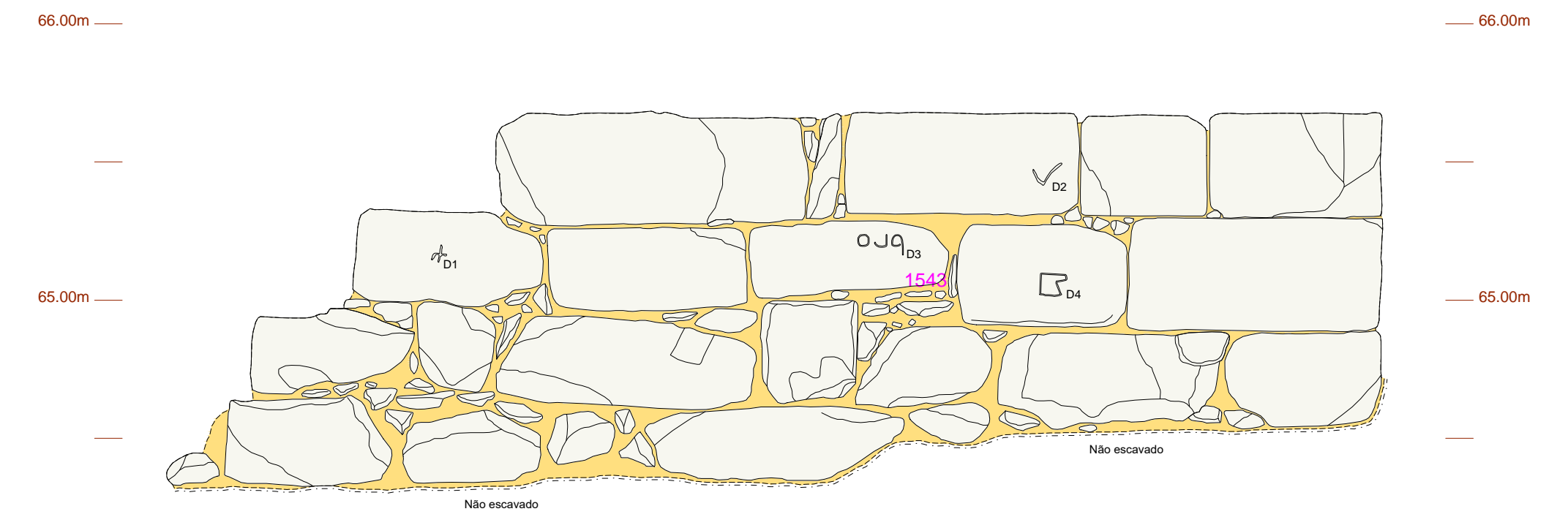
UAUM

2020

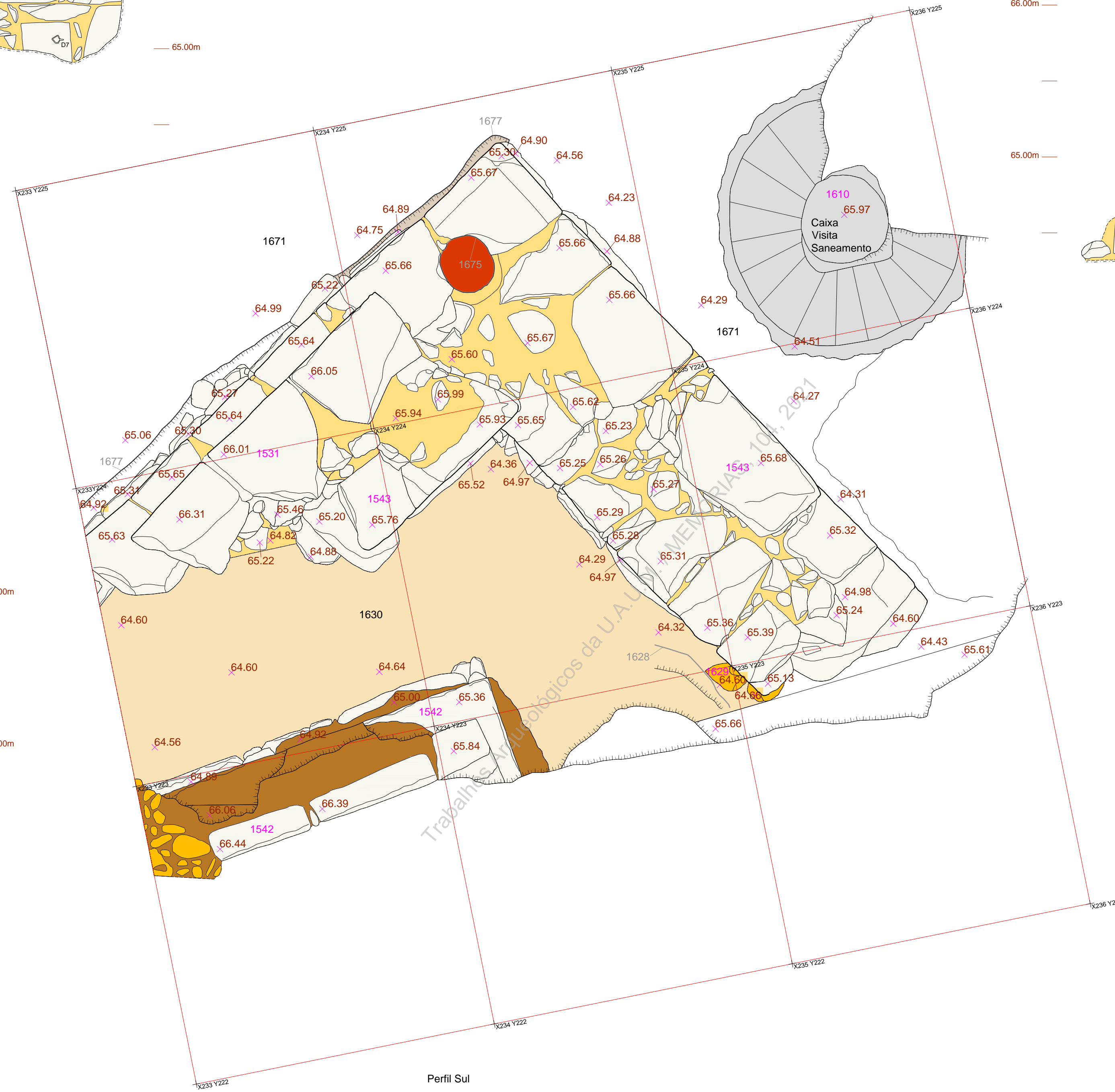
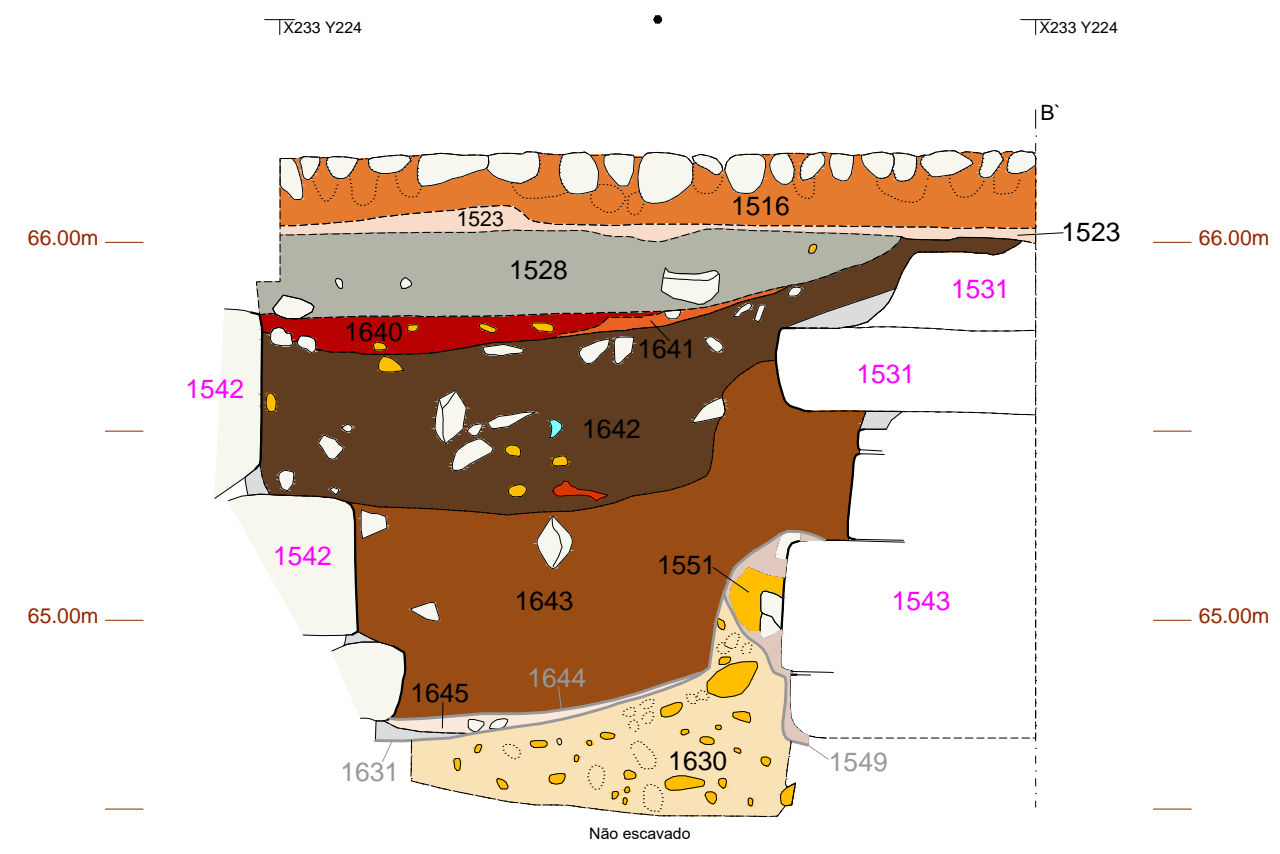
Alçado NO



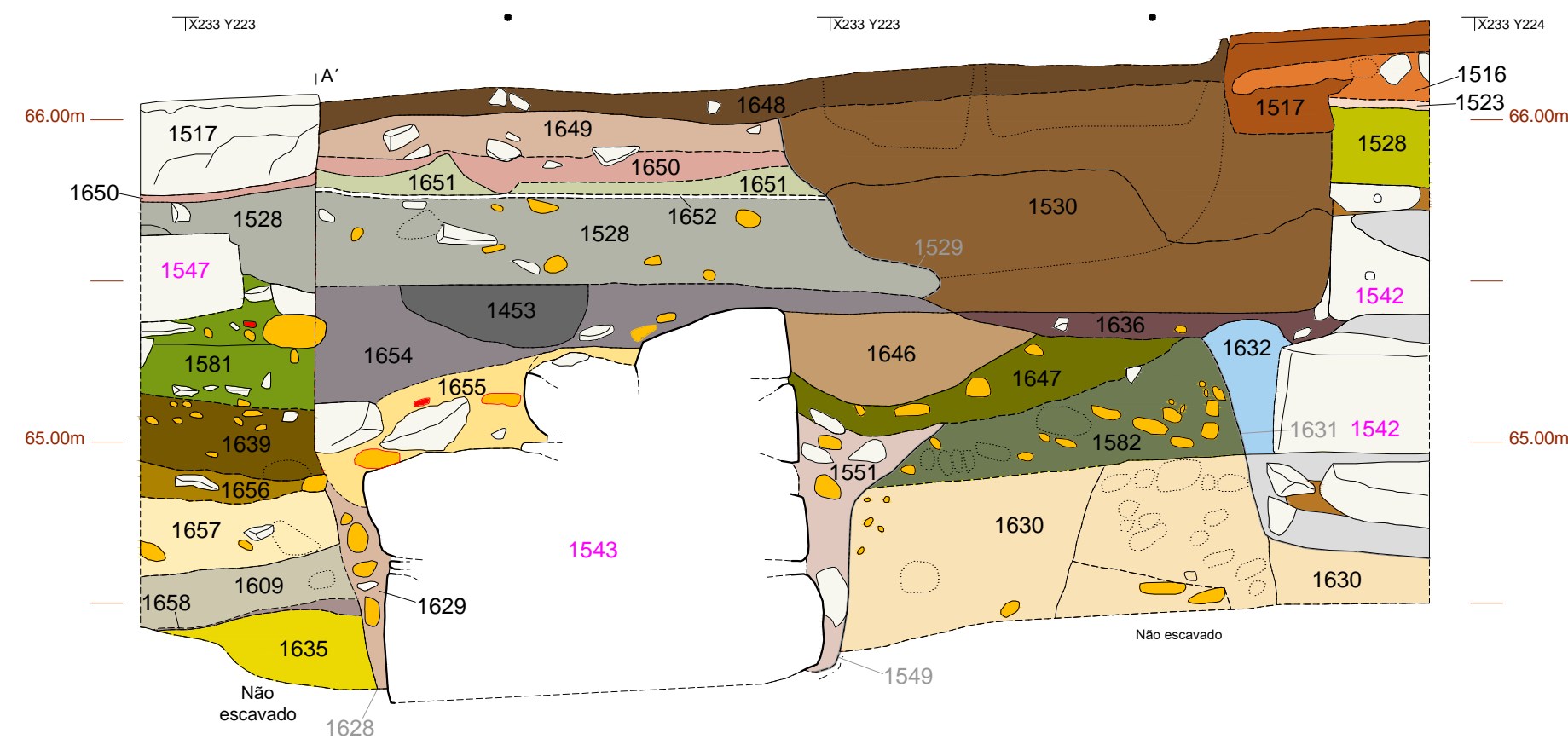
Alçado N

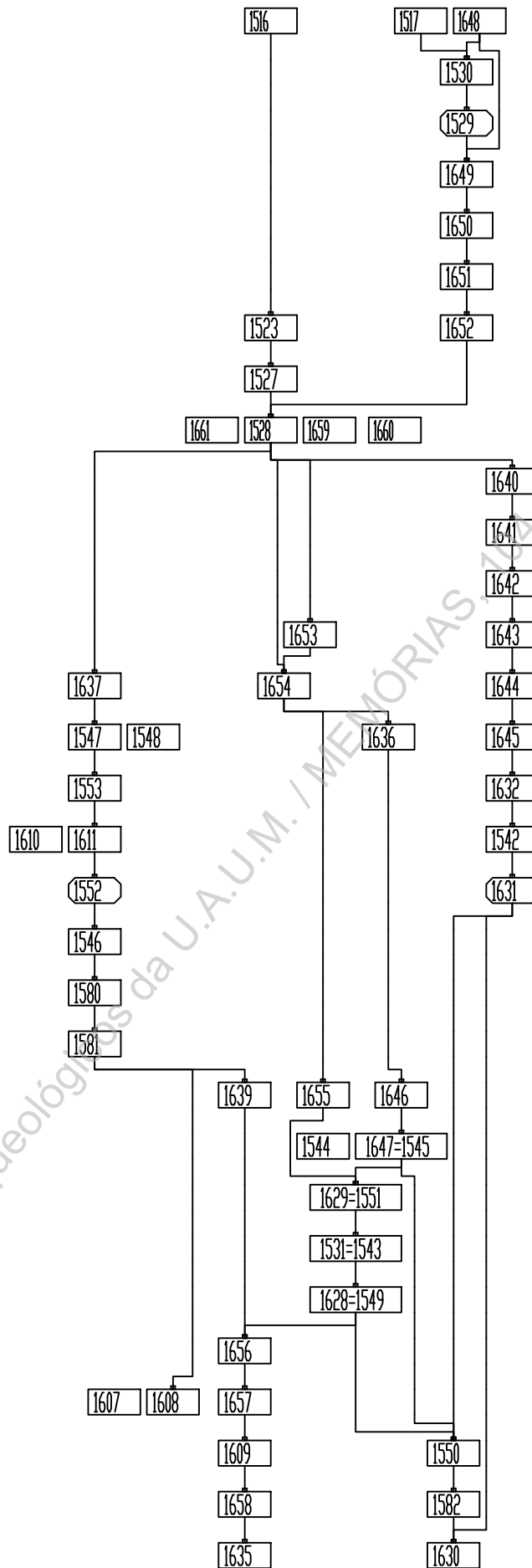


Perfil Oeste



Perfil Sul





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 2020, 2021



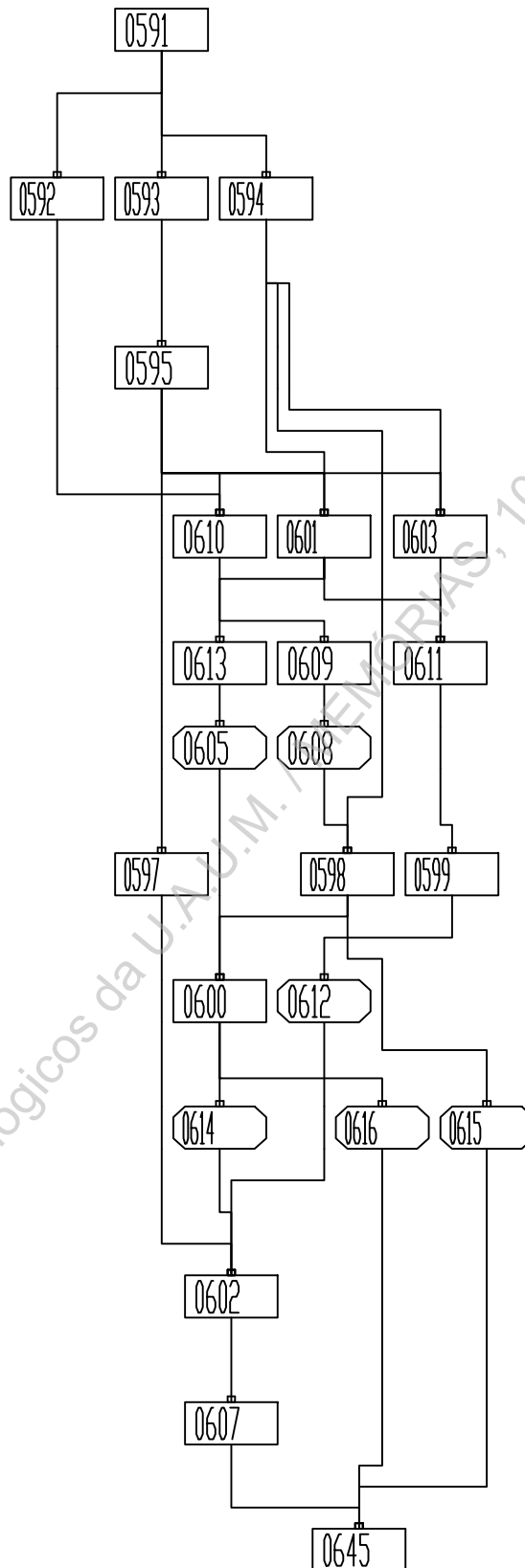
**Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**  
 VLN07 - B  
 Sondagem X 233.235 Y 223.225 - Diagrama estratigráfico

contexto     
  interface

**UAUM**  
 191  
 2020







Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - TEMPRAS, 104, 2021

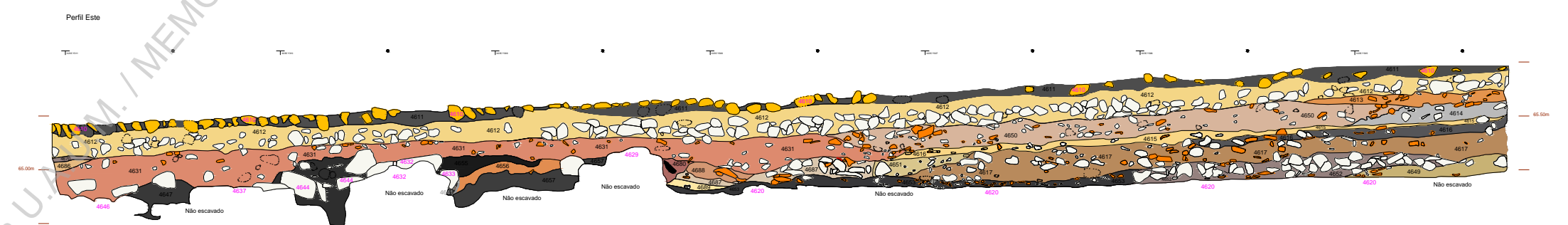
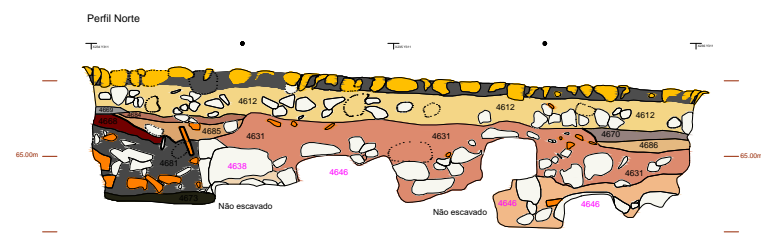




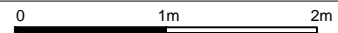
**Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**  
 VLN05 - B  
 Sondagem X 234.235 Y194.195 - Diagrama estratigráfico

contexto    
  interface

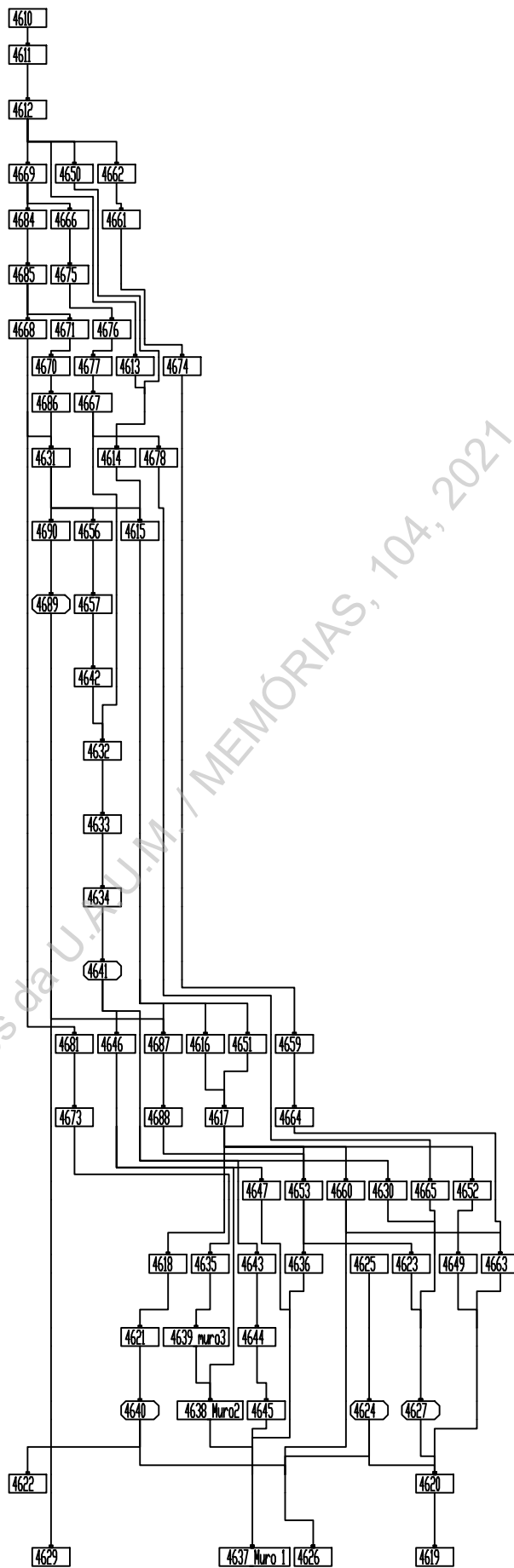
**UAUM**  
 193  
**2020**





 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença</b>	194 <b>UAUM</b> 2020
	VLN.17B	
	Sondagem X235.237 Y305.311 - Plano final	
		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

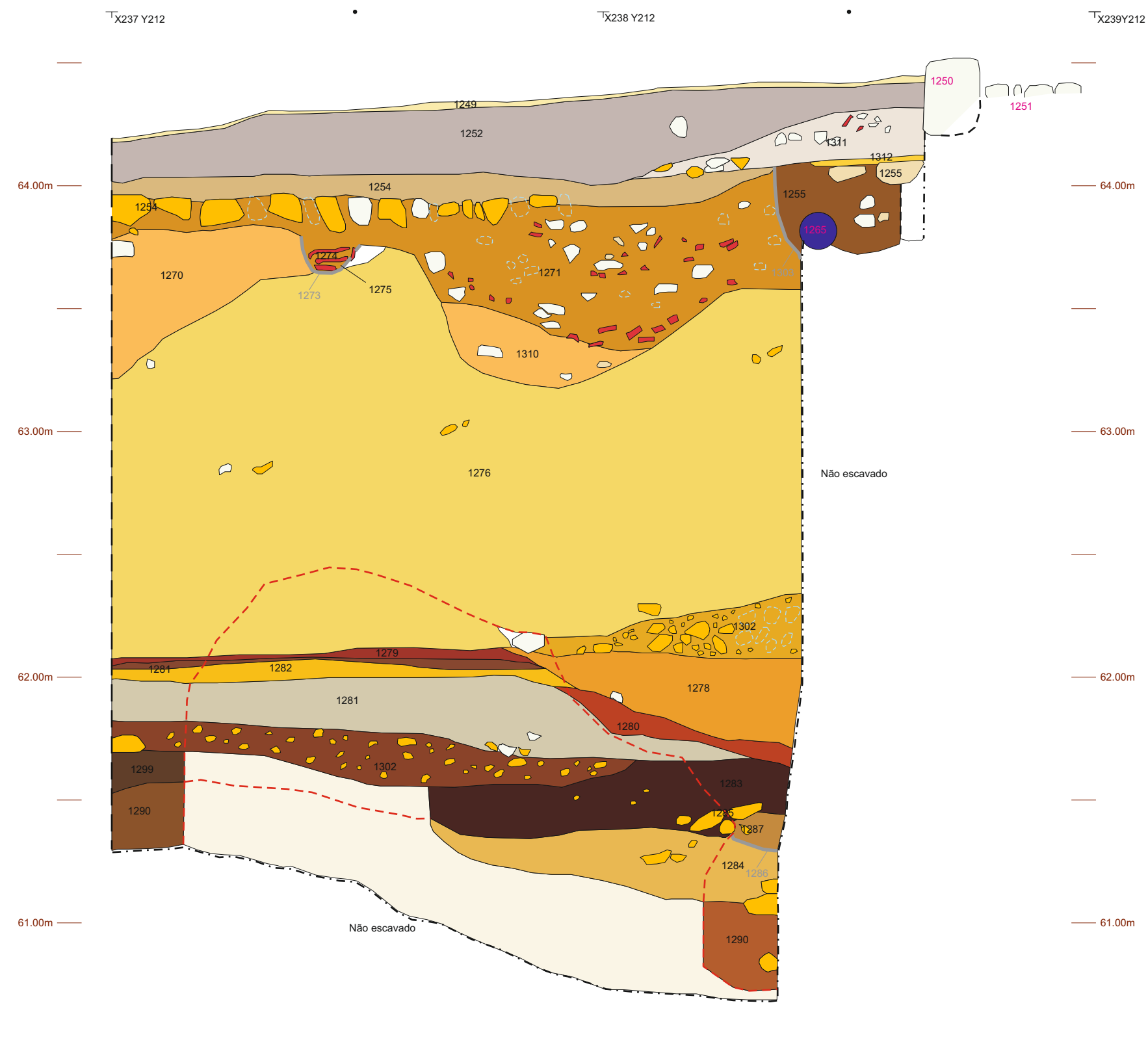
VLN07 - B

Sondagem X 235.236 Y 301.311 - Diagrama estratigráfico

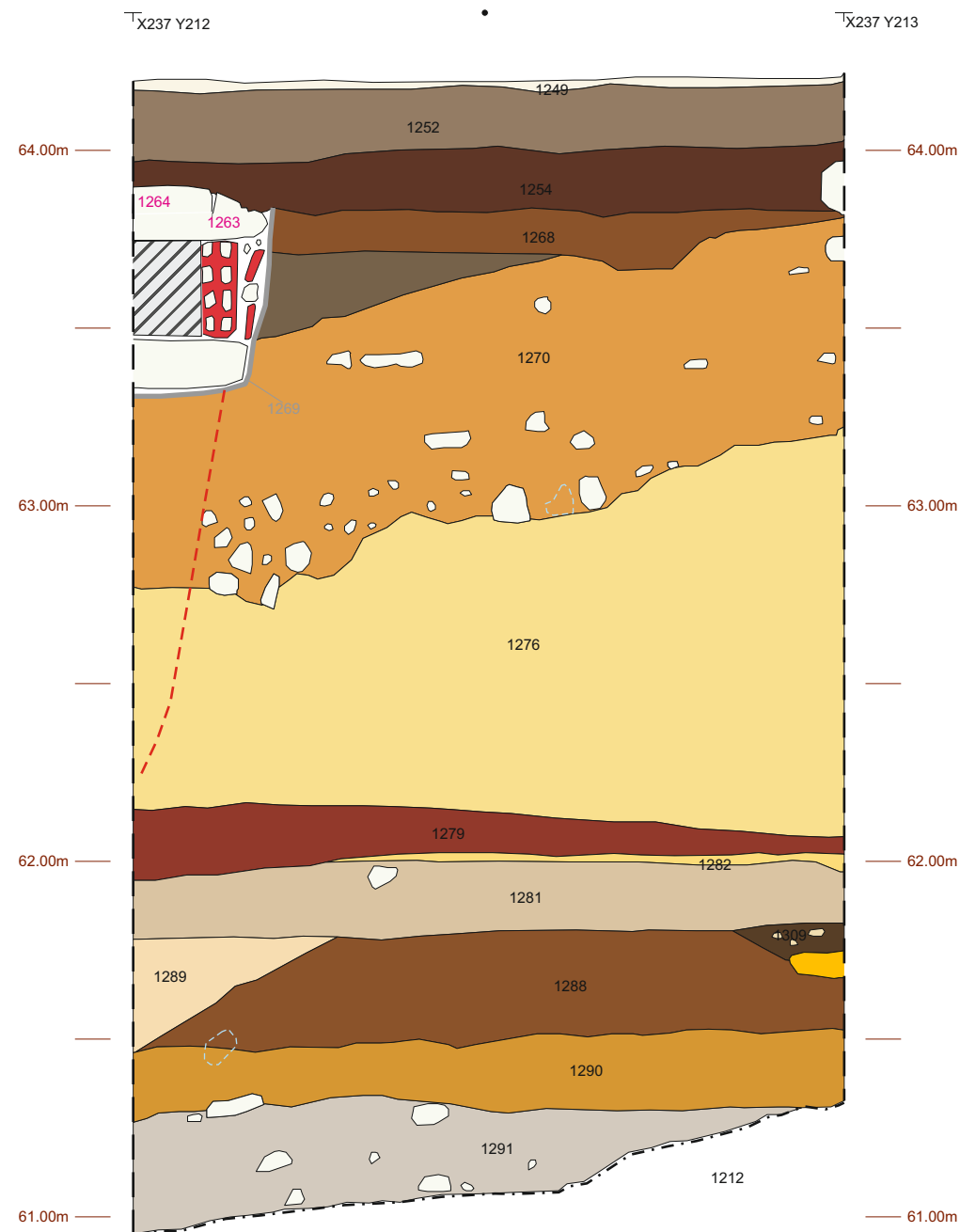
□ contexto      ◻ interface

UAUM  
195  
2020

Perfil Norte



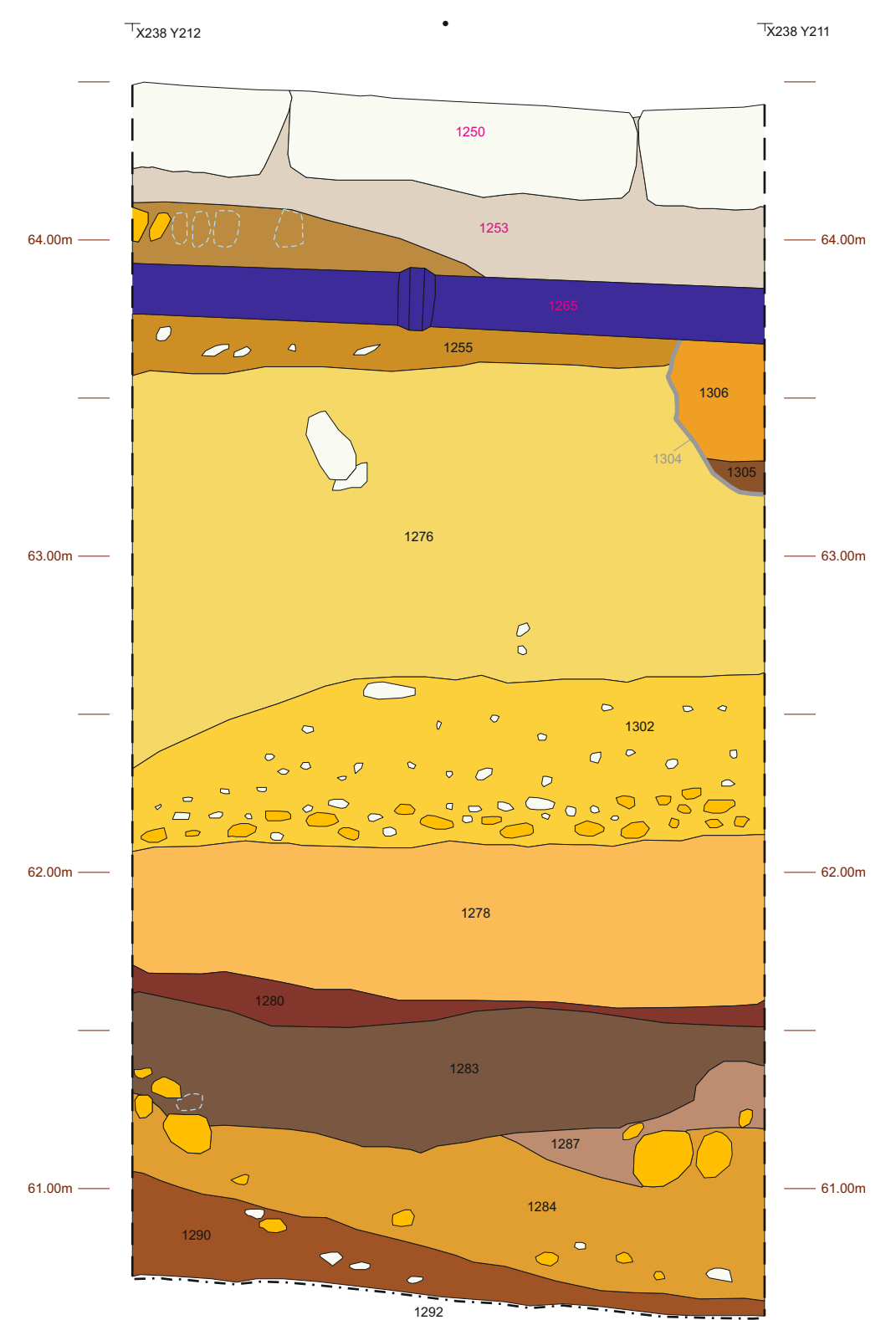
Perfil Oeste



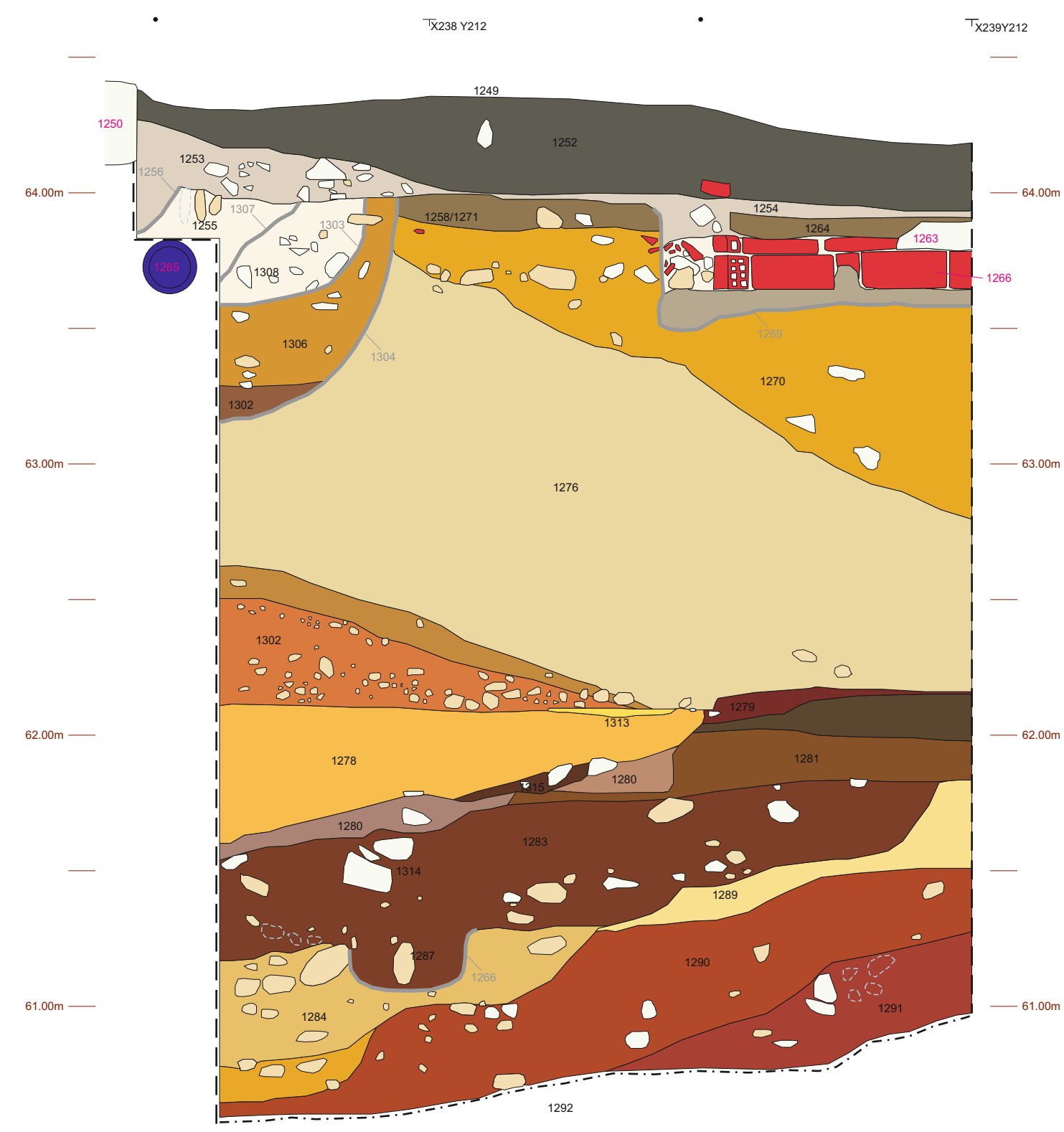
Plano Final

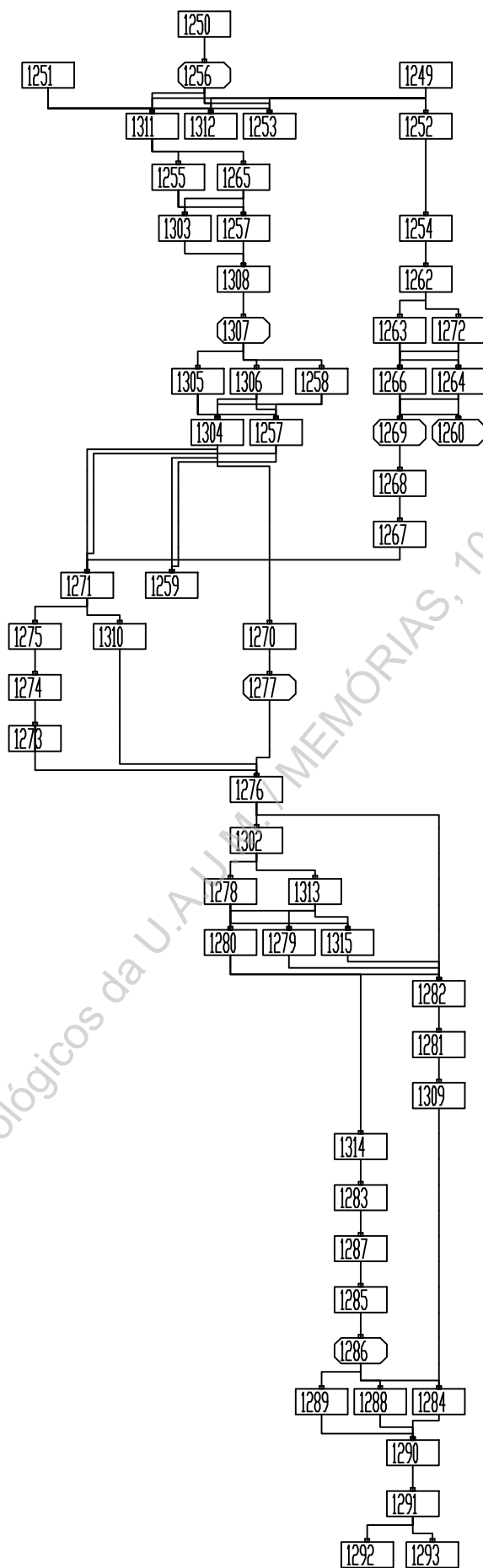


Perfil Este



Perfil Sul





Trabalhos Arqueológicos da U.A. de Memórias, 104, 2021



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença  
 VLN05 - B  
 Sondagem X 237.238 Y 212 - Diagrama estratigráfico

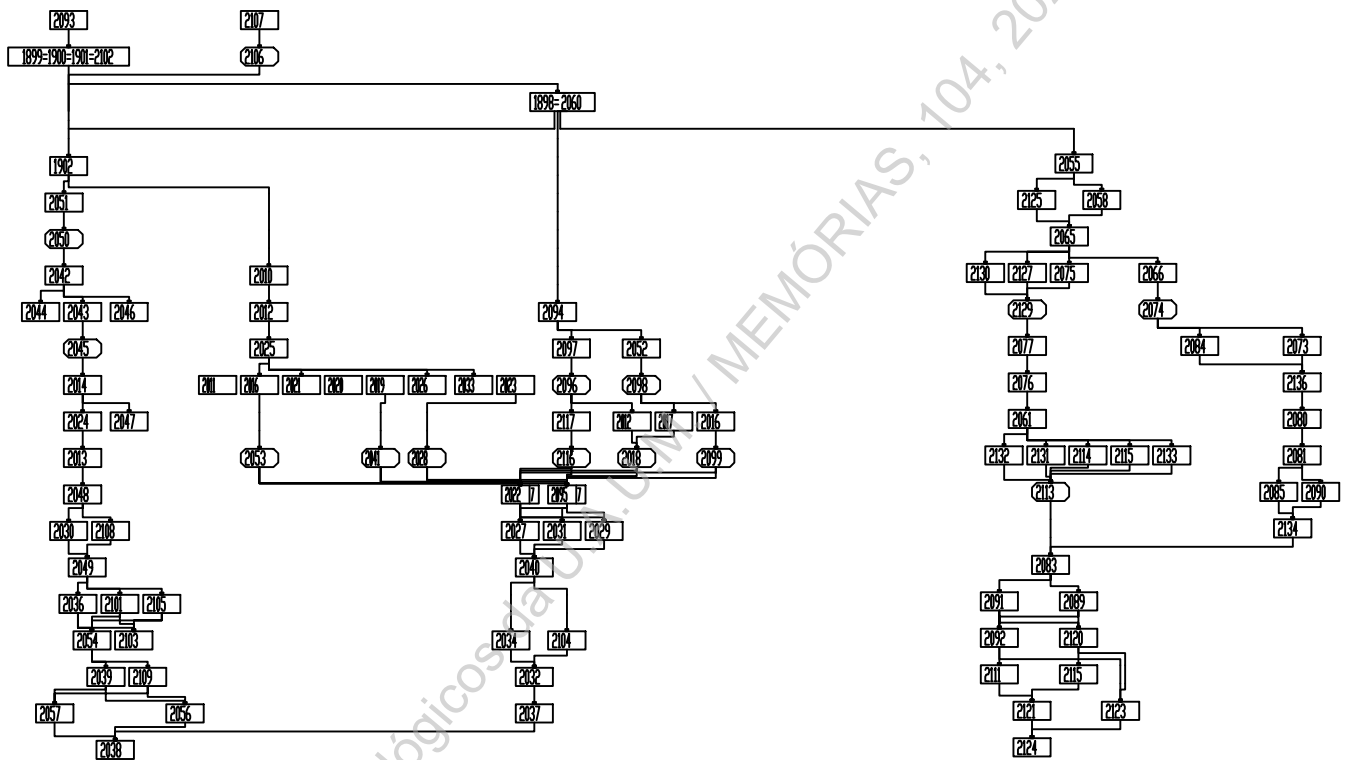
197

UAUM  
 2020









Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN07 - B X 237.239 Y 224.226

Sondagem X 237.239 Y224.226 - Diagrama estratigráfico

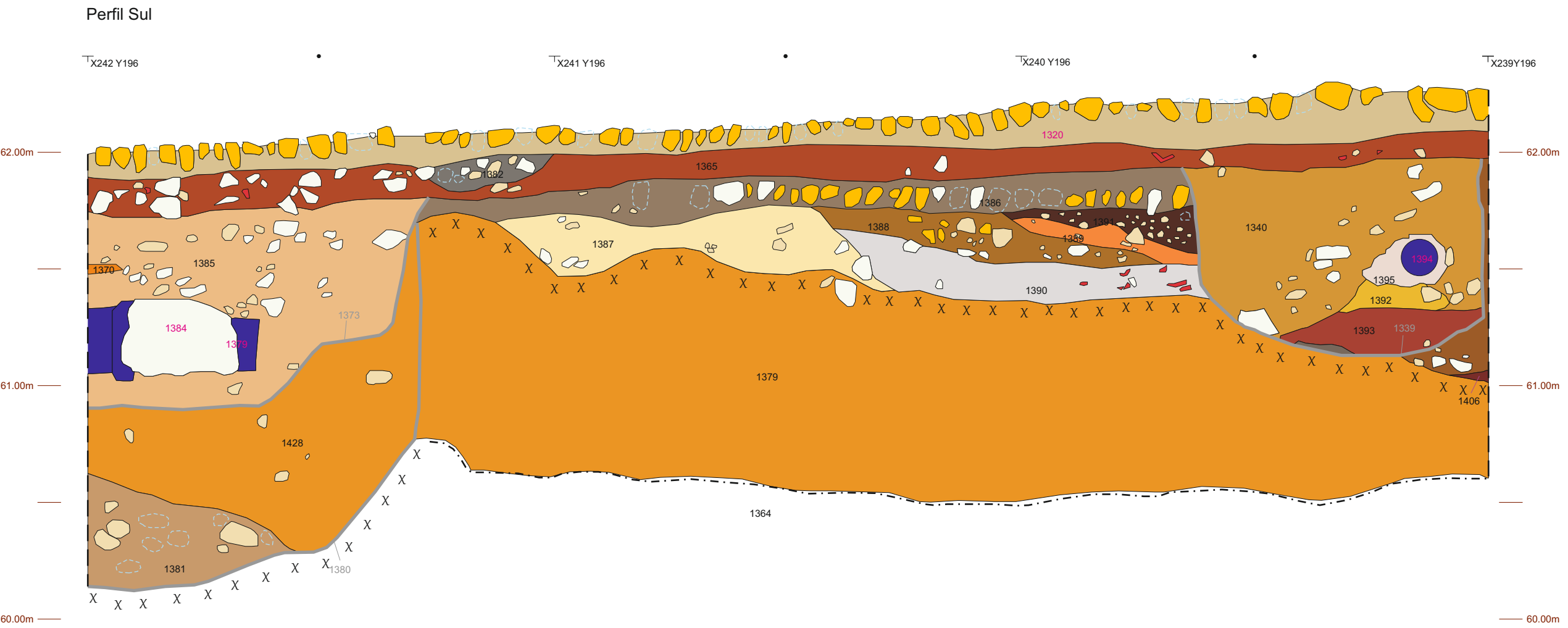
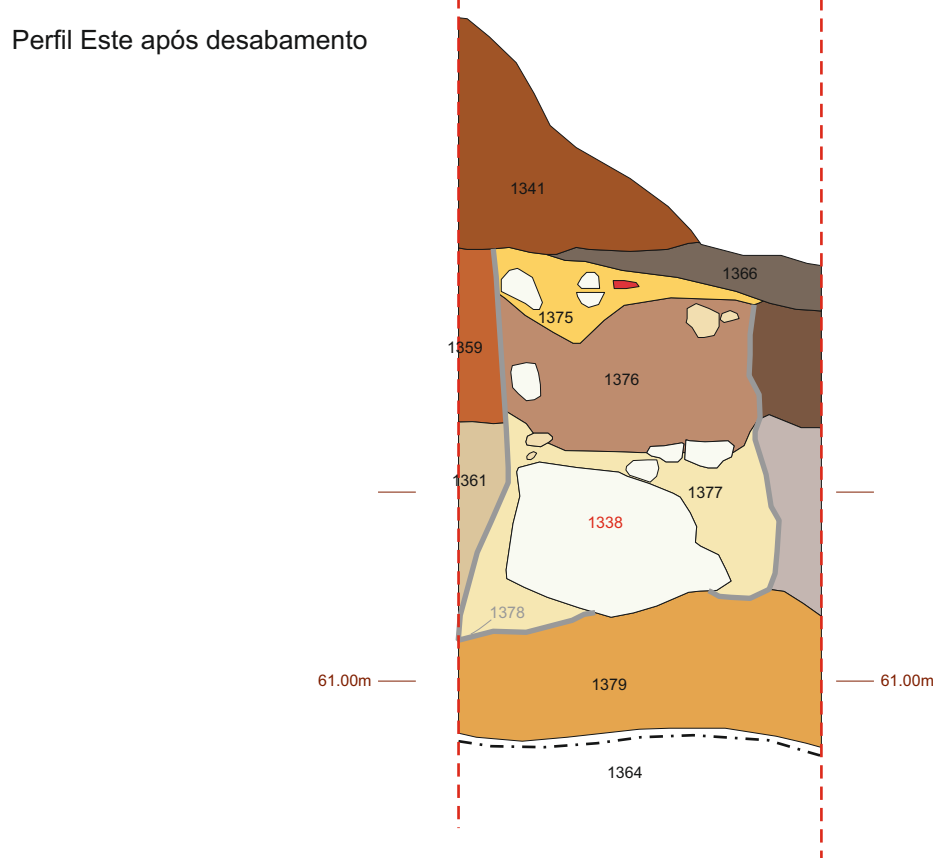
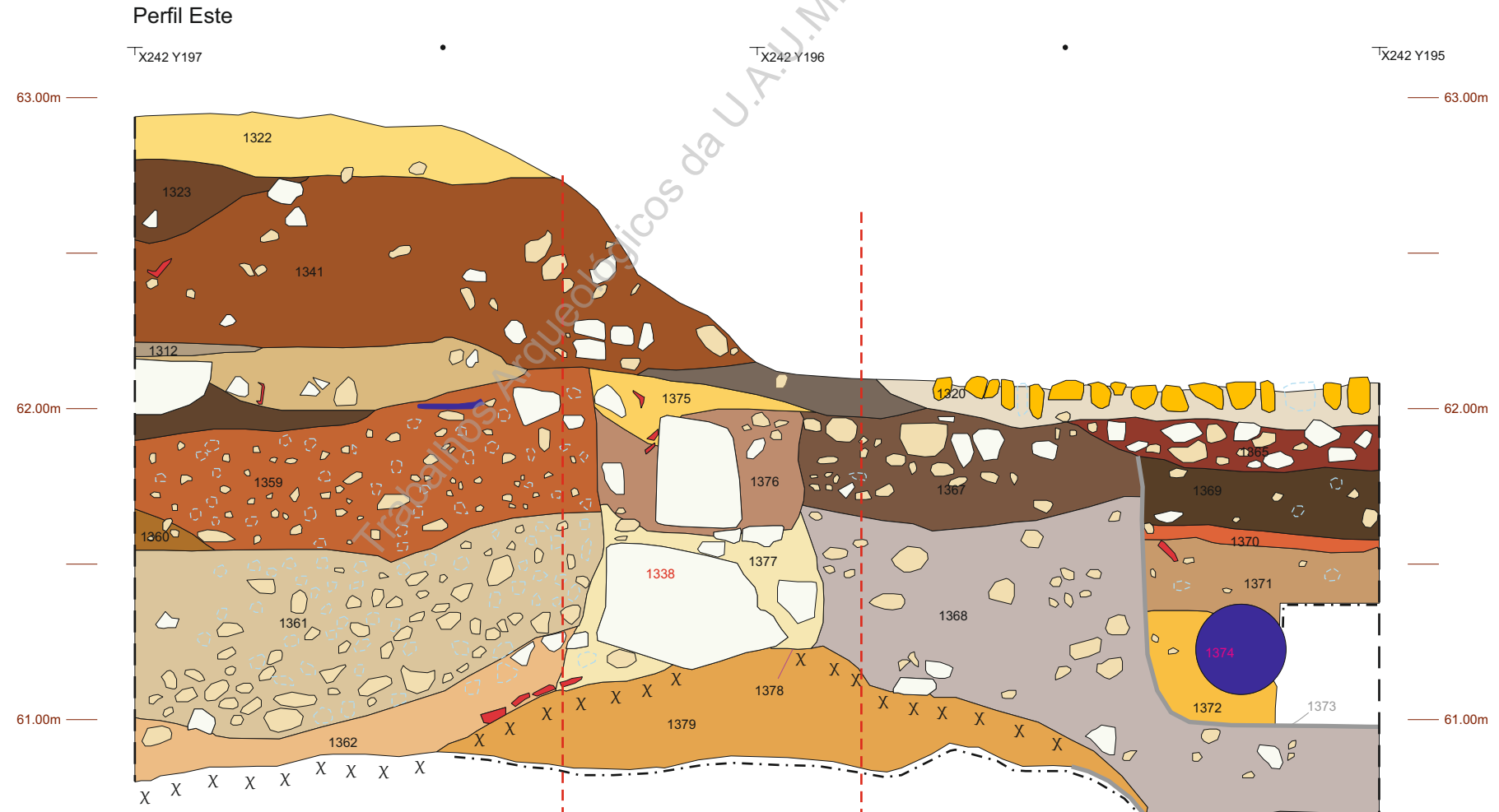
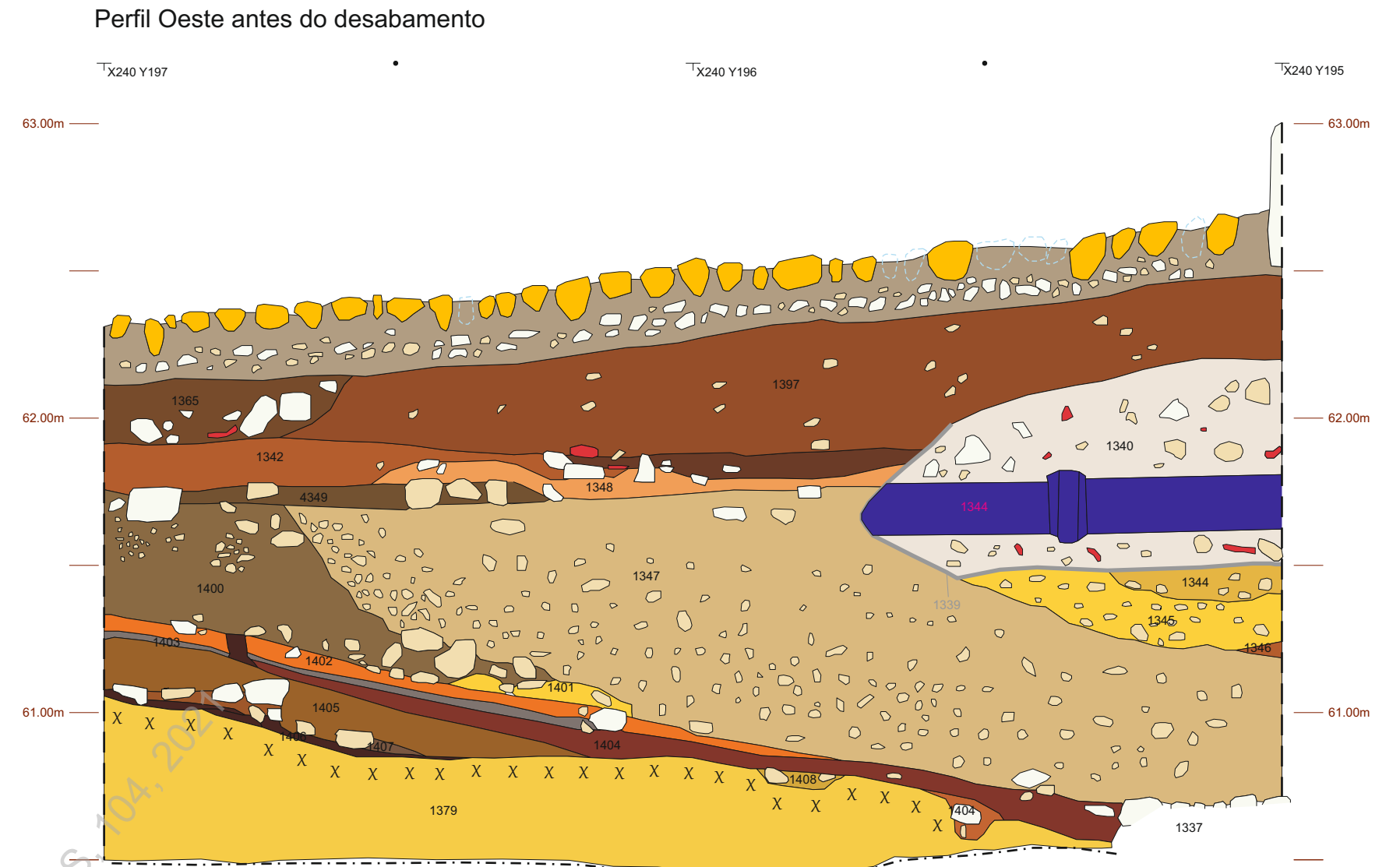
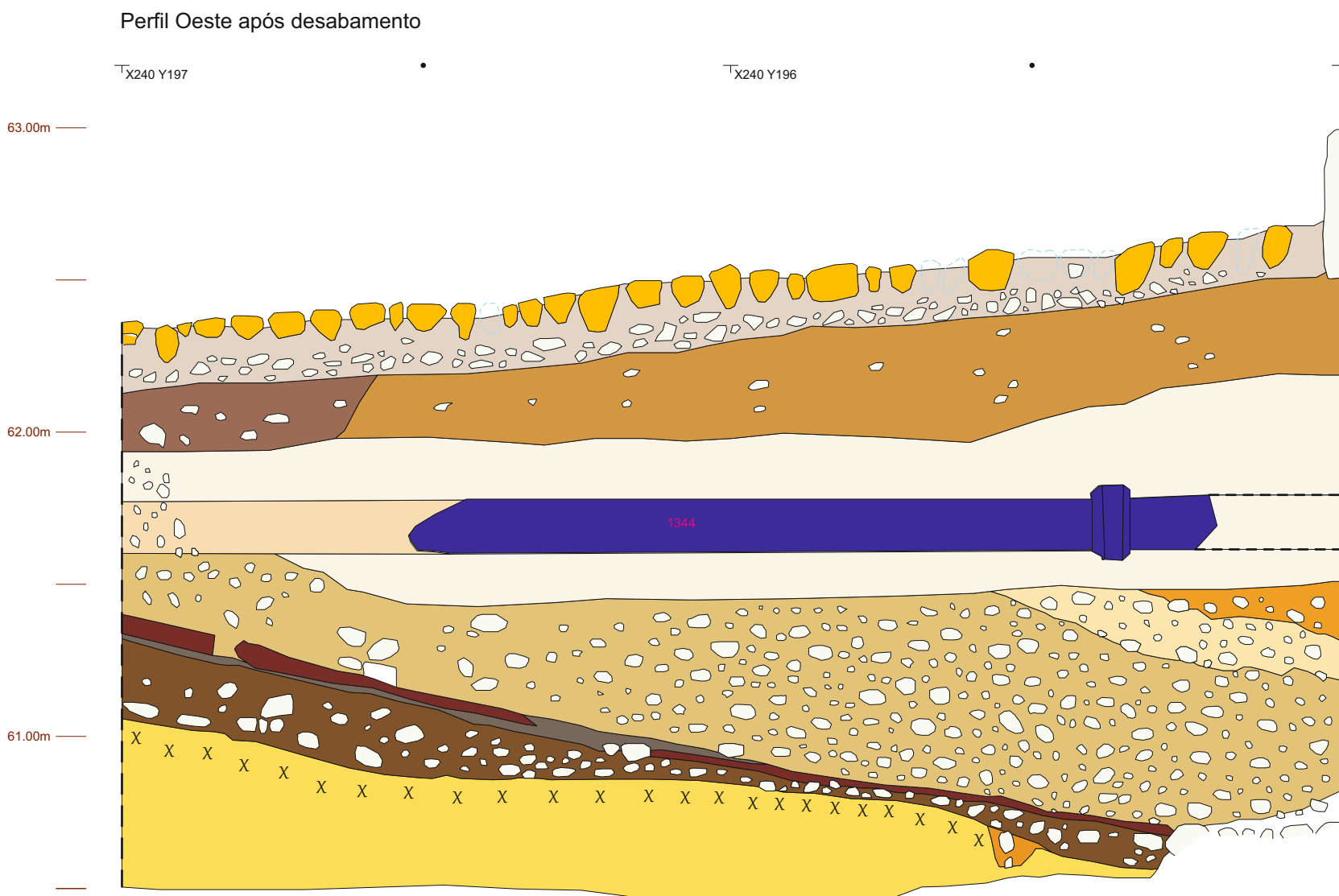
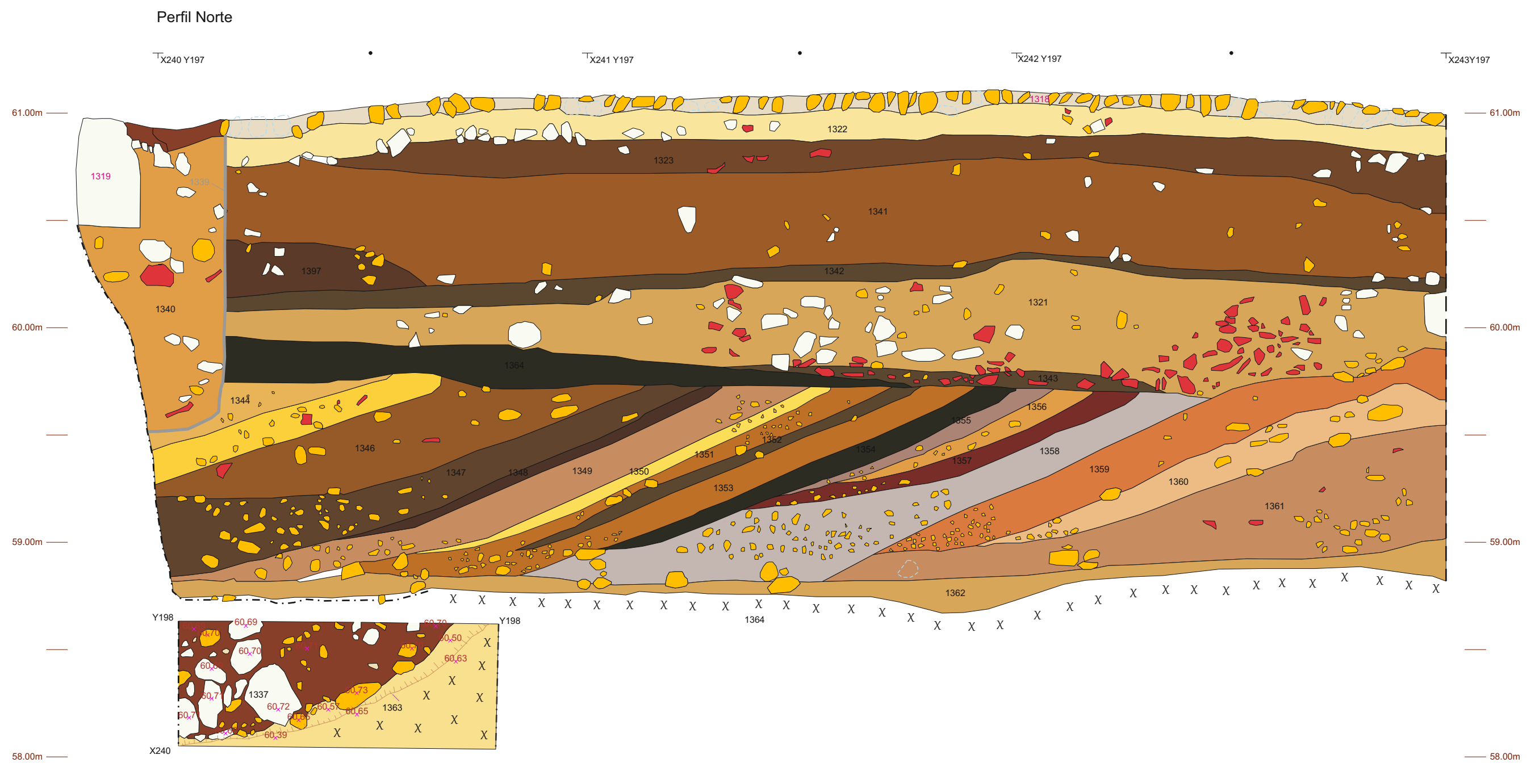
contexto

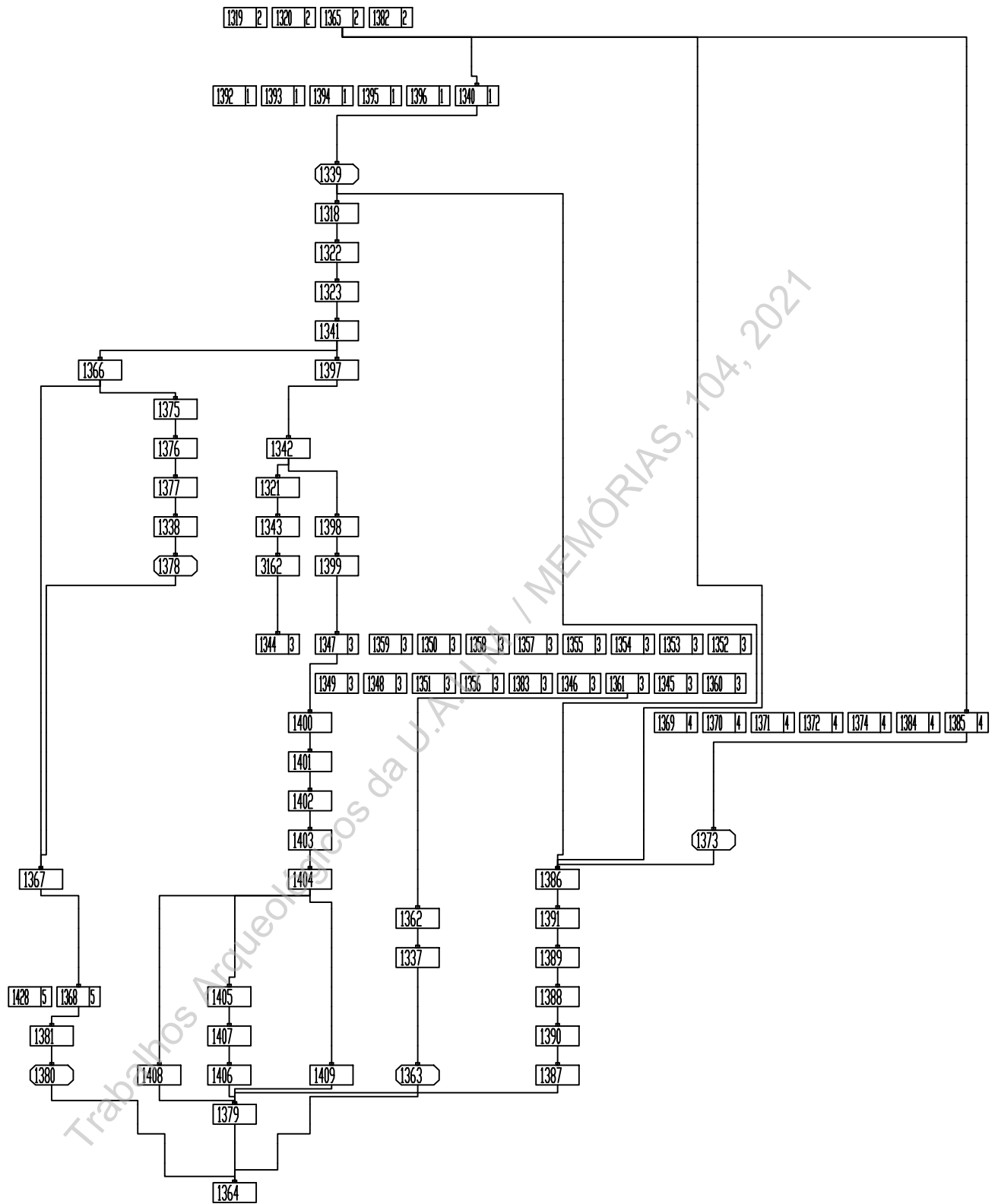
interface

199

UAUM

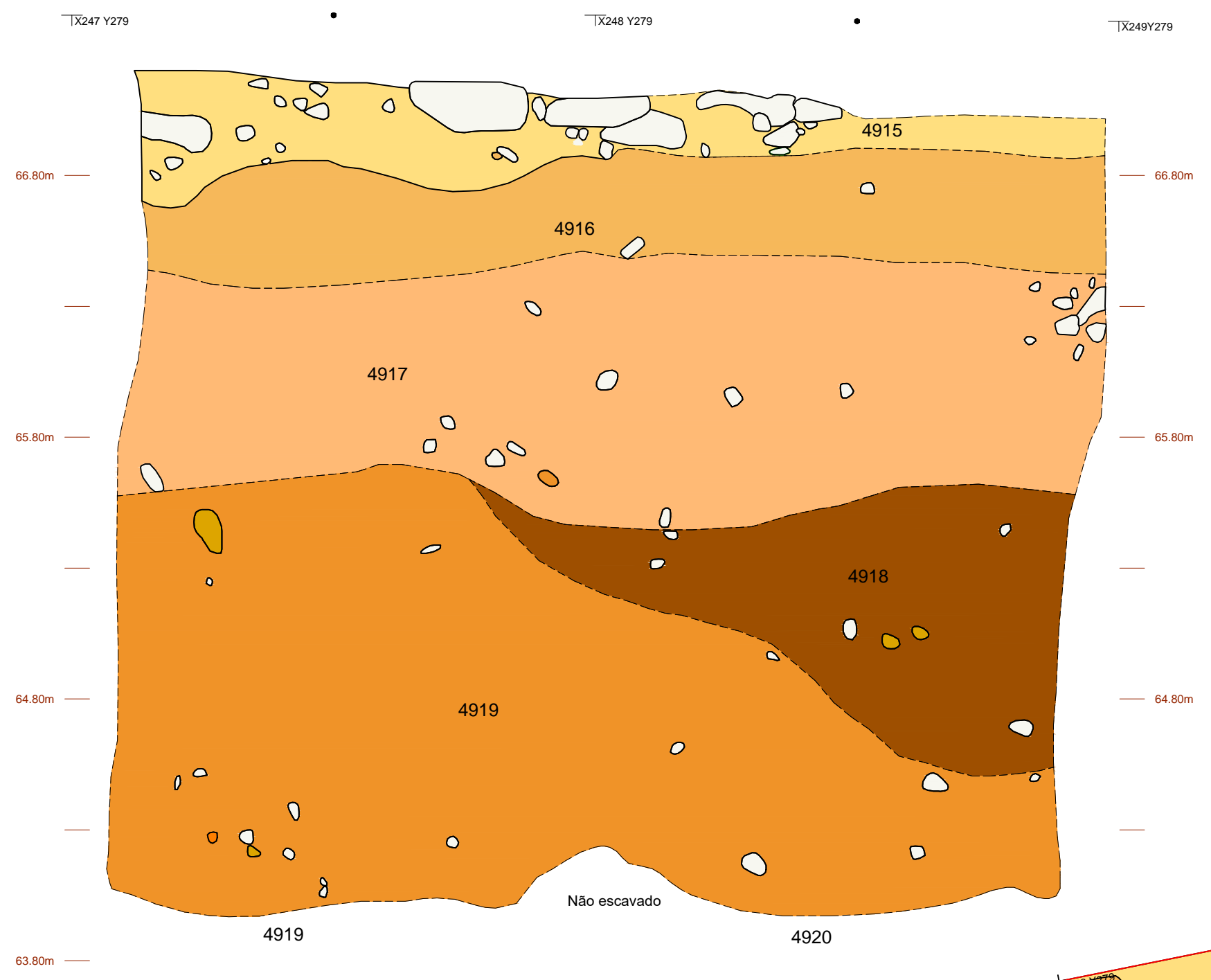
2020



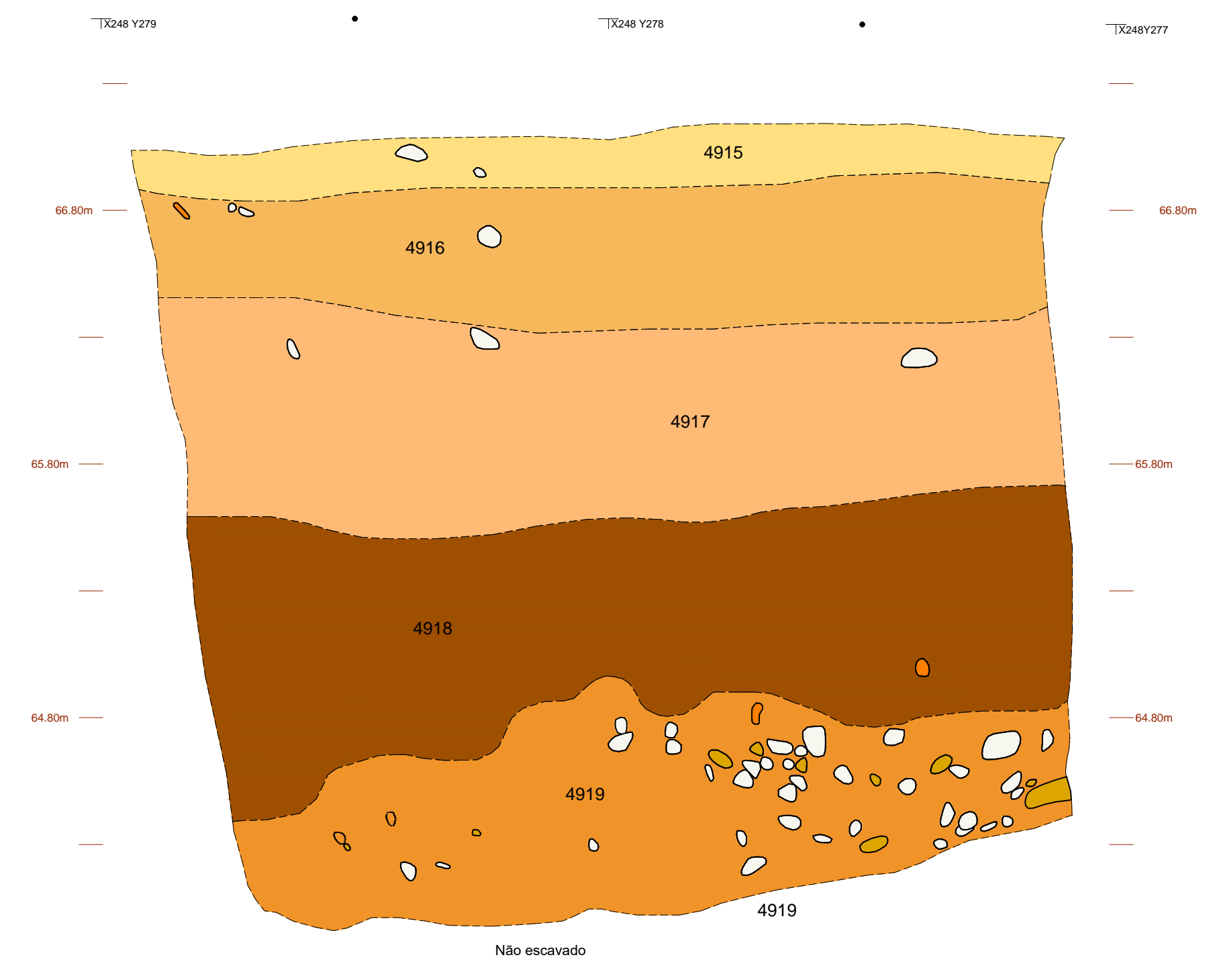




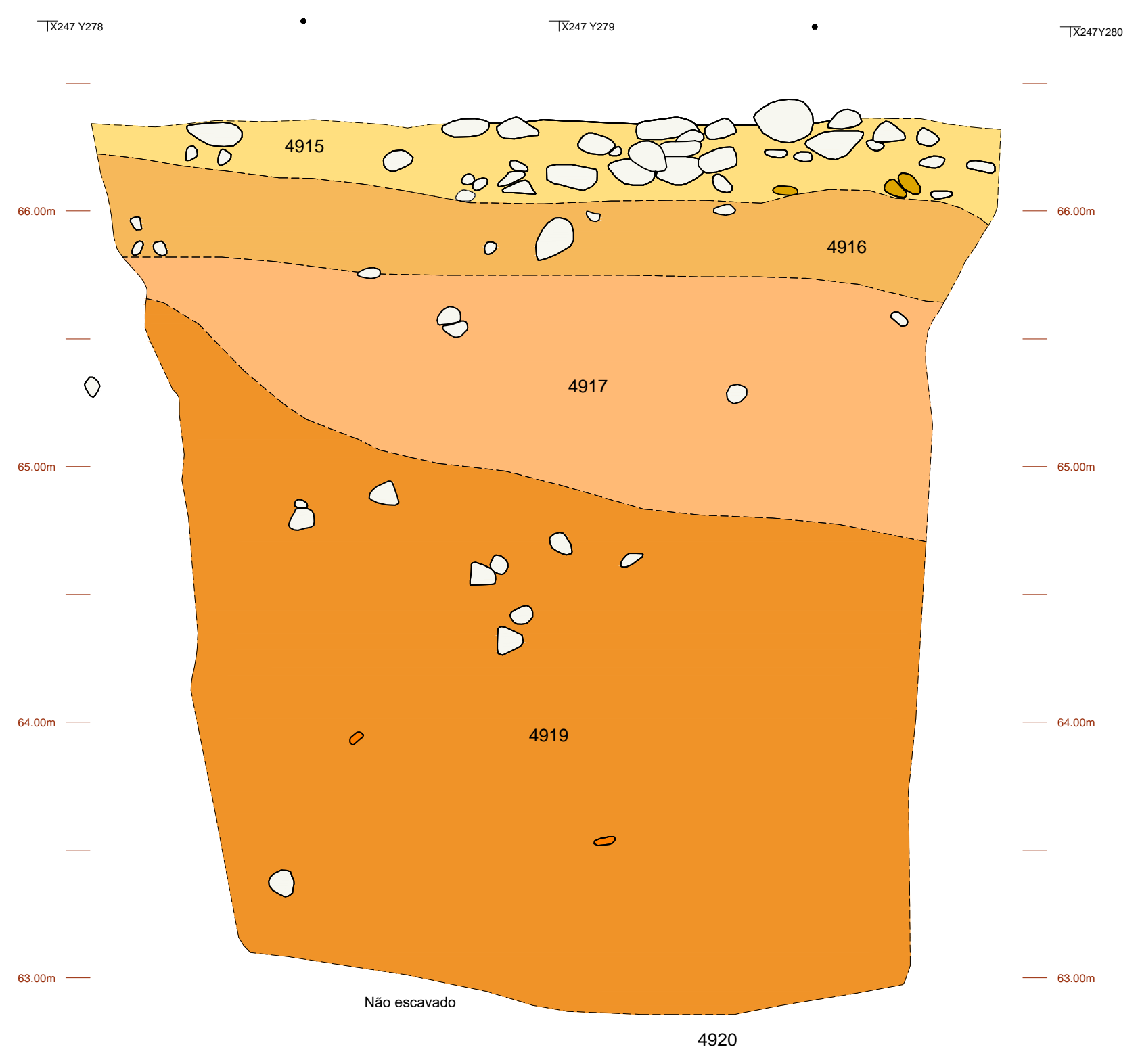
Perfil Norte



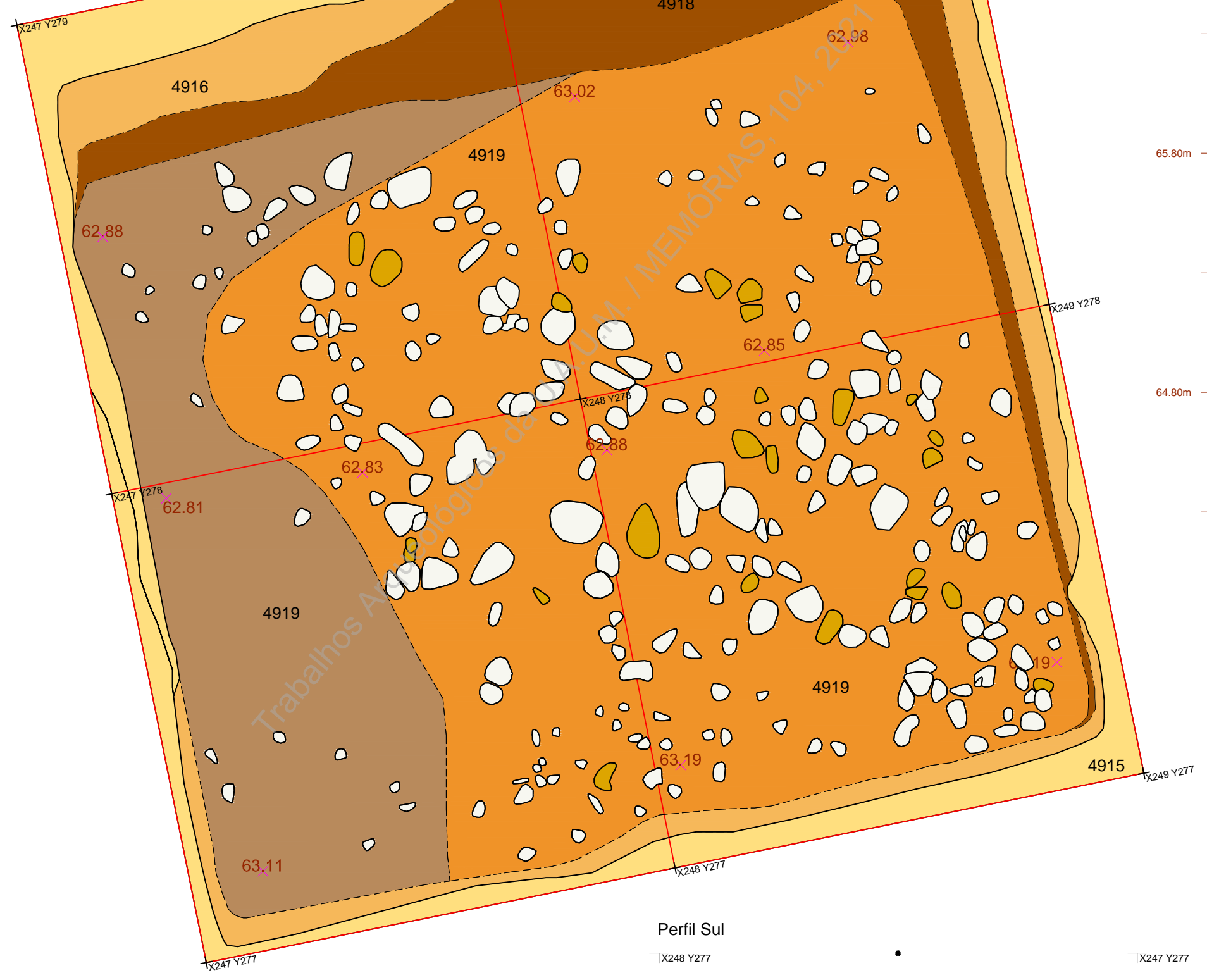
Perfil Este



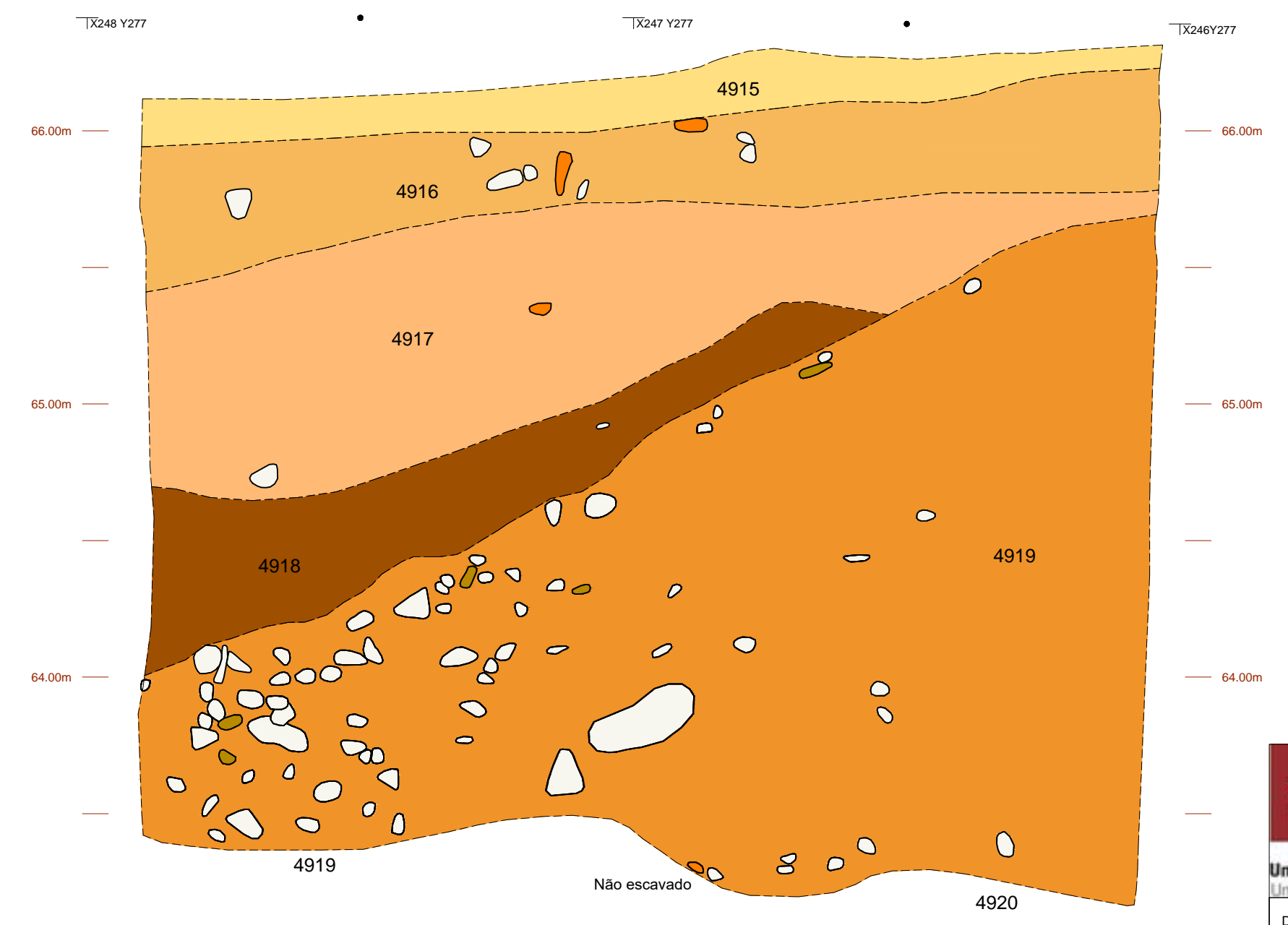
Perfil Oeste



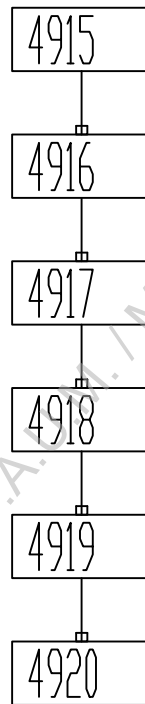
Plano Final



Perfil Sul



Trabalhos Arqueológicos da U.A. / MEMÓRIAS, 104, 2021



**Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**  
VLN18 - B  
Sondagem X 247.248 Y 278.279 - Diagrama estratigráfico

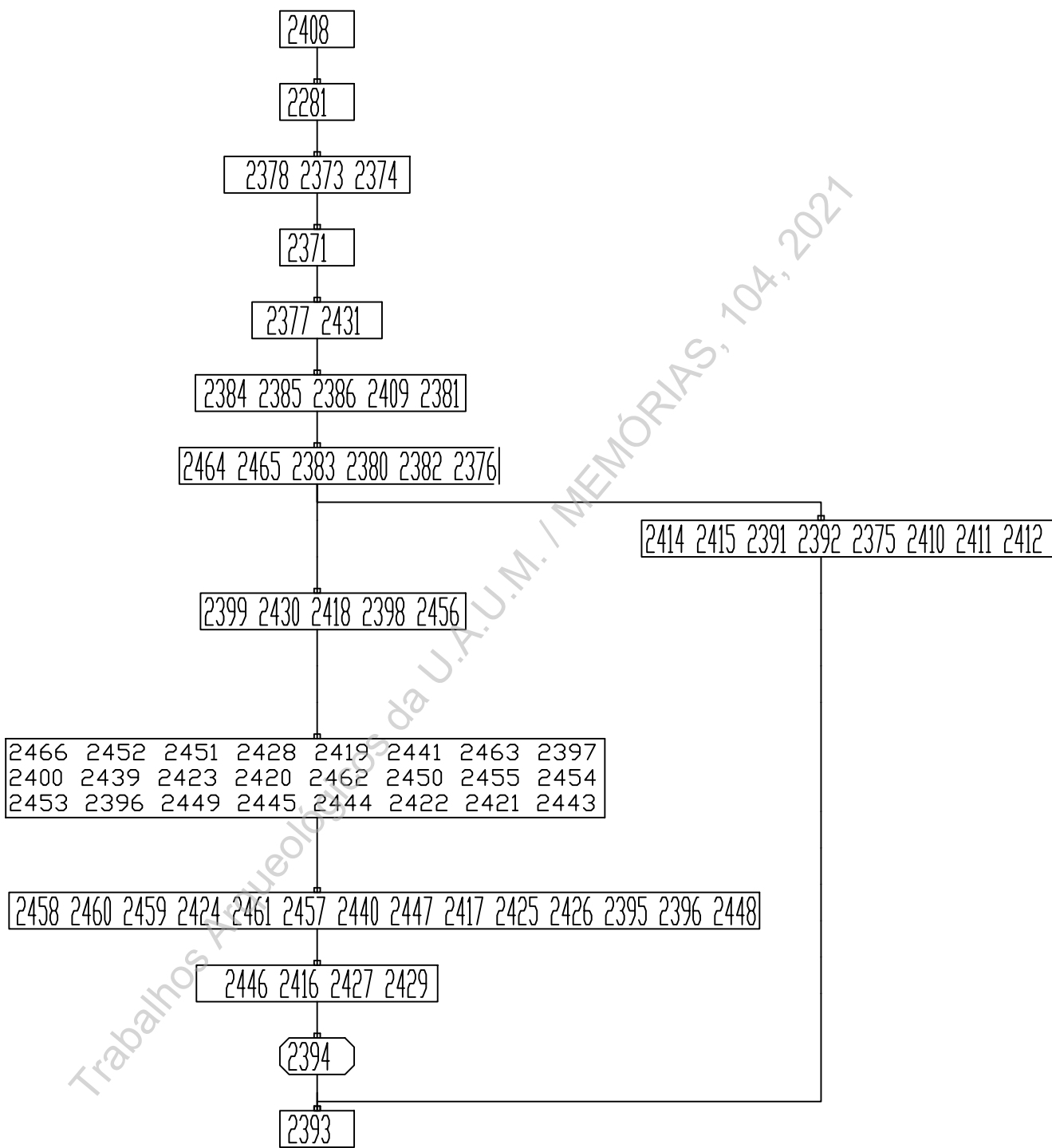
contexto       interface

203

**UAUM**  
**2020**





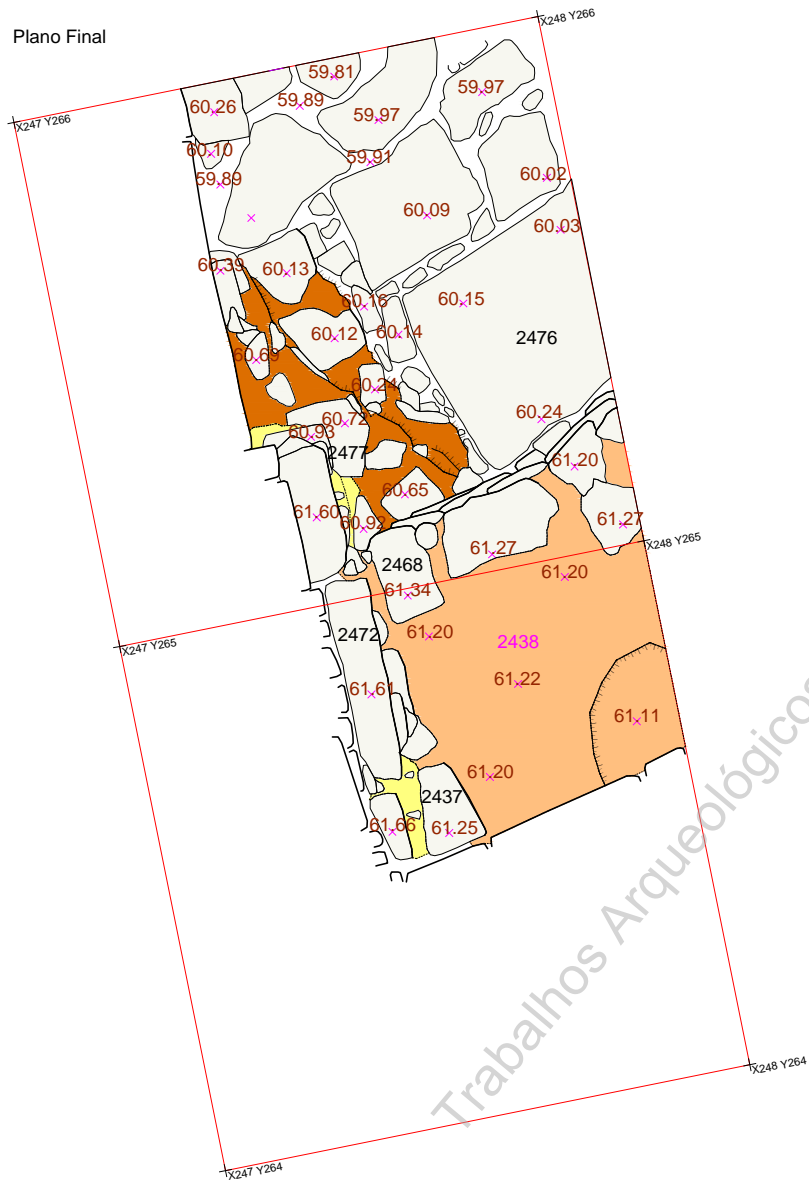


Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença  
 VLN07 - B  
 Sondagem X 247.249 Y 268.272 - Diagrama estratigráfico

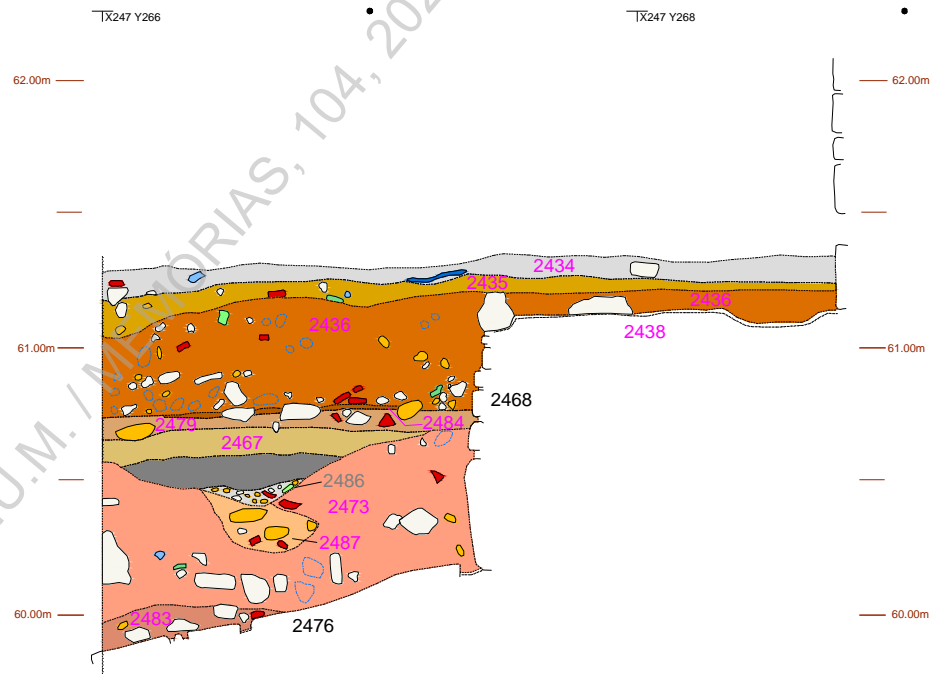
contexto       interface

UAUM  
 205  
 2020



Plano Final

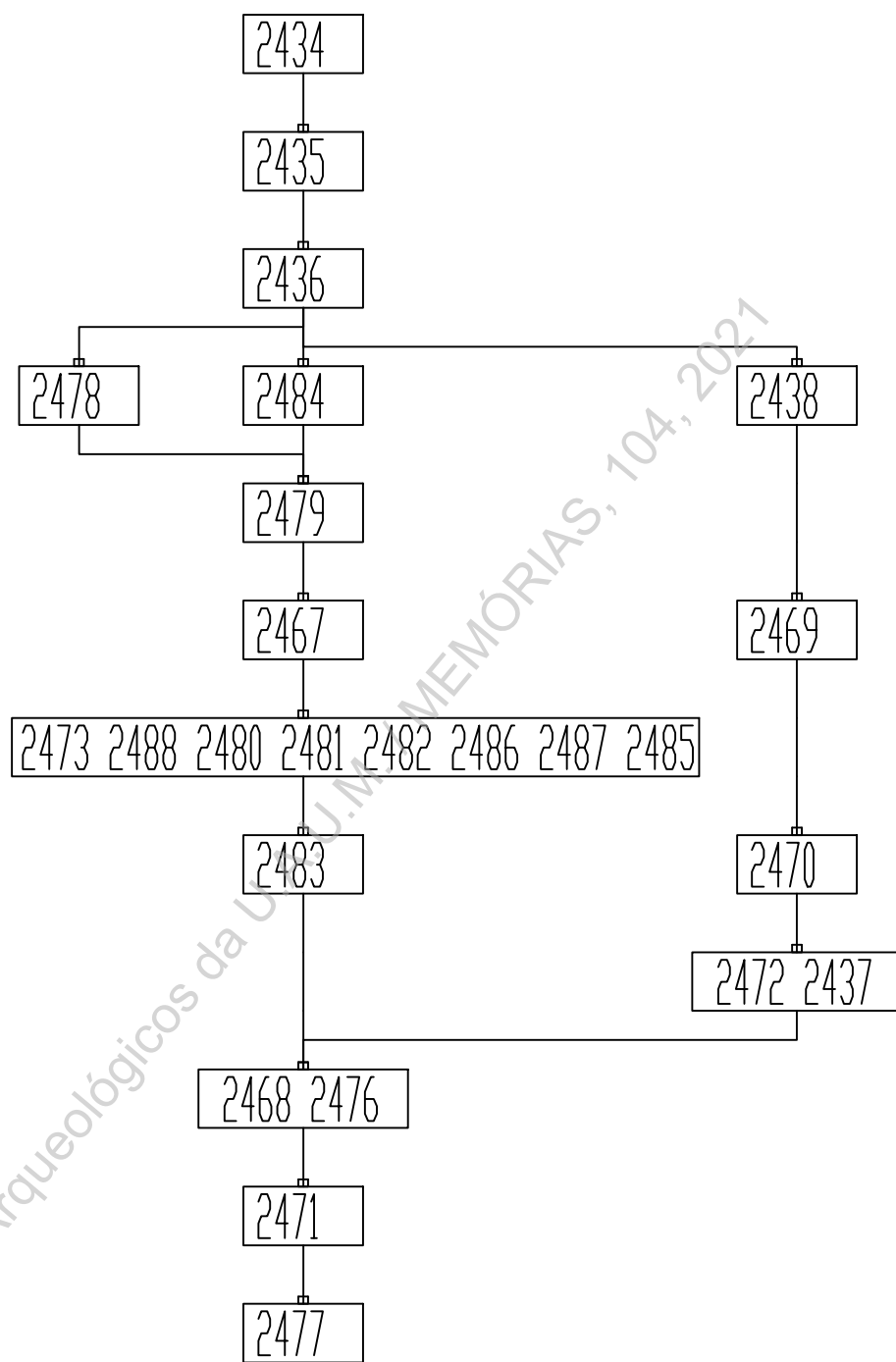


Perfil Este



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021

 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	Pro eto de Re ualificação do Centro Hist rico de Valença, Fortale a de Valença	206	UAUM
	VLN18 - B		
	Sondagem X247 Y265.266 - Plano final e perfil este		2020
<input type="checkbox"/> Tabela <input type="checkbox"/> Situaç <input type="checkbox"/> Medida <input type="checkbox"/> Cor neta <input type="checkbox"/> Vista <input type="checkbox"/> Interface <input type="checkbox"/> Negativo de Pedras <input type="checkbox"/> Plântio <input type="checkbox"/> Mapa	0 20cm 1m 		







- Ano de 2005
- Ano de 2006
- Ano de 2007
- Ano de 2008
- Ano de 2009
- Ano de 2011
- Ano de 2012
- Ano de 2017-2019


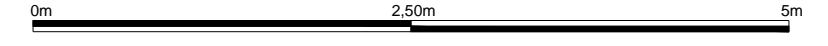
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 104, 2021





IGREJA DE SANTA MARIA DOS ANJOS

Ano de 2011  
 Ano de 2012

 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	UAUM 209 2020
	VLN- sector B (Magistral)	
	Planta final da necr. pole da Igreja de Santa Maria dos Anjos	
		
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto		

LARGO DE SANTA MARIA DOS ANJOS



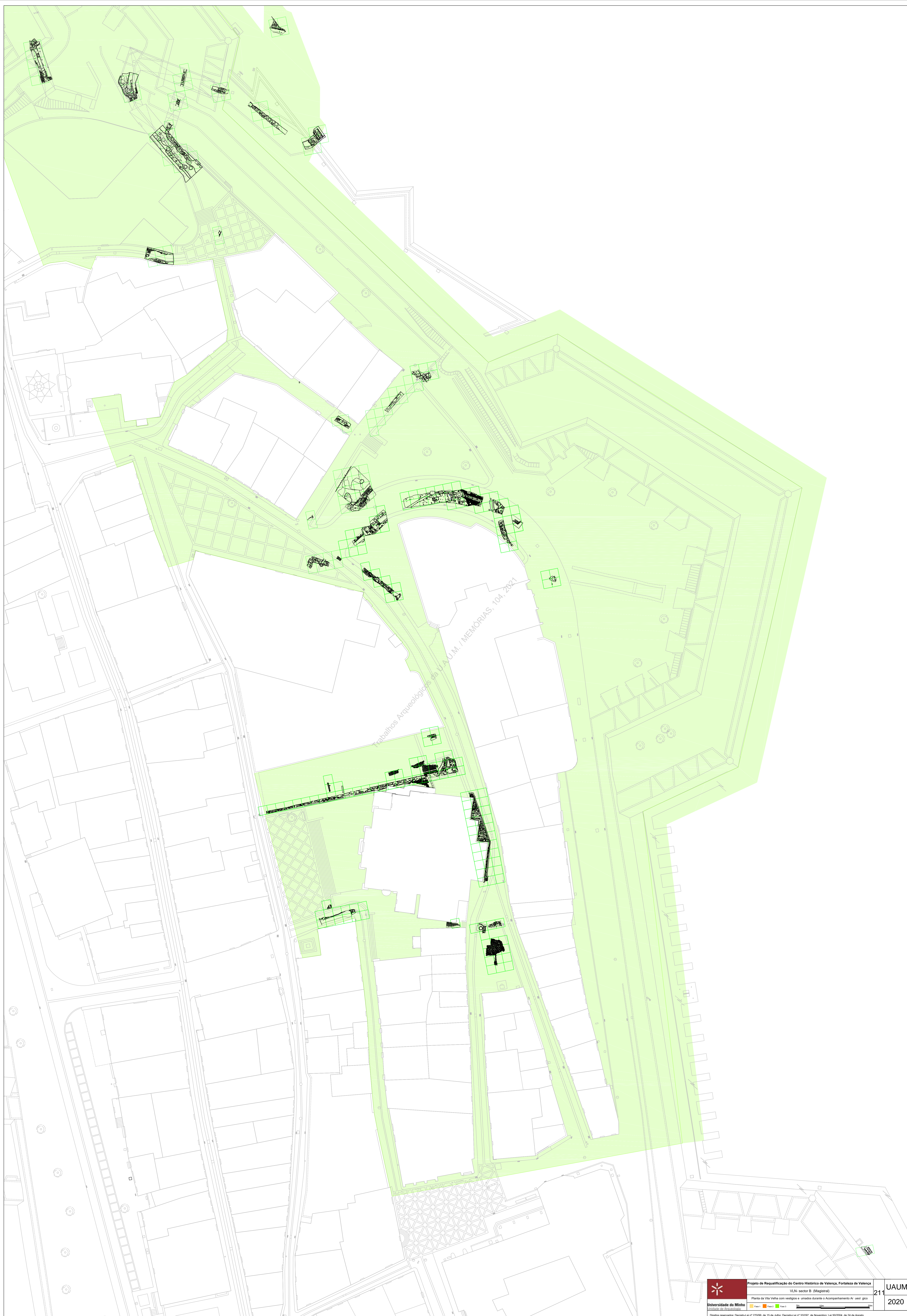


IGREJA DE SANTO ESTEVAO

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021

- Acompanhamento ar ueol gico 2017-2019
- Sondagens 2017-2019
- Sondagens 2011





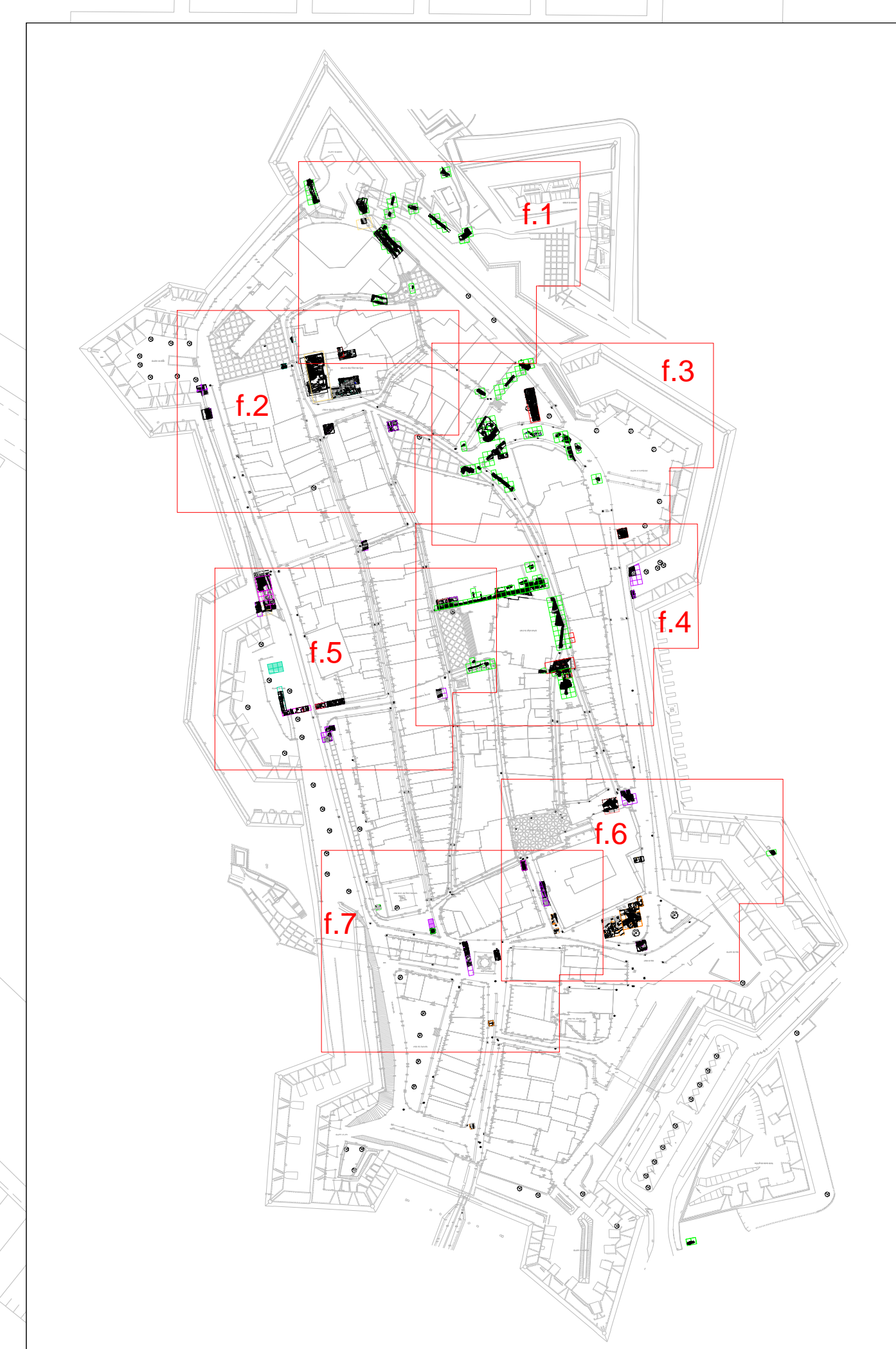
Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, 104, 2021





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 104, 2021

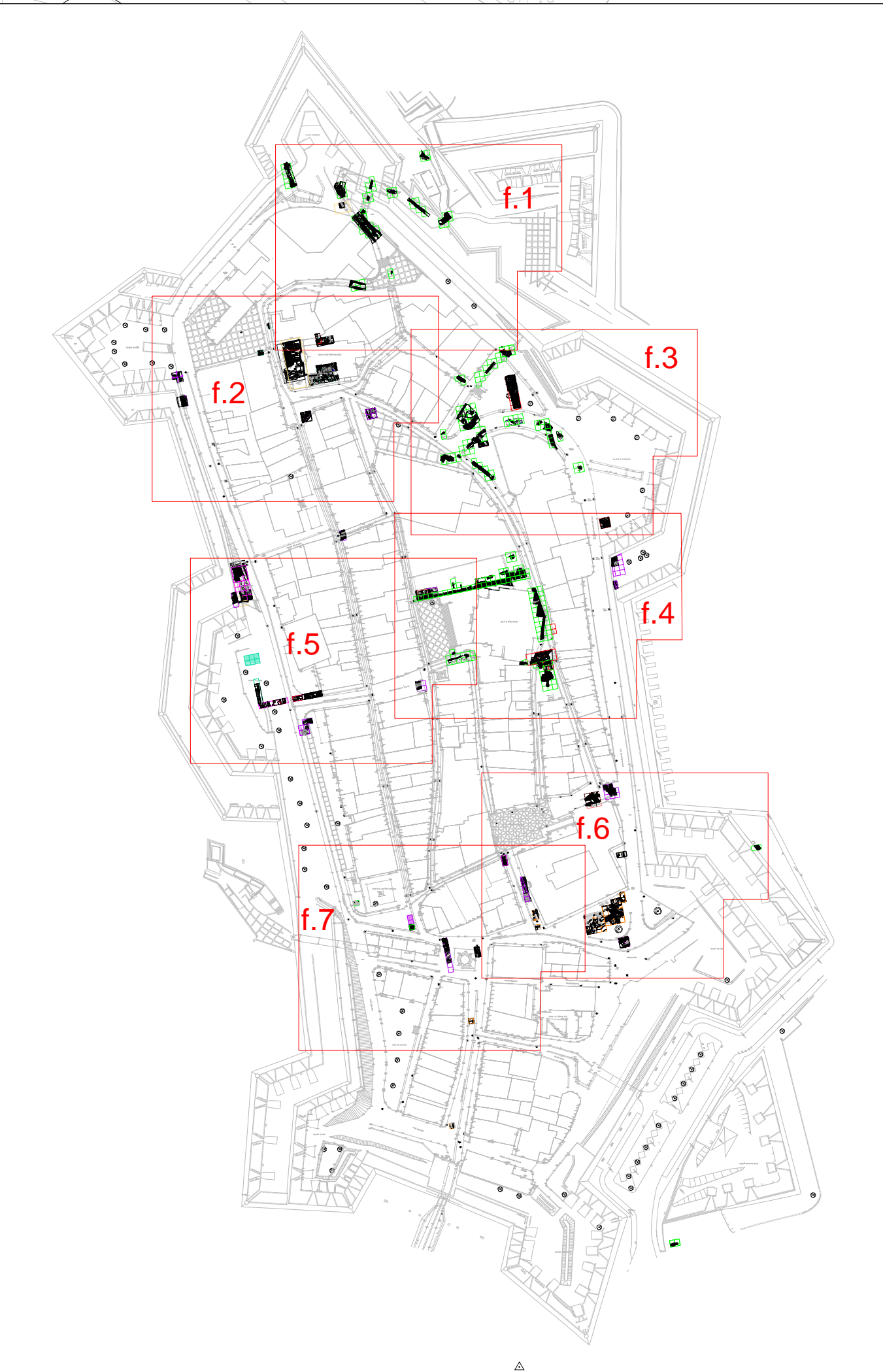
REVELIM DA GAVIARRA



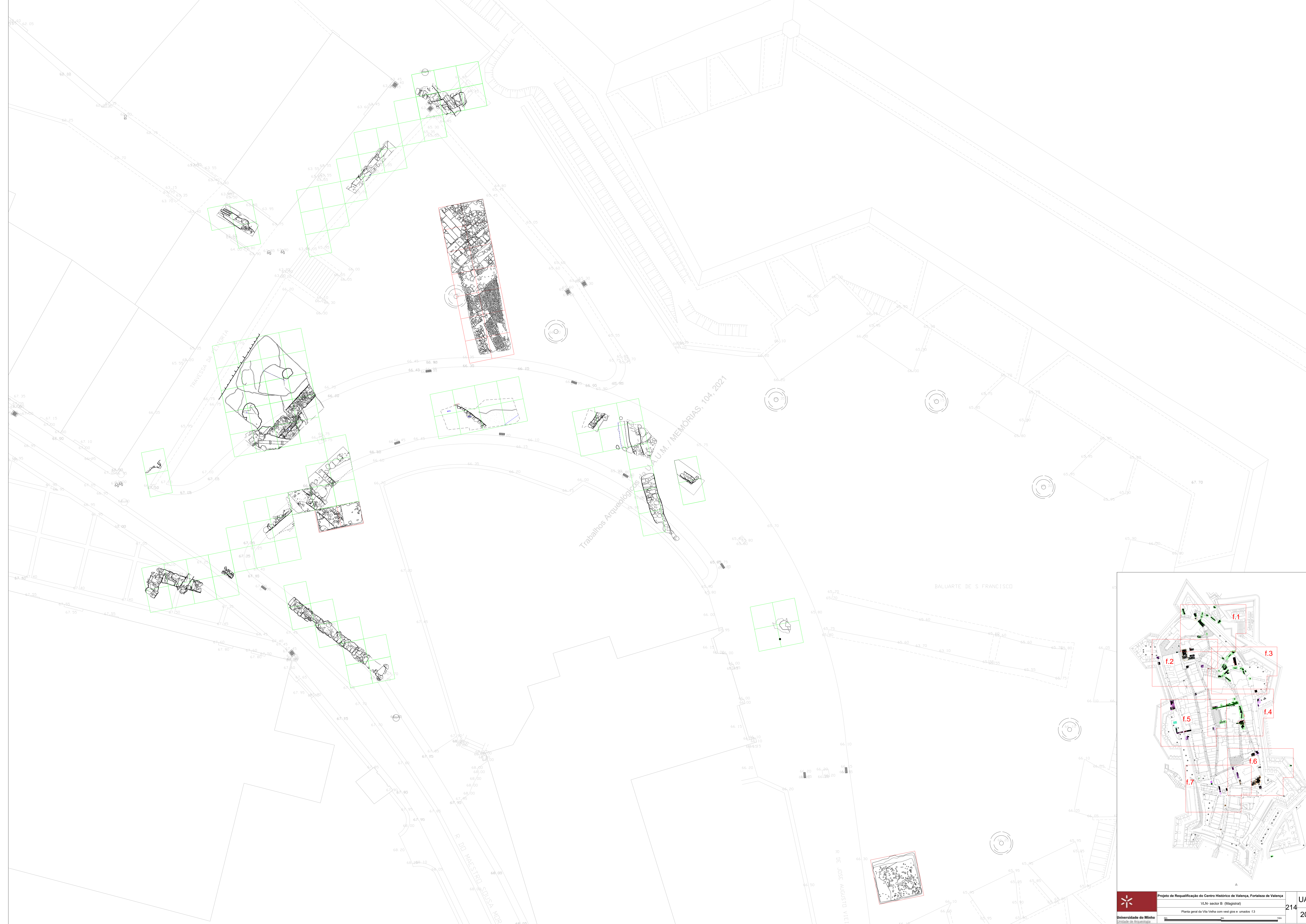




Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 104 2021







Trabalhos Arqueológicos da UAM / MEMÓRIAS, 104, 2021

